

Título original:

Aristotele Metafísica – Saggio introduttivo, testo greco con traduzione a
fronte e commentario a cura di Giovanni Reale (edizione maggiore
rinnovata)

© Traduzione, proprietà Rusconi Libri

© Saggio introduttivo e commentario, Giovani Reale

© da presente edição, Vita e Pensiero, Milano

ISBN da obra: 88-343-0541-8

Edição Brasileira

Direção

Fidel García Rodríguez

Edição de texto

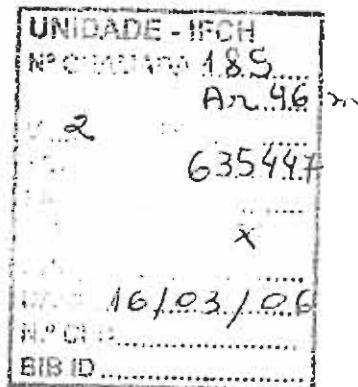
Marcos Marcionilo

Revisão

Marcelo Perine

Projeto gráfico

Maurélio Barbosa



Edições Loyola

Rua 1822 nº 347 – Ipiranga

04216-000 São Paulo, SP

Caixa Postal 42.335 – 04218-970 – São Paulo, SP

E-mail: (0**11) 6914-1922

Fax: (0**11) 6163-4275

Home page e vendas: www.loyola.com.br

Editorial: loyola@loyola.com.br

Vendas: vendas@loyola.com.br

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra
pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma
e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo
fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema
ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.*

ISBN: 85-15-02427-6

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2002

Poi ch'innalzai un poco più le ciglia,
Vidi 'l maestro di color che sanno
Seder fra filosofica famiglia.
Tutti lo miran, tutti onor li fanno (...).
Dante, Inferno, IV 130-133.

(...) er [Aristóteles] ist eins der reichsten und umfassendsten (tiefsten) wissenschaftlichen Genie's gewesen, die je erschienen sind, ein Mann, dem keine Zeit ein gleiches an die Scite zu stellen hat.

(...) ele [Aristóteles] é um dos mais ricos e universais (profundos) gênios científicos que jamais existiram, um homem ao qual nenhuma época pode pôr ao lado um igual.

G. W. F. Hegel,
Vorlesungen über die Geschichte der Philosophie, in *Sämtliche Werke*,
Bd. 18. Ed. Glockner, p. 298.



Advertência	IX
Livro A (primeiro)	1
Livro α ἔλαττον (segundo)	69
Livro B (terceiro)	83
livro Γ (quarto)	129
livro Δ (quinto)	187
livro E (sextº)	267
livro Z (sétimo)	285
livro H (oitavo)	367
livro Θ (nono)	393
livro I (décimo)	433
livro K (décimo primeiro)	479
livro Λ (décimo segundo)	541
livro M (décimo terceiro)	587
livro N (décimo quarto)	657

Advertência

Ao iniciar a leitura deste volume, que contém o texto grego e a tradução da Metafísica de Aristóteles, o leitor deverá ter presentes as explicações do Prefácio geral, contido no primeiro volume, e de modo particular as observações relativas aos critérios seguidos na tradução e no enfoque específico deste segundo volume (cf. pp. 13-17).

Considero, em todo caso, muito oportuno evocar aqui alguns pontos e acrescentar algumas explicações ulteriores.

O texto grego de base que segui é sobretudo o que foi estabelecido por Ross, embora tenha tido sempre presente também o de Jaeger. Entretanto, introduzo no texto de Ross algumas variantes, e não só as que foram extraídas da edição de Jaeger, oferecendo nas notas, na maioria dos casos, a relativa justificação.

Para tornar bem inteligível o texto grego, Ross introduz numerosos parênteses. Eu reproduzo esses parênteses no texto grego, mas em grande medida os elimino na tradução. De fato, na tradução mudo radicalmente o enfoque lingüístico, valendo-me do complexo jogo de pontuação e de cadenciamento dos períodos, de modo a alcançar clareza que, mantendo aqueles parênteses (estritamente ligados ao texto grego), não se poderia alcançar.

Uso os parênteses quando ajudam o leitor a bem seguir o raciocínio de Aristóteles, com base no tipo de tradução que faço, e com base na interpretação que ofereço. Uso, depois, colchetes só para evidenciar eventuais acréscimos, e não, em geral, todas as explicitações do texto grego que apresento, porque tais parênteses perturbam bastante o leitor e não servem à compreensão do texto. Ao contrário, uso parênteses normais para apresentar todos os expedientes que utilizei para evidenciar a articulação e o cadenciamento dos raciocínios, que, em muitos livros, são verdadeiramente úteis e até mesmo necessários. O texto de Aristóteles extremamente denso, que, como já disse e como em seguida voltaremos a afirmar, na medida em que é um material de escola, às vezes até

mesmo uma verdadeira seqüência de apontamentos, necessita de uma série de explicações para ser usado e bem recebido (enquanto carece dos suportes sistemáticos oferecidos pelas lições dentro do Perípato). Às vezes indico com números romanos os cadenciamentos, às vezes com números arábicos, de acordo com os blocos de argumentos, e os subdivido depois com letras, ora maiúsculas, ora minúsculas, e até mesmo (quando necessário) com ulteriores divisões feitas com letras gregas, para indicar as articulações posteriores.

O leitor tenha presente que toda essa trama de relações e cadenciamentos dos raciocínios evidenciada mediante números e letras é retomada ou completada nos sumários e nas notas de comentário, com todas as explicações do caso. Mas o leitor, caso inicie a leitura do texto com outro interesse e outra ótica, pode também não levar em conta essa complexa divisão e deixá-la, justamente, entre parênteses.

O leitor notará, particularmente, uma nítida diferença entre a extensão do texto grego e a tradução. Isto se explica, não só pelo fato de a língua grega ser muito mais sintética do que as línguas modernas (como expliquei no Prefácio, pp. 13-17), mas também pela titulação dos parágrafos (que visa dar ao leitor o núcleo da problemática nele tratada, e que eu mesmo preparei, como, de resto, já outros estudiosos julgaram oportuno fazer), por toda uma série de caput adequadamente pensada, por um cadenciamento dos períodos que busca evidenciar do melhor modo a articulação dos raciocínios (segundo, obviamente, a lógica da língua), pela explicitação dos sujeitos e dos objetos amiúde implícitos no texto grego, pelo desenvolvimento que os neutros implicam para se tornarem compreensíveis, e, enfim, pelo adequado esclarecimento e interpretação das braquilogias.

Recordo que minha tradução está bem longe de ser um simples decalque do texto grego, mas pretende ser uma tradução-interpretação e, particularmente, uma nova proposição das mensagens conceituais comunicadas por Aristóteles em língua grega, muito amiúde técnica e esotérica.

Portanto, como já disse no Prefácio, os controles e confrontos com o texto originário apresentado (nas páginas pares) ao lado da tradução (nas páginas ímpares) devem sempre ser feitos levando em conta o comentário e apoiando-se na lógica do pensamento filosófico de Aristóteles, e não só na lógica da gramática e da sintaxe grega.

Uma tradução literal de Aristóteles não serviria a ninguém. E, com efeito, os filólogos puros, em todas as línguas modernas, não foram capazes de traduzir a Metafísica, justamente porque só o conhecimento da língua (do léxico, da gramática e da sintaxe do grego) está longe de ser suficiente para poder com-

preender e, portanto, fazer compreender um dos maiores e mais difíceis textos especulativos até hoje escritos. (De resto, nas modernas teorias relativas às técnicas de tradução, mesmo de línguas modernas para línguas modernas, está bastante estabelecida a idéia de que o tradutor não é nunca verdadeiramente confiável, por elevado que seja seu conhecimento da língua em questão, quando não conheça em justa proporção o objeto de que trata o livro a ser traduzido).

Como se verifica isso, e justamente no mais alto grau, no caso da Metafísica?

A meu ver, isso se verifica pelo fato de a Metafísica tratar de um tipo de problemática totalmente particular, cuja penetração exige uma espécie de “iniciação”, para usar uma metáfora clássica.

Só uma adesão simpatética à problemática tratada, uma notável familiaridade com ela, ou, para dizer com uma imagem particularmente significativa, uma espécie de “símbiose” com esse tipo de investigação, permitem compreender adequadamente, numa língua tão diferente da originária (com estruturas gramaticais e sintáticas dificilmente passíveis de superposição), uma obra desse calibre.

Naturalmente, considero que esse critério seja insubstituível, malgrado todos os inconvenientes estruturalmente implícitos.

Há algum tempo eu teria resistido a apresentar diante de um texto originário uma tradução autônoma e não lingüisticamente literal. Hoje, ao contrário, sou muito favorável a esse tipo de operação, na medida em que considero poder apresentar as duas faces da coisa na justa medida.

No passado, os editores de textos gregos julgavam que não era tarefa sua traduzir os textos que publicavam. Certos tradutores por sua vez, julgavam não ser tarefa sua interpretar o texto que apresentavam, raciocinando aproximadamente do seguinte modo: a tradução que se extrai do texto é essa; não é minha tarefa, mas do intérprete, entender a tradução em seus conteúdos e explicá-la. Hoje, ao invés, felizmente as tendências se invertem: muitas vezes os editores dos textos gregos enfrentam também a tarefa de traduzi-los e de comentá-los adequadamente. De resto, justamente isso começaram a fazer, já no passado, alguns autores que se ocuparam da Metafísica de Aristóteles: basta pensar em estudiosos do calibre de Schwegler, de Bonitz e de Ross, que foram seja editores, seja tradutores, seja intérpretes e comentadores, com precisas competências inclusive doutrinais. E começou-se a fazer isso justamente com Metafísica, porque é o próprio texto que impõe essa regra de maneira irreversível.

Enfim, o leitor tenha presente um fato que emergiu claramente no século XX, mas que muitos continuam a esquecer ou a excluir. A Metafísica não

é um livro, mas uma coletânea de vários escritos no âmbito de uma mesma temática. Conseqüentemente, não tem absolutamente as características que se espera de um livro; antes, tem até mesmo muitas características opostas, como explico no Prefácio.

Recorde-se que Aristóteles era um grande escritor. Seus livros publicados, como nos refere Cícero, eram um verdadeiro rio de eloquência; ao contrário, seus escritos de escola são rios de conceitos, mas não de eloquência. Quase não existem na Metafísica páginas marcantes do ponto de vista estilístico e formal: constitui uma exceção, verdadeiramente extraordinária, só o capítulo sétimo do livro doze, ou seja, a página na qual Aristóteles descreve Deus e sua natureza; uma página na qual o próprio Dante se apoiou nalgumas passagens, traduzindo em versos as palavras do Estagirita (cf. vol. III, p. 577). De modo muito notável, os escritos de escola de Aristóteles pressupõem o sistemático contraponto das lições no Perípato, além de algumas referências também às obras publicadas.

Infelizmente, nenhuma das obras publicadas de Aristóteles nos chegou (exceto o De mundo, se o aceitamos como autêntico, o que está longe de ser admitido por todos). Delas conhecemos apenas alguns fragmentos.

Com Aristóteles ocorreu justamente o contrário do que ocorreu com Platão. De fato, de Platão nos chegaram todas as obras publicadas e só escassas relações dos discípulos sobre as doutrinas não-escritas, desenvolvidas por ele nas suas lições dentro da Academia, e que continham as coisas que, para ela, eram “de maior valor”. De Aristóteles, ao contrário, chegaram-nos somente as obras que continham as lições dadas por ele no interior do Perípato e, portanto, justamente seus conceitos definitivos, e não as doutrinas por ele destinadas ao um público mais amplo, além de seus alunos.

Os conteúdos das obras de Aristóteles correspondem em larga medida, pelo menos do ponto de vista analógico e metodológico, aos que Platão confiava unicamente ou prioritariamente à oralidade dialética e a seus cursos e aulas, e que Aristóteles não confiou apenas à oralidade, porque, contra as convicções do mestre, alinhou-se nitidamente em favor da nova cultura da escrita e, portanto, escreveu todos os conteúdos das suas lições (e também em síntese os das lições do mestre).

Certamente, se recuperássemos muito mais do que até agora se recuperou das obras publicadas de Aristóteles, provavelmente ganhariámos muito também na leitura da Metafísica. Seriam ganhos iguais e contrários, por assim dizer, relativamente aos que se adquirem na releitura dos escritos platônicos à luz de suas doutrinas não-escritas.

Todavia, o fato de que de Aristóteles nos tenham chegado só as obras de escola é de grande vantagem, porque justamente a elas ele confiava seus conceitos definitivos, que certamente não estavam em antítese com os conceitos sustentados nas obras esotéricas, mas eram conceitos axiológicos complementares e conceitos teóricos de aprofundamento (eram conceitos que, em linguagem platônica, prestavam “definitivos socorros”).

E a Metafísica contém justamente os supremos conceitos definitivos da escola de Platão (e que só no âmbito dela teriam podido nascer) e depois desenvolvidos no âmbito de sua própria escola, ou seja, os conceitos com cuja conquista se alcança o fim da viagem (para usar ainda a linguagem platônica).

A ilustração de Luca Della Robbia (que aparece no frontispício de cada volume desta Metafísica), apresenta justamente Aristóteles que discute com Platão, e representa, com arte refinada e de modo verdadeiramente emblemático, o nexo estrutural que subsiste entre esses dois maiores pensadores helênicos.

A Metafísica hoje deve ser relida justamente nessa ótica, que reconquista inteiramente os nexos entre Platão e Aristóteles, se queremos entendê-la na justa dimensão histórica e filosófica, como demonstrei no Ensaio introdutório, e como poderei reafirmar também no Comentário, pelo menos por evocações.

ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΟΥΣ
ΤΑ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ

ARISTÓTELES
METAFÍSICA

Texto grego com tradução ao lado

εἴ γε ἀΐδιον μηθέν ἔστιν, οὐδὲ γένεσιν εἶναι δυνατόν.

Se não existisse nada de eterno, também não poderia existir o devenir.

Metafísica, B 4, 999 b 5-6.

εἱ τε μη ἔσται παρὰ τὰ αἰσθητὰ ἄλλα,
οὐκ ἔσται ἀρχὴ καὶ τάξις καὶ γένεσις καὶ τὰ οὐράνια, ἀλλῶ ἀεὶ τῆς ἀρχῆς ἀρχή...

Se além das coisas sensíveis não existisse nada, nem sequer haveria um princípio, nem ordem, nem geração, nem movimentos dos céus, mas deveria haver um princípio do princípio...

Metafísica, A 10, 1075 b 24-26.



LIVRO A

(PRIMEIRO)

980^a Πάντες ἀνθρωποι τοῦ εἰδέναι δρέγονται φύσει. σημεῖον δ'
ἡ τῶν αἰσθήσεων ἀγάπησις· καὶ γὰρ χωρὶς τῆς χρείας
ἀγαπῶνται δι' αὐτάς, καὶ μάλιστα τῶν ἄλλων ἡ διὰ τῶν
δημάτων. οὐ γὰρ μόνον ἵνα πράττωμεν ἄλλὰ καὶ μηθὲν
25 μέλλοντες πράττειν τὸ δρᾶν αἱρούμεθα ἀντὶ πάντων ὡς εἰπεῖν
τῶν ἄλλων. αἴτιον δ' ὅτι μάλιστα ποιεῖ γνωρίζειν ἡμᾶς
αὕτη τῶν αἰσθήσεων καὶ πολλὰς δηλοῖ διαφοράς. φύσει
μὲν οὖν αἰσθησιν ἔχοντα γίγνεται τὰ ζῷα, ἐξ δὲ ταύτης
τοῖς μὲν αὐτῶν οὐχ ἐγγίγνεται μνήμη, τοῖς δ' ἐγγίγνεται.
980^b καὶ διὰ τοῦτο ταῦτα φρονιμώτερα καὶ μαθητικώτερα τῶν
μὴ δυναμένων μνημονεύειν ἔστι, φρόνιμα μὲν ἀνευ τοῦ
μανθάνειν ὅσα μὴ δύναται τῶν φόφων ἀκούειν (οἷον μέ-
25 λιττα κἄν εἴ τι τοιοῦτον ἄλλο γένος ζώων ἔστι), μανθάνει
δ' ὅσα πρὸς τῇ μνήμῃ καὶ ταύτην ἔχει τὴν αἰσθησιν. τὰ
μὲν οὖν ἄλλα ταῖς φαντασίαις ζῆι καὶ ταῖς μνήμαις, ἐμ-
πειρίας δὲ μετέχει μικρόν· τὸ δὲ τῶν ἀνθρώπων γένος καὶ
τέχνη καὶ λογισμοῖς. γίγνεται δ' ἐξ τῆς μνήμης ἐμπειρία
τοῖς ἀνθρώποις· αἱ γὰρ πολλαὶ μνῆμαι τοῦ αὐτοῦ πράγμα-
981^c τοῖς μιᾶς ἐμπειρίας δύναμιν ἀποτελοῦσιν. καὶ δοκεῖ σχεδὸν
ἐπιστήμη καὶ τέχνη δμοιον εἶναι καὶ ἐμπειρία, ἀποβαίνει δ'
ἐπιστήμη καὶ τέχνη διὰ τῆς ἐμπειρίας τοῖς ἀνθρώποις· ἡ
μὲν γὰρ ἐμπειρία τέχνην ἐποίησεν, ὡς φησὶ Πῶλος, ἡ
5 δ' ἀπειρία τύχην. γίγνεται δὲ τέχνη ὅταν ἐξ πολλῶν
τῆς ἐμπειρίας ἐννοημάτων μία καθόλου γένηται περὶ
τῶν δμοίων ὑπόληψις. τὸ μὲν γὰρ ἔχειν ὑπόληψιν ὅτι

1. [A sapiência é conhecimento de causas]¹

Todos os homens, por natureza, tendem ao saber². Sinal disso é o amor pelas sensações. De fato, elas amam as sensações por si mesmas, independentemente da sua utilidade e amam, acima de todas, a sensação da visão. Com efeito, não só em vista da ação, mas mesmo sem ter nenhuma intenção de agir, nós preferimos o ver, em certo sentido, a todas as outras sensações³. E o motivo está no fato de que a visão nos proporciona maiores conhecimentos do que todas as outras sensações e nos torna manifestas numerosas diferenças entre as coisas⁴.

Os animais são naturalmente dotados de sensação; mas em alguns da sensação não nasce a memória, ao passo que em outros nasce. Por isso estes últimos são mais inteligentes e mais aptos a aprender do que os que não têm capacidade de recordar. São inteligentes, mas incapazes de aprender, todos os animais incapacitados de ouvir os sons (por exemplo a abelha e qualquer outro gênero de animais desse tipo); ao contrário, aprendem todos os que, além da memória, possuem também o sentido da audição⁵.

Ora, enquanto os outros animais vivem com imagens sensíveis e com recordações, e pouco participam da experiência, o gênero humano vive também da arte e de raciocínios. Nos homens, a experiência deriva da memória. De fato, muitas recordações do mesmo objeto chegam a constituir uma experiência única. A experiência parece um pouco semelhante à ciência e à arte. Com efeito, os homens adquirem ciência e arte por meio da experiência. A experiência, como diz Polo, produz a arte, enquanto a inexperiência produz o puro acaso. A arte se produz quando, de muitas observações da experiência, forma-se um juízo geral e único passível de ser referido a todos os casos semelhantes⁶.

980^a

25

980^b

25

981^c

5

Καλλίς κάμνοντι τηνδὶ τὴν νόσου τοδὶ συνήνεγχε καὶ Σωκράτει καὶ καθ' ἔκαστον οὕτω πολλοῖς, ἐμπειρίας ἔστιν·
 10 τὸ δ' ὅτι πᾶσι τοῖς τοιοῖσδε κατ' εἰδός ἐν ἀφορισθεῖσι,
 κάμνουσι τηνδὶ τὴν νόσουν, συνήνεγχεν, οἷον τοῖς φλεγματώ-
 δεσιν ἢ χολώδεσι [ἢ] πυρέττουσι καύσῳ, τέχνης. — πρὸς μὲν
 οὖν τὸ πράττειν ἐμπειρία τέχνης οὐδὲν δοκεῖ διαφέρειν, ἀλλὰ
 καὶ μᾶλλον ἐπιτυγχάνουσιν οἱ ἐμπειροὶ τῶν ἄνευ τῆς ἐμ-
 15 πειρίας λόγου ἔχοντων (αἴτιον δ' ὅτι ἡ μὲν ἐμπειρία τῶν
 καθ' ἔκαστόν ἔστι γνῶσις ἢ δὲ τέχνη τῶν καθόλου, αἱ δὲ
 πράξεις καὶ αἱ γενέσεις πᾶσαι περὶ τὸ καθ' ἔκαστόν εἰσιν·
 οὐ γάρ ἄνθρωπον ὑγιάζει ὁ ἰατρεύων ἀλλ' ἢ κατὰ συμβε-
 20 βητικός, ἀλλὰ Καλλίαν ἢ Σωκράτην ἢ τῶν ἀλλων τινὰ
 τῶν οὕτω λεγομένων ὡς συμβέβηκεν ἀνθρώπῳ εἶναι· ἐὰν
 οὖν ἄνευ τῆς ἐμπειρίας ἔχῃ τις τὸν λόγον, καὶ τὸ καθόλου
 μὲν γνωρίζῃ τὸ δ' ἐν τούτῳ καθ' ἔκαστον ἀγνοῦσ, πολλά-
 κις διαμαρτίσεται τῆς θεραπείας· θεραπευτὸν γάρ τὸ καθ'
 25 ἔκαστον· ἀλλ' ὅμως τὸ γε εἰδέναι καὶ τὸ ἐπαίειν τῇ
 τέχνῃ τῆς ἐμπειρίας ὑπάρχειν οἰόμεθα μᾶλλον, καὶ σο-
 φωτέρους τοὺς τεχνίτας τῶν ἐμπειρῶν ὑπολαμβάνομεν, ὡς
 κατὰ τὸ εἰδέναι μᾶλλον ἀκολουθοῦσαν τὴν σοφίαν πᾶσι·
 τούτῳ δ' ὅτι οἱ μὲν τὴν αἴτιαν ἴσασιν οἱ δ' οὐ. οἱ μὲν γάρ
 30 ἐμπειροὶ τὸ διτούς μὲν ἴσασι, διότι δ' οὐκ ἴσασιν· οἱ δὲ τὸ διότι
 καὶ τὴν αἴτιαν γνωρίζουσιν. διὸ καὶ τοὺς ἀρχιτέκτονας περὶ
 981^b ἔκαστον τιμιωτέρους καὶ μᾶλλον εἰδέναι νομίζομεν τῶν χει-
 ροτεχνῶν καὶ σοφωτέρους, ὅτι τὰς αἴτιας τῶν ποιουμένων
 ἴσασιν (τοὺς δ', ὥσπερ καὶ τῶν ἀφύχων ἔνια ποιεῖ μέν, οὐκ
 εἰδότα δὲ ποιεῖ ἢ ποιεῖ, οἷον καίει τὸ πῦρ — τὰ μὲν οὖν
 ἀφυχα φύσει τινὶ ποιεῖν τούτων ἔκαστον τοὺς δὲ χειροτέχνας
 5 δι' ἔθος), ὡς οὐ κατὰ τὸ πρακτικοὺς εἶναι σοφωτέρους δοντας

Por exemplo, o ato de julgar que determinado remédio fez bem a Cália, que sofria de certa enfermidade, e que também fez bem a Sócrates e a muitos outros indivíduos, é próprio da experiência; ao contrário, o ato de julgar que a todos esses indivíduos, reduzidos à unidade segundo a espécie, que padeciam de certa enfermidade, determinado remédio fez bem (por exemplo, aos fleumáticos, aos biliosos e aos febris) é próprio da arte⁷.

Ora, em vista da atividade prática, a experiência em nada parece diferir da arte; antes, os empíricos têm mais sucesso do que os que possuem a teoria sem a prática. E a razão disso é a seguinte: a experiência é conhecimento dos particulares, enquanto a arte é conhecimento dos universais; ora, todas as ações e as produções referem-se ao particular. De fato, o médico não cura o homem a não ser acidentalmente, mas cura Cália ou Sócrates ou qualquer outro indivíduo que leva um nome como eles, ao qual ocorra ser homem⁸. Portanto, se alguém possui a teoria sem a experiência e conhece o universal mas não conhece o particular que nele está contido, muitas vezes errará o tratamento, porque o tratamento se dirige, justamente, ao indivíduo particular.

Todavia, consideraremos que o saber e o entender sejam mais próprios da arte do que da experiência, e julgamos os que possuem a arte mais sábios do que os que só possuem a experiência, na medida em que estamos convencidos de que a sapiência, em cada um dos homens, corresponda à sua capacidade de conhecer. E isso porque os primeiros conhecem a causa, enquanto os outros não a conhecem. Os empíricos conhecem o puro dado de fato, mas não seu porquê; ao contrário, os outros conhecem o porquê e a causa⁹.

Por isso consideraremos os que têm a direção nas diferentes artes mais dignos de honra e possuidores de maior conhecimento e mais sábios do que os trabalhadores manuais, na medida em que aqueles conhecem as causas das coisas que são feitas; ao contrário, os trabalhadores manuais agem, mas sem saber o que fazem, assim como agem alguns dos seres inanimados, por exemplo, como o fogo queima: cada um desses seres inanimados age por certo impulso natural, enquanto os trabalhadores manuais agem por hábito. Por isso consideraremos os primeiros mais sábios,

10

15

20

25

30

981^b

5

ἀλλὰ κατὰ τὸ λόγον ἔχειν αὐτοὺς καὶ τὰς αἰτίας γνωρίζειν. δῶς τε σημεῖον τοῦ εἰδότος καὶ μὴ εἰδότος τὸ δύνασθαι διδάσκειν ἐστίν, καὶ διὰ τοῦτο τὴν τέχνην τῆς ἐμπειρίας ἡγούμεθα μᾶλλον ἐπιστήμην εἶναι· δύνανται γάρ, οἱ δὲ οὐ δύνανται διδάσκειν. ἔτι δὲ τῶν αἰσθήσεων οὐδεμίαν ἡγούμεθα εἶναι σοφίαν· καίτοι κυριώταταί γ' εἰσὶν αὗται τῶν καθ' ἔκαστα γνώσεις· ἀλλ' οὐ λέγουσι τὸ διὰ τί περὶ οὐδενός, οἷον διὰ τί θερμὸν τὸ πῦρ, ἀλλὰ μόνον ὅτι θερμόν. τὸ μὲν οὖν πρῶτον εἰκὸς τὸν δόποιανοῦν εύροντα τέχνην παρὰ τὰς κοινὰς αἰσθήσεις θαυμάζεσθαι ὑπὸ τῶν ἀνθρώπων μὴ μόνον διὰ τὸ χρήσιμον εἶναι τι τῶν εὑρεθέντων ἀλλ' ὡς σοφὸν καὶ διαφέροντα τῶν ἄλλων πλειόνων δ' εὔρισκομένων τεχνῶν καὶ τῶν μὲν πρὸς τάναγκαῖα τῶν δὲ πρὸς διαγωγὴν οὐσῶν, δεὶ σοφωτέρους τοὺς τοιούτους ἔχεινων ὑπολαμβάνεσθαι διὰ τὸ μὴ πρὸς χρῆσιν εἶναι τὰς ἐπιστήμας αὐτῶν. ὅθεν ἡδη πάντων τῶν τοιούτων κατεσκευασμένων αἱ μὴ πρὸς ἡδονὴν μηδὲ πρὸς τάναγκαῖα τῶν ἐπιστημῶν εὑρέθησαν, καὶ πρῶτον ἐν τούτοις τοῖς τόποις οὐ πρῶτον ἐσχόλασαν· διὸ περὶ Αἴγυπτον αἱ μαθηματικαὶ πρῶτον τέχναι συνέστησαν, ἔκει γάρ ἀφείθη σχολάζειν τὸ τῶν ἱερέων ἔθνος. εἴρηται μὲν οὖν ἐν τοῖς ἡθικοῖς τίς διαφορὰ τέχνης καὶ ἐπιστήμης καὶ τῶν ἄλλων τῶν ὅμογενῶν· οὐ δ' ἔνεκα νῦν ποιούμεθα τὸν λόγον τοῦτον ἐστίν, διὰ τὴν δύνομαζομένην σοφίαν περὶ τὰ [πρῶτα] αἰτία καὶ τὰς ἀρχὰς ὑπολαμβάνουσι πάντες· ὥστε, καθάπερ εἴρηται πρότερον, δὸ μὲν ἐμπειρος τῶν ὁποιανοῦν ἔχοντων αἰσθησιν εἶναι δοκεῖ σοφώτερος, ὁ δὲ τεχνίτης τῶν ἐμπείρων, χειροτέχνου δὲ ἀρχιτέκτων, αἱ δὲ θεωρητικαὶ τῶν ποιητικῶν μᾶλλον. ὅτι μὲν οὖν ἡ σοφία περὶ τινας ἀρχὰς καὶ αἰτίας ἐστίν ἐπιστήμη,
982^a δῆλον.

não porque capazes de fazer, mas porque possuidores de um saber conceptual e por conhecerem as causas.

Em geral, o que distingue quem sabe de quem não sabe é a capacidade de ensinar: por isso consideramos que a arte seja sobretudo a ciência e não a experiência; de fato, os que possuem a arte são capazes de ensinar, enquanto os que possuem a experiência não o são¹⁰.

Ademais, consideramos que nenhuma das sensações seja sapiência. De fato, se as sensações são, por exceléncia, os instrumentos de conhecimento dos particulares, entretanto não nos dizem o porquê de nada: não dizem, por exemplo, por que o fogo é quente, apenas assinalam o fato de ele ser quente¹¹.

Portanto, é lógico que quem por primeiro descobriu alguma arte, superando os conhecimentos sensíveis comuns, tenha sido objeto de admiração dos homens, justamente enquanto sábio e superior aos outros, e não só pela utilidade de alguma de suas descobertas. E também é lógico que, tendo sido descobertas numerosas artes, umas voltadas para as necessidades da vida e outras para o bem-estar, sempre tenham sido julgados mais sábios os descobridores destas do que os daquelas, porque seus conhecimentos não eram dirigidos ao útil. Daí resulta que, quando já se tinham constituído todas as artes desse tipo, passou-se à descoberta das ciências que visam nem ao prazer nem às necessidades da vida, e isso ocorreu primeiramente nos lugares em que primeiro os homens se libertaram de ocupações práticas. Por isso as artes matemáticas se constituíram pela primeira vez no Egito. De fato, lá era concedida essa liberdade à casta dos sacerdotes¹².

Diz-se na *Ética* qual é a diferença entre a arte e a ciência e as outras disciplinas do mesmo gênero¹³. E a finalidade do raciocínio que ora fazemos é demonstrar que pelo nome de sapiência todos entendem a pesquisa das causas primeiras¹⁴ e dos princípios. E é por isso que, como dissemos acima, quem tem experiência é considerado mais sábio do que quem possui apenas algum conhecimento sensível: quem tem a arte mais do que quem tem experiência, quem dirige mais do que o *trabalhador* manual e as ciências teóricas mais do que as práticas.

É evidente, portanto, que a sapiência é uma ciência acerca de certos princípios e certas causas¹⁵.

2

Ἐπεὶ δὲ ταύτην τὴν ἐπιστήμην ζητοῦμεν, τοῦτ' ἀν εἴη σκεπτέον, τὸ περὶ ποίας αἰτίας καὶ περὶ ποίας ἀρχὰς ἐπιστήμη σοφία ἐστίν. εἰ δὴ λάβοι τις τὰς ὑπολήψεις ἃς ἔχομεν περὶ τοῦ σοφοῦ, τάχ' ἀν ἐκ τούτου φανερὸν γένοιτο μᾶλλον. ὑπολαμβάνομεν δὴ πρῶτον μὲν ἐπίστασθαι πάντα τὸν σοφὸν ὡς ἐνδέχεται, μὴ καθ' ἔκαστον ἔχοντα ἐπιστήμην αὐτῶν· εἰτα τὰ χαλεπὰ γνῶναι δυνάμενον καὶ μὴ ῥάδια ἀνθρώπῳ γιγνώσκειν, τοῦτον σοφόν (τὸ γὰρ αἰσθάνεσθαι πάντων κοινόν, διὸ ῥάδιον καὶ οὐδὲν σοφόν). ἔτι τὸν ἀκριβέστερον καὶ τὸν διδασκαλικότερον τῶν αἰτιῶν σοφώτερον εἶναι περὶ πᾶσαν ἐπιστήμην· καὶ τῶν ἐπιστημῶν δὲ τὴν αὐτῆς ἔνεκεν καὶ τοῦ εἰδέναι χάριν αἱρετὴν οὕσαν μᾶλλον εἶναι σοφίαν ἢ τὴν τῶν ἀποβαίνοντων ἔνεκεν, καὶ τὴν ἀρχικωτέραν τῆς ὑπηρετούσης μᾶλλον σοφίαν· οὐ γὰρ δεῖ ἐπιτάπτεσθαι τὸν σοφὸν ἀλλ' ἐπιτάπτειν, καὶ οὐ τοῦτον ἐτέρῳ πείθεσθαι, ἀλλὰ τούτῳ τὸν ἡττον σοφόν. — τὰς μὲν οὖν ὑπολήψεις τοιαύτας καὶ τοσαύτας ἔχομεν περὶ τῆς σοφίας καὶ τῶν σοφῶν· τούτων δὲ τὸ μὲν πάντα ἐπίστασθαι τῷ μάλιστα ἔχοντι τὴν καθόλου ἐπιστήμην ἀναγκαῖον ὑπάρχειν (οὗτος γὰρ οἴδε πως πάντα τὰ ὑποκείμενα), σχεδὸν δὲ καὶ χαλεπώτατα ταῦτα γνωρίζειν τοῖς ἀνθρώποις, τὰ μάλιστα καθόλου (πορρωτάτῳ γὰρ τῶν αἰσθήσεών ἐστιν), ἀκριβέσταται δὲ τῶν ἐπιστημῶν ἀλλὰ μάλιστα τῶν πρώτων εἰσὶν (αἱ γὰρ ἐξ ἐλαττόνων ἀκριβέστεραι τῶν ἐκ προσθέσεως λεγομένων, οἷον ἀριθμητικὴ γεωμετρίας)· ἀλλὰ μὴν καὶ διδασκαλική γε

2. [Quais são as causas buscadas pela sapiência e as características gerais da sapiência]¹

Ora, dado que buscamos justamente essa ciência, devemos examinar de que causas e de que princípios é ciência a sapiência. E talvez isso se torne claro se considerarmos as concepções que temos do sábio². (1) Consideramos, em primeiro lugar, que o sábio conheça todas as coisas, enquanto isso é possível, mas não que ele tenha ciência de cada coisa individualmente considerada. (2) Ademais, reputamos sábio quem é capaz de conhecer as coisas difíceis ou não facilmente compreensíveis para o homem (de fato, o conhecimento sensível é comum a todos e, por ser fácil, não é sapiência). (3) Mais ainda, reputamos que, em cada ciência, seja mais sábio quem possui maior conhecimento das causas (4) e quem é mais capaz de ensiná-las aos outros. (5) Consideramos ainda, entre as ciências, que seja em maior grau sapiência a que é escolhida por si e unicamente em vista do saber, em contraste com a que é escolhida em vista do que dela deriva. (6) E consideramos que seja em maior grau sapiência a ciência que é hierarquicamente superior com relação à que é subordinada. De fato, o sábio não deve ser comandado mas comandar, nem deve obedecer a outros, mas a ele deve obedecer quem é menos sábio.

Tantas e tais são, portanto, as concepções geralmente partilhadas sobre a sapiência e sobre os sábios. Ora, (1) a primeira dessas características — a de conhecer todas as coisas — deve necessariamente pertencer sobretudo a quem possui a ciência do universal. De fato, sob certo aspecto, este sabe todas as coisas <particulares, enquanto estão> sujeitas <ao universal>³. (2) E as coisas mais universais são, para os homens, exatamente as mais difíceis de conhecer por serem as mais distantes das apreensões sensíveis⁴. (3) E as mais exatas entre as ciências são sobretudo as que tratam dos primeiros princípios. De fato, as ciências que pressupõem um menor número de princípios são mais exatas do que as que pressupõem o acréscimo de <ulteriores princípios> como, por exemplo, a aritmética em comparação com a geometria⁵. (4) Mas a ciéncia que mais indaga as causas é

ἡ τῶν αἰτιῶν θεωρητική μᾶλλον (οὗτοι γάρ διδάσκουσιν, οἱ τὰς
30 αἰτίας λέγοντες περὶ ἔχαστου), τὸ δὲ εἰδέναι καὶ τὸ ἐπίστασθαι
αὐτῶν ἔνεκα μάλισθ' ὑπάρχει τῇ τοῦ μάλιστα ἐπιστητοῦ ἐπι-
στήμῃ (ό γάρ τὸ ἐπίστασθαι δι’ αὐτὸν αἰρούμενος τὴν μάλιστα
982^b ἐπιστήμην μάλιστα αἰρήσεται, τοιαύτη δὲ ἐστὶν ἡ τοῦ μάλιστα
ἐπιστητοῦ), μάλιστα δὲ ἐπιστητὰ τὰ πρώτα καὶ τὰ αἰτια (διὰ
γάρ ταῦτα καὶ ἐκ τούτων τάλλα γνωρίζεται ἀλλ’ οὐ ταῦτα
διὰ τῶν ὑποκειμένων), ἀρχικωτάτη δὲ τῶν ἐπιστημῶν, καὶ
5 μᾶλλον ἀρχικὴ τῆς ὑπηρετούσης, ἡ γνωρίζουσα τίνος ἔνεκεν
ἔστι πρωτέον ἔχαστον· τοῦτο δὲ ἐστὶ τάγαθὸν ἔχαστου, ὅλως
δὲ τὸ ἄριστον ἐν τῇ φύσει πάσῃ. ἐξ ἀπάντων οὖν τῶν εἰρη-
μένων ἐπὶ τὴν αὐτὴν ἐπιστήμην πίπτει τὸ ζητούμενον ὅνομα·
10 δεῖ γάρ ταύτην τῶν πρώτων ἀρχῶν καὶ αἰτιῶν εἶναι θεωρητι-
κήν· καὶ γάρ τάγαθὸν καὶ τὸ οὖν ἔνεκα ἐν τῶν αἰτιών ἐστίν.

“Οτι δέ οὐ ποιητική, δῆλον καὶ ἐκ τῶν πρώτων φιλοσοφη-
σάντων· διὰ γάρ τὸ θαυμάζειν οἱ ἀνθρώποι καὶ νῦν καὶ
τὸ πρώτον ἥρξαντο φιλοσοφεῖν, ἐξ ἀρχῆς μὲν τὰ πρόχειρα
τῶν ἀτόπων θαυμάσαντες, εἴτα κατὰ μικρὸν οὕτω προϊόντες
15 καὶ περὶ τῶν μειζόνων διαπορήσαντες, οἷον περὶ τε τῶν τῆς
σελήνης παθημάτων καὶ τῶν περὶ τὸν ἥλιον καὶ ἀστρα
καὶ περὶ τῆς τοῦ παντὸς γενέσεως. ὁ δὲ ἀπορῶν καὶ θαυμά-
ζων οἴεται ἀγνοεῖν (διὸ καὶ ὁ φιλόμυθος φιλόσοφος πώς
20 ἔστιν· ὁ γάρ μῦθος σύγκειται ἐκ θαυμασίων)· ὥστ’ εἰπερ διὰ
τὸ φεύγειν τὴν ἀγνοιαν ἐφιλοσόφησαν, φανερὸν ὅτι διὰ τὸ
εἰδέναι τὸ ἐπίστασθαι ἐδίωκον καὶ οὐ χρήσεώς τινος ἔνεκεν.
μαρτυρεῖ δὲ αὐτὸν τὸ συμβεβηκός· σχεδὸν γάρ πάντων

também a mais capaz de ensinar, pois os que dizem quais são as causas de cada coisa são os que ensinam⁶. (5) Ademais, o saber e o conhecer cujo fim é o próprio saber e o próprio conhecer encontram-se sobretudo na ciéncia do que é maximamente cognoscível. De fato, quem deseja a ciéncia por si mesma deseja acima de tudo a que é ciéncia em máximo grau, e esta é a ciéncia do que é maximamente cognoscível. Ora, maximamente cognoscíveis são os primeiros princípios e as causas; de fato, por eles e a partir deles se conhecem todas as outras coisas, enquanto, ao contrário, eles não se conhecem por meio das coisas que lhes estão sujeitas⁷. (6) E a mais elevada das ciéncias, a que mais autoridade tem sobre as dependentes é a que conhece o fim para o qual é feita cada coisa; e o fim em todas as coisas é o bem e, de modo geral, em toda a natureza o fim é o sumo bem⁸.

Do que foi dito resulta que o nome do objeto de nossa investigação refere-se a uma única ciéncia; esta deve especular sobre os princípios primeiros e as causas, pois o bem e o fim das coisas é uma causa.

Que, depois, ela não tenda a realizar coisa alguma, fica claro a partir das afirmações dos que por primeiro cultivaram a filosofia⁹. De fato, os homens começaram a filosofar, agora como na origem, por causa da admiração, na medida em que, inicialmente, ficavam perplexos diante das dificuldades mais simples; em seguida, progredindo pouco a pouco, chegaram a enfrentar problemas sempre maiores, por exemplo, os problemas relativos aos fenômenos da lua e aos do sol e dos astros, ou os problemas relativos à geração de todo o universo. Ora, quem experimenta uma sensação de dúvida e de admiração reconhece que não sabe; e é por isso que também aquele que ama o mito é, de certo modo, filósofo: o mito, com efeito, é constituído por um conjunto de coisas admiráveis¹⁰. De modo que, se os homens filosofaram para libertar-se da ignorância, é evidente que buscavam o conhecimento unicamente em vista do saber e não por alguma utilidade prática. E o modo como as coisas se desenvolveram o demonstra: quando já se possuía praticamente tudo o de que se necessitava para a vida e também para o conforto e para o bem-



30

982^b

10

15

20

ὑπαρχόντων τῶν ἀναγκαίων καὶ πρὸς ῥᾷστώνην καὶ διαγωγὴν ἡ τοιαύτη φρόνησις ἡρέστο ζητεῖσθαι. δῆλον οὖν ὡς δὶ²⁵ οὐδεμίαν αὐτὴν ζητοῦμεν χρείαν ἔτεραν, ἀλλ’ ὥσπερ ἀνθρώπος, φαμέν, ἐλεύθερος ὁ αὐτοῦ ἔνεκα καὶ μὴ ἄλλου ὕν, οὕτω καὶ αὐτὴν ὡς μόνην οὖσαν ἐλευθέραν τῶν ἐπιστημῶν· μόνη γὰρ αὕτη αὐτῆς ἔνεκεν ἔστιν. διὸ καὶ δικαίως ἂν οὐκ ἀνθρώπινη νομίζοιτο αὐτῆς ἡ κτήσις· πολλαχῇ γὰρ ἡ φύσις δούλη τῶν ἀνθρώπων ἔστιν, ὥστε κατὰ Σιμωνίδην “Θεὸς ἂν μόνος τοῦτο” ἔχοι γέρας”, ἀνδρα δ’ οὐκ ἄξιον μὴ οὐ ζητεῖν τὴν καθ’ αὐτὸν ἐπιστήμην. εἰ δὴ λέγουσί τι οἱ ποιηταί καὶ πέφυκε φθονεῖν³⁰ τὸ θεῖον, ἐπὶ τούτου συμβῆναι μάλιστα εἶχός καὶ δυστυχεῖς εἰναι πάντας τοὺς περιττούς. ἀλλ’ οὔτε τὸ θεῖον φθονερὸν ἐνδέχεται εἰναι, ἀλλὰ κατὰ τὴν παροιμίαν πολλὰ φεύδονται ἀοιδοί, οὔτε τῆς τοιαύτης ἄλλην χρὴ νομίζειν τιμιωτέραν. ἡ γὰρ θειοτάτη καὶ τιμιωτάτη· τοιαύτη δὲ διχῶς ἂν εἴη μόνη· ἦν τε γὰρ μάλιστ’ ἂν δὲ θεὸς ἔχοι, θεῖα τῶν ἐπιστημῶν ἔστι, καὶ εἴ τις τῶν θείων εἴη, μόνη δ’ αὕτη τούτων ἀμφοτέρων τετύχηκεν· δὲ τε γὰρ θεὸς δοκεῖ τῶν αἰτίων πᾶσιν εἰναι καὶ ἀρχὴ τις, καὶ τὴν τοιαύτην ἡ μόνος ἡ μάλιστ’ ἂν ἔχοι δὲ θεός. ἀναγκαιότεραι μὲν οὖν πᾶσαι ταύτης, ἀμείνων δ’ οὐδεμία. — δεῖ μέντοι πως καταστῆναι τὴν κτήσιν αὐτῆς εἰς τούναντίον ἡμῖν τῶν ἐξ ἀρχῆς ζητήσεων. ἀρχονται μὲν γάρ, ὥσπερ εἴπομεν, ἀπὸ τοῦ θαυμάζειν πάντες εἰ οὕτως ἔχει, καθάπερ (περὶ) τῶν θαυμάτων ταῦτομάτα [τοῖς μήπω⁹⁸³ τεθεωρηκόσι τὴν αἰτίαν] ἡ περὶ τὰς τοῦ ἡλίου τροπὰς ἡ τὴν τῆς διαμέτρου ἀσυμμετρίαν (θαυμαστὸν γὰρ εἰναι δοκεῖ πᾶσι (τοῖς μήπω τεθεωρηκόσι τὴν αἰτίαν) εἴ τι τῷ ἐλαχίστῳ μὴ μετρεῖται)· δεῖ δὲ εἰς τούναντίον καὶ τὸ ἀμεινον κατὰ τὴν παροιμίαν ἀπο-

estar, então se começou a buscar essa forma de conhecimento. É evidente, portanto, que não a buscamos por nenhuma vantagem que lhe seja estranha; e, mais ainda, é evidente que, como chamamos livre o homem que é fim para si mesmo e não está submetido a outros, assim só esta ciência, dentre todas as outras, é chamada livre, pois só ela é fim para si mesma¹¹.

Por isso, também, com razão poder-se-ia pensar que a posse dela não seja própria do homem; de fato, por muitos aspectos a natureza dos homens é escrava, e por isso Simônides diz que “Só Deus pode ter esse privilégio”¹², e que é conveniente que o homem busque uma ciência a si adequada. E se os poetas dissessem a verdade, e se a divindade fosse verdadeiramente invejosa, é lógico que veríamos os efeitos disso sobretudo nesse caso, de modo que seriam desgraçados todos os que se distinguem no saber. Na realidade, não é possível que a divindade seja invejosa, mas, como afirma o provérbio, os poetas dizem muitas mentiras¹³; nem se deve pensar que exista outra ciência mais digna de honra. Esta, de fato, entre todas, é a mais divina e a mais digna de honra. Mas uma ciência só pode ser divina nos dois sentidos seguintes: (a) ou porque ela é ciência que Deus possui em grau supremo, (b) ou porque ela tem por objeto as coisas divinas. Ora, só a sapiência possui essas duas características. De fato, é convicção comum a todos que Deus seja uma causa e um princípio, e, também, que Deus, exclusivamente ou em sumo grau, tenha esse tipo de ciência¹⁴. Todas as outras ciências serão mais necessárias do que esta, mas nenhuma lhe será superior¹⁵.

Por outro lado, a posse dessa ciência deve nos levar ao estado oposto àquele em que nos encontrávamos no início das pesquisas. Como dissemos, todos começam por admirar-se de que as coisas sejam tais como são, como, por exemplo, diante das marionetes que se movem por si nas representações, ou diante das revoluções do sol e da incomensurabilidade da diagonal com o lado de um quadrado. Com efeito, a todos os que ainda não conheceram a razão disso, causa admiração que entre uma e outro não exista uma unidade mínima de medida comum. Toda-via é preciso chegar ao estado oposto e também melhor, confor-

τελευτῆσαι, καθάπερ καὶ ἐν τούτοις δταν μάθωσιν· οὐθὲν γάρ
20 δν οὕτως θαυμάσειεν ἀνὴρ γεωμετρικός ὃς εἰ γένοιτο ἡ διάμετρος
μετρητή. τίς μὲν οὖν ἡ φύσις τῆς ἐπιστῆμης τῆς ζητουμένης,
εἴρηται, καὶ τίς ὁ σκοπὸς οὐ δεῖ τυγχάνειν τὴν ζήτησιν καὶ
τὴν δλην μέθοδον.

3

Ἐπεὶ δὲ φανερὸν ὅτι τῶν ἔξι ἀρχῆς αἰτίων δεῖ λαβεῖν
25 ἐπιστήμην (τότε γὰρ εἰδέναι φαμὲν ἔκαστον, ὅταν τὴν πρώ-
την αἰτίαν οἱώμεθα γνωρίζειν), τὰ δ' αἴτια λέγεται τετρα-
χῶς, ὃν μίαν μὲν αἰτίαν φαμὲν εἶναι τὴν οὐσίαν καὶ τὸ τί
ἡν εἶναι (ἀνάγεται γὰρ τὸ διὰ τί εἰς τὸν λόγον ἔσχατον,
αἴτιον δὲ καὶ ἀρχὴ τὸ διὰ τί πρώτον), ἐτέραν δὲ τὴν ὕλην
30 καὶ τὸ ὑποχείμενον, τρίτην δὲ δίθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως,
τετάρτην δὲ τὴν ἀντικειμένην αἰτίαν ταύτη, τὸ οὖ ἔνεκα καὶ
τάγαθόν (τέλος γὰρ γενέσεως καὶ κινήσεως πάσης τοῦτ' ἐστίν),
τεθεώρηται μὲν οὖν ἵκανῶς περὶ αὐτῶν ἡμῖν ἐν τοῖς περὶ φύ-
983¹
σεως, ὅμως δὲ παραλάβωμεν καὶ τοὺς πρότερον ἡμῶν εἰς
ἐπίσκεψιν τῶν ὅντων ἐλθόντας καὶ φιλοσοφήσαντας περὶ
τῆς ἀληθείας. δῆλον γὰρ ὅτι κάκεῖνοι λέγουσιν ἀρχάς τινας
καὶ αἰτίας· ἐπελθοῦσιν οὖν ἐσται τι προὔργου τῇ μεθόδῳ τῇ νῦν.
5 ἢ γὰρ ἔτερόν τι γένος εὑρήσομεν αἰτίας ἢ ταῖς νῦν λεγο-
μέναις μᾶλλον πιστεύσομεν. — τῶν δὴ πρώτων φιλοσοφησάν-
των οἵ πλειστοι τὰς ἐν ὕλης εἰδεῖ μόνας ωήθησαν ἀρχὰς
εἶναι πάντων· ἔξι οὖ γὰρ ἔστιν ἀπαντα τὰ ὅντα καὶ ἔξι οὖ
γίγνεται πρώτου καὶ εἰς ὃ φθείρεται τελευταῖον, τῆς μὲν
10 οὐσίας ὑπομενούσης τοῖς δὲ πάθεσι μεταβαλλούσης, τοῦτο στοι-
χεῖον καὶ ταύτην ἀρχὴν φασιν εἶναι τῶν ὅντων, καὶ διὰ
τοῦτο οὔτε γίγνεσθαι οὐδὲν οἴονται οὔτε ἀπόλλυσθαι, ὡς τῆς
τοιαύτης φύσεως ἀεὶ σωζομένης, ὥσπερ οὐδὲ τὸν Σωκράτην

me afirma o provérbio¹⁶. E assim acontece, efetivamente, para ficar nos exemplos dados, uma vez que se tenha conhecido a causa: nada provocaria mais admiração num geométrico do que se a diagonal fosse comensurável com o lado¹⁷.

Fica estabelecido, portanto, qual é a natureza da ciência buscada, e qual o fim que a nossa pesquisa e toda nossa investigação devem alcançar¹⁸.

3. [As causas primeiras são quatro e análise das doutrinas dos predecessores como prova da tese]¹

Portanto, é preciso adquirir a ciéncia das causas primeiras. Com efeito, dizemos conhecer algo quando pensamos conhecer a causa primeira. Ora, as causas são entendidas em quatro diferentes sentidos². (1) Num primeiro sentido, dizemos que causa é a substânciæ e a esséncia. De fato, o porquê das coisas se reduz, em última análise, à forma e o primeiro porquê é, justamente, uma causa e um princípio³; (2) num segundo sentido, dizemos que causa é a matéria e o substrato⁴; (3) num terceiro sentido, dizemos que causa é o princípio do movimento⁵; (4) num quarto sentido, dizemos que causa é o oposto do último sentido, ou seja, é o fim e o bem: de fato, este é o fim da geração e de todo movimento⁶. Estudamos adequadamente essas causas na Física⁷; todavia, devemos examinar também os que antes de nós enfrentaram o estudo dos seres e filosofaram sobre a realidade. É claro que também eles falam de certos princípios e de certas causas. Para a presente investigação certamente será vantajoso referir-se a eles. Com efeito, ou encontraremos outro gênero de causa ou ganharemos convicção mais sólida nas causas das quais agora falamos⁸.

Os que por primeiro filosofaram, em sua maioria, pensaram que os princípios de todas as coisas fossem exclusivamente materiais. De fato, eles afirmam que aquilo de que todos os seres são constituídos e aquilo de que originariamente derivam e aquilo em que por último se dissolvem é elemento e princípio dos seres, na medida em que é uma realidade que permanece idêntica mesmo na mudança de suas afecções. Por esta razão

φαμὲν οὔτε γίγνεσθαι ἀπλῶς δταν γίγνηται καλὸς ή μουσικὸς οὔτε ἀπόδλλυσθαι δταν ἀποβάλλῃ ταύτας τὰς ἔξεις, διὰ τὸ ὑπομένειν τὸ ὑποχείμενον τὸν Σωκράτην αὐτόν, οὕτως οὐδὲ τῶν ἄλλων οὐδέν· δεὶ γὰρ εἰναὶ τινα φύσιν ή μίαν ή πλείους μιᾶς ἐξ ὧν γίγνεται τάλλα σωζομένης ἔκεινης. τὸ μέντοι πλήθος καὶ τὸ εἶδος τῆς τοιαύτης ἀρχῆς οὐ τὸ αὐτὸν πάντες λέγουσιν, ἀλλὰ Θαλῆς μὲν ὁ τῆς τοιαύτης ἀρχηγὸς φιλοσοφίας ὅδωρ φησὶν εἰναι (διὸ καὶ τὴν γῆν ἐφ' ὅδατος ἀπερήνατο εἰναι), λαβὼν ἵσως τὴν ὑπόληψιν ταύτην ἐκ τοῦ πάντων ὅραν τὴν τροφὴν ὑγρὰν οὖσαν καὶ αὐτὸν τὸ θερμὸν ἐκ τούτου γίγνομενον καὶ τούτῳ ζῶν (τὸ δ' ἐξ οὗ γίγνεται, τοῦτ' ἐστὶν ἀρχὴ πάντων) — διὰ τε δὴ τοῦτο τὴν ὑπόληψιν λαβὼν ταύτην καὶ διὰ τὸ πάντων τὰ σπέρματα τὴν φύσιν ὑγρὰν ἔχειν, τὸ δ' ὅδωρ ἀρχὴν τῆς φύσεως εἰναι τοῖς ὑγροῖς. εἰσὶ δέ τινες οἱ καὶ τοὺς παμπαλαίους καὶ πολὺ πρὸ τῆς νῦν γενέσεως καὶ πρώτους θεολογήσαντας οὕτως οἴονται περὶ τῆς φύσεως ὑπολαβεῖν· Ὁμεανόν τε γὰρ καὶ Τηθύν ἐποίησαν τῆς γενέσεως πατέρας, καὶ τὸν ὅρχον τῶν θεῶν ὅδωρ, τὴν καλουμένην ὑπ' αὐτῶν Στύγα [τῶν ποιητῶν]· τιμιώτατον μὲν γὰρ τὸ πρεσβύτατον, ὅρχος δὲ τὸ τιμιώτατόν ἐστιν. εἰ μὲν οὖν 984^a ἀρχαία τις αὕτη καὶ παλαιὰ τετύχηκεν οὖσα περὶ τῆς φύσεως ή δόξα, τάχ' ἀν ἀδηλον εἶη, Θαλῆς μέντοι λέγεσθαι οὕτως ἀποφήνασθαι περὶ τῆς πρώτης αἰτίας ("Ιππωνα γὰρ οὐκ ἀν τις ἀξιώσειε θεῖναι μετὰ τούτων διὰ τὴν εὐτέλειαν αὐτοῦ τῆς διανοίας")· Ἀναξιμένης δὲ ἀέρα καὶ Διογένης πρότερον ὅδατος καὶ μάλιστ' ἀρχὴν τιθέασι τῶν ἀπλῶν σωμά-

cles crêem que nada se gera e nada se destrua, já que tal realidade sempre se conserva. Assim como não dizemos que Sócrates é gerado em sentido absoluto quando se torna belo ou músico, e não dizemos que perece quando perde esses modos de ser, porque o substrato — ou seja, o próprio Sócrates — continua a existir, assim também devemos dizer que não se corrompe, em sentido absoluto, nenhuma das outras coisas. De fato, deve haver alguma realidade natural (uma só ou mais de uma) da qual derivam todas as outras coisas, enquanto ela continua a existir sem inuidança⁹.

Todavia, esses filósofos não são unânimis quanto ao número e à espécie desse princípio. Tales, iniciador desse tipo de filosofia, diz que o princípio é a água (por isso afirma também que a terra flutua sobre a água), certamente tirando esta convicção da constatação de que o alimento de todas as coisas é úmido, e da constatação de que até o calor se gera do úmido e vive no úmido. Ora, aquilo de que todas as coisas se geram é o princípio de tudo. Ele tirou, pois, esta convicção desse fato e também do fato de que as sementes de todas as coisas têm uma natureza úmida, sendo a água o princípio da natureza das coisas úmidas¹⁰.

Há também quem acredite que os mais antigos, que por primeiro discorreram sobre os deuses, muito antes da presente geração, também tiveram essa mesma concepção da realidade natural. De fato, afirmaram Oceano e Tétis como autores da geração das coisas, e disseram que aquilo sobre o quê juram os deuses é a água, chamada por eles de Estige. Com efeito, o que é mais antigo é também mais digno de respeito, e aquilo sobre o quê se jura é o que há de mais respeitável¹¹. Mas não é absolutamente claro que tal concepção da realidade tenha sido tão originária e tão antiga; ao contrário, afirma-se que Tales foi o primeiro a professar essa doutrina da causa primeira (de fato, ninguém pensaria em pôr Hípon junto com esses, dada a inconsistência de seu pensamento)¹².

Anaxímenes¹³ e Diógenes¹⁴, ao contrário, mais do que a água, consideraram como originário o ar e, entre os corpos simples, o consideraram como princípio por excelência, enquanto Hipaso de

των, "Ιππασος δὲ πῦρ ὁ Μεταποντῖνος καὶ Ἡράκλειτος ὁ Ἐφέσιος, Ἐμπεδοχλῆς δὲ τὰ τέτταρα, πρὸς τοῖς εἰρημένοις γῆν προστιθεὶς τέταρτον (ταῦτα γὰρ δεῖ διαμένειν καὶ οὐ 10 γίγνεσθαι ἀλλ’ ἡ πλήθει καὶ δλιγότητι, συγχρινόμενα καὶ διαχρινόμενα εἰς ἐν τε καὶ ἐξ ἐνός). Ἀναξαγόρας δὲ ὁ Κλαζομένιος τῇ μὲν ἡλικίᾳ πρότερος ὅν τούτου τοῖς δ’ ἔργοις 15 ὑστερος ἀπέιρους εἶναι φησι τὰς ἀρχάς· σχεδὸν γὰρ ἄπαντα τὰ διοικητὴ καθάπερ ὕδωρ ἡ πῦρ οὕτω γίγνεσθαι καὶ 20 ἀπόλλυσθαι φησι, συγχρίσει καὶ διαχρίσει μόνον, ἀλλως δ’ οὔτε γίγνεσθαι οὔτ’ ἀπόλλυσθαι ἀλλὰ διαμένειν ἀΐδια. — ἐκ μὲν οὖν τούτων μόνην τις αἰτίαν νομίσειν ἀν τὴν ἐν ὕλῃς εἴδει λεγομένην προϊόντων δ’ οὕτως, αὐτὸ τὸ πρᾶγμα ὠδοποίησεν αὐτοῖς καὶ συνηνάγκασε ζητεῖν· εἰ γὰρ ὅτι μάλιστα 25 πᾶσα γένεσις καὶ φθορὰ ἔχ τινος ἐνὸς ἡ καὶ πλειόνων ἐστίν, διὰ τί τοῦτο συμβαίνει καὶ τί τὸ αἴτιον; οὐ γὰρ δὴ τὸ γε ὑποχείμενον αὐτὸ ποιεῖ μεταβάλλειν ἔσυντο· λέγω δ’ οἶον οὔτε τὸ ἔύλον οὔτε ὁ χαλκὸς αἴτιος τοῦ μεταβάλλειν ἔχατερον αὐτῶν, οὐδὲ ποιεῖ τὸ μὲν ἔύλον κλίνην δὲ χαλκὸς ἀν- 30 δριάντα, ἀλλ’ ἔτερόν τι τῆς μεταβολῆς αἴτιον. τὸ δὲ τοῦτο ζητεῖν ἐστὶ τὸ τὴν ἔτεραν ἀρχὴν ζητεῖν, ὡς ἀν ἡμεῖς φαί- μεν, ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως. οἱ μὲν οὖν πάμπαν ἔξ ἀρ- 35 χῆς ἀφάμενοι τῆς μεθόδου τῆς τοιαύτης καὶ ἐν φάσοντες εἶναι τὸ ὑποχείμενον οὐθὲν ἐδυσχέραναν ἔσυτοις, ἀλλ’ ἔνιοι 40 γε τῶν ἐν λεγόντων, ὥσπερ ἡττηθέντες ὑπὸ ταύτης τῆς ζη- τήσεως, τὸ ἐν ἀκίνητον φασιν εἶναι καὶ τὴν φύσιν δλην οὐ μόνον κατὰ γένεσιν καὶ φθοράν (τοῦτο μὲν γὰρ ἀρχαῖον τε καὶ πάντες ὡμολόγησαν) ἀλλὰ καὶ κατὰ τὴν ἄλλην μετα- 45 βολὴν πᾶσαν· καὶ τοῦτο αὐτῶν ιδιόν ἐστιν. τῶν μὲν οὖν ἐν 984^b

Metaponto¹⁵ e Heráclito de Éfeso¹⁶ consideraram como princípio o fogo.

Por sua vez Empédocles afirmou como princípio os quatro corpos simples, acrescentando um quarto aos três acima mencionados, a saber a terra. Com efeito, estes permanecem sempre sem mudança e só estão sujeitos ao devenir pelo aumento ou diminuição de quantidade, quando se juntam numa unidade ou se dissociam dela¹⁷.

Anaxágoras de Clazômenas, anterior a Empédocles pela idade, mas a ele posterior pelas obras, afirma que os principípios são infinitos. De fato, ele diz que todas as homomerias se geram e se corrompem só na medida em que se reúnem e se dissociam tal como ocorre com a água e com o fogo, e que de outro modo não se geram nem se corrompem, mas permanecem eternas¹⁸.

Com base nesses raciocínios, poder-se-ia crer que exista uma causa única: a chamada causa material. Mas, enquanto esses pensadores procediam desse modo, a própria realidade lhes abriu o caminho e os obrigou a prosseguir na investigação. De fato, mesmo tendo admitido que todo processo de geração e de corrupção derive de um único elemento material, ou de muitos elementos materiais, por que ele ocorre e qual é sua causa? Certamente não é o substrato que provoca a mudança em si mesma. Vejamos um exemplo: nem a madeira nem o bronze, tomados individualmente, são causa da própria mudança; a madeira não faz a cama nem o bronze faz a estátua, mas é outra a causa de sua mudança¹⁹. Ora, investigar isso significa buscar o outro princípio, isto é, como diríamos nós, o princípio do movimento.

Os que desde o início empreenderam esse tipo de pesquisa e sustentaram só um substrato não se deram conta dessa dificuldade. Antes, alguns dos que afirmam essa unidade do substrato, como que sucumbindo à dificuldade dessa pesquisa do princípio do movimento, afirmam que o substrato uno é imóvel e que toda a natureza também é imóvel, não só no sentido de que não se gera nem se corrompe (esta é, com efeito, uma convicção antiga e compartilhada por todos), mas também no sentido de que é imóvel relativamente a qualquer outro tipo de mudança (e esta é a característica peculiar deles)²⁰. Portanto, nenhum dos que afirmaram que o todo é uma unidade conseguiu descobrir

φασχόντων εἶναι τὸ πᾶν οὐθενὶ συνέβη τὴν τοιαύτην συνιδεῖν αἰτίαν πλὴν εἰ ἄρα Παρμενίδη, καὶ τούτῳ κατὰ τοσοῦτον δύον οὐ μόνον ἐν ἀλλὰ καὶ δύο πως τίθησιν αἰτίας εἶναι·
 5 τοῖς δὲ δὴ πλείω ποιοῦσι μᾶλλον ἐνδέχεται λέγειν, οἷον τοῖς θερμὸν καὶ φυγρὸν ἡ πῦρ καὶ γῆν· χρῶνται γὰρ ὡς κινητικὴν ἔχοντι τῷ πυρὶ τὴν φύσιν, ὅδατι δὲ καὶ γῆ καὶ τοῖς τοιούτοις τούναντίον. — μετὰ δὲ τούτους καὶ τὰς τοιαύτας ἀρχάς, ὡς οὐχ ἕκανῶν οὐσῶν γεννῆσαι τὴν τῶν δυντων φύσιν, πάλιν 10 ὑπ’ αὐτῆς τῆς ἀληθείας, ὥσπερ εἴπομεν, ἀναγκαῖδμενοι τὴν ἔχομένην ἔζητησαν ἀρχήν. τοῦ γὰρ εὗ καὶ καλῶς τὰ μὲν ἔχειν τὰ δὲ γίγνεσθαι τῶν δυντων ἵσως οὔτε πῦρ οὔτε γῆν οὔτε ἄλλο τῶν τοιούτων οὐθὲν οὔτ’ εἰκὸς αἰτιον εἶναι οὔτ’ ἔκεινους οἱηθῆναι· οὐδ’ αὖ τῷ αὐτομάτῳ καὶ τύχῃ τοσοῦτον ἐπιτρέψι φαῖ πρᾶγμα καλῶς εἶχεν. νοῦν δὴ τις εἰπὼν ἐνεῖναι, καθάπερ ἐν τοῖς ζῷοις, καὶ ἐν τῇ φύσει τὸν αἰτιον τοῦ κόσμου καὶ τῆς τάξεως πάσης οίον νήφων ἐφάνη παρ’ εἰκῇ λέγοντας τοὺς πρότερον. φανερῶς μὲν οὖν Ἀναξαγόραν ἴσμεν ἀφάμενον τούτων τῶν λόγων, αἰτίαν δ’ ἔχει πρότερον Ἐρ- 20 μότιμος δὲ Κλαζομένιος εἶπεν. οἱ μὲν οὖν οὔτως ὑπολαμβάνοντες ἄμα τοῦ καλῶς τὴν αἰτίαν ἀρχὴν εἶναι τῶν δυντων ἔθεσαν, καὶ τὴν τοιαύτην δύεν ἡ κίνησις ὑπάρχει τοῖς οὖσιν.

4

ὑποπτεύσει δ’ ἂν τις Ἡσίοδον πρῶτον ζητῆσαι τὸ τοιοῦτον, κανεὶς εἰ τις ἄλλος ἔρωτα ἡ ἐπιθυμίαν ἐν τοῖς οὖσιν ἔθη- 25 κεν ὡς ἀρχήν, οἷον καὶ Παρμενίδης· καὶ γὰρ οὗτος κατα-

uma causa desse tipo, exceto, talvez, Parmênides, pelo menos na medida em que afirmou não só a existência do uno, mas também a existência de duas outras causas²¹.

Os que admitem vários princípios resolvem melhor a questão, como, por exemplo, os que admitem como princípios o quente e o frio ou o fogo e a terra. Estes, com efeito, servem-se do fogo como se fosse dotado de natureza motora e, por outro lado, servem-se da água e da terra e dos outros elementos desse tipo como se fossem dotados da natureza contrária²².

Depois desses pensadores e depois da descoberta desses princípios, insuficientes para produzir a natureza e os seres, os filósofos, forçados novamente pela própria verdade, como já dissemos, puseram-se em busca de outro princípio²³. Com efeito, o fato de algumas coisas serem belas ou boas e outras se tornarem tais não pode ser causado nem pelo fogo, nem pela terra nem por outro elemento desse gênero, e não é verossímil que aqueles filósofos tenham pensado isso. Por outro lado, não era conveniente remeter tudo ao acaso e à sorte.

Por isso, quando alguém disse que na natureza, como nos animais, existe uma Inteligência que é causa da ordem e da distribuição harmoniosa de todas as coisas, pareceu ser o único filósofo sensato, enquanto os predecessores pareceram gente que fala por falar. Ora, sabemos com certeza que Anaxágoras raciocinou desse modo²⁴; mas afirma-se que Hermótimio de Clazômenas²⁵ foi o primeiro a falar disso. Em todo caso, os que raciocinaram desse modo puseram a causa do bem e do belo como princípio dos seres e consideraram esse tipo de causa como princípio do qual se origina o movimento dos seres.

4. [Continuação do exame das doutrinas dos predecessores com particular atenção a Empédocles, Anaxágoras e Demócrito]¹

Todavia, poder-se-ia pensar que foi Hesíodo o primeiro a buscar uma causa desse tipo², ou qualquer outro que pôs como princípio dos seres o amor e o desejo, como o fez, por exemplo, Parmênides. Este, com efeito, ao reconstruir a origem do universo

σκευάζων τὴν τοῦ παντὸς γένεσιν “πρώτιστον μὲν” φησιν “ἔρωτα θεῶν μητίσατο πάντων”, ‘Ησίδος δὲ “πάντων μὲν πρώτιστα χάρις γένετ”, αὐτὰρ ἔπειτα | γαῖ¹ εύρύστερνος ... | ἡδ² ἔρος, δις πάντεσσι μεταπρέπει ἀθανάτοισιν”, ὡς δέον ἐν τοῖς 30 οὖσιν ὑπάρχειν τὸν αἰτίαν ἥτις κινήσει καὶ συνάξει τὰ πράγματα. τούτους μὲν οὖν πῶς χρῆ διανεῖμαι περὶ τοῦ τις πρώτος, ἔξεστω χρίνειν ὕστερον. ἔπειτα δὲ καὶ τάναντία τοῖς ἀγαθοῖς ἐνόντα ἐφαίνετο ἐν τῇ φύσει, καὶ οὐ μόνον τάξις καὶ 985· τὸ καλὸν ἀλλὰ καὶ ἀταξία καὶ τὸ αἰσχρόν, καὶ πλείω τὰ κακὰ τῶν ἀγαθῶν καὶ τὰ φαῦλα τῶν καλῶν, οὔτως ἀλλος τις φιλίαν εἰσήνεγκε καὶ νεῖκος, ἔκάτερον ἐκατέρων αἴτιον τούτων. εἰ γάρ τις ἀκολουθοίη καὶ λαμβάνοι πρὸς τὴν διά- 5 νοιαν καὶ μὴ πρὸς & φελλίζεται λέγων Ἐμπεδοκλῆς, εὑρήσει τὴν μὲν φιλίαν αἰτίαν οὖσαν τῶν ἀγαθῶν τὸ δὲ νεῖκος τῶν κακῶν ὡστ’ εἰ τις φάγη τρόπον τινὰ καὶ λέγειν καὶ πρώτον λέγειν τὸ κακὸν καὶ τὸ ἀγαθὸν ἀρχὰς Ἐμπεδοκλέα, τάχ³ ἀν λέγοι καλῶς, εἴπερ τὸ τῶν ἀγαθῶν ἀπάντων αἴτιον αὐτὸ τάγαθόν ἐστι [καὶ τῶν κακῶν τὸ κακόν]. — οὗτοι μὲν οὖν, ὡσπερ λέγομεν, καὶ μέχρι τούτου δυοῖν αἰτίαιν ὡν ἡμεῖς διωρίσαμεν ἐν τοῖς περὶ φύσεως ἡμμένοι φαίνονται, τῆς τε ὕλης καὶ τοῦ ὅθεν ἡ κίνησις, ἀμυδρῶς μέντοι καὶ οὐθὲν σαφῶς ἀλλ’ οἶον ἐν ταῖς μάχαις οἱ ἀγύμναστοι ποιοῦσιν· καὶ γάρ ἐχεῖνοι περι- 15 φερόμενοι τύπτουσι πολλάκις καλὰς πληγάς, ἀλλ’ οὔτε ἐκεῖνοι ἀπὸ ἐπιστήμης οὔτε οὗτοι ἐοίκασιν εἰδέναι ὅ τι λέγουσιν· σχεδὸν γάρ οὐθὲν χρώμενοι φαίνονται τούτοις ἀλλ’ ἡ κατὰ μικρόν. Ἀναξαγόρας τε γάρ μηχανῆ χρῆται τῷ νῷ πρὸς τὴν κοσμοποίίαν, καὶ ὅταν ἀπορήσῃ διὰ τὸν αἰτίαν 20 ἐξ ἀνάγκης ἐστί, τότε παρέλκει αὐτόν, ἐν δὲ τοῖς ἄλλοις πάντα μᾶλλον αἰτιάται τῶν γιγνομένων ἡ νοῦν, καὶ Ἐμ- πεδοκλῆς ἐπὶ πλέον μὲν τούτου χρῆται τοῖς αἰτίοις, οὐ μὴν

diz: “Primeiro entre todos os deuses <a Deusa> produziu o Amor”⁴; enquanto Hesíodo diz: “Antes de tudo existiu o Caos, depois foi a terra do amplo ventre e o Amor que resplandece entre todos os imortais”, como se ambos reconhecessem que deve existir nos seres uma causa que move e reúne as coisas⁵. Seja-nos concedido julgar adiante a qual desses pensadores compete a prioridade⁶.

Mas, como era evidente na natureza a existência de coisas contrárias às boas, assim como a existência não só da ordem e beleza, mas também da desordem e feiura, e a existência de males mais numerosos do que os bens, e coisas feias em maior número do que belas, houve outro pensador que introduziu a Amizade e a Discórdia como causas, respectivamente, desses contrários. Se seguimos Empédoclés, entendendo-o segundo a lógica de seu pensamento mais do que segundo seu modo confuso de se exprimir, vemos que a Amizade é causa dos bens, enquanto a Discórdia é causa dos males. Assim sendo, se disséssemos que Empédoclés afirmou — antes, que foi o primeiro a afirmar — que o bem e o mal são princípios, provavelmente estaríamos certos, pois a causa de todos os bens é o próprio bem e a causa de todos os males é o próprio mal⁷.

Parece que esses, como dissemos, alcançaram só duas das “quatro” causas distinguidas nos livros de *Física*, a saber: a causa material e a causa do movimento, mas de modo confuso e obscuro, tal como se comportam nos combates os que não se exercitaram: como estes, agitando-se em todas as direções, lançam belos golpes sem serem guiados pelo conhecimento, também aqueles pensadores não parecem ter verdadeiramente conhecimento do que afirmam. De fato, eles quase nunca se servem de seus princípios⁸.

O próprio Anaxágoras, na constituição do universo, serve-se da <Inteligência> como de um *deus ex machina*, e só quando se encontra em dificuldade para dar a razão de alguma coisa evoca a Inteligência; no mais, atribui a causa das coisas a tudo, menos à Inteligência⁹.

Empédoclés utiliza muito mais suas causas do que Anaxágoras, mas não se serve delas adequadamente e de maneira co-

οῦθ' ἵκανῶς, οὗτ' ἐν τούτοις εὐρίσκει τὸ δόμολογούμενον. πολ-
λαχοῦ γοῦν αὐτῷ ἡ μὲν φιλία διακρίνει τὸ δὲ νεῖκος συγ-
25 κρίνει. ὅταν μὲν γάρ εἰς τὰ στοιχεῖα δίστηται τὸ πᾶν ὑπὸ
τοῦ νείκους, τότε τὸ πῦρ εἰς ἐν συγχρίνεται καὶ τῶν ἄλλων
στοιχείων ἔκαστον· ὅταν δὲ πάλιν ὑπὸ τῆς φιλίας συνίωσιν
εἰς τὸ ἐν, ἀναγκαῖον ἐξ ἔκαστου τὰ μόρια διακρίνεσθαι
πάλιν. — Ἐμπεδοκλῆς μὲν οὖν παρὰ τοὺς πρότερον πρῶ-
30 τος τὸ τὴν αἰτίαν διελεῖν εἰσήνεγκεν, οὐ μίαν ποιήσας
τὴν τῆς κινήσεως ἀρχὴν ἀλλ' ἐτέρας τε καὶ ἐναντίας, ἐπει-
δὲ τὰ ὡς ἐν ὕλῃς εἶδει λεγόμενα στοιχεῖα τέτταρα πρῶτος
εἶπεν (οὐ μὴν χρήται γε τέτταριν ἀλλ' ὡς δυσὶν οὖσι μό-
985^b νοις, πυρὶ μὲν καθ' αὐτὸ τοῖς δ' ἀντικειμένοις ὡς μιᾶς
φύσει, γῇ τε καὶ ἀέρι καὶ ὕδατι· λάβοι δ' ἀν τις αὐτὸ³⁰
θεωρῶν ἐξ τῶν ἐπῶν). — οὕτος μὲν οὖν, ὥσπερ λέγομεν, οὕτω τε
καὶ τοσαύτας εἴρηκε τὰς ἀρχάς· Λεύκιππος δὲ καὶ ὁ ἑταῖρος
5 αὐτοῦ Δημόκριτος στοιχεῖα μὲν τὸ πλήρες καὶ τὸ κενὸν εἶναι
φασι, λέγοντες τὸ μὲν δὲν τὸ δὲ μὴ δην, τούτων δὲ τὸ μὲν
πλήρες καὶ στερεὸν τὸ δην, τὸ δὲ κενὸν τὸ μὴ δην (διὸ
καὶ οὐθὲν μᾶλλον τὸ δην τοῦ μὴ δητος εἶναι φασιν, ὅτι
οὐδὲ τοῦ κενοῦ τὸ σῶμα), αἵτια δὲ τῶν δητῶν ταῦτα ὡς
10 ὕλην. καὶ καθάπερ οἱ ἐν ποιοῦντες τὴν ὑποκειμένην οὐσίαν
τάλλα τοῖς πάθεσιν αὐτῆς γεννῶσι, τὸ μανὸν καὶ τὸ πυ-
κνὸν ἀρχάς τιθέμενοι τῶν παθημάτων, τὸν αὐτὸν τρόπον
καὶ οὗτοι τὰς διαφορὰς αἰτίας τῶν ἄλλων εἶναι φασιν. ταύ-
τας μέντοι τρεῖς εἶναι λέγουσι, σχῆμα τε καὶ τάξιν καὶ
15 θέσιν· διαφέρειν γάρ φασι τὸ δην ῥυσμῷ καὶ διαθιγῇ καὶ
τροπῇ μόνον· τούτων δὲ ὁ μὲν ῥυσμὸς σχῆμα ἔστιν ἡ δὲ
διαθιγῇ τάξις ἡ δὲ τροπὴ θέσις· διαφέρει γάρ τὸ μὲν Α
τοῦ Ν σχήματι τὸ δὲ ΑΝ τοῦ ΝΑ τάξει τὸ δὲ Ζ τοῦ Η

erente. Amizade, pelo menos no contexto de seu discurso, a Amizade separa e a Discórdia une. Quando o todo se dissolve nos elementos por obra da Discórdia, o fogo se reúne formando uma unidade, assim como cada um dos outros elementos. Quando, ao contrário, por obra da Amizade os elementos se recompõem na unidade <da Esfera>, as partes deles necessariamente se separam entre si⁹.

Empédocles, em todo caso, diferentemente dos predecessores, foi o primeiro a introduzir a distinção dessa causa, tendo afirmado não um único princípio do movimento, mas dois princípios diferentes e até mesmo contrários. Ademais, ele foi o primeiro a dizer que os elementos de natureza material são quatro em número. (De resto, ele não se serve deles como se fossem quatro, mas como se fossem apenas dois: de um lado o fogo por conta própria e, de outro, os outros três — terra, ar e água — contrapostos como uma única natureza: pode-se extraír isso da consideração de seu poema). Estes e nesse número, portanto, são os princípios segundo Empédocles, como dissemos¹⁰.

5

Leucipo¹¹ e seu seguidor Demócrito¹² afirmam como elementos o cheio e o vazio, e chamam um de ser e o outro de não-ser; mas precisamente, chamam o cheio e o sólido de ser e o vazio de não-ser; e por isso sustentam que o ser não tem mais realidade do que o não-ser, pois o cheio não tem mais realidade que o vazio. E afirmam esses elementos como causas materiais dos seres. E como os pensadores que consideram como única a substância que funciona como substrato e explicam a derivação de todas as outras coisas pela modificação dela, introduzindo o rarefeito e o denso como princípios dessas modificações, do mesmo modo, Demócrito e Leucipo dizem que as diferenças <dos elementos> são as causas de todas as outras. Além disso, eles dizem que são três as diferenças: a figura, a ordem e a posição. Com efeito, explicam eles, o ser só difere pela proporção, pelo contato e pela direção. A proporção é a forma, o contato é a ordem e a direção é a posição. Assim, A difere de Ν pela forma, ΑΝ de ΝΑ pela ordem, enquanto Ζ difere de Η pela posição. Mas eles também, como os outros,

10

15

θέσει. περὶ δὲ κινήσεως, ὅθεν ἡ πῶς ὑπάρκει τοῖς οὖσι, καὶ 20 οὗτοι παραπλησίως τοῖς ἄλλοις ῥᾳθύμως ἀφεῖσαν. περὶ μὲν οὖν τῶν δύο αἰτιῶν, ὥσπερ λέγομεν, ἐπὶ τοσοῦτον ἔοικεν ἐξη-
τῆσθαι παρὰ τῶν πρότερον.

5

'Ἐν δὲ τούτοις καὶ πρὸ τούτων οἱ καλούμενοι Πυθαγόρειοι 25 τῶν μαθημάτων ἀφάμενοι πρῶτοι ταῦτα τε προήγαγον, καὶ ἐντραφέντες ἐν αὐτοῖς τὰς τούτων ἀρχὰς τῶν ὄντων ἀρχὰς ὡήθησαν εἶναι πάντων. ἐπεὶ δὲ τούτων οἱ ἀριθμοὶ φύσει πρῶτοι, ἐν δὲ τούτοις ἐδόκουν θεωρεῖν δμοιώματα πολλὰ τοῖς οὖσι καὶ γιγνομένοις, μᾶλλον ἡ ἐν πυρὶ καὶ γῇ καὶ 30 ὕδατι, ὅτι τὸ μὲν τοιονδὶ τῶν ἀριθμῶν πάθος δικαιοσύνη τὸ δὲ τοιονδὶ φυχή τε καὶ νοῦς ἔτερον δὲ καιρὸς καὶ τῶν ἀλλῶν ὡς εἰπεῖν ἔχαστον ὁμοίως, ἔτι δὲ τῶν ἀρμονιῶν ἐν ἀριθμοῖς ὄρωντες τὰ πάθη καὶ τοὺς λόγους, — ἐπεὶ δὴ τὰ μὲν ἄλλα τοῖς ἀριθμοῖς ἐφαίνοντο τὴν φύσιν ἀφωμοιώσθαι πᾶσαν, οἱ 35 986· δ' ἀριθμοὶ πάστης τῆς φύσεως πρῶτοι, τὰ τῶν ἀριθμῶν στοιχεῖα τῶν ὄντων στοιχεῖα πάντων ὑπέλαβον εἶναι, καὶ τὸν δόλον οὐρανὸν ἀρμονίαν εἶναι καὶ ἀριθμὸν καὶ ὅσα εἶχον ὁμολογούμενα ἐν τε τοῖς ἀριθμοῖς καὶ ταῖς ἀρμονίαις πρὸς 5 τὰ τοῦ οὐρανοῦ πάθη καὶ μέρη καὶ πρὸς τὴν δόλην διακόσμησιν, ταῦτα συνάγοντες ἐφήρμοττον. κανεὶς εἴ τι που διέλειπε, προσεγγίζοντο τοῦ συνειρομένην πᾶσαν αὐτοῖς εἶναι τὴν πραγματείαν· λέγω δ' οἶον, ἐπειδὴ τέλειον ἡ δεκάς εἶναι δοκεῖ καὶ πᾶσαν περιειληφέναι τὴν τῶν ἀριθμῶν φύσιν, 10 καὶ τὰ φερόμενα κατὰ τὸν οὐρανὸν δέκα μὲν εἶναι φασιν,

negligenciaram a questão de saber de onde deriva e como existe nos seres o movimento¹³.

A respeito das duas causas em questão, como dissemos, até esse ponto chegou a pesquisa dos pensadores precedentes.

5. [Continuação do exame das doutrinas dos predecessores com particular atenção aos pitagóricos e aos eleatas]¹⁴

Os assim chamados pitagóricos² são contemporâneos e até mesmo anteriores a esses filósofos. Eles por primeiro se aplicaram às matemáticas, fazendo-as progredir e, nutridos por elas, acreditaram que os princípios delas eram os princípios de todos os seres. É dado que nas matemáticas os números são, por sua natureza, os primeiros princípios, e dado que justamente nos números, mais do que no fogo e na terra e na água, eles achavam que viam muitas semelhanças com as coisas que são e que se geram — por exemplo, consideravam que determinada propriedade dos números³ era a justiça, outra a alma e o intelecto, 25 outra ainda o momento e o ponto oportuno, e, em poticas palavras, de modo semelhante para todas as outras coisas⁴; e além disso, por verem que as notas e os acordes musicais consistiam em números⁵; e, finalmente, porque todas as outras coisas em toda a realidade lhes pareciam feitas à imagem dos números e porque os números tinham a primazia na totalidade da realidade, pensaram que os elementos dos números eram elementos de todas as coisas, e que a totalidade do céu era harmonia e número⁶. Eles recolhiam e sistematizavam todas as concordâncias que conseguiam mostrar entre os números e os acordes musicais, os fenômenos, as partes do céu e todo o ordenamento do universo. E, se faltava alguma coisa, eles se esmeravam em introduzi-la, de modo a tornar coerente sua investigação. Por exemplo: como o número dez parece ser perfeito e parece compreender em si toda a realidade dos números, eles afirmavam que os corpos que se movem no céu também deviam ser dez; mas, como apenas nove podem ser vistos, eles introduziam um décimo: a Antiterra⁷.

διντων δὲ ἐννέα μόνον τῶν φανερῶν διὰ τοῦτο δεκάτην τὴν ἀντίχθονα ποιοῦσιν. διώρισται δὲ περὶ τούτων ἐν ἔτεροις ἥμιν ἀκριβέστερον. ἀλλ' οὐ δὴ χάριν ἐπερχόμεθα, τοῦτο ἐστιν διποιῶν λάβωμεν καὶ παρὰ τούτων τίνας εἰναι τιθέασι τὰς ἀρχὰς καὶ πῶς εἰς τὰς εἰρημένας ἐμπίπτουσιν αἴτιας. φαίνονται δὴ καὶ οὗτοι τὸν ἀριθμὸν νομίζοντες ἀρχὴν εἰναι καὶ ὡς ὅλην τοῖς οὖσι καὶ ὡς πάθη τε καὶ ἔξεις, τοῦ δὲ ἀριθμοῦ στοιχεῖα τὸ τε ἄρτιον καὶ τὸ περιττόν, τούτων δὲ τὸ μὲν πεπερασμένον τὸ δὲ ἀπειρον, τὸ δ' ἐν ἐξ ἀμφοτέρων εἰναι τούτων (καὶ γὰρ ἄρτιον εἰναι καὶ περιττόν), τὸν δ' ἀριθμὸν ἔχοντος ἐνός, ἀριθμοὺς δέ, καθάπερ εἱρηται, τὸν δλον οὐρανόν. — ἕτεροι δὲ τῶν αὐτῶν τούτων τὰς ἀρχὰς δέκα λέγουσιν εἰναι τὰς κατὰ συστοιχίαν λεγομένας, πέρας [καὶ] ἀπειρον, περιττὸν [καὶ] ἄρτιον, ἐν [καὶ] πλήθος, δεξιὸν [καὶ] ἀριστερόν, ἄρρεν [καὶ] θῆλυ, ἡρεμοῦν [καὶ] κινούμενον, εύθυν [καὶ] καμπύλον, φῶς [καὶ] σκότος, ἀγαθὸν [καὶ] κακόν, τετράγωνον [καὶ] ἑτερόμηκες· ὅντερ τρόπον ἔοικε καὶ Ἀλκμαίων ὁ Κροτωνιάτης ὑπολαβεῖν, καὶ ήτοι οὗτος παρ' ἐκείνων ἡ ἐκεῖνοι παρὰ τούτου παρέλαβον τὸν λόγον τοῦτον· καὶ γὰρ [ἔγένετο τὴν ἡλικίαν] Ἀλκμαίων [έπι] γέροντι Πυθαγόρᾳ, ἀπεφήνατο [δὲ] παραπλησίων τούτοις· φησὶ γὰρ εἰναι δύο τὰ πολλὰ τῶν ἀνθρωπίνων, λέγων τὰς ἐναντιότητας οὐχ ὥσπερ οὗτοι διωρισμένας ἀλλὰ τὰς τυχούσας, οἷον λευκὸν μέλαν, γλυκὺ πικρόν, ἀγαθὸν κακόν, μέγα μικρόν. οὗτος μὲν οὖν ἀδιορίστως ἀπέρριψε περὶ τῶν λοιπῶν, οἵ δὲ Πυθαγόρειοι καὶ πόσαι καὶ τίνες αἱ ἐναντιώσεις ἀπεφήναντο. παρὰ μὲν οὖν τούτων ἀμφοῖν τοσοῦτον

986^b

Tratamos esses assuntos mais acuradamente em outras obras⁹. Aqui voltamos a elas para ver, também com esses filósofos, quais são os princípios que elas afirmam e de que modo eles entram no âmbito das causas das quais falamos. Também estes parecem considerar que o número é princípio não só enquanto constitutivo material dos seres, mas também como constitutivo das propriedades e dos estados dos mesmos¹⁰. Em seguida elas afirmam como elementos constitutivos do número o par e o ímpar; dos quais o primeiro é ilimitado e o segundo limitado. O Um deriva desses dois elementos, porque é par e ímpar ao mesmo tempo. Do Um procede, depois, o número; e os números, como dissemos, constituem a totalidade do universo¹¹.

Outros pitagóricos afirmaram que os princípios são dez, distintos em série <de contrários>:

- (1) limite-ilimite,
- (2) ímpar-par,
- (3) um-múltiplo,
- (4) direito-esquerdo,
- (5) macho-fêmea,
- (6) repouso-movimento,
- (7) reto-curvo,
- (8) luz-trevas,
- (9) bom-mau
- (10) quadrado-retângulo¹².

15

20

25

30

986^b

Parece que também Alemón de Crotona pensava desse modo, quer ele tenha tomado essa doutrina dos pitagóricos, quer estes a tenham tomado dele; pois Alemón se destacou quando Pitágoras já era velho e professou uma doutrina muito semelhante à dos pitagóricos. Com efeito, ele dizia que as múltiplas coisas humanas, em sua maioria, formam pares de contrários, que ele agrupou não do modo preciso como o faziam os pitagóricos, mas ao acaso como, por exemplo: branco-preto, doce-amargo, bom-mau, grande-pequeno. Ele fez afirmações desordenadas a respeito dos pares de contrários, enquanto os pitagóricos afirmaram claramente quais e quantos são¹³.

ἔστι λαβεῖν, ὅτι τάναντία ἀρχαὶ τῶν ὄντων· τὸ δ' ὅσαι παρὰ τῶν ἔτερων, καὶ τίνες αὐταὶ εἰσιν. πῶς μέντοι πρὸς τὰς εἰρημένας αἰτίας ἐνδέχεται συνάγειν, σαφῶς μὲν οὐ διήρθρωται παρ' ἔκεινων, ἐοίχασι δ' ὡς ἐν ὕλης εἶδει τὰ στοιχεῖα τάττειν· ἐκ τούτων γὰρ ὡς ἐνυπαρχόντων συνεστάναι καὶ πεπλάσθαι φασὶ τὴν οὐσίαν. — τῶν μὲν οὖν παλαιῶν καὶ πλείω λεγόντων τὰ στοιχεῖα τῆς φύσεως ἐκ τούτων ἴκανόν τι ἔστι θεωρῆσαι τὴν διάνοιαν· εἰσὶ δέ τινες οἱ περὶ τοῦ παντὸς ὡς μιᾶς οὐσίης φύσεως ἀπεφήναντο, τρόπον δὲ οὐ τὸν αὐτὸν πάντες οὔτε τοῦ καλῶς οὔτε τοῦ κατὰ τὴν φύσιν. εἰς μὲν οὖν τὴν νῦν σκέψιν τῶν αἰτίων οὐδαμῶς συναρμόττει περὶ αὐτῶν ὁ λόγος (οὐ γάρ ὥσπερ ἔνιοι τῶν φυσιολόγων ἐν ὑποθέμενοι τὸ ὄν δῆμως γεννῶσιν ὡς ἐξ ὕλης τοῦ ἐνός, ἀλλ' ἔτερον τρόπον οὗτοι λέγουσιν· ἔκεινοι μὲν γὰρ προστιθέασι χλησιν, γεννῶντές γε τὸ πᾶν, οὗτοι δὲ ἀκίνητον εἶναι φασιν)· οὐ μὴν ἀλλὰ τοσοῦτόν γε οἰκεῖόν ἔστι τῇ νῦν σκέψει. Παρμενίδης μὲν γὰρ ἔοικε τοῦ κατὰ τὸν λόγον ἐνὸς ἀπτεσθαι, Μέλισσος δὲ τοῦ κατὰ τὴν ὕλην (διὸ καὶ ὁ μὲν πεπερασμένον ὁ δ' ἀπειρόν φησιν εἶναι αὐτό). Ξενοφάνης δὲ πρῶτος τούτων ἐνίσας (ὁ γὰρ Παρμενίδης τούτου λέγεται γενέσθαι μαθητής) οὐθὲν διεσαφήνισεν, οὐδὲ τῆς φύσεως τούτων οὐδετέρας ἔοικε θιγεῖν, ἀλλ' εἰς τὸν δόλον οὐρανὸν ἀποβλέψας τὸ ἐν εἶναι φησι τὸν θεόν. οὗτοι μὲν οὖν, καθάπερ εἴπομεν, ἀφετέοι πρὸς τὴν νῦν ζήτησιν, οἱ μὲν δύο καὶ πάμπαν ὡς ὄντες μικρὸν ἀγροικότεροι, Ξενοφάνης καὶ Μέλισσος· Παρμενίδης δὲ μᾶλλον βλέπων ἔοικέ που λέγειν· παρὰ γὰρ τὸ ὄν τὸ μὴ ὄν οὐθὲν ἀξιῶν εἶναι, ἐξ ἀνάγκης ἐν οἰεται εἶναι, τὸ ὄν, καὶ

Deste e daqueles pode-se extraír apenas o seguinte: os contrários são os princípios dos seres; mas quantos e quais são eles só se extraí dos pitagóricos. Mas nem mesmo pelos pitagóricos esses contrários foram analisados de maneira suficientemente clara a ponto de se estabelecer de que modo é possível reduzilos às causas das quais falamos; parece, entretanto, que eles atribuem a seus elementos a função de matéria. De fato, eles dizem que a substância é composta e constituída por esses elementos como partes imanentes a ela.¹¹

O que foi dito é suficiente para se compreender o pensamento dos antigos que admitiam uma pluralidade de elementos constitutivos da natureza.

Outros filósofos sustentaram que o universo é uma realidade única, mas não falaram todos do mesmo modo, seja quanto à exatidão da investigação, seja acerca da determinação dessa realidade. Uma discussão sobre esses filósofos foge ao exame das causas que agora estamos desenvolvendo. Com efeito, eles não procedem como alguns filósofos naturalistas, que, mesmo afirmando a unidade do ser, fazem derivar as coisas do um como da matéria, mas o fazem de modo totalmente diferente. Os naturalistas, ao explicar a geração do universo, atribuem ao Um o movimento; estes filósofos, por sua vez, afirmam que o Um é imóvel. Não obstante isso, o que diremos em seguida está relacionado com a pesquisa que estamos desenvolvendo¹².

Parmênides parece ter entendido o Um segundo a forma¹³, Melisso segundo a matéria (e por isso o primeiro sustentou que o Um é limitado, o outro que é ilimitado)¹⁴. Xenófanes afirmou antes deles a unidade do todo (diz-se, com efeito, que Parmênides foi seu discípulo), mas não oferece nenhum esclarecimento e não parece ter compreendido a natureza nem de uma nem de outra dessas causas, mas, estendendo sua consideração a todo o universo, afirma que o Um é Deus¹⁵.

Para a pesquisa que estamos desenvolvendo, como dissemos, podemos deixar de lado dois desses filósofos, Xenófanes e Melisso, por serem suas concepções um tanto grosseiras¹⁶; Parmênides, ao contrário, parece raciocinar com mais perspicácia. Por considerar que além do ser não existe o não-ser, necessaria-

30 ἄλλο οὐθέν (περὶ οὐ σαφέστερον ἐν τοῖς περὶ φύσεως εἰρήκαμεν), ἀναγκαζόμενος δ' ἀκολουθεῖν τοῖς φαινομένοις, καὶ τὸ ἐν μὲν κατὰ τὸν λόγον πλείω δὲ κατὰ τὴν αἰσθησιν ὑπολαμβάνων εἶναι, δύο τὰς αἰτίας καὶ δύο τὰς ἀρχὰς πάλιν τίθησι, θερμὸν καὶ ψυχρόν, οἷον πῦρ καὶ γῆν λέγων· τούτων δὲ κατὰ μὲν τὸ ὅν τὸ θερμὸν τάττει θάτερον δὲ κατὰ τὸ μὴ ὅν. — ἐξ μὲν οὖν τῶν εἰρημένων καὶ παρὰ τῶν συνηδρευκότων ἡδη τῷ λόγῳ σοφῶν ταῦτα παρειλήφαμεν, παρὰ μὲν τῶν πρώτων σωματικήν τε τὴν ἀρχήν (ὕδωρ γὰρ καὶ πῦρ καὶ τὰ τοιαῦτα σώματά ἔστιν), καὶ τῶν μὲν μίαν τῶν δὲ πλείους τὰς ἀρχὰς τὰς σωματικάς, ἀμφοτέρων μέντοι ταῦτας ὡς ἐν ὅλης εἴδει τιθέντων, παρὰ δέ τινων ταύτην τε τὴν αἰτίαν τιθέντων καὶ πρὸς ταύτην τὴν δθεν ἡ κίνησις, καὶ ταύτην παρὰ τῶν μὲν μίαν παρὰ τῶν δὲ δύο. μέχρι μὲν 10 οὖν τῶν Ἰταλικῶν καὶ χωρὶς ἔκεινων μορυχώτερον εἰρήκασιν οἱ ἄλλοι περὶ αὐτῶν, πλὴν ὥσπερ εἰπομεν δυοῖν τε αἰτίαιν τυγχάνουσι κεχρημένοι, καὶ τούτων τὴν ἑτέραν οἱ μὲν μίαν οἱ δὲ δύο ποιοῦσι, τὴν δθεν ἡ κίνησις· οἱ δὲ Πυθαγόρειοι δύο μὲν τὰς ἀρχὰς κατὰ τὸν αὐτὸν εἰρήκασι τρόπον, τοσοῦτον 15 δὲ προσεπέθεσαν ὁ καὶ ἴδιον ἔστιν αὐτῶν, ὅτι τὸ πεπερασμένον καὶ τὸ ἀπειρον [καὶ τὸ ἐν] οὐχ ἑτέρας τινὰς ὥρθησαν εἶναι φύσεις, οἷον πῦρ ἡ γῆν ἡ τι τοιοῦτον ἔτερον, ἀλλ' αὐτὸ τὸ ἀπειρον καὶ αὐτὸ τὸ ἐν οὐσίαν εἶναι τούτων ὡν κατηγοροῦνται, διὸ καὶ ἀριθμὸν εἶναι τὴν οὐσίαν πάντων. περὶ τε 20 τούτων οὖν τοῦτον ἀπεφήναντο τὸν τρόπον, καὶ περὶ τοῦ τί ἔστιν ἥρξαντο μὲν λέγειν καὶ ὄριζεσθαι, λίαν δ' ἀπλῶς ἐπραγματεύθησαν. ὥριζοντο τε γὰρ ἐπιπολαῖς, καὶ ὡς πρώτῳ ὑπάρχειν ὁ λεχθεὶς ὅρος, τοῦτ' εἶναι τὴν οὐσίαν τοῦ πράγματος ἐνόμιζον, ὥσπερ εἴ τις οἴοιτο ταῦτὸν εἶναι διπλάσιον καὶ τὴν 25 δυάδα διότι πρῶτον ὑπάρχει τοῖς δυσὶ τὸ διπλάσιον. ἀλλ' οὐ ταῦτὸν ἵσως ἔστι τὸ εἶναι διπλασίω καὶ δυάδι· εἰ δὲ μή,

mente deve crer que o ser é um e nada mais (discorremos sobre isso de modo mais profundo na Física)²⁰. Entretanto, forçado a levar em conta os fenômenos, e supondo que o um é segundo a razão, enquanto o múltiplo é segundo os sentidos, também ele afirma duas causas e dois princípios: o quente e o frio, quer dizer, o fogo e a terra; atribuindo ao quente o estatuto do ser e ao frio o do não-ser²¹.

987^a

Concluindo, das afirmações e das doutrinas dos sábios consideradas na presente discussão extraímos o seguinte. Os primeiros filósofos afirmaram o princípio material (de fato, água²², fogo²³ e semelhantes²⁴ são corpos); alguns o afirmaram como único²⁵, outros como uma pluralidade de princípios materiais²⁶; uns e outros, contudo, os consideraram de natureza material. Há ainda os que afirmam, além dessa causa²⁷, também a causa do movimento, e esta, segundo alguns destes²⁸ é uma só, segundo outros são duas²⁹.

5

Até os filósofos itálicos³⁰ (com exceção deles), todos os filósofos disseram de modo inadequado sobre as causas. Estes — como dissemos — de algum modo recorreram a duas causas, e alguns³¹ afirmaram que a segunda dessas causas — a causa do movimento — é uma só, enquanto outros afirmaram serem duas³². Os pitagóricos afirmaram do mesmo modo dois princípios, mas acrescentaram a seguinte peculiaridade: consideraram que o limitado, o ilimitado e o um não eram atributos de outras realidades (por exemplo, fogo ou terra ou alguma outra coisa), mas que o próprio ilimitado e o um eram a substância das coisas das quais se predicam, e que por isso o número era a substância de todas as coisas³³.

10

A respeito das causas, portanto, os pitagóricos se expressaram do seguinte modo. Eles começaram a falar da essência e a dar definições, mas o fizeram de maneira muito simplista³⁴. Com efeito, definiram de modo superficial, pois consideravam que aquilo a que primeiramente se atribuía determinada definição era a substância das coisas: como se alguém acreditasse que o duplo e o número dois são a mesma coisa, porque o número dois é aquilo do qual em primeiro lugar se predica o duplo. Mas não são certamente a mesma coisa a essência do duplo e a essência do

15

20

25

πολλὰ τὸ ἐν ἔσται, ὁ κάκείνοις συνέβαινεν. παρὰ μὲν οὖν τῶν πρότερον καὶ τῶν ἄλλων τοσαῦτα ἔστι λαβεῖν.

6

Μετὰ δὲ τὰς εἰρημένας φιλοσοφίας ἡ Πλάτωνος ἐπε-
30 γένετο πραγματεία, τὰ μὲν πολλὰ τούτοις ἀχολούθοιςα, τὰ
δὲ καὶ ἴδια παρὰ τὴν τῶν Ἰταλικῶν ἔχουσα φιλοσοφίαν.
ἐξ νέου τε γάρ συνήθης γενόμενος πρώτον Κρατύλῳ καὶ ταῖς
‘Ηρακλείτεοις δόξαις, ως ἀπάντων τῶν αἰσθητῶν ἀεὶ ῥεόν-
των καὶ ἐπιστήμης περὶ αὐτῶν οὐκ οὕσης, ταῦτα μὲν καὶ ὑστε-
987^b ρον οὕτως ὑπέλαβεν. Σωκράτους δὲ περὶ μὲν τὰ ἡθικὰ
πραγματευομένου περὶ δὲ τῆς δλῆς φύσεως οὐθέν, ἐν μέντοι
τούτοις τὸ καθόλου ζητοῦντος καὶ περὶ ὀρισμῶν ἐπιστήσαντος
πρώτου τὴν διάνοιαν, ἐκεῖνον ἀποδεξάμενος διὰ τὸ τοιοῦτον
5 ὑπέλαβεν ως περὶ ἐτέρων τοῦτο γιγνόμενον καὶ οὐ τῶν αἰσθη-
τῶν ἀδύνατον γάρ εἶναι τὸν κοινὸν ὅρον τῶν αἰσθητῶν
τινός, ἀεὶ γε μεταβαλλόντων. οὗτος οὖν τὰ μὲν τοιαῦτα τῶν
δυτῶν ἰδέας προσηγόρευσε, τὰ δὲ αἰσθητὰ παρὰ ταῦτα καὶ
κατὰ ταῦτα λέγεσθαι πάντα· κατὰ μέθεξιν γάρ εἶναι τὰ
10 πολλὰ ὄμώνυμα τοῖς εἰδέσιν. τὴν δὲ μέθεξιν τούνομα
μόνον μετέβαλεν· οἱ μὲν γάρ Πυθαγόρειοι μιμήσει τὰ ὄντα
φασὶν εἶναι τῶν ἀριθμῶν, Πλάτων δὲ μεθέξει, τούνομα μετα-
βαλλών. τὴν μέντοι γε μέθεξιν ἡ τὴν μίμησιν ἥτις ἀν εἴη
15 τῶν εἰδῶν ἀφεῖσαν ἐν κοινῷ ζητεῖν. ἔτι δὲ παρὰ τὰ αἰσθητὰ
καὶ τὰ εἰδῆ τὰ μαθηματικὰ τῶν πραγμάτων εἶναι φησι

dois; se fossem, o um seria ao mesmo tempo muitas coisas, e esta é a consequência em que incorrem³⁵.

Isso, portanto, é o que se pode aprender dos primeiros filósofos e de seus sucessores.

6. [Continuação do exame das doutrinas dos predecessores com particular atenção a Platão]¹

Depois das filosofias mencionadas, surgiu a doutrina de Platão, que, em muitos pontos, segue a dos pitagóricos, mas apresenta também características próprias, estranhas à filosofia dos itálicos.

Platão, com efeito, tendo sido desde jovem amigo de Crátilo e seguidor das doutrinas heraclitianas, segundo as quais todas as coisas sensíveis estão em contínuo fluxo e das quais não se pode fazer ciência, manteve posteriormente essas convicções². Por sua vez, Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em sua totalidade, mas buscava o universal no âmbito daquelas questões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições³. Ora, Platão accitou essa doutrina socrática, mas acreditou, por causa da convicção acolhida dos heraclitianos, que as definições se referissem a outras realidades e não às realidades sensíveis. De fato, ele considerava impossível que a definição universal se referisse a algum dos objetos sensíveis, por estarem sujeitos a contínua mudança. Então, ele claimou essas outras realidades Idéias⁴, afirmando que os sensíveis existem ao lado⁵ delas e delas recebem seus nomes. Com efeito, a pluralidade das coisas sensíveis que têm o mesmo nome das Formas existe por “participação” nas Formas. No que se refere à “participação”, a única inovação de Platão foi o nome. De fato, os pitagóricos dizem que os seres subsistem por “imitação” dos números; Platão, ao invés, diz “por participação”, mudando apenas o nome. De todo modo, tanto uns como o outro descuidaram igualmente de indicar o que significa “participação” e “imitação” das Formas⁶.

Ademais, ele afirma que, além dos sensíveis e das Formas, existem os Entes matemáticos “intermediários” entre uns e as

μεταξύ, διαφέροντα τῶν μὲν αἰσθητῶν τῷ ἀΐδιᾳ καὶ ἀκίνητα εἶναι, τῶν δὲ εἰδῶν τῷ τὰ μὲν πόλλ᾽ ἄττα δόμοια εἶναι τὸ δὲ εἰδός αὐτὸν ἐν ἔκαστον μόνον. ἐπεὶ δὲ αἴτια τὰ εἰδῆ τοῖς ἄλλοις, τάκείνων στοιχεῖα πάντων ὡήθη τῶν ὅντων εἶναι στοιχεῖα. ὡς μὲν οὖν ὅλην τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν εἶναι ἀρχάς, ὡς δὲ οὐσίαν τὸ ἐν· ἐξ ἔκείνων γὰρ κατὰ μέθεξιν τοῦ ἐνδός τὰ εἰδῆ εἶναι (καὶ) τοὺς ἀριθμούς. τὸ μέντοι γε ἐν οὐσίᾳ εἶναι, καὶ μὴ ἔτερόν γέ τι ὃν λέγεσθαι ἐν, παραπλησίως τοῖς Πυθαγορείοις ἔλεγε, καὶ τὸ τοὺς ἀριθμούς αἰτίους εἶναι τοῖς ἄλλοις τῆς οὐσίας ὥσπατως ἔκείνοις· τὸ δὲ ἀντὶ τοῦ ἀπείρου ὡς ἐνδός δυάδα ποιῆσαι, τὸ δὲ ἀπειρὸν ἐκ μεγάλου καὶ μικροῦ, τοῦτ' ἴδιον· καὶ ἔτι ὁ μὲν τοὺς ἀριθμούς παρὰ τὰ αἰσθητά, οἱ δὲ ἀριθμούς εἶναι φασιν αὐτὰ τὰ πράγματα, καὶ τὰ μαθηματικὰ μεταξύ τούτων οὐ τιθέασιν. τὸ μὲν οὖν τὸ ἐν καὶ τοὺς ἀριθμούς παρὰ τὰ πράγματα ποιῆσαι, καὶ μὴ ὥσπερ οἱ Πυθαγόρειοι, καὶ ἡ τῶν εἰδῶν εἰσαγωγὴ διὰ τὴν ἐν τοῖς λόγοις ἐγένετο σκέψιν (οἱ γὰρ πρότεροι διαλεκτικῆς οὐ μετεῖχον), τὸ δὲ δυάδα ποιῆσαι τὴν ἔτεραν φύσιν διὰ τὸ τοὺς ἀριθμούς ἐξώ τῶν πρώτων εύφυως ἐξ αὐτῆς γεννᾶσθαι ὥσπερ ἔκ τινος ἔκμαγείου. καίτοι συμβαίνει γ' ἐναντίως· οὐ γὰρ εὔλογον οὕτως. οἱ μὲν γὰρ ἐκ τῆς ὅλης πολλὰ ποιοῦσιν, τὸ δὲ εἰδός ἄπαξ γεννᾷ μόνον, φαίνεται δὲ ἐκ μιᾶς ὅλης μία τράπεζα, δὲ δὲ τὸ εἰδός ἐπιφέρων εἷς ὡν πολλάς ποιεῖ. δόμοιώς δὲ ἔχει καὶ τὸ ἄρρεν πρὸς τὸ θῆλυ· τὸ μὲν γὰρ ὑπὸ μιᾶς πληροῦται ὀχείας, τὸ δὲ ἄρρεν πολλὰ πληροῖ· καίτοι ταῦτα μιμήματα τῶν ἀρχῶν ἔκείνων ἔστιν. Πλά-

outras, que diferem dos sensíveis, por serem imóveis e eternos, e das Formas, por existirem muitos semelhantes, enquanto cada Forma é única e individual⁷.

Portanto, posto que as Formas são causas das outras coisas, Platão considerou os elementos constitutivos das Formas como os elementos de todos os seres. Como elemento material das Formas ele punha o grande e o pequeno, e como causa formal o Um; de fato, considerava que as Formas <c> os números derivassem por participação do grande e do pequeno no Um⁸.

Quanto à afirmação de que o um é substância e não algo diferente daquilo a que se predica, Platão se aproxima muito dos pitagóricos; e, como os pitagóricos, considera os números como causa da substância das outras coisas. Entretanto, é peculiar a Platão o fato de ter posto no lugar do ilimitado entendido como unidade, uma diáde, e o fato de ter concebido o ilimitado como derivado do grande e do pequeno. Platão, além disso, situa os Números fora dos sensíveis, enquanto os pitagóricos sustentam que os Números são as próprias coisas e não afirmam os Entes matemáticos como intermediários entre aqueles e estas⁹.

O fato de ter posto o Um e os Números fora das coisas, à diferença dos pitagóricos, e também o ter introduzido as Formas foram as consequências da investigação fundada nas puras noções¹⁰, que é própria de Platão, pois os predecessores não conheciam a dialética¹¹. Mas, o ter posto uma diáde como natureza oposta ao Um tinha em vista derivar facilmente dela, como de uma matriz, todos os números, exceto os primeiros¹².

Entretanto, ocorreu exatamente o contrário, pois essa doutrina não é razoável. Com efeito, eles derivam muitas coisas da matéria, enquanto da Forma deveria derivar uma única coisa. Mas é claro que de uma única matéria se extraí, por exemplo, uma única mesa, enquanto o artesão que aplica a forma, mesmo sendo um só, produz muitas mesas. Tem-se aqui a mesma relação que se tem entre macho e fêmea: esta é fecundada por uma única côpula, enquanto o macho pode fecundar muitas fêmeas¹³. Estas são imagens ilustrativas daqueles princípios.

των μὲν οὖν περὶ τῶν ζητουμένων οὕτω διώρισεν· φανερὸν δ' ἐκ τῶν εἰρημένων δτι δυοῖν αἰτίαιν μόνον κέχρηται, τῇ τε 10 τοῦ τί ἔστι καὶ τῇ κατὰ τὴν ὕλην (τὰ γὰρ εἰδη τοῦ τί ἔστιν αἴτια τοῖς ἄλλοις, τοῖς δ' εἰδεσι τὸ ἔν), καὶ τίς ἡ ὕλη ἡ ὑποκειμένη καθ' ἡς τὰ εἰδη μὲν ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν τὸ δ' ἔν ἐν τοῖς εἰδεσι λέγεται, δτι αὕτη δυάς ἔστι, τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν, ἔτι δὲ τὴν τοῦ εὑ καὶ τοῦ κακῶς αἰτίαν τοῖς στοι- 15 χείοις ἀπέδωκεν ἔκατέροις ἔκατέραν, ὥσπερ φαμὲν καὶ τῶν προτέρων ἐπιζητῆσαι τινας φιλοσόφων, οἷον Ἐμπεδοκλέα καὶ Ἀναξαγόραν.

7

Συντόμως μὲν οὖν καὶ κεφαλαιωδῶς ἐπεληλύθαμεν τίνες τε καὶ πῶς τυγχάνουσιν εἰρηκότες περὶ τε τῶν ἀρχῶν 20 καὶ τῆς ἀληθείας· δημως δὲ τοσοῦτόν γ' ἔχομεν ἐξ αὐτῶν, δτι τῶν λεγόντων περὶ ἀρχῆς καὶ αἰτίας οὐθεὶς ἔξω τῶν ἐν τοῖς περὶ φύσεως ἡμῖν διωρισμένων εἰρηκεν, ἀλλὰ πάντες ἀμυδρῶς μὲν ἐκείνων δὲ πως φαίνονται θιγγάνοντες. οἱ μὲν γὰρ ὡς ὕλην τὴν ἀρχὴν λεγούσιν, ἀν τε μίαν ἄν τε πλείους 25 ὑποθῶσι, καὶ ἔάν τε σῶμα ἔάν τε ἀσώματον τοῦτο τιθῶσιν (οἷον Πλάτων μὲν τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν λέγων, οἱ δ' Ἰταλικοὶ τὸ ἀπειρον, Ἐμπεδοκλῆς δὲ πῦρ καὶ γῆν καὶ ὕδωρ καὶ ἀέρα, Ἀναξαγόρας δὲ τὴν τῶν ὁμοιομερῶν ἀπειρίαν· οὗτοί τε δὴ πάντες τῆς τοιαύτης αἰτίας ἡμιμένοι εἰσί, καὶ ἔτι δσοι 30 ἀέρα ἢ πῦρ ἢ ὕδωρ ἢ πυρὸς μὲν πυκνότερον ἀέρος δὲ λεπτότερον· καὶ γὰρ τοιοῦτόν τινες εἰρήκασιν εἶναι τὸ πρῶτον στοιχεῖον)· — οὗτοι μὲν οὖν ταύτης τῆς αἰτίας ἥψαντο μόνον, ἔτεροι δὲ τινες δθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως (οἷον δσοι φιλίαν

Platão, portanto, resolveu desse modo a questão que estamos investigando.

Do que dissemos, fica claro que ele recorreu a apenas duas causas: a formal e a material. De fato, as Idéias são causas formais das outras coisas, e o Um é causa formal das Idéias. E à pergunta sobre qual é a matéria que tem a função de substrato do qual se predicam as Idéias — no âmbito dos sensíveis —, e do qual se predica o Um — no âmbito das Idéias —, ele responde que é a díade, isto é, o grande e o pequeno¹⁴.

Platão, ademais, atribuiu a causa do bem ao primeiro de seus elementos e a causa do mal ao outro, como já tinham tentado fazer — como dissemos — alguns filósofos anteriores, por exemplo Empédocles e Anaxágoras¹⁵.

7. [Recapitulação dos resultados do exame das doutrinas dos predecessores]¹

De modo conciso e sumário examinamos os filósofos que discorreram sobre os princípios e a verdade, e o modo como o fizeram. Desse exame extraímos as seguintes conclusões: nenhum dos que trataram do princípio e da causa falou de outras causas além das que distinguimos nos livros da Física², mas todos, de certo modo, parecem ter acenado justamente a elas, ainda que de maneira confusa.

- (1) Alguns, com efcito, falam do princípio como matéria, quer o entendam como único quer como múltiplo, quer o afirmem como corpóreo quer como incorpóreo. Platão, por exemplo, põe como princípio material o grande e o pequeno, enquanto os itálicos põem o ilimitado³, e Empédocles afirma o fogo, a terra, a água e o ar, e Anaxágoras a infinitude das homeomerias. Todos esses pensadores entreviram esse tipo de causa. E também os que afirmaram como princípio o ar⁴ ou a água⁵ ou o fogo⁶ ou um elemento mais denso do que o fogo e mais sutil do que o ar: com efcito, há quem afirme que assim é o elemento primitivo⁷.
- (2) Enquanto esses filósofos entreviram só essa causa, outros entreviram a causa motora; assim, por exemplo, os que

καὶ νεῖκος ἡ νοῦν ἡ ἔρωτα ποιοῦσιν ἀρχήν· τὸ δὲ τί ἡν εἶναι
 καὶ τὴν οὐσίαν σαφῶς μὲν οὐθεὶς ἀποδέδωκε, μάλιστα δ' οἱ τὰ
 εἰδῆ τιθέντες λέγουσιν (οὔτε γὰρ ὡς ὅλην τοῖς αἰσθητοῖς τὰ
 εἰδῆ καὶ τὸ ἐν τοῖς εἰδεσιν οὕθ' ὡς ἐντεῦθεν τὴν ἀρχὴν τῆς
 κινήσεως γιγνομένην ὑπολαμβάνουσιν – ἀκινησίας γάρ αἴτια
 μᾶλλον καὶ τοῦ ἐν ἡρεμίᾳ εἶναι φασιν – ἀλλὰ τὸ τί ἡν εἶναι
 ἔχαστο τῶν ἄλλων τὰ εἰδῆ παρέχονται, τοῖς δ' εἰδεσι τὸ
 ἐν)· τὸ δ' οὐ ἔνεκα αἱ πράξεις καὶ αἱ μεταβολαὶ καὶ αἱ
 κινήσεις τρόπου μὲν τινα λέγουσιν αἴτιον, οὕτω δὲ οὐ λέγου-
 σιν οὐδέ τὸπερ πέφυκεν. οἱ μὲν γάρ νοῦν λέγοντες ἡ φιλίαν
 ὡς ἀγαθὸν μὲν ταύτας τὰς αἰτίας τιθέασιν, οὐ μὴν ὡς
 ἔνεκα γε τούτων ἡ ὅν ἡ γιγνόμενόν τι τῶν ὅντων ἀλλ' ὡς
 ἀπὸ τούτων τὰς κινήσεις οὖσας λέγουσιν· ὡς δ' αὔτως καὶ
 οἱ τὸ ἐν ἡ τὸ ὅν φάσαντες εἶναι τὴν τοιαύτην φύσιν τῆς
 μὲν οὐσίας αἴτιον φασιν εἶναι, οὐ μὴν τούτου γε ἔνεκα ἡ εἶναι ἡ
 γίγνεσθαι, ὡστε λέγειν τε καὶ μὴ λέγειν πως συμβαίνει αὐ-
 τοῖς τάγαθὸν αἴτιον· οὐ γάρ ἀπλῶς ἀλλὰ κατὰ συμβεβηκός
 λέγουσιν. – δτι μὲν οὖν ὁρθῶς διώρισται περὶ τῶν αἰτίων καὶ
 πόσα καὶ ποῖα, μαρτυρεῖν ἐοίκασιν ἡμῖν καὶ οὕτοι πάντες,
 οὐ δυνάμενοι θιγεῖν ἄλλης αἰτίας, πρὸς δὲ τούτοις δτι ζητη-
 τέαι αἱ ἀρχαὶ ἡ οὕτως ἀπασαι ἡ τινὰ τρόπου τοιοῦτον, δῆλον·
 πῶς δὲ τούτων ἔκαστος εἴρηκε καὶ πῶς ἔχει περὶ τῶν ἀρχῶν,
 τὰς ἐνδεχομένας ἀπορίας μετὰ τοῦτο διέλθωμεν περὶ αὐτῶν.

8

"Οσοι μὲν οὖν ἐν τε τὸ πᾶν καὶ μίαν τινὰ φύσιν ὡς
 ὅλην τιθέασι, καὶ ταύτην σωματικὴν καὶ μέγεθος ἔχουσαν,

afirmam como princípio a Amizade e a Discórdia⁸, ou a Inteligência⁹, ou até mesmo o Amor¹⁰.

- (3) Nenhum deles, entretanto, explicou claramente a essência e a substância¹¹. Contudo, os que afirmaram a existência de Formas¹² explicaram mais do que todos os outros. De fato, eles não consideraram as Formas como matéria das coisas sensíveis nem o Um como matéria das Formas; tampouco consideraram as Formas como princípio de movimento (elas são, segundo eles, causa de imobilidade e de repouso)¹³. Eles apresentam as Formas como essência de cada uma das coisas sensíveis, e o Um como essência das Formas¹⁴.
- (4) Quanto ao fim pelo qual as ações, as mudanças e os movimentos ocorrem, de certo modo eles o afirmam como causa, mas não dizem como e nem explicam sua natureza. Os que afirmam a Inteligência ou a Amizade admitem essas causas como bem, mas não falam delas como se fossem o fim pelo qual alguns dos seres são ou se produzem, mas como se delas derivasse os movimentos¹⁵. Do mesmo modo, também os que afirmam que o Um e o Ser são bem por sua natureza, dizem que são causa da substância, mas não dizem que são o fim pelo qual algo é ou se gera. De modo que, em certo sentido, eles dizem e não dizem que o bem é causa. Eles, de fato, não afirmam de modo definitivo que o bem é causa absoluta, mas o afirmam acidentalmente¹⁶.

Portanto, parece que todos esses filósofos atestam que nós definimos com exatidão o número e a natureza das causas, na medida em que eles não souberam exprimir outras. Ademais, é evidente que se devem estudar todos os princípios nesses <quatro> modos ou em algum desses <quatro> modos¹⁷.

Feito isso, devemos passar a examinar as dificuldades que podem se apresentar sobre o modo pelo qual cada um desses filósofos se expressou e sobre a posição assumida por eles relativamente aos princípios.

8. [Crítica dos filósofos naturalistas, monistas e pluralistas]¹⁸

(I) É evidente que erram em muitos sentidos os que afirmam o todo como uma unidade e postulam como matéria uma realidade única, corpórea e dotada de grandeza².

35
988^b

5

10

15

20

δῆλον ὅτι πολλαχῶς ἀμαρτάνουσιν. τῶν γὰρ σωμάτων τὰ
 25 στοιχεῖα τιθέασι μόνον, τῶν δ' ἀσωμάτων οὐ, ὅντων καὶ ἀσω-
 μάτων. καὶ περὶ γενέσεως καὶ φθορᾶς ἐπιχειροῦντες τὰς
 αἰτίας λέγειν, καὶ περὶ πάντων φυσιολογοῦντες, τὸ τῆς κινή-
 σεως αἴτιον ἀναιροῦσιν. ἔτι δὲ τῷ τὴν οὐσίαν μηθενὸς αἰτίαν
 30 τιθέναι μηδὲ τὸ τί ἔστι, καὶ πρὸς τούτοις τῷ ὅφδίως τῶν
 ἀπλῶν σωμάτων λέγειν ἀρχὴν ὅτιοῦν πλὴν γῆς, οὐχ ἐπισκε-
 φάμενοι τὴν ἐξ ἀλλήλων γένεσιν πῶς ποιοῦνται, λέγω δὲ
 πῦρ καὶ ὕδωρ καὶ γῆν καὶ ἀέρα. τὰ μὲν γὰρ συγχρίσει
 τὰ δὲ διακρίσει ἐξ ἀλλήλων γίγνεται, τοῦτο δὲ πρὸς τὸ πρό-
 τερον εἶναι καὶ ὕστερον διαφέρει πλεῖστον. τῇ μὲν γὰρ ἀν
 35 δόξει στοιχειώδεστατον εἶναι πάντων ἐξ οὗ γίγνονται συγχρί-
 989^a σει πρώτου, τοιοῦτον δὲ τὸ μικρομερέστατον καὶ λεπτότατον ἀν
 εἴη τῶν σωμάτων (διόπερ ὅσοι πῦρ ἀρχὴν τιθέασι, μάλιστα
 ὁμολογουμένως ἀν τῷ λόγῳ τούτῳ λέγοιεν· τοιοῦτον δὲ καὶ
 τῶν ἄλλων ἔκαστος ὁμολογεῖ τὸ στοιχεῖον εἶναι τὸ τῶν σω-
 μάτων· οὐθεὶς γοῦν ἡξίωσε τῶν ἐν λεγόντων γῆν εἶναι
 στοιχεῖον, δηλονότι διὰ τὴν μεγαλομέρειαν, τῶν δὲ τριῶν
 ἔκαστον στοιχείων εἰληφέ τινα χριτήν, οἱ μὲν γὰρ πῦρ οἱ δ'
 989^b ὕδωρ οἱ δ' ἀέρα τοῦτ' εἶναι φασιν· καίτοι διὰ τί ποτ' οὐ καὶ
 τὴν γῆν λέγουσιν, ὥστερ οἱ πολλοὶ τῶν ἀνθρώπων; πάντα
 10 γὰρ εἶναι φασι γῆν, φησὶ δὲ καὶ Ἡσίοδος τὴν γῆν πρώ-
 την γενέσθαι τῶν σωμάτων· οὕτως ἀρχαίσαν καὶ δημοτι-
 κὴν συμβέβηκεν εἶναι τὴν ὑπόληψιν). — κατὰ μὲν οὖν τοῦ-
 τὸν λόγον οὔτ' εἴ τις τούτων τι λέγει πλὴν πυρός,
 οὔτ' εἴ τις ἀέρος μὲν πυκνότερον τοῦτο τίθησιν ὕδατος δὲ

- (1) De fato, eles postulam apenas os elementos das realida-
 des corpóreas e não das incorpóreas, que, entretanto, 25
 também existem³.
- (2) Ademais, embora tentando indicar as causas da gera-
 ção e da corrupção, e mesmo explicando todas as coisas
 do ponto de vista da natureza, eles suprimem a causa
 do movimento⁴.
- (3) Além disso, erram porque não põem a substância e a
 essência como causa de alguma coisa⁵.
- (4) Finalmente⁶, erram também porque postulam como prin-
 cípio, de maneira simplista, algum dos corpos simples,
 exceto a terra⁷, sem refletir sobre o modo como estes —
 ou seja, o fogo, a água, a terra e o ar — se geram uns dos outros.
 De fato, esses elementos se geram uns dos outros
 às vezes por união, outras por separação, o que é de enor-
 me importância para estabelecer a anterioridade ou a
 posterioridade de cada elemento. Com efeito, (a) de de-
 terminado ponto de vista, parece ser elemento mais ori-
 ginário do que todos os outros o primeiro a partir do qual
 se geram todos os outros, por um processo de união; mas
 esse elemento deveria ser o corpo composto de partícu-
 las menores e mais sutis. (Por isso, todos os que põem o
 fogo como princípio falariam de modo mais conforme
 com esse modo de raciocinar. Mas também todos os ou-
 tros filósofos reconhecem que o elemento originário dos
 corpos deve ser desse tipo. De fato, nenhum dos que ad-
 mitiram um único elemento considerou que ele fosse a
 terra⁸, evidentemente pela grandeza de suas partes. Ao
 contrário, cada um dos outros três elementos encontrou
 algum defensor. Pois alguns dizem que esse elemento é
 o fogo, outros a água e outros ainda o ar. E por que razão,
 senão por esta, nenhum escolheu a terra como elemen-
 to, como faz a maioria dos homens? De fato, estes dizem
 que tudo é terra, e também Hesíodo⁹ diz que, dos quatro
 corpos, a terra foi gerada primeiro, tão antiga e popular
 se revela essa convicção!). Portanto, com base nesse racio-
 cínio, não accertaria quem dissesse que é originário outro
 elemento além do fogo, nem quem pudesse como origi-

15 λεπτότερον, οὐκ δρθῶς ἀν λέγοι· εἰ δ' ἔστι τὸ τῇ γενέσει
ūστερον τῇ φύσει πρότερον, τὸ δὲ πεπεμμένον καὶ συγκε-
χριμένον ūστερον τῇ γενέσει, τούναντίον ἀν εἴη τούτων, ūδωρ
μὲν ἀέρος πρότερον γῆ δὲ ūδατος. — περὶ μὲν οὖν τῶν μίαν
τιθεμένων αἰτίαν οἶαν εἴπομεν, ἔστω ταῦτ' εἰρημένα· τὸ δ'
20 αὐτὸ κάνει εἰ τις ταῦτα πλείω τιθησιν, οἶον Ἐμπεδοκλῆς τέτ-
ταρά φησιν εἶναι σώματα τὴν ūλην. καὶ γὰρ τούτῳ τὰ μὲν
ταῦτα τὰ δ' ἴδια συμβαίνειν ἀνάγκη. γιγνόμενά τε γὰρ ἔξ
ἀλλήλων δρῶμεν ὡς οὐκ ᾔει διαμένοντος πυρὸς καὶ γῆς τοῦ
αὐτοῦ σώματος (εἰρηται δὲ ἐν τοῖς περὶ φύσεως περὶ αὐτῶν),
25 καὶ περὶ τῆς τῶν κινουμένων αἰτίας, πότερον ἐν ἥ δύο θετέον,
οὐτ' δρθῶς οὔτε εὐλόγως οίητεν εἰρῆσθαι παντελῶς. ūλως τε
ἀλλοίωσιν ἀναιρεῖσθαι ἀνάγκη τοῖς οὔτε λέγουσιν· οὐ γὰρ ἔχ
θερμοῦ φυχρὸν οὐδὲ ἔχ φυχροῦ θερμὸν ἔσται. τὶ γὰρ αὐτὰ ἀν
πάσχοι τάνατία, καὶ τις εἴη ἀν μία φύσις ἥ γιγνομένη
30 πῦρ καὶ ūδωρ, ὁ ἔκεινος οὐ φησιν. Ἀναξαγόραν δ' εἰ τις
ὑπολάβει δύο λέγειν στοιχεῖα, μάλιστ' ἀν ὑπολάβει κατὰ
λόγον, ὅν ἔκεινος αὐτὸς μὲν οὐ διήρθρωσεν, ἡκολούθησε μέντ'
ἀν ἔξ ἀνάγκης τοῖς ἐπάγουσιν αὐτόν. ἀτόπου γὰρ ὄντος καὶ
ἀλλως τοῦ φάσκειν μεμῆχθαι τὴν ἀρχὴν πάντα, καὶ διὰ
989^b τὸ συμβαίνειν ἀμικτα δεῖν προϋπάρχειν καὶ διὰ τὸ μὴ
πεφυκέναι τῷ τυχόντι μίγνυσθαι τὸ τυχόν, πρὸς δὲ τούτοις
ὅτι τὰ πάθη καὶ τὰ συμβεβήκότα χωρίζοιτ' ἀν τῶν οὔσιῶν
(τῶν γὰρ αὐτῶν μιᾶς ἔστι καὶ χωρισμός), ὅμως εἰ τις ἀκο-

nário um elemento mais denso do que o ar, porém mais sutil do que a água¹¹. Ao invés, (b) se o que é posterior por geração é anterior por natureza, e o que é misturado e composto é posterior por geração, então seria verdade justamente o contrário do que se disse: a água seria anterior ao ar e a terra à água¹¹.

Sobre os filósofos que postulam uma causa única basta o que dissemos¹².

(II) As mesmas observações valem para quem admite um número maior de elementos. (A) Valem, por exemplo, para Empédocles, que afirma os quatro elementos como matéria. Com efeito, também ele incorre necessariamente em dificuldades, algumas das quais são as mesmas em que incorreram os outros pensadores¹³, outras, ao contrário, são próprias dele.

(1) Com efeito, vemos que os “quatro elementos” geram-se uns dos outros, o que significa que o mesmo corpo não permanece sempre fogo e terra¹⁴ (e disso falamos nos outros livros sobre a natureza)¹⁵.

(2) E também é preciso dizer que ele não resolveu corretamente nem de modo plausível a questão de se devemos postular uma só ou duas causas dos movimentos¹⁶.

(3) Em geral, quem fala desse modo elimina necessariamente todo processo de alteração. De fato, não poderá haver passagem do quente ao úmido, nem do úmido ao quente: nesse caso deveria haver alguma coisa que recebesse esses contrários, e deveria haver uma natureza única que se tornasse fogo e água, mas Empédocles não admite isso¹⁷.

(B) Quanto a Anaxágoras, pode-se admitir que ele afirma dois elementos¹⁸, sobretudo bascando-nos numa consideração que ele mesmo não fez, mas que forçosamente faria se a isso fosse levado. Com efeito, é absurdo afirmar que todas as coisas estavam misturadas na origem, além de outras razões, também porque elas deveriam preexistir não misturadas¹⁹, e porque nem todas as coisas podem, por sua natureza, misturar-se com todas as outras²⁰. Além disso, também porque as afecções e os acidentes poderiam ser separados das substâncias (de fato, aquilo que se mistura pode também se separar)²¹. Pois bem, não obstante

15

20

25

989^a

5 λουθήσειε συνδιαρέθρων ἢ βούλεται λέγειν, οἵσως ἀν φανείη
καινοπρεπεστέρως λέγων. ὅτε γάρ οὐθὲν ἦν ἀποχεχριμένον,
δῆλον ὡς οὐθὲν ἦν ἀληθὲς εἰπεῖν κατὰ τῆς οὐσίας ἔκεινης,
λέγω δ' οἶον ὅτι οὔτε λευκὸν οὔτε μέλαν ἢ φαιὸν ἢ ἄλλο
χρῶμα, ἀλλ' ἄχρων ἦν ἐξ ἀνάγκης· εἶχε γάρ ἀν τι τού-
10 τῶν τῶν χρωμάτων· δόμοιως δὲ καὶ ἄχυμον τῷ αὐτῷ
λόγῳ τούτῳ, οὐδὲ ἄλλο τῶν δόμοιων οὐθέν· οὔτε γάρ ποιόν τι
οἶον τε αὐτὸν εἶναι οὔτε ποσὸν οὔτε τί. τῶν γάρ ἐν μέρει τι
λεγομένων εἰδῶν ὑπῆρχεν ἀν αὐτῷ, τοῦτο δὲ ἀδύνατον με-
μιγμένων γε πάντων· ἥδη γάρ ἀν ἀπεχέχριτο, φησὶ δ'
15 εἶναι μεμιγμένα πάντα πλὴν τοῦ νοῦ, τοῦτο δὲ ἀμιγῆ μόνον
καὶ καθαρόν. ἔχ δὴ τούτων συμβαίνει λέγειν αὐτῷ τὰς
ἀρχὰς τό τε ἔν (τοῦτο γάρ ἀπλοῦν καὶ ἀμιγές) καὶ θάτερον,
οἶον τίθεμεν τὸ ἀδρίστον πρὶν ὁρισθῆναι καὶ μετασχεῖν εἰδῶς
τινός, ὥστε λέγει μὲν οὖτ' ὅρθως οὔτε σαφῶς, βούλεται μέντοι
20 τι παραπλήσιον τοῖς τε ὕστερον λέγουσι καὶ τοῖς νῦν φαινομέ-
νοις μᾶλλον. — ἀλλὰ γάρ οὗτοι μὲν τοῖς περὶ γένεσιν λόγοις
καὶ φθορὰν καὶ κίνησιν οἰκεῖοι τυγχάνουσι μόνον (σχεδὸν
γάρ περὶ τῆς τοιαύτης οὐσίας καὶ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς αἰτίας
ζητοῦσι μόνης)· ὅσοι δὲ περὶ μὲν ἀπάντων τῶν ὅντων ποιοῦνται
25 τὴν θεωρίαν, τῶν δ' ὅντων τὰ μὲν αἰσθητὰ τὰ δ' οὐκ αἰσθητὰ
τιθέασι, δῆλον ὡς περὶ ἀμφοτέρων τῶν γενῶν ποιοῦνται τὴν
ἐπίσκεψιν· διὸ μᾶλλον ἀν τις ἐνδιατρίψει περὶ αὐτῶν, τί²⁰
καλῶς ἢ μὴ καλῶς λέγουσιν εἰς τὴν τῶν νῦν ἡμῖν προχει-
μένων σκέψιν. οἱ μὲν οὖν καλούμενοι Πιθαγόρειοι ταῖς μὲν
30 ἀρχαῖς καὶ τοῖς στοιχείοις ἐκτοπωτέροις χρῶνται τῶν φυσιο-

5 isso, se alguém seguisse seu pensamento, explicitando o que ele
pretendia dizer, talvez mostraria alguma novidade. De fato, quando
nada ainda estava separado, evidentemente nada de verdadeiro era possivel afirmar dessa substância. Por exemplo, não era pos-
sível dizer que fosse branca, ou preta, ou cinza, ou de outra cor;
ela devia necessariamente ser incolor, caso contrário deveria ter
alguma dessas cores. Analogamente, e pela mesma razão, ela não
deveria ter nenhum sabor, e não deveria ter nenhuma determina-
ção desse tipo, pois não é possível que ela fosse uma determinada
qualidade, ou determinada quantidade ou determinada essência.
Nesse caso, nela deveria existir uma forma particular, o que é im-
possível, já que tudo estava misturado. De fato, essa forma já de-
veria estar separada, sendo que Anaxágoras afirma que tudo es-
tava misturado, exceto a Inteligência, e que só esta é pura e encon-
tra-se fora da mistura²¹. De tudo isso resulta que Anaxágoras aca-
ba por afirmar como princípios o Um (este, de fato, é puro e sem
mistura) e o Diverso, que corresponde ao elemento que postula-
mos como indeterminado, antes de ser determinado e de partici-
par de alguma Forma. De modo que Anaxágoras não fala nem
com exatidão nem com clareza, mas o que pretende dizer é semel-
lhante ao que dizem os filósofos posteriores e corresponde me-
lhor às coisas como se nos apresentam²².

Na realidade, esses filósofos, com seus discursos, referem-
se unicamente à geração, à corrupção e ao movimento, pois
pesquisam quase exclusivamente os princípios e as causas desse
tipo de substância²³.

(III) Ao contrário, os que estendem sua especulação a todos
os seres e admitem tanto a existência de seres sensíveis como a
de seres não-sensíveis, evidentemente aplicam sua pesquisa aos
dois gêneros de seres²⁴. Por isso devemos nos voltar prioritaria-
mente para eles, em vista de estabelecer o que está correto e o
que não está, com relação à pesquisa que agora empreendemos.

(1) Os filósofos chamados pitagóricos²⁵ valem-se de princí-
pios e de elementos mais remotos do que os princípios
físicos dos naturalistas, e a razão disso está em que eles
não os extraíram das coisas sensíveis; de fato, os entes
matemáticos, exceto os relativos à astronomia, são sem

λόγων (τὸ δ' αἴτιον ὅτι παρέλαβον αὐτὰς οὐκ ἔξι αἰσθητῶν· τὰ γάρ μαθηματικὰ τῶν ὄντων ἀνευ κινήσεώς ἐστιν ἔξι τῶν περὶ τὴν ἀστρολογίαν), διαλέγονται μέντοι καὶ πραγματεύονται περὶ φύσεως πάντα· γεννῶσι τε γάρ τὸν οὐρανόν,
 990* καὶ περὶ τὰ τούτου μέρη καὶ τὰ πάθη καὶ τὰ ἔργα διατηροῦσι τὸ συμβαῖνον, καὶ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰ αἴτια εἰς ταῦτα καταναλίσκουσιν, ὡς ὁμολογοῦντες τοῖς ἄλλοις φυσιολόγοις ὅτι τὸ γε ὃν τοῦτ' ἐστὶν ὃσον αἰσθητόν ἐστι καὶ περιειληφεν ὁ
 5 καλούμενος οὐρανός. τὰς δ' αἰτίας καὶ τὰς ἀρχάς, ὥσπερ εἴπομεν, ἵκανάς λέγουσιν ἐπαναβῆναι καὶ ἐπὶ τὰ ἀνωτέρω τῶν ὄντων, καὶ μᾶλλον ἢ τοῖς περὶ φύσεως λόγοις ἀρμοτούσας. ἔκ τίνος μέντοι τρόπου κίνησις ἐσται πέρατος καὶ ἀπείρου μόνων ὑποκειμένων καὶ περιττοῦ καὶ ἀρτίου, οὐθὲν
 10 λέγουσιν, ἢ πῶς δυνατὸν ἀνευ κινήσεως καὶ μεταβολῆς γένεσιν εἶναι καὶ φθορὰν ἢ τὰ τῶν φερομένων ἔργα κατὰ τὸν οὐρανόν. ἔτι δὲ εἴτε δοίη τις αὐτοῖς ἔκ τούτων εἶναι μέγεθος εἴτε δειχθείη τοῦτο, ὅμως τίνα τρόπον ἐσται τὰ μὲν κοῦφα τὰ δὲ βάρος ἔχοντα τῶν σωμάτων; ἔξι ὃν γάρ ὑποτίθενται
 15 καὶ λέγουσιν, οὐθὲν μᾶλλον περὶ τῶν μαθηματικῶν λέγουσι σωμάτων ἢ τῶν αἰσθητῶν· διὸ περὶ πυρὸς ἢ γῆς ἢ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων σωμάτων οὐδ' ὅτιον εἰρήκασιν, ἀτε οὐθὲν περὶ τῶν αἰσθητῶν οἷμαι λέγοντες ίδιον. ἔτι δὲ πῶς δεῖ λαβεῖν αἴτια μὲν εἶναι τὰ τοῦ ἀριθμοῦ πάθη καὶ τὸν ἀριθμὸν
 20 τῶν κατὰ τὸν οὐρανὸν ὄντων καὶ γιγνομένων καὶ ἔξι ἀρχῆς καὶ νῦν, ἀριθμὸν δ' ἄλλον μηθένα εἶναι παρὰ τὸν ἀριθμὸν τοῦτον ἔξι οὐ συνέστηκεν ὁ κόσμος; ὅταν γάρ ἐν τῷδι μὲν τῷ μέρει δόξα καὶ καιρὸς αὐτοῖς ἢ, μικρὸν δὲ ἀνωθεν ἢ κάτωθεν ἀδικία καὶ χρίσις ἢ μῆτις, ἀπόδειξιν δὲ λέγωσιν ὅτι
 25 τούτων μὲν ἔκαστον ἀριθμός ἐστι, συμβάνει δὲ κατὰ τὸν

movimento. Não obstante, eles discutem e tratam de questões relativas exclusivamente à natureza. De fato, descrevem a gênese do céu e observam o que ocorre para as suas partes, para suas características e para seus movimentos, e esgotam suas causas e seus princípios na explicação dessas coisas, como se estivessem de acordo com os outros filósofos naturalistas, em que o ser se reduz ao sensível e ao que está contido no que eles chamam céu. Mas, como dissemos, eles postulam causas e princípios capazes de remontar também aos seres superiores, e que, antes, se adaptam melhor a estes do que às doutrinas físicas²⁶.

(2) Por outro lado, eles não explicam como se pode produzir o movimento, na medida em que postulam como substrato só o limitado e o ilimitado, o ímpar e o par; e também explicam como é possível que, sem movimento e mudança, existam a geração e a corrupção e as revoluções dos corpos que se movem no céu²⁷.

(3) Ademais, mesmo concedendo a eles que a grandeza deriva desses princípios, e se pudéssemos demonstrar isso, continuaria ainda sem explicação o fato de alguns corpos serem leves e outros pesados. De fato, os princípios que postulam e fazem valer referem-se tanto aos corpos matemáticos quanto aos corpos sensíveis. Por isso, se não disseram absolutamente nada sobre o fogo nem sobre a terra nem sobre outros corpos como estes é porque — a meu ver — eles não têm nada de peculiar a dizer sobre os sensíveis²⁸.

(4) Finalmente, como se deve entender que as propriedades do número e o número são causas das coisas existentes no universo e das coisas que nele se produzem desde a origem até agora, e, de outro lado, como entender que não existe outro número além do número do qual é constituído o mundo? De fato, quando eles dizem que em determinado lugar do universo encontram-se a opinião e o momento oportuno e que um pouco acima e um pouco abaixo encontram-se a injustiça e a separação ou a mistura, e para provar afirmam que cada uma dessas coisas é um número (mas depois ocorre que nesse mesmo lugar do céu já se encontre uma multidão de grande-

990*

5

10

15

20

25

τόπον τούτον ἥδη πλήθος εἶναι τῶν συνισταμένων μεγεθῶν διὰ τὸ τὰ πάθη ταῦτα ἀκολουθεῖν τοῖς τόποις ἔκάστοις, πότερον οὗτος ὁ αὐτός ἐστιν ἀριθμός, ὁ ἐν τῷ οὐρανῷ, ὃν δεῖ λαβεῖν ὅτι τούτων ἔχαστόν ἐστιν, ή παρὰ τοῦτον ἄλλος; ὁ μὲν γὰρ 30 Πλάτων ἔτερον εἶναι φησιν· καίτοι κάκεῖνος ἀριθμοὺς οἰεται καὶ ταῦτα εἶναι καὶ τὰς τούτων αἰτίας, ἀλλὰ τοὺς μὲν νοητοὺς αἰτίους τούτους δὲ αἰσθητούς.

9

Περὶ μὲν οὖν τῶν Πυθαγορείων ἀφείσθω τὰ νῦν (ἴκανὸν γὰρ αὐτῶν ἀφασθαι τοσοῦτον). οἱ δὲ τὰς ἰδέας αἰτίας 990^b τιθέμενοι πρῶτον μὲν ζητοῦντες τωνδὶ τῶν ὄντων λαβεῖν τὰς αἰτίας ἔτερα τούτοις ίσα τὸν ἀριθμὸν ἐκόμισαν, ὡσπερ εἴ τις ἀριθμῆσαι βουλόμενος ἐλαττόνων μὲν ὄντων οἰοιτο μὴ δυνήσεσθαι, πλείω δὲ ποιήσας ἀριθμοίν (σχεδὸν γὰρ ίσα — ή οὐχ 5 ἐλάττω — ἐστὶ τὰ εἰδῆ τούτοις περὶ ὧν ζητοῦντες τὰς αἰτίας ἐκ τούτων ἐπ’ ἔχεινα προηλθον· καθ’ ἔχαστον γὰρ ὅμωνυμόν τι ἐστι καὶ παρὰ τὰς οὐσίας, τῶν τε ἄλλων ὧν ἐστιν ἐπὶ πολλῶν, καὶ ἐπὶ τοῖσδε καὶ ἐπὶ τοῖς ἀΐδίοις). ἐτι δὲ καθ’ οὓς τρόπους δείκνυμεν ὅτι ἐστι τὰ εἰδῆ, κατ’ οὐθένα φαίνεται τούτων. 10 ἐξ ἐνίων μὲν γὰρ οὐχ ἀνάγκη γίγνεσθαι συλλογισμόν, ἐξ ἐνίων δὲ καὶ οὐχ ὧν οἰόμεθα τούτων εἰδῆ γίγνεται. κατά τε γὰρ τοὺς λόγους τοὺς ἐκ τῶν ἐπιστημῶν εἰδῆ ἐσται πάντων ὅσων ἐπιστῆμαι εἰσὶ, καὶ κατὰ τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν καὶ τῶν ἀποφά-

zas reunidas, porque essas propriedades do número que as constituem correspondem a regiões particulares do universo): pois bem, deve-se por acaso entender que esse número que está no universo coincide com cada uma daquelas coisas ou é outro número diferente dele? Platão afirma que é um número diferente²⁹. Entretanto, também ele considera que essas coisas e suas causas sejam números, mas sustenta que as causas sejam números intligíveis e que os outros sejam números sensíveis.

30

9. |Crítica de Platão e dos platônicos³⁰|

Agora deixemos de lado os pitagóricos, porque é suficiente o que dissemos sobre eles, e passemos aos filósofos que postulam como princípios as Formas e as Idéias.

(1) Em primeiro lugar, eles, tentando apreender as causas dos seres sensíveis, introduziram entidades supra-sensíveis em número igual aos sensíveis: como se alguém, querendo contar os objetos, considerasse não poder fazê-lo por serem os objetos muito pouco numerosos, e, ao invés, considerasse poder contá-los depois de ter aumentado seu número. As Formas, de fato, são em número praticamente igual — ou pelo menos não inferior — aos objetos dos quais esses filósofos, com a intenção de buscar suas causas, partiram para chegar a elas. Com efeito, para cada coisa individual existe uma entidade com o mesmo nome; e isso vale tanto para as substâncias como para todas as outras coisas cuja multiplicidade é redutível à unidade: tanto no âmbito das coisas terrenas, quanto no âmbito das coisas eternas².

990^b

(2) Ademais, a existência das Idéias não se prova por nenhuma das argumentações que aduzimos como prova. De algumas argumentações, com efeito, a existência das Idéias não procede como conclusão necessária; de outras segue-se a existência de Formas também das coisas das quais não admitimos a existência de Formas. De fato, (a) das provas extraídas das ciências decorre a existência de Idéias de todas as coisas que são objeto de ciência; (b) da prova derivada da unidade do múltiplo, decorrerá a existência

10

σεων, κατὰ δὲ τὸ νοεῖν τι φθαρέντος τῶν φθαρτῶν· φάν-
 15 τασμα γάρ τι τούτων ἔστιν. ἔτι δὲ οἱ ἀκριβέστεροι τῶν λόγων
 οἱ μὲν τῶν πρός τι ποιοῦσιν ἰδέας, ὡν οὐ φαμεν εἶναι καθ'
 αὐτὸ γένος, οἱ δὲ τὸν τρίτον ἄνθρωπον λέγουσιν. ὅλως τε
 ἀναιροῦσιν οἱ περὶ τῶν εἰδῶν λόγοι ἂν μᾶλλον εἶναι βουλόμεθα
 [οἱ λέγοντες εἶδη] τοῦ τὰς ἰδέας εἶναι· συμβαίνει γάρ μὴ
 20 εἶναι τὴν δυάδα πρώτην ἀλλὰ τὸν ἀριθμόν, καὶ τὸ πρός τι
 τοῦ καθ' αὐτό, καὶ πάνθ' ὅσα τινὲς ἀκολουθήσαντες ταῖς περὶ
 τῶν ἰδεῶν δόξαις ἡναντιώθησαν ταῖς ἀρχαῖς. — ἔτι κατὰ
 μὲν τὴν ὑπόληψιν καθ' ἥν εἶναι φαμεν τὰς ἰδέας οὐ μόνον
 25 τῶν οὐσιῶν ἔσται εἶδη ἀλλὰ πολλῶν καὶ ἐτέρων (καὶ γάρ τὸ
 νόημα ἐν οὐ μόνον περὶ τὰς οὐσίας ἀλλὰ καὶ κατὰ τῶν ἀλ-
 λῶν ἔστι, καὶ ἐπιστῆμαι οὐ μόνον τῆς οὐσίας εἰσὶν ἀλλὰ καὶ
 ἐτέρων, καὶ ἀλλὰ δὲ μυρία συμβαίνει τοιαῦτα). κατὰ δὲ
 τὸ ἀναγκαῖον καὶ τὰς δόξας τὰς περὶ αὐτῶν, εἰ ἔστι με-
 θεκτὰ τὰ εἶδη, τῶν οὐσιῶν ἀναγκαῖον ἰδέας εἶναι μόνον. οὐ
 30 γάρ κατὰ συμβεβηκός μετέχονται ἀλλὰ δεῖ ταύτη ἔχα-
 στου μετέχειν ή μὴ καθ' ὑποκειμένου λέγεται (λέγω δ'
 οἶν, εἴ τι αὐτοδιπλασίου μετέχει, τοῦτο καὶ διδίου μετέχει,
 ἀλλὰ κατὰ συμβεβηκός· συμβέβηκε γάρ τῷ διπλασίῳ
 διδίῳ εἶναι), ὡστ' ἔσται οὐσιῶν τὰ εἶδη· ταῦτα δὲ ἐνταῦθα
 991· οὐσίαν σημαίνει κάκει· η τί ἔσται τὸ εἶναι φάναι τι παρὰ
 ταῦτα, τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν; καὶ εἰ μὲν ταῦτο εἶδος τῶν ἰδεῶν

de Formas também das negações; (c) e do argumento extraído do fato de podermos pensar algo mesmo depois que se tenha corrompido decorre a existência de Idéias das coisas que já se corromperam (de fato, destas permanece em nós uma imagem)³.

15

- (3) Além disso, algumas das argumentações mais rigorosas levam a admitir a existência de Idéias também das relações, sendo que não admitimos que exista um gênero em si das relações; outras dessas argumentações levam à afirmação do “terceiro homem”⁴.
- (4) Em geral, os argumentos que demonstram a existência das Formas chegam a eliminar justamente os princípios cuja existência nos importa mais do que a própria existência das Idéias. De fato, daqueles argumentos procede que não a diade mas o número é anterior e, também, que o relativo é anterior ao que é por si; e seguem-se também todas as consequências às quais chegaram alguns seguidores da doutrina das Formas, em nítido contraste com seus princípios⁵.
- (5) Ademais, com base nos pressupostos a partir dos quais afirmamos a existência das Idéias, decorrerá a existência de Formas não só das substâncias, mas também de muitas outras coisas. (Com efeito, é possível reduzir a multiplicidade a uma unidade de conceito não só quando se trata de substâncias, mas também de outras coisas; e podemos extrair ainda muitas outras consequências desse tipo). Ao contrário, como decorre das premissas e da própria doutrina das Idéias, se as Formas são aquilo de que as coisas participam, só devem existir Idéias das substâncias. Efetivamente, as coisas não participam das Idéias por acidente, mas devem participar de cada Idéia como de algo que não é atribuído a um sujeito ulterior (dou um exemplo: se alguma coisa participa do duplo em si, participa também do eterno, mas por acidente: de fato ser eterna é propriedade acidental da essência do duplo), portanto <só> deverão existir Formas das substâncias. Mas o que substância significa nesse mundo também significa substância no mundo das Formas; se não fosse assim, o que poderia significar a afirmação de que a unidade do múltiplo é algo existente além das coisas sensíveis? E se a for-

20

25

30

991·

καὶ τῶν μετεχόντων, ἔσται τι κοινόν (τί γάρ μᾶλλον ἐπὶ τῶν φθαρτῶν δυάδων, καὶ τῶν πολλῶν μὲν ἀιδίων δέ, τὸ 5 δυάς ἔν καὶ ταύτον, ἢ ἐπὶ τ' αὐτῆς καὶ τῆς τινός). εἰ δὲ μὴ τὸ αὐτὸ εἶδος, ὅμωνυμα ἀν εἴη, καὶ δύοιον ὥσπερ ἀν εἴ τις καλοῖ ἄνθρωπον τὸν τε Καλλίαν καὶ τὸ ξύλον, μηδεμίαν κοινωνίαν ἐπιβλέφας αὐτῶν. — πάντων δὲ μάλιστα διαπορήσειν ἀν τις τί ποτε συμβάλλεται τὰ εἰδῆ τοῖς 10 ἀιδίοις τῶν αἰσθητῶν ἢ τοῖς γιγνομένοις καὶ φθειρομένοις· οὔτε γάρ κινήσεως οὔτε μεταβολῆς οὐδεμιᾶς ἔστιν αἴτια αὐτοῖς. ἀλλὰ μὴν οὔτε πρὸς τὴν ἐπιστήμην οὐθὲν βοηθεῖ τὴν τῶν ἀλλῶν (οὐδὲ γάρ οὐσία ἔκεινα τούτων· ἐν τούτοις γάρ ἀν ἦν), οὔτε εἰς τὸ εἶναι, μὴ ἐνυπάρχοντά γε τοῖς μετέχουσιν· οὔτω μὲν 15 γάρ ἀν ἵσως αἴτια δόξειεν εἶναι ως τὸ λευκὸν μεμιγμένον τῷ λευκῷ, ἀλλ' οὐτος μὲν ὁ λόγος λίσαν εὐχίνητος, ὃν Ἀναξαγόρας μὲν πρώτος Εὔδοξος δ' ὑστερόν καὶ ἄλλοι τινὲς ἔλεγον (ῥάδιον γάρ συναγαγεῖν πολλὰ καὶ ἀδύνατα πρὸς τὴν τοιαύτην δόξαν). ἀλλὰ μὴν οὐδ' ἐκ τῶν εἰδῶν ἔστι τἄλλα 20 κατ' οὐθένα τρόπον τῶν εἰώθότων λέγεσθαι. τὸ δὲ λέγειν παραδείγματα αὐτὰ εἶναι καὶ μετέχειν αὐτῶν τἄλλα κενολογεῖν ἔστι καὶ μεταφορὰς λέγειν ποιητικάς. τι γάρ ἔστι τὸ ἐργαζόμενον πρὸς τὰς ἰδέας ἀποβλέπον; ἐνδέχεται τε καὶ εἶναι καὶ γίγνεσθαι δύοιον ὅτιοῦν καὶ μὴ εἰκαζόμενον 25 πρὸς ἔκεινο, ὡστε καὶ ὅντος Σωκράτους καὶ μὴ ὅντος γένοιτ' ἀν οὗς Σωκράτης· δύοις δὲ δῆλον ὅτι καν εἰ ἦν ὁ Σωκράτης ἀιδίος. ἔσται τε πλείω παραδείγματα τοῦ αὐτοῦ, ὡστε καὶ εἰδῆ, οἷον τοῦ ἀνθρώπου τὸ ζῷον καὶ τὸ δίπουν,

ma das Idéias é a mesma das coisas sensíveis que delas participam, então deverá existir algo comum entre umas e outras (por que deve haver uma única e idêntica diade comum às diades corruptíveis e às diades matemáticas — que também são múltiplas, porém eternas —, e não comum à diade em si e a uma diade particular sensível?); e se a forma não é a mesma, entre as Idéias e as coisas só o nome será comum: é como se alguém chamasse “homem” tanto Cálidas como um pedaço de madeira, sem constatar nada de comum entre os dois⁶.

(6) Mas a dificuldade mais grave que se poderia levantar é a seguinte: que vantagem trazem as Formas aos seres sensíveis, seja aos sensíveis eternos, seja aos que estão sujeitos à geração e à corrupção? De fato, com relação a esses seres as Formas não são causa nem de movimento nem de qualquer mudança. Ademais, as Idéias não servem ao conhecimento das coisas sensíveis (de fato, não constituem a substância das coisas sensíveis, caso contrário seriam imanentes a elas), nem ao ser das coisas sensíveis, enquanto não são imanentes às coisas sensíveis que delas participam. Se fossem imanentes, poderia parecer que são causa das coisas sensíveis, assim como o branco é causa da branqueza de um objeto quando se mistura com ele. Mas esse raciocínio, sustentado primeiro por Anaxágoras, depois por Eudoxo e ainda hoje por outros, é insustentável: de fato, é muito fácil levantar muitas e insuperáveis dificuldades contra essa opinião⁷.

(7) E, certamente, as coisas sensíveis não podem derivar das Formas em nenhum daqueles modos que de costume são indicados. Dizer que as Formas são “modelos” e que as coisas sensíveis “participam” delas significa falar sem dizer nada e recorrer a meras imagens poéticas. (a) De fato, o que é que age com os olhos postos nas Idéias? (b) É possível, com efeito, que exista ou que se gere alguma coisa semelhante a outra, mesmo sem ter sido modelada à imagem daquela; de modo que poderia muito bem nascer um símile de Sócrates, quer Sócrates exista ou não. E é evidente que isso ocorreria mesmo que existisse um “Sócrates eterno”. (c) Além disso, para a mesma coisa deverão existir

άμα δὲ καὶ τὸ αὐτοάνθρωπος. ἔτι οὐ μόνον τῶν αἰσθητῶν παραδείγματα τὰ εἰδῆ ἀλλὰ καὶ αὐτῶν, οἷον τὸ γένος, ὡς γένος, εἰδῶν· ὥστε τὸ αὐτὸ δέσται παράδειγμα καὶ εἰκών. ἔτι δόξειεν ὃν ἀδύνατον εἶναι χωρὶς τὴν οὐσίαν καὶ οὐ ή οὐσίᾳ· ὥστε πῶς ὃν αἱ ἰδέαι οὐσίαι τῶν πραγμάτων οὖσαι χωρὶς εἰεν; ἐν δὲ τῷ Φαΐδωνι οὕτω λέγεται, ὡς καὶ τοῦ εἶναι καὶ τοῦ γίγνεσθαι αἴτια τὰ εἰδῆ ἔστιν· καίτοι τῶν εἰδῶν δύντων ὅμιως οὐ γίγνεται τὰ μετέχοντα ὃν μή ἢ τὸ κινήσον, καὶ πολλὰ γίγνεται ἔτερα, οἷον οἰκία καὶ δακτύλιος, ὃν οὐ φαμεν εἰδῆ εἶναι· ὥστε δῆλον ὅτι ἐνδέχεται καὶ τάλλα καὶ εἶναι καὶ γίγνεσθαι διὰ τοιαύτας αἰτίας οἵας καὶ τὰ ρήθεντα νῦν. — ἔτι εἶπερ εἰσὶν ἀριθμοὶ τὰ εἰδῆ, πῶς αἴτιοι ἔσονται; πότερον ὅτι ἔτεροι ἀριθμοὶ εἰσὶ τὰ δύντα, οἷον δόδι μὲν $\langle \delta \rangle$ ἀριθμὸς ἄνθρωπος δόδι δὲ Σωκράτης δόδι δὲ Καλλίας; τί οὖν ἐκεῖνοι τούτοις αἴτιοι εἰσὶν; οὐδὲ γάρ εἰ οἱ μὲν ἰδίοι οἱ δὲ μή, οὐδὲν διοίσει. εἰ δ' ὅτι λόγοι ἀριθμῶν τάνταῦθα, οἷον ἡ συμφωνία, δῆλον ὅτι ἔστιν ἐν γέ τι ὃν εἰσὶ λόγοι. εἰ δῆ τι τοῦτο, ἡ ὑλὴ, φανερὸν ὅτι καὶ αὐτοὶ οἱ ἀριθμοὶ λόγοι τινὲς ἔσονται ἔτερου πρὸς ἔτερον. λέγω δ' οἷον, εἰ ἔστιν δὲ Καλλίας λόγος ἐν ἀριθμοῖς πυρὸς καὶ γῆς καὶ ὕδατος καὶ δέρος, καὶ ἀλλων τινῶν ὑποχειμένων ἔσται καὶ η ἰδέα ἀριθμός· καὶ αὐτοάνθρωπος, εἴτ' ἀριθμός τις ὃν εἴτε μή, ὅμιως ἔσται λόγος ἐν ἀριθμοῖς τινῶν καὶ οὐχ ἀριθμός, οὐδὲ ἔσται τις διὰ ταῦτα ἀριθμός. ἔτι ἐκ πολλῶν ἀριθμῶν εἰς ἀριθμὸς γίγνεται, ἐξ

numerosos modelos e, como consequência, também numerosas Formas: por exemplo, do homem existirão as Formas de “animal”, de “bípede”, além da de “homem em si”.

(d) Finalmente, as Formas não serão modelos só das coisas sensíveis, mas também de si próprias. Por exemplo, o gênero, enquanto gênero, será modelo das Formas nele contidas. Consequentemente, a mesma coisa será modelo e cópia⁸.

- (8) E mais, parece impossível que a substância exista separadamente daquilo de que é substância; consequentemente, se são substâncias das coisas, como podem as Idéias existir separadamente delas? Mas no *Fédon* é afirmado justamente isso: que as Formas são causa do ser e do devir das coisas. Contudo, mesmo concedendo que as Formas existam, as coisas que delas participam não se produziriam se não existisse a causa motora. Há também muitas outras coisas produzidas — por exemplo uma casa ou um anel — das quais não admitimos que existam Idéias. Portanto, é claro que todas as outras coisas também podem ser e gerar-se por obra de causas semelhantes às que produzem os objetos acima mencionados⁹.
- (9) Mais ainda, se as Formas são números, de que modo poderão ser causas? Será porque os seres sensíveis também são números? Por exemplo, esse determinado número é o homem, esse outro é Sócrates, aquele outro é Cálidas? E por que aqueles números são causas destes? Que uns sejam eternos e os outros não o sejam não tem a mínima importância. Se a razão consiste em que as coisas sensíveis são constituídas de relações numéricas (como, por exemplo, a harmonia), então é claro que existe algo do qual os números são relação. E se isso existe — a matéria —, é evidente que os próprios números ideais serão constituídos de determinadas relações entre alguma coisa e algo mais. Por exemplo, se Cálidas é uma relação numérica de fogo, terra, água e ar, também a Idéia deverá ser uma relação numérica de certos elementos outros que têm a função de substrato. E o homem em si — seja ele um determinado número ou não — também será uma relação numérica de certos elementos, e não simplesmente número; e por estas razões não poderá ser um número¹⁰.

ειδῶν δὲ ἐν εἰδος πῶς; εἰ δὲ μὴ ἔξ αὐτῶν ἀλλ' ἐκ τῶν ἐν τῷ ἀριθμῷ, οἷον ἐν τῇ μυριάδι, πῶς ἔχουσιν αἱ μονάδες; εἴτε γάρ ὁμοειδεῖς, πολλὰ συμβῆσεται ἀποτα, εἴτε μὴ ὁμοειδεῖς, μήτε αὐταὶ ἀλλήλαις μήτε αἱ ἀλλαι πᾶσαι πάσαις· τίνι γάρ διοίσουσιν ἀπαθεῖς οὖσαι; οὔτε γάρ εἴλογα ταῦτα οὔτε ὁμολογούμενα τῇ νοήσει. ἔτι δ' ἀναγκαῖον ἔτερον γένος ἀριθμοῦ κατασκεύαζειν περὶ δὴ ἡ ἀριθμητική, καὶ πάντα τὰ μεταξὺ λεγόμενα ὑπὸ τινων, ἡ πῶς ἡ ἐκ τίνων ἔστιν ἀρχῶν; η διὰ τί μεταξὺ τῶν δεῦρο τ' ἔσται καὶ αὐτῶν; ἔτι αἱ μονάδες αἱ ἐν τῇ δυάδι ἔκατέρα ἐκ τινος προτέρας δυάδος· καίτοι ἀδύνατον. ἔτι δὰ τί ἐν ὁ ἀριθμὸς συλλαμβανόμενος; ἔτι δὲ πρὸς τοῖς εἰρημένοις, εἴπερ εἰσὶν αἱ μονάδες διάφοροι, ἔχρην οὕτω λέγειν ὥσπερ καὶ ὅσοι τὰ στοιχεῖα τέτταρα η δύο λέγουσιν· καὶ γάρ τούτων ἔκαστος οὐ τὸ κοινὸν λέγει στοιχεῖον, οἷον τὸ σῶμα, ἀλλὰ πῦρ καὶ γῆν, εἴτ' ἔστι τι κοινόν, τὸ σῶμα, εἴτε μή. νῦν δὲ λέγεται ὡς ὅντος τοῦ ἐνὸς ὥσπερ πυρὸς η ὅδατος ὁμοιομεροῦς· εἰ δ' οὕτως, οὐχ ἔσονται οὓσιαι οἱ ἀριθμοί, ἀλλὰ δῆλον ὅτι, εἴπερ ἔστι τι ἐν αὐτῷ καὶ τοῦτο ἔστιν ἀρχή, πλεοναχῶς λέγεται τὸ ἐν· ἀλλως γάρ ἀδύνατον. — βουλόμενοι δὲ τὰς οὐσίας ἀνάγειν εἰς τὰς ἀρχὰς μήκη μὲν τίθεμεν ἐκ βραχέος καὶ μακροῦ, ἐκ τινος μικροῦ καὶ μεγάλου, καὶ ἐπίπεδον ἐκ πλατέος καὶ στενοῦ, σῶμα δὲ ἐκ βαθέος καὶ ταπεινοῦ. καίτοι πῶς ἔξει η τὸ ἐπί-

(10) Por outro lado, de muitos números se produz um único número; mas como pode produzir-se de muitas Formas uma única Forma? E se os números não são formados pelos próprios números, mas pelas unidades contidas no número — por exemplo no dezenas mil —, então como serão essas unidades? De fato, se são da mesma espécie, seguir-se-ão absurdas consequências. E se, comparadasumas às outras, não são da mesma espécie nem as unidades pertencentes ao mesmo número nem as unidades pertencentes a números diferentes, igualmente seguir-se-ão consequências absurdas. Com efeito, de que modo poderão distinguir-se uma da outra, dado que não possuem determinações qualitativas? Tais afirmações não são nem razoáveis nem coerentes¹¹.

25

(11) Também é necessário admitir um segundo gênero de número: o que é objeto da aritmética, e todos os objetos que alguns chamam “intermediários”. Mas de que modo elas existem e de que princípios derivam? Por que devem existir entes “intermediários” entre as coisas daqui de baixo e as realidades em si?¹²

30

(12) Além disso, as unidades que estão contidas na diade devem derivar de uma diade anterior. Mas isso é impossível¹³.

992:

(13) E também, em virtude de que o número, sendo composto, é algo unitário?¹⁴

5

(14) Ao que foi dito deve-se acrescentar o seguinte: se as unidades são diferentes, delas é preciso dizer o mesmo que diziam os filósofos que admitem quatro ou dois elementos. De fato, cada um desses filósofos não entende por elemento o que é comum, por exemplo, o corpo em geral, mas entendem por elementos o fogo e a terra, quer exista algo de comum entre eles — o corpo, justamente —, quer não exista. Ora, os platônicos falam como se a unidade fosse homogênea, como o fogo ou a terra. Se assim é, os números não serão substâncias; mas é evidente que, se existe uma Unidade em si, e se esta é princípio, então a unidade é entendida em muitos significados diferentes. De outro modo seria impossível¹⁵.

10

(15) Querendo reduzir as substâncias a nossos princípios, derivamos os comprimentos do “curto e longo” (isto é, de uma espécie de pequeno e grande), a superfície do “largo e estreito” e o corpo do “alto e baixo”. Mas como a superfície

πεδον γραμμήν ἢ τὸ στερεὸν γραμμήν καὶ ἐπίπεδον; ἀλλο
 15 γάρ γένος τὸ πλατὺ καὶ στενὸν καὶ βαθὺ καὶ ταπεινόν·
 ὡσπερ οὖν οὐδ' ἀριθμὸς ὑπάρχει ἐν αὐτοῖς, δῆτι τὸ πολὺ καὶ
 δλίγον ἔτερον τούτων, δῆλον ὅτι οὐδὲ ἄλλο οὐθὲν τῶν ἄνω
 20 ὑπάρχει τοῖς κάτω. ἀλλὰ μὴν οὐδὲν γένος τὸ πλατὺ τοῦ βα-
 θέος· ἦν γάρ ἄν ἐπίπεδόν τι τὸ σῶμα. ἔτι αἱ στιγμαὶ ἔχ-
 25 τίνος ἐνυπάρξουσιν; τούτῳ μὲν οὖν τῷ γένει καὶ διεμάχετο
 Πλάτων ὡς ὅντι γεωμετρικῷ δόγματι, ἀλλ᾽ ἔχαλει ἀρχὴν
 γραμμῆς — τοῦτο δὲ πολλάκις ἐτίθει — τὰς ἀτόμους γραμμάς.
 καίτοι ἀνάγκη τούτων εἶναι τι πέρας· ὥστ' ἔξ οὗ λόγου γραμμὴ
 30 ἔστι, καὶ στιγμὴ ἔστιν. — δλώς δὲ ζητούσης τῆς σοφίας περὶ
 τῶν φανερῶν τὸ αἴτιον, τοῦτο μὲν εἰλάκαμψεν (οὐθὲν γάρ λέγομεν
 περὶ τῆς αἰτίας δύνεν ἡ ἀρχὴ τῆς μεταβολῆς), τὴν δ' οὐσίαν
 οἰόμενοι λέγειν αὐτῶν ἔτερας μὲν οὐσίας εἶναι φαμεν, δπως
 δ' ἔκειναι τούτων οὐσίαι, διὰ κενῆς λέγομεν· τὸ γάρ μετέχειν,
 35 ὡσπερ καὶ πρότερον εἴπομεν, οὐθέν ἔστιν. οὐδὲ δὴ δύπερ ταῖς
 ἐπιστήμαις ὁρῶμεν ὃν αἴτιον, δι' ὃ καὶ πᾶς νοῦς καὶ πᾶσα
 φύσις ποιεῖ, οὐδὲ ταύτης τῆς αἰτίας, ἦν φαμεν εἶναι μίαν
 τῶν ἀρχῶν, οὐθὲν ἀπτεται τὰ εἰδή, ἀλλὰ γέγονε τὰ μαθή-
 40 ματα τοῖς νῦν ἡ φιλοσοφία, φασκόντων ἄλλων χάριν
 αὐτὰ δεῖν πραγματεύεσθαι. ἔτι δὲ τὴν ὑποκειμένην οὐσίαν
 ὡς ὅλην μαθηματικωτέραν ἄν τις ὑπολάβοι, καὶ μᾶλλον
 κατηγορεῖσθαι καὶ διαφορὰν εἶναι τῆς οὐσίας καὶ τῆς ὅλης
 45 ἡ ὅλη, οἷον τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν, ὡσπερ καὶ οἱ φυσιο-
 50 λόγοι φασὶ τὸ μανὸν καὶ τὸ πυκνόν, πρώτας τοῦ ὑποκειμένου
 φάσκοντες εἶναι διαφορὰς ταύτας· ταῦτα γάρ ἔστιν ὑπεροχή
 τις καὶ ἔλλειφις. περὶ τε κινήσεως, εἰ μὲν ἔσται ταῦτα κίνησις,

podrá conter a linha, e como o sólido poderá conter a linha
 e a superfície? De fato, “largo e estreito” constituem um
 gênero diferente de “alto e baixo”. Portanto, assim como
 o número não está contido nas grandezas geométricas, en-
 quanto o “muito e pouco” é um gênero diferente delas,
 também é evidente que nenhum dos outros gêneros supe-
 riores poderá estar contido nos inferiores. E tampouco se
 pode dizer que o “largo” seja gênero do “profundo”, porque
 assim o sólido se reduziria a uma superfície¹⁶.

(16) Mais ainda: de que princípio derivarão os pontos contidos
 na linha? Platão contestava a existência desse gênero de

20

entes, pensando que se tratasse de uma pura noção geo-
 métrica: ele chamava os pontos de “princípios da linha”,
 e usava amiúde a expressão “linhas indivisíveis”. Por outro
 lado, é necessário que exista um limite das linhas; conse-
 quentemente, o argumento que demonstra a existência
 da linha demonstra também a existência do ponto¹⁷.

(17) E, em geral, dado que a sapiência tem por objeto de pes-
 quisa a causa dos fenômenos, renunciamos justamente a
 isso (de fato, não dizemos nada a respeito da causa que
 dá origem ao movimento) e, acreditando exprimir a subs-
 tância deles, afirmamos a existência de outras substâncias.
 Mas quando se trata de explicar o modo pelo qual essas
 últimas são substâncias dos fenômenos, falamos sem dizer
 nada. De fato, a expressão “participar”, como já dissemos
 acima, não significa nada¹⁸.

25

(18) E tampouco as Formas têm qualquer relação com a que ve-
 mos ser a causa (que afirmamos ser um dos <quatro> prin-
 cípios) nas ciências e em vista da qual opera toda inteligência
 e toda natureza. Ao invés, para os filósofos de hoje, as mate-
 máticas se tornaram filosofia, mesmo que eles proclameem que
 é preciso ocupar-se delas só em função de outras coisas¹⁹.

30

(19) Além disso, poder-se-ia muito bem dizer que a substância
 que serve de substrato material — ou seja, o grande e o pe-
 queno — é demasiado matemática e que é, antes, um
 atributo e uma diferenciação da substância e da matéria,
 mais do que uma matéria, semelhante ao “tenué” e ao “den-
 so” de que falam os filósofos naturalistas, que os conside-
 ram como as primeiras diferenciações do substrato. (Com
 efeito, eles são uma espécie de excesso e de falta)²⁰.

992^b

5

δῆλον ὅτι κινήσεται τὰ εἰδη· εἰ δὲ μή, πόθεν ἡλθεν; δῆλη γάρ ή περὶ φύσεως ἀνήρηται σκέψις. ὁ τε δοκεῖ ῥάδιον 10 εἶναι, τὸ δεῖξαι ὅτι ἐν ἄπαντα, οὐ γίγνεται· τῇ γάρ ἔχθεσι οὐ γίγνεται πάντα ἐν ἀλλ’ αὐτό τι ἐν, ἀν διδῷ τις πάντα· καὶ οὐδὲ τοῦτο, εἰ μὴ γένος δώσει τὸ καθόλου εἶναι· τοῦτο δ’ ἐν ἐνίοις ἀδύνατον. οὐδένα δ’ ἔχει λόγον οὐδὲ τὰ μετὰ τοὺς ἀριθμοὺς μήχη τε καὶ ἐπίπεδα καὶ στερεά, οὔτε ὅπως ἔστιν ή 15 ἔσται οὔτε τίνα ἔχει δύναμιν· ταῦτα γάρ οὔτε εἰδη οἷόν τε εἶναι (οὐ γάρ εἰσιν ἀριθμοί) οὔτε τὰ μεταξύ (μαθηματικὰ γάρ ἔκεινα) οὔτε τὰ φθαρτά, ἀλλὰ πάλιν τέταρτον ἄλλο φαινεται τοῦτο τι γένος. ὅλως τε τὸ τῶν ὅντων ζητεῖν στοιχεῖα μὴ διελόντας, πολλαχῶς λεγομένων, ἀδύνατον εύρειν, ἄλλως 20 τε καὶ τοῦτον τὸν τρόπον ζητοῦντας ἐξ οἶων ἔστι στοιχείων. ἐξ τίνων γάρ τὸ ποιεῖν ή πάσχειν ή τὸ εύθυ, οὐκ ἔστι δήπου λαβεῖν, ἀλλ’ εἴπερ, τῶν οὐσιῶν μόνον ἐνδέχεται· ὥστε τὸ τῶν ὅντων ἀπάντων τὰ στοιχεῖα ή ζητεῖν ή οὖσθαι ἔχειν οὐκ ἀληθές. πῶς δ’ ἀν τις καὶ μάθοι τὰ τῶν πάντων στοιχεῖα; 25 δῆλον γάρ ως οὐθὲν οἷόν τε προϋπάρχειν γνωρίζοντα πρότερον. ὥσπερ γάρ τῷ γεωμετρεῖν μανθάνοντι ἀλλα μὲν ἐνδέχεται προειδέναι, ών δὲ ή ἐπιστήμη καὶ περὶ ών μέλλει μανθάνειν οὐθὲν προγιγνώσκει, οὕτω δὴ καὶ ἐπὶ τῶν ἀλλων, ὥστ’ εἴ τις τῶν πάντων ἔστιν ἐπιστήμη, οἷαν δὴ τινές φασιν, 30 οὐθὲν ἀν προϋπάρχοι γνωρίζων οὗτος. καίτοι πᾶσα μάθησις διὰ

(20) No que se refere ao movimento, se essas diferenciações são movimento, é evidente que as Formas se movem. E se não são, de onde veio o movimento? Assim, fica totalmente suprimida a investigação sobre a natureza²¹.

(21) Depois, a demonstração de que todas as coisas constituem uma unidade — demonstração que parece fácil — não alcança e seu fim: de fato, de sua prova por “ékthesis”²² não decorre que todas as coisas sejam uma unidade, mas apenas que existe certo Um-em-si, se concedermos que todos os seus pressupostos sejam verdadeiros; antes, não decorre nem mesmo isto se não se concede que o universal seja um gênero. De fato, em alguns casos isso é impossível²³.

(22) Eles também não sabem dar a razão dos entes posteriores aos números — a saber os comprimentos, as superfícies e os sólidos —, nem explicam por que existem ou existiram e a função que têm. De fato, não é possível que eles sejam Formas (porque não são números); nem é possível que sejam entes intermediários (estes, com efeito, são objetos matemáticos); nem é possível que sejam corruptíveis: parece, portanto, que se trata de um novo gênero de realidade, isto é, de um quarto gênero²⁴.

(23) Em geral, investigar os elementos dos seres sem ter distinguido os múltiplos sentidos nos quais se entende o ser significa comprometer a possibilidade de encontrá-los, especialmente se o que se investiga são os elementos constitutivos dos seres. Certamente não é possível buscar os elementos constitutivos do fazer ou do padecer ou do reto, pois se isso é possível, só o pode ser pelas substâncias. Investigar os elementos de todos os seres ou crer tê-los encontrado daquele modo é um erro²⁵.

(24) If, como poderíamos aprender os elementos de todas as coisas? É evidente que não deveríamos possuir nenhum conhecimento prévio. Assim como quem aprende geometria pode possuir outros conhecimentos, mas não das coisas tratadas pela ciência que pretende aprender e da qual não possui conhecimentos prévios, o mesmo ocorre para todas as outras ciências. Conseqüentemente, se existisse uma ciência de todas as coisas, tal como alguns afirmam, quem a aprende deveria, previamente, não saber nada. Entretanto, todo tipo de aprendizado ocorre mediante

προγιγνωσκομένων ή πάντων η τινῶν ἔστι, καὶ η δι' ἀποδείξεως (καὶ) η δι' δρισμῶν (δεῖ γὰρ ἔξ ὧν ὁ δρισμὸς προειδέναι καὶ εἶναι γνώριμα). δμοίως δὲ καὶ η δι' ἐπαγωγῆς. ἀλλὰ μὴν 993· εἰ καὶ τυγχάνοι σύμφυτος οὖσα, θαυμαστὸν πῶς λανθάνομεν ἔχοντες τὴν κρατίστην τῶν ἐπιστημῶν. ἔτι πῶς τις γνωριεῖ ἔκ τίνων ἔστι, καὶ πῶς ἔσται δῆλον; καὶ γὰρ τοῦτ' ἔχει ἀπορίαν· ἀμφισβήτησει γὰρ ἄν τις ὡσπερ καὶ περὶ ἐνίας 5 συλλαβάς· οἱ μὲν γὰρ τὸ ζά ἔκ τοῦ σ καὶ δ καὶ α φασὶν εἶναι, οἱ δέ τινες ἔτερον φθόγγον φασὶν εἶναι καὶ οὐθένα τῶν γνωρίμων. ἔτι δὲ ὧν ἔστιν αἰσθησις, ταῦτα πῶς ἄν τις μὴ ἔχων τὴν αἰσθησιν γνοίη; καίτοι ἔδει, εἴγε πάντων ταῦτα στοιχεῖα ἔστιν ἔξ ὧν, ὡσπερ αἱ σύνθετοι φωναὶ εἰσιν ἔκ τῶν 10 οἰκείων στοιχείων.

“Οτι μὲν οὖν τὰς εἰρημένας ἐν τοῖς φυσικοῖς αἰτίας 10 ζητεῖν οἴκασι πάντες, καὶ τούτων ἐκτὸς οὐδεμίαν ἔχοιμεν ἀν εἰπεῖν, δῆλον καὶ ἔκ τῶν πρότερον εἰρημένων· ἀλλ' ἀμυδρῶς ταύτας, καὶ τρόπον μὲν τινα πᾶσαι πρότερον εἰρηνται τρό- 15 πον δέ τινα οὐδαμῶς. φελλιζομένη γὰρ ἔοικεν η πρώτη φιλοσοφία περὶ πάντων, ἀτε νέα τε καὶ κατ' ἀρχὰς οὖσα [καὶ τὸ πρῶτον], ἐπεὶ καὶ Ἐμπεδοκλῆς δστοῦν τῷ λόγῳ φησὶν εἶναι, τοῦτο δ' ἔστι τὸ τί ἡν εἶναι καὶ η οὐσία τοῦ πράγματος. ἀλλὰ μὴν δμοίως ἀναγκαῖον καὶ σάρκας καὶ τῶν ἄλλων 20 ἔκαστον εἶναι τὸν λόγον, η μηδὲ ἔν· διὰ τοῦτο γὰρ καὶ σάρκας καὶ δστοῦν ἔσται καὶ τῶν ἄλλων ἔκαστον καὶ οὐ διὰ τὴν

conhecimentos total ou parcialmente prévios; e isso se dá quer se proceda por via demonstrativa, quer se proceda pela via de definição (com efeito, é preciso que os elementos constitutivos da definição sejam previamente conhecidos e claros); quer ainda para o conhecimento por via de indução. Portanto, se esse conhecimento fosse inato, seria muito surpreendente, porque possuiríamos sem o saber a mais elevada das ciências²⁶.

993·

(25) Além disso, como será possível conhecer os elementos constitutivos das coisas e como isso poderá se tornar evidente? Também isso é um problema. Sempre se poderá discutir sobre esse ponto, assim como se discute sobre certas sílabas: de fato, alguns dizem que a sílaba ZA é composta de D, S, A; outros, ao contrário, sustentam que se trata de um som diferente e que não é reduzível a nenhum dos sons conhecidos²⁷.

5

(26) Finalmente, como poderemos conhecer os objetos dados pela sensação sem possuir a própria sensação? No entanto, deveria ser assim se os elementos constitutivos de todas as coisas são os mesmos, assim como todos os sons compostos resultam de sons clementares²⁸.

10

10. [Conclusões]¹

Portanto², do que foi dito acima, fica evidente que todos os filósofos parecem ter buscado as causas por nós estabelecidas na Física, e que não se pode falar de nenhuma outra causa além daquelas. Mas elas falaram delas de maneira confusa. Em certo sentido, todas foram mencionadas por eles, noutro sentido não foram absolutamente mencionadas. A filosofia primitiva³, com efeito, parece balbuciar sobre todas as coisas, por ser ainda jovem e estar em seus primeiros passos.

15

Assim, Empédoles afirma que o osso existe em virtude de uma relação <formal>. Ora, esta não é senão a substância da coisa. Mas então é necessário, igualmente, ou que também a carne e cada uma das outras coisas seja em virtude de uma relação, ou que nenhuma seja. Então, carne, osso e cada uma das outras

20

ὕλην, ἣν ἔκεινος λέγει, πῦρ καὶ γῆν καὶ θερμὸν καὶ ἀέρα. ἀλλὰ ταῦτα ἄλλου μὲν λέγοντος συνέφησεν ἂν ἐξ ἀνάγκης, σα-
φῶς δὲ οὐκ εἴρηχεν. περὶ μὲν οὖν τούτων δεδήλωται καὶ
25 πρότερον· ὅσα δὲ περὶ τῶν αὐτῶν τούτων ἀπορήσειεν ἂν τις,
ἐπανέλθωμεν πάλιν· τάχα γὰρ ἂν ἐξ αὐτῶν εὐπορήσαιμέν
τι πρὸς τὰς ὕστερον ἀπορίας.

coisas serão em virtude dessa relação, e não em virtude da matéria admitida por Empédoles, ou seja, fogo, terra, água e ar. Mas Empédoles certamente aceitaria isso se outros lhe tivessem dito; ele, porém, não o disse claramente. Sobre essas questões já demos esclarecimentos acima⁴.

Mas devemos voltar ainda sobre alguns problemas que se poderia levantar sobre essas doutrinas das causas: quem sabe podemos extrair da solução desses problemas alguma ajuda para a solução de ulteriores problemas, que serão postos adiante⁵.

LIVRO
α ἔλαττον
(SEGUNDO)

30 Ἡ περὶ τῆς ἀληθείας θεωρία τῇ μὲν χαλεπῇ τῇ δὲ 1
 ῥᾳδίᾳ. σημεῖον δὲ τὸ μήτ' ἀξίως μηδένα δύνασθαι θιγεῖν
 993^b αὐτῆς μήτε πάντως ἀποτυγχάνειν, ἀλλ' ἔκαστον λέγειν τι
 περὶ τῆς φύσεως, καὶ καθ' ἓνα μὲν ἡ μηθὲν ἡ μικρὸν ἐπιβάλ-
 λειν αὐτῇ, ἐξ πάντων δὲ συναθροιζομένων γίγνεσθαι τι μέγε-
 θος· ὅστ' εἴπερ ἔχειν χαθάπερ τυγχάνομεν παροιμια-
 5 ζόμενοι, τις ἀν θύρας ἀμάρτοι; ταύτῃ μὲν ἀν εἴη ῥᾳδία,
 τὸ δ' δόλον τι ἔχειν καὶ μέρος μὴ δύνασθαι δηλοῖ τὸ χαλε-
 πὸν αὐτῆς. Ισως δὲ καὶ τῆς χαλεπότητος οὕστις κατὰ δύο
 τρόπους, οὐκ ἐν τοῖς πράγμασιν ἀλλ' ἐν ἡμῖν τὸ αἴτιον
 αὐτῆς· ὅσπερ γὰρ τὰ τῶν νυκτερίδων ὅμματα πρὸς τὸ
 10 φέγγος ἔχει τὸ μεθ' ἡμέραν, οὕτω καὶ τῆς ἡμετέρας φυχῆς
 δο νοῦς πρὸς τὰ τῇ φύσει φανερώτατα πάντων. οὐ μόνον δὲ
 χάριν ἔχειν δίκαιον τούτοις ἀν τις κοινώσαιτο ταῖς δό-
 ξαις, ἀλλὰ καὶ τοῖς ἐπιπολαιότερον ἀποφναμένοις· καὶ
 γὰρ οὗτοι συνεβάλοντό τι· τὴν γὰρ ἔξιν προήσκησαν ἡμῶν·
 15 εἰ μὲν γὰρ Τιμόθεος μὴ ἐγένετο, πολλὴν ἀν μελοποιίαν οὐκ
 εἶχομεν· εἰ δὲ μὴ Φρῦνις, Τιμόθεος οὐκ ἀν ἐγένετο. τὸν
 αὐτὸν δὲ τρόπον καὶ ἐπὶ τῶν περὶ τῆς ἀληθείας ἀποφναμένων·

I. [A filosofia é conhecimento da verdade e o conhecimento da verdade é conhecimento das causas]¹

Sob certo aspecto, a pesquisa da verdade é difícil, sob outro 30
 é fácil. Prova disso é que é impossível a um homem apreender
 adequadamente a verdade e igualmente impossível não apren-
 dê-la de modo nenhum²; de fato, se cada um pode dizer algo a
 respeito da realidade³, e se, tomada individualmente, essa contri-
 buição pouco ou nada acrescenta ao conhecimento da verdade,
 todavia, da união de todas as contribuições individuais decorre
 um resultado considerável. Assim, se a respeito da verdade ocorre
 o que é afirmado no provérbio “Quem poderia errar uma porta?”⁴,
 então, sob esse aspecto ela será fácil; ao contrário, poder alcançar
 a verdade em geral e não nos particulares mostra a dificuldade
 da questão⁵. É dado que existem dois tipos de dificuldades, é
 possível que a causa da dificuldade da pesquisa da verdade não
 esteja nas coisas, mas em nós⁶. Com efeito, assim como os olhos
 dos moregos reagem diante da luz do dia, assim também a in-
 teligência que está em nossa alma se comporta diante das coisas
 que, por sua natureza, são as mais evidentes⁷.

Ora, é justo ser gratos não só àqueles com os quais dividimos as opiniões, mas também àqueles que expressaram opiniões até mesmo superficiais; também eles, com efeito, deram alguma contribuição à verdade, enquanto ajudaram a formar nosso hábito especulativo⁸. Se Timótco⁹ não tivesse existido, não teríamos grande número de melodias; mas se Frini¹⁰ não tivesse existido, tampouco teria existido Timóteo. O mesmo vale para os que

παρὰ μὲν γάρ ἐνίων παρειλήφαμέν τινας δόξας, οἱ δὲ τοῦ γενέσθαι τούτους αἴτιοι γεγόνασιν. ὅρθῶς δ' ἔχει καὶ τὸ κα-
20 λεῖσθαι τὴν φιλοσοφίαν ἐπιστῆμην τῆς ἀληθείας. Θεωρητικῆς μὲν γάρ τέλος ἀληθεία πρακτικῆς δ' ἔργον· καὶ γάρ ἂν τὸ πῶς ἔχει σκοπῶσιν, οὐ τὸ ἀτίμιον ἀλλ' ὁ πρός τι καὶ νῦν θεωροῦσιν οἱ πρακτικοί. οὐκέτι μὲν δὲ τὸ ἀληθὲς ἄνευ τῆς αἰτίας· ἔκαστον δὲ μάλιστα αὐτὸ τῶν ἀλλων καθ' ὁ καὶ 25 τοῖς ἄλλοις ὑπάρχει τὸ συνώνυμον (οἷον τὸ πῦρ θερμότατον· καὶ γάρ τοῖς ἄλλοις τὸ αἴτιον τοῦτο τῆς θερμότητος). ὥστε καὶ ἀληθέστατον τὸ τοῖς ὑστέροις αἰτιον τοῦ ἀληθέσιν εἶναι. διὸ τὰς τῶν ἀεὶ ὄντων ἀρχὰς ἀναγκαῖον ἀεὶ εἶναι ἀληθε-
30 στάτας (οὐ γάρ ποτε ἀληθεῖς, οὐδέ τέκεναις αἰτιόν τι ἔστι τοῦ εἶναι, ἀλλ' ἔκειναι τοῖς ἄλλοις), ὥσθ' ἔκαστον ὡς ἔχει τοῦ εἶναι, οὕτω καὶ τῆς ἀληθείας.

2

994^a Ἀλλὰ μὴν ὅτι γ' ἔστιν ἀρχή τις καὶ οὐκ ἀπειρα τὰ 2 αἴτια τῶν ὄντων οὔτ' εἰς εὐθυναρίαν οὔτε κατ' εἶδος, δῆλον. οὔτε γάρ ὡς ἔξι ὅλης τόδ' ἐκ τοῦτο δυνατὸν λέναι εἰς ἀπειρον (οἷον σάρκα μὲν ἐκ γῆς, γῆν δ' ἔξι ἀέρος, ἀέρα δ' ἐκ πυρός,
5 καὶ τοῦτο μὴ ἴστασθαι), οὔτε ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως (οἷον τὸν μὲν ἀνθρωπὸν ὑπὸ τοῦ ἀέρος κινηθῆναι, τοῦτον δ' ὑπὸ τοῦ ἡλίου, τὸν δὲ ἡλιον ὑπὸ τοῦ νεύκους, καὶ τούτου μηδὲν εἶναι πέρας). ὅμοιως δὲ οὐδὲ τὸ οὖ ἔνεκα εἰς ἀπειρον οἷον τε λέναι, βάδισιν μὲν ὑγιείας ἔνεκα, ταύτην δ' εὐδαιμονίας, τὴν δ' εὐδαιμο-

falaram da verdade: de alguns recebemos certas doutrinas, mas outros foram a causa de seu surgimento¹¹.

E também é justo chamar a filosofia de ciência da verdade¹², porque o fim da ciência teórica é a verdade, enquanto o fim da prática é a ação. (Com efeito, os que visam à ação, mesmo que observem como estão as coisas, não tendem ao conhecimento do que é eterno, mas só do que é relativo a determinada circunstância e num determinado momento)¹³. Ora, não conhecemos a verdade sem conhecer a causa¹⁴. Mas qualquer coisa que possua em grau eminente a natureza que lhe é própria constitui a causa pela qual aquela natureza será atribuída a outras coisas¹⁵: por exemplo, o fogo é o quente em grau máximo, porque ele é causa do calor nas outras coisas. Portanto o que é causa do ser verdadeiro das coisas que dele derivam deve ser verdadeiro mais que todos os outros. Assim é necessário que as causas dos seres eternos¹⁶ sejam mais verdadeiras do que todas as outras: com efeito, elas não são verdadeiras apenas algumas vezes, e não existe uma causa ulterior do seu ser, mas elas são as causas do ser das outras coisas. Por conseguinte, cada coisa possui tanto de verdade quanto possui de ser¹⁷.

2. [As causas são necessariamente limitadas tanto em espécie como em número]¹

Ademais, é evidente que existe um princípio primeiro e que as causas dos seres não são (A) nem uma série infinita <no âmbito de uma mesma espécie>², (B) nem um número infinito de espécies³.

(A) Com efeito, (1) quanto à causa material, não é possível derivar uma coisa de outra procedendo ao infinito: por exemplo, a carne da terra, a terra do ar, o ar do fogo, sem parar. (2) E isso também não é possível quanto à causa motora: por exemplo, que o homem seja movido pelo ar, este pelo sol, o sol pela discordia⁴, sem que haja um termo desse processo. (3) E, de modo semelhante, não é possível proceder ao infinito quanto à causa final: não é possível dizer, por exemplo, que a caminhada é feita em vista da saúde, esta em vista da felicidade e a felicidade em

10 νίαν ἄλλου, καὶ οὕτως ᾧ εἰ ἄλλο ἄλλου ἔνεκεν εἰναι· καὶ ἐπὶ τοῦ τί ἦν εἰναι δ' ὡσαύτως. τῶν γάρ μέσων, ὃν ἔστι τι ἔσχατον καὶ πρότερον, ἀναγκαῖον εἶναι τὸ πρότερον αἴτιον τῶν μετ' αὐτό. εἰ γάρ εἰπεῖν ἡμᾶς δέοι τι τῶν τριῶν αἴτιον, τὸ πρῶτον ἐροῦμεν· οὐ γάρ δὴ τὸ γ' ἔσχατον, οὐδὲνδε γάρ τὸ τελευταῖον· ἀλλὰ μήν οὐδὲ τὸ μέσον, ἐνὸς γάρ (οὐθὲν δὲ διαφέρει ἐν ᾧ πλείω εἰναι, οὐδ' ἄπειρα ἢ πεπερασμένα). τῶν δ' ἀπέιρων τούτον τὸν τρόπον καὶ δλως τοῦ ἀπείρου πάντα τὰ μόρια μέσα ὁμοίως μέχρι τοῦ νῦν· ὥστ' εἴπερ μηδέν ἔστι πρῶτον, δλως αἴτιον οὐδέν ἔστιν. — ἀλλὰ μήν οὐδ' ἐπὶ τὸ κάτω 20 οἵν τε εἰς ἄπειρον ιέναι, τοῦ ἄνω ἔχοντος ἀρχήν, ὥστ' ἐκ πυρὸς μὲν ὕδωρ, ἐκ δὲ τούτου γῆν, καὶ οὕτως ᾧ εἰ ἄλλο τι γίγνεσθαι γένος. διχῶς γάρ γίγνεται τόδε ἐκ τοῦδε—μή ὡς τόδε λέγεται μετὰ τόδε, οἷον ἔξ 'Ισθμίων 'Ολύμπια, ἀλλ' ἢ ὡς ἐκ παιδὸς ἀνήρ μεταβάλλοντος ἢ ὡς ἐξ ὕδατος ἀήρ. 25 ὡς μὲν οὖν ἐκ παιδὸς ἄνδρα γίγνεσθαι φαμεν, ὡς ἐκ τοῦ γιγνομένου τὸ γεγονός ἢ ἐκ τοῦ ἐπιτελουμένου τὸ τετελεσμένον (ἄντι γάρ ἔστι μεταξύ, ὥσπερ τοῦ εἰναι καὶ μὴ εἰναι γένεσις, οὕτω καὶ τὸ γιγνόμενον τοῦ ὄντος καὶ μὴ ὄντος· ἔστι γάρ ὁ μανθάνων γιγνόμενος ἐπιστήμων, καὶ τοῦτ' ἔστιν ὅ λέγεται, δτι γίγνεται ἐκ μανθάνοντος ἐπιστήμων)· τὸ δ' ὡς ἔξ ἀέρος ὕδωρ, φθειρομένου θατέρου. διὸ ἐκεῖνα μὲν οὐκ ἀνακάμπτει

vista de outra coisa, e assim, que algo é sempre em vista de outro.
(4) E o mesmo vale para a causa formal⁵.

10

De fato, quando se trata de termos intermediários e que se encontram entre um último e um primeiro, é necessário que o termo que é primeiro seja a causa dos que se lhe seguem. Se devéssemos responder à pergunta sobre qual é a causa de três termos em séria, responderíamos que é o primeiro, porque a causa certamente não é o último termo, já que o último não é causa de nada; e tampouco o é o termo intermediário, porque ele é causa só de um dos três termos: e é indiferente que o termo intermediário seja um só ou, ao contrário, sejam muitos, em número infinito ou finito. Dos termos que são infinitos desse modo⁶, e do infinito em geral, todos os termos são igualmente intermediários até o termo presente. Portanto, se nada é primeiro, não existe causa⁷.

15

Mas se existe um princípio no topo da séria das causas, também não é possível proceder ao infinito descendo na séria das causas, como se a água devesse derivar do fogo e a terra da água, e desse modo sempre algum elemento de gênero diferente devesse derivar de um gênero precedente. Diz-se que uma coisa deriva de outra em dois sentidos (exceto no caso em que “isso deriva disso” signifique “isso vem depois disso”, como, por exemplo, quando se diz que dos jogos ístmicos se passa aos jogos olímpicos): (a) ou no sentido de que o homem deriva da mudança da criança, (b) ou no sentido de que o ar deriva da água⁸.

20

(a) Dizemos que o homem provém da criança como algo que já adveio provém de algo que está em devir, ou como algo que já está realizado provém de algo que está em vias de realização. (De fato, nesse caso há sempre um termo intermediário: entre o ser e o não-ser existe sempre no meio o processo do devir, assim entre o que é e o que não é há sempre no meio o que advém. Torna-se sábio quem aprende, e é justamente isso que queremos dizer quando afirmamos que do aprendiz deriva o sábio). (b) O outro sentido em que se entende que uma coisa provém de outra, como a água do ar, implica o desaparecimento de um dos dois termos. (a) No primeiro sentido, os termos do processo não são reversíveis: de fato, do homem não pode derivar uma criança.

25

30

εἰς ἄλληλα, οὐδὲ γίγνεται ἐξ ἀνδρὸς παῖς (οὐ γάρ γίγνεται ἐξ τῆς γενέσεως τὸ γιγνόμενον ἀλλ' ὁ) ἔστι μετὰ τὴν γένεσιν· οὕτω γάρ καὶ ἡμέρα ἐκ τοῦ πρῶτη, ὅτι μετὰ τοῦτο· διὸ οὐδὲ τὸ πρῶτη ἐξ ἡμέρας). Θάτερα δὲ ἀνακάμπτει. ἀμφοτέρως δὲ ἀδύνατον εἰς ἄπειρον λέναι· τῶν μὲν γάρ ὅντων μεταξὺ 5 ἀνάγκη τέλος είναι, τὰ δὲ εἰς ἄλληλα ἀνακάμπτει· ἡ γάρ θατέρου φθορὰ θατέρου ἔστι γένεσις. — ἅμα δὲ καὶ ἀδύνατον τὸ πρῶτον ἀΐδιον ὃν φθαρῆναι· ἐπεὶ γάρ οὐκ ἄπειρος ἡ γένεσις ἐπὶ τὸ ἄνω, ἀνάγκη ἐξ οὐ φθαρέντος πρώτου τι ἐγένετο μὴ ἀΐδιον είναι. ἔτι δὲ τὸ οὐ ἔνεκα τέλος, τοιοῦτον δὲ διὸ μὴ ἄλλου 10 ἔνεκα ἀλλὰ τάλλα ἔκεινον, ὥστ' εἰ μὲν ἔσται τοιοῦτον τι ἔσχατον, οὐκ ἔσται ἄπειρον, εἰ δὲ μηθὲν τοιοῦτον, οὐκ ἔσται τὸ οὐ ἔνεκα, ἀλλ' οἱ τὸ ἄπειρον ποιοῦντες λανθάνουσιν ἔξαιροῦντες τὴν τοῦ ἀγαθοῦ φύσιν (καίτοι οὐθεὶς δὲν ἐγχειρίσειν οὐδὲν πράττειν μὴ μέλλων ἐπὶ πέρας ἥξειν). οὐδὲν δὲν εἴη νοῦς ἐν 15 τοῖς οὖσιν· ἔνεκα γάρ τινος ἀεὶ πράττει διὸ γε νοῦν ἔχων, τοῦτο δέ ἔστι πέρας· τὸ γάρ τέλος πέρας ἔστιν. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τὸ τι ἦν είναι ἐνδέχεται ἀνάγεσθαι εἰς ἄλλον δρισμὸν πλεονάζοντα τῷ λόγῳ· ἀεὶ τε γάρ ἔστιν διὸ ἐμπροσθεν μᾶλλον, διὸ δὲν ὑστερος οὐκ ἔστιν, οὐδὲ τὸ πρῶτον μὴ ἔστιν, οὐδὲ 20 τὸ ἔχομενον· ἔτι τὸ ἐπίστασθαι ἀναιροῦσιν οἱ οὕτως λέγοντες, οὐ γάρ οἶόν τε εἰδέναι πρὶν εἰς τὰ ἄτομα ἐλθεῖν· καὶ τὸ γιγνώσκειν οὐκ ἔστιν, τὰ γάρ οὕτως ἄπειρα πῶς ἐνδέχεται νοεῖν; οὐ γάρ δύοιον ἐπὶ τῆς γραμμῆς, ἡ κατὰ τὰς διαιρέ-

(Com efeito, o que deriva do processo do devir não é o que está em devir, mas é <o que> existe depois do processo do devir)¹⁰. Assim o dia deriva da aurora, porque vem depois dela e, por isso, a aurora não pode provir do dia. (b) No segundo sentido, ao contrário, os termos são reversíveis. Ora, em ambos os casos é impossível um processo ao infinito. (a) No primeiro caso, deve necessariamente haver um fim dos termos intermediários. (b) No segundo caso, os elementos se transformam reciprocamente um no outro: a corrupção de um é geração de outro. Ademais, se o primeiro termo da série fosse eterno seria impossível que percebesse. E porque o processo de geração não é infinito na série das causas, necessariamente não é eterno o primeiro termo de cuja corrupção gerou-se o outro¹¹.

Ademais, o objetivo é um fim, e o fim é o que não existe em vista de outra coisa, mas aquilo em vista de que todas as outras coisas existem; de modo que, se existe um termo último desse tipo, não pode existir um processo ao infinito. Se, ao contrário, não existe um termo último desse tipo, não pode existir a causa final. Mas os que defendem o processo ao infinito não se dão conta de suprimir a realidade do bem. Entretanto, ninguém começaria nada se não fosse para chegar a um termo. E tampouco haveria inteligência nas ações que não têm um fim: quem é inteligente opera efetivamente em função de um fim; e este é um termo, porque o fim é, justamente, um termo¹².

Mas tampouco a definição da essência pode ser reduzida <ao infinito> a outra definição sempre mais ampla em seu enunciado. De fato, a definição próxima é sempre mais definição do que a última. E quando, numa série de definições, a primeira não define a essência, tampouco o fará a posterior¹³. Além disso, os que falam desse modo destroem o saber: com efeito, não se pode possuir o saber antes de ter alcançado o que não é mais divisível. E também não será possível o conhecer: de fato, como é possível pensar coisas que são infinitas desse modo?¹⁴ Aqui não ocorre o mesmo que no caso da linha: é verdade que o processo de divisão da linha não se detém, mas o pensamento não pode pensar a linha se não chegar ao fim no processo de divisão. Portanto, quem vai ao infinito no processo de divisão jamais

σεις μὲν οὐχ ἴσταται, νοῆσαι δ' οὐκ ἔστι μὴ στήσαντα (διόπερ
οὐκ ἀριθμήσει τὰς τομὰς δ τὴν ἀπειρον διεξιών), ἀλλὰ καὶ
τὴν ὅλην οὐ κινουμένω νοεῖν ἀνάγκη. καὶ ἀπειρώ οὐδενὶ ἔστιν
εἰναι· εἰ δὲ μή, οὐκ ἀπειρόν γ' ἔστι τὸ ἀπειρώ εἶναι. — ἀλλὰ
μὴν καὶ εἰ ἀπειρά γ' ἡσαν πλήθει τὰ εἰδῆ τῶν αἰτίων, οὐκ
ἄν τὸν οὐδὲν οὔτω τὸ γιγνώσκειν τότε γάρ εἰδέναι οἰόμεθα
ὅταν τὰ αἴτια γνωρίσωμεν· τὸ δ' ἀπειρον κατὰ τὴν πρόσθε-
σιν οὐκ ἔστιν ἐν πεπερασμένω διεξελθεῖν.

3

Αἱ δ' ἀκροάσεις κατὰ τὰ ἔθη συμβαίνουσιν· ὡς γάρ
995· εἰώθαμεν οὕτως ἀξιοῦμεν λέγεσθαι, καὶ τὰ παρὰ ταῦτα οὐχ
ὅμοια φαίνεται ἀλλὰ διὰ τὴν ἀσυνήθειαν ἀγνωστότερα καὶ
ξενικώτερα· τὸ γάρ σύνηθες γνώριμον. ἥλεκτην δὲ ἰσχὺν
ἔχει τὸ σύνηθες οἱ νόμοι δηλοῦσιν, ἐν οἷς τὰ μυθώδη καὶ
5 παιδαριώδη μεῖζον ἰσχύει τοῦ γινώσκειν περὶ αὐτῶν διὰ τὸ
ἔθος. οἱ μὲν οὖν ἐὰν μὴ μαθηματικῶς λέγῃ τις οὐκ ἀποδέ-
χονται τῶν λεγόντων, οἱ δ' ἄν μὴ παραδειγματικῶς, οἱ
10 δὲ μάρτυρα ἀξιοῦσιν ἐπάγεσθαι ποιητήν. καὶ οἱ μὲν πάντα
ἀκριβῶς, τοὺς δὲ λυπεῖ τὸ ἀκριβὲς ἢ διὰ τὸ μὴ δύνασθαι
συνέρειν ἢ διὰ τὴν μικρολογίαν· ἔχει γάρ τι τὸ ἀκριβὲς
τοιοῦτον, ὡστε, καθάπερ ἐπὶ τῶν συμβολαίων, καὶ ἐπὶ τῶν
λόγων ἀνελεύθερον εἶναι τισι δοκεῖ. διὸ δεῖ πεπαιδεῦσθαι
πῶς ἔκαστα ἀποδεκτέον, ὡς ἀτοπὸν ἄμα ζητεῖν ἐπιστήμην

25 poderá contar os segmentos da linha. E a linha em seu conjunto
deve ser pensada por algo em nós que não se move de uma parte
a outra¹⁵. — E também não pode existir algo que seja essencial-
mente infinito; e mesmo que existisse, a essência do infinito
não seria infinita!¹⁶

(B) Por outro lado, se fossem infinitas em número as espécies
de causas, também nesse caso o conhecimento seria impossível.
De fato, só julgamos conhecer quando conhecemos as causas.
Mas não é possível, num tempo finito, ir ao infinito por successi-
vos acréscimos¹⁷.

30

3. *[Algumas observações metodológicas: é necessário adaptar o método ao objeto que é próprio da ciência]¹⁸*

A eficácia das lições² depende dos hábitos dos ouvintes. Nós
exigimos, com efeito, que se fale do modo como estamos fami-
iliarizados; as coisas que não nos são ditas desse modo não nos
parecem as mesmas, mas, por falta de hábito, parecem-nos mais
difíceis de compreender e mais estranhas. O que é habitual é
mais facilmente cognoscível.

995·

A força do hábito é demonstrada pelas leis, nas quais até o
que é mítico e pueril, em virtude do hábito, tem mais força do
que o próprio conhecimento.

5

Ora, alguns não estão dispostos a ouvir se não se fala com
rigor matemático; outros só ouvem quem recorre a exemplos, en-
quanto outros ainda exigem que se acrescente o testemunho de
poetas. Alguns exigem que se diga tudo com rigor; para outros,
ao contrário, o rigor incomoda, seja por sua incapacidade de
compreender os nexos do raciocínio, seja pela aversão às sutile-
zas. De fato, algo do rigor pode parecer sutileza; e por isso alguns
o consideram um tanto mesquinho, tanto nos discursos como
nos negócios.

10

Por isso, é necessário ter sido instruído sobre o método que
é próprio de cada ciência, pois é absurdo buscar ao mesmo tem-
po uma ciência e seu método. Com efeito, não é fácil conseguir
nenhuma dessas duas coisas.

καὶ τρόπον ἐπιστήμης· ἔστι δ' οὐδὲ θάτερον δόγματον λαβεῖν. τὴν
 15 δ' ἀκριβολογίαν τὴν μαθηματικὴν οὐκ ἐν ἄπασιν ἀπαιτη-
 τέον, ἀλλ' ἐν τοῖς μὴ ἔχουσιν ὅλην. διόπερ οὐ φυσικὸς δ'
 τρόπος· ἄπασα γὰρ τοις ἡ φύσις ἔχει ὅλην. διὸ σκεπτέον
 πρῶτον τί ἔστιν ἡ φύσις· οὕτω γὰρ καὶ περὶ τίνων ἡ φύσις
 δῆλον ἔσται καὶ εἰ μιᾶς ἐπιστήμης ἡ πλειόνων τὰ αἴτια καὶ
 20 τὰς ἀρχὰς θεωρῆσαι ἔστιν.

Não se deve exigir em todos os casos o rigor matemático, mas só nas coisas desprovidas de matéria³. Por isso o método da matemática não se adapta à física. É indubitável que toda a natureza possui matéria. Por isso é preciso, em primeiro lugar, examinar o que é a natureza; e desse modo ficará claro qual é o objeto da física⁴. E também ficará claro se o exame das causas e dos princípios pertence a uma só ou a muitas ciências⁵.

LIVRO
B

(TERCEIRO)

Ανάγκη πρὸς τὴν ἐπιζητουμένην ἐπιστήμην ἐπελθεῖν ἡμᾶς 1
 25 πρῶτον περὶ ὧν ἀπορῆσαι δεῖ πρῶτον· ταῦτα δ' ἔστιν ὅσα
 τε περὶ αὐτῶν ἄλλως ὑπειλήφασί τινες, καὶ εἴ τι χωρὶς
 τούτων τυγχάνει παρεωραμένον. ἔστι δὲ τοῖς εὐπορῆσαι βου-
 λομένοις προσῆγου τὸ διαπορῆσαι καλῶς· ή γὰρ ὑστερον
 εὐπορίᾳ λύσις τῶν πρότερον ἀπορουμένων ἔστι, λύειν δ' οὐχ
 30 ἔστιν ἀγνοοῦντας τὸν δεσμόν, ἀλλ' ή τῆς διανοίας ἀπορίᾳ
 δηλοτὸ τοῦτο περὶ τοῦ πράγματος· ηγάρ ἀπορεῖ, ταύτῃ πα-
 ραπλήσιον πέπονθε τοῖς δεδεμένοις· ἀδύνατον γὰρ ἀμφοτέ-
 ρως προελθεῖν εἰς τὸ πρόσθεν. διὸ δεῖ τὰς δυσχερείας τε-
 θεωρηκέναι πάσας πρότερον, τούτων τε χάριν καὶ διὰ τὸ τοὺς
 35 ζητοῦντας ἀνευ τοῦ διαπορῆσαι πρῶτον δύοις εἰναι τοῖς ποῖ
 δεῖ βαδίζειν ἀγνοοῦσι, καὶ πρὸς τούτοις οὐδὲ εἴ ποτε τὸ ζητού-
 μενον εὑρηκεν ή μὴ γιγνώσκειν· τὸ γὰρ τέλος τούτῳ μὲν οὐ
 δῆλον τῷ δὲ προηπορηκότι δῆλον. ἔτι δὲ βέλτιον ἀνάγκη
 45 ἔχειν πρὸς τὸ κρῖναι τὸν ὥσπερ ἀντιδίκων καὶ τῶν ἀμφι-
 σβητούντων λόγων ἀκηκοότα πάντων. —ἔστι δ' ἀπορίᾳ πρώτη
 μὲν περὶ ὧν ἐν τοῖς πεφροιμιασμένοις διηπορήσαμεν, πότε-
 ρον μιᾶς ή πολλῶν ἐπιστημῶν θεωρῆσαι τὰς αἰτίας· καὶ πό-
 τερον τὰς τῆς οὐσίας ἀρχὰς τὰς πρώτας ἔστι τῆς ἐπιστήμης
 55 ιδεῖν μόνον ή καὶ περὶ τῶν ἀρχῶν ἐξ ὧν δειχνύουσι πάντες,
 οἷον πότερον ἐνδέχεται ταῦτὸ καὶ ἐν ἄμα φάναι καὶ ἀπο-

1. [Conceito, finalidade e elenco das aporias]¹

Com relação à ciência que estamos procurando, é necessário examinar os problemas, dos quais, em primeiro lugar, deve-se perceber a dificuldade. Trata-se dos problemas em torno dos quais alguns filósofos ofereceram soluções contrastantes e, além destes, de outros problemas que até agora foram descurados. Ora, para quem pretende resolver bem um problema, é útil perceber adequadamente a dificuldade que ele comporta: a boa solução final consiste na resolução das dificuldades previamente estabelecidas. Quem ignora um nó não poderá desatá-lo; e a dificuldade encontrada pelo pensamento manifesta a dificuldade existente nas coisas. De fato, enquanto duvidamos, estamos numa condição semelhante a quem está amarrado; em ambos os casos, é impossível ir adiante. Por isso é preciso que, primeiro, sejam examinadas todas as dificuldades tanto por essas razões, como porque os que pesquisam sem primeiro ter examinado as dificuldades assemelham-se aos que não sabem aonde devem ir. Ademais, estes não são capazes de saber se encontraram ou não o que buscavam; pois não lhes é claro o fim que devem alcançar, enquanto isso é claro para quem antes compreendeu as dificuldades. Ademais, quem ouviu as razões opostas, como num processo, está necessariamente em melhor condição de julgar².

25

30

35

995b

5

(1) A primeira dificuldade refere-se a uma questão já tratada na introdução: se a investigação sobre as causas é tarefa de uma única ciência ou de mais de uma³.

(2) Também comporta dificuldade saber se é tarefa de nossa ciência considerar só os princípios primeiros da substância ou também os princípios sobre os quais se fundam todas as demonstrações: por exemplo, se é possível ou não afir-

10 φάναι ἡ οὐ, καὶ περὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων· εἴ τ' ἔστι περὶ τὴν οὐσίαν, πότερον μία περὶ πάσας ἡ πλείονές εἰσι, κανὸν εἰ πλείονες πότερον ἀπασι τοιγενεῖς ἡ τὰς μὲν σοφίας τὰς δὲ ἄλλο τι λεκτέον αὐτῶν. καὶ τοῦτο δ' αὐτὸ τῶν ἀναγκαίων ἔστι ζητῆσαι, πότερον τὰς αἰσθητὰς οὐσίας εἰναι 15 μόνον φατέον ἡ καὶ παρὰ ταύτας ἄλλας, καὶ πότερον μοναχῶς ἡ πλείονα γένη τῶν οὐσιῶν, οἷον οἱ ποιοῦντες τά τε εἰδη καὶ τὰ μαθηματικὰ μεταξὺ τούτων τε καὶ τῶν αἰσθητῶν. περὶ τε τούτων οὖν, καθάπερ φαμέν, ἐπισκεπτέον, καὶ πότερον περὶ τὰς οὐσίας ἡ θεωρία μόνον ἔστιν ἡ καὶ περὶ 20 τὰ συμβεβήκατα καθ' αὐτὰ ταῖς οὐσίαις, πρὸς δὲ τούτοις περὶ ταύτου καὶ ἑτέρου καὶ ὅμοιου καὶ ἀνομοίου καὶ ἐναντιότητος, καὶ περὶ προτέρου καὶ ὑστέρου καὶ τῶν ἄλλων ἀπάντων τῶν τοιούτων περὶ δοσῶν οἱ διαλεκτικοὶ πειρῶνται σκοπεῖν ἐκ τῶν ἐνδόξων μόνων ποιούμενοι τὴν σκέψιν, τίνος 25 ἔστι θεωρῆσαι περὶ πάντων· ἔτι δὲ τούτοις αὐτοῖς δοσα καθ' αὐτὰ συμβέβηκεν, καὶ μὴ μόνον τί ἔστι τούτων ἔκαστον ἄλλα καὶ ἄρα ἐν ἐνὶ ἐναντίον· καὶ πότερον αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ στοιχεῖα τὰ γένη ἔστιν ἡ εἰς ἀ διαιρεῖται ἐνυπάρχοντα ἔκαστον· καὶ εἰ τὰ γένη, πότερον δοσα ἐπὶ τοῖς ἀτόμοις λέγεται τελευταῖα ἡ τὰ πρώτα, οἷον πότερον ζῷον ἡ ἀνθρωπος ἀρχή τε καὶ μᾶλλον ἔστι παρὰ τὸ καθ' ἔκαστον. μάλιστα δὲ ζητητέον καὶ πραγματευτέον πότερον ἔστι τι παρὰ τὴν 30 ὑλην αἵτιον καθ' αὐτὸ ἡ οὐ, καὶ τοῦτο χωριστὸν ἡ οὐ, καὶ πό-

mar e negar ao mesmo tempo a mesma coisa, e os outros princípios desse tipo⁴.

- (3) E, na hipótese de que essa ciência trate unicamente das substâncias, surge a dificuldade de saber se existe uma única ciência para todas as substâncias ou se existe mais de uma; e, caso haja mais dc uma, se são todas afins ou se só algumas devem ser chamadas “sapiência” e as outras de outro modo⁵.
 (4) E a seguinte questão também deve ser submetida a exame: se devemos dizer que só existem substâncias sensíveis ou se além destas existem também outras; e, ademais, se essas outras substâncias são de um único gênero ou se delas existem diversos gêneros como, por exemplo, sustentam os que postulam as Formas e os objetos matemáticos “intermediários” entre as Formas e as substâncias sensíveis⁶.
 (5) Portanto, como se disse, é preciso investigar essas questões e também a seguinte: se nossa investigação trata unicamente das substâncias ou também das propriedades das substâncias. E além disso, será preciso investigar que ciência tem a tarefa de indagar sobre o “mesmo” e sobre o “outro”, o “semelhante” e o “dessemelhante”, a “contrariedade”, o “antes”, o “depois”, e todas as outras noções desse gênero, que os dialéticos se esforçam por examinar, porém bascando sua investigação unicamente sobre as opiniões comuns. E ainda será preciso examinar as características essenciais de cada uma dessas coisas e não só o que é cada uma delas, mas também se cada uma tem um único contrário⁷.
 (6) E também isso é uma dificuldade: se os princípios e os elementos são os gêneros ou os constitutivos materiais nos quais se decompõe cada coisa⁸.
 (7) E, na hipótese de que os princípios sejam os gêneros, põe-se o problema de se os gêneros são os “últimos” que se predicam dos indivíduos ou se são os “primeiros”: por exemplo, se “homem” ou se “animal” é princípio e tem maior grau de realidade além do indivíduo particular.
 (8) Mas, de modo particular, deve ser examinada e tratada a questão de se além da matéria existe uma causa subsistente por si ou não, e se essa causa é separada ou não; e, também, se é só uma ou se são mais de uma; e, ainda, se existe al-

τερον ἐν ἥ πλειώ τὸν ἀριθμόν, καὶ πότερον ἔστι τι παρὰ τὸ σύνολον (λέγω δὲ τὸ σύνολον, δταν κατηγορηθῆ τι τῆς ὅλης) ἢ οὐθέν, ἢ τῶν μὲν τῶν δ' οὖ, καὶ ποτα τοιαῦτα τῶν δητῶν.
 996· ἔτι αἱ ἀρχαὶ πότερον ἀριθμῷ ἢ εἶδει ὠρισμέναι, καὶ αἱ ἐν τοῖς λόγοις καὶ αἱ ἐν τῷ ὑποκειμένῳ; καὶ πότερον τῶν φθαρτῶν καὶ ἀφθάρτων αἱ αὐταὶ ἢ ἔτεραι, καὶ πότερον ἄφθαρτοι πᾶσαι ἢ τῶν φθαρτῶν φθαρταί; ἔτι δὲ τὸ πάντα τῶν χαλεπώτατον καὶ πλείστην ἀπορίαν ἔχον, πότερον τὸ ἐν καὶ τὸ δν, καθάπερ οἱ Πυθαγόρειοι καὶ Πλάτων ἔλεγεν, οὐχ ἔτερόν τι ἔστιν ἀλλ' οὐσία τῶν δητῶν; ἢ οὖ, ἀλλ' ἔτερόν τι τὸ ὑποκείμενον, ὡσπερ Ἐμπεδοκλῆς φησὶ φιλίαν ἀλλος δὲ τις πῦρ δὲ δὲ οὐδωρ ἢ ἀέρα· καὶ πότερον αἱ ἀρχαὶ καθόλου εἰσὶν ἢ ὡς τὰ καθ' ἔκαστα τῶν πραγμάτων, καὶ δυνάμει ἢ ἐνεργείᾳ· ἔτι πότερον ἀλλως ἢ κατὰ κίνησιν· καὶ γάρ ταῦτα ἀπορίαν ἀν παράσχοι πολλήν. πρὸς δὲ τούτοις πότερον οἱ ἀριθμοὶ καὶ τὰ μήκη καὶ τὰ σχήματα καὶ αἱ στιγμαὶ οὐσίαι τινές εἰσιν ἢ οὖ, καν εἰ οὐσίαι πότερον κεχωρισμέναι τῶν αἰσθητῶν ἢ ἐνυπάρχουσαι ἐν τούτοις; περὶ γάρ τούτων ἀπάντων οὐ μόνον χαλεπὸν τὸ εὔπορησαι τῆς ἀληθείας ἀλλ' οὐδὲ τὸ διαπορησαι τῷ λόγῳ ῥῆδιον καλῶς.

2

Πρῶτον μὲν οὖν περὶ ὧν πρῶτον εἴπομεν, πότερον μιᾶς ἢ πλειόνων ἔστιν ἐπιστημῶν θεωρησαι πάντα τὰ γένη τῶν

guma coisa além do sínolo <concreto> (temos um sínolo quando uma forma se predica da matéria), ou se além do sínolo nada existe; ou ainda, se para alguns seres existe algo separado enquanto para outros não, e quais são os seres desse tipo¹⁰.

- (9) Ademais, os princípios, seja formais seja materiais, são limitados quanto ao número ou quanto à espécie?¹¹
- (10) E os princípios das coisas corruptíveis e os das incorruptíveis são idênticos ou são diversos? São todos incorruptíveis ou os das coisas corruptíveis são corruptíveis?¹²
- (11) Além disso, a dificuldade maior e mais exigente é a seguinte: se o Ser e o Um, como diziam os pitagóricos e Platão, são ou não a substância das coisas, ou se, ao contrário, supõem alguma outra realidade que lhes sirva de substrato como, por exemplo, segundo Empédoclés, a amizade ou, segundo outros, o fogo ou, segundo outros ainda, a água ou o ar¹³.
- (12) Outro problema é o seguinte: se os princípios são universais ou se são particulares, como as coisas individuais¹⁴.
- (13) E também isso é problema: se os princípios são em potência ou em ato; e se são em potência ou em ato num sentido diferente daquele que se refere ao movimento. Estes são problemas que apresentam notável dificuldade¹⁵.
- (14) Além disso, há também a seguinte questão: se os números, as linhas, as figuras e os pontos são substâncias ou não e, caso sejam substâncias, se são separadas das coisas sensíveis ou imanentes a elas¹⁶.

Para todos esses problemas¹⁷ não só é difícil encontrar a verdade, mas nem sequer é fácil compreender bem e adequadamente as dificuldades que eles comportam.

2. [Discussão das cinco primeiras aporias]

[Primeira aporia]¹

Examínemos, pois, em primeiro lugar, a primeira questão que enunciámos: se o estudo de todos os géneros de causas é tarefa de uma única ciência ou de mais ciências.

20 αἰτίων. μιᾶς μὲν γὰρ ἐπιστήμης πῶς ἀν εἴη μὴ ἐναντίας οὗσας τὰς ἀρχὰς γνωρίζειν; ἔτι δὲ πολλοῖς τῶν ὄντων οὐχ ὑπάρχουσι πάσαι· τίνα γὰρ τρόπον οἶόν τε κινήσεως ἀρχὴν εἶναι τοῖς ἀκινήτοις ἢ τὴν τάγαθοῦ φύσιν, εἴπερ ἀπαν ὃ ἀν ἥ ἀγαθὸν καθ' αὐτὸν καὶ διὰ τὴν αὐτοῦ φύσιν τέλος ἐστὶν
 25 καὶ οὕτως αἰτίον δτι ἔκεινου ἔνεκα καὶ γίγνεται καὶ ἐστὶ τάλλα, τὸ δὲ τέλος καὶ τὸ οὖν ἔνεκα πράξεώς τινός ἐστι τέλος, αἱ δὲ πράξεις πᾶσαι μετὰ κινήσεως; ὡστ' ἐν τοῖς ἀκινήτοις οὐχ ἀν ἐνδέχοιτο ταύτην εἶναι τὴν ἀρχὴν οὐδὲ εἶναι τι αὐτο-
 30 αγαθόν. διὸ καὶ ἐν τοῖς μαθήμασιν οὐθὲν δείχνυται διὰ ταύτης τῆς αἰτίας, οὐδὲ ἐστιν ἀπόδειξις οὐδεμίᾳ διότι βέλτιον ἥ χεῖρον, ἀλλ' οὐδὲ τὸ παράπαν μέμνηται οὐθεὶς οὐθὲνδς τῶν τοιούτων, ὡστε διὰ ταῦτα τῶν σοφιστῶν τινὲς οἶον Ἀρίστιππος προεπηλάκιζεν αὐτάς· ἐν μὲν γὰρ ταῖς ἄλλαις τέχναις, καὶ ταῖς βαναύσοις, οἶον ἐν τεκτονικῇ καὶ σκυτικῇ, διότι
 35 βέλτιον ἥ χεῖρον λέγεσθαι πάντα, τὰς δὲ μαθηματικὰς οὐθένα ποιεῖσθαι λόγον περὶ ἀγαθῶν καὶ κακῶν. — ἀλλὰ μὴν εἴ γε πλείους ἐπιστῆμαι τῶν αἰτίων εἰσὶ καὶ ἔτερα ἔτερας ἀρχῆς, τίνα τούτων φατέον εἶναι τὴν ζητουμένην, ἥ τίνα μά-
 40 λιστα τοῦ πράγματος τοῦ ζητουμένου ἐπιστήμονα τῶν ἔχόντων αὐτάς; ἐνδέχεται γὰρ τῷ αὐτῷ πάντας τοὺς τρόπους τοὺς τῶν αἰτίων ὑπάρχειν, οἶον οίκιας ὅθεν μὲν ἥ κίνησις ἥ τέχνη καὶ ὁ οὐκοδόμος, οὐ δ' ἔνεκα τὸ ἔργον, ὅλη δὲ γῆ καὶ λίθοι, τὸ δ' εἶδος ὁ λόγος. ἐκ μὲν οὖν τῶν πάλαι διωρισμένων τίνα χρή καλεῖν τῶν ἐπιστημῶν σοφίαν ἔχει λόγον ἔκάστην
 45 προσαγορεύειν· ἥ μὲν γὰρ ἀρχικωτάτη καὶ ἡγεμονικωτάτη καὶ ἥ ὥσπερ δούλας οὐδὲ ἀντειπεῖν τὰς ἄλλας ἐπιστήμας δίκαιαιον, ἥ τοῦ τέλους καὶ τάγαθοῦ τοιαύτη (τούτου γὰρ ἔνεκα

Mas como o conhecimento de todos os princípios poderia ser tarefa de uma única ciéncia se eles não são contrários?² Ademais, em muitos seres não estão presentes todos os princípios. Com efeito, como é possível que para os seres imóveis exista um princípio de movimento ou ainda uma causa do bem³, uma vez que tudo o que por si é bom é por sua natureza um fim e é causa, dado que em virtude dele as coisas se produzem e são, e dado que o fim e o objetivo é o fim de alguma ação, e as ações implicam movimento? Conseqüentemente, nos seres imóveis não poderá haver esse princípio do movimento nem uma causa do bem. Por essa razão, nas matemáticas não se demonstra nada pela causa final e não existe nenhuma demonstração que argumente com base no melhor e no pior, e os matemáticos nem sequer mencionam coisas como estas. (É por estas razões que alguns sofistas, como Aristipo⁴, desprezavam as matemáticas: de fato, enquanto nas outras artes e até nas artes manuais, como as do marceneiro ou do sapateiro, tudo é motivado pelas razões do melhor e do pior, as matemáticas não desenvolvem nenhuma consideração acerca das coisas boas e más).⁵

Por outro lado, se as ciéncias das causas são mais de uma e se existem diversas ciéncias dos diferentes princípios, qual delas poderemos dizer que é a ciéncia por nós buscada ou, dentre os que possuem aquelas ciéncias, quem poderemos dizer que conhece melhor o objeto de nossa pesquisa? Pode ocorrer que no mesmo objeto estejam presentes todos os tipos de causas; como, por exemplo, numa casa: sua causa motora são a arte e o construtor, a causa final é a obra, a causa material são a terra e as pedras, e a causa formal é a esséncia. Ora, segundo as características que estabelecemos acima⁶ para determinar qual das ciéncias deve ser denominada "sapiéncia", a ciéncia de cada uma das causas tem alguma razão para reivindicar essa denominação⁷. (a) De fato, na medida em que é ciéncia soberana e mais digna entre todas para dirigir, na medida em que a ela todas as outras ciéncias, como seras, justamente não podem replicar, a ciéncia do fim e do bem parece exigir a denominação de sapiéncia (todas as coisas, com efcito, existem em função do fim). (b) Por sua vez,

τάλλα), ή δὲ τῶν πρώτων αἰτίων καὶ τοῦ μάλιστα ἐπιστητοῦ διωρίσθη εἶναι, ή τῆς οὐσίας ἢν εἴη τοιαύτη· πολλαχῶς γὰρ 15 ἐπισταμένων τὸ αὐτὸ μᾶλλον μὲν εἰδέναι φαμέν τὸν τῷ εἶναι γνωρίζοντα τί τὸ πρᾶγμα ή τῷ μὴ εἶναι, αὐτῶν δὲ τούτων ἔτερον μᾶλλον, καὶ μάλιστα τὸν τί ἔστιν ἀλλ' οὐ τὸν πόσον η ποῖον η τί ποιεῖ η πάσχειν πέφυκεν. ἔτι δὲ καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις τὸ εἰδέναι ἔκαστον καὶ ὡν ἀποδεῖξεις 20 εἰσί, τότ' οἰδέμεθα ὑπάρχειν δταν εἰδῶμεν τί ἔστιν (οἷον τί ἔστι τὸ τετραγωνίζειν, δτι μέσης εὔρεσις· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων), περὶ δὲ τὰς γενέσεις καὶ τὰς πράξεις καὶ περὶ πᾶσαν μεταβολὴν δταν εἰδῶμεν τὴν ἀρχὴν τῆς κινήσεως· τοῦτο δ' ἔτερον καὶ ἀντικείμενον τῷ τέλει, ὥστ' ἄλλης ἢν δόξειν ἐπιστήμης εἶναι τὸ θεωρῆσαι τῶν αἰτίων τούτων ἔκαστον. — ἀλλὰ μὴν καὶ περὶ τῶν ἀποδεικτικῶν ἀρχῶν, πότερον μᾶς ἔστιν ἐπιστήμης η πλειόνων, ἀμφισβητήσιμόν ἔστιν (λέγω δὲ ἀποδεικτικὰς τὰς κοινὰς δόξας ἐξ ὧν ἀπαντεῖς δειχνύουσιν) οἷον δτι πᾶν ἀναγκαῖον η φάναι η ἀποφάναι, καὶ 25 ἀδύνατον ὅμα εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ δσαι ἄλλαι τοιαῦται προτάσεις, πότερον μία τούτων ἐπιστήμη καὶ τῆς οὐσίας η ἔτερα, καν εἰ μὴ μία, ποτέρων χρὴ προσαγορεύειν τὴν ξητουμένην νῦν. μᾶς μὲν οὖν οὐκ εὑλογον εἶναι· τί γὰρ μᾶλλον γεωμετρίας η ὁποιασοῦν περὶ τούτων ἔστιν ἴδιον τὸ ἐπαίειν; 30 εἶπερ οὖν ὁμοίως μὲν ὁποιασοῦν ἔστιν, ἀπασῶν δὲ μὴ ἐνδέχε-

tendo sido a sapiência definida⁸ como ciênciadas causas primícias e do que é maximamente cognoscível, esta parece ser a ciênciada substância⁹. Com efeito, entre os que conhecem a mesma coisa segundo diferentes modos, afirmamos que conhece mais o que é a coisa quem a conhece em seu ser e não quem a conhece em seu não-ser¹⁰; e também entre os que a conhecem no primeiro modo, há quem a conheça mais do que outro, e a conhece mais do que todos quem conhece sua essência e não a qualidade ou a quantidade ou o fazer ou o padecer¹¹. E também, nos outros casos, pensamos que se tem o conhecimento de todas as coisas, inclusive das que são passíveis de demonstração¹², quando se conhece a essência. (Por exemplo, conhecemos a essência da operação da quadratura quando sabemos que ela consiste em encontrar a média proporcional¹³; e de modo análogo em outros casos). (c) Ao contrário, consideramos ter conhecimento das gerações, das ações e de toda espécie de mudança quando conhecemos o princípio motor, e esse princípio é diferente e oposto à causa final¹⁴. Concluindo, parece que o estudo de cada uma dessas causas é objeto de uma ciênciade diferente¹⁵.

15

20

25

[Segunda aporia]¹⁶

Há também a seguinte aporia: se compete a uma única ciênciade¹⁷ ou a mais de uma o estudo dos princípios da demonstração. (Chamo princípios da demonstração às convicções comuns¹⁸ das quais todos partem para demonstrar: por exemplo, que todas as coisas devem ser ou afirmadas ou negadas e que é impossível ser e não ser ao mesmo tempo, e as outras premissas desse tipo)¹⁹. O problema, portanto, consiste em saber se é uma só a ciênciade trata desses princípios e da substância, ou se são duas diferentes; e se não é uma só, com qual delas devemos identificar a que estamos buscando.

30

Ora, não parece razoável que seja uma só. De fato, por que haveria de ser tarefa própria, digamos, da geometria mais do que de qualquer outra ciênciade tratar desses princípios? Se, portanto, pertence igualmente a qualquer ciênciade e se, por outro

35

997^a ταὶ, ὡσπερ οὐδὲ τῶν ἄλλων οὕτως οὐδὲ τῆς γνωριζούσης τὰς οὐσίας ἕδιόν ἔστι τὸ γιγνώσκειν περὶ αὐτῶν. ἅμα δὲ καὶ τίνα τρόπον ἔσται αὐτῶν ἐπιστήμη; τί μὲν γάρ ἔχαστον τούτων τυγχάνει ὃν καὶ νῦν γνωρίζομεν (χρῶνται γοῦν ὡς γιγνώσκομένοις αὐτοῖς καὶ ἄλλαι τέχναι). εἰ δὲ ἀποδεικτικὴ περὶ αὐτῶν ἔστι, δεήσει τι γένος εἶναι ὑποχείμενον καὶ τὰ μὲν πάθη τὰ δ' ἀξιώματ' αὐτῶν (περὶ πάντων γάρ ἀδύνατον ἀπόδειξιν εἶναι), ἀνάγκη γάρ ἔχ τινων εἶναι καὶ περὶ τι καὶ τινῶν τὴν ἀπόδειξιν. ὥστε συμβαίνει πάντων εἶναι γένος ἐν τι τῶν δεικνυμένων, πᾶσαι γάρ αἱ ἀποδεικτικαὶ χρῶνται τοῖς ἀξιώμασιν. — ἀλλὰ μὴν εἰ ἔτερα ἢ τῆς οὐσίας καὶ ἢ περὶ τούτων, ποτέρα κυριωτέρα καὶ προτέρα πέφυκεν αὐτῶν; καθόλου γάρ μάλιστα καὶ πάντων ἀρχαὶ τὰ ἀξιώματά ἔστιν, εἴ τ' ἔστι μὴ τοῦ φιλοσόφου, τίνος ἔσται περὶ αὐτῶν ἄλλου τὸ θεωρῆσαι τὸ ἀληθές καὶ φεῦδος; — δλῶς τε τῶν οὐσιῶν πότερον μία πασῶν ἔστιν ἢ πλείους ἐπιστήματι εἰ μὲν οὖν μὴ μία, ποίας οὐσίας θετέον τὴν ἐπιστήμην ταύτην; τὸ δὲ μίαν πασῶν οὐχ εὔλογον· καὶ γάρ δὲν ἀποδεικτικὴ μία περὶ πάντων εἴη τῶν συμβεβηκότων, εἴπερ πᾶσα ἀποδεικτικὴ περὶ τι οὐποχείμενον θεωρεῖ τὰ καθ' αὐτὰ συμβεβηκότα ἐξ τῶν κοινῶν δοξῶν. περὶ οὖν τὸ αὐτὸν γένος τὰ συμβεβηκότα καθ' αὐτὰ τῆς αὐτῆς ἔστι θεωρῆσαι ἐξ τῶν αὐτῶν δοξῶν. περὶ τε γάρ δὲ μιᾶς καὶ ἐξ ὧν μιᾶς, εἴτε τῆς αὐτῆς εἴτε ἄλ-

997^b lado, não é possível que pertença a todos o conhecimento dos princípios, dado não ser tarefa específica de nenhuma das outras ciências, também não é tarefa específica da ciência que conhece as substâncias. Por outro lado, como poderá ser a ciência desses princípios? O que é cada um deles sabemos imediatamente. E as outras artes servem-se deles como de algo que é conhecido. Se deles houvesse uma ciência demonstrativa, então deveria haver um gênero com função de sujeito e deste alguns princípios deveriam ser propriedades e outros axiomas (porque é impossível que haja demonstração de tudo); de fato, a demonstração deve necessariamente partir de algo, versar sobre algo e ser demonstração de algo. Conseqüentemente, seguir-se-ia que todas as coisas passíveis de demonstração pertencessem ao mesmo gênero, enquanto todas as ciências demonstrativas valem-se dos axiomas²⁰.

Ao contrário, se a ciência da substância é diferente da dos axiomas, qual das duas será superior e anterior? Com efeito, os axiomas são o que de mais universal existe; e se não é tarefa do filósofo, de quem mais poderá ser tarefa indagar a verdade e a falsidade deles?²¹

[Terceira aporia]²²

E, em geral, existe uma única ciência de todas as substâncias²³ ou mais de uma?

Ora, se não existe uma só, de que tipo de substâncias diremos que é ciência esta nossa?²⁴

Por outro lado, não parece razoável que seja uma só a ciência de todas as substâncias, porque, se assim fosse, seria também única a ciência demonstrativa de todos os atributos, dado que toda ciência demonstrativa de determinado objeto estuda seus atributos essenciais a partir de axiomas²⁵. Portanto, tratando-se de um mesmo gênero²⁶, caberá a uma mesma ciência estudar seus atributos a partir dos axiomas. E, com efeito, segundo esta hipótese, o objeto sobre o qual versa a demonstração pertencerá a uma única ciência, e os princípios dos quais parte a demonstração

λης, ὡστε καὶ τὰ συμβεβηκότα, εἴθ' αὐταις θεωροῦσιν εἴτ'
 25 ἐξ τούτων μία. — ἔτι δὲ πότερον περὶ τὰς οὐσίας μόνον
 ἡ θεωρία ἔστιν ἡ καὶ περὶ τὰ συμβεβηκότα ταῦταις; λέγω
 δ' οἶν, εἰ τὸ στερεὸν οὐσία τίς ἔστι καὶ γραμμαὶ καὶ ἐπί-
 πεδα, πότερον τῆς αὐτῆς ταῦτα γνωρίζειν ἔστιν ἐπιστήμης καὶ
 τὰ συμβεβηκότα περὶ ἔκαστον γένος περὶ ὅν αἱ μαθημα-
 30 τικαὶ δειχνύουσιν, ἡ δὲλλης. εἰ μὲν γάρ τῆς αὐτῆς, ἀπο-
 δεικτικὴ τις ἀν εἴη καὶ ἡ τῆς οὐσίας, οὐ δοκεῖ δὲ τοῦ τί²⁵
 ἔστιν ἀπόδειξις εἶναι· εἰ δ' ἔτερας, τίς ἔσται ἡ θεωροῦσα περὶ³⁵
 τὴν οὐσίαν τὰ συμβεβηκότα τοῦτο γάρ ἀποδοῦναι παγχά-
 λεπον. — ἔτι δὲ πότερον τὰς αἰσθητὰς οὐσίας μόνας εἶναι
 35 φατέον ἡ καὶ παρὰ ταῦτας δὲλλας, καὶ πότερον μοναχῶς ἡ
 997^b πλείω γένη τετύχηκεν ὅντα τῶν οὐσιῶν, οἷον οἱ λέγοντες τά-
 τε εἰδη καὶ τὰ μεταξύ, περὶ δὲ τὰς μαθηματικὰς εἶναι φα-
 σιν ἐπιστήμας; ὡς μὲν οὖν λέγομεν τὰ εἰδη αἵτιά τε καὶ
 οὐσίας εἶναι καθ' ἑαυτὰς εἰρηται ἐν τοῖς πρώτοις λόγοις περὶ⁴⁰
 τοῦτον· πολλαχῇ δὲ ἔχόντων δυσκολίαν, οὐθενὸς ἡττον ἄτο-
 πον τὸ φάναι μὲν εἶναι τινας φύσεις παρὰ τὰς ἐν τῷ
 οὐρανῷ, ταῦτα δὲ τὰς αὐτὰς φάναι τοῖς αἰσθητοῖς πλὴν ὅτι
 τὰ μὲν ἀΐδια τὰ δὲ φθαρτά. αὐτὸ δὲλλο γάρ ἀνθρωπόν φασιν
 εἶναι καὶ ἵππον καὶ ὄγκειαν, δὲλλο δὲ οὐδέν, παραπλήσιον
 10 ποιοῦντες τοῖς θεοὺς μὲν εἶναι φάσκουσιν ἀνθρωποειδεῖς δέ.

também pertencerão a uma única ciência (quer ela coincida, quer não, com a primeira)²⁷ e, consequentemente, também os atributos pertencerão à mesma ciência (isto é: a essas duas ciências ou à ciência única que reúne essas duas)²⁸.

25

30

35

997^c

[Quarta aporia]²⁹

Ademais, nossa investigação versa somente sobre as substâncias, ou também sobre seus atributos? (Por exemplo: se o sólido é uma substância e assim também as linhas e as superfícies, será tarefa da mesma ciência conhecer esses entes e também os atributos de cada gênero desses entes que constituem o objeto das demonstrações matemáticas, ou será tarefa de uma ciência diferente?).

Se fosse tarefa da mesma ciência, então haveria uma ciência demonstrativa também da substância, enquanto na verdade não parece haver uma demonstração da essência³⁰.

Por outro lado, se é tarefa de uma ciência diferente, que ciência estudará os atributos da substância? É difícil responder a esta pergunta³¹.

[Quinta aporia]³²

Por outro lado, deve-se dizer que só existem substâncias sensíveis ou também outras além delas? E deve-se dizer que só existe um gênero ou que existem diversos gêneros dessas substâncias, como pretendem os³³ que afirmam a existência de Formas e de Entes intermediários (que, segundo eles, seriam o objeto dos conhecimentos matemáticos)?

Ora, já explicamos anteriormente³⁴ em que sentido dizemos que as Formas são causas e substâncias por si. Entre os muitos absurdos dessa doutrina, o maior consiste em afirmar, por um lado, que existem outras realidades além das existentes neste mundo e afirmar, por outro lado, que são iguais às sensíveis, com a única diferença de que umas são eternas e as outras corruptíveis. Eles afirmam, de fato, que existe um “homem em si”, um “cavalo em si”, uma “saúde em si”, sem acrescentar nada além, comportando-se, aproximadamente, como os que afirmam a existência de deuses, mas que eles têm forma humana. Com efeito,

5

10

οὔτε γάρ ἔκεινοι οὐδὲν ἄλλο ἐποίουν ἢ ἀνθρώπους ἀιδίους, οὕτοι
οὗτοι τὰ εἰδῆ ἄλλ' ἢ αἰσθητὰ ἀιδῖα. ἔτι δὲ εἴ τις παρὰ τὰ
εἰδῆ καὶ τὰ αἰσθητὰ τὰ μεταξὺ θήσεται; πολλὰς ἀπορίας
ἔχει· δῆλον γάρ ὡς ὁμοίως γραμμαί τε παρὰ τ' αὐτὰς καὶ
15 τὰς αἰσθητὰς ἔσονται καὶ ἔκαστον τῶν ἄλλων γενῶν· ὥστε
ἐπείπερ ἡ ἀστρολογία μία τούτων ἐστίν, ἔσται τις καὶ οὐρανὸς
παρὰ τὸν αἰσθητὸν οὐρανὸν καὶ ἥλιος τε καὶ σελήνη καὶ
τἄλλα ὁμοίως τὰ κατὰ τὸν οὐρανόν. καίτοι πῶς δεῖ πιστεῦ-
σαι τούτοις; οὐδὲ γάρ ἀκίνητον εὐλογον εἶναι, κινούμενον δὲ
20 καὶ παντελῶς ἀδύνατον· ὁμοίως δὲ καὶ περὶ ὧν ἡ διπτικὴ
πραγματεύεται καὶ ἡ ἐν τοῖς μαθήμασιν ἀρμονική· καὶ
γάρ ταῦτα ἀδύνατον εἶναι παρὰ τὰ αἰσθητὰ διὰ τὰς αὐτὰς
αἰτίας· εἰ γάρ ἔστιν αἰσθητὰ μεταξὺ καὶ αἰσθήσεις, δῆλον
ὅτι καὶ ζῷα ἔσονται μεταξὺ αὐτῶν τε καὶ τῶν φθαρτῶν.
25 ἀπορήσειε δ' ἂν τις καὶ περὶ ποῖα τῶν ὅντων δεῖ ζητεῖν
ταύτας τὰς ἐπιστήμας. εἰ γάρ τούτῳ διοίσει τῆς γεωδαισίας
ἡ γεωμετρία μόνον, ὅτι ἡ μὲν τούτων ἐστὶν ὡν αἰσθανόμεθα
ἡ δ' οὐχ αἰσθητῶν, δῆλον ὅτι καὶ παρ' ἴατρικὴν ἔσται τις ἐπι-
στήμη καὶ παρ' ἔκάστην τῶν ἄλλων μεταξὺ αὐτῆς τε ἴατρι-
30 κῆς καὶ τῆσδε τῆς ἴατρικῆς· καίτοι πῶς τοῦτο δυνατόν; καὶ
γάρ ἂν ὑγιείν' ἄττα εἴη παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ αὐτὸ τὸ
ὑγιεινόν. ἄμα δὲ οὐδὲ τοῦτο ἀληθές, ὡς ἡ γεωδαισία τῶν
αἰσθητῶν ἐστὶ μεγεθῶν καὶ φθαρτῶν· ἐφθείρετο γάρ ἂν
φθειρομένων. — ἀλλὰ μήν οὐδὲ τῶν αἰσθητῶν ἂν εἴη μεγεθῶν
35 οὐδὲ περὶ τὸν οὐρανὸν ἡ ἀστρολογία τόνδε. οὔτε γάρ αἱ αἰσθη-
ταὶ γραμμαὶ τοιαῦται εἰσιν οἵας λέγει ὁ γεωμέτρης (οὐθὲν
γάρ εὐθὺ τῶν αἰσθητῶν οὕτως οὐδὲ στρογγύλουν· ἀπτεται γάρ

os deuses que eles admitem não são mais que homens eternos, enquanto as Formas que eles postulam não são mais que sensíveis eternos³⁵. Ademais, se além das Formas e dos sensíveis postularmos também entes intermediários³⁶, surgirão numerosas dificuldades. De fato, é evidente que existirão outras linhas além das linhas-em-si e das linhas sensíveis, e do mesmo modo para cada um dos outros gêneros. Assim sendo, dado que a astronomia é uma dessas ciências matemáticas, deverá existir, consequentemente, também outro céu além do céu sensível³⁷, assim como outro sol e outra lua, e o mesmo para todos os outros corpos celestes. Mas como se pode crer nisso? De fato, não é razoável admitir que esse céu <intermediário> seja imóvel e, por outro lado, é absolutamente impossível que seja móvel³⁸. O mesmo se deve dizer das coisas que são objeto da pesquisa ótica e dos objetos da pesquisa da harmônica matemática³⁹. Com efeito, é impossível que elas existam além dos sensíveis, pelas mesmas razões⁴⁰. De fato, se existem seres sensíveis intermediários, existirão também sensações intermediárias, e é evidente que existirão também animais intermediários entre os animais em si e os animais corruptíveis⁴¹. E também é difícil estabelecer para que gêneros de realidades devem-se buscar essas ciências intermediárias. De fato, se a geometria só difere da geodésia⁴² porque esta última versa sobre as coisas sensíveis, enquanto a primeira versa sobre as coisas não sensíveis, é evidente que deverá ocorrer o mesmo com a medicina e com cada uma das ciências, e deverá haver uma medicina intermediária entre a medicina em si e a medicina sensível. Mas como isso é possível? De fato, nesse caso deveriam existir, além das coisas sadias sensíveis e além do sadio em si, outras coisas sadias⁴³. Entretanto, nem sequer é verdade que a geodésia trate de grandezas sensíveis e corruptíveis; pois corrompendo-se essas grandezas, também ela deveria corromper-se⁴⁴.

Por outro lado, a astronomia não poderia ter como objeto de estudo as grandezas sensíveis, nem esse céu sensível. De fato, nem as linhas sensíveis são do modo como as entende o geômetra (com efeito, nenhuma das coisas sensíveis é reta ou curva como pretende o geômetra, o círculo sensível não encontra a tangente

15

20

25

30

998

τοῦ κανόνος οὐ κατὰ στιγμὴν δὲ κύκλος ἀλλ' ὥσπερ Πρωταγόρας ἔλεγεν ἐλέγχων τοὺς γεωμέτρας), οὐθὲν αἱ κινήσεις καὶ 5 ἐλίκες τοῦ οὐρανοῦ ὅμοιαι περὶ ὃν ἡ ἀστρολογία ποιεῖται τοὺς λόγους, οὔτε τὰ σημεῖα τοῖς ἀστροῖς τὴν αὐτὴν ἔχει φύσιν. εἰσὶ δὲ τινες οἱ φασιν εἶναι μὲν τὰ μεταξὺ ταῦτα λεγόμενα τῶν τε εἰδῶν καὶ τῶν αἰσθητῶν, οὐ μὴν χωρὶς γε τῶν αἰσθητῶν ἀλλ' ἐν τούτοις· οἵτινες τὰ συμβαίνοντα διδύναται πάντα 10 μὲν πλείονος λόγου διελθεῖν, ἵστανδον δὲ καὶ τὰ τοιαῦτα θεωρῆσαι. οὔτε γὰρ ἐπὶ τούτων εὑλογον ἔχειν οὕτω μόνον, ἀλλὰ δῆλον ὅτι καὶ τὰ εἰδη ἐνδέχοιτ' ἄν ἐν τοῖς αἰσθητοῖς εἶναι (τοῦ γὰρ αὐτοῦ λόγου ἀμφότερα ταῦτα ἔστιν), ἔτι δὲ δύο στερεὰ ἐν τῷ αὐτῷ ἀναγκαῖον εἶναι τόπω, καὶ μὴ εἶναι ἀκίνητα 15 ἡττα ἐν κινουμένοις γε ὅντα τοῖς αἰσθητοῖς. δόλως δὲ τίνος ἔνεξ' ἄν τις θείη εἶναι μὲν αὐτά, εἶναι δ' ἐν τοῖς αἰσθητοῖς; ταῦτα γὰρ συμβήσεται ἀποταπει τοῖς προειρημένοις· ἔσται γὰρ οὐρανός τις παρὰ τὸν οὐρανόν, πλήν γ' οὐ χωρὶς ἀλλ' ἐν τῷ αὐτῷ τόπῳ· δύπερ ἔστιν ἀδυνατώτερον.

3

20 Περὶ τε τούτων οὖν ἀπορία πολλὴ πῶς δεῖ θέμενον τυχεῖν τῆς ἀληθείας, καὶ περὶ τῶν ἀρχῶν πότερον δεῖ τὰ γένη στοιχεῖα καὶ ἀρχὰς ὑπολαμβάνειν ἢ μᾶλλον ἐξ ὃν ἐνυπαρχόντων ἔστιν ἔκαστον πρώτων, οἷον φωνῆς στοιχεῖα καὶ ἀρχαὶ δοκοῦσιν εἶναι ταῦτ' ἐξ ὃν σύγκεινται αἱ φωναὶ 25 πρώτων, ἀλλ' οὐ τὸ κοινὸν ἡ φωνή· καὶ τῶν διαγραμμάτων ταῦτα στοιχεῖα λέγομεν ὃν αἱ ἀποδείξεις ἐνυπάρχουσιν ἐν τοῖς τῶν ἀλλών ἀποδείξειν ἢ πάντων ἢ τῶν πλείστων,

num ponto, mas a encontra do modo como dizia Pitágoras em suas refutações dos geômetras⁴⁵), nem os movimentos e as revoluções reais do céu são idênticos àqueles dos quais fala a astronomia, nem os pontos⁴⁶ têm a mesma natureza dos astros.

Alguns, depois, afirmam a existência desses entes intermediários entre as Formas e os sensíveis, não fora dos sensíveis mas imanesentes a eles⁴⁷. Para examinar todas as dificuldades que daí se seguem seria necessária uma discussão mais ampla; bastem, por agora, as seguintes considerações⁴⁸. Não é razoável que só os entes intermediários sejam imanesentes às coisas sensíveis, mas é evidente que também as Formas deveriam ser imanesentes aos sensíveis: de fato, a mesma razão vale para os dois casos⁴⁹. Ademais, necessariamente viriam a existir dois sólidos no mesmo lugar⁵⁰, e os intermediários não seriam imóveis, já que se encontrariam nos sensíveis, que estão em movimento. E, em geral, por que postular a existência dessas entidades para, depois, afirmar que são imanesentes aos sensíveis? Com efeito, representam-se os mesmos absurdos dos quais já falamos⁵¹; haverá um céu além do céu sensível, só que não será separado, mas estará no mesmo lugar⁵². Isso também é absurdo.

3. [Discussão das aporias sexta e sétima]
[Sexta aporia]¹

Portanto, sobre essas coisas é muito difícil julgar com verdade. Assim como sobre o seguinte problema relativo aos princípios: se devem ser considerados como elementos e princípios os gêneros ou, ao contrário, os constitutivos primeiros dos quais cada coisa é intrinsecamente constituída².

Por exemplo: elementos e princípios da palavra³ parecem ser os constitutivos primícios dos quais as palavras são intrinsecamente compostas⁴, e não o universal <isto é, o gênero> palavra. Iassim chamamos “elementos” das proposições geométricas as proposições cujas demonstrações estão contidas em todas ou na maioria das demonstrações das outras proposições⁵. Ademais, tanto os que sustentam a existência de numerosos elementos⁶

ἔτι δὲ τῶν σωμάτων καὶ οἱ πλείω λέγοντες εἶναι στοιχεῖα καὶ οἱ ἔν, ἐξ ὧν σύγκειται καὶ ἐξ ὧν συνέστηκεν ἀρχὰς λέ-
30 γουσιν εἶναι, οἷον Ἐμπεδοκλῆς πῦρ καὶ ὕδωρ καὶ τὰ μετά τούτων στοιχεῖα φησιν εἶναι ἐξ ὧν ἐστὶ τὰ ὅντα ἐνυπαρχόντων, ἀλλ' οὐχ ὡς γένη λέγει ταῦτα τῶν ὅντων. πρὸς δὲ
998^b τούτοις καὶ τῶν ἄλλων εἴ τις ἐθέλει τὴν φύσιν ἀθρεῖν, οἷον κλίνην ἐξ ὧν μορίων συνέστηκε καὶ πῶς συγκειμένων, τότε γνωρίζει τὴν φύσιν αὐτῆς. — ἐκ μὲν οὖν τούτων τῶν λόγων οὐκ ὃν εἴησαν αἱ ἀρχαὶ τὰ γένη τῶν ὅντων· εἰ δὲ ἔκαστον μὲν 5 γνωρίζομεν διὰ τῶν ὄρισμῶν, ἀρχαὶ δὲ τὰ γένη τῶν ὄρισμῶν εἰσίν, ἀνάγκη καὶ τῶν ὄριστῶν ἀρχὰς εἶναι τὰ γένη. κανεὶς εἰ ἐστι τὴν τῶν ὅντων λαβεῖν ἐπιστήμην τὸ τῶν εἰδῶν λαβεῖν καθ' ἄλλας λέγονται τὰ ὅντα, τῶν γε εἰδῶν ἀρχαὶ τὰ γένη εἰσίν. φαίνονται δέ τινες καὶ τῶν λεγόντων στοιχεῖα τῶν ὅντων τὸ
10 ἐν ᾧ τὸ ὃν ἥ τὸ μέγα καὶ μικρὸν ὡς γένεσιν αὐτοῖς χρῆσθαι. — ἀλλὰ μὴν οὐδὲ ἀμφοτέρως γε οἶδον τε λέγειν τὰς ἀρχὰς. ὁ μὲν γάρ λόγος τῆς οὐσίας εἰς· ἔτερος δὲ ἔσται ὁ διὰ τῶν γενῶν ὄρισμὸς καὶ ὁ λέγων ἐξ ὧν ἔστιν ἐνυπαρχόντων. — πρὸς δὲ τούτοις εἰ καὶ ὅτι μάλιστα ἀρχαὶ τὰ γένη εἰσί,
15 πότερον δεῖ νομίζειν τὰ πρῶτα τῶν γενῶν ἀρχὰς ἥ τὰ ἔσχατα κατηγορούμενα ἐπὶ τῶν ἀτόμων; καὶ γάρ τοῦτο ἔχει ἀμφισβήτησιν. εἰ μὲν γάρ ἀεὶ τὰ καθόλου μᾶλλον ἀρχαί, φανερὸν ὅτι τὰ ἀνωτάτω τῶν γενῶν· ταῦτα γάρ λέγεται κατὰ πάντων. τοσαῦται οὖν ἔσονται ἀρχαὶ τῶν ὅντων ὅσα-
20 περ τὰ πρῶτα γένη, ὥστ' ἔσται τό τε ὃν καὶ τὸ ἐν ἀρχαὶ καὶ οὐσίαι· ταῦτα γάρ κατὰ πάντων μάλιστα λέγεται τῶν ὅντων.

como os que sustentam a existência de um único elemento originário⁷ concordam em dizer que princípios das realidades naturais⁸ são os constitutivos “materiais” primeiros que as compõem. (Por exemplo, Empédocles diz que os princípios dos corpos são o fogo, a água e os outros elementos que se seguem a estes, enquanto constitutivos <materiais> dos quais os seres são intrinsecamente compostos, e não enquanto gêneros dos seres)⁹. Além disso, se queremos conhecer também a natureza dos outros objetos¹⁰, por exemplo a natureza de uma cama, esta será conhecida justamente quando se souber de que partes ela é constituída e como elas são compostas. Portanto, a partir desses argumentos, fica claro que os gêneros não poderão ser os princípios dos seres.
30

Por outro lado, dado que conhecemos cada coisa mediante as definições, e porque os gêneros são princípios das definições, é necessário que os gêneros também sejam princípios das coisas definidas¹¹. E se adquirir a ciência dos seres consiste em adquirir a ciência das espécies segundo as quais os seres são denominados, então os princípios das espécies são os gêneros¹². E parece que até mesmo alguns dos que dizem que os elementos dos seres são o Um e o Ser, ou o grande e o pequeno, os consideram como gêneros¹³.

Mas, na verdade, não é possível falar desses dois modos dos princípios. De fato, a definição da substância é uma só. Ao contrário, uma é a definição formulada com base nos gêneros e outra é a definição que oferece os constitutivos materiais dos quais são feitas as coisas¹⁴.

[Sétima aporia]¹⁵

Além disso, admitindo que os gêneros sejam princípios por excelência, surgirá o seguinte problema: devem ser considerados princípios os gêneros primeiros ou os gêneros últimos que são predicados dos indivíduos?

De fato, se os universais são princípios por excelência, é evidente que princípios serão os gêneros mais elevados: estes, de fato, são predicados de todas as coisas. Portanto, tanta serão os princípios dos seres quantos serão os gêneros primeiros; conse-
20

οὐχ οἶν τε δὲ τῶν ὅντων ἐν εἶναι γένος οὕτε τὸ ἐν οὕτε τὸ ὅν· ἀνάγκη μὲν γάρ τὰς διαφορὰς ἔχαστου γένους καὶ εἶναι καὶ μᾶλιν εἶναι ἔχαστην, ἀδύνατον δὲ κατηγορεῖσθαι ἢ τὰ εἰδῆ τοῦ γένους ἐπὶ τῶν οἰκείων διαφορῶν ἢ τὸ γένος ἄνευ τῶν αὐτοῦ εἰδῶν, ὥστ' εἴπερ τὸ ἐν γένος ἢ τὸ ὅν, οὐδεμίᾳ διαφορὰ οὕτε ὃν οὕτε ἐν ἔσται. ἀλλὰ μὴν εἰ μὴ γένη, οὐδ' ἀρχαὶ ἔσονται, εἴπερ ἀρχαὶ τὰ γένη. ἔτι καὶ τὰ μεταξύ συλλαμβανόμενα μετά τῶν διαφορῶν ἔσται γένη μέχρι τῶν ἀτόμων (νῦν δὲ τὰ μὲν δοκεῖ τὰ δ' οὐ δοκεῖ). πρὸς δὲ τούτοις ἔτι μᾶλλον αἱ διαφοραὶ ἀρχαὶ ἢ τὰ γένη· εἰ δὲ καὶ αὗται ἀρχαὶ, ἀπειροὶ ὡς εἰπεῖν ἀρχαὶ γίγνονται, ἀλλως τε τὰς τοῦ πρῶτον γένος ἀρχὴν τιθῆνται, ἀλλὰ μὴν καὶ εἰ μᾶλλον γε ἀρχοειδὲς τὸ ἐν ἔστιν, ἐν δὲ τὸ ἀδιαιρέτον, ἀδιαιρέτον δὲ ἄπαν ἢ κατὰ τὸ ποσὸν ἢ κατ' εἰδός, πρότερον δὲ τὸ κατ' εἰδός, τὰ δὲ γένη διαιρετὰ εἰς εἰδη, μᾶλλον ἀν ἐν τὸ ἔσχατον εἴη κατηγορούμενον· οὐ γάρ ἔστι γένος ἀνθρώπος τῶν τινῶν ἀνθρώπων. ἔτι ἐν οἷς τὸ πρότερον καὶ ὑστερόν ἔστιν, οὐχ οἶν τε τὸ ἐπὶ τούτων εἶναι τι παρὰ ταῦτα (οἷον εἰ πρώτη τῶν ἀριθμῶν ἡ δυάς, οὐχ ἔσται τις ἀριθμὸς παρὰ τὰ εἰδῆ τῶν ἀριθμῶν· ὅμοιώς δὲ οὐδὲ σχῆμα παρὰ τὰ εἰδῆ τῶν σχημάτων· εἰ δὲ μὴ τούτων, σχολῆ τῶν γε ἄλλων ἔσται τὰ γένη παρὰ τὰ εἰδῆ· τούτων γάρ δοκεῖ μάλιστα εἶναι γένη)· ἐν δὲ τοῖς ἀτόμοις οὐδὲ τούτων τὸ μὲν πρότερον τὸ δ' ὑστερόν. ἔτι ὅπου τὸ μὲν βέλτιον τὸ δὲ χεῖρον, ἀεὶ τὸ βέλτιον πρότερον· ὥστ' οὐδὲ τούτων ἀν εἴη γένος. — ἐκ μὲν οὖν τούτων μᾶλλον φαίνεται τὰ ἐπὶ τῶν ἀτόμων κατηγορούμενα ἀρχαὶ εἶναι τῶν γενῶν· πάλιν δὲ πῶς αὐτοῖς δεῖ ταῦτας ἀρχὰς ὑπο-

quentemente, o Ser e o Um serão princípios e substâncias das coisas, porque eles, mais do que outros, se predicam de todas as coisas. Mas não é possível que o Um e o Ser sejam gêneros. (Com efeito, existem necessariamente as diferenças de cada gênero, e cada uma delas é única. Por outro lado, é impossível que as espécies de um gênero se prediquem das próprias diferenças ou que o gênero separado de suas espécies se predique de suas diferenças. De onde se segue que, se o Ser e o Um são gêneros, nenhuma "diferença" poderá ser nem poderá ser uma)¹⁶. E se o Ser e o Um não são gêneros, tampouco serão princípios se os princípios são gêneros. Ora, alguns parecem ser e outros não¹⁷. Além disso, as diferenças serão mais princípios do que os gêneros; mas, se também elas são princípios, os princípios se tornam, por assim dizer, infinitos, sobretudo se postulamos como princípio o gênero primeiro¹⁸. Por outro lado, se o Um tem mais caráter de princípio, e se um é o indivisível, e se tudo o que é indivisível o é ou pela quantidade ou pela espécie, e se o indivisível segundo a espécie é anterior, e se os gêneros são divisíveis nas espécies, então com maior razão viria a ser um a espécie ínfima que se predica dos indivíduos: de fato, "homem" não é gênero dos homens individuais¹⁹. Ademais, nas coisas em que existem termos anteriores e posteriores, não é possível que o gênero que inclui todos os termos seja algo subsistente ao lado dos próprios termos. Por exemplo, se o primeiro dos números é a diade, não poderá haver um gênero número subsistente além das espécies individuais de números. E, analogamente, tampouco haverá um gênero figura subsistente ao lado das espécies de figuras individuais. E se os gêneros não existem fora das espécies para essas coisas, tanto menos para as outras: de fato, considera-se que existam gêneros sobretudo dos números e das figuras. Entre os indivíduos, ao invés, não há uma série de termos anteriores e posteriores²⁰. Além disso, onde quer que haja o melhor e o pior, o melhor é sempre anterior, de modo que nem sequer dessas coisas poderá haver um gênero existente por si²¹.

A partir de tudo isso resulta que as espécies predicadas dos indivíduos são mais princípios do que os gêneros. Por outro lado, não é fácil dizer como devem ser concebidos esses princípios. De

λαβεῖν οὐ δράδιον εἰπεῖν. τὴν μὲν γὰρ ἀρχὴν δεῖ καὶ τὴν αἰτίαν εἶναι παρὰ τὰ πράγματα ὡν ἀρχή, καὶ δύνασθαι εἶναι χωρίζομένην αὐτῶν· τοιοῦτον δέ τι παρὰ τὸ καθ' ἔκαστον 20 εἶναι διὰ τί ἂν τις ὑπολάβοι, πλὴν ὅτι καθόλου κατηγορεῖται καὶ κατὰ πάντων; ἀλλὰ μὴν εἰ διὰ τοῦτο, τὰ μᾶλλον καθόλου μᾶλλον θετέον ἀρχάς· ὥστε ἀρχαὶ τὰ πρῶτα 20
ἄν εἴησαν γένη.

4

"Εστι δ' ἔχομένη τε τούτων ἀπορία καὶ πασῶν χαλε-
25 πωτάτη καὶ ἀναγκαιοτάτη θεωρῆσαι, περὶ τῆς ὁ λόγος ἐφέ-
στηκε νῦν. εἴτε γὰρ μὴ ἔστι τι παρὰ τὰ καθ' ἔκαστα, τὰ
δὲ καθ' ἔκαστα ἀπειρα, τῶν δ' ἀπείρων πῶς ἐνδέχεται λα-
βεῖν ἐπιστήμην; ή γὰρ ἐν τι καὶ ταύτον, καὶ η̄ καθόλου τι
ὑπάρχει, ταύτη πάντα γνωρίζομεν. — ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο
30 ἀναγκαῖον ἔστι καὶ δεῖ τι εἶναι παρὰ τὰ καθ' ἔκαστα, ἀναγκαῖον
ἄν εἴη τὰ γένη εἶναι παρὰ τὰ καθ' ἔκαστα, η̄ τοι τὰ ἔσχατα η̄
τὰ πρῶτα· τοῦτο δ' ὅτι ἀδύνατον ἀρτὶ διηπορήσαμεν. — ἔτι εἰ
35 οἱ μάλιστα ἔστι τι παρὰ τὸ σύνολον ὅταν κατηγορηθῇ τι τῆς
ὕλης, πότερον, εἰ ἔστι, παρὰ πάντα δεῖ εἶναι τι, η̄ παρὰ μὲν ἔνια
εἶναι παρὰ δ' ἔνια μὴ εἶναι, η̄ παρ' οὐδέν; εἰ μὲν οὖν μηδέν ἔστι
40 παρὰ τὰ καθ' ἔκαστα, οὐθὲν ἄν εἴη νοητὸν ἀλλὰ πάντα αἰσθητὰ
καὶ ἐπιστήμη οὐδενός, εἰ μὴ τις εἶναι λέγει τὴν αἰσθησιν ἐπιστή-
μην. ἔτι δ' οὐδὲ ἀτίδιον οὐθὲν οὐδὲ ἀκίνητον (τὰ γὰρ αἰσθητὰ
45 πάντα φθείρεται καὶ ἐν κινήσει ἔστιν). ἀλλὰ μὴν εἴ γε ἀτίδιον
μηθέν ἔστιν, οὐδὲ γένεσιν εἶναι δυνατόν. ἀνάγκη γὰρ εἶναι τι

fato, é necessário que o princípio e a causa subsistam fora das coisas das quais são princípio, e que possam existir separados delas. Mas por que outra razão se poderia admitir algo existente fora dos indivíduos senão por ser universal e ser predicado de todas as coisas?²² Mas se é por esta razão, com maior razão será preciso postular como princípio o que é mais universal e, consequentemente, serão princípios os gêneros primários.

4. [Discussão da oitava, nona, décima e décima primeira aporias]

[Oitava aporia]¹

Há, depois, uma questão afim a esta, que é a mais difícil de todas e cujo exame é o mais necessário. Dela devemos agora falar. Se, com efcito, não existe nada além das coisas individuais, e se as coisas individuais são infinitas, como é possível adquirir ciência dessa multiplicidade infinita? De fato, nós só conhecemos todas as coisas na medida em que existe algo uno, idêntico e universal.²

Mas se isso é necessário, e se deve haver algo além das coisas individuais, então será necessário que existam os gêneros ao lado das coisas individuais (sejam os gêneros últimos, sejam os gêneros supremos). Mas foi demonstrado há pouco que isso é impossível³. Ademais, admitido que verdadeiramente exista algo além do sínolo (e tem-se o sínolo quando a matéria é determinada por uma forma), então, se algo verdadeiramente existe, deve existir para todas as coisas? Ou só para algumas e não para outras? Ou para nenhuma?⁴

30

Ora, se não existisse nada além das coisas individuais, não haveria nada de inteligível, mas tudo seria sensível, e não haveria ciência de nada, a menos que se sustentasse que a sensação é ciência⁵. Além disso, não haveria nada de eterno e de imóvel (dado que todas as coisas sensíveis se corrompem e estão em movimento); mas se não existisse nada de eterno, também não poderia existir o devenir⁶. De fato, é necessário que o que advém

5

τὸ γιγνόμενον καὶ ἐξ οὐ γίγνεται καὶ τούτων τὸ ἔσχατον ἀγένητον, εἴπερ ἔσταται τε καὶ ἔχει μή δύντος γενέσθαι ἀδύνατον· ἔτι δὲ γενέσεως οὐσῆς καὶ κινήσεως ἀνάγκη καὶ πέρας εἶναι (οὗτε 10 γὰρ ἀπειρός ἔστιν οὐδεμία κίνησις ἀλλὰ πάσης ἔστι τέλος, γίγνεσθαι τε οὐχ οἶν τε τὸ ἀδύνατον γενέσθαι· τὸ δὲ γεγονός ἀνάγκη εἶναι διε πρῶτον γέγονεν)· ἔτι δ' εἴπερ ή ὅλη ἔστιν ἀτίδιος διὰ τὸ ἀγένητος εἶναι, πολὺ ἔτι μᾶλλον εὔλογον εἶναι τὴν οὐσίαν, ὃ ποτε ἐκείνη γίγνεται· εἰ γὰρ μήτε τοῦτο ἔστι 15 μήτε ἐκείνη, οὐδὲν ἔσται τὸ παράπαν, εἰ δὲ τοῦτο ἀδύνατον, ἀνάγκη τι εἶναι παρὰ τὸ σύνολον, τὴν μορφὴν καὶ τὸ εἶδος. — εἰ δ' αὐτὸς τοῦτο θήσει, ἀπορία ἐπὶ τίνων τε θήσει τοῦτο καὶ ἐπὶ τίνων οὖν. Ότι μὲν γὰρ ἐπὶ πάντων οὐχ οἶν τε, φανερόν· οὐ γὰρ ἀν θείημεν εἶναι τινα οὐκέτι παρὰ τὰς τι- 20 νὰς οἰκίας. πρὸς δὲ τούτους πότερον ή οὐσία μία πάντων ἔσται, οἷον τῶν ἀνθρώπων; ἀλλὰ ἀτοπον· ἐν γὰρ πάντας ὡν ή οὐσία μία. ἀλλὰ πολλὰ καὶ διάφορα; ἀλλὰ καὶ τοῦτο ἀλογον. ἄμα δὲ καὶ πῶς γίγνεται ή ὅλη τούτων ἔκαστον καὶ ἔστι τὸ σύνολον ἀμφω ταῦτα; — ἔτι δὲ περὶ τῶν ἀρχῶν 25 καὶ τόδε ἀπορήσειεν ἀν τις. εἰ μὲν γὰρ εἶδει εἰσὶν ἔν, οὐθὲν ἔσται ἀριθμῷ ἔν, οὐδὲν αὐτὸς τὸ ἐν καὶ τὸ δύν· καὶ τὸ ἐπίστα- σθαι πῶς ἔσται, εἰ μή τι ἔσται ἐν ἐπὶ πάντων; — ἀλλὰ μήν εἰ ἀριθμῷ ἐν καὶ μία ἔκαστη τῶν ἀρχῶν, καὶ μή ὥσπερ

seja algo, e é necessário que também seja algo aquilo do qual ele deriva, e que o último desses termos não seja gerado, dado não ser possível um processo ao infinito e dado ser impossível que algo se gere do não-ser⁷.

Ademais, porque existe geração e movimento, é necessário que também exista um limite: de fato, nenhum movimento é infinito, mas todos os movimentos têm um termo; também é impossível que advenha o que não pode ter advindo, porque o que advém existe necessariamente a partir do momento em que advém⁸. Além disso, se a matéria é eterna⁹, por ser ingênita, com maior razão é lógico admitir que o seja a forma, que é o termo ao qual tende a matéria em seu devir. Se, com efeito, não existisse nem esta nem aquela, nada existiria; e se isso é impossível, então é necessário que exista algo além do sínolo, justamente a forma e a essência¹⁰.

Mas, novamente, se admitirmos a existência dessa realidade, surgirá o problema de saber para que coisas deveremos admiti-lá e para que coisas não. Evidentemente, não é possível admiti-la para todas. De fato, não podemos admitir que exista algo além dessas coisas particulares¹¹. E, além disso, como é possível que a substância <ou seja, a forma> seja uma só para todas as coisas? Por exemplo, como é possível que a forma de todos os homens seja uma só? Isso é absurdo. Todas as coisas das quais a forma é única constituem uma unidade. As formas serão, então, muitas e diferentes? Também isso é absurdo¹². Ademais, de que modo a matéria se torna cada uma dessas coisas particulares, e de que modo o sínolo é as duas ao mesmo tempo, isto é, matéria e forma?¹³

[Nona aporia]¹⁴

Além disso, poder-se-ia levantar também o seguinte problema sobre os princípios: se eles <só> têm unidade específica, nada poderá ser numericamente um, nem mesmo o Um e o Ser. E então, como será possível o conhecer, se não existe algo que, sendo um, englobe todas as coisas particulares?¹⁵

Por outro lado, se os princípios têm unidade numérica e se cada princípio é um só e não diferente nas diferentes coisas, como ocorre nas coisas sensíveis (por exemplo, dessa sílaba parti-

έπι τῶν αἰσθητῶν δλλαι δλλων (οἷον τῆσδε τῆς συλλαβῆς τῷ εἶδει τῆς αὐτῆς οὔσης καὶ αἱ ἀρχαὶ εἶδει αἱ αὐταὶ καὶ γάρ αὗται ὑπάρχουσιν ἀριθμῷ ἔτεραι), — εἰ δὲ μὴ οὕτως ἀλλ’ αἱ τῶν ὄντων ἀρχαὶ ἀριθμῷ ἐν εἰσιν, οὐκ ἔσται παρὰ τὰ στοιχεῖα οὐθὲν ἔτερον· τὸ γάρ ἀριθμῷ ἐν ἦ τὸ καθ’ ἔχαστον λέγειν διαφέρει οὐθέν· οὕτω γάρ λέγομεν τὸ καθ’ ἔχαστον, τὸ ἀριθμῷ ἐν, καθόλου δὲ τὸ ἐπὶ τούτων. ὡσπερ οὖν εἰ τὰ τῆς φωνῆς ἀριθμῷ ἦν στοιχεῖα ώρισμένα, ἀναγκαῖον ἦν ἀν τοσαῦτα εἶναι τὰ πάντα γράμματα δσαπερ τὰ στοιχεῖα, μὴ ὄντων γε δύο τῶν αὐτῶν μηδὲ πλειόνων.

Οὐθενὸς δ’ ἐλάττων ἀπορία παραλέλειπται καὶ τοῖς νῦν καὶ τοῖς πρότερον, πρότερον αἱ αὐταὶ τῶν φθαρτῶν καὶ τῶν ἀφθάρτων ἀρχαὶ εἰσιν ἦ ἔτεραι. εἰ μὲν γάρ αἱ αὐταὶ, πῶς τὰ μὲν φθαρτὰ τὰ δὲ ἀφθάρτα, καὶ διὰ τίν’ αἰτίαν; οἱ μὲν οὖν περὶ Ἡσίοδον καὶ πάντες ὅσοι θεολόγοι μόνον ἐφρόντισαν τοῦ πιθανοῦ τοῦ πρὸς αὐτούς, ήμῶν δ’ ἀλιγώρησαν (θεοὺς γάρ ποιοῦντες τὰς ἀρχὰς καὶ ἐκ θεῶν γεγονέναι, τὰ μὴ γευσάμενα τοῦ νέκταρος καὶ τῆς ἀμβροσίας θηντὰ γενέσθαι φασίν, δῆλον ὡς ταῦτα τὰ ὀνόματα γνώριμα λέγοντες αὐτοῖς· καίτοι περὶ αὐτῆς τῆς προσφορᾶς τῶν αἰτίων τούτων ὑπὲρ ήμᾶς εἰρήκασιν· εἰ μὲν γάρ χάριν ἥδονῆς αὐτῶν θιγγάνουσιν, οὐθὲν αἰτία τοῦ εἶναι τὸ νέκταρ καὶ ἡ ἀμβροσία, εἰ δὲ τοῦ εἶναι, πῶς ἀν εἰεν ἀττιδοὶ δεόμενοι τροφῆς). — ἀλλὰ περὶ μὲν τῶν μυθικῶς σοφιζομένων οὐκ ἔξιον μετὰ σπουδῆς σκοπεῖν· παρὰ δὲ τῶν δι’ ἀποδείξεως λεγόντων δεῖ πυνθάνεσθαι διερωτῶντας τί δῆ ποτ’ ἐκ τῶν αὐτῶν ὄντα τὰ μὲν ἀιδία τὴν φύσιν ἔστι τὰ δὲ φθείρεται τῶν ὄντων. ἐπεὶ δὲ οὔτε αἰτίαν λέγουσιν

cular, que é idêntica a outra pela espécie, os princípios são idênticos especificamente, mas diferentes numericamente); se, portanto, não é assim, e se, ao contrário, os princípios têm unidade numérica, não poderá haver nada além dos próprios elementos. (De fato, não existe diferença entre dizer “numericamente um” e dizer “singular”. Dizemos singular o que é um só, enquanto dizemos universal o que envolve todas as coisas singulares). Verificou-se-ia a mesma coisa se os elementos da voz fossem numericamente limitados: haveria necessariamente tantas letras quantos fossem os elementos, dado que não podem existir dois ou mais elementos idênticos¹⁶.

30

1000'

[Décima aporia]¹⁷

Uma dificuldade não inferior às anteriores, descuidada pelos filósofos contemporâneos e pelos filósofos precedentes é a seguinte: os princípios das coisas corruptíveis e os princípios das incorruptíveis são os mesmos ou são diferentes?

5

Se são os mesmos, como se explica que umas sejam corruptíveis e outras incorruptíveis? Os seguidores de Hesíodo e todos os teólogos só se preocuparam em dizer o que lhes parecia convincente e se esqueceram de nós¹⁸. (De fato, enquanto, por um lado, consideravam os deuses como princípios e dos deuses derivavam tudo, por outro lado também diziam que os seres que não experimentaram néctar e ambrosia eram mortais. É evidente que o significado desses termos devia ser bem conhecido para eles; mas o que disseram sobre a aplicação dessas causas está acima da nossa capacidade de compreender¹⁹). Se, com efeito, os deuses experimentam essas bebidas por prazer, então o néctar e a ambrosia não são a causa de seu ser; se, ao contrário, são causa de seu ser, como é possível que os deuses sejam eternos se têm necessidade de alimento²⁰?). Mas não vale a pena considerar seriamente essas elucubrações mitológicas. Ao invés, é preciso tentar aprender dos que demonstram o que afirmam, perguntando-lhes as razões pelas quais alguns seres que derivam dos mesmos princípios são, por natureza, eternos, enquanto outros estão sujeitos à corrupção. Mas, porque eles não fornecem a razão disso, e por-

10

15

20

οὗτε εὔλογον οὕτως ἔχειν, δῆλον ὡς οὐχ αἱ αὐταὶ ἀρχαὶ
οὐδὲ αἰτίαι αὐτῶν ἀν εἰεν. καὶ γὰρ ὅνπερ οἰηθείη λέγειν
25 ἃν τις μάλιστα ὁμολογουμένως αὐτῷ, Ἐμπεδοκλῆς, καὶ
οὗτος ταῦτὸν πέπονθεν· τίθησι μὲν γὰρ ἀρχὴν τινα αἰτίαν
τῆς φθορᾶς τὸ νεῖκος, δόξει δ' ἃν οὐθὲν ἥττον καὶ τοῦτο
γεννᾶν ἔξω τοῦ ἐνός· ἅπαντα γὰρ ἐκ τούτου τάλλα ἔστι
πλὴν δὲ θεός. λέγει γοῦν “ἔξ ὧν πάνθ’ δσα τ’ ἥν δσα τ’
30 ἔσθ’ δσα τ’ ἔσται δπίσσω, | δένδρεά τ’ ἐβλάστησε καὶ ἀνέ-
ρες ἥδε γυναῖκες, | θήρες τ’ οἰωνοί τε καὶ ὑδατοθρέμμονες
ἰχθῦς, | καὶ τε θεοὶ δολιχαίωνες”. καὶ χωρὶς δὲ τούτων δῆ-
1000^b λον· εἰ γὰρ μὴ ἥν ἐν τοῖς πράγμασιν, ἐν ἄν ἥν
ἄπαντα, ὡς φησίν· ὅταν γὰρ συνέλθῃ, τότε δ’ “ἔσχατον
ἴστατο νεῖκος”. διὸ καὶ συμβαίνει αὐτῷ τὸν εὐδαιμονέ-
στατὸν θεὸν ἥττον φρόνιμον εἶναι τῶν ἄλλων· οὐ γὰρ γνω-
5 ρίζει ἄπαντα· τὸ γὰρ νεῖκος οὐκ ἔχει, ή δὲ γνῶσις
τοῦ ὄμοίου τῷ ὄμοίῳ. “γαίῃ μὲν γάρ,” φησί, “γαῖαν
δπώπαμεν, ὑδατὶ δ’ ὕδωρ, | αἰθέρι δ’ αἰθέρα διον, ἀτάρ
πυρὶ πῦρ ἀΐδηλον, | στοργῇ δὲ στοργῇ, νεῖκος δέ τε νέκει
λυγρῷ.” ἀλλ’ ὅθεν δὴ δ λόγος, τοῦτό γε φανερόν, ὅτι
10 συμβαίνει αὐτῷ τὸ νεῖκος μηθὲν μᾶλλον φθορᾶς ή τοῦ
εἶναι αἴτιον· ὄμοίως δ’ οὐδ’ ή φιλότητος τοῦ εἶναι, συνάγουσα
γὰρ εἰς τὸ ἐν φθείρει τὰ ἄλλα. καὶ ἅμα δὲ αὐτῆς τῆς με-
ταβολῆς αἴτιον οὐθὲν λέγει ἀλλ’ ή ὅτι οὕτως πέφυκεν.
“ἀλλ’ ὅτε δὴ μέγα νεῖκος ἐνὶ μελέεσσιν ἐθρέφθη, | εἰς τιμάς
15 τ’ ἀνδρουσε τελειομένοιο χρόνοιο | ὃς σφιν ἀμοιβαῖος πλα-
τέος παρ’ ἐλήλαται δρκου·” ὡς ἀναγκαῖον μὲν δην μεταβάλ-
λειν· αἰτίαν δὲ τῆς ἀνάγκης οὐδεμίαν δηλοῖ. ἀλλ’ ὄμως
τοσοῦτόν γε μόνος λέγει ὁμολογουμένως· οὐ γὰρ τὰ μὲν
φθαρτὰ τὰ δὲ ἀφθαρτὰ ποιεῖ τῶν δητῶν ἄλλὰ πάντα

que, por outro lado, não é razoável que assim seja, é evidente que os princípios e as causas de uns e de outros não podem ser as mesmas. De fato, até Empédocles, que podemos considerar como o que mais coerentemente se pronunciou a respeito, caiu no mesmo erro²¹. Com efeito, ele postula a discórdia como princípio e como causa da corrupção; todavia, ela parece ser mais a causa da geração das coisas, exceto do Um²², pois todas as coisas, exceto Deus, derivam da discórdia. Diz Empédocles: “Desses derivam todas as coisas que foram, que são e que serão, / germinando árvores, homens e mulheres, / animais, pássaros e peixes que se nutrem de água / e deuses longevos”²³.

Mas, mesmo prescindindo desses versos, é evidente o que dissemos; se, de fato, não existisse a discórdia nas coisas, todas estariam reunidas no Um, como ele diz: quando as coisas se reuniram, então “surgiu por fim a discórdia”²⁴. Por isso, também a partir de suas afirmações segue-se que Deus, que é sumamente feliz, é menos inteligente do que os outros seres. De fato, ele não conhece todas as coisas, porque não tem em si a discórdia, e só há conhecimento do semelhante pelo semelhante. Diz Empédocles: “Com a terra conhecemos a terra, com a água, a água, / com o etér o éter divino, e com o fogo o fogo destruidor, / o amor com o inimigo e a discórdia com a triste discórdia”²⁵.

Mas, para voltar ao ponto de onde se iniciou o discurso, fica clíto o seguinte: que, para ele, a discórdia não é mais causa da corrupção do que do ser das coisas. Analogamente, a amizade não é a única causa do ser das coisas; de fato, quando reúne tudo no Um, faz todas as outras coisas cessarem de ser²⁶. E, ao mesmo tempo, ele não indica nenhuma causa que motive a passagem de uma à outra, e diz simplesmente que assim ocorre por natureza: “Mas quando a grande discórdia cresceu em seus membros, / e elevou-se ao poder, tendo-se cumprido o tempo / que a ambas alternadamente é concedido por solene juramento...”²⁷.

Ele entende como necessária a alternância, mas não indica nenhuma causa dessa necessidade²⁸. Entretanto, Empédocles é o único a falar coerentemente: de fato, ele não postulou alguns seres como corruptíveis e outros como incorruptíveis, mas postulou todos como corruptíveis, exceto os elementos. Mas o

20 φθαρτὰ πλὴν τῶν στοιχείων. ἡ δὲ νῦν λεγομένη ἀπορία
ἔστι διὰ τί τὰ μὲν τὰ δ' οὐ, εἴπερ ἐκ τῶν αὐτῶν ἔστιν. — διὰ
μὲν οὖν οὐκ δύνεται οἱ αὐταὶ ἀρχαὶ, τοσαῦτα εἰρήσθω.
εἰ δὲ ἔτεραι ἀρχαὶ, μία μὲν ἀπορία πότερον ἀφθαρτοῖ καὶ
αὐταὶ ἔσονται ἡ φθαρταί· εἰ μὲν γάρ φθαρταί, δῆλον ὡς
25 ἀναγκαῖον καὶ ταύτας ἐκ τινῶν εἶναι (πάντα γάρ φθεί-
ρεται εἰς ταῦτ' ἐξ ὧν ἔστιν), ὥστε συμβαίνει τῶν ἀρχῶν
ἔτερας ἀρχὰς εἶναι προτέρας, τοῦτο δ' ἀδύνατον, καὶ εἰ
ἴσταται καὶ εἰ βαδίζει εἰς ἄπειρον· ἔτι δὲ πῶς ἔσται τὰ
30 φθαρτά, εἰ αἱ ἀρχαὶ ἀναιρεθήσονται; εἰ δὲ ἀφθαρτοῖ, διὰ
τί ἐκ μὲν τούτων ἀφθάρτων οὐσῶν φθαρτὰ ἔσται, ἐκ δὲ τῶν
ἔτερων ἀφθαρταί· τοῦτο γάρ οὐκ εὔλογον, ἀλλ' ἡ ἀδύνα-
τον ἡ πολλοῦ λόγου δεῖται. ἔτι δὲ οὐδὲ ἐγκεχειρηκεν οὐδεὶς
1001^a ἔτερας, ἀλλὰ τὰς αὐτὰς ἀπάντων λέγουσιν ἀρχάς. ἀλλὰ
τὸ πρῶτον ἀπορηθὲν ἀποτρώγουσιν ὥσπερ τοῦτο μικρόν τι
λαμβάνοντες.

Πάντων δὲ καὶ θεωρῆσαι χαλεπώτατον καὶ πρὸς τὸ
5 γνῶναι τάληθες ἀναγκαιότατον πότερόν ποτε τὸ ὅν καὶ τὸ
ἐν οὐσίαι τῶν ὄντων εἰσί, καὶ ἐκάτερον αὐτῶν οὐχ ἔτερόν τι
ὅν τὸ μὲν ἐν τὸ δὲ ὅν ἔστιν, ἡ δεῖ ζητεῖν τί ποτ' ἔστι τὸ
ὅν καὶ τὸ ἐν ὡς ὑποκειμένης ἀλλης φύσεως. οἱ μὲν γάρ
ἐκείνως οἱ δ' οὐτως οἰονται τὴν φύσιν ἔχειν. Πλάτων
10 μὲν γάρ καὶ οἱ Πυθαγόρειοι οὐχ ἔτερόν τι τὸ ὅν οὐδὲ τὸ
ἐν ἀλλὰ τοῦτο αὐτῶν τὴν φύσιν εἶναι, ὡς οὖστις τῆς οὐσίας

problema que agora nos ocupa é saber por que algumas coisas
são corruptíveis e outras não, embora derivando dos mesmos
princípios²⁹.

Tudo o que se disse mostra que os princípios não podem
ser os mesmos. Mas se os princípios são diversos, surge o proble-
ma de saber se os princípios das coisas corruptíveis são incor-
ruptíveis ou corruptíveis. Caso fossem corruptíveis, é evidente
que deveriam, também eles, derivar necessariamente de ulterio-
res princípios: de fato, tudo o que se corrompe corrompe-se
dissolvendo-se naquilo de que é derivado. Por conseguinte, ha-
veria outros princípios anteriores aos princípios; mas isso é im-
possível, quer se chegue a um termo, quer se proceda ao infinito³⁰.
Além disso, como poderão existir as coisas corruptíveis se os prin-
cípios tiverem sido destruídos?³¹ Se, ao contrário, os princípios
das coisas corruptíveis são incorruptíveis, por que desses prin-
cípios, que são incorruptíveis, derivariam coisas corruptíveis,
en-
quanto de outros princípios, também incorruptíveis, derivariam
coisas incorruptíveis? Isto não é verossímil. De fato, ou é impos-
sível ou carece de uma longa explicação. Ademais, nenhum filó-
solo jamais sustentou que os princípios são diversos, mas todos
dizem que os princípios de todas as coisas são os mesmos. Mas,
na realidade, eles apenas acenam ao problema que pusemos,
considerando-o de pouca relevância.

*Decima primeira aporia*³²

Mas o problema mais difícil de examinar e cuja solução é a
mais necessária para conhecer a verdade é o seguinte: se o Ser e
o Um são as substâncias das coisas e se cada um deles não é,
respectivamente, nada mais que Ser e Um, ou se devemos con-
siderar a essência do Ser e do Um em outra realidade que lhes
ativa de substrato.

Alguns entendem a natureza do Ser e do Um do primeiro
modo, outros do segundo. Platão e os pitagóricos afirmam que
o Ser e o Um são apenas Ser e Um e que justamente nisso con-
siste sua natureza, sustentando que a substância deles é a pró-

αὐτοῦ τοῦ ἐνὶ εἶναι καὶ δῆτι· οἱ δὲ περὶ φύσεως, οἷον Ἐμ-
πεδοκλῆς ὡς εἰς γνωριμώτερον ἀνάγων λέγει ὅ τι τὸ ἐν
ἐστιν· δόξειε γὰρ δὲ λέγειν τοῦτο τὴν φιλίαν εἶναι (αἵτια
15 γοῦν ἐστὶν αὕτη τοῦ ἐν εἶναι πᾶσιν), ἔτεροι δὲ πῦρ, οἱ δ'
ἀέρα φασὶν εἶναι τὸ ἐν τοῦτο καὶ τὸ δῆν, ἐξ οὐ τὰ δῆτα
εἶναι τε καὶ γεγονέναι. ὡς δ' αὕτας καὶ οἱ πλείω τὰ
στοιχεῖα τιθέμενοι· ἀνάγκη γὰρ καὶ τούτοις τοσαῦτα λέγειν
τὸ ἐν καὶ τὸ δῆν δσας περ ἀρχὰς εἶναι φασιν. συμβαίνει
20 δέ, εἰ μὲν τις μὴ θήσεται εἶναι τινα οὐσίαν τὸ ἐν καὶ τὸ
δῆν, μηδὲ τῶν ἄλλων εἶναι τῶν καθόλου μηθέν (ταῦτα γάρ
ἐστι καθόλου μάλιστα πάντων, εἰ δὲ μὴ ἐστι τι ἐν αὐτῷ
μηδὲ αὐτὸ δῆν, σχολῆ τῶν γε ἄλλων τι ἀν εἴη παρὰ τὰ
λεγόμενα καθ' ἔκαστα), ἔτι δὲ μὴ δῆτος τοῦ ἐνδέ οὐσίας,
25 δῆλον δτι οὐδὲ ἀν ἀριθμὸς εἴη ὡς χεχωρισμένη τις φύσις
τῶν δῆτων (ό μὲν γὰρ ἀριθμὸς μονάδες, ή δὲ μονὰς δπερ
ἐν τι ἐστιν)· εἰ δ' ἐστι τι αὐτὸ ἐν καὶ δῆν, ἀναγκαῖον οὐσίαν
αὐτῶν εἶναι τὸ ἐν καὶ τὸ δῆν οὐ γὰρ ἔτερόν τι καθ' οὐ
κατηγορεῖται ἀλλὰ ταῦτα αὐτά. —ἀλλὰ μὴν εἰ γ' ἐσται
30 τι αὐτὸ δῆν καὶ αὐτὸ ἐν, πολλὴ ἀπορία πῶς ἐσται τι παρὰ
ταῦτα ἔτερον, λέγω δὲ πῶς ἐσται πλείω ἐνδέ τὰ δῆτα. τὸ
γὰρ ἔτερον τοῦ δῆτος οὐχ ἐστιν, ὥστε κατὰ τὸν Παρμενίδου
συμβαίνειν ἀνάγκη λόγον ἐν ἀπαντα εἶναι τὰ δῆτα καὶ
1001^b τοῦτο εἶναι τὸ δῆν. ἀμφοτέρως δὲ δύσκολον· ἀν τε γὰρ μὴ
ἡ τὸ ἐν οὐσίᾳ ἀν τε ἡ τὸ αὐτὸ ἐν, ἀδύνατον τὸν ἀριθμὸν
οὐσίαν εἶναι. ἐὰν μὲν οὖν μὴ ἡ, εἰρηται πρότερον δι' ὅ· ἐὰν
δὲ ἡ, ή αὐτῇ ἀπορία καὶ περὶ τοῦ δῆτος. ἐκ τίνος γὰρ
3 παρὰ τὸ ἐν ἐσται αὐτὸ ἄλλο ἐν; ἀνάγκη γὰρ μὴ ἐν εἰ-

pria essência do Um e do Ser. Já os naturalistas pensam de modo diferente: Empédoles, por exemplo, explica o Um reduzindo-o a algo mais conhecido; de fato, parece que ele afirma que o Um é a amizade, por ser a amizade a causa de unidade de todas as coisas. Outros dizem que o Ser e o Um são o fogo, enquanto outros ainda dizem que é o ar, e sustentam que as coisas são constituídas e foram produzidas desses elementos. Os pensadores que postulam vários elementos também sustentam essa doutrina: também eles devem necessariamente afirmar que todos esses elementos chamados princípios são Ser e Um³³.

Ora, se não se quiser admitir que o Ser e o Um são determinada substância, seguir-se-á que nenhum dos universais será substância. (O Ser e o Um são o que há de mais universal; e se o Ser e o Um não são uma realidade, tampouco se vê como algo pode ser fora das coisas ditas particulares)³⁴. Além disso, se o Um não é uma substância, é evidente que o número também não poderá ser uma substância separada. (O número, com efeito, é constituído de unidades, e a unidade coincide essencialmente com o Um)³⁵. Mas se existem o Um em si e o Ser em si, é necessário que sua substância seja o um e o ser; com efeito, aquilo de que se predicam não é diferente deles, mas o próprio um e o próprio ser³⁶.

Por outro lado, se existe algo que é Ser-em-si e Um-em-si, será muito difícil compreender como poderá existir algo além deles, isto é, como os seres poderão ser múltiplos. De fato, o que não é ser não é; consequentemente cairíamos na doutrina de Pormenides, para quem todos os seres constituem uma unidade e esta é o ser³⁷. Mas ambas as posições apresentam dificuldade.

Quer o Um não seja substância, quer o Um seja substância em si e por si, é impossível que o número seja substância. Já apresentamos as razões pelas quais é impossível a hipótese de que o Um não seja substância; se, ao contrário, é substância, surgirá a mesma dificuldade que já encontramos a propósito do Ser. Como poderá existir, além do Um em si, outra coisa que seja Um? De fato, essa outra coisa deveria ser não-um; mas todos os seres ou são um ou são muitos, sendo cada um deles um³⁸. Ademais, se

ναι· ἀπαντα δὲ τὰ ὅντα ἡ ἐν ἡ πολλὰ ὃν ἐν ἔκαστον.
 ἔτι εἰ ἀδιαιρέτον αὐτὸ τὸ ἐν, κατὰ μὲν τὸ Ζήνωνος ἀξίωμα
 οὐθὲν ἀν εἴη (ὅ γάρ μήτε προστιθέμενον μήτε ἀφαιρούμενον
 ποιεῖ μεῖζον μηδὲ ἔλαττον, οὐ φησιν εἶναι τοῦτο τῶν ὅντων,
 10 ὡς δηλονότι ὅντος μεγέθους τοῦ ὅντος· καὶ εἰ μέγεθος,
 σωματικὸν· τοῦτο γάρ πάντη ὅν· τὰ δὲ ἄλλα πῶς μὲν
 προστιθέμενα ποιήσει μεῖζον, πῶς δ' οὐθέν, οἷον ἐπίπεδον
 καὶ γραμμὴ, στιγμὴ δὲ καὶ μονάς οὐδαμῶς)· ἀλλ' ἐπειδὴ
 οὗτος θεωρεῖ φορτικῶς, καὶ ἐνδέχεται εἶναι ἀδιαιρέτον τι
 15 ὥστε [καὶ οὕτως] καὶ πρὸς ἔκεινόν τιν' ἀπολογίαν ἔχειν (μεῖ-
 ζον μὲν γάρ οὐ ποιήσει πλεῖον δὲ προστιθέμενον τὸ τοιοῦτον)· —
 ἀλλὰ πῶς δὴ ἐξ ἐνὸς τοιούτου ἡ πλειόνων τοιούτων ἔσται
 μέγεθος; ὅμοιον γάρ καὶ τὴν γραμμὴν ἐξ στιγμῶν εἶναι
 φάσκειν. ἀλλὰ μήν καὶ εἴ τις οὕτως ὑπολαμβάνει ὥστε
 20 γενέσθαι, καθάπερ λέγουσί τινες, ἐξ τοῦ ἐνὸς αὐτοῦ καὶ
 ἄλλου μὴ ἐνὸς τινος τὸν ἀριθμόν, οὐθὲν ἡττον ζητητέον διὰ
 τί καὶ πῶς ὅτε μὲν ἀριθμὸς ὅτε δὲ μέγεθος ἔσται τὸ γε-
 νόμενον, εἴπερ τὸ μὴ ἐν ἡ ἀνισότης καὶ ἡ αὐτὴ φύσις
 ἡν. οὔτε γάρ ὅπως ἐξ ἐνὸς καὶ ταύτης οὔτε δύος ἐξ ἀρι-
 25 θμοῦ τινὸς καὶ ταύτης γένοιτ' ἀν τὰ μεγέθη, δῆλον.

5

Τούτων δ' ἔχομένη ἀπορία πότερον οἱ ἀριθμοὶ καὶ
 τὰ σώματα καὶ τὰ ἐπίπεδα καὶ αἱ στιγμαὶ οὐσίαι τινές
 εἰσιν ἡ οὐ. εἰ μὲν γάρ μή εἰσιν, διαφεύγει τί τὸ ὅν καὶ τίνες
 αἱ οὐσίαι τῶν ὅντων· τὰ μὲν γάρ πάθη καὶ αἱ κινήσεις
 30 καὶ τὰ πρόστιν καὶ αἱ διαθέσεις καὶ οἱ λόγοι οὐθενὸς δι-
 κοῦσιν οὐσίαν σημαίνειν (λέγονται γάρ πάντα καθ' ὑποχει-

o Um em si é indivisível, de acordo com a doutrina de Zenão, não é nada. (De fato, ele diz que aquilo que acrescentado ou tirado não torna uma coisa, respectivamente, maior ou menor não é ser, convicto de que o ser é uma grandeza. E se é uma grandeza, é corpóreo, pois o corpóreo existe em todas as dimensões. Os outros objetos matemáticos, ao contrário, se acrescentados de certo modo às coisas as tornam maiores, se de outro modo, não: do primeiro modo a superfície e a linha; do outro modo, o ponto e a unidade não aumentam em nada a coisa à qual se acrescentam)³⁹. Posto que esse modo de raciocinar é grosseiro e que é possível existir algo indivisível, poder-se-ia objectar que o indivisível acrescentado a alguma coisa não aumenta seu tamanho, mas seu número. Mas então, como é que de um Um desse tipo, ou de numerosos Ums desse tipo poderá derivar a grandeza? De fato, essa afirmação é equivalente à que diz que a linha deriva de pontos⁴⁰. Por outro lado, mesmo sustentando, como alguns o fazem, que o número deriva do Um-em-si e de outro princípio que não é um, deve-se-á investigar por que e como o que dele deriva é às vezes um número e às vezes uma grandeza, dado que o não-um é a desigualdade e, portanto, o mesmo princípio num caso como no outro. De fato, não é claro como do Um e dessa desigualdade, ou de certo número e dessa desigualdade as grandeszas podem ser geradas⁴¹.

5. |Discussão sobre o estatuto ontológico dos números|

|Décima segunda aporia|¹

Um problema relacionado a esses é o seguinte: se os números, os sólidos, as superfícies e as linhas são substâncias ou não.

Se não são substâncias, não sabemos dizer o que é o ser e quais são as substâncias dos seres, pois parece que as afecções, os movimentos, as relações, as disposições e as proporções não exprimem a substância de nada. Com efeito, todos eles são predicados de algum substrato e nenhum deles é algo determinado².

10

15

20

25

30

μένου τινός, καὶ οὐθὲν τόδε τι). ἀ δὲ μάλιστ' ἂν δόξει
σημαίνειν οὐσίαν, ὅδωρ καὶ γῆ καὶ πῦρ καὶ ἄήρ, ἐξ ὧν
1002⁴ τὰ σύνθετα σώματα συνέστηκε, τούτων θερμότητες μὲν καὶ
ψυχρότητες καὶ τὰ τοιαῦτα πάθη, οὐκ οὐσίαι, τὸ δὲ σῶμα
τὸ ταῦτα πεπονθός μόνον ὑπομένει ὡς ὅν τι καὶ οὐσία τις
οὖσα. ἀλλὰ μὴν τό γε σῶμα ἡττον οὐσία τῆς ἐπιφανείας,
5 καὶ αὕτη τῆς γραμμῆς, καὶ αὕτη τῆς μονάδος καὶ τῆς
στιγμῆς· τούτοις γάρ ὥρισται τὸ σῶμα, καὶ τὰ μὲν ἄνευ
σώματος ἐνδέχεσθαι δοκεῖ εἶναι τὸ δὲ σῶμα ἄνευ τούτων
ἀδύνατον. διόπερ οἱ μὲν πολλοὶ καὶ οἱ πρότερον τὴν
οὐσίαν καὶ τὸ ὅν ὤντο τὸ σῶμα εἶναι τὰ δὲ ἄλλα
10 τούτου πάθη, ὥστε καὶ τὰς ἀρχὰς τὰς τῶν σωμάτων
τῶν ὅντων εἶναι ἀρχάς· οἱ δ' ὕστεροι καὶ σοφώτεροι τού-
των εἶναι δόξαντες ἀριθμούς. καθάπερ οὖν εἴπομεν, εἰ μὴ
ἔστιν οὐσία ταῦτα, δλως οὐδὲν ἔστιν οὐσία οὐδὲ δὸν οὐθέν· οὐ
γάρ δὴ τὰ γε συμβεβηκότα τούτοις ἀξιον ὅντα καλεῖν.
15 —ἄλλὰ μὴν εἰ τοῦτο μὲν δμολογεῖται, δτι μᾶλλον οὐσία τὰ
μήκη τῶν σωμάτων καὶ αἱ στιγμαί, ταῦτα δὲ μὴ δρῶμεν
ποιῶν ἀν εἰεν σωμάτων (ἐν γάρ τοις αἰσθητοῖς ἀδύνατον
εἶναι), οὐκ ἀν εἴη οὐσία οὐδεμία. ἔτι δὲ φαίνεται ταῦτα
πάντα διαιρέσεις ὅντα τοῦ σώματος, τὸ μὲν εἰς πλάτος
20 τὸ δ' εἰς βάθος τὸ δ' εἰς μῆκος. πρὸς δὲ τούτοις δμοίως
ἔνεστιν ἐν τῷ στερεῷ δποιονοῦν σχῆμα· ὥστ' εἰ μηδ'
ἐν τῷ λίθῳ Ἐρμῆς, οὐδὲ τὸ ἥμισυ τοῦ κύβου ἐν τῷ κύβῳ
οὗτως ὡς ἀφωρισμένον· οὐκ ἄρα οὐδ' ἐπιφάνεια (εἰ γάρ
δποιαοῦν, καν αὕτη ἀν ἡ ἀφορίζουσα τὸ ἥμισυ), δ δ'
25 αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ γραμμῆς καὶ στιγμῆς καὶ μονάδος,
ώστ' εἰ μάλιστα μὲν οὐσία τὸ σῶμα, τούτου δὲ μᾶλλον

Quanto às coisas que melhor parecem exprimir a substância —
a água, a terra, o fogo e o ar, isto é, os elementos dos quais os
corpos são compostos —, deve-se observar que o quente e o frio
e as outras afecções desse tipo, próprias daqueles elementos,
não são substâncias, e que só o corpo que serve de substrato a
essas afecções subsiste como substância e como ser⁵. Mas o corpo
é menos substância do que a superfície, e esta é menos do que a
linha e a linha menos do que a unidade e o ponto: de fato, o corpo
é determinado por estes e parece que eles podem existir sem
o corpo, enquanto é impossível que o corpo exista sem eles⁶. Por
isso — enquanto a maioria dos homens e dos filósofos precedentes
sustentavam que o corpo era substância e ser e que as outras
coisas eram propriedades deles e, consequentemente, os princípios
dos corpos eram princípios de todos os seres — os filósofos
mais recentes e tidos como mais sábios sustentaram que os princípios
dos seres eram os números⁷. Portanto, como dissemos, se
essas coisas não são substâncias, não existe absolutamente nenhuma
substância e nenhum ser: pois certamente seus acidentes
não merecem ser chamados seres⁸.

Por outro lado, se admitirmos que as linhas e os pontos são
mais substâncias do que os corpos, não se vê em que corpos elas
se encontram — com efeito, é impossível que se encontrem nos
corpos sensíveis — e, então, não existirá nenhuma substância⁹.
Ademais, parece que a linha, a superfície e o ponto são divisões
do corpo: a linha segundo a largura, a superfície segundo a profundidade,
o ponto segundo o comprimento¹⁰. Além disso, no sólido
ou estão presentes todas as espécies de figura ou, então, nenhuma.
Assim, se na pedra não está presente um Hermes, tampouco
a metade de um cubo estará presente no cubo como algo determinado.
Portanto, também não estará presente a superfície: se, com efeito,
estivesse presente uma superfície qualquer, também
estaria aquela que delimita a metade de um cubo. O mesmo ra-
ciocínio vale para a linha, para o ponto e para a unidade¹¹. Portanto,
se o corpo, por um lado, é substância por excelência e se, por
outro, essas coisas são mais substância do que o corpo, e se depois
se vê que elas não são substâncias, então não sabemos o que é

1002⁴

5

10

15

20

25

ταῦτα, μὴ ἔστι δὲ ταῦτα μηδὲ οὐσίαι τινές, διαφεύγει τί τὸ ὃν καὶ τίς ἡ οὐσία τῶν ὄντων. πρὸς γάρ τοις εἰρημένοις καὶ τὰ περὶ τὴν γένεσιν καὶ τὴν φθορὰν συμβαίνει ἀλογα.
 30 δοκεῖ μὲν γάρ ἡ οὐσία, ἐὰν μὴ οὖσα πρότερον νῦν ἥτις πρό-
 τερον οὖσα ὑστερον μὴ ἥτις, μετὰ τοῦ γίγνεσθαι καὶ φθείρεσθαι
 ταῦτα πάσχειν· τὰς δὲ στιγμὰς καὶ τὰς γραμμὰς καὶ τὰς
 ἐπιφανείας οὐκέτι ἔνδέχεται οὔτε γίγνεσθαι οὔτε φθείρεσθαι,
 δτὲ μὲν οὖσας δτὲ δὲ οὐκ οὖσας. δταν γάρ ἀπτηται ἡ δι-
 1002^a αιρῆται τὰ σώματα, ἅμα δτὲ μὲν μία ἀπτομένων δτὲ δὲ
 δύο διαιρουμένων γίγνονται· ὥστ' οὔτε συγκειμένων ἔστιν ἀλλ'
 ἔφθαρται, διερημένων τε εἰσὶν αἱ πρότερον οὐκ οὖσαι (οὐ γάρ
 δητὴ γ' ἀδιαιρέτος στιγμὴ διηρέθη εἰς δύο), εἴ τε γίγνονται καὶ
 5 φθείρονται, ἐκ τίνος γίγνονται; παραπλησίως δὲ ἔχει καὶ
 περὶ τὸ νῦν τὸ ἐν τῷ χρόνῳ οὐδὲ γάρ τοῦτο ἔνδέχεται
 γίγνεσθαι καὶ φθείρεσθαι, ἀλλ' ὅμως ἔτερον δὲι δοκεῖ εἰ-
 ναι, οὐκ οὖσια τις οὖσα. ὁμοίως δὲ δῆλον ὅτι ἔχει καὶ περὶ
 τὰς στιγμὰς καὶ τὰς γραμμὰς καὶ τὰ ἐπίπεδα· δὲ γάρ
 10 αὐτὸς λόγος· ἀπαντα γάρ ὁμοίως ἡ διαιρέσεις εἰσὶν.

6

"Ολως δ' ἀπορήσειεν ἂν τις διὰ τί καὶ δεῖ ζητεῖν
 ἀλλ' ἀττα παρά τε τὰ αἰσθητὰ καὶ τὰ μεταξύ, οἷον ἀ-
 τίθεμεν εἰδῆ. εἰ γάρ διὰ τοῦτο, ὅτι τὰ μὲν μαθηματικὰ
 15 τῶν δεῦρο ἀλλῷ μὲν τινι διαφέρει, τῷ δὲ πόλλῳ ἀττα
 ὁμοειδῆ εἰναι οὐθὲν διαφέρει, ὥστ' οὐκέτι ἔσονται αὐτῶν αἱ
 ἀρχαὶ ἀριθμῷ ἀφωρισμέναι (ώσπερ οὐδὲ τῶν ἐνταῦθα
 γραμμάτων ἀριθμῷ μὲν πάντων οὐκ εἰσὶν αἱ ἀρχαὶ ὡρι-

o ser e o que é a substância dos seres. A esses absurdos acrecentam-se outros aos quais se chega ao considerarmos a geração e a corrupção. De fato, é claro que a substância passa do não-ser ao ser e do ser ao não-ser como consequência dos processos de geração e corrupção. Ao contrário, as linhas, os pontos e as superfícies não podem nem gerar-se nem corromper-se, embora sejam em certo momento e em outro momento não sejam. De fato, quando os corpos são postos em contato ou são divididos, no momento em que se tocam forma-se uma única superfície e no momento em que se dividem formam-se duas. Por conseguinte, quando os corpos são reunidos, as duas superfícies deixam de existir e são aniquiladas; quando os corpos são separados, existem as duas superfícies que antes não existiam. (Certamente não se pode dividir em dois o ponto, que é indivisível)¹⁰. Mas se elas se gerassem e se corrompessem, de que substrato derivariam? O mesmo ocorre com instante e com o tempo. Também ele não pode gerar-se e corromper-se e, contudo, parece ser sempre diferente, porque não é uma substância. E, evidentemente, o mesmo vale para as linhas, os pontos e as superfícies. E a razão é a mesma. Com efeito, todas essas coisas são, do mesmo modo, limites ou divisões¹¹.

30

1002^b

5

10

6. [Discussão das três últimas aporias]

[Décima terceira aporia]¹²

Poder-se-ia, em geral, levantar o problema da razão pela qual se devam buscar outras realidades além das sensíveis e das intermediárias como, por exemplo, as Idéias cuja existência admitimos.

Se é porque os objetos matemáticos, em certo sentido, diferem dos sensíveis, mas não enquanto existem muitos da mesma espécie e, portanto, seus princípios são limitados em número¹³ (por exemplo, assim como os princípios de todas as nossas palavras não são limitados em número, mas só pela espécie¹⁴, a menos

15

σμέναι, εἶδει δέ, ἐὰν μὴ λαμβάνῃ τις τησδὶ τῆς συλλα-
 20 βῆς ἡ τησδὶ τῆς φωνῆς· τούτων δ’ ἔσονται καὶ ἀριθμῷ
 ὥρισμέναι – ὅμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν μεταξύ· ἀπειρα γάρ
 κάκει τὰ ὄμοιειδῆ), ὡστ’ εἰ μὴ ἔστι παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ
 τὰ μαθηματικὰ ἔτερ’ ἀπτα οὐτα λέγουσι τὰ εἶδη τινές,
 οὐκ ἔσται μία ἀριθμῷ ἀλλ’ εἶδει οὐσία, οὐδὲ αἱ ἀρχαὶ τῶν
 25 δηντων ἀριθμῷ ἔσονται ποσαὶ τινες ἀλλὰ εἶδει· – εἰ οὖν τοῦτο
 ἀναγκαῖον, καὶ τὰ εἶδη ἀναγκαῖον διὰ τοῦτο εἶναι τιθέναι.
 καὶ γάρ εἰ μὴ καλῶς διαρθροῦσιν οἱ λέγοντες, ἀλλ’ ἔστι
 γε τοῦθ’ ὁ βούλονται, καὶ ἀνάγκη ταῦτα λέγειν αὐτοῖς,
 διὰ τῶν εἰδῶν οὐσία τις ἔκαστον ἔστι καὶ οὐθὲν κατὰ συμ-
 30 βεβηράς. – ἀλλὰ μήτη εἴ γε θήσομεν τὰ τε εἶδη εἶναι καὶ
 ἐν ἀριθμῷ τὰς ἀρχὰς ἀλλὰ μὴ εἶδει, εἰρήκαμεν ἡ συμ-
 βαίνειν ἀναγκαῖον ἀδύνατα. – σύνεγγυς δὲ τούτων ἔστι τὸ
 διαπορῆσαι πότερον δυνάμει ἔστι τὰ στοιχεῖα ἡ τιν’ ἔτερον
 τρόπον. εἰ μὲν γάρ ἄλλως πως, πρότερόν τι ἔσται τῶν ἀρ-
 1003^a χῶν ἄλλο (πρότερον γάρ ἡ δύναμις ἔκεινης τῆς αἰτίας,
 τὸ δὲ δυνατὸν οὐκ ἀναγκαῖον ἔκεινως πᾶν ἔχειν)· εἰ δὲ ἔστι
 δυνάμει τὰ στοιχεῖα, ἐνδέχεται μηθὲν εἶναι τῶν δηντων.
 δυνατὸν γάρ εἶναι καὶ τὸ μήπω ὅν· γίγνεται μὲν γάρ τὸ
 5 μὴ ὅν, οὐθὲν δὲ γίγνεται τῶν εἶναι ἀδυνάτων. – ταύτας τε
 οὖν τὰς ἀπορίας ἀναγκαῖον ἀπορῆσαι περὶ τῶν ἀρχῶν, καὶ
 πότερον καθόλου εἰσὶν ἡ ὡς λέγομεν τὰ καθ’ ἔκαστα. εἰ

que tomemos os elementos de determinada sílaba e de determinada palavra: os elementos destas, evidentemente, serão limitados também numericamente⁴; e o mesmo ocorre para os entes intermediários, pois existem muitos entes intermediários da mesma espécie), de modo que, se além dos sensíveis e dos objetos matemáticos não existissem outras realidades como as que alguns chamam de Formas, não poderia haver uma substância numericamente una mas só especificamente una, nem os princípios dos seres poderiam ser numericamente determinados, mas só especificamente determinados⁵. Pois bem, se isso é necessário, pela mesma razão será necessário também admitir a existência de Idéias⁶. De fato, mesmo que os defensores das Idéias não se expliquem bem, no fundo é isso que eles querem dizer; e eles devem necessariamente afirmar a existência das Idéias, enquanto cada Idéia é substância e não existe acidentalmente⁷.

Por outro lado, se afirmamos que existem Idéias e que os princípios têm unidade numérica e não específica, já indicamos acima os absurdos que daí decorrem necessariamente⁸.

|Décima quarta aporia|⁹

Outro problema estreitamente ligado a esses consiste em saber se os elementos existem em potência ou de outro modo.

Se existissem de outro modo, deveria haver algo de anterior aos princípios. De fato, a potência seria anterior àquele tipo de causa: mas não é necessário que o que é em potência chegue a ser em ato¹⁰.

Ao contrário, se os elementos fossem em potência, então seria possível que atualmente não existisse nenhum dos seres. De fato, mesmo o que ainda não é é em potência para ser. O que não é pode vir a ser, mas nada do que não tem potência para ser pode vir a ser¹¹.

1003^a

5

|Décima quinta aporia|¹²

Estes são, portanto, os problemas relativos aos princípios, que precisamos discutir, e também esse outro: se os princípios são universais ou se existem ao modo dos indivíduos.

20

30

1003^a

μὲν γὰρ καθόλου, οὐκ ἔσονται οὐσίαι (οὐθὲν γὰρ τῶν κοινῶν τόδε τι σημαίνει ἀλλὰ τοιόνδε, ή δ' οὐσία τόδε τι· εἰ δ'
10 ἔσται τόδε τι καὶ ἐν θέσθαι τὸ κοινῇ κατηγορούμενον, πολλὰ ἔσται ζῷα δὲ Σωκράτης, αὐτός τε καὶ δὲνθρωπος καὶ τὸ ζῷον, εἴπερ σημαίνει ἔκαστον τόδε τι καὶ ἐν)· — εἰ μὲν οὖν καθόλου αἱ ἀρχαί, ταῦτα συμβαίνει· εἰ δὲ μὴ καθόλου ἀλλ' ὡς τὰ καθ' ἔκαστα, οὐκ ἔσονται ἐπιστηταί (καθόλου
15 γὰρ η ἐπιστήμη πάντων), ὥστ' ἔσονται ἀρχαὶ ἔτεραι πρότεραι τῶν ἀρχῶν αἱ καθόλου κατηγορούμεναι, ἀνπερ μέλλῃ ἔσεσθαι αὐτῶν ἐπιστήμη.

Se são universais, não podem ser substâncias. De fato, nenhum dos atributos universais exprime algo determinado, mas apenas de que espécie é uma coisa¹³, enquanto a substância é algo determinado¹⁴. Se admitíssemos que o predicado universal é algo determinado e se o postulássemos como existente separado, Sócrates viria a ser muitos seres vivos: seria ele mesmo, seria o homem e seria o animal, dado que cada um desses predicados exprime algo determinado¹⁵.

Portanto, se os princípios são universais, estas são as consequências.

Se, ao contrário, os princípios não são universais, mas existem ao modo dos indivíduos, não serão objeto de conhecimento. De fato, a ciência é sempre do universal¹⁶. Conseqüentemente, para que seja possível uma ciência dos princípios, deveria haver outros princípios, anteriores aos princípios, ou seja, os princípios que se predicam universalmente dos princípios particulares¹⁷.

LIVRO
I

(QUARTO)

20 "Εστιν ἐπιστήμη τις ἡ θεωρεῖ τὸ ὄν ἢ ὄν καὶ τὰ τούτω
 ὑπάρχοντα καθ' αὐτό. αὕτη δ' ἐστὶν οὐδεμιᾷ τῶν ἐν μέρει
 λεγομένων ἡ αὐτή· οὐδεμίᾳ γάρ τῶν ἄλλων ἐπισκοπῆ
 καθόλου περὶ τοῦ ὄντος ἢ ὄν, ἀλλὰ μέρος αὐτοῦ τι ἀποτε-
 25 μόριον/ περὶ τούτου θεωροῦσι τὸ συμβεβηκός, οἷον αἱ μαθη-
 ματικαὶ τῶν ἐπιστημῶν. ἐπεὶ δὲ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς ἀκρο-
 τάτας αἰτίας ζητοῦμεν, δῆλον ὡς φύσεώς τινος αὐτὰς
 ἀναγκαῖον εἶναι καθ' αὐτήν. εἰ οὖν καὶ οἱ τὰ στοιχεῖα τῶν
 ὄντων ζητοῦντες ταύτας τὰς ἀρχὰς ἔξητουν, ἀνάγκη καὶ τὰ
 30 στοιχεῖα τοῦ ὄντος εἶναι μὴ κατὰ συμβεβηκός ἀλλ' ἢ
 ὄν· διὸ καὶ ἡμῖν τοῦ ὄντος ἢ ὄν τὰς πρώτας αἰτίας
 ληπτέον.

Tὸ δὲ ὄν λέγεται μὲν πολλαχῶς, ἀλλὰ πρὸς ἓν καὶ
 μίαν τινὰ φύσιν καὶ οὐχ δμωνύμως ἀλλ' ὥσπερ καὶ τὸ
 35 ὑγιεινὸν ἀπαν πρὸς ὑγίειαν, τὸ μὲν τῷ φυλάττειν τὸ δὲ
 τῷ ποιεῖν τὸ δὲ τῷ σημεῖον εἶναι τῆς ὑγιείας τὸ δ' ὅτι
 1003^b δεκτικὸν αὐτῆς, καὶ τὸ ιατρικὸν πρὸς ιατρικήν (τὸ μὲν
 γάρ τῷ ἔχειν ιατρικήν λέγεται ιατρικὸν τὸ δὲ τῷ εὑφυές
 εἶναι πρὸς αὐτήν τὸ δὲ τῷ ἔργον εἶναι τῆς ιατρικῆς),

1. [Definição da metafísica como ciência do ser enquanto ser]¹

Existe uma ciência que considera o ser enquanto ser e as 20 propriedades que lhe competem enquanto tal. Ela não se identifica com nenhuma das ciências particulares: de fato, nenhuma das outras ciências considera universalmente o ser enquanto ser, mas, delimitando uma parte dele, cada uma estuda 25 as características dessa parte. Assim o fazem, por exemplo, as matemáticas².

Ora, dado que buscamos as causas e os princípios supremos, é evidente que estes devem ser causas e princípios de uma realidade que é por si. Se também os que buscavam os elementos dos seres, buscavam esses princípios <supremos>, necessariamente aqueles elementos não eram elementos do ser acidental, mas do ser enquanto ser. Portanto, também nós devemos buscar as causas 30 do ser enquanto ser³.

2. [Os significados do ser, as relações entre o uno e o ser e as várias noções que entram no âmbito da ciência do ser]⁴

O ser se diz em múltiplos significados, mas sempre em referência a uma unidade e a uma realidade determinada. O ser, portanto, não se diz por mera homonímia, mas do mesmo modo como chamamos “salutar” tudo o que se refere à saúde: seja enquanto a conserva, seja enquanto a produz, seja enquanto é sintoma dela, seja enquanto é capaz de recebê-la; ou também do modo como dizemos “médico” tudo o que se refere à medicina: seja enquanto a possui, seja enquanto é inclinado a ela por natureza, 35 1003^b

δόμοιοτρόπως δὲ καὶ ἄλλα ληφόμεθα λεγόμενα τούτοις, —
 5 οὕτω δὲ καὶ τὸ ὃν λέγεται πολλαχῶς μὲν ἀλλ' ἀπὸν πρὸς μίαν ἀρχήν· τὰ μὲν γάρ ὅτι οὐσίαι, ὅντα λέγεται, τὰ δ' ὅτι πάθη οὐσίαις, τὰ δ' ὅτι δόδος εἰς οὐσίαν ή φθοραὶ ή στερήσεις ή ποιότητες ή ποιητικὰ ή γεννητικὰ οὐσίας ή τῶν πρὸς τὴν οὐσίαν λεγομένων, ή τούτων τινὸς
 10 ἀποφάσεις ή οὐσίας· διὸ καὶ τὸ μὴ ὃν εἶναι μὴ ὃν φαμεν. καθάπερ οὖν καὶ τῶν ὑγιεινῶν ἀπάντων μία ἐπιστήμη ἔστιν, δόμοιως τοῦτο καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. οὐ γάρ μόνον τῶν καθ'
 15 ἐν λεγομένων ἐπιστήμης ἔστι θεωρῆσαι μιᾶς ἀλλὰ καὶ τῶν πρὸς μίαν λεγομένων φύσιν· καὶ γάρ ταῦτα τρόπον τινὰ λέγονται καθ' Ἑν. δῆλον οὖν ὅτι καὶ τὰ ὅντα μιᾶς θεωρῆσαι ή ὅντα. πανταχοῦ δὲ κυρίως τοῦ πρώτου ή ἐπιστήμης, καὶ ἐξ οὐ τὰ ἄλλα ἡρτηται, καὶ δι' ὃ λέγονται. εἰ οὖν τοῦτ' ἔστιν ή οὐσία, τῶν οὐσιῶν ἂν δέοι τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς αἰτίας ἔχειν τὸν φιλόσοφον. — ἀπαντος δὲ γένους καὶ αἰσθησις μία ἐνὸς καὶ ἐπιστήμη, οἷον γραμματικὴ μία οὖσα πάσας θεωρεῖ τὰς φωνάς· διὸ καὶ τοῦ ὅντος ή ὃν δσα εἰδῆ θεωρῆσαι μιᾶς
 20 ἔστιν ἐπιστήμης τῷ γένει, τὰ τε εἰδῆ τῶν εἰδῶν. εἰ δὴ τὸ ὃν καὶ τὸ ἐν ταύτῳ καὶ μία φύσις τῷ ἀκολουθεῖν ἀλλήλοις ὥσπερ ἀρχὴ καὶ αἴτιον, ἀλλ' οὐχ ὡς ἐν λόγῳ δηλούμενα (διαφέρει δὲ οὐθὲν οὐδὲ) ἄν δόμοιως ὑπολάβωμεν, ἀλλὰ καὶ πρὸ ἔργου μᾶλλον). ταύτῳ γάρ εἰς ἄνθρωπος καὶ ἄνθρωπος,
 25 καὶ ὃν ἄνθρωπος καὶ ἄνθρωπος, καὶ οὐχ ἔτερόν τι δηλοῖ κατὰ

seja enquanto é obra da medicina; e poderemos aduzir ainda outros exemplos de coisas que se dizem de modo semelhante a estas. Assim também o ser se diz em muitos sentidos, mas todos em referência a um único princípio: algumas coisas são ditas ser porque são substância, outras porque afecções da substância, outras porque são vias que levam à substância, ou porque são corrupções, ou privações, ou qualidades, ou causas produtoras ou geradoras tanto da substância como do que se refere à substância, ou porque negações de algumas destas ou, até mesmo, da própria substância. (Por isso até mesmo o não-ser dizemos que "é" não-ser².)

Ora, como existe uma única ciência de todas as coisas que são ditas "salutares", assim também nos outros casos. De fato, não só compete a uma única ciência o estudo das coisas que se dizem num único sentido, mas também o estudo das coisas que se dizem em diversos sentidos, porém em referência a uma única natureza: de fato, também estas, de certo modo, se dizem num único sentido. É evidente, portanto, que os seres serão objeto de uma única ciência, justamente enquanto seres. Todavia, a ciência tem como objeto, essencialmente, o que é primeiro, ou seja, aquilo de que depende e pelo que é denominado todo o resto. Portanto, se o primeiro é a substância, o filósofo deverá conhecer as causas e os princípios da substância³.

De cada gênero de coisas existe uma sensação única⁴ e também uma ciência única: por exemplo, a gramática, que é uma ciência única, estuda todos os sons⁵. Por isso é tarefa de uma ciência única quanto ao gênero estudar também todas as espécies de ser enquanto ser, e é tarefa das várias espécies dessa ciência estudar as várias espécies de ser enquanto ser⁶.

Ora, o ser e o um são a mesma coisa e uma realidade única, enquanto se implicam reciprocamente um ao outro (assim como se implicam reciprocamente princípio e causa), ainda que não sejam passíveis de expressão com uma única noção. (Mas não mudaria nada se os considerássemos idênticos também na noção, o que seria até uma vantagem). De fato, as expressões "homem" e "um homem" significam a mesma coisa, do mesmo modo que "homem" e "é homem"; e não se diz nada de diferente quando

τὴν λέξιν ἐπαναδιπλούμενον τὸ εἰς ἄνθρωπος καὶ εἰς ὅν
ἄνθρωπος (δῆλον δ' ὅτι οὐ χωρίζεται οὔτ' ἐπὶ γενέσεως οὔτ'
30 ἐπὶ φθορᾶς), δόμοις δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ ἑνός, ὡστε φανερὸν ὅτι
ἡ πρόσθεσις ἐν τούτοις ταύτη δηλοῖ, καὶ οὐδὲν ἔτερον τὸ ἐν
παρὰ τὸ ὅν, ἔτι δ' ἡ ἔκάστου οὐσία ἐν ἔστιν οὐ κατὰ συμβε-
βηκός, δόμοις δὲ καὶ ὅπερ ὅν τι· — ὥσθ' ὅσα περ τοῦ ἑνὸς
εἰδη, τοσαῦτα καὶ τοῦ ὅντος· περὶ ὅν τὸ τι ἔστι τῆς
35 αὐτῆς ἐπιστήμης τῷ γένει θεωρῆσαι, λέγω δ' οἶν περὶ^{1004*}
ταύτου καὶ δόμου καὶ τῶν ἀλλών τῶν τοιούτων. σχεδὸν δὲ
πάντα ἀνάγεται τάνατία εἰς τὴν ἀρχὴν ταύτην· τεθεω-
ρήσθω δ' ἡμῖν ταῦτα ἐν τῇ ἐκλογῇ τῶν ἐναντίων. καὶ
τοσαῦτα μέρη φιλοσοφίας ἔστιν δοσι περ αἱ οὐσίαι· ὡστε
ἀναγκαῖον εἰναὶ τινα πρώτην καὶ ἔχομένην αὐτῶν. ὑπάρ-
χει γάρ εὐθὺς γένη ἔχον τὸ ὅν [καὶ τὸ ἐν]. διὸ καὶ αἱ
ἐπιστῆμαι ἀχολουθήσουσι τούτοις. ἔστι γάρ δι φιλόσοφος
ῶσπερ δι μάθηματικὸς λεγόμενος· καὶ γάρ αὕτη ἔχει
μέρη, καὶ πρώτη τις καὶ δευτέρα ἔστιν ἐπιστήμη καὶ ἄλλαι
ἔφεξῆς ἐν τοῖς μαθήμασιν. — ἐπεὶ δὲ μιᾶς τάντικείμενα
10 θεωρῆσαι, τῷ δὲ ἐνὶ ἀντίκειται πλῆθος—ἀπόφασιν δὲ καὶ
στέρησιν μιᾶς ἔστι θεωρῆσαι διὰ τὸ ἀμφοτέρως θεωρεῖσθαι
τὸ ἐν οὐ ή ἀπόφασις ή η στέρησις (η γάρ) ἀπλῶς λέγομεν
ὅτι οὐχ ὑπάρχει ἔκεινο, η τινι γένει· ἔνθα μὲν οὖν τῷ ἐνὶ⁵
η διαφορὰ πρόσεστι παρὰ τὸ ἐν τῇ ἀποφάσει, ἀπουσίᾳ γάρ
η ἀπόφασις ἔκεινου ἔστιν, ἐν δὲ τῇ στερήσει καὶ ὑποχει-
μένη τις φύσις γίγνεται καθ' ης λέγεται η στέρησις) [τῷ
δ' ἐνὶ πλῆθος ἀντίκειται]—ώστε καὶ τάντικείμενα τοῖς εἰρη-
μένοις, τό τε ἔτερον καὶ ἀνόμοιον καὶ ἄνισον καὶ δοσα
ἄλλα λέγεται η κατὰ ταῦτα η κατὰ πλῆθος καὶ τὸ ἐν,

se duplica a expressão “um homem” e se diz “é um homem” (com efeito, é evidente que o ser do homem não se separa da unidade do homem nem na geração nem na corrupção; e o mesmo também vale para o um). Por conseguinte, é evidente que o acréscimo, nesses casos, apenas repete a mesma coisa e que o um não é algo diferente além do ser⁷.

Além disso, a substância de cada coisa é uma unidade, e não de maneira acidental; do mesmo modo, ela também é essencialmente um ser⁸.

Segue-se, portanto, que tantas são as espécies de ser quantas são as do um. Conhecer o que são essas espécies pertence a uma ciência que é a mesma quanto ao gênero; por exemplo, pertence à mesma ciência o estudo do idêntico, do semelhante e das outras espécies desse tipo, assim como dos seus contrários⁹. E quase todos os contrários se reduzem a esse princípio: discorremos sobre isso no escrito intitulado *A divisão dos contrários*¹⁰.

Existem tantas partes da filosofia quantas são as substâncias; consequentemente, é necessário que entre as partes da filosofia exista uma que seja primeira e uma que seja segunda. De fato, originalmente o ser é dividido em gêneros e por esta razão as ciências se distinguem segundo a distinção desses gêneros. O filósofo é como o matemático: de fato, também a matemática tem partes, e destas uma é primeira e a outra é segunda, e as restantes seguem em série uma depois da outra¹¹.

E dado que¹² à mesma ciência compete o estudo dos contrários, e porque ao um se opõe o múltiplo e, ainda, porque à mesma ciência compete o estudo da negação e da privação, dado que, em ambos os casos se estuda o um do qual se dá negação e privação (de fato, dizemos ou em sentido absoluto que ele não subsiste, ou que não existe em determinado gênero de coisas; poi isso nesse segundo caso ao um se acrescenta a diferença, que não existe na negação, pois a negação é a ausência do um, enquanto na privação subsiste uma realidade que serve de sujeito do qual se afirma a privação), segue-se que também os contrários das noções supra mencionadas¹³ — como: o diverso, o dessemelhante e o desigual, e todos os outros que deles deri-

20 τῆς εἰρημένης γνωρίζειν ἐπιστήμης· ὡν ἔστι καὶ ή ἐναντιότης· διαφορὰ γάρ τις η ἐναντιότης, ή δὲ διαφορὰ ἑτερότης. ὥστ' ἐπειδὴ πολλαχῶς τὸ ἐν λέγεται, καὶ ταῦτα πολλαχῶς μὲν λεχθῆσεται, δύμας δὲ μιᾶς ἀπαντά ἔστι γνωρίζειν· οὐ γάρ εἰ πολλαχῶς, ἑτέρας, ἀλλ' εἰ μήτε καθ' ἐν μήτε
 25 πρὸς ἐν οἱ λόγοι ἀναφέρονται. ἐπεὶ δὲ πάντα πρὸς τὸ πρῶτον ἀναφέρεται, οἷον ὅσα ἐν λέγεται πρὸς τὸ πρῶτον ἔν, ὠσαύτως φατέον καὶ περὶ ταύτου καὶ ἑτέρου καὶ τῶν ἐναντίων ἔχειν· ὥστε διελόμενον ποσαχῶς λέγεται ἔκαστον, οὗτως ἀποδοτέον πρὸς τὸ πρῶτον ἐν ἐκάστῃ κατηγορίᾳ πῶς πρὸς ἐκεῖνο
 30 λέγεται· τὰ μὲν γάρ τῷ ἔχειν ἐκεῖνο τὰ δὲ τῷ ποιεῖν τὰ δὲ κατ' ἄλλους λεχθῆσεται τοιούτους τρόπους. — φανερὸν οὖν [ὅπερ ἐν ταῖς ἀπορίαις ἐλέχθη] δτι μιᾶς περὶ τούτων καὶ τῆς οὐσίας ἔστι λόγον ἔχειν (τοῦτο δ' ἦν ἐν τῶν ἐν τοῖς ἀπορήμασιν), καὶ ἔστι τοῦ φιλοσόφου περὶ πάντων δύνασθαι θεωρεῖν. εἰ γάρ μὴ τοῦ φιλοσόφου, τίς ἔσται
 1004^b δὲ ἐπισκεψόμενος εἰ ταῦτα Σωκράτης καὶ Σωκράτης καθήμενος, ή εἰ ἐν ἐνί ἐναντίον, ή τί ἔστι τὸ ἐναντίον ή ποσαχῶς λέγεται; δύμοις δὲ καὶ περὶ τῶν ἀλλῶν τῶν τοιούτων.
 5 ἐπεὶ οὖν τοῦ ἐνὸς ή ἐν καὶ τοῦ ὄντος ή ὃν ταῦτα καθ' αὐτά ἔστι πάθη, ἀλλ' οὐχ ή ἀριθμοὶ ή γραμμαὶ ή πῦρ, δῆλον ὡς ἐκείνης τῆς ἐπιστήμης καὶ τί ἔστι γνωρίσαι καὶ τὰ συμβεβηκότ' αὐτοῖς. καὶ οὐ ταύτη ἀμαρτάνουσιν οἱ περὶ αὐτῶν σκοπούμενοι ως οὐ φιλοσοφοῦντες, ἀλλ' δτι πρότερον ή οὐσία,

20 vam¹⁴, ou do múltiplo e do um¹⁵ — entram no campo de investigação da ciência da qual falamos. Dentre estas deve ser incluída também a contrariedade, porque esta é uma diferença e a diferença é uma diversidade¹⁶.

E, dado que o um se diz em múltiplos significados, também esses termos, por sua vez, se dirão em múltiplos significados; todavia, todos serão objeto de conhecimento de uma mesma ciência. De fato, os termos não entram no âmbito de ciências diferentes por terem múltiplos significados, mas porque suas definições não são unívocas ou por não poderem ser referidas a algo uno¹⁷.

Ora, porque todos os significados dos termos sobre os quais raciocinamos se remetem a um primeiro — por exemplo, todos os significados de “um” se remetem a um originário significado de um — deve-se dizer que isso também ocorre com o mesmo, com o diverso e com os contrários em geral. Assim, depois de ter distinguido em quantos modos se entende cada um desses, é preciso referir-se ao que é primeiro no âmbito de cada um desses grupos de significados e mostrar de que modo o significado do termo considerado se refere ao primeiro. Alguns significados se referem ao primeiro enquanto o contêm, outros porque o produzem, outros por outras relações desse tipo¹⁸.

É evidente, portanto, como dissemos no livro sobre as aporias, que é tarefa de uma mesma ciência ocupar-se dessas noções e da substância (este era um dos problemas discutidos), e que é tarefa do filósofo saber indagar sobre todas essas coisas¹⁹. Se isso não fosse tarefa do filósofo, quem mais poderia investigar se “Sócrates” é o mesmo que “Sócrates sentado”²⁰, se só existe um contrário para cada coisa, ou o que é o contrário e em quantos significados ele pode ser entendido?²¹

5 E o mesmo se diga de todos os outros problemas desse tipo.

Porque essas coisas²² são propriedades essenciais do um enquanto um e do ser enquanto ser, e não enquanto números, linhas ou fogo, é evidente que eles competem a uma ciência que conheça sua essência e suas características.

E os que investigam essas propriedades²³ não erram por não fazerem investigação filosófica, mas porque a substância tem

10 περὶ ἡς οὐθὲν ἐπαῖσουσιν, ἐπεὶ ὥσπερ ἔστι καὶ ἀριθμοῦ η̄ ἀριθμὸς ἴδια πάθη, οἷον περιττότης ἀρτιότης, συμμετρία ἵστης, ὑπεροχὴ Ἑλλειψις, καὶ ταῦτα καὶ καθ' αὐτοὺς καὶ πρὸς ἄλλήλους ὑπάρχει τοῖς ἀριθμοῖς (ὅμοιώς δὲ καὶ στερεῶ καὶ ἀκινήτω καὶ κινουμένω ἀβαρεῖ τε καὶ βάρος 15 ἔχοντι ἔστιν ἔτερα ἴδια), οὕτω καὶ τῷ ὅντι η̄ δὲν ἔστι τιὰ ἴδια, καὶ ταῦτ' ἔστι περὶ ὧν τοῦ φιλοσόφου ἐπισκέψασθαι τὸ ἀληθές. σημεῖον δέ· οἱ γὰρ διαλεκτικοὶ καὶ σοφισταὶ τὸ αὐτὸ μὲν ὑποδύονται σχῆμα τῷ φιλοσόφῳ· η̄ γὰρ σοφιστικὴ φαινομένη μόνον σοφία ἔστι, καὶ οἱ διαλεκτικοὶ 20 διαλέγονται περὶ ἀπάντων, κοινὸν δὲ πᾶσι τὸ δὲν ἔστιν, διαλέγονται δὲ περὶ τούτων δῆλον ὅτι διὰ τὸ τῆς φιλοσοφίας ταῦτα εἰναι οἰχεῖα. περὶ μὲν γὰρ τὸ αὐτὸ γένος στρέφεται η̄ σοφιστικὴ καὶ η̄ διαλεκτικὴ τῇ φιλοσοφίᾳ, ἀλλὰ διαφέρει τῆς μὲν τῷ τρόπῳ τῆς δυνάμεως, τῆς δὲ τοῦ βίου 25 τῇ προαιρέσει· ἔστι δὲ η̄ διαλεκτικὴ πειραστικὴ περὶ ὧν η̄ φιλοσοφία γνωριστική, η̄ δὲ σοφιστικὴ φαινομένη, οὕτα δ' οὐ.

“Ετι τῶν ἐναντίων η̄ ἔτέρα συστοιχία στέρησις, καὶ πάντα ἀνάγεται εἰς τὸ δὲν καὶ τὸ μὴ δὲν, καὶ εἰς ἓν καὶ πλήθος, οἷον στάσις τοῦ ἐνὸς κίνησις δὲ τοῦ πλήθους· τὰ δὲν ὄντα καὶ τὴν 30 οὔσιαν δύμολογούσιν ἐξ ἐναντίων σχεδὸν ἀπαντες συγχεῖσθαι· πάντες γοῦν τὰς ἀρχὰς ἐναντίας λέγουσιν· οἱ μὲν γὰρ περιττὸν καὶ ἀρτιον, οἱ δὲ θερμὸν καὶ φυχρόν, οἱ δὲ πέρας καὶ ἄπειρον, οἱ δὲ φιλίαν καὶ νεῖκος. πάντα δὲ καὶ τὰλλα ἀναγόμενα φαίνεται εἰς τὸ ἓν καὶ πλήθος (εἰλήφθω γὰρ 1005^a η̄ ἀναγωγὴ ἡμῖν), αἱ δὲ ἀρχαὶ καὶ παντελῶς αἱ παρὰ τῶν ἄλλων ὡς εἰς γένη ταῦτα πίπτουσιν. φανερὸν οὖν καὶ ἔχ τούτων ὅτι μιᾶς ἐπιστήμης τὸ δὲν η̄ δὲν θεωρῆσαι. πάντα γὰρ η̄ ἐναντία η̄ ἐξ ἐναντίων, ἀρχαὶ δὲ τῶν ἐναντίων τὸ ἓν 5 καὶ πλήθος. ταῦτα δὲ μιᾶς ἐπιστήμης, εἴτε καθ' ἓν λέγε-

prioridade sobre elas e porque eles não dizem nada sobre a substância²⁴. De fato, do mesmo modo que existem propriedades peculiares ao número enquanto número, por exemplo, paridade, imparidade, comensurabilidade, igualdade, excesso e falta, e elas pertencem aos números, quer os consideremos separadamente, quer em sua relação recíproca; e do mesmo modo que existem outras propriedades peculiares ao sólido, ao imóvel, ao móvel, ao que não tem peso e ao que tem peso, assim também existem propriedades peculiares ao ser enquanto ser e é sobre estas que o filósofo deve buscar a verdade.

Eis uma prova do que dissemos: os dialéticos e os sofistas exteriormente têm o mesmo aspecto do filósofo (a sofística é uma sapiência apenas aparente, e os dialéticos discutem sobre tudo, e o ser é comum a tudo), e discutem essas noções, evidentemente, porque elas são o objeto próprio da filosofia. A dialética e a sofística se dirigem ao mesmo gênero de objetos aos quais se dirige a filosofia; mas a filosofia difere da primeira pelo modo de especular e da segunda pela finalidade da especulação. A dialética move-se às cegas nas coisas que a filosofia conhece verdadeiramente; a sofística é conhecimento aparente, mas não real²⁵.

Ademais, uma das duas séries de contrários é privação, e todos os contrários podem ser reduzidos ao ser e ao não-ser, e ao um e ao múltiplo; por exemplo o repouso ao um e o movimento ao múltiplo. Ora, quase todos os filósofos estão de acordo em sustentar que os seres e a substância são constituídos por contrários: de fato todos põem como princípios os contrários. Alguns postulam o ímpar e o par como princípios²⁶, outros o quente e o frio²⁷, outros ainda o limite e o ilimitado²⁸, outros, enfim, a amizade e a discórdia²⁹. E também todos os outros contrários se reduzem claramente ao um e ao múltiplo (pressupomos essa redução já realizada por nós em outro lugar)³⁰; portanto, também os princípios dos outros filósofos se reduzem inteiramente a esses dois gêneros. Também por isso é evidente que é tarefa de uma mesma ciência o estudo do ser enquanto ser. De fato, todas as coisas ou são contrárias ou derivadas de contrários, e o um e o múltiplo são princípios dos contrários. Ora, o um e o múltiplo pertencem a uma mesma ciência, quer sejam predicados em senti-

ται εἴτε μή, ὡσπερ ἵσως ἔχει καὶ τάληθές. ἀλλ' ὅμως εἰ καὶ πολλαχῶς λέγεται τὸ ἐν, πρὸς τὸ πρῶτον τάλλα λεχθῆσεται καὶ τὰ ἐναντία ὄμοίως, [καὶ διὰ τοῦτο] καὶ εἰ μή ἔστι τὸ ὃν ἢ τὸ ἐν καθόλου καὶ ταύτῳ ἐπὶ πάντων ἢ 10 χωριστόν, ὡσπερ ἵσως οὐκ ἔστιν ἀλλὰ τὰ μὲν πρὸς ἐν τὰ δὲ τῷ ἐφεξῆς. καὶ διὰ τοῦτο οὐ τοῦ γεωμέτρου θεωρῆσαι τί τὸ ἐναντίον ἢ τέλειον ἢ ἐν ἢ ὃν ἢ ταύτων ἢ ἕτερον, ἀλλ' ἢ ἢ ἔξ ὑποθέσεως. δτι μὲν οὖν μιᾶς ἐπιστήμης τὸ ὃν ἢ ὃν θεωρῆσαι καὶ τὰ ὑπάρχοντα αὐτῷ ἢ ὃν, δῆλον, καὶ δτι 15 οὐ μόνον τῶν οὐσιῶν ἀλλὰ καὶ τῶν ὑπαρχόντων ἢ αὐτῇ θεωρητική, τῶν τε εἰρημένων καὶ περὶ προτέρου καὶ ὑστέρου, καὶ γένους καὶ εἶδους, καὶ δῆλου καὶ μέρους καὶ τῶν ἀλλών τῶν τοιούτων.

3

Λεχτέον δὲ πότερον μιᾶς ἢ ἑτέρας ἐπιστήμης περὶ τε τῶν ἐν τοῖς μαθήμασι καλουμένων ἀξιωμάτων καὶ περὶ 20 τῆς οὐσίας. φανερὸν δὴ δτι μιᾶς τε καὶ τῆς τοῦ φιλοσόφου καὶ ἢ περὶ τούτων ἔστι σκέψις. ἀπασι γάρ ὑπάρχει τοῖς οὖσιν ἀλλ' οὐ γένει τινὶ χωρὶς ἰδίᾳ τῶν ἀλλών. καὶ χρῶνται μὲν πάντες, δτι τοῦ ὄντος ἔστιν ἢ ὃν, ἔκαστον δὲ τὸ γένος ὃν. ἐπὶ τοσοῦτον δὲ χρῶνται ἐφ' ὅσον αὐτοῖς ἴκανόν, τοῦτο δ' ἔστιν ὅσον ἐπέχει τὸ γένος περὶ οὐ φέρουσι τὰς ἀποδείξεις· ὡστ' ἐπεὶ δῆλον δτι ἢ ὄντα ὑπάρχει πᾶσι (τοῦτο γάρ αὐτοῖς τὸ κοινόν), τοῦ περὶ τὸ ὃν ἢ ὃν γνωρίζοντος καὶ περὶ

do unívoco, quer não (como, de fato, ocorre); todavia, mesmo que o um se diga em muitos sentidos, todos os diferentes sentidos são ditos em referência ao sentido originário (e, de modo semelhante, também os outros contrários); e mesmo que o ser, assim como o um, não seja algo universal e idêntico em todas as coisas, ou algo separado (como, efetivamente, não é), todavia, algumas coisas são ditas “seres” ou “um” por referência a um único termo, outras por serem consecutivas uma à outra³¹. Por isso não é tarefa do geômetra estudar o que é o contrário, o perfeito, o ser, o um, o idêntico ou o diverso, ou só é sua tarefa a título de hipótese.

É evidente, portanto, que a uma mesma ciência pertence o estudo do ser enquanto ser e das propriedades que a ele se referem, e que a mesma ciência deve estudar não só as substâncias, mas também suas propriedades, os contrários de que se falou, e também o anterior e o posterior, o gênero e a espécie, o todo e a parte e as outras noções desse tipo.

3. |À ciência do ser compete também o estudo dos axiomas e em primeiro lugar do princípio de não-contradição!³²

Agora devemos dizer se é tarefa de uma mesma ciência ou de ciências diferentes estudar os chamados “axiomas” na matemática, e estudar também a substância. Ora, é evidente que a investigação desses “axiomas” pertence ao âmbito da mesma ciência, isto é, da ciência do filósofo. De fato, eles valem para todos os seres e não são propriedades peculiares de algum gênero particular de ser com exclusão de outros. E todos servem-se desses axiomas, porque eles são próprios do ser enquanto ser, e todo gênero de realidade é ser. Entretanto, cada um se serve deles na medida em que lhe convém, ou seja, na medida do gênero sobre o qual versam suas demonstrações³³. Conseqüentemente, por ser evidente que os axiomas pertencem a todas as coisas enquanto todas são seres (de fato, o ser é o que é comum a tudo), caberá a quem estuda o ser enquanto ser estudar também esses axiomas³⁴.

τούτων ἔστιν ἡ θεωρία. διόπερ οὐθεὶς τῶν κατὰ μέρος ἐπισκο-
30 πούντων ἐγχειρεῖ λέγειν τι περὶ αὐτῶν, εἰ δὲ θῆται ἢ μή,
οὔτε γεωμέτρης οὔτ' ἀριθμητικός, ἀλλὰ τῶν φυσικῶν ἔνιοι,
εἰκότως τοῦτο δρῶντες· μόνοι γάρ ωντο περὶ τε τῆς ὅλης
εἰκότως τοῦτο δρῶντες· μόνοι γάρ ωντο περὶ τε τῆς ὅλης
φύσεως σκοπεῖν καὶ περὶ τοῦ ὄντος. ἐπεὶ δ' ἔστιν ἔτι τοῦ
35 φυσικοῦ τις ἀνωτέρω (ἔν γάρ τι γένος τοῦ ὄντος ἡ φύσις), τοῦ
περὶ τὸ καθόλου καὶ [τοῦ] περὶ τὴν πρώτην οὐσίαν θεωρητι-
1005^b κοῦ καὶ ἡ περὶ τούτων ἀν εἴη σκέψις· ἔστι δὲ σοφία τις καὶ ἡ φυ-
σική, ἀλλ' οὐ πρώτη. δσα δ' ἐγχειροῦντι τῶν λεγόντων τινὲς
περὶ τῆς ἀληθείας ὃν τρόπον δεῖ ἀποδέχεσθαι, δι' ἀπαι-
δευσίαν τῶν ἀναλυτικῶν τοῦτο δρῶσιν· δεῖ γάρ περὶ τούτων
5 ήκειν προεπισταμένους ἀλλὰ μὴ ἀκούοντας ζητεῖν. — ὅτι μὲν
οὖν τοῦ φιλοσόφου, καὶ τοῦ περὶ πάσης τῆς οὐσίας θεωροῦντος
ἡ πέφυκεν, καὶ περὶ τῶν συλλογιστικῶν ἀρχῶν ἔστιν ἐπι-
σκέψασθαι, δῆλον· προσήκει δὲ τὸν μάλιστα γνωρίζοντα
περὶ ἔκαστον γένος ἔχειν λέγειν τὰς βεβαιοτάτας ἀρχὰς
10 τοῦ πράγματος, ὡστε καὶ τὸν περὶ τῶν ὄντων ἡ ὄντα τὰς
πάντων βεβαιοτάτας. ἔστι δ' οὗτος ὁ φιλόσοφος. βεβαιο-
τάτη δ' ἀρχὴ πασῶν περὶ ἣν διαφευσθῆναι ἀδύνατον·
γνωριμωτάτην τε γάρ ἀναγκαῖον εἶναι τὴν τοιαύτην (περὶ
γάρ ἢ μὴ γνωρίζουσιν ἀπατῶνται πάντες) καὶ ἀνυπόθετον.
15 ἢν γάρ ἀναγκαῖον ἔχειν τὸν δτιοῦν ἔνιέντα τῶν ὄντων, τοῦτο
οὐχ ὑπόθεσις· δὲ γνωρίζειν ἀναγκαῖον τῷ δτιοῦν γνωρί-
ζοντι, καὶ ήκειν ἔχοντα ἀναγκαῖον. ὅτι μὲν οὖν βεβαιοτάτη
ἡ τοιαύτη πασῶν ἀρχὴ, δῆλον· τις δ' ἔστιν αὕτη, μετὰ
ταῦτα λέγωμεν. τὸ γάρ αὐτὸ ἄμα ὑπάρχειν τε καὶ μὴ

Por isso, nenhum dos que se limitam à investigação de uma parte do ser se preocupa em dizer algo sobre os axiomas, se são verdadeiros ou não: nem o geômetra, nem o matemático. É certo que alguns filósofos falaram deles, e por boas razões, pois se consideravam os únicos a investigar toda a realidade e o ser⁴.

30

Por outro lado, dado que existe algo que está acima do físico (de fato, a natureza é apenas um gênero de ser), ao que estuda o universal e a substância primeira caberá também o estudo dos axiomas. A física é, sem dúvida, uma sapiência, mas não é a primeira sapiência⁵.

35

1005^b

Quanto às tentativas feitas por alguns dos que tratam da verdade de determinar as condições sob as quais se deve acolher algo como verdade, é preciso dizer que elas nascem da ignorância dos *Análíticos*; por isso impõe-se que meus ouvintes tenham um conhecimento preliminar do conteúdo dos *Análíticos*, e que não o busquem simultaneamente a estas lições⁶.

5

Portanto, é evidente que a tarefa do filósofo e de quem especula sobre a totalidade da substância e sobre sua natureza, consiste em investigar também os princípios dos silogismos. Em qualquer gênero de coisas, quem possui o conhecimento mais elevado deve ser capaz de dizer quais são os princípios mais seguros do objeto sobre o qual investiga; por consequência, quem possui o conhecimento dos seres enquanto seres deve poder dizer quais são os princípios mais seguros de todos os seres. Este é o filósofo⁸. E o princípio mais seguro de todos é aquele sobre o qual é impossível errar: esse princípio deve ser o mais conhecido (de fato, todos erram sobre as coisas que não são conhecidas) e deve ser um princípio não hipotético. Com efeito, o princípio que deve necessariamente ser possuído por quem quer conhecer qualquer coisa não pode ser uma pura hipótese, e o que deve conhecer necessariamente quem quiser conhecer qualquer coisa já deve ser possuído antes que se aprenda qualquer coisa. É evidente, portanto, que esse princípio é o mais seguro de todos⁹.

10

15

15

Depois do que foi dito, devemos definir esse princípio. É impossível que a mesma coisa, ao mesmo tempo, pertença e não

20 ύπάρχειν ἀδύνατον τῷ αὐτῷ καὶ κατὰ τὸ αὐτό (καὶ δσα
ἄλλα προσδιορισαμέθ' ἄν, ὅτῳ προσδιωρισμένα πρὸς τὰς
λογικὰς δυσχερείας). αὕτη δὴ πασῶν ἐστὶ βεβαιοτάτη τῶν
ἀρχῶν· ἔχει γάρ τὸν εἰρημένον διορισμόν. ἀδύνατον γάρ
δύνινοῦν ταῦτὸν ὑπολαμβάνειν εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καθάπερ
25 τινὲς οἴονται λέγειν Ἡράκλειτον. οὐχ ἐστι γάρ ἐναρχαῖον,
ἄ τις λέγει, ταῦτα καὶ ὑπολαμβάνειν εἰ δὲ μὴ ἐνδέχε-
ται ἄμα ὑπάρχειν τῷ αὐτῷ τάνατίᾳ (προσδιωρίσθω δ'
ἡμῖν καὶ ταύτῃ τῇ προτάσει τὰ εἰωθότα), ἐναντία δ' ἐστι
δόξα δόξῃ ή τῆς ἀντιφάσεως, φανερὸν δτι ἀδύνατον ἄμα
30 ὑπολαμβάνειν τὸν αὐτὸν εἶναι καὶ μὴ εἶναι τὸ αὐτό· ἄμα
γάρ ἂν ἔχοι τὰς ἐναντίας δόξας διεφευσμένος περὶ τού-
του. διὸ πάντες οἱ ἀποδεικνύντες εἰς ταύτην ἀνάγουσιν
ἐσχάτην δόξαν· φύσει γάρ ἀρχὴ καὶ τῶν ἄλλων ἀξιω-
μάτων αὕτη πάντων.

4

35 Εἰσὶ δέ τινες οἵ, καθάπερ εἴπομεν, αὐτοὶ τε ἐνδέχε- 4
1006* σθαι φασι τὸ αὐτὸν εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ ὑπολαμβά-
νειν οὔτως. χρῶνται δὲ τῷ λόγῳ τούτῳ πολλοὶ καὶ τῶν
περὶ φύσεως. ἡμεῖς δὲ νῦν εἰλήφαμεν ώς ἀδυνάτου δύντος
ἄμα εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ διὰ τούτου ἐδείξαμεν δτι βε-
5 βαιοτάτη αὕτη τῶν ἀρχῶν πασῶν. ἀξιοῦσι δὴ καὶ τοῦτο
ἀποδεικνύναι τινὲς δι' ἀπαιδευσίαν. ἐστι γάρ ἀπαιδευσία
τὸ μὴ γιγνώσκειν τίνων δεῖ ζητεῖν ἀπόδειξιν καὶ τίνων οὐ
δεῖ· δλως μὲν γάρ ἀπάντων ἀδύνατον ἀπόδειξιν εἶναι (εἰς
10 ἀπειρον γάρ ἂν βαδίζοι, ὥστε μηδὲ οὔτως εἶναι ἀπόδειξιν),
εἰ δέ τινων μὴ δεῖ ζητεῖν ἀπόδειξιν, τίνα ἀξιοῦσιν εἶναι
μᾶλλον τοιαύτην ἀρχὴν οὐχ ἂν ἔχοιεν εἰπεῖν. ἐστι δ' ἀπ-

pertença a uma mesma coisa, segundo o mesmo aspecto¹⁰ (e acres-
centem-se também todas as outras determinações que se possam
10 acrescentar para evitar dificuldades de índole dialética)¹¹. Este é
o mais seguro de todos os princípios: de fato, ele possui as carac-
terísticas acima indicadas. Efetivamente, é impossível a quem quer
que seja acreditar que uma mesma coisa seja e não seja, como,
segundo alguns, teria dito Heráclito¹². Com efeito, não é preciso
admitir como verdade tudo o que ele diz¹³. E se não é possível que
os contrários subsistam juntos no mesmo sujeito (e acrescente-se
25 a essa premissa as costumeiras explicações)¹⁴, e se uma opinião
que está em contradição com outra é o contrário dela, é eviden-
temente impossível que, ao mesmo tempo, a mesma pessoa admita
verdadeiramente que a mesma coisa exista e não exista. Quem se
enganasse sobre esse ponto teria ao mesmo tempo opiniões con-
traditórias¹⁵. Portanto, todos os que demonstram alguma coisa re-
metem-se a essa noção última porque, por sua natureza, constitui
o princípio de todos os outros axiomas.

I. [Demonstração do princípio de não-contradição por via
de refutação]¹⁶

Há alguns², como dissemos³, que afirmam que a mesma coisa
1006* pode ser e não ser, e que se pode pensar desse modo⁴. Muitos
filósofos naturalistas também raciocinam desse modo⁵. Nós, ao
contrário, estabelecemos que é impossível que uma coisa, ao
mesmo tempo, seja e não seja; e, baseados nessa impossibilidade,
mostramos que esse é o mais seguro de todos os princípios⁶.

Ora, alguns consideram, por ignorância, que também esse
princípio deva ser demonstrado⁷. Constitui ignorância o fato de
não saber de que coisas se deve buscar uma demonstração e
de que coisas, ao contrário, não se deve. É impossível que exista de-
monstração de tudo: nesse caso ir-se-ia ao infinito e, conseqüen-
temente, não haveria nenhuma demonstração⁸. Se, portanto, de
algunhas coisas não se deve buscar uma demonstração, aqueles
certamente não poderiam indicar outro princípio que, mais do
que este, não tenha necessidade de demonstração.

δεῖται ἐλεγχτικῶς καὶ περὶ τούτου ὅτι ἀδύνατον, ἀν μόνον τι λέγη ὁ ἀμφισβητῶν· ἀν δὲ μηθέν, γελοῖον τὸ ζητεῖν λόγον πρὸς τὸν μηθενὸς ἔχοντα λόγον, η μὴ ἔχει· διμοίος 15 γάρ φυτῷ ὁ τοιοῦτος η τοιοῦτος ἥδη. τὸ δ' ἐλεγχτικῶς ἀποδεῖται λέγω διαφέρειν καὶ τὸ ἀποδεῖται, ὅτι ἀποδεικνύων μὲν ἀν δόξειν αἰτεῖσθαι τὸ ἐν ἀρχῇ, ἀλλού δὲ τοῦ τοιούτου αἰτίου ὄντος ἐλεγχος ἀν εἴη καὶ οὐκ ἀπόδειξις. ἀρχὴ δὲ πρὸς ἄπαντα τὰ τοιαῦτα οὐ τὸ ἀξιοῦν η εἶναί τι λέγειν 20 η μὴ εἶναι (τοῦτο μὲν γάρ τάχ' ἀν τις ὑπολάβοι τὸ ἐξ ἀρχῆς αἰτεῖν), ἀλλὰ σημαίνειν γέ τι καὶ αὐτῷ καὶ ἀλλῷ· τοῦτο γάρ ἀνάγκη, εἴπερ λέγοι τι. εἰ γάρ μή, οὐκ ἀν εἴη τῷ τοιούτῳ λόγος, οὔτ' αὐτῷ πρὸς αὐτὸν οὔτε πρὸς ἀλλον. ἀν δέ τις τοῦτο διδῷ, ἔσται ἀπόδειξις· ἥδη γάρ τι 25 ἔσται ὡρισμένον. ἀλλ' αἰτίος οὐχ ὁ ἀποδεικνὺς ἀλλ' ὁ ὑπομένων· ἀναιρῶν γάρ λόγον ὑπομένει λόγον. ἔτι δὲ ὁ τοῦτο συγχωρήσας συγκεχώρηκε τι ἀληθὲς εἶναι χωρὶς ἀποδείξεως [ῶστε οὐχ ἀν πᾶν οὕτως καὶ οὐχ οὕτως ἔχοι]. — πρῶτον μὲν οὖν δῆλον ὡς τοῦτο γ' αὐτὸ ἀληθές, ὅτι σημαίνει τὸ 30 ὄνομα τὸ εἶναι η μὴ εἶναι τοδι, ὕστ' οὐχ ἀν πᾶν οὕτως καὶ οὐχ οὕτως ἔχοι· ἔτι εἰ τὸ ἀνθρωπὸς σημαίνει ἔν, ἔστω τοῦτο τὸ ζῷον δίπουν. λέγω δὲ τὸ ἐν σημαίνειν τοῦτο· εἰ τοῦτ' ἔστιν ἀνθρωπὸς, ἀν η τι ἀνθρωπὸς, τοῦτ' ἔσται τὸ ἀνθρώπῳ εἶναι (διαφέρει δ' οὐθὲν οὐδ') εἰ πλείω τις φαίνη σημαίνειν 1006^b μόνον δὲ ὡρισμένα, τεθείη γάρ ἀν ἐφ' ἔχαστῳ λόγῳ

Todavia, também para esse princípio, pode-se demonstrar, por via de refutação, a impossibilidade em palavra⁹ desde que o adversário diga algo. Se o adversário não diz nada, então é ridículo buscar uma argumentação para opor a quem não diz nada, justamente enquanto não diz nada; ele, rigorosamente falando, seria semelhante a uma planta. E a diferença entre a demonstração por refutação e a demonstração propriamente dita consiste em que se alguém quisesse demonstrar, cairia claramente numa petição de princípio; ao contrário, se a causa da demonstração fosse uma afirmação de outro, então teríamos refutação e não demonstração¹⁰. O ponto de partida, em todos esses casos, não consiste em exigir que o adversário diga que algo é ou que não é (ele, de fato, poderia logo objetar que isso já é admitir o que se quer provar)¹¹, mas que diga algo e que tenha um significado para ele e para os outros; e isso é necessário se ele pretende dizer algo. Se não fizesse isso, ele não poderia de algum modo discordar, nem consigo mesmo nem com os outros; mas se o adversário concede isso, então será possível uma demonstração¹². De fato, nesse caso já haverá algo determinado. E não responderá pela petição de princípio quem demonstra, mas quem provoca a demonstração: com efeito, ele se vale de um raciocínio justamente para destruir o raciocínio. Ademais, quem concedeu isso, concedeu que existe algo verdadeiro independentemente da demonstração¹³.

(1) Em primeiro lugar¹⁴, (a) é evidentemente verdade que pelo menos os termos “ser” e “não-ser” têm um significado determinado; consequentemente, nem tudo pode ser desse modo e, ao mesmo tempo, não ser desse modo.

(b) Ademais, suponhamos que “homem” só tenha um significado, e estabeleçamos que seja “animal bípede”. E afirmando que só tem um significado pretendendo dizer o seguinte: se o termo “homem” significa isso que se disse, toda vez que haja algo que seja homem, esse algo deverá ser o que se afirmou como a essência do homem¹⁵.

(E) se o adversário objecta que uma palavra tem muitos significados, isso não tem importância, desde que os significados sejam limitados; de fato, bastará designar cada um desses diferen-

έτερον ὅνομα· λέγω δ' οἶον, εἰ μὴ φαίη τὸ ἄνθρωπος ἐν σημαίνειν, πολλὰ δέ, ὃν ἐνὸς μὲν εἰς λόγος τὸ ζῷον δί-
πουν, εἰεν δὲ καὶ ἔτεροι πλείους, ὡρισμένοι δὲ τὸν ἀριθμὸν·
5 τεθεῖη γάρ ὃν ἴδιον ὅνομα καθ' ἔκαστον τὸν λόγον· εἰ δὲ
μή [τεθεῖη], ἀλλ' ἀπειρά σημαίνειν φαίη, φανερὸν δτι οὐχ ὃν
εἴη λόγος· τὸ γάρ μὴ ἐν σημαίνειν οὐθὲν σημαίνειν ἔστιν,
μὴ σημαίνοντων δὲ τῶν ὄνομάτων ἀνήρηται τὸ διαλέγεσθαι
πρὸς ἀλλήλους, κατὰ δὲ τὴν ἀλήθειαν καὶ πρὸς αὐτόν·
10 οὐθὲν γάρ ἐνδέχεται νοεῖν μὴ νοοῦντα ἐν, εἰ δ' ἐνδέχεται,
τεθεῖη ὃν ὅνομα τούτῳ τῷ πράγματι ἔν). — ἔστω δή, ὥσπερ
ἔλέχθη κατ' ἀρχάς, σημαῖνόν τι τὸ ὅνομα καὶ σημαῖνον
ἐν· οὐ δὴ ἐνδέχεται τὸ ἄνθρωπῷ εἶναι σημαίνειν ὅπερ ἄνθρωπῷ
μὴ εἶναι, εἰ τὸ ἄνθρωπος σημαίνει μὴ μόνον καθ' ἐνὸς
15 ἀλλὰ καὶ ἔν (οὐ γάρ τοῦτο ἀξιοῦμεν τὸ ἐν σημαίνειν,
τὸ καθ' ἐνός, ἐπεὶ οὕτω γε κἄν τὸ μουσικὸν καὶ τὸ λευκὸν
καὶ τὸ ἄνθρωπος ἐν ἐσήμαινεν, ὥστε ἐν ἀπαντα ἔσται·
συνώνυμα γάρ). καὶ οὐχ ἔσται εἶναι καὶ μὴ εἶναι τὸ αὐτὸ
ἀλλ' η καθ' ὅμωνυμίαν, ὥσπερ ὃν εἰ δημεῖς ἄνθρωπον
20 καλοῦμεν, ἀλλοι μὴ ἄνθρωπον καλοῖεν· τὸ δ' ἀπορούμενον
οὐ τοῦτο ἔστιν, εἰ ἐνδέχεται τὸ αὐτὸ δῆμα εἶναι καὶ μὴ εἶναι
ἄνθρωπον τὸ ὅνομα, ἀλλὰ τὸ πρᾶγμα. εἰ δὲ μὴ σημαί-
νει ἔτερον τὸ ἄνθρωπος καὶ τὸ μὴ ἄνθρωπος, δῆλον δτι καὶ
τὸ μὴ εἶναι ἄνθρωπῷ τοῦ εἶναι ἄνθρωπῷ, ὥστ' ἔσται τὸ ἄν-

tes significados com uma palavra diferente. Dou um exemplo: suponhamos que o adversário não admitisse que “homem” tem só um significado, e sustentasse que tem muitos, e que a definição “animal bípede” representa apenas um desses significados. Pois bem, concedamos que existem muitas outras definições de “homem”, mesmo que limitadas em número, pois a cada uma dessas definições poder-se-á dar um nome próprio. Mas se o adversário não admitisse isso e dissesse que as palavras têm infinitos significados, é evidente que não mais seria possível nenhuma discurso. Com efeito, não ter um significado determinado equivale a não ter nenhum significado; e se as palavras não têm nenhum significado, tornam-se impossíveis o discurso e a comunicação recíproca e, na verdade, até mesmo um discurso consigo mesmo. De fato, não se pode pensar nada se não se pensa algo determinado; mas se é impossível pensar algo, então pode-se também dar um nome preciso a esse determinado objeto que é pensado)¹⁷.

Fique, portanto, estabelecido, como dissemos no início, que o nome exprime um e só um significado determinado.

(c) Posto isso, não é possível que a essência de homem signifique a mesma coisa que o que não é essência de homem, admitido, evidentemente, que “homem” signifique não só o atributo de determinada coisa, mas determinada coisa. Com efeito, nós não consideramos que “significar determinada coisa” seja o mesmo que “significar o atributo de determinada coisa”, pois desse modo “músico”, “branco” e “homem” significariam a mesma coisa e, consequentemente, todas as coisas se reduziriam a uma só, porque teriam todas o mesmo significado¹⁸. E também não seria possível que a mesma coisa seja e não seja homem, a não ser por puro equívoco: como se, digamos, aquilo que designamos “homem”, outros o denominassem “não-homem”. Mas o problema que nos ocupa não é se é possível que a mesma coisa seja ou não seja homem quanto ao nome, mas quanto à coisa mesma. Ora, se não significassem coisas diferentes o “homem” e o “não-homem”, é evidente que também a “essência de homem” não seria diferente da “essência de não-homem” e, consequentemente, a “essência de homem” seria a “essência de não-homem”,

25 Θρώπω εἶναι μὴ ἄνθρωπω εἶναι· ἐν γὰρ ἔσται. τοῦτο γὰρ σημαίνει τὸ εἶναι ἔν, τὸ ὡς λώπιον καὶ ἴμάτιον, εἰ ὁ λόγος εἰς· εἰ δὲ ἔσται ἔν, ἐν σημανεῖ τὸ ἄνθρωπω εἶναι καὶ μὴ ἄνθρωπω. ἀλλ’ ἐδέδεικτο ὅτι ἔτερον σημαίνει. ἀνάγκη τολνυν, εἰ τί ἔστιν ἀληθὲς εἰπεῖν ὅτι ἄνθρωπος, ζῷον εἶναι δί-
 30 πουν (τοῦτο γὰρ ἦν δὲ ἐσῆμαινε τὸ ἄνθρωπος)· εἰ δὲ ἄναγκη τοῦτο, οὐκ ἐνδέχεται μὴ εἶναι (τότε) τὸ αὐτὸ ζῷον δίπουν (τοῦτο γὰρ σημαίνει τὸ ἄναγκη εἶναι, τὸ ἀδύνατον εἶναι μὴ εἶναι [ἄνθρωπον])· οὐκ ἄρα ἐνδέχεται ἄμα ἀληθὲς εἶναι εἰπεῖν τὸ αὐτὸ ἄνθρωπον εἶναι καὶ μὴ εἶναι ἄνθρωπον. ὁ δὲ αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τοῦ μὴ εἶναι ἄνθρωπον· τὸ γὰρ ἄνθρωπω εἶναι καὶ τὸ μὴ ἄνθρωπω εἶναι ἔτερον σημαίνει, εἴπερ καὶ τὸ λευκὸν εἶναι καὶ τὸ ἄνθρωπον εἶναι ἔτερον· πολὺ γὰρ ἀντίκειται ἐκεῖνο μᾶλλον, ὥστε σημαίνειν ἔτερον. εἰ δὲ καὶ τὸ λευκὸν φῆσει τὸ αὐτὸ καὶ ἐν σημαίνειν, πάλιν τὸ αὐτὸ ἐροῦμεν ὅπερ καὶ πρότερον ἐλέχθη, διτὶ ἐν πάντα ἔσται καὶ οὐ μόνον τὰ ἀντίκειμενα. εἰ δὲ μὴ ἐνδέχεται τοῦτο, συμβαίνει τὸ λεχθέν, ἀν ἀποκρίνηται τὸ ἐρωτώμενον. ἐὰν δὲ προστιθῇ ἐρωτῶντος ἀπλῶς καὶ τὰς ἀποφάσεις, οὐκ ἀποκρί-
 10 νεται τὸ ἐρωτώμενον. οὐθὲν γὰρ κωλύει εἶναι τὸ αὐτὸ καὶ ἄνθρωπον καὶ λευκὸν καὶ ἄλλα μυρία τὸ πλήθος· ἀλλ’ ὅμως ἐρομένου εἰ ἀληθὲς εἰπεῖν ἄνθρωπον τοῦτο εἶναι ή οὐ, ἀποκριτέον τὸ ἐν σημαῖνον καὶ οὐ προσθετέον ὅτι καὶ λευκὸν καὶ μέγα. καὶ γὰρ ἀδύνατον ἀπειρά γ' ὅντα τὰ
 15 συμβεβηκότα διελθεῖν· ή οὖν ἀπαντα διελθέτω ή μηθέν. ὄμοιως τοίνυν εἰ καὶ μυριάκις ἔστι τὸ αὐτὸ ἄνθρωπος καὶ οὐκ ἄνθρωπος, οὐ προσαποκριτέον τῷ ἐρομένῳ εἰ ἔστιν ἄνθρωπος, ὅτι ἔστιν ἄμα καὶ οὐκ ἄνθρωπος, εἰ μὴ καὶ τάλλα ὅσα συμβέβηκε προσαποκριτέον, δσα ἔστιν ή μὴ ἔστιν· ἐὰν

porque seria uma coisa só (ser uma coisa só significa, por exemplo, o seguinte: ser como “túnica” e “veste”, isto é, ter uma única definição); e se fossem uma coisa só, a “essência de homem” e a “essência de não-homem” significariam uma coisa só. Mas demonstramos que significam coisas diferentes. Portanto, se existe algo do qual se pode dizer verdadeiramente que é “homem”, é necessário que esse algo seja “animal bípede” (de fato, estabeleceremos que esse era o significado de homem); e se isso é necessário, não é possível que esse algo não seja animal bípede (com efeito, necessário significa não poder não ser). Portanto, não é possível que seja verdade, ao mesmo tempo, dizer de algo que “é homem” e que “não é homem”¹⁹.

(d) O mesmo raciocínio vale também para o “não-ser-homem”²⁰. A essência de homem e a de não-homem significam coisas diferentes, assim como ser branco e ser homem significam duas coisas diferentes; com efeito, os dois primeiros termos são muito mais opostos entre si do que os outros dois, e com muito mais razão significam coisas diferentes. E se o adversário objetasse que o branco e o homem significam uma só e mesma coisa, voltaríamos a dizer o que dissemos acima, ou seja, que todas as coisas e não só as opostas se reduziriam a uma só. Mas se isso é impossível, segue-se o que dissemos, desde que o adversário responda ao que se lhe pergunta. Mas se a uma pergunta simples ele responde acrescentando também as negações, então não responde de modo pertinente ao que se lhe pergunta. Nada impede que a mesma coisa seja homem e branco e mil outras coisas. Todavia, se lhe perguntarmos se é verdade dizer que essa coisa é homem ou não, deve dar uma resposta que signifique uma única coisa, e não deve acrescentar, por exemplo, que o homem é também branco e grande. De fato, é impossível enumerar todos os acidentes, porque eles são infinitos. Então, ou se enumeram todos ou nenhum. De modo semelhante, portanto, se a mesma coisa é homem e mil outras coisas diferentes de homem, aquele a quem se pergunta se algo determinado é homem, não deve responder que é homem e também não-homem; a menos que, respondendo desse modo, acrescente todos os outros

20 δὲ τοῦτο ποιῆι, οὐδὲ διαλέγεται. — δλως δ' ἀναιροῦσιν οἱ τοῦτο λέγοντες οὐσίαν καὶ τὸ τί ἦν εἶναι. πάντα γάρ ἀνάγκη συμβεβηκέναι φάσκειν αὐτοῖς, καὶ τὸ δπερ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ ζῷῳ εἶναι μὴ εἶναι. εἰ γάρ ἔσται τι δπερ ἀνθρώπῳ εἶναι, τοῦτο οὐκ ἔσται μὴ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ μὴ εἶναι ἀνθρώπῳ
 25 (καίτοι αὗται ἀποφάσεις τούτου). ἐν γάρ ἦν δὲ ἐσήμανε, καὶ ἦν τοῦτό τινος οὐσία. τὸ δὲ οὐσίαν σημαίνειν ὅστιν δτι οὐκ ἄλλο τι τὸ εἶναι αὐτῷ. εἰ δὲ ἔσται αὐτῷ τὸ δπερ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ δπερ μὴ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ δπερ μὴ εἶναι ἀνθρώπῳ, ἄλλο ἔσται, ὥστ' ἀναγκαῖον αὐτοῖς
 30 λέγειν δτι οὐθενὸς ἔσται τοιοῦτος λόγος, ἄλλὰ πάντα κατὰ συμβεβηκός· τούτῳ γάρ διώρισται οὐσία καὶ τὸ συμβεβηκός· τὸ γάρ λευκὸν τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν δτι ἔστι μὲν λευκός ἄλλ' οὐχ δπερ λευκόν. εἰ δὲ πάντα κατὰ συμβεβηκός λέγεται, οὐθὲν ἔσται πρῶτον τὸ καθ' οὐ, εἰ δὲ
 35 τὸ συμβεβηκός καθ' ὑποχειμένου τινὸς σημαίνει τὴν κατηγορίαν. ἀνάγκη ἄρα εἰς ἀπειρον ίέναι. ἄλλ' ἀδύνατον οὐδὲ γάρ πλείω συμπλέχεται δυοῖν· τὸ γάρ συμβεβηκός οὐ συμβεβηκότι συμβεβηκός, εἰ μὴ δτι ἄμφω συμβέβηκε ταύτῳ, λέγω δὲ οἷον τὸ λευκὸν μουσικὸν καὶ τοῦτο λευκὸν δτι ἄμφω τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν. ἄλλ' οὐχ δὲ Σωκράτης μουσικὸς οὔτως, δτι ἄμφω συμβέβηκεν ἐτέρῳ τινί. ἐπεὶ τοίνυν τὰ μὲν οὔτως τὰ δὲ ἐκείνως λέγεται συμβεβηκότα, δσα οὔτως λέγεται ως τὸ λευκὸν τῷ Σωκράτει, οὐχ ἐνδέχεται ἄπειρα εἶναι ἐπὶ τὸ ἄνω, οἷον τῷ Σωκράτει τῷ λευκῷ
 40 ἐτέρον τι συμβεβηκός· οὐ γάρ γίγνεται τι ἐν ἔξι ἀπάντων. οὐδὲ δὴ τῷ λευκῷ ἐτέρον τι ἔσται συμβεβηκός, οἷον τὸ μου-

20 acidentes: todos os que possui e todos os que não possui. Mas se faz isso, não pode mais discutir²¹.

(2) Em geral, os que raciocinam desse modo suprimem a substância e a essência das coisas²². De fato, eles devem necessariamente afirmar que tudo é acidente e que não existe a essência do homem ou a essência do animal. Se existisse uma essência do homem, esta não poderia ser nem a essência de não-homem nem a não-essência de homem (embora essas sejam as negações da essência de homem)²³; de fato, tínhamos estabelecido que um só devia ser o significado e que este deveria exprimir a substância da coisa²⁴. E a substância de uma coisa significa que a essência dela não pode ser diferente. Sc, ao contrário, a essência do homem pudesse ser também a essência de não-homem ou a não-essência de homem, então sceria também diferente daquilo que se estabeleceu e, consequentemente, os que sustentam isso deveriam sustentar, necessariamente, que não é possível definir a essência de qualquer coisa e que tudo existe como acidente. De fato, nisso se distinguem a substância e o acidente: o “branco” é acidente do “homem”, enquanto o homem é branco, mas não o é por sua natureza²⁵. Mas se todas as coisas são ditas como acidentes, não poderá haver nada que sirva de sujeito dos acidentes, enquanto o acidente exprime sempre um predicado de algum sujeito. Então, necessariamente, vai-se ao infinito. Mas isso é impossível, porque não se pode predicar mais do que dois acidentes um do outro. De fato, (a) o acidente não pode ser acidente de um acidente, a menos que um e outro sejam acidentes da mesma coisa: por exemplo, o branco é músico e o músico é branco, enquanto um e outro são acidentes do homem.
 (b) Ao contrário, não é desse modo que músico é acidente de Sócrates: não é no sentido de que um e outro sejam acidentes de outra coisa. Ora, porque alguns acidentes são ditos no primeiro sentido e outros no segundo, os que são ditos (b) no sentido de que branco se diz de Sócrates não podem constituir uma série infinita de predicados: por exemplo, a Sócrates-branco não se pode acrescentar outro acidente, porque não se gera algo uno do conjunto de todos os predicados²⁶. E tampouco, (a) no primeiro sentido, ao

25

30

35

1007^b

5

10

συκόν· ούθέν τε γάρ μᾶλλον τοῦτο ἔχεινω ἢ ἔχειν τούτῳ συμβέβηκεν, καὶ ἄμα διώρισται ὅτι τὰ μὲν οὕτω συμβέβηκε τὰ δ' ὡς τὸ μουσικὸν Σωκράτει· ὅσα δ' οὔτως, οὐ 15 συμβεβηκότι συμβέβηκε συμβεβηκός, ἀλλ' ὅσα ἔχεινως, ὥστ' οὐ πάντα κατὰ συμβεβηκός λεχθήσεται. ἔσται ἄρα τι καὶ ὡς οὔσιαν σημαίνον. εἰ δὲ τοῦτο, δέδεικται ὅτι ἀδύνατον ἄμα κατηγορεῖσθαι τὰς ἀντιφάσεις. — ἔτι εἰ ἀληθεῖς αἱ ἀντιφάσεις ἄμα κατὰ τοῦ αὐτοῦ πᾶσαι, δῆλον ὡς 20 ἀπαντα ἔσται ἐν. ἔσται γάρ τὸ αὐτὸν καὶ τριήρης καὶ τοῖχος καὶ ἀνθρωπος, εἰ κατὰ παντός τι ἢ καταφῆσαι ἢ ἀποφῆσαι ἐνδέχεται, καθάπερ ἀνάγκη τοῖς τὸν Πρωταγόρου λέγουσι λόγον. εἰ γάρ τῷ δοκεῖ μὴ εἶναι τριήρης ὁ 25 ἀνθρωπος, δῆλον ὡς οὐκ ἔστι τριήρης· ὥστε καὶ ἔστιν, εἴπερ ἢ ἀντιφάσις ἀληθής. καὶ γίγνεται δὴ τὸ τοῦ Ἀναξαγόρου, δόμοῦ πάντα χρήματα· ὥστε μηθὲν ἀληθῶς ὑπάρχειν. τὸ ἀδριστὸν οὖν ἐοίκασι λέγειν, καὶ οἰόμενοι τὸ δὲ λέγειν περὶ τοῦ μὴ ὄντος λέγουσιν· τὸ γάρ δυνάμει δὲν καὶ μὴ ἐντελεχείᾳ τὸ ἀδριστὸν ἔστιν. ἀλλὰ μὴν λεχτέον γ' αὐτοῖς κατὰ 30 παντὸς (παντὸς) τὴν κατάφασιν ἢ τὴν ἀπόφασιν· ἀπόπον γάρ εἰ ἔκαστω ἢ μὲν αὐτοῦ ἀπόφασις ὑπάρξει, ἢ δ' ἔτερου δὲ μὴ ὑπάρχει αὐτῷ οὐχ ὑπάρξει· λέγω δ' οἷον εἰ ἀληθὲς εἰπεῖν τὸν ἀνθρωπὸν ὅτι οὐκ ἀνθρωπος, δῆλον ὅτι καὶ ἢ τριήρης ἢ οὐ 35 τριήρης. εἰ μὲν οὖν ἡ κατάφασις, ἀνάγκη καὶ τὴν ἀπόφασιν· εἰ δὲ μὴ ὑπάρχει ἡ κατάφασις, ἡ γε ἀπόφασις ὑπάρξει 1008^o μᾶλλον ἢ ἡ αὐτοῦ. εἰ οὖν κάκεινη ὑπάρχει, ὑπάρξει καὶ ἡ

branco se poderá acrescentar outro acidente, como, por exemplo, músico: de fato, músico não é acidente de branco, tanto quanto branco não o é de músico²⁷. E, ao mesmo tempo, explicamos que alguns acidentes (a) são acidentes nesse sentido, enquanto outros (b) o são no sentido de que músico é acidente de Sócrates: nesse último sentido, o acidente não é nunca acidente de um acidente. Só os acidentes tornados no primeiro sentido podem ser acidentes de um acidente. Portanto não será possível dizer que tudo existe à guisa de acidente. Logo, deverá haver alguma coisa que exprima a substância. E, se é assim, fica provado ser impossível que os contraditórios se prediquem juntos²⁸.

(3) Ademais²⁹, se relativamente a um mesmo sujeito são verdadeiras, ao mesmo tempo, todas as afirmações contraditórias, é evidente que todas as coisas se reduzirão a uma só.

20

De fato, serão a mesma coisa um “trirreme” e uma “parede” e um “homem”, se determinado predicado pode ser tanto afirmado como negado de todas as coisas, como são obrigados a admitir os defensores da doutrina de Protágoras³⁰. De fato, se a alguém parece que um “homem” não é um “trirreme”, é evidente que não é um trirreme; mas também será um trirreme a partir do momento em que o contraditório é verdadeiro. Então todas as coisas estarão misturadas, como diz Anaxágoras³¹ e, por consequência, não poderá verdadeiramente existir alguma realidade <determinada>. Portanto, parece que esses filósofos falam do indeterminado; e, acreditando falar do ser, na realidade falam do não-ser, porque o indeterminado é ser em potência e não em ato³².

25

E, na verdade eles são obrigados a admitir que de toda coisa é possível afirmar ou negar qualquer coisa. Seria absurdo que de qualquer coisa se pudesse pregar sua negação e não a negação de outra coisa que não lhe compete. Dou um exemplo: se é verdade dizer que o homem é não-homem, é evidente que deverá também ser verdade dizer tanto que é trirreme como que é não-trirreme. De fato, se algo pode ser afirmado de alguma coisa, necessariamente também poderá ser negado; se, ao contrário, algo não pode ser afirmado de alguma coisa, poderá pelo menos ser negado dela, mais do que a negação da própria coisa. Mas,

30

35

1008^o

τῆς τριήρους· εἰ δ' αὕτη, καὶ ἡ κατάφασις. — ταῦτά τε οὖν συμβαίνει τοῖς λέγουσι τὸν λόγον τοῦτον, καὶ δτι οὐκ ἀνάγκη ἡ φάναι ἡ ἀποφάναι. εἰ γὰρ ἀληθὲς δτι ἄνθρωπος καὶ οὐκ ἄνθρωπος, δῆλον δτι καὶ οὔτ' ἄνθρωπος οὔτ' οὐκ ἄνθρωπος ἔσται· τοῦν γὰρ δυοῖν δύο ἀποφάσεις, εἰ δὲ μία ἐξ ἀμφοῖν ἔχειν, καὶ αὕτη μία ἀν εἴη ἀντικειμένη. — ἔτι δτοι περὶ ἀπαντα οὔτως ἔχει, καὶ ἔστι καὶ λευκὸν καὶ οὐ λευκὸν καὶ δν καὶ οὐκ δν, καὶ περὶ τὰς ἄλλας φάσεις καὶ ἀποφάσεις δμοιοτρόπως, ἡ οὐδ ἀλλὰ περὶ μὲν τινας, περὶ τινας δ' οὐ. καὶ εἰ μὲν μὴ περὶ πάσας, αὕται ἀν εἰεν δμολογούμεναι· εἰ δὲ περὶ πάσας, πάλιν ἔτοι καθ' δσων τὸ φῆσαι καὶ ἀποφῆσαι καὶ καθ' δσων ἀποφῆσαι καὶ φῆσαι, ἡ κατὰ μὲν ὡν φῆσαι καὶ ἀποφῆσαι, καθ' δσων δὲ ἀποφῆσαι οὐ πάντων φῆσαι. καὶ εἰ μὲν οὔτως, εἴη δν τι παγίως οὐκ δν, καὶ αὕτη βεβαία δόξα, καὶ εἰ τὸ μὴ εἶναι βέβαιόν τι καὶ γνώριμον, γνωριμωτέρα ἀν εἴη ἡ φάσις ἡ ἀντικειμένη· εἰ δὲ δμοίως καὶ δσα ἀποφῆσαι φάναι, ἀνάγκη ἔτοι ἀληθὲς διαιροῦντα λέγειν, οἷον δτι λευκὸν καὶ πάλιν δτι οὐ λευκόν, ἡ οὐ. καὶ εἰ μὲν μὴ ἀληθὲς διαιροῦντα λέγειν, οὐ λέγει τε ταῦτα καὶ οὐκ ἔστιν οὐθέν (τὰ δὲ μὴ δντα πῶς ἀν φθέγξαιτο ἡ βαδίσειεν;), καὶ πάντα δ' ἀν εἴη ἔν, ωσπερ καὶ πρότερον εἴρηται, καὶ ταῦτὸν ἔσται καὶ ἄνθρωπος καὶ θεός καὶ τριήρης καὶ αἱ ἀντιφάσεις αὐτῶν (εἰ γὰρ δμοίως καθ' ἔχαστου, οὐδὲν διοίσει ἔτερον ἔτέρου· εἰ γὰρ διοίσει, τοῦτ' ἔσται ἀληθὲς

dado que ao homem convém esta última negação, também convirá a negação de trirreme; e se lhe convém a negação de trirreme, convir-lhe-á também a afirmação de trirreme³³.

(4) Os que sustentam essas doutrinas incorrem nessas consequências e também na seguinte: que não é necessário afirmar ou negar. Se, de fato, é verdade que o homem é homem e é também não-homem, é evidente que ele será, também, nem homem nem não-homem. As duas primeiras afirmações correspondem as duas últimas negações; e se considerarmos as duas primeiras como uma única afirmação, as duas últimas também poderão ser consideradas como uma única negação oposta à primeira³⁴.

(5) Ademais³⁵, (a) ou é assim para todas as coisas — e então o branco é também não-branco e o ser é também não-ser, e o mesmo vale para todas as afirmações ou negações —, (b) ou não é assim para todas as coisas, mas só para algumas e não para outras. (b) Se não é assim para todas as coisas, as que ficam de fora são reconhecidas como não-contraditórias.

(a) Se, ao contrário, a tese vale para todas as coisas, então, de novo (α) ou tudo o que se pode afirmar pode-se também negar e, vice-versa, tudo o que se pode negar pode-se também afirmar; (β) ou tudo o que se afirma pode-se também negar, mas nem tudo o que se nega pode-se também afirmar. (β) Se ocorre este caso, então existe algo que seguramente não é, e esta será uma convicção segura; e se a afirmação do não-ser é algo seguro e cognoscível, com muito mais razão será cognoscível a afirmação oposta. (α)

Se, ao contrário, tudo o que se pode negar pode-se igualmente afirmar, então, necessariamente, (α¹) ou se dirá a verdade distinguindo afirmação e negação (por exemplo, dizendo que uma coisa é branca e, logo depois, que é não-branca), ou (β¹) não as distinguindo. (β¹) Ora, se não se diz a verdade distinguindo afirmação e negação, não se diz nada e não pode haver nada. Mas então, como poderá falar ou caminhar o que não é? E todas as coisas se reduzem a uma só, como se disse acima³⁶, de modo que “homem”, “Deus”, “trirreme” e suas negações serão a mesma coisa. De fato, se de cada coisa pode-se igualmente predicar afirmação e negação, nada poderá distinguir-se de outra, por-

καὶ ἴδιον). ὅμοίως δὲ καὶ εἰ διαιροῦντα ἐνδέχεται ἀληθεύειν, συμβαίνει τὸ λεχθέν, πρὸς δὲ τούτῳ ὅτι πάντες ἂν ἀληθεύοιεν καὶ πάντες δὲ φεύδοιντο, καὶ αὐτὸς αὐτὸν ὅμοιος τούτον ἡ σκέψις· οὐθὲν γὰρ λέγει. οὕτε γὰρ οὗτως οὗτ' οὐχ οὗτως λέγει, ἀλλ' οὗτως τε καὶ οὐχ οὗτως· καὶ πάλιν γε ταῦτα ἀπόφησιν ἄμφω, ὅτι οὕθ' οὗτως οὕτε οὐχ οὗτως· εἰ γὰρ μή, ηδὴ ἀν τι εἴη ὠρισμένον. — ἔτι εἰ δταν ἡ φάσις ἀληθῆς ή, ἡ ἀπόφασις φεύδης, καὶ αὐτῇ ἀληθῆς ή, ἡ κατάφασις φεύδης, οὐχ ἀν εἴη τὸ αὐτὸν ἄμα φάναι καὶ ἀποφάναι ἀληθῶς. ἀλλ' ἵσως φαῖεν ἀν τοῦτ' εἶναι τὸ ἔξ ἀρχῆς κείμενον. — ἔτι δρα ὁ μὲν ή ἔχειν πως ὑπολαμβάνων ή μὴ ἔχειν διέφευσται, ὁ δὲ ἄμφω ἀληθεύει; εἰ γὰρ ἀληθεύει, τί ἀν εἴη τὸ λεγόμενον ὅτι τοιαύτη τῶν ὄντων ή φύσις; εἰ δὲ μὴ ἀληθεύει, ἀλλὰ μᾶλλον ἀληθεύει ή ὁ ἔκεινως ὑπολαμβάνων, ηδὴ πως ἔχοι ἀν τὰ ὄντα, καὶ τοῦτ' ἀληθές ἀν εἴη, καὶ οὐχ ἄμα καὶ οὐχ ἀληθές. εἰ δὲ ὅμοίως ἀπαντεῖς καὶ φεύδονται καὶ ἀληθῆ λέγουσιν, οὕτε φθέγξασθαι οὗτ' εἰπεῖν τῷ τοιούτῳ ἔσται· ἄμα γὰρ ταῦτα τε καὶ οὐ ταῦτα λέγει. εἰ δὲ μηθὲν ὑπολαμβάνει ἀλλ' ὅμοίως οἴεται καὶ οὐχ οἴεται, τί ἀν διαφερόντως ἔχοι τῶν γε φυτῶν; δθεν καὶ μάλιστα φανερόν ἔστιν δτι οὐδεὶς οὗτω διάκειται οὕτε τῶν ἄλλων οὕτε τῶν λεγόντων τὸν λόγον τοῦτον. διὰ τί γὰρ βαδίζει Μέγαράδε ἀλλ' οὐχ ἡσυχάζει, οἰόμενος βαδίζειν δεῖν; οὐδ' εὐθέως ἔωθεν πορεύεται εἰς φρέαρ ή εἰς

que, caso se distinguisse, essa diferença constituiria algo verdadeiro e algo peculiar àquela coisa. (a¹) E se dissemos a verdade distinguindo afirmação e negação, teremos igualmente as consequências acima anunciadas e, além delas, também a seguinte: que todos dirão a verdade e todos dirão o falso, e até mesmo quem admitir isso, estará dizendo o falso³⁷. Ao mesmo tempo, é evidente que a discussão com esse adversário não pode versar sobre nada, porque ele não diz nada. De fato, ele não diz nem que a coisa é assim, nem que não é assim, mas diz que é assim e não-assim, e depois, de novo, nega uma e outra afirmação, e diz que a coisa nem é assim nem não-assim. Se não fizesse isso já haveria algo determinado.

(6) Além disso³⁸, se quando a afirmação é verdadeira, a negação é falsa, e se quando a negação é verdadeira, a afirmação é falsa, não se poderá com verdade afirmar e negar a mesma coisa. Mas o adversário poderia, talvez, objetar que com isso se pressupõe justamente o que se devia demonstrar.

(7) Ademais³⁹, estará errado quem considerar que a coisa ou é ou não é de certo modo, e estará na verdade quem disser que a coisa, ao mesmo tempo, é e não é de certo modo?

(a) Se este último está na verdade, que sentido terá falar da natureza das coisas?⁴⁰ (b) I^e se não está na verdade, porém está mais do que quem pensa do outro modo, então as coisas terão um determinado modo de ser e esse modo será verdadeiro e não, ao mesmo tempo, também não-verdadeiro⁴¹. (c) E caso se sustente que todos, do mesmo modo, ao mesmo tempo, se enganem e digam a verdade, então quem sustentar essa tese não poderá abrir a boca nem falar; de fato, ao mesmo tempo, diz determinadas coisas e as desdiz. E se alguém não pensa nada e, indiferentemente, crê e não crê, como será diferente das plantas⁴²? (d) Daí deriva, com a máxima evidência, que ninguém está nessa condição: nem os que sustentam essa doutrina nem os outros. De fato, por que motivo quem raciocina desse modo vai verdadeiramente a Megara e não fica em casa tranquilo, contentando-se simplesmente com pensar em ir? E por que, logo de manhã, não se deixa cair num poço ou num precipício, quando os depara, mas evita

φάραγγα, ἐὰν τύχῃ, ἀλλὰ φαίνεται εὐλαβούμενος, ὡς οὐχ δόμοιώς οἰδέμενος μὴ ἀγαθὸν εἶναι τὸ ἔμπεσεῖν καὶ ἀγαθὸν; δῆλον ἄρα ὅτι τὸ μὲν βέλτιον ὑπολαμβάνει τὸ δ' οὐ βέλτιον. εἰ δὲ τοῦτο, καὶ τὸ μὲν ἄνθρωπον τὸ δ' οὐκ ἄνθρωπον 20 καὶ τὸ μὲν γλυκὺ τὸ δ' οὐ γλυκὺ ἀνάγκη ὑπολαμβάνειν. οὐ γάρ ἐξ Ἰσου ἀπαντά ζητεῖ καὶ ὑπολαμβάνει, ὅταν οἴηθεὶς βέλτιον εἶναι τὸ πιεῖν ὕδωρ καὶ ἰδεῖν ἄνθρωπον εἴτα ζητῇ αὐτά· καίτοι ἔδει γε, εἰ ταύτὸν ἦν δόμοιώς καὶ ἄνθρωπος καὶ οὐκ ἄνθρωπος. ἀλλ' ὅπερ ἐλέχθη, οὐθεὶς δέ οὐ 25 φαίνεται τὰ μὲν εὐλαβούμενος τὰ δ' οὐ· ὥστε, ὡς ἔοικε, πάντες ὑπολαμβάνουσιν ἔχειν ἀπλῶς, εἰ μὴ περὶ ἀπαντά, ἀλλὰ περὶ τὸ ἀμεινον καὶ χεῖρον. εἰ δὲ μὴ ἐπιστάμενοι ἀλλὰ δοξάζοντες, πολὺ μᾶλλον ἐπιμελητέον ἀν εἴη τῆς ἀληθείας, ὥσπερ καὶ νοσώδει ὅντι ή ὑγιεινῷ τῆς ὑγιείας. 30 καὶ γάρ ὁ δοξάζων πρὸς τὸν ἐπιστάμενον οὐχ ὑγιεινῶς διάκειται πρὸς τὴν ἀλήθειαν. — ἔτι εἰ ὅτι μάλιστα πάντα οὕτως ἔχει καὶ οὐχ οὕτως, ἀλλὰ τό γε μᾶλλον καὶ ἡττον ἔνεστιν ἐν τῇ φύσει τῶν ὅντων· οὐ γάρ ἀν δόμοιώς φήσαιμεν εἶναι τὰ δύο ἀρτια καὶ τὰ τρία, οὐδ' δόμοιώς διέφευσται ὁ τὰ 35 τέτταρα πέντε οἰδέμενος καὶ ὁ χλια. εἰ οὖν μὴ δόμοιώς, δῆλον ὅτι ἄτερος ἡττον, ὥστε μᾶλλον ἀληθεύει. εἰ οὖν τὸ μᾶλλον ἐγγύτερον, εἴη γε ἀν τι ἀληθές οὐ ἐγγύτερον τὸ μᾶλλον ἀληθές. καν εἰ μὴ ἔστιν, ἀλλ' ἡδη γέ τι ἔστι βεβαιότερον καὶ ἀληθινότερον, καὶ τοῦ λόγου ἀπηλλαγμέ-

isso cuidadosamente, como se estivesse convencido de que cair ali não é absolutamente coisa não-boa e boa? É claro, portanto, que ele considera a primeira coisa melhor e a outra pior. E se está convencido disso, deve também admitir, necessariamente, que algo determinado é um homem e que outra coisa não é homem, e que isso é doce e que aquilo não é doce. Com efeito, é claro que ele não admite que todas as coisas sejam iguais e é claro que não se comporta segundo esse pressuposto quando, por exemplo, ao considerar que seja melhor para ele beber água ou ver um homem, vai logo em busca dessas coisas. No entanto, aquela deveria ser sua convicção e aquele seu comportamento se homem e não-homem fossem, igualmente, a mesma coisa. Mas, como se disse, não há ninguém que não esteja claramente preocupado em evitar certas coisas e não outras. Portanto, como é evidente, todos estão convencidos de que as coisas sejam de um só e mesmo modo. E se não estão convencidos com relação a todas as coisas, estão quanto ao melhor e ao pior. E se têm essas convicções não com base na ciência, mas na pura opinião, então deveriam com maior razão se preocupar com possuir a verdade, assim como, com maior razão, deve preocupar-se com a saúde quem está enfermo e não quem é saudável; de fato, quem possui apenas opinião, comparado a quem possui ciência, certamente não está em condições de saúde relativamente à verdade⁴³.

(8) Além disso⁴⁴, supondo que todas as coisas sejam e não sejam de determinado modo, dever-se-á também admitir que na natureza das coisas existe o mais e o menos. De fato, certamente não poderemos dizer que são pares o dois e o três, nem poderemos dizer que erra do mesmo modo quem confunde o quatro com o mil. Se, portanto, eles não erram do mesmo modo, é evidente que um dos dois erra menos e que está mais na verdade. Ora, se estar mais na verdade quer dizer próximo da verdade, deverá também haver uma verdade <absoluta>, acerca da qual o que está mais próximo é também mais verdadeiro. E mesmo que não exista essa verdade <absoluta>, existe pelo menos algo mais seguro e mais verídico⁴⁵ e, portanto, seremos libertados dessa

20

25

30

35

1009^a

νοι ἀν εἶημεν τοῦ ἀκράτου καὶ κωλύοντός τι τῇ διανοίᾳ
ἢ ὄρισαι.

5

"Εστι δ' ἀπὸ τῆς αὐτῆς δόξης καὶ ὁ Πρωταγόρου λόγος,
καὶ ἀνάγκη ὁμοίως αὐτοὺς ἅμφω ἢ εἶναι ἢ μὴ εἶναι· εἴτε
γὰρ τὰ δοκοῦντα πάντα ἔστιν ἀληθῆ καὶ τὰ φαινόμενα,
ἀνάγκη εἶναι πάντα ἅμα ἀληθῆ καὶ φευδῆ (πολλοὶ γὰρ
10 τάναντία ὑπολαμβάνουσιν ἀλλήλοις, καὶ τοὺς μὴ ταῦτα
δοξάζοντας ἔαυτοῖς διεφεῦσθαι νομίζουσιν· ὥστ' ἀνάγκη τὸ
αὐτὸν εἶναι τε καὶ μὴ εἶναι), καὶ εἰ τοῦτ' ἔστιν, ἀνάγκη τὰ
δοκοῦντα εἶναι πάντ' ἀληθῆ (τὰ ἀντικείμενα γὰρ δοξάζουσιν
ἀλλήλοις οἱ διεφευσμένοι καὶ ἀληθεύοντες· εἰ οὖν ἔχει τὰ
15 ὄντα οὕτως, ἀληθεύσουσι πάντες). ὅτι μὲν οὖν ἀπὸ τῆς αὐτῆς
εἰσὶ διανοίας ἀμφότεροι οἱ λόγοι, δῆλον· ἔστι δ' οὐχ ὁ
αὐτὸς τρόπος πρὸς ἀπαντας τῆς ἐντεύξεως· οἱ μὲν γὰρ πει-
θοῦς δέονται οἱ δὲ βίας. ὅσοι μὲν γὰρ ἐκ τοῦ ἀπορῆσαι
ὑπέλαβον οὕτως, τούτων εὐτατος ἡ ἄγνοια (οὐ γὰρ πρὸς τὸν
20 λόγον ἀλλὰ πρὸς τὴν διάνοιαν ἡ ἀπάντησις αὐτῶν). ὅσοι
δὲ λόγου χάριν λέγουσι, τούτων δ' ἔλεγχος ἵστις τοῦ ἐν τῇ
φωνῇ λόγου καὶ τοῦ ἐν τοῖς δύναμασιν. ἔλήλυθε δὲ τοῖς δια-
ποροῦσιν αὕτη ἡ δόξα ἐκ τῶν αἰσθητῶν, ἡ μὲν τοῦ ἅμα
τὰς ἀντιφάσεις καὶ τάναντία ὑπάρχειν δρῶσιν ἐκ ταῦτοῦ
25 γιγνόμενα τάναντία· εἰ οὖν μὴ ἐνδέχεται γίγνεσθαι τὸ μὴ
ὄν, προϋπήρχεν ὁμοίως τὸ πρᾶγμα ἅμφω ὅν, ὥσπερ καὶ
Ἀναξαγόρας μεμῖχθαι πᾶν ἐν παντὶ φησι καὶ Δημόκρι-

intransigente doutrina, que veta à mente determinar 5
qualquer coisa.

5. [Refutação do relativismo protagóriano enquanto
negador do princípio de não-contradição]¹

Da mesma convicção deriva a doutrina de Protágoras e, por isso, as duas doutrinas, necessariamente, ou se sustentam ou caem do mesmo modo. De fato, se todas as opiniões e todas as aparências sensoriais são verdadeiras, todas elas deverão, necessariamente, ser verdadeiras e falsas ao mesmo tempo. (De fato, muitos homens têm convicções opostas e todos consideram que estejam no erro os que não compartilham as próprias opiniões. E daí se segue como consequência necessária que a mesma coisa seja e também não seja.) E se é assim, segue-se também, necessariamente, que todas as opiniões são verdadeiras. (De fato, os que estão na verdade e os que estão na falsidade têm opiniões opostas entre si; mas se as próprias coisas são desse modo, todos estarão na verdade.) É evidente, portanto, que ambas as doutrinas derivam do mesmo raciocínio².

Todavia, não se deve discutir com todos do mesmo modo: alguns precisam ser persuadidos, outros devem ser forçados. De fato, os que acolheram esse modo de ver por causa das dificuldades encontradas³ têm uma ignorância facilmente sanável. Com efeito, na discussão com estes não nos defrontamos com discursos vazios, mas com verdadeiros raciocínios. Ao contrário, os que discordam exclusivamente por amor ao discurso só podem ser corrigidos com a refutação do seu discurso, tomando-o tal como é constituído só de nomes e de palavras⁴.

(1) Os que acolheram essa convicção por causa de certas di-
ficultades, fizeram isso com base na observação das coi-
sas sensíveis. E fixaram a convicção de que os contrários
e os contraditórios⁵ podem existir juntos ao verem que
os contrários derivam da mesma coisa. De fato, se é im-
possível que se gere o que não é, os dois contrários já
deverão preexistir juntos na coisa⁶. Isso diz, justamente,
Anaxágoras, segundo o qual tudo está misturado em

10

15

20

25

τος· καὶ γὰρ οὗτος τὸ χενὸν καὶ τὸ πλῆρες ὅμοιώς καθ'
ὅτιοῦν ὑπάρχειν μέρος, καίτοι τὸ μὲν ὄν τούτων εἶναι τὸ δὲ
μὴ ὄν. πρὸς μὲν οὖν τοὺς ἐκ τούτων ὑπολαμβάνοντας ἔρουμεν
ὅτι τρόπον μὲν τινα ὀρθῶς λέγουσι τρόπον δέ τινα ἀγνοοῦσιν.
τὸ γὰρ ὄν λέγεται διχῶς, ὡστ' ἔστιν δν τρόπον ἐνδέχεται
γίγνεσθαι τι ἐκ τοῦ μὴ ὄντος, ἔστι δ' δν οὐ, καὶ ἄμα τὸ
αὐτὸν εἶναι καὶ δν καὶ μὴ δν, ἀλλ' οὐ κατὰ ταύτην [δν]. δυ-
νάμει μὲν γὰρ ἐνδέχεται ἄμα ταύτην εἶναι τὰ ἐναντία,
ἐντελεχείᾳ δ' οὐ. ἔτι δ' ἀξιώσομεν αὐτοὺς ὑπολαμβάνειν
καὶ ἄλλην τινὰ οὐσίαν εἶναι τῶν ὄντων η̄ οὔτε κίνησις ὑπάρ-
χει οὔτε φθορὰ οὔτε γένεσις τὸ παράπαν. — ὅμοιώς δὲ καὶ
η̄ περὶ τὰ φαινόμενα ἀληθεῖα ἐνίοις ἐκ τῶν αἰσθητῶν ἐλή-
λυθεν. τὸ μὲν γὰρ ἀληθὲς οὐ πλήθει κρίνεσθαι οἴονται
προσήκειν οὐδὲ δλιγότητι, τὸ δ' αὐτὸν τοῖς μὲν γλυκὺ γευο-
μένοις δοκεῖν εἶναι τοῖς δὲ πικρόν, ὡστ' εἰ πάντες ἔχαμνον
η̄ πάντες παρεφρόνουν, δύο δ' η̄ τρεῖς ὑγίαινον η̄ νοῦν εἶχον,
δοκεῖν ἄν τούτους κάμνειν καὶ παραφρονεῖν τοὺς δ' ἀλλούς οὐ.
ἔτι δὲ καὶ πολλοῖς τῶν ἄλλων ζῷων τάναντίᾳ [περὶ τῶν αὐτῶν]
φαίνεσθαι καὶ ήμιν, καὶ αὐτῷ δὲ ἐκάστῳ πρὸς αὐτὸν οὐ
ταύτᾳ κατὰ τὴν αἰσθησιν ἀεὶ δοκεῖν. ποιὰ οὖν τούτων ἀληθῆ
η̄ φευδῆ, ἀδηλον· οὐθὲν γὰρ μᾶλλον τάδε η̄ τάδε ἀληθῆ,
ἀλλ' ὅμοιώς. διὸ Δημόκριτός γέ φησιν η̄τοι οὐθὲν εἶναι
ἀληθὲς η̄ ήμιν γ' ἀδηλον. δλως δὲ διὰ τὸ ὑπολαμβάνειν
φρόνησιν μὲν τὴν αἰσθησιν, ταύτην δ' εἶναι ἀλοίωσιν, τὸ

tudo⁷; o mesmo o diz Demócrito, segundo o qual o vazio
e o pleno estão, do mesmo modo, em toda parte; com
a diferença de que, para este último, o pleno é ser e o
vazio é não-ser⁸.

Ora, aos que extraíram suas convicções dessas considerações,
diremos que, em certo sentido, raciocinam corretamente, mas
em outro sentido.

(a) Com efeito, o ser se diz em dois sentidos; portanto, num
sentido, é possível que algo derive do não-ser, enquanto noutro
sentido não é possível; e também é possível que a mesma coisa
seja e não seja, mas não na mesma acepção. De fato, é possível
que, ao mesmo tempo, a mesma coisa seja os dois contrários em
potência, mas não em ato⁹.

(b) Ademais, conseguiremos que eles se convençam de que,
no âmbito dos seres, existe também outra substância, que não
está sujeita de modo nenhum nem ao movimento, nem à gera-
ção, nem à corrupção¹⁰.

(2) Do mesmo modo, sempre com base na observação das
coisas sensíveis, alguns filósofos foram induzidos a afir-
mar que tudo o que parece é verdadeiro¹¹.

(a) Eles consideram que a verdade não deve ser julgada nem
a partir da maioria nem a partir da minoria dos pareceres, por-
que a mesma coisa, experimentada por alguns, parece doce,
experimentada por outros parece amarga; de modo que, se to-
dos ficassesem enfermos ou delirassem e se apenas dois ou três
homens permanecessem sadios e com a mente sã, considerar-
se-ia que justamente estes e não os outros estariam enfermos e
delirantes¹².

(b) Ademais, eles dizem que muitos dos outros seres vivos
têm impressões sensoriais das mesmas coisas contrárias às nossas
e que até mesmo cada indivíduo, considerado em si mesmo, nem
sempre tem as mesmas impressões sensoriais da mesma coisa.
Portanto, não é claro quais delas são verdadeiras e quais falsas.
Na realidade, umas não são mais verdadeiras do que outras, mas
ambas são equivalentes¹³. Por isso Demócrito afirma que ou não
existe nada de verdadeiro ou, pelo menos, que a verdade perma-
nece escondida para nós¹⁴.

φαινόμενον κατὰ τὴν αἰσθησιν ἐξ ἀνάγκης ἀληθὲς εἶναι
 15 φασιν· ἐκ τούτων γὰρ καὶ Ἐμπεδοκλῆς καὶ Δημόκριτος
 καὶ τῶν ἄλλων ὡς ἔπος εἰπεῖν ἔκαστος τοιαύταις δόξαις
 γεγένηνται ἔνοχοι. καὶ γὰρ Ἐμπεδοκλῆς μεταβάλλοντας
 τὴν ἔξιν μεταβάλλειν φησὶ τὴν φρόνησιν· “πρὸς παρεὸν
 γὰρ μῆτις ἐναύξεται ἀνθρώποισιν.” καὶ ἐν ἑτέροις δὲ λέγει
 20 ὅτι “οὗσον (δ') ἀλλοῖοι μετέφυν, τόσον ἀρ σφισιν αἱεὶ | καὶ
 τὸ φρονεῖν ἀλλοῖα παρίστατο”. καὶ Παρμενίδης δὲ ἀποφαίνε-
 ται τὸν αὐτὸν τρόπον· “ώς γὰρ ἔκαστοτ' ἔχει χρᾶσιν με-
 λέων πολυχάμπτων, | τῶς νόος ἀνθρώποισι παρίσταται· τὸ
 γὰρ αὐτὸ | ἔστιν ὅπερ φρονέει, μελέων φύσις ἀνθρώποισιν |
 25 καὶ πᾶσιν καὶ παντὶ· τὸ γὰρ πλέον ἔστιν νόημα.” Ἀνα-
 ξαγόρου δὲ καὶ ἀπόφθεγμα μνημονεύεται πρὸς τῶν ἑταί-
 ρων τινάς, ὅτι τοιαῦτ' αὐτοῖς ἔσται τὰ ὄντα οἷα ἢν ὑπολά-
 βωσιν. φασὶ δὲ καὶ τὸν “Ομηρον ταῦτην ἔχοντα φαίνε-
 σθαι τὴν δόξαν, ὅτι ἐποίησε τὸν “Ἐκτορα, ὡς ἔξεστη ὑπὸ
 30 τῆς πληγῆς, κεῖσθαι ἀλλοφρονέοντα, ὡς φρονοῦντας μὲν
 καὶ τοὺς παραφρονοῦντας ἀλλ' οὐ ταῦτα. δῆλον οὖν ὅτι, εἰ
 ἀμφότεραι φρονήσεις, καὶ τὰ ὄντα ἀμα οὕτω τε καὶ οὐχ
 οὕτως ἔχει. ή καὶ χαλεπώτατον τὸ συμβαῖνόν ἔστιν· εἰ
 γὰρ οἱ μάλιστα τὸ ἐνδεχόμενον ἀληθὲς ἐωραχότες—οὗτοι
 35 δ' εἰσὶν οἱ μάλιστα ζητοῦντες αὐτὸν καὶ φιλοῦντες—οὗτοι τοι-
 αύτας ἔχουσι τὰς· δόξας καὶ ταῦτα ἀποφαίνονται περὶ
 τῆς ἀληθείας, πῶς οὐχ ἄξιον ἀθυμῆσαι τοὺς φιλοσοφεῖν
 ἐγχειροῦντας; τὸ γὰρ τὰ πετόμενα διώκειν τὸ ζητεῖν ἢν
 40 εἴη τὴν ἀλήθειαν. — αἵτιον δὲ τῆς δόξης τούτοις ὅτι περὶ τῶν
 ὄντων μὲν τὴν ἀλήθειαν ἐσκόπουν, τὰ δ' ὄντα ὑπέλαβον
 εἶναι τὰ αἰσθητὰ μόνον· ἐν δὲ τούτοις πολλὴ ή τοῦ ἀορίστου
 φύσις ἐνυπάρχει καὶ ή τοῦ ὄντος οὕτως ὥσπερ εἴπομεν·
 45 διὸ εἰκότως μὲν λέγουσιν, οὐχ ἀληθῆ δὲ λέγουσιν (οὕτω γὰρ
 ἀρμόττει μᾶλλον εἰπεῖν ή ὥσπερ Ἐπίχαρμος εἰς Ξενοφά-

(c) Em geral, esses filósofos afirmam que tudo o que aparece aos nossos sentidos é necessariamente verdadeiro, porque eles consideram que a inteligência é sensação e que esta é uma alteração¹⁵. Por estas razões também Empédocles e Demócrito e, podemos dizer, todos os outros accitaram essa convicção. E, de fato, Empédocles afirma que, mudando o estado físico, muda-se também o pensamento: “Diante das coisas presentes aos sentidos, cresce nos homens o pensamento”¹⁶, e em outro lugar ele diz que “na medida em que os homens mudam, sempre diferentes a eles se apresentam os pensamentos”¹⁷. Também Parmênides diz a mesma coisa: “Como ocorre sempre a mistura nos membros dos múltiplos movimentos, / assim nos homens se dispõe a mente. De fato é sempre o mesmo / o que nos homens pensa a natureza dos membros, / em todos em cada um. O pleno, com efeito, é o pensamento”¹⁸. E de Anaxágoras refere-se uma afirmação feita a alguns de seus discípulos, segundo a qual os seres seriam para eles tais como eles os considerassem ser¹⁹. E dizem também que Homero teve essa mesma opinião, pois representou Heitor, delirante por causa do ferimento, que “jazia com pensamentos mudados em sua mente”²⁰, como se os que deliram conhecessem, mas não as mesmas coisas de quando estão em pleno juízo. É evidente, portanto, que se ambos são conhecimentos verdadeiros, também os seres são, ao mesmo tempo, assim e não assim. Mas note-se a consequência mais desconcertante: se os que mais investigaram a verdade que podemos alcançar (e estes são os que mais a buscam e a amam), se justamente eles têm opiniões desse tipo e professam tais doutrinas sobre a verdade, como não poderão desanimar, e com razão, os que começam a filosofar? Buscar a verdade seria como correr atrás de um pássaro voando²¹.

Ora, a razão pela qual esses filósofos formaram essa opinião está em que buscavam a verdade sobre os seres, mas acreditavam que só as coisas sensíveis eram seres. Ora, nas coisas sensíveis existe em grande medida o indeterminado, ou seja, o tipo de ser do qual falávamos acima²². Por isso, eles dizem coisas que parecem verdadeiras, mas na realidade não dizem a verdade. (E é assim que convém argumentar, e não como Epicarino argumenta contra Xenófanes)²³.

15

20

25

30

35

40

5

νην). ἔτι δὲ πᾶσαν ὄρῶντες ταύτην κινουμένην τὴν φύσιν, κατὰ δὲ τοῦ μεταβάλλοντος οὐθὲν ἀληθευόμενον, περὶ γε τὸ πάντη πάντως μεταβάλλον οὐχ ἐνδέχεσθαι ἀληθεύειν.
 10 ἐκ γὰρ ταύτης τῆς ὑπολήφεως ἔξηνθησεν ἡ ἀκροτάτη δόξα τῶν εἰρημένων, ἡ τῶν φασκόντων ἡρακλειτίζειν καὶ οἵαν Κρατύλος εἶχεν, ὃς τὸ τελευταῖον οὐθὲν ὥστο δεῖν λέγειν ἀλλὰ τὸν δάκτυλον ἔκινει μόνον, καὶ Ἡρακλείτῳ ἐπετίμα εἰπόντι ὅτι δίς τῷ αὐτῷ ποταμῷ οὐχ ἔστιν ἐμβῆναι· αὐτὸς γὰρ ὥστο οὐδ' ἄπαξ. ἡμεῖς δὲ καὶ πρὸς τοῦτον τὸν λόγον ἔροῦμεν ὅτι τὸ μὲν μεταβάλλον ὅτε μεταβάλλει ἔχει τινὰ αὐτοῖς λόγον μὴ οἰεσθαι εἶναι, καίτοι ἔστι γε ἀμφισ-
 15 βητήσιμον· τό τε γὰρ ἀποβάλλον ἔχει τι τοῦ ἀποβαλ-
 λομένου, καὶ τοῦ γιγνομένου ἡδη ἀνάγκη τι εἶναι, δλως
 20 τε εἰ φθείρεται, ὑπάρξει τι δν, καὶ εἰ γίγνεται, ἐξ οὐ γίγνεται καὶ ὑφ' οὐ γεννᾶται ἀναγκαῖον εἶναι, καὶ τοῦτο μὴ ἔναι εἰς ἀπειρον. ἀλλὰ ταῦτα παρέντες ἔκεινα λέγω-
 25 μεν, ὅτι οὐ ταύτο ἔστι τὸ μεταβάλλειν κατὰ τὸ ποσὸν καὶ κατὰ τὸ ποιόν· κατὰ μὲν οὖν τὸ ποσὸν ἔστω μὴ μένον,
 30 ἀλλὰ κατὰ τὸ εἶδος ἄπαντα γιγνώσκομεν. ἔτι δ' ἄξιον ἐπιτιμῆσαι τοῖς οὔτως ὑπολαμβάνουσιν, ὅτι καὶ αὐτῶν τῶν αἰσθητῶν ἐπὶ τῶν ἐλαττόνων τὸν ἀριθμὸν ἰδόντες οὔτως
 35 ἔχοντα περὶ ὅλου τοῦ οὐρανοῦ ὁμοίως ἀπεφήναντο· ὁ γὰρ περὶ ἡμᾶς τοῦ αἰσθητοῦ τόπος ἐν φθορᾷ καὶ γενέσει διατε-
 λεῖ μόνος ὁν, ἀλλ' οὐτος οὐθὲν ὡς εἰπεῖν μόριον τοῦ παντός
 40 ἔστιν, ὥστε δικαιότερον ὁν δι' ἔκεινα τούτων ἀπεφηφίσαντο
 ἡ διὰ ταῦτα ἔκεινων κατεψηφίσαντο. ἔτι δὲ δῆλον ὅτι

Ademais, vendo que toda a realidade sensível está em movimento e que do que muda não se pode dizer nada de verdadeiro, eles concluirão que não é possível dizer a verdade sobre o que muda, pelo menos que não é possível dizer a verdade sobre o que muda em todos os sentidos e de todas as maneiras. Dessa convicção derivou a mais radical das doutrinas mencionadas, professada pelos que se dizem seguidores de Heráclito e aceita também por Crátilo. Este acabou por se convencer de que não deveria nem sequer falar, e limitava-se a simplesmente mover o dedo, reprovando até mesmo Heráclito por ter dito que não é possível banhar-se duas vezes no mesmo rio²⁴: Crátilo pensava não ser possível nem mesmo uma vez²⁵.

10

15

(α) Contra esse raciocínio diremos que o que muda, quando muda, oferece a eles algum motivo para crer que não seja, mas isso é contestável. De fato, o que perde algo conserva sempre elementos do que vai perdendo e, simultaneamente, já deve ser algo daquilo em que está se transformando. E, em geral, se algo está em vias de corrupção, deverá ter uma certa realidade; e se advém, é necessário que exista também aquilo do qual advém e aquilo por obra do qual advém. É necessário, também, que esse processo não vá ao infinito²⁶.

20

(β) Mas, passando a outras considerações, digamos o seguinte: a mudança segundo a quantidade e a mudança segundo a qualidade²⁷ não são a mesma coisa; ora, concedamos que, segundo a quantidade as coisas não permanecem, mas nós conhecemos todas as coisas a partir da forma²⁸.

25

(γ) Ademais, aos que pensam assim pode-se por boas razões reprovar que, tendo observado que os seres sensíveis, na verdade um número exíguo deles, se comportam desse modo, estenderam suas observações indiscriminadamente a todo o universo. De fato, essa região do mundo sensível que nos circunda é a única que se encontra continuamente sujeita à geração e à corrupção; todavia ela é, por assim dizer, parte insignificante do todo; portanto, seria muito mais justo, com atenção às outras, absolver as coisas daqui de baixo em vez de condenar aquelas por causa destas²⁹.

30

(δ) Além disso, é evidente que também contra eles podemos fazer valer as mesmas coisas acima³⁰ ditas: devemos mostrar-lhes

καὶ πρὸς τούτους ταῦτὰ τοῖς πάλαι λεχθεῖσιν ἐροῦμεν· δτι
γὰρ ἔστιν ἀκίνητός τις φύσις δεικτέον αὐτοῖς καὶ πειστέον
35 αὐτούς. καίτοι γε συμβαίνει τοῖς ἄμα φάσκουσιν εἶναι
καὶ μὴ εἶναι ἡρεμεῖν μᾶλλον φάναι πάντα ἢ κινεῖσθαι·
οὐ γὰρ ἔστιν εἰς δὲ τι μεταβαλεῖ· ἀπαντα γὰρ ὑπάρχει
1010^b πᾶσιν. — περὶ δὲ τῆς ἀληθείας, ὡς οὐ πᾶν τὸ φαινόμενον
ἀληθές, πρῶτον μὲν δτι οὐδὲν (εἰ) ἢ αἰσθησις (μή) φευδής
τοῦ γε ἰδίου ἔστιν, ἀλλ' ἢ φαντασία οὐ ταῦτὸν τῇ αἰσθήσει. εἴτ'
5 ἀξιον θαυμάσαι εἰ τοῦτ' ἀποροῦσι, πότερον τηλικαῦτά ἔστι
τὰ μεγέθη καὶ τὰ χρώματα τοιαῦτα οἷα τοῖς ἀπωθεν φαί-
νεται ἢ οἷα τοῖς ἐγγύθεν, καὶ πότερον οἷα τοῖς ὑγιαίνουσιν
ἢ οἷα τοῖς κάμνουσιν, καὶ βαρύτερα πότερον ἢ τοῖς αἰσθε-
νοῦσιν ἢ ἢ τοῖς ισχύουσιν, καὶ ἀληθή πότερον ἢ τοῖς κα-
θεύδουσιν ἢ ἢ τοῖς ἐγρηγορόσιν. δτι μὲν γὰρ οὐκ οἰονται
10 γε, φανερόν· οὐθεὶς γοῦν, ἐὰν ὑπολάβῃ νύκτωρ Ἀθήνησιν
εἶναι ὃν ἐν Λιβύῃ, πορεύεται εἰς τὸ ὕδετον. ἔτι δὲ περὶ
τοῦ μέλλοντος, ὥσπερ καὶ Πλάτων λέγει, οὐ δήπου ὁμοίως
κυρίᾳ ἢ τοῦ ἱατροῦ δόξα καὶ ἢ τοῦ ἀγνοοῦντος, οἷον περὶ τοῦ
μέλλοντος ἔσεσθαι ὑγιοῦς ἢ μὴ μέλλοντος. ἔτι δὲ ἐπ' αὐ-
15 τῶν τῶν αἰσθήσεων οὐχ ὁμοίως κυρίᾳ ἢ τοῦ ἀλλοτρίου καὶ
ἰδίου ἢ τοῦ πλησίου καὶ τοῦ αὐτῆς, ἀλλὰ περὶ μὲν χρώ-
ματος ὅφις, οὐ γεῦσις, περὶ δὲ χυμοῦ γεῦσις, οὐχ ὅφις·
ῶν ἔκαστη ἐν τῷ αὐτῷ χρόνῳ περὶ τὸ αὐτὸ οὐδέποτε φη-
σιν ἄμα οὕτω καὶ οὐχ οὕτως ἔχειν. ἀλλ' οὐδὲ ἐν ἑτέρῳ
20 χρόνῳ περὶ γε τὸ πάθος ἡμφισβήτησεν, ἀλλὰ περὶ τὸ ὃ

que existe uma realidade imóvel e devemos convencê-los disso³¹.
Além disso, os que sustentam que o ser e o não-ser existem jun-
tos, deveriam afirmar que tudo está em repouso e não que tudo
está em movimento: de fato, segundo essa doutrina, não pode
existir nada em que algo possa mudar-se, porque tudo já existe
em tudo³².

35

(3) No que se refere ao problema da verdade, devemos dizer
que nem tudo o que aparece é verdadeiro³³.

1010^a

(a) Em primeiro lugar, devemos dizer que, mesmo que a
percepção sensível não seja falsa relativamente a seu objeto pró-
prio, todavia ela não coincide com a imaginação³⁴.

5

(b) Além disso, é verdadeiramente admirável que alguns le-
vantem dificuldades como as seguintes: se as grandezas e as cores
são como aparecem aos que estão longe ou como aparecem aos
que estão próximos; e se são como aparecem aos saudos ou como
aparecem aos enfermos; e se são mais pesadas as coisas que as-
sim aparecem aos fracos ou as que aparecem assim aos fortes; e
se verdadeiras são as coisas que aparecem aos que dormem ou as
que aparecem aos despertos. É claro que eles não têm dúvida
sobre isso. E, em todo caso, não há ninguém que, se em sonho
acredita estar em Atenas, estando na Líbia, ponha-se a caminho
para o Odeon³⁵.

10

(c) Ademais, quando se trata de fazer previsões, como
também diz Platão³⁶, não têm absolutamente a mesma auto-
ridade a opinião de um médico e a do ignorante, por exemplo,
quando se trata de prever se alguém se curará ou se não se
curará³⁷.

15

(d) Além disso, quanto às sensações, seu testemunho não
tem o mesmo valor segundo elas se refiram a um objeto que
não lhes é próprio, ou a um objeto que lhes é próprio, ou se-
gundo se refiram ao objeto de um sentido próximo ou ao objeto
que lhes é peculiar³⁸. Sobre a cor julga a vista e não o paladar, e
sobre o sabor julga o paladar e não a vista. Ora, nenhum desses
sentidos diz, ao mesmo tempo, sobre a mesma coisa, que ela é
assim e simultaneamente, não assim. E nem em momentos di-
ferentes, pelo menos no que se refere à qualidade, um sentido
pode estar em contradição consigo mesmo³⁹; ele só poderá

20

συμβέβηκε τὸ πάθος. λέγω δ' οἶνον ὁ μὲν αὐτὸς οἶνος δόξειεν ἂν ἡ μεταβαλὼν ἡ τοῦ σώματος μεταβαλόντος δὲ μὲν εἰναι γλυκὺς δὲ δὲ οὐ γλυκύς· ἀλλ' οὐ τὸ γε γλυκύν, οἶνον ἔστιν ὅταν ἥ, οὐδεπώποτε μετέβαλεν, ἀλλ' ἀεὶ ἀληθεύει περὶ αὐτοῦ, καὶ ἔστιν ἐξ ἀνάγκης τὸ ἐσόμενον γλυκὺ τοιοῦτον. καίτοι τοῦτο ἀναιροῦσιν οῦτοι οἱ λόγοι ἄπαντες, ὡσπερ καὶ οὐσίαν μὴ εἰναι μηθενός, οὗτω μηδ' ἐξ ἀνάγκης μηθέν· τὸ γὰρ ἀναγκαῖον οὐχ ἐνδέχεται ἀλλώς καὶ ἀλλώς ἔχειν, ὡστ' εἴ τι ἔστιν ἐξ ἀνάγκης, οὐχ ἔχει οὗτω τε καὶ οὐχ οὔτως. — ὅλως τ' εἴπερ ἔστι τὸ αἰσθητὸν μόνον, οὐθὲν ὃν εἴη μὴ ὄντων τῶν ἐμφύχων· αἰσθησις γὰρ οὐχ ἂν εἴη. τὸ μὲν οὖν μήτε τὰ αἰσθητὰ εἰναι μήτε τὰ αἰσθήματα ἵσως ἀληθές (τοῦ γὰρ αἰσθανομένου πάθος τοῦτο ἔστι), τὸ δὲ τὰ ὑποκείμενα μὴ εἰναι, & ποιεῖ τὴν αἰσθησιν, καὶ ἀνευ αἰσθήσεως, ἀδύνατον. οὐ γὰρ δὴ ἡ γ' αἰσθησις αὐτῇ ἔστιν, ἀλλ' ἔστι τι καὶ ἔτερον παρὰ τὴν αἰσθησιν, ὁ ἀνάγκη πρότερον εἰναι τῆς αἰσθήσεως· τὸ γὰρ κινοῦν τοῦ κινουμένου φύσει πρότερον ἔστι, καὶ εἰ λέγεται πρὸς ἀλληλα ταῦτα, οὐθὲν ἥττον.

6

Εἰοὶ δέ τινες οἱ ἀποροῦσι καὶ τῶν ταῦτα πεπεισμένων καὶ τῶν τοὺς λόγους τούτους μόνον λεγόντων· ζητοῦσι γὰρ τίς ὁ χρινῶν τὸν ὑγιαίνοντα καὶ ὅλως τὸν περὶ ἔκαστα χρινοῦντα ὀρθῶς. τὰ δὲ τοιαῦτα ἀπορήματα ὅμοιά ἔστι τῷ ἀπορεῖν πότερον καθεύδομεν νῦν ἡ ἐγρηγόραμεν, δύνανται δ' αἱ ἀπορίαι αἱ τοιαῦται πᾶσαι τὸ αὐτό· πάντων γὰρ

enganar-se relativamente à coisa à qual pertence a qualidade. Por exemplo, o mesmo vinho pode parecer às vezes doce e às vezes não doce (ou porque ele mesmo mudou ou porque nosso corpo mudou); mas certamente não mudou o doce e a qualidade de que o doce possui quando existe: e o sentido diz sempre a verdade sobre isso, e o que é doce deverá necessariamente possuir essa qualidade⁴⁰. Mas é justamente essa necessidade que todas essas doutrinas pressupõem: como elas negam que exista a substância de qualquer coisa, negam que alguma coisa exista necessariamente. De fato, o que é necessário não pode ser de um modo e também de outro; assim que, se algo existe necessariamente, não poderá ser, ao mesmo tempo, de um modo e também de outro.

(c) E em geral, se só existe o que é perceptível pelos sentidos, caso não existissem seres animados nada poderia existir: de fato, nesse caso, não poderia haver sensações. Nesse caso seria verdade dizer que não existiriam nem sensíveis nem sensações (as sensações, com efeito, são afecções do sensínte); mas é impossível que os objetos que produzem as sensações não existam também independentemente da sensação. De fato, a sensação não é sensação de si mesma, mas existe algo diferente da sensação e fora da sensação necessariamente antes da própria sensação. De fato, o que move é, por natureza, anterior ao que é movido: e isso não é menos verdade, mesmo que se afirme que a sensação e o sensível são correlativos⁴¹.

6. [Continuação da refutação das doutrinas protagorianas]⁴²

Há alguns — tanto entre os que estão verdadeiramente convencidos dessas coisas, quanto entre os que só sustentam essas doutrinas da boca para fora — que levantam a seguinte dificuldade: quem é capaz de julgar sobre a saúde de outro e, em geral, quem é capaz de julgar retamente sobre qualquer coisa? Levantar essas dificuldades é como se perguntar se estamos dormindo ou

λόγον ἀξιοῦσιν εἶναι οὗτοι· ἀρχὴν γὰρ ζητοῦσι, καὶ ταύτην
 δι' ἀποδείξεως λαμβάνειν, ἐπεὶ δτι γε πεπεισμένοι οὐκ εἰσί,
 φανεροί εἰσιν ἐν ταῖς πράξεσιν. ἀλλ' ὅπερ εἴπομεν, τοῦτο
 αὐτῶν τὸ πάθος ἔστιν· λόγον γὰρ ζητοῦσιν ὡν οὐκ ἔστι λό-
 γος· ἀποδείξεως γὰρ ἀρχὴ οὐκ ἀπόδειξις ἔστιν. οὗτοι μὲν
 οὖν βραδίως δὲν τοῦτο πεισθεῖεν (ἔστι γὰρ οὐ χαλεπὸν λαβεῖν).
 οἱ δὲ ἐν τῷ λόγῳ τὴν βίαν μόνον ζητοῦντες ἀδύνατον ζη-
 τοῦσιν· ἐναντία γὰρ εἰπεῖν ἀξιοῦσιν, εὐθὺς ἐναντία λέγοντες.
 εἰ δὲ μὴ ἔστι πάντα πρός τι, ἀλλ' ἔνιά ἔστι καὶ αὐτὰ
 καθ' αὐτά, οὐκ ἀν εἴη πᾶν τὸ φαινόμενον ἀληθές· τὸ γὰρ
 φαινόμενον τινί ἔστι φαινόμενον· ὥστε δὲ λέγων ἄπαντα τὰ
 φαινόμενα εἶναι ἀληθῆ ἄπαντα ποιεῖ τὰ ὄντα πρός τι.
 διὸ καὶ φυλακτέον τοῖς τὴν βίαν ἐν τῷ λόγῳ ζητοῦσιν,
 ἀμα δὲ καὶ ὑπέχειν λόγον ἀξιοῦσιν, δτι οὐ τὸ φαινόμενον
 ἔστιν ἀλλὰ τὸ φαινόμενον φά φαίνεται καὶ δτε φαίνεται
 καὶ ή καὶ ὡς. δὲν δὲ ὑπέχωσι μὲν λόγον, μὴ οὕτω δὲ
 ὑπέχωσι, συμβήσεται αὐτοῖς τάναντία ταχὺ λέγειν. ἐν-
 δέχεται γὰρ τὸ αὐτὸ κατὰ μὲν τὴν δψιν μέλι φαίνεσθαι
 τῇ δὲ γεύσει μή, καὶ τῶν ὀφθαλμῶν δυοῖν ὄντοιν μὴ
 ταύτα ἔκατέρᾳ τῇ δψει, δὲν ὠσιν ἀνόμοιαι· ἐπεὶ πρός γε
 τοὺς διὰ τὰς πάλαι εἰρημένας αἰτίας τὸ φαινόμενον φά-
 σκοντας ἀληθές εἶναι, καὶ διὰ τοῦτο πάνθ' δμοίως εἶναι
 φευδῆ καὶ ἀληθῆ· οὔτε γὰρ ἄπασι ταύτα φαίνεσθαι οὔτε
 ταύτω ἀεὶ ταύτα, ἀλλὰ πολλάκις τάναντία κατὰ τὸν αὐ-
 τὸν χρόνον (ἢ μὲν γὰρ ἀφῆ δύο λέγει ἐν τῇ ἐπαλλάξει
 τῶν δακτύλων ἢ δὲ δψις ἐν). — ἀλλ' οὐ τι τῇ αὐτῇ γε καὶ

despertos. Todas as aporias desse gênero abrigam a mesma pretensão: os que as levantam pretendem que haja uma razão para tudo². De fato, eles buscam um princípio, e pretendem que também deste princípio haja demonstração. Entretanto, suas ações provam claramente que eles mesmos não estão convencidos de que haja demonstração de tudo. Como já dissemos, seu erro consiste no seguinte: eles buscam uma razão das coisas para as quais não existe razão. Com efeito, o princípio de uma demonstração não pode ser objeto de demonstração³.

Os que são de boa fé podem facilmente ser persuadidos, porque isso não é difícil de compreender; mas os que exigem ser convencidos pelo rigor da demonstração buscam algo impossível, e quando são forçados a dizer coisas contraditórias, pretendem ter razão ao dizê-las⁴.

(a) Ora, se nem todas as coisas são relativas, mas há algumas que existem em si e por si, nem tudo o que aparece poderá ser verdadeiro. De fato, o que aparece só aparece para alguém. Portanto, quem afirma que tudo o que aparece é verdadeiro reduz todos os seres a relativos⁵.

(b) Por isso, os que buscam o rigor do raciocínio e, ao mesmo tempo, aceitam submeter-se aos raciocínios, devem prestar atenção ao seguinte: o que aparece não existe em geral, mas para aquele a quem aparece, quando aparece, enquanto aparece e do modo como aparece. E se aceitam raciocinar, mas não aceitam essas restrições, logo cairão em contradição. De fato, é possível que à mesma pessoa algo pareça mal à vista e não ao gosto; e também é possível, dado que os olhos são dois, que as coisas não pareçam idênticas a ambos, no caso de terem diferente capacidade visual. Todavia, aos que afirmam, pelas razões acima expostas, que o que aparece é verdadeiro e, portanto, todas as coisas são igualmente verdadeiras e falsas, porque as mesmas coisas não parecem idênticas a todos, nem parecem sempre idênticas ao mesmo indivíduo, mas freqüentemente parecem contrárias ao mesmo tempo (por exemplo, cruzando os dedos, o tato atesta dois objetos, enquanto a vista atesta um só); pois bem, as estes responderemos que suas argumentações não valem se nos refe-

35 κατὰ τὸ αὐτὸν αἰσθήσει καὶ ὥσαύτως καὶ ἐν τῷ αὐτῷ
 χρόνῳ, ὡστε τοῦτ' ἀν εἴη ἀληθές. ἀλλ' ἵσως διὰ τοῦτ'
 ἀνάγκη λέγειν τοῖς μὴ δι' ἀπορίαν ἀλλὰ λόγου χάριν
 λέγουσιν, ὅτι οὐκ ἔστιν ἀληθὲς τοῦτο ἀλλὰ τούτῳ ἀληθές.
 καὶ ὥσπερ δὴ πρότερον εἴρηται, ἀνάγκη πρός τι ποιεῖν
 5 ἄπαντα καὶ πρὸς δόξαν καὶ αἰσθήσιν, ὡστ' οὕτε γέγονεν οὗτ'
 ἔσται οὐθὲν μηθενὸς προδοξάσαντος. εἰ δὲ γέγονεν ἡ ἔσται,
 δῆλον ὅτι οὐκ ἀν εἴη ἄπαντα πρὸς δόξαν. ἔτι εἰ ἐν, πρὸς
 ἐν ἡ πρὸς ὠρισμένον· καὶ εἰ τὸ αὐτὸν καὶ ἡμισυ καὶ ἵσον,
 ἀλλ' οὐ πρὸς τὸ διπλάσιον γε τὸ ἵσον. πρὸς δὴ τὸ δοξά-
 10 ζον εἰ ταῦτο ἄνθρωπος καὶ τὸ δοξαζόμενον, οὐκ ἔσται ἄν-
 θρωπος τὸ δοξάζον ἀλλὰ τὸ δοξαζόμενον. εἰ δ' ἔκαστον
 ἔσται πρὸς τὸ δοξάζον, πρὸς ἄπειρα ἔσται τῷ εἶδει τὸ δοξάζον.

"Οτι μὲν οὖν βεβαιοτάτη δόξα πασῶν τὸ μὴ εἶναι ἀληθεῖς
 ἄμα τὰς ἀντικειμένας φάσεις, καὶ τί συμβαίνει τοῖς οὕτω
 λέγουσι, καὶ διὰ τί οὕτω λέγουσι, τοσαῦτα εἰρήσθω. ἐπεὶ
 15 δ' ἀδύνατον τὴν ἀντίφασιν ἄμα ἀληθεύεσθαι κατὰ τοῦ
 αὐτοῦ, φανερὸν ὅτι οὐδὲ τάναντία ἄμα ὑπάρχειν ἐνδέχεται
 τῷ αὐτῷ· τῶν μὲν γὰρ ἐναντίων θάτερον στέρησίς ἔστιν οὐχ
 ἥττον, οὐσίας δὲ στέρησις· ἡ δὲ στέρησις ἀπόφασίς ἔστιν ἀπό
 20 τινος ὠρισμένου γένους· εἰ οὖν ἀδύνατον ἄμα καταφάναι καὶ
 ἀποφάναι ἀληθῶς, ἀδύνατον καὶ τάναντία ὑπάρχειν ἄμα, ἀλλ'
 ἡ πῇ ἄμφω ἡ θάτερον μὲν πῇ θάτερον δὲ ἀπλῶς.

rimos ao mesmo sentido, sob o mesmo aspecto, do mesmo modo
 e ao mesmo tempo, e que, portanto, isso deverá ser verdadeiro⁶.
 35 1011^b

(c) E por esta razão, é preciso dizer aos que discutem não
 por estar convencidos da dificuldade, mas só por amor à discussão,
 que não é verdadeiro o que aparece em geral, mas o que
 aparece a determinado indivíduo. E, como dissemos anteriormente,
 eles devem necessariamente tornar relativas todas as coisas:
 5 relativas à opinião e à sensação, de modo que nada pode ter sido
 e nada poderá ser na ausência de um sujeito que opine a respeito.
 Mas se algo foi ou será <mesmo sem ser opinado>, então é evi-
 dente que nem tudo será relativo à opinião⁷.

(d) Ademais, se algo é um, ele deve ser-lo relativamente a
 algo que seja um ou que seja numericamente determinado; e se
 a mesma coisa é, simultaneamente, "metade" e "igual", certamen-
 te ela não é igual relativamente ao dobro. E se, com relação ao
 sujeito que opina, "homem" e "objeto de opinião" são a mesma
 10 coisa, então homem não poderá ser o sujeito que opina, mas só o
 objeto opinado. E se todas as coisas só existem em relação ao su-
 jecto opinante, por sua vez o sujeito opinante deverá ser relativo
 a uma infinidade de espécies de coisas⁸.

Fica, portanto, suficientemente esclarecido que a noção mais
 sólida é a de que as afirmações contraditórias não podem ser
 verdadeiras simultaneamente, assim como ficam claras as con-
 seqüências a que chegam os que afirmam o contrário, bem como
 as razões pelas quais sustentam isto. E como é impossível que os
 contraditórios, referidos à mesma coisa, sejam verdadeiros jun-
 tos, é evidente que também os contrários não podem subsistir
 juntos no mesmo objeto. De fato, um dos dois além de contrá-
 rios é também privação. Ora, a privação é negação de determina-
 do gênero de propriedade da substância. Se, portanto, é impos-
 sível, ao mesmo tempo, afirmar e negar com verdade, também
 é impossível que os contrários subsistam juntos, a não ser que
 existam de certo modo, ou que um subsista só de certo modo e
 o outro em sentido próprio⁹.

'Αλλὰ μήν ούδε μεταξὺ ἀντιφάσεως ἐνδέχεται εἶναι οὐθέν, ἀλλ' ἀνάγκη ἡ φάναι ἡ ἀποφάναι ἐν καθ' ἐνὸς δτιοῦν.
 25 δῆλον δὲ πρῶτον μὲν ὁρισαμένοις τί τὸ ἀληθές καὶ φεῦδος. τὸ μὲν γάρ λέγειν τὸ ὃν μὴ εἶναι ἡ τὸ μὴ ὃν εἶναι φεῦδος, τὸ δὲ τὸ ὃν εἶναι καὶ τὸ μὴ ὃν μὴ εἶναι ἀληθές, ὥστε καὶ ὁ λέγων εἶναι ἡ μὴ ἀληθεύσει ἡ φεύσεται· ἀλλ' οὔτε τὸ ὃν λέγεται μὴ εἶναι ἡ εἶναι οὔτε τὸ μὴ ὃν. ἔτι 30 ἥτοι μεταξὺ ἔσται τῆς ἀντιφάσεως ὥσπερ τὸ φαιὸν μέλανος καὶ λευκοῦ, ἡ ὡς τὸ μηδέτερον ἀνθρώπου καὶ ἵππου. εἰ μὲν οὖν οὕτως, οὐχ ἀν μεταβάλλοι (ἐξ μὴ ἀγαθοῦ γάρ εἰς ἀγαθὸν μεταβάλλει ἡ ἐξ τούτου εἰς μὴ ἀγαθόν), νῦν δ' ἀεὶ φαίνεται (οὐ γάρ ἔστι μεταβολὴ ἀλλ' ἡ εἰς τὰ ἀντι-
 35 κείμενα καὶ μεταξύ). εἰ δ' ἔστι μεταξύ, καὶ οὕτως εἴη ἄν 1012^a τις εἰς λευκὸν οὐχ ἐξ μὴ λευκοῦ γένεσις, νῦν δ' οὐχ ὅραται. ἔτι πᾶν τὸ διανοητὸν καὶ νοητὸν ἡ διάνοια ἡ κατάφησιν ἡ ἀπόφησιν — τοῦτο δ' ἐξ ὁρισμοῦ δῆλον — δταν ἀληθεύη ἡ φεύδηται· δταν μὲν ὡδὶ συνθῆ φᾶσα ἡ ἀποφάσα, ἀληθεύει, δταν δὲ ὡδί, φεύδεται. ἔτι παρὰ πάσας δεῖ εἶναι τὰς ἀντιφάσεις, εἰ μὴ λόγου ἔνεκα λέγεται· ὥστε καὶ οὔτε ἀληθεύσει τις οὔτ' οὐχ ἀληθεύσει, καὶ παρὰ τὸ ὃν καὶ τὸ μὴ ὃν ἔσται, ὥστε καὶ παρὰ γένεσιν καὶ φθορὰν μεταβολή τις 35
 1012^b ἔσται. ἔτι ἐν ὄσοις γένεσιν ἡ ἀπόφασις τὸ ἐναντίον ἐπιφέ-

7. [1] Demonstraçāo do princípio do terceiro excluído por via de refutação]¹

É também não é possível que exista um termo médio entre os contraditórios, mas é necessário ou afirmar ou negar, do mesmo objeto um só dos contraditórios, qualquer que seja ele.

- (1) Isso é evidente pela própria definição do verdadeiro e do falso: falso é dizer que o ser não é ou que o não-ser é; verdadeiro é dizer que o ser é e que o não-ser não é. Consequentemente, quem diz de uma coisa que é ou que não é, ou dirá o verdadeiro ou dirá o falso. Mas <se existisse um termo médio entre os dois contraditórios> nem do ser nem do não-ser poder-se-ia dizer que ou é ou não é.
 30 (2) Ademais, o termo intermediário entre os dois contraditórios será (a) como o cinza entre o branco e o preto, ou (b) como o que não é nem homem nem cavalo entre homem e cavalo. (b) Se existisse um termo médio desse tipo, não poderia haver mudança (de fato, a mudança vai do que não é bom para o que é bom, ou do que é bom para o que não é bom); mas a mudança é continuamente constatada (e só existe mudança entre os contrários ou entre seus graus intermediários). (a) Se, ao contrário, existisse um termo médio como o cinza entre o branco e o preto, então deveria haver um processo de geração do branco que não procede do não-branco. Mas isso não é constatável².
- (3) Além disso, tudo o que é objeto de raciocínio e de intuição quando se diz o verdadeiro e o falso, ou é afirmado ou é negado pelo pensamento, como fica claro pela própria definição de verdadeiro e falso. Quando o pensamento une de certo modo, seja afirmando, seja negando, diz o verdadeiro, e quando de outro modo, diz o falso³.
 35 (4) É também, deveria existir o termo médio para todos os contraditórios, a não ser que se fale só por falar. Consequentemente, algo poderia ser nem verdadeiro nem falso; e haveria algo intermediário entre ser e não-ser e, portanto, haveria também um tipo de mudança intermediária entre a geração e a corrupção⁴.

τοι ρει, καὶ ἐν τούτοις ἔσται, οἶον ἐν ἀριθμοῖς οὕτε περιττὸς οὔτε οὐ περιττὸς ἀριθμός· ἀλλ᾽ ἀδύνατον· ἐκ τοῦ ὄρισμοῦ δὲ δῆλον. ἔτι εἰς ἄπειρον βαδιεῖται, καὶ οὐ μόνον ἡμίοιλα τὰ ὅντα ἔσται ἀλλὰ πλειόν. πάλιν γὰρ ἔσται ἀποφῆσαι τοῦτο πρὸς τὴν φάσιν καὶ τὴν ἀπόφασιν, καὶ τοῦτ' ἔσται τι· ἡ 15 γὰρ οὐσία ἔστι τις αὐτοῦ ἄλλη. ἔτι δταν ἐρομένου εἰ λευκόν ἔστιν εἴπῃ ὅτι οὐ, οὐθὲν ἄλλο ἀποπέφηκεν ἢ τὸ εἶναι· ἀπόφασις δὲ τὸ μὴ εἶναι. ἐλήλυθε δ' ἐνίοις αὕτη ἡ δόξα ὥσπερ καὶ ἄλλαι τῶν παραδόξων· δταν γὰρ λύειν μὴ δύνωνται λόγους ἐριστικούς, ἐνδόντες τῷ λόγῳ σύμφασιν ἀλη- 20 θεῖς εἶναι τὸ συλλογισθέν. οἱ μὲν οὖν διὰ τοιαύτην αἰτίαν λέγουσιν, οἱ δὲ διὰ τὸ πάντων ζητεῖν λόγον. ἀρχὴ δὲ πρὸς ἄπαντας τούτους ἔξι ὄρισμοῦ. ὄρισμὸς δὲ γίγνεται ἐκ τοῦ σημαίνειν τι ἀναγκαῖον εἶναι αὐτούς· ὁ γὰρ λόγος οὐ τὸ ὄνομα σημεῖον ὄρισμὸς ἔσται. εἴοικε δ' ὁ μὲν Ἡρακλείτου 25 λόγος, λέγων πάντα εἶναι καὶ μὴ εἶναι, ἄπαντα ἀληθῆ ποιεῖν, δ' δ' Ἀναξαγόρου, εἶναι τι μεταξὺ τῆς ἀντιφάσεως, πάντα φευδῆ· δταν γὰρ μιχθῆ, οὕτε ἀγαθὸν οὕτε οὐκ ἀγαθὸν τὸ μῆμα, ὥστ' οὐδὲν εἰπεῖν ἀληθές.

8

Διωρισμένων δὲ τούτων φανερὸν ὅτι καὶ [τὰ] μοναχῶς 30 λεγόμενα καὶ κατὰ πάντων ἀδύνατον ὑπάρχειν ὥσπερ τινὲς λέγουσιν, οἱ μὲν οὐθὲν φάσκοντες ἀληθές εἶναι (οὐθὲν γὰρ κωλύειν φασὶν οὕτως ἄπαντα εἶναι ὥσπερ τὸ τὴν

(5) Ademais, também naqueles gêneros de coisas nos quais a negação comporta imediatamente o contrário, deveria haver um intermediário: por exemplo, entre os números pares e ímpares deveria haver um número nem par nem ímpar, o que é impossível, como fica claro pela própria definição de par e ímpar⁶.

10

(6) Além disso, teríamos de ir ao infinito, e os seres não só seriam acrescidos da metade, mas de muito mais. De fato, sempre seria possível negar esse intermediário quanto à sua afirmação e quanto à sua negação, e este novo termo será diferente, porque sua essência é algo diferente⁷.

15

(7) E por fim, se perguntarmos a alguém se algo é branco e ele responder que não, não terá negado nada além do ser <branco>; de fato, a negação significa não-ser⁸.

20

Alguns filósofos aceitaram esta convicção do mesmo modo que accitaram outros absurdos: não sabendo resolver certas argumentações crísticas, acabam cedendo às próprias argumentações e concedem que seja verdadeiro o que se concluiu⁹. Alguns formam essas opiniões por este motivo, outros por buscarem uma razão para tudo¹⁰. A todos eles se responde a partir da definição. E existe necessariamente definição, porque todos eles devem dar um significado ao que dizem. De fato, a definição será exatamente a noção da qual o nome é o sinal¹¹.

25

Parece que a doutrina de Heráclito, afirmando que todas as coisas são e não são, torna verdadeiras todas as coisas; enquanto a de Anaxágoras, afirmando que existe um termo médio entre os contraditórios, torna falsa todas as coisas. De fato, quando tudo está misturado, a mistura não é nem boa nem não-boa e, consequentemente, dela não se pode dizer nada de verdadeiro¹².

25

8 |Refutação da opinião dos que sustentam que tudo é verdadeiro ou que tudo é falso]¹

(1) Depois dessas explicações, fica claro que não se sustentam, seja individualmente, seja em seu conjunto², certas afirmações de alguns de que nada é verdadeiro (de fato, nada impede — eles dizem — que todas as afirmações

30

διάμετρον σύμμετρον είναι), οἱ δὲ πάντ' ἀληθῆ. σχεδὸν γάρ οὗτοι οἱ λόγοι οἱ αὐτοὶ τῷ Ἡρακλείστου· διό γάρ λέγων ὅτι πάντ' ἀληθῆ καὶ πάντα φευδῆ, καὶ χωρὶς λέγει τῶν 35 λόγων ἔκατερ τούτων, ὡστ' εἴπερ ἀδύνατα ἔκεινα, καὶ ταῦτα ἀδύνατον είναι. ἔτι δὲ φανερώς ἀντιφάσεις εἰσὶν ὃς οὐχ οἶν τε ἄμα ἀληθεῖς είναι—οὐδὲ δὴ φευδεῖς πάσας· 1012^b καίτοι δόξειε γ' ἀν μᾶλλον ἐνδέχεσθαι ἔχ τῶν εἰρημένων.

5 ἀλλὰ πρὸς πάντας τοὺς τοιούτους λόγους αἰτεῖσθαι δεῖ, καθάπερ ἐλέχθῃ καὶ ἐν τοῖς ἐπάκνω λόγοις, οὐχὶ είναι τι ἡ μὴ είναι ἀλλὰ σημαίνει τι, ὡστε ἐξ δρισμοῦ διαλεκτέον λαβόντας τί σημαίνει τὸ φευδός η̄ τὸ ἀληθές. εἰ δὲ μηθὲν ἀλλο τὸ ἀληθές φάναι η̄ ⟨δ⟩ ἀποφάναι φευδός ἔστιν, ἀδύ- 10 νατον πάντα φευδῆ είναι· ἀνάγκη γάρ τῆς ἀντιφάσεως θάτερον είναι μόριον ἀληθές. ἔτι εἰ πᾶν η̄ φάναι η̄ ἀποφάναι ἀναγκαῖον, ἀδύνατον ἀμφότερα φευδῆ είναι· θά- 15 τερον γάρ μόριον τῆς ἀντιφάσεως φευδός ἔστιν. συμβαίνει δὴ καὶ τὸ θρυλούμενον πᾶσι τοῖς τοιούτοις λόγοις, αὐτοὺς 15 εἴαστοὺς ἀναιρεῖν. ὁ μὲν γάρ πάντα ἀληθῆ λέγων καὶ τὸν ἐναντίον αὐτοῦ λόγον ἀληθῆ ποιεῖ, ὡστε τὸν εἴαστοῦ οὐχ ἀληθῆ (ὁ γάρ ἐναντίος οὐ φησιν αὐτὸν ἀληθῆ), ὁ δὲ πάντα φευδῆ καὶ αὐτὸς αὐτόν. ἐάν δ' ἐξαιρῶνται δι μὲν τὸν ἐναντίον ὡς οὐχ ἀληθῆς μόνος ἔστιν, δι δὲ τὸν αὐτοῦ ὡς οὐ φευδῆς, 20 οὐδὲν ηττον ἀπέιρους συμβαίνει αὐτοῖς αἰτεῖσθαι λόγους ἀλη- θεῖς καὶ φευδεῖς· δι γάρ λέγων τὸν ἀληθῆ λόγον ἀληθῆ ἀληθῆς, τοῦτο δ' εἰς ἀπειρον βαδιεῖται. —φανερὸν δ' ὅτι οὐδ'

sejam falsas do mesmo modo que a afirmação da comensurabilidade da diagonal)³, e as de outros de que tudo é verdadeiro.

(a) De fato, no fundo esses raciocínios equivalem aos de Heráclito, porque quem afirma que tudo é verdadeiro e tudo é falso⁴ afirma também separadamente cada uma dessas doutrinas; de modo que, se são absurdas as doutrinas <de Heráclito>, também serão absurdas estas outras⁵.

(b) Ademais, existem proposições manifestamente contraditórias e que não podem ser verdadeiras juntas; e, por outro lado, existem outras que não podem ser todas falsas, mesmo que isso pencesse mais possível com base no que foi dito⁶. Mas para refutar todas essas doutrinas é preciso, como dissemos nos raciocínios precedentes⁷, não pretender que o adversário diga que algo é ou não é, mas que simplesmente dê significado a suas palavras, de modo que se possa discutir partindo de uma definição, começando por estabelecer o que significa verdadeiro e falso. Ora, se a verdade afirmada não é mais que a falsidade negada, é impossível que todas as coisas sejam falsas. De fato, é necessário que um dos dois membros da contradição seja verdadeiro. Além disso, se é necessário ou afirmar ou negar, é impossível que tanto a afirmação como a negação sejam falsas: só uma das proposições contraditórias é falsa⁸.

(c) Todas essas doutrinas caem no inconveniente de se destinarem a si mesmas. De fato, quem diz que tudo é verdadeiro afirma também como verdadeira a tese oposta à sua; do que se segue que a sua não é verdadeira (dado que o adversário diz que a tese dele não é verdadeira). E quem diz que tudo é falso diz que também é falsa a tese que ele mesmo afirma⁹. E mesmo que queiram admitir exceções, um dizendo que tudo é verdadeiro exceto a tese contrária à sua, o outro que tudo é falso exceto a própria tese, serão obrigados a admitir infinitas proposições verdadeiras e falsas. Com efeito, quem diz que uma proposição verdadeira é verdadeira, afirma outra proposição verdadeira, e assim ao infinito¹⁰.

(2) Depois, é evidente (a) que não dizem a verdade nem os que afirmam que tudo está em repouso, nem os que

35
1012^b

5

10

15

20

οἱ πάντα ἡρεμεῖν λέγοντες ἀληθῆ λέγουσιν οὐδ' οἱ πάντα κινεῖσθαι. εἰ μὲν γὰρ ἡρεμεῖ πάντα, ἀεὶ ταῦτα ἀληθῆ καὶ 25 φευδῆ ἔσται, φαίνεται δὲ τοῦτο μεταβάλλον (διὸ γὰρ λέγων ποτὲ αὐτὸς οὐκ ἦν καὶ πάλιν οὐκ ἔσται). εἰ δὲ πάντα κινεῖ-
ται, οὐθὲν ἔσται ἀληθές· πάντα ἄρα φευδῆ· ἀλλὰ δέ-
δειχται διὰ ἀδύνατον. ἔτι ἀνάγκη τὸ δύν μεταβάλλειν. ἔχ-
τινος γὰρ εἴς τι ἡ μεταβολή. ἀλλὰ μήν οὐδὲ πάντα ἡρε- 30
μεῖ ἡ κινεῖται ποτέ, ἀεὶ δ' οὐθέν· ἔστι γάρ τι διὸ ἀεὶ κινεῖ τὰ κινούμενα, καὶ τὸ πρῶτον κινοῦν ἀκίνητον αὐτό.

dizem que tudo está em movimento¹¹. Com efeito, se tudo está em repouso, as mesmas coisas serão sempre verdadeiras e sempre falsas; no entanto, é evidente que as coisas mudam: a mesma pessoa que sustenta esta tese não existia em certo tempo e em seguida não existirá¹². Se, ao contrário, tudo está em movimento, nada será verdadeiro e, portanto, tudo será falso; mas foi demonstrado que isso é impossível. Ademais, necessariamente, o que muda é um ser e a mudança ocorre a partir de alguma coisa e em direção a alguma coisa¹³.

(b) E também não é verdade que tudo esteja às vezes em repouso e às vezes em movimento, e que não exista nada de eterno. De fato, existe algo que sempre move o que está em movimento, e o primeiro movente é, por si, imóvel¹⁴.

LIVRO



(QUINTO)

'Αρχὴ λέγεται ή μὲν δθεν ἀν τις τοῦ πράγματος 1
 35 χινθείη πρῶτον, οἶον τοῦ μήκους καὶ ὁδοῦ ἐντεῦθεν μὲν αὕτη
 1013^a ἀρχή, ἔξ ἐναντίας δὲ ἑτέρα· ή δὲ δθεν ἀν κάλλιστα ἔκαστον
 γένοιτο, οἶον καὶ μαθήσεως οὐχ ἀπὸ τοῦ πρώτου καὶ τῆς τοῦ
 πράγματος ἀρχῆς ἐνίστε ἀρκτέον ἀλλ' δθεν ῥᾶστ' ἀν μά-
 θοι· ή δὲ δθεν πρῶτον γίγνεται ἐνυπάρχοντος, οἶον ὡς πλοίου
 5 τρόπις καὶ οὐκίας θεμέλιος, καὶ τῶν ζώων οἱ μὲν καρδίσιν
 οἱ δὲ ἐγκέφαλον οἱ δ' ὅ τι ἀν τύχωσι τοιοῦτον ὑπολαμβά-
 νουσιν· ή δὲ δθεν γίγνεται πρῶτον μὴ ἐνυπάρχοντος καὶ
 δθεν πρῶτον ή χίνησις πέφυκεν ἀρχεσθαι καὶ ή μεταβολή,
 οἶον τὸ τέχνον ἐκ τοῦ πατρὸς καὶ τῆς μητρὸς καὶ ή μάχη
 10 ἐκ τῆς λοιδορίας· ή δὲ οὐ κατὰ προαιρεσιν χινεῖται τὰ
 χινούμενα καὶ μεταβάλλει τὰ μεταβάλλοντα, ὥσπερ αἱ
 τε κατὰ πόλεις ἀρχαὶ καὶ αἱ δυναστεῖαι καὶ αἱ βασιλεῖαι
 καὶ τυραννίδες ἀρχαὶ λέγονται καὶ αἱ τέχναι, καὶ τούτων
 αἱ ἀρχιτεκτονικαὶ μάλιστα. ἔτι δθεν γνωστὸν τὸ πράγμα
 15 πρῶτον, καὶ αὕτη ἀρχὴ λέγεται τοῦ πράγματος, οἶον
 τῶν ἀποδείξεων αἱ ὑποθέσεις. ἴσαχῶς δὲ καὶ τὰ αἴτια
 λέγεται· πάντα γὰρ τὰ αἴτια ἀρχαί. πασῶν μὲν οὖν κοι-

I. {Os significados de princípio}¹

- (1) Princípio significa, num sentido, a parte de alguma coisa de onde se pode começar a mover-se; por exemplo, uma reta ou um caminho têm um princípio de um lado, e do lado oposto tem outro².
 35 1013^a
- (2) Noutro sentido, princípio significa o melhor ponto de partida para cada coisa; por exemplo, no aprendizado de uma ciência, às vezes não se deve começar do que é objetivamente primeiro e fundamento da coisa, mas do ponto a partir do qual pode-se aprender mais facilmente³.
- (3) Princípio significa ainda a parte originária e inherente à coisa a partir da qual ela deriva⁴; por exemplo, a quilha de uma nave, os fundamentos de uma casa e, nos animais, o coração segundo alguns⁵, o cérebro segundo outros⁶, ou ainda alguma outra parte segundo outros.
- (4) Em outro sentido, princípio significa a causa primeira e não imanente da geração, ou seja, a causa primeira do movimento e da mudança; por exemplo, o filho deriva do pai e da mãe, e a rixa deriva da ofensa⁷.
- (5) Noutro sentido, princípio significa aquilo por cuja vontade se movem as coisas que se movem e mudam as coisas que mudam; como são, por exemplo, as magistraturas das cidades, as oligarquias, as monarquias e as tiranias, e do mesmo modo as artes e, entre estas, sobretudo as arquitetônicas⁸.
- (6) Ademais, o ponto de partida para o conhecimento de uma coisa também é dito princípio da coisa; as premissas, por exemplo, são princípios das demonstrações⁹.

Em igual número de sentidos se entendem também as causas, pois todas as causas são princípios¹⁰.

νὸν τῶν ἀρχῶν τὸ πρῶτον εἶναι ὅθεν ἡ ἔστιν ἡ γίγνεται ἡ γιγνώσκεται· τούτων δὲ αἱ μὲν ἐνυπάρχουσαι εἰσιν αἱ δὲ 20 ἔκτος. διὸ ἡ τε φύσις ἀρχὴ καὶ τὸ στοιχεῖον καὶ ἡ διάνοια καὶ ἡ προαίρεσις καὶ οὐσία καὶ τὸ οὐ ἔνεκα· πολλῶν γὰρ καὶ τοῦ γνῶναι καὶ τῆς κινήσεως ἀρχὴ τάγαθὸν καὶ τὸ καλόν.

2

Αἴτιον λέγεται ἔνα μὲν τρόπον ἐξ οὐ γίγνεται τι ἐνυπάρχοντος, οἷον δὲ χαλκὸς τοῦ ἀνδριάντος καὶ ὁ ἄργυρος τῆς φιάλης καὶ τὰ τούτων γένη· ἄλλον δὲ τὸ εἶδος καὶ τὸ παράδειγμα, τοῦτο δὲ ἔστιν δὲ λόγος τοῦ τι ἥν εἶναι καὶ τὰ τούτου γένη (οἷον τοῦ διὰ πασῶν τὸ δύο πρὸς ἓν καὶ ὅλως ὁ ἀριθμός) καὶ τὰ μέρη τὰ ἐν τῷ λόγῳ. ἔτι ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς μεταβολῆς ἡ πρώτη ἡ τῆς ηρεμήσεως, οἷον ὁ βουλεύσας αἴτιος, καὶ ὁ πατήρ τοῦ τέκνου καὶ ὅλως τὸ ποιοῦν τοῦ ποιουμένου καὶ τὸ μεταβλητικὸν τοῦ μεταβάλλοντος. ἔτι ὡς τὸ τέλος· τοῦτο δὲ ἔστι τὸ οὐ ἔνεκα, οἷον τοῦ περιπατεῖν ἡ ὑγίεια. διὰ τοῦτο γὰρ περιπατεῖ; φαμέν. ίνα ὑγιαίνῃ. καὶ εἰπόντες οὕτως οἰόμεθα ἀποδεδωκέναι τὸ αἴτιον. καὶ δσα δὴ κινήσαντος ἄλλου μεταξὺ γίγνεται τοῦ τέλους, οἷον τῆς ὑγιείας ἡ ἴσχυσία ἡ ἡ κάθαρσις ἡ τὰ φάρμακα ἡ τὰ δργανα· πάντα γὰρ ταῦτα τοῦ τέλους ἔνεκά ἔστι, διαφέρει δὲ ἀλλήλων ὡς δητα τὰ μὲν δργανα τὰ δὲ ἔργα. τὰ μὲν οὖν αἴτια σχεδὸν τοσαυταχῶς λέγεται, συμβαίνει δὲ πολλὰ λαχῶς λεγομένων τῶν αἰτίων καὶ πολλὰ τοῦ αὐτοῦ αἴτια εἶναι οὐ κατὰ συμβεβηκός (οἷον τοῦ ἀνδριάντος καὶ ἡ ἀνδριαντοποιητικὴ καὶ ὁ χαλκὸς οὐ καθ' ἔτερόν τι ἀλλ' ἡ ἀν-

Portanto, é comum a todos os significados de princípio o fato de ser o primeiro termo a partir do qual algo é ou é gerado ou é conhecido¹¹.

Desses princípios, alguns são inerentes à coisa, outros são extei- 20 20 ntos¹². Por isso são princípio a natureza, o elemento, o pensamento, o querer, a substância e o fim (de fato, princípio do conhecimento e do movimento de muitas coisas são o bem e o belo¹³)¹⁴.

2. [Os significados de causa]¹¹

(1) Causa, num sentido, significa a matéria de que são feitas as coisas: por exemplo, o bronze da estátua, a prata da taça e seus respectivos gêneros².

(2) Em outro sentido, causa significa a forma e o modelo³, ou seja a noção da essência e seus gêneros; por exemplo, na oitava a causa formal é a relação de dois para um e, em geral, o número⁴. E <causa neste sentido> são também as partes que entram na noção da essência⁵.

(3) Ademais, causa significa o princípio primeiro da mudança ou do repouso; por exemplo, quem tomou uma decisão é causa, o pai é causa do filho e, em geral, quem faz é a causa do que é feito e o que é capaz de produzir mudança é causa do que sofre mudança⁶.

(4) Além disso, a causa significa o fim, quer dizer, o propósito da coisa: por exemplo, o propósito de caminhar é a saúde. De fato, por que motivo se caminha? Respondemos: para ser saudável. E dizendo isso consideramos ter dado a causa do caminhar. E o mesmo vale para todas as coisas que são movidas por outro e são intermediárias entre o motor e o fim; por exemplo, o emagrecimento, a purgação, os remédios, os instrumentos médicos são todos causas da saúde. Com efeito, todos estão em função do fim e diferem entre si enquanto alguns são instrumentos e outros ações⁷.

Provavelmente estes são todos os significados de causa. E justamente porque a causa se entende em muitos significados, segue-se que existem muitas causas do mesmo objeto, e não

25

30

35

1013^b

5

δριάς· ἀλλ' οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον ἀλλὰ τὸ μὲν ὡς ὅλη τὸ δ' ὡς ὅθεν ἡ κίνησις), καὶ ἀλλήλων αἴτια (οἷον τὸ πονεῖν 10 τῆς εὐεξίας καὶ αὕτη τοῦ πονεῖν· ἀλλ' οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον ἀλλὰ τὸ μὲν ὡς τέλος τὸ δ' ὡς ἀρχὴ κίνησεως). ἔτι δὲ ταῦτὸ τῶν ἐναντίων ἔστιν· δὲ γὰρ παρὸν αἴτιον τουδί, τοῦτ' ἀπὸν αἴτιώμεθα ἐνίστε τοῦ ἐναντίου, οἷον τὴν ἀπουσίαν τοῦ χυβερνήτου τῆς ἀνατροπῆς, οὖν ἡνὶς ἡ παρουσία αἰτία τῆς 15 σωτηρίας· ἀμφω δέ, καὶ ἡ παρουσία καὶ ἡ στέρησις, αἴτια ὡς κινοῦντα. — ἀπαντά δὲ τὰ νῦν εἰρημένα αἴτια εἰς τέτταρας τρόπους πίπτει τοὺς φανερωτάτους. τὰ μὲν γὰρ στοιχεῖα τῶν συλλαβῶν καὶ ἡ ὅλη τῶν σκευαστῶν καὶ τὸ πῦρ καὶ ἡ γῆ καὶ τὰ τοιαῦτα πάντα τῶν σωμάτων καὶ τὰ 20 μέρη τοῦ ὅλου καὶ αἱ ὑποθέσεις τοῦ συμπεράσματος ὡς τὸ ἔξ οὐ αἴτια ἔστιν· τούτων δὲ τὰ μὲν ὡς τὸ ὑποχείμενον, οἷον τὰ μέρη, τὰ δὲ ὡς τὸ τί ἦν εἶναι, τό τε ὅλον καὶ ἡ σύνθεσις καὶ τὸ εἶδος. τὸ δὲ σπέρμα καὶ ὁ ἰατρὸς καὶ ὁ βουλεύσας καὶ ὄλως τὸ ποιοῦν, πάντα ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς μετα- 25 βολῆς ἡ στάσεως. τὰ δ' ὡς τὸ τέλος καὶ τάγαθὸν τῶν ἄλλων· τὸ γὰρ οὖν ἔνεκα βέλτιστον καὶ τέλος τῶν ἄλλων ἐθέλει εἶναι· διαφερέτω δὲ μηδὲν αὐτὸν εἰπεῖν ἀγαθὸν ἡ φαινόμενον ἀγαθόν. — τὰ μὲν οὖν αἴτια ταῦτα καὶ τοσαῦτά ἔστι τῷ εἰδεῖ, τρόποι δὲ τῶν αἰτίων ἀριθμῷ μὲν 30 εἰσι πολλοί, κεφαλαιούμενοι δὲ καὶ οὗτοι ἐλάττους. λέγονται γὰρ αἴτια πολλαχῶς, καὶ αὐτῶν τῶν ὁμοειδῶν προτέρως καὶ ὑστέρως ἄλλο ἄλλου, οἷον ὑγιείας ὁ ἰατρὸς καὶ ὁ τεχνίτης, καὶ τοῦ διὰ πασῶν τὸ διπλάσιον καὶ ἀριθμός, καὶ δεῖ τὰ περιέχοντα ὅτιοῦν τῶν καθ' ἔχαστα. ἔτι δ' ὡς τὸ συμβεβηκός καὶ τὰ τούτων γένη, οἷον ἀνδριάντος ἄλλως Πολύ-

accidentalmente. Por exemplo, tanto a arte de esculpir como o bronze são causas da estátua, e não da estátua considerada sob diferentes aspectos, mas justamente enquanto estátua; todavia não são do mesmo modo causas, mas uma é causa como matéria e a outra como princípio do movimento⁸. Segue-se também que existem causas recíprocas: o exercício físico, por exemplo, é causa de vigor e este é causa daquele, mas não do mesmo modo: o vigor é causa enquanto fim, o outro enquanto princípio de movimento⁹. Ademais, a mesma coisa pode ser causa de contrários. De fato, aquilo que com sua presença é causa de alguma coisa, às vezes é causa do contrário com sua ausência. Por exemplo, a ausência do piloto é causa do naufrágio; a sua presença, ao contrário, é causa de salvação¹⁰. Tanto a presença como a ausência são causas motoras.

As causas de que falamos reduzem-se a quatro tipos. De fato, as letras das sílabas, a matéria dos artefatos, o fogo, a terra e todos os outros corpos como estes, as partes do todo e as premissas das conclusões são causas no sentido de que são aquilo de que as coisas derivam. E, em geral, destas¹¹ (1) algumas são causas enquanto substrato (por exemplo, as partes)¹², (2) outras enquanto essência (o todo¹³, a composição¹⁴ e a forma). (3) O sêmen, o médico, quem opera uma escolha e, em geral, o agente são princípios de mudança ou de quietude¹⁵. (4) Outras são causas enquanto são o fim e o bem de outras coisas: o escopo é o bem supremo e o fim das outras coisas (e aqui não importa que se trate do bem <real> ou do bem aparente)¹⁶.

Portanto, estas são as causas e este é o número de suas espécies. O modo de ser das causas são numerosos, mas também elas são redutíveis a poucos¹⁷.

(A) Também as causas da mesma espécie se entendem em muitos significados; entre estes, uma é causa em sentido anterior e a outra, em sentido posterior: por exemplo, tanto o médico como o prático são causas da saúde, e são causa da oitava tanto o dobro como o número, e as causas gerais que envolvem as causas particulares são causa de cada um dos efeitos particulares¹⁸.

(B) Existem, ademais, as causas accidentais e seus gêneros: num sentido a causa da estátua é o escultor e noutro é Policleto,

10

15

20

25

30

35

κλειτος καὶ ἄλλως ἀνδριαντοποιός, διτι συμβέβηκε τῷ ἀν-
1014^a δριαντοποιῷ Πολυχλείτῳ εἶναι· καὶ τὰ περιέχοντα δὲ τὸ συμβέβηκός, οἷον ἄνθρωπος αἴτιος ἀνδριάντος, ή καὶ ὅλως ζῷον, διτι ὁ Πολύχλειτος ἄνθρωπος ὁ δὲ ἄνθρωπος ζῶον.
ἔστι δὲ καὶ τῶν συμβέβηκότων ἄλλα ἄλλων πορρώτερον καὶ
5 ἐγγύτερον, οἷον εἰ ὁ λευκός καὶ ὁ μουσικός αἴτιος λέγοιτο τοῦ ἀνδριάντος, ἀλλὰ μὴ μόνον Πολύχλειτος ή ἄνθρωπος.
παρὰ πάντα δὲ καὶ τὰ οἰκείως λεγόμενα καὶ τὰ κατὰ συμβέβηκός, τὰ μὲν ὡς δυνάμενα λέγεται τὰ δ' ὡς ἐνερ-
γοῦντα, οἷον τοῦ οἰκοδομεῖσθαι οἰκοδόμος ή οἰκοδομῶν οἰκο-
10 δόμος. δόμοις δὲ λεχθήσεται καὶ ἐφ' ὧν αἴτια τὰ αἴτια τοῖς εἰρημένοις, οἷον τοῦδε τοῦ ἀνδριάντος ή ἀνδριάντος ή ὅλως εἰκόνος, καὶ χαλκοῦ τοῦδε ή χαλκοῦ ή ὅλως ὄλης· καὶ ἐπὶ τῶν συμβέβηκότων ὥσαύτως. ἔτι δὲ συμπλεκόμενα καὶ ταῦτα κάκεῖνα λεχθήσεται, οἷον οὐ Πολύχλειτος οὐδὲ ἀν-
15 δριαντοποιός ἀλλὰ Πολύχλειτος ἀνδριαντοποιός. ἀλλ' ὅμως ἀπαντά γε ταῦτ' ἔστι τὸ μὲν πλῆθος ἔξ, λεγόμενα δὲ διχῶς· ή γάρ ὡς τὸ καθ' ἔκαστον ή ὡς τὸ γένος, ή
20 ὡς τὸ συμβέβηκός ή ὡς τὸ γένος τοῦ συμβέβηκότος, ή ὡς συμπλεκόμενα ταῦτα ή ὡς ἀπλῶς λεγόμενα, πάντα δὲ ή ὡς ἐνεργοῦντα ή κατὰ δύναμιν. διαφέρει δὲ τοσοῦτον, διτι τὰ μὲν ἐνεργοῦντα καὶ τὰ καθ' ἔκαστον ἀμά εἶστι καὶ οὐχ ἔστι καὶ ὧν αἴτια, οἷον ὅδε ὁ λατρεύων τῷδε τῷ ὑγιαζομένῳ καὶ ὅδε ὁ οἰκοδόμος τῷδε τῷ οἰκοδομουμένῳ, τὰ δὲ κατὰ δύναμιν οὐχ ἀεί· φθείρεται γάρ οὐχ ἀμά ή οὐχία καὶ ὁ
25 οἰκοδόμος.

porque acontece ser ele o escultor. E são causas também os gêneros das causas acidentais que incluem as causas acidentais particulares; por exemplo, a causa da estátua é o homem ou, em geral, o animal, porque Policleto é homem e homem é animal. Também entre as causas acidentais, algumas são mais longínquas, outras mais próximas; como, por exemplo, se alguém dissesse que a causa da estátua é o branco e o músico, e não só Policleto e o homem¹⁹.
5

(C) Todas as causas — quer sejam entendidas em sentido próprio, quer em sentido acidental — são assim chamadas, (a) algumas enquanto são em potência, (b) outras enquanto são em ato: da construção de uma casa, por exemplo, a causa é um arquiteto que pode construir, ou um arquiteto que está atualmente construindo²⁰. (O mesmo vale para os efeitos produzidos pelas causas; por exemplo, poder-se-á dizer que algo é causa dessa estátua particular, ou da estátua ou, em geral, da imagem²¹; e poder-se-á também dizer que é causa desse bronze particular, ou do bronze ou, em geral, da matéria²². E o mesmo vale para os efeitos acidentais)²³.

(D) Ademais, poder-se-á falar e combinar as causas entendidas em sentido próprio e as causas entendidas em sentido acidental; por exemplo, quando não se diz simplesmente “Policleto” ou “escultor”, mas “Policleto escultor”²⁴.

Todas essas causas se reduzem a seis, e cada uma delas, ulteriormente, é entendida num duplo sentido²⁵. Elas são causas ou (1) como particular ou (2) como gênero, ou (3) como acidente ou (4) como gênero do acidente, ou (5) como combinadas umas e outras ou (6) como tomadas cada uma por si; e todas elas são entendidas (a) ou como causas em ato ou (b) como em potência²⁶. Porém, estas diferem no seguinte: as causas em ato e as causas particulares existem ou não existem contemporaneamente às coisas das quais são causas; por exemplo, este médico particular que está curando e este paciente particular que é curado, ou este arquiteto particular que está construindo e esta casa que está em construção. Ao contrário, para as causas em potência não é sempre assim: de fato, a casa e o arquiteto não perecem ao mesmo tempo²⁷.

Στοιχεῖον λέγεται ἔξι οὐ σύγκειται πρώτου ἐνυπάρχοντος ἀδιαιρέτου τῷ εἰδει εἰς ἕτερον εἶδος, οἷον φωνῆς στοιχεῖα ἔξι ὡν σύγκειται ἡ φωνὴ καὶ εἰς ἄ διαιρεῖται ἔσχατα, ἔκεινα δὲ μηχέτ' εἰς ἄλλας φωνὰς ἑτέρας τῷ εἰδει αὐτῶν, ἀλλὰ καν διαιρήται, τὰ μόρια δμοιειδῆ, οἷον ὕδατος τὸ μόριον ὕδωρ, ἀλλ' οὐ τῆς συλλαβῆς. δμοίως δὲ καὶ τὰ τῶν σωμάτων στοιχεῖα λέγουσιν οἱ λέγοντες εἰς ἄ διαιρεῖται τὰ σώματα ἔσχατα, ἔκεινα δὲ μηχέτ' εἰς ἄλλα εἰδει διαφέροντα· καὶ εἴτε ἐν εἴτε πλείω τὰ τοιαῦτα, 35 ταῦτα στοιχεῖα λέγουσιν. παραπλησίως δὲ καὶ τὰ τῶν διαγραμμάτων στοιχεῖα λέγεται, καὶ δλως τὰ τῶν ἀποδείξεων· αἱ γὰρ πρῶται ἀποδείξεις καὶ ἐν πλείσιν ἀποδείξειν ἐνυπάρχουσαι, αὗται στοιχεῖα τῶν ἀποδείξεων λέγονται· εἰσὶ δὲ τοιοῦτοι συλλογισμοὶ οἱ πρῶτοι ἐκ τῶν τριῶν δι' ἐνδὸς μέσου. καὶ μεταφέροντες δὲ στοιχεῖον καλούσιν ἐντεῦθεν ὃ ἂν ἐν δν καὶ μικρὸν ἐπὶ πολλὰ ἡ χρήσιμον, διὸ καὶ τὸ μικρὸν καὶ ἀπλοῦν καὶ ἀδιαιρετὸν στοιχεῖον λέγεται. ὅθεν ἐλήλυθε τὰ μάλιστα καθόλου στοιχεῖα εἶναι, ὅτι ἔκαστον αὐτῶν ἐν δν καὶ ἀπλοῦν ἐν πολλοῖς ὑπάρχει ἡ πᾶσιν ἡ δι πλείστοις, καὶ τὸ ἐν καὶ τὴν στιγμὴν ἀρχάς τισι δοκεῖν εἶναι. ἐπεὶ οὖν τὰ καλούμενα γένη καθόλου καὶ ἀδιαιρετα (οὐ γὰρ ἔστι λόγος αὐτῶν), στοιχεῖα τὰ γένη λέγουσι τινες, καὶ μᾶλλον ἡ τὴν διαφορὰ, ὅτι καθόλου μᾶλλον τὸ γένος· ὡς μὲν γὰρ ἡ διαφορὰ ὑπάρχει, καὶ τὸ γένος ἀκολουθεῖ, ὡς δὲ τὸ γένος, οὐ παντὶ ἡ διαφορά. ἀπάντων δὲ κοινὸν τὸ εἶναι στοιχεῖον ἔκάστου τὸ πρῶτον ἐνυπάρχον ἔκάστω.

3. [Os significados de elemento]¹

Elemento <tem os seguintes significados>.

(1) O primeiro componente imanente do qual é constituída uma coisa e que é indivisível em outras espécies².

(a) Por exemplo, os elementos da voz são as partes das quais a voz é composta e nas quais se dissolve; estas, com efeito, não podem mais dissolver-se em sons ulteriores, diferentes entre si pela espécie. E mesmo que fossem ulteriormente divididas, suas partes seriam sempre da mesma espécie como, por exemplo, a água é parte da água, enquanto a sílaba não é parte da sílaba. E, de modo semelhante, também os que falam dos elementos dos corpos entendem por elementos as partes últimas nas quais os corpos se dividem: partes que, ulteriormente, não são mais divisíveis em outras espécies diferentes. E quer exista destas partes um único tipo, quer existam mais de um, esses filósofos os denominam elementos³.

(b) De modo semelhante se fala de elementos das demonstrações geométricas e, em geral, de elementos das demonstrações. De fato, as demonstrações que são primeiras e que estão implícitas em muitas outras demonstrações são chamadas elementos das demonstrações: dessa natureza são os silogismos primeiros constituidos de três termos, dos quais um tem a função de médio⁴.

(2) Alguns, por transferência, (a) chamam elemento o que, sendo um e pequeno, pode servir a muitas coisas⁵. Por isso o pequeno, o simples e o indivisível são chamados elementos⁶.

(b) Daqui deriva a convicção de que as coisas que são mais universais são mais elementos, enquanto cada uma delas, sendo uma e simples, está presente em muitas coisas⁷; em todas ou na maioria delas⁸. E daqui deriva também a convicção de que o um e o ponto — segundo alguns — são elementos⁹. Ora, dado que os gêneros são universais e indivisíveis¹⁰ (de fato, deles não existe definição), alguns filósofos sustentam que eles são elementos¹¹, e com maior razão do que as diferenças, porque o gênero é mais universal. De fato, onde há diferença há também sempre o gênero, enquanto que onde há o gênero nem sempre há diferença¹².

Comum a todos esses significados é o seguinte: elemento de cada coisa é o constitutivo príncipe a ela imanente¹³.

30

35

1014^a

5

10

15

Φύσις λέγεται ἔνα μὲν τρόπον ἡ τῶν φυσικένων γένεσις, οἷον εἴ τις ἐπεκτείνας λέγοι τὸ υ, ἔνα δὲ ἕξ οὐ φύεται πρώτου τὸ φυσικένων ἐνυπάρχοντος· ἔτι διθεν ἡ κίνησις ἡ πρώτη ἐν ἔκαστῳ τῶν φύσει ὄντων ἐν αὐτῷ ἢ ἀντὸν ὑπάρχει· φύεσθαι δὲ λέγεται ὅσα αὐξῆσιν ἔχει δι’ ἑτέρου τῷ ἀπτεσθαι καὶ συμπεφυκέναι ἡ προσπεφυκέναι ὥσπερ τὰ ἔμβρυα· διαφέρει δὲ σύμφυσις ἀφῆς, ἔνθα μὲν γάρ οὐδὲν παρὰ τὴν ἀφῆν ἔτερον ἀνάγκη εἶναι, ἐν δὲ τοῖς συμπεφυκόσιν ἔστι τι ἐν τῷ αὐτῷ ἐν ἀμφοῖν δι ποιεῖ ἀντὶ τοῦ 20 ἀπτεσθαι συμπεφυκέναι καὶ εἶναι ἐν κατὰ τῷ συνεχέσι καὶ ποσόν, ἀλλὰ μὴ κατὰ τῷ ποιόν. ἔτι δὲ φύσις λέγεται ἕξ οὐ πρώτου ἢ ἔστιν ἡ γίγνεται τι τῶν φύσει ὄντων, ἀρρυθμίστου ὄντος καὶ ἀμεταβλήτου ἐκ τῆς δυνάμεως τῆς αὐτοῦ, οἷον ἀνδριάντος καὶ τῶν σκευῶν τῶν χαλκῶν ὁ χαλκὸς ἡ 30 φύσις λέγεται, τῶν δὲ ἔνθεν ἔνθεν ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων· ἐκ τούτων γάρ ἔστιν ἔκαστον διασωζομένης τῆς πρώτης ὄλης· τοῦτον γάρ τὸν τρόπον καὶ τῶν φύσει ὄντων τὰ στοιχεῖα φασιν εἶναι φύσιν, οἵ μὲν πῦρ οἱ δὲ γῆν οἱ δ’ ἀέρα οἱ δ’ ὕδωρ οἱ δ’ ἄλλο τι τοιοῦτον λέγοντες, οἱ δ’ 35 ἔνια τούτων οἱ δὲ πάντα ταῦτα. ἔτι δ’ ἄλλον τρόπον λέγεται ἡ φύσις ἡ τῶν φύσει ὄντων οὐσία, οἷον οἱ λέγοντες τὴν φύσιν εἶναι τὴν πρώτην σύνθεσιν, ἡ ὥσπερ Ἐμπεδοκλῆς λέγει διθεν “φύσις οὐδενὸς ἔστιν ἔόντων, | ἀλλὰ μόνον μῖξις τε διάλλαξις τε μιγέντων | ἔστι, φύσις δ’ ἐπὶ τοῖς ὀνομάζεται

4. [Os significados de natureza]¹

Natureza significa, (1) num sentido, a geração das coisas que crescem (assim se entendermos como longa a letra “υ” da palavra φύει²).

(2) Noutro sentido, natureza significa o princípio originário e imanente, do qual se desenvolve o processo de crescimento da coisa que cresce³.

(3) Ademais, natureza significa o princípio do primeiro movimento que se encontra em cada um dos seres naturais e que existe em cada um deles, justamente enquanto é ser natural⁴. E diz-se que crescem as coisas que recebem incremento por obra de algo exterior, por contato com ele e constituem uma unidade ou uma orgânica continuidade, como no caso dos embriões. (A união é diferente do contato: neste último não se exige nada além do próprio contato; na união existe algo que é uno e idêntico nas duas partes, fazendo com que, em vez de simples contato, exista uma verdadeira unidade, e fazendo com que as partes sejam uma coisa só com relação à continuidade e à quantidade, mas não segundo a qualidade)⁵.

(4) Ademais, natureza significa o princípio material originário do qual é feito ou do qual deriva algum objeto natural, e que é privado de forma e incapaz de mudar em virtude unicamente da potência que lhe é própria⁶. Por exemplo, diz-se que a natureza de uma estátua ou de um objeto de bronze é o bronze, enquanto os objetos de madeira é a madeira; e o mesmo vale para todos os casos. De fato, cada um desses objetos é constituído desses elementos sem que se mude a matéria prima <da qual é constituído>⁷. Nesse sentido, alguns chamam natureza os elementos dos seres naturais⁸. E alguns dizem que elemento é o fogo⁹, outros que é a terra¹⁰, outros que é o ar¹¹, outros que é a água¹² e outros que é algo semelhante¹³; outros dizem que os elementos são mais de um¹⁴ e outros, enfim, que elementos são todos¹⁵.

(5) Além disso, noutro sentido, natureza significa a substância¹⁶ dos seres naturais. Assim a entendem, por exemplo, os que dizem que a natureza é a originária composição ou, como Empédocles, que “de nenhuma das coisas que são existe uma natureza / mas apenas mistura e separação

20

25

30

35

1015.

ἀνθρώποισιν". διὸ καὶ δσα φύσει ἔστιν ἡ γίγνεται, ἥδη ὑπάρχοντος ἐξ οὐ πέφυκε γίγνεσθαι ἡ εἰναι, οὕπω φαμὲν 5 τὴν φύσιν ἔχειν ἐὰν μὴ ἔχῃ τὸ εἶδος καὶ τὴν μορφήν. φύσει μὲν οὖν τὸ ἐξ ἀμφοτέρων τούτων ἔστιν, οἷον τὰ ζῷα καὶ τὰ μόρια αὐτῶν· φύσις δὲ ἡ τε πρώτη ὅλη (καὶ αὕτη διχῶς, ἡ ἡ πρὸς αὐτὸν πρώτη ἡ ὅλως πρώτη, οἷον τῶν χαλκῶν ἔργων πρὸς αὐτὰ μὲν πρώτος ὁ χαλκός, ὅλως δ' 10 οὐσίας ὅλωρ, εἰ πάντα τὰ τηχτὰ ὅλωρ) καὶ τὸ εἶδος καὶ ἡ οὐσία· τοῦτο δ' ἔστι τὸ τέλος τῆς γενέσεως. μεταφορᾶ δ' ἥδη καὶ ὅλως πᾶσα οὐσία φύσις λέγεται διὰ ταύτην, ὅτι καὶ ἡ οὐσία φύσις τίς ἔστιν. ἐκ δὴ τῶν εἰρημένων ἡ πρώτη φύσις καὶ κυρίως λεγομένη ἔστιν ἡ οὐσία ἡ τῶν ἔχοντων 15 ἀρχὴν κινήσεως ἐν αὐτοῖς ἡ αὐτά· ἡ γὰρ ὅλη τῷ ταύτης δεκτικῇ εἰναι λέγεται φύσις, καὶ αἱ γενέσεις καὶ τὸ φύεσθαι τῷ ἀπὸ ταύτης εἰναι κινήσεις. καὶ ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως τῶν φύσει ὄντων αὕτη ἔστιν, ἐνυπάρχουσά πως ἡ δυνάμει ἡ ἐντελεχεία.

5

20 Ἀναγκαῖον λέγεται οὐ ἄνευ οὐκ ἐνδέχεται ζῆν ὡς συναιτίου (οἷον τὸ ἀναπνεῖν καὶ ἡ τροφὴ τῷ ζῷῳ ἀναγκαῖον, ἀδύνατον γὰρ ἄνευ τούτων εἰναι), καὶ ὃν ἄνευ τὸ ἀγαθὸν μὴ ἐνδέχεται ἡ εἰναι ἡ γενέσθαι, ἡ τὸ κακὸν ἀποβαλεῖν ἡ στερηθῆναι (οἷον τὸ πιεῖν τὸ φάρμακον ἀναγκαῖον 25 ἵνα μὴ κάμνῃ, καὶ τὸ πλεῦσαι εἰς Αἴγιναν ἵνα ἀπολάβῃ τὰ χρήματα). ἔτι τὸ βίαιον καὶ ἡ βία· τοῦτο δ' ἔστι τὸ

das coisas que são misturadas / e natureza é só um nome dado a estas pelos homens". Por isso de todas as coisas que são ou que se geram naturalmente, mesmo que já esteja presente aquilo de que deriva, por natureza, seu ser ou sua geração, enquanto ainda não tenham sua forma e sua figura, dizemos que ainda não têm sua natureza. Portanto, objeto natural é o que é composto de matéria e de forma; por exemplo, os animais e suas partes¹⁷. E natureza não é só a matéria primeira (esta é "primeira" em dois sentidos: ou é primeira em relação ao próprio objeto, ou é primeira em geral; por exemplo, no caso dos objetos de bronze, o bronze é matéria primeira desses objetos, enquanto matéria primeira em geral é, talvez, a água, se admitirmos que tudo que se dissolve é água¹⁸), mas também a forma e a substância: esta é o fim da geração¹⁹.

(6) Por extensão e em geral, toda substância é dita natureza em virtude da forma, porque também a forma é uma natureza²⁰.

Do que se disse fica claro que a natureza, em seu sentido originário e fundamental, é a substância²¹ das coisas que possuem o princípio do movimento em si mesmas e por sua essência²²: com efeito, a matéria só é dita natureza porque é capaz de receber esse princípio, e a geração e o crescimento só porque são movimentos que derivam desse mesmo princípio²³.

E esse princípio do movimento dos seres naturais, que de algum modo é imanente a eles, ou é em potência ou é em ato²⁴.

5. [Os significados de necessário]¹

(1) Necessário significa (a) aquilo sem cujo concurso não é possível viver: a respiração e o alimento, por exemplo, são necessários ao animal porque este não pode existir sem eles. (b) E significa também aquilo sem o que o bem não pode existir nem se produzir, ou aquilo sem o que o mal não pode ser eliminado ou evitado: tomar um remédio, por exemplo, é necessário para não ficar doente, e navegar para Egina é necessário para ganhar dinheiro².

5

10

15

20

25

παρὰ τὴν ὄρμὴν καὶ τὴν προαιρεσιν ἐμποδίζον καὶ κωλυτικόν, τὸ γάρ βίᾳον ἀναγκαῖον λέγεται, διὸ καὶ λυπηρόν (ῶσπερ καὶ Εὔηνός φησι “πᾶν γάρ ἀναγκαῖον πρᾶγμ’ ἀνιαρὸν ἔφυ”), καὶ ἡ βία ἀνάγκη τις (ῶσπερ καὶ Σοφοχλῆς λέγει “ἄλλ’ ἡ βία με ταῦτ’ ἀναγκάζει ποιεῖν”), καὶ δοκεῖ ἡ ἀνάγκη ἀμετάπειστόν τι εἶναι, ὅρθως ἐναντίον γάρ τῇ κατὰ τὴν προαιρεσιν κινήσει καὶ κατὰ τὸν λογισμόν. ἔτι τὸ μὴ ἐνδεχόμενον ἄλλως ἔχειν ἀναγκαῖον φαμεν οὕτως 30 ἔχειν· καὶ κατὰ τοῦτο τὸ ἀναγκαῖον καὶ τάλλα λέγεται πως ἀπαντά ἀναγκαῖα· τὸ τε γάρ βίᾳον ἀναγκαῖον λέ-
1015^b γεται ἡ ποιεῖν ἡ πάσχειν τότε, ὅταν μὴ ἐνδέχηται κατὰ τὴν ὄρμὴν διὰ τὸ βιαζόμενον, ὡς ταῦτην ἀνάγκην οὖσαν δι’ ἣν μὴ ἐνδέχεται ἄλλως, καὶ ἐπὶ τῶν συναιτίων τοῦ ζῆν καὶ τοῦ ἀγαθοῦ ὥσαύτως· ὅταν γάρ μὴ ἐνδέχηται ἔνθα 35 μὲν τὸ ἀγαθὸν ἔνθα δὲ τὸ ζῆν καὶ τὸ εἶναι ἀνευ τινῶν, ταῦτα ἀναγκαῖα καὶ ἡ αἵτια ἀνάγκη τίς ἔστιν αὕτη. ἔτι ἡ ἀπόδειξις τῶν ἀναγκαίων, ὅτι οὐκ ἐνδέχεται ἄλλως ἔχειν, εἰ ἀποδέδεικται ἀπλῶς· τούτου δ’ αἵτια τὰ πρῶτα, εἰ ἀδύνατον ἄλλως ἔχειν ἐξ ὧν δ συλλογισμός. τῶν μὲν 10 δὴ ἔτερον αἵτιον τοῦ ἀναγκαῖα εἶναι, τῶν δὲ οὐδέν, ἀλλὰ διὰ ταῦτα ἔτερά ἔστιν ἐξ ἀνάγκης. ὡστε τὸ πρῶτον καὶ κυρίως ἀναγκαῖον τὸ ἀπλοῦν ἔστιν· τοῦτο γάρ οὐκ ἐνδέχεται πλεοναχῶς ἔχειν, ὡστ’ οὐδὲ ἄλλως καὶ ἄλλως· ἢδη γάρ πλεοναχῶς ἀν ἔχοι. εἰ ἄρα ἔστιν ἄττα αἵδια καὶ ἀκί-
15 νητα, οὐδὲν ἔκείνοις ἔστι βίᾳον οὐδὲ παρὰ φύσιν.

- (2) Além disso, necessário significa o que obriga e a obrigação³. E isso é o que se opõe como obstáculo e como impedimento ao impulso natural e à deliberação racional. De fato, o que é obrigação se diz necessário e por isso também doloroso, como diz Emeno: “Tudo o que é necessário é natureza obrigatoria”⁴. E a obrigação é uma necessidade, como também Sófocles afirma: “Mas a obrigação me constrange a fazer estas coisas”⁵. E a necessidade parece ser algo inflexível, e com razão, porque se opõe ao movimento decorrente da deliberação e do raciocínio.
- (3) Ademais, dizemos que é necessário que seja assim o que não pode ser diferente do que é⁶. Desse significado de necessário derivam, de certo modo, todos os outros significados. De fato, dizemos que o que é obrigado é constrangido a fazer ou a sofrer quando, por força da obrigação, não pode seguir sua tendência, o que significa que a necessidade é aquilo por força do qual uma coisa não pode ser diferente do que é. E o mesmo vale para as coisas que são causa da vida e do bem: quando é impossível que o bem e a vida existam sem que existam determinadas coisas, estas são necessárias e esta causa é uma necessidade.
- (4) Além disso, no âmbito das coisas necessárias entra também a demonstração, porque — em se tratando de uma verdadeira demonstração — não é possível que as conclusões sejam diferentes do que são. E a causa dessa necessidade são as premissas, se é verdade que as proposições das quais o silogismo deriva não podem ser diferentes do que são⁷.

Algumas das coisas que são necessárias têm fora de si a causa do seu ser necessárias; outras não a têm fora de si e são elas mesmas as causas pelas quais outras são necessárias. Portanto o sentido primário e fundamental de necessário é o simples, pois este não pode ser de muitos modos e, consequentemente, não pode ser ora de um modo, ora de outro, pois nesse caso seria de muitos modos⁸. Se, portanto, existem seres eternos e imóveis⁹, neles não pode haver nada que seja forçado nem contra sua natureza¹⁰.

"Ἐν λέγεται τὸ μὲν κατὰ συμβεβηκός τὸ δὲ καθ' αὐτό, κατὰ συμβεβηκός μὲν οἶον Κορίσκος καὶ τὸ μουσικόν, καὶ Κορίσκος μουσικός (ταῦτὸ γάρ εἰπεῖν Κορίσκος καὶ τὸ μουσικόν, καὶ Κορίσκος μουσικός), καὶ τὸ μουσικόν καὶ τὸ δίκαιον, καὶ μουσικός (Κορίσκος) καὶ δίκαιος Κορίσκος· πάντα γάρ ταῦτα ἐν λέγεται κατὰ συμβεβηκός, τὸ μὲν δίκαιον καὶ τὸ μουσικόν ὅτι μιᾷ οὐσίᾳ συμβέβηκεν, τὸ δὲ μουσικόν καὶ Κορίσκος ὅτι θάτερον θατέρῳ συμβέβηκεν· ὅμοιως δὲ τρόπον τινὰ καὶ ὁ μουσικός Κορίσκος τῷ Κορίσκῳ ἐν ὅτι θάτερον 25 τῶν μορίων θατέρῳ συμβέβηκε τῶν ἐν τῷ λόγῳ, οἷον τὸ μουσικόν τῷ Κορίσκῳ· καὶ ὁ μουσικός Κορίσκος δίκαιοις Κορίσκῳ ὅτι ἔκατέρου μέρος τῷ αὐτῷ ἐνὶ συμβέβηκεν ἐν. ὡσαύτως δὲ κανὸν ἐπὶ γένους κανὸν ἐπὶ τῶν καθόλου τινὸς ὀνομάτων λέγηται τὸ συμβεβηκός, οἷον ὅτι ἀνθρωπὸς τὸ αὐτὸν 30 καὶ μουσικός ἀνθρωπὸς· ἢ γάρ ὅτι τῷ ἀνθρώπῳ μιᾷ οὐσίᾳ συμβέβηκε τὸ μουσικόν, ἢ ὅτι ἀμφω τῶν καθ' ἔκαστον τινὶ συμβέβηκεν, οἷον Κορίσκῳ. πλὴν οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον ἀμφω ὑπάρχει, ἀλλὰ τὸ μὲν ἵσως ὡς γένος καὶ ἐν τῇ οὐσίᾳ τὸ δὲ ὡς ἔξις ἢ πάθος τῆς οὐσίας. —ὅσα μὲν 35 οὖν κατὰ συμβεβηκός λέγεται ἐν, τοῦτον τὸν τρόπον λέγεται· τῶν δὲ καθ' ἑαυτὰ ἐν λεγομένων τὰ μὲν λέγεται τῷ συνεχῇ εἶναι, οἶον φάκελος δεσμῷ καὶ ἔνδια κόλλῃ· καὶ γραμμή, κανὸν κεκαμμένη ἢ, συνεχῆς δέ, μία λέγεται, ὥσπερ καὶ τῶν μερῶν ἔκαστον, οἶον σκέλος καὶ βραχίων. αὐτῶν δὲ τούτων μᾶλλον ἐν τὰ φύσει συνεχῆς ἢ τέχνη. 5 συνεχές δὲ λέγεται οὐ κίνησις μία καθ' αὐτὸν καὶ μὴ οἶον τε ἄλλως· μία δ' οὐ ἀδιαιρέτος, ἀδιαιρέτος δὲ κατὰ χρόνον. καθ' αὐτὰ δὲ συνεχῆς δοσα μὴ ἀφῆ ἐν· εἰ γάρ θείης ἀπτό-

6. [Os significados do um]¹

Um é dito, (1) num sentido, por acidente, (2) noutro sentido, por si.

(1) Um por acidente são, por exemplo, Corisco e o músico e Corisco músico. De fato, é a mesma coisa dizer Corisco e o músico e Corisco músico. E assim são um por acidente o músico e o justo e Corisco músico e Corisco justo. Tudo isso é dito um por acidente, enquanto justo e músico são acidentes de uma única substância, na medida em que músico e Corisco são acidente um do outro. E, analogamente, de certo modo, também Corisco músico é uma coisa só com Corisco, porque um dos dois termos é acidente do outro: o músico é acidente de Corisco. E Corisco músico é um com Corisco justo, porque um dos termos de cada uma dessas expressões é acidente do mesmo e único sujeito. Isso também vale quando o acidente é afirmado dos gêneros ou dos termos tomados universalmente. Por exemplo, quando se diz que o homem é o mesmo que o homem músico; e é assim ou porque o músico é acidente de homem, que é uma substância única, ou porque homem e músico são atributos de algum indivíduo como, por exemplo, Corisco. Homem e músico, porém, não increm a Corisco do mesmo modo, mas um se refere a Corisco indubitavelmente como gênero, e é na substância, enquanto o outro como propriedade ou como afecção da substância. Tudo o que se diz um por acidente se entende nesse sentido².

(2) Do que dizemos "um por si"³, (a) algumas coisas o são por serem contínuas; por exemplo, um feixe é dito um por aquilo que o liga, e pedaços de madeira são unidos pela cola. E uma linha é dita uma, mesmo quebrada⁴, desde que seja contínua, assim como dizemos ser una cada parte do corpo, como a perna e o braço. De todas essas coisas, as que são contínuas por natureza são unidade em maior grau do que as que são tais pela arte. E "contínuo" se diz aquilo cujo movimento é essencialmente um e não pode ser diferente do que é. E o movimento é um quando é indivisível segundo o tempo⁵.

μενα ἀλλήλων ξύλα, οὐ φῆσεις ταῦτα εἶναι ἐν οὕτε ξύλον
οὔτε σῶμα οὔτ' ἄλλο συνεχὲς οὐδέν. τά τε δὴ δλῶς συνεχῆ
10 ἐν λέγεται καὶ ἔχη κάμψιν, καὶ ἔτι μᾶλλον τὰ μὴ ἔχοντα
κάμψιν, οἷον κνήμῃ· ἡ μηρὸς σκέλους, ὅτι ἐνδέχεται μὴ μίαν
εἶναι τὴν κίνησιν τοῦ σκέλους. καὶ ἡ εὐθεῖα τῆς κεκαμμένης
μᾶλλον ἐν· τὴν δὲ κεκαμμένην καὶ ἔχουσαν γωνίαν καὶ
μίαν καὶ οὐ μίαν λέγομεν, ὅτι ἐνδέχεται καὶ μὴ ἄμα τὴν
15 κίνησιν αὐτῆς εἶναι καὶ ἄμα· τῆς δ' εὐθείας ἀεὶ ἄμα, καὶ
οὐδὲν μόριον ἔχον μέγεθος τὸ μὲν ἡρεμεῖ τὸ δὲ κινεῖται,
ώσπερ τῆς κεκαμμένης. ἔτι δὲλλον τρόπον ἐν λέγεται τῷ
τὸ ὑποκείμενον τῷ εἰδεῖ εἶναι ἀδιάφορον· ἀδιάφορον δ' ὁν
ἀδιαίρετον τὸ εἰδος κατὰ τὴν αἰσθησιν· τὸ δ' ὑποκείμενον
20 ἢ τὸ πρῶτον ἢ τὸ τελευταῖον πρὸς τὸ τέλος· καὶ γάρ οἶνος
εἰς λέγεται καὶ ὕδωρ ἐν, ἢ ἀδιαίρετον κατὰ τὸ εἰδος, καὶ
οἱ χυμοὶ πάντες λέγονται ἐν (οἶον ἔλαιον οἶνος) καὶ τὰ τηκτά,
ὅτι πάντων τὸ ἔσχατον ὑποκείμενον τὸ αὐτό· ὕδωρ γάρ ἢ
ἄρη πάντα ταῦτα. λέγεται δ' ἐν καὶ ὁν τὸ γένος ἐν
25 διαφέρον ταῖς ἀντικειμέναις διαφοραῖς· καὶ ταῦτα λέγεται
πάντα ἐν ὅτι τὸ γένος ἐν τὸ ὑποκείμενον ταῖς διαφοραῖς
(οἶον ἵππος ἄνθρωπος κύων ἐν τι ὅτι πάντα ζῶα), καὶ τρό-
πον δὴ παραπλήσιον ὥσπερ ἡ ὑλη μία. ταῦτα δὲ ὅτε
μὲν οὕτως ἐν λέγεται, ὅτε δὲ τὸ ξνω γένος ταῦτὸν λέγε-
30 ται· ἀν δὲ τελευταῖα τοῦ γένους εἰδη—τὸ ἀνωτέρω τούτων, οἶον
τὸ ισοσκελές καὶ τὸ ισόπλευρον ταῦτὸ καὶ ἐν σχῆμα ὅτι
ἄμφω τρίγωνα· τρίγωνα δ' οὐ ταῦτα. ἔτι δὲ ἐν λέγεται

Contínuas por si são as coisas que não formam uma unidade por puro contato: sc, de fato, juntarmos pedaços de madeira, não poderemos dizer que constituem uma única peça de madeira, nem um único corpo, nem algum outro tipo de contínuo. São ditas unidade as coisas que, em geral, são contínuas, mesmo que se possam dobrar; e mais ainda as que não se podem dobrar: por exemplo, a tíbia ou a coxa são mais unidade do que a perna, porque o movimento da perna pode não ser uno⁶. E a linha reta é mais una do que a quebrada. Dizemos que a linha que tem uma quebra e um ângulo é, ao mesmo tempo, una e não-una, porque seu movimento pode ser e não ser simultâneo⁷, e nenhuma de suas partes extensas pode estar parada quando as outras estão em movimento⁸, como é o caso da linha quebrada⁹.

(b) Além disso, noutro sentido, diz-se que uma coisa é una porque seu substrato não é diferente pela espécie¹⁰. Não é diferente pela espécie o substrato das coisas cuja espécie é indivisível segundo a percepção¹¹. E, com relação ao estado final, o substrato ou é o primeiro ou é último¹². De fato, diz-se que o vinho é um e que a água é una enquanto são indivisíveis pela espécie; e diz-se que todos os líquidos constituem uma unidade — como o óleo, o vinho e os corpos que podem ser fundidos — porque seu substrato último é idêntico: todos eles ou são água ou são ar¹³.

(c) Também se dizem unas por si as coisas cujo gênero é um, embora dividido em diferenças específicas opostas. E dizemos que essas coisas constituem uma unidade enquanto o gênero que serve de substrato das diferenças é uno: por exemplo, “cavalo”, “homem” e “cão” são uma unidade enquanto todos são “animais”, aproximadamente como nas coisas das quais a matéria é uma só¹⁴. Às vezes diz-se que essas coisas são unidade desse modo, outras vezes que são unidade enquanto o gênero superior é idêntico, caso sejam as espécies últimas de seu gênero: o triângulo isósceles e o triângulo equilátero, por exemplo, são a mesma figura porque ambos são triângulos, mas não são um único e idêntico triângulo¹⁵.

(d) Ademais, duas coisas constituem uma unidade se a noção¹⁶ que exprime a essência de uma coisa é inseparável da noção

10

15

20

25

30

ὅσων δὲ λόγος ὁ τὸ τί ἦν εἶναι λέγων ἀδιαιρετος πρὸς ἄλλου τὸν δηλοῦντα [τί ἦν εἶναι] τὸ πρᾶγμα (αὐτὸς γάρ καθ' αὐτὸν πᾶς λόγος διαιρετός). οὕτω γάρ καὶ τὸ ηὔημένον καὶ φύ-
 35 νον ἐν ἐστιν, ὅτι δὲ λόγος εἰς, ὡσπερ ἐπὶ τῶν ἐπιπέδων ὁ τοῦ εἰδούς. ὅλως δὲ ὡν τὸ νόησις ἀδιαιρετος ἢ νοοῦσα τὸ τί ἦν εἶναι, καὶ μὴ δύναται χωρίσαι μήτε χρόνῳ μήτε τόπῳ μήτε λόγῳ, μάλιστα ταῦτα ἐν, καὶ τούτων ὅσα οὐσίαι· κα-
 1016^a θόλου γάρ ὅσα μὴ ἔχει διαιρεσιν, ἢ μὴ ἔχει, ταῦτη ἐν λέ-
 γεται, οἷον εἰ τῇ ἀνθρωπος μὴ ἔχει διαιρεσιν, εἰς ἀνθρωπος,
 εἰ δὲ τῇ ζῷον, ἐν ζῷον, εἰ δὲ τῇ μέγεθος, ἐν μέγεθος. τὰ μὲν
 οὖν πλεῖστα ἐν λέγεται τῷ ἔτερόν τι τῇ ποιεῖν ἢ ἔχειν τῇ πάσχειν ἢ πρός τι εἶναι ἐν, τὰ δὲ πρώτως λεγόμενα ἐν ὡν τῇ οὐσίᾳ μία, μία δὲ τῇ συνεχείᾳ ἢ εἰδει τῇ λόγῳ· καὶ γάρ
 10 ἀριθμοῦμεν ὡς πλείω τῇ τὰ μὴ συνεχῇ ἢ ὡν μὴ ἐν τῷ εἶδος
 ἢ ὡν ὁ λόγος μὴ εἰς. ἔτι δὲ ἐστι μὲν ὡς ὄτιον ἐν φαμεν εἶναι ἀν τῇ ποσὸν καὶ συνεχές, ἐστι δὲ ὡς οὐ, ἀν μή τι ὅλον τῇ, τοῦτο δὲ ἀν μὴ τῷ εἶδος ἔχῃ ἐν· οἷον οὐκ ἀν φαμεν ὁμοίως ἐν ἴδοντες ὄπωσον τὰ μέρη συγκείμενα τοῦ ὑποδή-
 15 ματος, ἀν μὴ διὰ τὴν συνέχειαν, ἀλλ' ἀν οὕτως ὥστε ὑπό-
 δημα εἶναι καὶ εἶδος τι ἔχειν ἥδη ἐν· διὸ καὶ τὸ τοῦ κύκλου μάλιστα μία τῶν γραμμῶν, ὅτι ὅλη καὶ τέλειός ἐστιν. — τὸ δὲ ἐνὶ εἶναι ἀρχῆ τινί ἐστιν ἀριθμοῦ εἶναι· τὸ γάρ πρώτον μέτρον ἀρχή, ὡς γάρ πρώτῳ γνωρίζομεν, τοῦτο πρώτον μέ-
 20 τρον ἔχαστου γένους· ἀρχὴ οὖν τοῦ γνωστοῦ περὶ ἔχαστον τὸ ἐν. οὐ ταῦτὸ δὲ ἐν πᾶσι τοῖς γένεσι τὸ ἐν. ἐνθα μὲν γάρ

que exprime a essência de outra coisa (embora toda noção seja, por si, divisível)¹⁷. Assim, o que cresce e o que diminui constituem uma unidade porque uma é a noção, do mesmo modo que nas superfícies uma é a noção de sua espécie¹⁸. Em poucas palavras, são unidade por exceléncia todas as coisas cuja essência é captada com um ato do intelecto indivisível e não separável nem no tempo, nem no lugar, nem na noção, e, dentre estas, especialmente as substâncias¹⁹.

Em geral, diz-se que é unidade tudo o que é indivisível, justamente enquanto indivisível: por exemplo, se algumas coisas são indivisíveis enquanto homem, elas constituirão a unidade homem; se são indivisíveis enquanto animal, constituirão a unidade animal, e se são indivisíveis enquanto grandezas, constituirão a unidade grandeza²⁰.

Em sua maioria, as coisas são ditas unidade ou porque produzem, ou porque têm, ou porque sofrem, ou porque são em relação a algo que é um²¹; mas em sentido original, constituem uma unidade as coisas cuja substância é una, e una seja por continuidade, seja pela espécie, seja pela noção²².

Com efeito, são consideradas muitas as coisas que não são contínuas, ou cuja espécie não é una ou, ainda, cuja noção não é una²³. Ademais, sob certo aspecto, dizemos ser um tudo o que é uma quantidade e um contínuo, sob outro aspecto, não dizemos ser um se não é um todo, isto é, se não possui uma forma única: por exemplo, vendo as partes de um sapato justapostas ao acaso, não dizemos que constituem uma unidade — a não ser por pura continuidade —, mas dizemos que constituem uma unidade só se estão unidas de modo a constituírem um sapato e se já possuem uma forma determinada e única²⁴. Por isso, entre as linhas, a circular é a mais una de todas, porque inteira a perfeita.

(I) A essência do um²⁵ consiste em ser um princípio numérico: de fato, a medida primeira é um princípio. Com efeito, o que é princípio de nosso conhecimento para cada gênero de coisas é a medida primeira desse gênero de coisa. Portanto, o um é o princípio do cognoscível para cada gênero de coisas. Porém, o um não é o mesmo em todos os gêneros. Em alguns casos é o semitom, outros é a vogal ou a consoante; uma coisa é o um no âm-

35

1016^b

5

10

15

20

δίεσις ἔνθα δὲ τὸ φωνῆεν ή ἄφωνον· βάρους δὲ ἔτερον καὶ κινήσεως ἄλλο. πανταχοῦ δὲ τὸ ἐν ή τῷ ποσῷ ή τῷ εἴδει ἀδιαιρέτον. τὸ μὲν οὖν κατὰ τὸ ποσὸν ἀδιαιρέτον,
 25 τὸ μὲν πάντη καὶ ἀθετον λέγεται μονάς, τὸ δὲ πάντη καὶ θέσιν ἔχον στιγμή, τὸ δὲ μοναχῇ γραμμή, τὸ δὲ διχῇ ἐπίπεδον, τὸ δὲ πάντη καὶ τριχῇ διαιρετὸν κατὰ τὸ ποσὸν σῶμα· καὶ ἀντιστρέφοντι δὴ τὸ μὲν διχῇ διαιρετὸν ἐπίπεδον, τὸ δὲ μοναχῇ γραμμή, τὸ δὲ μηδαμῇ διαιρετὸν κατὰ
 30 τὸ ποσὸν στιγμή καὶ μονάς, η μὲν ἀθετος μονάς η δὲ θετὸς στιγμή. ἔτι δὲ τὰ μὲν κατ' ἀριθμόν ἔστιν ἐν, τὰ δὲ κατ' εἶδος, τὰ δὲ κατὰ γένος, τὰ δὲ κατ' ἀναλογίαν, ἀριθμῷ μὲν ὃν η ὅλη μία, εἰδει δ' ὃν ὁ λόγος εἰς, γένει δ' ὃν τὸ αὐτὸ σχῆμα τῆς κατηγορίας, κατ' ἀναλογίαν δὲ ὅσα ἔχει ώς
 35 ἄλλο πρὸς ἄλλο. δεὶ δὲ τὰ ὑστερα τοῖς ἔμπροσθεν ἀκολουθεῖ, οἷον ὅσα ἀριθμῷ καὶ εἰδει ἐν, ὅσα δ' εἰδει οὐ πάντα ἀριθμῷ.
 1017^a ἄλλὰ γένει πάντα ἐν ὅσαπερ καὶ εἰδει, ὅσα δὲ γένει οὐ πάντα εἰδει ἄλλ' ἀναλογίᾳ. ὅσα δὲ ἀνολογίᾳ οὐ πάντα γένει. φανερὸν δὲ καὶ δτι τὰ πολλὰ ἀντικειμένως λεχθήσεται τῷ ἐνι· τὰ μὲν γάρ τῷ μή συνεχῇ εἶναι, τὰ δὲ τῷ διαιρε-
 5 τὴν ἔχειν τὴν ὅλην κατὰ τὸ εἶδος, η τὴν πρώτην η τὴν τελευ-

bito dos pesos, outra coisa no âmbito dos movimentos²⁶. Entretanto, em todos esses casos, o um é indivisível, seja pela quantidade seja pela espécie. Ora, chama-se unidade o que é indivisível segundo a quantidade e enquanto quantidade, o que é indivisível em todas as dimensões e não tem posição; ao contrário, o que é indivisível em todas as dimensões, mas tem uma posição chama-se ponto; o que é divisível segundo uma única dimensão chama-se linha, enquanto o que é divisível segundo duas dimensões chama-se superfície e, enfim, o que é divisível segundo a quantidade em todas as dimensões chama-se corpo. Procedendo em sentido inverso, o que é divisível segundo duas dimensões é uma superfície, o que é divisível segundo uma única dimensão é uma linha, enquanto o que não é quantitativamente divisível segundo nenhuma dimensão é um ponto ou uma unidade: se não tem posição é uma unidade, se tem posição é um ponto²⁷.

Além disso²⁸, algumas coisas são unidade quanto ao número, outras quanto à espécie, outras quanto ao gênero, outras por analogia. São unidade quanto ao número as coisas cuja matéria é uma só²⁹; são unidade quanto à espécie as coisas cuja definição é una³⁰; são unidade quanto ao gênero as coisas cuja figura categorial é idêntica³¹; são unidade por analogia³² as coisas que estão entre si numa relação semelhante à da terceira para a quarta³³. Os modos posteriores da unidade implicam sempre os anteriores: por exemplo, as coisas que são uma unidade pelo número devem ser-lo também pela espécie, enquanto nem todas as coisas que são unidade pela espécie o são também pelo número; todas as coisas que são unidade pela espécie o são também pelo gênero, enquanto nem todas as que são por gênero o são também pela espécie, mas o são por analogia; enfim, nem todas as coisas que são unidade por analogia o são também pelo gênero³⁴.

Também é evidente que as coisas serão ditas muitas em todos os sentidos opostos aos significados do um³⁵. Algumas serão uma multiplicidade (a) porque não são contínuas³⁶, (b) outras porque sua matéria — a primeira ou a última — é divisível em diferentes espécies³⁷, (c) outras ainda³⁸ porque são múltiplas as definições que exprimem a sua essência³⁹.

ταίαν, τὰ δὲ τῷ τοὺς λόγους πλείους τοὺς τί ἦν εἶναι λέγοντας.

7

Τὸ δὲ λέγεται τὸ μὲν κατὰ συμβεβηκός τὸ δὲ καθ' αὐτό, κατὰ συμβεβηκός μέν, οἷον τὸν δίκαιον μουσικὸν εἶναι φαμεν καὶ τὸν ἄνθρωπον μουσικὸν καὶ τὸν μουσικὸν ἄνθρωπον, παραπλήσιώς λέγοντες ὡσπερεὶ τὸν μουσικὸν οἰκοδομεῖν ὅτι συμβέβηκε τῷ οἰκοδόμῳ μουσικῷ εἶναι ἢ τῷ μουσικῷ οἰκοδόμῳ (τὸ γάρ τόδε εἶναι τόδε σημαίνει τὸ συμβέβηκέναι τῷδε τόδε), — οὕτω δὲ καὶ ἐπὶ τῶν εἰρημένων· τὸν γάρ ἄνθρωπον ὅταν μουσικὸν λέγωμεν καὶ τὸν μουσικὸν ἄνθρωπον, ἢ τὸν λευκὸν μουσικὸν ἢ τούτον λευκόν, τὸ μὲν ὅτι ἀμφω τῷ αὐτῷ συμβέβηκασι, τὸ δὲ ὅτι τῷ ὅντι συμβέβηκε, τὸ δὲ μουσικὸν ἄνθρωπον ὅτι τούτῳ τὸ μουσικὸν συμβέβηκεν (οὕτω δὲ λέγεται καὶ τὸ μὴ λευκὸν εἶναι, ὅτι ὁ συμβέβηκεν, ἔκεινο ἔστιν). — τὰ μὲν οὖν κατὰ συμβεβηκός εἶναι λεγόμενα οὕτω λέγεται ἢ διότι τῷ αὐτῷ ὅντι ἀμφω ὑπάρχει, ἢ ὅτι ὅντι ἔκεινων ὑπάρχει, ἢ ὅτι αὐτὸν ἔστιν ὁ ὑπάρχει οὐ αὐτὸν κατηγορεῖται· καθ' αὐτὰ δὲ εἶναι λέγεται ὅσαπερ σημαίνει τὰ σχήματα τῆς κατηγορίας· ὁσαχῶς γάρ λέγεται, τοσαυταχῶς τὸ εἶναι σημαίνει. ἐπεὶ οὖν τῶν κατηγορουμένων τὰ μὲν τί ἔστι σημαίνει, τὰ δὲ ποιόν, τὰ δὲ ποσόν, τὰ δὲ πρός τι, τὰ δὲ ποιεῖν ἢ πάσχειν, τὰ δὲ πού, τὰ δὲ ποτέ, ἔκαστω τούτων τὸ εἶναι ταῦτὸ σημαίνει· οὐθὲν γάρ διαφέρει τὸ ἄνθρωπος ὑγιαίνων ἔστιν ἢ τὸ ἄνθρωπος ὑγιαίνει, οὐδὲ τὸ ἄνθρωπος βαδίζων ἔστιν ἢ τέμνων τοῦ ἄνθρωπος βαδίζει ἢ τέμνει, ὅμοιως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. ἔτι τὸ εἶναι σημαίνει καὶ τὸ ἔστιν ὅτι ἀληθές, τὸ δὲ μὴ εἶναι ὅτι οὐκ ἀληθές ἀλλὰ φεῦδος, ὅμοιως ἐπὶ καταφάσεως καὶ

7. [Os significados do ser]¹

O ser se diz (1) em sentido acidental e (2) por si.

- (1) Em sentido acidental dizemos por exemplo: (a) que “o justo é músico” ou (b) que “o homem é músico” ou (c) que “o músico é homem”, do mesmo modo como dizemos que “o músico constrói uma casa”, porque pode ocorrer que o “músico” seja “construtor”, ou que o “construtor” seja “músico”. De fato, “isto é aquilo” significa que isto é acidente daquilo. Isso vale também para os exemplos acima citados: quando dizemos “o homem é músico” ou “o músico é homem”, “o branco é músico” ou “o músico é branco”, o fazemos porque, no último caso, os dois atributos são acidentes da mesma coisa, enquanto no primeiro caso o atributo é acidente do que verdadeiramente existe. E diz-se “o músico é homem” porque “músico” é acidente de homem; do mesmo modo diz-se também “o não-branco é”, porque é aquilo de que ele é acidente. Portanto, as coisas que são ditas em sentido acidental, o são: (a) ou por serem dois atributos pertencentes a uma mesma coisa que é, (b) ou por se tratar de um atributo que pertence à coisa que é, (c) ou, ainda, porque se predica o que propriamente é daquilo que é seu acidente².
- (2) Ser por si são ditas todas as acepções do ser segundo as figuras das categorias: tantas são as figuras das categorias quantos são os significados do ser. Porque algumas das categorias significam a essência, outras a qualidade, outras a quantidade, outras a relação, outras o agir ou o padecer, outras o onde e outras o quando. Segue-se que o ser tem significados correspondentes a cada uma destas. De fato, não existe diferença entre as proposições “o homem é vivente” e “o homem vive”, e entre “o homem é caminhante ou cortante” e “o homem caminha ou corta”; e o mesmo vale para os outros casos³.

- (3) Ademais, o ser e o é significam, ainda, que uma coisa é verdadeira, enquanto o não-ser e o não-é significam que não é verdadeira, mas falsa; e isso vale tanto para a afirma-

ἀποφάσεως, οἷον ὅτι ἔστι Σωκράτης μουσικός, ὅτι ἀληθές τοῦτο, ή ὅτι ἔστι Σωκράτης οὐ λευκός, ὅτι ἀληθές· τὸ δ' οὐκ ἔστιν ἡ διάμετρος σύμμετρος, ὅτι φεῦδος. ἔτι τὸ εἶναι σημαίνει καὶ τὸ ὄν τὸ μὲν δυνάμει φῆτὸν τὸ δ' ἐντελεχείᾳ τῶν εἰρημένων τούτων· ὅρῶν τε γὰρ εἶναι φαμεν καὶ τὸ δυνάμει ὄρῶν καὶ τὸ ἐντελεχείᾳ, καὶ [τὸ] ἐπίστασθαι ὥσαύτως καὶ τὸ δυνάμενον χρῆσθαι τῇ ἐπιστήμῃ καὶ τὸ χρώμενον, καὶ ἡρεμοῦν καὶ φέγδη ὑπάρχει ἡρεμία καὶ τὸ δυνάμενον ἡρεμεῖν. ὅμοιώς δὲ καὶ ἐπὶ τῶν οὐσιῶν· καὶ γὰρ Ἐρμῆν ἐν τῷ λίθῳ φαμὲν εἶναι, καὶ τὸ ἥμισυ τῆς γραμμῆς, καὶ σῖτον τὸν μήπω ἀδρόν. πότε δὲ δυνατὸν καὶ πότε οὔπω, ἐν ἀλλοις διοριστέον.

8

10 Οὐσία λέγεται τά τε ἀπλᾶ σώματα, οἷον γῆ καὶ πῦρ καὶ ὕδωρ καὶ ὄσα τοιαῦτα, καὶ ὅλως σώματα καὶ τὰ ἐκ τούτων συνεστῶτα ζῷά τε καὶ δαιμόνια καὶ τὰ μόρια τούτων· ἀπαντα δὲ ταῦτα λέγεται οὐσία ὅτι οὐ καθ' ὑποκειμένου λέγεται ἀλλὰ κατὰ τούτων τὰ ἀλλα. ἀλλον δὲ 15 τρόπον δὲ ἂν τῇ αἴτιον τοῦ εἶναι, ἐνυπάρχον ἐν τοῖς τοιούτοις ὄσα μὴ λέγεται καθ' ὑποκειμένου, οἷον ἡ φυχὴ τῷ ζῷῳ. ἔτι δσα μόρια ἐνυπάρχοντά ἔστιν ἐν τοῖς τοιούτοις ὅριζοντά τε καὶ τόδε τι σημαίνοντα, ὃν ἀναιρουμένων ἀναιρεῖται τὸ ὅλον, οἷον ἐπιπέδου σῶμα, ὃς φασί τινες, καὶ ἐπίπεδον 20 γραμμῆς· καὶ ὅλως δὲ ἀριθμὸς δοκεῖ εἶναι τισι τοιοῦτος

ção como para a negação. Por exemplo, dizemos “Sócrates é músico” enquanto isto é verdadeiro, ou “Sócrates é não-branco”, na medida em que isso é verdadeiro; e dizemos que “a diagonal não é comensurável”, na medida em que isso não é verdadeiro, mas falso⁴.

35

(4) Além disso, o ser ou o ente significa, por um lado, o ser em potência e, por outro, o ser em ato, e isso no âmbito de cada um dos significados acima mencionados. De fato, dizemos que vê tanto quem pode ver como quem vê em ato; e de maneira semelhante dizemos que sabe, tanto quem pode fazer uso do saber como quem faz uso dele em ato; e dizemos que está em repouso tanto quem já está em repouso como quem pode estar em repouso. Isso vale também para as substâncias: de fato, dizemos que um Hermes está na pedra e que a semi-reta está na reta, e dizemos que é trigo também o que ainda não está maduro⁵.

1017

5

A questão da determinação de quando um ser é em potência e quando ainda não é será tratada em outro lugar⁶.

8. [Os significados de substância]¹

(1) Substância, em certo sentido, se diz dos corpos simples; por exemplo, o fogo, a terra, a água e todos os corpos como estes; e, em geral, todos os corpos e as coisas compostas a partir deles, como os animais² e os seres divinos e suas partes³. Todas essas coisas são ditas substâncias porque não são predicadas de um substrato, mas tudo o mais é predicado delas⁴.

10

(2) Noutro sentido, substância é o que é imanente às coisas que não se predicam de um substrato e que é causa de seu ser⁵; por exemplo, a alma nos animais⁶.

15

(3) Ademais, substâncias são ditas também as partes imanentes a essas coisas, que delimitam essas mesmas coisas e exprimem algo determinado, cuja eliminação comportaria a eliminação do todo. Por exemplo, se fosse eliminada a superfície — segundo alguns filósofos — seria eliminado o corpo, e se fosse eliminada a linha, seria eliminada a superfície. Em geral esse filósofos consideram que o número é uma realidade desse tipo e que é determi-

20

(ἀναιρουμένου τε γάρ ούδεν εἶναι, καὶ δρίζειν πάντα) · ἔτι τὸ τί ἦν εἶναι, οὐ δὲ λόγος δρισμός, καὶ τοῦτο οὐσία λέγεται ἐκάστου. συμβαίνει δὴ κατὰ δύο τρόπους τὴν οὐσίαν λέγεσθαι, τό θ' 25 ὑποκείμενον ἔσχατον, ὃ μηχέτι κατ' ἄλλου λέγεται, καὶ ὃ ἂν τόδε τι ὅν καὶ χωριστὸν η· τοιοῦτον δὲ ἐκάστου τὴν μορφὴν καὶ τὸ εἶδος.

9

Ταῦτα λέγεται τὰ μὲν κατὰ συμβεβηκός, οἷον τὸ λευκὸν καὶ τὸ μουσικὸν τὸ αὐτὸν ὅτι τῷ αὐτῷ συμβέβηκε, καὶ ἀνθρώπος καὶ μουσικὸν ὅτι θάτερον θατέρῳ συμβέβηκεν, 30 τὸ δὲ μουσικὸν ἀνθρώπος ὅτι τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν· ἐκατέρῳ δὲ τοῦτο καὶ τούτῳ ἐκάστερον ἔκεινων, καὶ γάρ τῷ ἀνθρώπῳ τῷ μουσικῷ καὶ ὁ ἀνθρώπος καὶ τὸ μουσικὸν ταῦτα λέγεται, καὶ τούτοις ἔκεινο (διὸ καὶ πάντα ταῦτα καθόλου οὐ λέγεται· οὐ γάρ ἀληθὲς εἰπεῖν ὅτι πᾶς ἀνθρώπος ταῦτα 35 καὶ τὸ μουσικόν· τὰ γάρ καθόλου καθ' αὐτὰ ὑπάρχει, τὰ 1018^a δὲ συμβεβηκότα οὐ καθ' αὐτά· ἀλλ' ἐπὶ τῶν καθ' ἔκαστα ἀπλῶς λέγεται· ταῦτὸν γάρ δοχεῖ Σωκράτης καὶ Σωκράτης εἶναι μουσικός· τὸ δὲ Σωκράτης οὐχ ἐπὶ πολλῶν, διὸ οὐ πᾶς Σωκράτης λέγεται ὡσπερ πᾶς ἀνθρώπος) · — καὶ τὰ μὲν οὕτως 5 λέγεται ταῦτα, τὰ δὲ καθ' αὐτὰ δσαχῶσπερ καὶ τὸ ξν· καὶ γάρ ὅν η ὥλη μία η εἶδει η ἀριθμῷ ταῦτα λέγεται καὶ ὅν η οὐσία μία, ὥστε φανερὸν ὅτι η ταυτότης τις ἔστιν η πλειόνων τοῦ εἶναι η ὅταν χρῆται ὡς πλείσιν, οἷον ὅταν

nante de tudo, porque se fosse eliminado o número, não restaria mais nada⁷.

(4) Além disso, chama-se substância de cada coisa também a essência, cuja noção define a coisa⁸.

Segue-se daí que a substância se entende segundo dois significados: (a) o que é substrato último, o qual não é predicado de outra coisa⁹, e (b) aquilo que, sendo algo determinado, pode também ser separável, como a estrutura e a forma de cada coisa¹⁰. 25

9. [Os significados de idêntico, diverso, diferente, semelhante e dessemelhante!]

(1) Idêntico, em primeiro lugar, significa o que é idêntico por acidente; por exemplo, o “branco” e o “músico” são o mesmo enquanto são acidentes da mesma coisa; e “homem” e “músico” são o mesmo enquanto o segundo é acidente do primeiro, e também “músico” e “homem”, porque o primeiro é acidente do segundo. E o conjunto dos dois termos é o mesmo com relação a cada um dos dois termos individuais, e vice-versa, cada um destes é o mesmo em relação àquele, porque “homem” e “músico” são o mesmo com relação a “homem-músico”, e este é o mesmo com relação àqueles². (E, porque esses termos são idênticos por acidente, não são afirmados universalmente: de fato, não se diz verdadeiramente que todo homem é o mesmo que o músico, porque os atributos universais pertencem às coisas por si, enquanto os atributos acidentais não pertencem às coisas por si, mas só nos indivíduos são predicadas sem restrição. De fato, “Sócrates” e “Sócrates-músico” são manifestamente a mesma coisa; mas como “Sócrates” não é predicável de muitos indivíduos, não se diz “todo Sócrates” da mesma maneira que se diz “todo homem”)¹¹.

(2) Portanto, em certo sentido, as coisas são ditas idênticas desse modo; enquanto noutro sentido são ditas idênticas por si, assim como em todos os modos segundo os quais se diz o um por si. De fato, dizem-se idênticas por si (a) as coisas cuja matéria é única pela espécie⁴, (b) ou as coisas cuja matéria é única pelo número⁵, (c) assim como aquelas cuja substância é única⁶. Portanto, é claro que a identidade é uma unida-

λέγη αύτῷ αύτῷ ταύτον· ὡς δυσὶ γάρ χρῆται αύτῷ.—έτερα
δὲ λέγεται ὃν ἢ τὰ εἰδῆ πλείω ἢ ἡ ὑλη ἢ ὁ λόγος τῆς
οὐσίας· καὶ δλως ἀντικειμένως τῷ ταύτῳ λέγεται τὸ έτερον.

Διάφορα δὲ λέγεται δοῦσ' έτερά ἔστι τὸ αὐτό τι ὄντα, μὴ
μόνον ἀριθμῷ ἀλλ' ἢ εἶδει ἢ γένει ἢ ἀναλογίᾳ· ἔτι ὃν
έτερον τὸ γένος, καὶ τὰ ἐναντία, καὶ ὅσα ἔχει ἐν τῇ οὐσίᾳ
τὴν έτερότητα. ὅμοια λέγεται τὰ τε πάντῃ ταύτῳ πεπον-
θότα, καὶ τὰ πλείω ταύτᾳ πεπονθότα ἢ έτερα, καὶ ὃν ἢ
ποιότης μία· καὶ καθ' ὅσα ἀλλοιοῦσθαι ἐνδέχεται τῶν ἐναν-
τίων, τούτων τὸ πλείω ἔχον ἢ κυριώτερα ὅμοιον τούτῳ. ἀντι-
κειμένως δὲ τοῖς ὅμοιοις τὰ ἀνόμοια.

10

Αντικείμενα λέγεται ἀντίφασις καὶ τάναντία καὶ τὰ
πρός τι καὶ στέρησις καὶ ἔξις καὶ ἔξ ὃν καὶ εἰς ἢ ἔσχατα
αἱ γενέσεις καὶ φθοραί· καὶ ὅσα μὴ ἐνδέχεται ἄμα
παρεῖναι τῷ ἀμφοῖν δεκτικῷ, ταῦτα ἀντικεῖσθαι λέγεται
ἢ αὐτὰ ἢ ἔξ ὃν ἔστιν. φαιὸν γάρ καὶ λευκὸν ἄμα τῷ
αύτῷ οὐχ ὑπάρχει· διὸ ἔξ ὃν ἔστιν ἀντίκειται. ἐναντία λέ-
γεται τὰ τε μὴ δυνατὰ ἄμα τῷ αύτῷ παρεῖναι τῶν δια-
φερόντων κατὰ γένος, καὶ τὰ πλεῖστον διαφέροντα τῶν ἐν
τῷ αύτῷ γένει, καὶ τὰ πλεῖστον διαφέροντα τῶν ἐν ταύτῳ

de do ser ou de uma multiplicidade de coisas, ou de uma só, mas considerada como multiplicidade: por exemplo, como quando se diz que uma coisa é idêntica a si mesma, sendo, nesse caso, considerada como duas⁷.

Diversas se dizem as coisas (a) cuja espécie ou (b) cuja matéria ou (c) cuja noção da substância não são únicas. E, em geral, a diversidade se diz em todos os sentidos opostos aos da identidade⁸.

Diferentes se dizem (1) as coisas que, mesmo sendo diversas, são por algum aspecto idênticas: não, porém, idênticas por número, mas (a) ou por espécie, (b) ou por gênero, (c) ou por analogia⁹. (2) Ademais, diferentes se dizem (a) as coisas cujo gênero é diverso, (b) os contrários e (c) todas as coisas que têm diversidade na substância¹⁰.

Semelhantes se dizem (a) as coisas que têm afecções idênticas em todos os sentidos¹¹, (b) e as coisas que têm um número de afecções idênticas maior do que o número das afecções diversas¹², (c) e também aquelas cuja qualidade é idêntica¹³; (d) enfim, uma coisa é semelhante a outra quando tem em comum com ela ou o maior número de contrários segundo os quais as coisas podem se alterar, ou os principais desses contrários¹⁴.

Dessemelhantes se dizem as coisas nos sentidos opostos aos de semelhante.

10. [Os significados de oposto, contrário, diverso e idêntico pela espécie]¹⁵

Opostos se dizem (1) os contraditórios, (2) os contrários, (3) os relativos, (4) a privação e a posse, (5) os extremos dos quais se geram e nos quais se dissolvem as coisas. (6) Opostos se dizem também os atributos que não podem se encontrar juntos no mesmo sujeito, que, contudo, pode acolhê-los separadamente: e são opositos ou eles mesmos ou aquilo de que eles derivam. O cinza e o branco, com efcito, não se encontram juntos no mesmo objeto, por isso os elementos de que derivam são opositos².

Contrários se dizem (1) os atributos diferentes por gênero, que não podem estar presentes juntos no mesmo objeto³, (2) as coisas que mais diferem no âmbito do mesmo gênero⁴, (3) os atributos que mais diferem no âmbito do mesmo sujeito que os aco-llhe⁵, (4) as coisas que mais diferem no âmbito da mesma faculdade

δεκτικῶ, καὶ τὰ πλεῖστον διαφέροντα τῶν ὑπὸ τὴν αὐτὴν
 30 δύναμιν, καὶ ὡν ἡ διαφορὰ μεγίστη ἡ ἀπλῶς ἡ κατὰ γένος ἡ κατ' εἶδος. τὰ δὲ ἄλλα ἐναντία λέγεται τὰ μὲν τῷ τὰ τοιαῦτα ἔχειν, τὰ δὲ τῷ δεκτικά εἶναι τῶν τοιούτων,
 τὰ δὲ τῷ ποιητικά ἡ παθητικά εἶναι τῶν τοιούτων, ἡ ποιοῦντα
 35 ἡ πάσχοντα, ἡ ἀποβολαὶ ἡ λήψεις, ἡ ἔξεις ἡ στερήσεις εἶναι τῶν τοιούτων. ἐπεὶ δὲ τὸ ἐν καὶ τὸ ὃν πολλαχῶς λέγεται, ἀκολουθεῖν ἀνάγκη καὶ τὰλλα ὅσα κατὰ ταῦτα λέγεται, ὥστε καὶ τὸ ταῦτὸν καὶ τὸ ἔτερον καὶ τὸ ἐναντίον,
 1018^b ὥστ' εἶναι ἔτερον καθ' ἔκαστην κατηγορίαν. — ἔτερα δὲ τῷ εἰδει λέγεται ὅσα τε ταῦτοῦ γένους ὄντα μὴ ὑπάλληλά ἔστι, καὶ ὅσα ἐν τῷ αὐτῷ γένει ὄντα διαφορὰν ἔχει, καὶ ὅσα ἐν τῇ οὐσίᾳ ἐναντίωσιν ἔχει· καὶ τὰ ἐναντία ἔτερα τῷ εἰδει ἀλλήλων ἡ πάντα ἡ τὰ λεγόμενα πρώτως, καὶ ὅσων ἐν τῷ τελευταίῳ τοῦ γένους εἰδει οἱ λόγοι ἔτεροι (οἷον ἀνθρωπος καὶ ἵππος ἄτομα τῷ γένει οἱ δὲ λόγοι ἔτεροι αὐτῶν), καὶ ὅσα ἐν τῇ αὐτῇ οὐσίᾳ ὄντα ἔχει διαφοράν. ταῦτα δὲ τῷ εἰδει τὰ ἀντικειμένων λεγόμενα τούτοις.

11

Πρότερα καὶ ὕστερα λέγεται ἔνια μέν, ὡς ὄντος τινὸς πρώτου καὶ ἀρχῆς ἐν ἔκαστῳ γένει, τῷ ἐγγύτερον (εἶναι) ἀρχῆς τινὸς ὡρισμένης ἡ ἀπλῶς καὶ τῇ φύσει ἡ πρός τι ἡ ποὺ ἡ ὑπὸ τινῶν, οἷον τὰ μὲν κατὰ τόπον τῷ εἶναι ἐγγύτερον ἡ

cognoscitiva⁶, (5) e as coisas cuja diferença é máxima (a) ou absolutamente⁷, (b) ou segundo o gênero⁸, (c) ou segundo a espécie⁹. As outras coisas que se dizem contrárias são assim nos seguintes sentidos: algumas porque possuem essas espécies de contrariedade¹⁰, outras porque são capazes de receber essas espécies de contrariedade¹¹, outras porque têm possibilidade de produzir¹² ou de suportar¹³ essas espécies de contrariedade, ou porque atualmente as produzem ou as suportam¹⁴, ou porque são perdas e aquisições¹⁵, posses ou privações¹⁶ dessas espécies de contrariedade.

30

35

1018^b

5

E como o um e o ser têm múltiplos significados, necessariamente em igual número de significados se dirão também as noções que deles derivam, de modo que o idêntico e o diverso e o contrário terão significados diferentes em cada uma das diferentes categorias¹⁷.

Diversas segundo a espécie se dizem (1) as coisas que, embora pertencendo ao mesmo gênero, não são subordinadas umas às outras¹⁸, (2) as que, embora pertencendo ao mesmo gênero, têm uma diferença¹⁹, (3) as que têm uma contrariedade em sua substância²⁰, (4) Também os contrários são diversos entre si pela espécie: ou todos eles ou os que são assim em sentido primário²¹, (5) e diversas entre si pela espécie são também todas as coisas cujas noções²² são diversas na espécie última do gênero: por exemplo, homem e cavalo são indivisíveis quanto ao gênero, mas suas noções são diversas; (6) e são diversos pela espécie os atributos que, embora sendo da mesma substância, têm alguma diferença²³.

Idênticas segundo a espécie são as coisas que se dizem nos sentidos opostos a estes.

11. [Os significados de anterior e posterior]¹

- (1) Algumas coisas são ditas anteriores e posteriores, supondo que haja um primeiro e um princípio em cada gênero, por serem mais próximas daquele princípio, seja absolutamente, seja por natureza, seja relativamente, quer pelo lugar quer, ainda, por obra de alguém². (a) Por exemplo, algumas coisas se dizem anteriores pelo lugar, porque são mais próximas de determinado lugar por natureza — por exemplo, do centro ou da extremidade — ou de algum ponto;

10

φύσει τινὸς τόπου ὠρισμένου (οἶον τοῦ μέσου ἢ τοῦ ἐσχάτου) ἢ πρὸς τὸ τυχόν, τὸ δὲ πορρώτερον ὕστερον· τὰ δὲ κατὰ 15 χρόνον (τὰ μὲν γὰρ τῷ πορρώτερον τοῦ νῦν, οἷον ἐπὶ τῶν γενομένων, πρότερον γὰρ τὰ Τρωϊκὰ τῶν Μηδικῶν ὅτι πορ- ρώτερον ἀπέχει τοῦ νῦν· τὰ δὲ τῷ ἐγγύτερον τοῦ νῦν, οἷον ἐπὶ τῶν μελλόντων, πρότερον γὰρ Νέμεα Πυθίων ὅτι ἐγ- γύτερον τοῦ νῦν τῷ νῦν ὡς ἀρχὴ καὶ πρώτων χρησαμένων). τὰ 20 δὲ κατὰ κίνησιν (τὸ γὰρ ἐγγύτερον τοῦ πρώτου κινήσαντος πρότερον, οἷον παῖς ἀνδρός· ἀρχὴ δὲ καὶ αὕτη τις ἀπλῶς). τὰ δὲ κατὰ δύναμιν (τὸ γὰρ ὑπερέχον τῇ δυνάμει πρότερον, καὶ τὸ δυνατώτερον· τοιοῦτον δ' ἔστιν οὐ κατὰ τὴν προαίρεσιν ἀνάγκη ἀκολουθεῖν θάτερον καὶ τὸ ὕστερον, ὥστε μὴ κινοῦντός 25 τε ἔκεινου μὴ κινεῖσθαι καὶ κινοῦντος κινεῖσθαι· ἡ δὲ προαί- ρεσις ἀρχῆ). τὰ δὲ κατὰ τάξιν (ταῦτα δ' ἔστιν ὅσα πρός τι ἐν ὠρισμένον διέστηκε κατά τινα λόγον, οἷον παραστάτης τριτοστάτου πρότερον καὶ παρανήτη νήτης· ἔνθα μὲν γὰρ ὁ κορυφαῖος ἔνθα δὲ ἡ μέση ἀρχῆ). — ταῦτα μὲν οὖν πρότερα 30 τοῦτον λέγεται τὸν τρόπον, ἄλλον δὲ τρόπον τὸ τῇ γνώσει πρότερον ὡς καὶ ἀπλῶς πρότερον. τούτων δὲ ἄλλως τὰ κατὰ τὸν λόγον καὶ τὰ κατὰ τὴν αἰσθησιν. κατὰ μὲν γὰρ τὸν λόγον τὰ καθόλου πρότερα κατὰ δὲ τὴν αἰσθησιν τὰ καθ' ἔκαστα· καὶ κατὰ τὸν λόγον δὲ τὸ συμβεβηκός τοῦ ὅλου 35 πρότερον, οἷον τὸ μουσικὸν τοῦ μουσικοῦ ἀνθρώπου· οὐ γὰρ ἔσται ὁ λόγος δλος ἀνευ τοῦ μέρους· καίτοι οὐκ ἐνδέχεται μουσικὸν εἶναι μὴ ὄντος μουσικοῦ τινός. ἔτι πρότερα λέγε-

ao contrário, aquilo que é mais distante é dito posterior³.
 (b) Outras coisas se dizem anteriores pelo tempo: algumas por estarem mais distantes do momento presente, como, por exemplo, os acontecimentos do passado; assim as guerras de Tróia se dizem anteriores às guerras persas enquanto estão mais distantes do momento presente; outras por serem mais próximas do momento presente, como, por exemplo, os acontecimentos futuros: assim os jogos neméicos se dizem anteriores aos jogos píticos, porque estão mais próximos do momento presente, que é tornado como ponto de partida originário⁴. (c) Outras coisas se dizem anteriores pelo movimento: de fato, o que é mais próximo do Primeiro Movente é anterior como, por exemplo, a criança é anterior ao homem, e aquele é um princípio em sentido próprio⁵. (d) Outras coisas se dizem anteriores pela potência: com efeito, é anterior o que é superior pela potência e o que é mais potente; e assim é aquilo de cuja vontade depende necessariamente outra coisa, que é posterior de tal modo que, se aquele não move, este não se pode mover, e se aquele move, também este se deve mover: aqui a vontade serve de princípio⁶. (e) Outras coisas se dizem anteriores pela ordem: tais são todas as coisas dispostas segundo certa relação com referência a certa unidade: por exemplo, entre os coreutas o segundo é anterior ao terceiro, e na lira a penúltima corda é anterior à última; no primeiro caso, o coreu fez servir de princípio, no segundo é a corda do meio que serve de princípio⁷. Portanto, estas coisas se dizem anteriores nesta acepção.

(2) Noutro sentido, anterior se diz aquilo que é assim pelo conhecimento: este é considerado anterior em sentido absoluto. As coisas que são anteriores (a) segundo a noção são diversas das que são anteriores (b) segundo a sensação. (a) Segundo a noção são anteriores os universais, (b) segundo a sensação, ao contrário, são anteriores os particulares⁸. E segundo a noção o acidente é anterior ao todo que o inclui: o músico, por exemplo, é anterior ao homem músico, porque a noção do todo não pode existir sem a noção da parte, ainda que o músico não possa existir sem que alguém seja músico⁹.

15

20

25

30

35

ται τὰ τῶν προτέρων πάθη, οίον εὐθύτης λειότητος· τὸ μὲν γάρ γραμμῆς καθ' αὐτὴν πάθος τὸ δὲ ἐπιφανείας. τὰ μὲν δὴ οὕτω λέγεται πρότερα καὶ ὕστερα, τὰ δὲ κατὰ φύσιν καὶ οὐσίαν, ὅσα ἐνδέχεται εἶναι ἄνευ ἀλλών, ἔκεινα δὲ ἄνευ ἔκεινων μή· ή διαιρέσει ἔχρήσατο Πλάτων. (ἐπεὶ δὲ τὸ εἶναι πολλαχῶς, πρῶτον μὲν τὸ ὑποχείμενον πρότερον, διὸ ή οὐσίᾳ πρότερον, ἐπειτα ἄλλως τὰ κατὰ δύναμιν καὶ κατ' ἐντελέχειον· τὰ μὲν γάρ κατὰ δύναμιν πρότερά ἔστι τὰ δὲ κατὰ ἐντελέχειαν, οίον κατὰ δύναμιν μὲν ή ήμίσεια τῆς ὅλης καὶ τὸ μόριον τοῦ ὅλου καὶ ή ὅλη τῆς οὐσίας, κατ' ἐντελέχειαν δ' ὕστερον· διαλυθέντος γάρ κατ' ἐντελέχειαν ἔσται.) τρόπον δή τινα πάντα τὰ πρότερον καὶ ὕστερον λεγόμενα κατὰ ταῦτα λέγεται· τὰ μὲν γάρ κατὰ γένεσιν ἐνδέχεται ἄνευ τῶν ἔτερων εἶναι, οίον τὸ ὅλον τῶν μορίων, τὰ δὲ κατὰ φθοράν, οίον τὸ μόριον τοῦ ὅλου. ὁμοίως δὲ καὶ τὰλλα.

12

Δύναμις λέγεται ή μὲν ἀρχὴ κινήσεως ή μεταβολῆς ή ἐν ἔτερῳ ή ή ἔτερον, οίον ή οἰκοδομικὴ δύναμις ἔστιν ή οὐχ ὑπάρχει ἐν τῷ οἰκοδομουμένῳ, ἀλλ' ή ιατρικὴ δύναμις οὖσα ὑπάρχοι ἀν ἐν τῷ ιατρευομένῳ, ἀλλ' οὐχ ή ιατρευόμενος. ή μὲν οὖν ὅλως ἀρχὴ μεταβολῆς ή κινήσεως λέγεται δύνα-

(3) Além disso, anteriores se dizem as propriedades das coisas que são anteriores; o reto, por exemplo, é anterior ao plano: de fato, o primeiro é propriedade da linha, enquanto o segundo é propriedade da superfície¹⁰.

1019

(4) Ademais, algumas coisas se dizem anteriores e posteriores no sentido visto, enquanto outras se dizem anteriores e posteriores segundo a natureza e segundo a substância: são assim todas as coisas que podem existir independentemente de outras, enquanto essas outras não podem existir sem aquelas¹¹; dessa distinção se valia Platão¹². (E como o ser tem múltiplos significados, (a) em primeiro lugar, anterior é o substrato e, portanto, anterior é a substância¹³. (b) Em segundo lugar, como uma coisa é ser em potência, outra é ser em ato, algumas coisas são anteriores segundo a potência, outras o são segundo o ato: por exemplo, a semi-reta é anterior à reta pela potência, assim como a parte com relação ao todo e a matéria com relação à substância; segundo o ato, ao contrário, todas são posteriores, porque só podem existir em ato quando o todo se dissolve¹⁴).

5

10

De certo modo, todas as coisas que se dizem anteriores e posteriores o são por referência a este último significado¹⁵. De fato, algumas coisas podem existir sem as outras quanto à geração: por exemplo, o todo sem as partes; outras, ao contrário, podem existir sem outras quanto à corrupção: por exemplo, as partes sem o todo. O mesmo vale para todos os outros sentidos de anterior¹⁶.

12. [Os significados de potência e impotência, possível e impossível]¹¹

15

(1) Potência, em primeiro lugar, significa o princípio de movimento ou de mudança que se encontra em outra coisa ou na própria coisa enquanto outra. A arte de construir, por exemplo, é uma potência que não se encontra na coisa construída; mas a arte de curar, que também é uma potência, pode encontrar-se também no que é curado, mas não enquanto é curado².

(2) Potência, portanto, significa, em primeiro lugar, esse princípio de mudança ou de movimento que se encontra em

20 μις ἐν ἑτέρῳ ή ἡ ἑτερον, ή δ' ὑφ' ἑτέρου ή ἡ ἑτερον (καθ' ήν
γάρ τὸ πάσχον πάσχει τι, ὅτε μὲν ἔὰν ὀτιοῦν, δυνατὸν αὐτό
φαμεν εἰναι παθεῖν, ὅτε δ' οὐ κατὰ πᾶν πάθος ἀλλ' ἂν ἐπὶ^{1019b}
τὸ βέλτιον). ἔτι ή τοῦ καλῶς τοῦτ' ἐπιτελεῖν ή κατὰ προαι-
ρεσιν· ἐνίστε γάρ τοὺς μόνον ἀν πορευθέντας ή εἰπόντας, μή
25 καλῶς δὲ ή μὴ ὡς προειλοντο, οὐ φαμεν δύνασθαι λέγειν
ή βαδίζειν· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ πάσχειν. ἔτι δσαι ἔξεις
καθ' ἀς ἀπαθῆ δλως ή ἀμετάβλητα ή μὴ ρρδίως ἐπὶ τὸ
χεῖρον εὐμετακίνητα, δυνάμεις λέγονται· κλαται μὲν γάρ
καὶ συντρίβεται καὶ κάμπτεται καὶ δλως φθειρεται οὐ τῷ
30 δύνασθαι ἀλλὰ τῷ μὴ δύνασθαι καὶ ἐλλείπειν τινός·
ἀπαθῆ δὲ τῶν τοιούτων & μόλις καὶ ἡρέμα πάσχει διὰ δύ-
ναμιν καὶ τῷ δύνασθαι καὶ τῷ ἔχειν πώς. λεγομένης δὲ
τῆς δυνάμεως τοσαυταχῶς, καὶ τὸ δυνατὸν ἔνα μὲν τρόπον
λεχθῆσεται τὸ ἔχον κινήσεως ἀρχὴν ή μεταβολῆς (καὶ γὰρ
35 τὸ στατικὸν δυνατὸν τι) ἐν ἑτέρῳ ή ἡ ἑτερον, ἔνα δ' ἔὰν ἔχῃ
τι αὐτοῦ ἄλλο δύναμιν τοιαύτην, ἔνα δ' ἔὰν ἔχῃ μεταβάλ-
λειν ἐφ' ὀτιοῦν δύναμιν, εἴτ' ἐπὶ τὸ χεῖρον εἴτ' ἐπὶ τὸ βέλ-
τιον (καὶ γάρ τὸ φθειρόμενον δοκεῖ δυνατὸν εἰναι φθείρε-
σθαι, η οὐκ ἀν φθαρῆναι εἰ ήν ἀδύνατον· νῦν δὲ ἔχει τινὰ
5 διάθεσιν καὶ αἰτίαν καὶ ἀρχὴν τοῦ τοιούτου πάθους· ὅτε μὲν
δὴ τῷ ἔχειν τι δοκεῖ, ὅτε δὲ τῷ ἐστερῆσθαι τοιούτον εἰναι· εἰ

outra coisa ou na própria coisa enquanto outra, e, em segundo lugar, significa o princípio pelo qual uma coisa é mudada ou movida por outra ou por si mesma enquanto outra. De fato, em virtude desse princípio pelo qual o paciente sofre alguma modificação dizemos que o próprio paciente tem a potência de sofrer modificações⁵. (E às vezes dizemos isso se ele tem potência de sofrer qualquer tipo de modificação; às vezes só se ele tem potência de sofrer afecções que o fazem mudar para melhor)⁶.

(3) Ademais, chama-se potência a capacidade de realizar algo bem ou adequadamente. De fato, às vezes dizemos dos que caminham ou falam, mas não o fazem bem ou como desejariam, que não têm potência para falar ou para caminhar.⁷

(4) O mesmo vale para a potência passiva⁸.

(5) Além disso, chamam-se potências todos os estados em virtude dos quais as coisas são absolutamente impassíveis ou imutáveis ou não facilmente mutáveis para pior. De fato, as coisas quebram-se, degeneram-se, dobram-se e, em geral, destroem-se, não porque têm potência, mas porque não têm potência e porque carecem de alguma coisa; ao contrário, são impassíveis relativamente a todos estes tipos de afecções as coisas que dificilmente ou pouco são afetadas por elas por causa da sua potência e de seu poder, e por determinadas condições em que se encontram⁹.

Dado que potência se diz em todos estes sentidos, também potente se dirá em sentidos equivalentes. (1) Num primeiro sentido, dir-se-á potente o que possui um princípio de movimento ou de mudança (de fato, também o que pode produzir repouso é algo potente) em outro ou em si mesmo enquanto outro¹⁰. (2) Num segundo sentido, dir-se-á potente algo sobre o qual alguma coisa pode exercitar uma potência desse tipo⁹. (3) Noutro sentido, potente dir-se-á o que tem potência para mudar em qualquer sentido, seja para pior seja para melhor. (Com efeito, também o que se corrompe parece ser potente para corromper-se, pois não se teria destruído se fosse impotente para se destruir; portanto, ele possui certa disposição, uma causa e um princípio de tal afecção. Assim, algo parece ser potente, às vezes porque possui alguma

δ' ή στέρησίς ἔστιν ἔξις πως, πάντα τῷ ἔχειν ἀν εἴη τι,
[εἰ δὲ μή] ὥστε τῷ τε ἔχειν ἔξιν τινὰ καὶ ἀρχήν ἔστι
δύνατὸν [όμωνύμως] καὶ τῷ ἔχειν τὴν τούτου στέρησιν, εἰ ἐν-
10 δέχεται ἔχειν στέρησιν· (εἰ δὲ μή, όμωνύμως). ἔνα δὲ τῷ μή
ἔχειν αὐτοῦ δύναμιν ή ἀρχὴν ἄλλο ή ή ἄλλο φθαρτικήν. ἔτι δὲ
ταῦτα πάντα ή τῷ μόνον ἀν συμβῆναι γενέσθαι ή μή γενέ-
15 σθαι, ή τῷ καλῶς. καὶ γάρ ἐν τοῖς ἀφύχοις ἔνεστιν ή τοιαύτη
δύναμις, οἷον ἐν τοῖς ὅργανοις· τὴν μὲν γάρ δύνασθαι φασι
φθέγγεσθαι λύραν, τὴν δ' οὐδέν, ἀν ή μή εὔφωνος. ἀδύνα-
20 μία δὲ ἔστι στέρησις δυνάμεως καὶ τῆς τοιαύτης ἀρχῆς
οἷα εἱρηται, ή ὅλως ή τῷ πεφυκότι ἔχειν, ή καὶ ὅτε
πεφυκεν ἡδη ἔχειν· οὐ γάρ όμοιώς ἀν φαῖτεν ἀδύνατον εἶναι
γεννᾶν παιδία καὶ ἀνδρας καὶ εύνοῦχον. ἔτι δὲ καθ' ἔκατέραν
25 δύναμιν ἔστιν ἀδύναμία ἀντικειμένη, τῇ τε μόνον κινητικῇ
καὶ τῇ καλῶς κινητικῇ. καὶ ἀδύνατα δὴ τὰ μὲν κατὰ τὴν
ἀδύναμίαν ταύτην λέγεται, τὰ δὲ ἄλλον τρόπον, οἷον δυ-
νατόν τε καὶ ἀδύνατον, ἀδύνατον μὲν οὖ τὸ ἐναντίον ἔξ
30 ἀνάγκης ἀληθές (οἷον τὸ τὴν διάμετρον σύμμετρον εἶναι
ἀδύνατον ὅτι φεῦδος τὸ τοιοῦτον οὖ τὸ ἐναντίον οὐ μόνον ἀλη-
θές ἀλλὰ καὶ ἀνάγκη [ἀσύμμετρον εἶναι]. τὸ ἄρα σύμμε-
τρον οὐ μόνον φεῦδος ἀλλὰ καὶ ἔξ ἀνάγκης φεῦδος). τὸ δ'
ἐναντίον τούτῳ, τὸ δύνατόν, ὅταν μή ἀναγκαῖον ή τὸ ἐναν-
τίον φεῦδος εἶναι, οἷον τὸ καθῆσθαι ἀνθρωπὸν δύνατόν· οὐ
35 γάρ ἔξ ἀνάγκης τὸ μή καθῆσθαι φεῦδος. τὸ μὲν οὖν δύνα-

coisa, outras vezes porque é privado de alguma coisa; e se a priva-
ção é, de certo modo, uma posse¹⁰, todas as coisas serão potentes
porque possuem algo. Portanto, as coisas serão potentes ou por
possuírem algo c determinado princípio ou por possuírem a priva-
ção dele, se é possível possuir uma privação; se isso não é possível,
as coisas se dirão potentes apenas por homônima¹¹). (4) Noutro
sentido ainda, algo se diz potente porque nem outra coisa nem
ele mesmo enquanto outro tem a potência ou o princípio de sua
destruição¹². (5) Enfim, todas essas coisas são ditas potentes ou
porque podem simplesmente realizar-se ou não, ou porque podem
realizar-se bem. Nas coisas inanimadas está presente uma potên-
cia desse tipo, por exemplo, nos instrumentos: diz-se que uma lira
tem potência para soar e que outra não tem quando não possui
um belo som¹³.

A impotência é privação de potência — ou seja, privação
do princípio acima ilustrado — (a) ou em geral, (b) ou em algo
que por natureza deveria possuí-la, (c) ou ainda, num tempo
em que já deveria possuí-la por natureza. De fato, não podemos
dizer no mesmo sentido que uma criança, um homem e um eu-
nuco são impotentes para gerar¹⁴. Ademais, a cada tipo de potên-
cia se contrapõe um tipo de impotência, tanto à que simplesmen-
te produz movimento, como à que o produz da melhor maneira
possível¹⁵.

Algumas coisas se dizem impotentes (1) neste sentido de
impotência; outras, ao contrário, se dizem impotentes (2) em
outro sentido, quer dizer, no sentido de possível e impossível¹⁶.
Impossível é aquilo cujo contrário é necessariamente verda-
deiro: por exemplo, é impossível que a diagonal do quadrado
seja comensurável com o lado, porque isso é falso e seu contrário
não só é verdadeiro, mas é necessariamente verdadeiro: a dia-
gonal do quadrado relativamente ao lado é necessariamente inco-
mensurável. Portanto, a afirmação da comensurabilidade não
só é falsa, mas é necessariamente falsa¹⁷. Têm-se o contrário do
impossível, isto é, o possível quando não é necessário que o con-
trário seja falso: por exemplo, é possível que um homem esteja
sentado, porque não é necessariamente falso que ele não este-
ja sentado¹⁸. Portanto, o possível, como dissemos, significa (a)
num sentido, o que não é necessariamente falso, (b) noutro sen-

10

15

20

25

30

τὸν ἔνα μὲν τρόπον, ὥσπερ εἴρηται, τὸ μὴ ἔξ ἀνάγκης φεῦδος σημαίνει, ἔνα δὲ τὸ ἀληθές [εἶναι], ἔνα δὲ τὸ ἐνδεχόμενον ἀληθές εἶναι. κατὰ μεταφορὰν δὲ ἡ ἐν γεωμετρίᾳ λέγεται δύναμις. ταῦτα μὲν οὖν τὰ δυνατὰ οὐ κατὰ δύναμιν· τὰ δὲ λεγόμενα κατὰ δύναμιν πάντα λέγεται πρὸς τὴν πρώτην [μίαν]. αὗτη δ' ἐστὶν ἀρχὴ μεταβολῆς ἐν ἄλλῳ ἢ ἢ ἄλλῳ. τὰ γὰρ ἄλλα λέγεται δυνατὰ τῷ τὰ μὲν ἔχειν αὐτῶν ἄλλο τι τοιαύτην δύναμιν τὰ δὲ μὴ ἔχειν τὰ δὲ ὠδὶ ἔχειν. ὅμοιως δὲ καὶ τὰ ἀδύνατα. ὥστε δὲ κύριος δρός τῆς πρώτης δυνάμεως ἂν εἴη ἀρχὴ μεταβλητικὴ ἐν ἄλλῳ ἢ ἢ ἄλλῳ.

13

Ποσὸν λέγεται τὸ διαιρετὸν εἰς ἐνυπάρχοντα ὃν ἑκάτερον ἡ ἔκαστον ἔν τι καὶ τόδε τι πέφυκεν εἶναι. πλῆθος μὲν οὖν ποσόν τι ἔὰν ἀριθμητὸν ἔη, μέγεθος δὲ ἂν μετρητὸν ἔη. λέγεται δὲ πλῆθος μὲν τὸ διαιρετὸν δυνάμει εἰς μὴ συνεχῆ, μέγεθος δὲ τὸ εἰς συνεχῆ μεγέθους δὲ τὸ μὲν ἐφ' ἐν συνεχὲς μῆκος τὸ δ' ἐπὶ δύο πλάτος τὸ δ' ἐπὶ τρία βάθος. τούτων δὲ πλῆθος μὲν τὸ πεπερασμένον ἀριθμὸς μῆκος δὲ γραμμὴ πλάτος δὲ ἐπιφάνεια βάθος δὲ σῶμα. ἔτι τὰ μὲν λέγεται καθ' αὐτὰ ποσά, τὰ δὲ κατὰ συμβεβηκός, οἷον ἡ μὲν γραμμὴ ποσόν τι καθ' ἔαυτό, τὸ δὲ μουσικὸν κατὰ συμβεβηκός. τῶν δὲ καθ' αὐτὰ τὰ μὲν κατ' οὐσίαν ἔστιν, οἷον ἡ γραμμὴ ποσόν τι (ἐν γὰρ τῷ λόγῳ τῷ τι ἔστι λέγοντι τὸ ποσόν τι ὑπάρχει), τὰ δὲ πάθη καὶ ἔξεις

tido, o que é verdadeiro¹⁹; (c) num terceiro sentido, o que pode ser verdadeiro²⁰.

Por transferência, fala-se de potência também em geometria²¹.

Estes significados do possível não se referem às noções de potência²². Ao contrário, todos os significados que se referem à potência implicam uma relação com o primeiro significado de potência, isto é, potência como princípio de mudança em outra coisa ou na própria coisa enquanto outra. As outras coisas são ditas potentes ou porque algo diferente tem sobre elas uma potência, ou porque não tem, ou ainda porque o tem de determinado modo²³. O mesmo vale para as coisas que são ditas impotentes.

Concluindo, a definição principal do significado de potência será: potência é princípio de mudança em outra coisa ou na própria coisa enquanto outra²⁴.

13. [Os significados de quantidade]¹

Quantidade se diz do que é divisível em partes imanentes e das quais cada uma é, por sua natureza, algo uno e determinado².

Uma quantidade é (1) uma pluralidade quando é numerável; (2) uma grandeza quando é mensurável. (1) Chama-se pluralidade o que se pode dividir em partes não contínuas³; (2) chama-se grandeza o que é divisível em partes contínuas⁴. Entre as grandes, a que é contínua numa dimensão é comprimento; a que é contínua em duas dimensões é largura e a que é contínua em três dimensões é profundidade. Uma multiplicidade delimitada é um número⁵, um comprimento delimitado é uma linha, uma largura delimitada é uma superfície e uma profundidade delimitada é um corpo.

Ademais, (A) algumas coisas são ditas quantidade por si mesmas⁶, (B) outras por acidente: a linha, por exemplo, é uma quantidade por si, o músico é uma quantidade por acidente⁷.

(A) Entre as quantidades por si, (a) algumas são assim por sua essência: a linha, por exemplo, é uma quantidade por si, porque a quantidade está incluída na noção que exprime a própria essência da linha⁸; (b) outras, ao contrário, são afecções e estados desse

20 τῆς τοιαύτης ἔστιν οὐσίας, οἷον τὸ πολὺ καὶ τὸ δλίγον, καὶ μακρὸν καὶ βραχύ, καὶ πλατὺ καὶ στενόν, καὶ βαθὺ καὶ ταπεινόν, καὶ βαρὺ καὶ κοῦφον, καὶ τὰ ἄλλα τὰ τοιαῦτα. ἔστι δὲ καὶ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν καὶ μεῖζον καὶ ἐλαττον, καὶ καθ' αὐτὰ καὶ πρὸς ἄλληλα λεγόμενα, τοῦ ποσοῦ πάθη καθ' αὐτά· μεταφέρονται μέντοι καὶ ἐπ' ἄλλα ταῦτα τὰ δύναματα. τῶν δὲ κατὰ συμβεβηκός λεγομένων ποσῶν τὰ μὲν οὕτως λέγεται ὡσπερ ἐλέχθη ὅτι τὸ μουσικὸν ποσὸν καὶ τὸ λευκὸν τῷ εἶναι ποσὸν τι ᾧ ὑπάρχουσι, τὰ δὲ ὡς κίνησις καὶ χρόνος· καὶ γὰρ ταῦτα πόσ' ἄττα λέγεται 30 καὶ συνεχῆ τῷ ἐκεῖνα διαιρετὰ εἶναι ὡν ἔστι ταῦτα πάθη. λέγω δὲ οὐ τὸ κινούμενον ἀλλ' ὁ ἐκινήθη· τῷ γὰρ ποσὸν εἶναι ἐκεῖνο καὶ ἡ κίνησις ποσή, ὁ δὲ χρόνος τῷ ταύτην.

[Τὸ] ποιὸν λέγεται ἔνα μὲν τρόπον ἡ διαφορὰ τῆς οὐσίας, 14 οἷον ποιὸν τι ἀνθρωπος ζῶον ὅτι δίπουν, ἵππος δὲ τετράπουν, 35 καὶ κύκλος ποιὸν τι σχῆμα ὅτι ἀγώνιον, ὡς τῆς διαφορᾶς 1020^b τῆς κατὰ τὴν οὐσίαν ποιότητος οὖσης· — ἔνα μὲν δὴ τρόπον τοῦτον λέγεται ἡ ποιότης διαφορὰ οὐσίας, ἔνα δὲ ὡς τὰ ἀκίνητα καὶ τὰ μαθηματικά, ὡσπερ οἱ ἀριθμοὶ ποιοί τινες, οἷον οἱ σύνθετοι καὶ μὴ μόνον ἐφ' ἐν ὄντες ἀλλ' ὡν μίμημα 5 τὸ ἐπίπεδον καὶ τὸ στερεόν (οὗτοι δὲ εἰσὶν οἱ ποσάκις ποσοὶ ἡ ποσάκις ποσάκις ποσοί), καὶ ὅλως δὲ παρὰ τὸ ποσὸν ὑπάρχει ἐν τῇ οὐσίᾳ οὐσία γὰρ ἐκάστου δὲ ἀπαξ, οἷον τῶν ἔξ ούχ

20 tipo de entes: por exemplo, o muito e o pouco⁹, o longo e o curto¹⁰, o largo e o estreito¹¹, o alto e o baixo¹², o pesado e o leve¹³ e as outras afecções desse tipo. O grande e o pequeno, o mais e o menos — considerados em si ou em suas relações recíprocas — são afecções por si da quantidade¹⁴; todavia, por transferência, esses termos se estendem também a outras coisas¹⁵.

25 (B) As coisas que se dizem quantidade por acidente são assim chamadas (a) algumas, no sentido segundo o qual dissemos que o músico e o branco são quantidades, ou seja, pelo fato de ser quantidade aquilo a que pertenceem¹⁶; (b) outras no sentido de que o movimento e o tempo são quantidades. De fato, também o tempo e o movimento são ditos quantidade, e quantidades contínuas, porque é divisível aquilo de que são afecções. Precisamente, não o que se move é divisível, mas o espaço percorrido pelo movimento do que se move¹⁷. E dado que o espaço é uma quantidade, também o é o movimento; e dado que o movimento é uma quantidade, também o é o tempo¹⁸.

25

30

14. [Os significados de qualidade]¹

(1) Qualidade significa, num sentido, a diferença da substância: o homem é um animal que tem certa qualidade, precisamente a qualidade de ser bípede, e o cavalo a de ser quadrúpede, o círculo tem certa qualidade, precisamente a de ser seis ângulos: esses exemplos demonstram que a diferença segundo a substância é uma qualidade. Portanto, este é o primeiro significado da qualidade: a diferença da substância².

35

(2) Um segundo significado da qualidade refere-se aos objetos imóveis da matemática. Assim se diz que os números têm determinadas qualidades: por exemplo, os números compostos, que não correspondem a uma só dimensão e que são representados pela superfície e pelo sólido: tais são os números produzidos pela multiplicação de dois fatores e pela multiplicação de três fatores³. E, em geral, é qualidade o que pertence à essência do número além da quantidade; de fato, a essência de cada número é aquilo que ele é multiplicado por um: a essência do seis, por exemplo,

1020^b

5

δ δις ἢ τρὶς εἰσὶν ἀλλ' ὁ ἄπαξ· ἔξ γάρ ἄπαξ ἔξ. ἔτι ὅσα πάθη τῶν κινουμένων οὐσιῶν, οἷον θερμότης καὶ φυχρότης,
10 καὶ λευκότης καὶ μελανία, καὶ βαρύτης καὶ κουφότης, καὶ ὅσα τοιαῦτα, καθ' ἡ λέγονται καὶ ἀλλοιοῦσθαι τὰ σώματα μεταβαλλόντων. ἔτι κατ' ἀρετὴν καὶ κακίαν καὶ ὅλως τὸ κακὸν καὶ ἀγαθόν. σχεδὸν δὴ κατὰ δύο τρόπους λέγοιτ' ἀν τὸ ποιόν, καὶ τούτων ἔνα τὸν κυριώτατον· πρώτη μὲν γάρ
15 ποιότης ἡ τῆς οὐσίας διαφορά (ταύτης δέ τι καὶ ἡ ἐν τοῖς ἀριθμοῖς ποιότης μέρος· διαφορὰ γάρ τις οὐσιῶν, ἀλλ' ἡ οὐ κινουμένων ἢ οὐχ ἡ κινούμενα), τὰ δὲ πάθη τῶν κινουμένων ἡ κινούμενα, καὶ αἱ τῶν κινήσεων διαφοραί. ἀρετὴ δὲ καὶ κακία τῶν παθημάτων μέρος τι· διαφορὰς γάρ δηλοῦσι τῆς κινήσεως καὶ τῆς ἐνεργείας, καθ' ἃς ποιοῦσιν ἡ πάσχουσι καλῶς ἢ φαύλως τὰ ἐν κινήσει ὅντα· τὸ μὲν γάρ ὡδὶ δυνάμενον κινεῖσθαι ἢ ἐνεργεῖν ἀγαθὸν τὸ δ' ὡδὶ καὶ ἐναντίως μοχθηρόν. μάλιστα δὲ τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ κακὸν σημαίνει τὸ ποιὸν ἐπὶ τῶν ἐμφύχων, καὶ τούτων μάλιστα ἐπὶ τοῖς ἔχουσι 25 προαίρεσιν.

15

Πρός τι λέγεται τὰ μὲν ὡς διπλάσιον πρὸς ἥμισυ καὶ τριπλάσιον πρὸς τριτημόριον, καὶ ὅλως πολλαπλάσιον πρὸς πολλοστημόριον καὶ ὑπερέχον πρὸς ὑπερεχόμενον· τὰ δ' ὡς τὸ θερμαντικὸν πρὸς τὸ θερμαντὸν καὶ τὸ τμητικὸν πρὸς τὸ 30 τμητόν, καὶ ὅλως τὸ ποιητικὸν πρὸς τὸ παθητικόν· τὰ δ'

não é seis vezes dois ou vezes três, mas o que ele é uma vez: de fato, seis é igual a seis vezes um¹.

- (3) Ademais, chamam-se qualidades as afecções das substâncias em movimento: por exemplo o quente e o frio, o branco e o preto, o pesado e leve² e, em geral, todas as outras afecções desse tipo, segundo as quais diz-se que os corpos se alteram quando mudam³.
 (4) Além disso, qualidade se entende também no sentido de virtude e de vício e, em geral, de bem e de mal⁴.

Portanto, pode-se falar de qualidade em dois sentidos, um dos quais é fundamental. (A) O significado primeiro de qualidade é a diferença da substância⁵; no âmbito desse significado entra também a qualidade dos números: de fato, também esta é uma diferença de substâncias, mas de substâncias que não são móveis ou que não são consideradas enquanto móveis⁶. (B) O outro significado refere-se às afecções das substâncias móveis consideradas, justamente, enquanto móveis e as diferenças dos movimentos¹⁰. A virtude e o vício¹¹ fazem parte dessas afecções, porque indicam as diferenças do movimento e da atividade, segundo as quais os seres em movimento agem ou padecem o bem e o mal. De fato, o que tem potência para ser movido ou para agir de determinado modo é bom; e o que tem potência para ser movido ou para agir de modo contrário ao primeiro é mau. Particularmente, o bem e o mal indicam a qualidade própria dos seres vivos e, no âmbito destes, sobretudo a qualidade própria dos seres que são dotados da faculdade de escolher¹².

15. [Os significados de relativo e relação]¹

- (1) Relativas se dizem, em certo sentido, as coisas cuja relação é como a do dobro para a metade, do triplo para a terça parte e, em geral, do múltiplo para o submúltiplo e do que excede para o que é excedido². (2) Em outro sentido, dizem-se relativas as coisas cuja relação é como a do que pode aquecer para o que é aquecido, do que pode cortar para o que é cortado e, em geral, do agente para com o paciente³. (3) Noutro sentido ainda, relativas se dizem as coisas cuja relação é como a do que é mensurável para com

10

15

20

25

30

ώς τὸ μετρητὸν πρὸς τὸ μέτρον καὶ ἐπιστητὸν πρὸς ἐπιστήμην καὶ αἰσθητὸν πρὸς αἰσθησιν. λέγεται δὲ τὰ μὲν πρῶτα κατ' ἀριθμὸν ἢ ἀπλῶς ἢ ὡρισμένως, πρὸς αὐτοὺς ἢ πρὸς ἓν (οἷον τὸ μὲν διπλάσιον πρὸς ἓν ἀριθμὸς ὡρισμένος, τὸ δὲ πολλα-
35 πλάσιον κατ' ἀριθμὸν πρὸς ἓν, οὐχ ὡρισμένον δέ, οἷον τόνδε
1021· ἢ τόνδε· τὸ δὲ ἡμιόλιον πρὸς τὸ ὑφημιόλιον κατ' ἀριθμὸν πρὸς ἀριθμὸν ὡρισμένον· τὸ δ' ἐπιμόριον πρὸς τὸ ὑπεπιμόριον κατὰ ἀδριστον, ὥσπερ τὸ πολλαπλάσιον πρὸς τὸ ἓν· τὸ δ'
5 ὑπερέχον πρὸς τὸ ὑπερεχόμενον δύλως ἀδριστον κατ' ἀριθμόν· ὁ γὰρ ἀριθμὸς σύμμετρος, κατὰ μὴ συμμέτρου δὲ ἀριθμὸς οὐ λέγεται, τὸ δὲ ὑπερέχον πρὸς τὸ ὑπερεχόμενον τοσοῦτον τέ ἔστι καὶ ἔτι, τοῦτο δ' ἀδριστον· ὅπότερον γὰρ ἔτυχεν ἔστιν,
ἡ ἵσον ἢ οὐχ ἵσον). ταῦτα τε οὖν τὰ πρὸς τι πάντα κατ' ἀριθμὸν λέγεται καὶ ἀριθμοῦ πάθη, καὶ ἔτι τὸ ἵσον καὶ
10 ὅμοιον καὶ ταῦτὸ κατ' ἄλλον τρόπον (κατὰ γὰρ τὸ ἓν λέ-
γεται πάντα, ταῦτὰ μὲν γὰρ ὡν μία ἢ οὐσία, ὅμοια δ'
ών ἢ ποιότης μία, ἵσα δὲ ὡν τὸ ποσὸν ἓν· τὸ δ' ἓν τοῦ
ἀριθμοῦ ἀρχὴ καὶ μέτρον, ὥστε ταῦτα πάντα πρὸς τι
λέγεται κατ' ἀριθμὸν μέν, οὐ τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον). τὰ δὲ
15 ποιητικὰ καὶ παθητικὰ κατὰ δύναμιν ποιητικὴν καὶ παθη-
τικὴν καὶ ἐνέργειας τὰς τῶν δυνάμεων, οἷον τὸ θερμαντικὸν πρὸς τὸ θερμαντὸν ὅτι δύναται, καὶ πάλιν τὸ θερμακὸν πρὸς τὸ θερμακόνδιμενον καὶ τὸ τέμνον πρὸς τὸ τεμνόμενον
ώς ἐνέργοιντα. τῶν δὲ κατ' ἀριθμὸν οὐκ εἰσὶν ἐνέργειαι ἀλλ'
20 ἡ δὲ τρόπον ἐν ἐτέροις εἴρηται· αἱ δὲ κατὰ κίνησιν ἐνέργειαι οὐχ ὑπάρχουσιν. τῶν δὲ κατὰ δύναμιν καὶ κατὰ χρόνους ἡδη

a medida, ou como a do cognoscível para a com a ciência e do sensível para com a sensação⁴.

- (1) As relações, no primeiro sentido, são numéricas e são ou indeterminadas ou determinadas quanto aos próprios números ou quanto à unidade⁵. Por exemplo, o dobro tem uma relação numérica determinada com a unidade⁶, enquanto o múltiplo também tem uma relação numérica com a unidade, mas não determinada, quer dizer, não tem esta ou aquela relação⁷. É uma quantidade que contém uma vez e meia a outra, relativamente à quantidade que está contida, tem com ela uma relação numérica determinada quanto a determinado número⁸, enquanto uma quantidade que contém a outra e mais um, relativamente a esta quantidade, está em relação numérica indeterminada, assim como o múltiplo está em relação indeterminada relativamente à unidade⁹. E o que excede em relação ao que é excedido está em relação numérica totalmente indeterminada: de fato, o número é comensurável e não pode se referir ao que é incommensurável; mas o que excede relativamente ao que é excedido é a mesma quantidade deste e algo mais, e este algo mais é indeterminado, porque, segundo os casos, pode ser igual ou desigual ao excedido¹⁰. Estas relações são numéricas e são afecções do número. Mas o igual, o semelhante e o idêntico são também relações numéricas, só que em outro sentido. Com efeito, todos eles se referem à unidade: idênticas são as coisas cuja substância é uma só; semelhantes são as coisas que têm a mesma qualidade, e iguais são as coisas cuja quantidade é igual: ora, o um é o princípio e a medida do número e, portanto, todas essas relações podem ser chamadas de relações numéricas, mas não no mesmo sentido¹¹.
- (2) O ativo e o passivo¹² estão entre si em relação segundo a potência ativa e a potência passiva e sua atualidade: por exemplo, o que pode aquecer está em relação ao que pode ser aquecido segundo a potência, enquanto o que aquece está em relação ao que é aquecido e o que corta está em relação ao que é cortado segundo o ato. Das relações numéricas não existe ato ou só existe do modo como se disse em outro lugar¹³: delas não existe o ato no sentido do movimento. Das relações segundo a potência, algumas implicam uma

35

1021·

5

10

15

20

λέγονται πρός τι οἷον τὸ πεποιηκός πρός τὸ πεποιημένον καὶ τὸ ποιῆσον πρός τὸ ποιησόμενον. οὕτω γὰρ καὶ πατήρ νιοῦ λέγεται πατήρ· τὸ μὲν γὰρ πεποιηκός τὸ δὲ πεπονθός 25 τί ἔστιν. ἔτι ἔνια κατὰ στέρησιν δυνάμεως, ὥσπερ τὸ ἀδύνατον καὶ ὄσα οὕτω λέγεται, οἷον τὸ ἀδράτον. τὰ μὲν οὖν κατ' ἀριθμὸν καὶ δύναμιν λεγόμενα πρός τι πάντα ἔστιν πρός τι τῷ διπερ ἔστιν ἄλλου λέγεσθαι αὐτὸ δέ ἔστιν, ἀλλὰ μὴ τῷ ἄλλῳ πρός ἔκεινο· τὸ δὲ μετρητὸν καὶ τὸ ἐπιστητὸν καὶ τὸ 30 διανοητὸν τῷ ἄλλῳ πρός αὐτὸ λέγεσθαι πρός τι λέγονται. τό τε γὰρ διανοητὸν σημαίνει ὅτι ἔστιν αὐτοῦ διάνοια, οὐχ ἔστι δὲ ἡ διάνοια πρός τοῦτο οὐ ἔστιν διάνοια (δις γὰρ ταῦταν εἰρημένον ἀν εἴη), δύοιν τοι δὲ καὶ τινός ἔστιν ἡ ὅψις ὅψις, οὐχ 35 1021^b οὐ ἔστιν ὅψις (καίτοι γ' ἀληθές τοῦτο εἰπεῖν) ἀλλὰ πρός χρῶμα ἡ πρός ἄλλο τι τοιοῦτον. ἔκεινως δὲ δις τὸ αὐτὸ λεχήσεται, ὅτι ἔστιν οὐ ἔστιν ἡ ὅψις. τὰ μὲν οὖν καθ' ἑαυτὰ λεγόμενα πρός τι τὰ μὲν οὕτω λέγεται, τὰ δὲ ἀν τὰ 5 γένη αὐτῶν ἡ τοιαῦτα, οἷον ἡ ἴατρικὴ τῶν πρός τι ὅτι τὸ γένος αὐτῆς ἡ ἐπιστήμη δοκεῖ εἶναι πρός τι· ἔτι καθ' ὅσα τὰ ἔχοντα λέγεται πρός τι, οἷον ἴσθητος ὅτι τὸ ἵσον καὶ δύοιστης ὅτι τὸ δύοιον· τὰ δὲ κατὰ συμβεβηκός, οἷον 10 ἀνθρώπος πρός τι ὅτι συμβέβηκεν αὐτῷ διπλασίω εἶναι, τοῦτο δὲ ἔστι τῶν πρός τι· ἡ τὸ λευκόν, εἰ τῷ αὐτῷ συμβέβηκε διπλασίω καὶ λευκῷ εἶναι.

16

Τέλειον λέγεται ἐν μὲν οὐ μὴ ἔστιν ἔξω τι λαβεῖν μηδὲ

referência ao tempo: por exemplo, a relação entre o que fez e o que foi feito, e entre o que fará e o que será feito. Nesse sentido o pai é dito pai do filho: de fato, no passado um agiu e o outro foi objeto dessa ação¹⁴. Ademais, existem relações segundo a privação da potência, como o impotente¹⁵ e as outras coisas desse tipo: por exemplo, o invisível¹⁶.

(3) Todas as relações entendidas segundo o número ou segundo a potência são chamadas relações justamente porque sua própria essência consiste numa referência a algo distinto, e não simplesmente pelo fato de algo distinto estar em relação com elas; por sua vez, o mensurável, o cognoscível e o pensável se dizem relativos enquanto algo distinto está em relação com eles. O pensável, com efeito, significa que dele existe um pensamento, mas o pensamento não é relativo àquilo de que é pensamento; se o fosse repetir-se-ia duas vezes a mesma coisa. De modo semelhante, a visão é visão de alguma coisa, e não daquilo de que é visão — ainda que, em certo sentido, isso poderia ser verdadeiro — e ela é relativa à cor ou a outra coisa desse tipo; do contrário, repetir-se-ia duas vezes a mesma coisa: que a visão é visão daquilo do que é visão¹⁷.

(A) Das coisas que se dizem relativas por si mesmas, algumas se dizem no sentido visto acima, outras porque seus gêneros são relativos: a medicina, por exemplo, é um relativo porque o gênero no qual é compreendida é a ciência, que claramente é considerada entre as relações. Relativas por si se dizem, ademais, as propriedades pelas quais as coisas que as possuem são ditas relações: a igualdade, por exemplo, porque é relativa ao igual, e a semelhança porque é relativa ao semelhante.

(B) Outras coisas são ditas relativas por acidente: o homem, por exemplo, é relativo por acidente, porque pode ocorrer que ele seja o dobro de alguma coisa, e dobro é, justamente, uma relação; ou porque o branco é relativo por acidente, porque a mesma coisa pode ser branca e o dobro de outra¹⁸.

16. [Os significados de perfeito]¹⁹

(1) Perfeito se diz, num sentido, aquilo fora do qual não se pode encontrar nem sequer uma de suas partes. Por exem-

ἐν μόριον (οίον χρόνος τέλειος ἔκάστου οὗτος οὐ μὴ ἔστιν ἔξω λαβεῖν χρόνον τινὰ διὸ τούτου μέρος ἔστι τοῦ χρόνου), καὶ τὸ 15 κατ' ἀρετὴν καὶ τὸ εὖ μὴ ἔχον ὑπερβολὴν πρὸς τὸ γένος, οίον τέλειος λατρὸς καὶ τέλειος αὐλητῆς ὅταν κατὰ τὸ εἶδος τῆς οἰκείας ἀρετῆς μηθὲν ἐλλείπωσιν (οὕτω δὲ μεταφέροντες καὶ ἐπὶ τῶν κακῶν λέγομεν συκοφάντην τέλειον καὶ χλέ- 20 πτην τέλειον, ἐπειδὴ καὶ ἀγαθοὺς λέγομεν αὐτούς, οίον χλέ- πτην ἀγαθὸν καὶ συκοφάντην ἀγαθόν· καὶ ἡ ἀρετὴ τελείωσίς τις· ἔκαστον γὰρ τότε τέλειον καὶ οὐσία πᾶσα τότε τελεία, ὅταν κατὰ τὸ εἶδος τῆς οἰκείας ἀρετῆς μηδὲν ἐλλείπῃ μόριον τοῦ κατὰ φύσιν μεγέθους). ἔτι οἵς ὑπάρχει τὸ τέλος, σπουδαῖον (ὅν), ταῦτα λέγεται τέλεια· κατὰ γὰρ τὸ ἔχειν τὸ 25 τέλος τέλεια, ὥστ' ἐπεὶ τὸ τέλος τῶν ἐσχάτων τί ἔστι, καὶ ἐπὶ τὰ φαῦλα μεταφέροντες λέγομεν τελείως ἀπολωλέναι καὶ τελείως ἐφθάρθαι, ὅταν μηδὲν ἐλλείπῃ τῆς φθορᾶς καὶ τοῦ κακοῦ ἀλλ' ἐπὶ τῷ ἐσχάτῳ η̄· διὸ καὶ ἡ τελευτὴ κατὰ μεταφορὰν λέγεται τέλος, διτὶ ἄμφω ἐσχατα· τέλος δὲ 30 καὶ τὸ οὖ ἔνεκα ἐσχατον. τὰ μὲν οὖν καθ' αὐτὰ λεγόμενα τέλεια τοσανταχῶς λέγεται, τὰ μὲν τῷ κατὰ τὸ εὖ μηδὲν ἐλλείπειν μηδ' ἔχειν ὑπερβολὴν μηδὲν ἔξω τι λαβεῖν, τὰ δ' ὅλως κατὰ τὸ μὴ ἔχειν ὑπερβολὴν ἐν ἔκάστῳ γένει μηδ' εἰναί τι ἔξω· τὰ δὲ ἀλλα ηδη κατὰ ταῦτα τῷ η̄ ποιεῖν τι τοιοῦτον η̄ ἔχειν η̄ ἀρμόττειν τούτῳ η̄ ἀμώς γέ πως λέγε- 1022^a σθαι πρὸς τὰ πρώτως λεγόμενα τέλεια.

plo, o tempo perfeito de cada coisa é aquele fora do qual não se pode encontrar nenhum tempo que seja parte dele².

(2) Perfeito se chama também aquilo que, relativamente à virtude ou habilidade ou ao bem que lhe são próprios, não é superado em seu gênero. Por exemplo, fala-se de médico perfeito e de flautista perfeito quando, relativamente à espécie de virtude ou de habilidade que lhes é própria, não carecem de nada³. E assim, por transferência, aplicamos essa qualificação também às coisas más e falamos de difamador perfeito e de ladrão perfeito; e até os chamamos “bons”: por exemplo, dizemos um “bom ladrão” e um “bom difamador”⁴. A virtude que é própria de cada coisa é uma perfeição: de fato, cada coisa é perfeita e toda substância é perfeita quando, relativamente a determinada espécie de virtude que lhe é própria, não carece de nenhuma parte de sua grandeza natural⁵.

(3) Ademais, perfeitas são ditas todas as coisas que alcançaram o fim que lhes convém. De fato, uma coisa é perfeita quando possui o próprio fim⁶. E, como o fim é um termo extremo, por transferência aplicamos a qualificação de perfeito também às coisas más e dizemos que algo está perfeitamente arruinado e perfeitamente destruído, quando não falta nada a sua destruição e a seu mal, e quando tenha chegado ao extremo desse processo. Por isso também a morte se diz, por transferência, fim, enquanto ambos são termos extremos. Fim é também o propósito último das coisas⁷.

(A) Portanto, as coisas se dizem perfeitas por si em todos esses sentidos: algumas porque, relativamente a seu bem, não carecem de nada ou não são superados por outras e não têm nenhuma de suas partes fora de si; outras, em geral, porque não são superadas por outra e não têm nenhuma parte fora de si no âmbito do seu gênero.

(B) As outras coisas se dizem perfeitas em função destes significados⁸, isto é, porque produzem⁹ ou possuem algo de perfeito¹⁰, ou porque são conformes com ele¹¹, ou porque de um modo ou de outro têm relação com as coisas que se dizem perfeitas no sentido principal.

15

20

25

30

1022^a

17

Πέρας λέγεται τό τε ἔσχατον ἔκάστου καὶ οὐ ἔξω μηδὲν
5 ἔστι λαβεῖν πρώτου καὶ οὐ ἔσω πάντα πρώτου, καὶ ὁ ἄν οὐδὲν
εἶδος μεγέθους ή ἔχοντος μέγεθος, καὶ τὸ τέλος ἔκάστου
(τοιοῦτον δ' ἐφ' ὁ ή κίνησις καὶ ή πρᾶξις, καὶ οὐκ ἀφ' οὐ – ὅτε
δὲ ἄμφω, καὶ ἀφ' οὐ καὶ ἐφ' ὁ καὶ τὸ οὐ ἔνεκα), καὶ η οὐσία
ή ἔκάστου καὶ τὸ τι ην εἰναι ἔκάστω· τῆς γνώσεως γάρ τοῦτο
10 πέρας· εἰ δὲ τῆς γνώσεως, καὶ τοῦ πράγματος. ὥστε φανε-
ρὸν ὅτι ὅσαχῶς τε η ἀρχὴ λέγεται, τοσαυταχῶς καὶ τὸ
πέρας, καὶ ητὶ πλεοναχῶς· η μὲν γάρ ἀρχὴ πέρας τι, τὸ
δὲ πέρας οὐ πᾶν ἀρχή.

18

Τὸ καθ' ὁ λέγεται πολλαχῶς, ἔνα μὲν τρόπον τὸ εἶδος
15 καὶ η οὐσία ἔκάστου πράγματος, οἷον καθ' ὁ ἀγαθός,
αὐτὸ ἀγαθόν, ἔνα δὲ ἐν ὡ πρώτῳ πέφυκε γίγνεσθαι, οἷον
τὸ χρῶμα ἐν τῇ ἐπιφανείᾳ. τὸ μὲν οὖν πρώτως λεγόμενον
καθ' ὁ τὸ εἶδος ἔστι, δευτέρως δὲ ὡς η ὑλη ἔκάστου καὶ τὸ
ὑποκείμενον ἔκάστω πρώτον. ὅλως δὲ τὸ καθ' ὁ ἰσαχῶς καὶ
20 τὸ αἴτιον ὑπάρξει· κατὰ τι γάρ ἐλήλυθεν η οὐ ἔνεκα ἐλή-
λυθε λέγεται, καὶ κατὰ τι παραλελόγισται η συλλελόγι-
σται, η τι τὸ αἴτιον τοῦ συλλογισμοῦ η παραλογισμοῦ. έτι δὲ

17. [Os significados de limite]¹

- (1) Limite é chamado o termo extremo de cada coisa, ou seja, o termo primeiro além do qual não se pode mais encontrar nada da coisa e aquém do qual se encontra toda a coisa.⁵
- (2) Limite é chamada a forma, qualquer que seja, de uma grandeza e do que tem grandeza³.
- (3) Limite é chamado o fim de cada coisa (e tal é o ponto de chegada do movimento e das ações e não o ponto de partida; às vezes, contudo, chamam-se limite os dois: tanto o ponto de partida como o de chegada ou a meta)⁴.
- (4) Limite é chamada também a substância e a essência de cada coisa: esta é, com efeito, limite do conhecimento; e se é limite do conhecimento o é também da coisa⁵.

Fica, portanto, evidente que limite é dito em todos os sentidos em que se diz princípio e, antes, em sentidos ainda mais numerosos: de fato, todo princípio é um limite, mas nem todo limite é um princípio⁶.

18. [Os significados das expressões “aquilo por que” e “por si”]¹

A expressão “aquilo por que”² tem múltiplos significados.

- (1) Num primeiro sentido, significa a forma e a essência de cada coisa: por exemplo, aquilo por que é bom quem é bom é o bem em si³.
- (2) Noutro sentido, significa o substrato primeiro no qual alguma coisa se gera por sua própria natureza, por exemplo, a cor na superfície⁴.

“Aquilo por que” entendido no primeiro significado é a forma, enquanto no segundo significado é a matéria e o substrato próximo de todas as coisas.

Em geral, o termo “aquilo por que” deve ter todos os significados do termo causa.

- (3) De fato, perguntamos indiferentemente: “Que é aquilo por que veio?” e: “Qual é o propósito por que veio?”⁵.
- (4) Ou: “Que é aquilo por que alguém caiu num paralogismo ou fez um silogismo?” e: “Qual é causa do silogismo ou do paralogismo?”⁶.

τὸ καθ' δ τὸ κατὰ θέσιν λέγεται, καθ' δ ἔστηκεν ή καθ' δ βα-
δίζει· πάντα γὰρ ταῦτα τόπον σημαίνει καὶ θέσιν. ὥστε καὶ
τὸ καθ' αὐτὸ πολλαχῶς ἀνάγκη λέγεσθαι. ἐν μὲν γὰρ
καθ' αὐτὸ τὸ τί ἦν εἶναι ἔκαστω, οἷον δὲ Καλλίας καθ' αὐτὸν
Καλλίας καὶ τὸ τί ἦν εἶναι Καλλίας· ἐν δὲ ὅσα ἐν τῷ τί
ἔστιν ὑπάρχει, οἷον ζῷον δὲ Καλλίας καθ' αὐτὸν· ἐν γὰρ
τῷ λόγῳ ἔνυπάρχει τὸ ζῷον· ζῷον γάρ τι δὲ Καλλίας. ἔτι
δὲ εἰ ἐν αὐτῷ δέδεκται πρώτῳ ή τῶν αὐτοῦ τινί, οἷον ή ἐπι-
φάνεια λευκὴ καθ' ἔαυτήν, καὶ ζῆ δὲ ἀνθρωπος καθ' αὐτὸν·
ή γὰρ φυχὴ μέρος τι του ἀνθρώπου, ἐν ή πρώτῃ τὸ ζῆν. ἔτι
οὖ μὴ ἔστιν ἄλλο αἴτιον· τοῦ γὰρ ἀνθρώπου πολλὰ αἴτια, τὸ
ζῷον, τὸ δίπουν, ἄλλ' ὅμως καθ' αὐτὸν ἀνθρωπος δὲ ἀνθρω-
πός ἔστιν. ἔτι δοια μόνω ὑπάρχει καὶ η μόνον διὰ τὸ κε-
χρωσμένον καθ' αὐτό.

19

^{1022^b} Διάθεσις λέγεται τοῦ ἔχοντος μέρη τάξις ή κατὰ τόπον
ή κατὰ δύναμιν ή κατ' εἶδος· θέσιν γὰρ δεῖ τινὰ εἶναι,
ώσπερ καὶ τοῦνομα δηλοῖ η διάθεσις.

20

"Ἐξις δὲ λέγεται ἕνα μὲν τρόπον οἷον ἐνέργειά τις τοῦ
ἕχοντος καὶ ἔχομένου, ώσπερ πρᾶξίς τις ή κίνησις (ὅταν γὰρ

(5) Ademais, nossa expressão é entendida também em refe-
rência à posição: por exemplo, fala-se daquilo por que se
está parado ou aquilo por que se caminha. Estes exem-
plos referem-se, justamente, à posição e ao lugar⁷.

Conseqüentemente, também o termo "por si" terá múltiplos significados. 25

(1) Num primeiro sentido, por si significa a essência própria de cada coisa: por exemplo, Cálidas é por si Cálidas e a es-
sência de Cálidas⁸.

(2) Noutro sentido, por si significa tudo o que se encontra na
essência: por exemplo Cálidas, é por si animal, porque na
definição de Cálidas está incluído o animal. Com efeito,
Cálidas é animal de determinada espécie⁹.

(3) Por si se dizem também as propriedades que pertencem originariamente a uma coisa ou a alguma de suas partes:
por exemplo, branco é propriedade por si da superfície e vivo
é propriedade por si do homem; de fato, a alma, na qual
reside originariamente a vida, é uma parte do homem¹⁰.

(4) Por si, ademais, é o que não tem outra causa além de si mes-
mo: do homem, por exemplo, existem muitas causas, como
o animal e o bípede, todavia o homem é homem por si¹¹.

(5) Por si, enfim, se dizem todos os atributos que pertencem
a um único tipo de sujeito e na medida em que é único:
por isso o que é colorido é atributo por si da superfície¹².

30

35

19. [O significado de disposição]¹

Disposição significa o ordenamento das partes de uma coisa:
ordenamento (a) segundo o lugar², (b) ou segundo a potência³,
(c) ou segundo a forma⁴. Impõe-se, com efeito, que exista uma
certa posição, como sugere a própria palavra disposição⁵.

1022^b20. [Os significados de hábito ou posse ou estado]⁶

(1) O termo hábito <ou posse ou estado>² significa, num
sentido, certa atividade própria do que possui e do que é
possuído, como uma ação ou um movimento. De fato,
5

τὸ μὲν ποιῆ τὸ δὲ ποιηταὶ, ἔστι ποίησις μεταξύ· οὗτῳ καὶ τοῦ ἔχοντος ἐσθῆτα καὶ τῆς ἔχομένης ἐσθῆτος ἔστι μεταξὺ ἔξις· — ταύτην μὲν οὖν φανερὸν ὅτι οὐκ ἐνδέχεται ἔχειν ἔξιν (εἰς ἀπειρόν γάρ βαδιεῖται, εἰ τοῦ ἔχομένου ἔσται ἔχειν τὴν 10 ἔξιν), ἀλλον δὲ τρόπον ἔξις λέγεται διάθεσις καθ' ἥν ἡ εὑρίσκων διάκειται τὸ διακείμενον, καὶ ἡ καθ' αὐτὸν ἡ πρᾶξ ἀλλο, οἷον ἡ ύγιεια ἔξις τις· διάθεσις γάρ ἔστι τοιαύτη. ἔτι ἔξις λέγεται ἂν ἡ μόριον διαθέσεως τοιαύτης· διὸ καὶ τῶν μερῶν ἀρετὴ ἔξις τις ἔστιν.

21

15 Πάθος λέγεται ἔνα μὲν τρόπον ποιότης καθ' ἥν ἀλλοιοῦσθαι ἐνδέχεται, οἷον τὸ λευκὸν καὶ τὸ μέλαν, καὶ γλυκὺ καὶ πικρόν, καὶ βαρύτης καὶ κουφότης, καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα· ἔνα δὲ αἱ τούτων ἐνέργειαι καὶ ἀλλοιώσεις ἥδη. ἔτι τούτων μᾶλλον αἱ βλαβεραὶ ἀλλοιώσεις καὶ κινήσεις, καὶ μάλιστα αἱ λυπηραὶ βλάβαι. ἔτι τὰ μεγέθη τῶν συμφορῶν καὶ λυπηρῶν πάθη λέγεται.

22

Στέρησις λέγεται ἔνα μὲν τρόπον ἂν μὴ ἔχῃ τι τῶν πεφυκότων ἔχεσθαι, καὶ μὴ αὐτὸν ἡ πεφυκός ἔχειν, οἷον φυτὸν δημάτων ἐστερηθεῖν λέγεται· ἔνα δὲ ἂν πεφυκός

quando algo produz e outro é produzido, entre um e outro existe a ação de produzir; assim, entre quem possui uma roupa e a roupa possuída por ele existe a ação de possuir. Ora, é evidente que da posse entendida nesse sentido não pode haver ulteriormente posse, porque, caso fosse possível ter posse da posse, iríamos ao infinito³.

(2) Hábito <posse ou estado>, noutro sentido, significa a disposição em virtude da qual a coisa disposta⁴ é disposta bem ou mal, seja por si, seja em relação a outra: por exemplo, a saúde é um hábito ou estado ou posse nesse sentido: de fato, ela é um tipo de disposição⁵.

(3) Enfim, hábito <ou posse ou estado> se diz também do que é parte de uma disposição tal como dissemos acima. Por isso, também a virtude⁶ própria das partes é um hábito ou posse ou estado de toda a coisa⁷.

21. [Os significados de afecção]¹

(1) Afecção significa, num primeiro sentido, uma qualidade segundo a qual algo pode se alterar: por exemplo, o branco e o preto, o doce e o amargo, o peso e a leveza e todas as outras qualidades deste tipo².

(2) Noutro sentido, afecção significa a atuação dessas alterações, isto é, as alterações que estão em ato³.

(3) Ademais, dizem-se afecções especialmente as alterações e as mudanças danosas e, sobretudo, os danos que produzem dor⁴.

(4) Enfim, chamam-se afecções as grandes calamidades e as grandes dores⁵.

22. [Os significados de privação]¹

(1) Tem-se privação, num sentido, quando alguma coisa não possui algum dos atributos que naturalmente poderia ter, mesmo que a própria coisa não possa possuir aquele atributo por natureza: por exemplo, dizemos que uma planta é privada de olhos².

25 ἔχειν, ἡ αύτὸν ἡ τὸ γένος, μὴ ἔχη, οἷον ἀλλως ἀνθρωπος ὁ τυφλὸς δψεως ἐστέρηται καὶ ἀσπάλαξ, τὸ μὲν κατὰ τὸ γένος τὸ δὲ καθ' αὐτό. ἔτι ἀν πεφυκὸς καὶ ὅτε πέφυκεν ἔχειν μὴ ἔχη· ἡ γὰρ τυφλότης στέρησις τις, τυφλὸς δ' οὐ κατὰ πᾶσαν ἡλικίαν, ἀλλ' ἐν ᾧ ἡ πέφυκεν ἔχειν, ἀν μὴ ἔχη. 30 ὄμοιώς δὲ καὶ ἐν ᾧ ἀν ἡ *(πεφυκός)* καὶ καθ' ὃ καὶ πρὸς ὃ καὶ ὥς, ἀν μὴ ἔχη *[πεφυκός]*. ἔτι ἡ βιαία ἔκαστου ἀφαίρεσις στέρησις λέγεται. καὶ ὀσαχῶς δὲ αἱ ἀπὸ τοῦ ἀ ἀποφάσεις λέγονται, τοσαυταχῶς καὶ αἱ στερήσεις λέγονται· ἀνισον μὲν γὰρ τῷ μὴ ἔχειν ἴστητα πεφυκὸς λέγεται, ἀόρατον δὲ 35 καὶ τῷ ὅλως μὴ ἔχειν χρῶμα καὶ τῷ φαύλως, καὶ ἀπουν καὶ τῷ μὴ ἔχειν ὅλως πόδας καὶ τῷ φαύλους. ἔτι καὶ τῷ μικρὸν ἔχειν, οἷον τὸ ἀπύρηνον· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ φαύλως πως ἔχειν. ἔτι τῷ μὴ ῥἀδίως ἡ τῷ μὴ καλῶς, οἷον τὸ ἄτμητον οὐ μόνον τῷ μὴ τέμνεσθαι ἀλλὰ καὶ τῷ μὴ ῥἀδίως ἡ μὴ καλῶς. ἔτι τῷ πάντῃ μὴ ἔχειν· τυφλὸς γὰρ οὐ λέγεται ὃ 5 ἑτερόφθαλμος ἀλλ' ὃ ἐν ἀμφοῖν μὴ ἔχων δψιν· διὸ οὐ πᾶς ἀγαθὸς ἡ κακός, ἡ δύχαιος ἡ ἀδικος, ἀλλὰ καὶ τὸ μεταξύ.

23

Τὸ ἔχειν λέγεται πολλαχῶς, ἔνα μὲν τρόπον τὸ ἀγειν

- 25 (2) Noutro sentido, tem-se privação quando uma coisa não possui algum atributo que ela mesma ou seu gênero deveriam possuir por natureza: por exemplo, o homem cego e a toupeira são privados de visão, mas de maneira diversa, pois a toupeira é privada da visão relativamente ao gênero animal enquanto o homem cego se diz privado de visão por si³.
- (3) Além disso, tem-se privação quando uma coisa não possui algo que deveria possuir por sua natureza, num determinado tempo no qual, por sua natureza, deveria possuí-lo: de fato, a cegueira é uma privação, mas não se pode chamar cego a alguém em qualquer idade, mas só se não possui a visão na idade na qual deveria possuí-la por natureza; e, de modo semelhante, se não possui a visão no ambiente, com respeito ao órgão, com relação às coisas e da maneira como deveria possuí-la por natureza⁴.
- (4) Ademais, privação chama-se a violenta subtração de alguma coisa⁵.
- (5) As privações são entendidas⁶ em todos os modos nos quais se entendem as negações formadas com o “alfa privativo”⁷: diz-se, com efeito, que algo é desigual⁸ porque não possui a igualdade que deveria possuir por sua natureza; uma coisa é dita invisível⁹ porque não tem nenhuma cor ou por tê-la muito fraca; apôdo se diz de alguma coisa ou porque não tem pés¹⁰ ou porque os tem de maneira inadequada.
- (6) Ademais, dizemos que existe privação de algo também porque dele existe pouco: dizemos, por exemplo, que um fruto é privado de semente¹¹, para dizer que a que tem é muito pequena¹².
- (7) E podemos falar de privação de algo também porque não é fácil fazê-lo ou fazê-lo bem: indivisível, por exemplo, se diz uma coisa não só porque não pode ser dividida, mas também porque não pode ser facilmente dividida ou porque não pode sé-lo bem¹³.
- (8) Privação, ainda, entende-se a falta absoluta de algo: de fato, não se diz cego quem vê com um só olho, mas só quem não vê com os dois olhos¹⁴. Por isso, nem todo homem é bom ou mau, justo ou injusto, mas sempre existe um estado intermediário¹⁵.

30

35

1023a

5

κατὰ τὴν αὐτοῦ φύσιν ἢ κατὰ τὴν αὐτοῦ ὅρμήν, διὸ
 10 λέγεται πυρετός τε ἔχειν τὸν ἀνθρωπὸν καὶ οἱ τύραννοι τὰς
 πόλεις καὶ τὴν ἐσθῆτα οἱ ἀμπεχόμενοι· ἔνα δ' ἐν ὧ ἡ
 τι ὑπάρχῃ ὡς δεκτικῷ, οἷον ὁ χαλκὸς ἔχει τὸ εἰδός τοῦ
 ἀνδριάντος καὶ τὴν νόσον τὸ σῶμα· ἔνα δὲ ὡς τὸ περιέχον
 τὰ περιεχόμενα· ἐνῷ γάρ ἐστι περιέχοντι, ἔχεσθαι ὑπὸ¹⁰
 τούτου λέγεται, οἷον τὸ ἀγγεῖον ἔχειν τὸ ὑγρόν φαμεν
 καὶ τὴν πόλιν ἀνθρώπους καὶ τὴν ναῦν ναύτας, οὕτω δὲ καὶ
 τὸ δλον ἔχειν τὰ μέρη. ἐτι τὸ κωλῦον κατὰ τὴν αὐτοῦ
 ὅρμήν τι κινεῖσθαι ἢ πράττειν ἔχειν λέγεται τοῦτο αὐτό,
 οἷον καὶ οἱ κίονες τὰ ἐπικείμενα βάρη, καὶ ὡς οἱ ποιηταὶ¹⁵
 20 τὸν "Ατλαντα ποιοῦσι τὸν οὐρανὸν ἔχειν ὡς συμπεσόντ' ἀν
 ἐπὶ τὴν γῆν, ὡσπερ καὶ τῶν φυσιολόγων τινές φασιν· τοῦ-
 τον δὲ τὸν τρόπον καὶ τὸ συνέχον λέγεται ἢ συνέχει ἔχειν,
 ὡς διαχωρισθέντα ἀν κατὰ τὴν αὐτοῦ ὅρμὴν ἔκαστον. καὶ
 τὸ ἐν τινὶ δὲ εἶναι δμοτρόπως λέγεται καὶ ἐπομένως τῷ¹⁵
 25 ἔχειν.

24

Τὸ ἔχ τινος εἶναι λέγεται ἔνα μὲν τρόπον ἔξ οὐ ἐστὶν
 ὡς ὕλης, καὶ τοῦτο διχῶς, ἢ κατὰ τὸ πρώτον γένος ἢ κατὰ
 τὸ ὕστατον εἰδός, οἷον ἐστι μὲν ὡς ἀπαντά τὰ τηκτὰ ἔξ
 ὕδατος, ἐστι δ' ὡς ἔχ χαλκοῦ ὁ ἀνδριάς· ἔνα δ' ὡς ἔχ τῆς
 30 πρώτης κινησάσης ἀρχῆς (οἷον ἔχ τίνος ἢ μάχη; ἔχ λοι-
 δορίας, διτι αὕτη ἀρχὴ τῆς μάχης)· ἔνα δ' ἔχ τοῦ συνθέτου

23. [Os significados de ter]¹

O termo ter <ou possuir ou haver>² tem múltiplos significados.

(1) Em primeiro lugar, significa dominar³ alguma coisa segundo a própria natureza ou segundo o próprio impulso. Por isso se diz que a febre tem ou possui o homem e que os tiranos têm ou possuem a cidade, e que os que estão vestidos têm ou possuem as roupas⁴.

(2) Em segundo lugar, o receptáculo no qual algo se encontra diz-se que tem <em si> esse algo: o bronze, por exemplo, tem a forma da estátua e o corpo tem a enfermidade⁵.

(3) Em terceiro lugar, ter se diz do continente relativamente ao conteúdo: de fato, o que contém uma coisa diz-se que tem uma coisa. Por exemplo, o vaso tem o líquido, a cidade tem os homens e o navio os marinheiros, e assim dizemos também que o todo tem as partes⁶.

(4) Ademais, o que impede alguma coisa de mover-se ou de agir segundo a inclinação que lhe é própria diz-se que tem ou sustém essa coisa: dizemos, por exemplo, que as colunas têm ou sustêm os pesos a elas sobrepostos e que — para falar como os poetas⁷ — Atlas tem ou sustém o céu, que de outra forma cairia sobre a terra, como dizem também alguns pensadores naturalistas⁸. Nesse sentido, diz-se também que o que une tem ou sustém as coisas que une, enquanto cada uma delas tenderia a separar-se segundo a própria inclinação⁹.

A expressão estar em algo tem significados semelhantes e correspondentes ao ter¹⁰.

24. [Os significados da expressão “derivar de algo”]¹¹

(1) A expressão “derivar de algo” significa, num sentido, derivar daquilo de que as coisas são materialmente constituídas; e isso em dois sentidos: (a) ou segundo o gênero primeiro ou (b) segundo a espécie última como, por exemplo, (a) todas as coisas que se podem liquefazer provêm da água, ou (b) como a estátua provém do bronze².

(2) Num segundo sentido, significa derivar do princípio primeiro do movimento. Por exemplo, quando se pergunta:

10

15

20

25

30

έκ τῆς ὕλης καὶ τῆς μορφῆς, ὡσπερ ἔκ του ὅλου τὰ μέρη καὶ ἔκ τῆς Ἰλιάδος τὸ ἔπος καὶ ἔκ τῆς οἰκίας οἱ λίθοι· τέλος μὲν γάρ ἐστιν ἡ μορφή, τέλειον δὲ τὸ ἔχον τέλος.

35 τὰ δὲ ὡς ἔκ του μέρους τὸ εἶδος, οἷον ἄνθρωπος ἔκ του δίποδος καὶ ἡ συλλαβὴ ἔκ του στοιχείου· ἄλλως γάρ τοῦτο 1023^b καὶ ὁ ἀνδριάς ἔκ χαλκοῦ· ἔκ τῆς αἰσθητῆς γάρ ὕλης ἡ συνθετὴ οὐσία, ἄλλὰ καὶ τὸ εἶδος ἔκ τῆς τοῦ εἰδούς ὕλης.

τὰ μὲν οὖν οὕτω λέγεται, τὰ δ' ἐὰν κατὰ μέρος τι τούτων τις ὑπάρχῃ τῶν τρόπων, οἷον ἔκ πατρὸς καὶ μητρὸς τὸ τέκνον 5 καὶ ἔκ γῆς τὰ φυτά, ὅτι ἔκ τινος μέρους αὐτῶν. ἔνα δὲ μεθ' ὁ τῷ χρόνῳ, οἷον ἔξ ήμέρας νῦν καὶ ἔξ εὐδίας χειμών, ὅτι τοῦτο μετὰ τοῦτο· τούτων δὲ τὰ μὲν τῷ ἔχειν μεταβολὴν εἰς ἄλληλα οὕτω λέγεται, ὡσπερ καὶ τὰ νῦν εἰρημένα, τὰ δὲ τῷ κατὰ τὸν χρόνον ἐφεξῆς μόνον, οἷον ἔξ ισημερίας 10 ἐγένετο ὁ πλοῦς ὅτι μετ' ισημερίαν ἐγένετο, καὶ ἔκ Διονυσίων Θαργήλια ὅτι μετὰ τὰ Διονύσια.

25

Μέρος λέγεται ἔνα μὲν τρόπον εἰς ὁ διαιρεθείη ἀν τὸ ποσὸν ὄπωσοῦν (ἀεὶ γάρ τὸ ἀφαιρούμενον τοῦ ποσοῦ ἡ ποσὸν μέρος λέγεται ἔχεινου, οἷον τῶν τριῶν τὰ δύο μέρος λέγεται 15 πως), ἄλλον δὲ τρόπον τὰ καταμετροῦντα τῶν τοιούτων μόνον· διὸ τὰ δύο τῶν τριῶν ἔστι μὲν ὡς λέγεται μέρος, ἔστι δ' ὡς οὗ. ἔτι εἰς ἀ τὸ εἶδος διαιρεθείη ἀν ἀνευ τοῦ ποσοῦ, καὶ ταῦτα μόρια λέγεται τούτου· διὸ τὰ εἶδη τοῦ γένους φασὶν εἶναι μόρια. ἔτι εἰς ἀ διαιρεῖται ἡ ἔξ ὧν σύγκειται

de que provém a contenda?, responde-se: de um insulto, enquanto foi este o princípio do qual a contenda derivou³.

(3) Noutro sentido entende-se derivar do composto de matéria e forma, assim como as partes derivam do todo, tal como o verso da *Iliada* e as pedras da casa (de fato, a forma constitui o fim e o que alcançou o fim é perfeito)⁴.

(4) Ademais, entende-se no sentido de que a forma provém de suas partes: por exemplo, o homem do bípede e a sílaba das letras. Mas este é um modo diferente de derivação relativamente ao modo pelo qual a estátua provém do bronze. De fato, a substância composta provém da matéria sensível, enquanto a forma provém da matéria da forma⁵.

(5) De algumas coisas diz-se que derivam de algo nos sentidos acima indicados, enquanto de outras diz-se que derivam embora o significado de derivar se aplique apenas a uma parte da coisa: por exemplo, diz-se que o filho deriva do pai e da mãe e as plantas da terra, porque derivam de alguma parte deles⁶.

(6) Enfim, derivar de algo entende-se no sentido da sucessão temporal: por exemplo, a noite deriva do dia e a tempestade da bonança, enquanto uma vem depois da outra. Algumas coisas se dizem assim, (a) porque se transformam umas nas outras, como nos casos acima citados, (b) outras por simples sucessão cronológica⁷: por exemplo, diz-se que a partir do equinócio começou a navegação, porque ela teve início depois do equinócio. E diz-se também que as festas targélicas provêm das dionisíacas, porque vêm depois das dionisíacas⁸.

35

1023^b

5

10

15

25. [Os significados de parte]¹

(1) Parte, (a) num sentido, significa aquilo em que a quantidade pode ser dividida de qualquer maneira: aquilo que é subtraído de uma quantidade enquanto quantidade é sempre parte dela: por exemplo, o dois é dito parte do três. (b) Noutro sentido, partes se dizem somente as que são medida do todo. Por isso o dois pode ser dito parte do três num sentido e não no outro².

(2) Ademais, dizem-se partes também aquelas nas quais a forma pode ser dividida, prescindindo da quantidade. Por isso diz-se que as espécies são partes do gênero³.

20 τὸ δλον, ἢ τὸ εἰδος ἢ τὸ ἔχον τὸ εἰδος, οἷον τῆς σφαιρᾶς τῆς χαλκῆς ἢ τοῦ κύβου τοῦ χαλκοῦ καὶ δὲ χαλκὸς μέρος (τοῦτο δὲ ἐστὶν ἡ ὅλη ἐν ἣ τὸ εἰδος) καὶ ἡ γωνία μέρος. ἔτι τὰ ἐν τῷ λόγῳ τῷ δηλοῦντι ἔχαστον, καὶ ταῦτα μόρια τοῦ δλου· διὸ τὸ γένος τοῦ εἰδους καὶ μέρος λέγεται, ἄλλως δὲ τὸ εἰδος τοῦ γένους μέρος.

26

“Ολον λέγεται οὐ τε μηθὲν ἀπεστι μέρος ἐξ ὧν λέγεται δλον φύσει, καὶ τὸ περιέχον τὰ περιεχόμενα ὥστε ἐν τι εἶναι ἐκεῖνα· τοῦτο δὲ διχῶς· ἡ γὰρ ὡς ἔχαστον ἐν ἣ ὡς ἐξ τούτων τὸ ἔν. τὸ μὲν γὰρ καθόλου, καὶ τὸ δλως λεγόμενον ὡς δλον τι δν, οὔτως ἐστὶ καθόλου ὡς πολλὰ περιέχον τῷ κατηγορεῖσθαι καθ' ἔχαστου καὶ ἐν ἀπαντα εἶναι ὡς ἔχαστον, οἷον ἀνθρωπὸν ἵππον θεόν, διότι ἀπαντα ζῷα· τὸ δὲ συνεχὲς καὶ πεπερασμένον, δταν ἐν τι ἐκ πλειόνων ἦ, ἐνυπαρχόντων μάλιστα μὲν δυνάμει, εἰ δὲ μή, ἐνεργείᾳ. τούτων δὲ αὐτῶν μᾶλλον τὰ φύσει ἡ τέχνη τοιαῦτα, ὥσπερ καὶ ἐπὶ τοῦ ἐνὸς ἐλέγομεν, ὡς οὕσης τῆς δλότητος ἐνότητός τινος. 1024^a ἔτι τοῦ ποσοῦ ἔχοντος δὲ ἀρχὴν καὶ μέσον καὶ ἔσχατον, ὅσων μὲν μή ποιεῖ ἡ θέσις διαφοράν, πᾶν λέγεται, ὅσων δὲ ποιεῖ, δλον. ὅσα δὲ ἀμφω ἐνδέχεται, καὶ δλα καὶ πάντα· ἐστι

- (3) Ainda, partes são também aquelas nas quais o todo se divide ou aquelas das quais se compõe, entendido o todo ou como forma ou como aquilo que tem forma; por exemplo, da esfera de bronze ou do cubo de bronze o bronze é uma parte (de fato, ele é a matéria na qual a forma está contida), como também o ângulo é uma parte do cubo⁴.
(4) Enfim, também os elementos contidos na noção que exprime cada coisa são partes do todo. Por isso, em certo sentido, o gênero se diz parte da espécie, enquanto em outro sentido a espécie se diz parte do gênero⁵.

20

25

26. [Os significados de inteiro ou todo]¹

- (1) Inteiro ou todo chama-se aquilo a que não falta nenhuma das partes das quais é naturalmente constituído².
(2) Inteiro ou todo chama-se, também, aquilo cujos componentes constituem uma unidade em dois sentidos: (a) ou a unidade como cada uma das partes, (b) ou a unidade resultante do conjunto delas. (a) No primeiro sentido, o universal, que se predica universalmente como um inteiro ou um todo, é universal na medida em que abrange muitas coisas, enquanto se predica de cada uma e enquanto todas elas constituem uma unidade, assim como cada uma é unidade: homem, cavalo, deus, por exemplo, constituem um inteiro ou um todo enquanto são seres vivos. (b) Inteiro ou todo no segundo sentido é o contínuo e o limitado, e ele existe quando uma unidade é constituída de uma multiplicidade de partes³, e, particularmente, se estas partes estão presentes só em potência, e também se estão presentes em ato⁴. Entre essas coisas, as coisas naturais constituem um inteiro ou um todo com mais razão do que as coisas produzidas pela arte, como dissemos a respeito da unidade⁵, na medida em que o inteiro ou o todo é um certo tipo de unidade.
(3) Ademais, dado que a quantidade tem princípio, meio e fim, então (a) as quantidades nas quais a posição das partes não faz diferença são chamadas um todo⁶, enquanto (b) aquelas nas quais a posição das partes faz diferença são chamadas um inteiro ou um tudo⁷; (c) aquelas, enfim, nas quais podem ocorrer essas duas características são

30

35

1024^a

δὲ ταῦτα ὅσων ἡ μὲν φύσις ἡ αὐτὴ μένει τῇ μεταθέσει, ἡ
5 δὲ μορφὴ οὖ, οἶον κηρὸς καὶ ἴματιον· καὶ γὰρ ὅλον καὶ
πᾶν λέγεται· ἔχει γὰρ ἄμφω. ὅδωρ δὲ καὶ ὅσα ὑγρὰ
καὶ ἀριθμὸς πᾶν μὲν λέγεται, ὅλος δ' ἀριθμὸς καὶ ὅλον
ὑδῶρ οὐ λέγεται, ἀν μὴ μεταφορᾷ. πάντα δὲ λέγεται ἐφ'
οἵς τὸ πᾶν ὡς ἐφ' ἐνί, ἐπὶ τούτοις τὸ πάντα ὡς ἐπὶ διηρημένοις.
10 πᾶς οὗτος ὁ ἀριθμός, πᾶσαι αὗται αἱ μονάδες.

27

Κολοβὸν δὲ λέγεται τῶν ποσῶν οὐ τὸ τυχόν, ἀλλὰ
μεριστόν τε δεῖ αὐτὸν εἶναι καὶ ὅλον. τά τε γὰρ δύο οὐ κολο-
βὰ θατέρου ἀφαιρουμένου ἐνός (οὐ γὰρ οἷον τὸ καλόβωμα
καὶ τὸ λοιπὸν οὐδέποτ' ἔστιν) οὐδὲ ὅλως ἀριθμὸς οὐδείς· καὶ
15 γὰρ τὴν οὐσίαν δεῖ μένειν· εἰ κύλιξ κολοβός, ἔτι εἶναι κύ-
λικα· δὲ ἀριθμὸς οὐκέτι δὲ αὐτός. πρὸς δὲ τούτοις κἄν ἀνο-
μοιομερῆ ή, οὐδὲ ταῦτα πάντα (ὁ γὰρ ἀριθμὸς ἔστιν ὡς καὶ
ἀνόμοια ἔχει μέρη, οἶον δυάδα τριάδα), ἀλλ' ὅλως ὡν
μὴ ποιεῖ ἡ θέσις διαφορὰν οὐδὲν κολοβόν, οἶον ὅδωρ ή πῦρ,
20 ἀλλὰ δεῖ τοιαῦτα εἶναι ἢ κατὰ τὴν οὐσίαν θέσιν ἔχει. ἔτι
συνεχῆ· ἡ γὰρ ἀρμονία ἐξ ἀνομοίων μὲν καὶ θέσιν
ἔχει, κολοβός δὲ οὐ γίγνεται. πρὸς δὲ τούτοις οὐδὲ ὅσα ὅλα,
οὐδὲ ταῦτα διτουοῦν μορίου στερήσει κολοβά. οὐ γὰρ δεῖ οὔτε

chamadas seja um todo seja um inteiro ou um tudo. Desse último tipo são as coisas cuja natureza permanece idêntica mesmo que se desloquem suas partes e sua figura não permaneça idêntica, como, por exemplo, a cera e a veste: estas coisas são ditas tanto um todo como um tudo ou um inteiro, porque têm as duas características. A água e os líquidos, assim como o número, são ditos um todo: de fato, nem o número nem a água se dizem um tudo ou um inteiro, mas toda água e todo número só são ditos em sentido translato. E as coisas das quais se diz que são um todo quando consideradas como unidade serão ditas um todo mesmo quando consideradas como divididas: por exemplo, o todo deste número é o todo destas unidades⁵.

5

10

15

20

27. [O significado de mutilado]¹

Mutilado diz-se de coisas que são quantidade, (A) não porém uma quantidade qualquer, mas só uma quantidade que, além de ser divisível, constitua um inteiro². O número dois, com efeito, não será mutilado se tirarmos uma unidade, porque (a) a parte que é tirada com a mutilação não é nunca igual à parte restante. Em geral, nenhum número é mutilado, pois para que algo seja mutilado é necessário (b) que sua essência não mude: se uma taça é mutilada é necessário que continue sendo uma taça, enquanto um número não permanece o mesmo. Ademais, (c) nem todas as coisas constituídas de partes desiguais se dizem mutiladas: de fato, o número também pode ter partes desiguais, como o dois e o três³. E, em geral, (d) nenhuma das coisas nas quais a posição das partes não faz diferença — como a água e o fogo — pode ser mutilada: para serem mutiladas as coisas devem ser de modo que as partes tenham determinada disposição em virtude da sua própria essência⁴.

(B) Ademais, devem ser contínuas⁵: a harmonia, que é constituída de tons dessemelhantes segundo sua posição, não pode ser mutilada.

(C) Além disso, nem todas as coisas que são inteiras tornam-se mutiladas pela privação de alguma de suas partes: é necessário que elas (a) não sejam as partes principais da substância (b) nem

τὰ κύρια τῆς οὐσίας οὔτε τὰ ὄπουοῦν δντα· οἶν ἀν τρυπηθῆ ἢ
25 κύλιξ, οὐ κολοβός, ἀλλ' ἀν τὸ οὖς ἢ ἀκρωτήριόν τι, καὶ ὁ
ἄνθρωπος οὐχ ἔὰν σάρκα ἢ τὸν σπλῆνα, ἀλλ' ἔὰν ἀκρωτή-
ριόν τι, καὶ τοῦτο οὐ πᾶν ἀλλ' ὅ μὴ ἔχει γένεσιν ἀφαιρεθὲν
ὅλον. διὰ τοῦτο οἱ φαλακροὶ οὐ κολοβοί.

28

Γένος λέγεται τὸ μὲν ἔὰν ἢ ἡ γένεσις συνεχῆς τῶν τὸ
30 εἶδος ἔχόντων τὸ αὐτό, οἶν λέγεται ἔως ἀν ἀνθρώπων γέ-
νος ἢ, ὅτι ἔως ἀν ἢ ἡ γένεσις συνεχῆς αὐτῶν· τὸ δὲ ἀφ'
οὐ ἀν ὃσι πρώτου κινήσαντος εἰς τὸ εἶναι· οὔτω γάρ λέγονται
“Ἐλληνες τὸ γένος οἱ δὲ “Ιωνες, τῷ οἱ μὲν ἀπὸ “Ἐλληνος οἱ
δὲ ἀπὸ “Ιωνος εἶναι πρώτου γεννήσαντος· καὶ μᾶλλον οἱ ἀπὸ
35 τοῦ γεννήσαντος ἢ τῆς ὑλῆς (λέγονται γάρ καὶ ἀπὸ τοῦ θή-
λεος τὸ γένος, οἶν οἱ ἀπὸ Πύρρας). ἔτι δὲ ὡς τὸ ἐπίπεδον
1024^b τῶν σχημάτων γένος τῶν ἐπιπέδων καὶ τὸ στερεὸν τῶν στε-
ρεῶν· ἔκαστον γάρ τῶν σχημάτων τὸ μὲν ἐπίπεδον τοιονδὶ¹
τὸ δὲ στερεόν ἔστι τοιονδί· τοῦτο δ' ἔστι τὸ ὑποκείμενον ταῖς
διαφοραῖς. ἔτι ὡς ἐν τοῖς λόγοις τὸ πρῶτον ἐνυπάρχον, ὃ
5 λέγεται ἐν τῷ τί ἔστι, τοῦτο γένος, οὐ διαφοραὶ λέγονται αἱ
ποιότητες. τὸ μὲν οὖν γένος τοσαυταχῶς λέγεται, τὸ μὲν
κατὰ γένεσιν συνεχῆ τοῦ αὐτοῦ εἶδους, τὸ δὲ κατὰ τὸ πρῶτον
κινῆσαν ὅμοειδές, τὸ δ' ὡς ὑλη· οὐ γάρ ἢ διαφορὰ καὶ ἡ
ποιότης ἔστι, τοῦτ' ἔστι τὸ ὑποκείμενον, ὃ λέγομεν ὑλην. ἔτερα
10 δὲ τῷ γένει λέγεται ὃν ἔτερον τὸ πρῶτον ὑποκείμενον καὶ

partes que se encontram em qualquer ponto da coisa. Por exemplo, se uma taça é furada, nem por isso se diz que é mutilada. Só se foi tirada a asa ou a borda. E um homem não se diz mutilado se não tem um pedaço de carne ou o baço; só se não tem uma extremidade: e não qualquer extremidade, mas (c) só uma extremidade que, retirada do todo, não pode mais se reproduzir⁶. Por isso os calvos não são mutilados⁷.

25

28. [Os significados de gênero]¹

- (1) Gênero significa, num sentido, a geração contínua de seres da mesma espécie: dizemos, por exemplo, “enquanto existir o gênero humano”, querendo dizer “enquanto continuar a geração de homens”².
- (2) Gênero significa também todos os homens derivados de uma estirpe originária: por exemplo, alguns são chamados helenos pelo gênero, outros jônios, porque uns derivaram de Heleno como estirpe originária, enquanto outros derivaram de Ión³. O nome do gênero ou da estirpe dos descendentes vem mais de seu gerador do que da matéria⁴, mas pode vir também da fêmea, como o gênero dos que são descendentes de Pirra.
- (3) Ademais, gênero se entende no sentido de que a superfície é gênero das figuras planas e o sólido é gênero das figuras sólidas. De fato, a figura é uma superfície determinada de certo modo e o sólido é um corpo determinado de certo modo. Superfície e sólido são o substrato das diferenças⁵.
- (4) Além disso, gênero significa o constitutivo primeiro das definições, contido na essência: esse é o gênero do qual as qualidades são diferenças⁶.

30

35

1024^b

5

Gênero, portanto, diz-se em todos esses sentidos: significa a geração contínua de seres da mesma espécie⁷, significa a série dos seres da mesma espécie derivados de uma estirpe originária⁸; gênero significa ainda a matéria: de fato, aquilo de que existe diferença e qualidade é, justamente, o substrato que nós denominamos matéria⁹.

10

Diversas pelo gênero se dizem (a) as coisas das quais o substrato próximo é diverso e que não se podem reduzir uma à outra

μὴ ἀναλύεται θάτερον εἰς θάτερον μηδ' ἄμφω εἰς ταῦτόν, οἷον τὸ εἶδος καὶ ἡ ὥλη ἔτερον τῷ γένει, καὶ ὅσα καθ' ἔτερον σχῆμα κατηγορίας τοῦ ὄντος λέγεται (τὰ μὲν γὰρ τὶ ἔστι σημαίνει τῶν ὄντων τὰ δὲ ποιόν τι τὰ δ' ὡς διήρηται ^{is} πρότερον). οὐδὲ γὰρ ταῦτα ἀναλύεται οὕτ' εἰς ἄλληλα οὕτ' εἰς ἔν τι.

29

Τὸ φεῦδος λέγεται ἄλλον μὲν τρόπον ὡς πρᾶγμα φεῦδος, καὶ τούτου τὸ μὲν τῷ μὴ συγχεῖσθαι ἢ ἀδύνατον εἶναι συντεθῆναι (ῶσπερ λέγεται τὸ τὴν διάμετρον εἶναι σύμμετρον ἢ τὸ σὲ καθῆσθαι· τούτων γὰρ φεῦδος τὸ μὲν ἀεὶ τὸ δὲ ποτέ οὕτω γὰρ οὐκ ὄντα ταῦτα), τὰ δὲ ὅσα ἔστι μὲν ὄντα, πέφυκε μέντοι φαίνεσθαι ἢ μὴ οἴλα ἔστιν ἢ ἂν μὴ ἔστιν (οἷον ἡ σκιαγραφία καὶ τὰ ἐνύπνια· ταῦτα γὰρ ἔστι μέν τι, ἀλλ' οὐχ ὡν ἐμποιεῖ τὴν φαντασίαν). — πράγματα μὲν οὖν φευδῆ οὕτω λέγεται, ἢ τῷ μὴ εἶναι αὐτὰ ἢ τῷ τὴν ἀπ' αὐτῶν φαντασίαν μὴ ὄντος εἶναι· λόγος δὲ φευδῆς ὁ τῶν μὴ ὄντων, ἢ φευδῆς, διὸ πᾶς λόγος φευδῆς ἐτέρου ἢ οὐ ἔστιν ἀληθῆς, οἷον ὁ τοῦ κύκλου φευδῆς τριγώνου. ἔκαστου δὲ λόγος ἔστι μὲν ὡς εἰς, δὲ τοῦ τί ἔν εἶναι, ἔστι δ' ὡς πολλοί, ἐπεὶ ταῦτο πως αὐτὸ καὶ αὐτὸ πεπονθός, οἷον Σωκράτης καὶ Σωκράτης μουσικός (ὁ δὲ φευδῆς λόγος οὐθενός ἔστιν ἀπλῶς λόγος). διὸ Ἀντισθένης ὠετο εὐήθως μηθὲν ἀξιῶν λέγεσθαι πλὴν τῷ οἰκείῳ λόγῳ, ἐν ἐφ' ἐνός· ἐξ ὧν συνέβαινε μὴ εἶναι ἀντιλέγειν, σχεδὸν δὲ μηδὲ φεύδεσθαι. ἔστι δ' ἔκαστον λέγειν οὐ μόνον τῷ αὐτοῦ λόγῳ ἀλλὰ καὶ τῷ ἑτέρου, φευδῶς μὲν καὶ παντελῶς, ἔστι δ' ὡς καὶ ἀληθῶς,

nem ambas a uma terceira que lhes seja comum (a forma e a matéria, por exemplo, são diversas pelo gênero)¹⁰; (b) todas as coisas que pertencem a diversas figuras de categorias do ser¹¹ (algumas significam a essência dos seres, outras a qualidade e outras as demais categorias anteriormente distinguidas¹²); também essas não se reduzem umas às outras nem todas a algo único.

15

20

25

30

35

29. [O significado de falso]¹

- (1) Falso se diz, em primeiro lugar, de uma coisa falsa. (a) Em uma coisa é falsa ou porque não é unida ou porque não é possível uni-la: por exemplo, quando se diz que a diagonal é comensurável com o lado ou que está sentado, a primeira é sempre falsa e a segunda só algumas vezes, mas, ditas desse modo, essas coisas não existem. (b) Ou, as coisas são falsas porque existem realmente, mas por sua natureza não parecem ser o que são: por exemplo, uma pintura em perspectiva e os sonhos; estas coisas são na realidade, mas não são a imagem que elas nos dão. Portanto, as coisas se dizem falsas neste sentido: ou porque não existem, ou porque a imagem que delas deriva é de algo que não existe².
- (2) Ao contrário, uma noção³ falsa é aquela que, justamente enquanto falsa, é noção de coisas que não são: por isso toda noção é falsa quando referida a coisa diversa daquela acerca da qual é verdadeira: a noção do círculo, por exemplo, é falsa se referida ao triângulo⁴. Em certo sentido, de cada coisa existe uma única noção, que é a de sua essência; noutro sentido, existem muitas, porque cada coisa e a coisa com certa afecção são, de certo modo, idênticas: assim, por exemplo, "Sócrates" e "Sócrates músico"; mas a noção falsa é, absolutamente falando, noção de nada⁵. Por isso Antistenes considerava, de maneira simplista, que de cada coisa só se podia afirmar sua própria noção, uma noção única de uma coisa única⁶; do que deduziu que não é possível a contradição⁷ e, até mesmo, que é praticamente impossível dizer o falso⁸. Mas é possível exprimir cada coisa não só com sua própria noção, mas também com a noção de outra coisa: a noção, nesse caso, pode ser absolutamente falsa, mas pode

1025^a ὡσπερ τὰ ὄχτω διπλάσια τῷ τῆς δυάδος λόγῳ. τὰ μὲν οὖν οὗτα λέγεται φευδῆ, ἀνθρωπος δὲ φευδῆς ὁ εὐχερής καὶ προαιρετικὸς τῶν τοιούτων λόγων, μὴ δι' ἔτερόν τι ἀλλὰ δι' αὐτό, καὶ δὲ ἄλλοις ἐμποιητικὸς τῶν τοιούτων λόγων, 5 ὡσπερ καὶ τὰ πράγματά φαμεν φευδῆ εἶναι δσα ἐμποιεῖ φαντασίαν φευδῆ. διὸ δὲ ἐν τῷ Ἰππίᾳ λόγος παραχρούεται ὡς δὲ αὐτὸς φευδῆς καὶ ἀληθῆς. τὸν δυνάμενον γάρ φεύσασθαι λαμβάνει φευδῆ (οὗτος δὲ ὁ εἰδὼς καὶ δὲ φρόνιμος). ἔτι τὸν ἔχοντα φαῦλον βελτίω. τοῦτο δὲ φεῦδος 10 λαμβάνει διὰ τῆς ἐπαγωγῆς—δὲ γάρ ἔκών χωλαίνων τοῦ ἀκοντος χρείττων—τὸ χωλαίνειν τὸ μιμεῖσθαι λέγων, ἐπεὶ εἴ γε χωλὸς ἔκών, χείρων ἴσως, ὡσπερ ἐπὶ τοῦ ηθους, καὶ οὗτος.

30

Συμβεβηκός λέγεται δὲ ὑπάρχει μέν τινι καὶ ἀληθὲς 15 εἰπεῖν, οὐ μέντοι οὔτ' ἔξ ἀνάγκης οὔτε (ώς) ἐπὶ τὸ πολύ, οἷον εἴ τις ὁρύττων φυτῷ βόθρον εὗρε θησαυρόν. τοῦτο τοίνυν συμβεβηκός τῷ ὁρύττοντι τὸν βόθρον, τὸ εὑρεῖν θησαυρόν· οὔτε γάρ ἔξ ἀνάγκης τοῦτο ἐξ τούτου ἡ μετὰ τοῦτο, οὔθ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ ἀν τις φυτεύῃ θησαυρὸν εὑρίσκει. καὶ μουσικός γ' 20 δὲν τις εἴη λευκός· ἀλλ' ἐπεὶ οὔτε ἔξ ἀνάγκης οὔθ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ τοῦτο γίγνεται, συμβεβηκός αὐτὸς λέγομεν. ὥστ' ἐπεὶ ἔστιν ὑπάρχον τι καὶ τινί, καὶ ἔνια τούτων καὶ ποὺ καὶ ποτέ, δὲ τι ἀν ὑπάρχῃ μέν, ἀλλὰ μὴ διότι τοδὶ ἦν ἦν νῦν ἦν ἐνταῦθα, συμβεβηκός ἔσται. οὐδὲ δὴ αἵτιον ὠρισμένον οὐδὲν 25 τοῦ συμβεβηκότος ἀλλὰ τὸ τυχόν· τοῦτο δὲ ἀδριστον. συνέβη

1025^a
ser verdadeira; assim, por exemplo, pode-se dizer que oito é um número duplo servindo-se da noção de diáde⁹.

Portanto, essas coisas se dizem falsas neste sentido.

(3) Mas, diz-se falso um homem que prefere e faz discursos falsos deliberadamente, só para dizer o falso¹⁰; ou um homem que provoca nos outros noções falsas, assim como dizemos que são falsas as coisas que produzem uma imagem falsa¹¹. Por isso é falaz a argumentação do *Hípias*¹², segundo a qual o mesmo homem é, simultaneamente, verídico e falso: ela entende como falso aquele que é capaz de dizer o falso, e este se apresenta como sábio e prudente¹³. Além disso, aquela argumentação afirma como melhor quem é voluntariamente falso; mas essa conclusão procede de uma falsa indução: quem coxeia voluntariamente é melhor do quem coxcia involuntariamente, se no primeiro caso entendermos a imitação de quem coxeia; quem fosse coxo voluntariamente certamente seria pior; e o mesmo vale para o comportamento moral¹⁴.

30. [Os significados de acidente]¹

(1) Acidente significa o que pertence a uma coisa e pode ser afirmado com verdade da coisa, mas não sempre nem habitualmente: por exemplo, se alguém cava um buraco para plantar uma árvore e encontra um tesouro. Esse achado do tesouro é, portanto, um acidente para quem cava um buraco: de fato, uma coisa não deriva da outra nem se segue necessariamente à outra; e nem habitualmente se encontra um tesouro quando se planta uma árvore. E um músico pode de também ser branco, mas, como isso não ocorre sempre nem habitualmente, dizemos que é um acidente². Portanto, como existem atributos que pertencem a um sujeito e como alguns desses atributos só pertencem ao sujeito em certos lugares e em determinadas ocasiões, então serão acidentes todos os atributos que pertencem a um sujeito, não enquanto ele é este sujeito, não enquanto a ocasião é esta determinada e o lugar este determinado lugar³. Portanto, do acidente não existirá nem mesmo uma causa determinada, mas só uma causa fortuita, que é indeterminada⁴.

τῷ εἰς Αἴγιναν ἐλθεῖν, εἰ μὴ διὰ τοῦτο ἀφίκετο ὅπως ἔχει
ἐλθη, ἀλλ' ὑπὸ χειμῶνος ἐξωσθεὶς η̄ ὑπὸ ληστῶν ληφθεὶς.
γέγονε μὲν δὴ η̄ ἔστι τὸ συμβεβηκός, ἀλλ' οὐχ η̄ αὐτὸ
ἀλλ' η̄ ἔτερον· ὁ γὰρ χειμὼν αἴτιος τοῦ μὴ ὅπου ἔπλει ἐλ-
30 θεῖν, τοῦτο δ' η̄ Αἴγινα. λέγεται δὲ καὶ ἄλλως συμβεβη-
κός, οἷον ὅσα ὑπάρχει ἐκάστῳ καθ' αὐτὸ μὴ ἐν τῇ οὐ-
σίᾳ ὄντα, οἷον τῷ τριγώνῳ τὸ δύο δρθάς ἔχειν. καὶ ταῦτα
μὲν ἐνδέχεται ἀιδία εἶναι, ἔκεινων δὲ οὐδέν. λόγος δὲ τού-
του ἐν ἔτεροις.

É por acidente que alguém chega a Egina, se não partiu com a intenção de chegar àquele lugar, mas ali chegou impulsionado pela tempestade ou capturado por piratas. Portanto, o acidente é produzido e existe não por si mesmo mas por outro: a tempestade foi a causa de que se chegasse aonde não se queria, isto é, a Egina⁵.
30

(2) Acidente se diz também em outro sentido. São acidentes todos os atributos que pertencem a cada coisa por si mesma, mas que não entram na substância da coisa. Por exemplo, acidente neste sentido é a propriedade de um triângulo ter a soma dos ângulos iguais a dois retos⁶. Os acidentes desse tipo podem ser eternos⁷, enquanto os acidentes do outro tipo não podem.
Esclarecemos em outro lugar as razões disso⁸.

LIVRO
E
(SEXTO)



1025^b Αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ αἴτια ζητεῖται τῶν ὄντων, δῆλον δὲ
 ὅτι οὐδὲ ὄντα. ἔστι γάρ τι αἴτιον ὑγιείας καὶ εὐεξίας, καὶ τῶν
 5 μαθηματικῶν εἰσὶν ἀρχαὶ καὶ στοιχεῖα καὶ αἴτια, καὶ ὅλως
 δὲ πᾶσα ἐπιστήμη διανοητικὴ η̄ μετέχουσά τι διανοίας περὶ
 αἰτίας καὶ ἀρχάς ἔστιν η̄ ἀκριβεστέρας η̄ ἀπλουστέρας. ἀλλὰ
 πᾶσαι αὗται περὶ δὸν τι καὶ γένος τι περιγραφάμεναι περὶ
 τούτου πραγματεύονται, ἀλλ' οὐχὶ περὶ ὄντος ἀπλῶς οὐδὲ η̄
 10 δὸν, οὐδὲ τοῦ τι ἔστιν οὐθένα λόγον ποιοῦνται, ἀλλ' ἐκ τούτου,
 αἱ μὲν αἰσθήσει ποιήσασαι αὐτὸν δῆλον αἱ δ' ὑπόθεσιν λα-
 βοῦσαι τὸ τι ἔστιν, οὕτω τὰ καθ' αὐτὰ ὑπάρχοντα τῷ γένει
 περὶ δὲ εἰσὶν ἀποδεικνύουσιν η̄ ἀναγκαιότερον η̄ μαλακώτερον.
 διόπερ φανερὸν ὅτι οὐχ ἔστιν ἀπόδειξις οὐσίας οὐδὲ τοῦ τι ἔστιν
 15 ἐκ τῆς τοιαύτης ἐπαγωγῆς, ἀλλὰ τις ἄλλος τρόπος τῆς
 δηλώσεως. δόμοίως δὲ οὐδὲ εἰ ἔστιν η̄ μὴ ἔστι τὸ γένος περὶ δὲ
 πραγματεύονται οὐδὲν λέγουσι, διὰ τὸ τῆς αὐτῆς εἶναι δια-
 νοίας τὸ τε τι ἔστι δῆλον ποιεῖν καὶ εἰ ἔστιν. — ἐπεὶ δὲ καὶ η̄
 20 φυσικὴ ἐπιστήμη τυγχάνει οὖσα περὶ γένος τι τοῦ ὄντος (περὶ
 γάρ τὴν τοιαύτην ἔστιν οὖσαν ἐν η̄ η̄ ἀρχὴ τῆς κινήσεως καὶ
 στάσεως ἐν αὐτῇ), δῆλον ὅτι οὔτε πρακτικὴ ἔστιν οὔτε ποιητική

1. [Divisão das ciências e absoluta primazia da metafísica entendida como teologia]¹

1025^b

Os princípios e as causas dos seres, entendidos enquanto seres, constituem o objeto de nossa pesquisa².

De fato, existe uma causa da saúde e do bem-estar; existem causas, princípios e elementos também dos objetos matemáticos e, em geral, toda ciência que se funda sobre o raciocínio e recorre de algum modo ao raciocínio trata de causas e princípios mais ou menos exatos. Todavia, essas ciências são limitadas a determinado setor ou gênero do ser e desenvolvem sua pesquisa em torno dele, mas não em torno do ser considerado em sentido absoluto e enquanto ser³.

5

Ademais, elas não se ocupam da essência, mas partem dela — algumas extraindo-a da experiência, outras assumindo-a como hipótese⁴ — e demonstram com maior ou menor rigor as propriedades que pertencem por si ao gênero de que se ocupam. É evidente que desse procedimento induutivo não pode derivar um conhecimento demonstrativo da substância nem da essência, mas <é evidente que destas deverá haver> outro tipo de conhecimento⁵.

10

Do mesmo modo, essas ciências não dizem se realmente existe ou não o gênero de ser do qual tratam, porque o procedimento racional que leva ao conhecimento do ser de algo é o mesmo que leva também ao conhecimento da existência de algo⁶.

15

Ora⁷, também a ciência física trata de um gênero particular de ser, isto é, do gênero de substância que contém em si mesma o princípio do movimento e do repouso. Pois bem, é evidente que a física não é ciência prática nem produtiva: de fato, o princípio das produções está naquele que produz, seja no intelecto,

20

(τῶν μὲν γάρ ποιητῶν ἐν τῷ ποιοῦντι ἡ ἀρχή, ἡ νοῦς ἡ τέχνη ἡ δύναμις τις, τῶν δὲ πρακτῶν ἐν τῷ πράττοντι, ἡ προαιρεσις· τὸ αὐτὸν γάρ τὸ πρακτὸν καὶ προαιρετόν),
 25 ὥστε εἰ πᾶσα διάνοια ἡ πρακτικὴ ἡ ποιητικὴ ἡ θεωρητικὴ,
 ἡ φυσικὴ θεωρητικὴ τις ἄν εἴη, ἀλλὰ θεωρητικὴ περὶ τοιούτον ὃν δὲ στι δυνατὸν κινεῖσθαι, καὶ περὶ οὐσίαν τὴν κατὰ τὸν λόγον ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ ὡς οὐ χωριστὴν μόνον. δεῖ δὲ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸν λόγον πῶς ἐστὶ μὴ λανθάνειν, ὡς ἄνευ γε
 30 τούτου τὸ ζητεῖν μηδέν ἐστι ποιεῖν. ἐστι δὲ τῶν ὅριζομένων καὶ τῶν τί ἐστι τὰ μὲν ὡς τὸ σιμὸν τὰ δ' ὡς τὸ κοιλόν. διαφέρει δὲ ταῦτα διτὶ τὸ μὲν σιμὸν συνειλημένον ἐστὶ μετὰ τῆς ὑλῆς (ἐστι γάρ τὸ σιμὸν κοιλη βίς), ἡ δὲ κοιλότης ἄνευ ὑλῆς αἰσθητῆς. εἰ δὴ πάντα τὰ φυσικὰ δύοις τῷ
 1026^a σιμῷ λέγονται, οἷον βίς διθαλμὸς πρόσωπον σὰρξ διστοῦν, ὅλως ζῷον, φύλλον βίζα φλοιός, ὅλως φυτόν (οὐθενὸς γάρ ἄνευ κινήσεως δὲ λόγος αὐτῶν, ἀλλ' αἱ ἔχει ὑλην),
 δῆλον πῶς δεῖ ἐν τοῖς φυσικοῖς τὸ τί ἐστι ζητεῖν καὶ ὄριζε-
 s σθαι, καὶ διότι καὶ περὶ φυχῆς ἐνίας θεωρῆσαι τοῦ φυσικοῦ,
 ὅση μὴ ἄνευ τῆς ὑλῆς ἐστίν. διτὶ μὲν οὖν ἡ φυσικὴ θεωρητικὴ ἐστι, φανερὸν ἐκ τούτων· ἀλλ' ἐστι καὶ ἡ μαθηματικὴ θεωρητικὴ· ἀλλ' εἰ ἀκινήτων καὶ χωριστῶν ἐστί, νῦν ἀδηλον, διτὶ μέντοι ἐνία μαθήματα ἢ ἀκίνητα καὶ μὴ χωρι-
 10 στὰ θεωρεῖ, δῆλον. εἰ δέ τί ἐστιν ἀτίδιον καὶ ἀκίνητον καὶ χωριστόν, φανερὸν διτὶ θεωρητικῆς τὸ γνῶναι, οὐ μέντοι φυ-
 σικῆς γε (περὶ κινητῶν γάρ τινων ἡ φυσική) οὐδὲ μαθημα-
 τικῆς, ἀλλὰ προτέρας ἀμφοῖν. ἡ μὲν γάρ φυσικὴ περὶ χωριστὰ μὲν ἀλλ' οὐκ ἀκίνητα, τῆς δὲ μαθηματικῆς ἐνία

na arte ou noutra faculdade; e o princípio das ações práticas está no agente, isto é, na volição, enquanto coincidem o objeto da ação prática e da volição. Portanto, se todo conhecimento racional é ou prático, ou produtivo, ou teorético, a física deverá ser conhecimento teorético⁸, mas conhecimento teorético daquele gênero de ser que tem potência para mover-se e da substância entendida segundo a forma, mas prioritariamente considerada como inseparável da matéria⁹. Além disso, é preciso esclarecer também o modo de ser da essência e da forma, caso contrário a pesquisa será absolutamente vã. Ora, das coisas que são objeto de definição, ou seja, das essências, algumas são como o achatado, outras como o côncavo. Estes diferem entre si pelo fato de que o achatado está sempre unido à matéria (de fato, o achatado é um nariz côncavo), enquanto a concavidade é privada de matéria sensível. Portanto, se todos os objetos da física são entendidos de modo semelhante ao achatado, como por exemplo nariz, olho, face, carne, orelha, animal em geral, folha, raiz, casca, planta em geral (de fato, não é possível definir nenhum dessas coisas sem o movimento e todas possuem matéria), então fica claro como se deve pesquisar e definir a essência no âmbito da pesquisa física¹⁰, e também fica clara a razão pela qual a tarefa do físico consiste em especular sobre uma parte da alma, precisamente aquela que não existe sem a matéria¹¹. De tudo isso fica evidente, portanto, que a física é uma ciência teórica.

Por outro lado, também a matemática é ciência teórica. Mas por enquanto não está claro se ela é uma ciência de seres imóveis e separados. Entretanto é evidente que alguns ramos da matemática consideram os seus objetos como imóveis e não separados¹².

Mas se existe algo eterno, imóvel e separado, é evidente que o conhecimento dele caberá a uma ciência teórica, não porém à física, porque a física se ocupa de seres em movimento, nem à matemática, mas a uma ciência anterior a uma e à outra. De fato, a física refere-se às realidades separadas¹³ mas não imóveis; algumas das ciências matemáticas referem-se a realidades imóveis, porém não separadas, mas imanentes à matéria; ao contrário

15 περὶ δικίνητα μὲν οὐ χωριστὰ δὲ ἵσως ἀλλ' ὡς ἐν ὑλῇ· ἡ
δὲ πρώτη καὶ περὶ χωριστὰ καὶ δικίνητα. ἀνάγκη δὲ πάντα
μὲν τὰ αἴτια ἀτόπια εἶναι, μάλιστα δὲ ταῦτα· ταῦτα γὰρ
αἴτια τοῖς φανεροῖς τῶν θείων. ὅστε τρεῖς ἂν εἰεν φιλοσο-
φίαι θεωρητικαί, μαθηματική, φυσική, θεολογική (οὐ γὰρ
20 ἄδηλον ὅτι εἴ που τὸ θεῖον ὑπάρχει, ἐν τῇ τοιιάντῃ φύσει
ὑπάρχει), καὶ τὴν τιμιωτάτην δεῖ περὶ τὸ τιμιώτατον γένος
εἶναι. αἱ μὲν οὖν θεωρητικαὶ τῶν ἀλλων ἐπιστημῶν αἱρετώ-
ταται, αὕτη δὲ τῶν θεωρητικῶν. ἀπορήσεις γὰρ ἂν τις πό-
τερόν ποθ' ἡ πρώτη φιλοσοφία καθόλου ἔστιν ἢ περὶ τι γέ-
25 νος καὶ φύσιν τινὰ μίαν (οὐ γὰρ ὁ αὐτὸς τρόπος οὐδὲ ἐν
ταῖς μαθηματικαῖς, ἀλλ' ἡ μὲν γεωμετρία καὶ ἀστρολογία
περὶ τινα φύσιν εἰσίν, ἡ δὲ καθόλου πασῶν κοινή). εἴ μὲν
οὖν μὴ ἔστι τις ἔτερα οὐσία παρὰ τὰς φύσει συνεστηκυίας, ἡ
φυσικὴ ἂν εἴη πρώτη ἐπιστήμη· εἰ δ' ἔστι τις οὐσία δικίνητος,
30 αὕτη προτέρα καὶ φιλοσοφία πρώτη, καὶ καθόλου οὕτως
ὅτι πρώτη· καὶ περὶ τοῦ ὄντος ἡ ὃν ταῦτης ἂν εἴη θεωρῆσαι,
καὶ τί ἔστι καὶ τὰ ὑπάρχοντα ἡ ὃν.

2

'Ἄλλ' ἐπεὶ τὸ ὃν τὸ ἀπλῶς λεγόμενον λέγεται πολ-
λαχῶς, ὃν ἐν μὲν ἦν τὸ κατὰ συμβεβηκός, ἔτερον δὲ τὸ
35 ὡς ἀληθές, καὶ τὸ μὴ ὃν ὡς τὸ φεῦδος, παρὰ ταῦτα δ'
ἔστι τὰ σχήματα τῆς κατηγορίας (οἷον τὸ μὲν τί, τὸ δὲ
ποιόν, τὸ δὲ ποσόν, τὸ δὲ πού, τὸ δὲ ποτέ, καὶ εἴ τι ἀλλο
1026^b σημαίνει τὸν τρόπον τοῦτον), ἔτι παρὰ ταῦτα πάντα τὸ δυ-
νάμει καὶ ἐνεργείᾳ· — ἐπεὶ δὴ πολλαχῶς λέγεται τὸ ὃν,

a filosofia primeira refere-se às realidades separadas e imóveis¹⁴. 15
Ora, é necessário que todas as causas sejam eternas, mas estas
particularmente: de fato, estas são as causas dos seres divinos que
nos são manifestos¹⁵.

Conseqüentemente, são três os ramos da filosofia teórica:
a matemática, a física e a teologia. Com efeito, se existe o divino,
não há dúvida de que ele existe numa realidade daquele tipo. E 20
também não há dúvida de que a ciência mais elevada deve ter
por objeto o gênero mais elevado de realidade. Enquanto as
ciências teóricas são preferíveis às outras ciências, esta, por
sua vez, é preferível às outras duas ciências teóricas¹⁶.

Poder-se-ia agora perguntar se a filosofia primeira é universal
ou se refere-se a um gênero determinado e a uma realidade par-
ticular¹⁷. De fato, a respeito disso, no âmbito das matemáticas
existe diversidade: a geometria e a astronomia referem-se a deter-
minada realidade, enquanto a matemática geral é comum a to-
das. Ora, se não existisse outra substância além das que consti-
tuem a natureza, a física seria a ciência primeira; se, ao contrário,
existe uma substância imóvel, a ciência desta será anterior <às
25 outras ciências> e será filosofia primeira, e desse modo, ou seja,
enquanto primeira, ela será universal e a ela caberá a tarefa de
estudar o ser enquanto ser, vale dizer, o que é o ser e os atributos
que lhe pertencem enquanto ser¹⁸.

2. [Os quatro significados do ser e exame do ser acidental]¹⁹

O ser, entendido em geral²⁰, tem múltiplos significados: (1) um destes — dissemos anteriormente³ — é o ser acidental; (2) outro é o ser como verdadeiro e o não-ser como falso; (3) ademais, existem as figuras das categorias (por exemplo a essência, a qualidade, a quantidade, o onde, o quando e todas as outras); e, ainda, além destes, (4) existe o ser como potência e ato⁴.

35

1026^b

Dado que o ser tem múltiplos significados, devemos tratar
em primeiro lugar do ser como acidente e demonstrar que dele
não existe nenhuma ciência.

πρώτον περὶ τοῦ κατὰ συμβεβηκός λεκτέον, ὅτι οὐδεμία ἔστι περὶ αὐτὸν θεωρία. σημεῖον δέ· οὐδεμιᾶ γάρ ἐπιστήμη ἐπι-
5 μελές περὶ αὐτοῦ οὔτε πρακτικῆ οὔτε ποιητικῆ οὔτε θεωρητικῆ. οὔτε γάρ ὁ ποιῶν οἰκίαν ποιεῖ ὅσα συμβαίνει ἀμα τῇ οἰκίᾳ γιγνομένη (ἀπειρα γάρ ἔστιν· τοῖς μὲν γάρ ἡδεῖαν τοῖς δὲ βλαβεράν τοῖς δ' ὠφέλιμον οὐθὲν εἶναι κωλύει τὴν ποιηθεῖ-
10 σαν, καὶ ἔτεραν ὡς εἰπεῖν πάντων τῶν ὄντων· ὃν οὐθενός ἔστιν ἡ οἰκοδομικὴ ποιητική), τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον οὐδ' ὁ γεω-
μέτρης θεωρεῖ τὰ οὕτω συμβεβηκότα τοῖς σχήμασιν, οὐδ' εἰ
15 ἔτερόν ἔστι τρίγωνον καὶ τρίγωνον δύο δρθάς ἔχον. καὶ τοῦτο
εὐλόγως συμπίπτει· ὥσπερ γάρ ὄνομά τι μόνον τὸ συμβεβη-
κός ἔστιν. διὸ Πλάτων τρόπον τινὰ οὐ κακῶς τὴν σοφιστι-
20 κὴν περὶ τὸ μὴ ὃν ἔταξεν. εἰσὶ γάρ οἱ τῶν σοφιστῶν λόγοι
περὶ τὸ συμβεβηκός ὡς εἰπεῖν μάλιστα πάντων, πότερον
ἔτερον ἡ ταῦτὸν μουσικὸν καὶ γραμματικόν, καὶ μουσικὸς
Κορίσκος καὶ Κορίσκος, καὶ εἰ πᾶν δὲ ἂν οὐ, μὴ δεῖ δέ, γέ-
25 γονεν, ὥστ' εἰ μουσικὸς ὃν γραμματικὸς γέγονε, καὶ γραμ-
ματικὸς ὃν μουσικός, καὶ ὅσοι δὴ ἄλλοι τοιοῦτοι τῶν λόγων
εἰσίν· φαίνεται γάρ τὸ συμβεβηκός ἐγγύς τι τοῦ μὴ ὄντος.
δῆλον δὲ καὶ ἐκ τῶν τοιούτων λόγων· τῶν μὲν γάρ ἄλλον
30 τρόπον ὄντων ἔστι γένεσις καὶ φθορά, τῶν δὲ κατὰ συμβε-
βηκός οὐκ ἔστιν. ἀλλ' ὅμως λεκτέον ἔτι περὶ τοῦ συμβεβη-
κότος ἐφ' ὅσον ἐνδέχεται, τίς ἡ φύσις αὐτοῦ καὶ διὰ τίν'
αἰτίαν ἔστιν· ἀμα γάρ δῆλον ἵσως ἔσται καὶ διὰ τί ἐπιστήμη
οὐκ ἔστιν αὐτοῦ. — ἐπεὶ οὖν ἔστιν ἐν τοῖς οὖσι τὰ μὲν δεῖ ὡσαύ-
τως ἔχοντα καὶ ἔξ ἀνάγκης, οὐ τῆς κατὰ τὸ βίαιον λεγο-
μένης ἀλλ' ἡν λέγομεν τῷ μὴ ἐνδέχεσθαι ἄλλως, τὰ δ'
35 ἔξ ἀνάγκης μὲν οὐκ ἔστιν οὐδὲ δεῖ, ὡς δ' ἐπὶ τὸ πολύ, αὕτη

Temos uma prova disso no fato de que nenhuma ciência se ocupa dele: nem a ciência prática, nem a ciência *poiética*, nem a ciência teórica. De fato, quem faz uma casa não faz também tudo o que, acidentalmente, a casa virá a ter. Com efeito, os acidentes são infinitos; nada impede que a casa, uma vez construída, a uns pareça agradável, a outros incômoda, a outros útil, e que seja diferente de todas as outras coisas. Ora, a arte de construir casas não produz nenhum desses acidentes⁵. Do mesmo modo, também o geômetra não se ocupa dos acidentes das figuras: não se ocupa, por exemplo, da questão de se são diferentes o triângulo e o triângulo cujos ângulos são iguais a dois ângulos retos⁶. É natural que assim seja porque o acidente quase se reduz a puro nome⁷. Por isso Platão, em certo sentido com razão, considerou a sofística como ciência do não-ser⁸: de fato, os discursos dos sofistas giram, por assim dizer, sobretudo sobre o acidente. (Eles perguntam, por exemplo, se “músico” e “gramático” são diferentes ou idênticos⁹, e se “Corisco músico” e “Corisco” são idênticos¹⁰; ou ainda: se tudo o que é, mas não é eterno, foi gerado e, portanto, se um músico, que é gramático, tornou-se tal pela geração e, do mesmo modo, um gramático que seja músico¹¹ e todos os outros problemas desse tipo).

O acidente, de fato, revela-se como algo próximo ao não-ser¹². Isso é evidente também com base na seguinte argumentação: existe geração e corrupção dos seres que não são ao modo do acidente, ao contrário, não existe geração nem corrupção dos seres acidentais¹³.

Todavia, do acidente devemos dizer, na medida do possível, a natureza e as causas pelas quais existe. Ficará, ao mesmo tempo, clara a razão pela qual dele não há ciência.

Dado que há seres que existem sempre e necessariamente do mesmo modo (a necessidade entendida não no sentido da violência, mas — como já estabelecemos¹⁴ — no sentido de não poderem ser diferentes do que são), enquanto outros não são nem necessariamente nem sempre, mas só na maioria das vezes, segue-se que este é o princípio e esta é a causa do ser do acidente: de fato, chamamos acidente o que não existe nem sempre nem na maioria das vezes¹⁵. Por exemplo, dizemos ser acidental que no

ἀρχὴ καὶ αὕτη αἰτία ἔστι τοῦ εἶναι τὸ συμβεβηκός· δὲ γάρ
ἄν τι μήτ’ ἀεὶ μήτ’ ὡς ἐπὶ τὸ πολύ, τοῦτο φαμεν συμβε-
βηκός εἶναι. οἶον ἐπὶ κυνὶ ἄν χειμῶν γένηται καὶ φῦχος,
τοῦτο συμβῆναι φαμεν, ἀλλ’ οὐκ ἄν πνήγος καὶ ἀλέα, διτι
35 τὸ μὲν ἀεὶ τῇ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ τὸ δ’ οὐ. καὶ τὸν ἄνθρωπον
λευκὸν εἶναι συμβέβηκεν (οὗτε γάρ ἀεὶ οὕθ’ ὡς ἐπὶ τὸ πολύ),
ζῷον δ’ οὐ κατὰ συμβεβηκός. καὶ τὸ ὑγιάζειν δὲ τὸν οἰκο-
δόμον συμβεβηκός, διτι οὐ πέφυκε τοῦτο ποιεῖν οἰκοδό-
μος ἀλλὰ ἰατρός, ἀλλὰ συνέβη ἰατρὸν εἶναι τὸν οἰκοδόμον.
καὶ διφοποιὸς ἡδονῆς στοχαζόμενος ποιήσειν ἄν τι ὑγιεινόν,
ἀλλ’ οὐ κατὰ τὴν διφοποιητικήν· διὸ συνέβη, φαμέν, καὶ
5 ἔστιν ὡς ποιεῖ, ἀπλῶς δ’ οὐ. τῶν μὲν γάρ ἀλλων [ἔνιοτε] δυ-
νάμεις εἰσὶν αἱ ποιητικαὶ, τῶν δ’ οὐδεμία τέχνη οὐδὲ δύναμις
ώρισμένη· τῶν γάρ κατὰ συμβεβηκός δητῶν τῇ γιγνομένων
καὶ τὸ αἴτιόν ἔστι κατὰ συμβεβηκός. ὥστ’ ἐπεὶ οὐ πάντα
ἔστιν ἔξι ἀνάγκης καὶ ἀεὶ τῇ δητα ἡ γιγνόμενα, ἀλλὰ τὰ
10 πλεῖστα ὡς ἐπὶ τὸ πολύ, ἀνάγκη εἶναι τὸ κατὰ συμβεβη-
κός δην· οἷον οὕτ’ ἀεὶ οὕθ’ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ δὲ λευκὸς μουσικός
ἔστιν, ἐπεὶ δὲ γίγνεται ποτε, κατὰ συμβεβηκός ἔσται (εἰ δὲ
μή, πάντ’ ἔσται ἔξι ἀνάγκης)· ὥστε τῇ δηλη ἔσται αἴτια τῇ ἐν-
δεχομένῃ παρὰ τὸ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ ἀλλως τοῦ συμβεβηκό-
15 τος. ἀρχὴν δὲ τηνδὶ ληπτέον, πότερον οὐδέν ἔστιν οὕτ’ αἰεὶ
οὕθ’ ὡς ἐπὶ τὸ πολύ. τῇ τοῦτο ἀδύνατον; ἔστιν ἀρά τι παρὰ
ταῦτα τὸ ὅπότερ’ ἔτυχε καὶ κατὰ συμβεβηκός. ἀλλὰ πό-
τερον τὸ ὡς ἐπὶ τὸ πολύ, τὸ δὲ ἀεὶ οὐθενὶ ὑπάρχει, τῇ ἔστιν
ἄττα ἀττία; περὶ μὲν οὖν τούτων δητερον σκεπτέον, διτι δὲ
20 ἐπιστήμη οὐκ ἔστι τοῦ συμβεβηκότος φανερόν· ἐπιστήμη μὲν
γάρ πᾶσα τῇ τοῦ ἀεὶ τῇ τοῦ ὡς ἐπὶ τὸ πολύ—πως γάρ τῇ
μαθήσεται τῇ διδάξει ἀλλον; δεῖ γάρ ὠρίσθαι τῇ τῷ ἀεὶ τῇ

tempo da canícula faça frio, mas não o dizemos se faz um calor sufocante, porque isso ocorre na maioria das vezes, enquanto aquilo não. E também que o homem seja branco é acidente: de fato, o homem não é sempre nem na maioria das vezes branco; ao contrário, o homem não é animal por acidente. É também acidental que o construtor de casas cure alguém, quanto por natureza essa função não pertence ao construtor, mas ao médico. Então, que o construtor seja médico ocorre acidentalmente. E o cozinheiro, por quanto vise a proporcionar prazer, poderá curar alguém, mas não pela arte culinária; por isso dizemos que isso é acidente, e o cozinheiro faz isso em certo sentido, mas não em sentido absoluto¹⁶. E enquanto de todas as outras coisas existem potências produtivas, dos acidentes não existe nenhuma arte, nem uma potência produtiva determinada. De fato, das coisas que são ou que se produzem por acidente também a causa é acidental¹⁷.

Conseqüentemente, dado que nem tudo se gera necessariamente e sempre, mas a maior parte é ou advém na maioria das vezes, é necessário que exista o ser por acidente¹⁸. Por exemplo, nem sempre nem na maioria das vezes o branco é músico; mas, posto que às vezes ocorre, então será por acidente. Se não fosse assim, tudo seria necessariamente. Por consequência, a matéria deverá ser a causa do acidente, porque ela pode ser de modo diferente do que é na maioria das vezes¹⁹.

Este é o ponto de partida que devemos assumir²⁰: perguntar se não existe nada que não seja nem sempre nem na maioria das vezes. Ora isso é impossível. Portanto, além do que é sempre ou na maioria das vezes, há o que ocorre por acaso e por acidente²¹. Se, depois, só existe o que é na maioria das vezes e se a eternidade não pertence a nenhum ser, ou se existem também seres eternos, é questão que trataremos em seguida²².

Fica esclarecido, por ora, que não existe ciência do acidente. Toda ciência refere-se ao que é sempre ou na maioria das vezes; se não fosse assim, como seria possível aprender ou ensinar a outros? De fato, o que é objeto de ciência deve existir sempre ou na maioria das vezes: por exemplo, que o hidromel é na maioria

τῷ ὡς ἐπὶ τὸ πολύ, οἷον δτι ὠφέλιμον τὸ μελίχρατον τῷ πυρέττοντι ὡς ἐπὶ τὸ πολύ — τὸ δὲ παρὰ τοῦτο οὐχ ἔξει λέ-
25 γειν, πότε οὖ, οἷον νουμηνίᾳ· ἡ γάρ ἀεὶ ἡ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ καὶ τὸ τῇ νουμηνίᾳ· τὸ δὲ συμβεβηκός ἐστι παρὰ ταῦτα. τί μὲν οὖν ἐστὶ τὸ συμβεβηκός καὶ διὰ τίν' αἰτίαν καὶ δτι ἐπιστήμη οὐχ ἐστιν αὐτοῦ, εἴρηται.

3

"Οτι δ' εἰσὶν ἀρχαὶ καὶ αἰτία γενητὰ καὶ φθαρτὰ
30 ἄνευ τοῦ γίγνεσθαι καὶ φθείρεσθαι, φανερόν. εἰ γάρ μὴ τοῦτ', ἔξ ἀνάγκης πάντ' ἐσται, εἰ τοῦ γιγνομένου καὶ φθειρο-
μένου μὴ κατὰ συμβεβηκός αἰτίον τι ἀνάγκη είναι. πότερον γάρ ἐσται τοδὶ ἡ οὖ; ἐάν γε τοδὶ γένηται· εἰ δὲ μή, οὔ.
τοῦτο δὲ ἐὰν ἄλλο. καὶ οὕτω δῆλον ὅτι ἀεὶ χρόνου ἀφαιρουμέ-
1027b νου ἀπὸ πεπερασμένου χρόνου ἔξει ἐπὶ τὸ νῦν, ὥστε δδὶ ἀπο-
θανεῖται [νόσῳ ἡ] βίᾳ, ἐάν γε ἔξελθῃ· τοῦτο δὲ ἐὰν διψήσῃ·
τοῦτο δὲ ἐὰν ἄλλο· καὶ οὕτως ἔξει εἰς ὃ νῦν ὑπάρχει, ἡ εἰς τῶν γεγονότων τι. οἶον ἐὰν διψήσῃ· τοῦτο δὲ εἰ ἐσθεὶ δρι-
5 μέα· τοῦτο δ' ἡτοι ὑπάρχει ἡ οὔ· ὥστ' ἔξ ἀνάγκης ἀποθα-
νεῖται ἡ οὐκ ἀποθανεῖται. ὁμοίως δὲ καν ὑπερπηδήσῃ τις εἰς τὰ γενόμενα, ὃ αὐτὸς λόγος· ἡδη γάρ ὑπάρχει τοῦτο ἐν τινι, λέγω δὲ τὸ γεγονός· ἔξ ἀνάγκης ἄρα πάντα ἐσται τὰ ἐσόμενα, οἶον τὸ ἀποθανεῖν τὸν ζῶντα· ἡδη γάρ τι γέγονεν,
10 οἶον τὰ ἐναντία ἐν τῷ αὐτῷ. ἀλλ' εἰ νόσῳ ἡ βίᾳ, οὕπω, ἀλλ' ἐὰν τοδὶ γένηται. δῆλον ἄρα ὅτι μέχρι τινὸς

das vezes benéfico a quem tem febre; e não será possível enumerar os casos em que isso não ocorre dizendo, por exemplo, na lua nova, porque isso também ocorre sempre ou na maioria das vezes, enquanto o acidente está fora do sempre e da maioria das vezes²³.

Fica, portanto, dito o que é o acidente e a causa pela qual existe, e que dele não existe nenhuma ciência²⁴.

25

3. [Natureza e causa do acidente e do ser accidental]¹

É evidente que existem princípios e causas gerais e corruptíveis, sem que exista processo de geração e de corrupção dos mesmos. De fato, se não fosse assim, tudo existiria necessariamente, pois do que se gera e se corrompe deve haver uma causa não acidental².

30

Por exemplo: esta coisa determinada será ou não? Se se produzir tal coisa, sim; caso contrário, não. E esta outra produzir-se-á se uma terceira se produzir. Assim é evidente que subtraindo continuamente uma porção de tempo de um tempo limitado, chegar-se-á ao momento atual. Do mesmo modo, este homem morrerá de enfermidade ou de morte violenta se sair ou não de casa; e sairá de casa se tiver sede; e terá sede se ocorrer alguma outra coisa; de modo que se chegará a um fato presente ou a um fato já ocorrido. Por exemplo: aquele homem sairá de casa se tiver sede; e terá sede se tiver comido algo muito salgado. Este fato, enfim, ou ocorre ou não ocorre: por consequência, necessariamente aquele homem morrerá ou não morrerá.

1027b

De modo semelhante o mesmo raciocínio vale para os acontecimentos passados. Com efeito, o fato ocorrido existe em alguma coisa; portanto, necessariamente ocorrerão todas as coisas futuras que dele dependem: o animal, por exemplo, morrerá necessariamente porque já existe nele o que produzirá isso, a saber, a presença dos contrários. Mas se deverá morrer de enfermidade ou de morte violenta, ainda não está determinado, mas depende de que, eventualmente, se verifique ou não determinada condição. É claro, portanto, que se chega a certo princípio e que este,

5

10

βαδίζει ἀρχῆς, αὕτη δ' οὐκέτι εἰς ἄλλο. ἔσται οὖν ή τοῦ
όπωτερ' ἔτυχεν αὕτη, καὶ αἴτιον τῆς γενέσεως αὕτῆς ἄλλο
οὐθέν. ἀλλ' εἰς ἀρχὴν ποίαν καὶ αἴτιον ποῖον ή διαγωγὴ ή
15 τοιαύτη, πότερον ὡς εἰς ὅλην ή ὡς εἰς τὸ οὖν ἐνεκά ή ὡς εἰς
τὸ κινήσαν, μάλιστα σκεπτέον.

4

Περὶ μὲν οὖν τοῦ κατὰ συμβεβηκός ὄντος ἀφείσθια
(διώρισται γάρ ίχανῶς). τὸ δὲ ὡς ἀληθὲς ὄν, καὶ μὴ ὄν ὡς
φεῦδος, ἐπειδὴ παρὰ σύνθεσιν ἔστι καὶ διαίρεσιν, τὸ δὲ σύν-
20 ολον περὶ μερισμὸν ἀντιφάσεως (τὸ μὲν γάρ ἀληθὲς τὴν
κατάφασιν ἐπὶ τῷ συγχειμένῳ ἔχει τὴν δ' ἀπόφασιν ἐπὶ
τῷ διηρημένῳ, τὸ δὲ φεῦδος τούτου τοῦ μερισμοῦ τὴν ἀντίφα-
σιν· πῶς δὲ τὸ ἄμα ή τὸ χωρὶς νοεῖν συμβαίνει, ἄλλος
λόγος, λέγω δὲ τὸ ἄμα καὶ τὸ χωρὶς ὥστε μή τὸ ἐφεξῆς
25 ἀλλ' ἐν τι γίγνεσθαι). οὐ γάρ ἔστι τὸ φεῦδος καὶ τὸ ἀληθὲς
ἐν τοῖς πράγμασιν, οἷον τὸ μὲν ἀγαθὸν ἀληθὲς τὸ δὲ κα-
κὸν εὐθὺς φεῦδος, ἀλλ' ἐν διανοίᾳ, περὶ δὲ τὰ ἀπλᾶ καὶ
τὰ τι ἔστιν οὐδὲν διανοίᾳ. — δσα μὲν οὖν δεῖ θεωρῆσαι περὶ
τὸ οὔτως ὄν καὶ μὴ ὄν, ὕστερον ἐπισκεπτέον. ἐπεὶ δὲ ή συμ-
30 πλοκή ἔστιν καὶ ή διαίρεσις ἐν διανοίᾳ ἀλλ' οὐχ ἐν τοῖς
πράγμασι, τὸ δ' οὔτως ὄν ἔτερον ὄν τῶν κυρίων (η γάρ τὸ
τι ἔστιν ή ὅτι ποιὸν η ὅτι ποσὸν η τι ἄλλο συνάπτει η
ἀφαιρεῖ η διάνοια), τὸ μὲν ὡς συμβεβηκός καὶ τὸ ὡς ἀλη-
θὲς ὄν ἀφετέον — τὸ γάρ αἴτιον τοῦ μὲν ἀδριστον τοῦ δὲ τῆς
35 διανοίας τι πάθος, καὶ ἀμφότερα περὶ τὸ λοιπὸν γένος τοῦ

1028a

por sua vez, não é redutível a outro. Este será, então, o princípio do que ocorre por acaso e não haverá nenhuma outra causa do seu produzir-se³.

Mas a que causa e a que princípio este é redutível? Deveremos examinar a fundo se à causa material, à final ou à eficiente⁴.
15

4. [Exame do ser no significado de verdadeiro e conclusões sobre os dois primeiros significados do ser analisados]¹

Deixemos por agora o tratamento do ser como acidente, pois já falamos suficientemente dele. Quanto ao ser como verdadeiro e ao não-ser como falso, devemos dizer que se referem à conjunção e à divisão de noções e ambos envolvem as duas partes da contradição. O verdadeiro é a afirmação do que é realmente unido e a negação do que é realmente separado; o falso é a contradição dessa afirmação e dessa negação². O modo pelo qual pensamos coisas unidas ou separadas, e unidas de modo a formar não uma simples seqüência, mas algo verdadeiramente unitário, é uma questão decorrente da que estamos tratando³. De fato, o verdadeiro e o falso não se encontram nas coisas (como se o bem fosse o verdadeiro e o mal fosse o falso), mas só no pensamento⁴; antes, referidos aos seres simples e às essências, eles não se encontram nem no pensamento⁵.
20

Todas as considerações que é preciso fazer sobre o ser e o não-ser entendidos desse modo deverão ser feitas adiante⁶. Posto que a união e a separação estão na mente e não nas coisas, o ser entendido nesse sentido é um ser diferente daquele dos significados eminentes do ser, a saber, a essência, a qualidade, a quantidade ou as outras categorias que o pensamento separa ou reúne; e assim como o ser por acidente, também o ser como verdadeiro deve ser deixado de lado: a causa do primeiro é indeterminada, enquanto o segundo consiste numa afecção da mente⁷, e ambos se apóiam no restante gênero do ser⁸ e não indicam uma realidade objetiva subsistente fora da mente⁹.
25

1028b

ὄντος, καὶ οὐκ ἔξω δηλοῦσιν οὐσάν τινα φύσιν τοῦ ὄντος — διὸ ταῦτα μὲν ἀφείσθω, σκεπτέον δὲ τοῦ ὄντος αὐτοῦ τὰ αἴτια καὶ τὰς ἀρχὰς τῷ ὄντι. [φανερὸν δ' ἐν οἷς διωρισάμεθα περὶ τοῦ ποσαχῶς λέγεται ἔκαστον, δτι πολλαχῶς λέγεται τὸ ὄντι.]

Portanto, devemos deixar de lado esses modos de ser e devemos indagar as causas e os princípios do ser enquanto ser¹⁰. E também é claro — como já emergiu do livro dedicado aos diversos significados dos vários termos — que o ser tem muitos significados¹¹. 5

LIVRO
Z

(SÉTIMO)

1

1028^a Τὸ δὲ λέγεται πολλαχῶς, καθάπερ διειλόμεθα πρότερον ἐν τοῖς περὶ τοῦ ποσαχῶς· σημαίνει γὰρ τὸ μὲν τί ἔστι καὶ τόδε τι, τὸ δὲ ποιὸν ἢ ποσὸν ἢ τῶν ἄλλων ἔχαστον τῶν οὕτω κατηγορουμένων. τοσαυταχῶς δὲ λεγομένου τοῦ ὅντος φανερὸν ὅτι τούτων πρῶτον ὁν τὸ τί ἔστιν, διπερ σημαίνει τὴν οὐσίαν (ὅταν μὲν γὰρ εἴπωμεν ποιόν τι τόδε, ἢ ἀγαθὸν λέγομεν ἢ κακόν, ἀλλ’ οὐ τρίπτηχον ἢ ἀνθρωπὸν· ὅταν δὲ τί ἔστιν, οὐ λευκὸν οὐδὲ θερμὸν οὐδὲ τρίπτηχον, ἀλλὰ ἀνθρωπὸν ἢ θεόν), τὰ δ’ ἄλλα λέγεται ὅντα τῷ τοῦ οὗτως ὅντος τὰ μὲν ποσότητες εἶναι, τὰ δὲ ποιότητες, τὰ δὲ πάθη, τὰ δὲ ἄλλο τι. διὸ κἄν ἀπορήσειέ τις πότερον τὸ βαδίζειν καὶ τὸ ὑγιαίνειν καὶ τὸ καθῆσθαι ἔχαστον αὐτῶν ὁν σημαίνει, δόμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων διουσοῦν τῶν τοιούτων· οὐδὲν γὰρ αὐτῶν ἔστιν οὔτε καθ’ αὐτὸ πεφυκός οὔτε χωρίζεσθαι δυνατὸν τῆς οὐσίας, ἀλλὰ μᾶλλον, εἴπερ, τὸ βαδίζειν τῶν ὅντων καὶ τὸ καθήμενον καὶ τὸ ὑγιαῖνον. ταῦτα δὲ μᾶλλον φαίνεται ὅντα, διότι ἔστι τι τὸ ὑποχείμενον αὐτοῖς ὡρισμένον (τοῦτο δ’ ἔστιν ἡ οὐσία καὶ τὸ καθ’ ἔχαστον), ὅπερ ἐμφαίνεται ἐν τῇ κατηγορίᾳ τῇ τοιαύτῃ· τὸ ἀγαθὸν γὰρ ἢ τὸ καθήμενον οὐκ ἀνευ τούτου λέγεται. δῆλον οὖν ὅτι διὰ ταύτην κάκείνων ἔχαστον ἔστιν, ὥστε τὸ πρώτως ὁν καὶ οὐ τί

1. [O ser nos significados das categorias e a absoluta prioridade da categoria da substância]¹

O ser tem muitos significados, como estabelecemos anteriormente, no livro dedicado aos diversos significados dos termos². De fato, o ser significa, de um lado, essência e algo determinado, de outro, qualidade ou quantidade e cada uma das outras categorias³.

Mesmo sendo dito em tantos significados, é evidente que o primeiro dos significados do ser é a essência, que indica a substância (De fato, quando perguntamos a qualidade de alguma coisa, dizemos que é boa ou má, mas não que tem três côvados⁴ ou que é homem⁵; ao contrário, quando perguntamos qual é sua essência, não dizemos que é branca ou quente ou que tem três côvados, mas que é um homem ou que é um deus). Todas as outras coisas são ditas ser, enquanto algumas são quantidade do ser no primeiro significado, outras são qualidades dele, outras são afecções dele, outras, enfim, alguma outra determinação desse tipo⁶.

Por isso poderia também surgir a dúvida se o caminhar, o ser sadio e o estar sentado são, cada um deles, um ser ou um não-ser e, de modo semelhante, poder-se-ia levantar a dúvida para qualquer outro caso deste tipo: de fato, nenhum deles existe por si nem pode ser separado da substância; antes — no máximo — é ser quem caminha, quem está sentado e quem é sadio. E estes, com maior razão, são seres porque seu sujeito é algo determinado (e justamente isso é a substância e o indivíduo), o qual está sempre contido nas predicações do tipo acima referido: de fato, o bom ou o sentado não se dizem sem ele. Por-

1028

15

20

25

δν ἀλλ' δν ἀπλῶς ή οὐσία ἄν εἴη. πολλαχῶς μὲν οὖν λέγεται τὸ πρῶτον· δμως δὲ πάντως ή οὐσία πρῶτον, καὶ λόγω καὶ γνώσει καὶ χρόνῳ. τῶν μὲν γὰρ ἀλλων κατηγορημάτων οὐθὲν χωριστόν, αὕτη δὲ μόνη καὶ τῷ λόγῳ δὲ τοῦτο πρῶτον (ἀνάγκη γὰρ ἐν τῷ ἔχαστου λόγῳ τὸν τῆς οὐσίας ἐνύπαρχεν). καὶ εἰδέναι δὲ τότε οἰδιμεθα ἔχαστον μάλιστα, ὅταν τί ἔστιν ὁ ἀνθρωπος γνῶμεν ή τὸ πῦρ, μᾶλλον η τὸ ποιὸν ή τὸ ποσὸν ή τὸ πού, ἐπεὶ καὶ αὐτῶν τούτων τότε ἔχαστον ἴσμεν, ὅταν τί ἔστι τὸ ποσὸν ή τὸ ποιὸν γνῶμεν. καὶ δὴ καὶ τὸ πάλαι τε καὶ νῦν καὶ δεὶ ζητούμενον καὶ δεὶ ἀπορούμενον, τί τὸ δν, τοῦτό ἔστι τίς ή οὐσία (τοῦτο γὰρ οἱ μὲν ἐν εἰναῖς φασιν οἱ δὲ πλείω η ἐν, καὶ οἱ μὲν πεπερασμένα οἱ δὲ ἀπειρα), διὸ καὶ ήμιν καὶ μάλιστα καὶ πρῶτον καὶ μόνον ὡς εἰπεῖν περὶ τοῦ οὔτως ὄντος θεωρητέον τί ἔστιν.

2

Δοκεῖ δ' η οὐσία ὑπάρχειν φανερώτατα μὲν τοῖς σώμασιν (διὸ τὰ τε ζῷα καὶ τὰ φυτὰ καὶ τὰ μόρια αὐτῶν οὖσίας εἰναῖ φαμεν, καὶ τὰ φυσικὰ σώματα, οἷον πῦρ καὶ ὕδωρ καὶ γῆν καὶ τῶν τοιούτων ἔχαστον, καὶ δσα η μόρια τούτων η ἐξ τούτων ἔστιν, η μορίων η πάντων, οἷον δ τε οὐρανὸς καὶ τὰ μόρια αὐτοῦ, ἄστρα καὶ σελήνη καὶ ἥλιος). πό-

tanto, é evidente que cada um daquelas predicas é ser em virtude da categoria da substância. Assim, o ser primeiro, ou seja, não um ser particular, mas o ser por exceléncia é a substância⁷.

Ora, o termo "primeiro" entende-se em múltiplos significados, mas a substância é primeira em todos os significados do termo: (a) pela noção, (b) pelo conhecimento e (c) pelo tempo.

(c) De fato, nenhuma das outras categorias pode ser separada, mas só a substância⁸.

(a) Ademais, ela é primeira pela noção, porque na noção de cada categoria está necessariamente incluída a noção da substância⁹.

(b) Enfim, consideramos conhecer algo sobretudo quando conhecemos, por exemplo, a essência do homem ou a essência do fogo, mais do que quando conhecemos a qualidade ou a quantidade ou o lugar; de fato, conhecemos essas mesmas categorias quando conhecemos a essência da quantidade ou da qualidade¹⁰.

E na verdade, o que desde os tempos antigos, assim como agora e sempre, constitui o eterno objeto de pesquisa e o eterno problema: "que é o ser", equivale a este: "que é a substância" (e alguns dizem que a substância é única¹¹, outros, ao contrário, que são muitas e, dentre estes, alguns sustentam que são em número finito¹², outros em número infinito¹³); por isso também nós devemos examinar principalmente, fundamentalmente e, por assim dizer, exclusivamente, o que é o ser entendido neste significado¹⁴.

2. [As opiniões sobre o número e a natureza das substâncias existentes e o problema de fundo da existência de uma substância supra-sensível]¹

(1) É opinião comum que a prerrogativa de ser substância pertence do modo mais evidente aos corpos. Por isso dizemos que são substâncias os animais, as plantas e suas partes, e que também são substâncias os elementos físicos, como o fogo, a água, a terra e todos os outros, bem como todas as coisas que são partes desses elementos ou que são compostas por alguns desses elementos, ou por todos, como o universo e suas partes, os astros, a lua e o sol. Agora é preciso examinar se são substâncias só essas coisas ou também

τερον δὲ αὗται μόναι οὐσίαι εἰσὶν ἥ καὶ ἄλλαι, ἥ τούτων τινὲς
 15 ἥ καὶ ἄλλαι, ἥ τούτων μὲν οὐθὲν ἔτεραι δέ τινες, σκεπτέον.
 δοκεῖ δέ τις τὰ τοῦ σώματος πέρατα, οἷον ἐπιφάνεια καὶ γραμμὴ
 καὶ στιγμὴ καὶ μονάς, εἶναι οὐσίαι, καὶ μᾶλλον ἥ τὸ σῶμα καὶ
 τὸ στερεόν. ἔτι παρὰ τὰ αἰσθητὰ οἱ μὲν οὐκ οἰονται εἶναι οὐδὲν
 τοιοῦτον, οἱ δὲ πλείω καὶ μᾶλλον ὅντα ἀΐδια, ὡσπερ Πλά-
 20 των τὰ τε εἰδῆ καὶ τὰ μαθηματικὰ δύο οὐσίας, τρίτην δὲ
 τὴν τῶν αἰσθητῶν σωμάτων οὐσίαν, Σπεύσιππος δὲ καὶ
 πλείους οὐσίας ἀπὸ τοῦ ἑνὸς ἀρχάμενος, καὶ ἀρχὰς ἐκάστης
 οὐσίας, ἄλλην μὲν ἀριθμῶν ἄλλην δὲ μεγεθῶν, ἔπειτα ψυ-
 χῆς· καὶ τοῦτον δὴ τὸν τρόπον ἐπεκτείνει τὰς οὐσίας. ἔνιοι δὲ
 25 τὰ μὲν εἰδῆ καὶ τοὺς ἀριθμοὺς τὴν αὐτὴν ἔχειν φασὶ φύσιν,
 τὰ δὲ ἄλλα ἔχόμενα, γραμμὰς καὶ ἐπίπεδα, μέχρι πρὸς
 τὴν τοῦ οὐρανοῦ οὐσίαν καὶ τὰ αἰσθητά. περὶ δὴ τούτων τί
 λέγεται καλῶς ἥ μὴ καλῶς, καὶ τίνες εἰσὶν οὐσίαι, καὶ πότε-
 30 ρον εἰσὶ τινες παρὰ τὰς αἰσθητὰς ἥ οὐκ εἰσί, καὶ αὗται πῶς
 εἰσί, καὶ πότερον ἔστι τις χωριστὴ οὐσία, καὶ διὰ τί καὶ πῶς,
 ἥ οὐδεμία, παρὰ τὰς αἰσθητὰς, σκεπτέον, ὑποτυπωσαμένοις
 τὴν οὐσίαν πρῶτον τί ἔστιν.

3

Λέγεται δ' ἥ οὐσία, εἰ μὴ πλεοναχῶς, ἄλλ' ἐν τέτ-
 ταρσὶ γε μάλιστα· καὶ γάρ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ καθόλου
 35 καὶ τὸ γένος οὐσία δοκεῖ εἶναι ἐκάστου, καὶ τέταρτον τούτων
 τὸ ὑποκείμενον. τὸ δ' ὑποκείμενόν ἔστι καθ' οὐ τὰ ἄλλα λέ-
 γεται, ἔκεινο δὲ αὐτὸ μηκέτι κατ' ἄλλου· διὸ πρῶτον περὶ τού-

outras², ou só algumas destas ou também outras, ou ainda se nenhuma destas é substância, mas só algumas outras³. 15

- (2) Alguns filósofos consideram que são substâncias os limites dos corpos: por exemplo, superfície, linha, ponto e unidade; e que são mais substâncias do que o corpo e o sólido⁴.
 (3) Ademais, alguns filósofos crêem que não existem substâncias fora das coisas sensíveis⁵; outros, ao contrário, crêem que existem substâncias eternas mais numerosas do que as sensíveis e com maior grau de ser⁶. Assim Platão considera que as Formas e os Entes matemáticos são duas classes de substâncias e que uma terceira é a substância dos corpos sensíveis⁷. Especusipo põe um número de substâncias ainda maior: ele parte do Um, mas admite princípios diferentes para cada tipo de substância: um é o princípio dos números, outro o das grandezas, e outro ainda o da alma, e desse modo ele amplia o número das substâncias⁸. Alguns filósofos, enfim, sustentam que as Formas e os Números têm a mesma natureza e que todas as coisas restantes — linhas, superfícies e assim por diante, até a substância do céu ou das coisas sensíveis — derivam deles⁹.

Portanto, é preciso examinar o que é certo e o que não é em todas essas afirmações, e se existem ou não algumas substâncias ao lado das sensíveis e qual é seu modo de existência, e se existe alguma substância separada das sensíveis, por que existe e de que modo existe, ou se, além das sensíveis, não existe nenhuma substância¹⁰.

Mas procederemos a esse exame depois de ter dito, em resumo¹¹, que é a substância em geral¹².

3. [Início do tratado da substância em geral e exame da substância no significado de substrato]¹³

A substância é entendida, se não em mais, pelo menos em quatro significados principais: considera-se que substância de alguma coisa seja a essência, o universal, o gênero e, em quarto lugar, o substrato¹⁴. 35

O substrato é aquilo de que são predicadas todas as outras coisas, enquanto ele não é predicado de nenhuma outra. Por isso

1029^a του διοριστέον· μάλιστα γάρ δοκεῖ εἶναι οὐσία τὸ ὑποκείμενον πρῶτον. τοιοῦτον δὲ τρόπον μέν τινα ἡ ὅλη λέγεται, ἄλλον δὲ τρόπον ἡ μορφή, τρίτον δὲ τὸ ἔχ τούτων (λέγω δὲ τὴν μὲν ὅλην οἷον τὸν χαλκόν, τὴν δὲ μορφὴν τὸ σχῆμα τῆς 5 ιδέας, τὸ δ' ἔχ τούτων τὸν ἀνδριάντα τὸ σύνολον), ὥστε εἰ τὸ εἶδος τῆς ὅλης πρότερον καὶ μᾶλλον ὅν, καὶ τοῦ ἐξ ἀμφοῖν πρότερον ἔσται διὰ τὸν αὐτὸν λόγον. νῦν μὲν οὖν τύπῳ εἴρηται τί ποτ' ἔστιν ἡ οὐσία, διτὶ τὸ μὴ καθ' ὑποκείμενου ἀλλὰ καθ' οὐ τὰ ἄλλα· δεῖ δὲ μὴ μόνον οὕτως· οὐ γάρ ἴκανόν· 10 αὐτὸ γάρ τοῦτο ἄδηλον, καὶ ἔτι ἡ ὅλη οὐσία γίγνεται. εἰ γάρ μὴ αὗτη οὐσία, τίς ἔστιν ἄλλη διαφεύγει· περιαιρουμένων γάρ τῶν ἄλλων οὐ φαίνεται οὐδὲν ὑπομένον· τὰ μὲν γάρ ἄλλα τῶν σωμάτων πάθη καὶ ποιήματα καὶ δυνάμεις, τὸ δὲ μῆκος καὶ πλάτος καὶ βάθος ποσότητές τινες ἀλλ' 15 οὐχ οὐσίαι (τὸ γάρ ποσὸν οὐχ οὐσία), ἀλλὰ μᾶλλον ὡς ὑπάρχει ταῦτα πρώτῳ, ἐκεῖνο ἔστιν οὐσία. ἀλλὰ μὴν ἀφαιρουμένου μήκους καὶ πλάτους καὶ βάθους οὐδὲν ὄρωμεν ὑπολειπόμενον, πλὴν εἴ τι ἔστι τὸ δριζόμενον ὑπὸ τούτων, ὥστε τὴν ὅλην ἀνάγκη φαίνεσθαι μόνην οὐσίαν οὕτω σκοπουμένοις. 20 λέγω δ' ὅλην ἡ καθ' αὐτὴν μῆτε τὶ μῆτε ποσὸν μῆτε ἄλλο μηδὲν λέγεται οἷς ὥρισται τὸ ὅν. ἔστι γάρ τι καθ' οὐ κατηγορεῖται τούτων ἔκαστον, ὡς τὸ εἶναι ἔτερον καὶ τῶν κατηγοριῶν ἔκάστη (τὰ μὲν γάρ ἄλλα τῆς οὐσίας κατηγορεῖται, αὗτη δὲ τῆς ὅλης), ὥστε τὸ ἔσχατον καθ' αὐτὸ οὔτε τὶ οὕτε ποσὸν 25 οὕτε ἄλλο οὐδὲν ἔστιν· οὐδὲ δὴ αἱ ἀποφάσεις, καὶ γάρ αὗται ὑπάρχουσι κατὰ συμβεβηκός. ἔκ μὲν οὖν τούτων θεωροῦσι

devemos tratar dele em primeiro lugar, pois sobretudo o substrato primeiro parece ser substância. E chama-se substrato primeiro, em certo sentido, a matéria, noutro sentido a forma e num terceiro sentido o que resulta do conjunto de matéria e forma³.

Chamo matéria, por exemplo, o bronze; forma a estrutura e a configuração formal; símolo o que resulta delas, isto é, a estátua. De modo que, se a forma é anterior e mais ser do que a matéria, pela mesma razão ela também será anterior ao composto⁴.

Dissemos em síntese o que é a substância: ela é o que não se predica de algum substrato, mas aquilo de que todo o resto se predica. Todavia, não se deve caracterizar a substância só deste modo, porque isso não basta⁵. De fato, esta caracterização não é clara. Ademais, em seus termos a matéria seria substância. Com efeito, se a matéria não é substância, escapa-nos o que mais poderia ser substância, porque, uma vez excluídas todas as outras determinações, parece que não resta nada além dela: as outras determinações, com efeito, são afeções, ações e potências dos corpos. E, comprimento, largura e profundidade são quantidade, não substâncias: a quantidade não é substância, mas é substância o substrato primeiro ao qual increrem todas essas determinações. Mas se excluirmos comprimento, largura e profundidade, vemos que não resta nada, a não ser aquele algo que é determinado por elas. Conseqüentemente, para quem considera o problema desse ponto de vista, necessariamente a matéria aparece como a única substância.

Chamo matéria aquilo que, por si, não é nem algo determinado, nem uma quantidade nem qualquer outra das determinações do ser⁶. Existe, de fato, alguma coisa da qual cada uma dessas determinações é predicada: alguma coisa cujo ser é diferente⁷ do ser de cada uma das categorias. Todas as outras categorias, com efeito, são predicadas da substância e esta⁸, por sua vez, é predicada da matéria. Assim, este termo, por si, não é nem algo determinado, nem quantidade nem qualquer outra categoria: e não é nem sequer as negações destas, porque as negações só existem de modo acidental⁹.

Portanto, para quem considera o problema desse ponto de vista, segue-se que substância é a matéria. Mas isso é impossí-

συμβαίνει ούσιαν είναι τὴν ὕλην· ἀδύνατον δέ· καὶ γάρ τὸ
χωριστὸν καὶ τὸ τόδε τι ὑπάρχειν δοκεῖ μάλιστα τῇ ούσῃ,
διὸ τὸ εἶδος καὶ τὸ ἔξι ἀμφοῖν ούσια δόξειεν ἃν εἴναι μᾶλ-
30 λον τῆς ὕλης. τὴν μὲν τοίνυν ἔξι ἀμφοῖν ούσιαν, λέγω δὲ
τὴν ἔξι τε τῆς ὕλης καὶ τῆς μορφῆς, ἀφετέον, ὑστέρα γὰρ
καὶ δῆλη· φανερὰ δέ πως καὶ ἡ ὕλη· περὶ δὲ τῆς τρίτης
σκεπτέον, αὕτη γάρ ἀπορωτάτη. ὁμολογοῦνται δ' ούσιαι
είναι τῶν αἰσθητῶν τινές, ὥστε ἐν ταύταις ζητητέον πρῶτον.
1029^b 3 πρὸ ἔργου γάρ τὸ μεταβαλνειν εἰς τὸ γνωριμώτερον. ἡ γάρ
μάθησις οὔτω γίγνεται πᾶσι διὰ τῶν ἡττον γνωρίμων φύσει
5 εἰς τὰ γνώριμα μᾶλλον· καὶ τοῦτο ἔργον ἐστίν, ὥσπερ ἐν
ταῖς πράξεις τὸ ποιῆσαι ἔξι τῶν ἔκαστω ἀγαθῶν τὰ δλως
ἀγαθὰ ἔκαστω ἀγαθά, οὔτως ἔξι τῶν αὐτῷ γνωριμωτέρων τὰ
τῇ φύσει γνώριμα αὐτῷ γνώριμα. τὰ δ' ἔκαστοις γνώριμα
καὶ πρῶτα πολλάκις ἥρεμα ἐστὶ γνώριμα, καὶ μικρὸν ἡ
10 οὐθὲν ἔχει τοῦ ὄντος· ἀλλ' ὅμως ἔξι τῶν φαύλως μὲν γνω-
στῶν αὐτῷ δὲ γνωστῶν τὰ δλως γνωστὰ γνῶναι πειρατέον,
μεταβαίνοντας, ὥσπερ εἰρηται, διὰ τούτων αὐτῶν.

4

1. Ἐπεὶ δ' ἐν ἀρχῇ διειλόμεθα πόσοις δρίζομεν τὴν ούσιαν,
καὶ τούτων ἔν τι ἐδόκει είναι τὸ τι ἡν είναι, θεωρητέον περὶ
13 αὐτοῦ. καὶ πρῶτον εἴπωμεν ἔνια περὶ αὐτοῦ λογικῶς, ὅτι ἐστὶ¹
τὸ τι ἡν είναι ἔκαστου δ λέγεται καθ' αὐτό. οὐ γάρ ἐστι τὸ σὸι

vel; pois as características da substância são, sobretudo, o fato de ser separável e de ser algo determinado: por isso a forma e o composto de matéria e forma parecem ser mais substância do que a matéria¹⁰.

30

Ora, convém deixar de lado a substância entendida como composto de matéria e forma, porque esta é posterior e seu significado é claro¹¹. E também é claro, de certo modo, o significado de matéria. Ao contrário, devemos concentrar nossa investigação sobre o terceiro significado de substância, porque este apresenta as maiores dificuldades.

1029^b

Todos admitem que algumas das coisas sensíveis são substâncias; portanto deveremos desenvolver nossa pesquisa partindo delas¹². De fato¹³, é muito útil proceder por graus na direção do que é mais cognoscível. Com efeito, todos adquirem o saber desse modo: procedendo por meio de coisas naturalmente menos cognoscíveis na direção das que são por natureza mais cognoscíveis. E como nas ações devemos partir daquelas que são bens para o indivíduo e fazer com que o bem universal se torne bem para o indivíduo, assim também no saber devemos partir das coisas que são mais cognoscíveis para o indivíduo e fazer com que o que é cognoscível por natureza torne-se cognoscível também para o indivíduo. As coisas que são cognoscíveis e primeiras para o indivíduo são, amiúde, pouco cognoscíveis por natureza e captam pouco ou nada do ser. Todavia, é preciso partir dessas coisas que são por natureza pouco cognoscíveis ao indivíduo, para chegar a conhecer as coisas que são cognoscíveis em sentido absoluto, procedendo, como dissemos, justamente por meio das primeiras¹⁴.

5

10

4. [A substância no significado de essência e considerações sobre a essência]¹

Dado que no início² distinguimos os diversos significados da substância e, destes, um nos pareceu ser a essência, devemos agora tratar dela.

1

E, para começar, façamos algumas considerações de caráter puramente racional³ a respeito dela. A essência de cada coisa é

13

15 εἶναι τὸ μουσικῷ εἶναι· οὐ γάρ κατὰ σαυτὸν εἶ μουσικός. ὃ ἄρα κατὰ σαυτόν. οὐδὲ δὴ τοῦτο πᾶν· οὐ γάρ τὸ οὗτως καθ' αὐτὸ ὡς ἐπιφανείᾳ λευκόν, ὅτι οὐκ ἔστι τὸ ἐπιφανείᾳ εἶναι τὸ λευκῷ εἶναι. ἀλλὰ μήν οὐδὲ τὸ ἔξ ἀμφοῖν, τὸ ἐπιφανείᾳ λευκῆ, ὅτι πρόσεστιν αὐτό. ἐν τῷ ἄρα μή ἐνέσται λόγῳ 20 αὐτό, λέγοντι αὐτό, οὗτος δὲ λόγος τοῦ τί ἦν εἶναι ἔχαστω, ὡστ' εἰ τὸ ἐπιφανείᾳ λευκῆ εἶναι ἔστι τὸ ἐπιφανείᾳ εἶναι λείᾳ, τὸ λευκῷ καὶ λείῳ εἶναι τὸ αὐτὸ καὶ ἔν. ἐπεὶ δὲ ἔστι καὶ κατὰ τὰς ἄλλας κατηγορίας σύνθετα (ἔστι γάρ τι ὑποκείμενον ἔχαστω, οἷον τῷ ποιῷ καὶ τῷ ποσῷ καὶ τῷ 25 ποτὲ καὶ τῷ ποὺ καὶ τῇ κινήσει), σκεπτέον ἄρα ἔστι λόγος τοῦ τί ἦν εἶναι ἔχαστω αὐτῶν, καὶ ὑπάρχει καὶ τούτοις τὸ τί ἦν εἶναι, οἷον λευκῷ ἀνθρώπῳ [τί ἦν λευκῷ ἀνθρώπῳ]. ἔστω δὴ ὅνομα αὐτῷ ἴμάτιον. τί ἔστι τὸ ἴματίῳ εἶναι; ἀλλὰ μήν οὐδὲ τῶν καθ' αὐτὸ λεγομένων οὐδὲ τοῦτο. ή τὸ οὐ καθ' αὐτὸ 30 λέγεται διχῶς, καὶ τούτου ἔστι τὸ μὲν ἐκ προσθέσεως τὸ δὲ οὐ. τὸ μὲν γάρ τῷ αὐτὸ ἄλλῳ προσκεῖθαι λέγεται δὲ ὁ ὄριζεται, οἷον εἰ τὸ λευκῷ εἶναι ὁριζόμενος λέγοι λευκοῦ ἀνθρώπου λόγον· τὸ δὲ τῷ ἄλλῳ αὐτῷ, οἷον εἰ σημαίνοι τὸ ἴμάτιον λευκὸν ἀνθρωπὸν, δὲ ὁρίζοιτο ἴμάτιον ὡς λευκόν. τὸ 1030 δὴ λευκὸς ἀνθρωπὸς ἔστι μὲν λευκόν, οὐ μέντοι (τὸ) τί ἦν εἶναι λευκῷ εἶναι. — ἀλλὰ τὸ ἴματίῳ εἶναι ἄρα ἔστι τί ἦν εἶναι τι [ἢ] ὅλως; ή οὐ; ὅπερ γάρ τί ἔστι τὸ τί ἦν εἶναι. ὅταν

o que ela é por si mesma. Tua essência, de fato, não é a essência do músico, porque não és músico por ti mesmo. Tua essência, portanto, é só aquilo que és por ti mesmo⁴.

Mas nem tudo o que uma coisa é por si mesma é essência: por exemplo, não é essência aquilo que algo é por si do modo como uma superfície é por si branca: de fato, a essência da superfície não é a essência do branco⁵. Ademais, a essência da superfície também não consiste na união dos dois termos, isto é, no fato de ser superfície-branca. Por quê? Porque neste caso a essência da superfície é pressuposta. A definição da essência de uma coisa é só a que exprime a coisa sem incluí-la na própria definição. Portanto, se alguém dissesse que a essência da superfície branca é a essência da superfície lisa estaria dizendo que a essência do branco e a essência do liso são uma só e mesma coisa⁶.

Mas, como também há compostos segundo todas as outras categorias (de fato, há um substrato para cada uma delas: para a qualidade, como para a quantidade, para o quando, para o onde e para o movimento), é preciso examinar se também existe uma definição da essência de cada um deles e se existe uma essência deles: por exemplo, se existe uma essência do composto homem-branco. Digamos que o termo “veste” designe o composto homem-branco. Qual é a essência de veste? Mas, na verdade, isso também não pertence às coisas que se dizem por si⁷. Pode-se, contudo, objetar que o que não é por si entende-se de dois modos:

(a) um deles consiste num acréscimo, (b) o outro na omissão. (a) No primeiro caso, a coisa que se quer definir é acrescentada a outra como predicado: isso ocorreria quando, por exemplo, alguém querendo definir a essência do branco, desse a definição de homem branco. (b) No segundo caso, ao contrário, omite-se algo que pertence à própria coisa que se quer definir: isso ocorreria quando, por exemplo, se o significado de veste fosse homem branco, alguém definisse veste como o que é branco: de fato, é verdade que homem-branco é também de cor branca, mas sua essência não é certamente a essência do branco¹⁰. Mas a essência de “veste” é uma essência em sentido e próprio? Ou devemos dizer que não é? Na realidade, só o que é determinado é essência; mas quando algo é predicado de outro não se tem

δ' ἄλλο κατ' ἄλλου λέγηται, οὐκ ἔστιν δπερ τόδε τι, οἷον ὁ
λευκὸς ἀνθρωπος οὐκ ἔστιν δπερ τόδε τι, εἴπερ τὸ τόδε
ταῖς οὐσίαις ὑπάρχει μόνον· ὥστε τὸ τί ἦν εἶναι ἔστιν δσων ὁ
λόγος ἔστιν ὅρισμός. ὅρισμός δ' ἔστιν οὐκ ἄν δνομα λόγω
ταύτη σημαίνη (πάντες γὰρ ἄν εἰεν οἱ λόγοι ὅροι· ἔσται
γὰρ δνομα δτῷοῦ λόγω, ὥστε καὶ ἡ Ἰλιὰς ὅρισμός ἔσται),
10 ἀλλ' ἐὰν πρώτου τινὸς ἡ· τοιαῦτα δ' ἔστιν ὅσα λέγεται
μὴ τῷ ἄλλο κατ' ἄλλου λέγεσθαι. οὐκ ἔσται ἄρα οὐδεὶς
τῶν μὴ γένους εἰδῶν ὑπάρχον τὸ τί ἦν εἶναι, ἀλλὰ τούτοις
μόνον (ταῦτα γὰρ δοκεῖ οὐ κατὰ μετοχὴν λέγεσθαι καὶ
πάθος οὐδ' ὡς συμβεβηκός). ἀλλὰ λόγος μὲν ἔσται ἐκάστου
15 καὶ τῶν ἄλλων τί σημαίνει, ἐὰν ἡ δνομα, δτι τόδε τῷδε
ὑπάρχει, ἢ ἀντὶ λόγου ἀπλοῦ ἀκριβέστερος· ὅρισμός δ' οὐκ
ἔσται οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι. ἢ καὶ ὁ ὅρισμός ὥσπερ καὶ τὸ τί
ἔστι πλεοναχῶς λέγεται; καὶ γὰρ τὸ τί ἔστιν ἔνα μὲν τρό-
πον σημαίνει τὴν οὐσίαν καὶ τὸ τόδε τι, ἀλλον δὲ ἐκαστον
20 τῶν κατηγορουμένων, ποσὸν ποιὸν καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα.
ὥσπερ γὰρ καὶ τὸ ἔστιν ὑπάρχει πᾶσιν, ἀλλ' οὐχ ὁμοίως
ἀλλὰ τῷ μὲν πρώτως τοῖς δ' ἐπομένως, οὕτω καὶ τὸ τί ἔστιν
ἀπλῶς μὲν τῇ οὐσίᾳ πώς δὲ τοῖς ἄλλοις· καὶ γὰρ τὸ ποιὸν
ἐροίμεθ' ἀν τί ἔστιν, ὥστε καὶ τὸ ποιὸν τῶν τί ἔστιν, ἀλλ'
25 οὐχ ἀπλῶς, ἀλλ' ὥσπερ ἐπὶ τοῦ μὴ δντος λογικῶς φασί

algo determinado, dado que a característica de ser algo determinado só pertence às substâncias¹¹. Portanto só existe essência das coisas cuja noção é uma definição¹². E simplesmente não existe definição quando há um nome único para designar a mesma coisa designada por uma <qualquer> noção (do contrário todas as noções seriam definições; de fato, poder-se-ia sempre pôr um nome único para indicar qualquer noção, de modo que até o nome *Iliada* seria uma definição), mas só existe definição quando uma noção exprime algo que é primeiro; e só é primeiro aquilo que não implica a predicação de alguma coisa a outra coisa. Portanto, não poderá haver essência de nenhuma das coisas que não sejam espécies últimas de um gênero, mas só daquelas: com efeito, é claro que só estas não se predicam de outras por participação, nem por afecção nem como acidente¹³. Entretanto, para todas as outras coisas, desde que tenham um nome, haverá uma noção que exprima o seu significado: uma noção que indique como algo determinado refere-se a algo determinado; ou, em vez de uma noção genérica, haverá uma mais precisa. Destas coisas, porém, não haverá nem definição nem essência¹⁴.

Ou, antes, deveremos dizer que tanto a definição como o que é das coisas podem ser ditos segundo múltiplos significados¹⁵. De fato, o “que é” significa, num sentido, a substância e algo determinado, noutro sentido significa cada uma das outras categorias: quantidade, qualidade e todas as restantes. E assim como o “é” se predica de todas as categorias, não, porém, do mesmo modo, mas da substância de modo primário e das outras categorias de modo derivado, assim também o que é se diz em sentido absoluto da substância, e de certo modo também das outras categorias. Com efeito, podemos perguntar que é a qualidade e, por conseguinte, considerar também a qualidade como algo que é, não em sentido absoluto, mas do mesmo modo que também do não-ser alguns afirmam, dialeticamente, que é não-ser: evidentemente, não em sentido absoluto, mas enquanto é não-ser; o mesmo vale para a qualidade¹⁶. E na verdade deve-se examinar o modo de falar da essência em cada caso, porém não

10

15

20

25

τινες είναι τὸ μὴ ὄν, οὐχ ἀπλῶς ἀλλὰ μὴ ὄν, οὗτω καὶ τὸ ποιόν. — δεῖ μὲν οὖν σκοπεῖν καὶ τὸ πῶς δεῖ λέγειν περὶ ἔχαστον, οὐ μὴν μᾶλλον γε ἢ τὸ πῶς ἔχει· διὸ καὶ νῦν ἐπεὶ τὸ λεγόμενον φανερόν, καὶ τὸ τί ἦν είναι ὅμοίως ὑπάρξει πρώτως μὲν καὶ ἀπλῶς τῇ οὐσίᾳ, εἴτα καὶ τοῖς ἀλλοις, ὡσπερ καὶ τὸ τί ἐστιν, οὐχ ἀπλῶς τί ἦν είναι ἀλλὰ ποιῶ ἢ ποσῶ τί ἦν είναι. δεῖ γάρ ἢ δμωνύμως ταῦτα φάναι είναι ὄντα, ἢ προστιθέντας καὶ ἀφαιροῦντας, ὡσπερ καὶ τὸ μὴ ἐπιστητὸν ἐπιστητόν, ἐπεὶ τό γε δρθόν ἐστι μήτε δμωνύμως φάναι μήτε ὠσαύτως ἀλλ' ὡσπερ τὸ ιατρικὸν τῷ πρὸς τὸ αὐτὸν μὲν καὶ ἔν, οὐ τὸ αὐτὸν δὲ καὶ ἔν, οὐ μέντοι οὐδὲ δμωνύμως· οὐδὲ γάρ ιατρικὸν σῶμα καὶ ἔργον καὶ σκεῦος λέγεται οὕτε δμωνύμως οὕτε καθ' ἐν ἀλλὰ πρὸς ἔν. ἀλλὰ ταῦτα μὲν δποτέρως τις ἔθελει λέγειν διαφέρει οὐδέν· ἐκεῖνο δὲ φανερὸν διτὶ δ πρώτως καὶ ἀπλῶς ὄρισμὸς καὶ τὸ τί ἦν είναι τῶν οὐσιῶν ἐστίν. οὐ μὴν ἀλλὰ καὶ τῶν ἀλλων δμοίων ἐστί, πλὴν οὐ πρώτως. οὐ γάρ ἀνάγκη, ἃν τοῦτο τιθῶμεν, τούτου ὄρισμὸν είναι δ ἂν λόγω τὸ αὐτὸν σημαίνῃ, ἀλλὰ τινὶ λόγῳ· τοῦτο δὲ ἐὰν ἐνὸς ἥ, μὴ τῷ συνεχεῖ ὡσπερ ἢ Ἰλιὰς ἢ ὅσα συνδέσμω, ἀλλ' ἐὰν ὁσαχῶς λέγεται τὸ ἔν· τὸ δ' ἐν λέγεται ὡσπερ τὸ ὄν· τὸ δὲ ὄν τὸ μὲν τόδε τι τὸ δὲ ποσὸν τὸ δὲ ποιόν τι σημαίνει. διὸ καὶ λευκοῦ ἀνθρώπου ἐσται λόγος καὶ

mais do que se deve examinar a realidade efetiva das coisas¹⁷; por isso, dado que a primeira questão está esclarecida, diremos agora que, do mesmo modo, a essência deve pertencer, em primeiro lugar e absolutamente, à substância e, secundariamente, também às outras categorias, assim como o que é: não como essência em sentido absoluto mas como essência da qualidade ou da quantidade¹⁸. De fato, é preciso dizer que as categorias só são seres por homônima ou que só são seres se acrescentarmos ou tirarmos de “ser” uma determinada qualificação, como, por exemplo, quando se diz que também o não-cognoscível é cognoscível.

Com efeito, o correto é afirmar que ser é dito das categorias não em sentido equívoco nem em sentido unívoco, mas do mesmo modo que se usa o termo “médico”, não obstante todos os seus diferentes significados refiram-se à mesma coisa, mas sem significar a mesma coisa, eles não são puros homônimos: médico, de fato, designa um corpo, uma operação ou um instrumento, não por homônima nem por sinônima, mas pela referência a uma única coisa¹⁹.

E pouco importa se alguém quer exprimir-se diferentemente sobre este ponto. De qualquer modo é evidente o seguinte: (a) que, em primeiro lugar e absolutamente, a definição e a essência pertencem às substâncias. (b) Todavia, existe também definição e essência das outras categorias, mas não em sentido primário. (c) Por outro lado, mesmo aceitando isso, daí não deriva que exista definição quando “uma única palavra” exprime a mesma coisa expressa por “qualquer” noção, mas só quando exprime a mesma coisa expressa por certa noção; tal só é a noção que se refere a algo uno, não por pura contiguidade como a *Iliada*, nem por mera coligação, mas por ser uno em todos os sentidos segundo os quais se diz propriamente a unidade. O um se diz nos mesmos sentidos segundo os quais se diz o ser; e o ser significa, num sentido, algo determinado, outro, uma quantidade, outro ainda, uma qualidade. Por isso inclusive haverá noção e definição de homem-branco, mas de modo diferente do branco e da substância²⁰.

35
1030^c

5

10

10

δρισμός, ἄλλον δὲ τρόπον καὶ τοῦ λευκοῦ καὶ οὐσίας.

5

"Ἔχει δ' ἀπορίαν, ἐάν τις μὴ φῆ δρισμὸν εἶναι τὸν ἐκ 15 προσθέσεως λόγον, τίνος ἔσται δρισμὸς τῶν οὐχ ἀπλῶν ἄλλα συνδεδυασμένων· ἐκ προσθέσεως γὰρ ἀνάγκη δηλοῦν. λέγω δὲ οἷον ἔστι ρίς καὶ κοιλότης, καὶ σιμότης τὸ ἐκ τῶν δυοῖν λεγόμενον τῷ τόδε ἐν τῷδε, καὶ οὐ κατὰ συμβεβήκος γε οὕθ' ἡ κοιλότης οὕθ' ἡ σιμότης πάθος τῆς ρίνος, ἀλλὰ καθ' 20 αὐτήν· οὐδ' ὡς τὸ λευκὸν Καλλία, ἡ ἀνθρώπω, ὅτι Καλλίας λευκὸς ὡς συμβεβήκεν ἀνθρώπω εἶναι, ἀλλ' ὡς τὸ ἄρρεν τῷ 25 ζῷῳ καὶ τὸ ἵσον τῷ ποσῷ καὶ πάντα δσα λέγεται καθ' αὐτὰ ὑπάρχειν. ταῦτα δ' ἔστιν ἐν δσοις ὑπάρχει ἡ ὁ λόγος ἡ τοῦνομα οὖν ἔστι τοῦτο τὸ πάθος, καὶ μὴ ἐνδέχεται δηλώσαι 30 χωρίς, ὥσπερ τὸ λευκὸν ἄνευ τοῦ ἀνθρώπου ἐνδέχεται ἄλλ', οὐ τὸ θῆλυ ἄνευ τοῦ ζώου· ὥστε τούτων τὸ τί ἦν εἶναι καὶ δρισμὸς ἡ οὐκ ἔστιν οὐδενὸς ἡ, εἰ ἔστιν, ἄλλως, καθάπερ εἰρήκα- 35 μεν. ἔστι δὲ ἀπορία καὶ ἔτερα περὶ αὐτῶν. εἰ μὲν γὰρ τὸ αὐτό ἔστι σιμή ρίς καὶ κοιλή ρίς, τὸ αὐτὸ δηλοῦται τὸ σιμὸν καὶ τὸ 40 κοιλόν· εἰ δὲ μή, διὰ τὸ ἀδύνατον εἶναι εἰπεῖν τὸ σιμὸν ἄνευ τοῦ πράγματος οὖν ἔστι πάθος καθ' αὐτό (ἔστι γὰρ τὸ σι- 45 μὸν κοιλότης ἐν ρίνῃ), τὸ ρίνα σιμήν εἰπεῖν ἡ οὐκ ἔστιν ἡ δις τὸ αὐτὸ δηλοῦται εἰρημένον, ρίς ρίς κοιλη (ἡ γὰρ ρίς ἡ σιμή ρίς ρίς κοιλη ἔσται), διὸ διτοπον τὸ ὑπάρχειν τοῖς τοιούτοις τὸ τί 50 ἦν εἶναι· εἰ δὲ μή, εἰς ἀπειρον εἰσιν· ρίνη γὰρ ρίνη σιμή ἔστι 55 ἄλλο ἐνέσται. δῆλον τοίνυν ὅτι μόνης τῆς οὐσίας ἔστιν ὁ

5. [Continuação do tratado da essência]¹

Se não se admite que a noção resultante de acréscimo seja uma definição, então surge o seguinte problema: dentre as coisas que não são simples, mas compostas pela união de dois termos, de quais haverá definição? De fato, é necessário exprimir essas coisas com uma noção resultante de adjunção². Dou um exemplo: há nariz e há concavidade, e há também nariz achatado, que resulta da união de concavidade e nariz, enquanto uma se encontra no outro³. O côncavo e o achatado não são propriedades do nariz achatado por acidente, mas por si: não como o branco é propriedade de Cálidas ou do homem (por ser branco Cálidas, que também é homem), mas como o macho é propriedade do animal, como o igual é propriedade da quantidade, e como todas as outras propriedades que se dizem por si de um sujeito. E tais são todas as propriedades em cuja noção está presente a noção ou o nome da coisa da qual são propriedades, e que, portanto, não se podem explicar independentemente da própria coisa: assim, por exemplo, é possível explicar o branco independentemente do homem, mas não a fêmea independentemente do animal. Portanto, ou não existe essência e definição de nenhuma dessas coisas⁴, ou se existe, existe em sentido diferente, como já dissemos acima⁵.

A respeito dessas mesmas coisas há ainda um segundo problema. De fato, se são a mesma coisa nariz achatado e nariz côncavo, serão a mesma coisa também o achatado e o côncavo; e se não é assim, por não ser possível falar do achatado sem o objeto do qual ele constitui uma propriedade por si, posto que o achatado é uma concavidade que se encontra num nariz, então ou não é possível dizer "nariz achatado", ou se repetirá duas vezes a mesma coisa, como se dissessemos "nariz nariz côncavo", porque nariz achatado quer dizer nariz que é nariz côncavo. Por isso é absurdo que dessas coisas exista uma essência; do contrário ir-se-ia ao infinito: de fato, num nariz que é achatado se incluiria outro nariz.⁶

Portanto, é evidente que só da substância existe definição. E se existe definição também das categorias⁷, será necessariamen-

15

20

25

30

35

1031^a

δρισμός. εἰ γάρ καὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν, ἀνάγκη ἔχ προσθέσεως εἶναι, οἷον τοῦ Ἁποιοῦ⁹ καὶ περιττοῦ· οὐ γάρ ἄνευ ἀριθμοῦ, οὐδὲ τὸ θῆλυ ἄνευ ζώου (τὸ δὲ ἔχ προσθέσεως λέγω ἐν οἷς συμβαίνει δις τὸ αὐτὸ λέγειν ὡσπερ ἐν τούτοις). εἰ δὲ τοῦτο ἀληθές, οὐδὲ συνδυαζομένων ἔσται, οἷον ἀριθμοῦ περιττοῦ· ἄλλὰ λανθάνει ὅτι οὐκ ἀκριβῶς λέγονται οἱ λόγοι. εἰ δὲ εἰσὶ καὶ τούτων ὅροι, ἣτοι ἄλλον τρόπον εἰσὶν ἢ καθάπερ ἐλέχθη πολλαχῶς λεκτέον εἶναι τὸν ὄρισμὸν καὶ τὸ τί ἡν εἶναι, ὥστε ὧδι μὲν οὐδενὸς ἔσται ὄρισμὸς οὐδὲ τὸ τί ἡν εἶναι οὐδενὶ ὑπάρξει πλὴν ταῖς οὐσίαις, ὧδι δὲ¹⁰ ἔσται. ὅτι μὲν οὖν ἔστιν ὁ ὄρισμὸς ὁ τοῦ τί ἡν εἶναι λόγος, καὶ τὸ τί ἡν εἶναι ἢ μόνων τῶν οὐσιῶν ἔστιν ἢ μάλιστα καὶ πρώτως καὶ ἀπλῶς, δῆλον.

6

15 Πλιτερον δὲ ταῦτον ἔστιν ἢ ἔτερον τὸ τί ἡν εἶναι καὶ ἔκαστον, σκεπτέον. ἔστι γάρ τι πρὸ ἔργου πρὸς τὴν περὶ τῆς οὐσίας σκέψιν· ἔκαστόν τε γάρ οὐκ ἄλλο δοκεῖ εἶναι τῆς ἔαυτοῦ οὐσίας, καὶ τὸ τί ἡν εἶναι λέγεται εἶναι ἢ ἔκαστου οὐσία. ἐπὶ μὲν δὴ τῶν λεγομένων κατὰ συμβεβηκός δόξειεν ἄν 20 ἔτερον εἶναι, οἷον λευκὸς ἄνθρωπος ἔτερον καὶ τὸ λευκῷ ἀνθρώπῳ εἶναι (εἰ γάρ τὸ αὐτό, καὶ τὸ ἀνθρώπῳ εἶναι καὶ τὸ λευκῷ ἀνθρώπῳ τὸ αὐτό· τὸ αὐτὸ γάρ ἄνθρωπος καὶ λευκὸς ἄνθρωπος, ὡς φασίν, ὥστε καὶ τὸ λευκῷ ἀνθρώπῳ καὶ τὸ ἀνθρώπῳ· ἢ οὐκ ἀνάγκη ὅσα κατὰ συμβεβηκός εἶναι

te por via de adjunção como, por exemplo, no caso da qualidades¹¹ e do ímpar: de fato, não existe o ímpar sem o número, como não existe a fêmea sem o animal¹². Eu chamo definição por via de adjunção aquela pela qual se diz duas vezes a mesma coisa, como nos exemplos acima citados. Se isso é verdade, também não haverá definição das coisas que implicam uma união de dois termos, como por exemplo “número ímpar”. Mas isso nos escapa, porque não formulamos nossas noções rigorosamente¹³. Se, depois, existem definições também das coisas compostas pela união de dois termos, ou elas são de outro tipo ou, como se explicou acima, deve-se dizer que essência e definição têm múltiplos significados¹⁴; de modo que, num sentido¹⁵, só haverá definição e essência da substância, enquanto noutro sentido¹⁶ haverá essência e definição também de outras coisas.⁵

É claro, portanto, que a definição é a noção da essência e que só existe essência das substâncias, ou que das substâncias existe em sentido fundamental, primeiro e absoluto.

6. [O problema da identidade da essência com a coisa individual da qual é essência]¹⁷

Também é preciso examinar se a coisa individual e sua essência coincidem ou se são duas realidades diferentes. De fato, isso importa à nossa investigação sobre a substância. Com efeito, a coisa individual não parece ser diferente da própria substância, e dizemos que a essência é, justamente, a substância da coisa individual¹⁸.

(A) No caso das coisas que se dizem por acidente, essência e coisa individual parecem ser diferentes: por exemplo, homem branco parece ser diferente da essência de homem branco. (Se fossem a mesma coisa, então também a essência de homem e a essência de homem-branco deveriam ser a mesma coisa; de fato, como dizem alguns¹⁹, homem e homem-branco são a mesma coisa e, por conseguinte, também a essência de homem e a essência de homem branco²⁰. Mas não decorre necessariamente que as coisas ditas por acidente se identifiquem com sua essência, por-

ταύτα, οὐ γάρ ὡσαύτως τὰ ἄκρα γίγνεται ταύτα· ἀλλ’ ἵσως γε ἐκεῖνο δόξειεν ἂν συμβαίνειν, τὰ ἄκρα γίγνεσθαι ταύτα τὰ κατὰ συμβεβηκός, οἷον τὸ λευκῷ εἶναι καὶ τὸ μουσικῷ δοκεῖ δὲ οὕ). ἐπὶ δὲ τῶν καθ’ αὐτὰ λεγομένων δέρ’ ἀνάγκη ταύτῳ εἶναι, οἷον εἰ τινες εἰσὶν οὐσίαι ὧν ἔτεραι
 30 μὴ εἰσὶν οὐσίαι μηδὲ φύσεις ἔτεραι πρότεραι, οἵας φασὶ τὰς ἴδεας εἶναι τινες; εἰ γάρ ἔσται ἔτερον αὐτὸν τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ ἀγαθῷ εἶναι, καὶ ζῷον καὶ τὸ ζῷω, καὶ τὸ ὄντι καὶ τὸ
 1031^b ὄν, ἔσονται ἄλλαι τε οὐσίαι καὶ φύσεις καὶ ἴδεαι παρὰ τὰς λεγομένας, καὶ πρότεραι οὐσίαι ἐκεῖναι, εἰ τὸ τί ἦν εἶναι οὐσία ἔστιν. καὶ εἰ μὲν ἀπολελυμέναι ἄλλήλων, τῶν μὲν οὐχ ἔσται ἐπιστήμη τὰ δ’ οὐχ ἔσται ὄντα (λέγω δὲ τὸ ἀπο-
 λελυθαι εἰ μήτε τῷ ἀγαθῷ αὐτῷ ὑπάρχει τὸ εἶναι ἀγαθῷ μήτε τούτῳ τὸ εἶναι ἀγαθόν). ἐπιστήμη τε γάρ ἔκάστου ἔστιν
 ὅταν τὸ τί ἦν ἐκείνῳ εἶναι γνῶμεν, καὶ ἐπὶ ἀγαθοῦ καὶ τῶν ἄλλων ὅμοιώς ἔχει, ὥστε εἰ μηδὲ τὸ ἀγαθῷ εἶναι ἀγαθόν, οὐδὲ τὸ ὄντι ὃν οὐδὲ τὸ ἐνὶ ἐν· ὅμοιώς δὲ πάντα ἔστιν ἢ οὐθὲν τὰ
 10 τί ἦν εἶναι, ωστ’ εἰ μηδὲ τὸ ὄντι ὄν, οὐδὲ τῶν ἄλλων οὐδέν. ἔτι δὲ μὴ ὑπάρχει ἀγαθῷ εἶναι, οὐχ ἀγαθόν. ἀνάγκη ἄρα ἐν εἶναι τὸ ἀγαθὸν καὶ ἀγαθῷ εἶναι καὶ καλὸν καὶ καλῷ εἶναι, *(καὶ)* δσα μὴ κατ’ ἄλλο λέγεται, ἄλλὰ καθ’ αὐτὰ καὶ πρῶτα· καὶ γάρ τοῦτο ἴκανὸν ὃν ὑπάρχῃ, καν μὴ ἢ εἰδῇ,
 15 μᾶλλον δ’ ἵσως καν ἢ εἰδῇ (ἄμα δὲ δῆλον καὶ ὅτι εἴπερ

que, nas premissas, os predicados não se identificam com o sujeito da mesma maneira⁵. Todavia poder-se-ia pensar que pelo menos os predicados sejam idênticos entre si, quando um e outro são, nas premissas, acidentes do sujeito: por exemplo, que a essência do branco seja idêntica à essência do músico; mas é evidente que não é assim⁶).

(B) Então, será preciso dizer que nas coisas que são por si ocorre necessariamente identidade entre o que é e a sua essência?

(1) Por exemplo, deveremos dizer que a identidade entre o que é e sua essência é necessária no caso de existirem certas substâncias relativamente às quais não existem outras substâncias nem outras realidades anteriores: substâncias tais como

30

alguns filósofos⁷ dizem ser as Idéias? Com efeito, se fossem diferentes o bem e a essência do bem, o animal e a essência do animal, o ser e a essência do ser, então deveriam existir outras substâncias, outras realidades e outras Idéias além das que são admitidas; e estas, ademais, seriam substâncias mais originárias, se é verdade que a essência é substância⁸.

1031^b

(2) Se, depois, as substâncias e suas essências são separadas umas das outras, (a) das primeiras não haverá mais ciência e (b) as segundas não terão mais nenhum ser (por “ser separado” entendo, por exemplo, o caso em que ao bem não pertença a essência do bem, nem à essência do bem o ser bem). (a) De fato, temos ciência da coisa individual quando conhecemos sua essência. (b) Por outro lado, o que vale para o bem vale, analogamente, para todos os casos: assim,

5

se a essência do bem não é bem, tampouco a essência do ser será ser, nem a essência do um será um. Ademais, ou todas as essências existem da mesma maneira, ou nenhuma existe; de modo que, se nem sequer a essência do ser existe, também não existirá nenhuma das outras essências⁹.

10

(3) Ainda mais, aquilo a que não pertence a essência do bem não é bem. Portanto, é necessário que sejam uma única coisa o bem e a essência do bem, o belo e a essência do belo, e, assim, todas as coisas que não se predicam de outro, mas subsistem por si e são realidades principais. E este argumento seria válido mesmo que não existissem Idéias, e, talvez, ainda mais válido se existissem Idéias. (Ao mesmo tempo, é evidente que, se existis-

15

εἰσὶν αἱ ἰδέαι οἵας τινές φασιν, οὐκ ἔσται τὸ ὑποχειμένον οὐσίᾳ· ταύτας γὰρ οὐσίας μὲν ἀναγκαῖον εἶναι, μὴ καθ' ὑποχειμένου δέ· ἔσονται γὰρ κατὰ μέθεξιν). — ἐκ τε δὴ τούτων τῶν λόγων ἐν καὶ ταῦτὸ οὐ κατὰ συμβεβηκός αὐτὸ ἔκαστον 20 καὶ τὸ τί ἦν εἶναι, καὶ ὅτι γε τὸ ἐπίστασθαι ἔκαστον τοῦτό ἔστι, τὸ τί ἦν εἶναι ἐπίστασθαι, ὡστε καὶ κατὰ τὴν ἔκθεσιν ἀνάγκη ἐν τι εἶναι ἄμφω (τὸ δὲ κατὰ συμβεβηκός λεγόμενον, οἷον τὸ μουσικὸν ἢ λευκόν, διὰ τὸ διττὸν σημαίνειν οὐκ ἀληθὲς εἴπειν ὡς ταῦτὸ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ αὐτό· καὶ 25 γὰρ ὁ συμβέβηκε λευκὸν καὶ τὸ συμβεβηκός, ὥστ' ἔστι μὲν ὡς ταῦτόν, ἔστι δὲ ὡς οὐ ταῦτὸ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ αὐτό· τῷ μὲν γὰρ ἀνθρώπῳ καὶ τῷ λευκῷ ἀνθρώπῳ οὐ ταῦτό, τῷ πάθει δὲ ταῦτό). ἀτοπὸν δ' ἀν φανείη κἄν εἰ τις ἔκάστω ὅνομα θεῖτο τῶν τί ἦν εἶναι· ἔσται γὰρ καὶ παρ' ἔκεινο 30 ἄλλο, οἷον τῷ τί ἦν εἶναι ἵππῳ τί ἦν εἶναι [ἵππῳ] ἔτερον. καίτοι τί κωλύει καὶ νῦν εἶναι ἔνια εὐθὺς τί ἦν εἶναι, εἴπερ οὐσίᾳ τὸ τί ἦν εἶναι; ἀλλὰ μὴν οὐ μόνον ἐν, ἀλλὰ καὶ δ 1032* λόγος δὲ αὐτὸς αὐτῶν, ὡς δῆλον καὶ ἐκ τῶν εἰρημένων· οὐ γὰρ κατὰ συμβεβηκός ἐν τὸ ἐνὶ εἶναι καὶ ἐν. ἔτι εἰ ἄλλο ἔσται, εἰς ἀπειρον εἰσιν· τὸ μὲν γὰρ ἔσται τί ἦν εἶναι τοῦ ἐνὸς τὸ δὲ τὸ ἐν, ὡστε καὶ ἐπ' ἔκεινων δὲ αὐτὸς ἔσται λόγος. ὅτι 5 μὲν οὖν ἐπὶ τῶν πρώτων καὶ καθ' αὐτὰ λεγομένων τὸ ἔκάστω εἶναι καὶ ἔκαστον τὸ αὐτὸ καὶ ἐν ἔστι, δῆλον· οἱ δὲ σοφιστικοὶ ἐλεγχοὶ πρὸς τὴν θέσιν ταύτην φανερὸν ὅτι τῇ αὐτῇ

scm as Idéias, como alguns afirmam, o substrato não seria substância; as Idéias, de fato, são necessariamente substâncias e não se predicam de um substrato: nesse caso existiriam por participação¹¹.)

(4) O resultado dessas argumentações é que são uma única e mesma coisa, e não por acidente, a coisa individual e sua essência, e isso se vê também porque conhecer a coisa individual significa precisamente conhecer a essência, de modo que, mesmo partindo do ponto de vista da separação platônica entre as Idéias e os sensíveis, é necessário que a essência e a coisa individual constituam uma unidade¹². (Ao contrário, das coisas que se dizem por acidente, como músico e branco, por causa do duplo significado de acidente, não é verdadeira a afirmação de que a essência e a coisa individual coincidem: branco, por exemplo, é aquilo a que ocorre ser branco e, também, o próprio acidente¹³; de modo que, nesses casos, num sentido existe identidade entre essência e coisa, enquanto noutro sentido não existe: a essência do branco não é idêntica ao homem ou ao homem branco, mas é idêntica à propriedade do branco¹⁴.)

(5) A separação entre a essência e a coisa individual também seria absurda se déssemos um nome a cada essência. De fato, viria a existir outra essência além daquela; por exemplo, para a essência de cavalo haveria uma essência ulterior. Mas, então, o que impede que algumas coisas coincidam imediatamente com sua essência, desde que se admita que a essência é substância? Antes, não só a essência e a coisa coincidem, mas também suas noções coincidem, como fica evidente a partir do que dissemos: não é por acidente que a essência do um e o um coincidem¹⁵.

(6) Ademais, se a essência fosse diferente da coisa, ir-se-ia ao infinito: de um lado, haveria a essência do um, de outro, haveria o um, de modo que, ulteriormente, dever-se-ia repetir o mesmo raciocínio para a essência do um, e assim por diante¹⁶.

É claro, portanto, que tratando-se de realidades primeiras e que se dizem por si, a essência da coisa individual e a coisa individual são uma única e mesma realidade.

λύονται λύσει καὶ εἰ ταῦτὸ Σωκράτης καὶ Σωκράτει εἶναι· οὐδὲν γὰρ διαφέρει οὕτε ἐξ ὧν ἔρωτήσειν ἢν τις οὕτε ἐξ ὧν
10 λύων ἐπιτύχοι. πῶς μὲν οὖν τὸ τί ἦν εἶναι ταῦτὸν καὶ πῶς οὐ ταῦτὸν ἔκάστω, εἴρηται.

7

Τῶν δὲ γιγνομένων τὰ μὲν φύσει γίγνεται τὰ δὲ τέχνη τὰ δὲ ἀπὸ ταύτομάτου, πάντα δὲ τὰ γιγνόμενα ὑπὸ τέ τινος γίγνεται καὶ ἔχ τινος καὶ τί· τὸ δὲ τὶ λέγω καθ' 15 ἔκάστην κατηγορίαν· ἡ γὰρ τόδε ἡ ποσὸν ἡ ποιὸν ἡ πού. αἱ δὲ γενέσεις αἱ μὲν φυσικαὶ αὐταὶ εἰσιν ὧν ἡ γένεσις ἔχ φύσεώς ἔστιν, τὸ δ' ἐξ οὐ γίγνεται, ἥν λέγομεν ὅλην, τὸ δὲ ὑφ' οὐ τῶν φύσει τι δυντῶν, τὸ δὲ τὶ ἄνθρωπος ἡ φυτὸν ἡ ἄλλο τι τῶν τοιούτων, ἀ δὴ μάλιστα λέγομεν οὐσίας εἶναι 20 — ἄπαντα δὲ τὰ γιγνόμενα ἡ φύσει ἡ τέχνῃ ἔχει ὅλην· δυνατὸν γὰρ καὶ εἶναι καὶ μὴ εἶναι ἔκαστον αὐτῶν, τοῦτο δ' ἔστιν ἡ ἐν ἔκάστῳ ὅλῃ — καθόλου δὲ καὶ ἐξ οὐ φύσις καὶ καθ' ὁ φύσις (τὸ γὰρ γιγνόμενον ἔχει φύσιν, οἷον φυτὸν ἡ ζῶν) καὶ ὑφ' οὐ ἡ κατὰ τὸ εἶδος λεγομένη φύσις ἡ δμοειδῆς 25 (αὕτη δὲ ἐν ἄλλῳ) · ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ· — οὕτω μὲν οὖν γίγνεται τὰ γιγνόμενα διὰ τὴν φύσιν, αἱ δ' ἄλλαι γενέσεις λέγονται ποιήσεις. πᾶσαι δὲ εἰσὶν αἱ ποιήσεις ἡ ἀπὸ τέχνης ἡ ἀπὸ δυνάμεως ἡ ἀπὸ διανοίας. τούτων δέ τινες γίγνονται καὶ ἀπὸ ταύτομάτου καὶ ἀπὸ τύχης παραπλη- 30 σίως ὥσπερ ἐν τοῖς ἀπὸ φύσεως γιγνομένοις· ἔνια γάρ

As objeções sofísticas contra esta tese se resolvem com a mesma solução e assim também o problema de se Sócrates e a essência de Sócrates são a mesma coisa¹⁷. De fato, não fazem diferença nem os exemplos a partir dos quais pode-se levantar os problemas, nem aqueles a partir dos quais se pode resolvê-los¹⁸.

Fica, portanto, claro de que modo a essência e a coisa individual coincidem e de que modo não coincidem.

7. [Análise do devenir e de seus modos]¹⁹

Tudo o que se gera² gera-se ou (1) por natureza ou (2) por arte ou (3) por acaso. E tudo o que é gerado por algo³ deriva de algo⁴ e torna-se algo⁵: e entendo algo segundo cada uma das categorias⁶: substância, ou quantidade, ou qualidade, ou lugar.

(1) As gerações naturais são as das coisas cuja geração provém da natureza. Aquilo de que tudo se gera é o que chamamos matéria; aquilo por obra de que se gera é algum dos seres naturais; o que é gerado, enfim, é um homem ou uma planta ou alguma outra coisa como estas⁷, que dizemos ser substâncias. Todas as coisas geradas, seja por obra da natureza, seja por obra da arte, têm matéria⁸: cada uma delas, de fato, tem potencialidade de ser e de não ser e essa potencialidade, em cada uma delas é a matéria. Em geral, aquilo de que tudo se gera é natureza⁹, e também aquilo segundo o que¹⁰ tudo se gera é natureza (de fato, o que se gera tem uma natureza: por exemplo, a natureza de planta ou de animal); e, ainda, aquilo por obra do que tudo se gera é natureza: natureza entendida no sentido de forma, da mesma espécie do gerado (embora presente num indivíduo diferente): de fato, é sempre um homem que gera outro homem¹¹.

(2) Desse modo, portanto, ocorre o processo de geração das coisas geradas segundo a natureza; os outros processos de geração, ao contrário, chamam-se produções¹². E todas as produções ocorrem ou por obra de uma arte ou por obra de uma faculdade ou por obra do pensamento¹³. (Algumas destas, porém, se produzem também espontaneamente e por obra do acaso¹⁴, como também ocorre às vezes nas gerações naturais. De fato, também na natureza certos seres

χάκει ταύτα και ἔκ σπέρματος γίγνεται και δίνει σπέρματος. περὶ μὲν οὖν τούτων ὑστερὸν ἐπισκεπτέον, ἀπὸ τέχνης 1032^b δὲ γίγνεται δύσων τὸ εἶδος ἐν τῇ φυχῇ (εἶδος δὲ λέγω τὸ τί ἡνὶ εἰναι ἔκαστου καὶ τὴν πρώτην οὐσίαν)· καὶ γὰρ τῶν ἐναντίων τρόπον τινὰ τὸ αὐτὸν εἶδος· τῆς γὰρ στερήσεως οὐσία ἡ οὐσία ἡ ἀντικειμένη, οἷον ὑγεία νόσου, ἔκεινης γὰρ ἀπουσία 5 ἡ νόσος, ἡ δὲ ὑγεία ὁ ἐν τῇ φυχῇ λόγος καὶ ἡ ἐπιστήμη. γίγνεται δὲ τὸ ὑγιεῖς νοήσαντος οὕτως· ἐπειδὴ τοδὶ ὑγεία, ἀνάγκη εἰ ὑγιὲς ἔσται τοδὶ ὑπάρξαι, οἷον ὅμαλότητα, εἰ δὲ τοῦτο, θερμότητα· καὶ οὕτως ἀεὶ νοεῖ, ἔως ὃν ἀγάγῃ εἰς τοῦτο ὁ αὐτὸς δύναται ἔσχατον ποιεῖν. εἴτα ἥδη 10 ἡ ἀπὸ τούτου κίνησις ποίησις καλεῖται, ἡ ἐπὶ τὸ ὑγιαίνειν. ὥστε συμβαίνει τρόπον τινὰ τὴν ὑγιείας γίγνεσθαι καὶ τὴν οἰκίαν ἐξ οἰκίας, τῆς δίνει ὑλῆς τὴν ἔχουσαν ὕλην· ἡ γὰρ ιατρική ἔστι καὶ ἡ οἰκοδομική τὸ εἶδος τῆς ὑγιείας καὶ τῆς οἰκίας, λέγω δὲ οὐσίαν δίνει ὕλης τὸ τί ἡνὶ εἰναι.

Τῶν δὴ γενέσεων καὶ κινήσεων ἡ μὲν νόησις καλεῖται ἡ δὲ 15 ποίησις, ἡ μὲν ἀπὸ τῆς ἀρχῆς καὶ τοῦ εἶδους νόησις ἡ δ' ἀπὸ τοῦ τελευταίου τῆς νοήσεως ποίησις. ὅμοιώς δὲ καὶ τῶν ἄλλων τῶν μεταξὺ ἔκαστον γίγνεται. λέγω δ' οἷον εἰ ὑγιανεῖ, δέοι δὲν ὅμαλυνθῆναι. τί οὖν ἔστι τὸ ὅμαλυνθῆναι; τοδὶ, 20 τοῦτο δ' ἔσται εἰ θερμανθῆσεται. τοῦτο δὲ τί ἔστι; τοδί. ὑπάρχει δὲ τοδὶ δυνάμει· τοῦτο δὲ ἥδη ἐπ' αὐτῷ. τὸ δὴ ποιοῦν

são gerados tanto pelo sêmen como sem ele¹⁵; mas desses casos trataremos em seguida¹⁶). Por obra da arte são produzidas todas as coisas cuja forma está presente no pensamento do artífice¹⁷. Por forma entendo a essência de cada coisa e sua substância primeira¹⁸. E, de certo modo, até dos contrários a forma é a mesma: de fato, a substância da privação é a substância oposta¹⁹. A substância da enfermidade, por exemplo, é a saúde, porque a enfermidade se deve à ausência de saúde; ao contrário, a saúde é a forma presente na alma <do médico> e <portanto é> a ciência²⁰. Ora, o sadio se produz de acordo com o seguinte raciocínio: posto que a saúde consiste em algo determinado, para se obter a cura é necessário que se realize algo determinado, por exemplo, certo equilíbrio <das funções do corpo> e, ulteriormente, para realizar esse equilíbrio é preciso certo calor; e o médico continua a raciocinar desse modo até chegar, finalmente, ao que está em seu poder produzir. O movimento realizado pelo médico, isto é, o movimento que tende a curar chama-se produção. Segue-se daí que, em certo sentido, a saúde gera-se da saúde e a casa gera-se da casa; entenda-se: a material da imaterial. De fato, a arte médica e a arte de construir são, respectivamente, a forma da saúde e da casa. E por substância imaterial entendo a essência²¹.

Nas gerações e nos movimentos existem dois momentos: o primeiro é dado pelo pensamento, o segundo pela produção; o pensamento parte do princípio da forma, enquanto a produção parte do último termo ao qual chega o pensamento²². É o mesmo é o processo de geração de cada um dos termos intermédios. Vejamos um exemplo. Para curar-se alguém deve readquirir o equilíbrio das funções do corpo. Que é, então, esse equilíbrio? É algo determinado. E esse algo determinado realizar-se-á se for produzido calor. E que quer dizer produzir calor? Alguma outra coisa determinada. Mas essa última coisa está potencialmente presente e, como tal, depende imediatamente do médico.

(3) Portanto, quando a cura ocorre por obra da arte, a causa eficiente e o princípio do qual parte o processo é a forma

καὶ δθεν ἄρχεται ἡ κίνησις τοῦ ὑγιαίνειν, ἂν μὲν ἀπὸ τέχνης, τὸ εἰδός ἐστι τὸ ἐν τῇ φυχῇ, ἔὰν δ' ἀπὸ ταύτων, ἀπὸ τούτου δ ποτε τοῦ ποιεῖν ἄρχει τῷ ποιῶντι ἀπὸ 25 τέχνης, ὥσπερ καὶ ἐν τῷ ιατρεύειν ἵσως ἀπὸ τοῦ θερμαίνειν ἡ ἀρχή (τοῦτο δὲ ποιεῖ τῇ τρίψει). ἡ θερμότης τοίνυν ἡ ἐν τῷ σώματι ἡ μέρος τῆς ὑγιείας ἡ ἐπεταί τι αὐτῇ τοιοῦτον δί ἐστι μέρος τῆς ὑγιείας, ἡ διὰ πλειόνων τοῦτο δ' ἔσχατόν ἐστι, τὸ ποιῶν τὸ μέρος τῆς ὑγιείας, — καὶ τῆς οἰκίας 30 (οἷον οἱ λίθοι) καὶ τῶν ἄλλων ὥσπερ, καθάπερ λέγεται, ἀδύνατον γενέσθαι εἰ μηδὲν προϋπάρχοι. ὅτι μὲν οὖν τι μέρος ἔξι ἀνάγκης ὑπάρχει φανερόν· ἡ γὰρ ὕλη μέρος (ἐνυπάρ- 1033^a χει γὰρ καὶ γίγνεται αὕτη). ἀλλ' ἄρα καὶ τῶν ἐν τῷ λόγῳ; ἀμφοτέρως δὴ λέγομεν τοὺς χαλκοῦς κύκλους τί εἰσι, καὶ τὴν ὕλην λέγοντες ὅτι χαλκός, καὶ τὸ εἶδος ὅτι σχῆμα τοιόνδε, καὶ τοῦτό ἐστι τὸ γένος εἰς δι πρῶτον τίθεται. δ δὴ 5 χαλκοῦς κύκλος ἔχει ἐν τῷ λόγῳ τὴν ὕλην. — ἔξι οὖ δὲ ὡς ὕλης γίγνεται ἔνια λέγεται, ὅταν γένηται, οὐκ ἔκεινο ἀλλ' ἔκεινινον, οἷον δὲ ἀνδριάς οὐ λίθος ἀλλὰ λίθινος, δ δὲ ἀνθρώπος δ ὑγιαίνων οὐ λέγεται ἔκεινο ἔξι οὖ· αἰτιον δὲ ὅτι γίγνεται ἐκ τῆς στερήσεως καὶ τοῦ ὑποκειμένου, δ λέγομεν τὴν 10 ὕλην (οἷον καὶ δὲ ἀνθρώπος καὶ δὲ κάμνων γίγνεται ὑγιής), μᾶλλον μέντοι λέγεται γίγνεσθαι ἐκ τῆς στερήσεως, οἷον ἐκ κάμνοντος ὑγιῆς ἡ ἔξι ἀνθρώπου, διὸ κάμνων μὲν δὲ ὑγιῆς οὐ

que está presente na alma <do médico>; quando, ao contrário, a cura ocorre espontaneamente, o princípio do qual começa o processo é o mesmo a partir do qual começa a agir quem age pela arte²³. No caso da cura o princípio consiste na produção de calor; e o médico o produz com uma fricção. Portanto, o calor que está no corpo ou é parte constitutiva da saúde ou a ele se segue — imediatamente ou por meio de outros termos — algo da mesma natureza como parte constitutiva da saúde. E esse termo último é o que produz uma parte da saúde e, nesse sentido, ele é parte da saúde, como por exemplo as pedras são parte da casa, e o mesmo se diga para as outras coisas²⁴. Assim, como dissemos, seria impossível que algo se gerasse se nada preexistisse²⁵.

É evidente, portanto, que uma parte do que é produzido deve necessariamente preexistir; de fato, a matéria é uma parte, porque insita na própria coisa que devém e também ela devém. Mas, então, a matéria também será uma das partes da noção? Na verdade, dizemos o que são os círculos de bronze de dois modos: (a) dizendo sua matéria, isto é, o bronze, (b) dizendo a sua forma, isto é, que é uma figura de determinada natureza (e a figura é o gênero próximo no qual entra o círculo). Portanto, o círculo de bronze contém na sua noção a matéria²⁶.

Algumas coisas, depois de serem geradas, são denominadas por aquilo de que se geram, isto é, por sua matéria, não com o mesmo nome da matéria, mas com o adjetivo extraído dele²⁷: a estátua, por exemplo, não é dita mármore, mas marmórea; e²⁸ o homem que readquire a saúde não é designado pelo nome da enfermidade da qual se curou. Isso ocorre porque algo provém seja da privação seja do substrato que chamamos matéria (assim, por exemplo, torna-se sadio o homem e torna-se sadio também o enfermo); todavia, na maioria dos casos diz-se que o processo de geração parte da privação (por exemplo, diz-se que alguém passa de enfermo a sadio e não, ao contrário, que de homem passa a sadio). Por isso, de quem é curado não se diz que é enfermo, mas que é homem e homem sadio. E quando a privação não é evidente e não tem um nome — por exemplo, a privação de

1033^a

5

10

λέγεται, ἄνθρωπος δέ, καὶ ὁ ἄνθρωπος ὑγιῆς· ὡν δ' ἡ στέρησις
 ἀδηλος καὶ ἀνώνυμος, οἷον ἐν χαλκῷ σχῆματος ὅποιουσοῦν ἥ
 15 ἐν πλίνθοις καὶ ξύλοις οἰκίας, ἐκ τούτων δοκεῖ γίγνεσθαι ὡς
 ἔχει ἐκ κάμνοντος· διὸ ὥσπερ οὐδὲ ἔκει ἐξ οὐ τοῦτο, ἔκεινο οὐ
 λέγεται, οὐδὲ ἐνταῦθα ὁ ἀνδριὰς ξύλον, ἀλλὰ παράγεται
 ξύλινος, [οὐ ξύλον,] καὶ χαλκοῦς ἀλλ' οὐ χαλκός, καὶ λίθινος
 20 ἀλλ' οὐ λίθος, καὶ ἡ οἰκία πλινθίνη ἀλλ' οὐ πλίνθοι, ἐπεὶ οὐδὲ
 ὡς ἔχ ξύλου γίγνεται ἀνδριὰς ἥ ἔχ πλινθῶν οἰκία, ἐάν τις
 ἐπιβλέπῃ σφόδρα, οὐχ ὅν ἀπλῶς εἴπειν, διὸ τὸ δεῖν μετα-
 βάλλοντος γίγνεσθαι ἐξ οὐ, ἀλλ' οὐχ ὑπομένοντος. διὰ μὲν
 οὖν τοῦτο οὕτως λέγεται.

8

'Ἐπεὶ δὲ ὑπό τινος τε γίγνεται τὸ γιγνόμενον (τοῦτο δὲ
 25 λέγω ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς γενέσεως ἔστι) καὶ ἔχ τινος (ἔστω δὲ
 μή ἡ στέρησις τοῦτο ἀλλ' ἡ ὕλη· ηδὴ γάρ διώρισται ὃν τρό-
 πον τοῦτο λέγομεν) καὶ τὶ γίγνεται (τοῦτο δ' ἔστιν ἡ σφαῖρα
 ἥ κύκλος ἥ ὅ τι ἔτυχε τῶν ἀλλῶν), ὥσπερ οὐδὲ τὸ ὑποκει-
 μενον ποιεῖ, τὸν χαλκόν, οὕτως οὐδὲ τὴν σφαῖραν, εἰ μὴ
 30 κατὰ συμβεβηκός ὅτι ἡ χαλκῇ σφαῖρα σφαῖρά ἔστιν
 ἔχεινην δὲ ποιεῖ. τὸ γάρ τόδε τι ποιεῖν ἔχ τοῦ ὅλως ὑποκει-
 μενου τόδε τι ποιεῖν ἔστιν (λέγω δ' ὅτι τὸν χαλκὸν στρογγύ-
 λον ποιεῖν ἔστιν οὐ τὸ στρογγύλον ἥ τὴν σφαῖραν ποιεῖν ἀλλ'
 35 ἔτερόν τι, οἷον τὸ εἶδος τοῦτο ἐν ἀλλῷ· εἰ γάρ ποιεῖ, ἔχ
 τινος ὅν ποιοὶ ἀλλου, τοῦτο γάρ ὑπέκειτο· οἷον ποιεῖ χαλ-
 κῆν σφαῖραν, τοῦτο δὲ οὕτως ὅτι ἔχ τουδί, ὅ ἔστι χαλκός,

alguma figura no bronze ou a privação da forma de casa no mármore e na madeira —, parece que o processo de geração parte dessas matérias, assim como, no exemplo dado acima, o sadio gera-se do enfermo. Por isso, como naquele caso o objeto não é denominado por aquilo de que provém, também nesse caso a estátua não é chamada madeira, mas designada com o adjetivo derivado: isto é, lenhosa e não lenho ou, ainda, brônzea e não bronze, marinórea e não mármore, e a casa será dita marinórea, não mármore. De fato, considerando tudo isso mais profundamente, não se pode dizer em sentido absoluto nem que a estátua derive da madeira, nem que a casa derive do mármore, porque a matéria da qual algo deriva deve transformar-se e não permanecer como era. Por isso nos exprimimos desse modo²⁹.

15

20

25

30

35

8. [Caráter ingêntito da matéria e da forma como condições estruturais do devir]¹

O que se gera gera-se por obra de algo (e com isso entendo o princípio agente da geração), e provém de algo (que não é a privação, mas a matéria; de fato, já explicamos acima de que modo deve-se entender isso)² e torna-se algo (ou uma esfera, ou um círculo ou qualquer outra coisa). Ora, como não se produz o substrato, por exemplo, o bronze, também não se produz a esfera³, a não ser accidentalmente: porquanto se produz a esfera de bronze e a esfera de bronze é uma esfera. Produzir algo determinado significa extrair algo determinado do que é substrato no sentido exato do termo⁴. Por exemplo, tornar o bronze redondo não significa produzir o redondo nem a esfera, mas significa algo diverso: ou seja, realizar esta forma em outro⁵; de fato, se também a forma se produzisse, produzir-se-ia a partir de alguma outra coisa (como, efetivamente, estabelecemos acima)⁶. Vejamos, por exemplo, o caso da produção de uma esfera de bronze; pois bem, isso ocorre do seguinte modo: de algo que é bronze produz-se outra coisa que é uma esfera. E se também se produzisse a pró-

30

τοδὶ ποιεῖ, ὃ ἔστι σφαῖρα). εἰ οὖν καὶ τοῦτο ποιεῖ αὐτό, δῆλον ὅτι ὡσαύτως ποιήσει, καὶ βαδιοῦνται αἱ γενέσεις εἰς ἀπει-
5 ρον. φανερὸν δρα ὅτι [οὐδὲ] τὸ εἶδος, ἢ ὅτιδήποτε χρὴ καλεῖν τὴν ἐν τῷ αἰσθητῷ μορφήν, οὐ γίγνεται, οὐδὲ ἔστιν αὐτοῦ γένε-
σις, οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι (τοῦτο γάρ ἔστιν ὃ ἐν ἄλλῳ γίγνεται
10 ἢ ὑπὸ τέχνης ἢ ὑπὸ φύσεως ἢ δυνάμεως). τὸ δὲ χαλκῆν σφαῖραν εἶναι ποιεῖ ποιεῖ γὰρ ἐξ χαλκοῦ καὶ σφαῖρας.
εἰς τοδὶ γὰρ τὸ εἶδος ποιεῖ, καὶ ἔστι τοῦτο σφαῖρα χαλκῆ.
τοῦ δὲ σφαῖρα εἶναι ὅλως εἰ ἔσται γένεσις, ἐξ τίνος τὶ ἔσται.
δεῖσει γὰρ διαιρετὸν εἶναι ἀεὶ τὸ γιγνόμενον, καὶ εἶναι τὸ
μὲν τόδε τὸ δὲ τόδε, λέγω δ' ὅτι τὸ μὲν ὅλην τὸ δὲ εἶδος.
εἰ δή ἔστι σφαῖρα τὸ ἐξ τοῦ μέσου σχῆμα ἴσον, τούτου τὸ μὲν
15 ἐν ᾧ ἔσται ὃ ποιεῖ, τὸ δὲ ἐν ἔκεινῳ, τὸ δὲ ἀπαν τὸ γεγονός,
οἷον ἡ χαλκῆ σφαῖρα. φανερὸν δὴ ἐξ τῶν εἰρημένων ὅτι
τὸ μὲν ὡς εἶδος ἢ οὐσία λεγόμενον οὐ γίγνεται, ἢ δὲ σύνολος
ἡ κατὰ ταύτην λεγομένη γίγνεται, καὶ ὅτι ἐν παντὶ τῷ
γεννωμένῳ ὅλη ἔνεστι, καὶ ἔστι τὸ μὲν τόδε τὸ δὲ τόδε.
— πότε-
20 ρον οὖν ἔστι τις σφαῖρα παρὰ τάσδε ἢ οὐκέτα παρὰ τὰς πλίν-
θους; ἢ οὐδὲ ἀν ποτε ἐγίγνετο, εἰ οὕτως ἦν, τόδε τι, ἀλλὰ τὸ
τοιόνδε σημαίνει, τόδε δὲ καὶ ὡρισμένον οὐχ ἔστιν, ἀλλὰ ποιεῖ
καὶ γεννᾷ ἐξ τοῦδε τοιόνδε, καὶ ὅταν γεννηθῇ, ἔστι τόδε
τοιόνδε; τὸ δὲ ἀπαν τόδε, Καλλίας ἢ Σωκράτης, ἔστιν ὡσπερ
25 ἡ σφαῖρα ἡ χαλκῆ ἥδι, ὃ δ' ἀνθρωπος καὶ τὸ ζῷον ὡσπερ
σφαῖρα χαλκῆ ὅλως. φανερὸν δρα ὅτι ἡ τῶν εἰδῶν αἴτια,

pria forma⁷, é evidente que se deveria produzir da mesma maneira⁸, e os processos de geração iriam ao infinito. Portanto, é claro que a forma — ou qualquer que seja a denominação dada à forma imanente ao sensível — não advém, e que dela não existe geração, e o mesmo se diga da essência⁹; de fato, esta é o que se realiza em outro ou por obra da arte ou por obra da natureza ou por obra de alguma faculdade. O que se pode produzir é a esfera-de-bronze: e ela é produzida a partir do bronze e da forma da esfera; mas precisamente: a forma realiza-se nesse bronze e o que daí resulta é a esfera-de-bronze. Se, ao contrário, houvesse geração também da essência da esfera em geral, ela deveria derivar de alguma outra coisa; de fato, o que se gera deve sempre ser divisível: deve ser em parte isso e em parte aquilo, ou seja: em parte matéria e em parte forma. E se a esfera é a figura que tem todos os pontos equidistantes do centro, então é preciso distinguir nela, por um lado, aquilo em que se encontra o que se produz, por outro lado, aquilo que nele se produz, e o todo será aquilo que se produziu, como no caso da esfera de bronze¹⁰. Portanto o que se chama forma ou substância não se gera¹¹; o que se gera é o sínolo, denominado a partir da forma; e também fica claro que em tudo o que é gerado está presente a matéria, sendo que, por um aspecto, o que é gerado é matéria, por outro, é forma.

Mas, então, deve-se talvez admitir que existe uma Esfera além das sensíveis, ou uma Casa além das de tijolos?¹² Não, (a) porque, se fosse assim, essas Formas nunca se teriam tornado algo determinado¹³. (b) Elas indicam, sobretudo, a espécie de algo e não são algo particular e determinado¹⁴; mas quem produz extrai de algo particular uma outra coisa de determinada espécie, e, uma vez produzida, é algo particular de determinada espécie, de modo que todo ser particular, por exemplo Cálidas ou Sócrates, é como esta esfera de bronze particular (na medida em que “homem” ou “animal” é como “esfera de bronze” tomado universalmente). Então é evidente que a causalidade que alguns filósofos costumam atribuir a essas Formas, se tais realidades subsistem fora dos indivíduos, não terá nenhuma utilidade para explicar os processos de geração e para explicar as subs-

ώς εἰώθασί τινες λέγειν τὰ εἰδῆ, εἰ ἔστιν ἄττα παρὰ τὰ καθ' ἔκαστα, πρός γε τὰς γενέσεις καὶ τὰς οὐσίας οὐθὲν χρησίμη· οὐδ' ἀν εἰλεν διά γε ταῦτα οὐσίαι καθ' αὐτάς. ἐπὶ μὲν δή τινων καὶ φανερὸν ὅτι τὸ γεννῶν τοιοῦτον μὲν οἶν τὸ γεννώμενον, οὐ μέντοι τὸ αὐτό γε, οὐδὲ ἐν τῷ ἀριθμῷ ἀλλὰ τῷ εἰδεῖ, οἶν ἐν τοῖς φυσικοῖς – ἀνθρωπος γάρ ἀνθρωπον γεννᾷ – ἀν μή τι παρὰ φύσιν γένηται, οἶν ἵππος ἡμίονον (καὶ ταῦτα δὲ δόμοις· ὁ γάρ ἀν κοινὸν εἴη ἐφ' ἵππου καὶ ὄνου οὐχ ἀνδρασται, τὸ ἐγγύτατα γένος, εἴη δ' ἀν ἄμφω ἵσως, οἶν ἡμίονος)· ὥστε φανερὸν ὅτι οὐθὲν δεῖ ὡς παράδειγμα εἰδος κατασκεύαζειν (μάλιστα γάρ ἀν ἐν τούτοις ἐπεζητοῦντο· οὐσίαι γάρ αἱ μάλιστα αὗται) ἀλλὰ ἴκανὸν τὸ γεννῶν ποιῆσαι καὶ τοῦ εἰδούς αἴτιον εἶναι ἐν τῇ ὑλῇ. τὸ δ' ἄπαν ἥδη, τὸ τοιόνδε εἰδος ἐν ταῖς σαρξὶ καὶ δστοῖς, Καλλίας καὶ Σωκράτης· καὶ ἔτερον μὲν διὰ τὴν ὑλην (ἔτερα γάρ), ταύτο δὲ τῷ εἰδεῖ (ἄτομον γάρ τὸ εἰδος).

9

'Απορήσειε δ' ἀν τις διὰ τί τὰ μὲν γίγνεται καὶ τέχνῃ καὶ ἀπὸ ταύτομάτου, οἶν ύγεια, τὰ δ' οὐ, οἶν οἰκία. αἴτιον δὲ ὅτι τῶν μὲν ἡ ὑλη ἡ ἄρχουσα τῆς γενέσεως ἐν τῷ ποιεῖν καὶ γίγνεσθαι τι τῶν ἀπὸ τέχνης, ἐν ἣ ὑπάρχει τι μέρος τοῦ πράγματος, – ἡ μὲν τοιαύτη ἔστιν οία κινεῖσθαι υφ' αὐτῆς

tâncias; e também é evidente que, por essas razões, elas também não poderão ser substâncias por si subsistentes¹⁵. (c) Ademais, em alguns casos também é evidente que o gerador tem a mesma forma do gerado, porém nem é idêntico e nem o mesmo numericamente, mas só especificamente; assim ocorre, por exemplo, nas realidades naturais: é sempre um homem que gera um homem. (Constitui uma exceção a geração contra a natureza: por exemplo, o caso do cavalo que gera o mulo. Mas também aqui o processo é semelhante: a geração poderia ocorrer por obra de algo comum entre o cavalo e o asno, ou seja, um gênero próximo a ambos, que não tem nome, intermediário entre os dois e, talvez, semelhante ao mulo.) Por consequência, é evidente que não se deve pôr as formas como paradigma (de fato, sobretudo nos seres naturais seriam exigidas, porque os seres naturais são substância por exceléncia), mas é suficiente que o ser gerador aja e que seja causa da realização da forma na matéria¹⁶. O que resulta, enfim, é uma forma de determinada espécie realizada nessas carnes e ossos: por exemplo Cálidas e Sócrates; e eles são diferentes pela matéria (ela é diversa nos diversos indivíduos)¹⁷, mas são idênticos pela forma (a forma, de fato, é indivisível)¹⁸.

9. [Conclusão da análise do devir e das relações entre a essência e o devir]¹

Poder-se-ia perguntar por que algumas coisas se geram seja por arte seja espontaneamente, como por exemplo a saúde, enquanto outras só pela arte, como a casa. Isso ocorre porque, no primeiro caso, a matéria que está na base para a geração e para a produção do que se gera pela arte e que já constitui uma parte da coisa produzida, pode mover-se por si mesma², enquanto no segundo caso não. E ainda, no primeiro caso, existe matéria que pode mover-se a si mesma de determinado modo, e existe outra incapaz disso: muitas coisas são capazes de mover-se por si, mas não de determinado modo: por exemplo, não são capazes de

30

1034^a

5

10

15

ἡ δ' οὖ, καὶ ταύτης ἡ μὲν ὥδι οἵα τε ἡ δὲ ἀδύνατος· πολλὰ
 γάρ δυνατὰ μὲν ὑπ' αὐτῶν κινεῖσθαι ἀλλ' οὐχ ὥδι, οἷον
 δρχήσασθαι. δύσων οὖν τοιαύτη ἡ ὕλη, οἷον οἱ λίθοι, ἀδύνα-
 τον ὥδι κινηθῆναι εἰ μὴ ὑπ' ἄλλου, ὥδι μέντοι ναί — καὶ τὸ
 πῦρ. διὰ τοῦτο τὰ μὲν ούκ ἔσται ἀνευ τοῦ ἔχοντος τὴν τέχνην
 τὰ δὲ ἔσται· ὑπὸ γάρ τούτων κινηθῆσται τῶν ούκ ἔχόντων
 τὴν τέχνην, κινεῖσθαι δὲ δυναμένων αὐτῶν ὑπ' ἄλλων
 ούκ ἔχόντων τὴν τέχνην ἡ ἐξ μέρους. δῆλον δ' ἐξ τῶν
 εἰρημένων καὶ δι τρόπον τινὰ πάντα γίγνεται ἐξ ὁμοιώμου,
 ὥσπερ τὰ φύσει, ἡ ἐξ μέρους ὁμοιώμου (οἷον ἡ οἰκία ἐξ
 οἰκίας, ἡ ὑπὸ νοῦ· ἡ γάρ τέχνη τὸ εἶδος) [ἢ ἐξ μέρους] ἡ
 25 ἔχοντός τι μέρος, — ἐὰν μὴ κατὰ συμβεβηκός γίγνηται· τὸ
 γάρ αἴτιον τοῦ ποιεῖν πρῶτον καθ' αὐτὸ μέρος. θερμότης γάρ
 ἡ ἐν τῇ κινήσει θερμότητα ἐν τῷ σώματι ἐποίησεν· αὕτη
 δὲ ἔστιν ἡ ὑγεία ἡ μέρος, ἡ ἀκολουθεῖ αὐτῇ μέρος τι τῆς
 ὑγείας ἡ αὐτὴ ἡ ὑγεία· διὸ καὶ λέγεται ποιεῖν, δι τι ἐκεῖνο
 30 ποιεῖ [τὴν ὑγείαν] ὡς ἀκολουθεῖ καὶ συμβέβηκε [θερμότης]. ὥστε,
 ὥσπερ ἐν τοῖς συλλογισμοῖς, πάντων ἀρχὴ ἡ οὐσία· ἐξ γάρ
 τοῦ τι ἔστιν οἱ συλλογισμοὶ εἰσιν, ἐνταῦθα δὲ αἱ γενέσεις.
 ὅμοιῶς δὲ καὶ τὰ φύσει συνιστάμενα τούτοις ἔχει. τὸ μὲν
 γάρ σπέρμα ποιεῖ ὥσπερ τὰ ἀπὸ τέχνης (ἔχει γάρ δυνά-
 1034^b μει τὸ εἶδος, καὶ ἀφ' οὗ τὸ σπέρμα, ἔστι πως ὁμώνυμον — οὐ
 γάρ πάντα οὕτω δεῖ ζητεῖν ὡς ἐξ ἀνθρώπου ἀνθρωπος· καὶ

lançar. Portanto, todas as coisas que têm uma matéria desse tipo, como as pedras, não podem mover-se de determinado modo; e assim também o fogo³. Por essa razão, algumas coisas não poderão existir sem a intervenção do artista⁴, enquanto outras poderão existir inclusive sem essa intervenção⁵. Estas últimas poderão ser movidas por agentes que não possuem arte, mas podem elas mesmas ser movidas por outros agentes que não possuem a arte, ou por um movimento causado por uma parte já existente na coisa produzida⁶.

A partir do que dissemos fica claro que, em certo sentido, tudo o que é produzido pela arte é produzido por outra coisa que tem o mesmo nome, assim como são produzidas as coisas que se geram por natureza: ou por uma parte dessa coisa que tem o mesmo nome (por exemplo, a casa provém da casa que está na mente do artífice: de fato, a arte de construir é a forma), ou de alguma coisa que contém uma parte dela⁷ (a não ser que se trate de geração por acidente)⁸. De fato, a causa da produção é parte primeira e essencial⁹. Com efeito, o calor existente no movimento produz calor no corpo; e o calor existente no corpo ou é saúde ou parte dela, ou do calor decorre imediatamente uma parte da saúde ou a própria saúde. Também por isso diz-se que o calor produz a saúde, enquanto o que produz a saúde traz consigo ou se segue ao calor. Assim como nos silogismos, o princípio de todos os processos de geração é a substância¹⁰; de fato, os silogismos derivam da essência e dessa derivam também as gerações¹¹.

E as coisas constituídas pela natureza comportam-se de modo semelhante às produzidas pela arte. A semente opera de modo semelhante ao artífice: de fato, ela possui a forma em potência, e aquilo de que provém a semente possui, de algum modo, o mesmo nome do gerado; com efeito, não é preciso para todas as coisas buscar uma perfeita identidade de nome, como no caso do homem que se gera de outro homem; pois do homem deriva também a mulher. Constitui uma exceção o caso em que o gerado seja um ser de forma incompleta e, por isso, o mulo não deriva do mulo. As coisas naturais produzidas espontaneamente, de modo semelhante às coisas produzidas pela arte, são aquelas

20

25

30

1034^b

γὰρ γυνὴ ἔξι ἀνδρός – ἔὰν μὴ πήρωμα τοῦ διὸ ήμίονος οὐκ ἔξι ήμιόνου). ὅσα δὲ ἀπὸ ταύτομάτου ὥσπερ ἔχει γίγνεται, ὅσων ἡ ὕλη δύναται καὶ ὑφ' αὐτῆς κινεῖσθαι ταύτην τὴν κίνησιν ἢν τὸ σπέρμα κινεῖ· ὅσων δὲ μή, ταῦτα ἀδύνατα γίγνεσθαι ἄλλως πως ἢ ἔξι αὐτῶν. – οὐ μόνον δὲ περὶ τῆς οὐσίας ὁ λόγος δηλοῖ τὸ μὴ γίγνεσθαι τὸ εἶδος, ἀλλὰ περὶ πάντων ὁμοίως τῶν πρώτων κοινὸς ὁ λόγος, οἷον ποσοῦ ποιοῦ καὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν. γίγνεται γὰρ ὥσπερ ἡ χαλκῆ σφαῖρα ἀλλ' οὐ σφαῖρα οὐδὲ χαλκός, καὶ ἐπὶ χαλκοῦ, εἰ γίγνεται (ἀεὶ γὰρ δεῖ προϋπάρχειν τὴν ὕλην καὶ τὸ εἶδος), οὕτως καὶ ἐπὶ τοῦ τί ἔστι καὶ ἐπὶ τοῦ ποιοῦ καὶ ποσοῦ καὶ τῶν ἄλλων ὁμοίως κατηγοριῶν· οὐ γὰρ γίγνεται τὸ ποιὸν ἀλλὰ τὸ ποιὸν ἔνδον, οὐδὲ τὸ ποσὸν ἀλλὰ τὸ ποσὸν ἔνδον ἡ ζῷον. ἀλλ' ίδιον τῆς οὐσίας ἐκ τούτων λαβεῖν ἔστιν ὅτι ἀναγκαῖον προϋπάρχειν ἐτέρων οὐσίαν ἐντελεχείᾳ οὖσαν ἢ ποιεῖ, οἷον ζῷον εἰ γίγνεται ζῷον· ποιὸν δὲ ἢ ποσὸν οὐκ ἀνάγκη ἀλλ' ἡ δυνάμει μόνον.

10

Ἐπεὶ δὲ ὁ ὀρισμὸς λόγος ἔστι, πᾶς δὲ λόγος μέρη ἔχει, ὃς δὲ ὁ λόγος πρὸς τὸ πρᾶγμα, καὶ τὸ μέρος τοῦ λόγου πρὸς τὸ μέρος τοῦ πράγματος ὁμοίως ἔχει, ἀπορεῖται ἡδη πότερον δεῖ τὸν τῶν μερῶν λόγον ἐνυπάρχειν ἐν τῷ τοῦ δλου λόγῳ ἢ οὗ. ἐπ' ἐνίων μὲν γὰρ φαίνονται ἐνόντες ἐνίων δὲ οὗ. τοῦ μὲν γὰρ κύκλου ὁ λόγος οὐκ ἔχει τὸν τῶν τμημάτων, ὁ δὲ τῆς

5 cuja matéria pode se dar também por si mesma o movimento desencaadeado pela semente¹². Os seres desprovidos de uma matéria capaz disso, não podem ser gerados de outro modo a não ser pelas suas causas naturais¹³.

Mas não só a propósito da substância o raciocínio mostra que a forma não se gera, mas o mesmo raciocínio vale também para as coisas que são primeiras, ou seja, para a quantidade, a qualidade e todas as outras categorias¹⁴. De fato, como se gera a esfera de bronze, e não a esfera e nem o bronze (e o mesmo vale do bronze, caso ele seja gerado: a matéria e a forma devem sempre preexistir), o mesmo se deve dizer da essência, da qualidade, da quantidade e de todas as outras categorias de maneira semelhante. Com efeito, não se gera a qualidade, mas a madeira provida de determinada qualidade, nem se gera a quantidade, mas a madeira ou um animal que tem certa quantidade. E a partir dessas considerações pode-se compreender uma peculiaridade da substância: na geração da substância é necessário que preexista sempre outra substância já em ato; por exemplo, quando se gera um animal é necessário que exista outro animal em ato, enquanto para a qualidade e para a quantidade isso não é necessário; basta que elas preexistam só em potência¹⁵.

10. [A definição e as partes da definição e suas relações com a forma e as partes da forma]¹⁶

(1) Dado que a definição é uma noção² e que toda noção tem partes e, por outro lado, dado que a noção, relativamente à coisa, tem as mesmas relações que suas partes têm com relação às partes da coisa, põe-se o problema de saber se é necessário que a noção das partes esteja presente na noção do todo ou não. Em alguns casos parece que as noções das partes estão presentes, em outros casos não: de fato, a noção do círculo não contém a dos segmentos, enquanto a da sílaba contém a dos elementos; por outro lado, o círculo se divide nos segmentos, assim como a sílaba se divide nos elementos³.

συλλαβῆς ἔχει τὸν τῶν στοιχείων· καίτοι διαιρεῖται καὶ ὁ κύκλος εἰς τὰ τμῆματα ὥσπερ καὶ ἡ συλλαβὴ εἰς τὰ στοιχεῖα. Εἴτι δὲ εἰ πρότερα τὰ μέρη τοῦ ὄλου, τῆς δὲ ὀρθῆς ἢ δξεῖα μέρος καὶ ὁ δάκτυλος τοῦ ζώου, πρότερον ἀν εἴη ἡ δξεῖα 30 τῆς ὀρθῆς καὶ ὁ δάκτυλος τοῦ ἀνθρώπου. Δοκεῖ δ' ἔχεινα εἶναι πρότερα· τῷ λόγῳ γάρ λέγονται ἐξ ἑκείνων, καὶ τῷ εἶναι δὲ ἀνευ ἀλλήλων πρότερα. — Η πολλαχῶς λέγεται τὸ μέρος, ὃν εἰς μὲν τρόπος τὸ μετροῦν κατὰ τὸ ποσόν—ἀλλὰ τοῦτο μὲν ἀφείσθω· ἐξ ὧν δὲ ἡ οὐσία ὡς μερῶν, τοῦτο σκεπτέον. 1035* εἰ οὖν ἔστι τὸ μὲν ὑλη τὸ δὲ εἶδος τὸ δ' ἐκ τούτων, καὶ οὐσία ἡ τε ὑλη καὶ τὸ εἶδος καὶ τὸ ἐκ τούτων, ἔστι μὲν ὡς καὶ ἡ ὑλη μέρος τινὸς λέγεται, ἔστι δ' ὡς οὐ, ἀλλ' ἐξ ὧν ὁ τοῦ εἶδους λόγος. οἷον τῆς μὲν κοιλότητος οὐχ ἔστι μέρος 5 η σάρκ (αὕτη γάρ η ὑλη ἐφ' ής γίγνεται), τῆς δὲ σιμότητος μέρος· καὶ τοῦ μὲν συνόλου ἀνδριάντος μέρος ὁ χαλκὸς τοῦ δ' ὡς εἶδους λεγομένου ἀνδριάντος οὐ (λεκτέον γάρ τὸ εἶδος καὶ η εἶδος ἔχει ἔκαστον, τὸ δ' ὑλικὸν οὐδέποτε καθ' αὐτὸ λεκτέον). Διὸ δὲ μὲν τοῦ κύκλου λόγος οὐχ ἔχει 10 τὸν τῶν τμημάτων, δὲ τῆς συλλαβῆς ἔχει τὸν τῶν στοιχείων· τὰ μὲν γάρ στοιχεῖα τοῦ λόγου μέρη τοῦ εἶδους καὶ οὔχ ὑλη, τὰ δὲ τμῆματα οὗτως μέρη ὡς ὑλη ἐφ' ής ἐπιγίγνεται· ἐγγυτέρω μέντοι τοῦ εἶδους η ὁ χαλκὸς δταν ἐν χαλκῷ η στρογγυλότης ἐγγένηται. ἔστι δ' ὡς οὐδὲ τὰ στοιχεῖα πάντα 15 τῆς συλλαβῆς ἐν τῷ λόγῳ ἐνέσται, οἷον ταῦτα τὰ κήρινα η τὰ ἐν τῷ ἀέρι· ηδη γάρ καὶ ταῦτα μέρος τῆς συλλα-

(2) Ademais, se as partes são anteriores ao todo, dado que o ângulo agudo é uma parte do ângulo reto e o dedo é uma parte do animal, o ângulo agudo deveria ser anterior ao reto e o dedo anterior ao homem. Ao contrário, parece que o ângulo reto e o homem são anteriores relativamente a suas partes: anteriores pela noção, porque estas são definidas em função daqueles, e anteriores também pelo fato de subsistirem independentemente de suas partes⁴.

(3) Mas o termo parte tem diversos significados e um deles indica a unidade de medida segundo a quantidade⁵; esse significado, porém, deve ser deixado de lado⁶, e devemos tratar das partes constitutivas da substância. Então, se existe a matéria, a forma e o conjunto de matéria e forma, e se substância é a matéria e a forma e o conjunto de matéria e forma, deve haver casos em que também a matéria deve ser considerada parte das coisas e outros casos em que não pode ser considerada desse modo, nos quais só os elementos constitutivos da noção da forma⁷ são partes. Por exemplo, a carne não é parte do côncavo, porque ela é a matéria na qual a concavidade se procura, mas é parte do nariz achatado. Assim a matéria é parte também da estátua, considerada como composto concreto de bronze; mas não é parte da estátua considerada como pura forma. De fato, deve-se designar a forma e cada coisa naquilo que tem de forma e não se deve nunca exprimir o aspecto material da coisa em si e por si⁸. É por isso que a noção do círculo não contém a noção das partes, enquanto a noção da sílaba contém a das letras: de fato, estas são partes constitutivas da noção da forma e não são matéria, enquanto os segmentos de reta são partes materiais nos quais se realiza a forma; e isso é verdade mesmo que estes sejam mais próximos da forma do que o bronze, quando, por exemplo, o círculo se realiza no bronze⁹. E em certo sentido nem mesmo as letras da sílaba estão presentes na noção: por exemplo, estas letras particulares escritas na cera ou estes sons emitidos no ar: também estes, na verdade, são partes da sílaba, mas como matéria sensível¹⁰. E de fato, se a reta, dividida, se reduz à semireta, ou se o homem, dividido, se reduz a ossos e nervos e carne, daí não se segue que estes sejam partes da subs-

30

1035:

5

10

15

βῆς ὡς ὅλη αἰσθητή. καὶ γὰρ ἡ γραμμὴ οὐκ εἰ διαιρου-
μένη εἰς τὰ ἡμίση φθείρεται, ἢ ὁ ἄνθρωπος εἰς τὰ δυτά
καὶ νεῦρα καὶ σάρκας, διὰ τοῦτο καὶ εἰσὶν ἐκ τούτων οὕτως
20 ὡς δύντων τῆς οὐσίας μερῶν, ἀλλ᾽ ὡς ἔξ ὅλης, καὶ τοῦ μὲν
συνόλου μέρη, τοῦ εἶδους δὲ καὶ οὗ ὁ λόγος οὐκέτι· διόπερ οὐδὲ²⁰
ἐν τοῖς λόγοις. τῷ μὲν οὖν ἐνέσται ὁ τῶν τοιούτων μερῶν
λόγος, τῷ δὲ οὐ δεῖ ἐνεῖναι, ἂν μὴ ἡ τοῦ συνειλημμένου·
διὰ γὰρ τοῦτο ἔνια μὲν ἐκ τούτων ὡς ἀρχῶν ἐστὶν εἰς ἣ
25 φθείρονται, ἔνια δὲ οὐκ ἐστιν. δσα μὲν οὖν συνειλημμένα τὸ
εἶδος καὶ ἡ ὅλη ἐστίν, οἷον τὸ σιμὸν ἢ ὁ χαλκοῦς κύκλος,
ταῦτα μὲν φθείρεται εἰς ταῦτα καὶ μέρος αὐτῶν ἡ ὅλη·
ὅσα δὲ μὴ συνειληπταὶ τῇ ὅλῃ ἀλλὰ ἀνευ ὅλης, ὥν οἱ
λόγοι τοῦ εἶδους μόνον, ταῦτα δὲ οὐ φθείρεται, ἢ ὅλως ἡ
30 οὕτοι οὕτω γε· ὡστὲ ἔκεινων μὲν ἀρχαὶ καὶ μέρη ταῦτα
τοῦ δὲ εἶδους οὔτε μέρη οὔτε ἀρχαὶ. καὶ διὰ τοῦτο
φθείρεται ὁ πήλινος ἀνδρίας εἰς πηλὸν καὶ ἡ σφαῖρα
εἰς χαλκὸν καὶ ὁ Καλλίας εἰς σάρκα καὶ δυτά, ἔτι δὲ
ὁ κύκλος εἰς τὰ τμήματα· ἐστι γάρ τις ὃς συνειληπταὶ τῇ
1035^b ὅλῃ· ὅμωνύμως γάρ λέγεται κύκλος ὁ τε ἀπλῶς λεγό-
μενος καὶ ὁ καθ' ἔκαστα διὰ τὸ μὴ εἶναι ἴδιον ὄνομα τοῖς
καθ' ἔκαστον. — εἴρηται μὲν οὖν καὶ νῦν τὸ ἀληθές, ὅμως δὲ^{1035^b} ἔτι
σαφέστερον εἰπωμεν ἐποναλαβθόντες. δσα μὲν γὰρ τοῦ λόγου
5 μέρη καὶ εἰς ἣ διαιρεῖται ὁ λόγος, ταῦτα πρότερα ἡ
πάντα ἡ ἔνια· ὁ δὲ τῆς ὁρθῆς λόγος οὐ διαιρεῖται εἰς
δξείας λόγον, ἀλλ' ὁ τῆς δξείας εἰς ὁρθήν· χρῆται γάρ ὁ
ὁριζόμενος τὴν δξεῖαν τῇ ὁρθῇ· “ἔλαττων” γάρ “ὁρθῆς” ἡ δξεῖα.
ὅμοιως δὲ καὶ ὁ κύκλος καὶ τὸ ἡμικύκλιον ἔχουσιν· τὸ
10 γάρ ἡμικύκλιον τῷ κύκλῳ ὁρίζεται καὶ ὁ δάκτυλος τῷ
ὅλῳ· “τὸ” γάρ “τοιόνδε μέρος ἀνθρώπου” δάκτυλος. ὥσθ' ὅσα
μὲν μέρη ὡς ὅλη καὶ εἰς ἣ διαιρεῖται ὡς ὅλην, ὑστερα·

tância¹¹, mas só partes materiais; elas são partes do símolo¹², 20
mas não da forma e daí que se refere a noção; por isso,
elas não entram na noção. Em alguns casos, portanto, a
noção dessas partes estará presente na noção do todo, nou-
tros casos — quando não se trate do composto — não de-
verá estar presente. E é por essa razão que algumas coisas
têm como princípios esses elementos nos quais se redu-
zem, outras, ao contrário, não. Precisamente, todas as coisas
que são compostas de matéria e de forma, como o nariz
achatado e o círculo de bronze, se reduzem a esses compo-
nentes e a matéria é uma parte deles. Ao contrário, todas as
coisas que não são compostas de matéria, mas são privadas
de matéria, e cuja noção é só noção da forma, não se redu-
zem a elas, ou pelo menos não como aquelas. De modo que
estes só são princípios e partes dos compostos de matéria e
forma; da forma, ao invés, não existem nem partes nem
princípios. E é por isso que a estátua de argila se reduz à
argila e a esfera de bronze ao bronze e Cálias a carne e ossos,
e o círculo aos segmentos, porque existe um círculo que é
composto de matéria; de fato, o termo círculo é equívoco:
significa tanto o círculo em sentido absoluto como os círculos
particulares, porque não existe um nome próprio para
cada um dos círculos particulares¹³.

(4) Com isso já se disse a verdade; todavia, queremos voltar à
questão para esclarecer-lá de vez¹⁴. As partes que constituem
a noção e às quais se reduz a própria noção, ou são todas
anteriores ou apenas algumas; a noção do ângulo reto não
se reduz à noção do ângulo agudo, ao contrário, a do ângulo
agudo se reduz à do reto. De fato, quem define o ângulo
agudo deve recorrer à noção do ângulo reto: agudo é, justa-
mente, o ângulo menor do que o reto. Idêntica é a relação
em que estão o círculo e o semicírculo: o semicírculo se
define em função do círculo; e assim o dedo se define em
função do todo: o dedo é determinada parte do homem.
Conseqüentemente, as que são partes materiais, e nas quais
a coisa se divide materialmente, são posteriores; ao con-
trário, as que são partes da forma e da substância considerada
como forma são anteriores ou todas ou algumas¹⁵. E dado

δσα δὲ ὡς τοῦ λόγου καὶ τῆς οὐσίας τῆς κατὰ τὸν λόγον,
πρότερα ἡ πάντα ἡ ἔνια. ἐπεὶ δὲ ἡ τῶν ζώων ψυχή
15 (τοῦτο γάρ οὐσία τοῦ ἐμφύχου) ἡ κατὰ τὸν λόγον οὐσία καὶ
τὸ εἶδος καὶ τὸ τί ἡνὶ εἰναι τῷ τοιῷδε σώματι (ἔκαστον
γοῦν τὸ μέρος ἐὰν δρίζηται καλῶς, οὐκ ἄνευ τοῦ ἔργου δριεῖ-
ται, δὲ οὐχ ὑπάρχει ἄνευ αἰσθήσεως), ὥστε τὰ ταύτης μέρη
20 πρότερα ἡ πάντα ἡ ἔνια τοῦ συνόλου ζώου, καὶ καθ' ἔκα-
στον δὴ ὁμοίως, τὸ δὲ σῶμα καὶ τὰ τούτου μόρια ὑστερα
ταύτης οὐσίας, καὶ διαιρεῖται εἰς ταῦτα ὡς εἰς ὅλην
οὐχ ἡ οὐσία ἀλλὰ τὸ σύνολον, — τοῦ μὲν οὖν συνόλου πρότερα
ταῦτ' ἔστιν ὡς, ἔστι δὲ ὡς οὗ (οὐδὲ γάρ εἰναι δύναται χωρι-
ζόμενα· οὐ γάρ ὁ πάντως ἔχων δάκτυλος ζώου, ἀλλ'
25 διμώνυμος ὁ τεθνεώς). ἔνια δὲ ἄμα, δσα κύρια καὶ ἐν ᾧ
πρώτῳ ὁ λόγος καὶ ἡ οὐσία, οἷον εἰ τοῦτο καρδία ἡ ἐγκέ-
φαλος· διαφέρει γάρ οὐθὲν πότερον τοιοῦτον. ὁ δὲ ἀνθρωπος
καὶ ὁ ἵππος καὶ τὰ οὕτως ἐπὶ τῶν καθ' ἔκαστα, καθόλου δέ,
οὐκ ἔστιν οὐσία ἀλλὰ σύνολόν τι ἐκ τουδὶ τοῦ λόγου καὶ τησδὶ
30 τῆς ὅλης ὡς καθόλου· καθ' ἔκαστον δὲ ἐκ τῆς ἐσχάτης ὅλης ὁ
Σωκράτης ἥδη ἔστιν, καὶ ἐπὶ τῶν ἀλλων ὁμοίως. — μέρος μὲν οὖν
ἔστι καὶ τοῦ εἰδους (εἶδος δὲ λέγω τὸ τί ἡνὶ εἰναι) καὶ τοῦ συνόλου
τοῦ ἐκ τοῦ εἰδους καὶ τῆς ὅλης (καὶ τῆς ὅλης) αὐτῆς. ἀλλὰ
τοῦ λόγου μέρη τὰ τοῦ εἰδους μόνον ἔστιν, δὲ λόγος ἔστι τοῦ
35 καθόλου· τὸ γάρ κύκλῳ εἰναι καὶ κύκλος καὶ ψυχῇ εἰναι
καὶ ψυχῇ ταύτο. τοῦ δὲ συνόλου ἥδη, οἷον κύκλου τουδὶ
καὶ τῶν καθ' ἔκαστά τινος ἡ αἰσθήτος ἡ νοητοῦ — λέγω δὲ νοητοὺς
μὲν οἷον τοὺς μαθηματικούς, αἰσθήτοὺς δὲ οἷον τοὺς χαλκοῦς
5 καὶ τοὺς ξυλίνους — τούτων δὲ οὐκ ἔστιν δρισμός, ἀλλὰ μετὰ

que a alma do animal (que é a substância do ser vivo) é
substância formal, isto é, forma e essência de determinado
corpo¹⁶ (de fato, se quisermos bem definir cada membro
do animal, não poderemos defini-lo sem sua função, e essa
função não ocorre sem a sensação)¹⁷, consequentemente,
ou todas ou algumas das partes dela serão anteriores relati-
vamente ao sínolo animal, e o mesmo vale para cada animal
em particular. Ao contrário, o corpo e suas partes são poste-
riores com relação à substância formal, e nessas partes ma-
teriais se divide não a substância formal, mas o sínolo. Portanto,
em certo sentido, as partes do corpo são anteriores
ao composto¹⁸, enquanto noutro sentido, não o são, porque
não podem existir separadas do corpo: por exemplo, o dedo
do animal não é tal em qualquer estado que se encontre,
mas se está morto só é tal por homônima¹⁹. Algumas partes
do corpo, ao contrário, são simultâneas ao composto: tais
são as partes principais e as que constituem o suporte fun-
damental da forma e da substância, como, talvez, o coração
e o cérebro: e pouco importa qual das duas seja efetivamente
tal²⁰. O homem e o cavalo considerados em geral, e ou-
tras noções como estas predicadas universalmente das coi-
sas individuais, não são substâncias, mas compostos de
determinada forma e de determinada matéria considera-
das universalmente; ao contrário o homem, considerado
como indivíduo particular, por exemplo, Sócrates, já deve
incluir em si a matéria próxima: o mesmo vale para todos
os outros indivíduos²¹.

- (5) Existem, portanto, partes da forma (e por forma entendo a essência), existem partes do sínolo de matéria e forma e existem também partes da própria matéria. Todavia, só as partes da forma são partes da noção, e a noção é do universal: de fato a essência do círculo e o círculo, a essência da alma e a alma são a mesma coisa. Mas não existe definição do composto como, por exemplo, deste círculo ou de um círculo particular, seja ele sensível ou inteligível (por círculo inteligível entendo, por exemplo, os círculos matemáticos²², e por círculo sensível entendo, por exemplo, os círculos de bronze ou de madeira). Estes só são conhecidos mediante

νοήσεως ἡ αἰσθήσεως γνωρίζονται, ἀπελθόντες δὲ ἐκ τῆς ἐντελεχείας οὐ δῆλον πότερον εἰσὶν ἡ ούκ εἰσὶν· ἀλλ’ ἀεὶ λέγονται καὶ γνωρίζονται τῷ καθόλου λόγῳ. ἡ δ’ ὑλη ἄγνωστος καθ’ αὐτήν. ὑλη δὲ ἡ μὲν αἰσθητή ἐστιν ἡ δὲ νοητή, αἰσθητὴ μὲν οἷον χαλκὸς καὶ ξύλον καὶ ὅση κινητὴ ὑλη, νοητὴ δὲ ἡ ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ὑπάρχουσα μὴ ἡ αἰσθητά, οἷον τὰ μαθηματικά. πῶς μὲν οὖν ἔχει περὶ δόλου καὶ μέρους καὶ περὶ τοῦ προτέρου καὶ ὑστέρου, εἴρηται· πρὸς δὲ τὴν ἐρώτησιν ἀνάγκη ἀπαντᾶν, ὅταν τις ἔρηται πότερον ἡ δρθή
 10 καὶ ὁ κύκλος καὶ τὸ ζῷον πρότερον ἡ εἰς Ἀ διαιροῦνται καὶ ἔξ ἀν εἰσί, τὰ μέρη, ὅτι οὐχ ἀπλῶς. εἰ μὲν γάρ ἐστι καὶ ἡ φυχὴ ζῷον ἡ ἔμφυχον, ἡ ἔκαστον ἡ ἔκάστου, καὶ κύκλος τὸ κύκλω εἰναι, καὶ δρθή τὸ δρθῆ εἰναι καὶ ἡ οὐσία ἡ τῆς δρθῆς, τὶ μὲν καὶ τινὸς φατέον ὑστέρον, οἷον
 20 τῶν ἐν τῷ λόγῳ καὶ τινὸς δρθῆς (καὶ γὰρ ἡ μετὰ τῆς ὑλης, ἡ χαλκῇ δρθή, καὶ ἡ ἐν ταῖς γραμμαῖς ταῖς καθ’ ἔκαστα), ἡ δ’ ἀνευ ὑλης τῶν μὲν ἐν τῷ λόγῳ ὑστέρα τῶν δ’ ἐν τῷ καθ’ ἔκαστα μορίων προτέρα, ἀπλῶς δ’ οὐ φατέον· εἰ δ’ ἔτέρα καὶ μὴ ἐστιν ἡ φυχὴ ζῷον, καὶ οὕτω τὰ μὲν
 25 φατέον τὰ δ’ οὐ φατέον, ὥσπερ εἴρηται.

11

Ἀπορεῖται δὲ εἰκότως καὶ ποῖα τοῦ εἶδους μέρη καὶ 11 ποῖα οὖ, ἀλλὰ τοῦ συνειλημμένου. καίτοι τούτου μὴ δῆλου

intuição ou percepção; e quando não estão mais atualmente presentes à nossa intuição ou percepção, não podemos saber se existem ou não; todavia eles sempre podem ser constituídos e definidos em sua noção universal²³. A matéria por si é incognoscível. Existe uma matéria sensível e uma inteligível²⁴; a sensível é, por exemplo, o bronze ou a madeira ou tudo o que é suscetível de movimento; a inteligível é, ao contrário, a que está presente nos seres sensíveis mas não enquanto sensíveis, como os entes matemáticos²⁵.

- (6) Dissemos, portanto, o estado da questão a respeito do todo e a respeito das partes e acerca de sua anterioridade e posterioridade²⁶. Se agora alguém perguntar se é anterior o ângulo reto, o círculo ou o animal, ou as partes às quais eles se reduzem e das quais são constituídos, devemos responder que a questão não tem uma solução simples²⁷. Se, de fato, a alma é o animal ou o ser vivente, e se a alma de todo indivíduo é o próprio indivíduo e, ainda, se a essência do círculo é o próprio círculo, e a essência e a substância do ângulo reto é o ângulo reto, então, em certo sentido e sob certo aspecto, o conjunto deve ser dito posterior às partes. Por exemplo, <o ângulo reto particular é posterior> às partes da noção e às partes do ângulo reto particular: de fato, um particular ângulo reto de bronze é posterior às suas partes materiais e assim também um particular ângulo reto inteligível, que é formado de linhas particulares. O ângulo reto imaterial, ao contrário, é posterior às partes da noção, mas anterior às partes pertencentes a um ângulo reto particular; a questão não pode, portanto, resolver-se de modo simples. Se, depois, a alma é diferente do animal e não é o animal, também nesse caso será preciso dizer que, em certo sentido, as partes são anteriores e que, noutra sentido, não o são, como já dissemos²⁸.

10

15

20

25

11. [Quais são as partes da forma e quais são as partes do composto]¹

Poder-se-ia levantar, e com fundamento, também a seguinte dificuldade: quais são as partes da forma e que partes não perten-

δόντος οὐκ ἔστιν δρίσασθαι ἔχαστον· τοῦ γάρ καθόλου καὶ τοῦ εἰδούς δ δρισμός· ποτα οὖν ἔστι τῶν μερῶν ὡς ὑλη καὶ ποτα οὗ, ἐὰν μὴ τῇ φανερά, οὐδὲ ὁ λόγος ἔσται φανερὸς δ τοῦ πράγματος. δσα μὲν οὖν φαίνεται ἐπιγίγνομενα ἐφ' ἔτερων τῷ εἶδει, οἷον κύκλος ἐν χαλκῷ καὶ λίθῳ καὶ ἔύλῳ, ταῦτα μὲν δῆλα εἶναι δοκεῖ θτι οὐδὲν τῆς τοῦ κύκλου οὐσίας δ χαλκὸς οὐδ' ὁ λίθος διὰ τὸ χωρίζεσθαι αὐτῶν· δσα δὲ 35 μὴ δρᾶται χωριζόμενα, οὐδὲν μὲν κωλύει δμοίως ἔχειν τούτοις, ὥσπερ κἄν εἰ οἱ κύκλοι πάντες ἐωρῶντο χαλκοῦ· οὐδὲν γάρ ἂν ήττον ἦν δ χαλκὸς οὐδὲν τοῦ εἰδούς· χαλεπὸν δὲ ἀφελεῖν τούτον τῇ διανοίᾳ. οἷον τὸ τοῦ ἀνθρώπου εἶδος ἀεὶ ἐν σαρξὶ φαίνεται καὶ δστοῖς καὶ τοῖς τοιούτοις μέρεσιν· 5 δρ' οὖν καὶ ἔστι ταῦτα μέρη τοῦ εἰδούς καὶ τοῦ λόγου; η οὗ, ἀλλ' ὑλη, ἀλλὰ διὰ τὸ μὴ καὶ ἐπ' ἄλλων ἐπιγίγνεσθαι ἀδυνατοῦμεν χωρίσαι; ἐπεὶ δὲ τοῦτο δοκεῖ μὲν ἐνδέχεσθαι ἀδηλον δὲ πότε, ἀποροῦσι τινες ἡδη καὶ ἐπὶ τοῦ κύκλου καὶ τοῦ τριγώνου ὡς οὐ προσῆκον γραμμαῖς δρίζεσθαι καὶ τῷ 10 συνεχεῖ, ἀλλὰ πάντα καὶ ταῦτα δμοίως λέγεσθαι ώστανει σάρκες καὶ δστα τοῦ ἀνθρώπου καὶ χαλκὸς καὶ λίθος τοῦ ἀνθριάντος· καὶ ἀνάγουσι πάντα εἰς τοὺς ἀριθμούς, καὶ γραμμῆς τὸν λόγον τὸν τῶν δύο εἶναι φασιν. καὶ τῶν τὰς 15 ίδεας λεγόντων οἱ μὲν αὐτογραμμὴν τὴν δυάδα, οἱ δὲ τὸ εἶδος τῆς γραμμῆς, ἔνια μὲν γάρ εἶναι τὸ αὐτὸ τὸ εἶδος καὶ οὐ τὸ εἶδος (οἷον δυάδα καὶ τὸ εἶδος δύαδος), ἐπὶ γραμμῆς δὲ οὐκέτι. συμβαίνει δη ἐν τε πολλῶν εἶδος εἶναι ὃν τὸ εἶδος φαίνεται ἔτερον (ὅπερ καὶ τοῖς Πυθα-

cem à forma, mas ao composto. E enquanto isso não estiver claro, não será possível definir as coisas individuais: com efeito, a definição é do universal e da forma; se, portanto, não ficar bem claro quais são as partes materiais e quais não, também não ficará claro qual é a noção da coisa².

30

No caso das coisas que vemos realizarem-se em diversos tipos de matéria como, por exemplo, no caso do círculo que se realiza tanto no bronze como na pedra ou na madeira, fica claro que nem o bronze nem a pedra fazem parte da substância do círculo, porque o círculo pode subsistir independentemente deles. Mas nada impede que também as coisas que não se vêem subsistir independentemente <da matéria> se comportem de modo semelhante às precedentes; assim, digamos, mesmo que todos os círculos vistos fossem de bronze, o bronze não seria absolutamente uma parte da forma; seria, porém, difícil para nosso pensamento preseindir dele. Assim, por exemplo, a forma do homem aparece sempre em carne e ossos e em partes materiais desse tipo: então, essas partes também são partes da forma e da noção? Ou não o são e, sim, ao contrário, matéria, e como a forma do homem não se realiza em outros tipos de matéria, não somos capazes de considerar a própria forma independentemente da matéria³?

35

Ora, dado que a separação da matéria parece possível, mas não é claro quando é possível, alguns filósofos⁴ levantaram o problema também a propósito do círculo e do triângulo, considerando errado definir essas figuras por meio de linhas e do contínuo, e sustentando que também elas devem ser consideradas do mesmo modo que a carne e os ossos do homem, o bronze e a pedra da estátua. Por isso eles reduzem tudo aos números, e dizem que a noção de linha se reduz à da diáde⁵. Alguns dos filósofos defensores das Idéias⁶ afirmam que a diáde é a linha em si: outros, ao contrário, afirmam que a diáde é a Forma da linha, porque em alguns casos existe identidade entre Forma e aquilo de que a Forma é forma como, por exemplo, no caso da diáde e da Forma de diáde, enquanto, no caso da linha não existe⁷. Mas, então, segue-se daí que a Forma de muitas coisas, que parecem claramente ter formas diversas, é única (nessa consequência já tinham incorrido os pitagóricos). E segue-se também que se

5

10

15

15

30

1036^b

γορείοις συνέβαινεν), καὶ ἐνδέχεται ἐν πάντων ποιεῖν αὐτὸ²⁰ εἶδος, τὰ δ' ἄλλα μὴ εἰδῆ· καίτοι οὕτως ἐν πάντα ἔσται.

"Οτι μὲν οὖν ἔχει τινὰ ἀπορίαν τὰ περὶ τοὺς ὄρισμούς, καὶ διὰ τίν' αἰτίαν, εἴρηται· διὸ καὶ τὸ πάντα ἀνάγειν οὕτω καὶ ἀφαιρεῖν τὴν ὑλην περίεργον· ἔνια γὰρ ἵσως τόδ' ἐν τῷδ' ἔστιν ή ὡδὶ ταδὶ ἔχοντα. καὶ ή παραβολή ή ἐπὶ τοῦ ζώου,²⁵ ἣν εἰώθει λέγειν Σωκράτης ὁ νεώτερος, οὐ καλῶς ἔχει· ἀπάγει γὰρ ἀπὸ τοῦ ἀληθοῦς, καὶ ποιεῖ ὑπολαμβάνειν ὡς ἐνδεχόμενον εἶναι τὸν ἀνθρωπὸν ἄνευ τῶν μερῶν, ὥσπερ ἄνευ τοῦ χαλκοῦ τὸν κύκλον. τὸ δ' οὐχ ὅμοιον· αἰσθητὸν γάρ τι τὸ ζῷον, καὶ ἄνευ κινήσεως οὐκ ἔστιν ὀρίσασθαι, διὸ³⁰ οὐδ' ἄνευ τῶν μερῶν ἔχοντων πώς. οὐ γὰρ πάντως τοῦ ἀνθρώπου μέρος ή χείρ, ἀλλ' η δυναμένη τὸ ἔργον ἀποτελεῖν, ὥστε ἐμψυχος οὖσα· μὴ ἐμψυχος δὲ οὐ μέρος. περὶ δὲ τὰ μαθηματικὰ διὰ τί οὐκ εἰσὶ μέρη οἱ λόγοι τῶν λόγων, οἷον τοῦ κύκλου τὰ ἡμικύκλια; οὐ γάρ ἔστιν αἰσθητὰ ταῦτα.³⁵
ἡ οὐθὲν διαφέρει; ἔσται γὰρ ὑλη ἐνίων καὶ μὴ αἰσθητῶν·^{1037*} καὶ παντὸς γὰρ ὑλη τις ἔστιν δι μὴ ἔστι τί ἣν εἶναι καὶ εἶδος αὐτὸ καθ' αὐτὸ ἄλλὰ τόδε τι. κύκλου μὲν οὖν οὐκ ἔσται τοῦ καθόλου, τῶν δὲ καθ' ἔκαστα ἔσται μέρη ταῦτα,⁵ ὥσπερ εἴρηται πρότερον· ἔστι γὰρ ὑλη η μὲν αἰσθητή η δὲ νοητή. δῆλον δὲ καὶ ὅτι η μὲν φυχὴ οὖσα η πρώτη, τὸ δὲ σῶμα ὑλη, ο δ' ἀνθρωπὸς η τὸ ζῷον τὸ ἔξ ἀμφοῖν ὡς καθόλου· Σωκράτης δὲ καὶ Κορίσκος, εἰ μὲν καὶ η φυχὴ Σωκράτης, διττόν (οἱ μὲν γὰρ ὡς φυχὴν οἱ δ' ὡς τὸ σύνολον),

pode afirmar uma única Forma como a Forma de todas as formas, e negar que as outras sejam Formas; mas, desse modo, todas as coisas se reduziriam à unidade²⁰.

Ora, já dissemos que os problemas relativos às definições apresentam certa dificuldade e já apontamos as razões⁹. Portanto, reduzir desse modo tudo à forma e prescindir da matéria é esforço inútil; algumas coisas, de fato, são simplesmente uma determinada forma numa determinada matéria, ou são uma determinada matéria de um determinado modo. E a comparação que Sócrates o Jovem¹⁰ costuma apresentar, referindo-se ao animal, não é correta: de fato, ela afasta da verdade enquanto induz a supor ser possível que o homem exista sem suas partes materiais, assim como o círculo sem o bronze. Mas não é a mesma coisa: o animal é um ser sensível e não é possível defini-lo sem o movimento, portanto, também não é possível defini-lo sem partes organizadas de determinado modo¹¹. A mão não é uma parte do homem independente do estado em que se encontre, mas só se for capaz de desempenhar sua ação, portanto, quando é animada; se, ao contrário, não é animada, não é mais parte do homem¹².

(E quanto aos Entes matemáticos, por que as noções das partes não são partes da noção do todo? Por que, por exemplo, as noções dos semicírculos não são partes da noção de círculo? Os semicírculos, de fato, não são partes materiais. Ou isso não tem importância? Com efeito, pode haver matéria também de algumas coisas que não são sensíveis: existe matéria de tudo o que não é essência e forma considerada em si e por si, mas é algo determinado. Portanto, esses semicírculos não serão partes do círculo considerado universalmente, mas serão partes dos círculos particulares, como dissemos acima¹³; existe, de fato, uma matéria sensível e uma matéria inteligível¹⁴.)³⁵

Ademais, também é evidente que a alma é a substância primeira, o corpo é matéria, e o homem e o animal são o conjunto de ambos tomados universalmente. Ao contrário, os nomes Sócrates e Corisco, dado que Sócrates é também a alma de Sócrates, têm dois significados: indicam seja a alma seja o conjunto de alma e corpo; e se com aqueles nomes entende-se simplesmente

20

25

30

35

1037*

5

εὶ δ' ἀπλῶς ἡ φυχὴ ἥδε καὶ (τὸ) σῶμα τόδε, ὥσπερ τὸ
 10 καθόλου [τε] καὶ τὸ καθ' ἔκαστον. πότερον δὲ ἔστι παρὰ
 τὴν ὑλην τῶν τοιούτων οὐσιῶν τις ἄλλη, καὶ δεῖ ζητεῖν
 οὐσίαν ἐτέραν τινὰ οἶν αἱριθμοὺς ἢ τι τοιοῦτον, σκεπτέον
 15 ὑστερον. τούτου γάρ χάριν καὶ περὶ τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν
 πειρώμεθα διορίζειν, ἐπεὶ τρόπον τινὰ τῆς φυσικῆς καὶ
 20 δευτέρας φιλοσοφίας ἔργον ἡ περὶ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας
 θεωρία· οὐ γάρ μόνον περὶ τῆς ὑλῆς δεῖ γνωρίζειν τὸν φυ-
 σικὸν ἄλλὰ καὶ τῆς κατὰ τὸν λόγον, καὶ μᾶλλον. ἐπὶ
 25 δὲ τῶν ὄρισμῶν πῶς μέρη τὰ ἐν τῷ λόγῳ, καὶ διὰ τί εἰς
 λόγος δ' ὄρισμός (δῆλον γάρ ὅτι τὸ πρᾶγμα ἔν, τὸ δὲ
 πρᾶγμα τίνι ἔν, μέρη γε ἔχον;), σκεπτέον ὑστερον.

Τί μὲν οὖν ἔστι τὸ τί ἦν εἶναι καὶ πῶς αὐτὸν καθ'
 αὐτόν, καθόλου περὶ παντὸς εἴρηται, καὶ διὰ τί τῶν μὲν δὲ
 λόγος ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι ἔχει τὰ μόρια τοῦ ὄριζομένου τῶν
 30 δ' οὗ, καὶ ὅτι ἐν μὲν τῷ τῆς οὐσίας λόγῳ τὰ οὔτω μόρια
 ως ὑλη οὐχ ἐνέσται—οὐδὲ γάρ ἔστιν ἐκείνης μόρια τῆς οὐσίας
 ἄλλα τῆς συνόλου, ταύτης δέ γ' ἔστι πῶς λόγος καὶ οὐχ
 35 ἔστιν· μετὰ μὲν γάρ τῆς ὑλῆς οὐχ ἔστιν (ἀόριστον γάρ),
 κατὰ τὴν πρώτην δὲ οὐσίαν ἔστιν, οἷον ἀνθρώπου ὁ τῆς φυχῆς
 λόγος· ἡ γάρ οὐσία ἔστι τὸ εἰδος τὸ ἐνόν, ἐξ οὐ καὶ τῆς
 40 ὑλῆς ἡ σύνολος λέγεται οὐσία, οἷον ἡ κοιλότης (ἐξ γάρ
 ταύτης καὶ τῆς ρινὸς σιμή ῥίς καὶ ἡ σιμότης ἔστι [διὸς γάρ
 45 ἐν τούτοις ὑπάρκει ἡ ῥίς])—ἐν δὲ τῇ συνόλῳ οὐσίᾳ, οἷον ρινή
 σιμή ἡ Καλλία, ἐνέσται καὶ ἡ ὑλη· καὶ ὅτι τὸ τί ἦν
 50 εἶναι καὶ ἔκαστον ἐπὶ τινῶν μὲν ταύτο, ὥσπερ ἐπὶ τῶν πρώ-
 των οὐσιῶν, [οἷον καμπυλότης καὶ καμπυλότητι εἶναι, εἰ
 55 πρώτη ἔστιν] (λέγω δὲ πρώτην ἡ μὴ λέγεται τῷ ἄλλῳ ἐν
 ἄλλῳ εἶναι καὶ ὑποκειμένῳ ως ὑλῃ), δσα δὲ ως ὑλη ἡ

csta alma que possui este corpo, valerá também para o particular aquilo que se disse do universal¹⁵.

Se depois, além da matéria das substâncias desse tipo existe também alguma outra¹⁶, e se além dessas substâncias deve-se buscar alguma outra substância como, por exemplo, os números ou algo do gênero, examinaremos adiante¹⁷. Com efeito, é em vista disso que tentamos determinar as características das substâncias sensíveis: de fato, em certo sentido, a pesquisa sobre as substâncias sensíveis pertence à física e à filosofia segunda; o físico não deve limitar sua investigação ao aspecto material da substância, mas deve estendê-la também à forma: antes, deve investigar sobretudo esta¹⁸.

Examinaremos adiante o seguinte problema, que concerne à definição: como as partes entram na noção e por que a definição é uma noção que constitui uma unidade¹⁹. (É evidente que o objeto é uma unidade; mas por que o objeto é um, mesmo tendo partes?).

Dissemos²⁰ o que é a essência e em que sentido ela é por si, em geral, para todas as coisas²¹; e dissemos, também, por que em alguns casos a noção da essência contém as partes do definido, enquanto noutros casos não contém; e, ainda, por que na noção da substância não entram as partes materiais. Da substância entendida como forma não existem partes materiais; mas existem no sínolo; deste, em certo sentido, existe noção e, noutro, não existe. Não existe enquanto ele é unido à matéria, porque a matéria é indeterminável; ao invés, existe noção se o considerarmos segundo a substância primeira: por exemplo, a noção do homem é a de sua alma. A substância é a forma imanente, cuja união com a matéria constitui a substância-sínolo (pensem, por exemplo, na concavidade: da união desta com o nariz deriva o achatado e o achatado); na substância entendida no sentido do sínolo (como, por exemplo, no nariz achatado e em Cálias) está presente também a matéria²². Mostramos também que a essência e a coisa individual, nalguns casos, coincidem, como nas substâncias primeiras²³ (chamo substância primeira a que não é constituída pela referência de uma coisa a outra que seja seu substrato material). Todas as coisas consideradas como matéria ou

10

15

20

25

30

1037^b

5 ὃς συνειλημμένα τῇ ὥλῃ, οὐ ταῦτο, οὐδὲ' (εἰ) κατὰ συμβεβη-
κός ἔν, οἷον Σωκράτης καὶ τὸ μουσικόν· ταῦτα γὰρ ταῦτα
κατὰ συμβεβηκός.

12

Nῦν δὲ λέγωμεν πρῶτον ἐφ' ὅσον ἐν τοῖς ἀναλυτι- 12
κοῖς περὶ ὄρισμοῦ μὴ εἰρηται· ἡ γὰρ ἐν ἔκείνοις ἀπορία
10 λεχθεῖσα πρὸ ἔργου τοῖς περὶ τῆς οὐσίας ἐστὶ λόγοις. λέγω
δὲ ταύτην τὴν ἀπορίαν, διὰ τί ποτε ἐν ἐστιν οὐ τὸν λόγον
ὄρισμὸν εἶναι φαμεν, οἷον τοῦ ἀνθρώπου τὸ ζῷον δίπουν·
15 ἐστω γὰρ οὗτος αὐτοῦ λόγος. διὰ τί δὴ τοῦτο ἐν ἐστιν ἀλλ' οὐ πολλά, ζῷον καὶ δίπουν; ἐπὶ μὲν γὰρ τοῦ ἀνθρωπος
καὶ λευκὸν πολλὰ μὲν ἐστιν ὅταν μὴ ὑπάρχῃ θατέρω
20 θάτερον, ἐν δὲ ὅταν ὑπάρχῃ καὶ πάθη τι τὸ ὑποκείμενον,
δ ἀνθρωπος (τότε γὰρ ἐν γίγνεται καὶ ἐστιν ὁ λευκὸς ἀν-
θρωπος). ἐνταῦθα δ' οὐ μετέχει θατέρου θάτερον· τὸ γὰρ
25 γένος οὐ δοκεῖ μετέχειν τῶν διαφορῶν (ἄμα γὰρ ἀν τῶν
ἐναντίων τὸ αὐτὸ μετεῖχεν· αἱ γὰρ διαφοραὶ ἐναντίαι αἵς
διαφέρει τὸ γένος). εἰ δὲ καὶ μετέχει, ὁ αὐτὸς λόγος, εἴ-
περ εἰσὶν αἱ διαφοραὶ πλείους, οἷον πεζὸν δίπουν ἄπτερον.
διὰ τί γὰρ ταῦθ' ἐν ἀλλ' οὐ πολλά; οὐ γὰρ ὅτι ἐνυπάρ-
χει· οὕτω μὲν γὰρ ἐξ ἀπάντων ἐσται ἐν. δεῖ δέ γε ἐν
εἶναι ὅσα ἐν τῷ ὄρισμῷ· ὁ γὰρ ὄρισμὸς λόγος τίς ἐστιν
εἰς καὶ οὐσίας, ὡστε ἐνός τινος δεῖ αὐτὸν εἶναι λόγον· καὶ
γὰρ ἡ οὐσία ἐν τι καὶ τόδε τι σημαίνει, ὡς φαμέν. —δεῖ

em união com a matéria não coincidem com a essência, e também não coincidem as coisas que constituem uma unidade acidental, como Sócrates e músico. Essas coisas coincidem só acidentalmente²⁴. 5

12. [A razão da unidade do objeto da definição]¹

Queremos falar, antes de tudo, da definição e do que não foi dito dela nos *Analíticos*². Um problema posto naquela obra³ pode servir para nosso trato da substância. Refiro-me ao seguinte problema: por que razão é uma unidade aquilo cuja noção dizemos ser uma definição, por exemplo, no caso do homem, animal bípede (digamos que seja esta a definição de homem). Por que razão, portanto, isso — animal bípede — constitui uma unidade e não uma multiplicidade⁴?

No caso de homem e branco tem-se uma multiplicidade quando um não pertence ao outro, enquanto tem-se unidade quando um é atributo do outro, isto é, quando o sujeito — o homem — tem aquela afecção: de fato, nesse caso forma-se uma unidade que é homem-branco⁵. No nosso caso, ao contrário, um termo não participa do outro: é claro que o gênero não participa das diferenças, porque, não fosse assim, a mesma coisa participaria, ao mesmo tempo, dos contrários: de fato, as diferenças específicas nas quais os gêneros se dividem são contrárias⁶. É mesmo que o gênero participasse das diferenças, ocorreria o mesmo raciocínio, pois as diferenças que definem o homem são múltiplas como, precisamente: munido de pés, bípede, sem asas; pois bem, por que essas diferenças constituem uma unidade e não uma multiplicidade? Certamente não por estarem presentes no mesmo gênero; desse modo todas as diferenças constituiriam uma unidade⁷. Entretanto, tudo o que está contido na definição deve constituir uma unidade. De fato, a definição é uma noção que tem caráter de unidade e que se refere à substância; portanto, ela deve ser enunciação de algo uno: a substância, efectivamente, significa algo uno e algo determinado⁸. 10 15 20 25

ταῦτα λέγειν ἐν τοῖς δροις· περίεργον γάρ. συμβαίνει δέ γε τοῦτο· δταν γάρ εἴπη ζῷον ὑπόπουν δίπουν, οὐδὲν ἄλλο εἴρηκεν η̄ ζῶον πόδας ἔχον, δύο πόδας ἔχον· καν τοῦτο διαιρῆ τῇ οἰκείᾳ διαιρέσει, πλεονάκις ἔρει καὶ ισάκις ταῖς 25 διαφοραῖς. ἐὰν μὲν δὴ διαφορᾶς διαφορὰ γίγνηται, μία ἔσται ή τελευταία τὸ εἶδος καὶ ή οὐσία· ἐὰν δὲ κατὰ συμβεβηκός, οἷον εἰ διαιροῖ τοῦ ὑπόποδος τὸ μὲν λευκὸν τὸ δὲ μέλαν, τοσαῦται δσαι ἀν αἱ τομαὶ ωσιν. ώστε φανερὸν ὅτι 30 ὁ ὄρισμὸς λόγος ἔστιν δ ἐκ τῶν διαφορῶν, καὶ τούτων τῆς τε λευταίας κατὰ γε τὸ δρθόν. δῆλον δ' ἀν εἴη, εἴ τις μετατάξει τοὺς τοιούτους ὄρισμούς, οἷον τὸν τοῦ ἀνθρώπου, λέγων ζῷον δίπουν ὑπόπουν· περίεργον γάρ τὸ ὑπόπουν εἰρημένου τοῦ δίποδος. τάξις δ' οὐχ ἔστιν ἐν τῇ οὐσίᾳ· πῶς γάρ δεῖ νοῆσαι τὸ 35 μὲν ὕστερον τὸ δὲ πρότερον; περὶ μὲν οὖν τῶν κατὰ τὰς διαιρέσεις ὄρισμῶν τοσαῦτα εἰρήσθω τὴν πρώτην, ποῖοι τινές εἰσιν.

13

^{1038^b} Ἐπεὶ δὲ περὶ τῆς οὐσίας η̄ σκέψις ἔστι, πάλιν ἐπανέλθωμεν. λέγεται δ' ὡσπερ τὸ ὑποκείμενον ούσια εἶναι καὶ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ ἐκ τούτων, καὶ τὸ καθόλου. περὶ μὲν οὖν τοῦν δυοῖν εἴρηται (καὶ γάρ περὶ τοῦ τί ἦν εἶναι καὶ τοῦ 5 ὑποκείμενου, ὅτι διχῶς ὑπόκειται, η̄ τόδε τι δν, ὡσπερ τὸ ζῷον τοῖς πάθεσιν, η̄ ως η̄ ὑλη τῇ ἐντελεχείᾳ), δοκεῖ δὲ καὶ τὸ καθόλου αἵτιον τισιν εἶναι μάλιστα, καὶ εἶναι ἀρχὴ τὸ καθόλου· διὸ ἐπέλθωμεν καὶ περὶ τούτου. ξοικε γάρ ἀδύ-

seguinte: "animal que tem pés, que tem dois pés", e caso se divida também este com a divisão que lhe é própria, voltaremos a dizer outra vez a mesma coisa: tantas vezes quantas forem as diferenças¹¹.

25

Portanto, se existe uma diferença da diferença, só a diferença última será a forma e a substância. (Se, ao contrário, prossegue-se na divisão segundo as qualidades acidentais, por exemplo se alguém divide os animais dotados de pés em brancos e pretos, haverá tantas diferenças quantas divisões). Então, fica claro que a definição é a noção constituída pelas diferenças, e, precisamente, quando se divide corretamente, pela diferença última. E isso ficaria claro se se transpusesse a sucessão dos termos da definição do homem, dizendo que o homem é um animal bípede que tem pés: uma vez que se dissesse bípede, torna-se supérfluo acrescentar que tem pés. (Na verdade, na substância não existe uma ordem dos termos: como se poderia pensar que na substância há um elemento anterior e um posterior?¹²).

30

Sobre as definições por divisão e suas características, baste o que acabamos de dizer.

35

13. [O universal não pode ser substância]¹³

Como nossa pesquisa versa sobre a substância, devemos novamente voltar sobre ela. Diz-se que substância tem significado (1) de substrato, (2) de essência, (3) do conjunto de ambos e (4) de universal¹⁴.

1038^b

Sobre dois desses significados já falamos. Falamos tanto sobre a essência¹⁵ como sobre o substrato¹⁶; e dissemos que o substrato entende-se em dois significados: ou como algo determinado como, por exemplo, o animal relativamente às suas afecções, ou como a matéria relativamente ao ato¹⁷.

5

Ora, alguns¹⁸ consideram que também o universal é, em máximo grau, causa e princípio de algumas coisas. Por isso devemos discutir também este ponto.

(a) Na realidade, parece impossível que algumas das coisas predicadas no universal sejam substâncias. Com efeito, a subs-

νατον εἶναι οὐσίαν εἶναι δτιοῦν τῶν καθόλου λεγομένων. πρώτη
 10 μὲν γάρ οὐσία ἔκάστου ή ἴδιος ἔκάστω, ή οὐχ ὑπάρχει ἀλλώ,
 τὸ δὲ καθόλου κοινόν· τοῦτο γάρ λέγεται καθόλου ὃ πλείστιν
 ὑπάρχειν πέφυκεν. τίνος οὖν οὐσία τοῦτ' ἔσται; ή γάρ πάν-
 των ή οὐδενός, πάντων δ' οὐχ οἷόν τε· ἐνδεὶς δ' εἰ ἔσται, καὶ
 τάλλα τοῦτ' ἔσται· ὡν γάρ μία ή οὐσία καὶ τὸ τί ἦν εἶναι
 15 ἐν, καὶ αὐτὰ ἔν. ἔτι οὐσία λέγεται τὸ μὴ καθ' ὑποκειμένου,
 τὸ δὲ καθόλου καθ' ὑποκειμένου τινὸς λέγεται ἀει. ἀλλ'
 ἀρα οὕτω μὲν οὐχ ἐνδέχεται ὡς τὸ τί ἦν εἶναι, ἐν τούτῳ δὲ
 ἐνυπάρχειν, οἷον τὸ ζῷον ἐν τῷ ἀνθρώπῳ καὶ ἵππῳ; οὐκοῦν
 δῆλον δτι ἔστι τις αὐτοῦ λόγος. διαφέρει δ' οὐθὲν οὐδὲν εἰ μὴ
 20 πάντων λόγος ἔστι τῶν ἐν τῇ οὐσίᾳ· οὐδὲν γάρ ἡττον οὐσία
 τοῦτ' ἔσται τινός, ὡς δὲ ἀνθρώπος τοῦ ἀνθρώπου ἐν ᾧ
 ὑπάρχει, ὥστε τὸ αὐτὸ συμβήσεται πάλιν· ἔσται γάρ ἐκείνου
 οὐσία, οἷον τὸ ζῷον, ἐν ᾧ ὡς ἴδιον ὑπάρχει. ἔτι δὲ καὶ
 ἀδύνατον καὶ ἀπόπον τὸ τόδε καὶ οὐσίαν, εἰ ἔστιν ἔχ τινων,
 25 μὴ ἔξ οὐσιῶν εἶναι μηδὲν ἔχ τοῦ τόδε τι ἀλλ' ἔχ ποιοῦ-
 πρότερον γάρ ἔσται μὴ οὐσία τε καὶ τὸ ποιὸν οὐσίας τε καὶ
 τοῦ τόδε. δπερ ἀδύνατον· οὔτε λόγω γάρ οὔτε χρόνῳ οὔτε
 γενέσει οἷόν τε τὰ πάθη τῆς οὐσίας εἶναι πρότερα· ἔσται
 γάρ καὶ χωριστά. ἔτι τῷ Σωκράτει ἐνυπάρχει οὐσία οὐσίᾳ,
 30 ὥστε δυοῖν ἔσται οὐσία. δλως δὲ συμβαίνει, εἰ ἔστιν οὐσία
 δὲ ἀνθρώπος καὶ δσα οὕτω λέγεται, μηθὲν τῶν ἐν τῷ λόγῳ

tância primeira⁷ de cada indivíduo é própria de cada um e não pertence a outros; o universal, ao contrário, é comum: de fato, diz-se universal aquilo que, por natureza, pertence a uma multiplicidade de coisas. De que, portanto, o universal será substância? Ou de todas ou de nenhuma. Mas não é possível que seja de todas. E se for substância de uma única coisa, também as outras reduzir-se-ão a esta: de fato, as coisas cuja substância é uma só e a essência é única são uma coisa só.⁸

(b) Ademais, chama-se substância o que não é referido a um substrato; o universal, ao contrário, sempre se predica de um substrato.⁹

(c) Mas o universal, mesmo não podendo ser substância no sentido de essência, não poderia encontrar-se na essência como, por exemplo, o animal encontra-se no homem e no cavalo? Mas então é evidente que dele haverá uma definição. E a situação não muda se não existe uma definição de todas as partes contidas na substância: o universal será, não obstante isso, substância de alguma coisa, assim como homem é substância do homem particular no qual se encontra, e assim a mesma consequência anteriormente apontada se reapresentará: o universal, por exemplo, o animal <no universal>, será substância daquilo em que se encontra de modo próprio como numa de suas espécies¹⁰.

(d) Ii depois, é impossível e também absurdo que um ser determinado ou uma substância, caso derive de alguma coisa, não derive de outra substância e de outros seres determinados, mas de uma qualidade. Se fosse assim, o que não é substância mas pura qualidade seria anterior à substância e àquele ser determinado. Mas isso é impossível: as afecções não podem ser anteriores à substância nem pela noção, nem pelo tempo, nem pela geração: se o fossem, elas deveriam também ser separáveis dela¹¹.

(e) Além disso, em Sócrates, que é uma substância, deveria haver outra substância, de modo que teríamos uma substância constituída de duas substâncias¹².

(f) E, em geral, se o homem é substância e se são substâncias todas as coisas que se entendem nesse sentido¹³, segue-se

10

15

20

25

30

είναι μηδενὸς οὐσίαν μηδὲ χωρὶς ὑπάρχειν αὐτῶν μηδ' ἐν ἄλλῳ, λέγω δ' οἷον οὐχ εἰναί τι ζῶν παρὰ τὰ τινά, οὐδ' ἄλλο τῶν ἐν τοῖς λόγοις οὐδέν. ἔκ τε δὴ τούτων θεωροῦσι 35 φανερὸν ὅτι οὐδέν τῶν καθόλου ὑπαρχόντων οὐσία ἔστι, καὶ 1039· ὅτι οὐδὲν σημαίνει τῶν κοινῆς κατηγορουμένων τόδε τι, ἀλλὰ τοιόνδε. εἰ δὲ μή, ἀλλὰ τε πολλὰ συμβαίνει καὶ δὲ τρί-
τος ἀνθρωπος. ἔτι δὲ καὶ ὡδε δῆλον. ἀδύνατον γὰρ οὐσίαν
έξ οὐσιῶν εἶναι ἐνυπαρχουσῶν ὡς ἐντελεχείᾳ· τὰ γὰρ δύο
5 οὗτως ἐντελεχείᾳ οὐδέποτε ἐν ἐντελεχείᾳ, ἀλλ' ἐὰν δυνάμει
δύο ή, ἔσται ἐν (οἷον ή διπλασία ἐκ δύο ήμέσεων δυνάμει
γε· ή γὰρ ἐντελέχεια χωρίζει), ὥστ' εἰ ή οὐσία ἐν, οὐκ
ἔσται έξ οὐσιῶν ἐνυπαρχουσῶν καὶ κατὰ τοῦτον τὸν τρόπον,
δην λέγει Δημόκριτος δρθῶς· ἀδύνατον γὰρ εἰναί φησιν ἐκ
10 δύο ἐν ή έξ ἐνὸς δύο γενέσθαι· τὰ γὰρ μεγέθη τὰ ἄτομα
τὰς οὐσίας ποιεῖ. ὁμοίως τοίνυν δῆλον ὅτι καὶ ἐπ' ἀριθμοῦ
έξει, εἴπερ ἔστιν δὲ ἀριθμὸς σύνθεσις μονάδων, ὥσπερ λέγε-
ται ὑπό τινων· ή γὰρ οὐχ ἐν ή δυάς ή οὐκ ἔστι μονάς ἐν
αὐτῇ ἐντελεχείᾳ. — ἔχει δὲ τὸ συμβαῖνον ἀπορίαν. εἰ γὰρ
15 μήτε ἐκ τῶν καθόλου οἷον τ' εἰναι μηδεμίαν οὐσίαν διὰ τὸ
τοιόνδε ἀλλὰ μὴ τόδε τι σημαίνειν, μήτ' έξ οὐσιῶν ἐνδέ-
χεται ἐντελεχείᾳ εἶναι μηδεμίαν οὐσίαν σύνθετον, ἀσύνθε-
τον δὲν εἴη οὐσία πᾶσα, ὥστ' οὐδὲ λόγος δὲν εἴη οὐδεμιᾶς
οὐσίας. ἀλλὰ μὴν δοκεῖ γε πᾶσι καὶ ἐλέχθη πάλαι ή
20 μόνον οὐσίας εἶναι ὅρον ή μάλιστα· νῦν δ' οὐδὲ ταύτης.
οὐδενὸς ἄρ' ἔσται ὀρισμός· ή τρόπον μέν τινα ἔσται τρόπον

que nenhuma das partes compreendidas na noção delas pode ser substância de alguma coisa, nem pode existir separada delas, em outra coisa; quero dizer o seguinte: não pode haver um <gênero> animal além das espécies animais particulares, e o mesmo vale para todas as partes contidas nas definições¹⁴.

(g) Desses reflexões fica evidente que nada do que é universal é substância e nada do que se predica em comum exprime algo determinado, mas só exprime de que espécie é a coisa. Se não fosse assim, além de muitas outras dificuldades, surgiria também a do “terceiro homem”¹⁵.

(h) Isso fica claro também do seguinte modo. É impossível que uma substância seja composta de substâncias presentes nela em ato. De fato, duas coisas que são em ato não podem constituir uma unidade em ato; só poderão constituir uma unidade em ato se forem duas em potência: por exemplo, a reta dupla é constituída por duas semi-retas, mas essas só são duas em potência, pois o ato separa. Portanto, se a substância é uma unidade, não poderá ser constituída por substâncias presentes nela, e presentes desse modo¹⁶. E, com razão Demócrito diz ser impossível que de duas coisas se forme uma só, ou que de uma se formem duas: ele afirma como substâncias as grandezas indivisíveis¹⁷. Então, é evidente que será assim também o número, se o número é uma composição de unidades, como se diz de alguns: de fato, ou a diáde não é uma unidade, ou a unidade não se encontra em ato na diáde¹⁸.

Mas essa conclusão contém uma dificuldade. Com efeito, se é impossível que alguma substância seja constituída por universais (porque o universal indica só de que espécie é uma coisa e não indica algo determinado) e se não é possível que alguma substância seja um composto de substâncias em ato, toda substância deverá ser incomposta; consequentemente, também não poderá haver definição da substância¹⁹. Mas é evidente, e já falamos acima²⁰, que só da substância ou principalmente dela existe definição. Então não haverá definição de nada. Ou, antes, em certo sentido há e em outro não. Mas o que acabamos de dizer ficará mais claro a partir das proposições que faremos em seguida²¹.

δέ τινα οὐ. δῆλον δ' ἔσται τὸ λεγόμενον ἐκ τῶν ὅστερον μᾶλλον.

14

Φανερὸν δ' ἔξ αὐτῶν τούτων τὸ συμβαῖνον καὶ τοῖς 14
 25 τὰς ἰδέας λέγουσιν οὐσίας τε χωριστὰς εἶναι καὶ ἄμα τὸ εἶδος ἐκ τοῦ γένους ποιοῦσι καὶ τῶν διαφορῶν. εἰ γάρ ἔστι τὰ εἶδη, καὶ τὸ ζῷον ἐν τῷ ἀνθρώπῳ καὶ ἵππῳ, ητοι ἐν καὶ ταύτον τῷ ἀριθμῷ ἔστιν ή ἔτερον· τῷ μὲν γάρ λόγῳ δῆλον ὅτι ἐν τὸν γάρ αὐτὸν διέξειτι λόγον ὁ λέγων 30 ἐν ἔκατέρῳ. εἰ οὖν ἔστι τις ἀνθρωπὸς αὐτὸς καθ' αὐτὸν τόδε τι καὶ κεχωρισμένον, ἀνάγκη καὶ ἔξ ὧν, οἷον τὸ ζῷον καὶ τὸ δίπουν, τόδε τι σημαίνειν καὶ εἶναι χωριστὰ καὶ οὐσίας· ὥστε καὶ τὸ ζῷον. εἰ μὲν οὖν τὸ αὐτὸν καὶ ἐν τῷ ἵππῳ καὶ τῷ ἀνθρώπῳ, ὡσπερ σὺ σαυτῷ, πῶς τὸ ἐν 1039^b τοῖς οὖσι χωρὶς ἐν ἔσται, καὶ διὰ τί οὐ καὶ χωρὶς αὐτοῦ ἔσται τὸ ζῷον τοῦτο; Ἐπειτα εἰ μὲν μεθέξει τοῦ δίποδος καὶ τοῦ πολύποδος, ἀδύνατόν τι συμβαίνει, τάναντία γάρ ἄμα ὑπάρχει αὐτῷ ἐνὶ καὶ τῷδε τινὶ ὅντι· εἰ δὲ μή, τις ὁ τρόπος ὅταν εἴπῃ τις τὸ ζῷον εἶναι δίπουν ή πεζόν; ἀλλ' ἵσως σύγκειται καὶ ἀπτεται ή μέμικται· ἀλλὰ πάντα ἀτοπα. ἀλλ' ἔτερον ἐν ἔκαστῳ οὐκοῦν ἀπειρα ως ἐπος εἰπεῖν ἔσται ὧν ή οὐσία ζῷον· οὐ γάρ κατὰ συμβεβηκός ἐκ ζῷου ἀνθρωπὸς. ἔτι πολλὰ ἔσται αὐτὸν τὸ ζῷον· οὐσία τε γάρ τὸ 10 ἐν ἔκαστῳ ζῷον (οὐ γάρ κατ' ἄλλο λέγεται· εἰ δὲ μή, ἔξ

14. [As Idéias dos platônicos não são substâncias]¹

Desses mesmos argumentos² decorrem com evidência as consequências contra as quais se chocam os que sustentam que as Idéias são substâncias, e são separadas, ao mesmo tempo que fazem a Forma derivar do gênero e das diferenças³. Se as Formas existem, e se o Animal encontra-se no homem e no cavalo, então ele (a) será um só e o mesmo quanto ao número, ou (b) será diferente num e outro⁴; de fato, quanto à definição, fica claro que é uma coisa só, porque quem define dá a mesma definição de animal num caso e no outro⁵. (Se, portanto, existe um homem em si e por si e é algo determinado e separado, é necessário que também aquilo de que é composto, isto é, o animal e o bípede, exprimam algo determinado, sejam realidades separadas e sejam substâncias; de modo que o animal será algo determinado, uma realidade separada e uma substância⁶).

(a) Suponhamos, portanto, que o animal seja um só e idêntico tanto no cavalo como no homem, como tu és idêntico contigo. Pois bem, como ele poderá permanecer um em entes separados, e por que esse animal não será também separado de si mesmo⁷? Ademais, se o animal deve participar tanto do bípede como do polípede, segue-se uma consequência absurda: a um mesmo ente, que é uno e determinado, convirão atributos contrários. E se excluirmos que o animal participe do bípede e do polípede, de que modo dever-se-á entender a afirmação de que o animal é bípede ou dotado de pés? Será o animal bípede ou polípede por justaposição, ou por contato ou por mistura? Tudo isso é absurdo⁸.

(b) Suponhamos, ao contrário, que o animal seja diferente em cada caso. Nesse caso haverá, por assim dizer, inumeráveis entes cuja substância é o animal: de fato, não é acidentalmente que o homem é constituído do animal⁹. Além disso, o próprio Animal será uma multiplicidade, porque o animal que se encontra em cada espécie de animal é substância dessa espécie: de fato, cada espécie é denominada de acordo com ele e não com outro (se fosse denominada de acordo com outro, então o homem derivaria desse outro, e esse outro sceria o gênero do

25

30

1039^b

5

10

έκείνου ἔσται ὁ ἄνθρωπος καὶ γένος αὐτοῦ ἔκεινο), καὶ ἔτι
ἰδέαι ἀπαντά ἐξ ὧν ὁ ἄνθρωπος· οὐκοῦν οὐκ ἄλλου μὲν ἰδέα
ἔσται ἄλλου δ' οὐσία (ἀδύνατον γάρ). αὐτὸς ἄρα ζῶον ἐν
ἔκαστον ἔσται τῶν ἐν τοῖς ζώοις. ἔτι ἐξ τίνος τοῦτο, καὶ
15 πῶς ἐξ αὐτοῦ ζῶου; ή πῶς οἱόν τε εἶναι τὸ ζῶον, ὡς οὐσία
τοῦτο αὐτό, παρ' αὐτὸν τὸ ζῶον; ἔτι δ' ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν
ταῦτα τε συμβαίνει καὶ τούτων ἀτοπώτερα. εἰ δὴ ἀδύνα-
τον οὗτως ἔχειν, δῆλον ὅτι οὐκ ἔστιν εἰδη αὐτῶν οὗτως ὡς
τινές φασιν.

15

20 Ἐπεὶ δ' η οὐσία ἑτέρα, τό τε σύνολον καὶ δ λόγος
(λέγω δ' ὅτι η μὲν οὗτως ἔστιν οὐσία, σὺν τῇ ὥλῃ συνειλημ-
μένος δ λόγος, η δ' δ λόγος ὄλως), ὅσαι μὲν οὖν οὕτω λέ-
γονται, τούτων μὲν ἔστι φθορά (καὶ γάρ γένεσις), τοῦ δὲ
λόγου οὐκ ἔστιν οὕτως ὥστε φθείρεσθαι (οὐδὲ γάρ γένεσις, οὐ
25 γάρ γίγνεται τὸ οἰκία εἶναι ἀλλὰ τὸ τῆδε τῇ οἰκίᾳ), ἀλλ'
ἄνευ γενέσεως καὶ φθορᾶς εἰσὶ καὶ οὐκ εἰσὶν· δέδεικται γάρ
ὅτι οὐδεὶς ταῦτα γεννᾷ οὐδὲ ποιεῖ. διὰ τοῦτο δὲ καὶ τῶν
οὔσιῶν τῶν αἰσθητῶν τῶν καθ' ἔκαστα οὔτε ὀρισμὸς οὔτε ἀπό-
δειξις ἔστιν, ὅτι ἔχουσιν ὥλην ης η φύσις τοιαύτη ὥστ' ἐν-
30 δέχεσθαι καὶ εἶναι καὶ μή· διὸ φθαρτὰ πάντα τὰ καθ'
ἔκαστα αὐτῶν. εἰ οὖν η τ' ἀπόδειξις τῶν ἀναγκαίων καὶ δ
ὀρισμὸς ἐπιστημονικόν, καὶ οὐκ ἐνδέχεται, ὥσπερ οὐδ' ἐπιστή-
μην δὲ μὲν ἐπιστήμην δὲ δ' ἀγνοιαν εἶναι, ἀλλὰ δόξα τὸ

homem)¹⁰. Ademais, todos os elementos de que é constituído o homem seriam Idéias. Mas é impossível que o que é Idéia de uma coisa seja substância de outra. Então, o animal que está presente em cada espécie de animais será o animal em si¹¹. E mais, dc que derivará esse animal presente nas diversas espécies e como derivará do animal em si? Ou, como é possível que esse animal, cuja essência é a própria animalidade, exista além do animal em si¹²? 15

Enfim, também quanto à relação das Idéias com as coisas sensíveis teremos estas e outras consequências ainda mais absurdas. Se, portanto, é impossível que as coisas sejam assim, fica claro que não existem Idéias das coisas sensíveis no sentido sustentado por alguns¹³.

15. |Não é possível uma definição do indivíduo e não é possível nem uma definição da Idéia dos platônicos|¹⁴

O sínolo e a forma são dois diferentes significados da substância: o sínolo é a substância constituída da união da forma² com a matéria, a outra é a substância no sentido de forma enquanto tal. Todas as substâncias entendidas no primeiro significado são sujeitas à corrupção, bem como à geração. Mas a forma não está sujeita à corrupção nem à geração: não se gera a essência da casa, mas só o ser desta casa concreta; as formas existem ou não existem sem que delas exista processo de geração e corrupção: ninguém as gera ou as produz.¹⁵ 20

Por esta razão, das substâncias sensíveis particulares não existe nem definição nem demonstração, enquanto têm matéria, cuja natureza implica possibilidade de ser e de não-ser: por isso todas essas substâncias sensíveis individuais são corruptíveis¹⁶. Ora, se só existe demonstração do que é necessário e se a definição é um procedimento científico, e se, por outro lado, não sendo possível que a ciência seja em certo momento ciência e em outro ignorância (porque essa é a natureza da opinião), assim como também não é possível que haja demonstração nem definição 25 30 35

τοιοῦτόν ἔστιν, οὕτως οὐδ' ἀπόδειξιν οὐδ' δρισμόν, ἀλλὰ δόξα
1040^a ἔστι τοῦ ἐνδεχομένου ἄλλως ἔχειν, δῆλον ὅτι οὐκ ἀν εἴη
αὐτῶν οὔτε δρισμὸς οὔτε ἀπόδειξις. Ἀδηλά τε γὰρ τὰ φθει-
ρόμενα τοῖς ἔχουσι τὴν ἐπιστήμην, ὅταν ἐκ τῆς αἰσθήσεως
ἀπέλθῃ, καὶ σωζομένων τῶν λόγων ἐν τῇ φυχῇ τῶν
5 αὐτῶν οὐκ ἔσται οὔτε δρισμὸς ἔτι οὔτε ἀπόδειξις. διὸ δεῖ,
τῶν πρὸς ὅρον ὅταν τις δρίζηται τι τῶν καθ' ἔκαστον, μὴ
ἀγνοεῖν ὅτι ἀεὶ ἀναυρεῖν ἔστιν· οὐ γὰρ ἐνδέχεται δρίσασθαι.

Οὐδὲ δὴ ἰδέαν οὐδέμιαν ἔστιν δρίσασθαι. τῶν γὰρ καθ' ἔκα-
στον ή ἰδέα, ὡς φασί, καὶ χωριστή· ἀναγκαῖον δὲ ἔξι δύο-
10 μάτων εἶναι τὸν λόγον, ὅνομα δ' οὐ ποιήσει ὁ δριζόμενος
(ἄγνωστον γὰρ ἔσται), τὰ δὲ κείμενα κοινὰ πᾶσιν· ἀνάγκη
ἄρα ὑπάρχειν καὶ ἄλλω ταῦτα· οἷον εἴ τις σὲ δρίσαιτο,
ζῷον ἔρει ἴσχυν δηλευχόν ή ἕτερόν τι ὃ καὶ ἄλλω ὑπάρ-
χει. εἰ δέ τις φαίη μηδὲν χωλύειν χωρίς μὲν πάντα πολ-
15 λοῖς ἄμα δὲ μόνῳ τούτῳ ὑπάρχειν, λεκτέον πρῶτον μὲν
ὅτι καὶ ἀμφοῖν, οἷον τὸ ζῷον δίπουν τῷ ζῷῳ καὶ τῷ δί-
ποδι (καὶ τοῦτο ἐπὶ μὲν τῶν ἀιδίων καὶ ἀνάργητη εἶναι,
πρότερά γ' ὅντα καὶ μέρη τοῦ συνθέτου· ἀλλὰ μήν καὶ
χωριστά, εἴπερ τὸ ἀνθρώπος χωριστόν· ή γὰρ οὐθὲν ή ἀμφω-
20 εὶ μὲν οὖν μηθέν, οὐχ ἔσται τὸ γένος παρὰ τὰ εἰδῆ, εἰ δ'
ἔσται, καὶ η διαφορά)· εἴθ' ὅτι πρότερα τῷ εἶναι· ταῦτα
δὲ οὐκ ἀνταναιρεῖται. ἔπειτα εἰ ἔξι ἰδεῶν αἱ ἰδέαι
(ἀσυνθετώτερα γὰρ τὰ ἔξι ὧν), ἔτι ἐπὶ πολλῶν δεήσει

do que pode ser diferente do que é (porque desse tipo de coisas
só existe opinião): pois bem, então é evidente que dessas substâncias
não haverá nem definição nem demonstração. As substâncias corruptíveis, quando fora do alcance das sensações, são incognoscíveis mesmo para quem possui a ciência; e mesmo que delas se conserve na alma as noções, delas não poderá haver nem definição nem demonstração. Por isso, no que se refere à definição,
é necessário que, quando se define algo das substâncias individuais, não se ignore que ele sempre pode faltar, pois não é possível defini-lo⁵.

Mas também não é possível definir qualquer Idéia, porque a Idéia, como sustentam alguns, é uma realidade individual e separada. De fato, é necessário que a definição conste de nomes,
e quem define não poderá cumprir novos nomes, porque, nesse caso, a definição ficaria incompreensível; mas os termos corretos
10 são comuns a todas as coisas e, portanto, é necessário que esses se apliquem também a outro <além da coisa definida>. Se, por exemplo, alguém quisesse definir-te, deveria dizer que és um animal magro ou branco ou alguma outra coisa, que sempre poderá convir também a outro⁶. E se alguém objetasse que nada impede que, tomados separadamente, todos os nomes da definição se apliquem a muitas coisas, mas que, ao contrário, tomados em seu conjunto, só se apliquem a esta coisa, dever-se-ia responder o seguinte. (a) Em primeiro lugar, eles se referem a pelo menos duas coisas: por exemplo, animal bípede refere-se ao animal e ao bípede. (E é necessário que isso valha principalmente para os entes eternos, porque estes são anteriores e são partes do composto; e também são entes separados, se a Idéia de homem é ente separado; de fato, ou não são separados nem homem nem bípede, ou ambos o são; se nem um nem outro são separados, o gênero não poderá existir separado da Idéia, e se o são, existirá à parte também a diferença). E isso é assim mesmo que animal e bípede sejam, por sua essência, anteriores ao composto e não se destruam quando o composto se destrói. (b) Em segundo lugar, se as Idéias são formadas de Idéias (e é assim porque os elementos são mais simples do que os compostos), também essas Idéias-elementos das quais são formadas as Idéias

1040^a

10

15

20

χάκεῖνα κατηγορεῖσθαι ἐξ ὧν ἡ ἰδέα, οἷον τὸ ζῷον καὶ τὸ
δίπουν. εἰ δὲ μή, πῶς γνωρισθήσεται; ἔσται γάρ ἰδέα τις
ἥν ἀδύνατον ἐπὶ πλειόνων κατηγορῆσαι ἢ ἐνός. οὐδὲ δοκεῖ
δέ, ἀλλὰ πᾶσα ἰδέα εἶναι μεθεκτή. ὥσπερ οὖν εἰρηται,
λανθάνει ὅτι ἀδύνατον δρίσασθαι ἐν τοῖς ἀιδίοις, μάλιστα
δὲ ὅσα μοναχά, οἷον ἥλιος ἢ σελήνη. οὐδὲν γάρ δια-
μαρτάνουσι τῷ προστιθέναι τοιαῦτα ὧν ἀφαιρουμένων ἔτι
ἔσται ἥλιος, ὥσπερ τὸ περὶ γῆν Ἰδν ἢ νυκτικρυφές (ἄν γάρ
στῇ ἡ φανῆ, οὐκέτι ἔσται ἥλιος· ἀλλ' ἀπόπον εἰ μή· ὁ γάρ
ἥλιος οὐσίαν τινὰ σημαίνει). ἔτι δέσα ἐπ' ἄλλου ἐνδέχεται,
οἷον ἐάν ἔτερος γένηται τοιοῦτος, δῆλον ὅτι ἥλιος ἔσται· κοι-
1040^b νδὸς ἄρα ὁ λόγος· ἀλλ' ἥν τῶν καθ' ἔκαστα ὁ ἥλιος, ὥσπερ
Κλέων ἢ Σωκράτης· ἐπεὶ διὰ τί οὐδεὶς ὅρον ἐκφέρει αὐτῶν
ἰδέας; γένοιτο γάρ ἂν δῆλον πειρωμένων ὅτι ἀληθὲς τὸ
νῦν εἰρημένον.

16

Φανερὸν δὲ ὅτι καὶ τῶν δοκουσῶν εἶναι οὐσιῶν αἱ πλεῖ-
σται δυνάμεις εἰσὶ, τὰ τε μόρια τῶν ζώων (οὐθὲν γάρ κε-
χωρισμένον αὐτῶν ἔστιν· ὅταν δὲ χωρισθῇ, καὶ τότε ὄντα
ὡς ὅλη πάντα) καὶ γῆ καὶ πῦρ καὶ ἀήρ· οὐδὲν γάρ αὐτῶν
ἐν ἔστιν, ἀλλ' οἷον σωρός, πρὶν ἢ πεφθῆ καὶ γένηται τι
10 ἐξ αὐτῶν ἐν. μάλιστα δ' ἀν τις τὰ τῶν ἐμφύχων ὑπο-
λάβοι μόρια καὶ τὰ τῆς ψυχῆς πάρεγγυς ἅμφω γίγνε-
σθαι, ὄντα καὶ ἐντελεχείᾳ καὶ δυνάμει, τῷ ἀρχαῖς ἔχειν

deverão ser predicadas de muitos: assim, por exemplo, o animal e o bípede. Se não fosse assim, como se poderia conhecer? Haveria, de fato, uma Idéia que não poderia ser predizada de mais de um indivíduo, o que não parece possível, porque todas as Idéias são participáveis¹.

Como dissemos², portanto, não nos damos conta de que é impossível definir os entes eternos, especialmente os que são únicos, como o sol e a lua. De fato, não só se erra (a) acrescentando à definição aquelas características em cuja ausência o sol continuaria sendo tal, como, por exemplo, o fato de girar em torno da terra, ou o fato de esconder-se de noite (como se ele, se ficasse parado ou se brilhasse continuamente, deixasse de ser sol; mas, evidentemente, seria absurdo que não continuasse a sé-lo, porque o sol significa determinada substância). Também se erra (b) quando se introduz na definição aqueles atributos que podem ser predicados também de outro: se, por exemplo, surgisse outra coisa com aqueles atributos, evidentemente seria sol, e então a definição seria comum a ambos; mas dissemos que o sol é uma substância individual, como Cleonte ou Sócrates³.

E depois, por que nenhum desses filósofos fornece uma definição de Idéia? Se tentassem fazê-lo ficaria então manifesta a verdade do que dissemos⁴.

16. [As partes de que são constituídas as coisas sensíveis não são substâncias e também não são substâncias o Uno e o Ser dos Platônicos]¹

É evidente que, mesmo a maioria das coisas que comumente são consideradas substâncias, na realidade são só potências². Tais são as partes dos animais: de fato, nenhuma delas é uma realidade separada, e, quando separam, só existem como matéria³. E assim também são a terra, o fogo e o ar: de fato, estes não são uma unidade, mas são como uma massa, antes que sejam informados e que algo se gere deles⁴. Particularmente, poderíamos ser induzidos a crer que as partes dos seres animados e as partes da alma subsistam em ambos os modos, tanto em ato como em

κινήσεως ἀπό τινος ἐν ταῖς καμπαῖς· διὸ ἔνια ζῷα διαιρούμενα ζῆται. ἀλλ' ὅμως δυνάμει πάντ' ἔσται, δταν η̄ ἐν καὶ συνεχὲς φύσει, ἀλλὰ μὴ βίᾳ η̄ συμφύσει· τὸ γὰρ τοιοῦτον πήρωσις. ἐπεὶ δὲ τὸ ἐν λέγεται ὥσπερ καὶ τὸ ὅν, καὶ η̄ οὐσία η̄ τοῦ ἐνδέσ μία, καὶ ὡν μία ἀριθμῷ ἐν ἀριθμῷ, φανερὸν ὅτι οὔτε τὸ ἐν οὔτε τὸ ὅν ἐνδέχεται οὐσίαν εἶναι τῶν πραγμάτων, ὥσπερ οὐδὲ τὸ στοιχείω εἶναι η̄ ἀρχῇ· ἀλλὰ 15 ζητοῦμεν τίς οὖν η̄ ἀρχή, ἵνα εἰς γνωριμώτερον ἀναγάγωμεν. μᾶλλον μὲν οὖν τούτων οὐσία τὸ ὅν καὶ ἐν η̄ η̄ τε ἀρχῇ καὶ τὸ στοιχεῖον καὶ τὸ αἴτιον, οὕπω δὲ οὐδὲ ταῦτα, εἴπερ μηδ' ἀλλο κοινὸν μηδὲν οὐσία· οὐδὲν γὰρ ὑπάρχει η̄ οὐσία ἀλλ' η̄ αὐτῇ τε καὶ τῷ ἔχοντι αὐτήν, οὐ ἐστὶν οὐσία. 20 ἔτι τὸ ἐν πολλαχῇ οὐχ ἄν εἴη ἄμα, τὸ δὲ κοινὸν ἄμα πολλαχῇ ὑπάρχει· ὥστε δῆλον ὅτι οὐδὲν τῶν καθόλου ὑπάρχει παρὰ τὰ καθ' ἔκαστα χωρίς. ἀλλ' οἱ τὰ εἰδή λέγοντες τῇ μὲν ὁρθῶς λέγουσι χωρίζοντες αὐτά, εἴπερ οὐσίαι εἰσί, τῇ δ' οὐκ ὁρθῶς, ὅτι τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν εἶδος 25 λέγουσιν. αἴτιον δ' ὅτι οὐχ ἔχουσιν ἀποδοῦναι τίνες αἱ τοιαῦται οὐσίαι αἱ ἀφθαρτοι παρὰ τὰς καθ' ἔκαστα καὶ αἰσθητάς· ποιοῦσιν οὖν τὰς αὐτάς τῷ εἰδει τοῖς φθαρτοῖς (ταύτας γὰρ ξύμεν), αὐτοάνθρωπον καὶ αὐτόππον, προστιθέντες τοῖς αἰσθητοῖς τὸ δῆμα τὸ “αὐτό”. καίτοι κἄν εἰ μὴ 30 ἐωράκειμεν τὰ ἀστρα, οὐδὲν κἄν ήττον, οἷμαι, ήσαν οὐσίαι ἀΐδιοι παρ' άς ήμεῖς ηδειμεν· ὥστε καὶ νῦν εἰ μὴ ἔχομεν

potência, pelo fato de possuírem o princípio do movimento num certo ponto das articulações (por isso alguns animais vivem mesmo depois de terem sido cortados)⁵. Todavia, todas essas partes só existirão em potência, e só quando forem uma unidade e uma continuidade natural e não uma unidade obtida pela força ou pela conjunção natural (um fenômeno desse tipo se revela numa anomalia)⁶.

Dado que o um tem os mesmos significados do ser⁷ e que a sustância do um é única, e dado que as coisas cuja substância é numericamente uma constituem uma unidade numérica, fica claro que o Ser e o Um não podem ser substância das coisas⁸. E não podem ser substância das coisas, assim como a essência de elemento e a essência de princípio não pode ser substância⁹, mas nós estamos justamente buscando qual é o princípio, para reduzi-lo a algo mais conhecido. Ora, o Ser e o Um deveriam ser substância com mais razão do que o princípio, o elemento e a causa; mas, na realidade, também estes não são substâncias, dado que nada do que é comum é substância. Com efeito, a substância não pertence a nada mais além de si mesma ou ao sujeito que a possui e do qual é substância¹⁰. Ademais, o que é no não pode estar ao mesmo tempo numa multiplicidade de lugares; enquanto o que é comum encontra-se ao mesmo tempo em muitos lugares¹¹. Portanto, é evidente que nenhum dos universais existe ao lado das coisas sensíveis e separadamente delas. Mas os que afirmam a existência das Formas, sob certo aspecto, têm razão de apresentá-las como separadas, se as formas são substâncias; mas, sob outro aspecto, não têm razão, porque chamam Forma a unidade que se refere a uma multiplicidade. E a raiz do erro deles está na incapacidade de explicar o que scjam essas substâncias incorruptíveis existentes à parte das coisas individuais e sensíveis. Eles afirmam as Idéias como especificamente iguais às coisas corruptíveis (de fato, não conhecemos essas substâncias corruptíveis); e falam de homem-em-si e de cavalo-em-si, simplesmente acrescentando às coisas sensíveis a expressão “em si”¹².

Mesmo que nunca tivéssemos visto os astros, não obstante isso, penso, eles seriam substâncias eternas, além das sensíveis

15

20

25

30

1041a

τίνες εἰσὶν, δὲλλ' εἶναι γέ τινας ἵσως ἀναγκαῖον. ὅτι μὲν οὖν οὔτε τῶν καθόλου λεγομένων οὐδὲν οὐσία οὔτ' ἔστιν οὐσία
5 οὐδεμία ἐξ οὐσιῶν, δῆλον.

17

Τί δὲ χρὴ λέγειν καὶ δποῖόν τι τὴν οὐσίαν, πάλιν
ἄλλην οίον ἀρχὴν ποιησάμενοι λέγωμεν· ἵσως γὰρ ἔχ τού-
των ἔσται δῆλον καὶ περὶ ἐκείνης τῆς οὐσίας ήτις ἔστιν κεχω-
ρισμένη τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν. ἐπεὶ οὖν ἡ οὐσία ἀρχὴ καὶ
10 αἰτία τις ἔστιν, ἐντεῦθεν μετιτέον. ζητεῖται δὲ τὸ διὰ τί
ἀεὶ οὗτως, διὰ τί ἄλλο ἄλλῳ τινὶ ὑπάρχει. τὸ γὰρ ζη-
τεῖν διὰ τί ὁ μουσικὸς ἀνθρωπος μουσικὸς ἔστιν,
ήτοι ἔστι τὸ εἰρημένον ζητεῖν, διὰ τί ὁ ἀνθρωπος μουσικὸς
ἔστιν, η̄ ἄλλο. τὸ μὲν οὖν διὰ τί αὐτό ἔστιν αὐτό, οὐδὲν ἔστι
15 ζητεῖν (δεῖ γὰρ τὸ ὅτι καὶ τὸ εἶναι ὑπάρχειν δῆλα ὅντα
— λέγω δ' οἷον ὅτι ἡ σελήνη ἔχειται —, αὐτὸ δὲ ὅτι αὐτό,
εἰς λόγος καὶ μία αἰτία ἐπὶ πάντων, διὰ τί ὁ ἀνθρωπος
ἀνθρωπος η̄ ὁ μουσικὸς μουσικός, πλὴν εἴ τις λέγοι ὅτι ἀδιαιρέτον πρὸς αὐτὸ ἔχαστον, τοῦτο δ' ἦν τὸ ἐνὶ εἶναι· ἀλλὰ τοῦτο
20 κοινὸν γε κατὰ πάντων καὶ σύντομον). ζητήσειε δ' ἀν τις
διὰ τί ἀνθρωπός ἔστι ζῷον τοιονδί. τοῦτο μὲν τοῖνυν
δῆλον, ὅτι οὐ ζητεῖ διὰ τί ὃς ἔστιν ἀνθρωπος ἀνθρωπός ἔστιν.
τὶ ἄρα κατά τινος ζητεῖ διὰ τί ὑπάρχει (ὅτι δ' ὑπάρχει,
25 δεῖ δῆλον εἶναι· εἰ γὰρ μὴ οὗτως, οὐδὲν ζητεῖ), οἷον διὰ τί
βροντᾶ; διὰ τί φόφος γίγνεται ἐν τοῖς νέφεσιν; ἄλλο γὰρ
οὕτω κατ' ἄλλου ἔστι τὸ ζητούμενον. καὶ διὰ τί ταδί, οἷον

que conhecemos. De modo que, se no momento não sabemos que substâncias não-sensíveis existem, todavia é necessário que pelo menos algumas existam¹³.

Portanto, é claro que nada do que se diz no universal é substância e que nenhuma substância é composta de outras substâncias¹⁴. 5

17. [Conclusões sobre a questão da substância: a substância é principalmente a forma]¹⁵

E agora digamos, mais uma vez, o que se deve chamar de substância e qual é sua natureza, partindo, contudo, de outro ponto². Talvez essas novas considerações tragam esclarecimentos também sobre a substância separada das sensíveis³.

Dado que a substância é um princípio e uma causa, daqui devemos partir⁴.

Quando se busca o porquê das coisas, busca-se sempre a razão pela qual alguma coisa pertence a outra. De fato, buscar por que o homem músico é homem músico, ou significa buscar o que agora se disse, ou seja, por que o homem é músico, ou significa outra coisa. Ora, investigar a razão pela qual uma coisa é ela mesma não é investigar nada; com efeito, é necessário que o dado e a existência da coisa sejam previamente conhecidos: por exemplo, o fato de a lua ter eclipses. Por isso, o fato de toda coisa ser si mesma é o único argumento e a única razão a aduzir em resposta a todas as questões como estas: por que o homem é homem ou por que o músico é músico. A menos que se prefira responder: porque cada coisa não pode ser dividida de si mesma, e isso significa, exatamente, dizer que a coisa é uma; mas essa resposta serve para qualquer caso e é genérica. Pode-se, ao contrário, investigar por que o homem é um animal dessa determinada natureza. Nesse caso é evidente que não se investiga por que aquele que é homem é homem; antes, investiga-se por que alguma coisa convém a outra (o fato de uma coisa convir a outra já deve ser conhecido, já que se não for não se investiga nada). Por exemplo, investigar por que trovão equivale a investigar por que se produz um ruído entre as nuvens. Desse modo, o que se investiga é justamente o seguinte: por que alguma coisa pertence

10

15

20

25

πλένθοι καὶ λίθοι, οἰκία ἔστιν; φανερὸν τοίνυν ὅτι ζητεῖ τὸ αἴτιον· [τοῦτο δ' ἔστι τὸ τί ἡν εἶναι, ὡς εἰπεῖν λογικῶς], ὃ ἐπ' ἐνίων μὲν ἔστι τίνος ἔνεχα, οἷον θεῶς ἐπ' οἰκίας ή κλί-
30 νης, ἐπ' ἐνίων δὲ τί ἔκινησε πρῶτον αἴτιον γάρ καὶ τοῦτο. ἀλλὰ τὸ μὲν τοιοῦτον αἴτιον ἐπὶ τοῦ γίγνεσθαι ζητεῖται καὶ φθείρεσθαι, θάτερον δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ εἶναι. λανθάνει δὲ μά-
5 λιστα τὸ ζητούμενον ἐν τοῖς μὴ κατ' ἀλλήλων λεγομένοις,
1041^b οἷον ἄνθρωπος τί ἔστι ζητεῖται διὰ τὸ ἀπλῶς λέγεσθαι ἀλλὰ μὴ διορίζειν ὅτι τάδε τόδε. ἀλλὰ δεῖ διαρθρώ-
σαντας ζητεῖν· εἰ δὲ μή, κοινὸν τοῦ μηθὲν ζητεῖν καὶ τοῦ
ζητεῖν τι γίγνεται. ἐπεὶ δὲ δεῖ ἔχειν τε καὶ ὑπάρχειν τὸ
5 εἶναι, δῆλον δὴ ὅτι τὴν ὕλην ζητεῖ διὰ τί (τι) ἔστιν· οἷον
οἰκία ταδὶ διὰ τί; δητὶ ὕπάρχει ὁ ἥν οἰκίᾳ εἶναι. καὶ ἄν-
θρωπος τοδὶ, ἢ τὸ σῶμα τοῦτο τοδὶ ἔχον. ὥστε τὸ αἴτιον
ζητεῖται τῆς ὕλης (τοῦτο δ' ἔστι τὸ εἰδός) ὡς τί ἔστιν· τοῦτο
δ' ή οὐσία. φανερὸν τοίνυν ὅτι ἐπὶ τῶν ἀπλῶν οὐκ ἔστι ζήτη-
10 σις οὐδὲ δίδαξις, ἀλλ' ἔτερος τρόπος τῆς ζητήσεως τῶν τοιού-
των. — ἐπεὶ δὲ τὸ ἔχ τινος σύνθετον οὕτως ὥστε ἐν εἶναι τὸ πᾶν,
[ἄν] μὴ ὡς σωρὸς ἀλλ' ὡς ή συλλαβῆ—ἡ δὲ συλλαβῆ οὐκ
οὐκ ἔστι τὰ στοιχεῖα, οὐδὲ τῷ βα ταῦτὸ τὸ β καὶ α, οὐδ'
ἡ σάρκα πῦρ καὶ γῆ (διαλυθέντων γάρ τὰ μὲν οὐκέτι ἔστιν,
15 οἷον η σάρκα καὶ η συλλαβῆ, τὰ δὲ στοιχεῖα ἔστι, καὶ τὸ
πῦρ καὶ η γῆ). ἔστιν ἄρα τι η συλλαβῆ, οὐ μόνον τὰ στοι-
χεῖα τὸ φωνῆν καὶ ἀφωνῶν ἀλλὰ καὶ ἔτερόν τι, καὶ η
σάρκα οὐ μόνον πῦρ καὶ γῆ η τὸ θερμὸν καὶ φυχὴν

a outra? E, assim, se perguntamos: por que esse material, por exemplo, tijolos e pedra, constitui uma casa⁵.

Portanto, é evidente que se busca a causa⁶; e esta é, em alguns casos, causa final (assim, por exemplo, no caso da casa ou do leito); noutros casos, ao contrário, é a causa motora proximidade. Também esta, com efeito, é uma causa. Busca-se a causa motora quando se trata de explicar a geração e a corrupção das coisas, enquanto a outra causa se busca quando se trata de explicar o ser das coisas⁷.

O objeto da pesquisa não é claro sobretudo nos casos em que não há referência de um termo a outro: por exemplo, quando perguntamos que é o homem, o objeto da pesquisa não é claro, porque usamos uma expressão simples e não especificamos a pergunta do seguinte modo: por que isso é isso e aquilo? Portanto, é preciso desenvolver a pesquisa depois de ter articulado bem a pergunta, caso contrário será o mesmo investigar alguma coisa e não investigar nada⁸. E dado que a coisa deve ser dada e existir previamente, é evidente que se investiga por que a matéria é uma coisa determinada. Por exemplo, este material é uma casa: por quê? Porque está presente nele a essência da casa. E se pesquisará do seguinte modo: por que esta coisa determinada é homem? Ou: por que este corpo tem estas características? Portanto, na pesquisa do porquê busca-se a causa da matéria, isto é, a forma pela qual a matéria é algo determinado: e esta é, justamente, a substância⁹.

É evidente, então, que das coisas simples não é possível investigação nem ensinamento e que, destas, deverá haver outro tipo de pesquisa¹⁰.

O que é composto de alguma coisa, de modo que o todo constitua uma unidade, não é semelhante a um amontoado, mas a uma sílaba. E a sílaba não é só as letras das quais é formada, nem BA é idêntico a B e A, nem a carne é simplesmente fogo mais terra: de fato, uma vez que os compostos, isto é, carne e sílaba, se tenham dissolvido, não existem mais, enquanto as letras, o fogo e a terra continuam existindo. Portanto, a sílaba é algo irredutível só às letras, ou seja, às vogais e às consoantes, mas é algo diferente delas. E assim a carne não é só fogo e terra,

1041^b

5

10

15

ἀλλὰ καὶ ἔτερόν τι – εἰ τοίνυν ἀνάγκη κάκεῖνο ἢ στοιχεῖον
 20 ἢ ἐκ στοιχείων εἶναι, εἰ μὲν στοιχεῖον, πάλιν ὁ αὐτὸς ἔσται λόγος (ἐκ τούτου γὰρ καὶ πυρὸς καὶ γῆς ἔσται ἡ σάρξ καὶ ἔτι ἄλλου, ὡστ' εἰς ἀπειρον βαδιεῖται). εἰ δὲ ἐκ στοιχείου, δῆλον ὅτι οὐχ ἐνὸς ἀλλὰ πλειόνων, ἢ ἐκεῖνο αὐτὸς ἔσται, ὡστε πάλιν ἐπὶ τούτου τὸν αὐτὸν ἔροῦμεν λόγον καὶ ἐπὶ τῆς
 25 σάρκος ἢ συλλαβῆς. δόξειε δ' ὃν εἶναι τὸ τοῦτο καὶ οὐ στοιχεῖον, καὶ αἴτιον γε τοῦ εἶναι τοδὶ μὲν σάρκα τοδὶ δὲ συλλαβήν· ὅμοιως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. οὐσία δὲ ἔχαστου μὲν τοῦτο (τοῦτο γὰρ αἴτιον πρῶτον τοῦ εἶναι) – ἐπεὶ δ' ἔνια οὐσίαι τῶν πραγμάτων, ἀλλ' ὅσαι οὐσίαι, κατὰ φύσιν
 30 καὶ φύσει συνεστήκασι, φανείη ὃν [καὶ] αὕτη ἡ φύσις οὐσία, ἢ ἔστιν οὐ στοιχεῖον ἀλλ' ἀρχή – στοιχεῖον δ' ἔστιν εἰς διαιρεῖται ἐνυπάρχον ως ὅλην, οἷον τῆς συλλαβῆς τὸ ἀ καὶ τὸ β.

ou quente e frio, mas também algo diferente deles¹¹. Ora, se também esse algo devesse ser (a) um elemento ou (b) um composto de elementos, ter-se-ia o seguinte: (a) se fosse um elemento, valeria para ele o que dissemos antes (a carne seria constituída desse elemento com fogo e terra e de algo diverso, de modo que iríamos ao infinito); (b) se fosse, ao invés, um composto de elementos, seria, evidentemente, composto não só de um único elemento, mas de mais elementos (do contrário, estariam ainda no primeiro caso), de modo que deveríamos repetir também a respeito disso o que dissemos a respeito da carne e da sílaba. Por isso, pode-se considerar que esse algo não é um elemento, mas a causa pela qual determinada coisa é carne, esta outra é sílaba, e assim para todo o resto. E isso é a substância de cada coisa: de fato, ela é a causa primeira do ser¹². E dado que algumas coisas não são substâncias, e todas as que são substâncias são constituídas segundo a natureza e pela natureza, parece que a substância é a própria natureza, a qual não é elemento material mas princípio; elemento é, ao contrário, aquilo em que uma coisa se divide e que está presente na coisa como matéria, como por exemplo, na sílaba BA as letras B e A¹³.

LIVRO
H

(OITAVO)

1

1042^a Ἐκ δὴ τῶν εἰρημένων συλλογίσασθαι δεῖ καὶ συναγαγόντας τὸ κεφάλαιον τέλος ἐπιθεῖναι. εἴρηται δὴ ὅτι τῶν οὐσιῶν ζητεῖται τὰ αἰτία καὶ αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ στοιχεῖα. οὐσίαι δὲ αἱ μὲν ὄμοιογούμεναι εἰσιν ὑπὸ πάντων, περὶ δὲ ἐνίων ἰδίᾳ τινὲς ἀπεφήναντο· ὄμοιογούμεναι μὲν αἱ φυσικαί, οἷον πῦρ γῆ θύρωρ ἀλήρ καὶ τάλλα τὰ ἀπλᾶ σώματα, ἔπειτα τὰ φυτὰ καὶ τὰ μόρια αὐτῶν, καὶ τὰ ζῷα καὶ τὰ μόρια τῶν ζώων, καὶ τέλος ὁ οὐρανὸς καὶ τὰ μόρια τοῦ οὐρανοῦ. ἴδιᾳ δὲ τινες οὐσίας λέγουσιν εἰναι τὰ τ' εἶδη καὶ τὰ μαθηματικά. ἄλλας δὲ δὴ συμβαίνει ἐξ τῶν λόγων οὐσίας εἰναι, τὸ τί ἦν εἰναι καὶ τὸ ὑποκείμενον. ἔτι δὲ τὸ γένος μᾶλλον τῶν εἰδῶν καὶ τὸ καθόλου τῶν καθ' ἔκαστα· τῷ δὲ καθόλου καὶ τῷ γένει καὶ αἱ ἰδέαι συνάπτουσιν (κατὰ τὸν αὐτὸν γὰρ λόγον οὐσίαι δοκοῦσιν εἰναι). ἐπεὶ δὲ τὸ τί ἦν εἰναι οὐσία, τούτου δὲ λόγος ὁ ὄρισμός, διὰ τοῦτο περὶ ὄρισμοῦ καὶ περὶ τοῦ καθ' αὐτὸ διώρισται· ἐπεὶ δὲ ὁ ὄρισμὸς λόγος, ὁ δὲ λόγος μέρη ἔχει, ἀναγκαῖον καὶ περὶ μέρους ἦν ἴδεῖν, ποια τῆς οὐσίας μέρη καὶ ποια οὕ, καὶ εἰ ταῦτα καὶ τοῦ ὄρισμοῦ. ἔτι τοίνυν οὕτε τὸ καθόλου οὐσία οὕτε τὸ γένος· περὶ δὲ τῶν ἴδεῶν καὶ τῶν μαθηματικῶν

1. [Recapitulação do livro VII e consideração da substância das coisas sensíveis como matéria e potência]¹

1042^b

Convém agora tirar as conclusões do que dissemos, resumir os principais resultados e terminar a discussão.

Dissemos que objeto de nossa investigação são as causas, os princípios e os elementos da substância. Ora, algumas substâncias são concordemente admitidas por todos; sobre outras substâncias, porém, alguns filósofos expressaram opiniões totalmente particulares. Substâncias admitidas por todos são as físicas como: fogo, terra, água, ar e os outros corpos simples²; ademais: as plantas e suas partes, os animais e as suas partes, e, enfim, o céu e as partes do céu. Alguns filósofos, ao contrário, em função de suas opiniões particulares, afirmaram que substâncias são as Formas e os Entes matemáticos³.

5

Por outro lado, dos raciocínios feitos, fica claro que são substâncias a essência e o substrato.

Ademais, por outro lado, o gênero é considerado substância com maior razão do que a espécie, e o universal mais do que os indivíduos particulares. E ao universal e ao gênero são redutíveis as Idéias, porque elas são consideradas substâncias em função desse mesmo raciocínio⁴. E porque a essência é substância, e sua noção é a definição, por esta razão tratamos da definição e do que é dito por si⁵. E porque a definição é uma noção, e a noção tem partes, foi necessário considerar também as partes e ver quais são as partes da substância e quais não, e se estas também são partes da definição⁶.

15

Além disso, demonstrou-se que nem o universal nem o gênero são substâncias⁷. Ao contrário, acerca das Idéias e dos Entes

20

ὅστερον σκεπτέον· παρὰ γὰρ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ταύτας λέγουσί τινες εἶναι. — νῦν δὲ περὶ τῶν ὅμολογουμένων οὐσιῶν 25 ἐπέλθωμεν. αὕται δ' εἰσὶν αἱ αἰσθηταὶ· αἱ δ' αἰσθηταὶ οὐσίαι πᾶσαι ὥλην ἔχουσιν. ἔστι δ' οὐσία τὸ ὑποκείμενον, ἄλλως μὲν ἡ ὥλη (ἥλην δὲ λέγω ἢ μὴ τόδε τι οὖσα ἐνεργείᾳ δυνάμει ἔστι τόδε τι), ἄλλως δ' ὁ λόγος καὶ ἡ μορφή, ὁ τόδε τι ὃν τῷ λόγῳ χωριστόν ἔστιν· τρίτον δὲ τὸ 30 ἐκ τούτων, οὐ γένεσις μόνου καὶ φθορά ἔστι, καὶ χωριστὸν ἀπλῶς· τῶν γάρ κατὰ τὸν λόγον οὐσιῶν αἱ μὲν αἱ δ' οὐ. διτὶ δ' ἔστιν οὐσία καὶ ἡ ὥλη, δῆλον· ἐν πάσαις γὰρ ταῖς ἀντικειμέναις μεταβολαῖς ἔστι τι τὸ ὑποκείμενον ταῖς μετα- 35 βολαῖς, οἷον κατὰ τόπον τὸ νῦν μὲν ἐνταῦθα πάλιν δ' ἄλλοθι, καὶ κατ' αὐτῆσιν δὲ νῦν μὲν τηλικόνδε πάλιν δ' Ἐλαττον ἢ μεῖζον, καὶ κατ' ἄλλοιωσιν δὲ νῦν μὲν ὑγιὲς πάλιν δὲ κάμνον· ὅμοιως δὲ καὶ κατ' οὐσίαν δὲ νῦν μὲν ἐν γενέσει πάλιν δ' ἐν φθορᾷ, καὶ νῦν μὲν ὑποκείμενον ὡς τόδε τι πάλιν δ' ὑποκείμενον ὡς κατὰ στέρησιν. καὶ ἀκο- 40 λουθοῦσι δὴ ταύτῃ αἱ ἄλλαι μεταβολαί, τῶν δ' ἄλλων ἡ μιᾷ ἡ δυοῖν αὔτῃ οὐκ ἀκολουθεῖ· οὐ γὰρ ἀνάγκη, εἴ τι ὥλην ἔχει τοπικήν, τοῦτο καὶ γεννητὴν καὶ φθαρτὴν ἔχειν. τίς μὲν οὖν διαφορὰ τοῦ ἀπλῶς γίγνεσθαι καὶ μὴ ἀπλῶς, 45 ἐν τοῖς φυσικοῖς εἴρηται.

2

'Ἐπεὶ δ' ἡ μὲν ὡς ὑποκειμένη καὶ ὡς ὥλη οὐσία ὅμο-
λογεῖται, αὔτῃ δ' ἔστιν ἡ δυνάμει, λοιπὸν τὴν ὡς ἐνέργειαν

matemáticos deveremos discutir em seguida: alguns filósofos dizem que eles existem separados das substâncias sensíveis⁸.

E agora devemos reexaminar as substâncias que são admitidas por todos. E essas são as substâncias sensíveis. Todas as substâncias sensíveis têm matéria⁹. E substância é o substrato, o qual, em certo sentido, significa a matéria (chamo matéria o que não é algo determinado em ato, mas algo determinado só em potência)¹⁰, num segundo sentido significa a essência e a forma (a qual, sendo algo determinado, pode ser separada pelo pensamento)¹¹, e, num terceiro sentido, significa o composto de matéria e de forma (e só este está submetido à geração e à corrupção¹² e é separado em sentido próprio¹³, enquanto das substâncias entendidas segundo a forma algumas são separadas, outras não são¹⁴).

É evidente que também a matéria é substância. De fato, em todas as mudanças que ocorrem entre os opostos há algo que serve de substrato às mudanças¹⁵. Por exemplo, nas mudanças de lugar há algo que agora está aqui e depois alhures; nas mudanças por crescimento há algo que agora tem determinada grandeza e depois se torna menor ou maior; nas mudanças por alteração há algo que agora é sadio e em seguida enfermo. E de modo semelhante nas mudanças da substância, há algo que ora se encontra no momento da geração e em seguida no da corrupção, e ora é substrato no sentido de algo determinado e que depois é substrato no sentido de sujeito da privação. A mudança substancial implica todas as outras mudanças, enquanto, vice-versa, as outras mudanças, nem tomadas individualmente nem aos pares, implicam a mudança substancial. De fato, se alguma substância tem alguma matéria suscetível de mudança local, não é necessário que tenha também uma suscetível de geração e de corrupção¹⁶.

A diferença entre a geração absoluta e a não-absoluta foi explicada nos livros de *Física*¹⁷.

2. [A substância das coisas sensíveis como forma e ato]¹

Como a substância no significado de substrato e de matéria é admitida por todos, e essa é a substância que existe em potênc-

ούσιαν τῶν αἰσθητῶν εἰπεῖν τίς ἔστιν. Δημόκριτος μὲν οὖν τρεῖς διαφορὰς ἔοιχεν οἰομένω εἶναι (τὸ μὲν γάρ ὑποχείμενον σῶμα, τὴν ὕλην, ἐν καὶ ταύτον, διαφέρειν δὲ η̄ ρύσμῷ, δὲ ἔστι σχῆμα, η̄ τροπή, δὲ ἔστι θέσις, η̄ διαθιγῇ, δὲ ἔστι τάξις). φαίνονται δὲ πολλαὶ διαφοραὶ οὖσαι, οἷον τὰ μὲν συνθέσει λέγεται τῆς ὕλης, ὡσπερ δσα χράσει καθάπερ μελίκρατον, τὰ δὲ δεσμῷ οἷον φάκελος, τὰ δὲ κόλλῃ οἷον βιβλίον, τὰ δὲ γόμφῳ οἷον κιβώτιον, τὰ δὲ πλείσι τούτων, τὰ δὲ θέσει οἷον οὐδός καὶ ὑπέρθυρον (ταῦτα γάρ τῷ κεῖσθαι πως διαφέρει), τὰ δὲ χρόνῳ οἷον δεῖπνον καὶ ἄριστον, τὰ δὲ τόπῳ οἷον τὰ πνεύματα· τὰ δὲ τοῖς τῶν αἰσθητῶν πάθεσιν οἷον σκληρότητι καὶ μαλακότητι, καὶ πυκνότητι καὶ ἀραιότητι, καὶ ἔγραψητι καὶ ὑγρότητι, καὶ τὰ μὲν ἐνίοις τούτων τὰ δὲ πᾶσι τούτοις, καὶ δλως τὰ μὲν ὑπεροχῇ τὰ δὲ ἐλλειφει. ὡστε δῆλον ὅτι καὶ τὸ ἔστι τοσαυταχῶς λέγεται· οὐδός γάρ ἔστιν ὅτι οὔτως κεῖται, καὶ τὸ εἶναι τὸ οὔτως αὐτὸ κεῖσθαι σημαίνει, καὶ τὸ χρύσταλλον εἶναι τὸ οὔτω πεπυκνῶσθαι. ἐνίων δὲ τὸ εἶναι καὶ πᾶσι τούτοις ὀρισθήσεται, τῷ τὰ μὲν μεμῆθαι, τὰ δὲ κεκράσθαι, τὰ δὲ δεδέσθαι, τὰ δὲ πεπυκνῶσθαι, τὰ δὲ ταῖς ἄλλαις διαφοραῖς κεχρῆσθαι, ὡσπερ χεὶρ η̄ πούς. ληπτέα οὖν τὰ γένη τῶν διαφορῶν (αὗται γάρ ἀρχαὶ ἔσονται τοῦ εἶναι), οἷον τὰ τῷ μᾶλλον καὶ ἥπτον η̄ πυκνῷ καὶ μανῷ καὶ τοῖς ἄλλοις τοῖς τοιούτοις· πάντα γάρ ταῦτα ὑπεροχῇ καὶ ἐλλειφίς ἔστιν. εἰ δέ τι σχήματι η̄ λειότητι

cia, resta determinar o que é a substância das coisas sensíveis como ato².

Parce que Demócrito só admitia a existência de três diferenças: ele considerava que o corpo que serve de substrato — a matéria — era uno e idêntico, e que diferia ou por proporção — ou seja, a figura³ — ou pela direção — ou seja, a posição⁴ — ou pelo contato — ou seja, a ordem⁵. Na verdade as diferenças parecem ser múltiplas⁶: algumas coisas, por exemplo, são ditas diferentes pela composição da matéria — como as que se obtêm por mistura⁷, como o hidromel —, outras por liga⁸ — por exemplo um feixe —, outras por colagem⁹ — por exemplo, um livro —, e outras por junção¹⁰ — por exemplo uma cesta —; outras coisas por mais de uma dessas diferenças¹¹, outras pela posição — por exemplo a soleira e o batente (de fato, uma é diferente da outra só pelo modo como são situadas)¹² —, outras pelo tempo — por exemplo a ceia diferente do almoço —, outras pelo lugar, como, por exemplo, os ventos¹³. Outras coisas ainda diferem pelas afecções sensíveis: por exemplo, pela dureza e pela maciez, pela densidade e pela rarefação, pela secura e pela umidade; e certas coisas diferem por algumas dessas afecções, outras por todas elas, e, em geral, ou porque têm essas afecções em excesso ou em falta.

Daí segue-se, evidentemente, que também o ser¹⁵ assume igual número de significados: determinada coisa é uma soleira por estar situada de determinado modo, e a essência dessa soleira significa precisamente estar situada desse modo determinado, e a essência de gelo significa estar condensado desse modo determinado; o ser de algumas coisas também poderá ser determinado por todas essas diferenças juntas: enquanto algumas partes dessas podem ser misturadas, outras fundidas, outras ligadas, outras condensadas, ou enquanto outras partes ainda podem implicar também outras diferenças: assim, por exemplo, a mão ou o pé¹⁶.

Dever-se-á encontrar, portanto, quais são os gêneros das diferenças, porque justamente estes serão os princípios do ser: por exemplo, todas as diferenças dadas pelo mais e pelo menos ou pelo denso e pelo ralo ou por outras características desse tipo entram no gênero do excesso e da falta; ao contrário, as diferen-

15

20

25

30

35

καὶ τραχύτητι, πάντα εὔθει καὶ καμπύλω. τοῖς δὲ τὸ
1043^a εἶναι τὸ μεμῖχθαι ἔσται, ἀντικειμένως δὲ τὸ μὴ εἶναι.
φανερὸν δὴ ἐκ τούτων ὅτι εἴπερ ἡ οὐσία αἰτίᾳ τοῦ εἶναι
ἔκαστον, [ὅτι] ἐν τούτοις ζητητέον τί τὸ αἴτιον τοῦ εἶναι τούτων
ἔκαστον. οὐσία μὲν οὖν οὐδὲν τούτων οὐδὲ συνδυαζόμενον, ὅμως
5 δὲ τὸ ἀνάλογον ἐν ἔκαστῳ· καὶ ὡς ἐν ταῖς οὐσίαις τὸ τῆς
ὑλῆς κατηγορούμενον αὐτῇ ἡ ἐνέργεια, καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις
δρισμοῖς μάλιστα. οἷον εἰ οὐδὸν δέοι δρίσασθαι, ξύλον ἢ
λίθον ὥδι κείμενον ἐροῦμεν, καὶ οἰκίαν πλίνθους καὶ ξύλα ὥδι
κείμενα (ἢ ἔτι καὶ τὸ οὐ ἔνεκα ἐπ' ἔνιων ἔστιν), εἰ δὲ κρύσταλ-
10 λον, ὕδωρ πεπηγδός ἢ πεπυκνωμένον ὥδι· συμφωνία δὲ δξέος
καὶ βαρέος μῆξις τοιαδί· τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον καὶ ἐπὶ τῶν
ἄλλων. φανερὸν δὴ ἐκ τούτων ὅτι ἡ ἐνέργεια ἄλλη ἄλλης
ὑλῆς καὶ διάλογος· τῶν μὲν γάρ ἡ σύνθεσις τῶν δ' ἡ μῆξις
τῶν δὲ ἄλλο τι τῶν εἰρημένων. διὸ τῶν δριζόμενων οἱ μὲν
15 λέγοντες τί ἔστιν οἰκία, δτι λίθοι πλίνθοι ξύλα, τὴν δυνάμει
οἰκίαν λέγουσιν, ὑλη γάρ ταῦτα· οἱ δὲ ἀγγεῖον σκεπαστικὸν
χρημάτων καὶ σωμάτων ἢ τι ἄλλο τοιοῦτον προτιθέντες, τὴν
ἐνέργειαν λέγουσιν· οἱ δ' ἀμφω ταῦτα συντιθέντες τὴν τρί-
την καὶ τὴν ἐκ τούτων οὐσίαν (ἔοικε γάρ ὁ μὲν διὰ τῶν δια-
20 φορῶν λόγος τοῦ εἶδους καὶ τῆς ἐνεργείας εἶναι, δ δ' ἐκ τῶν
ἐνυπαρχόντων τῆς ὑλῆς μᾶλλον)· δμοίως δὲ καὶ οἵους Ἀρχύ-
τας ἀπεδέχετο ὄρους· τοῦ συνάμφω γάρ εἰσιν. οἷον τί ἔστι νη-

cas dadas pela figura, pela lisura ou pela rugosidade entram no gênero do reto e do curvo¹⁷. E daquelas coisas cujo ser é dado pela mistura, o oposto será o não-ser¹⁸.

De tudo isso fica claro que se a substância é causa do ser de tudo, nessas diferenças será preciso buscar qual é a causa do ser de cada uma das coisas. Na verdade, substância não é nenhuma dessas diferenças¹⁹, nem quando consideradas em união com a matéria; todavia elas são, em cada uma dessas coisas, o correlativo analógico da substância²⁰. E como nas definições da substância o que se predica da matéria é o próprio ato²¹, do mesmo modo, nas outras definições²² as diferenças são o que mais corresponde ao ato²³. Por exemplo, se devemos definir a soleira, diremos que é madeira ou pedra colocada de determinado modo, e diremos que a casa é pedras e madeira dispostas de um modo determinado (mas em alguns casos deveremos acrescentar também o teto²⁴); se devemos definir o gelo, diremos que é água solidificada e condensada de determinado modo; diremos que a melodia é uma determinada combinação de sons agudos e graves; e procederemos de modo semelhante nos outros casos.

Dessas considerações fica evidente que o ato e a forma são diferentes para as diferentes matérias²⁵; de fato, o ato e a forma de algumas coisas é a composição²⁶, de outras é alguma das outras diferenças de que falamos²⁷. Por isso, (a) os que definem a casa dizendo que ela é pedra, tijolos e madeira, dizem o que é a casa em potência, porque todas essas coisas são matéria; (b) ao contrário, os que a definem dizendo que é um refúgio para proteger coisas e corpos ou alguma outra coisa desse tipo dizem o que é a casa em ato; (c) enfim, os que unem ambas as definições exprimem a substância no terceiro significado, como composto de matéria e forma²⁸. É claro que a definição dada pelas diferenças refere-se à forma e ao ato, enquanto a definição dada a partir dos elementos refere-se prioritariamente à matéria. Semelhantes a estas eram as definições que Arquita aprovava: elas referiam-se ao conjunto de matéria e forma. Eis alguns exemplos: que é o tempo bom? O repouso de uma massa de ar; de fato, o ar é matéria, enquanto o repouso é substância e ato. Que é a bonança? É a

1043^a

10

15

20

νεμία; ήρεμία ἐν πλήθει ἀέρος· ὅλη μὲν γάρ δὲ ἄντος, ἐνέργεια δὲ καὶ οὐσία ἡ ήρεμία. τί ἔστι γαλήνη; ὁμαλότης θαλάττης·
25 τὸ μὲν ὑποκείμενον ὡς ὅλη ἡ θαλάττα, ἡ δὲ ἐνέργεια καὶ ἡ μορφὴ ἡ δύμαλότης. φανερὸν δὴ ἐξ τῶν εἰρημένων τίς ἡ αἰσθητὴ οὐσία ἔστι καὶ πῶς· ἡ μὲν γάρ ὡς ὅλη, ἡ δὲ ὡς μορφὴ καὶ ἐνέργεια, ἡ δὲ τρίτη ἡ ἐξ τούτων.

3

Δεῖ δὲ μὴ ἀγνοεῖν ὅτι ἐνίστε λανθάνει πότερον ση-
30 μαίνει τὸ ὄνομα τὴν σύνθετον οὐσίαν ἢ τὴν ἐνέργειαν καὶ τὴν μορφήν, οἷον ἡ οὐχία πότερον σημεῖον τοῦ κοινοῦ ὅτι σκέπασμα ἐξ πλίνθων καὶ λίθων ὧδι κειμένων, ἢ τῆς ἐνέρ-
γειας καὶ τοῦ εἶδους ὅτι σκέπασμα, καὶ γραμμὴ πότερον δυάς ἐν μήκει ἢ [ὅτι] δυάς, καὶ. ζῷον πότερον φυχὴ ἐν
35 σώματι ἡ φυχὴ· αὕτη γάρ οὐσία καὶ ἐνέργεια σώματός τινος. εἴη δὲ ἂν καὶ ἐπ' ἀμφοτέροις τὸ ζῷον, οὐχ ὡς ἐνί λόγῳ λεγόμενον ἀλλ' ὡς πρὸς ἓν. ἀλλὰ ταῦτα πρὸς μὲν τι ἄλλο διαφέρει, πρὸς δὲ τὴν ζήτησιν τῆς οὐσίας τῆς
1043^b αἰσθητῆς οὐδέν. τὸ γάρ τι ἡν εἶναι τῷ εἶδει καὶ τῇ ἐνέρ-
γειᾳ ὑπάρχει. φυχὴ μὲν γάρ καὶ φυχὴ εἶναι ταῦτον,
ἀνθρώπῳ δὲ καὶ ἀνθρώποις οὐ ταῦτον, εἰ μὴ καὶ ἡ φυχὴ ἀνθρώπος λεχθῆσεται· οὕτω δὲ τινὶ μὲν τινὶ δὲ οὐ. — οὐ φα-
5 νεται δὴ ζητοῦσιν ἡ συλλαβὴ ἐξ τῶν στοιχείων οὐσία καὶ συνθέσεως, οὐδὲ ἡ οὐχία πλίνθοι τε καὶ σύνθεσις. καὶ τοῦτο δρθῶς· οὐ γάρ ἔστιν ἡ σύνθεσις οὐδὲ ἡ μῖξις ἐξ τούτων ὡν
ἔστι σύνθεσις ἡ μῖξις. δύμοιως δὲ οὐδὲ τῶν ἀλλων οὐθέν, οἷον εἰ δὲ οὐδός θέσει, οὐκ ἐξ τοῦ οὐδοῦ ἡ θέσις ἀλλὰ μᾶλλον
10 οὗτος ἐξ ἔκεινης. οὐδὲ δὴ ὁ ἀνθρωπός ἔστι τὸ ζῷον καὶ δι-

tranqüilidade do mar; o mar é substrato e matéria e a tranqüilidade é ato e forma²⁹.

Do que foi dito fica claro o que é a substância sensível e qual é seu modo de ser: ela é, por um lado, matéria, por outro, forma e ato, e, num terceiro sentido, o conjunto de matéria e de forma.

3. [Ulteriores explicações sobre a substância das coisas sensíveis como forma e ato]³⁰

Não se pode ignorar que às vezes não é claro se o nome indica a substância como composto ou o ato e a forma². Por exemplo, não é claro se casa indica o composto de matéria e forma, ou seja, um abrigo feito de tijolos e de pedras dispostos de determinado modo, ou se significa o ato e a forma, ou seja, um abrigo; e, do mesmo modo, se linha exprime a diáde no comprimento ou só a diáde³; e, ainda, se animal significa uma alma num corpo ou só uma alma: a alma, com efeito, é substância e ato de um corpo. Ora, o termo animal pode referir-se a ambos, não em sentido unívoco, mas enquanto nos dois casos há uma referência à mesma realidade⁴. Mas isso, que tem enorme relevância por outras razões, relativamente à pesquisa sobre a substância sensível não tem nenhuma: de fato, a essência pertence à forma e ao ato⁵. Com efeito, alma e essência da alma são a mesma coisa⁶, ao contrário, essência de homem e homem não são a mesma coisa, a não ser que a própria alma seja chamada de homem: assim essência de homem e homem, em certo sentido, coincidem, noutro sentido não coincidem⁷.

Um exame cuidadoso revela que a sílaba não resulta só das letras e da composição, nem a casa é só tijolos e a composição⁸. E dizemos isso corretamente: de fato, nem a composição nem a mistura <como tais> são constituídas pelos elementos que constituem a composição e a mistura. O mesmo vale para todas as outras coisas. Por exemplo, se a soleira é o que é pela posição, a posição não decorre da soleira, antes, esta decorre

30

35

1043^b

5

10

πουν, ἀλλά τι δεῖ εἶναι ὁ παρὰ ταῦτα ἔστιν, εἰ ταῦθ' ὑλη,
οὐτε δὲ στοιχεῖον οὔτ' ἐκ στοιχείου, ἀλλ' ἡ οὐσία· ὁ ἔξαιρούντες
τὴν ὑλην λέγουσιν. εἰ οὖν τοῦτ' αἴτιον τοῦ εἶναι, καὶ οὐσία
τοῦτο, αὐτὴν ἀν τὴν οὐσίαν οὐ λέγοιεν. (Ἀνάγκη δὴ ταύτην ἡ
15 ἀτίδιον εἶναι ἡ φθαρτὴν ἄνευ τοῦ φθείρεσθαι καὶ γεγονέναι
ἄνευ τοῦ γίγνεσθαι. δέδεικται δὲ καὶ δεδήλωται ἐν ἄλλοις
ὅτι τὸ εἶδος οὐθεὶς ποιεῖ οὐδὲ γεννᾷ, ἀλλὰ ποιεῖται τόδε,
γίγνεται δὲ τὸ ἐκ τούτων. εἰ δ' εἰσὶ τῶν φθαρτῶν αἱ οὐσίαι
χωρισταί, οὐδέν πω δῆλον· πλὴν ὅτι γ' ἐνίσιν οὐκ ἐνδέχεται
20 δῆλον, ὅσα μὴ οἷόν τε παρὰ τὰ τινὰ εἶναι, οἷον οἰκίαν ἡ
σκεῦος. (ἴσως μὲν οὖν οὐδὲ οὐσίαι εἰσὶν οὔτ' αὐτὰ ταῦτα οὐτε
τι τῶν ἄλλων ὅσα μὴ φύσει συνέστηκεν· τὴν γάρ φύσιν
μόνην ἀν τις θείη τὴν ἐν τοῖς φθαρτοῖς οὐσίαν.) ὥστε ἡ
25 ἀπορία ἡν οἱ Ἀντισθένειοι καὶ οἱ οὐτως ἀπαλδευτοὶ ἡπόρουν
ἔχει τινὰ καιρόν, ὅτι οὐκ ἔστι τὸ τι ἔστιν ὀρίσασθαι (τὸν
γάρ ὅρον λόγον εἶναι μακρόν), ἀλλὰ ποιῶν μέν τι ἔστιν
ἐνδέχεται καὶ διδάξαι, ὥσπερ ἀργυρον, τι μέν ἔστιν οὕ,
ὅτι δ' οἷον καττίτερος· ὥστ' οὐσίας ἔστι μὲν ἡς ἐνδέχεται
εἶναι ὅρον καὶ λόγον, οἷον τῆς συνθέτου, ἐάν τε αἰσθητῇ
30 ἐάν τε νοητῇ ἡ· ἔξ ὧν δ' αὕτη πρώτων, οὐκέτι, εἴπερ τὶ
κατὰ τινὸς σημαίνει ὁ λόγος ὁ ὀριστικὸς καὶ δεῖ τὸ μὲν
ώσπερ ὑλην εἶναι τὸ δὲ ὡς μορφήν. — φανερὸν δὲ καὶ
διότι, εἴπερ εἰσὶ πως ἀριθμοὶ αἱ οὐσίαι, οὐτως εἰσὶ καὶ οὐχ
ὡς τινες λέγουσι μονάδων· ὁ τε γάρ ὀρισμὸς ἀριθμὸς τις.

daquela⁹. E tampouco o homem é simplesmente o animal e o bipede, mas, dado que estes são matéria¹⁰, deve haver algo além deles, algo que não é elemento nem deriva de elemento, na ausência do qual eles se reduzem à matéria¹¹. Se, portanto, esse algo é causa do ser, e se a causa do ser é a substância, na ausência dele aqueles elementos não indicam propriamente a substância.

(É necessário que essa substância seja eterna, ou que seja corruptível, mas isenta de processo de corrupção, e que possa ser gerada sem processo de geração¹². Demonstramos e esclarecemos em outro livro que ninguém produz ou gera a forma; o que é produzido é o indivíduo e o que é gerado é o conjunto de matéria e forma¹³. Se as substâncias das coisas corruptíveis são ou não separáveis, é uma questão ainda não esclarecida, exceto para alguns casos nos quais é evidente que isso não é possível: assim são todas as substâncias que não podem subsistir separadas dos indivíduos particulares, como uma casa ou um móvel¹⁴. Mas talvez estas nem sejam substâncias e, como elas, também algumas das outras coisas que não são produzidas pela natureza¹⁵. De fato, poder-se-ia considerar só a natureza como substância nas coisas corruptíveis¹⁶.

Assim a dificuldade levantada pelos seguidores de Antistênio e outros pensadores desse gênero tem certa pertinência¹⁷. Eles sustentam que não é possível definir a essência, por ser a definição constituída por uma longa série de palavras, mas só é possível ensinar a qualidade da coisa; assim, por exemplo, não é possível definir o que é a prata, mas pode-se dizer que é semelhante ao chumbo. De modo que existe uma substância da qual é possível uma definição e uma noção, e essa substância é composta (seja ela sensível ou inteligível); mas, dos elementos primeiros dos quais é composta não é possível uma definição, dado que a noção definidora implica sempre a referência a outra coisa (da qual o primeiro termo deve servir de matéria e o segundo de forma)¹⁸.

E também fica claro que se as substâncias são em certo sentido números, o são no sentido acima afirmado, e não do modo como alguns sustentam¹⁹, isto é, um conjunto de unidades²⁰. De fato,

35 διαιρετός τε γάρ καὶ εἰς ἀδιαιρέτα (οὐ γάρ ἄπειροι οἱ λόγοι), καὶ δὲ ἀριθμὸς δὲ τοιοῦτον. καὶ ὥσπερ οὐδὲ ἀπ' ἀριθμοῦ ἀφαιρεθέντος τινὸς ή προστεθέντος ἐξ ὧν δὲ ἀριθμός ἔστιν, οὐκέτι δὲ αὐτὸς ἀριθμός ἔστιν ἀλλ' ἔτερος, καὶ τούλα-
1044* χιστον ἀφαιρεθῆ η προστεθῆ, οὕτως οὐδὲ δὲ ὁ δρισμὸς οὐδὲ τὸ τί ήν εἶναι οὐκέτι ἔσται ἀφαιρεθέντος τινὸς η προστεθέντος. καὶ τὸν ἀριθμὸν δεῖ εἶναι τι ὡς εἰς, δὲ νῦν οὐκ ἔχουσι λέγειν τίνι εἰς, εἴπερ ἔστιν εἰς (η γάρ οὐκ ἔστιν ἀλλ' οἶν σωρός, η εἴπερ ἔστι, λεχτέον τι τὸ ποιοῦν ἐν ἐκ πολλῶν). καὶ δὲ δρι-
5 σμὸς εἰς ἔστιν, ὅμοιώς δὲ οὐδὲ τοῦτον ἔχουσι λέγειν. καὶ τοῦτο εἰκότως συμβαίνει· τοῦ αὐτοῦ γάρ λόγου, καὶ η οὐσία ἐν οὕτως, ἀλλ' οὐχ ὡς λέγουσι τινες οἶν μονάς τις οὖσα η στιγμή, ἀλλ' ἐντελέχεια καὶ φύσις τις ἑκάστη. καὶ ὥσπερ οὐδὲ δὲ ἀριθμὸς ἔχει τὸ μᾶλλον καὶ ήττον, οὐδὲ η κατὰ τὸ εἶδος οὐσία, ἀλλ' εἴπερ, η μετὰ τῆς ὕλης. περὶ μὲν οὖν γενέσεως καὶ φθορᾶς τῶν λεγομένων οὔσιῶν, πῶς τ' ἐνδέχεται καὶ πῶς ἀδύνατον, καὶ περὶ τῆς εἰς τὸν ἀριθμὸν ἀναγωγῆς,
10 έστω μέχρι τούτων διωρισμένον.

4

15 Περὶ δὲ τῆς ὕλης οὐσίας δεῖ μὴ λανθάνειν ὅτι εἰ 4 καὶ ἔχ τοῦ αὐτοῦ πάντα πρώτου η τῶν αὐτῶν ὡς πρώτων καὶ η αὐτὴ ὕλη ὡς ἀρχὴ τοῖς γιγνομένοις, ὅμως ἔστι τις οἰκεία ἑκάστου, οἶν φλέγματος [έστι πρώτη ὕλη] τὰ γλυκέα

também a definição é um certo número, já que é divisível em partes não ulteriormente divisíveis (as definições não são constituídas por infinitas partes), e também o número é desse modo²². Ademais, assim como, se tirarmos ou acrescentarmos uma das partes das quais o número é constituído, o número não será mais o mesmo mas será diferente, mesmo que tiremos ou acrescentemos a menor parte possível, assim também a definição e a essência não será mais a mesma se tirarmos ou acrescentarmos alguma coisa²³. E também para o número é necessário que haja algo pelo qual ele é uma unidade; mas aqueles pensadores não são capazes de indicar aquilo pelo que o número é uma unidade: de fato, ou o número não é uma unidade, mas é como um amontoado, ou, se é uma unidade, é preciso explicar o que faz de uma multiplicidade uma unidade. Também a definição é uma unidade mas, de modo semelhante, eles não sabem explicar isso. E é lógico que isso aconteça, pois a razão é a mesma em ambos os casos e a substância é uma unidade do modo como vimos acima, e não como dizem alguns, como se ela fosse uma espécie de mônada ou um ponto; na verdade, cada substância é uma unidade enquanto é em ato e uma natureza determinada²⁴. E como o número não tem o mais e o menos, também a substância entendida como forma; no máximo tem o mais e o menos a substância entendida em união com a matéria²⁵.

Quanto à geração e à corrupção das coisas que são ditas substâncias, em que sentido geração e corrupção são possíveis e em que sentido impossíveis, e acerca da redução das substâncias ao número, é suficiente o que foi explicado até aqui.

4. [Algumas explicações sobre a matéria e sobre a substância material das coisas]¹

Acerca da substância material, ainda que todas as coisas derivem do mesmo elemento originário ou dos mesmos elementos originários², e ainda que a mesma matéria sirva de ponto de partida para sua geração, não se pode ignorar que existe uma matéria própria³ de cada coisa. Por exemplo: próprio da fleuma

ἡ λιπαρά, χολῆς δὲ τὰ πικρὰ ἡ ἄλλη ἀττα· ἵσως δὲ ταῦτα ἐξ τοῦ αὐτοῦ. γίγνονται δὲ πλείους ὑλαι τοῦ αὐτοῦ ὅταν θυτέρου ἡ ἔτερα ἥ, οἷον φλέγμα ἐξ λιπαροῦ καὶ γλυκέος εἰ τὸ λιπαρὸν ἐξ τοῦ γλυκέος, ἐξ δὲ χολῆς τῷ ἀναλύεσθαι εἰς τὴν πρώτην ὑλην τὴν χολήν. διχῶς γάρ τόδ' ἐξ τοῦδε, ἡ δτι πρὸ δδοῦ ἔσται ἡ δτι ἀναλυθέντος εἰς τὴν ἀρχήν. ἐνδέχεται δὲ μιᾶς τῆς ὑλης οὖσης ἔτερα γίγνεσθαι διὰ τὴν κινοῦσσαν αἰτίαν, οἷον ἐξ ἕνου καὶ κιβωτὸς καὶ κλίνη. ἐνίων δ' ἔτερα ἡ ὑλη ἐξ ἀνάγκης ἔτερων ὅντων, οἷον πρίων οὐχ ἀν γένοιτο ἐξ ἕνου, οὐδὲ ἐπὶ τῇ κινούσῃ αἰτίᾳ τοῦτο· οὐ γάρ ποιήσει πρίωνα ἐξ ἔρου ἡ ἕνου. εἰ δ' ἄρα τὸ αὐτὸν ἐνδέχεται ἐξ ἄλλης ὑλης ποιησαι, δῆλον δτι ἡ τέχνη καὶ ἡ ἀρχὴ ἡ ὡς κινοῦσα ἡ αὐτή· εἰ γάρ καὶ ἡ ὑλη ἔτερα καὶ τὸ κινοῦν, καὶ τὸ γεγονός. — δται δὴ τις ζητεῖ τὸ αἴτιον, ἐπεὶ πλεοναχῶς τὰ αἴτια λέγεται, πάσας δεῖ λέγειν τὰς ἐνδεχομένας αἰτίας. οἷον ἀνθρώπου τις αἴτια ὡς ὑλη; ἄρα τὰ καταμήνια; τι δ' ὡς κινοῦν; ἄρα τὸ σπέρμα; τι δ' ὡς τὸ εἶδος; τὸ τι ἦν εἶναι. τι δ' ὡς οὐ ἔνεκα; τὸ τέλος. ἵσως δὲ ταῦτα ἀμφω τὸ αὐτό. δεῖ δὲ τὰ ἔγγυτα αἴτια λέγειν. τις ἡ ὑλη; μὴ πῦρ ἡ γῆν ἄλλὰ τὴν ἴδιον. περὶ μὲν οὖν τὰς φυσικὰς οὐσίας καὶ γενητὰς ἀνάγκη οὔτω μετένναι εἴ τις μέτεισιν δρθῶς, εἰπερ ἄρα αἴτιά τε ταῦτα καὶ τοσαῦτα καὶ δεῖ τὰ αἴτια γνωρίζειν. ἐπὶ δὲ τῶν φυσικῶν μὲν ἀτίθιν δὲ οὐσῶν ἄλλος λόγος. ἵσως γάρ ἔνια οὐχ ἔχει ὑλην, ἡ οὐ τοιαύτην ἄλλὰ μόνον

são os elementos doces e graxos, enquanto matéria próxima da bílis são elementos amargos ou outros afins. E estes, certamente, derivam de um mesmo elemento. Portanto, do mesmo objeto existem várias matérias, quando uma matéria é, ao mesmo tempo, matéria de outro: por exemplo, a fleuma deriva do graxo e do doce, se deste provém aquele; mas também pode-se dizer que deriva da bílis, enquanto esta pode ser considerada como dissolvida na matéria prima. Com efeito, uma coisa deriva de outra em dois sentidos: ou enquanto uma deriva imediatamente da outra, ou enquanto deriva dos elementos nos quais se dissolveu a outra⁴.

20

Por outro lado, é possível que da mesma matéria derivem coisas diversas, por obra de uma causa motora diferente: por exemplo, da madeira pode derivar um armário e um leito⁵. Noutros casos, ao contrário, coisas diversas exigem necessariamente matéria diversa: por exemplo, não pode haver uma serra de madeira, e isso não depende da causa motora, porque esta jamais poderá fazer uma serra de lâ ou de madeira. Ao contrário, quando é possível fazer a mesma coisa com matéria diferente é evidente que a arte e o princípio motor devem ser os mesmos: de fato, se fossem diferentes a matéria e a causa motora também o produto seria diferente⁶.

25

Quando se busca a causa, dado que as causas são entendidas em diversos sentidos⁷, devem-se indicar todas as causas possíveis. Por exemplo: qual é a causa material do homem? Não é o mênstruo⁸? E qual é a causa motora? Não é o esperma? E qual é a causa formal⁹? A essência do homem. E qual é a causa final? O fim do homem. Essas duas últimas talvez coincidam¹⁰. Depois, é preciso indicar as causas que são próximas. Por exemplo, quando se pergunta qual é a matéria desta coisa determinada, não se deve responder que é o fogo ou a terra, mas deve-se indicar a matéria própria daquela coisa¹¹.

30

Quanto às substâncias físicas e sujeitas à geração, será preciso seguir esse procedimento se quisermos acertar, dado que tantas e tais são as causas e dado que devemos conhecê-las. O procedimento é diferente quando se trata de substâncias físicas, porém eternas¹². Provavelmente, algumas não têm matéria ou, pelo menos, não têm uma matéria como a das outras substâncias.

1044^b

5

κατὰ τόπον κινητήν. οὐδ' ὅσα δὴ φύσει μέν, μὴ οὔσαι δέ,
οὐκ ἔστι τούτοις ὑλη, ἀλλὰ τὸ ὑποκείμενον ἡ οὔσια. οἶν τί¹⁰
αἴτιον ἐκλείφεως, τίς ὑλη; οὐ γὰρ ἔστιν, ἀλλ' ἡ σελήνη τὸ
πάσχον. τί δ' αἴτιον ὡς κινῆσαν καὶ φθεῖραν τὸ φῶς; ἡ
γῆ. τὸ δ' οὐ ἔνεκα ἵσως οὐκ ἔστιν. τὸ δ' ὡς εἰδος δ λόγος,
ἀλλὰ ἄδηλος ἐὰν μὴ μετὰ τῆς αἰτίας ἥ δ λόγος. οἶν τί¹⁵
ἐκλειψίς; στέρησις φωτός. ἐὰν δὲ προστεθῇ τὸ ὑπὸ γῆς ἐν
μέσῳ γιγνομένης, δ σὺν τῷ αἰτίῳ λόγος οὔτος. ὑπνου δ'
ἄδηλον τί τὸ πρῶτον πάσχον. ἀλλ' ὅτι τὸ ζῶον; ναί,
ἀλλὰ τοῦτο κατὰ τί, καὶ τί πρῶτον; καρδία ἡ ἄλλο τι.
εἶτα ὑπὸ τίνος; εἶτα τί τὸ πάθος, τὸ ἔχεινου καὶ μὴ τοῦ
ὅλου; ὅτι ἀκινησία τοιαδί; ναί, ἀλλ' αὕτη τῷ τί πάσχειν
τὸ πρῶτον;

5

'Ἐπεὶ δ' ἔνια ἄνευ γενέσεως καὶ φθορᾶς ἔστι καὶ οὐκ
ἔστιν, οἶν αἱ στιγμαί, εἴπερ εἰσί, καὶ ὅλως τὰ εἰδη
(οὐ γὰρ τὸ λευκόν γίγνεται ἀλλὰ τὸ ξύλον λευκόν, εἰ
ἔκ τινος καὶ τὶ πᾶν τὸ γιγνόμενον γίγνεται), οὐ πάντα²⁰
ἄν τάναντία γίγνοιτο ἐξ ἀλλήλων, ἀλλ' ἐτέρως λευκός
ἄνθρωπος ἔχ μέλανος ἄνθρώπου καὶ λευκόν ἔχ μέλανος.
οὐδὲ παντὸς ὑλη ἔστιν ἀλλ' ὅσων γένεσις ἔστι καὶ μεταβολὴ²⁵
εἰς ἄλληλα· ὅσα δ' ἄνευ τοῦ μεταβάλλειν ἔστιν ἡ μή, οὐκ
ἔστι τούτων ὑλη. — ἔχει δ' ἀπορίαν πῶς πρὸς τάναντία ἡ

cias sensíveis, mas têm uma matéria suscetível apenas de movimento local¹³. E também as coisas que são naturais, mas não são substâncias, possuem matéria: o que nelas serve de substrato é a substância¹⁴. Por exemplo: qual é a causa dos eclipses e qual é a matéria deles? Na realidade, não existe matéria mas existe a lua, que sofre uma modificação. Qual é a causa motora que faz desaparecer a luz? A terra. A causa final provavelmente não existe. A causa formal é a noção de eclipse; mas essa não fica clara se não é acompanhada da causa eficiente. Por exemplo: o que é o eclipse? É privação de luz. Ora, se se acrescenta que a privação é produzida pela interposição da terra, obtém-se então a noção do eclipse acompanhada da causa eficiente. Ainda: não é claro qual seja o sujeito próximo do sono. Será o animal? Certamente, mas em que parte? Que órgão é o sujeito imediato do sono? O coração ou algum outro órgão. E, ademais, qual é sua causa? E em que consiste a afecção, isto é, a afecção do órgão em questão, e não a do organismo inteiro? Dir-se-á que é certa imobilidade. Certamente, mas que tipo de afecção daquele órgão produz essa imobilidade?¹⁵

5. [A matéria considerada relativamente aos contrários e ao devir das coisas]¹

Dado que algumas coisas existem ou não existem sem que delas haja processo de geração e corrupção, como por exemplo os pontos (se é que se pode dizer que eles existem²) e, em geral, as formas³ (de fato, não se gera o branco mas a madeira branca, se tudo o que se gera deriva de algo e torna-se algo), nem todos os contrários geram-se uns dos outros, mas é de um modo diferente que o homem branco deriva do homem negro, e o branco do preto⁴. E não existe uma matéria para todas as coisas, mas só para aquelas das quais existe geração e mutação de umas nas outras, enquanto das coisas que existem ou deixam de existir sem processo de transmutação não existe matéria⁵.

Põe-se então o problema de como a matéria de cada coisa se comporta relativamente aos contrários. Por exemplo, se o corpo

10

15

20

25

30

30 ὅλη ἡ ἔκάστου ἔχει. οἷον εἰ τὸ σῶμα δυνάμει ὑγιεινόν,
ἐναντίον δὲ νόσος ὑγιείᾳ, ἀρά ἄμφω δυνάμει; καὶ τὸ
ὑδωρ δυνάμει οἶνος καὶ δέξιος; ἢ τοῦ μὲν καθ' ξεῖν καὶ
κατὰ τὸ εἶδος ὅλη, τοῦ δὲ κατὰ στέρησιν καὶ φθορὰν τὴν
παρὰ φύσιν; ἀπορίᾳ δέ τις ἔστι καὶ διὰ τί ὁ οἶνος οὐχ
35 ὅλη τοῦ δέξιου οὐδὲ δυνάμει δέξιος (καίτοι γίγνεται ἐξ αὐτοῦ
δέξιος) καὶ ὁ ζῶν δυνάμει νεκρός. ἢ οὖ, ἀλλὰ κατὰ συμ-
1045* βεβηκός αἱ φθοραί, ἢ δὲ τοῦ ζώου ὅλη αὐτῇ κατὰ φθορὰν
νεκροῦ δύναμις καὶ ὅλη, καὶ τὸ υδωρ δέξιος· γίγνεται γὰρ
ἐκ τούτων ὥσπερ ἐξ ἡμέρας νύξ. καὶ δσα δὴ οὔτω μετα-
βάλλει εἰς ἀλληλα, εἰς τὴν ὅλην δεῖ ἐπανελθεῖν, οἷον εἰ
5 ἐκ νεκροῦ ζῶον, εἰς τὴν ὅλην πρῶτον, εἴθ' οὕτω ζῶον· καὶ
τὸ δέξιος εἰς υδωρ, εἴθ' οὔτως οἶνος.

6

Περὶ δὲ τῆς ἀπορίας τῆς εἰρημένης περὶ τε τοὺς ὄρι-
σμοὺς καὶ περὶ τοὺς ἀριθμούς, τί αἰτιον τοῦ ἐν εἶναι; πάντων
γάρ δσα πλείω μέρη ἔχει καὶ μὴ ἔστιν οἷον σωρὸς τὸ πᾶν
10 ἀλλ' ἔστι τι τὸ δλον παρὰ τὰ μόρια, ἔστι τι αἰτιον, ἐπεὶ
καὶ ἐν τοῖς σώμασι τοῖς μὲν ἀφὴ αἰτίᾳ τοῦ ἐν εἶναι τοῖς
δὲ γλισχρότης ἢ τι πάθος ἔτερον τοιοῦτον. ὁ δ' ὄρισμὸς
λόγος ἔστιν εἰς οὐ συνδέσμῳ καθάπερ ἡ Ἰλιάς ἀλλὰ τῷ
ἐνδος εἶναι. τί οὖν ἔστιν ὁ ποιεῖ ἐν τὸν δινθρωπον, καὶ διὰ τί
15 ἐν ἀλλ' οὐ πολλά, οἷον τό τε ζῶον καὶ τὸ δίπουν, ἀλλως
τε δὴ καὶ εἰ ἔστιν, ὥσπερ φασί τινες, αὐτό τι ζῶον καὶ

é sadio em potência, e se a enfermidade é contrária à saúde, o corpo seria em potência saúde e enfermidade? E a água é em potência vinho e vinagre? Deve-se, talvez, dizer que a matéria é potência do lado positivo dos dois contrários enquanto é um estado e uma forma, e que é potência do seu contrário enquanto é privação e corrupção da natureza⁶?

Surge ainda este outro problema: por que o vinho não é matéria do vinagre nem é vinagre em potência, mesmo que dele derive o vinagre? E por que o animal não é cadáver em potência?⁷ Deve-se responder que não é assim porque se trata de corrupções acidentais: é a matéria do animal que, em função de sua corrupção, é potência e matéria do cadáver, assim como a água relativamente ao vinagre. O cadáver e o vinagre derivam do animal e do vinho do mesmo modo que do dia deriva a noite. E todas as coisas que se transformam umas nas outras desse modo devem antes retornar à matéria originária; por exemplo, para que do cadáver derive o animal é necessário que ele se transforme antes em matéria, e assim poderá posteriormente tornar-se animal. E também o vinagre deve primeiro transformar-se em água para depois tornar-se vinho.⁸

35

1045*

5

10

15

6.[Qual é a causa da unidade da definição e da substância]¹

Voltemos ao problema formulado acima², relativo às definições e aos números: qual é a causa de sua unidade? De todas as coisas compostas de partes, cujo conjunto não é como um montão, mas algo além das partes, existe uma causa <da unidade>; de fato, também nos corpos a causa da unidade é, às vezes, o contato, outras uma viscosidade ou alguma afecção desse tipo. Ora a definição é um discurso que constitui uma unidade, não pela extrínseca ligação das várias partes como a *Híada*, mas porque se refere a um objeto essencialmente uno. Que é, então, que torna o homem uma unidade, e qual é a razão pela qual ele é uma unidade e não uma multiplicidade, por exemplo, animal bípede, sobretudo se existem, como afirmam alguns³, um Ani-

αὐτὸ δίπουν; διὰ τί γάρ οὐκ ἔκεινα αὐτὰ ὁ ἄνθρωπός ἐστι, καὶ ἔσονται κατὰ μέθεξιν οἱ ἄνθρωποι οὐκ ἀνθρώπου οὐδὲνδες ἀλλὰ δυσῖν, ζῷου καὶ δίποδος, καὶ δλως δὴ οὐκ ἄν
 20 εἴη ὁ ἄνθρωπος ἐν ἀλλὰ πλείω, ζῷον καὶ δίπουν; φανερὸν δὴ δτι οὕτω μὲν μετιοῦσιν ὡς εἰώθασιν δρίζεσθαι καὶ λέγειν, οὐκ ἐνδέχεται ἀποδοῦναι καὶ λῦσαι τὴν ἀπορίαν· εἰ δὲ ἐστίν, ὥσπερ λέγομεν, τὸ μὲν ὑλη τὸ δὲ μορφή, καὶ τὸ μὲν δυνάμει τὸ δὲ ἐνεργείᾳ, οὐκέτι ἀπορίᾳ δόξειεν ἄν
 25 εἶναι τὸ ζητούμενον. ἔστι γάρ αὗτη ἡ ἀπορία ἡ αὗτη κανεὶς ὁ ὅρος εἴη ἴματίου στρογγύλος χαλκός· εἴη γάρ ἄν σημεῖον τοῦνομα τοῦτο τοῦ λόγου, ὥστε τὸ ζητούμενόν ἐστι τί αἴτιον τοῦ ἐν εἰναι τὸ στρογγύλον καὶ τὸν χαλκόν. οὐκέτι δὴ ἀπορίᾳ φαίνεται, δτι τὸ μὲν ὑλη τὸ δὲ μορφή.
 30 τί οὖν τούτου αἴτιον, τοῦ τὸ δυνάμει δὸν ἐνεργείᾳ εἰναι, παρὰ τὸ ποιῆσαν, ἐν δσοις ἔστι γένεσις; οὐθὲν γάρ ἐστιν αἴτιον ἔτερον τοῦ τὴν δυνάμει σφαῖραν ἐνεργείᾳ εἰναι σφαῖραν, ἀλλὰ τοῦτ' ἡν τὸ τί ἡν εἰναι ἔκατέρῳ. ἔστι δὲ τῆς ὑλης ἡ μὲν νοητὴ ἡ δὲ αἰσθητή, καὶ δεὶ τοῦ λόγου τὸ μὲν
 35 ὑλη τὸ δὲ ἐνέργεια ἐστιν, οἷον ὁ κύκλος σχῆμα ἐπίπεδον. ὅσα δὲ μὴ ἔχει ὑλην μήτε νοητὴν μήτε αἰσθητὴν, εὐθὺς δπερ ἐν τί [εἰναι] ἐστιν ἔκαστον, ὥσπερ καὶ δπερ δὸν τι, τὸ τόδε, τὸ ποιόν, τὸ ποσόν—διὸ καὶ οὐκ ἐνεστιν ἐν τοῖς δρισμοῖς οὔτε τὸ δὸν οὔτε τὸ ἐν—, καὶ τὸ τί ἡν εἰναι εὐθὺς ἐν τί ἐστιν ὥσπερ καὶ δὸν τι—διὸ καὶ οὐκ ἐστιν ἔτερόν τι αἴτιον τοῦ
 5 ἐν εἰναι οὐθὲν τούτων οὐδὲ τοῦ δὸν τι εἰναι· εὐθὺς γάρ ἔκαστόν ἐστιν δὸν τι καὶ ἐν τι, οὐχ ὡς ἐν γένει τῷ δοντι καὶ τῷ ἐνι,

mal-em-si e um Bípede-em-si? Por que, portanto, o homem não é essas duas coisas? E por que os homens devem existir pela participação não na Idéia de homem nem numa Idéia única, mas em duas Idéias, ou seja, na de Animal e na de Bípede? E, em geral, não deveríamos dizer que o homem será, desse modo, não uma unidade mas uma multiplicidade, ou seja, animal e 20 bípede?⁵

É evidente que, procedendo nas definições e nos raciocínios do modo como procedem esses filósofos, não é possível explicar nem resolver o problema. Se, ao contrário, como sustentamos, a coisa é, de um lado, matéria e, de outro, forma, e uma é potência enquanto a outra é ato, então a questão não apresenta mais nenhuma dificuldade⁶. E essa mesma dificuldade se apresentaria se a definição de “veste” fosse, digamos, “esfera de bronze”. De fato, esse nome seria o sinal indicador da noção, de modo que faltaria buscar qual é a causa pela qual a esfera e o bronze constituem uma unidade. Mas é claro que não resta mais nenhuma dificuldade se dizemos que um é a matéria e o outro a forma⁷.

E então, qual poderia ser a causa disso, isto é, de ser em ato o que é em potência, no âmbito das coisas sujeitas à geração, a não ser a causa eficiente? Na verdade não existe nenhuma outra causa que faça com que a esfera em potência seja esfera em ato, a não ser a essência própria de cada uma delas⁸. E existem dois tipos de matéria: uma inteligível e a outra sensível, e uma parte da definição é sempre matéria e a outra ato: por exemplo, o círculo é definido como figura plana⁹.

As coisas que não têm matéria nem inteligível nem sensível são imediatamente uma unidade, assim como são imediatamente determinada categoria de ser: substância, quantidade ou qualidade (e é por isso que em suas definições não entram nem o ser nem o um); e a essência de cada uma delas é imediatamente uma unidade, assim como é imediatamente determinada categoria do ser. Por isso não existe dessas coisas outra causa pela qual cada uma é uma e um ser determinado: de fato, cada uma delas é imediatamente um ser determinado e uma determinada unidade, e não enquanto participa 30 1045^b 35

οὐδ' ὡς χωριστῶν δητῶν παρὰ τὰ καθ' ἔχαστα. διὰ ταύτην δὲ τὴν ἀπορίαν οἱ μὲν μέθεξιν λέγουσι, καὶ αἰτιον τὸ τῆς μεθέξεως καὶ τὸ μετέχειν ἀποροῦσιν· οἱ δὲ συνουσίαν [ψυχῆς], ὡσπερ Λυκόφρων φησὶν εἶναι τὴν ἐπιστήμην τοῦ ἐπίστασθαι καὶ φυχῆς· οἱ δὲ σύνθεσιν ἢ σύνδεσμον φυχῆς σώματι τὸ ζῆν. καίτοι δὲ αὐτὸς λόγος ἐπὶ πάντων· καὶ γάρ τὸ ὑγιαίνειν ἔσται ἢ συνουσία ἢ σύνδεσμος ἢ σύνθεσις φυχῆς καὶ ὑγιείας, καὶ τὸ τὸν χαλκὸν εἶναι τρίγωνον σύνθεσις χαλκοῦ καὶ τριγώνου, καὶ τὸ λευκὸν εἶναι σύνθεσις ἐπιφανείας καὶ λευκότητος. αἰτιον δὲ διὰ τὴν δυνάμεως καὶ ἐντελεχείας ζητοῦσι λόγον ἐνοποιὸν καὶ διαφοράν. ἔστι δέ, ὡσπερ εἴρηται, ἢ ἐσχάτη ὅλη καὶ ἢ μορφὴ ταύτη καὶ ἐν, δυνάμει, τὸ δὲ ἐνεργείᾳ, ὡστε δημοιον τὸ ζητεῖν τοῦ ἐνὸς τὸ αἰτιον καὶ τὸ ἐν εἶναι· ἐν γάρ τι ἔχαστον, καὶ τὸ δυνάμει καὶ τὸ ἐνεργείᾳ ἐν πώς ἔστιν, ὡστε αἰτιον οὐθὲν ἄλλο πλὴν εἴ τι ὡς κινήσαν ἔχ δυνάμεως εἰς ἐνέργειαν. δοσα δὲ μὴ ἔχει ὅλην, πάντα ἀπλῶς δπερ ἐν τι.

dos gêneros do Ser e do Um, nem enquanto estes podem subsistir separadamente de cada uma das categorias¹⁰.

Para resolver essa dificuldade alguns falam de participação, mas ficam depois em dificuldade quando se trata de apresentar a causa da participação e de explicar o que significa participar¹¹. Outros, ao contrário, falam de comunhão: por exemplo, Liofronte afirma que a ciência é comunhão do saber e da alma¹². Outros ainda falam que a vida é composição e conexão da alma com o corpo¹³. E, então, o mesmo raciocínio deve estender-se a todas as coisas: o bem-estar será comunhão ou conexão ou composição da alma e da saúde; e o triângulo de bronze será composição de bronze e de triângulo, e o ser branco será uma composição de superfície e de branco¹⁴.

A raiz desses erros está em que eles buscam a razão unificadora da potência e do ato e a diferença que existe entre uma e o outro. Ao contrário, como dissemos, a matéria próxima e a forma são a mesma realidade; uma é a coisa em potência e outra é a coisa em ato. Portanto, buscar a causa de sua unidade é o mesmo que buscar a causa pela qual o que é um é um: de fato, cada ser é unidade, e o que é em potência e o que é em ato, sob certo aspecto, é uma unidade. Portanto, não existe outra causa que faça passar a coisa da potência ao ato a não ser a causa eficiente. Ao contrário, as coisas que não têm matéria são absoluta e essencialmente unidade¹⁵.

LIVRO



(NONO)

27 Περὶ μὲν οὖν τοῦ πρώτως ὄντος καὶ πρὸς ὃ πᾶσαι αἱ
ἄλλαι κατηγοροῦνται τοῦ ὄντος ἀναφέρονται εἰρηται, περὶ τῆς
οὐσίας (κατὰ γάρ τὸν τῆς οὐσίας λόγον λέγεται τἀλλα
30 ὄντα, τὸ τε ποσὸν καὶ τὸ ποιὸν καὶ τἀλλα τὰ οὕτω λε-
γόμενα· πάντα γάρ ἔξει τὸν τῆς οὐσίας λόγον, ὡσπερ
εἴπομεν ἐν τοῖς πρώτοις λόγοις). ἐπεὶ δὲ λέγεται τὸ ὅν τὸ
μὲν τὸ τὶ ή ποιὸν ή ποσόν, τὸ δὲ κατὰ δύναμιν καὶ ἐν-
τελέχειαν καὶ κατὰ τὸ ἔργον, διορίσωμεν καὶ περὶ δυνά-
35 μεως καὶ ἐντελεχείας, καὶ πρῶτον περὶ δυνάμεως ή λέ-
γεται μὲν μάλιστα χυρίως, οὐ μὴν χρησιμωτάτη γέ ἔστι πρὸς
40 ὁ βουλόμεθα νῦν· ἐπὶ πλέον γάρ ἔστιν ή δύναμις καὶ ή
ἐνέργεια τῶν μόνον λεγομένων κατὰ κίνησιν. ἀλλ’ εἰπόν-
τες περὶ ταύτης, ἐν τοῖς περὶ τῆς ἐνέργειας διορισμοῖς δη-
λώσομεν καὶ περὶ τῶν ἄλλων. ὅτι μὲν οὖν λέγεται
45 πολλαχῶς ή δύναμις καὶ τὸ δύνασθαι, διώρισται ήμιν ἐν
ἄλλοις· τούτων δ’ ὅσαι μὲν δμωνύμως λέγονται δυνάμεις
ἀφείσθωσαν (ἔνιαι γάρ δμοιότητι τινι λέγονται, καθάπερ
ἐν γεωμετρίᾳ καὶ δυνατὰ καὶ ἀδύνατα λέγομεν τῷ εἰναί
πως ή μὴ εἶναι), ὅσαι δὲ πρὸς τὸ αὐτὸν εἶδος, πᾶσαι ἀρ-
50 χαὶ τινές εἰσι, καὶ πρὸς πρώτην μίαν λέγονται, ή ἔστιν
ἀρχὴ μεταβολῆς ἐν ἄλλῳ ή η̄ ἄλλο. ή μὲν γάρ τοῦ παθεῖν
ἔστι δύναμις, ή ἐν αὐτῷ τῷ πάσχοντι ἀρχὴ μεταβολῆς
παθητικῆς ὑπ’ ἄλλου ή η̄ ἄλλο· ή δ’ ἔξις ἀπαθείας τῆς ἐπὶ

1. [A potência como princípio de movimento]¹

27

Tratamos do ser que é primeiro e ao qual se referem todas as outras categorias de ser, ou seja, a substância². Em relação com a substância são chamados ser também a quantidade, a qualidade e as outras categorias; todas elas, com efeito, devem ter uma relação com a substância, como dissemos nos raciocínios precedentes³. E dado que o ser é entendido no significado de essência, ou de qualidade, ou de quantidade e, noutro sentido, o ser é entendido segundo a potência e o ato e segundo a atividade, também devemos tratar da potência e do ato. E, em primeiro lugar, devemos tratar da potência em seu significado mais próprio, embora não seja o que mais serve ao fim que pretendemos alcançar agora; de fato, as noções de potência e de ato ultrapassam os significados relativos unicamente ao movimento⁴. Mas, depois de ter exposto estes significados, esclareceremos também os outros, quando tratarmos do ato⁵.

30

Explicamos em outro livro que a potência e o poder são palavras que exprimem muitos significados⁶. Desses múltiplos significados podemos deixar de lado os que se exprimem por meira homonímia: algumas coisas só são chamadas potência por força de certa similitude, assim como em geometria dizemos que são em potência algumas coisas ou não são em potência outras, caso sejam ou não de determinado modo⁷. Ao contrário, todas as potências conformes à mesma espécie são em certo sentido principípios, e são ditas potência em relação àquela que é potência em sentido primário e que é princípio de mudança em outra coisa ou na mesma coisa enquanto outra. De fato, (1) existe uma potência de padecer a ação, que é, no próprio paciente, o

35

1046;

5

10

10

τὸ χεῖρον καὶ φθορᾶς τῆς ὑπ’ ἄλλου ἡ ἡ δὲ ἄλλο ὑπ’ ἀρχῆς
 15 μεταβλητικῆς. ἐν γὰρ τούτοις ἔνεστι πᾶσι τοῖς ὅροις ὁ τῆς
 πρώτης δυνάμεως λόγος. πάλιν δ’ αὐταις δυνάμεις λέγον-
 ται ἡ τοῦ μόνον ποιῆσαι ἡ [τοῦ] παθεῖν ἡ τοῦ καλῶς, ὥστε
 καὶ ἐν τοῖς τούτων λόγοις ἐνυπάρχουσαι πως οἱ τῶν προτέ-
 ρων δυνάμεων λόγοι. — φανερὸν οὖν ὅτι ἔστι μὲν ὡς μία δύ-
 20 ναμις τοῦ ποιεῖν καὶ πάσχειν (δυνατὸν γάρ ἔστι καὶ τῷ
 ἔχειν αὐτὸ δύναμιν τοῦ παθεῖν καὶ τῷ ἄλλο ὑπ’ αὐτοῦ),
 ἔστι δὲ ὡς ἄλλη. ἡ μὲν γάρ ἐν τῷ πάσχοντι (διὰ γὰρ
 τὸ ἔχειν τινὰ ἀρχήν, καὶ εἰναι καὶ τὴν ὑλὴν ἀρχήν τινα,
 πάσχει τὸ πάσχον, καὶ ἄλλο ὑπ’ ἄλλου· τὸ λιπαρὸν μὲν
 25 γάρ καυστὸν τὸ δ’ ὑπεύκον ὠδὶ θλαστόν, ὄμοιως δὲ καὶ
 ἐπὶ τῶν ἄλλων), ἡ δ’ ἐν τῷ ποιοῦντι, οἷον τὸ θερμὸν καὶ
 ἡ οἰκοδομική, ἡ μὲν ἐν τῷ θερμαντικῷ ἡ δ’ ἐν τῷ οἰκο-
 δομικῷ· διὸ δὲ συμπέφυκεν, οὐθὲν πάσχει αὐτὸ δύπ’ ἔαυτοῦ·
 ἐν γάρ καὶ οὐκ ἄλλο. καὶ ἡ ἀδυναμία καὶ τὸ ἀδύνατον
 30 ἡ τῇ τοισύτῃ δυνάμει ἐναντία στέρησίς ἔστιν, ὥστε τοῦ
 αὐτοῦ καὶ κατὰ τὸ αὐτὸ πᾶσα δύναμις ἀδυναμίᾳ. ἡ δὲ
 στέρησις λέγεται πολλαχῶς· καὶ γάρ τὸ μὴ ἔχον καὶ τὸ
 πεφυκός ἀν μὴ ἔχη, ἡ δλως ἡ δτε πέφυκεν, καὶ ἡ ὠδὶ,
 οἷον παντελῶς, ἡ καν ὀπωσοῦν. ἐπ’ ἐνίων δέ, ἀν πεφυκότα
 35 ἔχειν μὴ ἔχη βίᾳ, ἐστερηθαι ταῦτα λέγομεν.

princípio de mudança passiva por obra de outro ou de si mesmo enquanto outro; e (2) existe uma potência que é capacidade de não sofrer mudanças para pior, nem destruição pela ação de outro ou de si enquanto outro por obra de um princípio de mudança. Em todas essas definições está contida a noção de potência em sentido originário. Ulteriormente, elas são ditas potências (a) ou porque são potências de agir ou padecer simplesmente, ou (b) de agir e padecer de determinado modo: portanto, mesmo nas definições destas está presente o conceito da potência no sentido originário⁸.

Portanto, é evidente que, em certo sentido, a potência de fazer e padecer é única: uma coisa tem potência seja porque ela mesma possui a capacidade de padecer por obra de outra, seja porque outra coisa pode padecer por obra dela⁹. Mas em outro sentido, as potências de fazer e de padecer são diferentes. De fato, uma se encontra no paciente (é em virtude da posse de certo princípio e é porque a própria matéria é esse princípio, que o paciente sofre¹⁰, nos diversos casos, por obra de agentes diversos: assim, o oleoso pode ser queimado e o que cede à pressão de determinado modo pode ser comprimido desse modo, e analogamente nos outros casos); a outra, ao contrário, encontra-se no agente como, por exemplo, o quente e a arte de construir: o primeiro encontra-se no que é capaz de aquecer e a segunda em quem é capaz de construir. Por isso, na medida em que algo é uma unidade natural, não pode padecer nada por obra de si mesmo, por ser um e não diferente de si¹¹.

Impotência ou impotente é privação contrária a essa potência¹². Portanto, para a mesma coisa e segundo a mesma relação toda potência se contrapõe a uma impotência.

E a privação tem múltiplos significados: indica (1) o que não possui algo, (2) o que por sua natureza deveria possuir algo e não possui, (a) absolutamente ou (b) no momento em que por sua natureza já deveria possuí-la, ou (α) em determinado modo (por exemplo, completamente), ou (β) só em certa medida. (3) Enfim, dizemos que padecem privação as coisas que não possuem por violência o que por sua natureza deveriam possuir¹³.

15

20

25

30

35

2

'Ἐπει δ' αἱ μὲν ἐν τοῖς ἀφύχοις ἐνυπάρχουσιν ἀρχαὶ τοιαῦται, αἱ δ' ἐν τοῖς ἐμφύχοις καὶ ἐν φυχῇ καὶ τῆς φυχῆς ἐν τῷ λόγον ἔχοντι, δῆλον δτι καὶ τῶν δυνάμεων αἱ μὲν ἔσονται ἄλογοι αἱ δὲ μετὰ λόγου· διὸ πᾶσαι αἱ τέχναι καὶ αἱ ποιητικαὶ ἐπιστῆμαι δυνάμεις εἰσὶν· ἀρχαὶ γάρ μεταβλητικαὶ εἰσὶν ἐν ἄλλῳ ή η ἄλλῳ. καὶ αἱ μὲν μετὰ λόγου πᾶσαι τῶν ἐναντίων αἱ αὐταὶ, αἱ δὲ ἄλογοι μία ἐνός, οἷον τὸ θερμόν τοῦ θερμαίνειν μόνον· η δὲ ιατρικὴ νόσου καὶ ὑγιείας. αἴτιον δὲ δτι λόγος ἔστιν η ἐπιστήμη, ο δὲ λόγος ο αὐτὸς δηλοῖ τὸ πρᾶγμα καὶ τὴν στέρησιν, πλὴν οὐχ ὡσαύτως, καὶ ἔστιν ὡς ἀμφοῖν ἔστι δ' ὡς τοῦ ὑπάρχοντος μᾶλλον, ὥστ' ἀνάγκη καὶ τὰς τοιαύτας ἐπιστήμας εἰναι μὲν τῶν ἐναντίων, εἶναι δὲ τοῦ μὲν καθ' αὐτὰς τοῦ δὲ μὴ καθ' αὐτάς· καὶ γάρ ο λόγος τοῦ μὲν καθ' αὐτὸν δὲ τρόπον τινὰ κατὰ συμβεβηκός· ἀποφάσει· γάρ καὶ ἀποφορῇ δηλοῖ τὸ ἐναντίον· η γάρ στέρησις η πρώτη τὸ ἐναντίον, αὕτη δὲ ἀποφορὰ θατέρου. ἐπεὶ δὲ τὰ ἐναντία οὐχ ἐγγίγνεται ἐν τῷ αὐτῷ, η δ' ἐπιστήμη δύναμις τῷ λόγον ἔχειν, καὶ η φυχῇ κινήσεως ἔχει ἀρχήν, τὸ μὲν ὑγιεινὸν ὑγίειαν μόνον ποιεῖ καὶ τὸ θερμαντικὸν θερμότητα καὶ τὸ φυκτικὸν φυχρότητα, ο δ' ἐπιστήμων ἀμφω. λόγος γάρ ἔστιν ἀμφοῖν μέν, οὐχ δμοίως δέ, καὶ ἐν φυχῇ η ἔχει κινήσεως ἀρχήν· ὥστε ἀμφω ἀπὸ τῆς αὐτῆς ἀρχῆς κινήσει πρὸς ταύτην συνάφασσα· διὸ τὰ κατὰ λόγον δυνατὰ τοῖς ἀνευ λόγου δυνατοῖς ποιεῖ τάναντία.

2. [Potências racionais e potências irracionais]¹

Como esses princípios² encontram-se, (1) alguns nos seres inanimados, (2) outros nos seres animados, (a) na alma e (b) na parte racional da alma, é evidente que também algumas potências serão irracionais e outras racionais; por isso todas as artes e as ciências produtivas são potências: e fato, são princípios de mudança em outro ou na própria coisa enquanto outra³.

E enquanto as potências racionais são as mesmas para ambos os contrários, cada uma das irracionais é potência de um único contrário: o quente, por exemplo, só é potência de aquecer, enquanto a arte médica é potência da enfermidade e da saúde. Isso é assim porque a ciência funda-se sobre noções⁴ e a mesma noção manifesta tanto a essência da coisa como a sua privação, embora não do mesmo modo: de fato, a ciência é ciência de ambos os contrários, mas prioritariamente do positivo. Portanto, é necessário que também essas potências racionais sejam de ambos os contrários, e que de um dos contrários o sejam por sua própria natureza, enquanto do outro não o sejam por sua própria natureza. De fato, também a noção se refere a um dos contrários por sua própria natureza, enquanto ao outro só se refere por acidente. Com efeito, a noção manifesta o contrário negativo com a negação e com a privação do positivo, porque a privação em sentido primário constitui o contrário, e ela é, justamente, a privação do termo positivo. E dado que os contrários não se encontram juntos na mesma coisa, enquanto a ciência é potência dos contrários porque possui a noção deles, e a alma possui o princípio de movimento, daí deriva que, enquanto o que é saudável só produz saúde, o que tem capacidade de aquecer só produz calor e o que tem capacidade de esfriar só produz frio, quem possui a ciência produz ambos os contrários. De fato, a noção refere-se a ambos os contrários, embora não do mesmo modo, e encontra-se na alma, que possui o princípio do movimento: portanto, a alma com o mesmo princípio pode mover a ambos os contrários, já que os unificou na mesma noção. Por isso as potências racionais agem de maneira contrária às potências irracionais, por-

1046b

10

15

20

s

μιᾶς γάρ ἀρχῆς περιέχεται, τῷ λόγῳ. φανερὸν δὲ καὶ δτι τῇ μὲν τοῦ εὖ δυνάμει ἀκολουθεῖ ἡ τοῦ μόνον ποιῆσαι ἢ παθεῖν δύναμις, ταύτη δ' ἔχείνη οὐκάντα· ἀνάγκη γάρ τὸν εὖ ποιοῦντα καὶ ποιεῖν, τὸν δὲ μόνον ποιοῦντα οὐκάνάγκη καὶ εὖ ποιεῖν.

3

Εἰσὶ δέ τινες οἱ φασιν, οἵνοι οἱ Μεγάρικοί, δταν ἐνεργῆς μόνον δύνασθαι, δταν δὲ μὴ ἐνεργῆς οὐ δύνασθαι, οἵνοι τὸν μὴ οἰκοδομοῦντα οὐ δύνασθαι οἰκοδομεῖν, ἀλλὰ τὸν οἰκοδομοῦντα δταν οἰκοδομῆς· ὅμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. οἵς τὰ συμβαίνοντα ἀτοπα οὐ χαλεπὸν ἰδεῖν. δῆλον γάρ δτι οὔτ' οἰκοδόμος ἔσται ἐὰν μὴ οἰκοδομῆς (τὸ γάρ οἰκοδόμως εἶναι τὸ δυνατῷ εἶναι ἔστιν οἰκοδομεῖν), ὅμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων τεχνῶν. εἰ οὖν ἀδύνατον τὰς τοιαύτας ἔχειν τέχνας μὴ μαθόντα ποτέ καὶ λαβόντα, καὶ μὴ ἔχειν μὴ ἀποβαλόντα ποτέ (ἢ γάρ λήθη ἢ πάθει τινὶ ἡ χρόνως οὐ γάρ δὴ τοῦ γε πράγματος φθαρέντος, δεὶ γάρ ἔστιν), δταν παύσηται, οὐχ ἔξει τὴν τέχνην, πάλιν δ' εὐθὺς οἰκοδομήσει πῶς λαβών; καὶ τὰ ἄφυχα δὴ ὅμοίως· οὔτε γάρ φυχρὸν οὔτε θερμὸν οὔτε γλυκὺ οὔτε δλως αἰσθητὸν οὔθεν ἔσται μὴ αἰσθανομένων· ὥστε τὸν Πρωταγόρου λόγον συμβῆσεται λέγειν αὐτοῖς. ἀλλὰ μήν οὐδ' αἰσθησιν ἔξει οὐδὲν

que com um único princípio, isto é, com a razão, envolvem ambos os contrários⁵.

E também é evidente que a potência de agir e de padecer de modo adequado implica sempre a potência de agir e de padecer simplesmente, enquanto esta não implica sempre aquela. De fato, o que age de modo adequado deve necessariamente agir, enquanto o que age simplesmente não age necessariamente de modo adequado⁶. 25

3. [Necessidade da distinção entre potência e ato demonstrada pela discussão com a doutrina oposta dos megáricos e a refutação desta]¹

Alguns pensadores como, por exemplo, os megáricos², sustentam que só existe potência quando existe ato, e que quando não existe o ato também não existe a potência. Por exemplo, quem não está construindo — segundo eles — não tem potência de construir, mas só quem constrói e no momento em que constrói; e o mesmo vale para todos os casos. Os absurdos que derivam dessas afirmações são facilmente compreensíveis.

(a) De fato, é claro que alguém não poderia ser construtor senão no ato de construir, na medida em que, na realidade, o ser construtor consiste em ter a capacidade de construir. O mesmo vale para as outras artes. Ora, se é impossível possuir essas artes sem tê-las aprendido e dominado em daldo momento, e se é impossível não possuí-las mais sem tê-las perdido (ou por tê-las esquecido, ou por causa de uma enfermidade, ou pelo tempo transcorrido; mas não pelo fato de ter-se destruído o objeto da arte, porque este existe perenemente), então <conforme dizem os megáricos> quando alguém tiver terminado de construir não possuirá mais a arte e, entretanto, depois poderá imediatamente recomeçar a construir: mas como pode readquirir a arte?³

(b) O mesmo vale para as coisas inanimadas: nem o frio, nem o calor, nem o doce, nem, em geral, qualquer sensível poderá existir se não for percebido atualmente. Assim sendo, os megáricos deverão sustentar a mesma doutrina de Protágoras⁴. 30 35 1047*

ἄν μὴ αἰσθάνηται μηδ' ἐνεργῆ. εἰ οὖν τυφλὸν τὸ μὴ ἔχον
ὄφιν, πεφυκός δὲ καὶ ὅτε πέφυκε καὶ ἔτι ὄν, οἱ αὐτοὶ
10 τυφλοὶ ἔσονται πολλάκις τῆς ἡμέρας, καὶ χωφοί. ἔτι εἰ
ἀδύνατον τὸ ἐστερημένον δυνάμεως, τὸ μὴ γιγνόμενον ἀδύ-
νατον ἔσται γενέσθαι· τὸ δ' ἀδύνατον γενέσθαι ὁ λέγων ἡ
εἶναι ἡ ἔσεσθαι φεύσεται (τὸ γὰρ ἀδύνατον τοῦτο ἐσήμαι-
νεν), ὥστε οὗτοι οἱ λόγοι ἔξαιροῦσι καὶ κίνησιν καὶ γένεσιν.
15 ἀεὶ γὰρ τό τε ἐστηκός ἐστήξεται καὶ τὸ καθήμενον καθε-
δεῖται· οὐ γὰρ ἀναστῆσεται ἄν καθέξηται· ἀδύνατον γὰρ
ἔσται ἀναστῆναι ὅ γε μὴ δύναται ἀναστῆναι. εἰ οὖν μὴ ἐν-
δέχεται ταῦτα λέγειν, φανερὸν ὅτι δύναμις καὶ ἐνέργεια
ἔτερόν ἔστιν (ἐκεῖνοι δ' οἱ λόγοι δύναμιν καὶ ἐνέργειαν ταῦτο
20 ποιοῦσιν, διὸ καὶ οὐ μικρόν τι ζητοῦσιν ἀναιρεῖν), ὥστε ἐνδέ-
χεται δυνατὸν μέν τι εἶναι μὴ εἶναι δέ, καὶ δυνατὸν μὴ
εἶναι εἶναι δέ, ὅμοιως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν
δυνατὸν βαδίζειν ὃν μὴ βαδίζειν, καὶ μὴ βαδίζειν δυ-
νατὸν ὃν βαδίζειν. ἔστι δὲ δυνατὸν τοῦτο ὡς ἐὰν ὑπάρχῃ
25 ἡ ἐνέργεια οὐ λέγεται ἔχειν τὴν δύναμιν, οὐθὲν ἔσται ἀδύ-
νατον. λέγω δὲ οἷον, εἰ δυνατὸν καθῆσθαι καὶ ἐνδέχεται
καθῆσθαι, τούτῳ ἐὰν ὑπάρχῃ τὸ καθῆσθαι, οὐδὲν ἔσται ἀδύ-
νατον· καὶ εἰ κινηθῆναι ἡ κινήσαι ἡ στῆσαι ἡ
εἶναι ἡ γίγνεσθαι ἡ μὴ εἶναι ἡ μὴ γίγνεσθαι, ὅμοιως.
30 ἐλήλυθε δ' ἡ ἐνέργεια τοῦνομα, ἡ πρὸς τὴν ἐντελέχειαν
συντιθεμένη, καὶ ἐπὶ τὰ ἄλλα ἐκ τῶν κινήσεων μάλιστα·
δοκεῖ γὰρ ἡ ἐνέργεια μάλιστα ἡ κίνησις εἶναι, διὸ καὶ
τοῖς μὴ οὖσιν οὐκ ἀποδιδόσαι τὸ κινεῖσθαι, ἄλλας δέ τινας
κατηγορίας, οἷον διανοητὰ καὶ ἐπιθυμητὰ εἶναι τὰ μὴ ὄντα,

(c) Antes, ninguém poderá ter a faculdade de sentir se não estiver sentindo e exercitando em ato essa faculdade. Então, se é cego quem não tem a visão — enquanto por sua natureza deveria tê-la, no momento em que por natureza deveria tê-la e do modo como por natureza deveria tê-la —, segue-se que os mesmos animais serão cegos muitas vezes ao dia, e assim também surdos⁵.

(d) Ademais, se impotente é o que é privado de potência, o que não se produziu será impotente para se produzir; e quem quem afirma que o impotente para se produzir é ou será: de fato, como dissemos, este é o significado de impotente. Portanto, essas doutrinas megáricas suprimem o movimento e o devir: quem está de pé deverá ficar sempre de pé e quem está sentado deverá ficar sempre sentado; e, se está sentado, não poderá mais levantar-se, pois quem não possui a potência para se levantar não poderá levantar-se⁶.

Se, portanto, essas afirmações são absurdas, é evidente que a potência e o ato são diferentes um do outro; ao contrário, esses raciocínios reduzem a potência e o ato à mesma coisa e, por isso, tentam eliminar uma diferença que não é de pouca importância. Portanto, pode ocorrer que uma substância seja em potência para ser e que, todavia, não exista, e, também, que uma substância seja em potência para não ser e que, todavia, exista. O mesmo vale para as outras categorias: pode ocorrer que quem tem a capacidade de caminhar não caminhe, e que seja capaz de caminhar quem não está caminhando. Algo é em potência se o traduzir-se em ato daquilo de que se diz ser ele em potência não implica nenhuma impossibilidade. Dou um exemplo: se alguém tem potência para sentar-se e pode sentar-se, não terá nenhuma impossibilidade de fazê-lo quando tiver de se sentar. E de modo semelhante quando se tratar da potência de ser movido ou de mover, de estar parado ou de parar, de ser ou de vir a ser, de não ser ou de não advir⁷.

O termo ato, que se liga estreitamente ao termo *enteléquia*⁸, mesmo que se estenda a outros casos, deriva sobretudo dos movimentos: parece que o ato é, principalmente, o movimento. Por essa razão não se atribui o movimento às coisas que não existem, mas se lhes atribui os outros predicados: por exemplo, pode-se dizer que as coisas que não existem são pensáveis e desejáveis,

10

15

20

25

30

35 χινούμενα δὲ οὗ, τοῦτο δὲ ὅτι οὐκ ὄντα ἐνεργείᾳ ἔσονται ἐνερ-
1047^b γείᾳ. τῶν γάρ μη ὄντων ἔνια δυνάμει ἔστιν· οὐκ ἔστι δέ,
ὅτι οὐκ ἐντελεχείᾳ ἔστιν.

4

Εἰ δέ ἔστι τὸ εἰρημένον τὸ δυνατὸν η̄ ἀκολουθεῖ, φανερὸν
ὅτι οὐκ ἐνδέχεται ἀληθὲς εἶναι τὸ εἰπεῖν ὅτι δυνατὸν μὲν
5 τοδί, οὐκ ἔσται δέ, ὥστε τὰ ἀδύνατα εἶναι ταύτῃ διαφεύ-
γειν· λέγω δὲ οἷον εἴ τις φαίη δυνατὸν τὴν διάμετρον
μετρηθῆναι οὐ μέντοι μετρηθήσεσθαι—ό μὴ λογιζόμενος τὸ
ἀδύνατον εἶναι—ὅτι οὐθὲν κωλύει δυνατὸν τι ὃν εἶναι η̄ γε-
νέσθαι μὴ εἶναι μηδὲ ἔσεσθαι. ἀλλ’ ἐκεῖνο ἀνάγκη ἔχ-
10 τῶν κειμένων, εἰ καὶ ὑποθοιμέθα εἶναι η̄ γεγονέναι οὐ οὐκ
ἔστι μὲν δυνατὸν δέ, ὅτι οὐθὲν ἔσται ἀδύνατον· συμβήσεται
δέ γε, τὸ γάρ μετρεῖσθαι ἀδύνατον. οὐ γάρ δή ἔστι
ταῦτὸ τὸ φεῦδος καὶ τὸ ἀδύνατον· τὸ γάρ σε ἔστάναι νῦν
φεῦδος μέν, οὐκ ἀδύνατον δέ. ἀμα δὲ δῆλον καὶ δτι, εἰ
15 τοῦ Α ὄντος ἀνάγκη τὸ Β εἶναι, καὶ δυνατοῦ ὄντος εἶναι τοῦ
Α καὶ τὸ Β ἀνάγκη εἶναι δυνατόν· εἰ γάρ μὴ ἀνάγκη
δυνατὸν εἶναι, οὐθὲν κωλύει μὴ εἶναι δυνατὸν εἶναι. ἔστω
δή τὸ Α δυνατόν. οὐκοῦν δτε τὸ Α δυνατὸν εἴη εἶναι, εἰ
τεθέλη τὸ Α, οὐθὲν ἀδύνατον εἶναι συνέβαινεν· τὸ δέ γε Β
20 ἀνάγκη εἶναι. ἀλλ’ ήν ἀδύνατον. ἔστω δή ἀδύνατον. εἰ δή
ἀδύνατον [ἀνάγκη] εἶναι τὸ Β, ἀνάγκη καὶ τὸ Α εἶναι. ἀλλ’
ήν ἄρα τὸ πρῶτον ἀδύνατον· καὶ τὸ δεύτερον ἄρα. ἂν ἄρα η̄
τὸ Α δυνατόν, καὶ τὸ Β ἔσται δυνατόν, εἰπερ οὕτως εἶχον
25 ὥστε τοῦ Α ὄντος ἀνάγκη εἶναι τὸ Β. ἐὰν δή οὕτως ἔχόν-
των τῶν Α Β μὴ η̄ δυνατὸν τὸ Β οὕτως, οὐδὲ τὰ Α Β ἔξει
ώς ἐτέθη· καὶ εἰ τοῦ Α δυνατοῦ ὄντος ἀνάγκη τὸ Β δυνα-

mas não que são em movimento. E isso porque, mesmo não
sendo em ato, deveriam ser em ato. De fato, entre as coisas que
não são, algumas são em potência, mas não existem de fato,
justamente porque não são em ato.

35

1047^a

5

10

4. /O possível e o impossível¹

Se, como dissemos, algo é em potência enquanto se lhe se-
gue o ato², é evidente que não pode ser verdade quando se diz
que determinada coisa pode ser, mas não existirá nunca, porque
nesse caso não se poderia falar de coisas que não podem ser³. Por
exemplo, não diria a verdade quem, não levando em conta a exis-
tência do impossível, dissesse que é possível comensurar a dia-
gonal com o lado, mas que ela jamais será comensurada, porque
nada impede que algo que pode ser ou devir não exista nem agora
nem no futuro. Mas do estabelecido segue-se necessariamente
que, caso exista ou tenha existido algo que não existe em ato
e que, todavia, pode existir, isso não deve implicar nenhuma im-
possibilidade; do contrário, ocorreria justamente isso, pois é im-
possível afirmar a comensurabilidade. Portanto, falso e impossí-
vel não são a mesma coisa: que tu agora estejas de pé é falso,
mas não impossível⁴.

E, ao mesmo tempo, é claro também que se a existência de
A implica necessariamente a existência de B, então, sendo possível
A, é necessário que seja possível também B: de fato, se não fosse
necessariamente possível, nada impediria que também fosse pos-
sível sua não-existência. Pois bem, suponhamos que A é possível.
Sendo possível a existência de A, não haveria nenhuma impossi-
bilidade de afirmarmos a existência de A; então também B deve-
ria necessariamente existir. Mas também tínhamos suposto que
B fosse impossível. Suponhamos então que seja impossível. Mas
se B é impossível, é necessário que também A seja impossível.
Mas, afirmamos que o primeiro era possível, portanto, deve-se-lo
também o segundo. Portanto, quando A é possível, também B
deve ser possível, desde que exista entre A e B uma relação tal que
a existência de A comporte necessariamente a existência de B.
Entretanto, estando A e B nessa relação, se B não fosse possível,

15

20

25

τὸν εἶναι, εἰ ἔστι τὸ Α ἀνάγκη εἶναι καὶ τὸ Β. τὸ γὰρ δυνατὸν εἶναι ἐξ ἀνάγκης τὸ Β εἶναι, εἰ τὸ Α δυνατόν, τοῦτο σημαίνει, ἐὰν η τὸ Α καὶ δύτε καὶ ως ην δυνατὸν εἶναι, κάκεῖνο τότε καὶ οὕτως εἶναι ἀναγκαῖον.

5

Ἄπασῶν δὲ τῶν δυνάμεων οὓσων τῶν μὲν συγγενῶν οἷον τῶν αἰσθήσεων, τῶν δὲ ἔθει οἷον τῆς τοῦ αὐλεῖν, τῶν δὲ μαθήσει οἷον τῆς τῶν τεχνῶν, τὰς μὲν ἀνάγκη προενεργήσαντας ἔχειν, δσαι ἔθει καὶ λόγῳ, τὰς δὲ μὴ τοιαύτας καὶ τὰς ἐπὶ τοῦ πάσχειν οὐκ ἀνάγκη. ἐπεὶ δὲ τὸ δυνατὸν τὶ δυνατὸν καὶ ποτὲ καὶ πώς καὶ δσα ἄλλα ἀνάγκη προσεῖναι ἐν τῷ διορισμῷ, καὶ τὰ μὲν κατὰ λόγου δύναται χινεῖν καὶ αἱ δυνάμεις αὐτῶν μετὰ λόγου, τὰ δὲ ἄλλογα καὶ αἱ δυνάμεις ἄλογοι, κάκείνας μὲν ἀνάγκη ἐν ἐμφύχῳ εἶναι ταύτας δὲ ἐν ἀμφοῖν, τὰς μὲν τοιαύτας δυνάμεις ἀνάγκη, δταν ως δύνανται τὸ ποιητικὸν καὶ τὸ παθητικὸν πλησιάζωσι, τὸ μὲν ποιεῖν τὸ δὲ πάσχειν, ἔκείνας δ' οὐκ ἀνάγκη· αὗται μὲν γὰρ πᾶσαι μία ἐνὸς ποιητική, ἔκείνας δὲ τῶν ἐναντίων, ὥστε ἅμα ποιήσει τὰ ἐναντία· τοῦτο δὲ ἀδύνατον. ἀνάγκη ἄρα ἔτερόν τι εἶναι τὸ κύριον· λέγω δὲ τοῦτο ὅρεξιν η προαίρεσιν. δποτέρου γὰρ ἂν δρέγηται χυρίως, τοῦτο ποιήσει δταν ως δύνανται ὑπάρχῃ καὶ πλησιάζῃ τῷ παθητικῷ· ὥστε τὸ δυνατὸν κατὰ λόγου ἄπαν

também a relação entre A e B seria tal como a afirmamos. E se, sendo possível A, é necessariamente possível B, quando A existe, necessariamente existe B. De fato, que B seja necessariamente possível se A é possível significa o seguinte: posto que A é possível em determinado tempo e de determinado modo, também B é possível necessariamente no mesmo tempo e do mesmo modo³⁰.

30

5. {O modo de atuar-se das potências}³¹

De todas as potências existentes, algumas são congênitas — por exemplo, os sentidos —, outras são adquiridas pelo exercício — por exemplo, a de tocar flauta —, outras ainda são adquiridas pela instrução — por exemplo as artes. Para possuir as potências que se adquirem pelo exercício e pela instrução é necessária uma atividade precedente; ao contrário, para as outras, e também para as passivas, isso não é necessário².

35

Ora, dado que o que é em potência é, potencialmente, algo determinado, num tempo determinado e de modo determinado (e com todas as outras circunstâncias que entram necessariamente na sua definição)³, e dado que alguns seres são capazes de mover-se segundo a razão e suas potências são racionais, enquanto outros seres são privados de razão e suas potências são irracionais (as primeiras devem necessariamente encontrar-se em seres animados, as segundas podem encontrar-se seja nos seres animados, seja nos inanimados), pois bem, no caso dessas últimas potências, quando agente e paciente se encontram em conformidade com seu poder, necessariamente um age e o outro sofre; ao contrário, as primeiras não comportam essa necessidade⁴. De fato, todas as potências irracionais tomadas individualmente podem produzir só um dos contrários, enquanto as outras podem produzir ambos os contrários; portanto, se elas implicarem a necessidade de que falamos acima, produziriam ao mesmo tempo os dois contrários, o que é absurdo⁵. Nesse caso é necessário que haja algo que decide: o que decide é o desejo, ou a escolha racional⁶. De fato, dos dois contrários, o agente racional realizará aquilo que desejar preferentemente, quando, conforme sua potência, estiver diante e em contato com o paciente. Portanto, todo ser dotado de potência

1048^a

5

10

ἀνάγκη, ὅταν ὀρέγηται οὐ ἔχει τὴν δύναμιν καὶ ὡς ἔχει,
 15 τοῦτο ποιεῖν· ἔχει δὲ παρόντος τοῦ παθητικοῦ καὶ ὡδὶ ἔχον-
 τος [ποιεῖν]. εἰ δὲ μή, ποιεῖν οὐ δυνήσεται (τὸ γὰρ μηθενὸς
 τῶν ἔξω κωλύοντος προσδιορίζεσθαι οὐθὲν ἔτι δεῖ· τὴν γὰρ
 δύναμιν ἔχει ὡς ἔστι δύναμις τοῦ ποιεῖν, ἔστι δ' οὐ πάντως
 20 ἀλλ' ἔχόντων πῶς, ἐν οἷς ἀφορισθήσεται καὶ τὰ ἔξω κω-
 λύοντα· ἀφαιρεῖται γὰρ ταῦτα τῶν ἐν τῷ διορισμῷ προσόν-
 των ἔνια). διὸ οὐδὲ ἔὰν ἄμα βούληται η̄ ἐπιθυμῆ ποιεῖν
 δύο η̄ τὰ ἐναντία, οὐ ποιήσει· οὐ γὰρ οὕτως ἔχει αὐτῶν τὴν
 δύναμιν οὐδὲ ἔστι τοῦ ἄμα ποιεῖν η̄ δύναμις, ἐπεὶ ὅν ἔστιν
 οὕτως ποιήσει.

6

'Ἐπεὶ δὲ περὶ τῆς κατὰ κίνησιν λεγομένης δυνάμεως
 εἴρηται, περὶ ἐνεργείας διορίσωμεν τί τέ ἔστιν η̄ ἐνέργεια
 καὶ ποιῶν τι. καὶ γὰρ τὸ δυνατόν ἄμα δῆλον ἔσται διαι-
 ροῦσιν, δτι οὐ μόνον τοῦτο λέγομεν δυνατὸν ὃ πέφυκε κινεῖν
 30 ἀλλο η̄ κινεῖσθαι ὑπ' ἀλλου η̄ ἀπλῶς η̄ τρόπον τινά, ἀλλὰ
 καὶ ἐτέρως, διὸ ζητοῦντες καὶ περὶ τούτων διήλθομεν. ἔστι
 δὴ ἐνέργεια τὸ ὑπάρχειν τὸ πρᾶγμα μὴ οὕτως ὥσπερ
 λέγομεν δυνάμει· λέγομεν δὲ δυνάμει οἷον ἐν τῷ ξύλῳ
 'Ἐρμῆν καὶ ἐν τῇ δλῃ τὴν ἡμίσειαν, δτι ἀφαιρεθεῖη ἄν,
 35 καὶ ἐπιστήμονα καὶ τὸν μὴ θεωροῦντα, ἀν δυνατὸς η̄ θεω-
 ρῆσαι· τὸ δὲ ἐνεργείᾳ. δῆλον δ' ἐπὶ τῶν καθ' ἔκαστα τῇ
 ἐπαγωγῇ ὃ βουλόμεθα λέγειν, καὶ οὐ δεῖ παντὸς δρον ζη-

racional necessariamente agirá quando desejar aquilo de que
 tem potência e do modo como tem potência. Porém, ele tem
 essa potência quando o paciente está presente e quando ele se
 encontre em determinadas condições. Se não se dão essas con-
 dições ele não poderá agir. E é desnecessário acrescentar: desde
 que nada o impeça exteriormente. De fato, ele tem a potência
 na medida em que esta é potência de fazer; e esta não é potên-
 cia em sentido absoluto, mas só em determinadas condições, e
 dentre estas está a exclusão de impedimentos externos; de fato,
 a exclusão de tais obstáculos está implícita em algumas das de-
 terminações contidas na definição. Por isso, se alguém quisesse
 ou desejasse fazer, ao mesmo tempo, duas coisas diferentes, ou
 duas coisas contrárias, não poderia fazê-las; de fato, não é desse
 modo que ele possui a potência para fazer aquelas coisas, e não
 existe potência de fazer coisas opostas ao mesmo tempo: por
 isso ele fará as coisas das quais tem potência do modo como
 tem a potência¹.

6. [O ato e a potência considerados em seu significado
 propriamente metafísico]¹

Depois de ter tratado da potência com relação ao movi-
 mento, devemos agora definir o ato e determinar sua essência e
 suas propriedades. Procedendo nessas análises, ficará mais clara,
 ao mesmo tempo, também o ser em potência, enquanto di-
 zemos que é em potência não só o que por natureza pode mover
 outro ou que pode ser movido por outro (seja simplesmente,
 seja de determinado modo), mas dizemos que uma coisa é em
 potência também em outro significado: e é justamente para
 buscar esse significado que tratamos também dos outros².

O ato é o existir de algo, não porém no sentido em que
 dizemos ser em potência: e dizemos em potência, por exemplo,
 um Hermes na madeira, a semi-reta na reta, porque eles pode-
 riam ser extraídos, e dizemos pensador também aquele que não
 está especulando, se tem capacidade de especular; mas dizemos
 em ato o outro modo de ser da coisa. O que queremos dizer fi-
 ca claro por indução a partir dos casos particulares, pois não é

τεῖν ἀλλὰ καὶ τὸ ἀνάλογον συνορᾶν, ὅτι ὡς τὸ οἰκοδομοῦν πρὸς τὸ οἰκοδομικόν, καὶ τὸ ἐγρηγορός πρὸς τὸ καθεῦδρον, καὶ τὸ δρῶν πρὸς τὸ μὲν μὲν δψιν δὲ ἔχον, καὶ τὸ ἀποκεχριμένον ἐκ τῆς ὑλῆς πρὸς τὴν ὑλην, καὶ τὸ ἀπειργασμένον πρὸς τὸ ἀνέργαστον. ταῦτης δὲ τῆς διαφορᾶς θατέρω μορίω ἔστω τῇ ἐνέργειᾳ ἀφωρισμένη θατέρω δὲ τὸ δυνατόν. λέγεται δὲ ἐνέργειά οὐ πάντα δμοίως ἀλλ᾽ η τῷ ἀνάλογον, ὡς τοῦτο ἐν τούτῳ η πρὸς τοῦτο, τόδ' ἐν τῷδε η πρὸς τόδε· τὰ μὲν γὰρ ὡς κίνησις πρὸς δύναμιν τὰ δ' ὡς οὐδία πρὸς τινα ὑλην. ἀλλως δὲ καὶ τὸ ἀπειρον

10 καὶ τὸ κενόν, καὶ δσα τοιαῦτα, λέγεται δυνάμει καὶ ἐνέργειά (ἢ) πολλοῖς τῶν ὄντων, οἷον τῷ δρῶντι καὶ βαδίζοντι καὶ δρώμενῳ. ταῦτα μὲν γὰρ ἐνδέχεται καὶ ἀπλῶς ἀληθεύεσθαι ποτε (τὸ μὲν γὰρ δρώμενον δτι δρᾶται, τὸ δὲ δτι δρᾶσθαι δυνατόν). τὸ δ' ἀπειρον οὐχ οὔτω δυνάμει ἔστιν ὡς ἐνέργειά ἐσόμενον χωριστόν, ἀλλὰ γνώσει. τὸ γὰρ μὴ ὑπολείπειν τὴν διαίρεσιν ἀποδίδωσι τὸ εἶναι δυνάμει ταύτην τὴν ἐνέργειαν, τὸ δὲ χωρίζεσθαι οὖ.

15 Ἐπεὶ δὲ τῶν πράξεων ὧν ἔστι πέρας οὐδεμία τέλος ἀλλὰ τῶν περὶ τὸ τέλος, οἷον τὸ ισχναίνειν η ισχνασία [αὐτό], αὐτὰ δὲ δταν ισχναίνη οὔτως ἔστιν ἐν κινήσει, μὴ ὑπάρχοντα ὧν ἔνεκα η κίνησις, οὐκ ἔστι ταῦτα πρᾶξις η οὐ τελεία γε (οὐ γὰρ τέλος). ἀλλ' ἔχειν (ἢ) ἐνυπάρχει τὸ τέλος καὶ [ἢ] πρᾶξις. οἷον δρῆ ἄμα (καὶ ἐώρασε,) καὶ φρονεῖ (καὶ πεφρόνησε,) καὶ νοεῖ καὶ νενόηκεν, ἀλλ' οὐ μανθάνει καὶ μεμάθηκεν οὐδ' ὑγιάζεται καὶ ὑγιασται· εὗ ζῆ καὶ εὗ ἔζηκεν ἄμα,

necessário buscar definição de tudo³, mas é preciso contentar-se com compreender intuitivamente certas coisas mediante a analogia⁴. E o ato está para a potência como, por exemplo, quem constrói está para quem pode construir, quem está deserto para quem está dormindo, quem vê para quem está de olhos fechados mas tem a visão, e o que é extraído da matéria para a matéria e o que é elaborado para o que não é elaborado. Ao primeiro membro dessas diferentes relações atribui-se a qualificação de ato e ao segundo a de potência.

1048^b

Nem todas as coisas se dizem em ato do mesmo modo, mas só por analogia: como isso está para isso ou relativamente a isso, assim como aquilo está para aquilo ou relativamente àquilo. Algumas coisas, de fato, são ditas em ato como movimento relativamente à potência, outras como substância relativamente a alguma matéria⁵.

10

O infinito, o vazio e as outras coisas desse gênero são ditas em potência e em ato de modo diferente relativamente à maioria das outras coisas: por exemplo, o que vê, o que caminha e o que é visível. Essas coisas podem ser ditas às vezes em potência ou em ato em sentido próprio: uma coisa se diz visível ou porque efetivamente é vista ou porque pode ser vista; ao contrário, o infinito não é em potência no sentido que possa tornar-se uma realidade por si subsistente em ato, mas é em potência só em ordem ao conhecimento, pois o fato de que o processo de divisão não tenha nunca um termo garante que essa atividade exista como potência, mas não que exista como realidade separada⁶.

15

Dado que das ações⁷ que têm um termo nenhuma é um fim por si, mas todas tendem a alcançar o fim como, por exemplo, o emagrecimento tem por fim a magreza; e, dado que os corpos, quando emagrecem, estão em movimento em direção ao fim, ou seja, não são aquilo em vista do que ocorre o movimento, segue-se que estas não são ações, pelo menos não são ações perfeitas, justamente porque não são fins. Ao contrário, o movimento no qual já está contido o fim é uma ação. Por exemplo, ao mesmo tempo alguém vê e viu, conhece e conheceu, pensa e pensou, enquanto não pode estar aprendendo e ter aprendido, nem estar se curando e ter-se curado. Alguém vive bem quando já tenha

20

25

καὶ εὐδαιμονεῖ καὶ εὐδαιμόνηκεν. εἰ δὲ μή, ἔδει ἂν ποτε πάνε-
σθαι ὡσπερ ὅταν ἴσχναίνῃ, νῦν δ' οὖ, ἀλλὰ ζῆ καὶ ἔζηκεν.
τούτων δὴ (δεῖ) τὰς μὲν κινήσεις λέγειν, τὰς δ' ἐνεργείας.
πᾶσα γὰρ κίνησις ἀτελής, ἴσχνασία μάθησις βάδισις οἰκοδό-
30 μησις· αὗται δὴ κινήσεις, καὶ ἀτελεῖς γε. οὐ γὰρ ἄμα
βαδίζει καὶ βεβάδικεν, οὐδὲ οἰκοδομεῖ καὶ ὥχοδόμηκεν, οὐδὲ
γίγνεται καὶ γέγονεν ἢ κινεῖται καὶ κεκίνηται, ἀλλ' ἔτε-
ρον, καὶ κινεῖ καὶ κεκίνηκεν ἔώρακε δὲ καὶ ὁρᾶ ἄμα τὸ
αὐτό, καὶ νοεῖ καὶ νευδόνηκεν. τὴν μὲν οὖν τοιαύτην ἐνέργειαν
35 λέγω, ἔκεινην δὲ κίνησιν. τὸ μὲν οὖν ἐνεργείᾳ τί τέ ἔστι
καὶ ποῖον, ἐκ τούτων καὶ τῶν τοιούτων δῆλον ἥμīν ἔστω.

7

Πότε δὲ δυνάμει ἔστιν ἔκαστον καὶ πότε οὐ, διοριστέον·
1049* οὐ γὰρ διποτεοῦν. οἷον ἡ γῆ ἀρ' ἔστι δυνάμει δινθρωπος; ἢ οὐ,
ἀλλὰ μᾶλλον ὅταν ἥδη γένεται σπέρμα, καὶ οὐδὲ τότε
ἴσως; ὡσπερ οὖν οὐδὲ ὑπὸ ιατρικῆς ἀπαν δὲν ὑγιασθείη οὐδὲ
5 ἀπὸ τύχης, ἀλλ' ἔστι τι δὲ δυνατόν ἔστι, καὶ τοῦτ' ἔστιν
ὑγιαῖνον δυνάμει. ὅρος δὲ τοῦ μὲν ἀπὸ διανοίας ἐντελε-
χείᾳ γιγνομένου ἐκ τοῦ δυνάμει δυτος, ὅταν βουληθέντος γί-
γνηται μηθενὸς κωλύοντος τῶν ἔκτος, ἔκει δ' ἐν τῷ ὑγια-
ζομένῳ, ὅταν μηθὲν κωλύῃ τῶν ἐν αὐτῷ· δύμοίως δὲ δυ-
nάμει καὶ οἰκία· εἰ μηθὲν κωλύει τῶν ἐν τούτῳ καὶ τῇ
10 ὅλῃ τοῦ γίγνεσθαι οἰκίαν, οὐδὲν δὲν ἔστιν δὲν προσγενέσθαι ἢ

vivido bem, é feliz quando já tenha sido feliz. Se não fosse assim, seria preciso existir um termo final, como ocorre quando alguém emagrece: nos casos citados, ao contrário, não existe termo final: ao mesmo tempo se vive e se viveu. Dentre esses processos, os primeiros serão chamados movimentos, enquanto os segundos serão chamados atividades. De fato, todo movimento é imperfeito: por exemplo, o processo de emagrecer, de aprender, de caminhar, de construir. Esses processos são movimentos e são claramente imperfeitos: não é possível que alguém caminhe e já tenha caminhado no mesmo momento, nem que, no mesmo momento, construa e já tenha construído, advenha e já tenha advindo, receba movimento e já o tenha recebido, pois essas coisas são diferentes. Ao contrário, alguém viu e vê ao mesmo tempo, e, também, pensa e pensou. Chamamos, portanto, atividade esse último tipo de processo e movimento o outro⁵.

30

Dessas e de semelhantes considerações deve ficar claro o que é o ato e quais as suas propriedades.

35

7. [Quando as coisas são em potência e quando em ato]¹

Além disso, devemos definir quando algo é em potência e quando não; de fato, não é em qualquer tempo que as coisas são em potência. Por exemplo, a terra já é em potência o homem? Ou não é, mas só quando já tenha se transformado em esperma e, talvez, nem mesmo nesse caso?² Temos aqui o mesmo caso da cura: nem tudo pode ser curado pela arte médica ou pelo acaso³, mas só pode ser curado o que é capaz de ser curado, e, por isso, tem a saúde em potência⁴.

1049*

(I) Quanto às coisas que dependem da razão, a questão pode ser definida assim: elas passam do ser em potência ao ser em ato quando são queridas e quando não intervêm obstáculos exteriores; no caso de quem deve ser curado, quando não existam impedimentos internos. E podemos dizer que uma casa também é em potência do mesmo modo: temos uma casa em potência quando nos elementos materiais não houver nada que os impeça de se tornar casa, e quando não houver mais nada

5

10

ἀπογενέσθαι ἡ μεταβάλειν, τοῦτο δυνάμει οίχια· καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὥσαύτως ὅσων ἔξωθεν ἡ ἀρχὴ τῆς γενέσεως. καὶ ὅσων δὴ ἐν αὐτῷ τῷ ἔχοντι, ὅσα μηθενὸς τῶν ἔξωθεν ἐμποδίζοντος ἔσται δι’ αὐτοῦ· οἶν τὸ σπέρμα οὕπω (δεῖ γὰρ 15 ἐν ἄλλῳ πεσεῖν) καὶ μεταβάλλειν), ὅταν δ’ ἡδη διὰ τῆς αὐτοῦ ἀρχῆς ἦ τοιοῦτον, ἡδη τοῦτο δυνάμει· ἔκεινο δὲ ἐτέρας ἀρχῆς δεῖται, ὥσπερ ἡ γῆ οὕπω ἀνδριάς δυνάμει (μεταβαλοῦσα γὰρ ἔσται χαλκός). ἔοικε δὲ δ λέγομεν εἶναι οὐ τόδε ἄλλ’ ἔκεινινον—οἶν τὸ κιβώτιον οὐ δύλον ἄλλὰ δύλινον· 20 νον, οὐδὲ τὸ δύλον γῆ ἄλλὰ γῆινον, πάλιν ἡ γῆ εἰ οὔτως μὴ ἄλλο ἄλλὰ ἔκεινινον—δεῖ ἔκεινο δυνάμει ἀπλῶς τὸ ὕστερον ἔστιν. οἶν τὸ κιβώτιον οὐ γῆινον οὐδὲ γῆ ἄλλὰ δύλινον· τοῦτο γὰρ δυνάμει κιβώτιον καὶ ὅλη κιβωτίου αὔτη, ἀπλῶς μὲν τοῦ ἀπλῶς τουδὶ δὲ τοδὶ τὸ δύλον. εἰ δέ τι ἔστι πρῶτον δ μηκέτι κατ’ ἄλλο λέγεται ἔκεινινον, τοῦτο πρώτη ὅλη· οἶν εἰ ἡ γῆ ἀερίνη, δ δ’ ἀήρ μὴ πῦρ ἄλλὰ πύρινος, τὸ πῦρ ὅλη πρώτη οὐ τόδε τι οὔσα. τούτῳ γὰρ διαφέρει τὸ καθ’ οὗ καὶ τὸ ὑποκείμενον, τῷ εἶναι τόδε τι ἡ μὴ εἶναι· οἶν τοῖς πάθεσι τὸ ὑποκείμενον ἄνθρωπος καὶ 25 σῶμα καὶ φυχή, πάθος δὲ τὸ μουσικὸν καὶ λευκόν (λέγεται δὲ τῆς μουσικῆς ἐγγενομένης ἔκεινο οὐ μουσικὴ ἄλλὰ μουσικόν, καὶ οὐ λευκότης δ ἄνθρωπος ἄλλὰ λευκόν, οὐδὲ βάδισις ἡ κίνησις ἄλλὰ βαδίζον ἡ κινούμενον, ὡς τὸ ἔκει-

que a eles se deva acrescentar ou tirar ou mudar. O mesmo diremos em todos os outros casos nos quais o princípio da geração provém de fora⁵.

(2) As coisas que têm em si o princípio da geração serão em potência por virtude própria, quando não houver impedimentos exteriores. O esperma, por exemplo, ainda não é o homem em potência, porque deve ser depositado em outro ser e sofrer uma mudança; ao contrário, quando em virtude de seu próprio princípio já tiver passado tal estágio, então será o homem em potência: no presente estágio ele precisa de outro princípio. Assim, por exemplo, a terra ainda não é a estátua em potência, mas deve, antes, transformar-se em bronze⁶. 15

Quando dizemos que um ser não é algo determinado, mas que é feito de algo⁷ (por exemplo, o armário não é madeira, mas é feito de madeira, nem a madeira é terra, mas feita de terra e, por sua vez, a terra, se deriva de outro, não é esse outro mas feita dele), fica evidente que, propriamente falando, esse último termo sempre é em potência aquilo que se lhe segue imediatamente. Por exemplo, o armário não é feito de terra, nem é terra, mas é de madeira; a madeira é o armário em potência, e como tal é matéria do armário, e a madeira em geral é matéria do armário em geral, enquanto deste determinado armário a matéria é esta madeira determinada. E se existe algo originário que não possa mais referir-se a outro como se fosse feito dele, então esse algo será a matéria prima. Por exemplo, se a terra é feita de ar e se o ar não é fogo, mas feito de fogo, o fogo será a matéria prima, que não é alguma coisa determinada⁸. 20

O substrato⁹ ou sujeito do qual se predica uma casa (a) em certo sentido significa algo determinado, (b) noutro sentido, ao contrário, não significa. (a) Por exemplo, o sujeito das afecções é um homem, seja como corpo seja como alma; a afecção, por sua vez, é o músico e o branco. (E o sujeito que aprende a música não é chamado música mas músico, e o homem não é dito brancura mas branco; e também não se diz passo ou caminho mas que está passando ou que é caminhante, como vímos acima para o que é feito de certa matéria). Em todos os casos como estes o 25

νινον). — ὅσα μὲν οὖν οὔτω, τὸ ἔσχατον οὐσίᾳ· ὅσα δὲ μὴ
35 οὔτως ἀλλ' εἰδός τι καὶ τόδε τι τὸ κατηγορούμενον, τὸ
ἔσχατον ὑλη καὶ οὐσίᾳ ὑλική· καὶ ὅρθως δὴ συμβαίνει τὸ
1049^b ἔκεινον λέγεσθαι κατὰ τὴν ὑλην καὶ τὰ πάθη· ἄμφω
γὰρ ἀδριστα. πότε μὲν οὖν λεκτέον δυνάμει καὶ πότε οὐ,
εἴρηται.

8

'Επεὶ δὲ τὸ πρότερον διώρισται ποσαχῶς λέγεται,
5 φανερὸν ὅτι πρότερον ἐνέργεια δυνάμεως ἔστιν. λέγω δὲ
δυνάμεως οὐ μόνον τῆς ὡρισμένης ἢ λέγεται ἀρχὴ μετα-
βλητική ἐν ἀλλῷ ἢ ἢ ἀλλο, ἀλλ' ὅλως πάσης ἀρχῆς κινη-
τικῆς ἢ στατικῆς. καὶ γὰρ ἡ φύσις ἐν ταύτῳ [γίγνεται·
ἐν ταύτῳ γὰρ] γένει τῇ δυνάμει· ἀρχὴ γὰρ κινητική, ἀλλ'
10 οὐχ ἐν ἀλλῷ ἀλλ' ἐν αὐτῷ ἢ αὐτό. — πάσης δὴ τῆς τοιαύ-
της προτέρα ἔστιν ἢ ἐνέργεια καὶ λόγω καὶ τῇ οὐσίᾳ· χρόνῳ
δ' ἔστι μὲν ὡς, ἔστι δὲ ὡς οὐ. τῷ λόγῳ μὲν οὖν ὅτι προτέρα,
δῆλον (τῷ γὰρ ἐνδέχεσθαι ἐνεργῆσαι δυνατόν ἔστι τὸ πρώ-
τως δυνατόν, οἷον λέγω οἰκοδομικὸν τὸ δυνάμενον οἰκοδο-
15 μεῖν, καὶ ὀρατικὸν τὸ ὄραν, καὶ ὀρατὸν τὸ δυνατόν ὄρα-
σθαι· ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τῶν ἀλλων, ὥστ' ἀνάγκη
τὸν λόγον προϋπάρχειν καὶ τὴν γνῶσιν τῆς γνώσεως). τῷ
δὲ χρόνῳ πρότερον ὥδε· τὸ τῷ εἶδει τὸ αὐτὸν ἐνεργοῦν πρότερον,

substrato ou sujeito último é a substância. (b) Em todos aqueles casos nos quais o que é predicado é uma forma e algo determinando, o substrato último é a matéria ou a substância no sentido de matéria. E ocorre justamente que um objeto seja denominado em referência à matéria e em referência às afecções, não com o respectivo substantivo, mas com o adjetivo derivado: de fato, tanto a matéria como as afecções são igualmente indeterminadas¹⁰.

35

Explicitamos, portanto, quando algo deve ser dito em potência e quando não.

1049^b8. [A prioridade do ato sobre a potência]¹¹

Com base na distinção dos significados de “anterior” feita precedentemente², fica evidente que o ato é anterior à potência. Refiro-me não só à potência no significado acima explicado de princípio de mudança em outro ou na mesma coisa enquanto outra, mas, em geral, de todo princípio de movimento ou de inércia. De fato, a natureza pertence ao mesmo gênero ao qual pertence a potência, porque também ela é princípio de movimento, mas não em outro, e sim na mesma coisa enquanto tal.³

5

Ora, a toda potência entendida desse modo o ato é anterior (1) segundo a noção⁴ e (2) segundo a substância⁵; (3) ao contrário, segundo o tempo, o ato (a) em certo sentido é anterior e (b) noutro sentido não é anterior.⁶

10

(1) É evidente que o ato é anterior segundo a noção. De fato, em potência (no sentido primário do termo)⁷ é aquilo que tem capacidade de passar ao ato: chamo, por exemplo, construtor quem tem a capacidade de construir, vidente quem tem a capacidade de ver, e visível o que pode ser visto. O mesmo vale para tudo o mais. De modo que a noção de ato, necessariamente, precede o conceito de potência e o conhecimento do ato precede o conhecimento da potência⁸.

15

(3) O ato, depois, é anterior quanto ao tempo, no seguinte sentido: (a) se o ser em ato é considerado especificamente idêntico a outro ser em potência da mesma espécie, então é anterior a este; se, ao contrário, o ser em ato e o ser em

ἀριθμῷ δ' οὗ. λέγω δὲ τοῦτο ὅτι τοῦδε μὲν τοῦ ἀνθρώπου τοῦ
 20 ἥδη ὄντος καὶ ἐνέργειαν καὶ τοῦ σίτου καὶ τοῦ ὄρῶντος πρό-
 τερον τῷ χρόνῳ ἡ ὥλη καὶ τὸ σπέρμα καὶ τὸ δρατικόν, ἂν
 δυνάμει μὲν ἔστιν ἀνθρωπός καὶ σῖτος καὶ ὄρῶν, ἐνέργεια
 25 δ' οὕπω· ἀλλὰ τούτων πρότερα τῷ χρόνῳ ἔτερα ὄντα ἐνερ-
 γείᾳ ἔξιν ταῦτα ἐγένετο· ἀεὶ γὰρ ἔχ τοῦ δυνάμει ὄντος
 30 γίγνεται τὸ ἐνέργεια ὃν ὑπὸ ἐνέργειᾳ ὄντος, οἷον ἀνθρωπός ἔξι
 ἀνθρώπου, μουσικὸς ὑπὸ μουσικοῦ, ἀεὶ κινοῦντός τινος πρώτου·
 τὸ δὲ κινοῦν ἐνέργειά ἥδη ἔστιν. εἴρηται δὲ ἐν τοῖς περὶ τῆς
 οὐσίας λόγοις ὅτι πᾶν τὸ γιγνόμενον γίγνεται ἔχ τινος τι
 35 καὶ ὑπὸ τινος, καὶ τοῦτο τῷ εἶδει τὸ αὐτό. διὸ καὶ δοκεῖ
 ἀδύνατον εἶναι οἰκοδόμον εἶναι μὴ οἰκοδομήσαντα μηθὲν ἡ
 κιθαριστὴν μηθὲν κιθαρίσαντα· ὁ γὰρ μανθάνων κιθαρίζειν
 κιθαρίζων μανθάνει κιθαρίζειν, δόμοις δὲ καὶ οἱ ἀλλοι.
 40 ὅθεν ὁ σοφιστικὸς ἔλεγχος ἐγίγνετο ὅτι οὐκ ἔχων τις τὴν
 ἐπιστήμην ποιήσει οὖν ἡ ἐπιστήμη· ὁ γὰρ μανθάνων οὐκ ἔχει.
 45 ἀλλὰ διὰ τὸ τοῦ γιγνομένου γεγενῆσθαι τι καὶ τοῦ ὅλως
 κινουμένου κεκινῆσθαι τι (δῆλον δ' ἐν τοῖς περὶ κινήσεως
 50 τοῦτο) καὶ τὸν μανθάνοντα ἀνάγκη ἔχειν τι τῆς ἐπιστήμης
 ἵσως. ἀλλ' οὖν καὶ ταῦτη γε δῆλον ὅτι ἡ ἐνέργεια καὶ
 οὕτω προτέρα τῆς δυνάμεως κατὰ γένεσιν καὶ χρόνον.

5 'Αλλὰ μήν καὶ οὐσίᾳ γε, πρώτον μὲν ὅτι τὰ τῇ γενέσει
 5 ὕστερα τῷ εἶδει καὶ τῇ οὐσίᾳ πρότερα (οἷον ἀνὴρ παιδὸς
 καὶ ἀνθρωπός σπέρματος· τὸ μὲν γὰρ ἥδη ἔχει τὸ εἶδος
 τὸ δ' οὗ), καὶ ὅτι ἄποιν ἐπ' ἀρχὴν βαδίζει τὸ γιγνόμενον

potência são considerados no mesmo indivíduo, o ser em ato não é anterior. Dou alguns exemplos: deste homem particular que já existe em ato, e deste trigo e deste olho particular que está vendo, na ordem temporal é anterior a matéria, a semente e a possibilidade de ver, que são o homem, o trigo e o vidente em potência e não ainda em ato. Mas anteriores a estes, sempre na ordem temporal, existem outros seres já em ato, dos quais eles são derivados: de fato, o ser em ato deriva do ser em potência sempre por obra de outro ser já em ato. Por exemplo, o homem deriva de um homem em ato, e o músico de um músico em ato; em suma, existe sempre um movente que precede, e o movente já deve ser em ato. De fato, dissemos anteriormente ao tratar da substância⁹ que tudo o que vem a ser algo deriva de algo, torna-se algo por obra de algo, e que o agente é especificamente idêntico ao que é produzido¹⁰. (b) Por isso também revela-se manifestamente impossível que alguém seja construtor sem que jamais tenha construído nada ou que seja cítarista sem jamais ter tocado a cítara: de fato, quem aprende a tocar a cítara, aprende a tocar justamente tocando-a, e o mesmo vale para os outros casos. E daqui nasceu a argumentação sofística, segundo a qual, mesmo sem possuir a ciência, seria possível fazer o que é objeto de determinada ciência, porque quem aprende ainda não possui a ciência. Mas dado que — como demonstramos nos livros sobre o movimento — do que advém algo já adveio, e, em geral, do que se move algo já se moveu, é necessário que também quem aprende uma ciência, de algum modo já a possua em parte. Então, com isso fica evidente que o ato, também nesse sentido, ou seja, segundo a geração e o tempo é anterior à potência¹¹.

(2) Mas o ato também é anterior pela substância¹². (A) (a) Em primeiro lugar, porque as coisas que na ordem da geração são últimas, na ordem da forma e da substância são primeiras: por exemplo, o adulto é antes da criança e o homem é antes do esperma: de fato, um já possui a forma em ato, enquanto o outro não¹³. (b) Em segundo lugar, é anterior porque tudo o que advém procede na direção de

20

25

30

35

1050^a

5

καὶ τέλος (ἀρχὴ γὰρ τὸ οὐ κενεκα, τοῦ τέλους δὲ κενεκα ἡ γένεσις), τέλος δ' ἡ ἐνέργεια, καὶ τούτου χάριν ἡ δύναμις λαμβάνεται. οὐ γὰρ ίνα ὄφιν ἔχωσιν δρῶσι τὰ ζῷα ἀλλ' ὅπως δρῶσιν ὄφιν ἔχουσιν, ὅμοιας δὲ καὶ οἰκοδομικήν ίνα οἰκοδομῶσι καὶ τὴν θεωρητικήν ίνα θεωρῶσιν· ἀλλ' οὐ θεωροῦσιν ίνα θεωρητικήν ἔχωσιν, εἰ μὴ οἱ μελετῶντες οὗτοι δὲ οὐχὶ θεωροῦσιν ἀλλ' ἡ ὥδη, ἡ δὲ οὐδὲν δέονται θεωρεῖν¹³.
 15 Εἴτε ἡ ὑλὴ ἔστι δυνάμει δι τὸ ἔλθοι ἀν εἰς τὸ εἶδος· διταν δὲ γε ἐνέργειά ἡ, τότε ἐν τῷ εἶδει ἔστιν. ὅμοιας δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἀλλων, καὶ ὡν κίνησις τὸ τέλος, διὸ ὡσπερ οἱ διδάσκοντες ἐνέργουντα ἐπιδείξαντες οἰονται τὸ τέλος ἀποδεδωκέναι, καὶ ἡ φύσις ὁμοίως. εἰ γὰρ μὴ οὕτω γίγνεται, δ
 20 Παύσωνος ἔσται Ἐρμῆς· ἀδηλος γὰρ καὶ ἡ ἐπιστήμη εἰ ἔσω ἡ ἔξω, ὡσπερ κάκεῖνος. τὸ γὰρ ἔργον τέλος, ἡ δὲ ἐνέργεια τὸ ἔργον, διὸ καὶ τοῦνομα ἐνέργεια λέγεται κατὰ τὸ ἔργον καὶ συντείνει πρὸς τὴν ἐντελέχειαν. ἐπεὶ δ' ἔστι τῶν μὲν ἔσχατον ἡ χρῆσις (οἷον ὄφεως ἡ δρασις, καὶ οὐθὲν
 25 γίγνεται παρὰ ταύτην ἔτερον ἀπὸ τῆς ὄφεως), ἀπ' ἐνίων δὲ γίγνεται τι (οἷον ἀπὸ τῆς οἰκοδομικῆς οἰκία παρὰ τὴν οἰκοδόμησιν), δημος οὐθὲν ἡττον ἔνθα μὲν τέλος, ἔνθα δὲ μᾶλλον τέλος τῆς δυνάμεως ἔστιν· ἡ γὰρ οἰκοδόμησις ἐν τῷ οἰκοδομουμένῳ, καὶ ἄμα γίγνεται καὶ ἔστι τῇ οἰκίᾳ.
 30 δσων μὲν οὖν ἔτερον τι ἔστι παρὰ τὴν χρῆσιν τὸ γιγνόμενον, τούτων μὲν ἡ ἐνέργεια ἐν τῷ ποιουμένῳ ἔστιν (οἷον ἡ τε οἰκοδόμησις ἐν τῷ οἰκοδομουμένῳ καὶ ἡ ὄφανσις ἐν τῷ ὑφαινομένῳ, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἀλλων, καὶ ὅλως ἡ κίνησις ἐν τῷ κινουμένῳ). δσων δὲ μὴ ἔστιν ἄλλο τι ἔργον
 35 παρὰ τὴν ἐνέργειαν, ἐν αὐτοῖς ὑπάρχει ἡ ἐνέργεια (οἷον ἡ

um princípio, ou seja, na direção de um fim. De fato, o fim constitui um princípio e o devenir ocorre em função do fim. E o fim é o ato e graças a ele se adquire também a potência. Com efeito, os animais não vêm para possuir a vista, mas possuem a vista para ver; e de modo semelhante possui-se a arte de construir para construir e a faculdade especulativa para especular, e não se especula para possuir a faculdade especulativa (a não ser que consideremos os que especulam por puro exercício; mas estes não especulam em sentido próprio, mas só para exercitarse e porque não têm necessidade de especular)¹⁴. (c) Ademais, a matéria é em potência porque pode chegar à forma; e quando vier a ser em ato, ela se encontrará em sua forma¹⁵. Isso vale para todas as outras coisas, mesmo para as que têm como fim o movimento. Por isso, como os mestres consideram ter alcançado seu fim quando mostram o aluno em ação, assim também ocorre com a natureza¹⁶. (De fato, se não fosse assim, ocorreria o mesmo caso do “Hermes de Pauson”: seria difícil dizer se a ciência do aluno, como a figura de Hermes, está dentro ou fora do aluno)¹⁷. A operação é fim e o ato é operação, por isso também o ato é dito em relação com a operação e tende ao mesmo significado de enteléquia¹⁸. Em alguns casos, o fim último é o próprio exercício da faculdade (por exemplo, o fim da vista é a visão, e não se produz nenhuma obra diferente da vista); ao contrário, em outros casos se produz algo (por exemplo, da arte de construir deriva, além da ação de construir, a casa). Não obstante isso, no primeiro caso o ato não é fim da potência em grau menor e, no segundo caso, em maior grau: de fato, nesse segundo caso, a ação de construir realiza-se no que é construído e se desenvolve e existe ao mesmo tempo que a casa. Portanto, nos casos em que se tem a produção de algo diferente do próprio exercício da faculdade, o ato se desdobra no objeto que é produzido: por exemplo o ato de construir no que é construído e a ação de tecer no que é tecido, e o mesmo vale também para todo o resto e, em geral, o ato do movimento naquilo que é movido. Ao contrário, nos casos em que não ocorre
 30
 35

ὅρασις ἐν τῷ ὄρῶντι καὶ ἡ θεωρία ἐν τῷ θεωροῦντι καὶ ἡ
 1050^b ζωὴ ἐν τῷ φυχῇ, διὸ καὶ ἡ εὐδαιμονία· ζωὴ γὰρ ποιά
 τίς ἔστιν). ὥστε φανερὸν δτι ἡ οὐσία καὶ τὸ εἶδος ἐνέργεια
 ἔστιν. κατά τε δὴ τοῦτον τὸν λόγον φανερὸν δτι πρότερον
 5 τῇ οὐσίᾳ ἐνέργεια δυνάμεως, καὶ ὥσπερ εἴπομεν, τοῦ χρόνου
 δεῖ προλαμβάνει ἐνέργεια ἑτέρα πρὸ ἑτέρας ἔως τῆς τοῦ
 ἀεὶ κινοῦντος πρώτως. — ἀλλὰ μὴν καὶ χωριωτέρως· τὰ μὲν
 γὰρ ἀΐδια πρότερα τῇ οὐσίᾳ τῶν φθαρτῶν, ἔστι δ' οὐθὲν
 δυνάμει ἀΐδιον. λόγος δὲ ὅδε· πᾶσα δύναμις ἄμα τῆς
 ἀντιφάσεώς ἔστιν· τὸ μὲν γὰρ μὴ δυνατὸν ὑπάρχειν οὐκ
 10 ἀν ὑπάρκειεν οὐθὲν, τὸ δυνατὸν δὲ πᾶν ἐνδέχεται μὴ ἐνερ-
 γεῖν. τὸ ἄρα δυνατὸν εἶναι ἐνδέχεται καὶ εἶναι καὶ μὴ
 εἶναι· τὸ αὐτὸ δρα δυνατὸν καὶ εἶναι καὶ μὴ εἶναι. τὸ
 δὲ δυνατὸν μὴ εἶναι ἐνδέχεται μὴ εἶναι· τὸ δὲ ἐνδεχόμε-
 νον μὴ εἶναι φθαρτόν, ἡ ἀπλῶς ἡ τοῦτο αὐτὸ δ λέγεται
 15 ἐνδέχεσθαι μὴ εἶναι, ἡ κατὰ τόπον ἡ κατὰ τὸ ποσὸν ἡ ποιόν·
 ἀπλῶς δὲ τὸ κατ' οὐσίαν. οὐθὲν ἄρα τῶν ἀφθάρτων ἀπλῶς
 δυνάμει ἔστιν ἀπλῶς (κατά τι δὲ οὐδὲν κωλύει, οἷον ποιόν
 ἡ πού)· ἐνεργείᾳ ἄρα πάντα· οὐδὲ τῶν ἐξ ἀνάγκης ὅντων
 (καίτοι ταῦτα πρῶτα· εἰ γὰρ ταῦτα μὴ ἦν, οὐθὲν δν ἦν).
 20 οὐδὲ δὴ κίνησις, εἴ τις ἔστιν ἀΐδιος· οὐδ' εἴ τι κινούμενον ἀΐδιον,
 οὐκ ἔστι κατὰ δύναμιν κινούμενον ἀλλ' ἡ ποιόν ποι (τούτου
 δ' ὅλην οὐδὲν κωλύει ὑπάρχειν), διὸ ἀεὶ ἐνεργεῖ ἥλιος καὶ
 ἀστρα καὶ δλος δ οὐρανός, καὶ οὐ φοβερὸν μὴ ποτε στῆ, δ
 φοβοῦνται οἱ περὶ φύσεως. οὐδὲ κάμνει τοῦτο δρῶντα· οὐ
 25 γὰρ περὶ τὴν δύναμιν τῆς ἀντιφάσεως αὐτοῖς, οἷον τοῖς
 φθαρτοῖς, ἡ κίνησις, ὥστε ἐπίπονον εἶναι τὴν συνέχειαν τῆς

nada além da atividade, a atividade está nos próprios agentes: por exemplo, a visão está em quem vê, o pensamento em quem pensa, a vida na alma, e por isso na alma também está a felicidade, que é um certo modo de viver. É evidente, portanto, que a substância e a forma são ato¹⁹. E com base nesse raciocínio, é evidente que o ato é anterior à potência pela substância. Também pelo tempo, como dissemos, há sempre um ato anterior a outro, até que se alcance o Movente primeiro eterno.

1050^b

(B) Mas o ato é anterior à potência segundo a substância também noutro sentido²⁰. (a) De fato, os seres eternos são anteriores aos corruptíveis quanto à substância, e nada do que é em potência é eterno. A razão disso é a seguinte. Toda potência é, ao mesmo tempo, potência de ambos os contrários. De fato, o que não tem potência de ser não pode existir em parte alguma, enquanto tudo o que tem potência pode também não existir em ato. Portanto, o que tem potência para ser pode ser e também pode não ser: a mesma coisa tem possibilidade de ser e de não ser. Mas pode ocorrer que o que tem a possibilidade de não ser, não seja. Ora, o que pode não ser é corruptível, ou absolutamente, ou relativamente ao aspecto pelo qual se diz que pode não ser, ou segundo o lugar, ou segundo a quantidade ou ainda segundo a qualidade. Corruptível em sentido absoluto é o que é corruptível segundo a substância. Portanto, nenhuma das coisas absolutamente incorruptíveis é em potência em sentido absoluto (nada impede, contudo, que elas o sejam em sentido relativo: por exemplo no que se refere à qualidade e ao lugar); portanto, todas são em ato²¹. (b) E tampouco os entes necessários podem existir em potência; os seres necessários são seres primeiros: de fato, se eles não existissem, nada existiria²². (c) E nem mesmo o movimento eterno, se existe movimento eterno, é em potência. E se existe algo eternamente movido, nem mesmo este pode ser movido segundo a potência, mas só de um lugar ao outro. E nada impede que exista uma matéria própria desse tipo de movimento. Por isso, o sol, os astros e todo o céu são sempre em ato: e não se deve temer que eles em certo momento se detenham, como temem os físicos²³. Eles também não se cansam de cumprir seu curso, porque seu movimento não é, como o das coisas corruptíveis, ligado com a potência dos con-

10

15

20

25

χινήσεως· ἡ γάρ ούσια ὅλη καὶ δύναμις οὖσα, οὐκ ἐνέργεια,
αἰτία τούτου. μιμεῖται δὲ τὰ ἄφθαρτα καὶ τὰ ἐν μετα-
βολῇ δυντα, οἷον γῆ καὶ πῦρ. καὶ γάρ ταῦτα ἀεὶ ἐνέργει-
30 καθ' αὐτὰ γάρ καὶ ἐν αὐτοῖς ἔχει τὴν χίνησιν. αἱ δὲ
ἄλλαι δυνάμεις, ἐξ ὧν διώρισται, πᾶσαι τῆς ἀντιφάσεως
εἰσιν· τὸ γάρ δυνάμενον ὡδὶ χινεῖν δύναται καὶ μὴ ὡδὶ,
δσα γε κατὰ λόγον· αἱ δὲ ἀλογοι τῷ παρεῖναι καὶ μὴ
τῆς ἀντιφάσεως ἔσονται αἱ αὐταὶ. εἰ ἀρα τινὲς εἰσὶ φύ-
35 σεις τοιαῦται ἡ ούσια οἵας λέγουσιν οἱ ἐν τοῖς λόγοις τὰς
ἴδεας, πολὺ μᾶλλον ἐπιστήμον ἄν τι εἴη ἡ αὐτὸ ἐπιστήμη
1051^a καὶ χινούμενον ἡ χίνησις· ταῦτα γάρ ἐνέργειαι μᾶλλον,
ἐκεῖναι δὲ δυνάμεις τούτων. ὅτι μὲν οὖν πρότερον ἡ ἐνέργεια
καὶ δυνάμεως καὶ πάσης ἀρχῆς μεταβλητικῆς, φανερόν.

9

"Οτι δὲ καὶ βελτίων καὶ τιμιωτέρα τῆς σπουδαίας
5 δυνάμεως ἡ ἐνέργεια, ἐκ τῶνδε δῆλον. δσα γάρ κατὰ τὸ
δύνασθαι λέγεται, ταῦτον ἔστι δυνατὸν τάναντία, οἷον τὸ
δύνασθαι λεγόμενον ὑγιαίνειν ταῦτον ἔστι καὶ τὸ νοσεῖν,
καὶ ἄμα· ἡ αὐτὴ γάρ δύναμις τοῦ ὑγιαίνειν καὶ κάμνειν,
καὶ ἥρεμεῖν καὶ χινεῖσθαι, καὶ οἰκοδομεῖν καὶ καταβάλ-
10 λειν, καὶ οἰκοδομεῖσθαι καὶ καταπίπτειν. τὸ μὲν οὖν δύ-
νασθαι τάναντία ἄμα ὑπάρχει· τὰ δὲ ἐναντία ἄμα ἀδύ-
νατον, καὶ τὰς ἐνέργειας δὲ ἄμα ἀδύνατον ὑπάρχειν (οἷον

trários, o que tornaria fatigante a continuidade do movimento.
E a causa dessa fadiga está no fato de que a substância das coisas corruptíveis é matéria e potência e não ato. Todavia, mesmo as coisas que são em movimento, como a terra e o fogo, tendem a imitar os seres incorruptíveis: de fato, também estes são sempre em ato, porque têm o movimento em si e por si. Mas as outras potências, com base no que foi determinado acima, são todas potências de ambos os contrários: o que tem potência de mover alguma outra coisa de determinado modo pode também mover de outro modo: assim são, pelo menos, todas as potências racionais; e as próprias potências irracionais produzirão os dois contrários, respectivamente, com a sua presença ou com a sua ausência.²⁴

30

E se existem algumas realidades ou substâncias do tipo das que os dialéticos chamam Idéias, então deverá haver algo que é mais ciência do que a própria ciência-em-si, e haverá algo muito mais móvel do que o movimento-em-si; de fato, aquelas realidades seriam muito mais ato, enquanto as Idéias seriam as potências delas.²⁵

35

Portanto, é evidente que o ato é anterior à potência e a todo princípio de mudança.

1051^a

9. [A propósito do ato e da potência em relação ao bem e ao mal e às demonstrações geométricas]¹

Do que se segue fica evidente que o ato de uma potência boa é melhor e mais valioso do que aquela potência. Tudo o que é dito em potência é potencialmente ambos os contrários: por exemplo, aquele de quem se diz que pode ser sadio é o mesmo sujeito que também pode ser enfermo, e ele tem potência de ser sadio e enfermo ao mesmo tempo. De fato, a potência de ser sadio e de ser enfermo é a mesma, e, do mesmo modo, a de estar em repouso ou em movimento, e a de construir e de destruir, a de ser construído e de ser destruído. A potência dos contrários, portanto, existe ao mesmo tempo na mesma coisa, enquanto não é possível que os próprios contrários existam juntos. E também é impossível que atos opostos existam juntos: por exemplo,

5

10

ύγιαίνειν καὶ κάμνειν), ὡστ' ἀνάγκη τούτων θάτερον εἰναι τάγαθόν, τὸ δὲ δύνασθαι δόμοίως ἀμφότερον η̄ οὐδέτερον.
 15 η̄ ἄρα ἐνέργεια βελτίων. ἀνάγκη δὲ καὶ ἐπὶ τῶν κακῶν τὸ τέλος καὶ τὴν ἐνέργειαν εἰναι χεῖρον τῆς δυνάμεως· τὸ γὰρ δυνάμενον ταῦτὸ ὅμφω τάναντία. δῆλον ἄρα ὅτι οὐκ ἔστι τὸ κακὸν παρὰ τὰ πράγματα· ὕστερον γὰρ τῇ φύσει τὸ κακὸν τῆς δυνάμεως. οὐκ ἄρα οὐδ' ἐν τοῖς ἔξ ἀρχῆς
 20 καὶ τοῖς ἀιδίοις οὐθὲν ἔστιν οὔτε κακὸν οὔτε ἀμάρτημα οὔτε διεφθαρμένον (καὶ γὰρ η̄ διαφθορὰ τῶν κακῶν ἔστιν). εὑρίσκεται δὲ καὶ τὰ διαγράμματα ἐνέργεια· διαιροῦντες γὰρ εὐρίσκουσιν. εἰ δ' η̄ διῃρημένα, φανερὰ ἀν η̄ νῦν δ' ἐνυπάρχει δυνάμει. διὰ τὸ δύο δρθαὶ τὸ τρίγωνον; ὅτι αἱ
 25 περὶ μίαν στιγμὴν γωνίαι ἴσαι δύο δρθαῖς. εἰ οὖν ἀνηκτό η̄ παρὰ τὴν πλευράν, ἰδόντι ἀν η̄ εὐθὺς δῆλον διὰ τί. ἐν ἡμικυκλίῳ δρθή καθόλου διὰ τί; ἐὰν ἴσαι τρεῖς, η̄ τε βάσις δύο καὶ η̄ ἐκ μέσου ἐπισταθεῖσα δρθή, ἰδόντι δῆλον τῷ ἐκεῖνο εἰδότι. ὡστε φανερὸν ὅτι τὰ δυνάμει ὄντα εἰς
 30 ἐνέργειαν ἀγόμενα εὐρίσκεται· αἴτιον δὲ ὅτι η̄ νόησις ἐνέργεια· ὡστ' ἔξ ἐνέργειας η̄ δύναμις, καὶ διὰ τοῦτο ποιοῦντες γιγνώσκουσιν (ὕστερον γὰρ γενέσει η̄ ἐνέργεια η̄ κατ' ἀριθμόν).

10

Ἐπεὶ δὲ τὸ ὃν λέγεται καὶ τὸ μὴ ὃν τὸ μὲν κατὰ
 35 τὰ σχήματα τῶν κατηγοριῶν, τὸ δὲ κατὰ δύναμιν η̄ ἐνέρ-
 1051^b γειαν τούτων η̄ τάναντία, τὸ δὲ [κυριώτατα ὃν] ἀληθές η̄
 φεῦδος, τοῦτο δ' ἐπὶ τῶν πραγμάτων ἔστι τῷ συγκεῖσθαι η̄

o ser sadio e o ser enfermo. Portanto, é necessário que o bem seja um dos dois contrários, enquanto a potência é igualmente potência de ambos os contrários, ou de nenhum dos dois. O ato, portanto, é melhor. Em se tratando de males, é necessário que o fim e o ato sejam piores que a potência, porque a potência é a mesma em ambos os contrários². É, portanto, evidente que o mal não existe fora das coisas, porque por sua natureza o mal é posterior à potência; portanto, nos seres primordiais e eternos não pode haver mal, nem falta e nem corrupção: a corrupção se conta entre os males³.

Também os teoremas⁴ de geometria se demonstram por meio do ato, pois se demonstram operando divisões nas figuras⁵. Se essas divisões já estivessem feitas, os teoremas seriam imediatamente evidentes; ao contrário, estão contidas nas figuras apenas em potência. Por que os ângulos do triângulo somam dois retos? Porque os ângulos em torno de um ponto sobre uma reta são iguais a dois ângulos retos. De fato, se já estivesse traçada a paralela a um dos lados do triângulo, à simples visão da figura a questão ficaria imediatamente evidente⁶. Mais ainda: por que o ângulo inscrito num semicírculo é sempre reto? Porque se traçarmos três linhas iguais — ou seja, duas que constituem a base e a perpendicular que parte do centro — a questão fica evidente pela simples visão da figura, para quem conhece a proposição acima enunciada⁷. Portanto, é claro que os teoremas geométricos, que são em potência, demonstram-se levando-os ao ato. A razão disso está no fato de que o pensamento é ato⁸. E do ato deriva a potência, e é por isso que os homens conhecem as coisas fazendo-as⁹. (Na ordem da geração, o ato particular é posterior à potência¹⁰.)

10. [O ser como verdadeiro e o não-ser como falso]¹¹

O ser e o não-ser se dizem, num sentido, segundo as figuras das categorias, outro sentido, segundo a potência e o ato dessas categorias ou segundo seus contrários, e, outro sentido ainda², segundo o verdadeiro e o falso³.

15

20

25

30

35

1051^b

διηρῆσθαι, ὡστε ἀληθεύει μὲν ὁ τὸ διηρημένον οἰόμενος διηρῆσθαι καὶ τὸ συγκείμενον συγχεῖσθαι, ἔψευσται δὲ ὁ ἐναντίως ἔχων ἢ τὰ πράγματα, πότ' ἔστιν ἢ οὐκ ἔστι τὸ ἀληθές λεγόμενον ἢ φεῦδος; τοῦτο γάρ σκεπτέον τί λέγομεν. οὐ γάρ διὰ τὸ ἡμᾶς οὔεσθαι ἀληθῶς σε λευκὸν εἶναι εἰ σὺ λευκός, ἀλλὰ διὰ τὸ σὲ εἶναι λευκὸν ἡμεῖς οἱ φάντες τοῦτο ἀληθεύομεν. εἰ δὴ τὰ μὲν ἀεὶ σύγχειται καὶ ἀδύνατα διατεθῆναι, τὰ δ' ἀεὶ διήρηται καὶ ἀδύνατα συντεθῆναι, τὰ δ' ἐνδέχεται τάναντια, τὸ μὲν εἶναι ἔστι τὸ συγχεῖσθαι καὶ ἐν εἶναι, τὸ δὲ μὴ εἶναι τὸ μὴ συγχεῖσθαι ἀλλὰ πλειόνει περὶ μὲν οὖν τὰ ἐνδεχόμενα ἢ αὐτὴ γίγνεται φεῦδος καὶ ἀληθῆς δόξα καὶ ὁ λόγος ὁ αὐτός, καὶ ἐνδέχεται ὅτε μὲν ἀληθεύειν ὅτε δὲ φεῦδεσθαι· περὶ δὲ τὰ ἀδύνατα ἄλλως ἔχειν οὐ γίγνεται ὅτε μὲν ἀληθὲς ὅτε δὲ φεῦδος, ἀλλ' ἀεὶ ταῦτα ἀληθῆ καὶ φεῦδος. — περὶ δὲ δὴ τὰ ἀσύνθετα τί τὸ εἶναι ἢ μὴ εἶναι καὶ τὸ ἀληθὲς καὶ τὸ φεῦδος; οὐ γάρ ἔστι σύνθετον, ὡστε εἶναι μὲν ὅταν συγκένται, μὴ εἶναι δὲ ἐὰν διηρημένον ἥ, ὡσπερ τὸ λευκὸν (τὸ) ἔνδον ἢ τὸ ἀσύμμετρον τὴν διάμετρον· οὐδὲ τὸ ἀληθὲς καὶ τὸ φεῦδος ὁμοίως ἔτι ὑπάρκει καὶ ἐπ' ἔκεινων. ἢ ὡσπερ οὐδὲ τὸ ἀληθὲς ἐπὶ τούτων τὸ αὐτό, οὗτως οὐδὲ τὸ εἶναι, ἀλλ' ἔστι τὸ μὲν ἀληθὲς ἢ φεῦδος, τὸ μὲν θιγεῖν καὶ φάναι ἀληθές (οὐ γάρ ταῦτα κατάφασις καὶ φάσις), τὸ δ' ἀγνοεῖν μὴ θιγγάνειν (ἀπατηθῆναι γάρ περὶ τὸ τί ἔστιν οὐκ ἔστιν ἀλλ' ἢ κατὰ συμβεβηκός· ὁμοίως δὲ καὶ περὶ τὰς μὴ συνθετὰς οὐσίας, οὐ γάρ ἔστιν ἀπατηθῆναι· καὶ πᾶσαι εἰσὶν ἐνεργείᾳ, οὐ δυνάμει, ἐγίγνοντο γάρ ἀν καὶ ἐφθείροντο, νῦν δὲ τὸ ὄν αὐτὸς οὐ γίγνεται οὐδὲ φθεί-

O ser verdadeiro e falso das coisas consiste na sua união ou na sua separação, de modo que estará na verdade quem considera separadas as coisas que, efetivamente, são separadas e unidas as que coisas que, efetivamente, são unidas; ao contrário, estará no erro quem considera que as coisas são contrárias a como efetivamente são. Então, quando temos e quando não temos uma afirmação verdadeira ou uma falsa? É preciso examinar o que entendemos por isso. De fato, não é branco por pensarmos que é branco, mas porque é branco, nós, que afirmamos isso, estamos na verdade⁴.

Ora, se algumas coisas são sempre unidas e é impossível separá-las⁵, e outras são sempre separadas e é impossível unilas⁶, enquanto outras ainda podem se encontrar nos dois modos opostos⁷, e se o ser consiste em ser unido e em ser um, enquanto o não-ser consiste em não ser unido e em ser uma multiplicidade, então, a respeito das coisas que podem ser dos dois modos opostos, a mesma opinião e o mesmo raciocínio podem se tornar verdadeiros e falsos, e pode ocorrer que, às vezes se afirme o verdadeiro e, às vezes, o falso. Ao contrário, a respeito das coisas que nunca podem ser diferentes do que são, a mesma opinião e o mesmo raciocínio não podem se tornar ora verdadeiros, ora falsos, mas são sempre verdadeiros ou sempre falsos⁸. E no caso dos entes incompatíveis⁹, em quê consiste o ser e o não-ser e o verdadeiro e o falso? De fato, não se trata de algo composto, no qual se teria o ser quando este fosse composto e o não-ser quando fosse dividido, como quando se diz que a madeira é branca e a diagonal é incomensurável. E assim, o verdadeiro e o falso não poderão ocorrer do mesmo modo que ocorre para aqueles seres. Na verdade, como o verdadeiro não é o mesmo nos seres incompatíveis e nos seres compostos, também o ser não é o mesmo nos dois casos. Verdadeiro e falso relativamente aos seres incompatíveis são o seguinte: o verdadeiro é o fato de intuir e de enunciar (enunciação e afirmação, de fato, não são a mesma coisa), e o fato de não captá-los significa não conhecê-los. No que se refere à essência, só é possível errar acidentalmente; assim como não é possível errar acerca das substâncias não-compostas¹⁰. E todas são em ato e não em potência; de fato, se não fosse assim, gerar-se-iam e corromper-se-iam. Ao contrário, o que é ser por si¹¹ não

30 ρεται, ἔχ τινος γὰρ ἀν ἐγίγνετο· — δσα δή ἔστιν ὅπερ εἰναι τι
καὶ ἐνέργειαι, περὶ ταῦτα οὐκ ἔστιν ἀπατηθῆναι ἀλλ' ἡ
νοεῖν ἡ μή· ἀλλὰ τὸ τι ἔστι ζητεῖται περὶ αὐτῶν, εἰ τοιαῦ-
τα ἔστιν ἡ μή· τὸ δὲ εἰναι ὡς τὸ ἀληθές, καὶ τὸ μὴ
εἰναι τὸ ὡς τὸ φεῦδος, ἐν μέν ἔστιν, εἰ σύγκειται, ἀληθές, τὸ
35 δ' εἰ μὴ σύγκειται, φεῦδος· τὸ δὲ ἐν, εἴπερ ὅν, οὔτως ἔστιν,
1052^a εἰ δὲ μὴ οὕτως, οὐκ ἔστιν· τὸ δὲ ἀληθές τὸ νοεῖν ταῦτα· τὸ
δὲ φεῦδος οὐκ ἔστιν, οὐδὲ ἀπάτη, ἀλλὰ ἄγνοια, οὐχ οἷα ἡ
τυφλότης· ἡ μὲν γὰρ τυφλότης ἔστιν ὡς ἀν εἰ τὸ νοητικὸν
ὅλως μὴ ἔχοι τις. φανερὸν δὲ καὶ δτι περὶ τῶν ἀκινήτων
5 οὐκ ἔστιν ἀπάτη κατὰ τὸ ποτέ, εἴ τις ὑπολαμβάνει ἀκίνητα.
οἷον τὸ τρίγωνον εἰ μὴ μεταβάλλειν οἴεται, οὐκ οἶήσεται
ποτὲ μὲν δύο ὀρθὰς ἔχειν ποτὲ δὲ οὖ (μεταβάλλοι γὰρ ἀν),
ἀλλὰ τὶ μὲν τὶ δ' οὖ, οἷον ἀρτιον ἀριθμὸν πρώτον εἰναι
μηθένα, ἡ τινὰς μὲν τινὰς δ' οὖ· ἀριθμῷ δὲ περὶ ἔνα οὐδὲ
10 τοῦτο· οὐ γὰρ ἔτι τινὰ μὲν τινὰ δὲ οὖ οἶήσεται, ἀλλ' ἀλη-
θεύσει ἡ φεύσεται ὡς ἀεὶ οὕτως ἔχοντος.

30 sc gera e não se corrompe, porque, caso se gerasse, deveria gerar-
se de algo. Portanto, acerca de tudo o que é essência e ato não é
possível errar mas só é possível pensar e não pensar: dessas coisas
sc pesquiso o que são e se são ou não de determinada natureza¹².

No que se refere ao ser no sentido de verdadeiro e ao não-ser
no sentido de falso é preciso dizer que, num caso, tem-se o verda-
deiro quando realmente existe união e tem-se o falso quando
não existe. No outro caso, se o objeto existe, é de determinado
modo que existe e se não existe desse modo, não existe de modo
nenhum. E o verdadeiro consistirá simplesmente em pensar esses
seres; enquanto, a respeito deles, não existe falso e nem engano,
mas apenas ignorância; e ignorância não semelhante à cegueira,
porque a cegueira corresponderia ao não ter absolutamente a
faculdade de pensar¹³.

Também é evidente que, quanto aos seres imóveis, não é
possível errar com respeito ao tempo, se admitirmos que são imó-
veis. Por exemplo, se alguém considera que o triângulo não muda,
não poderá pensar que ora seus ângulos são iguais a dois retos,
ora não: nesse caso o triângulo mudaria¹⁴. Pode ocorrer, ao contrá-
rio, que alguém considere que, no âmbito do mesmo gênero de
coisas, uma tenha certa propriedade e outra não: por exemplo, no
âmbito dos números, que nenhum número par seja primo, ou
que alguns o sejam e outros não. Mas, isso não é possível acerca
de um número considerado individualmente; nesse caso, de fato,
não se poderá considerá-lo em certo sentido par e, noutro sentido,
não: e o nosso juízo será ou verdadeiro ou falso, já que a coisa
existe sempre do mesmo modo¹⁵.

LIVRO
I

(DÉCIMO)

15 Τὸ ἐν ὅτι μὲν λέγεται πολλαχῶς, ἐν τοῖς περὶ τοῦ ποσαχῶς διηρημένοις εἴρηται πρότερον· πλεοναχῶς δὲ λεγομένου οἱ συγχεφαλαιούμενοι τρόποι εἰσὶ τέτταρες τῶν πρώτως καὶ καθ' αὐτὰ λεγομένων ἐν ἀλλὰ μὴ κατὰ συμβεβηκός. τὸ τε γάρ συνεχὲς ή ἀπλῶς ή μάλιστά γε 20 τὸ φύσει καὶ μὴ ἀφῆ μηδὲ δεσμῷ (καὶ τούτων μᾶλλον ἐν καὶ πρότερον οὐ ἀδιαιρετωτέρα ή κίνησις καὶ μᾶλλον ἀπλῆ). ἔτι τοιοῦτον καὶ μᾶλλον τὸ δλον καὶ ἔχον τινὰ μορφὴν καὶ εἶδος, μάλιστα δ' εἴ τι φύσει τοιοῦτον καὶ μὴ βίᾳ, ὡσπερ δσα κόλλῃ ή γόμφῳ ή συνδέσμῳ, ἀλλὰ ἔχει ἐν αὐτῷ τὸ 25 αἴτιον αὐτῷ τοῦ συνεχές εἶναι. τοιοῦτον δὲ τῷ μίαν τὴν κίνησιν εἶναι καὶ ἀδιαιρέτον τόπῳ καὶ χρόνῳ, ὡστε φανερόν, εἴ τι φύσει κινήσεως ἀρχὴν ἔχει τῆς πρώτης τὴν πρώτην, οἷον λέγω φορᾶς κυκλοφορίαν, δτι τοῦτο πρῶτον μέγεθος ἐν. τὰ μὲν δὴ οὕτως ἐν ή συνεχές ή δλον, τὰ δὲ ὧν ἀν δ λό- 30 γος εἰς ή, τοιαῦτα δὲ ὧν ή νόησις μία, τοιαῦτα δὲ ὧν ἀδιαιρέτος, ἀδιαιρέτος δὲ τοῦ ἀδιαιρέτου εἶδει ή ἀριθμῷ· ἀριθμῷ μὲν οὖν τὸ καθ' ἔκαστον ἀδιαιρέτον, εἶδει δὲ τὸ τῷ γνωστῷ καὶ τῇ ἐπιστήμῃ, ὥσθ' ἐν ἀν εἴη πρῶτον τὸ ταῖς οὐσίαις

1. [O um e seus múltiplos significados]¹

Já dissemos acima², no livro dedicado à distinção dos diferentes significados³ dos termos, que o um tem múltiplos significados. Embora numerosos, os significados que indicam as coisas das quais afirmamos a unidade em sentido primário⁴ e por si, e não por acidente⁵, reduzem-se a quatro principais.

(1) Um é, em primeiro lugar, o contínuo: seja o contínuo em geral, seja, sobretudo, o que é contínuo por natureza e não pelo simples contato ou pela vinculação⁶. E entre as coisas que são contínuas, aquilo cujo movimento é mais indivisível e mais simples tem mais unidade e é anterior⁷.

(2) Um é, além disso e em maior grau, o que é inteiro⁸ e o que tem certa figura e certa forma, sobretudo se ele é assim por natureza e não de maneira forçada — como as coisas que são unidas com cola, pregos e cordas — quer dizer, se tem em si a causa da própria continuidade⁹. E algo é assim enquanto seu movimento é um e indivisível no espaço e no tempo¹⁰. Consequentemente, é claro que se algo possui por natureza o princípio do movimento, e o princípio primeiro do primeiro movimento — e este é, entre os movimentos espaciais, o circular —, dentre as coisas extensas, esse algo é um em sentido princípio¹¹.

Algumas coisas, portanto, são unidade ou enquanto contínuas ou enquanto são um todo, outras são unidade se sua noção é uma unidade: e assim são as coisas cuja intelecção¹² é única, ou seja, indivisível. E indivisível é a intelecção do que é indivisível (3) por número οὐ (4) por forma¹³. (3) Indivisível por número é o individual¹⁴. (4) Indivisível por forma é, ao contrário, o que é indivisível pelo conhecimento¹⁵ e pela ciência¹⁶, de modo que

αἴτιον τοῦ ἐνός. λέγεται μὲν οὖν τὸ ἐν τοσαυταχῶς, τό τε
 35 συνεχές φύσει καὶ τὸ δλον, καὶ τὸ καθ' ἔκαστον καὶ τὸ
 καθδλον, πάντα δὲ ταῦτα ἐν τῷ ἀδιαιρέτον εἶναι τῶν μὲν
 1052^b τὴν κίνησιν τῶν δὲ τὴν νόησιν ἢ τὸν λόγον. — δεῖ δὲ κατα-
 νοεῖν ὅτι οὐχ ὠσαύτως ληπτέον λέγεσθαι ποιά τε ἐν λέγε-
 ται, καὶ τί ἔστι τὸ ἐνὶ εἶναι καὶ τίς αὐτοῦ λόγος. λέγεται
 μὲν γὰρ τὸ ἐν τοσαυταχῶς, καὶ ἔκαστον ἔσται ἐν [τούτων], ὃ
 5 ἂν ὑπάρχῃ τις τούτων τῶν τρόπων· τὸ δὲ ἐνὶ εἶναι δὲ μὲν
 τούτων τινὶ ἔσται, δὲ δὲ ἄλλῳ δὲ καὶ μᾶλλον ἐγγὺς τῷ
 δύναματι ἔστι, τῇ δυνάμει δὲ ἔκεινα, ὥσπερ καὶ περὶ στοι-
 χείου καὶ αἰτίου εἰ δέοι λέγειν ἐπὶ τε τοῖς πράγμασι διορί-
 ζοντα καὶ τοῦ δύναματος δρον ἀποδιδόντα. ἔστι μὲν γὰρ ὡς
 10 στοιχείον τὸ πῦρ (ἔστι δὲ ἵσως καθ' αὐτὸ καὶ τὸ ἀπειρον ἢ
 τι ἄλλο τοιούτον), ἔστι δὲ ὡς οὐ· οὐ γὰρ τὸ αὐτὸ πυρὶ καὶ
 στοιχείῳ εἶναι, ἀλλ' ὡς μὲν πρᾶγμά τι καὶ φύσις τὸ πῦρ
 στοιχείον, τὸ δὲ δύναμα σημαίνει τὸ τοδι συμβεβηκέναι
 αὐτῷ, ὅτι ἔστι τι ἐξ τούτου ὡς πρώτου ἐνυπάρχοντος. οὕτω
 15 καὶ ἐπὶ αἰτίου καὶ ἐνὸς καὶ τῶν τοιούτων ἀπάντων, διὸ καὶ
 τὸ ἐνὶ εἶναι τὸ ἀδιαιρέτω ἔστιν εἶναι, ὥπερ τόδε δητι καὶ
 ἴδια χωριστῷ ἢ τόπῳ ἢ εἶδει ἢ διανοίᾳ, ἢ καὶ τὸ δλω καὶ ἀδιαι-
 ρέτω, μάλιστα δὲ τὸ μέτρω εἶναι πρώτω ἔκάστου γένους
 καὶ κυριώτατα τοῦ ποσοῦ· ἐντεῦθεν γάρ ἐπὶ τὰ ἄλλα ἐλή-
 20 λυθεν. μέτρον γάρ ἔστιν ὃ τὸ ποσὸν γιγνώσκεται· γιγνώ-
 σκεται δὲ ἢ ἐνὶ ἢ ἀριθμῷ τὸ ποσὸν ἢ ποσόν, δὲ δὲ ἀριθμὸς

deverá ser um em sentido primário o que é causa da unidade das substâncias¹⁶.

O um tem todos esses significados: o contínuo natural, o inteiro, o indivíduo e o universal¹⁷; o contínuo e o inteiro são um porque seu movimento é indivisível, o indivíduo e o universal são um porque sua intelecção e sua noção são indivisíveis¹⁸.

Depois é preciso considerar o seguinte: a questão (a) “que coisas são unidade” não pode se identificar com esta (b) “qual é a essência e qual é a noção do um”. De fato, (a) o um se diz em tantos significados quantos foram estabelecidos acima; portanto, qualquer coisa à qual convenha um desses significados será una. Ao contrário, (b) a essência do um poderá referir-se alguma vez a qualquer um desses significados, outra vez a qualquer outra coisa cujo significado é mais próximo da palavra “um”, enquanto aqueles significados só virtualmente são a essência do um¹⁹. Ocorre aqui o mesmo que com o elemento e a causa: determinar que realidades são ditas elemento e causa é uma coisa, fornecer a definição da palavra elemento e da palavra causa é outra coisa. De fato, em certo sentido, o fogo é elemento (e, talvez, também o indefinido²⁰ ou algo do gênero); mas noutro sentido não o é, porque a essência do fogo e a essência do elemento não são a mesma coisa: o fogo é elemento no sentido de que é algo determinado e uma realidade natural, ao contrário a palavra “elemento” indica esta particular característica que também o fogo tem, quer dizer, o fato de ser um constitutivo intrínseco das coisas. E o que dissemos vale também para a causa, para o um e para todos os outros termos como estes. Por isso a essência do um consiste em ser indivisível, à guisa de algo determinado e particular, separável ou pelo lugar ou pela forma ou pelo pensamento; ou consiste em ser um inteiro e indivisível²¹. Mas consiste sobretudo em ser medida, primeiro em cada gênero e, principalmente, no gênero da quantidade: de fato, do gênero da quantidade o um foi estendido a todos os outros gêneros.

Depois, medida é aquilo mediante o qual se conhece a quantidade. E a quantidade enquanto tal se conhece ou mediante o um ou mediante o número; mas todo número é conhecido me-

ἄπας ἐνί, ὥστε πᾶν τὸ ποσὸν γιγνώσκεται ἢ ποσὸν τῷ ἐνί,
καὶ ὡς πρώτῳ ποσὰ γιγνώσκεται, τοῦτο αὐτὸν ἐν διὸ τὸ ἐν
ἀριθμοῦ ἀρχὴ ἢ ἀριθμός. ἐντεῦθεν δὲ καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις
25 λέγεται μέτρον τε ὡς ἔκαστον πρώτῳ γιγνώσκεται, καὶ τὸ
μέτρον ἔκαστου ἐν, ἐν μήκει, ἐν πλάτει, ἐν βάθει, ἐν βάρει,
ἐν τάχει (τὸ γάρ βάρος καὶ τάχος κοινὸν ἐν τοῖς ἐναντίοις·
διττὸν γάρ ἔκατερον αὐτῶν, οἷον βάρος τὸ τε ὀποστηνοῦν ἔχον
ρυπήν καὶ τὸ ἔχον ὑπεροχὴν ρυπῆς, καὶ τάχος τὸ τε ὀπο-
30 σηνοῦν κίνησιν ἔχον καὶ τὸ ὑπεροχὴν κίνησεως· ἔστι γάρ τι
τάχος καὶ τοῦ βραδέος καὶ βάρος τοῦ κουφοτέρου). ἐν πᾶσι
δὴ τούτοις μέτρον καὶ ἀρχὴ ἐν τι καὶ ἀδιαιρέτον, ἐπεὶ καὶ
ἐν ταῖς γραμμαῖς χρῶνται ὡς ἀτόμῳ τῇ ποδιαίᾳ. παντα-
χοῦ γάρ τὸ μέτρον ἐν τι ζητοῦσι καὶ ἀδιαιρέτον· τοῦτο δὲ
35 τὸ ἀπλοῦν ἢ τῷ ποιῷ ἢ τῷ ποσῷ. δηποτὲ μὲν οὖν δοκεῖ μὴ
εἶναι ἀφελεῖν ἢ προσθεῖναι, τοῦτο ἀκριβὲς τὸ μέτρον (διὸ
1053· τὸ τοῦ ἀριθμοῦ ἀκριβέστατον· τὴν γάρ μονάδα τιθέασι πάντη
ἀδιαιρέτον)· ἐν δὲ τοῖς ἄλλοις μικροῦνται τὸ τοιοῦτον· ἀπὸ
γάρ σταδίου καὶ ταλάντου καὶ ἀεὶ τοῦ μείζονος λάθοι ἀν
καὶ προστεθέν τι καὶ ἀφαιρεθὲν μᾶλλον ἢ ἀπὸ ἐλάττονος·
5 ὥστε ἀφ' οὐ πρώτου κατὰ τὴν αἰσθησιν μὴ ἐνδέχεται, τοῦτο
πάντες ποιοῦνται μέτρον καὶ ὑγρῶν καὶ ξηρῶν καὶ βάρους
καὶ μεγέθους· καὶ τότ' οἴονται εἰδέναι τὸ ποσόν, δταν εἰ-
δῶσι διὰ τούτου τοῦ μέτρου. καὶ δὴ καὶ κίνησιν τῇ ἀπλῇ
κίνησι καὶ τῇ ταχίστῃ (δλίγιστον γάρ αὕτη ἔχει χρόνον)·
10 διὸ ἐν τῇ ἀστρολογίᾳ τὸ τοιοῦτον ἐν ἀρχῇ καὶ μέτρον (τὴν
κίνησιν γάρ ὅμαλὴν ὑποτίθενται καὶ ταχίστην τὴν τοῦ οὐρανοῦ,

diante o um, portanto, toda quantidade enquanto tal se conhece mediante o um, e o termo primeiro mediante o qual as quantidades se conhecem é, portanto, o um. Por isso o um é princípio do número enquanto tal²².

Daqui, por transposição, também nos outros gêneros se chama medida o termo primeiro mediante o qual se conhece cada gênero, e a medida de cada gênero é uma: ou pelo comprimento ou pela largura ou pela profundidade ou pelo peso ou pela velocidade. (Peso e velocidade indicam ao mesmo tempo os dois contrários: de fato, tanto o peso como a velocidade têm dois significados. Por exemplo, é peso tanto o que tem qualquer peso, como o que tem um excesso de peso; e tem velocidade tanto o que tem algum movimento, como o que tem excesso de movimento: de fato, também o que é lento tem uma velocidade e o que é mais leve tem um peso)²³.

Ora, em todos esses casos é medida e princípio algo que é um e indivisível, dado que até na medida das linhas usa-se a linha de um pé, considerando-a como indivisível. De fato, em todos os casos busca-se como medida algo uno e indivisível, e isso é o que é simples ou segundo a qualidade ou segundo a quantidade. Portanto, a medida da qual é impossível tirar ou acrescentar algo é medida perfeita²⁴. Por isso a medida mais perfeita de todas é a medida do número: de fato, põe-se a unidade como indivisível em todos os sentidos; e também em todos os outros casos tenta-se imitar essa medida. Se ao estádio e ao talento, e igualmente a medidas sempre maiores, fosse acrescentado ou extraído alguma coisa, isso passaria desprezado muito mais facilmente do que se algo fosse acrescentado ou extraído de medidas menores²⁵. Conseqüentemente, todos assumem como unidade de medida a primeira medida da qual não é possível tirar e à qual não é possível acrescentar nada sem que disso nos demos conta: e isso vale tanto em se tratando de líquidos como de sólidos, de peso e de grandezas²⁶.

E afirmamos conhecer a quantidade de algo quando a conhecemos por meio daquela medida. E assim também o movimento se mede mediante o movimento simples e mais veloz, porque esse movimento emprega um tempo mí nim o; por isso na astronomia o princípio e a medida é uma unidade desse tipo: de fato, considera-se que o movimento do céu é uniforme e rapidíssimo, e a esse movimento

25

30

35

1053·

5

10

πρὸς ἣν κρίνουσι τὰς ἄλλας), καὶ ἐν μουσικῇ δίεσις, δτι ἐλάχιστον, καὶ ἐν φωνῇ στοιχεῖον. καὶ ταῦτα πάντα ἐν τι οὐτώς, οὐχ ὡς κοινόν τι τὸ ἐν ἀλλ’ ὥσπερ εἰρηται. — οὐχ δὲ
 15 δὲ τῷ ἀριθμῷ ἐν τῷ μέτρον ἀλλ’ ἐνίστε πλείω, οἷον αἱ διέσεις δύο, αἱ μὴ κατὰ τὴν ἀκοήν ἀλλ’ ἐν τοῖς λόγοις, καὶ
 αἱ φωναὶ πλείους αἱς μετροῦμεν, καὶ ἡ διάμετρος δυσὶ μετρεῖται καὶ ἡ πλευρά, καὶ τὰ μεγέθη πάντα. οὗτω δὴ πάντων μέτρον τὸ ἐν, δτι γνωρίζομεν ἐξ ὧν ἐστὶν ἡ οὐσία διαιροῦντες ἡ κατὰ τὸ ποσὸν ἡ κατὰ τὸ εἶδος. καὶ διὰ τοῦτο τὸ
 20 ἐν ἀδιαίρετον, δτι τὸ πρῶτον ἔκαστων ἀδιαίρετον. οὐχ ὁμοίως δὲ πᾶν ἀδιαίρετον, οἷον ποὺς καὶ μονάς, ἀλλὰ τὸ μὲν πάντη, τὸ δὲ εἰς ἀδιαίρετα πρὸς τὴν αἰσθησιν θετέον, ὥσπερ εἰρηται ἡδη· ἵσως γάρ πᾶν συνεχές διαιρετόν. δεὶ δὲ συγγενὲς τὸ μέτρον μεγεθῶν μὲν γάρ μέγεθος, καὶ καθ’ ἔκαστον μήκους μῆκος, πλάτους πλάτος, φωνῆς φωνή, βάρους βάρος, μονάδων μονάς. οὗτω γάρ δεῖ λαμβάνειν, ἀλλ’ οὐχ δτι ἀριθμῶν ἀριθμός· καίτοι ἔδει, εἰ ὁμοίως· ἀλλ’ οὐχ ὁμοίως ἀξιοῦ ἀλλ’ ὥσπερ εἰ μονάδων μονάδας ἀξιώσειε
 25 30 μέτρον ἀλλὰ μὴ μονάδα· ὁ δὲ ἀριθμὸς πλῆθος μονάδων. καὶ τὴν ἐπιστήμην δὲ μέτρον τῶν πραγμάτων λέγομεν καὶ τὴν αἰσθησιν διὰ τὸ αὐτό, δτι γνωρίζομέν τι αὐταῖς, ἐπει μετροῦνται μᾶλλον ἡ μετροῦσιν. ἀλλὰ συμβαίνει ἡμῖν ὥσπερ ἂν εἰ ἄλλους ἡμᾶς μετροῦντος ἐγνωρίσαμεν πηλίκοι ἐσμὲν
 35 τῷ τὸν πῆχυν ἐπὶ τοσοῦτον ἡμῶν ἐπιβάλλειν. Πρωταγόρας δὲ ἄνθρωπόν φησι πάντων εἶναι μέτρον, ὥσπερ ἂν εἰ τὸν

nos referimos para julgar também os outros movimentos²⁷. E na música a unidade de medida é a diése, porque é o menor intervalo²⁸. Na palavra a unidade de medida é a letra²⁹. Cada uma dessas é uma unidade não já no sentido que o um seja algo comum³⁰, mas no sentido explicado acima³¹.

A medida não é sempre uma em número mas, às vezes, é também mais de uma³²; por exemplo, as diéses são duas, não pelo ouvido mas pela teoria³³; numerosos são os sons com os quais medimos as palavras³⁴; e com duas medidas mede-se a diagonal, assim como o lado e todas as grandezas³⁵.

Portanto, o um é medida de todas as coisas, porque conhecemos os constitutivos de uma coisa quando a dividimos ou segundo a quantidade ou segundo a forma³⁶. E o um é indivisível por esta razão: porque em todo gênero de coisas o que é primeiro é indivisível. Mas nem tudo o que é um é indivisível do mesmo modo como, por exemplo, o pé e a unidade: esta é indivisível em todos os sentidos, aquele deve ser posto³⁷ entre as coisas que são indivisíveis, como já dissemos, só relativamente à percepção sensível: de fato, tudo o que é contínuo é, certamente, divisível³⁸.

Ademais, a medida é sempre do mesmo gênero da coisa medida: de fato, a medida das grandezas é uma grandeza; dito mais particularmente: a medida do comprimento é um comprimento, da largura é uma largura, dos sons é um som, dos pesos é um peso, das unidades uma unidade. E devemos entender isso não no sentido de que a medida dos números seja um número, o que ocorreria se o caso dos números fosse semelhante aos precedentes; mas ele não é semelhante aos precedentes, pois se fosse seria como crer que a medida das unidades é uma pluralidade de unidades e não uma unidade, já que o número é, justamente, uma pluralidade de unidades³⁹.

E dizemos também que a ciência e a sensação são medida das coisas pela mesma razão, isto é, porque com elas conhecemos as coisas, embora, na realidade, ciência e sensação, mais do que medida, tenham uma medida. Esse caso é semelhante ao que aconteceria se alguém nos medisse e se nós conhecêssemos nossa altura pelo fato de o cônico ser aplicado sobre nós certo número de vezes⁴⁰. E Protágoras diz que o homem é medida de todas as

1053^b ἐπιστήμονα εἰπὼν ή τὸν αἰσθανόμενον· τούτους δ' ὅτι ἔχουσιν
δὲ μὲν αἴσθησιν δὲ ἐπιστήμην, ἡ φαμεν εἶναι μέτρα τῶν
ὑποκειμένων. οὐθὲν δὴ λέγοντες περιττὸν φαίνονται τι λέγειν.
ὅτι μὲν οὖν τὸ ἐνὶ εἶναι μάλιστά ἔστι κατὰ τὸ ὄνομα ἀφορί-
ζοντι μέτρον τι, καὶ χωριώτατα τοῦ ποσοῦ, εἴτα τοῦ ποιοῦ,
φανερόν. ἔσται δὲ τοιούτον τὸ μὲν ἂν η̄ ἀδιαίρετον κατὰ τὸ
ποσόν, τὸ δὲ ἂν κατὰ τὸ ποιόν· διόπερ ἀδιαίρετον τὸ ἐν η̄
ἀπλῶς η̄ η̄ ἔν.

2

Κατὰ δὲ τὴν οὐσίαν καὶ τὴν φύσιν ζητητέον ποτέρως
10 ἔχει, καθάπερ ἐν τοῖς διαπορῆμασιν ἐπήλθομεν τι τὸ
ἔστι καὶ πῶς δεῖ περὶ αὐτοῦ λαβεῖν, πότερον ὡς οὐσίας τινὸς
οὐσῆς αὐτοῦ τοῦ ἐνός, καθάπερ οἵ τε Πυθαγόρειοι φασι πρό-
τερον καὶ Πλάτων ὑστερον, η̄ μᾶλλον ὑπόκειται τις φύσις
καὶ [πῶς] δεῖ γνωριμωτέρως λεχθῆναι καὶ μᾶλλον ὥσπερ οἱ
15 περὶ φύσεως· ἔκεινων γάρ δὲ μέν τις φιλίαν εἶναι φησι τὸ
ἐν δ' ἀρέα δὲ τὸ ἀπειρον. εἰ δὴ μηδὲν τῶν καθόλου
δυνατὸν οὐσίαν εἶναι, καθάπερ ἐν τοῖς περὶ οὐσίας καὶ περὶ
τοῦ ὄντος εἴρηται λόγοις, οὐδὲ αὐτὸ τοῦτο οὐσίαν ὡς ἐν τι παρὰ
τὰ πολλὰ δυνατὸν εἶναι (κοινὸν γάρ) ἀλλ' η̄ κατηγόρημα
20 μόνον, δῆλον ὡς οὐδὲ τὸ ἐν· τὸ γάρ δὲν καὶ τὸ ἐν καθόλου
κατηγορεῖται μάλιστα πάντων. ὥστε οὔτε τὰ γένη φύσεις
τινὲς καὶ οὐσίαι χωρισταὶ τῶν ἄλλων εἰσὶν, οὔτε τὸ ἐν γένος
ἐνδέχεται εἶναι διὰ τὰς αὐτὰς αἰτίας δι' ὥσπερ οὐδὲ τὸ δὲν
οὐδὲ τὴν οὐσίαν. έτι δ' ὅμοιως ἐπὶ πάντων ἀναγκαῖον ἔχειν.

coisas, e com isso pretende indicar o homem que sabe e o homem que sente; e estes são medida de todas as coisas justamente porque um tem a sensação e o outro a ciência, que dizemos serem as medidas dos objectos. A doutrina protagoriana parece dizer algo inusitado, no entanto, só aparentemente⁴.

Portanto, é evidente que a essência do um, se a definimos segundo o sentido preciso da palavra, consiste em certa medida: em primeiro lugar na medida da quantidade e, em segundo lugar, na medida da qualidade. E algo será um quando for indivisível segundo a quantidade e segundo a qualidade. Por isso o um é indivisível seja absolutamente seja enquanto um.

2. [O um não é substância, mas predicado]¹

Devemos agora retomar um problema já discutido no livro das aporias², isto é, de que modo existe o um, considerado quanto à substância e quanto à realidade³. Devemos investigar o que é o um e como devemos entendê-lo, e precisamente: (a) o um é substância por si como por primeiro entenderam os pitagóricos e, depois, também Platão, (b) ou existe alguma realidade que serve de substrato ao um e o um deve ser definido de modo mais compreensível, como o fazem os filósofos naturalistas? Entre estes, de fato, há quem diga que o um é a unidade⁴, outros que é o ar⁵ e, ainda, outros que é o indefinido⁶.

Ora, se nenhum dos universais pode ser substância — como dissemos ao tratar da substância e do ser⁷ — e se o próprio ser não pode ser uma substância no sentido de algo uno e determinado, existindo separado da multiplicidade das coisas, enquanto ele é comum a todas e é apenas um predicado⁸; então é evidente que tampouco o um pode ser substância, justamente porque o ser e o um são os predicados mais universais. Portanto, os gêneros não são realidades e substâncias separáveis das outras coisas; antes, o um nem sequer pode ser um gênero, pelas mesmas razões pelas quais nem o ser nem a substância podem ser um gênero⁹.

Ademais, deve ser necessariamente assim para o um considerado no âmbito de todas as categorias. O um tem os mesmos

25 λέγεται δ' ισαχῶς τὸ ὄν καὶ τὸ ἔν· ὡστ' ἐπείπερ ἐν τοῖς ποιοῖς ἔστι τι τὸ ἔν καὶ τις φύσις, ὁμοίως δὲ καὶ ἐν τοῖς ποσοῖς, δῆλον ὅτι καὶ ὅλως ζητητέον τί τὸ ἔν, ὡσπερ καὶ τί τὸ ὄν, ὡς οὐχ ἵκανόν ὅτι τοῦτο αὐτὸν ἡ φύσις αὐτοῦ. ἀλλὰ μήν ἐν γε χρώμασιν ἔστι τὸ ἐν χρῶμα, οἷον τὸ λευκόν, εἴτα 30 τὰ ἀλλα ἔχ τούτου καὶ τοῦ μέλανος φαίνεται γιγνόμενα, τὸ δὲ μέλαν στέρησις λευκοῦ ὡσπερ καὶ φωτὸς σκότος [τοῦτο δ' ἔστι στέρησις φωτός]. ὡστε εἰ τὰ ὄντα ἥν χρώματα, ἥν ἀν ἀριθμός τις τὰ ὄντα, ἀλλὰ τίνων; δῆλον δὴ ὅτι χρωμάτων, καὶ τὸ ἐν ἥν ἀν τι ἔν, οἷον τὸ λευκόν. ὁμοίως δὲ καὶ 35 εἰ μέλη τὰ ὄντα ἥν, ἀριθμός ἀν ἥν, διέσεων μέντοι, ἀλλ' οὐχ ἀριθμός ἡ οὐσία αὐτῶν· καὶ τὸ ἐν ἥν ἀν τι οὐ ἡ οὐσία οὐ 1054^a τὸ ἐν ἀλλὰ δίεσις. ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν φθόγγων στοιχείων ἀν ἥν τὰ ὄντα ἀριθμός, καὶ τὸ ἐν στοιχεῖον φωνῆν. καὶ εἰ σχήματα εὐθύγραμμα, σχημάτων ἀν ἥν ἀριθμός, καὶ τὸ ἐν τὸ τρίγωνον. ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τῶν ἀλλά λων γενῶν, ὡστ' εἴπερ καὶ ἐν τοῖς πάθεσι καὶ ἐν τοῖς ποιοῖς καὶ ἐν τοῖς ποσοῖς καὶ ἐν κινήσει ἀριθμῶν ὄντων καὶ ἐνός τινος ἐν ἄπασιν ὅ τε ἀριθμός τινῶν καὶ τὸ ἐν τι ἔν, ἀλλ' οὐχὶ τοῦτο αὐτὸν ἡ οὐσία, καὶ ἐπὶ τῶν οὐσιῶν ἀνάγκη ὠσαύτως ἔχειν. ὁμοίως γὰρ ἔχει ἐπὶ πάντων. —ὅτι μὲν οὖν τὸ ἐν ἐν ἄπαντι γένει ἔστι τις φύσις, καὶ οὐδενὸς τοῦτο γ' αὐτὸν ἡ φύσις τὸ ἐν, φανερόν, ἀλλ' ὡσπερ ἐν χρώμασι χρῶμα ἐν ζητητέον αὐτὸν τὸ ἐν, οὕτω καὶ ἐν οὐσίᾳ οὐσίσιν μίαν αὐτὸν τὸ ἐν· ὅτι δὲ ταύτη σημαίνει πως τὸ ἐν καὶ τὸ ὄν, δῆλον τῷ τε παρακολουθεῖν ισαχῶς ταῖς κατηγορίαις καὶ μὴ εἶναι ἐν

significados que tem o ser; portanto, dado que na esfera das qualidades o um é algo determinado, e do mesmo modo no âmbito da quantidade, é evidente que se deve investigar o que é o um na esfera de todas as categorias, assim como se investiga o que é o ser, porque não é suficiente dizer que a natureza do ser e do um consiste justamente em ser o ser e o um¹⁰. E nas cores o um é dado por uma cor, isto é, pelo branco, e dele e do preto derivam as outras cores; sendo que o preto é privação do branco, assim como as trevas são privação da luz. De modo que, se os seres fossem cores, então eles seriam um certo número. Mas um número de quê? Evidentemente um número de cores. E o um seria uma determinada cor, por exemplo, o branco¹¹. De modo semelhante, se os seres fossem acordes musicais seriam certamente um número, mas um número de díseses, e sua substância certamente não seria o número; e o um seria algo determinado, cuja substância certamente não seria o um, mas a díse¹². E o mesmo deveríamos dizer se os seres fossem sons articulados: os seres seriam, então, um número de letras e o um seria uma vogal¹³. E se os seres fossem figuras retilíneas, então seriam um número de figuras e o um seria o triângulo¹⁴. E o mesmo raciocínio poderia ser estendido a todos os outros gêneros de coisas. Portanto, se existem números e se existe o um tanto no âmbito das afecções como no das qualidades, da quantidade e dos movimentos, e, em todos os casos, o número é sempre um número determinado de coisas e o um é algo determinado, cuja substância não consiste simplesmente em ser um; pois bem, se assim é, então isso deve valer também para as substâncias, porque vale para todos os casos. Portanto, é evidente que em todos os gêneros o um é uma determinada realidade e que, em nenhum caso, a natureza do um é o próprio um. E do mesmo modo que no âmbito das cores o um a ser buscado é uma cor, assim no âmbito da substância, o um a ser buscado será uma substância particular¹⁵.

Que o um tenha, em certo sentido, os mesmos significados do ser, fica claro pelo fato de que, assim como o ser, o um é estreitamente conexo com cada uma das categorias e não se csgota

25

30

35

1054:

5

10

15 μηδεμιᾶς (οίον οὔτ' ἐν τῇ τί ἔστιν οὔτ' ἐν τῇ ποίον, ἀλλ' ὅμοίως ἔχει ὥσπερ τὸ σὸν) καὶ τῷ μὴ προσκατηγορεῖσθαι ἔτερον τι τὸ εἰς ἄνθρωπος τοῦ ἄνθρωπος (ἥσπερ οὐδὲ τὸ εἶναι παρὰ τὸ τί ή ποίον ή πόσον) καὶ (τῷ εἶναι) τὸ ἐνὶ εἶναι τὸ ἔκαστω εἶναι.

3

20 Ἀντίκειται δὲ τὸ ἐν καὶ τὰ πολλὰ κατὰ πλείους τρόπους, ὃν ἔνα τὸ ἐν καὶ τὸ πλήθος ὡς ἀδιαιρέτον καὶ διαιρέτον· τὸ μὲν γάρ η διῃρημένον η διαιρετὸν πλῆθος τι λέγεται, τὸ δὲ ἀδιαιρέτον η μὴ διῃρημένον ἔν. ἐπεὶ οὖν αἱ ἀντίθεσις τετραχῶς, καὶ τούτων κατὰ στέρησιν λέγεται θάτερον [ἐναντία ἀν εἴη καὶ] οὗτε ὡς ἀντίφασις οὔτε ὡς τὰ πρός τι λεγόμενα, (ἐναντία ἀν εἴη). λέγεται δὲ ἐκ τοῦ ἐναντίου καὶ δηλοῦται τὸ ἔν, ἐκ τοῦ διαιρετοῦ τὸ ἀδιαιρέτον, διὰ τὸ μᾶλλον αἰσθητὸν τὸ πλήθος εἶναι καὶ τὸ διαιρετὸν η τὸ ἀδιαιρέτον, ὥστε τῷ λόγῳ πρότερον τὸ πλήθος τοῦ ἀδιαιρέτου διὰ τὴν αἰσθησιν. ἔστι δὲ τοῦ μὲν ἐνός, ὥσπερ καὶ ἐν τῇ διαιρέσει τῶν ἐναντίων διεγράφαμεν, τὸ ταύτο καὶ ὅμοιον καὶ ἵσον, τοῦ δὲ πλήθους τὸ ἔτερον καὶ ἀνόμοιον καὶ ἀνίσον. λεγομένου δὲ τοῦ ταύτου πολλαχῶς, ἔνα μὲν τρόπον κατ' ἀριθμὸν λέγομεν ἐνίστε αὐτό, τὸ δ' ἐὰν καὶ λόγω καὶ ἀριθμῷ ἐν ή, οἷον σὺ σαυτῷ καὶ τῷ εἶδει καὶ τῇ ὑλῇ ἐν· ἔτι δ' ἐὰν δ λόγος ὁ τῆς πρώτης οὐσίας εἰς ή, οἷον αἱ ἵσαι γραμμαὶ εὐθεῖαι αἱ αὐταί, καὶ τὰ ἵσα καὶ ἴσογώνια τετράγωνα, καίτοι πλείω· ἀλλ' ἐν τούτοις η ἴσοτης ἐνότης. ὅμοια δὲ ἐὰν μὴ

15 cim nenhuma delas (por exemplo, não se esgota na essência, nem na qualidade, mas se comporta do mesmo modo que o ser). E também fica evidente pelo fato de que quando se diz “um homem” não se diz nada mais do que quando se diz simplesmente “homem”, assim como o ser não acrescenta nada à essência, ou à qualidade, ou à quantidade. E, enfim, fica evidente porque o ser um equivale a ser uma coisa particular¹⁶.

3. [O um e os muitos e as noções a eles conexas]¹

O um e o múltiplo são opostos em muitos sentidos; nuns deles são opostos como o indivisível é oposto ao divisível: o que é dividido ou divisível é dito múltiplo, o que é indivisível ou indiviso é dito uno. Ora, dado que existem quatro diferentes tipos de oposição², e dado que <no tipo de oposição um-muitos no sentido de indivisível-divisível> o um não é dito nem como privação do outro nem como negação do outro nem em relação ao outro, só resta que seja oposição pela contrariedade³. E o um se diz e se esclarece em função do seu contrário e o indivisível em função de divisível, porque o múltiplo e o divisível são mais acessíveis à percepção sensível do que o indivisível; portanto, por causa da percepção sensível, na ordem da noção o múltiplo é anterior ao indivisível.⁴

Ao um pertencem — como explicamos na nossa *Divisão dos contrários*⁵, — o idêntico, o semelhante e o igual; ao múltiplo pertencem o diverso, o dessemelhante e o desigual.

O idêntico tem muitos significados. (1) Num primeiro significado dizemos às vezes idêntico o que é um pelo número; (2) num segundo sentido dizemos idêntico o que é um tanto pela forma como pelo número: por exemplo, tu és idêntico a ti mesmo tanto pela forma como pela matéria; (3) ademais, idênticas são as coisas cuja noção da substância primária é única: por exemplo, as linhas retas iguais são idênticas, e assim os quadriláteros que têm lados e ângulos iguais, mesmo que sejam numerosos. Mas nesses casos a igualdade é a unidade⁶.

15

20

25

30

35

1054^b

ταύτα ἀπλῶς ὄντα, μηδὲ κατὰ τὴν οὐσίαν ἀδιάφορα τὴν συγχειμένην, κατὰ τὸ εἰδός ταύτα ἡ, ὥσπερ τὸ μεῖζον τετράγωνον τῷ μικρῷ ὅμοιον, καὶ αἱ ἄνισοι εὐθεῖαι· αὗται γάρ ὅμοιαι μέν, αἱ αὐταὶ δὲ ἀπλῶς οὐ. τὰ δὲ ἐὰν τὸ αὐτὸν εἰδός ἔχοντα, ἐν οἷς τὸ μᾶλλον καὶ ἡττον ἐγγίγνεται, μήτε μᾶλλον ἡ μήτε ἡττον. τὰ δὲ ἐὰν ἡ τὸ αὐτὸν πάθος καὶ ἐν 10 τῷ εἰδει, οἷον τὸ λευκόν, σφόδρα καὶ ἡττον, ὅμοιά φασιν εἶναι ὅτι ἐν τὸ εἰδός αὐτῶν. τὰ δὲ ἐὰν πλειά ἔχῃ ταύτα ἡ ἔτερα, ἡ ἀπλῶς ἡ τὰ πρόχειρα, οἷον καττίτερος ἀργύρῳ ἡ λευκόν, χρυσός δὲ πυρὶ ἡ ξανθόν καὶ πυρρόν. ὥστε δῆλον ὅτι καὶ τὸ ἔτερον καὶ τὸ ἀνόμοιον πολλαχῶς λέγεται. καὶ 15 τὸ μὲν ἄλλο ἀντικειμένως καὶ τὸ ταύτο, διὸ ἄπαν πρὸς ἄπαν ἡ ταύτο ἡ ἄλλο· τὸ δὲ ἐὰν μὴ καὶ ἡ ὅλη καὶ ὁ λόγος εἰς, διὸ σὺ καὶ ὁ πλησίον ἔτερος· τὸ δὲ τρίτον ὡς τὰ ἐν τοῖς μαθηματικοῖς. τὸ μὲν οὖν ἔτερον ἡ ταύτο διὰ τοῦτο πᾶν πρὸς πᾶν λέγεται, ὅσα λέγεται ἐν καὶ ὅν· οὐ γάρ 20 ἀντίφασίς ἔστι τοῦ ταύτου, διὸ οὐ λέγεται ἐπὶ τῶν μὴ ὄντων (τὸ δὲ μὴ ταύτο λέγεται), ἐπὶ δὲ τῶν ὄντων πάντων· ἡ γάρ ἐν ἡ οὐχ ἐν πέφυχ' ὅσα ὅν καὶ ἐν. τὸ μὲν οὖν ἔτερον καὶ ταύτων οὔτως ἀντίκειται, διαφορὰ δὲ καὶ ἔτερότης ἄλλο. τὸ μὲν γάρ ἔτερον καὶ οὐ ἔτερον οὐχ ἀνάγκη εἶναι τινὶ ἔτερον· 25 πᾶν γάρ ἡ ἔτερον ἡ ταύτο δ τι ἀν ἡ ὅν· τὸ δὲ διάφορον τινὸς τινὶ διάφορον, ὥστε ἀνάγκη ταύτο τι εἶναι φ διαφέ-

Semelhantes são as coisas (1) se, mesmo não sendo idênticas em sentido absoluto e mesmo não sendo sem diferença em sua substância concreta, são idênticas pela forma: por exemplo um quadrado maior é semelhante a um menor, e semelhantes são as linhas retas de diferentes comprimentos: elas são semelhantes mas não idênticas. (2) Outras coisas são semelhantes se, tendo uma *<afecção da>* mesma espécie, suscetível de diferença de grau, não apresentam essa diferença. (3) Outras coisas ainda se dizem semelhantes se têm uma afecção que é idêntica pela espécie — por exemplo a cor branca —, mas a têm em grau maior ou menor: e tais coisas são ditas semelhantes justamente porque é a mesma a espécie de sua afecção. (4) Outras coisas, enfim, são semelhantes se têm mais características idênticas do que características diferentes, quer se trate de características essenciais, quer se trate de características exteriores: por exemplo o estanho é semelhante à prata enquanto é branco, e o ouro é semelhante ao fogo enquanto é amarelo e vermelho⁷.

É evidente, portanto, que também o diferente e o dessemelhante têm múltiplos significados⁸. (1) Num primeiro significado, o diferente é o oposto do idêntico: por isso qualquer coisa, em confronto com qualquer coisa, ou é idêntica ou é diferente. (2) Num segundo significado, diferente é o que não tem uma única matéria e uma única forma: por isso tu és diferente do teu vizinho. (3) O terceiro significado é o do diferente no âmbito das matemáticas. Por conseguinte, diferente ou idêntico se dizem de todas as coisas em relação a todas as coisas, desde que cada uma delas exista e seja uma; de fato, o diferente não é a negação do idêntico e, portanto, não se predica das coisas que não são (destas, ao contrário, se predica o não-idêntico), mas de todas as que são, porque tudo o que existe é um, naturalmente é um ou não-um relativamente a algo diferente. Estes são, portanto, os sentidos nos quais se opõem o diferente e o idêntico⁹.

A diferença e a diversidade não são a mesma coisa. O que é diferente e aquilo de que é diferente não são necessariamente diferentes por algo determinado, porque basta que cada coisa exista para que seja idêntica ou diferente. Ao contrário, o diferente é assim por algo determinado, de modo que deve haver algo

ρουσιν. τοῦτο δὲ τὸ ταύτῳ γένος ἡ εἶδος· πᾶν γὰρ τὸ διαφέρον διαφέρει ἡ γένει ἡ εἶδει, γένει μὲν ὡν μὴ ἔστι κοινὴ ἡ ὑλη μηδὲ γένεσις εἰς ἄλληλα, οἷον ὅσων ἄλλο σχῆμα τῆς κατηγορίας, εἶδει δὲ ὡν τὸ αὐτὸν γένος (λέγεται δὲ γένος ὁ ἀμφω τὸ αὐτὸν λέγονται κατὰ τὴν οὐσίαν τὰ διάφορα). τὰ δ' ἐναντία διάφορα, καὶ ἡ ἐναντίωσις διάφορά τις. ὅτι δὲ καλῶς τοῦτο ὑποτιθέμεθα, δῆλον ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς· πάντα γὰρ τὰ διαφέροντα φαίνεται καὶ ταύτα, οὐ μόνον ἔτερα ὅντα ἄλλὰ τὰ μὲν τὸ γένος ἔτερα τὰ δ' ἐν τῇ αὐτῇ συστοιχίᾳ τῆς κατηγορίας, ὥστ' ἐν ταύτῳ γένει καὶ ταύτα τῷ γένει. διώρισται δ' ἐν ἄλλοις ποῖα τῷ γένει ταύτα ἡ ἔτερα.

4

'Ἐπει δὲ διαφέρειν ἐνδέχεται ἄλλήλων τὰ διαφέροντα πλεῖον καὶ ἔλαττον, ἔστι τις καὶ μεγίστη διάφορά, καὶ ταύτην λέγω ἐναντίωσιν. ὅτι δ' ἡ μεγίστη ἔστι διάφορά, δῆλον ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς. τὰ μὲν γὰρ γένει διαφέροντα οὐχ ἔχει ὅδον εἰς ἄλληλα, ἀλλ' ἀπέχει πλέον καὶ ἀσύμβλητα· τοῖς δ' εἶδει διαφέρουσιν αἱ γενέσεις ἐκ τῶν ἐναντίων εἰσὶν ὡς ἐσχάτων, τὸ δὲ τῶν ἐσχάτων διάστημα μέγιστον, ὥστε καὶ τὸ τῶν ἐναντίων. ἀλλὰ μήν τὸ γε μέγιστον ἐν ἐκάστῳ γένει τέλειον. μέγιστον τε γὰρ οὐ μὴ ἔστιν ὑπερβολή, καὶ τέλειον οὐ μὴ ἔστιν ἔξω λαβεῖν τι δυνατόν· τέλος γὰρ ἔχει ἡ τελεία διάφορά (ώσπερ καὶ τὰλλα τῷ τέλος ἔχειν λέγεται τέλεια), τοῦ δὲ τέλους οὐθὲν ἔξω· ἐσχατον γὰρ ἐν παντὶ καὶ περιέχει, διὸ οὐδὲν ἔξω τοῦ τέλους, οὐδὲ προσδεῖται οὐδὲνός τὸ τέλειον. ὅτι μὲν οὖν ἡ ἐναντιότης ἔστι διάφορά τέλειος, ἐκ

idêntico pelo qual diferem. E esse algo idêntico é (a) ou o gênero (b) ou a espécie: de fato, tudo o que difere, ou difere por gênero ou por espécie. (a) Diferem por gênero as coisas que não têm em comum a matéria e que não se geram umas das outras como, por exemplo, as coisas que pertencem a figuras categoriais diferentes; (b) diferem, ao contrário, pela espécie, as coisas cujo gênero é idêntico (de fato, o gênero é aquilo pelo qual coisas diferentes são ditas essencialmente uma mesma coisa)¹⁰. [Os contrários são diferentes, e a contrariedade é uma certa diferença.] Que nossa suposição seja exata, é evidente por indução. Com efeito, todas as coisas diferentes são também idênticas, pois não são simplesmente diferentes, mas algumas são diferentes por gênero, outras diferem na mesma série de uma categoria e, portanto, pertencem ao mesmo gênero e são idênticas pelo gênero¹¹. Em outro lugar distinguimos as coisas que são idênticas por gênero e as que são diferentes por gênero¹².

30

35

1055^a4. [A contrariedade como diferença máxima]¹³

Como as coisas que diferem entre si podem diferir em grau maior ou menor, deve haver uma diferença máxima à qual chamo contrariedade. E que a contrariedade seja a diferença máxima fica evidente por indução. De fato, as coisas que são diferentes por gênero não admitem entre si nenhuma passagem, mas são distantes entre si e incomparáveis². Mas as coisas que diferem por espécie geram-se dos contrários tomados como extremos. Ora, a distância entre os extremos e, portanto, entre os contrários, é máxima³.

5

10

Mas o máximo em cada gênero é também perfeito: máximo, com efeito, é o que não pode ser superado, e perfeito é aquilo além do qual não se pode encontrar outro. E a diferença perfeita é a que alcançou seu fim, assim como perfeitas, em geral, são as coisas quando alcançam seu fim. E além do fim não existe nada, porque de todas as coisas o fim é o termo extremo que envolve tudo: por isso não há nada fora do fim e o que é perfeito não precisa de nada. De tudo isso fica claro, portanto, que a contrariedade é uma diferença perfeita⁴. Mas dado que os contrários se

15

τούτων δῆλον· πολλαχῶς δὲ λεγομένων τῶν ἐναντίων, ἀκόλουθησει τὸ τελείως οὗτως ὡς ἂν καὶ τὸ ἐναντίοις εἶναι ὑπάρχη αὐτοῖς. τούτων δὲ ὅντων φανερὸν ὅτι οὐκ ἐνδέχεται 20 ἐνὶ πλείω ἐναντία εἶναι (οὔτε γὰρ τοῦ ἐσχάτου ἐσχατώτερον εἴη ἂν τι, οὔτε τοῦ ἐνὸς διαστήματος πλείω δυοῖν ἐσχατα), ὅλως τε εἰ ἔστιν ἡ ἐναντιότης διαφορά, ἡ δὲ διαφορὰ δυοῖν, ὥστε καὶ ἡ τέλειος. ἀνάγκη δὲ καὶ τοὺς ἄλλους ὅρους ἀληθεῖς εἶναι τῶν ἐναντίων. καὶ γὰρ πλεῖστον διαφέρει ἡ τέλειος 25 διαφορά (τῶν τε γὰρ γένει διαφερόντων οὐκ ἔστιν ἔξωτέρω λαβεῖν καὶ τῶν εἰδείς· δέδειχται γὰρ ὅτι πρὸς τὰ ἔξω τοῦ γένους οὐκ ἔστι διαφορά, τούτων δ' αὐτῇ μεγίστη), καὶ τὰ ἐν ταύτῳ γένει πλεῖστον διαφέροντα ἐναντία (μεγίστη γὰρ διαφορὰ τούτων ἡ τέλειος), καὶ τὰ ἐν τῷ αὐτῷ δεκτικῷ πλεῖστον διαφέροντα ἐναντία (ἡ γὰρ ὅλη ἡ αὐτὴ τοῖς ἐναντίοις) καὶ τὰ ὑπὸ τὴν αὐτὴν δύναμιν πλεῖστον διαφέροντα (καὶ γὰρ ἡ ἐπιστήμη περὶ ἐν γένος ἡ μία). ἐν οἷς ἡ τελεία διαφορὰ μεγίστη. — πρώτη δὲ ἐναντίωσις ἔξις καὶ στέρησίς ἔστιν· οὐ πᾶσα δὲ στέρησις (πολλαχῶς γὰρ λέγεται ἡ στέρησις) 30 ἀλλ' ἡτις ἂν τελεία ἡ. τὰ δ' ἄλλα ἐναντία κατὰ ταῦτα λεχθήσεται, τὰ μὲν τῷ ἔχειν τὰ δὲ τῷ ποιεῖν ἡ ποιητικὰ εἶναι τὰ δὲ τῷ λήψεις εἶναι καὶ ἀποβολαὶ τούτων ἡ ἄλλων ἐναντίων. εἰ δὴ ἀντίκειται μὲν ἀντίφασις καὶ στέρησις καὶ 35 ἐναντιότης καὶ τὰ πρός τι, τούτων δὲ πρῶτον ἀντίφασις, ἀντίφασεως δὲ μηδέν ἔστι μεταξύ, τῶν δὲ ἐναντίων ἐνδέχεται,

dizem em muitos significados, a perfeição caberá a cada um deles do modo como lhes cabe a contrariedade⁵.

Sendo assim, é evidente que de uma única coisa não pode haver mais de um contrário, porque não pode haver um termo mais extremo do que o termo extremo, e para uma mesma distância não pode haver mais de dois extremos; e isso é em geral evidente se a contrariedade é uma diferença, e se a diferença, portanto, também a diferença perfeita, ocorre entre dois termos⁶.

E é necessário que também as outras definições dos contrários sejam verdadeiras. (a) De fato, a diferença perfeita é a diferença maior (porque, como para as coisas que diferem por gênero não é possível pensar nada que esteja além delas, assim para as coisas que diferem pela espécie não se pode pensar nada que esteja além do próprio gênero: foi demonstrado que entre as coisas que se encontram fora do gênero não existe diferença, e que a diferença máxima é a que ocorre entre coisas do mesmo gênero); (b) e também as coisas que diferem em máximo grau no âmbito do mesmo gênero são contrárias (de fato, a diferença perfeita é a diferença maior entre as espécies do mesmo gênero); (c) e, ainda, as coisas que diferem em máximo grau no mesmo substrato que as acolhe são contrárias (de fato, a matéria dos contrários é a mesma); (d) enfim, entre as coisas que são objeto da mesma faculdade cognoscitiva, as que mais diferem são contrárias. (Com efeito, do mesmo gênero de coisas existe uma única ciência e nessas coisas a diferença perfeita é a maior)⁷.

A contrariedade primeira é dada pela posse e pela privação, mas não por qualquer privação, visto que privação se entende em diversos sentidos, mas só pela privação perfeita.

Todos os outros contrários se dirão em função destes: alguns porque os possuem, outros porque os produzem ou podem produzi-los, outros, enfim, porque são aquisições ou perdas deles ou de outros contrários. Ora, se a contradição, a privação, a contrariedade e a relação são dos opostos, e se a primeira entre estas é a contradição, e se não existem termos intermediários da contradição, sendo que podem existir termos intermediários entre

ὅτι μὲν οὐ ταῦτὸν ἀντίφασις καὶ τάναντία δῆλον· ἡ δὲ στέρησις ἀντίφασις τις ἔστιν· ἡ γὰρ τὸ ἀδύνατον δλως ἔχειν,
 5 ἡ δὲ ἀν πεφυκός ἔχειν μὴ ἔχη, ἐστέρηται ἡ δλως ἡ πώς
 ἀφορισθέν (πολλαχῶς γὰρ ἥδη τοῦτο λέγομεν, ὥσπερ διήρηται ἡμῖν ἐν ἀλλοις), ὡστ' ἔστιν ἡ στέρησις ἀντίφασις τις ἡ
 ἀδυναμία διορισθεῖσα ἡ συνειλημμένη τῷ δεκτικῷ· διὸ ἀντιφάσεως μὲν οὐκ ἔστι μεταξύ, στερήσεως δέ τινος ἔστιν· ἵσον
 10 μὲν γὰρ ἡ οὐκ ἵσον πᾶν, ἵσον δ' ἡ δνισον οὐ πᾶν, ἀλλ' εἰπερ,
 μόνον ἐν τῷ δεκτικῷ τοῦ ἵσου. εἰ δὴ αἱ γενέσεις τῇ ὑλῃ ἐκ
 τῶν ἐναντίων, γίγνονται δὲ ἡ ἐκ τοῦ εἶδους καὶ τῆς τοῦ εἶδους
 ἔξεως ἡ ἐκ στερήσεως τινος τοῦ εἶδους καὶ τῆς μορφῆς, δῆλον
 15 ὅτι ἡ μὲν ἐναντίωσις στέρησις ἀν εἴη πᾶσα, ἡ δὲ στέρησις
 ἵσως οὐ πᾶσα ἐναντιότης (αἵτιον δ' ὅτι πολλαχῶς ἐνδέχεται
 ἐστερῆσθαι τὸ ἐστερημένον). ἐξ ὧν γὰρ αἱ μεταβολαὶ ἐσχά-
 των, ἐναντία ταῦτα. φανερὸν δὲ καὶ διὰ τῆς ἐπαγωγῆς.
 πᾶσα γὰρ ἐναντίωσις ἔχει στέρησιν θάτερον τῶν ἐναντίων,
 ἀλλ' οὐχ ὁμοίως πάντα· ἀνισότης μὲν γὰρ ἴστητος ἀνο-
 20 μοιότης δὲ ὁμοιότητος κακία δὲ ἀρετῆς, διαφέρει δὲ ὥσπερ
 εἴρηται· τὸ μὲν γὰρ ἐὰν μόνον ἡ ἐστερημένον, τὸ δ' ἐὰν ἡ
 ποτὲ ἡ ἐν τινι, οἷον ἀν ἐν ἡλικίᾳ τινὶ ἡ τῷ χυρίῳ, ἡ πάντῃ·
 διὸ τῶν μὲν ἔστι μεταξύ, καὶ ἔστιν οὕτε ἀγαθὸς ἀνθρωπος οὕτε
 κακός, τῶν δὲ οὐκ ἔστιν, ἀλλ' ἀνάγκη εἰναι ἡ περιττὸν ἡ
 25 ἄρτιον, ὅτι τὰ μὲν ἔχει τὸ ὑποκείμενον ὠρισμένον, τὰ δ'
 οὐ. ὥστε φανερὸν ὅτι ἀεὶ θάτερον τῶν ἐναντίων λέγεται

contrários, então, é evidente que contradição e contrariedade não são a mesma coisa. Ao contrário, a privação é uma contradição: de fato, do que não pode em absoluto ter algo, ou do que não tem aquilo que deveria ter por natureza, respectivamente, diz-se que é absolutamente privado ou que tem uma privação sob determinado aspecto. (Com efeito, a privação se entende em muitos sentidos, já distinguídos por nós em outro livro⁸). Portanto, a privação é uma espécie de contradição, precisamente: ou uma impotência determinada ou considerada junto com o substrato que a recebe. Por isso não pode haver termos intermediários da contradição, mas pode haver termos intermediários de certo tipo de privação: de fato, tudo é ou igual ou não-igual, mas nem tudo é igual ou desigual, ou só o é no sujeito que recebe a igualdade⁹.

Ora, se os processos de geração, na matéria, ocorrem entre os contrários, e se parteem seja da forma e da posse da forma, seja de uma privação da forma e da estrutura formal, então é evidente que toda contrariedade será uma privação, mas nem toda privação será uma contrariedade, porque algo que sofre uma privação pode sofrê-la de diversos modos: por isso só os extremos entre os quais ocorrem as mudanças são contrários¹⁰.

Isso é evidente também por indução. De fato, em toda contrariedade está implicado que um dos contrários seja privação, mas não de modo semelhante em todos os casos: a desigualdade é privação da igualdade, a dessemelhança é privação da semelhança, o vício é privação da virtude. E, como dissemos¹¹, existem diferentes tipos de privação: nalguns casos fala-se de privação simplesmente quando ela ocorreu, outros casos quando ela ocorreu em certo tempo ou em certa parte — por exemplo, em certa idade ou no órgão principal —, ou então inteiramente. Essa diversidade de significados explica a razão pela qual, para certos tipos de privação, pode haver intermediários (pode haver, por exemplo, um homem nem bom nem mau), e para outros tipos não (por exemplo, é necessário que todos os números sejam ou pares ou ímpares), enquanto¹² as primeiras têm um substrato determinado, e as outras não. Portanto, é evidente que um dos dois contrários indica privação. E é suficiente que isso seja ver-

κατὰ στέρησιν· ἀπόχρη δὲ κἄν τὰ πρῶτα καὶ τὰ γένη τῶν ἐναντίων, οἷον τὸ ἐν καὶ τὰ πολλά· τὰ γὰρ ἄλλα εἰς ταῦτα ἀνάγεται.

5

Ἐπεὶ δὲ ἐν ἐνὶ ἐναντίον, ἀπορήσειν ἂν τις πῶς ἀντίκειται τὸ ἐν καὶ τὰ πολλά, καὶ τὸ ἵσον τῷ μεγάλῳ καὶ τῷ μικρῷ. εἰ γὰρ τὸ πότερον δεῖ ἐν ἀντιθέσει λέγομεν, οἷον πότερον λευκὸν ή μέλαν, καὶ πότερον λευκὸν ή οὐ λευκόν (πότερον δὲ ἀνθρώπος ή λευκὸν οὐ λέγομεν, ἐὰν μὴ ἔξ 35 ὑποθέσεως καὶ ζητοῦντες οἶον πότερον ἡλθε Κλέων ή Σωκράτης – ἄλλ’ οὐχ ἀνάγκη ἐν οὐδενὶ γένει τοῦτο· ἀλλὰ καὶ τοῦτο ἔκειθεν ἐλήλυθεν· τὰ γὰρ ἀντικείμενα μόνα οὐχ ἐνδέχεται ἄμα ὑπάρχειν, φασι καὶ ἐνταῦθα χρῆται ἐν τῷ πότερος ήλ-
1056^a θεν· εἰ γὰρ ἄμα ἐνεδέχετο, γελοῖον τὸ ἐρώτημα· εἰ δέ, καὶ οὕτως ὅμοιως ἐμπίπτει εἰς ἀντιθέσιν, εἰς τὸ ἐν η πολλά, οἶον πότερον ἀμφότεροι ἡλθον ή ἄτερος)· – εἰ δὴ ἐν τοῖς ἀντι-
κειμένοις δεῖ τοῦ ποτέρου ή ζήτησις, λέγεται δὲ πότερον μεῖ-
ζον ή ἐλάττον ή ἵσον, τίς ἐστιν ή ἀντιθέσις πρὸς ταῦτα τοῦ
ἵσου; οὔτε γὰρ θατέρω μόνω ἐναντίον οὔτ’ ἀμφοῦ· τί γὰρ
μᾶλλον τῷ μείζονι ή τῷ ἐλάττονι; ἔτι τῷ ἀνίσῳ ἐναντίον
τὸ ἵσον, ὥστε πλείοσιν ἔσται ή ἐνί. εἰ δὲ τὸ ἀνίσον ση-
μαίνει τὸ αὐτὸ δῆμα ἀμφοῖν, εἴη μὲν ἂν ἀντικείμενον ἀμ-
10 φοῖν (καὶ η ἀπορία βοηθεῖ τοῖς φάσκουσι τὸ ἀνίσον δυάδα
εἶναι), ἀλλὰ συμβαίνει ἐν δυοῖν ἐναντίον· διπερ ἀδύνατον.

dade para os primeiros contrários, isto é, para o um e para o múltiplo, porque todos os outros se reduzem a estes.

5. [A oposição do igual ao grande e ao pequeno]¹

Como cada coisa tem um único contrário, pode-se perguntar em que sentido o um se opõe ao múltiplo e o igual se opõe

30

ao grande e ao pequeno². Sempre que fazemos uma interrogação disjuntiva indicamos a oposição de dois termos, por exemplo, quando perguntamos: “é branco ou preto?”, ou “é branco ou não-branco?” (Não perguntamos: “é homem ou branco?”, a não ser que se estabeleça determinada oposição e se pergunte, por exemplo: “vicio Cleonte ou Sócrates?”; mas essa oposição não se

35

apresenta como necessária para nenhum gênero de coisas, e além disso ela também deriva da oposição verdadeira; de fato, só os opositos não podem existir juntos, e recorremos a essa impossibilidade mesmo quando perguntamos: “qual dos dois vício?”:

1056^a

com efeito, se ambos pudessem vir juntos a pergunta seria ridícula; mas mesmo no caso em que pudessem vir juntos, a pergunta também poderia ser reduzida a uma oposição, isto é,

à oposição do um e dos muitos, podendo ser formulada assim: “vieram os dois ou só um deles?”); se, portanto, a interrogação alternativa é sempre usada no caso dos opositos e se, por outro lado, pode-se perguntar: “qual é maior ou menor ou igual?”,

5

então, nesse caso, em que sentido o igual se opõe aos outros

dois termos?

O igual não pode ser contrário de um só deles e nem de ambos: (a) por que deveria ser contrário do grande e não do pequeno? (b) Ademais, o igual é contrário do desigual e, consequentemente, ele deveria ser contrário de mais de uma coisa. Mas se

10

o desigual significa o mesmo que grande e pequeno tomados juntos, então ele deveria ser oposto a ambos (esta dificuldade favorece os que sustentam que o desigual é uma diadé): mas,

desse modo, uma única coisa seria o contrário de duas, o que é impossível. (c) Ademais, o igual é seguramente um termo inter-

ετι τὸ μὲν ἵσον μεταξὺ φαίνεται μεγάλου καὶ μικροῦ, ἐναντίωσις δὲ μεταξὺ οὐδεμία οὔτε φαίνεται οὔτε ἔχ τοῦ ὄρισμοῦ δυνατόν· οὐ γὰρ ἂν εἴη τελεία μεταξύ τίνος οὖσα, ἀλλὰ μᾶλλον
 15 ἔχει δεῖ ἔσωτῆς τι μεταξύ. λείπεται δὴ ἡ ὡς ἀπόφασιν ἀντικείσθαι ἡ ὡς στέρησιν. θατέρου μὲν δὴ οὐκ ἐνδέχεται (τί γὰρ μᾶλλον τοῦ μεγάλου ἡ μικροῦ);· ἀμφοῖν ἄρα ἀπόφασις στερητική, διὸ καὶ πρὸς ἀμφότερα τὸ πότερον λέγεται, πρὸς δὲ θάτερον οὐ (οἷον πότερον μεῖζον ἡ ἵσον, ἡ πότερον ἵσον ἡ
 20 Ἐλαττον), ἀλλ’ δεῖ τρία. οὐ στέρησις δὲ ἐξ ἀνάγκης· οὐ γὰρ πᾶν ἵσον ὁ μὴ μεῖζον ἡ Ἐλαττον, ἀλλ’ ἐν οἷς πέφυκεν ἔκεινα. — ἔστι δὴ τὸ ἵσον τὸ μήτε μέγα μήτε μικρόν, πεφυκός δὲ ἡ μέγα ἡ μικρὸν εἶναι· καὶ ἀντίκειται ἀμφοῖν ὡς ἀπόφασις στερητική, διὸ καὶ μεταξύ ἔστιν. καὶ τὸ μήτε
 25 ἀγαθὸν μήτε κακὸν ἀντίκειται ἀμφοῖν, ἀλλ’ ἀνώνυμον· πολλαχῶς γὰρ λέγεται ἔχατερον καὶ οὐκ ἔστιν ἐν τῷ δεκτικόν, ἀλλὰ μᾶλλον τὸ μήτε λευκὸν μήτε μέλαν. ἐν δὲ οὐδὲ τοῦτο λέγεται, ἀλλ’ ὡρισμένα πως ἐφ' ὃν λέγεται στερητικῶς ἡ ἀπόφασις αὕτη· ἀνάγκη γὰρ ἡ φαιὸν ἡ
 30 ὡχρὸν εἶναι ἡ τοιοῦτόν τι ἄλλο. ὥστε οὐκ ὀρθῶς ἐπιτιμῶσιν οἱ νομίζοντες ὅμοίως λέγεσθαι πάντα, ὥστε ἔσεσθαι ὑποδήματος καὶ χειρὸς μεταξὺ τὸ μήτε ὑπόδημα μήτε

mediário entre o grande e o pequeno, enquanto não se vê que alguma contrariedade seja um termo intermediário: de fato, se a contrariedade fosse um termo intermediário, não poderia ser perfeita; antes, é ela que inclui sempre algum termo intermediário no seu âmbito¹.

15

Resta, então, que o igual se oponha ao grande e ao pequeno ou como negação ou como privação. Mas não pode ser negação ou privação de só um dos termos; de fato, de qual dos dois seria negação? Do grande ou do pequeno? Portanto o igual é negação privativa de ambos os termos. Por essa razão a interrogação disjuntiva refere-se a ambos os termos e não a um só deles. Por exemplo, não se poderá formular uma pergunta do seguinte modo: “é maior ou igual?”. E tampouco deste: “é igual ou menor?”. Ao contrário, os termos devem ser sempre três. Além disso, não se trata de uma privação necessária: de fato, nem tudo o que não é nem maior nem menor é igual, mas só podem ser iguais as coisas que por sua natureza podem ter aqueles atributos².

20

Ora, o igual é o que não é nem grande nem pequeno, mas que, por sua natureza, pode ser grande e pequeno: ele se opõe ao grande e ao pequeno como negação privativa, e por isso é também um termo intermediário entre eles. Também aquilo que não é nem bom nem mau se opõe do mesmo modo ao bom e ao mau, mas sem ter um nome, porque bom e mau têm múltiplos significados, e não é único o sujeito que os recebe. Mas o que não é nem branco nem preto pode ter um nome. Mas nem mesmo este tem um único nome; pois as cores relativamente às quais essa privação é dita em sentido privativo, são de certo modo limitadas em número: o que não é nem branco nem preto deverá ser, necessariamente, ou cinza ou pardo ou algo semelhante³.

25

Portanto, não é exato objectar que o que vale nesses casos vale para todos os casos, e que, portanto, deveria haver um termo intermediário entre o sapato e a mão, que não seria nem sapato nem mão, dado que o que não é nem bom nem mau é intermediário entre o bom e o mau, como se devesse existir um termo intermediário em todas as coisas! Mas esta não é uma

30

χεῖρα, ἔπειπερ καὶ τὸ μήτε ἀγαθὸν μήτε κακὸν τοῦ ἀγαθοῦ καὶ τοῦ κακοῦ, ὡς πάντων ἐσομένου τινὸς μεταξύ. οὐχ ἀνάγ-
35 κη δὲ τοῦτο συμβαίνειν. ή μὲν γὰρ ἀντικειμένων συναπό-
φασίς ἔστιν ὡν ἔστι μεταξύ τι καὶ διάστημά τι πέφυκεν
1056^b εἶναι· τῶν δ' οὐκ ἔστι διαφορά· ἐν ἄλλῳ γὰρ γένει ὡν αἱ συναποφάσεις, ὥστ' οὐχ ἐν τῷ ὑποκείμενον.

6

Ομοίως δὲ καὶ περὶ τοῦ ἑνὸς καὶ τῶν πολλῶν ἀπορή-
σειν ἂν τις. εἰ γὰρ τὰ πολλὰ τῷ ἐνὶ ἀπλῶς ἀντίκειται,
5 συμβαίνει ἔνια ἀδύνατα. τὸ γὰρ ἐν δλίγον ἢ δλίγα ἔσται·
τὰ γὰρ πολλὰ καὶ τοῖς δλίγοις ἀντίκειται. ἔτι τὰ δύο πολλά,
εἴπερ τὸ διπλάσιον πολλαπλάσιον λέγεται δὲ κατὰ τὰ δύο· ὥστε τὸ ἐν δλίγον· πρὸς τι γὰρ πολλὰ τὰ δύο εἰ μὴ πρὸς ἐν τε καὶ τὸ δλίγον; οὐθὲν γάρ ἔστιν ἔλαττον.
10 ἔτι εἰ ὡς ἐν μῆκει τὸ μακρὸν καὶ βραχὺ, οὕτως ἐν πλήθει τὸ πολὺ καὶ δλίγον, καὶ δ ἀν ἢ πολὺ καὶ πολλά, καὶ τὰ πολλὰ πολύ (εἰ μὴ τι ἄρα διαφέρει ἐν συνεχεῖ εὐορ-
στῷ), τὸ δλίγον πλῆθος τι ἔσται. ὥστε τὸ ἐν πλῆθος τι,
εἴπερ καὶ δλίγον· τοῦτο δ' ἀνάγκη, εἰ τὰ δύο πολλά. ἀλλ'
15 ἵσως τὰ πολλὰ λέγεται μέν πως καὶ [τὸ] πολύ, ἀλλ' ὡς διαφέρον, οἷον ὕδωρ πολύ, πολλὰ δ' οὐ. ἀλλ' ὅσα διαιρετά, ἐν τούτοις λέγεται, ἔνα μὲν τρόπον ἐὰν ἢ πλῆθος ἔχον ὑπερο-
χὴν ἢ ἀπλῶς ἢ πρὸς τι (καὶ τὸ δλίγον ὡσαύτως πλῆθος
ἔχον ἔλλειψιν), τὸ δὲ ὡς ἀριθμός, δ καὶ ἀντίκειται τῷ ἐνὶ
20 μόνον. οὕτως γὰρ λέγομεν ἐν ἢ πολλά, ὥσπερ εἴ τις εἴποι

conseqüêncie necessária, porque a negação conjunta dos dois opostos só é própria das coisas entre as quais existe um termo intermediário, e que por natureza têm determinada distância; ao contrário, entre as outras coisas não existe diferença, porque as duas coisas que seriam objeto de negação conjunta pertencem a gêneros diferentes, de modo que falta a unidade do substrato⁷.

35

1056^b6. [A oposição do um aos muitos]¹

O mesmo problema pode-se pôr também para a oposição do um e dos muitos². De fato, se os muitos se opõem ao um em sentido absoluto³, seguem-se algumas consequências absurdas.

5

(a) De fato, o um deverá ser pouco ou poucos, porque os muitos se opõem também aos poucos. (b) Ademais, o dois será muitos, dado que o dobro é um múltiplo e que o dobro se diz com base no dois. Consequentemente, o um será pouco: com efeito, relativamente a que o dois seria muito se não ao um e ao pouco? De fato, não há nada que seja pouco mais do que o um. (c) Além disso, se na multiplicidade existe o muito e o pouco assim como no comprimento existe o longo e o curto, e se o que é muito é também muitos e, vice-versa, o que é muitos é muito (exceto alguma diferença facilmente delimitável subsistente no contínuo), então o pouco deverá ser um múltiplo. Portanto, o um deverá ser um múltiplo, dado que é também pouco, e necessariamente, se o dois é muitos⁴.

10

Embora se diga, em certo sentido, que os muitos são muito, entretanto têm uma diferença de significado: por exemplo, a água se diz muita, mas não muitas⁵. Muitas se dizem, ao contrário, as coisas que são divisíveis em dois sentidos diferentes⁶: (a) num sentido, se constituem uma multiplicidade que excede seja absolutamente seja relativamente (e o pouco será, por sua vez, uma multiplicidade deficiente); (b) noutro sentido, se constituem um número e, só nesse sentido, muitos se opõe a um: de fato, diz-se um ou muitos como se dissésssemos um ou uns, ou

15

20

ἐν καὶ ἔνα ἡ λευκὸν καὶ λευκά, καὶ τὰ μεμετρημένα πρὸς τὸ μέτρον [καὶ τὸ μετρητόν]: οὕτως καὶ τὰ πολλαπλάσια λέγεται· πολλὰ γάρ ἔκαστος δὲ ἀριθμὸς δτι ἔνα καὶ δτι μετρητὸς ἐνὶ ἔκαστος, καὶ ὡς τὸ ἀντικείμενον τῷ ἐνὶ, οὐ τῷ 25 δλίγῳ. οὕτω μὲν οὖν ἐστὶ πολλὰ καὶ τὰ δύο, ὡς δὲ πλῆθος ἔχον ὑπεροχὴν ἡ πρὸς τι ἡ ἀπλῶς οὐχ ἔστιν, ἀλλὰ πρῶτον. δλίγα δ' ἀπλῶς τὰ δύο· πλῆθος γάρ ἔστιν ἔλλειψιν ἔχον πρῶτον (διὸ καὶ οὐχ ὁρθῶς ἀπέστη Ἀναξαγόρας εἰπὼν δτι δμοῦ πάντα χρήματα ἦν ἄπειρα καὶ πλήθει καὶ μικρό- 30 τητι, ἔδει δ' εἰπεῖν ἀντὶ τοῦ "καὶ μικρότητι" "καὶ δλιγότητι". οὐ γάρ ἄπειρα), ἐπεὶ τὸ δλίγον οὐ διὰ τὸ ἐν, ὥσπερ τινές φασιν, ἀλλὰ διὰ τὰ δύο. — ἀντίκειται δὴ τὸ ἐν καὶ τὰ πολλὰ τὰ ἐν ἀριθμοῖς ὡς μέτρον μετρητῷ· ταῦτα δὲ ὡς τὰ πρὸς τι, δσα μὴ καθ' αὐτὰ τῶν πρὸς τι. διήρηται δ' 35 ἡμῖν ἐν δλλοῖς δτι διχῶς λέγεται τὰ πρὸς τι, τὰ μὲν ὡς ἐναντία, τὰ δ' ὡς ἐπιστήμη πρὸς ἐπιστητόν, τῷ λέγεσθαι τι 1057^a ἀλλο πρὸς αὐτό. τὸ δὲ ἐν ἔλαττον εἶναι τινός, οἷον τοῦ δυοῖν, οὐδὲν κωλύει· οὐ γάρ, εἰ ἔλαττον, καὶ δλίγον. τὸ δὲ πλῆθος οἷον γένος ἐστὶ τοῦ ἀριθμοῦ· ἔστι γάρ ἀριθμὸς πλῆθος ἐνὶ μετρητόν, καὶ ἀντίκειται πως τὸ ἐν καὶ ἀριθμός, οὐχ ὡς ἐναντίον ἀλλ' ὥσπερ εἴρηται τῶν πρὸς τι ἔνια· ἡ γάρ μέ- 5 τρον τὸ δὲ μετρητόν, ταῦτη ἀντίκειται, διὸ οὐ πᾶν δὲ ἐν ἀριθμός ἐστιν, οἷον εἰ τι ἀδιαιρέτον ἐστιν. δμοίως δὲ λεγο- μένη ἡ ἐπιστήμη πρὸς τὸ ἐπιστητόν οὐχ δμοίως ἀποδίδωσιν. δόξειε μὲν γάρ δὲ μέτρον ἡ ἐπιστήμη εἶναι· τὸ δὲ ἐπιστητόν 10 τὸ μετρούμενον, συμβαίνει δὲ ἐπιστήμην μὲν πᾶσαν ἐπιστητόν εἶναι τὸ δὲ ἐπιστητόν μὴ πᾶν ἐπιστήμην, δτι τρόπον τινὰ ἡ ἐπιστήμη μετρεῖται τῷ ἐπιστητῷ. τὸ δὲ πλῆθος οὔτε τῷ

branco ou brancos, ou como se pussem em relação as coisas medidas com a medida. Neste segundo sentido se entendem também os múltiplos: cada número é muitos porque é constituído de muitas unidades e é mensurável ao um, e porque é oposto ao um e não ao pouco. E, nesse sentido, também o dois é muitos, não no sentido de multiplicidade que excede, seja relativamente, seja absolutamente alguma coisa, mas no sentido de primeira multiplicidade. Ao contrário, em sentido absoluto o dois é pouco, porque é a primeira multiplicidade, e multiplicidade por definição (é por isso que Anaxágoras errou ao dizer que todas as coisas juntas eram infinitas em multiplicidade e em pequenez; em vez de dizer “e em pequenez” deveria ter dito “e em escassez”); de fato as coisas não podiam ser infinitas como ele diz³⁰): e de fato o pouco não é assim por ser um, como sustentam alguns, mas por ser dois.

O um e os muitos, nos números, se opõem como medida e mensurável. E estes se opõem como relativos, mas não como relativos por si. Já distinguimos em outro livro³¹ os dois significados de relativo: (1) algumas coisas são relativas como contrárias, (2) outras são relativas como a ciência em relação a seu objeto, e, neste sentido, algo se diz relativo enquanto há algo que está em relação com ele³².

É nada impede que o um seja menor do que qualquer coisa: por exemplo, menor do que o dois; mas não por ser menor deverá também ser pouco. O múltiplo é como o gênero do número; de fato, o número é um múltiplo mensurável com o um. E, em certo sentido, um e número são opostos entre si, não como contrários, mas como dissemos seriam certos relativos: o um e o número se contrapõem, enquanto o um é medida e o número mensurável. Por isso nem tudo o que é um é também número: por exemplo, não é um número algo indivisível³³.

E ainda que a ciência se diga em relação a seu objeto, a relação não é a mesma que existe entre o um e os muitos: poderia parecer que a ciência seja medida e o seu objeto mensurado; entretanto toda ciência é cognoscível, enquanto nem todo cognoscível é ciência, porquanto, em certo sentido, a ciência é mensurada pelo cognoscível³⁴.

δλίγω ἐναντίον – ἀλλὰ τούτῳ μὲν τὸ πολὺ ὡς ὑπερέχον πλῆθος ὑπερεχομένῳ πλήθει – οὔτε τῷ ἐνὶ πάντως· ἀλλὰ τὸ μὲν 15 ὥσπερ εἴρηται, ὅτι διαιρετὸν τὸ δ' ἀδιαιρέτον, τὸ δ' ὡς πρός τι ὥσπερ ἡ ἐπιστήμη ἐπιστητῷ, ἐὰν ἢ ἀριθμὸς τὸ δ' ἐν μέτρον.

7

Ἐπεὶ δὲ τῶν ἐναντίων ἐνδέχεται εἶναι τι μεταξὺ καὶ ἐνίων ἔστιν, ἀνάγκη ἐξ τῶν ἐναντίων εἶναι τὰ μεταξύ. πάντα γάρ τὰ μεταξύ ἐν τῷ αὐτῷ γένει ἔστι καὶ ὧν ἔστι μεταξύ. μεταξὺ μὲν γάρ ταῦτα λέγομεν εἰς ὅσα μεταβάλλειν ἀνάγκη πρότερον τὸ μεταβάλλον (οἷον ἀπὸ τῆς ὑπάτης ἐπὶ τὴν νήτην εὶ μεταβαίνοι τῷ δλιγίστῳ, ἥξει πρότερον εἰς τοὺς μεταξὺ φθόγγους, καὶ ἐν χρώμασιν εἰ [ἥξει] ἐξ τοῦ λευκοῦ 25 εἰς τὸ μέλαν, πρότερον ἥξει εἰς τὸ φοινικοῦν καὶ φαιὸν ἢ εἰς τὸ μέλαν· ὅμοιώς δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων). μεταβάλλειν δ' ἐξ ἄλλου γένους εἰς ἄλλο γένος οὐκ ἔστιν ἀλλ' ἢ κατὰ συμβεβηκός, οἷον ἐξ χρώματος εἰς σχῆμα. ἀνάγκη ἄρα τὰ μεταξύ καὶ αὐτοῖς καὶ ὧν μεταξύ εἰσιν ἐν τῷ αὐτῷ γένει 30 εἶναι. ἀλλὰ μήποτε πάντα γε τὰ μεταξύ ἔστιν ἀντικειμένων τινῶν· ἐξ τούτων γάρ μόνων καθ' αὐτὰ ἔστι μεταβάλλειν (διὸ ἀδύνατον εἶναι μεταξύ μή ἀντικειμένων· εἶη γάρ ἂν μεταβολὴ καὶ μή ἐξ ἀντικειμένων). τῶν δ' ἀντικειμένων ἀντιφάσεως μὲν οὐκ ἔστι μεταξύ (τοῦτο γάρ ἔστιν ἀντίφασις, 35 ἀντίθεσις ἡς ὅτιοῦν θάτερον μόριον πάρεστιν, οὐκ ἔχουσσης οὐδὲν μεταξύ), τῶν δὲ λοιπῶν τὰ μὲν πρός τι τὰ δὲ στέρησις τὰ δὲ ἐναντία ἔστιν. τῶν δὲ πρός τι ὅσα μή ἐναντία, οὐκ ἔχει

O múltiplo não é contrário ao pouco (ao pouco é contrário o muito como múltiplo por excesso relativamente ao múltiplo por deficiência), e tampouco é contrário ao um em todos os sentidos. Mas, como dissemos¹², múltiplo e um, (a) num sentido, são contrários enquanto o primeiro é divisível e o segundo indivisível; (b) noutro sentido, são contrários como relativos — assim como a ciência é relativa ao seu objeto — quando o múltiplo for um número e o um a medida.

15

7. [Os termos intermediários]¹³

Como entre os contrários pode haver um termo intermediário, e, nalguns casos, efetivamente há, é necessário que esses termos intermediários sejam compostos dos contrários.

20

(a) De fato, todos os termos intermediários pertencem ao mesmo gênero das coisas das quais são intermediários. Chamamos intermediários justamente os termos pelos quais deve antes passar qualquer coisa que se transforme em seu contrário: por exemplo, se queremos passar gradativamente da corda da lira que tem o som mais baixo para a que tem o som mais alto, devemos primeiro passar pelos sons intermediários; se queremos passar nas cores do branco ao preto, devemos passar pelo marrom e pelo cinza antes de alcançar o preto; e assim para todos os outros casos. Mas não é possível que haja uma passagem de um gênero a outro, a não ser por acidente: por exemplo, da cor à figura. Portanto, é necessário que tanto os intermediários entre si, como os contrários dos quais são intermediários, pertençam ao mesmo gênero².

25

(b) Por outro lado, todos os intermediários são intermediários entre dois determinados opostos, porque só a partir dos opostos enquanto tais ocorre mudança (e é justamente por isso que é impossível que haja um intermediário entre coisas que não são opostas). Ora, entre os dois opostos da contradição não existe um termo intermediário: de fato, a contradição consiste numa oposição na qual um e outro dos dois membros deve necessariamente estar presente em qualquer coisa, sem que haja algum termo intermediário. Os outros tipos de oposição são: a relação, a privação e a contrariedade. Ora, dos termos relativos, todos os

30

35

μεταξύ· αἴτιον δ' ὅτι οὐχ ἐν τῷ αὐτῷ γένει ἔστιν. τί γὰρ ἐπιστήμης καὶ ἐπιστητοῦ μεταξύ; ἀλλὰ μεγάλου καὶ μικροῦ.
 εἰ δ' ἔστιν ἐν ταύτῳ γένει τὰ μεταξύ, ὥσπερ δέδειχται, καὶ μεταξύ ἐναντίων, ἀνάγκη αὐτὰ συγκεῖσθαι ἐκ τούτων τῶν ἐναντίων. ή γὰρ ἔσται τι γένος αὐτῶν ή οὐθέν. καὶ εἰ μὲν
 γένος ἔσται οὕτως ὡστ' εἶναι πρότερόν τι τῶν ἐναντίων, αἱ διαφοραὶ πρότεραι ἐναντίαι ἔσονται αἱ ποιήσουσαι τὰ ἐναντία εἰδὴ ὡς γένους· ἐκ γὰρ τοῦ γένους καὶ τῶν διαφορῶν τὰ εἰδῆ (οἷον εἰ τὸ λευκὸν καὶ μέλαν ἐναντία, ἔστι δὲ τὸ μὲν διακριτικὸν χρῶμα τὸ δὲ συγχριτικὸν χρῶμα, αὗται αἱ διαφοραί,
 10 τὸ διακριτικὸν καὶ συγχριτικόν, πρότεραι· ὥστε ταῦτα ἐναντία ἀλλήλοις πρότερα. ἀλλὰ μήν τά γε ἐναντίων διαφέροντα μᾶλλον ἐναντία· καὶ τὰ λοιπὰ καὶ τὰ μεταξύ ἐκ τοῦ γένους ἔσται καὶ τῶν διαφορῶν (οἷον ὅσα χρώματα τοῦ λευκοῦ καὶ μέλανος ἔστι μεταξύ, ταῦτα δεῖ ἐκ τε τοῦ γένους λέ-
 15 γεσθαι—ἔστι δὲ γένος τὸ χρῶμα—καὶ ἐκ διαφορῶν τινῶν· αὗται δὲ οὐχ ἔσονται τὰ πρῶτα ἐναντία· εἰ δὲ μή, ἔσται ἔκαστον ή λευκὸν ή μέλαν· ἔτεραι ἄρα· μεταξύ ἄρα τῶν πρώτων ἐναντίων αὗται ἔσονται, αἱ πρῶται δὲ διαφοραὶ τὸ διακριτικὸν καὶ συγχριτικόν). ὥστε ταῦτα πρῶτα ζητητέον
 20 ὅσα ἐναντία μή ἐν γένει, ἐκ τίνος τὰ μεταξύ αὐτῶν (ἀνάγκη γὰρ τὰ ἐν τῷ αὐτῷ γένει ἐκ τῶν ἀσυνθέτων τῷ γένει συγκεῖσθαι ή ἀσύνθετα εἶναι). τὰ μὲν οὖν ἐναντία ἀσύνθετα ἔξι ἀλλήλων, ὥστε ἀρχαὶ· τὰ δὲ μεταξύ ή πάντα ή οὐθέν. ἐκ δὲ τῶν ἐναντίων γίγνεται τι, ὥστ' ἔσται μεταβολὴ εἰς τοῦτο
 25 πρὶν ή εἰς αὐτά· ἔκατέρου γὰρ καὶ ήττον ἔσται καὶ μᾶλλον. μεταξύ ἄρα ἔσται καὶ τοῦτο τῶν ἐναντίων. καὶ τόλλα ἄρα

que não são contrários não têm um termo intermediário; e a razão disso está em que eles não pertencem ao mesmo gênero: de fato, que intermediário poderia haver entre a ciência e seu objeto? Ao contrário, existe um termo intermediário entre o grande e o pequeno.³

1057^b

(c) Se, depois, como explicamos, os termos intermediários pertencem ao mesmo gênero dos contrários e são intermediários entre os contrários, é necessário que eles sejam compostos desses contrários⁴. De fato, ou haverá um gênero para os contrários ou não haverá⁵. Se houver esse gênero e se for de modo a constituir algo anterior aos contrários, então as diferenças que constituem as espécies contrárias do gênero também serão contrárias anteriores às espécies, porque as espécies são compostas pelo gênero e pelas diferenças (por exemplo se o branco e o preto são contrários, e se o primeiro é uma cor dilatante e o segundo uma cor constringente, essas duas diferenças deverão ser anteriores), e portanto existirão contrários anteriores uns aos outros e, além disso, as diferenças contrárias serão ainda mais contrárias do que as espécies contrárias⁶. E as outras espécies, isto é, as espécies intermediárias, deverão ser compostas de seu gênero e de suas diferenças. (Por exemplo, deveremos dizer que todas as cores intermediárias entre o branco e o preto são compostas do gênero — e o gênero é a cor — e de certas diferenças; todavia, essas diferenças não poderão ser os primeiros contrários, pois se fossem toda cor seria ou branco ou preto; portanto, deverão ser diferentes dos primeiros contrários, e serão, precisamente, intermediárias entre os primeiros contrários; e as primeiras diferenças da cor são “dilatante” e “constringente”)⁷. Portanto, são exatamente esses primeiros contrários não pertencentes a um gênero que se deve buscar quando se quer saber de que são compostos seus intermediários: de fato, é necessário que os contrários pertencentes ao mesmo gênero sejam ou compostos de termos não compostos com o gênero ou eles mesmos incompostos. Os contrários não se compõem uns dos outros e, portanto, são princípios; mas os intermediários ou são todos compostos de seus contrários ou não o é nenhum deles. Ora, certamente existe algo composto de contrários, e de tal modo que a mudança de um no outro deverá primeiro passar por ele; de fato, ele deverá ser mais do que um dos contrários e menos do que o outro; e será, justamente,

5

10

15

20

25

πάντα σύνθετα τὰ μεταξύ· τὸ γὰρ τοῦ μὲν μᾶλλον τοῦ δ'
ἡττον σύνθετον πως ἔξι ἔχεινων ὡν λέγεται εἶναι τοῦ μὲν
μᾶλλον τοῦ δ' ἡττον. ἐπεὶ δ' οὐκ ἔστιν ἔτερα πρότερα ὁμογενῆ
τῶν ἐναντίων, ἄποντ' ἀν ἐκ τῶν ἐναντίων εἴη τὰ μεταξύ,
ώστε καὶ τὰ κάτω πάντα, καὶ τάναντία καὶ τὰ μεταξύ,
ἐκ τῶν πρώτων ἐναντίων ἔσονται. διτι μὲν οὖν τὰ μεταξύ ἐν
τε ταύτῳ γένει πάντα καὶ μεταξύ ἐναντίων καὶ σύγκειται
ἐκ τῶν ἐναντίων πάντα, δῆλον.

8

35 Τὸ δ' ἔτερον τῷ εἶδει τινὸς τὶ ἔτερόν ἔστι, καὶ δεῖ τοῦτο
ἀμφοῖν ὑπάρχειν· οἷον εἰς ζῷον ἔτερον τῷ εἶδει, ἅμφω ζῷα.
ἀνάγκη ἄρα ἐν γένει τῷ αὐτῷ εἶναι τὰ ἔτερα τῷ εἶδει· τὸ
γὰρ τοιοῦτο γένος καλῶ ὃ ἅμφω ἐν ταύτῳ λέγεται, μὴ
1058^a κατὰ συμβεβήκός ἔχον διαφοράν, εἴτε ὡς ὅλη ὅν εἴτε ἀλ-
λως. οὐ μόνον γὰρ δεῖ τὸ κοινὸν ὑπάρχειν, οἷον ἅμφω ζῷα,
ἀλλὰ καὶ ἔτερον ἔχατέρω τοῦτο αὐτὸν τὸ ζῷον, οἷον τὸ μὲν
ἴππον τὸ δὲ ἄνθρωπον, διὸ τοῦτο τὸ κοινὸν ἔτερον ἀλλήλων
5 ἔστι τῷ εἶδει. ἔσται δὴ καθ' αὐτὰ τὸ μὲν τοιονδὶ ζῷον τὸ δὲ
τοιονδί, οἷον τὸ μὲν ίππος τὸ δὲ ἄνθρωπος. ἀνάγκη ἄρα τὴν
διαφορὰν ταύτην ἔτερότητα τοῦ γένους εἶναι. λέγω γὰρ γένους
διαφορὰν ἔτερότητα ή ἔτερον ποιεῖ τοῦτο αὐτό. ἐναντίωσις
τοίνυν ἔσται αὕτη (δῆλον δὲ καὶ ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς). πάντα
10 γὰρ διαιρεῖται τοῖς ἀντικειμένοις, καὶ διτι τὰ ἐναντία ἐν ταύτῳ
γένει, δέδειχται· ή γὰρ ἐναντίοτης ἦν διαφορὰ τελεία, ή

intermediário entre os contrários. Então, também todos os outros intermediários serão compostos de contrários, porque o que é menos do que um deles e mais do que o outro é, de algum modo, composto de ambos os termos em confronto com os quais é dito mais ou menos. E dado que não existem outras coisas do mesmo gênero que sejam anteriores aos contrários, todos os intermediários deverão ser compostos de contrários. E assim também todos os termos subordinados, sejam contrários, sejam intermediários, serão compostos dos primeiros contrários⁸.

30

Em conclusão, é evidente que os intermediários pertencem ao mesmo gênero, que são intermediários entre contrários e que todos são compostos de contrários.

8. [A diferença específica e a pressuposta identidade de gênero]⁹

(a) O que é diferente por espécie é diferente por algo em alguma coisa, e isso deve ser comum a ambos; por exemplo se um animal é diferente de outro pela espécie, ambos são animais, portanto é necessário que as coisas que são diferentes pela espécie pertençam ao mesmo gênero. Chamo gênero aquilo por que uma e outra coisa são consideradas a mesma coisa, diferenciando-se uma da outra não de modo acidental² (quer se o considere como matéria³, quer de outro modo). De fato, não só deve haver algo comum entre as duas coisas — por exemplo, que sejam ambas animais —, mas isso mesmo — isto é, o animal — deve ser diferente em cada uma das duas — por exemplo, uma sendo cavalo e a outra homem —, e, portanto, esse termo comum é, em ambas, diferente pela espécie. E uma delas será, por si, determinada da espécie de animal e a outra será outra espécie de animal — por exemplo, uma será cavalo e a outra homem. Portanto, é necessário que essa diferença seja uma diversidade do gênero. E chamo diversidade do gênero aquela que modifica o próprio gênero⁴.

35

(b) Essa diversidade deverá ser uma contrariedade. Isso se mostra evidente também pela via indutiva. De fato, todas as divisões são feitas por opostos, e demonstramos que os contrários pertencem ao mesmo gênero⁵; com efeito, vimos que a contrarie-

1058^b

5

10

δὲ διαφορὰ ἡ εἶδει πᾶσα τινὸς τί, ὥστε τοῦτο τὸ αὐτό τε
καὶ γένος ἐπ' ἀμφοῖν (διὸ καὶ ἐν τῇ αὐτῇ συστοιχίᾳ πάντα
τὰ ἐναντία τῆς κατηγορίας ὅσα εἶδει διάφορα καὶ μὴ γένει,
15 ἔτερά τε ἀλλήλων μάλιστα—τελεία γάρ ἡ διαφορά—καὶ
ἄμα ἀλλήλοις οὐ γίγνεται). ἡ ἄρα διαφορὰ ἐναντίωσίς ἐστιν.
τοῦτο ἄρα ἐστὶ τὸ ἑτέροις εἶναι τῷ εἶδει, τὸ ἐν ταύτῳ γένει
ὄντα ἐναντίωσιν ἔχειν ἀτομα ὄντα (ταύτα δὲ τῷ εἶδει ὅσα
μὴ ἔχει ἐναντίωσιν ἀτομα ὄντα). ἐν γάρ τῇ διαιρέσει καὶ
20 ἐν τοῖς μεταξὺ γίγνονται ἐναντίωσις πρὸς εἰς τὰ ἀτομα
ἔλθειν. ὥστε φανερὸν ὅτι πρὸς τὸ καλούμενον γένος οὔτε
ταύτον οὔτε ἑτερόν τῷ εἶδει οὐθέν ἐστι τῶν ὡς γένους εἰδῶν
(προστηρόντως· ἡ γάρ ὅλη ἀποφάσει δηλοῦται, τὸ δὲ γένος
ὅλη οὐ λέγεται γένος—μὴ ὡς τὸ τῶν Ἡρακλειδῶν ἀλλ' ὡς τὸ
25 ἐν τῇ φύσει), οὐδὲ πρὸς τὰ μὴ ἐν ταύτῳ γένει, ἀλλὰ διοισει
τῷ γένει ἔχεινων, εἶδει δὲ τῶν ἐν ταύτῳ γένει. ἐναντίωσιν
γάρ ἀνάγκη εἶναι τὴν διαφορὰν οὐ διαφέρει εἶδει· αὕτη δὲ
ὑπάρχει τοῖς ἐν ταύτῳ γένει οὖσι μόνοις.

9

'Απορήσειε δ' ἂν τις διὰ τί γυνὴ ἀνδρὸς οὐκ εἶδει δια-
30 φέρει, ἐναντίου τοῦ θήλεος καὶ τοῦ ἄρρενος ὄντος τῆς δὲ δια-
φορᾶς ἐναντιώσεως, οὐδὲ ζῷον θῆλυ καὶ ἄρρεν ἑτερον τῷ

dade é uma diferença perfeita⁶, e toda diferença de espécie é diferença de alguma coisa relativamente a outra em alguma coisa, e isso é o que é idêntico entre as duas e é, justamente, o gênero que compreende a ambas. E é por isso que todos os contrários diferentes pela espécie e não pelo gênero encontram-se na mesma série categorial, são diferentes entre si em máximo grau — e não podem estar presentes juntos. Portanto, a sua diferença é uma contrariedade⁷.

(c) Ser diferentes pela espécie significa o seguinte: ser no mesmo gênero⁸, possuir uma contrariedade⁹ e ser indivisíveis¹⁰ (são idênticas pela espécie as coisas que não possuem contrariedade e são indivisíveis)¹¹. É preciso especificar “indivisíveis”, porque no processo de divisão a contrariedade se encontra também nos intermediários, antes de se chegar aos indivisíveis¹².

(d) Portanto, é evidente que nenhuma das espécies de um gênero pode ser nem idêntica nem diferente especificamente com relação ao que chamamos gênero (e com razão: de fato, a matéria se indica mediante a negação da forma, e o gênero é matéria daquilo de que ele é dito gênero, evidentemente não o gênero no sentido de estirpe como, por exemplo, se diz o gênero ou a estirpe dos Heráclidas¹³, mas no sentido em que se fala de gênero nas realidades naturais); e tampouco com relação a outras coisas não pertencentes ao mesmo gênero: destas diferirão pelo gênero e, ao contrário, diferirão pela espécie daquelas que se encontram no mesmo gênero; de fato, a diferença de uma coisa relativamente àquilo de que difere pela espécie deve, necessariamente, ser uma contrariedade e a contrariedade só ocorre entre coisas que pertencem ao mesmo gênero¹⁴.

9. [A diferença específica é dada por uma contrariedade na essência]¹⁵

Poder-se-ia levantar também o seguinte problema: qual a razão pela qual a mulher não é diferente do homem pela espécie, embora fêmea e macho sejam contrários, e essa diferença seja uma contrariedade; e qual a razão pela qual o animal fêmea e o animal macho não são diferentes pela espécie, embora esta seja

εἶδει· καίτοι καθ' αὐτὸ τοῦ ζῷου αὕτη ἡ διαφορὰ καὶ οὐχ ὡς λευκότης ἢ μελανία ἀλλ' ἡ ζῷον καὶ τὸ θῆλυ καὶ τὸ ἄρρεν ὑπάρχει. ἔστι δ' ἡ ἀπορία αὕτη σχεδὸν ἡ αὕτη καὶ διὰ 35 τί ἡ μὲν ποιεῖ τῷ εἶδει ἔτερα ἐναντίωσις ἡ δ' οὖ, οἷον τὸ πεζὸν καὶ τὸ πτερωτόν, λευκότης δὲ καὶ μελανία οὖ. ἡ ὅτι τὰ μὲν οἰκεῖα πάθη τοῦ γένους τὰ δ' ἥπτον; καὶ ἐπειδὴ ἔστι 1058^b τὸ μὲν λόγος τὸ δ' ὕλη, δσαι μὲν ἐν τῷ λόγῳ εἰσὶν ἐναντιότητες εἶδει ποιοῦσι διαφοράν, δσαι δ' ἐν τῷ συνειλημμένῳ τῇ ὕλῃ οὐ ποιοῦσιν. διὸ ἀνθρώπου λευκότης οὐ ποιεῖ οὐδὲ μελανία, οὐδὲ τοῦ λευκοῦ ἀνθρώπου ἔστι διαφορὰ κατ' εἶδος πρὸς 5 μέλανα ἀνθρωπὸν, οὐδὲ ἀν δομα ἐν τεθῆ. ὡς ὕλη γὰρ ὁ ἀνθρωπὸς, οὐ ποιεῖ δὲ διαφορὰν ἡ ὕλη· οὐδὲ ἀνθρώπου γὰρ εἶδη εἰσὶν οἱ ἀνθρωποι διὰ τοῦτο, καίτοι ἔτεραι αἱ σάρκες καὶ τὰ δστὰ ἐξ ὧν δδε καὶ δδε· ἀλλὰ τὸ σύνολον ἔτερον μέν, εἶδει 10 δ' οὐχ ἔτερον, δτι ἐν τῷ λόγῳ οὐχ ἔστιν ἐναντίωσις. τοῦτο δ' ἔστι τὸ ἔσχατον ἄτομον· ὁ δὲ Καλλίας ἔστιν ὁ λόγος μετὰ τῆς ὕλης· καὶ ὁ λευκὸς δὴ ἀνθρωπὸς, δτι Καλλίας λευκός· κατὰ συμβεβηκὸς οὖν ὁ ἀνθρωπὸς. οὐδὲ χαλκοῦς δὴ κύκλος καὶ ἔντονος· οὐδὲ τρίγωνον χαλκοῦν καὶ κύκλος ἔντονος, οὐ διὰ τὴν ὕλην εἶδει διαφέρουσιν ἀλλ' ὅτι ἐν τῷ λόγῳ 15 ἔνεστιν ἐναντίωσις. πότερον δ' ἡ ὕλη οὐ ποιεῖ ἔτερα τῷ εἶδει, οὐσά πως ἔτέρα, ἡ ἔστιν ὡς ποιεῖ; διὰ τί γὰρ ὅδι ὁ ἵππος τουδὶ <τοῦ> ἀνθρώπου ἔτερος τῷ εἶδει; καίτοι σὺν τῇ ὕλῃ

uma diferença essencial do animal (e não como, por exemplo, a cor branca e a cor preta) e macho e fêmea pertençam ao animal enquanto animal². Em certo sentido este problema se reduz ao seguinte: por que uma contrariedade faz umas coisas serem diferentes pela espécie e outras não? Por exemplo, por que o fato de ter pés e de ter asas torna as coisas diferentes pela espécie, enquanto a cor branca e a cor preta não³? A razão é certamente a seguinte: as primeiras são modificações do gênero e as segundas não. E, dado que as coisas são em parte forma e em parte matéria, as contrariedades relativas à forma produzem diferença de espécie, enquanto as que existem só no composto material não a produzem⁴. Por isso nem a cor branca nem a cor preta no homem produzem uma diferença de espécie e entre o homem branco e o homem preto não existe diferença de espécie; e não haveria diferença de espécie nem mesmo se dássemos um nome diferente a cada um⁵. De fato, branco ou preto só é o homem entendido como matéria, e a matéria não produz diferença: e por isso os homens individuais não são espécies do homem, ainda que a carne e os ossos dos quais é composto este homem particular sejam diferentes daquelas das quais é composto aquele outro homem particular: o composto concreto é diferente, mas não pela espécie, porque em sua forma não existe contrariedade, e a forma constitui o termo último indivisível. Cálias é forma unida à matéria⁶; e também o homem branco é forma e matéria, enquanto é Cálias, que é branco; por isso só acidentalmente o homem é branco. E também o círculo de bronze e o triângulo de madeira, ou o triângulo de bronze e o círculo de madeira não são diferentes pela espécie em virtude da matéria, mas porque a contrariedade está na forma⁷.

E então — perguntar-se-á — a matéria não poderá fazer com que as coisas sejam diferentes pela espécie quando ela é de algum modo diversa, ou em certo sentido poderá? Qual a razão pela qual este cavalo é diferente pela espécie deste homem determinado, sendo que as suas formas estão unidas às suas matérias? A resposta é a seguinte: porque existe uma contrariedade em sua forma. De fato, também existe contrariedade entre homem branco e cavalo preto, mas esta é uma contrariedade de espécie, e não uma contrariedade que ocorre enquanto um é branco e o

οἱ λόγοι αὐτῶν. ή δτι ἔνεστιν ἐν τῷ λόγῳ ἔναντίωσις; καὶ γάρ τοῦ λευκοῦ ἀνθρώπου καὶ μέλανος ἵππου, καὶ ἔστι γε εἰδεῖ, ἀλλ' οὐχ ἢ διὰ μὲν λευκὸς δὲ μέλας, ἐπεὶ καὶ εἰ ἄμφω λευκὰ ἦν, δύμως διὰ ἦν εἰδεῖ ἔτερα. τὸ δὲ ἄρρεν καὶ θῆλυ τοῦ ζώου οἰκεῖα μὲν πάθη, ἀλλ' οὐ κατὰ τὴν οὐσίαν ἀλλ' ἐν τῇ ὑλῇ καὶ τῷ σώματι, διὸ τὸ αὐτὸν σπέρμα θῆλυ ή ἄρρεν γίγνεται πάθον τι πάθος. τί μὲν οὖν ἔστι τὸ τῷ εἰδεῖ ἔτερον εἶναι, καὶ διὰ τί τὰ μὲν διαφέρει εἰδεῖ τὰ δ' οὐ, εἰρηται.

10

Ἐπειδὴ δὲ τὰ ἔναντία ἔτερα τῷ εἰδεῖ, τὸ δὲ φθαρτὸν καὶ τὸ ἄφθαρτον ἔναντία (στέρησις γάρ ἀδυναμία διωρισμένη), ἀνάγκη ἔτερον εἶναι τῷ γένει τὸ φθαρτὸν καὶ τὸ ἄφθαρτον. νῦν μὲν οὖν ἐπ' αὐτῶν εἰρήκαμεν τῶν καθόλου δυνομάτων, ὡστε δόξειν διὰ οὐκ ἀναγκαῖον εἶναι διτοῦν ἄφθαρτον καὶ φθαρτὸν ἔτερα εἶναι τῷ εἰδεῖ, ὡσπερ οὐδὲ λευκὸν καὶ μέλαν (τὸ γάρ αὐτὸν ἐνδέχεται εἶναι, καὶ ἄμα, ἐὰν ἢ τῶν καθόλου, ὡσπερ δὲ ἀνθρώπος εἴη διὰ καὶ λευκὸς καὶ μέλας, καὶ τῶν καθ' ἔκαστον· εἴη γάρ διὰ, μὴ ἄμα, δὲ αὐτὸς λευκὸς καὶ μέλας· καίτοι ἔναντίον τὸ λευκὸν τῷ μέλανι). ἀλλὰ τῶν ἔναντίων τὰ μὲν κατὰ συμβεβηκός ὑπάρχει ἐνίοις, οἷον καὶ τὰ νῦν εἰρημένα καὶ ἀλλὰ πολλά, τὰ δὲ ἀδύνατον, ὃν ἔστι καὶ τὸ φθαρτὸν καὶ τὸ ἄφθαρτον· οὐδὲν γάρ ἔστι φθαρτὸν κατὰ συμβεβηκός· τὸ μὲν γάρ συμβεβηκός ἐνδέχεται μὴ ὑπάρχειν, τὸ δὲ φθαρτὸν τῶν ἐξ ἀνάγκης ὑπαρχόντων ἔστιν οἷς ὑπάρχει· ή ἔσται τὸ αὐτὸν καὶ ἐν φθαρτὸν καὶ ἄφθαρτον, εἰ ἐνδέχεται μὴ ὑπάρχειν αὐτῷ τὸ

outro preto, pois mesmo que ambos fossem brancos, continuariam sendo diferentes pela espécie³. Ao contrário, macho e fêmea são afecções próprias do animal, e não se referem à substância mas só à matéria e ao corpo⁴. E é por isso que do mesmo esperma, de acordo com a modificação que venha a sofrer, deriva o macho ou a fêmea.

Portanto, esclarecemos o que é ser diferente pela espécie e porque algumas coisas diferem pelas espécies e outras não.

20

25

10. [A diferença subsistente entre o corruptível e o incorruptível]¹

Dado que os contrários são diferentes pela espécie e dado que o corruptível e o incorruptível são contrários (de fato, a privação é determinada impotência), o corruptível e o incorruptível são necessariamente diferentes pelo gênero².

Ora, falamos dos termos corruptíveis e incorruptíveis só em geral, e poder-se-ia pensar que não é necessário existir uma diferença de espécie entre qualquer ser corruptível e qualquer outro ser incorruptível, assim como, por exemplo, não é necessário que exista diferença de espécie entre qualquer coisa branca e qualquer coisa preta. De fato, a mesma coisa, tomada universalmente, pode ser ao mesmo tempo os dois contrários: por exemplo, entendido universalmente, homem pode ser branco e preto³; e mesmo tomada particularmente, a coisa pode conter juntos os dois contrários: por exemplo, um homem pode ser branco e preto, mas nesse caso não ao mesmo tempo. No entanto, branco é contrário de preto. Mas, embora alguns dos contrários pertençam a algumas coisas por acidente como, por exemplo, os mencionados acima e muitos outros; outros contrários não podem pertencer às coisas desse modo, e entre estes encontram-se, justamente, o corruptível e o incorruptível, porque nada é corruptível por acidente. De fato, o acidente pode não existir, enquanto o ser corruptível é uma propriedade que pertence necessariamente às coisas; do contrário a mesma coisa seria corruptível e incorruptível, se a propriedade de ser corruptível pudesse não lhe pertencer. Portanto, o corruptível necessariamen-

30

35

1059

5

φθαρτόν. Η τὴν οὐσίαν ἄρα η ἐν τῇ οὐσίᾳ ἀνάγκη ὑπάρχειν τὸ φθαρτὸν ἔχαστω τῶν φθαρτῶν. ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ περὶ τοῦ ἀφθάρτου· τῶν γὰρ ἐξ ἀνάγκης ὑπαρχόντων ἄμφω. Η ἄρα καὶ καθ' ὁ πρῶτον τὸ μὲν φθαρτὸν τὸ δ' ἀφθαρτὸν,
10 ἔχει ἀντίθεσιν, ὡστε ἀνάγκη γένει ἔτερα εἶναι. φανερὸν τούτῳ διτὶ οὐκ ἐνδέχεται εἶναι εἶδη τοιαῦτα οἷα λέγουσι τινες· ἔσται γὰρ καὶ ἀνθρωπος ὁ μὲν φθαρτὸς ὁ δ' ἀφθαρτος· καίτοι τῷ εἰδει ταύτα λέγεται εἶναι τὰ εἶδη τοῖς τισὶ καὶ οὐχ ὅμώνυμα· τὰ δὲ γένει ἔτερα πλεῖστον διέστηκεν η τὰ εἰδει.

te ou é a substância ou é na substância de cada uma das coisas corruptíveis⁴.

O mesmo raciocínio vale para as coisas incorruptíveis, porque tanto o corruptível como o incorruptível situam-se entre as características que pertencem necessariamente às coisas. Então, aquilo pelo quê e em virtude do quê uma coisa é corruptível e o princípio pelo qual outra é incorruptível são opostos e, portanto, é necessário que as coisas corruptíveis e as coisas incorruptíveis sejam diferentes pelo gênero⁵.

Portanto, é evidente que não podem existir Formas tais como alguns filósofos pretendem: nesse caso deveria existir um homem corruptível e um incorruptível. No entanto, eles afirmam que as Formas são idênticas aos indivíduos pela espécie e não só pelo nome. Mas as coisas que são diferentes pelo gênero distam entre si muito mais do que as coisas que são diferentes pela espécie⁶.

LIVRO
K

(DÉCIMO PRIMEIRO)

1

"Οτι μὲν ή σοφία περὶ ἀρχὰς ἐπιστήμη τίς ἔστι, δῆλον ἐκ τῶν πρώτων ἐν οἷς διηπόρηται πρὸς τὰ ὑπὸ τῶν ἄλλων εἰρημένα περὶ τῶν ἀρχῶν ἀπορήσειε δ' ἂν τις πότερον μίαν ὑπολαβεῖν εἶναι δεῖ τὴν σοφίαν ἐπιστήμην ή πολλάς· εἰ μὲν γὰρ μίαν, μία γ' ἔστιν ἀεὶ τῶν ἐναντίων, αἱ δ' ἀρχαὶ οὐχ ἐναντίαι· εἰ δὲ μὴ μία, ποίας δεῖ θεῖναι ταύτας; ἔτι τὰς ἀποδεικτικὰς ἀρχὰς θεωρῆσαι μιᾶς ή πλειόνων; εἰ μὲν γὰρ μῖας, τί μᾶλλον ταύτης ή δποιασοῦν; εἰ δὲ πλειόνων, ποίας δεῖ ταύτας τιθέναι; ἔτι πότερον πασῶν τῶν οὐσιῶν ή οὕ; εἰ μὲν γὰρ μὴ πασῶν, ποίων χαλεπὸν ἀποδοῦναι· εἰ δὲ πασῶν μία, ἄδηλον πῶς ἐνδέχεται πλειόνων τὴν αὐτὴν ἐπι-

1. [Recapitulação das aporias]¹

Que a sapiência seja uma ciência cujo objeto são os princípios fica evidente pelas considerações feitas inicialmente, nas quais foram examinadas as doutrinas sobre os princípios sustentadas pelos outros pensadores².

20

[Primeira aporia]

Agora poder-se-ia perguntar se deve ser considerada sapiência uma única ciência ou muitas. De fato, se é uma só, surge a seguinte dificuldade: uma ciência trata sempre dos contrários, mas os princípios não são contrários. E se não é uma só, qual delas deve ser considerada sapiência?

[Segunda aporia]

Ademais, o estudo dos princípios da demonstração compete a uma única ciência³ ou a mais de uma? De fato, se compete a uma única ciência, por que caberá a uma delas mais do que a qualquer outra? E se, ao contrário, o estudo dos princípios compete a mais de uma ciência, quais serão elas?

25

[Terceira aporia]

Além disso, a sapiência é ciência de todas as substâncias ou não? De fato, se ela não é ciência de todas as substâncias, fica difícil determinar de que substâncias ela é ciência. Se, ao contrário, ela é única para todas as substâncias, então a dificuldade está em compreender como a mesma ciência pode ter por objeto diversas substâncias.

¹ [Recapitulação das aporias]

² [Recapitulação das aporias]

³ [Recapitulação das aporias]

στήμην εἶναι. ἔτι πότερον περὶ τὰς οὐσίας μόνον ἡ καὶ τὰ συμβεβηκότα [ἀπόδειξις ἐστιν]; εἰ γάρ περὶ γε τὰ συμβεβηκότα ἀπόδειξις ἐστιν, περὶ τὰς οὐσίας οὐκ ἐστιν· εἰ δ' ἔτέρα, τίς ἔκατέρα καὶ ποτέρα σοφία; η̄ μὲν γάρ ἀποδεικτική, σοφία ἡ περὶ τὰ συμβεβηκότα· η̄ δὲ περὶ τὰ πρῶτα, η̄ τῶν οὐσιῶν. ἀλλ' οὐδὲ περὶ τὰς ἐν τοῖς φυσικοῖς εἰρημένας αἰτίας τὴν ἐπιζητουμένην ἐπιστήμην θετέον· οὔτε γάρ περὶ τὸ οὐ ἔνεχεν (τοιοῦτον γάρ τὸ ἀγαθόν, τοῦτο δ' ἐν τοῖς πρακτοῖς ὑπάρχει καὶ τοῖς οὖσιν ἐν κινήσει· καὶ τοῦτο πρῶτον κινεῖ — τοιοῦτον γάρ τὸ τέλος — τὸ δὲ πρῶτον κινήσαν οὐκ ἐστιν ἐν τοῖς ἀκινήτοις). ὅλως δ' ἀπορίαν ἔχει πότερόν ποτε περὶ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ἐστὶν ἡ ζητουμένη νῦν ἐπιστήμη ἡ οὕτως, περὶ δέ τινας ἔτέρας. εἰ γάρ περὶ ἄλλας, η̄ περὶ τὰ εἰδῆ εἴη ἀν η̄ περὶ τὰ μαθηματικά. τὰ μὲν οὖν εἰδῆ ὅτι οὐκ ἐστι, δῆλον (Ὄμως δὲ ἀπορίαν ἔχει, καν εἶναι τις αὐτὰ θῆ, διὰ τί ποτ' οὐχ ὕσπερ ἐπὶ τῶν μαθητικῶν, οὕτως ἔχει καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὧν ἐστιν εἰδῆ· λέγω δ' ὅτι τὰ μαθηματικὰ μὲν μεταξύ τε τῶν εἰδῶν τιθέασι καὶ τῶν αἰσθητῶν οἷον τρίτα τινὰ παρὰ τὰ εἰδῆ τε καὶ τὰ δεῦρο, τρίτος δ' ἄνθρωπος οὐκ ἐστιν οὐδὲ ἓππος παρ' αὐτόν τε καὶ τοὺς καθ' ἔκαστον· εἰ δ' αὐτὸς μὴ ἐστιν ὡς λέγουσι,

[Quarta aporia]

E mais: a sapiência refere-se somente às substâncias ou também aos acidentes? De fato, existe demonstração dos acidentes mas não das substâncias. E se a ciência das substâncias é diferente da dos acidentes, qual será primeira e qual será segunda? E com qual das duas deverá identificar-se a sapiência? Enquanto ciência demonstrativa, a sapiência deveria coincidir com a ciência dos acidentes; ao contrário, enquanto ciência das realidades primeiras, ela deveria coincidir com a ciência das substâncias³⁰.

[Apêndice à primeira aporia]

Mas não se deve crer que esta ciência, objeto de nossa pesquisa, se ocupe das causas das quais falamos nos livros da *Física*³¹. Com efeito, ela não se ocupa da causa final, porque a causa final coincide com o bem, e o bem só se encontra no âmbito das ações e das coisas em movimento; ademais, a causa final serve de primeiro motor — de fato, esta é a natureza do fim — e o primeiro motor não se pode encontrar no âmbito das coisas imóveis³².

[Quinta aporia]

Em geral, pergunta-se também se a ciência que é objeto de nossa investigação versa sobre as substâncias sensíveis ou se ela não versa sobre essas mas sobre outras substâncias³³.

Se, com efeito, versa sobre outras substâncias, essas deveriam ser ou as Formas ou os Entes matemáticos. Ora, é evidente que as Formas não existem. E mesmo admitindo que existam, restaria ainda a seguinte dificuldade: por que razão o que vale para os Entes matemáticos não vale também para todas as outras coisas das quais existem Formas? Noutros termos: os platônicos afirmam os Entes matemáticos como intermediários entre as formas e as coisas sensíveis e como uma terceira ordem de realidade além das Formas e das coisas deste mundo, mas não admitem a existência de um terceiro homem³⁴, nem de um terceiro cavalo além do homem-em-si e do cavalo-em-si e do homem e do cavalo individuais.

10 περὶ ποῖα θετέον πραγματεύεσθαι τὸν μαθηματικὸν; οὐ γάρ
δὴ περὶ τὰ δεῦρο· τούτων γάρ οὐθέν εἰσιν οἷον αἱ μαθηματι-
καὶ ζητοῦσι τῶν ἐπιστημῶν· οὐδὲ μὴν περὶ τὰ μαθηματικὰ
ἡ ζητουμένη νῦν εἰσὶν ἐπιστήμη (χωριστὸν γάρ αὐτῶν οὐθέν).
ἀλλ’ οὐδὲ τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν· φθαρταὶ γάρ. δλως δ' ἀπο-
15 ρήσειε τις ἂν ποίας εἰσὶν ἐπιστήμης τὸ διαπορῆσαι περὶ τῆς
τῶν μαθηματικῶν ὥλης. οὔτε γάρ τῆς φυσικῆς, διὰ τὸ περὶ
τὰ ἔχοντα ἐν αὐτοῖς ἀρχὴν κινήσεως καὶ στάσεως τὴν τοῦ
φυσικοῦ πᾶσαν εἶναι πραγματείαν, οὐδὲ μὴν τῆς σκοπούστης
περὶ ἀποδείξεώς τε καὶ ἐπιστήμης· περὶ γάρ αὐτὸ τοῦτο τὸ
20 γένος τὴν ζήτησιν ποιεῖται. λείπεται τοίνυν τὴν προκειμένην
φιλοσοφίαν περὶ αὐτῶν τὴν σκέψιν ποιεῖσθαι. διαπορῆσειε
δ' ἂν τις εἰ δεῖ θεῖναι τὴν ζητουμένην ἐπιστήμην περὶ τὰς
ἀρχὰς, τὰ καλούμενα ὑπό τινων στοιχεῖα· ταῦτα δὲ πάντες
25 ἐνυπάρχοντα τοῖς συνθέτοις τιθέασιν. μᾶλλον δ' ἂν δόξειε
τῶν καθόλου δεῖν εἶναι τὴν ζητουμένην ἐπιστήμην· πᾶς γάρ
λόγος καὶ πᾶσα ἐπιστήμη τῶν καθόλου καὶ οὐ τῶν ἐσχάτων,
ῶστ' εἴη ἂν οὕτω τῶν πρώτων γενῶν. ταῦτα δὲ γίγνοιτ' ἂν
τό τε ὃν καὶ τὸ ἔν· ταῦτα γάρ μάλιστ' ἂν ὑποληφθείη
περιέχειν τὰ ὄντα πάντα καὶ μάλιστα ἀρχαῖς ἐοικέναι διὰ
30 τὸ εἶναι πρῶτα τῇ φύσει· φθαρέντων γάρ αὐτῶν συναντι-
ρεῖται καὶ τὰ λοιπά· πᾶν γάρ ὃν καὶ ἔν. οὐ δὲ τὰς δια-
φορὰς αὐτῶν ἀνάγκη μετέχειν εἰ θήσει τις αὐτὰ γένη,

Por outro lado, se não é verdade o que eles dizem, que coisas 10
deveremos pôr como objeto de investigação do matemático?
Certamente não as coisas sensíveis deste mundo: de fato, nenhuma dessas coisas possui os requisitos exigidos pelas ciências matemáticas. Mas a ciência da qual nos ocupamos não se refere nem aos Entes matemáticos, porque nenhum deles é ente separado; e nem às substâncias sensíveis, porque estas são corruptíveis¹².

[Aporia ausente no terceiro livro]

E, em geral, poder-se-ia ainda levantar o seguinte problema: 15
a que ciência compete ocupar-se da matéria dos Entes matemáticos?
Certamente não à física, porque a pesquisa do físico versa inteiramente sobre as coisas que têm em si mesmas o princípio
do movimento e do repouso¹³; e nem à ciência que estuda a demonstração e a ciência, porque esta investiga justamente esse gênero particular de objetos¹⁴. Resta, portanto, que daquela questão 20
deva se ocupar a filosofia que é objeto desse nosso raciocínio¹⁵.

[Sexta aporia]

Poder-se-ia ainda pôr o problema se devemos entender a ciência 25
da qual nos ocupamos como ciência dos princípios que alguns
filósofos¹⁶ denominam elementos, ou seja, dos elementos que
todos consideram como imanesentes aos compostos¹⁷. Entretanto,
parece que a ciência que buscamos deva ser ciência dos universais:
de fato, a definição e a ciência referem-se sempre aos universais e
não aos particulares¹⁸: portanto, a ciência que buscamos deverá
ser ciência dos gêneros supremos¹⁹.

[Sétima aporia]

Esses gêneros, contudo, deverão ser o Ser e o Um porque sobre- 30
tudo o ser e o um parecem incluir todas as realidades e parecem
ser princípios por excelência, enquanto são primícios por natureza.
De fato, se o Ser e o Um fossem destruídos, ao mesmo tempo
seriam destruídas todas as outras realidades, porque tudo o que
é, é ser e é um. Mas, caso se admitisse que eles são gêneros, seria

διαφορὰ δ' οὐδεμία τοῦ γένους μετέχει, ταύτη δ' οὐκ ἀν δόξειε δεῖν αὐτὰ τιθέναι γένη οὐδ' ἀρχάς. ἔτι δ' εἰ μᾶλλον 35 ἀρχὴ τὸ ἀπλούστερον τοῦ ἡττον τοιούτου, τὰ δ' ἔσχατα τῶν ἔχ τοῦ γένους ἀπλούστερα τῶν γενῶν (ἄτομα γάρ, τὰ γένη δ' εἰς εἰδῆ πλειώ καὶ διαφέροντα διαιρεῖται), μᾶλλον ἀν ἀρχὴ δόξειεν εἶναι τὰ εἰδῆ τῶν γενῶν. ή δὲ συνανατιρεῖται τοῖς γένεσι τὰ εἰδῆ, τὰ γένη ταῖς ἀρχαῖς ξοικε μᾶλλον· 1060· ἀρχὴ γάρ τὸ συνανατιροῦν. τὰ μὲν οὖν τὴν ἀπορίαν ἔχοντα ταῦτα καὶ τοιαῦτ' ἔστιν ἔτερα.

2

"Ετι πότερον δεῖ τιθέναι τι παρὰ τὰ καθ' ἔκαστα ή οὐ, ἀλλὰ τούτων ή ζητουμένη ἐπιστήμη; ἀλλὰ ταῦτα ἀπειρα· 5 τὰ γε μὴν παρὰ τὰ καθ' ἔκαστα γένη ή εἰδῆ ἔστιν, ἀλλ' οὐδετέρου τούτων ή ζητουμένη νῦν ἐπιστήμη. διότι γάρ ἀδύνατον τοῦτο, εἴρηται. καὶ γάρ ὅλως ἀπορίαν ἔχει πότερον δεῖ τινὰ ὑπολαβεῖν οὐσίαν εἶναι χωριστὴν παρὰ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας καὶ τὰς δεῦρο, ή οὐ, ἀλλὰ ταῦτ' εἶναι τὰ δύντα καὶ 10 περὶ ταῦτα τὴν σοφίαν ὑπάρχειν. ζητεῖν μὲν γάρ ἐοίκαμεν ἄλλην τινά, καὶ τὸ προκείμενον τοῦτ' ἔστιν ἡμῖν, λέγω δὲ τὸ ἰδεῖν εἴ τι χωριστὸν καθ' αὐτὸ καὶ μηδενὶ τῶν αἰσθητῶν ὑπάρχον. ἔτι δ' εἰ παρὰ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ἔστι τις ἔτερα οὐσία, παρὰ πολας τῶν αἰσθητῶν δεῖ τιθέναι ταύτην εἶναι;

necessário que as diferenças participassem deles, enquanto na realidade nenhuma diferença participa do gênero: portanto, não parece que o Ser e o Um devam ser considerados como gêneros nem como princípios. Ademais, se o que é mais simples é mais princípio do que o que é menos simples, dado que as espécies últimas²⁰ de um gênero são mais simples do que os gêneros — de fato, elas são indivisíveis, enquanto os gêneros se dividem em espécies múltiplas e diferentes —, então, as espécies parecem ser mais princípio do que os gêneros. Por outro lado, se considerarmos o fato de que a supressão dos gêneros comporta a supressão das espécies, então os gêneros parecem ter mais caráter de princípio. De fato, o princípio é justamente aquilo cuja supressão comporta a supressão simultânea de todo o resto²¹.

35

1060:

Estes e outros semelhantes são os problemas que apresentam dificuldade.

2. [Continuação da recapitulação das aporias]¹

[Oitava aporia]

Ademais, dever-se-á admitir alguma coisa além das realidades particulares ou não, e a ciência que buscamos terá por objeto as realidades particulares? Mas estas são infinitas em número. Por outro lado, além das realidades particulares existem os gêneros e as espécies. Mas a ciência que buscamos não tem por objeto nem uns nem outros: e já dissemos as razões pelas quais isso é impossível³. Em termos gerais, o problema é o seguinte: deve-se admitir a existência de uma substância separada, além das substâncias deste mundo, ou não, e deve-se admitir que estas são a totalidade da realidade e que em torno delas versa a sapiência? De fato, nós buscamos manifestamente outra substância, e o objetivo de nossa pesquisa consiste em ver se existe algo separado por si e não existente em nenhuma das coisas sensíveis. Ademais, se além das substâncias sensíveis existe outra substância, surgirá o seguinte problema: além de quais substâncias sensíveis dever-se-á admitir a existência dessas substâncias? E por que admitir essas substâncias?

5

10

15 τί γάρ μᾶλλον παρὰ τοὺς ἀνθρώπους ἢ τοὺς ἵππους ἢ τῶν δᾶλλων ζώων θήσει τις αὐτὴν ἢ καὶ τῶν ἀφύχων δλως; τό γε μὴν ἵσας ταῖς αἰσθηταῖς καὶ φθαρταῖς οὐσίαις ἀΐδίους ἔτέρας κατασκευάζειν ἐκτὸς τῶν εὐλόγων δόξειεν ὃν πίπτειν.
 εἰ δὲ μὴ χωριστὴ τῶν σωμάτων ἡ ζητουμένη νῦν ἀρχὴ,
 20 τίνα δὲν τις δᾶλλην θείη μᾶλλον τῆς ὅλης; αὕτη γε μὴν ἐνεργείᾳ μὲν οὐκ ἔστι, δυνάμει δ' ἔστιν. μᾶλλόν τ' ἄν ἀρχὴ κυριωτέρα ταύτης δόξειεν εἰναι τὸ εἶδος καὶ ἡ μορφή· τοῦτο δὲ φθαρτόν, ὥσθ' ὅλως οὐκ ἔστιν ἀΐδιος οὐσία χωριστὴ καὶ καθ' αὐτήν. δᾶλλ' ἀτοπον· ἔοικε γάρ καὶ ζητεῖται σχεδὸν
 25 ὑπὸ τῶν χαριεστάτων ὡς οὖσά τις ἀρχὴ καὶ οὐσία τοιαύτη· πῶς γάρ ἔσται τάξις μὴ τινος δύντος ἀΐδίου καὶ χωριστοῦ καὶ μένοντος; ἔτι δ' εἴπερ ἔστι τις οὐσία καὶ ἀρχὴ τοιαύτη τὴν φύσιν οἶσαν νῦν ζητοῦμεν, καὶ αὕτη μία πάντων καὶ ἡ αὐτὴ τῶν ἀΐδίων τε καὶ φθαρτῶν, ἀπορίαιν ἔχει διὰ τί ποτε τῆς
 30 αὐτῆς ἀρχῆς οὖσης τὰ μέν ἔστιν ἀΐδια τῶν ὑπὸ τὴν ἀρχὴν τὰ δ' οὐκ ἀΐδια (τοῦτο γάρ ἀτοπον)· εἰ δ' δᾶλλη μέν ἔστιν ἀρχὴ τῶν φθαρτῶν δᾶλλη δὲ τῶν ἀΐδίων, εἰ μὲν ἀΐδιος καὶ ἡ τῶν φθαρτῶν, ὅμοιως ἀπορήσομεν (διὰ τί γάρ οὐκ ἀΐδιου τῆς ἀρχῆς οὖσης καὶ τὰ ὑπὸ τὴν ἀρχὴν ἀΐδια;)· φθαρτῆς δ'
 35 οὖσης δᾶλλη τις ἀρχὴ γίγνεται ταύτης κάκείνης ἔτέρα, καὶ τοῦτ' εἰς δᾶπειρον πρόεισιν. εἰ δ' αὐτὶς τὰς δοκούσας μάλιστ' ἀρχὰς ἀκινήτους εἰναι, τό τε ὃν καὶ τὸ ἔν, θήσει, πρῶτον
 1060^b μὲν εἰ μὴ τόδε τι καὶ οὐσίαν ἔχατερον αὐτῶν σημαίνει, πῶς

15 cias separadas para os homens e para os cavalos, e não para os outros animais e, em geral, para as coisas inanimadas? Por outro lado, introduzir substâncias eternas diferentes das sensíveis e corruptíveis, mas em número igual a estas, parece superar os limites do verossímil. Ao contrário, se o princípio que agora estamos buscando não é separado dos corpos, com que ele poderá identificar-se senão com a matéria? Mas a matéria não existe em ato e sim em potência. Portanto, a espécie e a forma parecem ser princípio, muito mais do que a matéria. Mas a forma é corruptível⁴, de modo que, em geral, não existe uma substância separada e por si. Ora, isso é absurdo, porque parece claro que existe algum princípio ou alguma substância separada, e quase todos os espíritos mais inteligentes⁵ a buscam, convencidos da existência de tal princípio e tal substância. E, com efeito, como poderia haver uma ordem se não existisse um ser eterno, separado e imutável⁶?
 20

[Décima aporia]

Além disso, se existe uma substância e um princípio que, por sua natureza, é tal como o que agora buscamos, e se ele é o mesmo para todas as coisas, ou seja, se é o mesmo tanto para as coisas eternas como para as coisas corruptíveis, então surge o seguinte problema: por que razão, sendo o mesmo princípio, algumas coisas que dele dependem são eternas enquanto outras não são eternas?
 De fato, isso é absurdo. Por outro lado, se um é o princípio das coisas corruptíveis e outro é o princípio das coisas eternas, caso fosse eterno também o princípio das coisas corruptíveis, voltaria a mesma dificuldade: por que razão, sendo eterno o princípio, não são eternas também as coisas que dele dependem? E se é corruptível o princípio, dele deverá haver um princípio ulterior, e deste último outro princípio ainda, e assim ao infinito.
 30

35

[Décima primeira aporia]

Se, ao contrário, pusermos como princípio o ser e o um, que são considerados princípios imóveis por exceléncia, eis as dificuldades contra as quais nos chocamos. Em primeiro lugar, se nenhum dos dois significa algo determinado e uma substância, como pode-

1060^b

ἔσονται χωρισταὶ καὶ καθ' αὐτάς; τοιαύτας δὲ ζητοῦμεν τὰς ἀιδίους τε καὶ πρώτας ἀρχάς. εἴ γε μὴν τόδε τι καὶ οὐσίαν ἔκατερον αὐτῶν δηλοῖ, πάντ' ἔστιν οὐσίαι τὰ δύντα· κατὰ πάντων γάρ τὸ δὸν κατηγορεῖται (κατ' ἐνίων δὲ καὶ τὸ ἔν). οὐσίαν δ' εἶναι πάντα τὰ δύντα φεῦδος. ἔτι δὲ τοῖς τὴν πρώτην ἀρχὴν τὸ ἔν λέγουσι καὶ τοῦτ' οὐσίαν, ἐκ δὲ τοῦ ἔνδος καὶ τῆς ὑλῆς τὸν ἀριθμὸν γεννῶσι πρώτον καὶ τούτον οὐσίαν φάσκουσιν εἶναι, πῶς ἐνδέχεται τὸ λεγόμενον ἀληθὲς εἶναι;
 10 τὴν γάρ δυάδα καὶ τῶν λοιπῶν ἔκαστον ἀριθμῶν τῶν συνθέτων πῶς ἐν δεῖ νοῆσαι; περὶ τούτου γάρ οὔτε λέγουσιν οὐδὲν οὔτε ῥάδιον εἰπεῖν. εἴ γε μὴν γραμμὰς ἢ τὰ τούτων ἔχόμενα (λέγω δὲ ἐπιφανείας τὰς πρώτας) θήσει τις ἀρχάς, ταῦτα γ' οὐκ εἰσὶν οὐσίαι χωρισταί, τομαὶ δὲ καὶ διαιρέσεις αἱ μὲν
 15 ἐπιφανείῶν αἱ δὲ σωμάτων (αἱ δὲ στιγμαὶ γραμμῶν), ἔτι δὲ πέρατα τῶν αὐτῶν τούτων· πάντα δὲ ταῦτα ἐν ἄλλοις ὑπάρχει καὶ χωριστὸν οὐδέν ἔστιν. ἔτι πῶς οὐσίαν ὑπολαβεῖν εἶναι δεῖ τοῦ ἔνδος καὶ στιγμῆς; οὐσίας μὲν γάρ πάστης γένεσις ἔστι, στιγμῆς δ' οὐκ ἔστιν· διαιρέσις γάρ ἡ στιγμή. παρέχει
 20 δ' ἀπορίαν καὶ τὸ πᾶσαν μὲν ἐπιστήμην εἶναι τῶν καθόλου καὶ τοῦ τοιουδί, τὴν δ' οὐσίαν μὴ τῶν καθόλου εἶναι, μᾶλλον δὲ τόδε τι καὶ χωριστόν, ὥστ' εἰ περὶ τὰς ἀρχάς ἔστιν ἐπιστήμη, πῶς δεῖ τὴν ἀρχὴν ὑπολαβεῖν οὐσίαν εἶναι; ἔτι πότερον ἔστι τι παρὰ τὸ σύνολον ἢ οὐ (λέγω δὲ τὴν ὑλὴν καὶ
 25 τὸ μετὰ ταύτης); εἰ μὲν γάρ μή, τὰ γε ἐν ὑλῇ φθαρτὰ πάντα· εἰ δ' ἔστι τι, τὸ εἶδος ἂν εἶη καὶ ἡ μορφὴ· τοῦτ'

rão existir separadamente e por si? Mas os princípios eternos e primeiros, que buscamos, têm precisamente essas características. Ao contrário, se o ser e o um exprimem algo determinado e uma substância, então todos os seres⁹ deverão ser substâncias: o ser, com efeito, se predica de tudo (e de algumas coisas também o um)¹⁰. Mas é falso que todos os seres sejam substâncias¹¹.

[Décima segunda aporia]

E mais, como pode ser verdadeira a doutrina dos filósofos que afirmam que o princípio primeiro é o Um e que o Um é substância¹¹, e fazem derivar do Um e da matéria o número primeiro¹², sustentando que também este é substância? E como é possível pensar a diade como unidade e também cada um dos outros números compostos¹³? Sobre esse problema eles não dizem nada e não é fácil dizer alguma coisa. Se, depois, se quiser pôr como princípios as linhas e o que das linhas deriva, isto é, as superfícies primeiras¹⁴, então é preciso observar que estas não são substâncias separadas, mas seções e divisões: as linhas das superfícies, as superfícies dos corpos, os pontos das linhas; além disso, essas coisas são limites dos corpos. Todos esses entes só existem em outro e nenhum deles é separado¹⁵. E mais, como se pode pensar que exista uma substância do um e do ponto? De fato, de toda substância existe um processo de geração; mas do ponto não existe¹⁶, porque ele é uma simples divisão¹⁷.

[Décima quinta aporia]

E também esta é uma dificuldade: toda ciência refere-se aos universais e às características gerais das coisas, enquanto a substância não é um universal¹⁸, mas algo determinado e uma realidade separada¹⁹. Portanto, se a ciência refere-se aos princípios²⁰, como se pode pensar que o princípio seja substância²¹?

[Décima terceira aporia]

Ademais, existe ou não existe algo além do sínolo? Entendo por sínolo a matéria e o que é unido a ela. Se não existe, então tudo o que é na matéria é corruptível. Se, ao contrário, existe, deverá ser

5

10

15

20

25

ούν ἐπὶ τίνων ἔστι καὶ ἐπὶ τίνων οὐ, χαλεπὸν ἀφορίσαι· ἐπ’ ἐνίων γάρ δῆλον οὐχ ὃν χωριστὸν τὸ εἰδός, οἷον οἰκίας. ἔτι πότερον αἱ ἀρχαὶ εἰδεῖ ἡ ἀριθμῷ αἱ αὐταὶ; εἰ γὰρ ἀριθμῷ 30 ἔν, πάντ’ ἔσται ταῦτα.

3

Ἐπεὶ δ’ ἔστιν ἡ τοῦ φιλοσόφου ἐπιστήμη τοῦ ὄντος ἢ ὃν καθόλου καὶ οὐ κατὰ μέρος, τὸ δ’ ὃν πολλαχῶς καὶ οὐ καθ’ ἔνα λέγεται τρόπον· εἰ μὲν οὖν δμωνύμως κατὰ δὲ κοινὸν μηδέν, οὐκ ἔστιν ὑπὸ μίαν ἐπιστήμην (οὐ γὰρ ἔν γένος 35 τῶν τοιούτων), εἰ δὲ κατὰ τι κοινόν, εἴη ἂν ὑπὸ μίαν ἐπιστήμην. Εοικε δὴ τὸν εἰρημένον λέγεσθαι τρόπον καθάπερ τὸ τε ἱατρικὸν καὶ ὑγιεινόν· καὶ γὰρ τούτων ἔχατερον πολλα-
χῶς λέγομεν. λέγεται δὲ τοῦτον τὸν τρόπον ἔκαστον τῷ τὸ
μὲν πρὸς τὴν ἱατρικὴν ἐπιστήμην ἀνάγεσθαι πως τὸ δὲ πρὸς
ὑγίειαν τὸ δ’ ἄλλως, πρὸς ταύτην δὲ ἔκαστον. ἱατρικὸς γὰρ
λόγος καὶ μαχαίριον λέγεται τῷ τὸ μὲν ἀπὸ τῆς ἱατρικῆς
5 ἐπιστήμης εἶναι τὸ δὲ ταύτη χρήσιμον. δμοίως δὲ καὶ
ὑγιεινόν· τὸ μὲν γὰρ ὅτι σημαντικὸν ὑγιείας τὸ δὲ ὅτι ποιη-
τικόν. δ δ’ αὐτὸς τρόπος καὶ ἐπὶ τῶν λοιπῶν. τὸν αὐτὸν
δὴ τρόπον καὶ τὸ ὃν ἄποιν λέγεται· τῷ γὰρ τοῦ ὄντος ἢ ὃν

a espécie e a forma. Ora, a forma separada existe para algumas coisas e para outras não existe, e é difícil estabelecer para que coisas existe: de fato, é evidente que para algumas coisas não pode existir uma forma separada: por exemplo, não pode existir a forma da casa separada da casa²².

[Nona aporia]

Além disso, os princípios são idênticos especificamente ou numericamente²³? De fato, se os princípios constituíssem uma 30 unidade numérica, todas as coisas se identificariam²⁴.

3. [A metafísica como ciência do ser e os múltiplos significados do ser]¹

(1) Dado que a ciência do filósofo tem por objeto o ser enquanto ser, considerado universalmente e não só em suas partes², e dado que o ser se entende em múltiplos significados e não num só³, então, se esses diferentes significados são puros homônimos e se não há entre eles nada de comum, eles não podem entrar no âmbito de uma única ciência, porque não existe um gênero único que inclua os homônimos; se, ao contrário, os diferentes significados do ser se entendem em virtude de algo comum, então entram no âmbito de uma única ciência. Mas é evidente que o ser se diz da maneira já explicada, isto é, do mesmo modo em que se diz “médico” e “saudável”: de fato, dizemos em múltiplos significados “médico” e “saudável”. Ora, cada um desses termos se diz desse modo, porque no primeiro caso refere-se à ciência médica, no outro refere-se à saúde, e nos outros casos refere-se a outra coisa: pois bem, em todos esses casos sempre há referência a algo idêntico. De fato, médico se diz seja de uma noção, seja de um bisturi, enquanto a primeira deriva da ciência médica e o segundo serve à mesma. O mesmo se diz de salutar: de fato, algo é dito salutar porque é sintoma de saúde, outra coisa, ao contrário, é dita salutar porque produz saúde⁴. E o mesmo vale para todos os outros casos. Desse mesmo modo se diz ser todas as coisas: de fato, tudo é ser, justamente porque ou é uma afecção, ou uma

35

1061^c

5

πάθος ή ἔξις ή διάθεσις ή κίνησις ή τῶν ἄλλων τι τῶν τοιούτων εἶναι λέγεται ἔκαστον αὐτῶν ὅν. ἐπεὶ δὲ παντὸς τοῦ ὄντος πρὸς ἓν τι καὶ κοινὸν ή ἀναγωγὴ γίγνεται, καὶ τῶν ἐναντιώσεων ἔκαστη πρὸς τὰς πρώτας διαφορὰς καὶ ἐναντιώσεις ἀναχθήσεται τοῦ ὄντος, εἴτε πλῆθος καὶ ἐν εἴθ' ὅμοιότης καὶ ἀνομοιότης αἱ πρῶται τοῦ ὄντος εἰσὶ διαφοραί, εἴτ' ἄλλαι τινές· ἔστωσαν γὰρ αὗται τεθεωρημέναι. διαφέρει δ' οὐδὲν τὴν τοῦ ὄντος ἀναγωγὴν πρὸς τὸ ὅν ή πρὸς τὸ ἐν γίγνεσθαι, καὶ γὰρ εἰ μὴ ταύτην ἄλλο δ' ἔστιν, ἀντιστρέψει γε· τό τε γὰρ ἐν καὶ ὅν πως, τό τε ὅν ἐν. — ἐπεὶ δ' ἔστι τὰ ἐναντία πάντα τῆς αὐτῆς καὶ μιᾶς ἐπιστήμης θεωρῆσαι, λέγεται δ' ἔκαστον αὐτῶν κατὰ στέρησιν — καίτοι γ' ἐνια ἀπορήσειέ τις ἀν πῶς λέγεται κατὰ στέρησιν, ὃν ἔστιν ἀνὰ μέσον τι, καθάπερ ἀδίκου καὶ δικαίου — περὶ πάντα δὴ τὰ τοιαῦτα τὴν στέρησιν δεῖ τιθέναι μή τοῦ δλου λόγου, τοῦ τελευταίου δὲ εἰδούς· οἷον εἰ ἔστιν ὁ δίκαιος καθ' ἔξιν τινὰ πειθαρχικὸς τοῖς νόμοις, οὐ πάντως ὁ ἀδίκος ἔσται τοῦ δλου στερούμενος λόγου, περὶ δὲ τὸ πειθεσθαι τοῖς νόμοις ἐχλείπων πῃ, καὶ ταύτη ή στέρησις ὑπάρχει αὐτῷ· τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. — καθάπερ δ' ὁ μαθηματικὸς περὶ τὰ ἔξι ἀφαιρέσεως τὴν θεωρίαν ποιεῖται (περιελὼν γὰρ πάντα τὰ αἰσθητὰ θεωρεῖ, οἷον βάρος καὶ κοινφότητα καὶ σκληρότητα καὶ τούναντίον, ἔτι δὲ καὶ θερμότητα καὶ φυχρότητα καὶ τὰς ἄλλας αἰσθητὰς ἐναντιώσεις, μόνον δὲ καταλείπει τὸ ποσὸν καὶ συνεχές, τῶν μὲν ἐφ' ἐν τῶν δ' ἐπὶ δύο τῶν δ' ἐπὶ τρία, καὶ τὰ πάθη τὰ τούτων η̄ ποσὰ ἔστι καὶ συνεχῆ, καὶ οὐ καθ' ἔτερόν τι θεωρεῖ, καὶ τῶν μὲν τὰς πρὸς ἄλληλα θέσεις σκοπεῖ καὶ τὰ ταύταις ὑπάρχοντα, τῶν δὲ τὰς συμμετρίας καὶ ἀσυμμετρίας, τῶν δὲ τοὺς λό-

1061^b

propriedade, ou uma disposição, ou um movimento ou alguma outra coisa do ser enquanto ser⁵.

(2) E dado que tudo o que é ser refere-se a algo uno e comum, também cada uma das contrariedades poderá reportar-se às diferenças primeiras e às contrariedades primeiras do ser, quer essas diferenças primeiras sejam o um e o múltiplo, ou a semelhança e a dessemelhança, ou ainda outras⁶. Sobre isto baste o que já dissemos em outro lugar⁷. E não importa se a redução das diferenças e contrariedades do ser é operada com relação ao ser ou com relação ao um: de fato, embora o ser e o um não sejam idênticos mas diversos, todavia são convertíveis: tudo o que é um é, em certo sentido, também ser, e o que é ser é também um⁸. O estudo dos contrários compete sempre a uma só e mesma ciência, e em cada par de contrários cada um se diz por privação do outro. Todavia, pode-se perguntar como se pode falar de privação nos casos de contrários nos quais existe um termo intermediário, como entre o justo e o injusto. Pois bem, em todos esses casos é preciso entender a privação não como privação de tudo o que está contido na definição, mas só da espécie última: por exemplo, se justo é quem obedece às leis em virtude de um hábito adquirido, o não-justo não será, em todo caso, quem é privado de tudo o que está contido nessa definição, mas poderá ser aquele que, sob certo aspecto, desobedece às leis e só sob esse aspecto haverá nele a privação da justiça. O mesmo vale para todos os outros casos⁹.

(3) O matemático desenvolve sua investigação acerca das noções obtidas por abstração. Ele estuda as coisas prescindindo de todas as características sensíveis: por exemplo, do peso e da leveza, da dureza e de seu contrário e, ainda, do quente e do frio e de todos os outros pares de contrários que exprimem características sensíveis. O matemático só conserva a quantidade e a continuidade, a uma, a duas ou a três dimensões¹⁰, e estuda os atributos que lhes competem enquanto são quantidade e continuidade, e não os considera sob nenhum outro aspecto. De alguns objetos o matemático estuda as posições recíprocas e as características que lhes competem; de outros as relações de comensurabilidade e

10

15

20

25

30

35

1061^b

γους, ἀλλ' δύως μίαν πάντων καὶ τὴν αὐτὴν τίθεμεν ἐπιστήμην τὴν γεωμετρικήν), τὸν αὐτὸν δὴ τρόπον ἔχει καὶ περὶ τὸ ὄν. τὰ γὰρ τούτῳ συμβεβηκότα καθ' ὅσον ἔστιν ὄν, καὶ 5 τὰς ἐναντιώσεις αὐτοῦ ἡ ὄν, οὐχ ἀλλης ἐπιστήμης ἢ φιλοσοφίας θεωρῆσαι. τῇ φυσικῇ μὲν γὰρ οὐχ ἡ ὄντα, μᾶλλον δ' ἡ κινήσεως μετέχει, τὴν θεωρίαν τις ἀπονείμειεν ἀν· ἡ γε μὴν διαλεκτικὴ καὶ ἡ σοφιστικὴ τῶν συμβεβηκότων μὲν εἰσι τοῖς οὖσιν, οὐχ ἡ δ' ὄντα οὐδὲ περὶ τὸ ὄν αὐτὸν καθ' ὅσον 10 ὄν ἔστιν· ὥστε λείπεται τὸν φιλοσόφον, καθ' ὅσον ὄντ' ἔστιν, εἰναι περὶ τὰ λεχθέντα θεωρητικόν. ἐπεὶ δὲ τὸ τε ὄν ἀπόντα καθ' ἓν τι καὶ κοινὸν λέγεται πολλαχῶς λεγόμενον, καὶ τάνατοί τὸν αὐτὸν τρόπον (εἰς τὰς πρώτας γὰρ ἐναντιώσεις καὶ διαφορὰς τοῦ ὄντος ἀνάγεται), τὰ δὲ τοιαῦτα δυνατὸν 15 ὑπὸ μίαν ἐπιστήμην εἰναι, διαλύοιτ' ἀν ἡ κατ' ἀρχὰς ἀπορία λεχθεῖσα, λέγω δ' ἐν ἡ διηπορεῖτο πῶς ἔσται πολλῶν καὶ διαφόρων ὄντων τῷ γένει μία τις ἐπιστήμη.

4

— ἐπεὶ δὲ καὶ
δι μαθηματικὸς χρῆται τοῖς κοινοῖς ἰδίως, καὶ τὰς τούτων
ἀρχὰς ἀν εἴη θεωρῆσαι τῆς πρώτης φιλοσοφίας. ὅτι γὰρ
20 ἀπὸ τῶν ἵσων ἵσων ἀφαιρεθέντων ἵσα τὰ λειπόμενα, κοινὸν
μὲν ἔστιν ἐπὶ πάντων τῶν ποσῶν, ἡ μαθηματικὴ δ' ἀπο-
λαβούσα περὶ τι μέρος τῆς οἰκείας ὑλῆς ποιεῖται τὴν θεωρίαν,
οἷον περὶ γραμμῶν ἡ γωνίας ἡ ἀριθμοὺς ἡ τῶν λοιπῶν τι
ποσῶν, οὐχ ἡ δ' ὄντα ἀλλ' ἡ συνεχὲς αὐτῶν ἔκαστον ἐφ'
25 ἐν ἡ δύο ἡ τρία· τὸ δὲ φιλοσοφία περὶ τῶν ἐν μέρει μέν, ἡ

de incomensurabilidade, de outros ainda as proporções: contudo, de todos esses objetos existe uma única ciéncia, a geometria. Pois bem, o mesmo vale para o estudo do ser: todas as propriedades que se referem ao ser enquanto ser e os contrários do ser enquanto ser não são objeto de investigação de nenhuma outra ciéncia além da filosofia¹¹. À física compete o estudo dos seres, não enquanto seres, mas enquanto possuem movimento¹². A dialética e a sofística indagam os acidentes dos seres, mas não enquanto seres, e não indagam o que é o ser em si e enquanto ser¹³. Conseqüentemente, só resta o filósofo como aquele que tem a tarefa de estudar as coisas das quais falamos, considerando-as, justamente, enquanto seres. Ora, dado que tudo o que é ser, mesmo entendendo-se em diversos significados, tem relação com algo uno e comum¹⁴, e dado que o mesmo vale para os contrários — porque eles se remetem à contrariedade e às diferenças primeiras do ser —, e dado que é possível que esses objetos pertençam a uma mesma ciéncia, então pode-se resolver o problema posto no inicio¹⁵, a saber, o problema de como é possível que objetos múltiplos e diferentes pelo gênero pertençam à mesma ciéncia.

4. |À ciéncia do ser cabe também o estudo dos axiomas|¹¹

Como também o matemático se serve dos axiomas comuns², mas de maneira particular³, será tarefa da filosofia primeira estudar também esses princípios utilizados pelo matemático. De fato, o axioma “se de quantidades iguais subtraímos quantidades iguais os restos serão iguais” é comum a todas as quantidades, mas a matemática o toma e o aplica a uma parte do objeto de investigação que lhe é próprio: por exemplo, às linhas, aos ângulos, aos números ou a qualquer outro tipo determinado de quantidade, considerando estes não enquanto seres, mas enquanto contínuos a uma, a duas ou a três dimensões⁴; ao contrário, a filosofia não desenvolve sua investigação acerca de objetos parti-

5

10

15

20

25

τούτων ἔκάστω τι συμβέβηκεν, οὐ σκοπεῖ, περὶ τὸ δν δέ, η δν τῶν τοιούτων ἔκαστον, θεωρεῖ. τὸν αὐτὸν δ' ἔχει τρόπον καὶ περὶ τὴν φυσικὴν ἐπιστῆμην τῇ μαθηματικῇ· τὰ συμβέβηκότα γὰρ η φυσικὴ καὶ τὰς ἀρχὰς θεωρεῖ τὰς τῶν ὄντων η κινούμενα καὶ οὐχ η ὄντα (τὴν δὲ πρώτην εἰρήκαμεν ἐπιστῆμην τούτων εἰναι καθ' ὅσον ὄντα τὰ ὑποκείμενά ἔστιν, ἀλλ' οὐχ η ἔτερόν τι)· διὸ καὶ ταύτην καὶ τὴν μαθηματικὴν ἐπιστῆμην μέρη τῆς σοφίας εἰναι θετέον.

5

"Ἐστι δέ τις ἐν τοῖς οὖσιν ἀρχὴ περὶ ην οὐχ ἔστι διεψεῦσθαι, τούναντίον δὲ ἀναγκαῖον δεὶ ποιεῖν, λέγω δὲ ἀληθεύειν, οἷον ὅτι οὐχ ἐνδέχεται τὸ αὐτὸν καθ' ἔνα καὶ τὸν αὐτὸν χρόνον εἰναι καὶ μὴ εἰναι, καὶ τὰλλα τὰ τοῦτον αὐτοῖς ἀντικείμενα τὸν τρόπον. καὶ περὶ τῶν τοιούτων ἀπλῶς μὲν οὐχ ἔστιν ἀπόδειξις, πρὸς τόνδε δὲ ἔστιν· οὐ γὰρ ἔστιν ἐκ πιστοτέρας ἀρχῆς αὐτοῦ τούτου ποιήσασθαι συλλογισμόν, δεῖ δέ γ' εἴπερ ἔσται τὸ ἀπλῶς ἀποδεῖχθαι. πρὸς δὲ τὸν λέγοντα τὰς ἀντικειμένας φάσεις τῷ δεικνύντι διότι φεῦδος ληπτέον τι τοιοῦτον δ ταύτῳ μὲν ἔσται τῷ μὴ ἐνδέχεσθαι ταύτῳ εἰναι καὶ μὴ εἰναι καθ' ἔνα καὶ τὸν αὐτὸν χρόνον, μὴ δόξει δ' εἰναι ταύτον· οὕτω γὰρ μόνως ἀν ἀποδειχθείη πρὸς τὸν φάσκοντα ἐνδέχεσθαι τὰς ἀντικειμένας φάσεις ἀληθεύεσθαι κατὰ τοῦ αὐτοῦ. τοὺς δὴ μέλλοντας ἀλλήλοις λόγου κοινωνήσειν δεῖ τι συνιέναι αὐτῶν· μὴ γιγνομένου γὰρ τούτου πῶς ἔσται κοινωνία τούτοις πρὸς ἀλλήλους λόγους; δεῖ τοίνυν τῶν δονομάτων ἔκαστον εἰναι γνώριμον καὶ δηλοῦν τι, καὶ μὴ

culares e enquanto dotados de características particulares, mas desenvolve sua pesquisa sobre o ser e sobre cada coisa enquanto é ser⁵.

A relação da filosofia com a física é idêntica à relação que tem com a matemática. De fato, a física estuda as propriedades e os princípios dos seres enquanto estão em movimento e não enquanto seres, ao passo que — como dissemos — a filosofia primeira ocupa-se desses objetos na medida em que eles são seres e não enquanto são outra coisa⁶. Por isso, tanto a física como a matemática devem ser consideradas só como partes da sapiência⁷.

30

5. [Demonstração do princípio de não-contradição por via de refutação]⁸

Existe nos seres um princípio relativamente ao qual não é possível que alguém se engane mas, ao contrário, está sempre e necessariamente na verdade: é o princípio que afirma não ser possível que a mesma coisa ao mesmo tempo seja e não seja, e o mesmo vale também para os outros atributos opostos entre si⁹.

35

De princípios desse tipo não há uma demonstração propriamente dita, mas somente uma demonstração *ad hominem*. De fato, não é possível deduzir esse princípio de um princípio ulterior mais seguro; isso seria necessário se houvesse demonstração propriamente dita¹⁰. Ora, contra quem afirma proposições contraditórias, quem quiser demonstrar sua falsidade deverá assumir como ponto de partida uma afirmação idêntica ao princípio segundo o qual não é possível que a mesma coisa seja e não seja ao mesmo tempo, mas deverá fazê-lo de modo que sua afirmação não pareça idêntica ao princípio¹¹. De fato, essa é a única demonstração que se pode apresentar contra quem afirma a possibilidade de que sejam verdadeiras afirmações contraditórias referidas ao mesmo sujeito.

5

(1) Ora, os que pretendem discutir devem entender-se sobre algum ponto; de fato, se isso não ocorresse, como poderia haver discussão entre eles? Portanto, é preciso que cada um dos termos que eles usam seja-lhes compreensível e signifique algo e não muitas coisas, mas uma só; e se o termo

10

1062^a

15 πολλά, μόνον δὲ ἐν· ἂν δὲ πλείονα σημαίνῃ, φανερὸν ποιεῖν
 ἐφ' ὃ φέρει τοῦνομα τούτων. ὁ δὴ λέγων εἶναι τοῦτο καὶ μὴ
 εἶναι, τοῦτο ὃ φησιν οὐ φησιν, ὡσθ' ὃ σημαίνει τοῦνομα τοῦτο
 οὐ φησι σημαίνειν· τοῦτο δ' ἀδύνατον. ὥστ' εἰπερ σημαίνει τι
 τὸ εἶναι τόδε, τὴν ἀντίφασιν ἀδύνατον ἀληθεύειν. ἔτι δ' εἴ
 20 τι σημαίνει τοῦνομα καὶ τοῦτο ἀληθεύεται, δεῖ τοῦτο ἐξ ἀνάγκης
 εἶναι· τὸ δ' ἐξ ἀνάγκης ὃν οὐχ ἐνδέχεται ποτε μὴ εἶναι·
 τὰς ἀντικειμένας ἄρα οὐχ ἐνδέχεται φάσεις καὶ ἀποφάσεις
 ἀληθεύειν κατὰ τοῦ αὐτοῦ. ἔτι δ' εἴ μηθὲν μᾶλλον ἡ
 25 φάσις ἡ ἡ ἀπόφασις ἀληθεύεται, δὲ λέγων ἀνθρωπὸν ἡ
 οὐχ ἀνθρωπὸν οὐθὲν μᾶλλον ἀληθεύει· δόξειε δὲ κἄν οὐχ
 ἵππον εἶναι φάσκων τὸν ἀνθρωπὸν ἡ μᾶλλον ἡ οὐχ ἡττον
 ἀληθεύειν ἡ οὐχ ἀνθρωπὸν, ὥστε καὶ ἵππον φάσκων εἶναι
 τὸν αὐτὸν ἀληθεύειν (τὰς γὰρ ἀντικειμένας ὁμοίως ἡν ἀλη-
 30 θεύειν). συμβαίνει τοίνυν τὸν αὐτὸν ἀνθρωπὸν εἶναι καὶ ἵππον
 ἡ τῶν ἄλλων τι ζώων. — ἀπόδειξις μὲν οὖν οὐδεμία τούτων ἐστὶν
 ἀπλῶς, πρὸς μέντοι τὸν ταῦτα τιθέμενον ἀπόδειξις. ταχέως
 δ' ἂν τις καὶ αὐτὸν τὸν Ἡράκλειτον τοῦτον ἐρωτῶν τὸν
 τρόπον ἡνάγκασεν ὅμολογειν μηδέποτε τὰς ἀντικειμένας
 35 φάσεις δυνατὸν εἶναι κατὰ τῶν αὐτῶν ἀληθεύεσθαι· νῦν δ'
 οὐ συνιεῖς ἑαυτοῦ τί ποτε λέγει, ταύτην ἔλαβε τὴν δόξαν.
 δόλως δ' εἰ τὸ λεγόμενον ὑπ' αὐτοῦ ἐστὶν ἀληθές, οὐδὲ ἂν αὐτὸν
 1062^b τοῦτο εἴη ἀληθές, λέγω δὲ τὸ ἐνδέχεσθαι τὸ αὐτὸν καθ' ἐνα
 καὶ τὸν αὐτὸν χρόνον εἶναι τε καὶ μὴ εἶναι· καθάπερ γὰρ
 καὶ διηρημένων αὐτῶν οὐδὲν μᾶλλον ἡ κατάφασις ἡ ἡ ἀπό-
 φασις ἀληθεύεται, τὸν αὐτὸν τρόπον καὶ τοῦ συναμφοτέρου
 5 καὶ τοῦ συμπεπλεγμένου καθάπερ μιᾶς τινὸς καταφάσεως
 οὖσης οὐθὲν μᾶλλον (ἢ) ἡ ἀπόφασις [ἢ] τὸ ὅλον ὡς ἐν καταφάσει

significa muitas coisas, é preciso esclarecer bem a quais deles se está referindo. Ora, quem diz: "isto é e não é", nega exatamente o que afirma e, consequentemente, nega que a palavra⁵ signifique o que significa. Mas isso é impossível. De modo que se a expressão "tal coisa é" significa algo, é impossível que seja verdadeira a afirmação contraditória⁶.

(2) Ademais, se uma palavra significa algo e se o que significa é verdadeiro, deve ser necessariamente assim; mas o que é necessariamente não pode deixar de ser. Portanto, não é possível que as asserções contraditórias, isto é, as afirmações e as negações, possam ser verdadeiras de um mesmo sujeito ao mesmo tempo⁷.

(3) Além disso, se a afirmação não é mais verdadeira que a negação, quem diz de alguma coisa que "é um homem" não estará mais na verdade do que quem diz "é não-homem". Mas pode parecer que quem diz "o homem é não-cavalo" esteja mais na verdade ou, em todo caso, não esteja menos na verdade do que quem diz "o homem é não-homem"⁸. Consequentemente, estará na verdade também aquele que diz "o homem é um cavalo", dado que se tinha afirmado que os contraditórios são igualmente verdadeiros. Resultaria, então, que a mesma coisa seria homem e cavalo e qualquer outro animal⁹.

(4) Portanto, desses princípios não há demonstração propriamente dita; ao contrário, há uma demonstração que refuta quem sustenta aquelas teorias. E é provável que se o próprio Heráclito fosse interrogado desse modo, ele seria obrigado a admitir que nunca é possível que as proposições contraditórias sejam verdadeiras juntas quando referidas às mesmas coisas. Ele abraçou essa doutrina sem dar-se conta do que dizia¹⁰. E, em geral, se fosse verdade o que ele diz, então não poderia ser verdadeira nem aquela sua afirmação, isto é, que a mesma coisa ao mesmo tempo pode ser e não ser. De fato, assim como a afirmação e a negação, tomadas separadamente, não são uma mais verdadeira que a outra, o mesmo ocorre se tomadas juntas e se consideradas como uma única afirmação: a conjunção delas como afirmação não será mais verdadeira que a conjunção delas como negação¹¹.

τιθέμενον ἀληθεύσεται. ἔτι δ' εἰ μηθὲν ἔστιν ἀληθῶς καταφῆσαι, κανὸν αὐτὸ τοῦτο φεῦδος εἴη τὸ φάναι μηδεμίουν ἀληθῆ κατάφασιν ὑπάρχειν. εἰ δ' ἔστι τι, λύοιτ' ἂν τὸ 10 λεγόμενον ὑπὸ τῶν τὰ τοιαῦτα ἐνισταμένων καὶ παντελῶς ἀναιρούντων τὸ διαλέγεσθαι.

6

Παραπλήσιον δὲ τοῖς εἰρημένοις ἔστι καὶ τὸ λεχθὲν ὑπὸ τοῦ Πρωταγόρου· καὶ γάρ ἔκεινος ἔφη πάντων εἶναι χρημάτων μέτρον ἄνθρωπον, οὐδὲν ἔτερον λέγων ἢ τὸ δοκοῦν ἔκαστῳ 15 τοῦτο καὶ εἶναι παγίως· τούτου δὲ γιγνομένου τὸ αὐτὸ συμβάνει καὶ εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ κακὸν καὶ ἀγαθὸν εἶναι, καὶ τάλλα τὰ κατὰ τὰς ἀντικειμένας λεγόμενα φάσεις, διὰ τὸ πολλάκις τοισδὶ μὲν φαίνεσθαι τόδε εἶναι καλὸν τοισδὶ δὲ τούναντίον, μέτρον δ' εἶναι τὸ φαινόμενον ἔκαστῳ. 20 λύοιτο δ' ἂν αὕτη ἡ ἀπορία θεωρήσασι πόθεν ἐλήλυθεν ἢ ἀρχὴ τῆς ὑπολήφεως ταύτης· ἔοιχε γάρ ἐνίοις μὲν ἐκ τῆς τῶν φυσιολόγων δόξης γεγενῆσθαι, τοῖς δ' ἐκ τοῦ μὴ ταύτα περὶ τῶν αὐτῶν ἀπαντας γιγνώσκειν ἀλλὰ τοῖσδε μὲν ἡδὺ τόδε φαίνεσθαι τοῖσδε δὲ τούναντίον. τὸ γάρ μηδὲν ἐκ μὴ ὄντος 25 γίγνεσθαι, πᾶν δ' ἐξ ὄντος, σχεδὸν ἀπάντων ἔστι κοινὸν δόγμα τῶν περὶ φύσεως· ἐπεὶ οὖν οὐδὲν λευκὸν γίγνεται (ἐκ) λευκοῦ τελέως ὄντος καὶ οὐδαμῆ μὴ λευκοῦ [νῦν δὲ γεγενημένον μὴ λευκόν], γίγνοιτ' ἂν ἐκ μὴ ὄντος λευκοῦ τὸ γιγνόμενον [μὴ] λευκόν· ὥστε ἐκ μὴ ὄντος γίγνοιτ' ἂν κατ' ἔκεινους, εἰ μὴ 30 ὑπῆρχε λευκὸν τὸ αὐτὸ καὶ μὴ λευκόν. οὐ χαλεπὸν δὲ διαλύειν τὴν ἀπορίαν ταύτην· εἴρηται γάρ ἐν τοῖς φυσικοῖς πῶς ἐκ τοῦ μὴ ὄντος γίγνεται τὰ γιγνόμενα καὶ πῶς ἐξ ὄντος. τό γε μὴν ὄμοιώς προσέχειν ταῖς δόξαις καὶ ταῖς φαντασίαις τῶν πρὸς αὐτοὺς διαμφισθητούντων εὔηθες· δῆ-

(5) Emfim, se não é possível afirmar nada de verdadeiro, então também esta afirmação será falsa, isto é, será falso dizer que não existe nenhuma afirmação verdadeira¹². Se, ao contrário, existe uma afirmação verdadeira, então poderá-se refutar a doutrina dos que levantam objeções desse tipo e destruir inteiramente a possibilidade do raciocínio¹³.

10

6. |Continuação da defesa do princípio de não-contradição por via de refutação|¹⁴

Semelhante à que ilustramos acima é a doutrina sustentada por Protágoras. De fato, ele afirma que o homem é a medida de todas as coisas, querendo dizer com isso o seguinte: o que parece a alguém existe seguramente. Mas se é assim, segue-se que a mesma coisa é e não é, que é boa e má, e que é também todos os outros pares de contrários; e isso porque muito amiúde a mesma coisa para alguns parece bela, enquanto para outros parece exatamente o contrário, e a medida das coisas é aquilo que parece a cada um. Tal dificuldade pode ser resolvida examinando de onde deriva essa convicção. Parece que (a) em alguns pensadores ela deriva da doutrina dos filósofos naturalistas; ao contrário (b) em outros pensadores parece que ela é derivada da constatação de que nem todos têm os mesmos conhecimentos a respeito das mesmas coisas, mas que uma coisa parece doce a alguns e a outros o contrário¹⁵.

15

(1) É doutrina comum a quase todos os filósofos naturalistas que nada deriva do que não é e que tudo deriva do que é. Ora, dado que nada se torna branco a partir do que é perfeitamente branco e não é em algum ponto não-branco, o que se torna branco deverá derivar do que não é branco, de modo que, segundo aqueles pensadores, se o branco não fosse o mesmo que o não-branco, o branco deveria derivar do que não é. Mas não é difícil resolver esta aporia. De fato, já dissemos, nos livros da *Física*¹⁶, em que sentido as coisas que advêm derivam do não-ser e em que sentido derivam do ser¹⁷.

20

(2) Por outro lado, seria ingênuo atribuir o mesmo valor às opiniões e às imaginações¹⁸ das partes discordantes nes-

30

35 λον γάρ ὅτι τοὺς ἑτέρους αὐτῶν ἀνάγκη διεφεῦσθαι. φανερὸν
 δὲ τοῦτ' ἔχ τῶν γιγνομένων κατὰ τὴν αἰσθησιν· οὐδέποτε γάρ
 1063· τὸ αὐτὸ φαίνεται τοῖς μὲν γλυκὺ τοῖς δὲ τούναντίον, μή
 διεφθαρμένων καὶ λελωβημένων τῶν ἑτέρων τὸ αἰσθητήριον
 καὶ χριτήριον τῶν λεχθέντων χυμῶν. τούτου δ' ὄντος τοιούτου
 τοὺς ἑτέρους μὲν ὑποληπτέον μέτρον εἶναι τοὺς δ' ἄλλους οὐχ
 5 ὑποληπτέον. διοίως δὲ τοῦτο λέγω καὶ ἐπὶ ἀγαθοῦ καὶ κακοῦ,
 καὶ καλοῦ καὶ αἰσχροῦ, καὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων. οὐδὲν
 γάρ διαφέρει τοῦτ' ἀξιοῦν ἢ τὰ φαινόμενα τοῖς ὑπὸ τὴν ὅψιν
 ὑποβάλλουσι τὸν δάκτυλον καὶ ποιοῦσιν ἔχ τοῦ ἐνὸς φαίνεσθαι
 δύο, δύο δεῖν εἶναι διὰ τὸ φαίνεσθαι τοσαῦτα, καὶ πάλιν ἐν·
 10 τοῖς γάρ μὴ κινοῦσι τὴν ὅψιν ἐν φαίνεται τὸ ἐν. δόλως δὲ
 ἀπόπον ἔχ τοῦ φαίνεσθαι τὰ δεῦρο μεταβάλλοντα καὶ μηδέ-
 ποτε διαμένοντα ἐν τοῖς αὐτοῖς, ἔχ τούτου περὶ τῆς ἀλη-
 θείας τὴν κρίσιν ποιεῖσθαι· δεῖ γάρ ἔχ τῶν ἀεὶ κατὰ ταῦτα
 15 ἔχόντων καὶ μηδεμίαν μεταβολὴν ποιουμένων τάληθες θη-
 ρεύειν, τοιαῦτα δ' ἔστι τὰ κατὰ τὸν κόσμον· ταῦτα γάρ
 οὐχ ὅτε μὲν τοιαδὶ πάλιν δ' ἄλλοια φαίνεται, ταῦτα δ'
 ἀεὶ καὶ μεταβολῆς οὐδεμιᾶς κοινωνοῦντα. ἔτι δ' εἰ κίνησις
 20 ἔστι, καὶ κινούμενόν τι, κινεῖται δὲ πᾶν ἔχ τινος καὶ εἰς τι·
 δεῖ ἄρα τὸ κινούμενον εἶναι ἐν ἔκεινῳ ἐξ οὗ κινήσεται καὶ οὐχ
 εἶναι ἐν αὐτῷ, καὶ εἰς τοδὶ κινεῖσθαι καὶ γίγνεσθαι ἐν τούτῳ,
 τὸ δὲ κατὰ τὴν ἀντίφασιν μὴ συναληθεύεσθαι κατ' αὐτούς.
 καὶ εἰ κατὰ τὸ ποσὸν συνεχῶς τὰ δεῦρο ῥεῖ καὶ κινεῖται,
 25 καὶ τις τοῦτο θείη καίπερ οὐχ ἀληθεῖς ὄν, διὰ τί κατὰ τὸ ποιὸν

35 sas disputas, pois é claro que uma delas está errada. E isso
 fica evidente pelos dados que podemos extrair das sensa-
 ções: de fato, o mesmo objeto não parece nunca, para al-
 guns, doce e, para outros, o contrário, a menos que te-
 nhjam uma lesão ou um defeito no órgão que sente e dis-
 tingue os sabores em questão. E se é assim, uns devem ser
 considerados medida de todas as coisas e outros não. E o
 mesmo vale para o bem e para o mal, para o belo e para o
 feio e para todas as coisas desse gênero. Crer que sejam
 verdadeiras as opiniões opostas significa crer que sejam ver-
 dadeiras as coisas como aparecem aos que apertam o olho
 com o dedo, fazendo que o objeto que se olha pareça duplo,
 isto é, significa crer que os objetos sejam verdadeiramente
 dois, porque assim aparecem, e que, ao mesmo tempo, o
 objeto seja um, porque aos que não apertam o olho o que
 é um aparece como um.⁶

- (3) Em geral, é absurdo querer julgar a verdade partindo do fato de que as coisas deste mundo são sujeitas à mudança e não permanecem nunca nas mesmas condições: de fato, é preciso buscar a verdade partindo dos seres que se encontram sempre nas mesmas condições e que não são passíveis de mudança, tais como, por exemplo, os corpos celestes. Estes, com efeito, não parecem às vezes com determinadas características e outras vezes com outras, mas são sempre idênticos e não suscetíveis de alguma mudança.⁷
- (4) Ademais, se existe movimento, também existe algo que é movido. Ora, tudo o que se move parte de algo e tende para algo. Impõe-se, portanto, que o que é movido antes se encontre naquilo a partir do qual será movido, e, posteriormente, não se encontre mais nele e se move na direção de outro e venha a encontrar-se neste. Portanto, as afirmações contraditórias sobre as coisas em movimento não poderão ser verdadeiras ao mesmo tempo, como pretendem aqueles pensadores.⁸
- (5) É mesmo que se admitisse⁹, embora não seja verdade, que as coisas deste mundo, relativamente à quantidade, mudem e se movam continuamente, por que razão não poderiam permanecer idênticas relativamente à qualidade?¹⁰

οὐ μενεῖ; φαίνονται γὰρ οὐχ ἥκιστα τὰ κατὰ τὰς ἀντιφά-
 25 σεις ταύτου κατηγορεῖν ἐκ τοῦ τὸ ποσὸν ὑπειληφέναι μὴ μέ-
 νειν ἐπὶ τῶν σωμάτων, διὸ καὶ εἰναι τετράπηχυ τὸ αὐτὸ-
 καὶ οὐχ εἶναι. ή δ' οὐσία κατὰ τὸ ποιόν, τοῦτο δὲ τῆς ὡρι-
 σμένης φύσεως, τὸ δὲ ποσὸν τῆς ἀορίστου. ἔτι διὰ τί προσ-
 30 τάττοντος τοῦ λατροῦ τοδὶ τὸ σιτίον προσενέγκασθαι προσφέ-
 ρονται; τί γὰρ μᾶλλον τοῦτο ἄρτος ἐστὶν η οὐχ ἐστιν; ὥστ'
 οὐθὲν ἀν διέχοι φαγεῖν η μὴ φαγεῖν· νῦν δ' ὡς ἀληθεύοντες
 περὶ αὐτὸ καὶ ὅντος τοῦ προσταχθέντος σιτίου τούτου προσ-
 φέρονται τοῦτο· καίτοι γ' οὐκ ἔδει μὴ διαμενούσης παγίως
 35 μηδεμιᾶς φύσεως ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ἀλλ' ἀεὶ πασῶν κινου-
 μένων καὶ ῥεουσῶν. ἔτι δ' εἰ μὲν ἀλλοιούμεθα ἀεὶ καὶ μηδέ-
 ποτε διαμένομεν οἱ αὐτοί, τί καὶ θαυμαστὸν εἰ μηδέποθ'
 40 ήμιν ταῦτα φαίνεται καθάπερ τοῖς κάμνουσιν (καὶ γὰρ τού-
 τοις διὰ τὸ μὴ ὅμοιώς διακεῖσθαι τὴν ἔξιν καὶ οὗτον,
 οὐχ ὅμοια φαίνεται τὰ κατὰ τὰς αἰσθήσεις, αὐτὰ μὲν οὐδε-
 μιᾶς διά γε τοῦτο μεταβολῆς κοινωνοῦντα τὰ αἰσθητά,
 αἰσθήματα δ' ἔτερα ποιοῦντα τοῖς κάμνουσι καὶ μὴ τὰ αὐτά·
 45 τὸν αὐτὸν δὴ τρόπον ἔχειν καὶ τῆς εἰρημένης μεταβολῆς
 γιγνομένης ἵσως ἀναγκαῖον ἐστιν); εἰ δὲ μὴ μεταβάλλομεν
 ἀλλ' οἱ αὐτοὶ διατελοῦμεν ὅντες, εἴη ἀν τι μένον. — πρὸς μὲν
 οὖν τοὺς ἐκ λόγου τὰς εἰρημένας ἀπορίας ἔχοντας οὐ δύοιον δια-
 λῦσαι μὴ τιθέντων τι καὶ τούτου μηκέτι λόγον ἀπαιτούντων.
 50 οὕτω γὰρ πᾶς λόγος καὶ πᾶσα ἀπόδειξις γίγνεται· μηθὲν
 γὰρ τιθέντες ἀναιροῦσι τὸ διαλέγεσθαι καὶ ὅλως λόγον, — ὥστε
 πρὸς μὲν τοὺς τοιούτους οὐχ ἔστι λόγος, πρὸς δὲ τοὺς διαποροῦν-

De fato, parece que esses pensadores afirmam que atributos contraditórios são verdadeiros de um mesmo sujeito, sobre tudo porque eles crêem que nos corpos a quantidade nunca permaneça idêntica, e que, portanto, se possa dizer que a mesma coisa tem e não tem quatro cônados. Mas a substância corresponde à qualidade, e esta é de natureza determinada, enquanto a quantidade é de natureza indeterminada¹¹.

(6) Além disso, quando o médico prescreve tomar determinado alimento, por que tomam justamente aquele alimento? De fato, por que é mais verdadeiro dizer isso é pão em vez de isso é não-pão? Conseqüentemente, não haveria nenhuma diferença entre comer e não comer. No entanto, eles tomam aquele determinado alimento como se estivessem seguros de estar na verdade com relação a ele e como se ele fosse verdadeiramente o que lhes foi prescrito. E, contudo, não deveriam proceder assim se nada permanece verdadeiramente imutável no âmbito das coisas sensíveis, mas tudo

30

sempre se move e flui¹².

(7) E mais, se estamos sujeitos a contínuas mutações e se nunca permanecemos os mesmos, o que há de estranho se as coisas nunca nos pareçam idênticas? (Ocorre-nos o que ocorre aos enfermos: de fato, aos enfermos os objetos sensíveis não parecem sempre os mesmos porque eles não se encontram nas mesmas condições de quando estão saudáveis; mas os objetos sensíveis não mudam pelo fato de mudar o enfermo, apenas limitam-se a suscitar nos enfermos sensações diferentes e não idênticas. E o mesmo ocorre necessariamente nas mudanças de que falamos acima¹³). Se, ao contrário, não mudamos e continuamos a ser os mesmos, então há algo que permanece¹⁴.

35

(8) Com relação aos que levantam as dificuldades que estamos discutindo com base no puro raciocínio, não é fácil fornecer uma solução, dado que eles não admitem algo do qual não se deva pedir razão ulterior. De fato, só desse modo são possíveis todos os raciocínios e todas as demonstrações: não admitindo nada disso, eles destroem toda possibilidade de raciocínio e toda possibilidade de demonstração. Portanto, em confronto com esses pensadores não é possível um

1063^b

5

10

τας ἐκ τῶν παραδεδομένων ἀποριῶν ὁρίουν ἀπαντᾶν καὶ διαλύειν τὰ ποιοῦντα τὴν ἀπορίαν ἐν αὐτοῖς· δῆλον δ' ἐκ τῶν 15 εἰρημένων. ὅστε φανερὸν ἐκ τούτων ὅτι οὐκ ἐνδέχεται τὰς ἀντικειμένας φάσεις περὶ τοῦ αὐτοῦ καθ' ἕνα χρόνον ἀληθεύειν, οὐδὲ τὰ ἐναντία, διὰ τὸ λέγεσθαι κατὰ στέρησιν πᾶσαν ἐναντίοτητα· δῆλον δὲ τοῦτ' ἐπ' ἀρχὴν τοὺς λόγους ἀναλύουσι τοὺς 20 τῶν ἐναντίων. δμοίως δ' οὐδὲ τῶν ἀνὰ μέσον οὐδὲν οἶον τε 25 κατηγορεῖσθαι καθ' ἐνδός καὶ τοῦ αὐτοῦ· λευκοῦ γάρ δητος τοῦ ὑποκειμένου λέγοντες αὐτὸν εἶναι οὕτε μέλαν οὕτε λευκὸν φευσόμεθα· συμβαίνει γάρ εἶναι λευκὸν αὐτὸν καὶ μὴ εἶναι· θάτερον γάρ τῶν συμπεπλεγμένων ἀληθεύεσται κατ' αὐτοῦ, τοῦτο δ' ἔστιν ἀντίφασις τοῦ λευκοῦ. οὕτε δὴ καθ' Ἡράκλειτον 30 ἐνδέχεται λέγοντας ἀληθεύειν, οὕτε κατ' Ἀναξαγόραν· εἰ δὲ μή, συμβῆσται τάναντία τοῦ αὐτοῦ κατηγορεῖν· δταν γάρ ἐν παντὶ φῇ παντὸς εἶναι μοῖραν, οὐδὲν μᾶλλον εἶναι φησι γλυκὺν ή πικρὸν ή τῶν λοιπῶν δποιανοῦν ἐναντιώσεων, εἴπερ ἐν ἄπαντι πᾶν ὑπάρχει μὴ δυνάμει μόνον ἀλλ' ἐνεργείᾳ καὶ ἀποκεκριμένον. δμοίως δὲ οὐδὲ πάσας φευδεῖς οὐδὲ 35 ἀληθεῖς τὰς φάσεις δυνατὸν εἶναι, δι' ἀλλα τε πολλὰ τῶν συναχθέντων ἃν δυσχερῶν διὰ ταύτην τὴν θέσιν, καὶ διότι φευδῶν μὲν οὖσῶν πασῶν οὐδὲν αὐτὸν τοῦτο τις φάσκων ἀληθεύει, ἀληθῶν δὲ φευδεῖς εἶναι πάσας λέγων οὐ φεύσεται.

7

Πᾶσα δ' ἐπιστήμη ζητεῖ τινὰς ἀρχὰς καὶ αἰτίας περὶ ἔκαστον τῶν ὡφ' αὐτὴν ἐπιστητῶν, οἷον Ιατρικὴ καὶ γυμναστικὴ

raciocínio, enquanto em confronto com os que levantam dúvidas derivadas das dificuldades tradicionais é fácil responder e resolver o que neles provoca a dúvida, como fica claro pelos argumentos acima expostos¹⁵.

Portanto, do que dissemos fica evidente ser impossível que as afirmações contraditórias relativas ao mesmo objeto e ao mesmo tempo sejam verdadeiras; e tampouco podem ser verdadeiros os contrários, porque em todos os contrários um termo é a privação do outro, o que fica claro quando remetemos as noções dos contrários a seu princípio¹⁶.

E também não é possível predicar algum dos termos intermediários <junto com um dos contrários>¹⁷ de um mesmo objeto. De fato, se o objeto é branco, diremos o falso se afirmarmos que não é nem branco nem preto: nesse caso, o mesmo objeto seria ao mesmo tempo branco e não-branco, porque nesse caso seria verdade dele um dos termos que indica o termo médio <nem branco, nem preto>, o qual é, justamente, o contraditório do branco¹⁸.

Portanto, não podem estar na verdade nem os que dividem a opinião de Heráclito¹⁹, nem os que dividem a opinião de Anaxágoras, do contrário seriam afirmados os contrários do mesmo sujeito. De fato, quando Anaxágoras diz que tudo está em tudo, diz que nada é doce mais do que amargo, ou qualquer um dos outros pares de contrários, se é verdade que tudo está em tudo, não só em potência, mas em ato e de modo diferenciado. Do mesmo modo, também não é possível que as afirmações sejam todas falsas e todas verdadeiras: e não é possível, não só por numerosas outras dificuldades que daí derivam, também porque, se todas as afirmações são falsas, nem mesmo quem afirma isso poderá dizer a verdade, e se, ao contrário, todas as afirmações são verdadeiras, quem diz que todas as afirmações são falsas não dirá o falso²⁰.

7. [Distinção da metafísica ou teologia da matemática e da física]¹

Todas as ciências buscam, relativamente a cada um dos objetos que entram em seu âmbito de conhecimento, determinadas causas e determinados princípios: assim a medicina, a ginás-

1064^a καὶ τῶν λοιπῶν ἔκάστη τῶν ποιητικῶν καὶ μαθηματικῶν,
ἔκάστη γὰρ τούτων περιγραφαμένη τι γένος αὐτῇ περὶ τοῦτο
πραγματεύεται ὡς ὑπάρχον καὶ ὅν, οὐχ ἢ δὲ ὅν, ἀλλ’ ἔτερα
τις αὕτη παρὰ ταύτας τὰς ἐπιστήμας ἔστιν ἐπιστήμη. τῶν δὲ
5 λεχθεισῶν ἐπιστημῶν ἔκάστη λαβοῦσά πως τὸ τί ἔστιν ἐν
ἔκάστῳ γένει πειρᾶται δεικνύναι τὰ λοιπὰ μαλακώτερον ἢ
ἀκριβέστερον. λαμβάνουσι δὲ τὸ τί ἔστιν αἱ μὲν δι’
αἰσθήσεως αἱ δ’ ὑποτιθέμεναι· διὸ καὶ δῆλον ἐκ τῆς τοιαύ-
της ἐπαγωγῆς ὅτι τῆς οὐσίας καὶ τοῦ τί ἔστιν οὐκ ἔστιν ἀπό-
10 δειξις. ἐπεὶ δ’ ἔστι τις ἡ περὶ φύσεως ἐπιστήμη, δῆλον ὅτι
καὶ πρακτικῆς ἔτερα καὶ ποιητικῆς ἔσται. ποιητικῆς μὲν γὰρ
ἐν τῷ ποιουντι καὶ οὐ τῷ ποιουμένῳ τῆς κινήσεως ἡ ἀρχή,
καὶ τοῦτ’ ἔστιν εἴτε τέχνη τις εἴτ’ ἄλλη τις δύναμις· δόμοιως
δὲ καὶ τῆς πρακτικῆς οὐκ ἐν τῷ πρακτῷ μᾶλλον δ’ ἐν τοῖς
15 πράττουσιν ἡ κίνησις. ἡ δὲ τοῦ φυσικοῦ περὶ τὰ ἔχοντ’ ἐν
ἔαυτοῖς κινήσεως ἀρχὴν ἔστιν. ὅτι μὲν τοίνυν οὔτε πρακτικὴν
οὔτε ποιητικὴν ἀλλὰ θεωρητικὴν ἀναγκαῖον εἶναι τὴν φυσι-
κὴν ἐπιστήμην, δῆλον ἐκ τούτων (εἰς ἐν γάρ τι τούτων τῶν
γενῶν ἀνάγκη πίπτειν). ἐπεὶ δὲ τὸ τί ἔστιν ἀναγκαῖον
20 ἔκάστη πως τῶν ἐπιστημῶν εἰδέναι καὶ τούτῳ χρῆσθαι ἀρχῆ,
δεῖ μὴ λανθάνειν πῶς ὁριστέον τῷ φυσικῷ καὶ πῶς ὁ τῆς
οὐσίας λόγος ληπτέος, πότερον ὡς τὸ σιμὸν ἢ μᾶλλον ὡς τὸ
κοῖλον. τούτων γὰρ δὲ μὲν τοῦ σιμοῦ λόγος μετὰ τῆς ὕλης
λέγεται τῆς τοῦ πράγματος, δὲ δὲ τοῦ κοιλοῦ χωρὶς τῆς ὕλης.
25 ἡ γὰρ σιμότης ἐν ᾧνὶ γίγνεται, διὸ καὶ ὁ λόγος αὐτῆς μετὰ
ταύτης θεωρεῖται· τὸ σιμὸν γάρ ἔστι φίς κοιλη. φανερὸν οὖν
ὅτι καὶ σαρκὸς καὶ ὀφθαλμοῦ καὶ τῶν λοιπῶν μορίων μετὰ
τῆς ὕλης ἀεὶ τὸν λόγον ἀποδοτέον. ἐπεὶ δ’ ἔστι τις ἐπιστήμη

1064^b
5
tica e cada uma das outras ciências *poiéticas* e matemáticas. Cada uma delas, com efeito, limita-se a indagar um determinado gênero de coisas, e, dele, cada uma se ocupa como de algo real e existente, mas não o considera enquanto ser: de fato, a ciência do ser enquanto ser é diferente dessas ciências e delas se distingue. Cada uma das ciências acima mencionadas assume de algum modo a essência que é própria do gênero de coisas de que se ocupa e tenta demonstrar todo o resto com maior ou menor rigor. E algumas dessas ciências assumem a essência por meio da sensação, outras, ao contrário, por meio da hipótese. Por isso, também desse procedimento indutivo a que recorrem, fica evidente que da substância e da essência não pode haver demonstração².

Ora, dado que existe uma ciência da natureza, é evidente que ela deve ser diferente tanto da ciência prática como da ciência *poiética*. De fato, no caso da ciência *poiética* o princípio do movimento se encontra no artifício e não na coisa produzida, e esse princípio consiste ou numa arte ou numa outra potência. E, de modo semelhante, também no caso da ciência prática, o movimento não reside no que é objeto de ação, mas nos agentes. Ao contrário, a ciência do físico versa sobre objetos que têm em si mesmos o princípio do movimento. Portanto, fica evidente, a partir dessas considerações, que a física não é nem ciência prática nem ciência *poiética*, mas é, necessariamente, ciência teórica, dado que ela deve necessariamente situar-se num desses três gêneros de ciências. E como cada uma das ciências deve necessariamente conhecer de algum modo a essência e deve servir-se desta como princípio, não se pode ignorar de que modo o físico deve definir seus objetos e de que modo deve entender a noção de substância, se ao modo do achatado ou se ao modo do côncavo. Dessa duas noções, com efeito, a de achatado implica também a matéria, enquanto a de côncavo prescinde da matéria: efetivamente, achatado encontra-se somente num nariz e por isso a noção de achatado implica também a noção de nariz: achatado é um nariz côncavo. É evidente, portanto, que também as noções de carne, de olho e das outras partes do corpo deverão sempre ser dadas incluindo a matéria³.

τοῦ ὄντος ἢ ὃν καὶ χωριστόν, σκεπτέον πότε τῷ φυ-
 30 σικῇ τὴν αὐτὴν θετέον εἶναι ταύτην ἢ μᾶλλον ἔτεραν. ἡ
 μὲν οὖν φυσική περὶ τὰ κινήσεως ἔχοντ' ἀρχὴν ἐν αὐτοῖς
 ἐστίν, ἡ δὲ μαθηματικὴ θεωρητικὴ μὲν καὶ περὶ μένοντά τις
 αὐτῇ, ἀλλ' οὐ χωριστά. περὶ τὸ χωριστόν ἄρα ὃν καὶ ἀκί-
 νητον ἔτερα τούτων ἀμφοτέρων τῶν ἐπιστημῶν ἔστι τις, εἴπερ
 35 ὑπάρχει τις οὐσία τοιαύτη, λέγω δὲ χωριστὴ καὶ ἀκίνητος,
 ὅπερ πειρασόμεθα δεικνύναι. καὶ εἴπερ ἔστι τις τοιαύτη φύ-
 σις ἐν τοῖς οὖσιν, ἐνταῦθ' ἂν εἴη που καὶ τὸ θεῖον, καὶ αὕτη
 1064^b ἂν εἴη πρώτη καὶ κυριωτάτη ἀρχή. δῆλον τοίνυν ὅτι τρία
 γένη τῶν θεωρητικῶν ἐπιστημῶν ἔστι, φυσική, μαθηματική,
 θεολογική. βέλτιστον μὲν οὖν τὸ τῶν θεωρητικῶν γένος,
 τούτων δ' αὐτῶν ἡ τελευταία λεχθεῖσα· περὶ τὸ τιμιώ-
 5 τατὸν γάρ ἔστι τῶν ὄντων, βελτίων δὲ καὶ χειρῶν ἐκάστη
 λέγεται κατὰ τὸ οἰκεῖον ἐπιστητόν. ἀπορήσειε δ' ἂν τις πό-
 τερόν ποτε τὴν τοῦ ὄντος ἢ ὃν ἐπιστήμην καθόλου δεῖ θεῖναι ἢ
 οὐ. τῶν μὲν γάρ μαθηματικῶν ἐκάστη περὶ ἓν τι γένος ἀφω-
 ρισμένον ἔστιν, ἡ δὲ καθόλου κοινὴ περὶ πάντων. εἰ μὲν οὖν
 10 αἱ φυσικαὶ οὐσίαι πρῶται τῶν ὄντων εἰσὶ, καὶ ἡ φυσικὴ
 πρώτη τῶν ἐπιστημῶν εἴη· εἰ δ' ἔστιν ἔτερα φύσις καὶ οὐσία
 χωριστὴ καὶ ἀκίνητος, ἔτεραν ἀνάγκη καὶ τὴν ἐπιστήμην
 αὐτῆς εἶναι καὶ προτέραν τῆς φυσικῆς καὶ καθόλου τῷ
 προτέρῳ.

8

15 Ἐπεὶ δὲ τὸ ἀπλῶς ὃν κατὰ πλείους λέγεται τρόπους,
 ὃν εἰς ἔστιν ὁ κατὰ συμβεβηκός εἶναι λεγόμενος, σκεπτέον πρῶ-
 τον περὶ τοῦ οὗτως ὄντος. ὅτι μὲν οὖν οὐδεμίᾳ τῶν παραδεδο-
 μένων ἐπιστημῶν πραγματεύεται περὶ τὸ συμβεβηκός, δῆ-
 λον (οὔτε γάρ οἰκοδομικὴ σκοπεῖ τὸ συμβησόμενον τοῖς τῷ

Ora, dado que existe uma ciência do ser enquanto ser e enquanto separado⁴, é preciso examinar se ela deve ser considerada como idêntica à física, ou como diversa. Mas a física estuda as coisas que têm em si mesmas o princípio do movimento; a matemática é a ciência teórica que estuda os entes não sujeitos ao devir, mas não separados. Existe, portanto, outra ciência diferente seja da física seja da matemática, que estuda o ser enquanto separado e imóvel, dado que verdadeiramente existe uma substância desse tipo, ou seja, uma substância separada e imóvel, como tentaremos demonstrar⁵. E se entre os seres existe uma realidade desse gênero, ela deve ser o divino e também o Princípio primeiro e supremo⁶.

30

35

1064^c

É claro, portanto, que existem três gêneros de ciências teóricas: física, matemática e teologia. Ora, entre todos os gêneros de ciências o gênero das ciências teóricas é o mais excelente, e entre as ciências teóricas a última ilustrada é a mais excelente, porque tem por objeto aquele ser que vale mais do que todos, e toda ciência é qualificada como superior ou inferior com base em seu objeto⁷.

5

Poder-se-ia levantar o seguinte problema: se a ciência do ser enquanto ser deve ser considerada universal ou não. Ora, cada uma das ciências matemáticas trata de um gênero único e determinado, mas também existe uma matemática geral que é comum a todos os gêneros. Portanto, se as substâncias físicas fossem as realidades primeiras, a física seria, consequentemente, a primeira das ciências; se, ao contrário, existe outra realidade, ou seja, uma substância separada e imóvel, deve haver necessariamente uma ciência diferente da física e anterior à física, e deve ser também universal, por força dessa anterioridade⁸.

10

8. /O ser como acidente e o ser como verdadeiro/¹

15

Porque nos referimos de muitos modos ao ser em geral, e um desses modos é o ser no sentido de acidente, devemos, em primeiro lugar, examinar o ser entendido nesse sentido.

Ora, é evidente que nenhuma das ciências tradicionais se ocupa do acidente. De fato, a arte de construir não considera o que poderá ocorrer aos que usarão a casa (sc, por exemplo, serão

20 οἰκεῖα χρησιμένοις, οἷον εἰ λυπηρῶς ή τούναντίον οἰκήσουσιν,
οὐθ' ὑφαντική οὔτε σκυτοτομική οὔτε ὀφοποιική, τὸ δὲ καθ'
αὐτὴν ἴδιον ἔκαστη τούτων σκοπεῖ τῶν ἐπιστημῶν μόνον, τοῦτο
δ' ἔστι τὸ οἰκεῖον τέλος· [οὐδὲ μουσικὸν καὶ γραμματικόν,] οὐδὲ
τὸν ὄντα μουσικὸν ὅτι γενόμενος γραμματικὸς ἀμάκα ἔσται τὰ
25 ἀμφότερα, πρότερον οὐκ ὄν, ὃ δὲ μὴ ἀεὶ ὄν ἔστιν, ἐγένετο
τοῦτο, ὥσθ' ἀμάκα μουσικὸς ἐγένετο καὶ γραμματικός, — τοῦτο δὲ
οὐδεμίᾳ ζητεῖ τῶν ὁμοιογουμένων οὐσῶν ἐπιστημῶν πλὴν ή
σοφιστική· περὶ τὸ συμβεβηκός γάρ αὕτη μόνη πραγμα-
τεύεται, διὸ Πλάτων οὐ κακῶς εἴρηκε φήσας τὸν σοφιστὴν
30 περὶ τὸ μὴ ὄν διατρίβειν· ὅτι δ' οὐδ' ἐνδεχόμενόν ἔστιν εἶναι
τοῦ συμβεβηκότος ἐπιστήμην, φανερὸν ἔσται πειραθεῖσιν ἵδειν
τί ποτ' ἔστι τὸ συμβεβηκός. πᾶν δή φαμεν εἶναι τὸ μὲν
ἀεὶ καὶ ἔξ ἀνάγκης (ἀνάγκης δ' οὐ τῆς κατὰ τὸ βίαιον λεγο-
μένης ἀλλ' ή χρώμεθα ἐν τοῖς κατὰ τὰς ἀποδείξεις),
35 τὸ δ' ὡς ἐπὶ τὸ πολύ, τὸ δ' οὐθ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ οὐτ' ἀεὶ καὶ
ἔξ ἀνάγκης ἀλλ' ὅπως ἔτυχεν οἷον ἐπὶ κυνὶ γένοιτ' ἀν φυ-
χος, ἀλλὰ τοῦτ' οὐθ' [ῶς] ἀεὶ καὶ ἔξ ἀνάγκης οὐθ' ὡς ἐπὶ τὸ
40 πολὺ γίγνεται, συμβαίη δέ ποτ' ἀν. ἔστι δή τὸ συμβεβη-
κός δι γίγνεται μέν, οὐκ ἀεὶ δ' οὐδ' ἔξ ἀνάγκης οὐδ' ὡς ἐπὶ τὸ
πολύ. τί μὲν οὖν ἔστι τὸ συμβεβηκός, εἴρηται, διότι δ' οὐκ ἔστιν
45 ἐπιστήμη τοῦ τοιούτου, δῆλον· ἐπιστήμη μὲν γάρ πᾶσα τοῦ
ἀεὶ ὄντος ή ὡς ἐπὶ τὸ πολύ, τὸ δὲ συμβεβηκός ἐν οὐδετέρῳ
τούτων ἔστιν. ὅτι δὲ τοῦ κατὰ συμβεβηκός ὄντος οὐκ εἰσὶν
50 αἴτιαι καὶ ἀρχαὶ τοιαῦται οἰαιπέρ τοῦ καθ' αὐτὸ οὖντος, δῆ-
λον· ἔσται γάρ ἀπαντ' ἔξ ἀνάγκης. εἰ γάρ τόδε μὲν ἔστι
τοῦδε ὄντος τόδε δὲ τοῦδε, τοῦτο δὲ μὴ ὅπως ἔτυχεν ἀλλ' ἔξ
55 ἀνάγκης, ἔξ ἀνάγκης ἔσται καὶ οὐ τοῦτ' ἡν αἴτιον ἔως τοῦ τε-

felizes ou infelizes os que nela habitarão), e assim também a arte de tecer, a arte de fazer sapatos e a arte de cozinhar: cada uma dessas ciências se ocupa somente do objeto de investigação que lhe é próprio e que constitui seu fim específico. E nenhuma das ciências reconhecidas por todos como tais trata de questões como as seguintes: “se um músico pode ser também gramático”; ou “se alguém que seja músico, pelo fato de se tornar também gramático, deva permanecer músico e gramático, mesmo não tendo sido precedentemente, dado que aquilo que é sem ter sido deve sempre ter advindo ao ser, de modo que ele deveria ter-se tornado músico e gramático ao mesmo tempo”. Só a sofística trata dessas questões, pois só ela se ocupa do acidente. Por isso Platão não estava errado quando afirmou que a sofística se ocupa do não-ser².

E para os que buscam compreender a essência do acidente fica claro que não é possível existir uma ciéncia do acidente. De todos os seres dizemos ou que existem sempre e necessariamente (entendendo por necessidade não a que decorre da violência, mas a que encontramos nos procedimentos demonstrativos), ou que existem na maioria das vezes, ou que não existem nem na maioria das vezes nem necessariamente, mas casualmente. Por exemplo, no tempo da canícula pode fazer frio, mas isso não ocorre nem sempre e necessariamente, nem na maioria das vezes; todavia, algumas vezes pode ocorrer. O acidente, portanto, é o que ocorre, mas não sempre, nem necessariamente, nem na maioria das vezes. Agora que dissemos qual é a essência do acidente, fica clara a razão pela qual não existe uma ciéncia desse tipo de ser. Toda ciéncia, de fato, trata do que existe sempre ou na maioria das vezes, enquanto o acidente não se inclui nem na primeira nem na segunda classe de seres³.

É evidente, ademais, que do ser por acidente não existem causas e princípios da mesma natureza das causas e dos princípios do ser em si: se existisse, todos os seres existiriam necessariamente. De fato, se determinado ser existe quando existe outro, e se esse outro existe quando existe aquele outro, e se este último não existe casualmente mas necessariamente, então deverá existir necessariamente também o ser do qual ele era causa,

λευταίου λεγομένου αἰτιατοῦ (τοῦτο δ' ἦν κατὰ συμβεβηκός), ὡστ' ἔξ ἀνάγκης ἄπαντ' ἔσται, καὶ τὸ ὅποτέρως ἔτυχε καὶ τὸ ἐνδέχεσθαι καὶ γενέσθαι καὶ μὴ παντελῶς ἐν τῶν γιγνομένων ἀναιρεῖται. καὶ μὴ ὃν δὲ ἀλλὰ γιγνόμενον τὸ 15 αἴτιον ὑποτεθῆ, ταύτα συμβήσεται· πᾶν γάρ ἔξ ἀνάγκης γενήσεται. ἡ γάρ αὐτιον ἔκλειψις γενήσεται ἂν τόδε γένηται, τοῦτο δ' ἐὰν ἔτερόν τι, καὶ τοῦτ' ἂν ἄλλο· καὶ τοῦτον δὴ τὸν τρόπον ἀπὸ πεπερασμένου χρόνου τοῦ ἀπὸ τοῦ νῦν μέχρι αὐτιον ἀφαιρουμένου χρόνου ἥξει ποτὲ εἰς τὸ ὑπάρχον, ὡστ' 20 ἐπεὶ τοῦτ' ἔστιν, ἄπαντ' ἔξ ἀνάγκης τὰ μετὰ τοῦτο γενήσεται, ὡστε πάντα ἔξ ἀνάγκης γίγνεσθαι. τὸ δ' ὡς ἀληθές ὃν καὶ κατὰ συμβεβηκός τὸ μέν ἔστιν ἐν συμπλοκῇ διανοίας καὶ πάθος ἐν ταύτῃ (διὸ περὶ μὲν τὸ οὔτως ὃν οὐ ζητοῦνται αἱ ἀρχαὶ, περὶ δὲ τὸ ἔξω ὃν καὶ χωριστόν)· τὸ δ' οὐκ 25 ἀναγκαῖον ἀλλ' ἀδριστον, λέγω δὲ τὸ κατὰ συμβεβηκός· τοῦ τοιούτου δ' ἀτακτα καὶ ἀπειρα τὰ αἴτια. — τὸ δὲ ἔνεκά του ἐν τοῖς φύσει γιγνομένοις ἡ ἀπὸ διανοίας ἔστιν, τύχη δὲ ἔστιν ὅταν τι τούτων γένηται κατὰ συμβεβηκός· ὡσπερ γάρ καὶ ὃν ἔστι τὸ μὲν καθ' αὐτό τὸ δὲ κατὰ συμβεβηκός, οὕτω 30 καὶ αἴτιον. ἡ τύχη δ' αἰτία κατὰ συμβεβηκός ἐν τοῖς κατὰ προαιρεσιν τῶν ἔνεκά του γιγνομένοις, διὸ περὶ ταύτα τύχη καὶ διάνοια· προαιρεσις γάρ οὐ χωρὶς διανοίας. τὰ δ' αἴτια ἀδριστα ἀφ' ὧν ἂν γένοιτο τὰ ἀπὸ τύχης, διὸ ἀδηλος ἀνθρωπίνῳ λογισμῷ καὶ αἴτιον κατὰ συμβεβηκός, ἀπλῶς δ' 35 οὐδενός. ἀγαθὴ δὲ τύχη καὶ κακὴ ὅταν ἀγαθὸν ἡ φαῦλον ἀποβῆ· εὐτυχία δὲ καὶ δυστυχία περὶ μέγεθος τούτων. ἐπεὶ δ' οὐθὲν κατὰ συμβεβηκός πρότερον τῶν καθ' αὐτό, 1065^b

e assim por diante, até aquele que é considerado o último causado, que, ao contrário, devia ser por acidente. Consequentemente, tudo deverá existir necessariamente, e será eliminado completamente do mundo qualquer fato casual e a possibilidade de que algo advenha ou não advenha. E teremos as mesmas consequências caso suponhamos que a causa seja não algo já existente, mas algo em vias de vir a ser: nesse caso, tudo virá a ser necessariamente. De fato, o eclipse de amanhã ocorrerá se ocorrer determinado fato, e este, por sua vez, se ocorrer outro, e este, posteriormente, se outro ainda ocorrer: e, desse modo, subtraindo progressivamente tempo daquele período de tempo determinado que vai de hoje a amanhã, chegar-se-á, em certo momento, a um fato existente. Por consequência, dado que este fato existe, toda a série de fatos a ele posteriores ocorrerá necessariamente e, portanto, tudo ocorrerá necessariamente⁴.

O ser entendido no sentido de verdadeiro e não no sentido de acidente consiste numa conexão do pensamento e é uma afecção do pensamento: por isso não se buscam os princípios do ser entendido nesse sentido, mas só do ser que existe fora do pensamento e separado dele. Ao contrário, o ser entendido no outro sentido, ou seja, no de acidente, não é necessário, mas indeterminado: desse tipo de ser as causas são desordenadas e indefinidas⁵.

O fim existe nas coisas que se realizam por natureza ou por obra do pensamento. O acaso ocorre⁶ quando algumas dessas coisas ocorre accidentalmente. De fato, como o ser é ou por acidente ou ser por si, assim também a causa. O acaso é uma causa acidental no âmbito das coisas que ocorrem em vista de um fim e deliberadamente. Por isso o acaso ocorre nas mesmas coisas que são objetos do pensamento, pois a deliberação não ocorre sem o pensamento. Mas as causas das quais os acontecimentos casuais podem derivar são indeterminadas e, por isso, o acaso escapa do raciocínio humano e é causa acidental, ou seja, em sentido absoluto, não é causa de nada. O acaso é, ademais, propício ou adverso, de acordo com os efeitos propícios ou adversos. Sorte e desventura se dizem em relação ao acaso, quando o efeito for em larga escala. É dado que nada do que é acidental é anterior ao que é por si, assim nenhuma causa acidental é anterior a uma

οὐδ' ἄρ' αἴτια· εἰ δῆρα τύχη ἢ τὸ αὐτόματον αἴτιον τοῦ οὐρανοῦ, πρότερον νοῦς αἴτιος καὶ φύσις.

9

5 "Εστι δὲ τὸ μὲν ἐνεργείᾳ μόνον τὸ δὲ δυνάμει τὸ δὲ δυνάμει καὶ ἐνεργείᾳ, τὸ μὲν δὲν τὸ δὲ ποσὸν τὸ δὲ τῶν λοιπῶν. οὐχ ἔστι δέ τις κίνησις παρὰ τὰ πράγματα· μεταβάλλει γάρ ἀεὶ κατὰ τὰς τοῦ ὄντος κατηγορίας, κοινὸν δὲ ἐπὶ τούτων οὐδέν ἔστιν ὃ οὐδέν ἐν μιᾷ κατηγορίᾳ. ἔκαστον δὲ διχῶς 10 ὑπάρχει πᾶσιν (οἷον τὸ τόδε — τὸ μὲν γάρ μορφὴ αὐτοῦ τὸ δὲ στέρησις — καὶ κατὰ τὸ ποιὸν τὸ μὲν λευκὸν τὸ δὲ μέλαν, καὶ κατὰ τὸ ποσὸν τὸ μὲν τέλειον τὸ δὲ ἀτελές, καὶ κατὰ φορὰν τὸ μὲν ἄνω τὸ δὲ κάτω, ἢ κοῦφον καὶ βαρύ). ὥστε κινήσεως καὶ μεταβολῆς τοσαῦτ' εἰδη δύσα τοῦ ὄντος. διηρη- 15 μένου δὲ καθ' ἔκαστον γένος τοῦ μὲν δυνάμει τοῦ δὲ ἐντελεχείᾳ, τὴν τοῦ δυνάμει ἢ τοιοῦτόν ἔστιν ἐνέργειαν λέγω κίνησιν. δτι δὲ ἀληθῆ λέγομεν, ἐνθένδε δῆλον· ὅταν γάρ τὸ οἰκοδομητόν, ἢ τοιοῦτον αὐτὸ λέγομεν εἶναι, ἐνεργείᾳ ἢ, οἰκοδομεῖται, καὶ 20 ἔστι τοῦτο οἰκοδόμησις· δμοίως μάθησις, λάτρευσις, βάδισις, ἀλσις, γήρανσις, ἀδρυνσις. συμβαίνει δὲ κινεῖσθαι ὅταν ἡ ἐντελέχεια ἢ αὐτή, καὶ οὕτε πρότερον οὐθ' ὕστερον. ἡ δὴ τοῦ δυνάμει ὄντος, ὅταν ἐντελεχείᾳ ὃν ἐνεργῇ, οὐχ ἢ αὐτὸ δλλ' ἢ κινητόν, κίνησίς ἔστιν. λέγω δὲ τὸ ἢ ὡδε. ἔστι γάρ ὁ χαλκός δυνάμει ἀνδριάς· δλλ' ὅμως οὐχ ἢ τοῦ 25 χαλκοῦ ἐντελέχεια, ἢ χαλκός, κίνησίς ἔστιν. οὐ γάρ ταῦτὸν χαλκῷ εἶναι καὶ δυνάμει τινί, ἐπεὶ εἰ ταῦτὸν ἦν ἀπλῶς κατὰ τὸν λόγον, ἦν ἂν ἡ τοῦ χαλκοῦ ἐντελέχεια κίνησίς τις. οὐχ ἔστι δὲ ταῦτο (δῆλον δὲ ἐπὶ τῶν ἐναντίων· τὸ μὲν γάρ

causa por si. Se, portanto, o acaso e a espontaneidade fossem a causa do céu, a Inteligência e a Natureza deveriam ser causas anteriores a elas⁵.

9. [Ser potencial, ser atual e movimento]¹

O ser² ou é só em ato, ou é em potência, ou é, ao mesmo tempo, em ato e em potência: e isso se verifica seja na substância, seja na quantidade, seja nas categorias restantes. Não existe nenhum movimento que esteja fora das coisas: de fato, a mudança sempre ocorre segundo as categorias do ser, e não há nada que seja comum a todas e que não se inclua numa das categorias. Cada uma das categorias, em todas as coisas, existe de dois modos diversos (a substância, por exemplo, às vezes é forma e às vezes é privação; na qualidade às vezes se tem o branco e às vezes se tem o preto; na quantidade às vezes se tem o completo e às vezes o incompleto; no movimento de translação se tem o alto e o baixo, ou o leve e o pesado), de modo que devem existir tantas formas de movimento e de mudança quantas são as categorias do ser. Ora, dado que ser em potência e ser em ato se distinguem segundo cada gênero de categoria, chamo movimento o ato do que é em potência, enquanto é em potência³.

O seguinte raciocínio mostra que essa definição do movimento é verdadeira. Quando o que é passível de construção, considerado como tal, estiver em ato, então se constrói e isso é a construção. O mesmo vale do aprender, do curar, do marchar, do caminhar, do saltar, do envelhecer, do crescer. E o movimento ocorre justamente quando ocorre aquela atividade, nem antes nem depois. Portanto, o movimento é a atualização do que é em potência, quando ele se atualiza e se realiza, não enquanto é ele mesmo mas enquanto móvel. E com a expressão "em ato" pretendo dizer o seguinte: o bronze é em potência a estátua; todavia, o movimento não é o ato do bronze enquanto bronze. De fato, ser bronze e ser determinada potencialidade não são a mesma coisa: se fossem a mesma coisa em sentido absoluto e segundo a forma, então o ato do bronze seria movimento. Mas não são a mesma coisa. E isso é evidente no caso dos contrários: poder ser

5

10

15

20

25

δύνασθαι ὑγιαίνειν καὶ δύνασθαι κάμνειν οὐ ταῦτὸν – καὶ γάρ
 30 διὰ τὸ ὑγιαίνειν καὶ τὸ κάμνειν ταῦτὸν ἡν – τὸ δὲ ὑποκείμε-
 νον καὶ ὑγιαῖνον καὶ νοσοῦν, εἴθ' ὑγρότης εἴθ' αἷμα, ταῦτὸ
 καὶ ἔν). ἐπεὶ δὲ οὐ τὸ αὐτό, ὥσπερ οὐδὲ χρῶμα ταῦτὸν καὶ
 δρατόν, ἢ τοῦ δυνατοῦ καὶ ἡ δυνατὸν ἐντελέχεια κίνησίς ἔστιν.
 35 διτὶ μὲν οὖν ἔστιν αὐτῇ, καὶ ὅτι συμβαίνει τότε κινεῖσθαι ὅταν
 1066^a δὴ ἐντελέχεια ἡ αὐτή, καὶ οὕτε πρότερον οὕθ' ὕστερον, δῆλον
 (ἐνδέχεται γάρ ἔκαστον δὲ μὲν ἐνεργεῖν ὅτε δὲ μή, οἷον τὸ
 οἰκοδομητὸν ἢ οἰκοδομητόν, καὶ ἡ τοῦ οἰκοδομητοῦ ἐνέργεια ἢ
 οἰκοδομητὸν οἰκοδόμησίς ἔστιν· ἢ γάρ τούτο ἔστιν, ἢ οἰκοδόμη-
 σις, ἢ ἐνέργεια, ἢ οἰκία· ἀλλ' ὅταν οἰκία ἡ, οὐκέτι οἰκοδομη-
 5 τόν, οἰκοδομεῖται δὲ τὸ οἰκοδομητόν· ἀνάγκη ἄρα οἰκοδόμησιν
 τὴν ἐνέργειαν εἶναι, ἢ δὲ οἰκοδόμησις κίνησίς τις, δὲ αὐτὸς
 λόγος καὶ ἐπὶ τῶν ἀλλών κινήσεων). διτὶ δὲ καλῶς εἰρηται,
 δῆλον ἔξ ὧν οἱ ἀλλοι λέγουσι περὶ αὐτῆς, καὶ ἐξ τοῦ μὴ
 ῥάδιον εἶναι διορίσαι ἀλλώς αὐτήν. οὕτε γάρ ἐν ἀλλῷ
 10 τις γένει δύναιτ' ἂν θεῖναι αὐτήν· δῆλον δὲ ἔξ ὧν λέγουσιν·
 οἱ μὲν γάρ ἐτερότητα καὶ ἀνισότητα καὶ τὸ μὴ ὄν, ὧν
 οὐδὲν ἀνάγκη κινεῖσθαι, ἀλλ' οὐδὲ ἡ μεταβολὴ οὕτ' εἰς ταῦτα
 οὔτ' ἐκ τούτων μᾶλλον ἢ τῶν ἀντικειμένων. αἵτιον δὲ τοῦ
 εἰς ταῦτα τιθέναι ὅτι ἀόριστόν τι δοκεῖ εἶναι ἡ κίνησις, τῆς
 15 δὲ ἐτέρας συστοιχίας αἱ ἀρχαὶ διὰ τὸ στερητικαὶ εἶναι ἀόρι-
 στοι· οὕτε γάρ τόδε οὕτε τοιόνδε οὐδεμίᾳ αὐτῶν οὕτε τῶν λοι-
 πῶν κατηγοριῶν. τοῦ δὲ δοκεῖν ἀόριστον εἶναι τὴν κίνησιν
 αἵτιον ὅτι οὔτ' εἰς δύναμιν τῶν ὅντων οὔτ' εἰς ἐνέργειαν ἔστι
 θεῖναι αὐτήν· οὕτε γάρ τὸ δυνατὸν ποσὸν εἶναι κινεῖται ἔξ
 20 ἀνάγκης, οὕτε τὸ ἐνέργεια ποσόν, ἢ τε κίνησις ἐνέργεια μὲν
 εἶναι δοκεῖ τις, ἀτελῆς δέ· αἵτιον δὲ ὅτι ἀτελές τὸ δυνατὸν

sadio e poder adoecer não são a mesma coisa, caso contrário seria a mesma coisa também ser sadio e adoecer; ao contrário, a mesma coisa é o substrato, que é o sadio ou o enfermo, quer se trate de humores, quer se trate do sangue. É dado que não são a mesma coisa, assim como a cor não é o visível, então só o ato do potencial enquanto potencial é movimento. É evidente que o movimento é esse ato, e que o movimento só ocorre no momento em que ocorra esse ato, nem antes nem depois. De fato, é possível que algo seja às vezes em ato e às vezes não; por exemplo, o passível de construção enquanto tal; e o ato do que é passível de construção enquanto tal é a construção ou a casa. E quando existir a casa não haverá mais o passível de construção; ao contrário, o que é construído é o passível de construção. Portanto, é necessário que o ato seja o processo de construção e o processo de construção é o movimento. É o mesmo raciocínio vale para todos os outros movimentos¹.

Que essa explicação seja verdadeira se mostra também pelo que os outros filósofos disseram a respeito do movimento e porque não é fácil definir o movimento de outro modo². Com efeito, não é possível incluir o movimento em outro gênero de coisas. Isso é evidente inclusive pelo que dizem alguns daqueles filósofos que o definem como alteridade, desigualdade e não-ser³: ora, não é necessário que nenhuma dessas coisas se move, e também o movimento não deriva dessas coisas e nem de seus contrários. Ora, a causa que induziu esses filósofos a reduzir o movimento a essas coisas é a seguinte: o movimento parece ser algo indeterminado, e os princípios da série negativa dos contrários são indeterminados, porque são princípios privativos; de fato, nenhuma daquelas coisas é substância, nem qualidade, nem qualquer outra das categorias⁴. Mas a razão pela qual o movimento parece indeterminado consiste em que ele não é redutível nem só à potência nem só ao ato. De fato, não se move necessariamente nem a quantidade em potência nem a quantidade em ato: o movimento é, evidentemente, um ato, mas um ato incompleto; e justamente por isso é difícil compreender o que seja o movimento. Não é possível reduzi-lo à privação ou à potência ou a ato puro, portanto, só resta a explicação que de-

30

35

1066^b

5

10

15

20

οὐ ἔστιν ἐνέργεια. καὶ διὰ τοῦτο χαλεπὸν αὐτὴν λαβεῖν τί ἔστιν· ἡ γάρ εἰς στέρησιν ἀνάγκη θεῖναι ἡ εἰς δύναμιν ἡ εἰς ἐνέργειαν ἀπλῆν, τούτων δ' οὐδὲν φαίνεται ἐνδεχόμενον, ὥστε 25 λείπεται τὸ λεχθὲν εἶναι, καὶ ἐνέργειαν καὶ [μὴ] ἐνέργειαν τὴν εἰρημένην, ἵδεν μὲν χαλεπὴν ἐνδεχομένην δ' εἶναι. καὶ ὅτι ἔστιν ἡ κίνησις ἐν τῷ κινητῷ, δῆλον· ἐντελέχεια γάρ ἔστι τούτου ὑπὸ τοῦ κινητικοῦ. καὶ ἡ τοῦ κινητικοῦ ἐνέργεια οὐχ ἄλλη ἔστιν. δεῖ μὲν γάρ εἶναι ἐντελέχειαν ἀμφοῦ· κινητι- 30 κὸν μὲν γάρ ἔστι τῷ δύνασθαι, κινοῦν δὲ τῷ ἐνεργεῖν, ἀλλ' ἔστιν ἐνεργητικὸν τοῦ κινητοῦ, ὥσθ' ὅμοιώς μία ἡ ἀμφοῖν ἐνέρ- γεια ὥσπερ τὸ αὐτὸ διάστημα ἐν πρὸς δύο καὶ δύο πρὸς ἕν, καὶ τὸ ἄνατες καὶ τὸ κάταντες, ἀλλὰ τὸ εἶναι οὐχ ἔν- δμοιώς δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ κινοῦντος καὶ κινουμένου.

10

35 Τὸ δ' ἄπειρον ἡ τὸ ἀδύνατον διελθεῖν τῷ μὴ πεφυχέ-
ναι διέναι, καθάπερ ἡ φωνὴ ἀόρατος, ἡ τὸ διέξοδον ἔχον
ἀτελεύτητον, ἡ δὲ μόλις, ἡ δὲ πεφυχός ἔχειν μὴ ἔχει διέξοδον
1066^b ἡ πέρας· ἔτι προσθέσει ἡ ἀφαιρέσει ἡ ἀμφω. χωριστὸν μὲν (τῶν
αἰσθητῶν) δὴ αὐτό τι δὲν οὐχ οἶον τ' εἶναι· εἰ γάρ μήτε μέγεθος
μήτε πλῆθος, οὐσία δὲν τὸ ἄπειρον καὶ μὴ συμβεβηκός, ἀδιαι-
ρετον ἔσται (τὸ γάρ διαιρετὸν ἡ μέγεθος ἡ πλῆθος), εἰ
5 δὲ ἀδιαιρετον, οὐχ ἄπειρον, εἰ μὴ καθάπερ ἡ φωνὴ ἀόρατος·
ἀλλ' οὐτῷ λέγουσιν οὖδ' ἡμεῖς ζητοῦμεν, ἀλλ' ὡς
ἀδιέξοδον. ἔτι πῶς ἐνδέχεται καθ' αὐτὸ εἶναι ἄπειρον,
εἰ μὴ καὶ ἀριθμὸς καὶ μέγεθος, ὡν πάθος τὸ ἄπειρον; ἔτι

mos: o movimento é ato e não ato, e isso é difícil de compreender, embora seja possível⁸.

25

E é evidente que o movimento está na coisa movida pois ele é ato dela, sob a ação do movente. Mas o ato do movente não é diferente do ato da coisa movida; com efeito, o movimento deve ser ato de ambos. Quando considerado em potência, ele é motor; quando considerado em ato, ele é movente, e sua atividade atualiza a coisa que é movida, de modo que o ato é o mesmo em ambos, assim como é a mesma a distância de um a dois e de dois a um ou a distância de subida e a de descida, mesmo não sendo a mesma realidade. Tal é, portanto, a relação entre movente e movido⁹.

30

10./O infinito não existe em ato!¹⁰

(1) O infinito é (a) o que não é possível percorrer, porque por natureza não é percorrível, assim como a voz é in-
visível¹², (b) ou é aquilo que se pode percorrer, mas sem
termo¹³, (c) ou é aquilo que dificilmente se pode percor-
rer¹⁴, (d) ou aquilo que, mesmo sendo por natureza um
percurso, de fato não é percorrido ou não tem limite¹⁵;
(e) ademais, existe o infinito por acréscimo¹⁶, (f) ou por
subtração¹⁷, (g) ou ainda pelos dois juntos¹⁸.

35

(2) É impossível que exista o infinito em si, separado das
coisas sensíveis¹⁹.

1066^b

(a) De fato, se o infinito não é nem uma grandeza nem
uma multiplicidade, mas é uma substância e não um acidente,
deverá ser indivisível, porque só as grandezas e as multiplicidades
são divisíveis; mas se é indivisível, só pode ser infinito no senti-
do em que a voz é invisível. Intretanto, não falamos do infinito
nem o investigamos nesse sentido, mas no sentido do que não
é percorrível²⁰.

5

(b) Ademais, de que modo poderia haver um infinito em si,
se não existem números e grandezas em si, dado que ele é, justa-
mente, um atributo dos números e das grandezas²¹?

εί τακτά συμβεβηκός, ούχ ἀν εἴη στοιχεῖον τῶν ὄντων
 10 ή ἄπειρον, ὥσπερ οὐδὲ τὸ ἀόρατον τῆς διαλέκτου, καίτοι ή
 φωνὴ ἀόρατος. καὶ ὅτι οὐχ ἔστιν ἐνεργείᾳ εἶναι τὸ ἄπειρον,
 δῆλον. ἔσται γὰρ διοῦν αὐτοῦ ἄπειρον μέρος τὸ λαμβανόμε-
 νον (τὸ γὰρ ἄπειρῳ εἶναι καὶ ἄπειρον τὸ αὐτό, εἴπερ οὐσίᾳ τὸ
 15 ἄπειρον καὶ μὴ καθ' ὑποκειμένου), ὥστε η̄ ἀδιαίρετον, η̄ εἰς
 ἄπειρα διαιρετόν, εἰ μεριστόν· πολλὰ δ' εἶναι τὸ αὐτὸ ἀδύ-
 νατον ἄπειρα (ώσπερ γὰρ ἀέρος ἀήρ μέρος, οὔτως ἄπειρον
 ἄπειρου, εἰ ἔστιν οὐσίᾳ καὶ ἀρχή). ἀμέριστον ἄρα καὶ ἀδιαίρε-
 τον. ἀλλὰ ἀδύνατον τὸ ἐντελεχείᾳ ὃν ἄπειρον (ποσὸν γὰρ
 εἶναι ἀνάγκη). κατὰ συμβεβηκός ἄρα ὑπάρχει. ἀλλ' εἰ
 20 οὔτως, εἰρηται ὅτι οὐχ ἐνδέχεται εἶναι ἀρχήν, ἀλλ' ἐκεῖνο ὡς
 συμβεβηκε, τὸν ἀέρα η̄ τὸ ἄρτιον. — αὕτη μὲν οὖν η̄ ζήτησις
 καθόλου, ὅτι δ' ἐν τοῖς αἰσθητοῖς οὐχ ἔστιν, ἐνθένδε δῆλον. εἰ
 γὰρ σώματος λόγος τὸ ἐπιπέδοις ὠρισμένον, οὐκ εἴη ἀν
 25 ἄπειρον σῶμα οὔτ' αἰσθητὸν οὔτε νοητόν, οὐδὲ ἀριθμὸς ὡς
 κεχωρισμένος καὶ ἄπειρος· ἀριθμητὸν γὰρ δ' ἀριθμὸς η̄ τὸ
 εἶχον ἀριθμόν. φυσικῶς δὲ ἐκ τῶνδε δῆλον. οὔτε γὰρ σύν-
 θετον οἶλον τ' εἶναι οὕθ' ἀπλοῦν. σύνθετον μὲν γὰρ οὐχ ἔσται
 30 σῶμα, εἰ πεπέρανται τῷ πλήθει τὰ στοιχεῖα (δεῖ γὰρ Ισάζειν
 τὰ ἐναντία καὶ μὴ εἶναι ἐν αὐτῶν ἄπειρον. εἰ γὰρ ὁτωδοῦν
 λείπεται η̄ θατέρου σώματος δύναμις, φθαρήσεται ὑπὸ τοῦ
 ἄπειρου τὸ πεπερασμένον· ἔχαστον δ' ἄπειρον εἶναι ἀδύνατον,
 σῶμα γάρ ἐστι τὸ πάντῃ ἔχον διάστασιν, ἄπειρον δὲ τὸ
 35 ἀπεράντιως διεστηκός, ὥστ' εἰ τὸ ἄπειρον σῶμα, πάντῃ ἔσται

(c) Se o infinito existe por acidente, então não pode ser elemento dos seres enquanto infinito, do mesmo modo em que o invisível não é elemento da linguagem, embora a voz seja invisível¹².

(d) É evidente que o infinito não pode existir em ato, porque <se existisse em ato>, qualquer parte dele deveria ser também infinita. (De fato, o infinito é a essência do infinito seriam a mesma coisa, na hipótese que ele fosse substância e não acidente). Portanto, o infinito ou deveria ser indivisível ou, se divisível, deveria ser divisível em partes, elas mesmas infinitas. Mas é impossível que a mesma coisa seja muitos infinitos; contudo, assim como uma parte do ar é ar, assim também uma parte do infinito deveria ser infinito, se o infinito fosse substância e princípio. Então o infinito será sem partes e indivisível. Mas é impossível que o infinito em ato seja assim, porque ele deve ser necessariamente uma quantidade. Portanto, o infinito existe como acidente. Mas se é assim, já dissemos que ele não pode ser princípio: será, ao contrário, princípio aquilo de que é acidente, por exemplo, o ar ou o par¹³.

(3) Mas a investigação conduzida até aqui é de caráter geral.

Do que se segue fica evidente que o infinito também não se encontra nas coisas sensíveis¹⁴.

(a) Se o corpo por definição é o que é delimitado por superfícies, não poderá haver um corpo infinito nem sensível nem inteligível¹⁵.

(b) E também não poderá haver um número separado e infinito: de fato, o número e tudo que tem número são mensuráveis¹⁶.

(c) If se considerarmos as coisas em sua realidade natural¹⁷, fica evidente que não pode haver um corpo infinito a partir das seguintes considerações. Ele não poderá ser (α) nem um corpo composto, (β) nem um corpo simples. (α) O infinito não poderá ser um corpo composto se os elementos dos quais é composto são limitados em número. — De fato, os contrários devem se igualar, e não pode ser infinito só um deles, porque se a potência do outro elemento for minimamente inferior, o finito será destruído pelo infinito —. Por outro lado, é impossível que cada um dos elementos seja infinito: de fato, o corpo é extenso em todas as dimensões, o infinito é aquilo que é extenso sem limi-

ἀπειρον). οὐδὲ ἔν δὲ καὶ ἀπλοῦν ἐνδέχεται τὸ ἀπειρον εἶναι
 σῶμα, οὕθ' ὡς λέγουσί τινες, παρὰ τὰ στοιχεῖα ἐξ οὗ γεννῶσι
 ταῦτα (οὐκ ἔστι γάρ τοιοῦτο σῶμα παρὰ τὰ στοιχεῖα· ἀπαν
 γάρ, ἐξ οὗ ἔστι, καὶ διαλύεται εἰς τοῦτο, οὐ φαίνεται δὲ τοῦτο
 1067· παρὰ τὰ ἀπλᾶ σώματα), οὐδὲ πῦρ οὐδὲ ἄλλο τῶν στοιχείων
 οὐθέν· χωρὶς γάρ τοῦ ἀπειρον εἶναι τι αὐτῶν, ἀδύνατον
 τὸ ἀπαν, κανὴ πεπερασμένον, η̄ εἶναι η̄ γίγνεσθαι ἔν τι
 αὐτῶν, ὥσπερ Ἡράκλειτός φησιν ἀπαντα γίγνεσθαι ποτε
 5 πῦρ. ὁ δὲ αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τοῦ ἑνὸς δ ποιοῦσι παρὰ
 τὰ στοιχεῖα οἱ φυσικοί· πᾶν γάρ μεταβάλλει ἐξ ἐναντίου,
 οἷον ἐκ θερμοῦ εἰς φυχρόν. —ἔτι τὸ αἰσθητὸν σῶμα πού,
 καὶ ὁ αὐτὸς τόπος ὅλου καὶ μορίου, οἷον τῆς γῆς, ὥστ' εἰ
 μὲν δύμειδές, ἀκίνητον ἔσται η̄ ἀεὶ οἰσθήσεται, τοῦτο δὲ
 10 ἀδύνατον (τί γάρ μᾶλλον κάτω η̄ ἀνω η̄ ὄπουοῦν; οἷον
 εἰ βῶλος εἴη, ποῦ αὔτη κινήσεται η̄ μενεῖ; ὁ γάρ τόπος
 τοῦ συγγενοῦς αὐτῇ σώματος ἀπειρος· καθέξει οὖν τὸν
 ὅλον τόπον; καὶ πῶς; τίς οὖν η̄ μονὴ καὶ η̄ κίνησις;
 η̄ πανταχοῦ μενεῖ—οὐ κινηθήσεται ἄρα, η̄ πανταχοῦ κινη-
 15 θήσεται—οὐκ ἄρα στήσεται)· εἰ δὲ ἀνόμοιον τὸ πᾶν, ἀνόμοιοι
 καὶ οἱ τόποι, καὶ πρῶτον μὲν οὐχ ἔν τὸ σῶμα τοῦ παντὸς ἀλλ'
 η̄ τῷ ἀπτεσθαι, εἴτα η̄ πεπερασμένα ταῦτ' ἔσται· η̄ ἀπειρα
 εἰδει. πεπερασμένα μὲν οὖν οὐχ οἵον τε (ἔσται γάρ τὰ μὲν
 ἀπειρα τὰ δὲ οὐ, εἰ τὸ πᾶν ἀπειρον, οἷον πῦρ η̄ ὕδωρ·
 20 φθορὰ δὲ τὸ τοιοῦτον τοῖς ἐναντίοις)· εἰ δὲ ἀπειρα καὶ ἀπλᾶ,
 καὶ οἱ τόποι ἀπειροι καὶ ἔσται ἀπειρα στοιχεῖα· εἰ δὲ

tes: portanto, um corpo infinito deveria ser infinito em todas as dimensões. (β) O infinito também não poderá ser um corpo único e simples, e nem, como dizem alguns, algo além dos elementos, dos quais eles derivariam. De fato, não existe esse corpo além dos elementos, porque todas as coisas se reduzem àquilo de que derivam, e não se vê que exista um corpo desse tipo fora dos corpos simples. Por outro lado, não pode ser infinito nem o fogo nem qualquer um dos elementos. De fato, mesmo prescindindo da questão de se um desses pode ser infinito, é impossível que o todo (mesmo que se o considere como limitado) seja ou se torne um desses elementos como diz, por exemplo, Heráclito, segundo o qual, em certo momento, tudo se torna fogo. O mesmo se diga do um que os filósofos naturalistas situam além dos elementos; de fato, tudo se transforma passando de um contrário ao outro: por exemplo, do quente ao frio¹⁵.

(d) Além disso, o corpo sensível está sempre nalgum lugar, e o lugar é idêntico para o todo e para a parte: por exemplo, é idêntico o lugar da terra e de uma parte dela. Portanto: (α) se o todo é homogêneo, ele será ou imóvel ou sempre em movimento. Mas isso é impossível. De fato, por que ele deverá permanecer imóvel ou mover-se para baixo mais do que para cima ou em qualquer outra direção? Por exemplo, se fosse um pedaço de terra, para onde se moveria ou repousaria? De fato, o lugar em que se encontra o corpo homogêneo é infinito com relação a ele. O pedaço de terra ocupará todo o lugar? Como? E qual será então seu repouso, e seu movimento? Permanecrá em toda parte imóvel? Mas então não se moverá. Ou mover-se-á por toda parte? Mas então não ficará em repouso. Ao contrário, (β) se o todo é feito de partes heterogêneas, também os lugares das partes deverão ser heterogêneos. E, em primeiro lugar, o corpo do todo só poderá ser um por contato e, ademais, as partes deverão ser ou infinitas ou finitas pela espécie. Ora, não podem ser finitas. De fato, se o todo é infinito, algumas partes dele deverão ser infinitas, enquanto outras não: deverá ser infinito, por exemplo, o fogo ou a água; mas esse elemento infinito comportaria a destruição dos elementos contrários. Se, ao invés, todas as partes são infinitas e simples, infinitos serão também os lugares e infinito será o número dos elementos. Mas se isso é impossível

35

1067·

5

10

15

20

τοῦτ' ἀδύνατον καὶ οἱ τόποι πεπερασμένοι, καὶ τὸ πᾶν ἀνάγκη πεπεράνθαι. ὅλως δὲ ἀδύνατον ἄπειρον εἶναι σῶμα καὶ τόπον τοῖς σώμασιν, εἰ πᾶν σῶμα αἰσθητὸν ἢ βάρος ἔχει 25 ἢ κουφότητα· ἢ γὰρ ἐπὶ τὸ μέσον ἢ ἄνω οἰσθήσεται, ἀδύνατον δὲ τὸ ἄπειρον ἢ πᾶν ἢ τὸ ἡμίσιον ὑποτερονοῦν πεπονθέναι· πῶς γὰρ διελεῖς; ἢ πῶς τοῦ ἀπείρου ἔσται τὸ μὲν κάτω τὸ δὲ ἄνω, ἢ ἔσχατον καὶ μέσον; ἔτι πᾶν σῶμα αἰσθητὸν ἐν τόπῳ, τόπου δὲ εἰδὴ ἔξ, ἀδύνατον δὲ ἐν τῷ 30 ἀπειρῷ σώματι ταῦτ' εἶναι. ὅλως δὲ εἰ ἀδύνατον τόπον ἄπειρον εἶναι, καὶ σῶμα ἀδύνατον τὸ γὰρ ἐν τόπῳ πού, τοῦτο δὲ σημαίνει ἢ ἄνω ἢ κάτω ἢ τῶν λοιπῶν τι, τούτων δὲ ἔκαστον πέρας τι. τὸ δὲ ἄπειρον οὐ ταῦτὸν ἐν μεγέθει 35 καὶ κινήσει καὶ χρόνῳ ὡς μία τις φύσις, ἀλλὰ τὸ ὑπερόν λέγεται κατὰ τὸ πρότερον, οἷον κίνησις κατὰ τὸ μέγεθος ἐφ' οὐ κινεῖται ἢ ἀλλοιοῦται ἢ αὔξεται, χρόνος δὲ διὰ τὴν κίνησιν.

11

1067^b Μεταβάλλει δὲ τὸ μεταβάλλον τὸ μὲν κατὰ συμβεβηκός, ὡς τὸ μουσικὸν βαδίζει, τὸ δὲ τῷ τούτου τι μεταβάλλειν ἀπλῶς λέγεται μεταβάλλειν, οἷον ὅσα κατὰ μέρη (ὑγιάζεται γὰρ τὸ σῶμα, διὰ δὲ διάθαλμός), ἔστι δέ 5 τι δὲ καθ' αὐτὸ πρῶτον κινεῖται, καὶ τοῦτ' ἔστι τὸ καθ' αὐτὸ κινητόν. ἔστι δέ [τι] καὶ ἐπὶ τοῦ κινοῦντος ὥστε κινεῖ γὰρ κατὰ συμβεβηκός τὸ δὲ κατὰ μέρος τὸ δὲ καθ' αὐτό. ἔστι δέ τι τὸ κινοῦν πρῶτον. ἔστι δέ τι τὸ κινούμενον, ἔτι ἐν ᾧ

e se o número dos lugares é finito, também o todo necessariamente é finito¹⁹.

(e) E, em geral, é impossível que tanto o corpo como o lugar dos corpos sejam infinitos, se é verdade que todo corpo sensível é dotado de peso ou de leveza. De fato, ele mover-se-á ou para o centro ou para o alto; mas é impossível que um corpo infinito, seja inteiramente, seja pela metade, sofra um ou outro desses movimentos. E como ele poderia ser dividido? Ou como poderia haver embaixo ou em cima, e uma extremidade e um centro do infinito? Ademais, todo corpo sensível encontra-se num lugar, e existem seis espécies de lugar²⁰; mas num corpo infinito não pode haver tais espécies de lugar. E, em geral, se é impossível que exista um lugar infinito, também é impossível que exista um corpo infinito; de fato, o que está nalgum lugar tem o seu onde, e isso significa ou em cima ou embaixo ou em alguma outra posição, e cada uma delas constitui um limite²¹.

(f) Por último, o infinito segundo a grandeza não é o mesmo que o infinito segundo o movimento e o infinito segundo o tempo, como se existisse uma realidade única: o infinito que é posterior se determina em função do que é anterior: por exemplo, o infinito segundo o movimento se determina em função da grandeza na qual ocorre o movimento ou a alteração ou o crescimento, enquanto o infinito segundo o tempo se determina em função do movimento²².

11. *[A mudança e o movimento]¹*

O que muda muda (a) em certo sentido, por acidente: por exemplo o músico que caminha²; (b) noutro sentido, muda porque algo nele muda, e é isso que se considera propriamente mudança: por exemplo, todas as coisas que são sujeitas a mudança de suas partes (diz-se, por exemplo, que o corpo é curado porque o olho é curado)³; (c) e existe, depois, algo que por si é diretamente movido, e é o móvel por si⁴.

A mesma distinção vale para o movente. O movente move (a) nalguns casos por acidente⁵; (b) noutros segundo uma de suas partes⁶; (c) noutros casos por si⁷.

25

30

35

1067^b

5

χρόνω καὶ ἐξ οὐ καὶ εἰς δ. τὰ δ' εἰδη καὶ τὰ πάθη καὶ
 10 ὁ τόπος, εἰς ἄ κινοῦνται τὰ κινούμενα, ἀκίνητά ἔστιν, οἷον
 ἐπιστήμη καὶ θερμότης· ἔστι δ' οὐχ ἡ θερμότης κίνησις ἀλλ'
 ἡ θέρμανσις. ἡ δὲ μὴ κατὰ συμβεβηκός μεταβολὴ οὐχ ἐν
 ἅπασιν ὑπάρχει ἀλλ' ἐν τοῖς ἐναντίοις καὶ μεταξὺ καὶ
 15 ἐν ἀντιφάσει· τούτου δὲ πίστις ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς. μετα-
 βάλλει δὲ τὸ μεταβάλλον ἡ ἐξ ὑποχειμένου εἰς ὑποχει-
 μενον, ἡ οὐχ ἐξ ὑποχειμένου εἰς οὐχ ὑποχειμενον, ἡ ἐξ ὑπο-
 χειμένου εἰς οὐχ ὑποχειμενον, ἡ οὐχ ἐξ ὑποχειμένου εἰς ὑπο-
 χειμενον (λέγω δὲ ὑποχειμενον τὸ καταφάσει δηλούμενον),
 20 ὥστ' ἀνάγκη τρεῖς εἶναι μεταβολάς· ἡ γὰρ ἐξ οὐχ ὑποχει-
 μένου εἰς μὴ ὑποχειμένον οὐχ ἔστι μεταβολή· οὔτε γὰρ ἐναν-
 τία οὔτε ἀντιφάσις ἔστιν, δτι οὐκ ἀντίθεσις. ἡ μὲν οὖν οὐχ
 25 ἐξ ὑποχειμένου εἰς ὑποχειμενον κατ' ἀντιφάσιν γένεσις ἔστιν,
 ἡ μὲν ἀπλῶς ἀπλῆ, ἡ δὲ τινὸς τις· ἡ δ' ἐξ ὑποχειμένου εἰς
 μὴ ὑποχειμένον φθορά, ἡ μὲν ἀπλῶς ἀπλῆ, ἡ δὲ τινὸς
 30 τις. εἰ δὴ τὸ μὴ ὄν λέγεται πλεοναχῶς, καὶ μήτε τὸ
 κατὰ σύνθεσιν ἡ διαίρεσιν ἐνδέχεται κινεῖσθαι μήτε τὸ
 κατὰ δύναμιν τὸ τῷ ἀπλῶς ὄντι ἀντικείμενον (τὸ γὰρ μὴ
 λευκὸν ἡ μὴ ἀγαθὸν δύμας ἐνδέχεται κινεῖσθαι κατὰ συμ-
 35 βεβηκός, εἴη γὰρ ἀν ἀνθρωπος τὸ μὴ λευκόν· τὸ δ' ἀπλῶς
 μὴ τόδε οὐδαμῶς), ἀδύνατον τὸ μὴ ὄν κινεῖσθαι (εἰ δὲ
 τοῦτο, καὶ τὴν γένεσιν κίνησιν εἶναι· γίγνεται γὰρ τὸ
 μὴ ὄν· εἰ γὰρ καὶ δτι μάλιστα κατὰ συμβεβηκός γίγνε-
 ται, ἀλλ' δύμας ἀληθὲς εἰπεῖν δτι ὑπάρχει τὸ μὴ ὄν κατὰ
 40 τοῦ γιγνομένου ἀπλῶς)· ὅμοιώς δὲ καὶ τὸ ἡρεμεῖν. ταῦτα

Em todo movimento há o movente próximo, o objeto movido, o tempo no qual ocorre o movimento e, enfim, aquilo de que parte e a que tende o movimento. Ora, as formas, as afeções e o lugar que constituem os termos aos quais tendem os movimentos são imóveis; por exemplo, a ciência e o calor: de fato, o movimento não é o calor, mas o processo de aquecimento¹⁰.

A mudança acidental não ocorre em todas as coisas, mas só entre os contrários, entre seus intermediários e entre os contraditórios. E podemos provar isso por via de indução¹¹.

O que muda, muda ou passando (a) de um sujeito a outro sujeito, ou (b) de um não-sujeito a um não-sujeito, ou (c) de um sujeito a um não-sujeito, ou (d), enfim, de um não-sujeito a um sujeito, sendo que por sujeito entendo o que é expresso em forma positiva. Por consequência, as mudanças devem ser de três tipos: a mudança (b) de um não-sujeito a um não-sujeito

20

não é na realidade uma mudança, porque nela não existem nem contrários nem contraditórios, dado que não existe oposição; a mudança (d) de um não-sujeito a um sujeito que seja seu contraditório é a geração (e se é mudança absoluta, então tem-se geração absoluta e se a mudança é particular, a geração é particular); a mudança (c) de um sujeito a um não-sujeito é a corrupção (se é mudança absoluta, a corrupção é absoluta e se relativa, a corrupção é relativa).

25

Ora, se o não-ser se diz em muitos sentidos, e se o não-ser entendido como união e separação de sujeito e predicado não pode mover-se; e se também não pode mover-se o não-ser entendido como potência e como oposto ao ser em sentido próprio (de fato, o não-branco e o não-bom podem mover-se por acidente: por exemplo se o não-branco fosse um homem, mas o que não é uma coisa determinada não pode mover-se em nenhum sentido): então é impossível que o não-ser esteja em movimento. Se é assim, a geração não pode ser movimento,

30

porque na geração gera-se o que não é. É mesmo que a geração do que não é ocorra de modo acidental, permanece verdadeira a afirmação de que na geração absoluta gera-se o que não é. De modo semelhante, o não-ser também não pode estar em repouso. A estas dificuldades somam-se estas outras. Enquanto tudo o que se move está num lugar, o não-ser não está num lugar, do

35 τε δὴ συμβαίνει δυσχερῆ, καὶ εἰ πᾶν τὸ κινούμενον ἐν τόπῳ,
τὸ δὲ μὴ ὅν οὐκ ἔστιν ἐν τόπῳ· εἴη γὰρ ἄν πού. οὐδὲ δὴ ἡ
φθορὰ κίνησις· ἐναντίον γὰρ κίνησει κίνησις ἡ ἡρεμία,
1068^a φθορὰ δὲ γενέσει. ἐπεὶ δὲ πᾶσα κίνησις μεταβολή τις,
μεταβολαὶ δὲ τρεῖς αἱ εἰρημέναι, τούτων δ' αἱ κατὰ γένε-
σιν καὶ φθορὰν οὐ κίνησις, αὗται δ' εἰσὶν αἱ κατ' ἀντίφα-
σιν, ἀνάγκη τὴν ἐξ ὑποχειμένου εἰς ὑποχειμένον κίνησιν εἶναι
5 μόνην. τὰ δ' ὑποχειμένα ἡ ἐναντία ἡ μεταξύ (καὶ γὰρ ἡ
στέρησις κείσθω ἐναντίον), καὶ δηλοῦται καταφάσει, οἷον τὸ
γυμνὸν καὶ νωδὸν καὶ μέλαν.

12

Εἰ οὖν αἱ κατηγορίαι διήρηνται οὐσίᾳ, ποιότητι, τόπῳ,
τῷ ποιεῖν ἡ πάσχειν, τῷ πρός τι, τῷ ποσῷ, ἀνάγκῃ τρεῖς
10 εἶναι κίνησις, ποιοῦ ποσοῦ τόπου· κατ' οὐσίαν δ' οὐ, διὰ τὸ
μηθὲν εἶναι οὐσίᾳ ἐναντίον, οὐδὲ τοῦ πρός τι (ἔστι γὰρ θατέρου
μεταβάλλοντος μὴ ἀληθεύεσθαι θάτερον μηδὲν μεταβάλλον,
ώστε κατὰ συμβεβήκος ἡ κίνησις αὐτῶν), οὐδὲ ποιοῦντος
καὶ πάσχοντος, ἡ κινοῦντος καὶ κινουμένου, ὅτι οὐκ ἔστι
15 κίνησεως κίνησις οὐδὲ γενέσεως γένεσις, οὐδὲ ὅλως μετα-
βολῆς μεταβολή. διχῶς γὰρ ἐνδέχεται κίνησεως εἶναι κί-
νησιν, ἡ ὡς ὑποχειμένου (οἷον ὁ ἀνθρωπός κινεῖται ὅτι ἔχ-
λευκοῦ εἰς μέλαν μεταβάλλει, ὥστε οὕτω καὶ ἡ κίνησις ἡ
20 θερμαίνεται ἡ φύχεται ἡ τόπον ἀλλάττει ἡ αὔξεται· τοῦτο
δὲ ἀδύνατον· οὐ γὰρ τῶν ὑποχειμένων τι ἡ μεταβολή), ἡ

contrário deveria estar num lugar determinado. E tampouco a corrupção é movimento: de fato, o contrário de um movimento é outro movimento ou o repouso; mas a corrupção é contrária à geração. Ora, dado que todo movimento é uma mudança, e dado que os tipos de mudança são os três acima mencionados, e dois deles — a geração e a corrupção — não são movimentos mas mudanças de um contraditório a outro, então segue-se necessariamente que movimento é só a mudança de sujeito a sujeito. Ora, sujeitos são ou os contrários ou os intermediários (e deve-se pôr também a privação entre os contrários), e são indicados de forma afirmativa, como, por exemplo, nu, desdentado, preto¹⁰.

35

1068^a

5

12. [Ainda a respeito da mudança e do movimento e definição de algumas noções]¹¹

Como as categorias se distinguem em substância, qualidade, lugar, ação e paixão, relação, quantidade, os movimentos devem ser necessariamente três: movimentos segundo a qualidade, segundo a quantidade e segundo o lugar².

- (1) Segundo a substância não existe movimento, porque não há nada que seja contrário à substância³.
- (2) Tampouco existe movimento segundo a relação: de fato, é possível que, mudando um dos termos que estão em relação, o outro não se possa mais afirmar com verdade, mesmo não tendo mudado em nada: portanto, o movimento dos relativos só é acidental⁴.
- (3) E não existe movimento do agente e do paciente, e também não existe movimento do movente e do movido, enquanto não existe movimento do movimento, nem geração da geração, nem, em geral, mudança da mudança⁵.
 - (a) De fato, só pode haver movimento do movimento em dois casos. Ou quando se trata do movimento de um sujeito: por exemplo, o homem se move enquanto muda de branco a preto, de sorte que, nesse caso, o movimento deveria também aquecer-se ou resfriar-se ou deslocar-se ou aumentar; mas isso é impossível, porque o movimento não é um sujeito. Ou, enquanto é o sujeito que muda de

10

15

20

ται· οὗτε γάρ εύθυς γιγνόμενον οὕθ' ὑστερον· εἶναι γάρ δεῖ
 10 τὸ φθειρόμενον. ἔτι δεῖ δὲ οὐλην ὑπεῖναι τῷ γιγνομένῳ καὶ
 μεταβάλλοντι. τίς οὖν ἔσται ὥσπερ τὸ ἀλλοιωτὸν σῶμα ή
 φυχή—οὗτω τί τὸ γιγνόμενον κίνησις ηγένεσις; καὶ ἔτι τί¹⁰
 εἰς δὲ κινοῦνται; δεῖ γάρ εἶναι τὴν τοῦδε ἐκ τοῦδε εἰς τόδε
 κίνησιν ηγένεσιν. πῶς οὖν; οὐ γάρ ἔσται μάθησις τῆς
 15 μαθήσεως, ὡστ' οὐδὲ γένεσις γενέσεως. ἐπεὶ δὲ οὕτ' οὐσίας οὗτε
 τοῦ πρός τι οὗτε τοῦ ποιεῖν καὶ πάσχειν, λείπεται κατὰ τὸ
 ποιὸν καὶ ποσὸν καὶ τόπον κίνησιν εἶναι (τούτων γάρ ἔκα-
 στω ἐναντίωσις ἔστιν), λέγω δὲ τὸ ποιὸν οὐ τὸ ἐν τῇ οὐσίᾳ
 20 (καὶ γάρ η διαφορὰ ποιόν) ἀλλὰ τὸ παθητικόν, καθ' δὲ
 λέγεται πάσχειν η ἀπαθήτης εἶναι. τὸ δὲ ἀκίνητον τὸ τε
 ὅλως ἀδύνατον κινηθῆναι καὶ τὸ μόλις ἐν χρόνῳ πολλῷ η
 βραδέως ἀρχόμενον, καὶ τὸ πεφυκός μὲν κινεῖσθαι καὶ
 δυνάμενον (μὴ κινούμενον) δὲ ὅτε πέφυκε καὶ οὐ καὶ ὡς. δὲ
 25 καλῶ ηρεμεῖν τῶν ἀκινήτων μόνον· ἐναντίον γάρ ηρεμία
 κινήσει, ὡστε στέρησις ἀντί εἴη τοῦ δεκτικοῦ.
 "Αμα κατὰ τόπον ὅσα ἐν ἐνὶ τόπῳ πρώτῳ, καὶ χωρὶς
 ὅσα ἐν ἄλλῳ· ἀπτεσθαι δὲ ὡν τὰ ἄκρα ἄμα· μεταξὺ δὲ
 εἰς δὲ πέφυκε πρότερον ἀφικνεῖσθαι τὸ μεταβάλλον ηγέ-
 30 νεσιν μεταβάλλει κατὰ φύσιν τὸ συνεχῶς μετα-

sc corrompe: de fato, não pode corromper-se nem quando começa a gerar-sc, nem quando tenha terminado de gerar-sc, porque para corromper-se precisa existir⁹. (d) Enfim, deve haver uma matéria que sirva de sujeito ao que se gera e ao que muda. E quê poderá ser essa matéria? E o quê poderá ser aquilo que, à semelhança do corpo que serve de sujeito das alterações ou à semelhança da alma, tornar-se-á movimento e geração? E qual será o fim ao qual tendem? O movimento e a geração devem ser mudança de algo a partir de algo em direção de algo. E como será possível isto? De fato, não pode haver aprendizado do aprendizado e, portanto, tampouco geração da geração¹⁰.

10

15

20

25

Em conclusão, dado que não existe movimento nem da substância nem da relação, nem do fazer nem do sofrer, só há movimento segundo a qualidade, segundo a quantidade e segundo o lugar, porque em cada uma dessas categorias existe a contrariedade. (Entendo por qualidade não a que existe na substância — de fato, também a diferença é uma qualidade —, mas a que constitui uma afecção das coisas e em virtude da qual se diz de algo que é afetado por outro)¹¹.

O imóvel é (a) o que não pode absolutamente mover-se, (b) o que se move com dificuldade e num período de tempo, (c) e ainda o que, mesmo sendo por natureza capaz de mover-se e mesmo podendo mover-se, não se move quando, onde e como deveria por sua natureza. Só este último significado de imóvel entendo como equivalente a repouso: de fato, o repouso é o contrário do movimento e, portanto, deve ser uma privação de um sujeito suscetível de movimento¹².

Juntas segundo o lugar são todas as coisas que estão num mesmo lugar originalmente¹³.

Separadas segundo o lugar são todas as coisas que estão em lugares diferentes.

Em contato são as coisas cujas extremidades estão juntas.

Intermediário é aquilo a que deve chegar a coisa que muda antes de alcançar o fim da mudança, quando se trata de mudança segundo a natureza e contínua.

30 βάλλον. ἐναντίον κατὰ τόπον τὸ κατ' εύθεταν ἀπέχον πλεῖστον· ἔξῆς δὲ οὐ μετὰ τὴν ἀρχὴν ὄντος, θέσει η̄ εἰδει η̄ ἀλλως πως ἀφορισθέντος, μηθὲν μεταξύ ἐστι τῶν ἐν ταύτῳ γένει καὶ οὐ ἐφεξῆς ἐστίν, οἷον γραμμαὶ γραμμῆς η̄ μονάδες μονάδος η̄ οἰκίας οἰκία (ἄλλο δ' οὐθὲν κωλύει μεταξύ 35 εἶναι). τὸ γὰρ ἔξῆς τινὸς ἐφεξῆς καὶ ὑστερόν τι· οὐ γὰρ τὸ 1069^η ἐν ἔξῆς τῶν δύο οὐδ' η̄ νουμηνία τῆς δευτέρας. ἔχόμενον δὲ ὁ ἂν ἔξῆς ὃν ἀπτηται. ἐπει δὲ πᾶσα μεταβολὴ ἐν τοῖς ἀντικειμένοις, ταῦτα δὲ τὰ ἐναντία καὶ ἀντίφασις, ἀντιφάσεως δ' οὐδὲν ἀνὰ μέσον, δῆλον ὡς ἐν τοῖς ἐναντίοις τὸ 5 μεταξύ. τὸ δὲ συνεχὲς ὅπερ ἔχόμενόν τι. λέγω δὲ συνεχὲς ὅταν ταύτῳ γένηται καὶ ἐν τὸ ἔκατέρου πέρας οἵς ἀπτονται καὶ συνέχονται, ὥστε δῆλον ὅτι τὸ συνεχὲς ἐν τούτοις ἔξ ὧν ἐν τι πέφυκε γίγνεσθαι κατὰ τὴν σύναψιν. καὶ ὅτι πρῶτον τὸ ἐφεξῆς, δῆλον (τὸ γὰρ ἐφεξῆς οὐχ ἀπτεται, 10 τοῦτο δ' ἐφεξῆς· καὶ εἰ συνεχές, ἀπτεται, εἰ δ' ἀπτεται, οὕπω συνεχές· ἐν οἷς δὲ μὴ ἔστιν ἀφή, οὐχ ἔστι σύμφυσις ἐν τούτοις). ὥστ' οὐχ ἔστι στιγμὴ μονάδι ταύτον· ταῖς μὲν γὰρ ὑπάρχει τὸ ἀπτεσθαι, ταῖς δ' οὐ, ἀλλὰ τὸ ἐφεξῆς· καὶ τῶν μὲν μεταξύ τι τῶν δ' οὐ.

Contrário segundo o lugar é aquilo que se encontra na maior distância em linha reta. 30

Consecutivo¹³ é o que vem depois de um termo inicial ou pela posição ou pela forma ou de algum outro modo, sem que entre este e o termo ao qual segue exista outro termo do mesmo gênero: por isso a linha é consecutiva à linha, a unidade à unidade, a casa à casa. Nada impede, porém, que entre eles exista algo de outro gênero. De fato, o que é consecutivo sempre se segue a alguma coisa e é algo posterior: por exemplo, o um não é consecutivo ao dois, nem o primeiro quarto de lua é consecutivo ao segundo quarto de lua. 35

Contiguo é aquilo que, além de ser consecutivo, está em contato. (Dado que toda mudança ocorre entre opostos e estes são ou contrários ou contraditórios, e dado que os contraditórios não admitem termo intermediário, é evidente que o intermediário só existe entre os contrários).

Continuo é certo tipo de contigüidade. Fala-se de contínuo quando os termos com os quais as coisas se tocam e se mantêm unidas tornam-se um único termo: portanto, é evidente que o contínuo ocorre nas coisas que por via de contato podem produzir uma unidade natural. 5

E é evidente que a noção de consecução é a primeira dentre essas noções. De fato, a consecução não implica contato; enquanto o que está em contato implica a consecução. Ademais, se existe continuidade, existe contato; mas se só existe contato, ainda não existe continuidade. Nas coisas em que não existe contato, tampouco existe união natural. Por conseguinte, o ponto e a unidade não são a mesma coisa: de fato, enquanto os pontos se tocam, as unidades não se tocam, mas são consecutivas; enfim, entre os pontos existe um intermediário, entre as unidades não existe intermediário¹⁴. 10

LIVRO
^
(DÉCIMO-SEGUNDO)

1

Περὶ τῆς οὐσίας ἡ θεωρία· τῶν γάρ οὐσιῶν αἱ ἀρχαὶ
καὶ τὰ αἴτια ζητοῦνται. καὶ γάρ εἰ ὡς ὅλον τι τὸ πᾶν,
ἡ οὐσία πρῶτον μέρος· καὶ εἰ τῷ ἐφεξῆς, κανὸν οὕτως πρῶτον
ἡ οὐσία, εἶτα τὸ ποιόν, εἶτα τὸ ποσόν. ἄμα δὲ οὐδὲ σύνταξις
ώς εἰπεῖν ἀπλῶς ταῦτα, ἀλλὰ ποιότητες καὶ κινήσεις, ἢ
καὶ τὸ οὐ λευκόν καὶ τὸ οὐχ εὐθύ· λέγομεν γοῦν εἶναι καὶ
ταῦτα, οἷον ἔστιν οὐ λευκόν. ἔτι οὐδὲν τῶν ἀλλων χωριστόν.
μαρτυροῦσι δὲ καὶ οἱ ἀρχαῖοι ἔργῳ· τῆς γάρ οὐσίας ἐξήτουν
ἀρχὰς καὶ στοιχεῖα καὶ αἴτια. οἱ μὲν οὖν νῦν τὰ καθόλου
οὐσίας μᾶλλον τιθέασιν (τὰ γάρ γένη καθόλου, ἡ φασιν
ἀρχὰς καὶ οὐσίας εἶναι μᾶλλον διὰ τὸ λογικῶς ζητεῖν)· οἱ
δὲ πάλαι τὰ καθ' ἔκαστα, οἷον πῦρ καὶ γῆν, ἀλλ' οὐ τὸ
χοινόν, σῶμα. οὐσίαι δὲ τρεῖς, μία μὲν αἰσθητή—ἥς ἡ
μὲν ἀΐδιος ἡ δὲ φθαρτή, ἥν πάντες ὁμολογοῦσιν, οἷον τὰ
φυτὰ καὶ τὰ ζῷα [ἢ δ' ἀΐδιος]—ἥς ἀνάγκη τὰ στοιχεῖα
λαβεῖν, εἴτε ἐν εἴτε πολλά· ἀλλη δὲ ἀκίνητος, καὶ ταύ-

1. |O objeto da metafísica e as três substâncias¹

O objeto sobre o qual versa nossa pesquisa é a substância: de fato, os princípios e as causas que estamos pesquisando são as das substâncias².

E, com efeito, se considerarmos a realidade como um todo, a substância é a primeira parte³; e se a considerarmos como a série das categorias, também assim a substância é primeira, depois vem a qualidade, depois a quantidade⁴.

Antes, falando em sentido absoluto, estas últimas nem sequer são seres, mas qualidades e movimentos da substância, ou são do mesmo modo que o não-branco e o não-reto: de fato, também estes dizemos que são, como, por exemplo, quando dizemos “isto é não-branco”⁵.

Ademais, nenhuma das categorias pode separar-se da substância⁶.

Também os pensadores antigos demonstram isso: de fato, eles buscavam princípios, elementos e causas da substância. Os pensadores contemporâneos afirmam sobretudo os universais como substâncias: com efeito, são universais os gêneros que eles afirmam como princípios e substâncias, com base em sua investigação de caráter puramente racional. Ao contrário, os pensadores antigos afirmavam como substâncias as realidades particulares, como, por exemplo, o fogo e a terra, e não o universal, isto é, o corpo⁷.

Existem três substâncias <de diferentes gêneros>⁸. 30

Uma é a substância sensível, que se distingue em (a) eterna⁹
e (b) corruptível (e esta é a substância que todos admitem: por exemplo as plantas e os animais¹⁰; desta é necessário compreender quais são os elementos constitutivos, quer eles se reduzam a um só, quer sejam muitos). (c) A outra substância é imóvel; e alguns

την φασί τινες εἶναι χωριστήν, οἱ μὲν εἰς δύο διαιροῦντες,
35 οἱ δὲ εἰς μίαν φύσιν τιθέντες τὰ εἰδῆ καὶ τὰ μαθηματικά,
οἱ δὲ τὰ μαθηματικὰ μόνον τούτων. ἔκειναι μὲν δὴ φυ-
1069^b σικῆς (μετὰ χινήσεως γάρ), αὕτη δὲ ἔτερας, εἰ μηδεμία
αὐτοῖς ἀρχὴ κοινή.

2

‘Η δ’ αἰσθητὴ οὐσία μεταβλητή. εἰ δ’ η μεταβολὴ
ἐκ τῶν ἀντικειμένων η τῶν μεταξύ, ἀντικειμένων δὲ μὴ
πάντων (οὐ λευκὸν γάρ η φωνή) ἀλλ’ ἐκ τοῦ ἐναντίου,
ἀνάγκη ὑπεῖναι τι τὸ μεταβάλλον εἰς τὴν ἐναντίωσιν· οὐ
γάρ τὰ ἐναντία μεταβάλλει. ἔτι τὸ μὲν ὑπομένει, τὸ δ’
ἐναντίον οὐχ ὑπομένει· ἔστιν ἄρα τι τρίτον παρὰ τὰ ἐναν-
τία, η ὅλη. εἰ δὴ αἱ μεταβολαὶ τέτταρες, η κατὰ τὸ τί⁵
η κατὰ τὸ ποιὸν η ποῦ, καὶ γένεσις μὲν η ἀπλῆ
καὶ φθορὰ η κατὰ (τὸ) τόδε, αὔξησις δὲ καὶ φθίσις η κατὰ
τὸ ποσόν, ἀλλοίωσις δὲ η κατὰ τὸ πάθος, φορὰ δὲ η
κατὰ τόπον, εἰς ἐναντιώσεις ἀν εἰεν τὰς καθ’ ἔκαστον αἱ
μεταβολαί. ἀνάγκη δὴ μεταβάλλειν τὴν ὅλην δυναμένην
15 ἄμφῳ· ἐπεὶ δὲ διττὸν τὸ ὄν, μεταβάλλει πᾶν ἐκ τοῦ δυ-
νάμει ὄντος εἰς τὸ ἐνεργείᾳ ὄν (οἷον ἐκ λευκοῦ δυνάμει εἰς
τὸ ἐνεργείᾳ λευκόν, δρμοίως δὲ καὶ ἐπ’ αὔξησεως καὶ φθί-
σεως), ὥστε οὐ μόνον κατὰ συμβεβηκός ἐνδέχεται γίγνεσθαι
ἐκ μὴ ὄντος, ἀλλὰ καὶ ἐξ ὄντος γίγνεται πάντα, δυνά-
20 μει μέντοι ὄντος, ἐκ μὴ ὄντος δὲ ἐνεργείᾳ. καὶ τοῦτ’ ἔστι
τὸ Ἀναξαγόρου ἔν· βέλτιον γάρ η “όμοū πάντα” — καὶ Ἐμ-
πεδοκλέους τὸ μῆγμα καὶ Ἀναξιμάνδρου, καὶ ὡς Δημό-

filósofos afirmam que ela é separada¹¹; alguns a separam ulteriormente em dois tipos¹², outros reduzem as Formas e os Entes matemáticos¹³ a uma única natureza, outros ainda só admitem os Entes matemáticos¹⁴.

As duas primeiras espécies de substâncias constituem o objeto da física, porque são sujeitas a movimento¹⁵; a terceira, ao invés, é objeto de outra ciência, dado que não existe nenhum princípio comum a ela e às outras duas¹⁶.

35

1069^b2. |Os princípios do devir, particularmente a matéria¹⁷|

A substância sensível é sujeita à mudança. Ora, se a mudança ocorre entre os opostos, ou entre os estados intermediários a estes² — não entre todos os opostos em geral (pois também a voz é um não-branco), mas só entre contrários³ —, é necessário que exista um substrato que mude de um contrário ao outro, porque os contrários não mudam⁴.

5

Ademais, no processo de mudança há algo que permanece, enquanto o contrário não permanece; portanto, há um terceiro termo além dos dois contrários: a matéria⁵.

10

Ora, se as mudanças são de quatro tipos: (a) segundo a essência, (b) segundo a qualidade, (c) segundo a quantidade, (d) segundo o lugar — geração, em primeiro lugar, e corrupção são mudanças segundo a substância, aumento e diminuição segundo a quantidade, alteração segundo a qualidade, translação segundo o lugar —, as mudanças deverão ocorrer entre os contrários no âmbito de cada uma dessas categorias⁶. Portanto, é necessário que mude a matéria, que é em potência nos dois contrários⁷.

E dado que existem dois modos de ser⁸, tudo o que muda, muda passando do ser em potência ao ser em ato; por exemplo, do branco em potência ao branco em ato; e o mesmo vale para o acréscimo e a diminuição. Portanto, não só podemos dizer, em certo sentido, que tudo deriva do não-ser, mas também que tudo deriva do ser: evidentemente, do ser em potência e do não-ser em ato⁹. (E justamente isso significa o “um” de Anaxágoras; com efeito, em vez de dizer “todas as coisas juntas” — e em lugar da “mistura” de Empédocles e de Anaximandro e, também, do que

15

20

χριτός φησιν — “ἥν ὅμοῦ πάντα δυνάμει, ἐνεργείᾳ δ' οὐ”· ὡστε τῆς ὥλης ἀν εἰεν ἡμέρειοι· πάντα δ' ὥλην ἔχει ὅσα μεταβάλλει, ἀλλ' ἑτέραν· καὶ τῶν διδίλων ὅσα μὴ γενητὰ κινητὰ δὲ φορᾷ, ἀλλ' οὐ γενητὴν ἀλλὰ ποθὲν ποιεῖ. ἀπορήσειε δ' ἀν τις ἐκ ποίου μὴ ὄντος ἡ γένεσις· τριχώς γάρ τὸ μὴ ὄν. εἰ δή τι ἔστι δυνάμει, ἀλλ' ὅμως οὐ τοῦ τυχόντος ἀλλ' ἑτερον ἐξ ἑτέρου· οὐδὲ ἵκανὸν ὅτι ὅμοῦ πάντα χρήματα· διαφέρει γάρ τῇ ὥλῃ, ἐπεὶ διὰ τί ἄπειρα ἐγένετο ἀλλ' οὐχ ἐν; δ' γάρ νοῦς εἰς, ὥστ' εἰ καὶ ἡ ὥλη μία, ἐκεῖνο ἐγένετο ἐνεργείᾳ οὐ καὶ ὥλη ἥν δυνάμει. τρία δή τὰ αἴτια καὶ τρεῖς αἱ ἀρχαί, δύο μὲν ἡ ἐναντίωσις, ἡς τὸ μὲν λόγος καὶ εἶδος τὸ δὲ στέρησις, τὸ δὲ τρίτον ἡ ὥλη.

3

35 Μετὰ ταῦτα ὅτι οὐ γίγνεται οὔτε ἡ ὥλη οὔτε τὸ εἶδος, 3 λέγω δὲ τὰ ἔσχατα. πᾶν γάρ μεταβάλλει τὶ καὶ ὑπό 1070^a τινος καὶ εἰς τι· ὑφ' οὐ μέν, τοῦ πρώτου κινοῦντος· δὲ δέ, ἡ ὥλη· εἰς δὲ, τὸ εἶδος. εἰς ἄπειρον οὖν εἶσιν, εἰ μὴ μόνον ὁ χαλκός γίγνεται στρογγύλος ἀλλὰ καὶ τὸ στρογγύλον ἡ ὁ χαλκός· ἀνάγκη δὴ στῆναι. — μετὰ ταῦτα ὅτι ἔχαστη 5 ἐκ συνωνύμου γίγνεται οὖσα (τὰ γάρ φύσει οὖσαι καὶ τὰ ἄλλα). ἡ γάρ τέχνη ἡ φύσει γίγνεται ἡ τύχη ἡ τῷ

diz Demócrito — seria melhor dizer: “todas as coisas estavam juntas em potência, mas não em ato”. De modo que estes filósofos de algum modo entreviram a noção de matéria)¹⁰. Portanto, todas as coisas que mudam têm matéria: porém, diferente segundo os casos¹¹; e também têm matéria as coisas eternas que não são geradas, mas têm movimento de translação: não, porém, uma matéria passível de geração, mas uma matéria suscetível unicamente de movimento local¹².

Poder-se-ia levantar o seguinte problema: de que tipo de não-ser ocorre a geração? De fato, fala-se de não-ser em três significados distintos. A resposta é: do não-ser em potência¹³. Todavia, não de qualquer potência ocorre a geração de qualquer coisa, mas de potências diferentes geram-se coisas diferentes¹⁴. Não é suficiente, portanto, dizer que “todas as coisas estavam juntas”, enquanto as coisas diferem pela matéria. De fato, por que razão existem infinitas coisas e não, ao contrário, uma só? A inteligência da qual fala Anaxágoras é única; desse modo, se também a matéria fosse única, só passaria ao ato o que a matéria era em potência¹⁵.

Três são, portanto, as causas e os princípios: duas constituem um par de contrários, dos quais um é a forma, o outro a privação, o terceiro é a matéria.

3. [O caráter ingênuo da matéria e da forma e o modo de ser da forma]¹

Depois disso, é preciso observar que a matéria e a forma — os princípios últimos — não se geram. De fato, tudo o que muda é algo, muda por obra de algo e muda em algo. Aquilo pelo que ocorre a mudança é o motor próximo; o que muda é a matéria; aquilo a que tende a mudança é a forma. De fato, iríamos ao infinito se não só a esfera-de-bronze fosse gerada, mas também a esfera e o bronze. Portanto, é necessário que haja um termo no qual se deve parar².

Ademais, devemos dizer que toda substância se gera de outra que tem o mesmo nome. E isso vale seja para as substâncias naturais, seja para as outras³. As substâncias se geram ou por

αὐτομάτω. ή μὲν οὖν τέχνη ἀρχὴ ἐν δλλῷ, ή δὲ φύσις ἀρχὴ ἐν αὐτῷ (ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ), αἱ δὲ λοιπαὶ αἴτιαι στερήσεις τούτων. οὔσιαι δὲ τρεῖς, ή μὲν ὥλη 10 τόδε τι οὖσα τῷ φαίνεσθαι (ὅσα γὰρ ἀφῆ καὶ μὴ συμφύσει, ὥλη καὶ ὑποκείμενον), ή δὲ φύσις τόδε τι καὶ ἔξις τις εἰς ἣν· ἔτι τρίτη ή ἐκ τούτων ή καθ' ἔκαστα, οἷον Σωκράτης ή Καλλίας. ἐπὶ μὲν οὖν τινῶν τὸ τόδε τι οὐκ ἔστι παρὰ τὴν συνθετὴν οὔσιαν, οἷον οἰκίας τὸ εἶδος, εἰ 15 μὴ ή τέχνη (οὐδὲ ἔστι γένεσις καὶ φθορὰ τούτων, ἀλλ' ἄλλον τρόπον εἰσὶ καὶ οὐκ εἰσὶν οἰκία τε ή ἀνευ ὥλης καὶ ὑγίεια καὶ πᾶν τὸ κατὰ τέχνην), ἀλλ' εἶπερ, ἐπὶ τῶν φύσει· διὸ δὴ οὐ κακῶς Πλάτων ἔφη ὅτι εἶδη ἔστιν ὁπόσα φύσει, εἶπερ ἔστιν εἶδη ἄλλα τούτων *οἷον πῦρ σάρξ κεφαλή· 20 ἀπαντα γὰρ ὥλη ἔστι, καὶ τῆς μάλιστ' οὔσιας ή τελευταία*. τὰ μὲν οὖν κινοῦντα αἴτια ὡς προγεγενημένα ὄντα, τὰ δ' ὡς ὁ λόγος ἄμα. ὅτε γὰρ ὑγιαίνει ὁ ἄνθρωπος, τότε καὶ ή ὑγίεια ἔστιν, καὶ τὸ σχῆμα τῆς χαλκῆς σφαίρας ἄμα καὶ ή χαλκῆ σφαῖρα (εἰ δὲ καὶ ὑστερόν τι ὑπομένει, σκεπτέον· 25 ἐπ' ἐνίων γὰρ οὐδὲν κωλύει, οἷον εἰ ή ψυχὴ τοιοῦτον, μὴ πᾶσα ἀλλ' ὁ νοῦς· πᾶσαν γὰρ ἀδύνατον ἵσως). φανερὸν δὴ ὅτι οὐδὲν δεῖ διὰ γε ταῦτ' εἶναι τὰς ἰδέας· ἄνθρωπος

arte ou por natureza, ou casualmente ou espontaneamente. A arte é princípio de geração extrínseco à coisa gerada; a natureza é princípio de geração intrínseco à coisa gerada (de fato, o homem gera o homem)⁴; as outras causas da geração são privações dessas duas⁵.

Três são as substâncias⁶: (a) uma é a matéria, que é algo determinado só aparentemente (de fato, tudo o que é por contato e não por íntima união natural é matéria e substrato)⁷; (b) outra é a natureza das coisas, que é algo determinado, e é um estado determinado que constitui o fim da geração⁸; (c) a terceira é a que deriva da união dessas duas, ou seja, o indivíduo, Sócrates ou Cálidas⁹.

Em alguns casos, a forma não existe separada da substância composta, como, por exemplo, a forma¹⁰ de uma casa relativamente à casa concreta¹¹; a menos que por forma se entenda a arte de construir a casa¹². Ademais, dessas formas não existe geração nem corrupção, e a forma da casa sem a matéria, assim como a saúde e tudo o que é relativo à arte são ou não são de outro modo, e não por geração e corrupção¹³.

E se a forma pode existir separada, isso só se verificará nas substâncias naturais. Por isso Platão, não sem razão, afirmava que existem tantas formas quantas são as substâncias naturais¹⁴. Admitindo, evidentemente, que existam formas separadas dessas coisas, como: fogo, carne, cabeça. (Na realidade todas elas são matéria, e a matéria da substância propriamente dita é a matéria próxima)¹⁵.

As causas motoras existem anteriormente ao objeto; as causas formais só existem junto com o objeto. De fato, quando o homem é sadio, então também existe a saúde, e também a figura esférica de bronze só existe unida à esfera de bronze¹⁶.

Se, depois, existe algo além é problema que resta a examinar. Para alguns seres nada impede: por exemplo, para a alma: não toda a alma, mas só a alma intelectiva: pois seria impossível que fosse toda¹⁷.

Em todo caso, é claro que para isso não é preciso admitir a existência de Idéias: o homem gera o homem e o indivíduo outro

γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ, ὁ καθ' ἔκαστον τὸν τινά· δόμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν τεχνῶν· ἡ γὰρ λατρικὴ τέχνη ὁ λόγος τῆς ὑγιείας
30 ἔστιν.

4

Τὰ δ' αἴτια καὶ αἱ ἀρχαὶ ἄλλα ἄλλων ἔστιν ὡς, ἔστι 4
δ' ὡς, ἂν καθόλου λέγῃ τις καὶ κατ' ἀναλογίαν, ταῦτα
πάντων. ἀπορήσεις γὰρ ἀν τις πότερον ἔτεραι ἢ αἱ αὐταὶ
ἀρχαὶ καὶ στοιχεῖα τῶν οὐσιῶν καὶ τῶν πρός τι, καὶ καθ'
35 ἔκάστην δὴ τῶν κατηγοριῶν δόμοίως. ἀλλ' ἀποπον εἰ ταῦτα
πάντων· ἐκ τῶν αὐτῶν γὰρ ἔσται τὰ πρός τι καὶ αἱ οὐσίαι.
1070^b τὶ οὖν τοῦτ' ἔσται; παρὰ γὰρ τὴν οὐσίαν καὶ τὰλλα τὰ κατη-
γορούμενα οὐδέν ἔστι κοινόν, πρότερον δὲ τὸ στοιχεῖον ἢ ὃν
στοιχεῖον· ἄλλα μὴν οὐδὲν ἡ οὐσία στοιχεῖον τῶν πρός τι,
οὐδὲ τούτων οὐδέν τῆς οὐσίας. ἔτι πᾶς ἐνδέχεται πάντων
5 εἶναι ταῦτα στοιχεῖα; οὐδὲν γὰρ οἶν τ' εἶναι τῶν στοιχείων
τῷ ἐκ στοιχείων συγχειμένῳ τὸ αὐτό, οἷον τῷ BA τὸ B ἢ A
(οὐδὲ δὴ τῶν νοητῶν στοιχεῖόν ἔστιν, οἷον τὸ ὅν ἢ τὸ ἔν-
ύπάρχει γὰρ ταῦτα ἔκάστῳ καὶ τῶν συνθέτων). οὐδὲν ἀρ' ἔσται
αὐτῶν οὗτ' οὐσία οὔτε πρός τι· ἀλλ' ἀναγκαῖον. οὐκ ἔστιν ἀρα
10 πάντων ταῦτα στοιχεῖα. — ἡ ὥσπερ λέγομεν, ἔστι μὲν ὡς, ἔστι
δ' ὡς οὖ, οἷον ἵσως τῶν αἰσθητῶν σωμάτων ὡς μὲν εἶδος τὸ
θερμὸν καὶ ἄλλον τρόπον τὸ φυχρὸν ἡ στέρησις, ὅλη δὲ τὸ
δυνάμει ταῦτα πρῶτον καθ' αὐτό, οὐσίαι δὲ ταῦτα τε καὶ
τὰ ἐκ τούτων, ὃν ἀρχαὶ ταῦτα, ἡ εἰ τι ἐκ θερμοῦ καὶ φυχροῦ
15 γίγνεται ἔν, οἷον σάρξ ἢ ὀστοῦν· ἔτερον γὰρ ἀνάγκη ἔκείνων

indivíduo. O mesmo vale também para a arte: a arte médica se identifica com forma da saúde¹⁵.

30

4. [As causas e os princípios das coisas são individualmente diversos, mas analogamente idênticos]¹

As causas e os princípios², (1) num sentido são diferentes para as diferentes coisas; (2) noutro sentido, considerados universalmente e por analogia, são os mesmos para todas as coisas³.

(1) Poder-se-ia perguntar se são diferentes ou idênticos os princípios e as causas das substâncias e das relações, e do mesmo modo para cada uma das outras categorias.

Mas, é absurdo dizer que são os mesmos para tudo: de fato, dos mesmos elementos deveriam derivar tanto as relações como a substância. E qual poderia ser esse elemento comum? Além da substância e das outras categorias não existe elemento comum; o elemento existe anteriormente àquilo de que é elemento. Na realidade, nem a substância é elemento das relações, nem qualquer uma das relações é elemento da substância⁴.

Ademais, como é possível que os elementos sejam os mesmos para todas as coisas? De fato, nenhum dos elementos pode ser idêntico àquilo que resulta dos próprios elementos; por exemplo, B e A não podem ser idênticos ao composto BA⁵.

Também não pode ser elemento algum dos inteligíveis, como, por exemplo, o Ser e o Um: de fato, estes são predicados que competem também a cada um dos compostos. Nenhum destes, portanto, seria ser e um: nem a substância nem a relação; mas é necessário que seja. Portanto, os elementos de todas as coisas não são os mesmos⁶.

(2) Ou, como dissemos, os elementos são os mesmos para todas as coisas, em certo sentido sim, e noutro sentido não⁷. Assim, por exemplo, para os corpos sensíveis serve de forma o quente e, de outro modo, o frio é a privação; a matéria é aquilo que, em primeiro lugar e por si, é quente e frio em potência. E substâncias são tanto esses princípios como as coisas que deles derivam e das quais estes são princípios: por exemplo — na hipótese de que do quente e do frio gere-se alguma coisa — a

35

1070^a

5

10

15

είναι τὸ γενόμενον. τούτων μὲν οὖν ταῦτὰ στοιχεῖα καὶ ἀρχαὶ (ἄλλων δ' ἄλλα), πάντων δὲ οὔτω μὲν εἰπεῖν οὐχ ἔστιν, τῷ διάνα-
λογον δέ, ὡσπερ εἴ τις εἶποι ὅτι ἀρχαὶ εἰσὶ τρεῖς, τὸ εἶδος
καὶ ἡ στέρησις καὶ ἡ ὑλη. ἀλλ' ἔκαστον τούτων ἔτερον περὶ
20 ἔκαστον γένος ἔστιν, οἷον ἐν χρώματι λευκὸν μέλαν ἐπι-
φάνεια, φῶς σκότος ἀήρ. ἐκ δὲ τούτων ἡμέρα καὶ νύξ.
ἐπεὶ δὲ οὐ μόνον τὰ ἐνυπάρχοντα αἴτια, ἀλλὰ καὶ τῶν
ἔκτος οἷον τὸ κινοῦν, δῆλον ὅτι ἔτερον ἀρχὴ καὶ στοιχεῖον,
αἴτια δ' ἄμφω, καὶ εἰς ταῦτα διαιρεῖται ἡ ἀρχὴ, τὸ δ'
25 ὡς κινοῦν ἡ ἴσταν ἀρχὴ τις καὶ οὐσία, ὥστε στοιχεῖα μὲν
καὶ ἀναλογίαν τρία, αἴτιαι δὲ καὶ ἀρχαὶ τέτταρες· ἄλλο
δ' ἐν ἄλλῳ, καὶ τὸ πρῶτον αἴτιον ὡς κινοῦν ἄλλο ἄλλῳ.
ὑγεία, νόσος, σῶμα· τὸ κινοῦν ἰατρική. εἶδος, ἀταξία
τοιαδί, πλίνθοι· τὸ κινοῦν οἰκοδομική [καὶ εἰς ταῦτα διαι-
30 ρεῖται ἡ ἀρχὴ]. ἐπεὶ δὲ τὸ κινοῦν ἐν μὲν τοῖς φυσικοῖς
ἀνθρώπῳ ἀνθρώποις, ἐν δὲ τοῖς ἀπὸ διανοίας τὸ εἶδος ἡ τὸ
ἐναντίον, τρόπον τινὰ τρία αἴτια ἀν εἶη, ὡδὶ δὲ τέτταρα.
ὑγεία γάρ πως ἡ ἰατρική, καὶ οἰκίας εἶδος ἡ οἰκοδομική,
καὶ ἀνθρώποις ἀνθρώποιν γεννᾷ· ἔτι παρὰ ταῦτα τὸ ὡς
35 πρῶτον πάντων κινοῦν πάντα.

5

'Ἐπει δ' ἔστι τὰ μὲν χωριστὰ τὰ δ' οὐ χωριστά, οὐσίαι
1071^a ἔκεινα. καὶ διὰ τοῦτο πάντων αἴτια ταῦτα, ὅτι τῶν οὐσιῶν

carnes e os ossos, porque é necessário que a coisa produzida seja diferente dos elementos⁸.

Portanto, os elementos e os princípios das coisas sensíveis são os mesmos, mas diferentes nas diferentes coisas. Porém, não se pode dizer que eles sejam os mesmos para todas as coisas em sentido absoluto, mas só por analogia, como, por exemplo, quando se diz que os princípios são três: a forma, a privação e a matéria. Cada um destes, entretanto, é diferente para cada gênero de coisas. Assim, por exemplo, a cor deriva de três princípios: o branco, o preto e a superfície; dia e noite derivam desses outros princípios <luz, trevas e ar>⁹.

E dado que não só os elementos intrínsecos às coisas são causas, mas também alguns fatores externos às coisas como, por exemplo, o movente, é claro que é preciso distinguir princípio e elemento e ter presente que ambos são causas, e também deve-se distinguir o princípio em intrínseco e extrínseco e que o que produz o movimento ou a inércia é um princípio e uma substância. Portanto, os elementos analogicamente entendidos são três, enquanto as causas e os princípios são quatro¹⁰. Todavia, estes são concretamente diferentes nas diferentes coisas, e também a causa motora próxima é diferente nas diferentes coisas. Por exemplo: no que tange a saúde, enfermidade e corpo, a causa motora é a arte médica; no que concerne à forma da casa, a este material desordenado e a estes tijolos, a causa motora é a arte de edificar¹¹.

Dado que a causa motora para as substâncias naturais como, por exemplo, o homem, é o próprio homem, enquanto para o que é produzido pela razão é a forma e seu contrário, sob certo aspecto as causas são três, sob outro aspecto são quatro. A saúde, em certo sentido, coincide com a arte médica e a forma da casa coincide com a arte de construir a casa; ademais, é o homem que gera o homem¹².

Além dessas causas existe também o que move tudo como causa primeira de tudo¹³.

5. [Continuação da discussão sobre o modo de ser dos princípios]¹⁴

Existem seres separáveis e outros não; só os primeiros são substâncias. Por esta razão as causas de todas as coisas são as

ἀνευ οὐκ ἔστι τὰ πάθη καὶ αἱ κινήσεις. ἐπειτα ἔσται ταῦτα ψυχὴ ἵσως καὶ σῶμα, ἢ νοῦς καὶ ὅρεξ καὶ σῶμα. — ἔτι δ' ἄλλον τρόπον τῷ ἀνάλογον ἀρχαὶ αἱ αὐταί, οἷον ἐνέργεια καὶ δύναμις· ἄλλα καὶ ταῦτα ἄλλα τε ἄλλοις καὶ ἄλλως. ἐν ἐνίοις μὲν γάρ τὸ αὐτὸ δὲ μὲν ἐνεργείᾳ ἔστιν δὲ δὲ δυνάμει, οἷον οἶνος ἢ σάρξ ἢ ἄνθρωπος (πίπτει δὲ καὶ ταῦτα εἰς τὰ εἰρημένα αἴτια· ἐνεργείᾳ μὲν γάρ τὸ εἶδος, ἐὰν ἡ χωριστόν, καὶ τὸ ἔξ ἀμφοῖν στέρησις δέ, οἷον σκότος ἢ κάμνον, δυνάμει δὲ ἡ ὥλη· τοῦτο γάρ ἔστι τὸ δυνάμενον γίγνεσθαι ἀμφω). ἄλλως δ' ἐνεργείᾳ καὶ δυνάμει διαφέρει ὡν μὴ ἔστιν ἡ αὐτὴ ὥλη, ὡν (ἐνίων) οὐκ ἔστι τὸ αὐτὸ εἶδος ἄλλ' ἔτερον, ὥσπερ ἀνθρώπου αἴτιον τὰ τε στοιχεῖα, πῦρ καὶ γῆ ὡς ὥλη καὶ τὸ ἴδιον εἶδος, καὶ ἔτι τι ἄλλο ἔξω οἰον ὁ πατήρ, καὶ παρὰ ταῦτα ὁ ἥλιος καὶ ὁ λοιξὸς κύκλος, οὕτε ὥλη ὅντα οὕτ' εἶδος οὕτε στέρησις οὕτε ὅμοειδὲς ἄλλα κινοῦντα. ἔτι δὲ ὄρθαν δεῖ ὅτι τὰ μὲν καθόλου ἔστιν εἰπεῖν, τὰ δ' οὐ. πάντων δὴ πρῶται ἀρχαὶ τὸ ἐνεργείᾳ πρῶτον τοδὶ καὶ ἄλλο ὁ δυνάμει. ἐκεῖνα μὲν οὖν τὰ καθόλου οὐκ ἔστιν· ἀρχὴ γάρ τὸ καθ' ἔκαστον τῶν καθ' ἔκαστον· ἄνθρωπος μὲν γάρ ἀνθρώπου καθόλου, ἄλλ' οὐκ ἔστιν οὐδείς, ἄλλὰ Πηλεὺς Ἀχιλλέως σοῦ δὲ ὁ πατήρ, καὶ τοδὶ τὸ Β τουδὶ τοῦ ΒΑ, δλως δὲ τὸ Β τοῦ ἀπλῶς ΒΑ. ἐπειτα, εἰ δὴ τὰ τῶν οὔσιῶν, ἄλλα δὲ ἄλλων αἴτια καὶ στοιχεῖα, ὥσπερ ἐλέχθη, τῶν μὴ ἐν ταῦτῳ γέ-

mesmas, porque sem as substâncias não podem existir nem as afecções nem os movimentos².

Essas causas serão, provavelmente, a alma e o corpo, ou o intelecto, o desejo e o corpo³.

E ainda, noutro sentido, os princípios são analogicamente os mesmos: quer dizer, segundo o ato e a potência. Todavia, estes não só são diferentes nas diferentes coisas, mas também se apresentam de maneira diferente nas mesmas coisas. De fato, em alguns casos o mesmo objeto é às vezes em ato, às vezes em potência: por exemplo, o vinho, a carne, o homem⁴. Também potência e ato incluem-se entre as causas de que falamos: em ato é a forma — enquanto é separável — e também o conjunto de matéria e forma, enquanto a privação é como as trevas e a enfermidade; em potência, é a matéria: ela constitui, de fato, o que pode vir a ser um ou outro dos contrários⁵.

De outro modo ainda difere o ser em potência e o ser em ato nos casos em que a matéria não é a mesma, e nos casos em que a forma não é a mesma mas diferente; por exemplo, causa do homem são (a) seus elementos (ou seja, fogo e terra como matéria), (b) a forma que lhe é própria, (c) e, ainda, outra causa que é exterior, como o pai; e além dessas é preciso acrescentar (d) o sol e (e) o círculo oblíquo, os quais não são nem matéria nem forma, nem privação, nem são redutíveis à forma, mas são causas motoras⁶.

Ademais, é preciso observar que algumas causas podem ser ditas universais, outras não. De todas as coisas os princípios próximos são, em primeiro lugar, o que é atualmente algo determinado, e, em segundo lugar, o que é em potência. Portanto, os princípios universais⁷ não existem. O princípio dos indivíduos é um indivíduo. O homem em geral é princípio do homem em geral, mas nenhum homem existe nesse modo; princípio de Aquiles é Peleu, e de ti é teu pai; e este Β concreto é causa do concreto ΒΑ, enquanto Β no universal é causa de ΒΑ só no universal⁸.

Além disso, se as causas e os princípios das substâncias são causas de tudo, todavia são diferentes para as diferentes coisas, como já dissemos⁹: das coisas que não pertencem ao mesmo gênero (cores, sons, substâncias, qualidades) as causas serão dife-

νει, χρωμάτων φόφων ούσιῶν ποσότητος, πλὴν τῷ ἀνάλογον· καὶ τῶν ἐν ταύτῳ εἰδει ἔτερα, οὐκ εἰδει ἀλλ' ὅτι τῶν καθ' ἔκαστον ἄλλο, ἢ τε σῇ ὅλῃ καὶ τὸ εἶδος καὶ τὸ κινῆσαν καὶ ἡ ἐμή, τῷ καθόλου δὲ λόγῳ ταύτα. τὸ δὲ ζητεῖν τίνες ἀρχαὶ ἢ στοιχεῖα τῶν ούσιῶν καὶ πρός τι καὶ ποιῶν, πότερον αἱ αὐταὶ ἢ ἔτεραι, δῆλον ὅτι πολλαχῶς γε λεγομένων ἔστιν ἔκαστου, διαιρεθέντων δὲ οὐ ταύτᾳ ἄλλ' ἔτερα, πλὴν ὧδι καὶ πάντων, ὧδι μὲν ταύτᾳ ἢ τὸ ἀνάλογον, ὅτι ὅλη, εἶδος, στέρησις, τὸ κινοῦν, καὶ ὧδι τὰ τῶν ούσιῶν 35 αἰτια ὡς αἰτια πάντων, ὅτι ἀναιρεῖται ἀναιρουμένων· ἔτι τὸ πρῶτον ἐντελεχείᾳ· ὧδι δὲ ἔτερα πρῶτα ὅσα τὰ ἐναντία ἃ μήτε ὡς γένη λέγεται μήτε πολλαχῶς λέγεται· καὶ ἔτι αἱ ὄλαι. τίνες μὲν οὖν αἱ ἀρχαὶ τῶν αἰσθητῶν 1071^b καὶ πόσαι, καὶ πῶς αἱ αὐταὶ καὶ πῶς ἔτεραι, εἴρηται.

6

'Ἐπεὶ δ' ἡσαν τρεῖς ούσιαι, δύο μὲν αἱ φυσικαὶ μία δ' ἡ ἀκίνητος, περὶ ταύτης λεκτέον ὅτι ἀνάγκη είναι ἀΐδιον 5 τινα ούσιαν ἀκίνητον. αἱ τε γάρ ούσιαι πρῶται τῶν ὄντων, καὶ εἰ πᾶσαι φθαρταί, πάντα φθαρτά· ἀλλ' ἀδύνατον κίνησιν ἢ γενέσθαι ἢ φθαρῆναι (ἀεὶ γάρ ἦν), οὐδὲ χρόνον.

rentes, salvo por analogia; e também das coisas que pertencem à mesma espécie as causas serão diferentes, não especificamente diferentes, mas numericamente diferentes nos diferentes indivíduos: tua matéria, tua forma e tua causa eficiente numericamente não são idênticas às minhas, enquanto são universalmente e especificamente idênticas¹⁰.

Se indagamos sobre os princípios e os elementos das substâncias, das relações e das quantidades, e se são idênticos ou diferentes, é claro que, tendo eles múltiplos significados, não são idênticos mas diferentes. A não ser que se entenda serem idênticos para todas as coisas nos seguintes sentidos: num sentido, analogicamente, como: matéria, forma, privação e causas motoras; e depois também no sentido de que as causas das substâncias são causas de tudo, porque se eliminarmos a substância, eliminamos também todo o resto; e, finalmente, também no sentido de que o que é Primeiro e plenamente em ato é Causa de tudo¹¹.

Ao contrário, nesses outros sentidos, as causas primeiras são diferentes: são diferentes aquelas causas constituídas de contrários que não se predicam nem como gênero nem como termos que possuem múltiplos significados; e diferentes são também as matérias nas diferentes coisas individuais¹².

Dissemos, portanto, quais são e quantos são os princípios das coisas sensíveis, e dissemos em que sentido eles são idênticos para todas as coisas e em que sentido são diferentes.

6. [Demonstração da existência de uma substância supersensível, imóvel e eterna, movente do universo]¹³

Dissemos acima² que as substâncias são três, duas físicas e uma imóvel. Pois bem, devemos falar agora desta e devemos demonstrar que necessariamente existe uma substância eterna e imóvel. As substâncias, de fato, têm prioridade relativamente a todos os outros modos de ser³, e se todas fossem corruptíveis, então tudo o que existe seria corruptível⁴. Mas é impossível que o movimento se gere e se corrompa, porque ele sempre foi⁵, e também não é possível que se gere e se corrompa o tempo, porque

30

35

1071^b

5

οὐ γὰρ οἶν τε τὸ πρότερον καὶ ὕστερον εἶναι μὴ δύντος χρόνου· καὶ ἡ κίνησις ἄρα οὕτω συνεχῆς ὥσπερ καὶ ὁ χρόνος· ἢ γὰρ τὸ αὐτὸν ἡ κινήσεώς τι πάθος. κίνησις δὲ οὐκ εἴστι συνεχῆς ἀλλ᾽ ἡ ἡ κατὰ τόπον, καὶ ταύτης ἡ κύκλῳ.

Ἄλλὰ μήν εἰ εἴστι κινητικὸν ἡ ποιητικόν, μὴ ἐνεργοῦν δέ τι, οὐκ εἴσται κίνησις· ἐνδέχεται γὰρ τὸ δύναμιν ἔχον μὴ ἐνεργεῖν. οὐθὲν ἄρα δύναμις οὐδὲ ἐὰν οὐσίας ποιήσωμεν ἀλλίους, ὥσπερ οἱ τὰ εἰδῆ, εἰ μή τις δυναμένη ἐνέσται ἀρχὴ μεταβάλλειν· οὐ τοίνυν οὐδὲ αὐτὴ ἵκανη, οὐδὲ ἄλλη οὐσία παρὰ τὰ εἰδῆ· εἰ γὰρ μὴ ἐνεργήσει, οὐκ εἴσται κίνησις. εἴτι οὐδὲ εἰ ἐνεργήσει, ἡ δὲ οὐσία αὐτῆς δύναμις· οὐ γὰρ εἴσται κίνησις ἀτίτοις· ἐνδέχεται γὰρ τὸ δυνάμει δὲ μὴ εἶναι. δεῖται ἄρα εἶναι ἀρχὴν τοιαύτην ἡς ἡ οὐσία ἐνέργεια. εἴτι τοίνυν ταύτας δεῖ τὰς οὐσίας εἶναι ἀνευ ὅλης· ἀτίτους γὰρ δεῖ, εἴπερ γε καὶ ἄλλο τι ἀτίτον. ἐνέργεια ἄρα. καίτοι ἀπορίᾳ· δοκεῖ γὰρ τὸ μὲν ἐνεργοῦν πᾶν δύνασθαι τὸ δὲ δυνάμενον οὐ πᾶν ἐνεργεῖν, ὥστε πρότερον εἶναι τὴν δύναμιν. δεῖται μήν εἰ τοῦτο, οὐθὲν εἴσται τῶν δύντων· ἐνδέχεται γὰρ δύνασθαι μὲν εἶναι μήπω δὲ εἶναι. καίτοι εἰ ὡς λέγουσιν οἱ θεολόγοι οἱ ἐκ νυκτὸς γεννῶντες, ἡ ὡς οἱ φυσικοὶ δόμοι πάντα χρήματά φασι, τὸ αὐτὸν ἀδύνατον. πῶς γὰρ κινηθήσεται, εἰ μὴ εἴσται ἐνέργειά τι αἴτιον; οὐ γὰρ ἡ γε ὅλη κινήσει αὐτῇ ἔκαυτήν, ἀλλὰ τεκτονική, οὐδὲ τὰ ἐπιμήνια οὐδὲ ἡ γῆ, ἀλλὰ τὰ σπέρματα καὶ ἡ γονή. διὸ ἔνιοι ποιουσιν ἀεὶ ἐνέργειαν, οἷον Λεύκιππος καὶ Πλάτων· ἀεὶ γὰρ εἶναι φασι κίνησιν. ἀλλὰ διὰ τί καὶ τίνα οὐ λέγουσιν, οὐδέ, *(εἰ)* ὧδι *(ἢ)* ὧδι, τὴν αἰτίαν. οὐδὲν γὰρ ὡς

não poderia haver o antes e o depois se não existisse o tempo⁶. Portanto, o movimento é contínuo, assim como o tempo: de fato, o tempo ou é a mesma coisa que o movimento ou uma característica dele⁷. E não há outro movimento contínuo senão o movimento local, antes, propriamente contínuo só é o movimento circular⁸.

Se existisse um princípio motor e eficiente⁹, mas que não fosse em ato, não haveria movimento; de fato, é possível que o que tem potência não passe ao ato¹⁰. (Portanto, não teremos nenhuma vantagem se introduzirmos substâncias eternas, como fazem os defensores da teoria das Formas¹¹, se não está presente nelas um princípio capaz de produzir a mudança¹²; portanto, não é suficiente esse tipo de substância, nem a outra substância que eles introduzem além das Idéias¹³; se essas substâncias não forem ativas, não existirá movimento). Também não basta que ela seja em ato, se sua substância implica potência: de fato, nesse caso, poderia não haver o movimento eterno, porque é possível que o que é em potência não passe ao ato. Portanto, é necessário que haja um Princípio, cuja substância seja o próprio ato. Assim, também é necessário que essas substâncias¹⁴ sejam privadas de matéria, porque devem ser eternas, se é que existe algo de eterno. Portanto, devem ser ato.

Por outro lado, surge uma dificuldade: parece que tudo o que é ativo pressupõe a potência e, ao contrário, nem tudo o que é em potência passa ao ato; parece, desse modo, que a potência é anterior ao ato. Mas, se fosse assim, não existiria nenhum dos seres: de fato, é possível que o que é em potência para ser ainda não seja¹⁵. E mesmo que ocorresse o que dizem os teólogos, para os quais tudo deriva da noite¹⁶, ou como dizem os físicos, que sustentam que “todas as coisas estavam juntas”¹⁷, chegaríamos à mesma impossibilidade. Com efeito, como poderia produzir-se movimento se não existisse uma causa em ato? A matéria certamente não pode mover a si mesma, mas é movida pela arte de construir; e tampouco o mênstruo ou a terra movem-se a si mesmos, mas o germe e o sêmen os movem¹⁸. Por isso, alguns admitem uma atividade eterna, como Leucipo¹⁹ e Platão²⁰. De fato, eles sustentam que o movimento é eterno. Todavia, eles não dizem a razão pela qual o movimento é como é, nem dizem a razão pela qual ele é deste ou daquele modo.

10

15

20

25

30

35 ἔτυχε κινεῖται, ἀλλὰ δεῖ τι ἀεὶ ὑπάρχειν, ὡσπερ νῦν φύσει μὲν ὡδί, βίᾳ δὲ ἡ ὑπὸ νοῦ ἡ ἄλλου ὡδί. εἴτα ποία πρώτη; διαφέρει γὰρ ἀμήχανον δύσον. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ Πλάτωνί^{1072*} γε οἶν τε λέγειν ἣν οἰεται ἐνίστε ἀρχὴν εἶναι, τὸ αὐτὸ⁵ ἔαυτὸ κινοῦν· ὕστερον γὰρ καὶ ἅμα τῷ οὐρανῷ ἡ ψυχή, ὡς φησίν. τὸ μὲν δὴ δύναμιν οἰεσθαι ἐνέργειας πρότερον ἔστι μὲν ὡς καλῶς ἔστι δ' ὡς οὗ (εἴρηται δὲ πῶς). ὅτι δ'¹⁰ ἐνέργεια πρότερον, μαρτυρεῖ Ἀναξάγόρας (δ γὰρ νοῦς ἐνέργεια) καὶ Ἐμπεδοκλῆς φιλίαν καὶ τὸ νεῖκος, καὶ οἱ ἀεὶ λέγοντες κίνησιν εἶναι, ὡσπερ Λεύκιππος· ὥστ' οὐχ ἡν ἀπειρον χρόνον χάος ἡ νῦν, ἀλλὰ ταῦτα ἀεὶ ἡ περιόδῳ ἡ ἄλλως, εἶπερ πρότερον ἐνέργεια δυνάμεως. εἰ δὴ τὸ αὐτὸ¹⁵ ἀεὶ [περιόδῳ], δεῖ τι ἀεὶ μένειν ὡσαύτως ἐνέργοῦν. εἰ δὲ μέλλει γένεσις καὶ φθορὰ εἶναι, ἀλλο δεῖ εἶναι ἀεὶ ἐνέργοῦν ἄλλως καὶ ἄλλως. ἀνάγκη ἄρα ὡδὶ μὲν καθ' αὐτὸ⁵ ἐνέργειν ὡδὶ δὲ κατ' ἄλλο· ἢτοι ἄρα καθ' ἔτερον ἡ κατὰ τὸ πρῶτον. ἀνάγκη δὴ κατὰ τοῦτο· πάλιν γὰρ ἔκεινο¹⁰ αὐτῷ τε αἵτιον κάκείνῳ. οὐκοῦν βέλτιον τὸ πρῶτον· καὶ γὰρ αἵτιον ἡν ἔκεινο τοῦ ἀεὶ ὡσαύτως· τοῦ δ' ἄλλως ἔτερον,¹⁵ τοῦ δ' ἀεὶ ἄλλως ἄμφω δηλονότι. οὐκοῦν οὕτως καὶ ἔχουσιν αἱ κινήσεις. τί οὖν ἄλλας δεῖ ζητεῖν ἀρχάς;

7

'Ἐπεὶ δ' οὕτω τ' ἐνδέχεται, καὶ εἰ μὴ οὕτως, ἐξ νυ-

Entretanto, nada se move por acaso, mas sempre deve haver uma causa: por exemplo, isto se move agora desse modo por natureza, aquilo daquele modo pela força, pela inteligência ou por outra razão. E de que espécie é o movimento primeiro? Este ponto é extremamente importante. E Platão não poderia propor o que às vezes considera causa do movimento, ou seja, o que se dá a si mesmo o movimento²¹. Mas isso, que, segundo ele, é a alma, é posterior ao movimento e nasce junto com o mundo, como ele mesmo afirma²².

Ora, considerar que a potência seja anterior ao ato, em certo sentido é verdadeiro e noutro sentido não é, como já dissemos²³. Que o ato seja anterior atesta-o Anaxágoras, porque a Inteligência de que ele fala é ato; atesta-o Empédoles com a doutrina da Amizade e da Discórdia, e atestam-no aqueles que, como Leucipo, sustentam que o movimento é eterno²⁴. Portanto, não existiram por um tempo infinito o Caos ou Noite, mas sempre existiram as mesmas coisas, ou ciclicamente ou de algum outro modo, se é verdade que o ato é anterior à potência²⁵. Ora, se a realidade é sempre a mesma [ciclicamente]²⁶, é necessário que algo permaneça constantemente e atue sempre do mesmo modo²⁷. E para que possam ocorrer geração e corrupção deve haver alguma outra coisa que sempre atue de maneira diferente²⁸. E é preciso que esta coisa, em certo sentido, atue em virtude de si mesma e, noutro sentido, em virtude de outro, portanto, em virtude de uma causa ulterior diferente da primeira, ou em virtude da primeira. Mas é necessário que seja em virtude da primeira, porque, por sua vez, a primeira seria causa de uma e da outra. Portanto, é melhor a primeira. De fato, dissemos que é por essa causa que as coisas são sempre do mesmo modo; a outra, por sua vez, é a causa da diversidade das coisas, e as duas juntas são causa de as coisas serem sempre diversas²⁹.

Assim se comportam, portanto, os movimentos. Que necessidade há, então, de buscar outros princípios?³⁰

7. [Natureza e perfeição da substância supra-sensível]¹

Dado que é possível que as coisas sejam assim — e se assim não fosse todas as coisas deveriam derivar da noite², da mistura³ e do não-ser⁴ —, essas dificuldades podem ser resolvidas⁵.

20

20 κτὸς ἔσται καὶ ὁμοῦ πάντων καὶ ἔχ μὴ ὄντος, λύοιτ' ἄν ταῦτα, καὶ ἔστι τι ἀεὶ κινούμενον κίνησιν ἀπαυστον, αὕτη δ' ἡ κύκλῳ (καὶ τοῦτο οὐ λόγῳ μόνον ἀλλ' ἐργῷ δῆλον), ὥστ' ἀΐδιος ἀν εἴη δὲ πρῶτος οὐρανός. ἔστι τοῖνυν τι καὶ δικινεῖ. ἐπεὶ δὲ τὸ κινούμενον καὶ κινοῦν [καὶ] μέσον, τοῖνυν¹ 25 ἔστι τι δὲ οὐ κινούμενον κινεῖ, ἀΐδιον καὶ οὐσία καὶ ἐνέργεια οὖσα. κινεῖ δὲ ὅδε τὸ δρεκτὸν καὶ τὸ νοητόν· κινεῖ οὐ κινούμενα. τούτων τὰ πρῶτα τὰ αὐτά. ἐπιθυμητὸν μὲν γάρ τὸ φαινόμενον καλόν, βουλητὸν δὲ πρῶτον τὸ δὲ καλόν· δρεγόμεθα δὲ διότι δοκεῖ μᾶλλον η δοκεῖ διότι δρεγόμεθα· 30 ἀρχὴ γάρ η νόησις. νοῦς δὲ ὑπὸ τοῦ νοητοῦ κινεῖται, νοητὴ δὲ η ἐτέρα συστοιχία καθ' αὐτήν· καὶ ταύτης η οὐσία πρώτη, καὶ ταύτης η ἀπλῆ καὶ κατ' ἐνέργειαν (ἔστι δὲ τὸ ἐν καὶ τὸ ἀπλοῦν οὐ τὸ αὐτό· τὸ μὲν γάρ ἐν μέτρον σημαίνει, τὸ δὲ ἀπλοῦν πώς ἔχον αὐτό). ἀλλὰ μήν καὶ τὸ καλὸν καὶ 35 τὸ δι'² αὐτὸς αἱρετὸν ἐν τῇ αὐτῇ συστοιχίᾳ· καὶ ἔστιν ἄριστον ἀεὶ η ἀνάλογον τὸ πρῶτον. διτὶ δ' ἔστι τὸ οὐ ἔνεκα ἐν τοῖς ἀκινήτοις, η διαίρεσις δηλοῖ· ἔστι γάρ τινὶ τὸ οὐ ἔνεκα (καὶ) τινός, ὃν τὸ μὲν ἔστι τὸ δ' οὐχ ἔστι. κινεῖ δὴ ὡς ἐρώμενον, κινούμενα δὲ τὰλλα κινεῖ. εἰ μὲν οὖν τι κινεῖται, ἐνδέχεται καὶ 5 ἄλλως ἔχειν, ὥστ' εἰ [ἡ] φορὰ πρώτη η ἐνέργεια ἔστιν, η κινεῖται ταύτῃ γε ἐνδέχεται ἄλλως ἔχειν, κατὰ τόπον, καὶ εἰ μὴ κατ' οὐσίαν· ἐπεὶ δὲ ἔστι τι κινοῦν αὐτὸς ἀκίνητον διν,

Existe algo que sempre se move continuamente, e é o movimento circular (e isso é evidente não só para o raciocínio, mas também como um fato⁶); de modo que o primeiro céu deve ser eterno. Portanto, há também algo que move. E dado que o que é movimento e move é um termo intermediário, deve haver, consequentemente, algo que move sem ser movido e que seja substância eterna e ato⁷. E desse modo move o objeto do desejo e o da inteligência; movem sem ser movidos⁸. Ora, o objeto primeiro do desejo e o objeto primeiro da inteligência coincidem¹⁰: de fato, o objeto do desejo é o que se nos mostra como belo e o objeto primeiro da vontade racional é o que é objetivamente belo: e nós desejamos algo porque acreditamos ser belo e não, ao contrário, acreditamos ser belo porque o desejamos¹¹; de fato, o pensamento é o princípio da vontade racional. E o intelecto é movido pelo intelectível, e a série positiva dos opostos¹² é por si mesma intelectível; e nessa série a substância tem o primeiro lugar, e, ulteriormente, no âmbito da substância, o primeiro lugar cabe à que é simples e em ato¹³ (o um e o simples não são a mesma coisa: a unidade significa uma medida, enquanto a simplicidade significa o modo de ser da coisa¹⁴); ora, também o belo e o que é por si desejável estão na mesma série, e o que é primeiro na série é sempre ótimo ou equivalente ao ótimo¹⁵.

Que, depois, o fim se encontre entre os seres imóveis, o demonstra a distinção¹⁶ <de seus significados>; fim significa: (a) algo em vista do qual e (b) o próprio propósito de algo¹⁷; no segundo desses significados o fim pode se encontrar entre os seres imóveis, no primeiro não¹⁸.

Portanto, <o primeiro movente>¹⁹ move como o que é amado²⁰, enquanto todas as outras coisas movem sendo movidas.

Ora, se algo se move, também pode ser diferente do que é. Portanto, o primeiro movimento de translação, mesmo sendo em ato, pode ser diferente do que é, pelo menos enquanto é movimento: evidentemente, diferente segundo o lugar, não, porém, segundo a substância. Mas, dado existir algo que move sendo, ele mesmo, imóvel e em ato, não pode ser diferente do que é em nenhum sentido. O movimento de translação, de fato, é a primeira forma de mudança, e a primeira forma de translação é a

25

30

35

1072^b

5

ἐνεργείᾳ ὅν, τοῦτο οὐκ ἐνδέχεται ἄλλως ἔχειν ούδαμις. φορὰ
γάρ ή πρώτη τῶν μεταβολῶν, ταύτης δὲ ή κύκλῳ· ταύ-
10 την δὲ τοῦτο κινεῖ. ἐξ ἀνάγκης ἄρα ἐστὶν ὅν· καὶ ή ἀνάγκη,
καλῶς, καὶ οὕτως ἀρχή. τὸ γάρ ἀναγκαῖον τοσαυταχῶς,
τὸ μὲν βίᾳ δτι παρὰ τὴν ὄρμήν, τὸ δὲ οὖ οὐκ ἄνευ τὸ εὖ,
τὸ δὲ μὴ ἐνδεχόμενον ἄλλως ἄλλ' ἀπλῶς. — ἐκ τοιαύτης
15 ἄρα ἀρχῆς ἥρτηται ὁ οὐρανὸς καὶ ηφαίσις. διαγωγὴ δ'
ἐστὶν οἷα η ἀρίστη μικρὸν χρόνον ἡμῖν οὕτω γάρ ἀεὶ ἔκεινο·
(ἡμῖν μὲν γάρ ἀδύνατον), ἐπεὶ καὶ ἡδονὴ η ἐνέργεια τούτου
(καὶ διὰ τοῦτο ἐγρήγορσις αἰσθησις νόησις ἡδιστον, ἐλπίδες
δὲ καὶ μνῆμαι διὰ ταῦτα). η δὲ νόησις η καθ' αὐτὴν
20 τοῦ καθ' αὐτὸν ἀρίστου, καὶ η μάλιστα τοῦ μάλιστα. αὐτὸν
δὲ νοεῖ ὁ νοῦς κατὰ μετάληψιν τοῦ νοητοῦ· νοητὸς γάρ
γίγνεται θιγγάνων καὶ νοῶν, ὥστε ταῦτὸν νοῦς καὶ νοητόν.
τὸ γάρ δεκτικὸν τοῦ νοητοῦ καὶ τῆς οὐσίας νοῦς, ἐνεργεῖ δὲ
25 ἔχων, ὥστ' ἔκεινου μᾶλλον τοῦτο ὁ δοκεῖ ὁ νοῦς θεῖον ἔχειν,
καὶ η θεωρία τὸ ἡδιστον καὶ ἀριστον. εἰ οὖν οὕτως εὖ ἔχει,
ώς ημεῖς ποτέ, ὁ θεός ἀεὶ, θαυμαστόν· εἰ δὲ μᾶλλον, ἔτι
30 θαυμασιώτερον. ἔχει δὲ ὥδε. καὶ ζῶη δέ γε ὑπάρχει· η
γάρ νοῦ ἐνέργεια ζώη, ἔκεινος δὲ η ἐνέργεια· ἐνέργεια δὲ η
καθ' αὐτὴν ἔκεινου ζώη ἀρίστη καὶ ἀΐδιος. φαμὲν δὴ τὸν
θεὸν εἶναι ζῶον ἀΐδιον ἀριστον, ὥστε ζῶη καὶ αἰών συνεχῆς
35 καὶ ἀΐδιος ὑπάρχει τῷ θεῷ· τοῦτο γάρ δ θεός. δσοι δὲ
ὑπολαμβάνουσιν, ὥσπερ οἱ Πυθαγόρειοι καὶ Σπεύσιππος

10 circular; e assim é o movimento que o primeiro movente produz²¹. Portanto, ele é um ser que existe necessariamente; e enquanto existe necessariamente, existe como Bem, e desse modo é Princípio²². (De fato, o “necessário” tem os seguintes significados: (a) o que se faz sob constrição contra a inclinação, (b) aquilo sem o qual não existe o bem, e, enfim, (c) o que não pode absolutamente ser diferente do que é)²³.

15 Desse Princípio, portanto, dependem o céu e a natureza²⁴. E seu modo de viver²⁵ é o mais excelente: é o modo de viver que só nos é concedido por breve tempo. E naquele estado Ele está sempre²⁶. Isso é impossível para nós, mas para Ele não é impossível, pois o ato de seu viver é prazer²⁷. E também para nós a vigília, a sensação e o conhecimento são sumamente agradáveis, justamente porque são ato, e, em virtude deles, também esperanças e recordações²⁸.

20 Ora, o pensamento que é pensamento por si, tem como objeto o que por si é mais excelente, e o pensamento que é assim maximamente tem como objeto o que é excelente em máximo grau. A inteligência pensa a si mesma, captando-se como inteligível: de fato, ela é inteligível ao intuir e ao pensar a si mesma, de modo a coincidirem inteligência e inteligível. A inteligência é, com efeito, o que é capaz de captar o inteligível e a substância, e é em ato quando os possui. Portanto, muito mais do que aquela capacidade, o que de divino há na inteligência é essa posse; e a atividade contemplativa é o que há de mais prazeroso e mais excelente²⁹.

25 Se, portanto, nessa feliz condição em que às vezes nos encontramos, Deus se encontra perenemente, isso nos enche de maravilha; e se Ele se encontra numa condição superior, é ainda mais maravilhoso. E Ele se encontra efetivamente nessa condição. E Ele também é vida³⁰, porque a atividade da inteligência é vida, e Ele é, justamente, essa atividade. E sua atividade, subsistente por si, é vida ótima e eterna. Dizemos, com efeito, que Deus é vivente, eterno e ótimo; de modo que a Deus pertence uma vida perenemente contínua e eterna: isto, portanto, é Deus³¹.

30 E estão errados os que, como os pitagóricos³² e Espesípo³³, negam que a suma beleza e o sumo bem estejam no Princípio,

τὸ κάλλιστον καὶ ὄριστον μὴ ἐν ἀρχῇ εἶναι, διὸ τὸ καὶ
τῶν φυτῶν καὶ τῶν ζώων τὰς ἀρχὰς αἰτια μὲν εἶναι τὸ
δὲ καλὸν καὶ τέλειον ἐν τοῖς ἐκ τούτων, οὐκ ὄρθως σίονται.
35 τὸ γὰρ σπέρμα ἔξι ἑτέρων ἐστὶ προτέρων τελείων, καὶ τὸ
1073^a πρῶτον οὐ σπέρμα ἐστὶν ἀλλὰ τὸ τέλειον· οἶνον πρότερον
ἀνθρωπὸν ἀν φαίνεται τοῦ σπέρματος, οὐ τὸν ἐκ τούτου
γενόμενον ἀλλ' ἑτερον ἔξι οὐ τὸ σπέρμα. Ότι μὲν οὖν ἐστιν
οὐσία τις ἀΐδιος καὶ ἀκίνητος καὶ κεχωρισμένη τῶν αἰσθη-
, τῶν, φανερὸν ἐκ τῶν εἰρημένων· δέδειχται δὲ καὶ ὅτι μέγε-
θος οὐδὲν ἔχειν ἐνδέχεται ταύτην τὴν οὐσίαν ἀλλ' ἀμερῆς
καὶ ἀδιαιρέτος ἐστιν (χινεῖ γὰρ τὸν ἀπειρον χρόνον, οὐδὲν δ'
ἔχει δύναμιν ἀπειρον πεπερασμένον· ἐπεὶ δὲ πᾶν μέγεθος
ἢ ἀπειρον ἢ πεπερασμένον, πεπερασμένον μὲν διὰ τοῦτο οὐκ
10 ἀν ἔχοι μέγεθος, ἀπειρον δ' ὅτι ὅλως οὐκ ἐστιν οὐδὲν ἀπειρον
μέγεθος· ἀλλὰ μὴν καὶ ὅτι ἀπαθήτες καὶ ἀναλλοίωτον·
πάσαι γὰρ αἱ ἄλλαι κινήσεις ὑστεροι τῆς κατὰ τόπον.
ταῦτα μὲν οὖν δῆλα διότι τοῦτον ἔχει τὸν τρόπον.

8

Πότερον δὲ μίαν θετέον τὴν τοιαύτην οὐσίαν ἢ πλείους, 8
15 καὶ πόσας, δεῖ μὴ λανθάνειν, ἀλλὰ μεμνήσθαι καὶ τὰς
τῶν ἄλλων ἀποφάσεις, ὅτι περὶ πλήθους οὐθὲν εἰρήκασιν
ὅ τι καὶ σαφὲς εἰπεῖν. ἡ μὲν γὰρ περὶ τὰς ἴδεας ὑπό-
ληφις οὐδεμίλαν ἔχει σκέψιν ἴδιαν (ἀριθμοὺς γὰρ λέγουσι τὰς
ἴδεας οἱ λέγοντες ἴδεας, περὶ δὲ τῶν ἀριθμῶν ὅτε μὲν ὡς
20 περὶ ἀπειρων λέγουσιν ὅτε δὲ ὡς μέχρι τῆς δεκάδος ὥρι-
σμένων· δι' ἣν δ' αἰτίαν τοσοῦτον τὸ πλήθος τῶν ἀριθμῶν,
οὐδὲν λέγεται μετὰ σπουδῆς ἀποδεικτικῆς). ἡμῖν δ' ἐκ τῶν

porque os princípios das plantas e dos animais são causas, mas
a beleza e a perfeição só se encontram no que deriva dos prin-
cípios. De fato, a semente deriva de outros seres precedentes
e plenamente desenvolvidos, e o que é primeiro não é a se-
mente, mas o que é plenamente desenvolvido; assim, por exem-
plo, dever-se-ia afirmar que o homem é anterior ao sêmen: não
o homem derivado deste sêmen, mas aquele do qual o sêmen
deriva³⁵.

Portanto, do que foi dito, é evidente que existe uma subs-
tância imóvel, eterna e separada das coisas sensíveis. E também
fica claro que essa substância não pode ter nenhuma grandeza,
mas é sem partes e indivisível. (Ela, de fato, move por um tem-
po infinito, e nada do que é finito possui uma potência infinita;
e, dado que toda grandeza ou é infinita ou é finita, pelas razões
já apresentadas, ela não pode ter uma grandeza finita, mas tam-
bém não pode ter uma grandeza infinita, porque não existe uma
grandeza infinita³⁶.) Fica, ademais, claro que ela é impassível e
inalterável: de fato, todos os outros movimentos são posteriores
ao movimento local³⁷.

Portanto, é evidente que é assim.

8. |Demonstração da existência de uma multiplicidade de substâncias supra-sensíveis moventes das esferas celestes e a unicidade de Deus e do universo|¹

Não devemos descuidar do problema se devemos admitir
só uma substância como esta, ou mais de uma e quantas²; antes
devemos recordar também as opiniões dos outros pensadores e
notar que não disseram nada com precisão sobre o número dessas
substâncias. A teoria das Idéias não contém, a respeito, nenhuma
afirmação específica: os defensores das Idéias dizem que as
Idéias são números, depois falam dos números, às vezes como
se fossem infinitos, outras, ao invés, como se fossem limitados
à dezena; mas, a respeito das razões pelas quais a quantidade
dos números deva ser tal, não dizem nada rigorosamente de-

35

1073

5

10

15

20

νποκειμένων καὶ διωρισμένων λεκτέον. ἡ μὲν γὰρ ἀρχὴ καὶ τὸ πρῶτον τῶν ὅντων ἀκίνητον καὶ καθ' αὐτὸν καὶ κατὰ 25 συμβεβηκός, κινοῦν δὲ τὴν πρώτην ἀΐδιον καὶ μίαν κίνησιν· ἐπεὶ δὲ τὸ κινούμενον ἀνάγκη ὑπό τινος κινεῖσθαι, καὶ τὸ πρῶτον κινοῦν ἀκίνητον εἶναι καθ' αὐτόν, καὶ τὴν ἀΐδιον κίνησιν ὑπὸ ἀΐδιου κινεῖσθαι καὶ τὴν μίαν ὑφ' ἐνός, ὁρῶμεν δὲ παρὰ τὴν τοῦ παντὸς τὴν ἀπλῆν φοράν, ἣν κινεῖν φα- 30 μὲν τὴν πρώτην οὐσίαν καὶ ἀκίνητον, ἄλλας φοράς οὖσας τὰς τῶν πλανήτων ἀΐδιους (ἀΐδιον γὰρ καὶ ἀστατον τὸ κύκλῳ σῶμα· δέδεικται δ' ἐν τοῖς φυσικοῖς περὶ τούτων), ἀνάγκη καὶ τούτων ἔκαστην τῶν φορῶν ὑπὸ ἀκινήτου τε κινεῖσθαι καθ' αὐτὴν καὶ ἀΐδιου οὐσίας. ἡ τε γὰρ τῶν ἀστρων φύσις ἀΐδιος 35 οὐσία τις οὖσα, καὶ τὸ κινοῦν ἀΐδιον καὶ πρότερον τοῦ κινούμενου, καὶ τὸ πρότερον οὐσίας οὐσίαν ἀναγκαῖον εἶναι. φανερὸν τοίνυν ὅτι τοσαύτας τε οὐσίας ἀναγκαῖον εἶναι τὴν τε φύσιν ἀΐδιους καὶ ἀκινήτους καθ' αὐτάς, καὶ ἀνευ μεγέθους 1073^b διὰ τὴν εἰρημένην αἵτιαν πρότερον. — ὅτι μὲν οὖν εἰσὶν οὐσίαι, καὶ τούτων τις πρώτη καὶ δευτέρα κατὰ τὴν αὐτὴν τάξιν ταῖς φοραῖς τῶν ἀστρων, φανερόν· τὸ δὲ πλῆθος ἥδη τῶν φορῶν ἐκ τῆς οἰκειοτάτης φιλοσοφίᾳ τῶν μαθηματικῶν 5 ἐπιστημῶν δεῖ σκοπεῖν, ἐκ τῆς ἀστρολογίας· αὕτη γὰρ περὶ οὐσίας αἰσθητῆς μὲν ἀΐδιου δὲ ποιεῖται τὴν θεωρίαν, αἱ δ' ἄλλαι περὶ οὐδεμιᾶς οὐσίας, οἷον ἡ τε περὶ τοὺς ἀριθμούς καὶ τὴν γεωμετρίαν. ὅτι μὲν οὖν πλείους τῶν φερομένων αἱ φο- 10 ραί, φανερὸν τοῖς καὶ μετρίως ἡμένοις (πλείους γὰρ ἔχα- στον φέρεται μᾶς τῶν πλανωμένων ἀστρων)· πόσαι δ' αὗται τυγχάνουσιν οὖσαι, νῦν μὲν ἡμεῖς ἢ λέγουσι τῶν μαθηματι- κῶν τινὲς ἐννοίας χάριν λέγομεν, ὅπως ἢ τι τῇ διανοίᾳ πλῆθος ὀρισμένον ὑπολαβεῖν· τὸ δὲ λοιπὸν τὰ μὲν ζητοῦν-

monstrativo. Impõe-se, portanto, que o digamos nós, com base em tudo o que foi estabelecido e explicado acima.

O Princípio e o primeiro dos seres é imóvel tanto absolutamente como relativamente³, e produz o movimento primeiro, eterno e único⁴. E como é necessário que o que é movido seja movido por algo, e que o Movente primeiro seja essencialmente imóvel, e que o movimento eterno seja produzido por um ser eterno e que o movimento único seja produzido por um ser único; e dado que, por outro lado, vemos que junto com o movimento simples do Todo — que dizemos ser produzido pela substância primeira e imóvel — há também outros movimentos eternos de translação, ou seja, o dos planetas (de fato, eterno e contínuo é o movimento do corpo que se move circularmente; e isso foi demonstrado nos livros da *Física*)⁵, é necessário que também cada um desses movimentos seja produzido por uma substância imóvel e eterna⁶. De fato, a natureza dos astros é uma substância eterna, e o Movente eterno é anterior relativamente ao que é movido, e o que é anterior relativamente a uma substância deve necessariamente ser, ele mesmo, substância. Portanto, é evidente que deverão existir necessariamente outras substâncias e que deverão ser eternas por sua natureza, essencialmente imóveis e sem grandeza, pelas razões já apresentadas⁷.

Portanto, é evidente que existem essas substâncias, e que, destas, uma vem primeiro e a outra depois na mesma ordem hierárquica dos movimentos dos astros⁸.

O número dos movimentos, depois, deve ser estabelecido com base em pesquisas da ciência matemática mais afim à filosofia, ou seja, a astronomia⁹: de fato, esta dirige sua investigação para uma substância que é sensível, mas eterna, enquanto as outras, como a aritmética e a geometria, não têm nenhuma substância como objeto de investigação¹⁰.

Que, por outro lado, os movimentos de translação sejam em maior número do que os corpos movidos, é evidente até para os que pouco se ocuparam dessa questão: de fato, cada um dos planetas tem mais de um movimento de translação¹¹. A respeito da questão sobre quantos são esses movimentos, diremos agora, para dar uma idéia geral a respeito¹², o que afirmam alguns matemáticos, de modo a poder, com base no raciocínio, conje-

αἱ δὲ πέντε καὶ εἴκοσίν εἰσιν, τούτων δὲ μόνας οὐ δεῖ ἀνελιχθῆναι ἐν αἷς τὸ κατωτάτω τεταγμένον φέρεται, αἱ μὲν τὰς τῶν πρώτων δύο ἀνελίππουσαι ἔξ ἔσονται, αἱ δὲ τὰς 10 τῶν ὑστερον τεττάρων ἐκκαΐδεκα· δ δὴ ἀπασῶν ἀριθμὸς τῶν τε φερουσῶν καὶ τῶν ἀνελίππουσῶν ταῦτας πεντήκοντά τε καὶ πέντε. εἰ δὲ τῇ σελήνῃ τε καὶ τῷ ἡλίῳ μὴ προστιθείη τις δις εἴπομεν χινήσεις, αἱ πᾶσαι σφαιραὶ ἔσονται ἐπτά τε καὶ τεσσαράκοντα. — τὸ μὲν οὖν πλῆθος τῶν σφαιρῶν ἔστω 15 τοσοῦτον, ὥστε καὶ τὰς οὐσίας καὶ τὰς ἀρχὰς τὰς ἀκινήτους [καὶ τὰς αἰσθητὰς] τοσάутας εὐλογὸν ὑπολαβεῖν (τὸ γὰρ ἀναγκαῖον ἀφείσθω τοῖς ἵσχυροτέροις λέγειν). εἰ δὲ μηδεμίαν οἴον τ' εἶναι φορὰν μὴ συντείνουσαν πρὸς ἄστρου φοράν, 20 ἔτι δὲ πᾶσαν φύσιν καὶ πᾶσαν οὐσίαν ἀπαθῆ καὶ καθ' αὐτὴν τοῦ ἀρίστου τετυχηκυῖαν τέλος εἶναι δεῖ νομίζειν, οὐδεμίᾳ ἀν εἴη παρὰ ταῦτας ἐτέρα φύσις, ἀλλὰ τοῦτον ἀνάγκη τὸν ἀριθμὸν εἶναι τῶν οὐσιῶν. εἴτε γὰρ εἰσὶν ἔτεραι, χινοῖς ἀν ως τέλος οὖσαι φορᾶς· ἀλλὰ εἶναι γε ἄλλας φορᾶς ἀδύνατον παρὰ τὰς εἰρημένας. τοῦτο δὲ εὐλογὸν ἔχ τῶν 25 φερομένων ὑπολαβεῖν. εἰ γὰρ πᾶν τὸ φέρον τοῦ φερομένου χάριν πέφυκε καὶ φορὰ πᾶσα φερομένου τινός ἔστιν, οὐδεμία φορὰ αὐτῆς ἀν ἔνεκα εἴη οὐδὲ ἄλλης φορᾶς, ἀλλὰ τῶν ἄστρων ἔνεκα. εἰ γὰρ ἔσται φορὰ φορᾶς ἔνεκα, καὶ ἔκεινην ἐτέρου δεήσει χάριν εἶναι· ὥστ' ἐπειδὴ οὐχ οἴον τε εἰς ἀπειρον, τέλος ἔσται πάσης φορᾶς τῶν φερομένων τι θείων σωμάτων κατὰ τὸν οὐρανόν. ὅτι δὲ εἰς οὐρανός, φανερόν. εἰ γὰρ πλείους οὐρανοὶ ὥσπερ ἄνθρωποι, ἔσται εἰδεῖ μία ἡ περὶ ἔκαστον ἀρχή, ἀριθμῷ δέ γε πολλαί. ἀλλ' ὅσα ἀριθμῷ

astros são oito para os dois primeiros, e vinte e cinco para os outros, e, destas, só não devem girar ao contrário aquelas em que se move o planeta que vem logo abaixo, segue-se que serão seis as que deverão produzir o movimento contrário para os dois primeiros planetas, e, para os quatro planetas seguintes serão dezenas; o número completo das esferas, das que se movem em sentido normal e das que giram ao contrário, será de cinqüenta e cinco¹⁵. (E, se ao sol e à lua não for preciso acrescentar os movimentos dos quais falamos, o número completo das esferas será de quarenta e sete)¹⁶.

Portanto, dado que seja este o número das esferas, será razoável, consequentemente, admitir que serão do mesmo número as substâncias e os princípios imóveis; e que isso seja necessário, deixamos a decisão aos que são mais especializados na matéria¹⁷.

Se não é possível que exista nenhum movimento de translação que não esteja ordenado à translação de um astro, e se, ademais, toda realidade e substância por si impassível e partícipe do ótimo deve ser considerada como fim, então não existirá, além destas, nenhuma outra realidade: por isso, necessariamente será este o número das substâncias. Se, com efeito, existissem outras, então deveriam produzir movimento, enquanto constituiriam fins de outros movimentos de translação: mas não é possível que existam outros movimentos de translação além dos mencionados. E é razoável supor isso, com base nas considerações do próprio movimento dos astros. Se, de fato, tudo o que move está em função do que é movido, e se todo movimento é movimento de algo que é movido, não poderá haver nenhum movimento que tenha por fim a si mesmo ou outro movimento, mas deverá ter por fim os astros. Com efeito, se existisse um movimento que tivesse por fim outro movimento, este deveria ter, por sua vez, algum outro fim; mas, dado que é impossível ir ao infinito, o fim de todo movimento deverá ser algum dos corpos divinos que se movem no céu¹⁸.

E é evidente que o céu é um só. De fato, se existissem muitos céus, como existem muitos homens, então o Princípio de cada céu deveria ser um só quanto à forma, mas múltiplo quanto ao número. Mas todas as coisas que são múltiplas quanto ao número têm matéria: de fato, a forma de uma multiplicidade é única

πολλά, υλην ἔχει (εἰς γὰρ λόγος καὶ ὁ αὐτὸς πολλῶν,
 35 οἰον ἀνθρώπου, Σωκράτης δὲ (καὶ Καλλίας οὐχ) εἰς). τὸ δὲ
 τί ἦν εἶναι οὐκ ἔχει ύλην τὸ πρῶτον· ἐντελέχεια γάρ. ἐν ἄρα
 καὶ λόγῳ καὶ ἀριθμῷ τὸ πρῶτον κινοῦν ἀκίνητον ὃν· καὶ τὸ
 1074^b κινούμενον ἄρα ἀεὶ καὶ συνεχῶς· εἰς ἄρα οὐρανὸς μόνος. πα-
 ραδέδοται δὲ παρὰ τῶν ἀρχαίων καὶ παμπαλαίων ἐν μύθῳ
 σχῆματι καταλειπμένα τοῖς ὑστερον ὅτι θεοί τέ εἰσιν οὐ-
 τοι καὶ περιέχει τὸ θεῖον τὴν δλην φύσιν. τὰ δὲ λοιπά
 μυθικῶς ἥδη προσῆκται πρὸς τὴν πειθώ τῶν πολλῶν καὶ
 5 πρὸς τὴν εἰς τοὺς νόμους καὶ τὸ συμφέρον χρῆσιν· ἀνθρω-
 ποιεῖς τε γὰρ τούτους καὶ τῶν ἀλλων ζώων ὁμοίους τισὶ¹⁹
 λέγουσι, καὶ τούτοις ἔτερα ἀκόλουθα καὶ παραπλήσια τοῖς
 εἰρημένοις, ὡν εἴ τις χωρίσας αὐτὸ λάβοι μόνον τὸ πρῶ-
 τον, ὅτι θεοὺς ὄντο τὰς πρώτας οὐσίας εἶναι, θείως ἀν εἰρή-
 10 θαι νομίσειεν, καὶ κατὰ τὸ εἰκός πολλάκις εύρημένης εἰς
 τὸ δυνατὸν ἔχαστης καὶ τέχνης καὶ φιλοσοφίας καὶ πάλιν
 φιειρομένων καὶ ταύτας τὰς δόξας ἔκείνων οἰον λείφαντα
 περισσεώσθαι μέχρι τοῦ νῦν. ἡ μὲν οὖν πάτριος δόξα καὶ
 15 ἡ παρὰ τῶν πρώτων ἐπὶ τοσοῦτον ἡμῖν φανερὰ μόνον.

9

15 Τὰ δὲ περὶ τὸν νοῦν ἔχει τινὰς ἀπορίας· δοκεῖ μὲν
 γὰρ εἶναι τῶν φαινομένων θειότατον, πῶς δ' ἔχων τοιοῦτος
 ἀν εἴη, ἔχει τινὰς δυσκολίας. εἴτε γὰρ μηδὲν νοεῖ, τί ἀν
 εἴη τὸ σεμνόν, ἀλλ' ἔχει ὡσπερ ἀν εἰ ὁ καθεύδων· εἴτε
 νοεῖ, τούτου δ' ἀλλο κύριον, οὐ γάρ ἐστι τοῦτο ὁ ἐστιν αὐτοῦ ἡ
 20 οὐσία νόησις, ἀλλὰ δύναμις, οὐκ ἀν ἡ ἀρίστη οὐσία εἴη· διὰ
 γὰρ τοῦ νοεῖν τὸ τίμιον αὐτῷ ὑπάρχει. εἴτι δὲ εἴτε νοῦς ἡ

como, por exemplo, a forma do homem, enquanto Sócrates <e Cálias> o são quanto ao número. Ora, a essência primeira não tem matéria, porque é ato puro. Portanto, o Movente Primeiro e imóvel é um tanto pela forma como pelo número e, por isso, também é um aquilo que por Ele é movido sempre e ininterruptamente. Concluindo, o céu é uno e único²⁰.

Uma tradição, em forma de mito, foi transmitida aos pós-teros a partir dos antigos e antiquíssimos, segundo a qual essas realidades²¹ são deuses, e que o divino envolve toda a natureza. As outras coisas foram, posteriormente, acrescentadas para persuadir o povo e para fazê-lo submeter-se às leis e ao bem comum. De fato, dizem que os deuses têm a forma humana e que são semelhantes a certos animais, e acrescentam a estas outras coisas da mesma natureza ou análogas. Se, de todas elas, prescindindo do resto, assumimos só o ponto fundamental, isto é, a afirmação de que as substâncias primeiras são deuses, é preciso reconhecer que ela foi feita por divina inspiração. E dado que, como é verossímil, toda ciência e arte foi encontrada e depois novamente perdida, é preciso considerar que estas opiniões dos antigos foram conservadas até agora como relíquias²².

Portanto, somente até este ponto nos são conhecidas as opiniões dos nossos pais e de nossos antepassados²³.

9. /Problemas relativos à inteligência divina como pensamento de pensamento/¹

Quanto à inteligência, surgem algumas dificuldades². Ela parece ser a mais divina das coisas que se manifestam a nós³; mas, há certa dificuldade em compreender como ela deve ser para ser assim⁴.

De fato, se não pensasse nada, não poderia ser divina, mas estaria na condição de quem dorme⁵. E se pensa, mas se seu pensar depende de algo superior a si, sua substância não será o ato de pensar, mas a potência, e não poderá ser a substância mais excelente: do pensar, com efeito, deriva seu valor⁶.

Contudo, tanto na hipótese de que sua substância seja a capacidade de entender, como na hipótese de que sua substânc-

35

1074^b

5

10

15

20

ούσια αὐτοῦ εἴτε νόησις ἔστι, τί νοεῖ; ή γάρ αὐτὸς αὐτὸν ἡ ἔτερόν τι· καὶ εἰ ἔτερόν τι, ή τὸ αὐτὸν ἀεὶ ή ἄλλο. πότερον οὖν διαφέρει τι ή οὐδὲν τὸ νοεῖν τὸ καλὸν ή τὸ τυχόν;
 25 ή καὶ ἀπόπον τὸ διανοεῖσθαι περὶ ἐνίων; δῆλον τοίνυν ὅτι τὸ θειότατον καὶ τιμιώτατον νοεῖ, καὶ οὐ μεταβάλλει· εἰς χεῖρον γάρ ή μεταβολή, καὶ κίνησις τις ἥδη τὸ τοιοῦτον. πρῶτον μὲν οὖν εἰ μὴ νόησις ἔστιν ἀλλὰ δύναμις, εὑλογον ἐπίπονον εἶναι τὸ συνεχὲς αὐτῷ τῆς νοήσεως· ἔπειτα δῆλον
 30 ὅτι ἄλλο τι ἂν εἴη τὸ τιμιώτερον ή ὁ νοῦς, τὸ νοούμενον. καὶ γάρ τὸ νοεῖν καὶ ή νόησις ὑπάρχει καὶ τὸ χείριστον νοοῦντι, ὥστ' εἰ φευκτὸν τοῦτο (καὶ γάρ μὴ ὄραν ἔνια χρεῖτον ή ὄραν), οὐκ ἂν εἴη τὸ ἀριστον ή νόησις. αὐτὸν ἄρα νοεῖ, εἴπερ ἔστι τὸ χράτιστον, καὶ ἔστιν ή νόησις νοήσεως νόησις. φαίνεται δ' ἀεὶ ἄλλου ή ἐπιστήμη καὶ ή αἱσθησις καὶ ή δόξα καὶ ή διάνοια, αὐτῆς δ' ἐν παρέργῳ. ἔτι εἰ ἄλλο τὸ νοεῖν καὶ τὸ νοεῖσθαι, κατὰ πότερον αὐτῷ τὸ εὖ ὑπάρχει; οὐδὲ γάρ ταῦτὸ τὸ εἶναι νοήσει καὶ νοούμενῳ. ή ἐπ'
 1075· ἐνίων ή ἐπιστήμη τὸ πρᾶγμα, ἐπὶ μὲν τῶν ποιητικῶν ἀνευ ὕλης ή οὐσίᾳ καὶ τὸ τι ἥν εἶναι, ἐπὶ δὲ τῶν θεωρητικῶν ὁ λόγος τὸ πρᾶγμα καὶ ή νόησις; οὐχ ἔτερου οὖν ὄντος τοῦ νοούμενου καὶ τοῦ νοῦ, ὅσα μὴ ὕλην ἔχει, τὸ αὐτὸν ἔσται, καὶ ή νόησις τῷ νοούμενῷ μία. ἔτι δὴ λείπεται ἀπορία, εἰ σύνθετον τὸ νοούμενον· μεταβάλλοι γάρ ἂν ἐν τοῖς μέρεσι τοῦ ὅλου. ή

cia seja o ato de entender, o que ela pensa? Ou pensa a si mesma ou pensa algo diferente; e se pensa algo diferente, ou pensa sempre a mesma coisa ou pensa algo sempre diverso. Mas, é ou não é bem diferente pensar o que é belo ou uma coisa qualquer? Ou não é absurdo que ela pense certas coisas? Portanto, é evidente que ela pensa o que é mais divino e mais digno de honra, e que o objeto de seu pensar não muda: a mudança, com efeito, é sempre para pior, e essa mudança constitui sempre uma forma de movimento.⁷

25

Em primeiro lugar, se não é pensamento em ato mas em potência, logicamente a continuidade do pensar seria fatigante para ela⁸. Ademais, é evidente que alguma outra coisa seria mais digna de honra do que a Inteligência, a saber, o Intelligível. De fato, a capacidade de pensar e a atividade de pensamento também pertencem a quem pensa a coisa mais indigna: de modo que, se isso deve ser evitado (de fato, é melhor não ver certas coisas do que vê-las⁹), o que há de mais excelente não pode ser o pensamento¹⁰. Se, portanto, a Inteligência divina é o que há de mais excelente, ela pensa a si mesma e seu pensamento é pensamento de pensamento¹¹.

30

Todavia, parece que a ciência, a sensação, a opinião e o raciocínio têm sempre por objeto algo diferente de si, e só reflexamente têm a si mesmos por objeto. Além disso, se uma coisa é o pensar e outra o que é pensado, de qual dos dois deriva para a Inteligência sua excelência? De fato, a essência do pensar e a essência do pensamento não coincidem. Na realidade, em alguns casos, a própria ciência constitui o objeto: nas ciências produtivas, por exemplo, o objeto é a substância imaterial e a essência, e nas ciências teóricas o objeto é dado pela noção e pelo próprio pensamento. Portanto, não sendo diferentes o pensamento e o objeto de pensamento, nas coisas que não têm matéria serão o mesmo, e a Inteligência divina coincidirá com o objeto de seu pensamento¹².

35

Resta ainda um problema: se o que é pensado pela Inteligência divina é composto¹³. Nesse caso a Inteligência divina mudaria, passando de uma à outra parte das que constituem o conjunto de seu objeto de pensamento. Eis a resposta ao problema.

1075·

5

ἀδιαίρετον πᾶν τὸ μὴ ἔχον ὑλην — ὥσπερ δὲ ἀνθρώπινος νοῦς μὴ δὲ γε τῶν συνθέτων ἔχει ἐν τινὶ χρόνῳ (οὐ γάρ ἔχει τὸ εὖ ἐν τῷδι ή ἐν τῷδι, ἀλλ' ἐν ὅλῳ τινὶ τὸ ἄριστον, ὃν ἀλλο τι) —
10 οὔτως δέ ἔχει αὐτὴ αὐτῆς ή νόησις τὸν ἄπαντα αἰῶνα;

10

Ἐπισκεπτέον δέ καὶ ποτέρως ἔχει ή τοῦ ὅλου φύσις τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ ἄριστον, πότερον κεχωρισμένον τι καὶ αὐτὸ καθ' αὐτό, ή τὴν τάξιν. ή ἀμφοτέρως ὥσπερ στράτευμα; καὶ γάρ ἐν τῇ τάξι τὸ εὖ καὶ δὲ στρατηγός, καὶ μᾶλλον 15 οὗτος· οὐ γάρ οὗτος διὰ τὴν τάξιν ἀλλ' ἔκεινη διὰ τοῦτον ἐστιν. πάντα δὲ συντέτακται πῶς, ἀλλ' οὐχ ὁρμοίς, καὶ πλωτὰ καὶ πτηνὰ καὶ φυτά· καὶ οὐχ οὔτως ἔχει ὥστε μὴ εἶναι θα-
20 τέρω πρὸς θάτερον μηδέν, ἀλλ' ἐστι τι. πρὸς μὲν γάρ ἐν ἄπαντα συντέτακται, ἀλλ' ὥσπερ ἐν οὐκίᾳ τοῖς ἐλευθέροις
25 ήκιστα ἔξεστιν οὐ τι ἔτυχε ποιεῖν, ἀλλὰ πάντα ή τὰ πλεῖστα τέτακται, τοῖς δὲ ἀνδραπόδοις καὶ τοῖς θηρίοις μικρὸν τὸ εἰς τὸ κοινόν, τὸ δὲ πολὺ οὐ τι ἔτυχεν· τοιαύτη γάρ ἐκάστου ἀρχὴ αὐτῶν ή φύσις ἐστίν. λέγω δέ οἰον εἴς γε τὸ διακριθῆναι ἀνάγκη ἀπασιν ἐλθεῖν, καὶ ἀλλα αὐτῶς ἐστιν ὡν κοι-
30 νωνεῖ ἄπαντα εἰς τὸ ὅλον. — ὅσα δὲ ἀδύνατα συμβαίνει ή ἀτοπα τοῖς ἄλλως λέγουσι, καὶ ποτα οἱ χαριεστέρως λέγον-
35 τες, καὶ ἐπὶ ποίων ἐλάχισται ἀπορίαι, δεῖ μὴ λανθάνειν. πάντες γάρ ἐξ ἐναντίων ποιοῦσι πάντα. οὔτε δὲ τὸ πάντα οὔτε

Tudo o que não tem matéria não tem partes. E assim como procede a inteligência humana — pelo menos a inteligência que não pensa compostos¹⁴ — (de fato, ela não tem seu bem nesta ou naquela parte, mas tem seu bem supremo no que é um todo indivisível, que é algo diverso das partes): pois bem, desse mesmo modo procede também a Inteligência divina, pensando a si mesma por toda a eternidade¹⁵.

10

10. |O modo de ser do bem e do ótimo no universo e algumas dificuldades em que caem as doutrinas metafísicas dos pré-socráticos e dos platônicos|¹

Devemos também considerar de que modo a realidade do universo possui o bem e o ótimo: (a) se como algo separado e em si e por si, (b) ou como a ordem, (c) ou ainda em ambos os modos, como acontece com um exército. De fato, o bem do exército está na ordem, mas também está no general; antes, mais neste do que naquela, porque o general não existe em virtude da ordem, mas a ordem em virtude do general². Todas as coisas estão de certo modo ordenadas em conjunto, mas nem todas do mesmo modo; peixes, aves e plantas; e o ordenamento não ocorre de modo que uma coisa não tenha relação com a outra, mas de modo a haver algo de comum. De fato, todas as coisas são coordenadas a um único fim. Assim, numa casa, aos homens livres não cabe agir ao acaso, pelo contrário, todas ou quase todas as suas ações são ordenadas, enquanto a ação dos escravos e dos animais, que agem ao acaso, pouco contribui para o bem comum, pois este é o princípio que constitui a natureza de cada um³. Quero dizer que todas as coisas, necessariamente, tendem a distinguir-se; mas sob outros aspectos, todas tendem para o todo⁴.

15

20

25

Também não se deve ignorar todos os absurdos e os contrassenso em que caem os que pensam diferente de nós, nem se deve ignorar o que dizem os que têm teorias mais refinadas e em quais dessas doutrinas as dificuldades são menores⁵.

τὸ ἔξ ἐναντίων δρθῶς, οὗτ' ἐν ὅσοις τὰ ἐναντία ὑπάρχει, πῶς
 30 ἐκ τῶν ἐναντίων ἔσται, οὐ λέγουσιν· ἀπαθῆ γάρ τὰ ἐναντία
 ὑπ' ἀλλήλων. ἡμῖν δὲ λύεται τοῦτο εὐλόγως τῷ τρίτον τι
 εἶναι. οἱ δὲ τὸ ἔτερον τῶν ἐναντίων ὅλην ποιοῦσιν, ὥσπερ οἱ
 35 τὸ ἄνισον τῷ ἵσῳ ή τῷ ἐνὶ τὰ πολλά. λύεται δὲ καὶ τοῦτο
 τὸν αὐτὸν τρόπον· ή γάρ ὅλη ή μία οὐδενὶ ἐναντίον. ἔτι
 ἄπαντα τοῦ φαύλου μεθέξει ἔξω τοῦ ἐνός· τὸ γάρ κακὸν
 αὐτὸ θάτερον τῶν στοιχείων. οἱ δ' ἀλλοι οὐδ' ἀρχὰς τὸ ἀγαθὸν
 καὶ τὸ κακόν καίτοι ἐν ἄπασι μάλιστα τὸ ἀγαθὸν ἀρχή.
 οἱ δὲ τοῦτο μὲν δρθῶς ὅτι ἀρχήν, ἀλλὰ πῶς τὸ ἀγαθὸν ἀρχὴ
 1075^b οὐ λέγουσιν, πότερον ὡς τέλος ή ὡς κινῆσαν ή ὡς εἰδος. ἀτέ-
 πως δὲ καὶ Ἐμπεδοκλῆς· τὴν γάρ φιλίαν ποιεῖ τὸ ἀγαθόν,
 αὐτῇ δ' ἀρχὴ καὶ ὡς κινοῦσα (συνάγει γάρ) καὶ ὡς ὅλη-
 μόριον γάρ τοῦ μίγματος. εἰ δὴ καὶ τῷ αὐτῷ συμβέβηκεν
 5 καὶ ὡς ὅλη ἀρχῆ εἶναι καὶ ὡς κινοῦντι, ἀλλὰ τό γ' εἶναι οὐ
 ταῦτο. κατὰ πότερον οὖν φιλία; ἄτοπον δὲ καὶ τὸ ἀφθαρ-
 τον εἶναι τὸ νεῖκος· τοῦτο δ' ἔστιν αὐτῷ ή τοῦ κακοῦ φύσις.
 Ἀναξαγόρας δὲ ὡς κινοῦν τὸ ἀγαθὸν ἀρχήν· ὁ γάρ νοῦς κινεῖ.
 ἀλλὰ κινεῖ ἔνεκά τινος, ὥστε ἔτερον, πλὴν ὡς ήμεις λέγο-
 10 μεν· ή γάρ ιατρική ἔστι πως ή ὑγίεια. ἄτοπον δὲ καὶ τὸ
 ἐναντίον μὴ ποιῆσαι τῷ ἀγαθῷ καὶ τῷ νῷ. πάντες δ' οἱ
 τάναντία λέγοντες οὐ χρῶνται τοῖς ἐναντίοις, ἐὰν μὴ ῥυθμίσῃ-
 τις. καὶ διὰ τί τὰ μὲν φθαρτὰ τὰ δ' ἀφθαρτα, οὐδεὶς λέγει.

Todos os filósofos afirmam que as coisas se geram dos contrários. Mas nem a afirmação: "todas as coisas", nem a outra: "dos contrários" são exatas⁷; e eles também não dizem como derivam dos contrários as coisas que efetivamente admitem os contrários: de fato, os contrários não são afetados um pelo outro. Para nós, a dificuldade se resolve facilmente, admitindo a existência de um terceiro termo⁸.

Alguns afirmam que a matéria é um dos contrários, como, por exemplo, os que opõem o desigual ao igual⁹ ou o múltiplo ao um¹⁰. Também essa dificuldade se resolve do mesmo modo¹⁰, pois a nosso ver, a matéria não é contrária a nada¹¹. Além disso, todas as coisas participariam do mal, exceto o Um: pois o próprio mal constitui um dos dois elementos¹².

Outros filósofos, ao contrário, afirmam que nem o bem nem o mal são princípios; mas em todas as coisas o bem é o princípio por exceléncia¹³.

Têm razão os que dizem que o bem é um princípio, mas eles não explicam como o bem é princípio: se como causa final, ou como causa motora ou como causa formal¹⁴.

Também a teoria de Empédoles é absurda: ele identifica o bem com a Amizade, e esta é princípio seja como causa motora (de fato, ela reúne), seja também como matéria (de fato, ela é parte da mistura)¹⁵. Mas mesmo que algo pudesse ser princípio material e princípio motor, sua essência não seria idêntica. Segundo qual dos dois sentidos a amizade seria princípio?¹⁶ E também é absurdo que a Discórdia seja incorruptível, pois ela constitui por si a natureza do mal¹⁷.

Anaxágoras põe o bem como princípio motor: de fato, a Inteligência produz movimento. Todavia, ela move em vista de um fim; portanto, este é diferente dela; a menos que se aceite o que nós afirmamos: a arte médica é, em certo sentido, a saúde¹⁸. E também é absurdo que ele não tenha introduzido algo contrário ao bem e ao intelecto¹⁹.

Todos os que afirmam os contrários como princípios depois não sabem servir-se deles, a não ser que suas teorias sejam modificadas²⁰.

πάντα γάρ τὰ ὄντα ποιοῦσιν ἐκ τῶν αὐτῶν ἀρχῶν. ἔτι οἱ
 15 μὲν ἐκ τοῦ μὴ ὄντος ποιοῦσι τὰ ὄντα· οἱ δὲ ἵνα μὴ τοῦτο
 ἀναγκασθῶσιν, ἐν πάντα ποιοῦσιν. — ἔτι διὰ τί δεῖ ἔσται γένε-
 σις καὶ τί αἴτιον γενέσεως, οὐδεὶς λέγει. καὶ τοῖς δύο ἀρχάς
 ποιοῦσιν ἄλλην ἀνάγκην ἀρχὴν χυριωτέραν εἶναι, καὶ τοῖς τὰ
 20 εἰδῆ ἔτι ἄλλη ἀρχὴν χυριωτέρα· διὰ τί γάρ μετέσχεν ἡ
 μετέχει; καὶ τοῖς μὲν ἄλλοις ἀνάγκη τῇ σοφίᾳ καὶ τῇ τι-
 μιωτάτῃ ἐπιστήμῃ εἶναι τι ἐναντίον, ἥμιν δὲ οὐ. οὐ γάρ ἔστιν
 ἐναντίον τῷ πρώτῳ οὐδέν· πάντα γάρ τὰ ἐναντία ὑπηρετοῦνται
 25 ἔχει, καὶ δυνάμει ταῦτα ἔστιν· ἡ δὲ ἐναντία ἀγνοια εἰς τὸ ἐναν-
 τίον, τῷ δὲ πρώτῳ ἐναντίον οὐδέν. εἰ τε μὴ ἔσται παρὰ τὰ
 αἰσθητὰ ἄλλα, οὐκέτι ἔσται ἀρχὴ καὶ τάξις καὶ γένεσις καὶ
 τὰ οὐράνια, ἀλλ᾽ ἀεὶ τῆς ἀρχῆς ἀρχή, ὡσπερ τοῖς θεολόγοις
 30 καὶ τοῖς φυσικοῖς πᾶσιν. εἰ δὲ ἔσται τὰ εἰδῆ· ἡ (οἱ) ἀριθμοί,
 οὐδενὸς αἴτια· εἰ δὲ μή, οὔτι κινήσεως γε. ἔτι πῶς ἔσται ἐξ
 συνεχές, οὔτε ὡς κινοῦν οὔτε ὡς εἰδος. ἀλλὰ μήν οὐδέν γ'
 35 ἔσται τῶν ἐναντίων ὅπερ καὶ ποιητικὸν καὶ κινητικόν· ἐνδέ-
 χοιτο γάρ ἀν μὴ εἶναι. ἀλλὰ μήν ὑστερόν γε τὸ ποιεῖν δυνά-
 μεως. οὐκέτι ἄρα ἀΐδια τὰ ὄντα. ἀλλ᾽ ἔστιν· ἀναιρετέον ἄρα
 τούτων τι. τοῦτο δὲ εἴρηται πῶς. ἔτι τίνι οἱ ἀριθμοί ἐν ἡ ἡ
 40 ψυχὴ καὶ τὸ σῶμα καὶ ὅλως τὸ εἶδος καὶ τὸ πρᾶγμα,

Além disso, nenhum deles explica por quê algumas coisas
 são corruptíveis e outras incorruptíveis; de fato, eles fazem to-
 das as coisas derivarem dos mesmos princípios²¹. Ademais, alguns
 15 fazem os seres derivarem do não-ser²²; outros, para não cair nesse
 absurdo, reduzem todos os seres a um só²³.

E, ainda, nenhum deles diz por quê sempre haverá geração,
 e qual é a causa da geração²⁴.

Mesmo os que admitem dois princípios devem necessaria-
 mente admitir a existência de um terceiro princípio superior²⁵:
 assim, os filósofos que afirmam a existência de Formas devem
 admitir outro princípio superior. De fato, por que as coisas sen-
 síveis participam ou participam delas?²⁶

Outros filósofos são forçados a admitir a existência de algo
 contrário à sabedoria e à ciência mais elevada, enquanto nós não²⁷.
 De fato, ao que é primeiro não há nada de contrário, porque todos
 os contrários possuem matéria, e as coisas que possuem matéria
 existem em potência; a ignorância contrária à suprema ciência
 tem por objeto o que é contrário ao objeto da suprema ciência, mas
 nada é contrário ao Ser primeiro²⁸.

Se além das coisas sensíveis não existisse nada, nem sequer
 25 haveria um Princípio, nem ordem, nem geração, nem movimen-
 tos dos céus, mas deveria haver um princípio do princípio, como
 se vê nas doutrinas dos teólogos e de todos os físicos²⁹.

E mesmo que existissem as Idéias e os Números, não seriam
 causa de nada; ou, pelo menos, não seriam causa do movimento³⁰.

Ademais, como as grandezas e o que é extenso derivaria do
 que não tem grandeza³¹? O número certamente não produzirá o
 extenso nem como causa eficiente nem como causa formal³².

Mas tampouco algum dos contrários poderá ser, como tal,
 princípio motor ou causa eficiente, pois ele poderia não existir.
 Pelo menos sua ação seria posterior a sua potência³³. Então, não
 poderiam existir seres eternos. Mas, ao contrário, existem, portan-
 to, é necessário excluir algumas coisas das precedentes afirma-
 ções. E já dissemos de que modo fazê-lo³⁴.

E ainda, nenhum deles diz em virtude de quê os números
 formam uma unidade³⁵, ou como a alma e o corpo forma um todo

ούδεν λέγει ούδεις· ούδ' ἐνδέχεται εἰπεῖν, ἐὰν μὴ ὡς ἡμεῖς εἴπη,
ὡς τὸ κινοῦν ποιεῖ. οἱ δὲ λέγοντες τὸν ἀριθμὸν πρῶτον τὸν
μαθηματικὸν καὶ οὕτως ἀεὶ ἄλλην ἔχομένην οὐσίαν καὶ ἀρχὰς
1076^a ἔκάστης ἄλλας, ἐπεισοδιώδη τὴν τοῦ παντὸς οὐσίαν ποιοῦσιν
(ούδεν γὰρ ή ἑτέρα τῇ ἑτέρᾳ συμβάλλεται οὖσα ή μὴ οὖσα)
καὶ ἀρχὰς πολλάς· τὰ δὲ ὅντα οὐ βούλεται πολιτεύεσθαι
κακῶς. “οὐκ ἀγαθὸν πολυκοιρανή· εἰς κοίρανος ἔστω.”

c, em geral, como a forma e a coisa são um, e nem podem dizê-lo sem admitir, como nós, que é a causa motora que produz essa unidade³⁶.

Os que sustentam que o princípio é o número matemático e afirmam que há uma sucessão de substâncias sem fim, e que para cada substância existem diversos princípios, reduzem a realidade do universo a uma série de episódios³⁷ (de fato, a existência ou não de uma substância não tem a menor importância para a outra), e admitem muitos princípios; mas as coisas não querem ser mal governadas: “o governo de muitos não é bom, um só seja o governante”³⁸.

LIVRO
M

(DÉCIMO-TERCEIRO)

1

Περὶ μὲν οὖν τῆς τῶν αἰσθητῶν οὐσίας εὑρηται τίς ἔστιν,
ἐν μὲν τῇ μεθόδῳ τῇ τῶν φυσικῶν περὶ τῆς ὅλης, ὑστερον
10 δὲ περὶ τῆς κατ' ἐνέργειαν· ἐπεὶ δ' ἡ σκέψις ἔστι πότερον
ἔστι τις παρὰ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ἀκίνητος καὶ ἀτίθιος ἡ οὐκ
ἔστι, καὶ εἰ ἔστι τίς ἔστι, πρῶτον τὰ παρὰ τῶν ἄλλων λεγό-
μενα θεωρητέον, ὅπως εἴτε τι μὴ καλῶς λέγουσι, μὴ τοῖς
αὐτοῖς ἔνοχοι ὀμεν, καὶ εἴ τι δόγμα κοινὸν ἡμῖν κάκείνοις,
15 τοῦτ' ἰδίᾳ μὴ καθ' ἡμῶν δυσχεραίνωμεν ἀγαπητὸν γάρ εἴ-
τις τὰ μὲν κάλλιον λέγοι τὰ δὲ μὴ χεῖρον. δύο δ' εἰσὶ
δόξαι περὶ τούτων· τὰ τε γάρ μαθηματικά φασιν οὐσίας
εἶναι τινες, οἷον ἀριθμοὺς καὶ γραμμὰς καὶ τὰ συγγενῆ τού-
τοις, καὶ πάλιν τὰς ἰδέας. ἐπεὶ δὲ οἱ μὲν δύο ταῦτα γένη
20 ποιοῦσι, τάς τε ἰδέας καὶ τοὺς μαθηματικοὺς ἀριθμούς, οἱ δὲ
μίαν φύσιν ἀμφοτέρων, ἔτεροι δέ τινες τὰς μαθηματικὰς
μόνον οὐσίας εἶναι φασι, σκεπτέον πρῶτον μὲν περὶ τῶν
μαθηματικῶν, μηδεμίαν προστιθέντας φύσιν ἄλλην αὐτοῖς,
οἷον πότερον ἰδέαι τυγχάνουσιν οὖσαι ή οὐ, καὶ πότερον ἀρχαὶ

1. [As doutrinas dos outros filósofos sobre a substância supra-sensível e plano do livro sobre esse tema]¹

Já dissemos qual é a substância das coisas sensíveis: primeiramente no tratado de *Física*², ao falar da matéria e, em seguida, ao falar da substância entendida como ato³. Ora, como nossa pesquisa indaga se além das substâncias sensíveis existe ou não uma substância imóvel e eterna, e, se existe, qual é sua natureza, devemos em primeiro lugar⁴ examinar o que os outros filósofos disseram a respeito⁵. E devemos fazê-lo com os seguintes objetivos: para que, se eles erraram em algo, não repitamos os mesmos erros, e, de nossa parte, não tenhamos de lamentar se alguma afirmação doutrinal se revelar comum a nós e a eles; devemos nos alegrar por raciocinar, sobre certos pontos, melhor do que os predecessores, enquanto, sobre outros pontos, devemos nos alegrar por não raciocinar pior.

Ora, são duas as opiniões a respeito: (1) diz-se, de um lado, que os objetos matemáticos são substâncias (por exemplo os números, as linhas e as outras coisas desse gênero), (2) e, além disso, diz-se que também as Idéias são substâncias.

Mas, dado que (a) alguns filósofos consideram estas realidades — isto é, as Idéias e os entes matemáticos — como dois gêneros diferentes de realidade⁶, enquanto (b) outros os reduzem a uma única realidade⁷, e (c) outros, finalmente, dizem que só os entes matemáticos⁸ são substâncias, então devemos proceder do seguinte modo.

(I) Em primeiro lugar, desenvolver a pesquisa a respeito dos entes matemáticos, sem atribuir-lhes nenhuma outra natureza além da de ser números, isto é, perguntar se são ou não Idéias, e se são ou não princípios e substâncias dos seres: devemos per-

10

15

20

25 καὶ οὐσίαι τῶν ὄντων ἡ οὖ, ἀλλ' ὡς περὶ μαθηματικῶν μόνον εἴτ' εἰσὶν εἴτε μὴ εἰσί, καὶ εἰ εἰσὶ πῶς εἰσίν· ἔπειτα μετὰ ταῦτα χωρὶς περὶ τῶν ἰδεῶν αὐτῶν ἀπλῶς καὶ ὅστον νόμου χάριν· τεθρύληται γάρ τὰ πολλὰ καὶ ὑπὸ τῶν ἔξωτερικῶν λόγων, ἔτι δὲ πρὸς ἔκεινην δεῖ τὴν σκέψιν ἀπαντᾶν
 30 τὸν πλείω λόγον, ὅταν ἐπισκοπῶμεν εἰ αἱ οὐσίαι καὶ αἱ ἀρχαὶ τῶν ὄντων ἀριθμοὶ καὶ ἴδεαι εἰσὶν· μετὰ γὰρ τὰς ἴδεας αὕτη λείπεται τρίτη σκέψις. — ἀνάγκη δ', εἴπερ ἔστι τὰ μαθηματικά, ἡ ἐν τοῖς αἰσθητοῖς εἶναι αὐτὰ καθάπερ λέγουσί τινες, ἡ κεχωρισμένα τῶν αἰσθητῶν (λέγουσι δὲ καὶ
 35 οὗτω τινές)· ἡ εἰ μηδετέρως, ἡ οὐκ εἰσὶν ἡ ἄλλον τρόπον εἰσὶν· ὥσθ' ἡ ἀμφισβήτησις ἡμῖν ἔσται οὐ περὶ τοῦ εἶναι! ἀλλὰ περὶ τοῦ τρόπου.

2

“Οτι μὲν τοίνυν ἔν γε τοῖς αἰσθητοῖς ἀδύνατον εἶναι καὶ ἄμα πλασματίας ὁ λόγος, εἴρηται μὲν καὶ ἐν τοῖς 1076^b διαπορήμασιν ὅτι δύο ἄμα στερεὰ εἶναι ἀδύνατον, ἔτι δὲ καὶ ὅτι τοῦ αὐτοῦ λόγου καὶ τὰς ἄλλας δυνάμεις καὶ φύσεις ἐν τοῖς αἰσθητοῖς εἶναι καὶ μηδεμίαν κεχωρισμένην· — ταῦτα μὲν οὖν εἴρηται πρότερον, ἀλλὰ πρὸς τούτοις φανερὸν ὅτι
 5 ἀδύνατον διαιρεθῆναι ὄτιοῦν σῶμα· κατ' ἐπίπεδον γάρ διαιρεθῆσεται, καὶ τοῦτο κατὰ γραμμὴν καὶ αὕτη κατὰ στιγμήν, ὥστ' εἰ τὴν στιγμὴν διελεῖν ἀδύνατον, καὶ τὴν γραμμὴν, εἰ δὲ ταύτην, καὶ τάλλα. τί οὖν διαφέρει ἡ ταύτας εἶναι

guntar unicamente se, considerados como objetos matemáticos, existem ou não, e se existem, de que modo existem?

25

(II) Em seguida, depois desse exame e além dele, tratar das próprias Idéias, considerando-as por si, na medida em que a investigação o exige¹⁰; de fato, muitas das questões relativas ao assunto já foram amplamente tratadas nas discussões preliminares¹¹.

30

(III) Fim, a maior parte de nossa discussão deverá centrar-se no exame do seguinte problema: se os números e as Idéias são substâncias e princípios dos seres. Depois do problema das Idéias, este será o terceiro problema a ser examinado¹².

30

(I) Se os objetos matemáticos existem, eles necessariamente, (1) ou deverão existir nas coisas sensíveis — como susentam alguns pensadores —, (2) ou deverão existir separados das mesmas — tal como dizem outros pensadores —; e se não existem em nenhum desses dois modos, ou não existem absolutamente, ou (3) existem de outro modo diferente. Portanto, nossa discussão versará não sobre seu ser mas sobre seu modo de ser¹³.

35

2. [A questão relativa ao modo de ser dos objetos matemáticos]¹⁴

1076^b

(1) Que os Entes matemáticos não podem ser imanentes às coisas sensíveis e que esta teoria é puramente artificial já foi dito no livro das aporias¹⁵: dissemos, com efeito, (a) que dois sólidos não podem existir juntos no mesmo lugar¹⁶, e, ademais, dissemos (b) que, por força do mesmo raciocínio, também as outras realidades e as outras naturezas¹⁷ deveriam ser imanentes aos objetos sensíveis e nenhuma poderia existir separada deles¹⁸. Estas são as argumentações anteriormente aduzidas. Ora, a estas se acrescenta outra. (c) É evidentemente impossível, com base na referida doutrina, que qualquer corpo possa ser dividido. De fato, ele deveria ser dividido em superfícies, as superfícies em linhas e as linhas em pontos; mas se não se pode dividir o ponto, também não se poderá dividir a linha, e se não se puder dividir a linha, o mesmo ocorrerá com as superfícies e com os corpos. Então, que

5

τοιαύτας φύσεις, ἡ αὐτὰς μὲν μή, εἶναι δ' ἐν αὐταῖς τοιαύτας φύσεις; τὸ αὐτὸν γάρ συμβῆσεται· διαιρουμένων γάρ τῶν αἰσθητῶν διαιρεθήσονται, ἡ οὐδὲ αἱ αἰσθηταί. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ κεχωρισμένας γ' εἶναι φύσεις τοιαύτας δυνατόν. εἰ γάρ ἔσται στερεὰ παρὰ τὰ αἰσθητὰ κεχωρισμένα τούτων ἔτερα καὶ πρότερα τῶν αἰσθητῶν, δῆλον ὅτι καὶ παρὰ τὰ ἐπίπεδα
 15 ἔτερα ἀναγκαῖον εἶναι ἐπίπεδα κεχωρισμένα καὶ στιγμᾶς καὶ γραμμᾶς (τοῦ γάρ αὐτοῦ λόγου). εἰ δὲ ταῦτα, πάλιν παρὰ τὰ τοῦ στερεοῦ τοῦ μαθηματικοῦ ἐπίπεδα καὶ γραμμᾶς καὶ στιγμᾶς ἔτερα κεχωρισμένα (πρότερα γάρ τῶν συγχειμένων ἔστι τὰ ἀσύνθετα· καὶ εἴπερ τῶν αἰσθητῶν πρότερα
 20 σώματα μὴ αἰσθητά, τῷ αὐτῷ λόγῳ καὶ τῶν ἐπιπέδων τῶν ἐν τοῖς ἀκινήτοις στερεοῖς τὰ αὐτὰ καθ' αὐτά, ὥστε ἔτερα ταῦτα ἐπίπεδα καὶ γραμμαὶ τῶν ἄμα τοῖς στερεοῖς τοῖς κεχωρισμένοις· τὰ μὲν γάρ ἄμα τοῖς μαθηματικοῖς στερεοῖς τὰ δὲ πρότερα τῶν μαθηματικῶν στερεῶν). πάλιν
 25 τοίνυν τούτων τῶν ἐπιπέδων ἔσονται γραμμαί, ὡν πρότερον δεήσει ἔτερας γραμμᾶς καὶ στιγμᾶς εἶναι διὰ τὸν αὐτὸν λόγον· καὶ τούτων (τῶν) ἐξ ταῖς προτέραις γραμμαῖς ἔτερας προτέρας στιγμᾶς, ὡν οὐχέτι πρότεραι ἔτεραι. ἀπόπος τε δὴ γίγνεται ἡ σώρευσις (συμβαίνει γάρ στερεὰ μὲν μοναχὰ
 30 παρὰ τὰ αἰσθητά, ἐπίπεδα δὲ τριτὰ παρὰ τὰ αἰσθητά— τὰ τε παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ τὰ ἐν τοῖς μαθηματικοῖς στερεοῖς καὶ (τὰ) παρὰ τὰ ἐν τούτοις— γραμμαὶ δὲ τετραξαί, στιγμαὶ δὲ πενταξαί· ὥστε περὶ ποτία αἱ ἐπιστῆμαι ἔσονται αἱ μαθη-

diferença pode haver entre dizer que as coisas sensíveis são realidades indivisíveis e dizer que elas não são indivisíveis, mas existem nelas realidades indivisíveis? De fato, as consequências derivadas serão idênticas: se as coisas sensíveis são divisíveis, deverão ser divisíveis também as outras realidades a elas imanentes; caso contrário, não serão divisíveis nem as coisas sensíveis¹⁰.

(2) Por outro lado, também não é possível que essas realidades existam separadas das coisas sensíveis¹¹.

(a) De fato, se além dos sólidos sensíveis existissem outros sólidos anteriores a eles e não sensíveis, é evidente que (por força do mesmo argumento) deveriam necessariamente existir, além das superfícies sensíveis, também outras superfícies separadas delas, e assim também outras linhas e outros pontos. E se é assim, então além dessas superfícies, linhas e pontos do sólido matemático deveremos, ulteriormente, admitir outras superfícies, linhas e pontos existentes separadamente daquelas. (O composto é anterior ao composto. I.º, dado que existem sólidos não sensíveis anteriores aos sensíveis, por força do mesmo raciocínio que leva a admitir a existência deles, dever-se-ão admitir também superfícies anteriores às que compõem os sólidos imóveis e deverão existir em si e por si; consequentemente, essas superfícies e linhas deverão ser diferentes das que constituem os sólidos matemáticos separados: de fato, elas só existem junto com os sólidos matemáticos, enquanto aquelas são anteriores aos sólidos matemáticos). É então, novamente, nessas superfícies deverão existir linhas, e, sempre por força do mesmo raciocínio, deverão existir ainda outras linhas e outros pontos anteriores a elas. Enfim, relativamente a esses pontos imanentes às linhas anteriores, existirão outros pontos anteriores, relativamente aos quais não existirão outros pontos anteriores. Gera-se, desse modo, um acúmulo absurdo de realidades. De fato, resultam existir: um sólido além dos sólidos sensíveis, três tipos de superfícies além das sensíveis (as que existem além das superfícies sensíveis, as que existem nos sólidos matemáticos e as que existem além das que estão presentes nos sólidos matemáticos), quatro tipos de linhas e, enfim, cinco tipos de pontos. Portanto quais dessas realidades as ciências matemáticas deverão ter como objeto? Certamente

15

20

25

30

ματικαὶ τούτων; οὐ γάρ δὴ περὶ τὰ ἐν τῷ στερεῷ τῷ ἀκινήτῳ
 35 ἐπίπεδα καὶ γραμμαὶ καὶ στιγμαῖς· ἀεὶ γάρ περὶ τὰ πρό-
 τερα ἡ ἐπιστῆμη· ὁ δὲ αὐτὸς λόγος καὶ περὶ τῶν ἀριθμῶν·
 παρ' ἔκστασις γάρ τὰς στιγμαὶς ἔτεραι ἔσονται μονάδες, καὶ
 παρ' ἔκστατα τὰ ὄντα, (τὰ) αἰσθητά, εἴτα τὰ νοητά, ὡστ' ἔσται
 1077^a γένη (ἀπειρά) τῶν μαθηματικῶν ἀριθμῶν. ἔτι δὲ γάρ καὶ ἐν τοῖς
 ἀπορήμασιν ἐπήλθομεν πῶς ἐνδέχεται λύειν; περὶ δὲ γάρ
 ἡ ἀστρολογία ἐστίν, ὅμοιώς ἔσται παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ
 περὶ ἣν ἡ γεωμετρία· εἶναι δὲ οὐρανὸν καὶ τὰ μόρια αὐτοῦ
 πῶς δυνατόν, ἡ ἄλλο ὅτιον ἔχον κίνησιν; ὅμοιώς δὲ καὶ τὰ
 5 δυτικὰ καὶ τὰ ἀρμονικά· ἔσται γάρ φωνή τε καὶ ὄφις
 παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ τὰ καθ' ἔκστατα, ὡστε δῆλον ὅτι καὶ
 αἱ ἄλλαι αἰσθήσεις καὶ τὰ ἄλλα αἰσθητά· τί γάρ μᾶλλον
 τάδε ἡ τάδε; εἰ δὲ ταῦτα, καὶ ζῷα ἔσονται, εἴπερ καὶ
 αἰσθήσεις. ἔτι γράφεται ἕνια καθόλου ὑπὸ τῶν μαθηματι-
 10 κῶν παρὰ ταύτας τὰς οὐσίας. ἔσται οὖν καὶ αὕτη τις ἄλλη
 οὐσία μεταξὺ κεχωρισμένη τῶν τ' ἵδεῶν καὶ τῶν μεταξύ, ἡ
 οὔτε ἀριθμός ἐστιν οὔτε στιγμαὶ οὔτε μέγεθος οὔτε χρόνος. εἰ
 δὲ τοῦτο ἀδύνατον, δῆλον ὅτι κάκεῖνα ἀδύνατον εἶναι κεχωρι-
 15 σμένα τῶν αἰσθητῶν. δλως δὲ τούναντίον συμβαίνει καὶ τοῦ
 ἀληθοῦς καὶ τοῦ εἰωθότος ὑπολαμβάνεσθαι, εἴ τις θήσει
 οὔτως εἶναι τὰ μαθηματικὰ ὡς κεχωρισμένας τινὰς φύσεις.
 ἀνάγκη γάρ διὰ τὸ μὲν οὔτως εἶναι αὐτὰς προτέρας εἶναι
 τῶν αἰσθητῶν μεγεθῶν, κατὰ τὸ ἀληθὲς δὲ ὑστέρας· τὸ

não as superfícies, as linhas e os pontos existentes no sólido imóvel; de fato, a ciência sempre tem como objeto as realidades principais⁹.

(b) O mesmo raciocínio vale para os números. De fato, deverão existir outros tipos de unidades além de cada um dos cinco tipos de pontos, e do mesmo modo outros tipos de unidades além de cada uma das realidades individuais: além das realidades individuais sensíveis e além das inteligíveis; de modo que existirão infinitos tipos de números matemáticos¹⁰.

(c) Ademais, como é possível resolver as dificuldades que expusemos no livro das aporias?¹¹ De fato, os objetos tratados pela astronomia deverão existir separados dos sensíveis, assim como existem separados dos sensíveis os objetos tratados pela geometria. Mas como é possível que <além do céu sensível e de suas partes> exista outro céu e partes dele, ou outras coisas que tenham movimento? O mesmo ocorre com os objetos da ótica e da harmônica: deverá existir uma voz e uma vista além das sensíveis e particulares. Portanto, o mesmo deverá valer também para as sensações e para os outros sensíveis: de fato, por que deveria valer para aquelas e não para estes? E se é assim, dado que existem sensações além das sensíveis, deverão existir também animais além dos animais sensíveis¹².

(d) Além disso, os matemáticos formulam alguns axiomas universais independentemente dessas substâncias matemáticas. Então, para estes, deverá existir uma substância ulterior, intermediária e separada tanto das Idéias como dos entes matemáticos intermediários, a qual não será nem número, nem ponto, nem grandeza, nem tempo. E se isso é impossível, é evidente que também os entes matemáticos não poderão existir separados dos sensíveis¹³.

(e) Em geral, se afirmarmos que os objetos matemáticos existem desse modo, ou seja, como realidades separadas, decorrerão consequências contrárias à verdade e ao que é comumente admitido. Com efeito, as grandezas matemáticas, em virtude desse seu modo de ser¹⁴, deverão ser anteriores às grandezas sensíveis; entretanto, na verdade são posteriores. De fato, a grandeza imperfeita é anterior pela geração, mas é posterior

γάρ ἀτελὲς μέγεθος γενέσει μὲν πρότερον ἔστι, τῇ οὐσίᾳ δ'
 20 οἶον ἄφυχον ἐμφύχου. ἔτι τίνι καὶ πότ' ἔσται ἐν
 τὰ μαθηματικὰ μεγέθη; τὰ μὲν γάρ ἐνταῦθα φυχῆς ή
 μέρει φυχῆς ή ἄλλω τινι, εὐλόγως (εἰ δὲ μή, πολλά, καὶ
 διαιλύεται), ἔκεινοις δὲ διαιρετοῖς καὶ ποσοῖς οὖσι τι αἴτιον
 τοῦ ἐν εἶναι καὶ συμμένειν; ἔτι αἱ γενέσεις δηλοῦσιν. πρῶ-
 25 τον μὲν γάρ ἐπὶ μῆκος γίγνεται, εἴτα ἐπὶ πλάτος, τελευ-
 τατον δ' εἰς βάθος, καὶ τέλος ἔσχεν. εἰ οὖν τὸ τῇ γενέσει
 οὔσια πρότερον, τὸ σῶμα πρότερον ἄν εἴη ἐπιπέδου
 καὶ μήκους· καὶ ταύτη καὶ τέλειον καὶ ὅλον μᾶλλον, διτι
 30 ἐμφυχον γίγνεται· γραμμὴ δὲ ἐμφυχος η ἐπιπέδον πῶς
 ἄν εἴη; ὑπὲρ γάρ τὰς αἰσθήσεις τὰς ἡμετέρας ἄν εἴη τὸ
 ἀξίωμα. ἔτι τὸ μὲν σῶμα οὐσία τις (ηδη γάρ ἔχει πῶς
 τὸ τέλειον), αἱ δὲ γραμμαὶ πῶς οὐσίαι; οὔτε γάρ ως εἶδος
 καὶ μορφὴ τις, οἶον εἰ ἄρα η φυχὴ τοιοῦτον, οὔτε ως η
 35 οὐλη, οἶον τὸ σῶμα· οὐθὲν γάρ ἐξ γραμμῶν οὐδὲ ἐπιπέδων
 οὐδὲ στιγμῶν φαίνεται συνίστασθαι δυνάμενον, εἰ δ' ήν οὐσία
 τις ὑλική, τοῦτ' ἄν ἐφαίνετο δυνάμενα πάσχειν. τῷ μὲν
 1077^b οὖν λόγῳ ἔστω πρότερα, ἀλλ' οὐ πάντα ὅσα τῷ λόγῳ πρό-
 τερα καὶ τῇ οὐσίᾳ πρότερα. τῇ μὲν γάρ οὐσίᾳ πρότερα ὅσα
 χωριζόμενα τῷ εἶναι ὑπερβάλλει, τῷ λόγῳ δὲ ὅσων οἱ

pela substância como, por exemplo, o inanimado relativamente
 ao animado¹⁵.

(f) Além disso, em virtude de que e quando¹⁶ as grandezas
 matemáticas serão unidade? Os seres deste mundo são unos em
 virtude da alma ou de uma parte da alma ou de alguma outra
 coisa que se possa razoavelmente afirmar como tal. Se não fosse
 assim, os corpos scriam uma multiplicidade e se dissolveriam
 em suas partes. E quanto às grandezas matemáticas — que são
 divisíveis e são quantidade — qual será a causa que as unifica e
 as faz permanecer unidas?¹⁷

(g) Ademais, também o processo de geração dos entes ma-
 temáticos demonstra o absurdo da doutrina. Em primeiro lugar,
 eles se geram em comprimento, depois em largura, por último
 em profundidade, e assim se completam. Ora, se é verdade que
 o que é posterior na ordem da geração é anterior na ordem da
 substância, o corpo deveria ser anterior à superfície e ao comprimen-
 to. E também deveria ser mais completo e um todo orgânico
 por esta outra razão: porque o corpo pode se tornar animado.
 Mas como uma linha ou uma superfície poderiam se tornar ani-
 madas? Uma suposição desse tipo estaria acima das capacidades
 de nossos sentidos!¹⁸

(h) E mais, o corpo é uma substância porque já é, de algum
 modo, completo. Mas como as linhas podem ser substâncias?
 Certamente não são substâncias no sentido de forma e de estru-
 tura formal como, por exemplo, poderia ser a alma; e também
 não são substâncias no mesmo sentido que a matéria é substância
 como, por exemplo, o corpo: de fato, não se vê nenhum corpo
 que possa ser constituído de linhas, superfícies ou pontos, pois
 se eles fossem substâncias materiais, seria claramente possível
 que algo fosse constituído por eles¹⁹.

(i) Mas admitamos que as superfícies, as linhas e os pontos
 tenham uma anterioridade na ordem da noção; todavia, nem
 tudo o que é anterior na ordem da noção também é anterior na
 ordem da substância. De fato, são anteriores na ordem da subs-
 tância todas as coisas que, separadas das outras, têm mais ser do
 que elas, enquanto são anteriores na ordem da noção as coisas
 cujas noções entram na composição de outras noções. Ora, esses

20

25

30

35

1077^b

λόγοι ἔχ τῶν λόγων· ταῦτα δὲ οὐχ ἄμα ὑπάρχει. εἰ γάρ
5 μὴ ἔστι τὰ πάθη παρὰ τὰς οὐσίας, οἶν χινούμενόν τι ή λευ-
κόν, τοῦ λευκοῦ ἀνθρώπου τὸ λευκόν πρότερον κατὰ τὸν λόγον
ἀλλ' οὐ κατὰ τὴν οὐσίαν· οὐ γάρ ἐνδέχεται εἶναι κεχωρι-
10 σμένον ἀλλ' δεὶ ἄμα τῷ συνόλῳ ἔστιν (σύνολον δὲ λέγω
τὸν ἀνθρώπον τὸν λευκόν), ὥστε φανερὸν ὅτι οὔτε τὸ ἔξ
ἀφαιρέσεως πρότερον οὔτε τὸ ἔχ προσθέσεως ὕστερον· ἔχ
15 προσθέσεως γάρ τῷ λευκῷ δὲ λευκὸς ἀνθρώπος λέγεται.

"Οτι μὲν οὖν οὔτε οὐσίαι μᾶλλον τῶν σωμάτων εἰσὶν οὔτε
πρότερα τῷ εἶναι τῶν αἰσθητῶν ἀλλὰ τῷ λόγῳ μόνον, οὔτε
κεχωρισμένα που εἶναι δυνατόν, εἴρηται ἵκανῶς· ἐπεὶ δ' οὐδ'
15 ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ἐνδέχετο αὐτὰ εἶναι, φανερὸν ὅτι ή ὅλως
οὐχ ἔστιν ή τρόπον τινὰ ἔστι καὶ διὰ τοῦτο οὐχ ἀπλῶς ἔστιν·
πολλαχῶς γάρ τὸ εἶναι λέγομεν.

3

ώσπερ γάρ καὶ τὰ καθό-
λου ἐν τοῖς μαθήμασιν οὐ περὶ κεχωρισμένων ἔστι παρὰ
τὰ μεγέθη καὶ τοὺς ἀριθμοὺς ἀλλὰ περὶ τούτων μέν, οὐχ ή
20 δὲ τοιαῦτα οἷα ἔχειν μέγεθος ή εἶναι διαιρετά, δῆλον ὅτι
ἐνδέχεται καὶ περὶ τῶν αἰσθητῶν μεγεθῶν εἶναι καὶ λόγους
καὶ ἀποδεξεις, μὴ ηδὲ αἰσθητὰ ἀλλ' η τοιαδί. ὠσπερ
γάρ καὶ ηχινούμενα μόνον πολλοὶ λόγοι εἰσί, χωρὶς τοῦ τί²⁰
ἔχαστον ἔστι τῶν τοιούτων καὶ τῶν συμβεβηκότων αὐτοῖς,
25 καὶ οὐχ ἀνάγκη διὰ ταῦτα η κεχωρισμένον τι εἶναι χινού-
μενον τῶν αἰσθητῶν η ἐν τούτοις τινὰ φύσιν εἶναι ἀφω-

dois tipos de anterioridade não se implicam mutuamente. De fato, se as afecções como, por exemplo, móvel e branco, não existem separadas das substâncias, então o branco, relativamente ao homem-branco é anterior na ordem da noção, mas não é anterior na ordem da substância: de fato, o branco não pode existir separadamente, mas existe sempre unido ao símolo, e por símolo entendo o homem-branco. Por conseguinte, é evidente que, na ordem da substância, nem o resultado de abstração é anterior, nem o resultado de adjunção é posterior, pois é pela adjunção de homem a branco que falamos de homem-branco²⁰.

Demonstrou-se, portanto, suficientemente, que os entes matemáticos não são mais substâncias do que os corpos, e que, relativamente aos sensíveis, não são anteriores na ordem da noção e, enfim, que não podem de algum modo existir separadamente. Por outro lado, como vimos que eles também não podem existir como innantes aos sensíveis, é evidente²¹ ou que eles não existem absolutamente, ou que só existem de certo modo²² e que, portanto, não existem no sentido absoluto do termo. O ser, de fato, tem múltiplos significados.

3. [Solução da questão do modo de ser dos objetos matemáticos]²³

(3) Ora, como as proposições universais das matemáticas não se referem a entes separados e existentes à parte das grandezas e dos números, mas se referem justamente a estes, mas não considerados como tais, isto é, como tendo grandeza e como divisíveis; então, é evidente que poderão existir também raciocínios e demonstrações referentes às grandezas sensíveis, não consideradas como sensíveis mas como dotadas de determinadas propriedades. De fato, dado existirem muitos raciocínios referidos a coisas sensíveis consideradas apenas em movimento, prescindindo da essência e dos acidentes de cada uma delas; e dado não ser necessário, por isso, que exista algo móvel separado das coisas sensíveis, ou que o movimento seja, nestas, uma realidade distinta do resto:

5

10

15

20

25

ρισμένην, οὕτω καὶ ἐπὶ τῶν κινουμένων ἔσονται λόγοι καὶ ἐπιστῆμαι, οὐχ ἡ κινούμενα δὲ ἀλλ’ ἡ σώματα μόνον, καὶ πάλιν ἡ ἐπίπεδα μόνον καὶ ἡ μήκη μόνον, καὶ ἡ διαιρετὰ 30 καὶ ἡ ἀδιαιρετα ἔχοντα δὲ θέσιν καὶ ἡ ἀδιαιρετα μόνον, ὥστ’ ἐπεὶ ἀπλῶς λέγειν ἀληθὲς μὴ μόνον τὰ χωριστὰ εἶναι ἀλλὰ καὶ τὰ μὴ χωριστά (οἷον κινούμενα εἶναι), καὶ τὰ μαθηματικὰ ὅτι ἔστιν ἀπλῶς ἀληθὲς εἰπεῖν, καὶ τοιαῦτα γε οἵα λέγουσιν. καὶ ὥσπερ καὶ τὰς ἀλλας ἐπιστήμας ἀπλῶς 35 ἀληθὲς εἰπεῖν τούτου εἶναι, οὐχὶ τοῦ συμβεβηκότος (οἷον ὅτι λευκοῦ, εἰ τὸ ὑγιεινὸν λευκόν, ἢ δ’ ἔστιν ὑγιεινοῦ) ἀλλ’ ἔκεινου οὐ ἔστιν ἔχαστη, εἰ ⟨ἢ⟩ ὑγιεινὸν ὑγιεινοῦ, εἰ δ’ ἡ ἀνθρωπος 1078^a ἀνθρώπου, οὕτω καὶ τὴν γεωμετρίαν· οὐχ εἰ συμβέβηκεν αἰσθητὰ εἶναι ὅν ἔστι, μὴ ἔστι δὲ ἡ αἰσθητά, οὐ τῶν αἰσθητῶν ἔσονται αἱ μαθηματικαὶ ἐπιστῆμαι, οὐ μέντοι οὐδὲ παρὰ ταῦτα ἄλλων 5 κεχωρισμένων. πολλὰ δὲ συμβέβηκε καθ’ αὐτὰ τοῖς πράγμασιν ἡ ἔκαστον ὑπάρχει τῶν τοιούτων, ἐπεὶ καὶ ἡ θῆλυ τὸ ζῷον καὶ ἡ ἄρρεν, ἵδια πάθη ἔστιν (καίτοι οὐχ ἔστι τι θῆλυ οὐδ’ ἄρρεν κεχωρισμένον τῶν ζῴων). ὥστε καὶ ἡ μήκη μόνον καὶ ἡ ἐπίπεδα. καὶ δσω δὴ ἀν περὶ προτέρων τῶν 10 λόγω καὶ ἀπλουστέρων, τοσούτῳ μᾶλλον ἔχει τὸ ἀκριβές (τοῦτο δὲ τὸ ἀπλοῦν ἔστιν), ὥστε ἀνευ τε μεγέθους μᾶλλον ἡ μετά μεγέθους, καὶ μάλιστα ἀνευ κινήσεως, ἐὰν δὲ κίνησιν, μά-

então, do mesmo modo poderão existir raciocínios e ciências relativas a corpos em movimento, mas considerados não em movimento, mas somente como corpos, e depois também só como superfícies, e, em seguida, só como comprimento, só como divisíveis, só como indivisíveis e tendo uma posição, e enfim, só como indivisíveis. Portanto, dado que se pode dizer, em geral e verdadeiramente, que não só as coisas separadas existem, mas que também as coisas não separadas existem (por exemplo, pode-se dizer que os móveis existem), assim também poderá dizer, em geral e verdadeiramente, que os objetos matemáticos existem e, justamente, com aquelas características de que falam os matemáticos².

E como se pode dizer, em geral e verdadeiramente, que também as outras ciências referem-se não ao que é acidente de seu objeto (por exemplo, não ao branco, se o sadio é branco e se a ciência em questão tem como objeto o sadio), mas ao objeto peculiar a cada uma delas (por exemplo, o sadio, se a ciência em questão tem como objeto o sadio; e o homem, se a ciência em questão tem como objeto o homem), o mesmo poderá dizer da geometria: mesmo que os objetos de que trata tenham por acidente a característica de ser sensíveis, todavia ela não os considera como sensíveis. Assim as ciências matemáticas não serão ciências de coisas sensíveis, mas também não serão ciências de outros objetos separados dos sensíveis³.

Muitos atributos pertencem às coisas por si, enquanto cada um desses atributos são inerentes à classe⁴: existem, por exemplo, características peculiares ao animal como fêmea, ou como macho, mesmo que não exista uma fêmea e um macho separados do animal. Portanto, existirão também características peculiares às coisas consideradas só como comprimento e como superfície⁵.

Quanto mais os objetos do nosso conhecimento são anteriores na ordem da definição e quanto mais simples, tanto mais o conhecimento é exato: de fato, a exatidão não é senão simplicidade. Conseqüentemente, a ciência cujo objeto prescinde da grandeza espacial é mais exata do que aquela cujo objeto inclui também a grandeza espacial; e maximamente exata é a ciência que abstrai do movimento. Ao contrário, entre as ciências que têm como objeto

λιστα τὴν πρώτην· ἀπλουστάτη γάρ, καὶ ταύτης ἡ ὁμαλή.
 ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ περὶ ἀρμονικῆς καὶ διπτικῆς· οὐδετέρα
 15 γάρ οὐδὲς οὐδὲ φωνὴ θεωρεῖ, ἀλλ' οὐδὲς γραμμαὶ καὶ ἀριθ-
 μοὶ (οἰκεῖα μέντοι ταῦτα πάθη ἔκείνων), καὶ η̄ μηχανικὴ
 δὲ ὠσαύτως, ὥστ' εἰ τις θέμενος κεχωρισμένα τῶν συμβε-
 βηκότων σκοπεῖ τι περὶ τούτων οὐδὲν διὰ τοῦτο
 φεῦδος φεύσεται, ὥσπερ οὐδὲς δύταν ἐν τῇ γῇ γράφῃ καὶ
 20 ποδιαίαν φῆ τὴν μὴ ποδιαίαν· οὐ γάρ ἐν ταῖς προτάσεσι
 τὸ φεῦδος. ἄριστα δ' ἀν οὕτω θεωρηθείη ἔκαστον, εἰ τις τὸ
 μὴ κεχωρισμένον θείη χωρίσας, ὅπερ ὁ ἀριθμητικὸς ποιεῖ
 καὶ ὁ γεωμέτρης. ἐν μὲν γάρ καὶ ἀδιαίρετον ὁ ἀνθρωπὸς
 οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν
 25 τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν
 οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν
 οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν
 οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν
 οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν οὐδὲν
 30 τοι, καὶ οὗτα ἔστιν· διττὸν γάρ τὸ ὄν, τὸ μὲν ἐντελεχείᾳ
 τὸ δὲ ὑλικῶς. ἐπεὶ δὲ τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ καλὸν ἔτερον (τὸ
 μὲν γάρ ἀεὶ ἐν πράξει, τὸ δὲ καλὸν καὶ ἐν τοῖς ἀκινήτοις),
 οἱ φάσκοντες οὐδὲν λέγειν τὰς μαθηματικὰς ἐπιστήμας περὶ
 καλοῦ οὐδὲν ἀγαθοῦ φεύδονται. λέγουσι γάρ καὶ δεικνύουσι μά-
 35 λιστα· οὐ γάρ εἰ μὴ ὀνομάζουσι τὰ δὲ ἔργα καὶ τοὺς λόγους
 δεικνύουσιν, οὐ λέγουσι περὶ αὐτῶν. τοῦ δὲ καλοῦ μέγιστα εἰδῆ

o movimento, é mais exata aquela que tem como objeto o movimento próprio; o movimento próprio, com efeito, é o mais simples, e, no âmbito dele, é primeiro por exceléncia o movimento uniforme⁶.

O mesmo raciocínio feito acima valerá também para a harmônica e para a ótica. De fato, nem uma nem a outra consideram o próprio objeto como vista ou como som, mas o consideram como linhas e como números: estes são propriedades peculiares delas. E o mesmo também se diga para a mecânica⁷.

Portanto, se considerarmos determinadas propriedades como separadas das outras às quais acompanham e se instituirmos uma pesquisa a respeito delas considerando-as separadas, nem por isso incorreremos em erro, assim como não erra o geômetra quando traça uma linha na terra e supõe que tenha um pé de comprimento, mesmo que não o tenha: o erro nunca está nas premissas. Desse modo, pode-se estudar tudo — e de modo excelente —, supondo separado aquilo que não o é, justamente como fazem o aritmético e o geômetra. O homem enquanto homem, por exemplo, é uno e indivisível; ora, o aritmético o considera justamente como uno e indivisível, e depois indaga se existem propriedades que convêm ao homem enquanto indivisível. Ao contrário, o geômetra não considera o homem nem como homem nem como indivisível, mas o considera como sólido geométrico. De fato, as propriedades que se poderiam atribuir ao homem se ele não fosse indivisível, evidentemente se lhe podem também atribuir prescindindo da indivisibilidade e da humanidade. Por isso os geômetras raciocinam corretamente: seus discursos referem-se a coisas que são e são reais. De fato, o ser tem dois diferentes significados: em primeiro lugar o de ser em ato, em segundo lugar o de ser em potência⁸.

Como o bem e o belo são diferentes (o primeiro, de fato, encontra-se sempre nas ações, enquanto o segundo encontra-se também nos entes imóveis), erram os que afirmam que as ciências matemáticas não dizem nada a respeito do belo e do bem⁹. Com efeito, as matemáticas falam do bem e do belo e os dão a conhecer em sumo grau: de fato, se é verdade que não os nomeiam explicitamente, todavia dão a conhecer seus efeitos e suas razões e, portanto, não se pode dizer que não falam deles. As supremas formas

15

20

25

30

35

τάξις καὶ συμμετρία καὶ τὸ ὡρισμένον, ἢ μάλιστα δειχνύουσιν αἱ μαθηματικαὶ ἐπιστῆμαι. καὶ ἐπεὶ γε πολλῶν αἰτια φαίνεται ταῦτα (λέγω δ' οἶον ἡ τάξις καὶ τὸ ὡρισμένον), δῆλον ὅτι λέγοιεν ἂν καὶ τὴν τοιαύτην αἰτίαν τὴν 5 ὡς τὸ καλὸν αἰτιον τρόπον τινά. μᾶλλον δὲ γνωρίμως ἐν ἄλλοις περὶ αὐτῶν ἔροῦμεν.

4

Περὶ μὲν οὖν τῶν μαθηματικῶν, ὅτι τε ὅντα ἔστι καὶ πῶς ὅντα, καὶ πῶς πρότερα καὶ πῶς οὐ πρότερα, τοσαῦτα εἰρήσθω· περὶ δὲ τῶν ἰδεῶν πρώτον αὐτὴν τὴν κατὰ τὴν 10 ἰδέαν δόξαν ἐπισκεπτέον, μηθὲν συνάπτοντας πρὸς τὴν τῶν ἀριθμῶν φύσιν, ἀλλ' ὡς ὑπέλαβον ἐξ ἀρχῆς οἱ πρῶτοι τὰς ἰδέας φήσαντες εἶναι. συνέβη δ' ἡ περὶ τῶν εἰδῶν δόξα τοῖς εἰποῦσι διὰ τὸ πεισθῆναι περὶ τῆς ἀληθείας τοῖς Ἡρακλειτείοις λόγοις ὡς πάντων τῶν αἰσθητῶν ἀεὶ ρεόντων, ὥστ' εἴπερ ἐπιστήμη τινὸς ἔσται καὶ φρόνησις, ἐτέρας δεῖν τινὰς φύσεις εἶναι παρὰ τὰς αἰσθητὰς μενούσας· οὐ γάρ εἶναι τῶν ρεόντων ἐπιστήμην. Σωκράτους δὲ περὶ τὰς ἡθικὰς ἀρετὰς πραγματευομένου καὶ περὶ τούτων ὁρίζεσθαι καθόλου ζητοῦντος πρώτου (τῶν μὲν γάρ φυσικῶν ἐπὶ μικρὸν 15 Δημόκριτος ἤφατο μόνον καὶ ὠρίσατό πως τὸ θερμόν καὶ τὸ ψυχρόν· οἱ δὲ Πυθαγόρειοι πρότερον περὶ τινῶν διλγῶν, ὃν τοὺς λόγους εἰς τοὺς ἀριθμοὺς ἀνήπτον, οἶον τί ἔστι καιρὸς ἢ τὸ δίκαιον ἢ γάμος· ἔχεινος δ' εὐλόγως ἐξήτει τὸ τί ἔστιν· συλλογίζεσθαι γάρ ἐξήτει, ἀρχὴ δὲ τῶν συλλογισμῶν τὸ 20 τί ἔστιν· διαλεκτικὴ γάρ ισχὺς οὕπω τότε ἡν ὥστε δύνασθαι

do belo são: a ordem, a simetria e o definido, e as matemáticas os dão a conhecer mais do que todas as outras ciências. E como essas formas — ou seja, a ordem e o definido — são manifestamente causas de muitas coisas, é evidente que as matemáticas também falam de algum modo desse tipo de causa, justamente enquanto o belo é causa¹⁰. Mas sobre isso falaremos em outro lugar de modo 5 mais claro¹¹.

4. /A questão das Idéias/¹

No que se refere aos objetos matemáticos, é suficiente o que dissemos para demonstrar que são seres e em que sentido são seres², e também em que sentido são anteriores e em que sentido não são anteriores³.

(II) Chegamos agora à questão das Idéias⁴. Antes de tudo devemos examinar a doutrina das Idéias em si, sem relacioná-la à questão da natureza dos números⁵, mas considerando-a da maneira pela qual, no início, a conceberam aqueles que por primeiro⁶ sustentaram a existência de Idéias.

A doutrina das Idéias, na mente de seus primeiros defensores, surgiu como consequêncie de sua aceitação das doutrinas heraclitianas da realidade⁷, segundo as quais todas as coisas sensíveis estão sujeitas a um perene fluir. Portanto, se deve haver ciência e conhecimento de alguma coisa, deverão existir, além dos sensíveis, outras realidades que permaneçam imutáveis, porque das coisas sujeitas ao perene fluxo não existe ciência⁸.

Sócrates ocupou-se das virtudes éticas, e por primeiro tentou dar definições universais delas. Entre os filósofos naturalistas, só Demócrito tocou neste ponto, e muito pouco, e, de certo modo, deu uma definição do quente e do frio⁹. Os pitagóricos, em precedência, tentaram dar definições de algumas poucas coisas, reduzindo as noções destas a determinados números; por exemplo, tentando definir que é o conveniente, o justo, a união¹⁰. Sócrates, ao contrário, buscava a essência das coisas e com razão: de fato, ele tentava seguir o procedimento silogístico, e o princípio dos silogismos é, justamente, a essência. A dialética, naquele tempo, ainda não era forte¹¹ para proceder ao exame dos contrá-

καὶ χωρὶς τοῦ τί ἔστι τάναντία ἐπισκοπεῖν, καὶ τῶν ἐναντίων εἰ ἡ αὐτὴ ἐπιστήμη· δύο γάρ ἔστιν ἢ τις ἀν ἀποδοίη Σωκράτει δικαίως, τούς τ' ἐπακτικοὺς λόγους καὶ τὸ δρίζεσθαι καθόλου· ταῦτα γάρ ἔστιν ἄμφω περὶ ἀρχῆν ἐπιστήμης). — ἀλλ' ὁ μὲν Σωκράτης τὰ καθόλου οὐ χωριστὰ ἐποίει οὐδὲ τοὺς δρισμούς· οἱ δ' ἔχωρισαν, καὶ τὰ τοιαῦτα τῶν δητῶν ἰδέας προσηγόρευσαν, ὥστε συνέβαινεν αὐτοῖς σχεδὸν τῷ αὐτῷ λόγῳ πάντων ἰδέας εἶναι τῶν καθόλου λεγομένων, καὶ παραπλήσιον ὥσπερ ἀν εἴ τις ἀριθμῆσαι βουλόμενος ἐλαττόνων μὲν δητῶν οἴοιτο μὴ δυνήσεσθαι, πλείω δὲ ποιήσαις ἀριθμοίη· πλείω γάρ ἔστι τῶν καθ' ἔκαστα αἰσθητῶν ὡς εἰπεῖν τὰ εἰδή, περὶ ὧν ζητοῦντες τὰς αἰτίας ἐξ τούτων ἔχει προηλθον· καθ' ἔκαστον τε γάρ διμόνυμόν (τι) ἔστι καὶ παρὰ τὰς οὐσίας, τῶν τε ἀλλών ἐν ἔστιν ἐπὶ πολλῶν, καὶ ἐπὶ τοῖσδε καὶ ἐπὶ τοῖς ἀιδίοις. ἔτι καθ' οὓς τρόπους δείχνυται ὅτι ἔστι τὰ εἰδή, κατ' οὐθένα φαίνεται τούτων· ἐξ ἐνίων μὲν γάρ οὐχ ἀνάγκη γίγνεσθαι συλλογισμόν, ἐξ ἐνίων δὲ καὶ οὐχ ὡν οἰονται τούτων εἰδή γίγνεται. κατά τε γάρ τοὺς λόγους τοὺς ἐξ τῶν ἐπιστημῶν ἔσται εἰδή πάντων δισῶν ἐπιστῆμαι εἰσίν, καὶ κατὰ τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν καὶ τῶν ἀποφάσεων, κατὰ δὲ τὸ νοεῖν τι φθαρέντος τῶν φθαρτῶν· φάντασμα γάρ τι τούτων ἔστιν. ἔτι δὲ οἱ ἀκριβέστατοι τῶν λόγων οἱ μὲν τῶν πρός τι ποιοῦσιν ἰδέας, ὧν οὐ φασιν

rios independentemente da essência, e estabelecer se a mesma ciência trata dos contrários. Com efeito, duas são as descobertas que se podem atribuir com razão a Sócrates: os raciocínios induktivos e a definição universal; estas descobertas constituem a base da ciência¹².

Sócrates não afirmou as definições e os universais separados das coisas; mas os outros pensadores o fizeram, e a essas realidades deram o nome de Idéias. Conseqüentemente, com base num raciocínio quase idêntico, eles foram induzidos a admitir a existência de Idéias de todas as coisas que existem no universal¹³. (1) Eles fizeram¹⁴, aproximadamente, como aquele que, querendo contar certos objetos, considerasse não poder fazê-lo por serem os objetos muito pouco numerosos e, ao invés, considerasse poder contá-los depois de ter aumentado o seu número: as Formas, de fato, são em certo sentido mais numerosas do que os indivíduos sensíveis, dos quais esses filósofos, querendo buscar-lhes as causas, partiram para chegar àquelas. De fato, para cada coisa individual existe um correlativo ser com o mesmo nome: e é assim não só para as substâncias, mas também para as outras coisas cuja multiplicidade é redutível à unidade: tanto no âmbito das coisas terrestres como no âmbito das coisas eternas¹⁵.

(2) Mas a existência das Idéias não procede de nenhuma das argumentações que são aduzidas como prova. De fato, de algumas das argumentações a existência das Formas não procede como conclusão necessária; de outras, ao contrário, procede a existência de Formas também das coisas das quais os platônicos não admitem a existência de Formas. De fato, (a) com base nas provas extraídas da existência das ciências, resultará a existência de Idéias de tudo o que é objeto de ciência; (b) da prova derivada da unidade do múltiplo, resultará a existência de Formas também das negações; (c) e do argumento extraído do fato de podermos pensar algo depois que tenha sido destruído, resultará a existência de Formas das coisas que já se corromperam: de fato, destas permanece em nós uma imagem¹⁶.

(3) Ademais, algumas das argumentações mais rigorosas levam a admitir a existência de Idéias também das relações,

εἶναι καθ' αὐτὸν γένος, οἱ δὲ τὸν τρίτον ἀνθρωπὸν λέγουσιν.
 ὅλως τε ἀναιροῦσιν οἱ περὶ τῶν εἰδῶν λόγοι ἢ μᾶλλον βού-
 λονται εἶναι οἱ λέγοντες εἰδῆ τοῦ τὰς ἰδέας εἶναι· συμβαί-
 νει γάρ μὴ εἶναι πρῶτον τὴν δυάδα ἀλλὰ τὸν ἀριθμόν,
 καὶ τούτου τὸ πρός τι καὶ τοῦτο τοῦ καθ' αὐτό, καὶ πάνθ'
 ὅσα τινὲς ἀκόλουθίσαντες ταῖς περὶ τῶν εἰδῶν δόξαις ἡνα-
 τιώθησαν ταῖς ἀρχαῖς. ἔτι κατὰ μὲν τὴν ὑπόληψιν καθ'
 ἦν φασιν εἶναι τὰς ἰδέας οὐ μόνον τῶν οὐσιῶν ἔσονται εἰδῆ
 ἀλλὰ καὶ ἄλλων πολλῶν (τὸ γάρ νόημα ἐν οὐ μόνον
 περὶ τὰς οὐσίας ἀλλὰ καὶ κατὰ μὴ οὐσιῶν ἔστι, καὶ ἐπι-
 στήμαι οὐ μόνον τῆς οὐσίας εἰσὶ· συμβαίνει δὲ καὶ
 ἄλλα μυρία τοιαῦτα). κατὰ δὲ τὸ ἀναγκαῖον καὶ τὰς
 δόξας τὰς περὶ αὐτῶν, εἰ ἔστι μεθεκτὰ τὰ εἰδῆ, τῶν οὐσιῶν
 ἀναγκαῖον ἰδέας εἶναι μόνον· οὐ γάρ κατὰ συμβεβηκός
 μετέχονται ἀλλὰ δεῖ ταύτη ἔκαστου μετέχειν ἢ μὴ καθ'
 ὑποχειμένου λέγονται (λέγω δ' οἶον, εἴ τι αὐτοῦ διπλασίου
 μετέχει, τοῦτο καὶ ἀιδίου μετέχει, ἀλλὰ κατὰ συμβεβη-
 κός· συμβέβηκε γάρ τῷ διπλασίῳ ἀιδίῳ εἶναι), ὥστε ἔσται
 οὐσία τὰ εἰδῆ· ταύτα δ' ἐνταῦθα οὐσίαν σημαίνει κάκει· ἢ
 τι ἔσται τὸ εἶναι φάναι τι παρὰ ταῦτα, τὸ ἐν ἐπὶ πολ-
 λῶν; καὶ εἰ μὲν ταύτο εἶδος τῶν ἰδεῶν καὶ τῶν μετεχόν-
 των, ἔσται τι κοινόν (τί γάρ μᾶλλον ἐπὶ τῶν φθαρτῶν
 δύαδων, καὶ τῶν δύαδων τῶν πολλῶν μὲν ἀιδίων δέ, τὸ
 δυάς ἐν καὶ ταύτον, ἢ ἐπ' αὐτῆς καὶ τῆς τινός;); εἰ δὲ μὴ

enquanto os platônicos não admitem que das relações exista um gênero por si; outras dessas argumentações, por sua vez, levam à afirmação do “terceiro homem”¹⁵.

(4) Em geral, os argumentos que demonstram a existência das Formas conseguem o efeito de eliminar justamente os princípios cuja existência é cara aos defensores das Formas, mais do que a existência das Idéias. De fato, daqueles argumentos resulta que não a diade, mas o número é anterior, e que o relativo é anterior ao número e também que é anterior ao ser por si; e resultam, igualmente, todas aquelas consequências às quais chegaram alguns seguidores da teoria das Formas em nítido contraste com seus princípios¹⁶.

(5) E mais: com base na concepção pela qual os platônicos afirmam a existência das Idéias, serão formas não só as substâncias, mas muitas outras coisas. (De fato, é possível reduzir a multiplicidade a uma unidade de conceito não só tratando-se de substâncias, mas também de outras coisas, e as ciências não são só das substâncias mas também de outras coisas; e podem-se tirar muitíssimas outras consequências desse tipo). Entretanto, de acordo com as premissas e com a doutrina das Idéias, se as Formas são aquilo de que as coisas participam, devem existir Idéias só das substâncias. De fato, as coisas não participam das Idéias por acidente, mas devem participar de cada uma das Idéias como de algo que não é atribuído a outra coisa. (Dou um exemplo: se algo participa do dobro em si, participa também do eterno, mas por acidente: de fato, é uma propriedade incidental do dobro ser eterno). Portanto, só das substâncias devem existir Formas. Mas o sentido da substância neste mundo é o mesmo no mundo das Formas; se não fosse assim, que poderia significar a afirmação de que a unidade do múltiplo é algo existente além das coisas sensíveis? E se é a mesma a forma das Idéias e das coisas que dela participam, então deverá haver algo de comum entre umas e outras (por que deveria haver uma única e idêntica diade comum às diades corruptíveis e às diades matemáticas — que também são múltiplas, mas eternas — e não comum à diade em si e a uma diade sensível particular?); e se, ao

15

20

25

30

35

1079^b τὸ αὐτὸν εἶδος, ὁμώνυμα ἂν εἴη, καὶ ὅμοιον ὡσπερ ἂν εἴ τις καλοῖ ἀνθρωπὸν τὸν τε Καλλίαν καὶ τὸ ξύλον, μηδεμίαν κοινωνίαν ἐπιβλέφας αὐτῶν. εἰ δὲ τὰ μὲν ἄλλα τοὺς κοινοὺς λόγους ἐφαρμόττειν θήσομεν τοῖς εἶδεσιν, οἷον 5 ἐπ' αὐτὸν τὸν κύκλον σχῆμα ἐπίπεδον καὶ τὰ λοιπὰ μέρη τοῦ λόγου, τὸ δ' ὃ ἔστι προστεθῆσεται, σχοπεῖν δεῖ μὴ χενὸν ἢ τοῦτο παντελῶς. τίνι τε γάρ προστεθῆσεται; τῷ μέσῳ ἢ τῷ ἐπιπέδῳ ἢ πᾶσιν; πάντα γάρ τὰ ἐν τῇ οὐσίᾳ ἰδεῖαι, οἷον τὸ ζῷον καὶ τὸ δίπουν. ἔτι δῆλον δτι ἀνάγκη αὐτὸ 10 εἶναι τι, ὡσπερ τὸ ἐπίπεδον, *(καὶ)* φύσιν τινὰ ἢ πᾶσιν ἐνυπάρξει τοῖς εἶδεσιν ὡς γένος.

5

Πάντων δὲ μάλιστα διαπορήσειν ἂν τις τί ποτε συμβάλλονται τὰ εἰδη ἢ τοῖς ἀιδίοις τῶν αἰσθητῶν ἢ τοῖς γιγνομένοις καὶ [τοῖς] φθειρομένοις· οὕτε γάρ κινήσεώς ἔστιν 15 οὕτε μεταβολῆς οὐδεμιᾶς αἵτια αὐτοῖς. ἀλλὰ μὴν οὕτε πρὸς τὴν ἐπιστήμην οὐθὲν βοηθεῖ τὴν τῶν ἄλλων (οὐδὲ γάρ οὐσία ἔκεινα τούτων· ἐν τούτοις γάρ ἂν ἦν), οὕτ' εἰς τὸ εἶναι, μὴ ἐνυπάρχοντά γε τοῖς μετέχουσιν· οὕτω μὲν γάρ ισως αἵτια δόξειεν ἂν εἶναι ὡς τὸ λευκὸν μεμιγμένον τῷ λευκῷ, 20 ἀλλ' οὗτος μὲν ὁ λόγος λίαν εὐχίνητος, ὃν Ἀναξαγόρας

contrário, a forma não é a mesma, entre Idéias e coisas só será igual o nome: do mesmo modo que se alguém desse o nome de "homem" tanto Cálidas como à madeira, sem ter observado entre as duas coisas nada de comum¹⁹.

1079^b

(5bis)²⁰ Se, depois, admitirmos, por outro ângulo, que as definições gerais <das coisas sensíveis> convêm também às Idéias — por exemplo, que a figura plana e as outras partes da definição do círculo convêm também ao círculo em si — e que devia ser simplesmente acrescentado que este é o verdadeiro ser: então, será preciso examinar se esse acréscimo não resulta totalmente insignificante. Com efeito, a que parte da definição deverá ser feito esse acréscimo? Ao centro, à superfície ou a todas as partes da definição? Na realidade, todas as partes que entram na substância são Idéias: por exemplo, <na substância do homem são Idéias> seja o animal seja o bípede. Ademais, é evidente que aquele mesmo <caráter que se acrescenta como distintivo da Idéia> deverá necessariamente ser, por sua vez, alguma coisa (assim como a superfície) e deverá ser uma determinada realidade contida em todas as Idéias a guisa de gênero.

5

10

15

20

5. |Continuação do desenvolvimento da questão das Idéias|¹

(6) Mas a dificuldade mais grave que se poderia levantar é a seguinte: que vantagem trazem as Formas aos seres sensíveis, seja aos sensíveis eternos seja aos sujeitos à geração e à corrupção? De fato, as Formas, relativamente a esses seres, não são causa nem de movimento nem de alguma mudança. Além disso, as Idéias não favorecem nem ao conhecimento das coisas sensíveis (de fato, as Formas não constituem a substância das coisas sensíveis, do contrário seriam imanentes a elas), nem ao ser das coisas sensíveis, dado que não são imanentes às coisas sensíveis das quais participam. Se fossem imanentes, poderia parecer que elas são causa das coisas sensíveis, da mesma maneira que o branco é causa da branura de um objeto por mistura: mas esse raciocínio — anteriormente defendido por Anaxágoras, de-

μὲν πρότερος Εὔδοξος δὲ ὑστερος ἔλεγε διαπορῶν καὶ ἔτεροι τινες (ρέφδιον γὰρ πολλὰ συναγαγεῖν καὶ ἀδύνατα πρὸς τὴν τοιαύτην δόξαν). ἀλλὰ μὴν οὐδὲ ἐκ τῶν εἰδῶν ἐστὶ τάλλα κατ' οὐθένα τρόπον τῶν εἰωθότων λέγεσθαι. τὸ 25 δὲ λέγειν παραδείγματα εἶναι καὶ μετέχειν αὐτῶν τὰ ἄλλα κενολογεῖν ἐστὶ καὶ μεταφορὰς λέγειν ποιητικάς. τί γάρ ἐστι τὸ ἔργαζόμενον πρὸς τὰς ἴδεας ἀποβλέπον; ἐνδέχεται τε καὶ εἶναι καὶ γίγνεσθαι ὅτιοῦν καὶ μὴ εἰκαζόμενον, ὥστε καὶ ὅντος Σωκράτους καὶ μὴ ὅντος γένοιτ' ἀν οἷος Σωκρά- 30 τῆς ὁμοίως δὲ δῆλον ὅτι κἄν εἰ ἦν ὁ Σωκράτης ἀΐδιος. ἐσται τε πλείω παραδείγματα τοῦ αὐτοῦ, ὥστε καὶ εἰδη, οἷον τοῦ ἀνθρώπου τὸ ζῷον καὶ τὸ δίπουν, ἀμα δὲ καὶ αὐτοάνθρωπος. ἔτι οὐ μόνον τῶν αἰσθητῶν παραδείγματα τὰ εἰδη ἀλλὰ καὶ αὐτῶν, οἷον τὸ γένος τῶν ὡς γένους 35 εἰδῶν. ὥστε τὸ αὐτὸδ ἐσται παράδειγμα καὶ εἰκών. ἔτι δόξειεν ἀν ἀδύνατον χωρὶς εἶναι τὴν οὐσίαν καὶ οὐ ἡ οὐσία. 1080* ὥστε πῶς ἀν αἱ ἴδεαι οὐσίαι τῶν πραγμάτων οὖσαι χωρὶς εἰεν; ἐν δὲ τῷ Φαιδρῷ τοῦτον λέγεται τὸν τρόπον, ὡς καὶ τοῦ εἶναι καὶ τοῦ γίγνεσθαι αἴτια τὰ εἰδη ἐστὶν· καίτοι τῶν εἰδῶν ὅντων δύμας οὐ γίγνεται ἀν μὴ ἢ τὸ κινήσον, καὶ 5 πολλὰ γίγνεται ἔτερα, οἷον οἰκία καὶ δακτύλιος, ὃν οὐ φασιν εἶναι εἰδῆ· ὥστε δῆλον ὅτι ἐνδέχεται κάκεῖνα, ὃν φασιν ἴδεας εἶναι, καὶ εἶναι καὶ γίγνεσθαι διὰ τοιαύτας αἰτίας οἵας καὶ τὰ δηθέντα νῦν, ἀλλ' οὐ διὰ τὰ εἰδη. ἀλλὰ περὶ μὲν τῶν ἴδεων καὶ τοῦτον τὸν τρόπον καὶ διὰ 10 λογικωτέρων καὶ ἀκριβεστέρων λόγων ἐστὶ πολλὰ συναγαγεῖν ὁμοια τοῖς τεθεωρημένοις.

pois por Eudoxo e, também, por outros pensadores — é insustentável: com efeito, contra essa opinião é muito fácil aduzir muitas e insuperáveis dificuldades².

(7) E, certamente, as coisas sensíveis não podem derivar das Formas em nenhum daqueles modos normalmente indicados. Dizer que as Formas são modelos e que as coisas sensíveis participam delas é não dizer nada e recorrer a meras imagens poéticas. (a) De fato, o que é que age contemplando as Idéias? (b) Com efeito, é possível que se gere alguma coisa semelhante a outra, mesmo que não tenha sido modelada à imagem dela; de modo que poderia muito bem nascer um homem semelhante a Sócrates, quer Sócrates exista, quer Sócrates não exista. O mesmo ocorreria, evidentemente, caso existisse um Sócrates eterno. (c) Ademais, para a mesma coisa deverão existir numerosos modelos e, consequentemente, também numerosas Formas: do homem, por exemplo, existirão as Formas de Animal, de Bípede, além da do Homem em si. (d) Além disso as Formas serão modelos não só das coisas sensíveis, mas também das próprias Formas; por exemplo, o gênero, enquanto gênero, será modelo das Formas que nele estão contidas. Por conseguinte, a mesma coisa será modelo e cópia!³

(8) E mais, parece impossível que a substância exista separadamente daquilo de que é substância; consequentemente, como podem as Idéias, se são substâncias das coisas, existir separadamente das coisas? Mas no *Fédon* é afirmado justamente isso: que as Formas são causa do ser e do devir das coisas. Contudo, mesmo que as Formas existam, as coisas <que delas participam> não se gerariam se não existisse a causa motora. E também existem muitas outras coisas que se produzem — por exemplo uma casa ou um anel —, das quais os platônicos não admitem a existência de Idéias. Por conseguinte, é claro que todas as outras coisas podem ser e gerar-se por obra de causas do mesmo tipo daquelas que produzem os objetos acima mencionados, e não por obra das Formas.⁴

Mas, contra a existência das Idéias é possível, como vimos e com argumentos ainda mais sutis e rigorosos, levantar numerosas objeções semelhantes às que consideramos.

'Επει δὲ διώρισται περὶ τούτων, καλῶς ἔχει πάλιν θεωρῆσαι τὰ περὶ τοὺς ἀριθμοὺς συμβαίνοντα τοῖς λέγουσιν οὐσίας αὐτοὺς εἶναι χωριστὰς καὶ τῶν ὅντων αἰτίας πρώτας.
 15 ἀνάγκη δ', εἶπερ ἐστὶν ὁ ἀριθμὸς φύσις τις καὶ μὴ ἄλλη τις ἐστὶν αὐτοῦ ἡ οὐσία ἀλλὰ τοῦτ' αὐτό, ὥσπερ φασὶ τινες,
 ἢτοι εἶναι τὸ μὲν πρώτον τι αὐτοῦ τὸ δ' ἔχόμενον, ἔτερον
 δὲν τῷ εἶδει ἔχαστον, — καὶ τοῦτο ἡ ἐπὶ τῶν μονάδων εὐθύς
 ὑπάρχει καὶ ἐστὶν ἀσύμβλητος ὁποιασοῦν μονὰς ὁποιᾳσοῦν
 20 μονάδι, ἡ εὐθύς ἐφεξῆς πᾶσαι καὶ συμβληταὶ ὁποιαισοῦν
 ὁποιαισοῦν, οἷον λέγουσιν εἶναι τὸν μαθηματικὸν ἀριθμόν
 (ἐν γάρ τῷ μαθηματικῷ οὐδὲν διαφέρει οὐδεμία μονὰς ἔτέρα
 ἔτέρας). ἡ τὰς μὲν συμβλητὰς τὰς δὲ μὴ (οἷον εἰ ἐστι
 μετὰ τὸ ἐν πρώτῃ ἡ δυάς, ἔπειτα ἡ τριάς καὶ οὕτω δὴ δ'
 25 ἄλλοις ἀριθμός, εἰσὶ δὲ συμβληταὶ αἱ ἐν ἔχαστῳ ἀριθμῷ
 μονάδες, οἷον αἱ ἐν τῇ δυάδι τῇ πρώτῃ αὐταῖς, καὶ αἱ ἐν τῇ
 τριάδι τῇ πρώτῃ αὐταῖς, καὶ οὕτω δὴ ἐπὶ τῶν ἄλλων
 ἀριθμῶν· αἱ δὲ ἐν τῇ δυάδι αὐτῇ πρὸς τὰς ἐν τῇ τριάδι
 αὐτῇ ἀσύμβλητοι, δύοις δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων τῶν
 30 ἐφεξῆς ἀριθμῶν· διὸ καὶ ὁ μὲν μαθηματικὸς ἀριθμεῖται
 μετὰ τὸ ἐν δύο, πρὸς τῷ ἔμπροσθεν ἐνὶ ἄλλῳ ἐν, καὶ τὰ
 τρία πρὸς τοῖς δυσὶ τούτοις ἄλλο ἐν, καὶ ὁ λοιπὸς δὲ
 ὡσαύτως· οὗτος δὲ μετὰ τὸ ἐν δύο ἔτερα ἄνευ τοῦ ἐνδέ τοῦ
 πρώτου, καὶ ἡ τριάς ἄνευ τῆς δυάδος, δύοις δὲ καὶ δ'
 35 ἄλλοις ἀριθμός). ἡ τὸν μὲν εἶναι τῶν ἀριθμῶν οἷος ὁ πρῶ-
 τος ἐλέχθη, τὸν δὲ οἷον οἱ μαθηματικοὶ λέγουσι, τρίτον δὲ

6. [A teoria dos números ideais em seus possíveis enfoques e formulações]¹

(III) Depois de ter discutido essas questões convém retomar o exame dos números para ver as consequências contra as quais se chocam os que sustentam os números como substâncias separadas e como causas primeiras dos seres².

Ora, se o número³ é uma realidade determinada, e se sua substância não é senão o próprio número — tal como alguns afirmam —, decorre necessariamente o seguinte.

- (1) Ou existe um número que é primeiro, um que é segundo e assim por diante⁴, sendo cada número formalmente diferente do outro, e isso ou (a) vale imediatamente⁵ para todas as unidades, e daí segue-se que qualquer unidade não é combinável⁶ com qualquer outra; (b) ou todas as unidades são imediatamente consecutivas⁷, e qualquer unidade é combinável com qualquer outra (tal como dizem ser o número matemático: de fato, no número matemático nenhuma unidade é diferente relativamente a outra unidade); (c) ou, ainda, algumas unidades são combináveis, enquanto outras não. (Assim — no caso em que ao Um siga-se primeiro o Dois, depois o Três, e assim por diante para todos os números — se as unidades no interior de cada número são adicionáveis entre si — por exemplo, as unidades que se encontram no primeiro Dois são combináveis entre si, as unidades que se encontram no primeiro Três são combináveis entre si, e assim por diante para todos os números —, enquanto as unidades que se encontram no Dois-em-si não são combináveis com as que se encontram no Três-em-si, e assim por diante para todos os números. Por isso, enquanto o número matemático se conta assim: depois do um, o dois — acrescentando uma unidade à primeira unidade — e depois do dois, o três — acrescentando uma unidade às duas unidades — e assim por diante para todos os números restantes; o número ideal, ao contrário, se conta assim: depois do Um vem o Dois — que é diferente e não inclui o primeiro Um — e depois o Três — que não inclui o Dois — e assim por diante para todos os números).

- (2) Ou alguns números deverão ser como já dissemos no início⁸, e outros números deverão ser como afirmam os mate-

τὸν ῥηθέντα τελευταῖον· ἔτι τούτους ή χωριστοὺς εἶναι τοὺς
 1080^b ἀριθμοὺς τῶν πραγμάτων, ή οὐ χωριστοὺς ἀλλ' ἐν τοῖς αἰσθητοῖς (οὐχ οὕτως δ' ὡς τὸ πρῶτον ἐπεσκοποῦμεν, ἀλλ' ὡς ἐκ τῶν ἀριθμῶν ἐνυπαρχόντων ὅντα τὰ αἰσθητά) ή τὸν μὲν αὐτῶν εἶναι τὸν δὲ μή, η πάντας εἶναι. — οἱ μὲν οὖν τρόποι
 5 καθ' οὓς ἐνδέχεται αὐτοὺς εἶναι οὗτοί εἰσιν ἐξ ἀνάγκης μόνοι, σχεδὸν δὲ καὶ οἱ λέγοντες τὸ ἐν ἀρχῇν εἶναι καὶ οὐσίαν καὶ στοιχεῖον πάντων, καὶ ἐκ τούτου καὶ ἄλλου τινὸς εἶναι τὸν ἀριθμόν, ἔκαστος τούτων τινὰ τῶν τρόπων εἰρηκε, πλὴν τοῦ πάσας τὰς μονάδας εἶναι ἀσυμβλήτους. καὶ τοῦτο συμ-
 10 βέβηκεν εὐλόγως· οὐ γάρ ἐνδέχεται ἔτι ἄλλον τρόπον εἶναι παρὰ τοὺς εἰρημένους. οἱ μὲν οὖν ἀμφοτέρους φασὶν εἶναι τοὺς ἀριθμούς, τὸν μὲν ἔχοντα τὸ πρότερον καὶ ὑστερὸν τὰς ἰδέας, τὸν δὲ μαθηματικὸν παρὰ τὰς ἰδέας καὶ τὰ αἰσθητά, καὶ χωριστοὺς ἀμφοτέρους τῶν αἰσθητῶν· οἱ δὲ τὸν μαθηματικὸν
 15 μόνον ἀριθμὸν εἶναι, τὸν πρῶτον τῶν ὅντων, κεχωρισμένον τῶν αἰσθητῶν. καὶ οἱ Πυθαγόρειοι δ' ἔνα, τὸν μαθηματικόν, πλὴν οὐ κεχωρισμένον ἀλλ' ἐκ τούτου τὰς αἰσθητὰς οὐσίας συνεστάναι φασίν· τὸν γάρ δόλον οὐρανὸν κατασκεύαζουσιν ἐξ ἀριθμῶν, πλὴν οὐ μοναδικῶν, ἀλλὰ τὰς μονά-
 20 δας ὑπολαμβάνουσιν ἔχειν μέγεθος· ὅπως δὲ τὸ πρῶτον ἐν συνέστη ἔχον μέγεθος, ἀπορεῖν ἐοίκασιν. ἀλλος δέ τις τὸν πρῶτον ἀριθμὸν τὸν τῶν εἰδῶν ἔνα εἶναι, ἔνιοι δὲ καὶ τὸν μαθηματικὸν τὸν αὐτὸν τοῦτον εἶναι. ὄμοιως δὲ καὶ περὶ τὰ μῆκη καὶ περὶ τὰ ἐπίπεδα καὶ περὶ τὰ στερεά. οἱ μὲν

máticos⁹, outros, enfim, deverão ser do tipo daqueles dos quais falamos por último¹⁰.

Ademais, esses números¹¹ deverão ser ou (a) separados das coisas, ou (b) não separados mas imanentes aos objetos sensíveis (não do modo como acima consideramos¹², mas como se os números constituíssem os elementos intrínsecos e constitutivos dos objetos sensíveis)¹³; e se imanentes, (α) ou alguns serão e outros não, (β) ou todos serão.

Estes são, necessariamente, os únicos modos possíveis segundo os quais os números podem existir.

Ora, os filósofos que afirmam o Um como princípio, elemento e substância de todas as coisas e que da união dele com outro princípio¹⁴ fazem derivar também o número, percorreram quase todas essas vias: cada um deles sustentou que os números existem num desses modos, com a única exceção da impossibilidade de combinação de todas as unidades entre si. E isso é assim necessariamente. Com efeito, não é possível que haja outro modo de existir dos números além dos modos examinados.

(A) Ora, alguns filósofos sustentam que existem os dois tipos de números: os números nos quais há distinção de anterior e posterior, isto é, os números ideais, e os números matemáticos, além das Idéias e das coisas sensíveis; e esses dois tipos de números existiriam separados dos sensíveis¹⁵.

(B) Outros filósofos afirmam (a) que só existe o número matemático; ele constituiria a realidade primeira e separada das coisas sensíveis¹⁶, (b) Também para os pitagóricos só existe o número matemático; mas eles sustentam que este não é separado e que, antes, é o constitutivo imanente das substâncias sensíveis. Eles constituem todo o universo com os números: e estes não são puras unidades, mas unidades dotadas de grandeza. (Mas não parece que eles sejam capazes de explicar como se constituiu a primeira unidade dotada de grandeza)¹⁷.

(C) (a) Outro filósofo disse que só existe o primeiro tipo de número, isto é, o número ideal¹⁸, (b) mas há ainda alguns filósofos que dizem que o número matemático identifica-se com o número ideal¹⁹.

A mesma variedade de opiniões tem-se também a respeito das linhas, das superfícies e dos sólidos.

25 γάρ ἔτερα τὰ μαθηματικὰ καὶ τὰ μετὰ τὰς ἰδέας· τῶν δὲ ἄλλως λεγόντων οἱ μὲν τὰ μαθηματικὰ καὶ μαθηματικῶς λέγουσιν, ὅσοι μὴ ποιοῦσι τὰς ἰδέας ἀριθμοὺς μηδὲ εἶναι φασιν ἰδέας, οἱ δὲ τὰ μαθηματικά, οὐ μαθηματικῶς δέ· οὐ γάρ τέμνεσθαι οὔτε μέγεθος πᾶν εἰς μεγέθη, οὕτω²⁰ ὅποιασοῦν μονάδας δυάδας εἶναι. μοναδικούς δὲ τοὺς ἀριθμοὺς εἶναι πάντες τιθέασι, πλὴν τῶν Πυθαγορείων, ὅσοι τὸ ἐν στοιχείον καὶ ἀρχήν φασιν εἶναι τῶν ὅντων. ἔκεῖνοι δ' ἔχοντας μέγεθος, καθάπερ εἴρηται πρότερον. ὅσαχῶς μὲν οὖν ἐνδέχεται λεχθῆναι περὶ αὐτῶν, καὶ ὅτι πάντες εἰσὶν εἰρημένοι οἱ τρόποι, φανερὸν ἔχ τούτων· ἔστι δὲ πάντα μὲν ἀδύνατα, μᾶλλον δ' ἵσως θάτερα τῶν ἔτερων.

7

Πρῶτον μὲν οὖν σκεπτέον εἰ συμβληταὶ αἱ μονάδες ή^{1081*} ἀσύμβλητοι, καὶ εἰ ἀσύμβλητοι, ποτέρως ὡνπερ διελομεν. ἔστι μὲν γάρ ὅποιανοῦν εἶναι ὅποιασοῦν μονάδι ἀσύμβλητον, ἔστι δὲ τὰς ἐν αὐτῇ τῇ δυάδι πρὸς τὰς ἐν αὐτῇ τῇ τριάδι, καὶ οὕτως δὴ ἀσυμβλήτους εἶναι τὰς ἐν ἑκάστῳ τῷ πρώτῳ 5 ἀριθμῷ πρὸς ἀλλήλας. εἰ μὲν οὖν πᾶσαι συμβληταὶ καὶ ἀδιάφοροι αἱ μονάδες, ὁ μαθηματικὸς γίγνεται ἀριθμὸς καὶ εἰς μόνος, καὶ τὰς ἰδέας οὐκ ἐνδέχεται εἶναι τοὺς ἀριθμούς (ποιοὶ γάρ ἔσται ἀριθμὸς αὐτὸς ἀνθρωπος ή ζῶον ή ἄλλο δτιοῦν τῶν εἰδῶν; ἰδέα μὲν γάρ μία ἑκάστου, οἷον αὐτοῦ ἀνθρώπου μία καὶ αὐτοῦ ζῶου ἄλλη μία· οἱ δ' ὅμοιοι καὶ

(A) Alguns filósofos sustentam que <as linhas, as superfícies e os sólidos> matemáticos são diferentes das linhas, superfícies e sólidos ideais²⁰.

(B) Ao contrário, entre os que não compartilham essa tese, alguns admitem linhas, superfícies e sólidos matemáticos, mas considerados de modo matemático. (Estes são os pensadores que não admitem a existência de números ideais nem de Idéias)²¹.

(C) Outros admitem linhas, superfícies e sólidos matemáticos, mas não simplesmente de modo matemático (para estes, nem qualquer grandeza pode-se dividir em grandes, nem duas unidades quaisquer podem constituir uma diade).

Todos os filósofos que sustentam o Um como elemento e princípio dos seres afirmam os números como constituídos de puras unidades, exceto os pitagóricos, que afirmava que os números têm grandeza, como dissemos acima²².

Do que dissemos fica claro quantos são os modos nos quais os números podem ser entendidos, e fica claro que a numeração feita é completa. Todos esses modos são, porém, impossíveis: mas alguns, talvez, são ainda mais que outros²³.

7. [Crítica da teoria dos números ideais de Platão]¹

Deveremos agora examinar, em primeiro lugar, se as unidades (a) são combináveis², (b) ou se não são combináveis³, (c) e, na hipótese de serem combináveis, em quais dos dois modos acima indicados o são: de fato, é possível que qualquer unidade não seja combinável com qualquer outra; e também é possível que as unidades compreendidas na diade em si não sejam combináveis com as compreendidas na tríades em si, e que, desse modo, não sejam combináveis todas as unidades que se encontram em cada um dos números ideais com as que se encontram em outro número ideal⁴.

(a) Se, portanto, todas as unidades são combináveis e indiferenciadas, delas gera-se unicamente o número matemático, e as Idéias podem ser números. (Que número poderia ser o homem-em-si ou o animal-em-si ou qualquer outra Idéia? De fato, de cada coisa só existe uma Idéia — por exemplo, uma só é a Idéia do homem-em-si e uma só é diferente da primeira é a Idéia do animal-

25

30

35

1081-

5

10

ἀδιάφοροι ἄπειροι, ὥστ' οὐθὲν μᾶλλον ἥδε ἡ τριάς αὐτοάνθρωπος ἢ ὁ ποιαοῦν), εἰ δὲ μὴ εἰσὶν ἀριθμοὶ αἱ ἰδέαι, οὐδὲ ὅλως οἱόν τε αὐτὰς εἶναι (ἐκ τίνων γὰρ ἔσονται ἀρχῶν αἱ ἰδέαι; ὁ γὰρ ἀριθμός ἐστιν ἐκ τοῦ ἐνὸς καὶ τῆς δυάδος τῆς 15 ἀροίστου, καὶ αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ στοιχεῖα λέγονται τοῦ ἀριθμοῦ εἶναι, τάξαι τε οὕτε προτέρας ἐνδέχεται τῶν ἀριθμῶν αὐτὰς οὐθ' ὑστέρας)· εἰ δ' ἀσύμβλητοι αἱ μονάδες, καὶ οὕτως ἀσύμβλητοι ὥστε ἡτισοῦν ἡτινοῦν, οὕτε τὸν μαθηματικὸν ἐνδέχεται εἶναι τοῦτον τὸν ἀριθμόν (ὁ μὲν γὰρ μαθηματικὸς ἔξι ἀδιαφόρων, καὶ τὰ δεικνύμενα κατ' αὐτοῦ ὡς ἐπὶ τοιούτου ἀρμόττει) οὕτε τὸν τῶν εἰδῶν. οὐ γὰρ ἔσται ἡ δυάς πρώτη ἐκ τοῦ ἐνὸς καὶ τῆς ἀροίστου δυάδος, ἐπειτα οἱ ἔξης ἀριθμοί, ὡς λέγεται δυάς, τριάς, τετράς—ἄμα γὰρ αἱ ἐν τῇ δυάδι τῇ πρώτῃ μονάδες γεννῶνται, εἴτε ὕσπερ ὁ πρῶτος εἰπὼν ἔξι ἀνίσων (ἰσασθέντων γὰρ ἐγένοντο) εἴτε ἄλλως—, ἐπεὶ εἰ 20 ἔσται ἡ ἑτέρα μονάς τῆς ἑτέρας προτέρα, καὶ τῆς δυάδος τῆς ἐκ τούτων ἔσται προτέρα· ὅταν γὰρ ἡ τι τὸ μὲν πρότερον τὸ δὲ ὕστερον, καὶ τὸ ἐκ τούτων τοῦ μὲν ἔσται πρότερον τοῦ δ' ὕστερον. ἔτι ἐπειδὴ ἔστι πρῶτον μὲν αὐτὸ τὸ ἐν, 25 ἐπειτα τῶν ἄλλων ἔστι τι πρῶτον ἐν δεύτερον δὲ μετ' ἑκεῖνο, καὶ πάλιν τρίτον τὸ δεύτερον μὲν μετὰ τὸ δεύτερον τρίτον δὲ μετὰ τὸ πρῶτον ἐν, —ώστε πρότεραι ἀν εἰεν αἱ μονάδες ἢ οἱ ἀριθμοὶ ἔξι ὡν λέγονται, οἷον ἐν τῇ δυάδι τρίτη μονάς ἔσται πρὶν τὰ τρία εἶναι, καὶ ἐν τῇ τριάδι τε- 30 τάρτη καὶ [ἢ] πέμπτη πρὶν τοὺς ἀριθμοὺς τούτους. οὐδεὶς μὲν οὖν τὸν τρόπον τοῦτον εἴρηκεν αὐτῶν τὰς μονάδας ἀσυμβλήτους,

em-si — enquanto os números semelhantes e indiferenciados são infinitos e, portanto, nenhuma tríade particular, relativamente a qualquer outra, teria mais razão de ser o homem-em-si)⁵. Mas se as Idéias não são números, elas não poderão em geral nem sequer existir. (De fato, de que princípios deverão derivar as Idéias? O número deriva do Um e da Diáde indefinida⁶, e estes são ditos princípios e elementos do número, e não é possível pôr as Idéias nem como anteriores nem como posteriores aos números)⁷.

(b) Se, ao contrário, as unidades não são combináveis⁸, e não são combináveis no sentido de que qualquer unidade não é combinável com qualquer outra, então eis as consequências.

(α) Esse número não pode ser o número matemático, porque o número matemático é composto de unidades indiferenciadas, e as operações que se pode fazer com ele convêm, justamente, a um número que tenha essa natureza. E também não pode ser o número ideal. De fato, não poderá derivar do Um e da Diáde indefinida, primeiramente, a Diáde ideal e a ela não poderão seguir-se os outros números segundo a ordem da sucessão: dois, três, quatro, como se afirma (de fato, as unidades comprendidas na primeira Diáde são produzidas simultaneamente, quer sejam geradas, como disse o primeiro defensor⁹ da doutrina, por um processo de equalização da diáde, quer sejam geradas de outro modo), dado que, se¹⁰ uma das duas unidades fosse anterior à outra, seria anterior também à Diáde que dela deriva: com efeito, se de duas coisas uma é anterior e outra posterior, o que deriva da sua composição deverá ser anterior a uma e posterior à outra¹¹.

(β) Ademais, dado que o Um-em-si é primeiro, e entre as outras unidades existe uma que é primeira, mas é segunda depois do Um-em-si, e depois existe uma terceira, que é segunda depois da segunda, mas é terceira depois do Um-em-si, que é primeiro, então, ter-se-á, por consequência, que as unidades são anteriores relativamente aos números dos quais derivam sua denominação: por exemplo, no dois haverá uma terceira unidade antes que exista o três, e no três haverá uma quarta unidade, e no quatro uma quinta, antes que cada uma delas exista. Na verdade, nenhum dos platônicos afirmou que as unidades são incom-

ἔστι δὲ κατὰ μὲν τὰς ἔκείνων ἀρχὰς εὗλογον καὶ οὕτως,
 1081^b κατὰ μέντοι τὴν ἀλήθειαν ἀδύνατον. τὰς τε γὰρ μονάδας
 προτέρας καὶ ὑστέρας εἶναι εὐλόγον, εἴπερ καὶ πρώτη τις
 5 ἔστι μονάς καὶ ἐν πρῶτον, δόμοίως δὲ καὶ δυάδας, εἴπερ
 καὶ δυάς πρώτη ἔστιν· μετὰ γὰρ τὸ πρῶτον εὐλόγον καὶ
 ἀναγκαῖον δεύτερον τι εἶναι, καὶ εἰ δεύτερον, τρίτον, καὶ
 οὕτω δὴ τὰ ἄλλα ἐφεῆς (ἄμα δ' ἀμφότερα λέγειν, μο-
 νάδα τε μετὰ τὸ ἐν πρώτην εἶναι καὶ δευτέραν, καὶ δυάδα
 πρώτην, ἀδύνατον). οἱ δὲ ποιῶσι μονάδα μὲν καὶ ἐν πρώ-
 10 τον, δεύτερον δὲ καὶ τρίτον οὐκέτι, καὶ δυάδα πρώτην, δευ-
 τέραν δὲ καὶ τρίτην οὐκέτι. φανερὸν δὲ καὶ ὅτι οὐκ ἐνδέχε-
 ται, εἰ ἀσύμβλητοι πᾶσαι αἱ μονάδες, δυάδα εἶναι αὐτὴν
 καὶ τριάδα καὶ οὕτω τοὺς ἄλλους ἀριθμούς. ἂν τε γὰρ ὡσιν
 ἀδιάφοροι αἱ μονάδες ἂν τε διαφέρουσαι ἔκαστη ἔκαστης,
 15 ἀνάγκη ἀριθμεῖσθαι τὸν ἀριθμὸν κατὰ πρόσθειν, οἷον τὴν
 δυάδα πρὸς τῷ ἐνὶ ἄλλου ἐνὸς προστεθέντος, καὶ τὴν τριάδα
 ἄλλου ἐνὸς πρὸς τοῖς δυσὶ προστεθέντος, καὶ τὴν τετράδα
 ὡσαύτως· τούτων δὲ ὄντων ἀδύνατον τὴν γένεσιν εἶναι τῶν
 ἀριθμῶν ὡς γεννῶσιν ἐκ τῆς δυάδος καὶ τοῦ ἐνὸς. μόριον
 20 γὰρ γίγνεται ἡ δυάς τῆς τριάδος καὶ αὐτῇ τῆς τετράδος,
 τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον συμβαίνει καὶ ἐπὶ τῶν ἔχομένων.
 ἀλλ' ἐκ τῆς δυάδος τῆς πρώτης καὶ τῆς ἀορίστου δυάδος
 ἐγίγνετο ἡ τετράς, δύο δυάδες παρ' αὐτὴν τὴν δυάδα· εἰ
 δὲ μή, μόριον ἔσται αὐτῇ ἡ δυάς, ἐτέρα δὲ προσέσται μία
 25 δυάς. καὶ ἡ δυάς ἔσται ἐκ τοῦ ἐνὸς αὐτοῦ καὶ ἄλλου ἐνὸς·
 εἰ δὲ τοῦτο, οὐχ οἶδον τ' εἶναι τὸ ἔτερον στοιχεῖον δυάδα ἀορί-
 στον· μονάδα γὰρ μίαν γεννᾷ ἀλλ' οὐ δυάδα ὠρισμένην.
 ἔτι παρ' αὐτὴν τὴν τριάδα καὶ αὐτὴν τὴν δυάδα πῶς ἔσον-

biláveis desse modo; entretanto isso deriva logicamente de seus princípios, embora seja impossível¹² segundo a verdade; de fato, a existência de unidades anteriores e unidades posteriores deriva logicamente da afirmação da existência de uma primeira unidade, isto é, do primeiro Um; e o mesmo vale para a Diáde, se se afirma a existência de uma Diáde primeira: de fato, depois de um primeiro, é lógico e necessário que venha um segundo termo, e, se um segundo, um terceiro, e assim por diante para toda a série dos números. (Por outro lado, é impossível sustentar as duas coisas ao mesmo tempo: que depois do Um exista uma primeira unidade e uma segunda unidade, e, também, que exista antes uma diáde). E esses filósofos admitem a primeira Unidade e o Um originário, mas não admitem uma segunda e uma terceira unidade; e admitem uma primeira Diáde, mas não admitem uma segunda e uma terceira Diáde¹³.

(γ) Depois, é claro que se todas as unidades não são combináveis, não é possível que exista a Diáde-em-sí e a Tríade-em-sí e tampouco os outros números. De fato, quer as unidades sejam indiferenciadas, quer sejam diferenciadas umas das outras, é necessário que o número se forme por adição: a diáde, por exemplo, forma-se somando ao um outro um; a tríade somando às duas primeiras unidades outra unidade, e com o mesmo procedimento a tétrade. Posto que isto é assim, é impossível que a gênese dos números ocorra a partir da Diáde e do Um, segundo o procedimento afirmado por eles: de fato, a diáde torna-se uma parte da triáde, e a triáde uma parte da tétrade, e o mesmo ocorre com os números sucessivos. Mas os platônicos sustentam que a tétrade gera-se da primeira Diáde e da Diáde indefinida; mas nesse caso existirão outras duas diádes além da Diáde-em-sí. Se não se aceita esta conclusão, a Diáde-em-sí deverá tornar-se parte da tétrade, que será constituída somando-se a ela outra diáde diversa; e a própria Diáde derivará da soma de outro um ao Um-em-sí. Mas se é assim, não é possível que um dos dois elementos dos quais se gera o número seja a Diáde indefinida: esta, com efeito, gera uma unidade e não uma diáde determinada¹⁴.

(δ) Ademais, como podem existir, além da triáde-em-sí e da diáde-em-sí, outras triádes e outras diádes? E de que modo

ται ἄλλαι τριάδες καὶ δυάδες; καὶ τίνα τρόπον ἔχ προ-
τέρων μονάδων καὶ ὑστέρων σύγκεινται; πάντα γὰρ ταῦτ'
30 (ἄτοπά) ἔστι καὶ πλασματώδη, καὶ ἀδύνατον εἶναι πρώτην
δυάδα, εἴτ' αὐτὴν τριάδα. ἀνάγκη δ', ἐπείπερ ἔσται τὸ ἐν καὶ
ἡ ἀόριστος δυάς στοιχεῖα. εἰ δ' ἀδύνατα τὰ συμβαίνοντα,
καὶ τὰς ἀρχὰς εἶναι ταύτας ἀδύνατον. — εἰ μὲν οὖν διάφο-
ροι αἱ μονάδες ὁποιαισοῦν δποιαισοῦν, ταῦτα καὶ τοιαῦθ'
35 ἔτερα συμβαίνει ἔξι ἀνάγκης· εἰ δ' αἱ μὲν ἐν ἄλλῳ διά-
φοροι αἱ δ' ἐν τῷ αὐτῷ ἀριθμῷ ἀδιάφοροι ἀλλήλαις
μόναι, καὶ οὕτως οὐθὲν ἐλάττω συμβαίνει τὰ δυσχερῆ.
1082^a οἶον γὰρ ἐν τῇ δεκάδι αὐτῇ ἔνεισι δέκα μονάδες, σύγκει-
ται δὲ καὶ ἐκ τούτων καὶ ἐκ δύο πεντάδων ἡ δεκάς. ἐπεὶ
δ' οὐχ ὁ τυχῶν ἀριθμὸς αὐτῇ ἡ δεκάς οὐδὲ σύγκειται ἐξ
τῶν τυχουσῶν πεντάδων, ὥσπερ οὐδὲ μονάδων, ἀνάγκη δια-
φέρειν τὰς μονάδας τὰς ἐν τῇ δεκάδι ταῦτη. ὅν γὰρ μὴ
διαφέρωσιν, οὐδὲ αἱ πεντάδες διοίσουσιν ἔξι ὡν ἔστιν ἡ δεκάς·
ἐπεὶ δὲ διαφέρουσι, καὶ αἱ μονάδες διοίσουσιν. εἰ δὲ διαφέ-
ρουσι, πότερον οὐχ ἐνέσονται πεντάδες ἄλλαι ἄλλα μόνον
αὗται αἱ δύο, ἡ ἐσονται; εἴτε δὲ μὴ ἐνέσονται, ἄτοπον·
10 εἴτ' ἐνέσονται, ποία ἔσται δεκάς ἔξι ἔκεινων; οὐ γὰρ ἔστιν
ἔτερα δεκάς ἐν τῇ δεκάδι παρ' αὐτήν. ἄλλα μὴν καὶ
ἀνάγκη γε μὴ ἐκ τῶν τυχουσῶν δυάδων τὴν τετράδα
συγκεῖσθαι· ἡ γὰρ ἀόριστος δυάς, ὡς φασι, λαβοῦσα τὴν
ώρισμένην δυάδα δύο δυάδας ἐποίησεν· τοῦ γὰρ ληφθέντος
15 ἡν δυοποιός. — ἔτι τὸ εἶναι παρὰ τὰς δύο μονάδας τὴν δυάδα
φύσιν τινά, καὶ τὴν τριάδα παρὰ τὰς τρεῖς μονάδας, πῶς
ἐνδέχεται; ἡ γὰρ μεθέξει θατέρου θατέρου, ὥσπερ λευκὸς
ἄνθρωπος παρὰ λευκὸν καὶ ἄνθρωπον (μετέχει γὰρ τούτων),
ἡ ὅταν ἡ θατέρου θατέρου διαφορά τις, ὥσπερ ὁ ἄνθρωπος

elas serão constituídas por unidades anteriores e posteriores? Todas essas coisas são absurdas e fictícias, e é impossível que exista uma diáde antes, e depois uma triade-em-si. Mas esta seria a consequência necessária se o Um e a Diáde indefinida fossem os elementos dos números. Mas se as consequências são impossíveis, é impossível também que aqueles sejam os princípios dos números¹⁵.

(c) Portanto, se cada unidade é diferente de qualquer outra unidade, derivam necessariamente as consequências examinadas e outras semelhantes. Se, depois, as unidades contidas em números diferentes são diferentes entre si, enquanto só as contidas no mesmo número não são diferentes entre si, então, mesmo assim não serão menores as dificuldades que daí derivarão¹⁶.

(α) Por exemplo: na Dezena-em-si estão contidas dez unidades; a dezena, contudo, é formada por essas dez unidades e também por duas pêntades. Ora, como a dezena-em-si não é um número qualquer e não é composta por duas pêntades quaisquer, assim como não é composta por dez unidades quaisquer, então é necessário que as unidades que se encontram nessa dezena difiram entre si: de fato, se não diferissem, também não difeririam as pêntades que compõem a dezenas; e como diferem, devem diferir também as unidades. Mas se as pêntades diferem, dever-se-á dizer que na dezena não existem outras pêntades além das duas ou será preciso dizer que existem? Dizer que não existem outras é absurdo. E se existem outras, que dezena resultará delas? De fato, na dezena não existe outra dezena além da própria dezena. E, do mesmo modo, é necessário que também a tétrade seja composta não de duas diádes quaisquer: de fato, os platônicos sustentam que a diáde indefinida, recebendo a diáde definida, produz duas diádes, enquanto a diáde indefinida duplica o que recebe¹⁷.

(β) Ademais, como é possível que a diáde seja uma realidade distinta de suas duas unidades, e que a triade seja uma realidade distinta de suas três unidades? De fato, ou a diáde participará das unidades e será distinta delas, como homem branco é distinto de branco e de homem (ele, de fato, participa deles); ou das duas unidades uma será a diferença específica da outra,

30

35

1082^a

5

10

15

20 παρὰ ζῷον καὶ δίπουν. ἔτι τὰ μὲν ἀφῇ ἐστὶν ἐν τὰ δὲ
μίξει τὰ δὲ θέσει· ὃν οὐδὲν ἐνδέχεται ὑπάρχειν ταῖς μο-
νάσιν ἐξ ὅν ή δυάς καὶ ή τριάς· ἀλλ' ὥσπερ οἱ δύο ἀν-
θρωποι οὐχ ἐν τι παρ' ἀμφοτέρους, οὕτως ἀνάγκη καὶ τὰς
25 μονάδας. καὶ οὐχ ὅτι ἀδιαιρέτοι, διοίσουσι διὰ τοῦτο· καὶ
γάρ αἱ στιγμαὶ ἀδιαιρέτοι, ἀλλ' ὅμως παρὰ τὰς δύο οὐθὲν
ἐτερον ή δυάς αὐτῶν. — ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τοῦτο δεῖ λανθάνειν,
ὅτι συμβαίνει προτέρας καὶ ὑστέρας εἶναι δυάδας, ὁμοίως
δὲ καὶ τοὺς ὄλλους ἀριθμούς. αἱ μὲν γάρ ἐν τῇ τετράδι
30 δυάδες ἔστωσαν ἀλλήλαις ἄμα· ἀλλ' αὐται τῶν ἐν τῇ
όκταδι πρότεραι εἰσι, καὶ ἐγέννησαν, ὥσπερ ή δυάς ταύ-
τας, αὗται τὰς τετράδας τὰς ἐν τῇ ὄκταδι αὐτῇ, ὡστε εἰ
καὶ ή πρώτη δυάς ἰδέα, καὶ αὗται ἰδέαι τινὲς ἔσονται. ὁ
δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τῶν μονάδων· αἱ γάρ ἐν τῇ δυάδι
τῇ πρώτῃ μονάδες γεννῶσι τὰς τέτταρας τὰς ἐν τῇ τετράδι,
35 ὡστε πᾶσαι αἱ μονάδες ἰδέαι γίγνονται καὶ συγκείσεται
ἰδέα ἐξ ἰδεῶν· ὡστε δῆλον ὅτι κάκενα ὃν ἰδέαι αὗται
τυγχάνουσιν οὖσαι συγκείμενα ἔσται, οἷον εἰ τὰ ζῷα φαίη
1082^b τις συγκείσθαι ἐξ ζώων, εἰ τούτων ἰδέαι εἰσίν. — ὅλως δὲ τὸ
ποιεῖν τὰς μονάδας διαφόρους ὅπωσοῦν ἄτοπον καὶ πλα-
σματῶδες (λέγω δὲ πλασματῶδες τὸ πρὸς ὑπόθεσιν βε-
βιασμένον). οὗτε γάρ κατὰ τὸ ποσὸν οὗτε κατὰ τὸ ποιὸν
5 ὅρωμεν διαφέρουσαν μονάδα μονάδος, ἀνάγκη τε η ἵσον η
ἄνισον εἶναι ἀριθμόν, πάντα μὲν ἀλλὰ μάλιστα τὸν μονα-
δικόν, ὥστ' εἰ μήτε πλείων μήτ' ἐλάττων, ἵσος· τὰ δὲ
ἵσα καὶ ὅλως ἀδιάφορα ταύτα ὑπολαμβάνομεν ἐν τοῖς
ἀριθμοῖς. εἰ δὲ μή, οὐδ' αἱ ἐν αὐτῇ τῇ δεκάδι δυάδες

e a diáde será distinta delas assim como o homem é distinto de “animal” e de “bípede”¹⁸. 20

(γ) Ademais, algumas coisas formam uma unidade por contato, outras por mistura, outras por posição. Ora, não é possível teler algum desses modos às unidades das quais derivam a diáde e a tríade. Mas, como dois homens não constituem uma unidade distinta dos dois indivíduos singulares, assim ocorre necessariamente também com as unidades. E com as unidades não será diferente pelo fato de serem indivisíveis: de fato, também os pontos são indivisíveis, mas nem por isso uma diáde de pontos será algo diverso e distinto dos dois pontos¹⁹.

(δ) Mas não devemos nos esquecer desta outra consequência: que deverão existir diádes anteriores e diádes posteriores, e que o mesmo ocorrerá com os outros números. De fato, mesmo admitindo que as diádes compreendidas na tétrade sejam simultâneas, não obstante isso elas devem ser anteriores às diádes contidas no oito, e como a diáde primeira gerou essas diádes, assim elas geraram as tétrades contidas no oito-em-si, de modo que, se a primeira diáde é uma Idéia, também as outras deverão ser Idéias. O mesmo vale também para as unidades: as unidades que se encontram na primeira diáde produzem as quatro que se encontram na tétrade, de modo que todas as unidades serão Idéias, e as Idéias serão compostas de Idéias. Portanto, é evidente que também as coisas sensíveis das quais estas são Idéias serão compostas da mesma maneira: seria como dizer, por exemplo, que existem Idéias de animais, os animais deverão ser compostos de animais²⁰. 30

(ε) Em geral, depois, a tese que afirma uma diferença qualquer entre as unidades é absurda e puramente fictícia. (Entendo por fictício o que é aduzido de modo forçado para sustentar uma hipótese). De fato, nós vemos que uma unidade não difere de outra nem pela quantidade, nem pela qualidade; e é necessário que cada número seja igual ou desigual, e isso vale para todos os números, mas, especialmente, para o número composto de puras unidades: de modo que, se um número não é nem maior nem menor, é igual, e os números iguais, que não têm diferenças, nós os consideramos idênticos. Se não fosse assim, tampouco as 35 1082^b

10 ἀδιάφοροι ἔσονται ἵσαι ούσαι· τίνα γὰρ αἰτίαν ἔξει λέγειν
ὅ φάσκων ἀδιαφόρους εἶναι; ἔτι εἰ ἄπασα μονὰς καὶ μο-
νὰς ἄλλη δύο, ἡ ἐκ τῆς δυάδος αὐτῆς μονὰς καὶ ἡ ἐκ
τῆς τριάδος αὐτῆς δυάς ἔσται ἐκ διαφερουσῶν τε, καὶ
πότερον προτέρα τῆς τριάδος ἡ ὑστέρα; μᾶλλον γὰρ ἔοικε
15 προτέραν ἀναγκαῖον εἶναι· ἡ μὲν γὰρ ἄμα τῇ τριάδι ἡ
δ' ἄμα τῇ δυάδι τῶν μονάδων. καὶ ἡμεῖς μὲν ὑπολαμ-
βάνομεν ὅλως ἐν καὶ ἐν, καὶ ἐὰν τῇ ἵσαι ἡ ἄνισα, δύο
εἶναι, οἷον τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ κακόν, καὶ ἀνθρωπὸν καὶ ἕπ-
πον· οἱ δ' οὔτως λέγοντες οὐδὲ τὰς μονάδας. εἴτε δὲ μὴ
20 ἔστι πλείων ἀριθμὸς ὁ τῆς τριάδος αὐτῆς ἡ ὁ τῆς δυάδος,
θαυμαστόν· εἴτε ἔστι πλείων, δῆλον ὅτι καὶ ἵσος ἔνεστι τῇ
δυάδι, ὥστε οὗτος ἀδιάφορος αὐτῇ τῇ δυάδι. ἀλλ' οὐχ ἐν-
δέχεται, εἰ πρῶτος τις ἔστιν ἀριθμὸς καὶ δεύτερος. οὐδὲ
ἔσονται αἱ ἰδέαι ἀριθμοί. τοῦτο μὲν γὰρ αὐτὸ δρθῶς λέγου-
25 σιν οἱ διαφόρους τὰς μονάδας ἀξιοῦντες εἶναι, εἴπερ ἰδέαι
ἔσονται, ὥσπερ εἴρηται πρότερον· ἐν γὰρ τὸ εἰδός, αἱ δὲ
μονάδες εἰ ἀδιάφοροι, καὶ αἱ δυάδες καὶ αἱ τριάδες ἔσον-
ται ἀδιάφοροι. διὸ καὶ τὸ ἀριθμεῖσθαι οὔτως, ἐν δύο, μὴ
30 προσλαμβανομένου πρὸς τῷ ὑπάρχοντι ἀναγκαῖον αὐτοῖς
λέγειν (οὕτε γὰρ ἡ γένεσις ἔσται ἐκ τῆς ἀριστου δυάδος, οὔτ'
ἰδέαν ἐνδέχεται εἶναι· ἐνυπάρχει γὰρ ἐτέρα ἰδέα ἐν ἐτέρᾳ,
καὶ πάντα τὰ εἰδῆ ἐνὸς μέρη). διὸ πρὸς μὲν τὴν ὑπόθεσιν
δρθῶς λέγουσιν, ὅλως δ' οὐχ δρθῶς· πολλὰ γὰρ ἀναιροῦσιν,
ἐπεὶ τοῦτο γ' αὐτὸ ἔχειν τινὰ φήσουσιν ἀπορίαν, πότερον,
35 ὅταν ἀριθμῶμεν καὶ εἴπωμεν ἐν δύο τρίᾳ, προσλαμβάνοντες
ἀριθμοῦμεν ἡ κατὰ μερίδας. ποιοῦμεν δὲ ἀμφοτέρως· διὸ

díades contidas na dezena, que são iguais, poderiam ser sem di-
ferenças: de fato, os que afirmam não serem diferentes, que razões
podem aduzir para isso²¹?

(ζ) Ademais, se toda unidade somada a outra unidade faz
dois, a unidade que constitui a diáde-em-si e a unidade que cons-
titui a tríade-em-si farão uma diáde constituída de duas unidades
diferentes. Ora, essa diáde será anterior ou posterior relativamen-
te à tríade-em-si? Parece que deve ser necessariamente anterior:
de fato uma das unidades é simultânea à tríade, enquanto a outra
é simultânea à diáde. E enquanto nós sustentamos que, em geral,
um mais um são dois, quer se trate de coisas iguais, quer se trate
de coisas desiguais (por exemplo, bem e mal, homem e cavalo),
os filósofos que sustentam aquelas doutrinas defendem que duas
unidades não fazem dois²².

(η) Seria surpreendente que a tríade-em-si não fosse maior
que a diáde; mas se é maior, é evidente que na tríade está con-
tido também um número igual à diáde, de modo que esta não
poderá ser diferente da diáde-em-si. Mas isso não é possível, se
existe um número anterior e um número posterior²³.

(θ) E também não será possível que as Idéias sejam nú-
meros. A respeito disso os platônicos têm razão de pretender que as
unidades sejam diferenciadas, se elas devem ser Idéias, como
dissemos anteriormente: de fato, a Idéia é uma só. Se as unidades
fossem indiferenciadas, também as diádes e as tríades seriam in-
diferenciadas. Por isso, contar do seguinte modo: um, dois etc.,
segundo esses filósofos, não significa necessariamente adicionar
uma unidade ao número precedente (do contrário a geração do
número não seria da diáde indeterminada, e o número não pode-
ria ser uma Idéia: de fato, uma Idéia estaria contida em outra
Idéia, e todas as Idéias seriam partes de uma única Idéia). Por isso
eles raciocinam bem, com base em sua hipótese; mas seu racio-
cínio não é correto em conjunto. Eles destroem muitas verdades
matemáticas; de fato, para eles, até mesmo o seguinte problema
é uma dificuldade: se, quando contamos e dizemos: um, dois,
três, vamos somando ou assumindo números sempre distintos.
Na realidade, procedemos de um modo e do outro. Por isso é ri-
dículo elevar uma diferença de tão pouca monta a uma diferença
substancial e de tanta consistência²⁴.

γελοῖον ταύτην εἰς τηλιχαύτην τῆς οὐσίας ἀνάγειν διαφοράν. —

8

πάντων δὲ πρῶτον καλῶς ἔχει διορίσασθαι τίς ἀριθμοῦ διαφορά, καὶ μονάδος, εἰ ἔστιν. ἀνάγκη δ' ἡ κατὰ τὸ ποσὸν ἡ κατὰ τὸ ποιὸν διαφέρειν· τούτων δ' οὐδέτερον φαίνεται ἐνδέχεσθαι ὑπάρχειν. ἀλλ' ἡ ἀριθμός, κατὰ τὸ ποσόν. εἰ δὲ δὴ καὶ αἱ μονάδες τῷ ποσῷ διέφερον, κανὸν ἀριθμὸς ἀριθμοῦ διέφερεν δὲ τοσοὶ τῷ πλήθει τῶν μονάδων. ἔτι πότερον αἱ πρῶται μείζους ἡ ἐλάττους, καὶ αἱ ὕστερον ἐπιδιδόσιν ἡ τούναντίον; πάντα γάρ ταῦτα ἀλογα. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ κατὰ τὸ ποιὸν διαφέρειν ἐνδέχεται. οὐθὲν γάρ αὐταῖς οἶον τε ὑπάρχειν πάθος· ὕστερον γάρ καὶ τοῖς ἀριθμοῖς φασὶν ὑπάρχειν τὸ ποιὸν τοῦ ποσοῦ. ἔτι οὖτ' ἀν ἀπὸ τοῦ ἐνὸς τοῦτ' αὐταῖς γένοιτο οὗτ' ἀν ἀπὸ τῆς δυάδος· τὸ μὲν γάρ οὐ ποιὸν ἡ δὲ ποσοποιόν· τοῦ γάρ πολλὰ τὰ ὄντα εἶναι αἰτία αὕτη ἡ φύσις. εἰ δ' ἄρα ἔχει πως 15 ἀλλως, λεκτέον ἐν ἀρχῇ μάλιστα τοῦτο καὶ διοριστέον περὶ μονάδος διαφορᾶς, μάλιστα μὲν καὶ διότι ἀνάγκη ὑπάρχειν· εἰ δὲ μή, τίνα λέγουσιν; — δτι μὲν οὖν, εἴπερ εἰσὶν ἀριθμοὶ αἱ ἰδέαι, οὔτε συμβλητὰς τὰς μονάδας ἀπάσας ἐνδέχεται εἶναι, φανερόν, οὔτε ἀσυμβλήτους ἀλλήλαις οὐδέ- 20 τερον τῶν τρόπων· ἀλλὰ μὴν οὐδὲ ὡς ἔτεροί τινες λέγουσι περὶ τῶν ἀριθμῶν λέγεται καλῶς. εἰσὶ δ' οὗτοι ὅσοι ἰδέας μὲν οὐκ οἴονται εἶναι οὔτε ἀπλῶς οὔτε ὡς ἀριθμούς τινας οὔσας, τὰ δὲ μαθηματικὰ εἶναι καὶ τοὺς ἀριθμοὺς πρώτους τῶν ὄντων, καὶ ἀρχὴν αὐτῶν εἶναι αὐτὸν τὸ ἔν. ἀτοπὸν γάρ τὸ

8. [Continuação da crítica da teoria dos números ideais de Platão e crítica da doutrina dos números de outros pensadores]¹

(i) Antes de tudo é preciso determinar qual é a diferença do número e qual a diferença da unidade, dado que existe uma diferença da unidade. E a diferença deveria ser ou (a) de quantidade ou (b) de qualidade; mas, evidentemente, nenhuma das duas pode ocorrer no caso das unidades. (a) O número, enquanto tal, só difere pela quantidade; mas, se também as unidades difizessem pela quantidade, seguir-se-ia que um número deveria ser diverso de outro número, mesmo tendo o mesmo número de unidades. Ademais, as primeiras unidades são maiores ou menores? E as últimas unidades, crescem ou diminuem? Tudo isso, na verdade, é absurdo. (b) Mas também não é possível que difiram por qualidades porque neles não pode haver nenhuma afecção. De fato, diz-se que também no número a qualidade é posterior à quantidade. Ademais, essa diferença qualitativa não poderia fazer as unidades derivarem nem do Um nem da Díade: com efeito, o primeiro não é qualidade, enquanto a segunda é causa da quantidade, já que sua natureza consiste em ser a causa da multiplicidade dos seres. (c) Se, depois, a verdade é outra, eles deveriam dizer isso desde o início e deveriam determinar, quanto à diferença das unidades, sobretudo a razão pela qual é necessário que tal diferença exista; e, se não, eles deveriam dizer pelo menos qual é a diferença de que falam².

É evidente, portanto, que se as Idéias são Números, não é possível que todas as unidades sejam combináveis, nem que sejam entre si não combináveis em nenhum dos modos examinados.

Por outro lado, também não é correto o que outros filósofos dizem a respeito dos números. Trata-se daqueles que não crêem na existência de Idéias, nem em sentido absoluto nem entendidas como números, mas crêem na existência de entes matemáticos e crêem que os números são as realidades primeiras, e que o princípio deles é o Um-em-si³. De fato, é absurdo que exista o Um anterior às outras unidades, tal como eles sustentam, e que,

1083^a

5

10

15

20

25

25 ἐν μὲν εἶναι τι πρῶτον τῶν ἐνῶν, ὥσπερ ἔκεινοί φασι, δυάδα
δὲ τῶν δυάδων μή, μηδὲ τριάδα τῶν τριάδων· τοῦ γὰρ
αὐτοῦ λόγου πάντα ἔστιν. εἰ μὲν οὖν οὕτως ἔχει τὰ περὶ τὸν
ἀριθμὸν καὶ θήσει τις εἶναι τὸν μαθηματικὸν μόνον, οὐκ ἔστι
τὸ ἐν ἀρχῇ (ἀνάγκη γὰρ διαφέρειν τὸ ἐν τὸ τοιοῦτο τῶν
30 ἄλλων μονάδων· εἰ δὲ τοῦτο, καὶ δυάδα τινὰ πρώτην τῶν
δυάδων, δμοίως δὲ καὶ τοὺς ἄλλους ἀριθμοὺς τοὺς ἐφεξῆς)· εἰ
δέ ἔστι τὸ ἐν ἀρχῇ, ἀνάγκη μᾶλλον ὥσπερ Πλάτων ἐλε-
γεν ἔχειν τὰ περὶ τοὺς ἀριθμούς, καὶ εἶναι δυάδα πρώτην
καὶ τριάδα, καὶ οὐ συμβλητοὺς εἶναι τοὺς ἀριθμοὺς πρὸς
35 ἄλλήλους. ἀν δ' αὖ πάλιν τις τιθῇ ταῦτα, εἰρηται διτι
ἀδύνατα πολλὰ συμβαίνει. ἀλλὰ μὴν ἀνάγκη γε ή
οὕτως ή ἔκεινως ἔχειν, ὥστ' εἰ μηδετέρως, οὐκ ἀν ἐνδέχοιτο
40 εἶναι τὸν ἀριθμὸν χωριστόν. — φανερὸν δ' ἐκ τούτων καὶ διτι
χειριστα λέγεται ὁ τρίτος τρόπος, τὸ εἶναι τὸν αὐτὸν ἀριθ-
μὸν τῶν εἰδῶν καὶ τὸν μαθηματικὸν. ἀνάγκη γὰρ εἰς
μίαν δόξαν συμβαίνειν δύο ἀμαρτίας· οὔτε γὰρ μαθημα-
5 τικὸν ἀριθμὸν ἐνδέχεται τοῦτον εἶναι τὸν τρόπον, ἀλλ' ἴδιας
ὑποθέσεις ὑποθέμενον ἀνάγκη μηκύνειν, δσα τε τοῖς ὡς
εἴδη τὸν ἀριθμὸν λέγουσι συμβαίνει, καὶ ταῦτα ἀναγκαῖον
λέγειν. — ὁ δὲ τῶν Πυθαγορείων τρόπος τῇ μὲν ἐλάττους
ἔχει δυσχερείας τῶν πρότερον εἰρημένων, τῇ δὲ ἴδιας ἐτέ-
10 ρας. τὸ μὲν γὰρ μὴ χωριστὸν ποιεῖν τὸν ἀριθμὸν ἀφαι-
ρεῖται πολλὰ τῶν ἀδύνατων· τὸ δὲ τὰ σώματα ἔξ ἀριθ-
μῶν εἶναι συγχείμενα, καὶ τὸν ἀριθμὸν τοῦτον εἶναι μαθη-
ματικόν, ἀδύνατόν ἔστιν. οὔτε γὰρ ἄτομα μεγέθη λέγειν
ἀληθές, εἴ θ' διτι μάλιστα τοῦτον ἔχει τὸν τρόπον, οὐχ αὖ γε
15 μονάδες μέγεθος ἔχουσιν· μέγεθος δὲ ἔξ ἀδιαιρέτων συγχε-
σθαι πῶς δυνατόν; ἀλλὰ μὴν ὅ γ' ἀριθμητικὸς ἀριθμὸς

ao contrário, não existe uma Díade anterior às outras díades, nem uma Tríade anterior às outras tríades: e é absurdo porque o mesmo raciocínio pode ser estendido a todos os números. Portanto, se é assim no que se refere aos números, e se só a existência do número matemático é afirmada, o Um não será mais princípio: de fato, esse Um deveria ser diferente das outras unidades; mas se fosse assim, deveria existir uma Díade primeira diferente das outras díades, e assim para toda a série dos outros números. Mas se o Um é princípio, é necessário que os números sejam como dizia Platão¹, e que exista uma Díade primeira, uma Tríade primeira e que os números não sejam combináveis entre si⁵. Por outro lado, se alguém sustenta isso, como já vimos, incorre em consequências absurdas⁶. Todavia, é necessário que seja desta maneira ou da outra; e se não é possível que seja de nenhuma das duas maneiras, consequentemente será impossível que o número seja separado⁷.

30

35

1083^b

Dessas considerações fica claro, também, que a terceira perspectiva, segundo a qual o número ideal e o número matemático se identificam⁸, é a pior de todas, porque nela se reúnem necessariamente os dois erros das outras: de fato, (a) de um lado, é impossível que o número matemático exista desse modo, mas quem sustenta essa tese deve necessariamente tentar safar-se introduzindo hipóteses especiais; (b) além disso, ele é constrangido a aceitar todas as consequências que decorrem da aceitação dos números ideais⁹.

5

10

15

A perspectiva dos pitagóricos contém menores dificuldades em comparação com as que examinamos anteriormente, mas contém outras dificuldades que lhes são peculiares. Não afirmar o número como separado elimina muitos dos absurdos dos quais falamos¹⁰. Por outro lado, é impossível afirmar que os corpos são compostos de números, e que esse número é o número matemático: de fato, a tese que afirma a existência de grandezas indivisíveis é falsa; e, mesmo que existissem tais grandezas, pelo menos as unidades não deveriam ter grandeza. E como pode ser possível que uma grandeza seja composta de indivisíveis? Na verdade, pelo menos o número aritmético é constituído de puras unidades não-extensas; ao contrário, aqueles filósofos dizem que as coisas são números:

μοναδικός ἔστιν. ἐκεῖνοι δὲ τὸν ἀριθμὸν τὰ δύντα λέγουσιν· τὰ γοῦν θεωρήματα προσάπτουσι τοῖς σώμασιν ὡς ἔξι ἐκείνων δυντῶν τῶν ἀριθμῶν. — εἰ τοίνυν ἀνάγκη μὲν, εἴπερ ἔστιν 20 ἀριθμὸς τῶν δυντῶν τι καθ' αὐτό, τούτων εἶναι τινα τῶν εἰρημένων τρόπων, οὐθένα δὲ τούτων ἐνδέχεται, φανερὸν ὡς οὐχ ἔστιν ἀριθμοῦ τις τοιαύτη φύσις οἷαν κατασκευάζουσιν οἱ χωριστὸν ποιοῦντες αὐτόν. — ἔτι πότερον ἔκαστη μονάς ἔχ τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ ἵσασθέντων ἔστιν, ή η μὲν ἔχ τοῦ μικροῦ 25 η δὲ ἔχ τοῦ μεγάλου; εἰ μὲν δὴ οὕτως, οὕτε ἔχ πάντων τῶν στοιχείων ἔκαστον οὕτε ἀδιάφοροι αἱ μονάδες (ἐν τῇ μὲν γὰρ τῷ μέγατι ἐν τῇ δὲ τῷ μικρὸν ὑπάρχει, ἐναντίον τῇ φύσει δν). ἔτι αἱ ἐν τῇ τριάδι αὐτῇ πῶς; μία γὰρ περιττή· ἀλλὰ διὰ τοῦτο ἴσως αὐτὸν τὸ ἐν ποιοῦσιν ἐν τῷ 30 περιττῷ μέσον. εἰ δὲ ἔκαστέρα τῶν μονάδων ἔξι ἀμφοτέρων ἔστιν ἵσασθέντων, η δυάς πῶς ἔσται μία τις οὖσα φύσις ἔχ τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ; η τι διοίσει τῆς μονάδος; ἔτι προτέρα η μονάς τῆς δυάδος (ἀναιρουμένης γὰρ ἀναιρεῖται η δυάς). ἰδέαν οὖν ἰδέας ἀναγκαῖον αὐτὴν εἶναι, προτέραν γ' 35 οὖσαν ἰδέας, καὶ γεγονέναι προτέραν. ἔχ τίνος οὖν; η γὰρ ἀριστος δυάς δυοποιὸς δν. — ἔτι ἀνάγκη ητοι ἀπειρον τὸν ἀριθμὸν εἶναι η πεπερασμένον· χωριστὸν γὰρ ποιοῦσι τὸν 40 ἀριθμόν, ὥστε οὐχ οἶν τε μὴ οὐχὶ τούτων θάτερον ὑπάρχειν. δτι μὲν τοίνυν ἀπειρον οὐχ ἐνδέχεται, δῆλον (οὕτε γὰρ περιττὸς ὁ ἀπειρός ἔστιν οὔτ' ἀρτιος, η δὲ γένεσις τῶν ἀριθμῶν η περιττοῦ ἀριθμοῦ η ἀρτίου ἀει ἔστιν· ὧδι μὲν τοῦ ἐνδος εἰς 5 τὸν ἀρτίον πίπτοντος περιττός, ὧδι δὲ τῆς μὲν δυάδος ἐμπιπτούσης δ ἀφ' ἐνδος διπλασιαζόμενος, ὧδι δὲ τῶν περιτ-

ou, pelo menos, eles aplicam aos corpos seus raciocínios como se fossem compostos de números entendidos daquele modo¹¹.

Portanto, dado que o número seja um ente real e por si, é necessário que ele exista de algum dos modos dos quais falamos¹², e se não é possível que exista de nenhum dos dois modos, é evidente que o número não tem uma natureza tal como imaginam os que o afirmam como separado¹³. 20

(1) Ademais¹⁴, (a) toda unidade deriva de um processo de equalização do grande e do pequeno, ou (b) uma unidade deriva do pequeno e a outra do grande¹⁵? (b) Se deriva desse modo, então toda unidade não deriva de todos os elementos. — E as unidades não são indiferenciadas, porque numa unidade haverá o grande, enquanto em outra haverá o pequeno, que é por natureza contrário ao grande.

— E mais: como serão as unidades contidas na tríade-em-si? De fato, existe uma unidade ímpar. E talvez é por isso que eles afirmam o Um-em-si como intermediário entre os pares e os ímpares. (a) Se cada uma das unidades da tríade deriva da equalização do grande e do pequeno, como poderá a tríade, que é uma natureza única, ser constituída pelo grande e pelo pequeno? Ou em quê ela diferirá da unidade? — Além disso, a unidade é anterior à tríade, porque, se tirarmos a unidade, tiramos também a tríade. A unidade deveria, portanto, ser Idéia de uma Idéia, sendo anterior a uma Idéia, e deveria ter sido gerada anteriormente a esta. E de que coisa deveria ter sido gerada? A tríade indefinida, com efeito, tem função duplicadora¹⁶.

(2) Além disso¹⁷, é necessário que o número seja (a) infinito ou (b) finito: de fato, eles afirmam o número como ente separado e, por isso, ele não pode ser (c) nem de um modo nem do outro.

(a) Ora¹⁸, é evidente que não pode ser infinito. (α) De fato, o número infinito não é nem par nem ímpar, enquanto o processo de geração do número sempre dá origem ou a um número par ou a um ímpar. Mais precisamente: num primeiro modo, quando o Um age sobre um número par, produz-se o ímpar; num segundo modo, quando a tríade age, produz-se o número par, a partir do um duplicado; num terceiro modo, quando operam os números

τῶν δὲ ἄλλος ἀρτιος· ἔτι εἰ πᾶσα ἰδέα τινὸς οἱ δὲ ἀριθμοὶ ἰδέαι, καὶ δὲ ἄπειρος ἔσται ἰδέα τινός, η̄ τῶν αἰσθητῶν η̄ ἄλλου τινός· καίτοι οὔτε κατὰ τὴν θέσιν ἐνδέχεται οὔτε κατὰ λόγον, τάττουσι γ' οὕτω τὰς ἰδέας). εἰ δὲ πεπερασμένος, μέχρι πόσου; τοῦτο γάρ δεῖ λέγεσθαι οὐ μόνον ὅτι ἀλλὰ καὶ διότι. ἀλλὰ μήν εἰ μέχρι τῆς δεκάδος δὲ ἀριθμός, ὥσπερ τινές φασιν, πρῶτον μὲν ταχὺ ἐπιλείφει τὰ εἰδῆ — οἷον εἰ ἔστιν η̄ τριάς αὐτοάνθρωπος, τίς ἔσται ἀριθμὸς αὐτό-
15 ὑππος; αὐτὸς γάρ ἔκαστος ἀριθμὸς μέχρι δεκάδος· ἀνάγκη δὴ τῶν ἐν τούτοις ἀριθμῶν τινὰ εἶναι (οὐσίαι γάρ καὶ ἰδέαι οὔτοι)· ἀλλ' ὅμως ἐπιλείφει (τὰ τοῦ ζώου γάρ εἰδῆ ὑπερέξει) — . ἀμα δὲ δῆλον ὅτι εἰ οὕτως η̄ τριάς αὐτοάνθρωπος, καὶ αἱ ἄλλαι τριάδες (ὅμοιαι γάρ αἱ ἐν τοῖς αὐτοῖς ἀριθμοῖς),
20 ὥστ' ἄπειροι ἔσονται ἀνθρώποι, εἰ μὲν ἰδέα ἔκαστη τριάς, αὐτὸς ἔκαστος ἀνθρώπος, εἰ δὲ μή, ἀλλ' ἀνθρώποι γε. καὶ εἰ μέρος δὲ ἐλάττων τοῦ μείζονος, δὲ ἔχ τῶν συμβλητῶν μονάδων τῶν ἐν τῷ αὐτῷ ἀριθμῷ, εἰ δὴ η̄ τετράς αὐτῇ ἰδέα τινός ἔστιν, οἷον ἵππου η̄ λευκοῦ, δὲ ἀνθρώπος ἔσται μέρος
25 ἵππου, εἰ δυάς δὲ ἀνθρώπος. ἀτοπον δὲ καὶ τὸ τῆς μὲν δεκάδος εἶναι ἰδέαν ἐνδεκάδος δὲ μή, μηδὲ τῶν ἔχομένων ἀριθμῶν. ἔτι δὲ καὶ ἔστι καὶ γίγνεται ἔνια καὶ ὡν εἰδῆ οὐκ ἔστιν, ὥστε διὰ τί οὐ κάκείνων εἰδῆ ἔστιν; οὐκ ἄρα αἴτια τὰ εἰδῆ ἔστιν. ἔτι ἀτοπον εἰ δὲ ἀριθμὸς μέχρι τῆς δεκάδος
30 μᾶλλον τι δὲ ἐν τῷ αὐτῇ εἶδος αὐτῆς τῆς δεκάδος, καίτοι τοῦ μὲν οὐκ ἔστι γένεσις ὡς ἐνός, τῆς δὲ ἔστιν. πειρῶνται δὲ ὡς τοῦ μέχρι τῆς δεκάδος τελείου ὃντος ἀριθμοῦ. γεννῶσι γοῦν τὰ ἐπόμενα, οἷον τὸ κενόν, ἀναλογίαν, τὸ περιπτόν, τὰ ἄλλα

ímpares, originam-se os outros pares¹⁹. (β) Ademais, se toda Idéia é Idéia de algo e se os números são Idéias, também o número infinito deverá ser Idéia de algo: ou de algo sensível ou de qualquer outra coisa. Ora, isso não é possível nem segundo o que eles sustentam, nem segundo a verdade, pelo menos para aqueles que afirmam as Idéias deste modo²⁰.

(b) Se, ao invés, o número é finito, até que ponto ele chega?²¹

E com relação a isso é preciso dizer não só que o número chega a determinado limite, mas também é preciso dar as razões desse fato.

(α) Ora, se o número chega até a dezena, como dizem alguns²², em primeiro lugar, muito rapidamente faltarão Idéias. (Por exemplo, se a tríade é o homem-em-si, que número será o cavalo-em-si? A série dos Números-Idéias chega só até dez; por isso deve ser algum dos números contidos nestes²³: de fato, estes são as substâncias e as Idéias. Todavia, faltarão Idéias: com efeito, só as espécies dos animais supera de muito seu número²⁴. (β) Depois, é evidente, ao mesmo tempo, que se a tríade é o homem-em-si, também as outras tríades serão homens (de fato, as tríades contidas nos mesmos números são semelhantes), de modo que existirão infinitos homens, e mais precisamente: se todas as tríades são Idéias, existirão infinitos homens-em-si; e se não são Idéias, existirão pelos menos infinitos homens²⁵. (γ) Ademais, se o número menor é parte do número maior (e falamos de número resultante das unidades adicionáveis compreendidas no mesmo número), e se a tétrade em si é Idéia de algo — por exemplo, do cavalo ou do branco — enquanto a diáde é homem, então, o homem deverá ser parte do cavalo²⁶. (δ) Também é absurdo que exista uma Idéia da dezena e que não exista, ao contrário, uma Idéia da endéada nem dos outros números posteriores²⁷. (ε) Além disso, existem e geram-se algumas coisas das quais não existem relativas Idéias; por que, então, não existirão Idéias também delas? As Idéias, então, não são causas²⁸. (ζ) Ademais, é absurdo que o número chegue só à dezena, pois o Um tem ser e forma mais do que a dezena: de fato, do um enquanto um não existe geração, enquanto da dezena existe. Mas eles tentam demonstrar que a série dos números até a dezena é perfeita²⁹. Eles tentam, pelo menos, deduzir outras realidades — como, por exemplo, o vazio, a proporção, o ímpar e outras coisas desse tipo³⁰ — ficando no âmbito da dezena. De-

10

15

20

25

30

τὰ τοιαῦτα, ἐντὸς τῆς δεκάδος· τὰ μὲν γὰρ ταῖς ἀρχαῖς
 35 ἀποδιδόσιν, οἷον κίνησιν στάσιν, ἀγαθὸν κακόν, τὰ δ'
 ἄλλα τοῖς ἀριθμοῖς· διὸ τὸ ἐν τῷ περιττόν· εἰ γὰρ ἐν τῇ
 τριάδι, πῶς ἡ πεντάς περιττόν; ἔτι τὰ μεγέθη καὶ σα
 1084^b τοιαῦτα μέχρι ποσοῦ, οἷον ἡ πρώτη γραμμή, *(ἡ)* ἀτομος, εἴτα
 δυάς, εἴτα καὶ ταῦτα μέχρι δεκάδος. — ἔτι εἰ ἔστι χωριστὸς
 ὁ ἀριθμός, ἀπορήσειν ἀν τις πότερον πρότερον τὸ ἐν ἡ ἡ
 τριάς καὶ ἡ δυάς. ἡ μὲν δὴ σύνθετος ὁ ἀριθμός, τὸ ἐν,
 5 ἡ δὲ τὸ καθόλου πρότερον καὶ τὸ εἶδος, ὁ ἀριθμός· ἐκάστῃ
 γὰρ τῶν μονάδων μόριον τοῦ ἀριθμοῦ ὡς ὑλη, δ' ὡς εἶδος.
 καὶ ἔστι μὲν ὡς ἡ ὀρθὴ προτέρα τῆς δέξιας, ὅτι ὕρισται καὶ
 τῷ λόγῳ· ἔστι δ' ὡς ἡ δέξια, ὅτι μέρος καὶ εἰς ταύτην
 διαιρεῖται. ὡς μὲν δὴ ὑλη ἡ δέξια καὶ τὸ στοιχεῖον καὶ
 10 ἡ μονάς πρότερον, ὡς δὲ κατὰ τὸ εἶδος καὶ τὴν οὐσίαν τὴν
 κατὰ τὸν λόγον ἡ ὀρθὴ καὶ τὸ ὄλον τὸ ἐκ τῆς ὑλῆς καὶ
 τοῦ εἶδους· ἐγγύτερον γὰρ τοῦ εἶδους καὶ οὖ ὁ λόγος τὸ ἄμφω,
 γενέσει δ' ὕστερον. πῶς οὖν ἀρχὴ τὸ ἐν; ὅτι οὐ διαιρετόν,
 φασίν· ἀλλ' ἀδιαιρέτον καὶ τὸ καθόλου καὶ τὸ ἐπὶ μέρους
 15 καὶ τὸ στοιχεῖον. ἀλλὰ τρόπον ἄλλον, τὸ μὲν κατὰ λόγον
 τὸ δὲ κατὰ χρόνον. ποτέρως οὖν τὸ ἐν ἀρχῇ; ὥσπερ γὰρ
 εἱρηται, καὶ ἡ ὀρθὴ τῆς δέξιας καὶ αὕτη ἐκείνης δοκεῖ προ-
 τέρα εἶναι, καὶ ἐκατέρα μία. ἀμφοτέρως δὴ ποιουσι τὸ ἐν
 ἀρχῇν. ἔστι δὲ ἀδύνατον· τὸ μὲν γὰρ ὡς εἶδος καὶ ἡ οὐσία
 20 τὸ δ' ὡς μέρος καὶ ὡς ὑλη. ἔστι γάρ πως ἐν ἐκάτερον—τῇ
 μὲν ἀληθείᾳ δυνάμει (*εἰ* γε ὁ ἀριθμὸς ἐν τι καὶ μὴ ὡς

Isto, eles remetem algumas realidades aos princípios como, por exemplo, o movimento, o repouso, o bem, o mal³¹; outras coisas, ao contrário, eles as remetem aos números. Assim o ímpar é o um: se, de fato, fosse a tríade, então — dizem eles — como a pentade poderia ser ímpar³²? — Além disso, também as grandezas e todas as coisas desse tipo não superam o limite da dezena: por exemplo, primeiro vem a linha indivisível³³, depois a diáde³⁴, depois as grandezas até o dez³⁵.

35

(3) Além disso³⁶, (a) se o número é separado, surge a dificuldade de se é anterior ao Um, ou à Tríade e a Diáde. Enquanto o número é composto, o Um é anterior; ao contrário, enquanto o universal e a forma são anteriores, o número é anterior: de fato, cada unidade é parte do número como matéria, enquanto o número é considerado como forma. É assim que, em certo sentido, o ângulo reto é anterior ao agudo, na medida em que é determinado e também é anterior pela definição; mas noutro sentido é anterior o ângulo agudo, na medida em que é uma parte na qual o ângulo reto se divide. Como matéria, portanto, são anteriores o ângulo agudo, o elemento e a unidade; ao contrário, do ponto de vista da forma e da substância formal, são anteriores o ângulo reto, o todo e o composto de matéria e forma: de fato, o composto é mais próximo à forma e àquilo a que se refere a definição; na ordem da geração, ao contrário, é posterior. — Em que sentido, portanto, o Um é princípio? Eles dizem que é princípio enquanto indivisível. Mas é indivisível tanto o universal, como o particular e o elemento; evidentemente, eles são indivisíveis diferentemente: o primeiro é indivisível na ordem da noção, enquanto os outros dois o são na ordem do tempo. Em qual desses dois modos o Um será princípio? De fato, como se disse, também o ângulo reto é, num sentido, anterior ao agudo, assim como este, noutro sentido, é anterior àquele, e cada um dos dois é um. Eles, portanto, consideram o um como princípio em ambos os sentidos. Mas isso não é possível: de fato, no primeiro sentido, o Um seria forma e substância, enquanto no segundo sentido o Um seria elemento e matéria. Com efeito, cada uma das unidades da diáde é um,

5

10

15

20

σωρδς ἀλλ' ἔτερος ἐξ ἔτερων μονάδων, ὡσπερ φασίν), ἐν-
τελεχείᾳ δ' οὐ, ἔστι μονάς ἔκατέρα· αἵτιον δὲ τῆς συμ-
βαινούσης ἀμαρτίας διτι ἄμα ἐκ τῶν μαθημάτων ἐθήρευον
25 καὶ ἐκ τῶν λόγων τῶν καθόλου, ὥστ' ἐξ ἔκεινων μὲν ὡς
στιγμὴν τὸ ἐν καὶ τὴν ἀρχὴν ἔθηκαν (ἡ γὰρ μονάς στιγμὴ
ἄθετός ἔστιν· καθάπερ οὖν καὶ ἔτεροί τινες ἐκ τοῦ ἐλαχίστου
τὰ δύντα συνετίθεσαν, καὶ οὕτοι, ὥστε γίγνεται ἡ μονάς ὅλη
τῶν ἀριθμῶν, καὶ ἄμα προτέρα τῆς δυάδος, πάλιν δ' ὑστέρα
30 ὡς δόλου τινὸς καὶ ἐνδές καὶ εἰδους τῆς δυάδος οὗσης). διὰ δὲ
τὸ καθόλου ζητεῖν τὸ κατηγορούμενον ἐν καὶ οὔτως ὡς μέρος
ἔλεγον. ταῦτα δ' ἄμα τῷ αὐτῷ ἀδύνατον ὑπάρχειν. εἰ
δὲ τὸ ἐν αὐτῷ δεῖ μόνον ἀδιαίρετον εἶναι (οὐθενὶ γὰρ διαφέρει
ἡ διτι ἀρχή), καὶ ἡ μὲν δυάς διαίρετὴ ἡ δὲ μονάς οὐ, δόμοιο-
35 τέρα ἀν εἴη τῷ ἐν αὐτῷ ἡ μονάς. εἰ δ' ἡ μονάς, κάκεῖνο
τῇ μονάδι ἡ τῇ δυάδι· ὥστε προτέρα ἀν εἴη ἔκατέρα ἡ
μονάς τῆς δυάδος. οὐ φασι δέ· γεννῶσι γοῦν τὴν δυάδα
1085* πρῶτον. ἔτι εἰ ἔστιν ἡ δυάς ἐν τι αὐτῇ καὶ ἡ τριάς αὐτῇ,
ἄμφω δυάς. ἐκ τίνος οὖν αὕτη ἡ δυάς;

9

'Ἀπορήσειε δ' ἂν τις καὶ ἐπεὶ ἀφῇ μὲν οὐκ ἔστιν ἐν τοῖς
ἀριθμοῖς, τὸ δ' ἐφεξῆς, ὅσων μὴ ἔστι μεταξὺ μονάδων (οἷον

mas, na verdade, só é um em potência (pelo menos se admitirmos que o número é uma unidade determinada e não um puro amontoado de unidades, dado que cada número é diferente dos outros enquanto deriva de unidades diferentes, como dizem eles); portanto, cada unidade da diáde existe em potência e não em ato³⁷.

(b) A causa desse erro no qual caíram esses filósofos está em que eles partiram, ao mesmo tempo (α) de considerações matemáticas e (β) de considerações sobre o universal. Portanto, (α) com base nas primeiras, eles afirmaram o um e o princípio como ponto: de fato, a unidade é um ponto sem posição. (E assim, como já alguns outros³⁸, eles consideram que os seres são constituídos do que é menor. Conseqüentemente, a unidade torna-se matéria dos números, e, ao mesmo tempo, torna-se anterior à diáde; mas também se torna posterior, enquanto a diáde é um todo, uma unidade e uma forma). (β) Ao contrário, com base em suas pesquisas sobre o universal, afirmam que o um, que é predicado universal, é parte dos números justamente neste sentido. Mas é impossível que essas características pertençam ao mesmo tempo à mesma coisa³⁹.

(c) Se só o um-em-si deve ser indivisível⁴⁰ (ele, de fato, só difere das outras unidades enquanto é princípio), e se a diáde é divisível, enquanto a unidade não é divisível, o que é mais semelhante ao um-em-si é a unidade. Mas se a unidade é assim, então o um-em-si será mais semelhante à unidade do que a diáde; conseqüentemente, cada uma das unidades deverá ser anterior à diáde. Mas esses pensadores não admitem isto; ou, pelo menos, eles pretendem que primeiro se gere a diáde⁴¹.

(d) Além disso, se o dois-em-si e o três-em-si constituem, 1085* cada um, uma unidade determinada, um e outro juntos formarão uma diáde. De que, então, se gera esta diáde?⁴²

9. [Continuação e conclusão da discussão sobre os números ideais e início do desenvolvimento da questão dos princípios das Idéias e das coisas]⁴³

(d) Poder-se-ia ainda levantar o seguinte problema: dado que entre os números não existe contato, mas sucessão, as uni-

5 τῶν ἐν τῇ δυάδι ἡ τῇ τριάδι), πότερον ἐφεξῆς τῷ ἐνὶ αὐτῷ
 ἢ οὐ, καὶ πότερον ἡ δύσας προτέρα τῶν ἐφεξῆς ἡ τῶν μονά-
 δων ὀποτεραοῦν. — ὄμοιώς δὲ καὶ περὶ τῶν ὕστερον γενῶν τοῦ
 ἀριθμοῦ συμβαίνει τὰ δυσχερῆ, γραμμῆς τε καὶ ἐπιπέδου
 καὶ σώματος. οἱ μὲν γὰρ ἔχ τῶν εἰδῶν τοῦ μεγάλου καὶ
 10 τοῦ μικροῦ ποιοῦσιν, οἷον ἔχ μακροῦ μὲν καὶ βραχέος τὰ μήκη,
 πλατέος δὲ καὶ στενοῦ τὰ ἐπίπεδα, ἔχ βαθέος δὲ καὶ ταπει-
 νοῦ τοὺς δγκους· ταῦτα δέ ἔστιν εἰδὴ τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ.
 τὴν δὲ κατὰ τὸ ἐν ἀρχῇ ἄλλοι ἄλλως τιθέασι τῶν τοιού-
 των. καὶ ἐν τούτοις δὲ μυρία φαίνεται τά τε ἀδύνατα καὶ
 15 τὰ πλασματώδη καὶ τὰ ὑπεναντία πᾶσι τοῖς εὐλόγοις.
 ἀπολελυμένα τε γὰρ ἀλλήλων συμβαίνει, εἰ μὴ συνακο-
 λουθοῦσι καὶ αἱ ἀρχαὶ ὥστ' εἶναι τὸ πλατύ καὶ στενὸν καὶ
 μακρὸν καὶ βραχύ (εἰ δὲ τοῦτο, ἔσται τὸ ἐπίπεδον γραμμὴ
 καὶ τὸ στερεὸν ἐπίπεδον· ἔτι δὲ γωνίαι καὶ σχήματα καὶ
 20 τὰ τοιαῦτα πῶς ἀποδοθήσεται;), ταῦτο τε συμβαίνει τοῖς
 περὶ τὸν ἀριθμόν· ταῦτα γὰρ πάθη μεγέθους ἔστιν, ἀλλ'
 οὐκ ἔχ τούτων τὸ μέγεθος, ὥσπερ οὐδὲ ἔξ εὐθέος καὶ καμπύ-
 λου τὸ μῆκος οὐδὲ ἔχ λείου καὶ τραχέος τὰ στερεά. — πάν-
 των δὲ κοινὸν τούτων ὅπερ ἐπὶ τῶν εἰδῶν τῶν ὡς γένους
 25 συμβαίνει διαπορεῖν, ὅταν τις θῇ τὰ χαθόλου, πότερον τὸ
 ζῷον αὐτὸν ἐν τῷ ζῷῳ ἡ ἔτερον αὐτοῦ ζῷου. τοῦτο γὰρ μὴ
 χωριστοῦ μὲν ὄντος οὐδεμίαν ποιήσει ἀπορίαν· χωριστοῦ δέ,
 ὥσπερ οἱ ταῦτα λέγοντές φασι, τοῦ ἐνδός καὶ τῶν ἀριθμῶν οὐ
 φέδοιν λῦσαι, εἰ μὴ φέδοιν δεῖ λέγειν τὸ ἀδύνατον. ὅταν
 30 γὰρ νοῇ τις ἐν τῇ δυάδι τὸ ἐν καὶ ὅλως ἐν ἀριθμῷ, πότε-
 ρον αὐτὸν νοεῖ τι ἡ ἔτερον; — οἱ μὲν οὖν τὰ μεγέθη γεννῶσιν ἔχ-

dades entre as quais não existe um intermediário (como, por exemplo, as que se encontram na diáde e na tríade) são imediatamente posteriores ao um-em-si ou não? E na série dos termos que se seguem ao um-em-si, primeiro vem a diáde ou qualquer uma de suas unidades?⁵

(I) Dificuldades semelhantes a estas surgem também para os gêneros de realidades posteriores ao número, ou seja, a linha, a superfície e o sólido.

(a) Alguns filósofos⁶ as derivam das formas de grande e pequeno: por exemplo, derivam as linhas do longo e curto, as superfícies do largo e estreito, os sólidos do alto e baixo (com efcito, todas estas são formas de grande e pequeno). — Quanto ao princípio dessas realidades correspondentes ao Um, ele é designado diferentemente por outros filósofos⁷. — Ora, mesmo nessas numerosíssimas afirmações existem dificuldades e coisas puramente fictícias e contrárias a qualquer verossimilhança. De fato, (α) linhas, superfícies e sólidos não têm nenhuma ligação entre si, a não ser que seus princípios sejam conexos uns aos outros, de modo que o largo e estreito sejam também longo e curto; por outro lado, se fosse assim, a superfície deveria ser linha, e o sólido superfície⁸.

(β) Ademais, de que modo se poderá explicar os ângulos, as figuras e outras coisas desse gênero?⁹ (γ) E valem para estes as mesmas observações que valem para as propriedades do número¹⁰: longo e curto e largo e estreito são afecções da grandeza, e a grandeza não deriva deles, assim como o comprimento não deriva do reto e do curvo, e o sólido não deriva do liso e do rugoso¹¹. (A dificuldade que se apresenta para essas coisas é a mesma que se apresenta para as formas — entendidas como formas de um gênero —, quando se afirmam os universais como separados. E a dificuldade a que me refiro é a seguinte: se ao animal concreto é imanente o animal-em-si ou algo diferente do animal-em-si. Ora, se não se afirma o universal como separado, não surge nenhuma dificuldade. Se, ao contrário, se afirmam o Um e os números como separados — tal como fazem os defensores dessas teorias — a dificuldade que se apresenta não é fácil de ser resolvida, se é lícito chamar “difícil” o que é impossível. De fato, quando se pensa a unidade que existe na diáde ou, em geral, no número, pensa-se o Um-em-si ou se pensa outra unidade?)¹².

10

15

20

25

30

τοιαύτης ὥλης, ἔτεροι δὲ ἐκ τῆς στιγμῆς (ἢ δὲ στιγμὴ αὐτοῖς δοκεῖ εἶναι οὐχ ἐν ἀλλ’ οἷον τὸ ἐν) καὶ ἄλλης ὥλης οἵας τὸ πλήθος, ἀλλ’ οὐ πλήθους· περὶ ὧν οὐδὲν ἡττον συμβαίνει τὰ 35 αὐτὰ ἀπορεῖν. εἰ μὲν γάρ μία ἡ ὥλη, ταῦτὸ γραμμὴ καὶ ἐπίπεδον καὶ στερεόν (ἐκ γάρ τῶν αὐτῶν τὸ αὐτὸν καὶ ἐν 1085^b ἔσται). εἰ δὲ πλείους αἱ ὥλαι καὶ ἑτέρα μὲν γραμμῆς ἑτέρα δὲ τοῦ ἐπιπέδου καὶ ἄλλη τοῦ στερεοῦ, ἢτοι ἀκολουθοῦσιν ἀλλήλαις ἢ οὕ, ὡστε ταῦτὰ συμβῆσται καὶ οὕτως· ἢ γάρ οὐχ ἔξει τὸ ἐπίπεδον γραμμὴν ἢ ἔσται γραμμή. — ἔτι πῶς μὲν 5 ἐνδέχεται εἶναι ἐκ τοῦ ἐνὸς καὶ πλήθους τὸν ἀριθμὸν οὐθὲν ἐπιχειρεῖται· ὅπως δ’ οὖν λέγουσι ταῦτα συμβαίνει δυσχερῆ ἄπερ καὶ τοῖς ἐκ τοῦ ἐνὸς καὶ ἐκ τῆς δυάδος τῆς ἀρίστου. ὁ μὲν γάρ ἐκ τοῦ κατηγορούμενου καθόλου γεννᾷ τὸν ἀριθμὸν καὶ οὐ τινὸς πλήθους, ὁ δὲ ἐκ τινὸς πλήθους, τοῦ πρώτου δέ 10 (τὴν γάρ δυάδα πρῶτον τι εἶναι πλήθος), ὡστε διαφέρει οὐθὲν ὡς εἰπεῖν, ἀλλ’ αἱ ἀπορίαι αἱ αὐταὶ ἀκολουθήσουσι, μῆις ἢ θέσις ἢ κρᾶσις ἢ γένεσις καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα. μάλιστα δ’ ἂν τις ἐπιζητήσειεν, εἰ μία ἔκάστη μονάς, ἐκ τίνος ἔστιν· οὐ γάρ δὴ αὐτό γε τὸ ἐν ἔκάστῃ. ἀνάγκη δὴ ἐκ τοῦ ἐνὸς 15 αὐτοῦ εἶναι καὶ πλήθους ἢ μορίου τοῦ πλήθους. τὸ μὲν οὖν πλήθος τι εἶναι φάναι τὴν μονάδα ἀδύνατον, ἀδιαιρέτον γ’ οὖσαν· τὸ δὲ ἐκ μορίου ἄλλας ἔχει πολλὰς δυσχερείας· ἀδιαιρέτον τε γάρ ἔκαστον ἀναγκαῖον εἶναι τῶν μορίων (ἢ πλήθος εἶναι καὶ τὴν μονάδα διαιρετήν) καὶ μὴ στοιχεῖον

(b) Alguns filósofos, portanto, derivam as grandezas daquele tipo de matéria; outros¹¹, ao invés, as derivam do ponto (o ponto é, segundo a opinião destes, não o um, mas semelhante ao um) e de uma matéria diferente, que é semelhante ao múltiplo, mas não é o múltiplo. Mas também para essa doutrina surgem as mesmas dificuldades, não menos que para as precedentes¹². (α) De fato, se a matéria é uma só, então linha, superfície e sólido serão a mesma coisa, porque o que deriva das mesmas coisas deverá ser uma só e mesma coisa¹³. (β) Se, ao contrário, as matérias são múltiplas, e se uma for a matéria da linha, outra a da superfície e outra a do sólido, então ou elas derivarão uma da outra ou não derivarão: portanto, também desse modo teremos as mesmas consequências acima apontadas: ou a superfície não terá linhas, ou coincidirá com a linha¹⁴.

(5) Ademais, esses filósofos não tentam de modo nenhum explicar como o número possa derivar do um e do múltiplo¹⁵. Mas, qualquer que seja sua posição a respeito, defrontam-se com as mesmas dificuldades encontradas por aqueles que derivam o número do um e da diade indefinida. Um desses pensadores¹⁶, com efeito, faz o número derivar de um múltiplo entendido como universal e não de um múltiplo determinado; outro desses pensadores¹⁷, ao contrário, o faz derivar de um múltiplo determinado e, precisamente, do primeiro múltiplo (ou seja, a diade, que é, justamente, o primeiro múltiplo determinado). Assim pode-se dizer que não existe diferença entre essas doutrinas, e portanto (a) as dificuldades que delas se seguem são as mesmas, quer falem de mistura, quer de posição, quer de combinação, quer de geração e de todas as outras coisas desse gênero¹⁸. (β) Mas eis a dificuldade mais árdua: se cada unidade é uma, de que depende isso? De fato, cada uma delas não é certamente o um-em-si. É necessário ou que cada unidade derive do um-em-si e da multiplicidade, ou de uma parte da multiplicidade. Mas é certamente impossível afirmar que a unidade seja uma multiplicidade, porque a unidade é indivisível. Por outro lado, afirmar que ela deriva de uma parte da multiplicidade dá ocasião a muitas dificuldades¹⁹. De fato, é necessário que cada uma das partes da multiplicidade seja indivisível, senão cada uma

20 εἶναι τὸ ἔν καὶ τὸ πλῆθος (ἡ γάρ μονάς ἔκάστη οὐκ ἔκ πλήθους καὶ ἐνός). ἔτι οὐθὲν ἄλλο ποιεῖ ὁ τοῦτο λέγων ἀλλ' ἡ ἀριθμὸν ἔτερον· τὸ γάρ πλῆθος ἀδιαιρέτων ἐστὶν ἀριθμός. ἔτι ζητητέον καὶ περὶ τοὺς οὕτω λέγοντας πότερον ἀπειρος ὁ ἀριθμὸς ἡ πεπερασμένος. ὑπῆρχε γάρ, ὡς ἔοικε, καὶ πεπερασμένον πλῆθος, ἐξ οὗ αἱ πεπερασμέναι μονάδες καὶ τοῦ ἐνός. ἐστι τε ἔτερον αὐτὸν πλῆθος καὶ πλῆθος ἀπειρον· ποιῶν οὓς πλῆθος στοιχεῖον ἐστι καὶ τὸ ἔν; δύοις δὲ καὶ περὶ στιγμῆς ἀν τις ζητήσει καὶ τοῦ στοιχείου ἐξ οὗ ποιοῦσι τὰ μεγέθη. οὐ γάρ μία γε μόνον στιγμή ἐστιν αὕτη· τῶν γοῦν 25 ἄλλων στιγμῶν ἔκάστη ἔκ τίνος; οὐ γάρ δὴ ἔκ γε διαστήματος τίνος καὶ αὐτῆς στιγμῆς. ἄλλα μὴν οὐδὲ μόρια ἀδιαιρετα ἐνδέχεται τοῦ διαστήματος εἶναι [μόρια], ὥσπερ τοῦ πλήθους ἐξ ὧν αἱ μονάδες· ὁ μὲν γάρ ἀριθμὸς ἐξ ἀδιαιρέτων σύγχεται τὰ δὲ μεγέθη οὕ. — πάντα δὴ ταῦτα καὶ ἄλλα 30 τοιαῦτα φανερὸν ποιεῖ ὅτι ἀδύνατον εἶναι τὸν ἀριθμὸν καὶ τὰ μεγέθη χωριστά, ἔτι δὲ τὸ διαφωνεῖν τοὺς τρόπους περὶ τῶν ἀριθμῶν σημείον ὅτι τὰ πράγματα αὐτὰ οὐκ ὄντα ἀληθῆ παρέχει τὴν ταραχὴν αὐτοῖς. οἱ μὲν γάρ τὰ μαθηματικὰ μόνον ποιοῦντες παρὰ τὰ αἰσθητά, ὄρῶντες τὴν περὶ τὰ εἰδῆ δυσχέρειαν καὶ πλάσιν, ἀπέστησαν ἀπὸ τοῦ 35 εἰδητικοῦ ἀριθμοῦ καὶ τὸν μαθηματικὸν ἐποίησαν· οἱ δὲ τὰ εἰδη βουλόμενοι ἄμα καὶ ἀριθμοὺς ποιεῖν, οὐχ ὄρῶντες δέ, εἰ τὰς ἀρχὰς τις ταύτας θήσεται, πῶς ἐσται ὁ μαθηματικὸς ἀριθμὸς παρὰ τὸν εἰδητικόν, τὸν αὐτὸν εἰδητικὸν καὶ μαθηματικὸν ἐποίησαν ἀριθμὸν τῷ λόγῳ, ἐπεὶ ἔργῳ γε 40 ἀνήργηται ὁ μαθηματικός (ἰδιας γάρ καὶ οὐ μαθηματικᾶς ὑποθέσεις λέγουσιν). ὁ δὲ πρῶτος θέμενος τὰ εἰδῆ εἶναι καὶ ἀριθμοὺς τὰ εἰδῆ καὶ τὰ μαθηματικὰ εἶναι εὐλόγως ἔχώρισεν· ὥστε πάντας συμβαίνει κατὰ μὲν τι λέγειν ὀρθῶς,

20 dessas partes seria uma multiplicidade, e a unidade seria divisível; e é necessário que o um e o múltiplo não sejam elementos, porque cada unidade não deriva do múltiplo e do um. Além disso, quem sustenta essa doutrina não faz mais do que afirmar outro número como princípio do número: de fato, a multiplicidade de indivisíveis é, justamente, número²⁰. (c) E mais, é preciso perguntar aos defensores dessas doutrinas se esse número é infinito ou finito. Deveria existir, como parece, também uma multiplicidade finita, da qual, junto com o um, deveriam derivar as unidades finitas. Existe outra multiplicidade, que é multiplicidade-em-si e multiplicidade infinita. Qual é, portanto, a multiplicidade que serve de elemento junto com o Um?²¹ (d) Pode-se pôr o mesmo problema também a respeito do ponto, ou seja, do elemento do qual esses filósofos derivam as grandezas. De fato, esse ponto não pode ser o único ponto. Então, de que deriva cada um dos outros pontos? Certamente não deriva de certa distância e do ponto-em-si. Na verdade as partes da distância não podem ser partes indivisíveis, assim como as da multiplicidade da qual derivam as unidades, porque o número é composto de indivisíveis, enquanto as grandezas não o são²².

30 Todas essas observações²³ e outras desse tipo mostram claramente ser impossível existirem números e grandezas separadas. Ademais, a divergência entre os diferentes modos²⁴ de entender os números é prova de que a confusão desses pensadores deve-se à falsidão de suas doutrinas. De fato, (a) os que afirmam só Entes matemáticos além das realidades sensíveis²⁵, abandonaram o número ideal e admitiram só o número matemático, porque viram a dificuldade e o caráter artificial da doutrina das Idéias. Ao contrário, (b) os que querem afirmar as Idéias junto com os números, não vendo como possa existir o número matemático além do número ideal caso se afirmem esses princípios, identificaram o número matemático e o número ideal: mas os identificaram só verbalmente, porque, de fato, eliminaram o número matemático, na medida em que seus raciocínios basciam-se em hipóteses particulares e não matemáticas²⁶. Por isso, (c) o primeiro que sustentou a existência das Idéias e disse que as Idéias são números e, ademais, sustentou a existência de Entes matemáticos, com razão separou uns dos

ὅλως δ' οὐκ ὀρθῶς. καὶ αὐτοὶ δὲ ὅμοιογοῦσιν οὐ ταύτᾳ λέγον-
 15 τες ἀλλὰ τὰ ἐναντία. αἴτιον δ' ὅτι αἱ ὑποθέσεις καὶ αἱ ἀρχαὶ
 φευδεῖς. χαλεπὸν δ' ἔχ μὴ καλῶς ἔχόντων λέγειν καλῶς,
 καὶ τὸ Ἐπίχαρμον ἀρτίως τε γάρ λέλεκται, καὶ εὐθέως φαί-
 νεται οὐ καλῶς ἔχον. — ἀλλὰ περὶ μὲν τῶν ἀριθμῶν ἵκανα τὰ
 20 διηγορημένα καὶ διωρισμένα (μᾶλλον γάρ ἔχ πλειόνων ἄν
 ἔτι πεισθείη τις πεπεισμένος, πρὸς δὲ τὸ πεισθῆναι μὴ πε-
 πεισμένος οὐθὲν μᾶλλον). περὶ δὲ τῶν πρώτων ἀρχῶν καὶ
 τῶν πρώτων αἰτίων καὶ στοιχείων ὅσα μὲν λέγουσιν οἱ περὶ
 μόνης τῆς αἰσθητῆς οὐσίας διορίζοντες, τὰ μὲν ἐν τοῖς περὶ
 φύσεως εἴρηται, τὰ δ' οὐκ ἔστι τῆς μεθόδου τῆς νῦν. ὅσα δὲ
 25 οἱ φάσκοντες εἶναι παρὰ τὰς αἰσθητὰς ἑτέρας οὐσίας, ἔχό-
 μενόν ἔστι θεωρῆσαι τῶν εἰρημένων. ἐπεὶ οὖν λέγουσί τινες
 τοιαύτας εἶναι τὰς ἰδέας καὶ τοὺς ἀριθμούς, καὶ τὰ τούτων
 στοιχεῖα τῶν ὄντων εἶναι στοιχεῖα καὶ ἀρχάς, σκεπτέον περὶ
 τούτων τί λέγουσι καὶ πῶς λέγουσιν. οἱ μὲν οὖν ἀριθμοὺς
 30 ποιοῦντες μόνον καὶ τούτους μαθηματικοὺς ὕστερον ἐπισκεπτέοι·
 τῶν δὲ τὰς ἰδέας λεγόντων ἡμα τόν τε τρόπον θεάσαιτ' ἄν
 τις καὶ τὴν ἀπορίαν τὴν περὶ αὐτῶν. ἡμα τὸν καθόλου
 τε [ώς οὐσίας] ποιοῦσι τὰς ἰδέας καὶ πάλιν ὡς χωριστὰς καὶ
 τῶν καθ' ἔκαστον. ταῦτα δ' ὅτι οὐκ ἐνδέχεται διηγόρηται
 35 πρότερον. αἴτιον δὲ τοῦ συνάψαι ταῦτα εἰς ταῦτὸν τοῖς λέ-
 γουσὶ τὰς οὐσίας καθόλου, ὅτι τοῖς αἰσθητοῖς οὐ τὰς αὐτὰς

outros³⁷. Portanto, todas as doutrinas desses filósofos, sob certo aspecto, são corretas, mas, no conjunto não são corretas: e elas mesmas confirmam isso porque discordam entre si e porque se contradizem³⁸. A razão de tudo isso está em que suas hipóteses e seus princípios são falsos³⁹. Ora, é bem difícil dizer coisas corretas partindo de premissas erradas; de fato, nesse caso, para usar um dito de Epicarino, no mesmo momento em que se pronuncia, o ciú se anuncia⁴⁰!

Quanto aos números são suficientes as dificuldades que levantamos e as conclusões que estabelecemos. Um número maior de argumentos apenas consolidaria na convicção quem já está persuadido, mas não convenceeria quem ainda não está.

[Possível início do livro N (décimo quarto)]

As doutrinas relativas aos princípios primeiros⁴¹, às causas primeiras e aos elementos, próprias dos que investigam só a substância sensível⁴², foram em parte examinadas por nós nos livros de *Física*⁴³ e, em parte, não entram no âmbito do presente tratado. Ao contrário, a doutrina dos que sustentam a existência de outras substâncias além das sensíveis, liga-se estreitamente à nossa investigação. Dado que alguns afirmam que as Idéias e os números são substâncias desse gênero, e que os elementos e os princípios deles são elementos e princípios dos seres, é preciso examinar o que eles dizem a respeito disso e o modo como dizem.

Os que admitem só a existência dos números e dos números entendidos em sentido matemático⁴⁴, deverão ser examinados adiante⁴⁵. Quanto aos que sustentam a existência das Idéias, poderemos examinar ao mesmo tempo o modo como raciocinam e as dificuldades que encontram.

Eles consideram as Idéias como universais e, além disso, como substâncias separadas e individuais. Mas já demonstramos acima⁴⁶ que isso é impossível. A razão pela qual os filósofos que defendem as Idéias como substâncias universais reuniram na mesma realidade essas duas características opostas consiste em que eles não as consideravam como substâncias idênticas às

[οὐσίας] ἐποίουν· τὰ μὲν οὖν ἐν τοῖς αἰσθητοῖς καθ' ἔκαστα ῥεῖν ἐνόμιζον καὶ μένειν οὐδὲν αὐτῶν, τὸ δὲ καθόλου παρὰ ταῦτα εἶναι τε καὶ ἔτερόν τι εἶναι. τοῦτο δ', ὡσπερ ἐν τοῖς ἔμπροσθεν ἐλέγομεν, ἔκινησε μὲν Σωκράτης διὰ τοὺς ὄρισμούς, οὐ μὴν ἔχωρισέ γε τῶν καθ' ἔκαστον· καὶ τοῦτο ὀρθῶς ἐνόησεν 5 οὐ χωρίσας. δηλοῖ δὲ ἐκ τῶν ἔργων· ἄνευ μὲν γάρ τοῦ καθόλου οὐκ ἔστιν ἐπιστήμην λαβεῖν, τὸ δὲ χωρίζειν αἰτιον τῶν συμβαινόντων δυσχερῶν περὶ τὰς ἴδεας ἔστιν. οἱ δ' ὡς ἀναγκαῖον, εἴπερ ἔσονται τινες οὐσίαι παρὰ τὰς αἰσθητὰς καὶ ῥεούσας, χωριστὰς εἶναι, ἄλλας μὲν οὐκ εἶχον ταύτας δὲ 10 τὰς καθόλου λεγομένας ἐξέθεσαν, ὡστε συμβαίνειν σχεδὸν τὰς αὐτὰς φύσεις εἶναι τὰς καθόλου καὶ τὰς καθ' ἔκαστον. αὕτη μὲν οὖν αὐτὴ καθ' αὐτὴν εἴη τις ἀν δυσχέρεια τῶν εἰρημένων.

10

"Ο δὲ καὶ τοῖς λέγουσι τὰς ἴδεας ἔχει τινὰ ἀπορίαν 15 καὶ τοῖς μὴ λέγουσιν, καὶ κατ' ἀρχὰς ἐν τοῖς διαπορήμασιν ἐλέχθη πρότερον, λέγωμεν νῦν. εἰ μὲν γάρ τις μὴ θήσει τὰς οὐσίας εἶναι χεχωρισμένας, καὶ τὸν τρόπον τοῦτον ὡς λέγεται τὰ καθ' ἔκαστα τῶν ὄντων, ἀναιρήσει τὴν οὐσίαν 20 πῶς θήσει τὰ στοιχεῖα καὶ τὰς ἀρχὰς αὐτῶν; εἰ μὲν γάρ καθ' ἔκαστον καὶ μὴ καθόλου, τοσαῦτ' ἔσται τὰ ὄντα ὅσα περ τὰ στοιχεῖα, καὶ οὐκ ἐπιστητὰ τὰ στοιχεῖα (ἔστωσαν γάρ αἱ μὲν ἐν τῇ φωνῇ συλλαβαῖ οὐσίαι τὰ δὲ στοιχεῖα αὐτῶν στοιχεῖα τῶν οὐσιῶν· ἀνάγκη δὴ τὸ BA ἐν εἶναι καὶ ἔκαστην

coisas sensíveis. De fato, eles pensavam que, no âmbito do sensível, as coisas particulares estavam sujeitas ao contínuo fluir e que nenhuma delas permanecia, e portanto, pensavam que o universal existia separado das coisas particulares e que era algo diferente delas. Como já dissemos anteriormente³⁷, esse modo de raciocinar foi iniciado por Sócrates mediante as definições; Sócrates, porém, não separava as definições das coisas particulares. E ele tinha plena razão nisso. Isso resulta claramente das consequências: sem o universal não é possível chegar ao conhecimento; ao contrário, a separação do universal das coisas é causa de todas as dificuldades em que incorre a doutrina das Idéias. Por sua vez, outros filósofos pensaram que se existem algumas substâncias além das sensíveis, sujeitas a contínuo fluir, elas devem ser separadas e, como não havia outras, deram existência a estas substâncias que se predicam universalmente. Segue-se, consequentemente, que as substâncias universais e as particulares têm naturezas praticamente idênticas. Esta já é em si uma das dificuldades de que falávamos³⁸.

10. [Continuação da exposição de questões relativas aos princípios das Idéias e das coisas]¹

Queremos agora tratar de uma questão que apresenta certa dificuldade tanto para os que admitem a existência das Idéias como para os que não a admitem, e que já expusemos anteriormente no livro das aporias².

- (1) Se (a) não se admite a existência de substâncias separadas³ do mesmo modo como existem as coisas particulares, elimina-se a substância, justamente no sentido em que a entendemos; por outro lado, se (b) admitimos as substâncias como separadas, como deveremos entender os elementos e os princípios delas⁴?
- (2) Mas (a) se estes são particulares e não universais (α) o número dos entes que deles derivam será igual ao dos elementos, e (β) os elementos não serão cognoscíveis. (α) Digamos, por exemplo, que as sílabas de uma palavra sejam substâncias e que as letras dessas sílabas sejam elementos das substâncias

25 τῶν συλλαβῶν μίαν, εἴπερ μὴ καθόλου καὶ τῷ εἰδει αἱ αὐταὶ ἀλλὰ μία ἔκαστη τῷ ἀριθμῷ καὶ τόδε τι καὶ μὴ ὅμώνυμον· ἔτι δ' αὐτὸ δὲ ἔστιν ἐν ἔκαστον τιθέασιν· εἰ δ' αἱ συλλαβαῖς, οὕτω καὶ ἔξ ὧν εἰσίν· οὐχ ἔσται ἄρα πλείω ἀλφα ἑνός, οὐδὲ τῶν ἀλλων στοιχείων οὐθὲν κατὰ τὸν αὐτὸν λόγον
 30 ὃνπερ οὐδὲ τῶν [ἀλλων] συλλαβῶν η αὐτῇ ἀλλη καὶ ἀλλή· ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο, οὐχ ἔσται παρὰ τὰ στοιχεῖα ἔτερα ὄντα, ἀλλὰ μόνον τὰ στοιχεῖα· ἔτι δὲ οὐδὲ ἐπιστητὰ τὰ στοιχεῖα· οὐ γάρ καθόλου, η δὲ ἐπιστήμη τῶν καθόλου· δῆλον δὲ ἐκ τῶν ἀποδείξεων καὶ τῶν ὁρισμῶν, οὐ γάρ γίγνεται συλλογισμὸς ὅτι τόδε τὸ τρίγωνον δύο ὀρθαῖς, εἰ μὴ πᾶν τρίγωνον δύο ὀρθαῖ, οὐδὲ ὅτι δόι δὲ ἀνθρωπος ζῶον, εἰ μὴ πᾶς ἀνθρωπος ζῶον· ἀλλὰ μὴν εἴγε καθόλου αἱ ἀρχαί, η καὶ αἱ ἐκ τούτων οὐσίαι καθόλου (η) ἔσται μὴ οὐσία πρότερον οὐσίας· τὸ μὲν γάρ καθόλου οὐκ οὐσία, τὸ δὲ στοιχεῖον καὶ η ἀρχὴ καθόλου, πρότερον δὲ τὸ στοιχεῖον καὶ η ἀρχὴ ὡν ἀρχὴ καὶ στοιχεῖον ἔστιν. ταῦτα τε δὴ πάντα συμβαίνει εὐλόγως,
 35 1087^a 5 ὅταν ἐκ στοιχείων τε ποιῶσι τὰς ἰδέας καὶ παρὰ τὰς τὸ αὐτὸ εἰδος ἔχουσας οὐσίας [καὶ ἰδέας] ἐν τι ἀξιῶσιν εἶναι κεχωρισμένον· εἰ δὲ μηθὲν κωλύει ὥστερ ἐπὶ τῶν τῆς φωνῆς στοιχείων πολλὰ εἶναι τὰ ἀλφα καὶ τὰ βῆτα καὶ μηθὲν εἶναι παρὰ τὰ πολλὰ αὐτὸ ἀλφα καὶ αὐτὸ βῆτα, ἔσονται
 10 ἔνεκά γε τούτου ἀπειροι αἱ δμοιαι συλλαβαῖ. τὸ δὲ τὴν ἐπιστήμην εἶναι καθόλου πᾶσαν, ὥστε ἀναγκαῖον εἶναι καὶ τὰς τῶν ὄντων ἀρχὰς καθόλου εἶναι καὶ μὴ οὐσίας κεχωρισμένας, ἔχει μὲν μάλιστ' ἀπορίαν τῶν λεχθέντων, οὐ μὴν ἀλλὰ ἔστι μὲν ὡς ἀληθὲς τὸ λεγόμενον, ἔστι δὲ ὡς οὐκ ἀλη-

cias. Então, necessariamente haverá uma única sílaba ΒΛ e cada uma das outras sílabas deverá ser única, dado que elas não são universais e idênticas só pela espécie, mas cada uma delas é numericamente uma e é uma substância determinada, não uma classe de coisas designadas com o mesmo nome. (Os platônicos afirmam cada um dos entes existentes por si como único). E se as sílabas são únicas, também serão únicas as letras de que são constituídas. Então só existirá um único Λ, e assim será para todas as outras letras, pela mesma razão pela qual também para as outras letras não pode haver duas idênticas. Ora, se é assim, não existirão outras coisas além dos elementos, mas só os elementos. (β) E mais, os elementos não serão cognoscíveis: de fato, eles não são universais e a ciência é sempre ciência do universal. E isso decorre claramente das demonstrações e das definições <que não existem sem o universal>; de fato, não se pode demonstrar silogisticamente que este determinado triângulo contém dois ângulos retos, se não <se demonstra universalmente> que todo triângulo tem os ângulos iguais a dois retos; e não se pode demonstrar que este determinado homem é um animal, se não se demonstra universalmente que todo homem é animal⁶.

(b) Por outro lado, se os princípios são universais, ou as substâncias que deles derivam são universais ou o que não é substância será anterior à substância: de fato, o universal não é substância, mas o elemento e o princípio foram afirmados como universais, e o elemento e o princípio são anteriores àquilo de que são elemento e princípio⁶.
 1087^b

Essas consequências derivam necessariamente dado que aqueles filósofos derivam as Idéias de elementos, e dado que, além das substâncias que têm a mesma forma, eles admitem a existência de algo uno e separado. Mas se nada impede que, por exemplo, nos elementos da palavra muitos sejam os A e os B, e que, além dos muitos A e dos muitos B não exista um Α-em-si e um Β-em-si, justamente por isso as sílabas iguais poderão ser infinitas⁷.

Que toda ciência seja do universal, e que, consequentemente, também os princípios dos seres devam ser universais e não substâncias separadas, é problema que apresenta dificuldades maiores do que todos os outros já tratados⁸. Entretanto, o que

15 θές. ή γάρ ἐπιστήμη, ὥσπερ καὶ τὸ ἐπίστασθαι, διττόν, ὃν τὸ μὲν δυνάμει τὸ δὲ ἐνεργείᾳ. ή μὲν οὖν δύναμις ὡς ὅλη [τοῦ] καθόλου οὖσα καὶ ἀδριστος τοῦ καθόλου καὶ ἀδριστου ἔστιν, ή δ' ἐνέργεια ὡρισμένη καὶ ὡρισμένου, τόδε τι οὖσα τοῦδέ τινος, ἀλλὰ κατὰ συμβεβηκός ή ὅφις τὸ καθόλου χρῶμα δρᾶ 20 ὅτι τόδε τὸ χρῶμα δρᾶ χρῶμα ἔστιν, καὶ δὲ θεωρεῖ δὲ γραμματικός, τόδε τὸ ἄλφα ἄλφα· ἐπεὶ εἰ ἀνάγκη τὰς ἀρχὰς καθόλου εἶναι, ἀνάγκη καὶ τὰ ἐκ τούτων καθόλου, ὥσπερ ἐπὶ τῶν ἀποδείξεων· εἰ δὲ τοῦτο, οὐκ ἔσται χωριστὸν οὐθὲν οὔσια. ἀλλὰ δῆλον δτι ἔστι μὲν ὡς ή ἐπιστήμη καθόλου, ἔστι 25 δ' ὡς οὕ.

se disso é verdade num sentido e noutro sentido não. De fato, a ciéncia, assim como o saber, existe de dois modos: em potênciā e em ato. Ora, porque a ciéncia em potênciā é, como a matéria, universal e indeterminada, refere-se ao universal e ao indeterminado; ao contrário, a ciéncia em ato, sendo definida, refere-se ao que é definido, e sendo algo determinado, refere-se a algo determinado. Mas a vista vê a cor universalmente por acidente, ou seja, enquanto esta cor determinada que vê é, justamente, uma cor; e assim determinado A que o gramátieo estuda é, justamente, um A. Se os princípios fossem necessariamente universais, então deveriam ser necessariamente universais também as coisas que deles derivam, exatamente como ocorre nas demonstrações. Mas se assim fosse, nada seria separado e nada seria substânciā. Mas é evidente que a ciéncia, num sentido, é ciéncia do universal, enquanto noutro sentido não é.¹⁵

LIVRO
N

(DÉCIMO-QUARTO)

Περὶ μὲν οὖν τῆς οὐσίας ταύτης εἰρήσθω τοσαῦτα, πάν-
τες δὲ ποιοῦσι τὰς ἀρχὰς ἐναντίας, ὡσπερ ἐν τοῖς φυσικοῖς,
καὶ περὶ τὰς ἀκινήτους οὐσίας ὄμοιώς. εἰ δὲ τῆς τῶν ἀπόν-
των ἀρχῆς μὴ ἐνδέχεται πρότερόν τι εἶναι, ἀδύνατον ἂν εἴη
τὴν ἀρχὴν ἔτερόν τι οὖσαν εἶναι ἀρχήν, οἷον εἴ τις λέγοι τὸ
λευκὸν ἀρχὴν εἶναι οὐχ ἢ ἔτερον ἀλλ’ ἢ λευκόν, εἶναι μέν-
τοι καθ’ ὑποκειμένου καὶ ἔτερόν τι ὃν λευκὸν εἶναι· ἔκεινο
γάρ πρότερον ἔσται. ἀλλὰ μήν γίγνεται πάντα ἐξ ἐναντίων
ώς ὑποκειμένου τινός· ἀνάγκη ἄρα μάλιστα τοῖς ἐναντίοις
1087^b τοῦθ’ ὑπάρχειν. ἀεὶ ἄρα πάντα τὰ ἐναντία καθ’ ὑποκειμένου
καὶ οὐθὲν χωριστόν, ἀλλ’ ὡσπερ καὶ φαίνεται οὐθὲν οὔσιχ
ἐναντίον, καὶ ὁ λόγος μαρτυρεῖ. οὐθὲν ἄρα τῶν ἐναντίων
χυρίως ἀρχὴ πάντων ἀλλ’ ἔτερα. — οἱ δὲ τὸ ἔτερον τῶν ἐναν-
τίων ὅλην ποιοῦσιν, οἱ μὲν τῷ ἐνὶ [τῷ ἵσῳ] τὸ ἀνισον, ὡς
τοῦτο τὸν τοῦ πλήθους οὖσαν φύσιν, οἱ δὲ τῷ ἐνὶ τὸ πλήθος
(γεννῶνται γάρ οἱ ἀριθμοὶ τοῖς μὲν ἐκ τῆς τοῦ ἀνισοῦ δυάδος,
τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ, τῷ δ’ ἐκ τοῦ πλήθους, ὑπὸ τῆς τοῦ
ἐνὸς δὲ οὖσίας ἀμφοῖν)· καὶ γάρ ὁ τὸ ἀνισον καὶ ἐν λέγων
10 τὰ στοιχεῖα, τὸ δ’ ἀνισον ἐκ μεγάλου καὶ μικροῦ δυάδα,
ώς ἐν ὅντα τὸ ἀνισον καὶ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν λέγει,

1. |Crítica dos princípios admitidos pelos platônicos|¹

(1) A respeito desta substância², baste o que foi dito. Todos os filósofos afirmam os contrários como princípios tanto das substâncias físicas como das substâncias imóveis. Mas se não é possível que exista algo anterior ao princípio de todas as coisas, também é impossível que o princípio seja princípio, se ele é uma propriedade de outra coisa: seria como se alguém dissesse que o branco é princípio não enquanto propriedade de outra coisa, mas justamente enquanto é branco e que, todavia, existe num substrato, e que só existe o branco enquanto existe aquela outra coisa: esta, efetivamente, deverá ser anterior. Na verdade, todas as coisas geram-se de contrários, na medida em que existe um substrato desses contrários: portanto, é absolutamente necessário que exista um substrato dos contrários. Assim, todos os contrários sempre e predram de um sujeito, e nenhum deles existe separadamente do sujeito. Mas nada é contrário à substância: isso é imediatamente evidente e é confirmado também pelo raciocínio³. Então, nenhum dos contrários, em sentido absoluto, é princípio de todas as coisas, mas o princípio será algo diferente deles⁴.

(2) Ora, esses filósofos consideram um dos contrários como matéria: alguns opondo ao Um o desigual (que consideram como a natureza do múltiplo)⁵, outros opondo ao Um o múltiplo⁶: de fato, os números geram-se, segundo alguns, da diade do desigual, isto é, da diade do grande e do pequeno; segundo outros geram-se da multiplicidade; segundo uns e outros, por obra do Um exercendo a função de forma. (E, com efeito, mesmo quem diz que o desigual e o um são clementos, e que o desigual é a diade do grande e do

30

35

1087^b

5

10

καὶ οὐ διορίζει ὅτι λόγω ἀριθμῷ δ' οὗ. ἀλλὰ μὴν καὶ τὰς ἀρχὰς ἃς στοιχεῖα καλοῦσιν οὐ καλῶς ἀποδιδόσιν, οἱ μὲν
 15 στοιχεῖα τῶν ἀριθμῶν, τὰ μὲν δύο ὑλην τὸ δ' ἐν τὴν μορ-
 φήν, οἱ δὲ τὸ πολὺ καὶ ὀλίγον, ὅτι τὸ μέγα καὶ τὸ μι-
 κρόν μεγέθους οἰκειότερα τὴν φύσιν, οἱ δὲ τὸ καθόλου μᾶλ-
 λον ἐπὶ τούτων, τὸ ὑπερέχον καὶ τὸ ὑπερεχόμενον. Διαφέρει
 δὲ τούτων οὐθὲν ὡς εἰπεῖν πρὸς ἔνια τῶν συμβαινόντων, ἀλλὰ
 20 πρὸς τὰς λογικὰς μόνον δυσχερείας, ἃς φυλάττονται διὰ
 τὸ καὶ αὐτοὶ λογικὰς φέρειν τὰς ἀποδείξεις. πλὴν τοῦ
 αὐτοῦ γε λόγου ἔστι τὸ ὑπερέχον καὶ ὑπερεχόμενον εἶναι
 ἀρχὰς ἀλλὰ μὴ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν, καὶ τὸν ἀριθμὸν
 25 πρότερον τῆς δυάδος ἔχ τῶν στοιχείων· καθόλου γάρ ἀμ-
 φότερα μᾶλλον ἔστιν. νῦν δὲ τὸ μὲν λέγουσι τὸ δ' οὐ λέγου-
 σιν. οἱ δὲ τὸ ἔτερον καὶ τὸ ἄλλο πρὸς τὸ ἐν ἀντιτιθέασιν,
 οἱ δὲ πλῆθος καὶ τὸ ἔν. εἰ δέ ἔστιν, ὥσπερ βούλονται, τὰ
 30 ὅντα ἐξ ἐναντίων, τῷ δὲ ἐνὶ ἡ οὐθὲν ἐναντίον ἡ εἴπερ ἄρα
 μέλλει, τὸ πλῆθος, τὸ δ' ἄνισον τῷ ἵσῳ καὶ τὸ ἔτερον τῷ
 ταῦτῷ καὶ τὸ ἄλλο αὐτῷ, μάλιστα μὲν οἱ τὸ ἐν τῷ πλή-
 θει ἀντιτιθέντες ἔχονται τινος δόξης, οὐ μὴν οὐδὲ οὔτοι ἴχανως-
 35 ἔσται γάρ τὸ ἐν ὀλίγον· πλῆθος μὲν γάρ ὀλιγότητι τὸ δὲ
 πολὺ τῷ ὀλίγῳ ἀντίκειται. — τὸ δ' ἐν ὅτι μέτρον σημαίνει,
 φανερόν. καὶ ἐν παντὶ ἔστι τι ἔτερον ὑποχείμενον, οἷον ἐν
 ἀρμονίᾳ δίεσις, ἐν δὲ μεγέθει δάκτυλος ἡ ποὺς ἡ τι τοιοῦτον,
 ἐν δὲ ρυθμοῖς βάσις ἡ συλλαβή· δύμοις δὲ καὶ ἐν βάρει
 40 σταθμός τις ὠρισμένος ἔστιν· καὶ κατὰ πάντων δὲ τὸν αὐτὸν

pequeno, considera o desigual e o grande e o pequeno como uma única coisa, e não explica que eles são uma só coisa quanto à noção, mas não quanto ao número)⁷.

- (3) E mais, esses filósofos não fornecem uma explicação adequada dos princípios, chamados por eles de elementos: (a) uns afirmam o grande e o pequeno junto com o Um, e consideram esses três como elementos dos números: os dois primeiros como matéria e o outro como forma⁸; (b) outros⁹, ao contrário, afirmam o muito e o pouco, porque o grande e o pequeno têm uma natureza mais afim às grandezas; (c) outros, enfim, afirmam como princípio o universal que envolve todos estes, isto é, o excesso e a falta¹⁰. (Pode-se dizer que estas opiniões não apresentam nenhuma diferença relativamente às consequências que delas derivam, mas só relativamente às dificuldades dialéticas, que os últimos conseguem evitar pela apresentação de provas de caráter dialético. Entretanto, com base na mesma razão pela qual, segundo eles, o excesso e a falta e não o grande e o pequeno são princípios, também o número deveria derivar de elementos anteriores à diáde: de fato, o número é mais universal que a diáde, como o excesso e a falta são mais universais que o grande e o pequeno. Ora, eles afirmam aquilo, mas não afirmam isto¹¹). (d) Outros filósofos opõem ao Um o diverso e o outro¹²; (e) outros ainda opõem ao Um o múltiplo¹³. Mas, mesmo admitindo, como querem eles, que os seres derivem dos contrários, então ou o Um não se opõe a nenhum contrário, ou, se deve haver um contrário do Um, este será o múltiplo, dado que o desigual é contrário do igual, e o diverso é o contrário do idêntico, e o outro é o contrário do mesmo. Esses filósofos que opõem o Um ao múltiplo têm razão em parte, mas não totalmente. De fato, o Um coincidiria com o pouco: o múltiplo, efetivamente, se opõe ao pouco numeroso e o muito ao pouco¹⁴.

- (4) É evidente que o Um¹⁵ significa uma medida¹⁶. E em cada caso é diferente o sujeito do qual o um é predicado: por exemplo, na harmonia a díscs, na grandeza a polegada ou o pé ou algo desse tipo, nos ritmos o passo de dança ou a sílaba, e de modo semelhante no peso determinado peso; e deste

1088^a τρόπον, ἐν μὲν τοῖς ποιοῖς ποιόν τι, ἐν δὲ τοῖς ποσοῖς πο-
σόν τι, καὶ ἀδιαιρέτον τὸ μέτρον, τὸ μὲν κατὰ τὸ εἶδος τὸ
δὲ πρὸς τὴν αἰσθησιν, ὡς οὐχ ὅντος τινὸς τοῦ ἐνὸς καθ' αὐτὸ-
ν οὐσίας. καὶ τοῦτο κατὰ λόγου· σημαίνει γάρ τὸ ἐν ὅτι μέ-
τρον πλήθους τινός, καὶ ὁ ἀριθμὸς ὅτι πλῆθος μεμετρημένον
καὶ πλῆθος μέτρων (διὸ καὶ εὐλόγως οὐχ ἔστι τὸ ἐν ἀριθμῷ:
οὐδὲ γάρ τὸ μέτρον μέτρα, ἀλλ' ἀρχὴ καὶ τὸ μέτρον καὶ
τὸ ἐν). δεῖ δὲ ἀεὶ τὸ αὐτό τι ὑπάρχειν πᾶσι τὸ μέτρον, οἷον
εἰ ἵπποι, τὸ μέτρον ἵππος, καὶ εἰ ἄνθρωποι, ἄνθρωπος.
10 εἰ δ' ἄνθρωπος καὶ ἵππος καὶ θεός, ζῶον ἴσως, καὶ ὁ ἀρι-
θμὸς αὐτῶν ἔσται ζῶα. εἰ δ' ἄνθρωπος καὶ λευκὸν καὶ βα-
δίζον, ἥκιστα μὲν ἀριθμὸς τούτων διὰ τὸ ταῦτα πάντα
ὑπάρχειν καὶ ἐνὶ κατὰ ἀριθμόν, ὅμως δὲ γενῶν ἔσται ὁ
ἀριθμὸς ὁ τούτων, ἡ τινος ἀλλης τοιαύτης προστηγορίας.
15 Οἱ δὲ τὸ ἄνισον ως ἐν τι, τὴν δυάδα δὲ ἀδριστον ποιοῦντες
μεγάλου καὶ μικροῦ, πόρρω λίαν τῶν δοκούντων καὶ δυνατῶν
λέγουσιν· πάθη τε γάρ ταῦτα καὶ συμβεβηκότα μᾶλλον
ἡ ὑποκείμενα τοῖς ἀριθμοῖς καὶ τοῖς μεγέθεσίν ἔστι, τὸ πολὺ⁵
καὶ δλίγον ἀριθμοῦ, καὶ μέγα καὶ μικρὸν μεγέθους, ὥσπερ
20 ἀρτιον καὶ περιττόν, καὶ λεῖον καὶ τραχύ, καὶ εὐθὺ καὶ
καμπύλον· ἔτι δὲ πρὸς ταῦτη τῇ ἀμαρτίᾳ καὶ πρὸς τι
ἀνάγκη εἶναι τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν καὶ ὅσα τοιαῦτα· τὸ
δὲ πρὸς τι πάντων ἥκιστα φύσις τις ἡ οὐσία [τῶν κατηγοριῶν]
ἔστι, καὶ ὑστέρα τοῦ ποιοῦ καὶ ποσοῦ· καὶ πάθος τι τοῦ ποσοῦ
25 τὸ πρός τι, ὥσπερ ἐλέχθη, ἀλλ' οὐχ ὅλη, εἴ τι ἔτερον καὶ
τῷ δλῶς κοινῷ πρός τι καὶ τοῖς μέρεσιν αὐτοῦ καὶ εἰδεσιν.
οὐθὲν γάρ ἔστιν οὔτε μέγα οὔτε μικρόν, οὔτε πολὺ οὔτε δλίγον,
οὔτε δλῶς πρός τι, ὃ οὐχ ἔτερόν τι δν πολὺ ἡ δλίγον ἡ
μέγα ἡ μικρὸν ἡ πρός τι ἔστιν. σημεῖον δ' ὅτι ἥκιστα οὐσία
30 τις καὶ ὅν τι τὸ πρός τι τὸ μόνου μὴ εἶναι γένεσιν αὐτοῦ

modo para todas as outras coisas: na qualidade determinada
qualidade, na quantidade uma quantidade. É a unidade de
medida é sempre indivisível, seja em relação à forma¹⁷ seja
em relação à sensação¹⁸. Portanto, o um não é uma realidade
em si é uma substância¹⁹. E com razão: o um significa a medi-
da de uma multiplicidade, e o número significa uma multi-
plicidade numerada e uma multiplicidade de medida. Por-
tanto, acertadamente não se considera o um como número,
porque a unidade de medida não é pluralidade de medida,
mas o um e a medida são princípios²⁰. A medida deve sempre
ser algo idêntico relativamente a todas as coisas medidas:
por exemplo, tratando-se de cavalos, a medida deve ser cava-
lo, tratando-se de homem a medida deve ser homem; se, ao
contrário, trata-se de medir homem, cavalo e Deus, a medi-
da sem dúvida será o vivente; se, enfim, for questão de medir
homem, branco e caminhante, então não haverá um número
que os inclua, porque todos subsistem no mesmo sujeito, o
qual é numericamente um; no máximo, o número que os
inclui será um número de gêneros ou de categorias²¹.

(5) Os que consideram o desigual como algo uno e a diade in-
definida como constituída do grande e do pequeno fazem
afirmações muito distantes do verossímil e do possível²². (a) De fato, estes são afecções e acidentes e não substratos dos
números e das grandezas: o muito e o pouco são afecções do
número, o grande e o pequeno da grandeza, bem como o
par e o ímpar, o liso e o rugoso, o reto e o curvo²³. (b) E mais,
a este erro acrescenta-se também o seguinte: o grande e o
pequeno e todas as outras coisas deste gênero são necessaria-
mente relações. Mas a relação, dentre as categorias, é a que
possui menos ser e menos realidade e é posterior à qualidade
e à quantidade. E a relação, como dissemos, é afecção da
quantidade e não matéria, posto que existe sempre alguma
coisa que serve de substrato à relação, quer se a considere
em geral, quer se a considere em suas partes e em suas espé-
cies. De fato, o grande, o pequeno, o muito, o pouco e, em
geral, o relativo não existem se não existe algo que seja, justa-
mente, muito ou pouco ou grande ou pequeno ou relativo.
E eis outra prova de que a relação é menos substância do

1088^b

10

15

20

25

30

μηδὲ φθορὰν μηδὲ κίνησιν ὥσπερ κατὰ τὸ ποσὸν αὐξῆσις καὶ φθίσις, κατὰ τὸ ποιὸν ἀλλοίωσις, κατὰ τόπον φορά, κατὰ τὴν οὐσίαν ἡ ἀπλῆ γένεσις καὶ φθορά, — ἀλλ' οὐ κατὰ τὸ πρός τι· ἄνευ γὰρ τοῦ κινηθῆναι δὲ μὲν μεῖζον ὅτε δὲ 35 ἐλαττον ἡ ἵσται θατέρου κινηθέντος κατὰ τὸ ποσόν.

1088^b ἀνάγκη τε ἔκαστου ὅλην εἶναι τὸ δυνάμει τοιοῦτον, ὥστε καὶ οὐσίας· τὸ δὲ πρός τι οὗτε δυνάμει οὐσίᾳ οὕτε ἐνεργείᾳ. ἀτοπὸν οὖν, μᾶλλον δὲ ἀδύνατον, τὸ οὐσίας μὴ οὐσίαν ποιεῖν στοιχεῖον καὶ πρότερον· ὑστερον γὰρ πᾶσαι αἱ κατηγορίαι. ἔτι δὲ τὰ 5 στοιχεῖα οὐ κατηγορεῖται καθ' ὃν στοιχεῖα, τὸ δὲ πολὺ καὶ δλίγον καὶ χωρὶς καὶ ἄμα κατηγορεῖται ἀριθμοῦ, καὶ τὸ μακρὸν καὶ τὸ βραχὺ γραμμῆς, καὶ ἐπίπεδόν ἔστι καὶ πλατύ καὶ στενόν. εἰ δὲ δὴ καὶ ἔστι τι πλήθος οὐ τὸ μὲν ἀεὶ, *(τὸ)* δλίγον, οἷον ἡ δύνας (εἰ γὰρ πολύ, τὸ ἐν ἀν δλίγον εἴη), 10 καὶ πολὺ ἀπλῶς εἴη, οἷον ἡ δεκάς πολύ, [καὶ] εἰ ταύτης μὴ ἔστι πλεῖον, ἡ τὰ μύρια. πῶς οὖν ἔσται οὕτως ἐξ δλίγου καὶ πολλοῦ δ ἀριθμός; ἡ γὰρ ἄμφω ἔδει κατηγορεῖσθαι ἢ μηδέτερον· νῦν δὲ τὸ ἔτερον μόνον κατηγορεῖται.

2

Ἀπλῶς δὲ δεῖ σκοπεῖν, δρα δυνατὸν τὰ διδια ἔχ 15 στοιχείων συγκεισθαι; ὅλην γὰρ ἔξει· σύνθετον γὰρ πᾶν τὸ ἐκ στοιχείων. εἰ τοίνυν ἀνάγκη, ἐξ οὐ ἔστιν, εἰ καὶ ἀεὶ ἔστι καὶ εἰ ἐγένετο, ἐκ τούτου γίγνεσθαι, γίγνεται δὲ πᾶν

que todas as outras categorias, e um ser determinado é menos do que as outras categorias: só da relação não existe geração nem corrupção nem movimento, enquanto existe aumento e diminuição da quantidade, alteração da qualidade, translação do lugar e geração e corrupção absoluta da substância. Ao contrário, da relação não existe nada disso: de fato, mesmo sem ter sofrido mudança, um dos termos da relação pode se tornar às vezes maior, às vezes menor ou igual, desde que o outro termo tenha sofrido uma mudança segundo a quantidade²⁴. (c) Depois, é necessário que a matéria de todas as coisas seja o que esta coisa é em potência, e isso também vale para a substância. Ora, a relação não é nem substância em potência nem substância em ato. Portanto, é absurdo, antes, impossível fazer do que não é substância um elemento da substância e até mesmo fazê-lo anterior à substância: de fato, todas as categorias são posteriores à substância²⁵. (d) Além disso, os elementos não se predicam daquilo de que são elementos, enquanto o muito e o pouco, separadamente ou juntos, predicam-se do número; o longo e o curto predicam-se da linha, enquanto a superfície é larga e estreita²⁶. (e) E se existe um múltiplo do qual o pouco é sempre predicado como, por exemplo, a diade (de fato, se a diade fosse o muito, o um seria o pouco)²⁷, também deverá existir o muito em sentido absoluto, por exemplo, a dezena poderia ser o muito, se não existe um número maior do que a dezena, ou dez mil. Deste modo, como o número poderia derivar do pouco e do muito? De fato, ou se deveria predicar de cada número tanto o pouco como o muito, ou não se deveria predicar nem um nem outro. Entretanto, na realidade, só um dos dois é predicado do número²⁸.

35

1088^b

5

10

2. [Continuação da crítica dos princípios admitidos pelos platônicos]¹

(1) Devemos agora examinar, em geral, se é possível que os seres eternos sejam compostos de elementos. Se fosse assim, eles teriam matéria porque tudo o que deriva de elementos é composto. Ora, se é necessário que algo constituído de elementos derive desses elementos — quer se trate de algo eterno, quer de algo gerado —, e se tudo vem

15

έκ τοῦ δυνάμει ὄντος τοῦτο ὁ γίγνεται (οὐ γάρ ἂν ἐγένετο
έκ τοῦ ἀδύνατου οὐδὲ ἦν), τὸ δὲ δυνατὸν ἐνδέχεται καὶ ἐνερ-
γεῖν καὶ μή, εἰ καὶ διὰ μάλιστα δεὶ ἔστιν ὁ ἀριθμὸς η̄ ὅτιον
ἄλλο ὅλην ἔχον, ἐνδέχοιτ’ ἂν μὴ εἶναι, ὥσπερ καὶ τὸ μίαν
ἡμέραν ἔχον καὶ τὸ δόποσακοῦν ἔτη· εἰ δ’ οὔτω, καὶ τὸ τοσοῦτον
χρόνον οὐ μὴ ἔστι πέρας. οὐκ ἂν τοίνυν εἴη ἀΐδια, εἴπερ μὴ
ἀΐδιον τὸ ἐνδεχόμενον μὴ εἶναι, καθάπερ ἐν ἄλλοις λόγοις
συνέβη πραγματευθῆναι. εἰ δὲ ἔστι τὸ λεγόμενον νῦν ἀλη-
θές καθόλου, διὰ οὐδεμίᾳ ἔστιν ἀΐδιος οὐσία ἔαν μὴ η̄ ἐνέργεια,
τὰ δὲ στοιχεῖα ὅλη τῆς οὐσίας, οὐδεμιᾶς ἂν εἴη ἀΐδιου οὐσίας
στοιχεῖα ἔξ ὧν ἔστιν ἐνυπαρχόντων. εἰσὶ δὲ τινες οἵ δυάδα
μὲν ἀδριστον ποιοῦσι τὸ μετὰ τοῦ ἐνὸς στοιχεῖον, τὸ δ’ ἄνισον
δυσχεραίνουσιν εὐλόγως διὰ τὰ συμβαίνοντα ἀδύνατα· οἵς
τοσαῦτα μόνον ἀφήρηται τῶν δυσχερῶν ὅσα διὰ τὸ ποιεῖν
τὸ ἄνισον καὶ τὸ πρός τι στοιχεῖον ἀναγκαῖα συμβαίνει τοῖς
λέγουσιν· δσα δὲ χωρὶς ταύτης τῆς δόξης, ταῦτα κάκενοις
ὑπάρχειν ἀναγκαῖον, ἔαν τε τὸν εἰδητικὸν ἀριθμὸν ἔξ αὐτῶν
ποιῶσιν ἔαν τε τὸν μαθηματικὸν. — πολλὰ μὲν οὖν τὰ αἴτια
τῆς ἐπὶ ταύτας τὰς αἰτίας ἐκτροπῆς, μάλιστα δὲ τὸ ἀπορῆ-
σαι ἀρχαϊκῶς. ἔδοξε γάρ αὐτοῖς πάντ’ ἔσεσθαι ἐν τὰ ὄντα,
αὐτὸ τὸ ὄν, εἰ μή τις λύσει καὶ δύμσε βαδιεῖται τῷ Παρ-
μενίδου λόγῳ “οὐ γάρ μήποτε τοῦτο δαμῆ, εἶναι μὴ ἔοντα,”
ἢ ἀλλ’ ἀνάγκη εἶναι τὸ μὴ ὃν δεῖξαι ὅτι ἔστιν· οὔτω γάρ, ἐκ
τοῦ ὄντος καὶ ἄλλου τινός, τὰ ὄντα ἔσεσθαι, εἰ πολλὰ ἔστιν.
καίτοι πρῶτον μέν, εἰ τὸ ὃν πολλαχῶς (τὸ μὲν γάρ [ὅτι]
οὐσίαν σημαίνει, τὸ δ’ ὅτι ποιόν, τὸ δ’ ὅτι ποσόν, καὶ τὰς
ἄλλας δὴ κατηγορίας), ποιόν οὖν τὰ ὄντα πάντα ἔν, εἰ μὴ

a ser o que é a partir do que é em potência (do que não tem potência não poderia advir nem ser), e se o que tem potência pode passar ao ato e também não passar ao ato; então, o número e qualquer outra coisa que tenha matéria, mesmo eterna, poderiam também não ser: assim como pode não ser tanto o que dura um só dia² como o que dura indefinidamente. Mas se é assim <também poderia não ser> aquilo cuja duração temporal não tem limite. Por isso, aquelas realidades não poderiam ser eternas, pois não é eterno o que pode não ser, como já demonstramos em outro livro³. Ora⁴, se o que acabamos de dizer é verdade em geral, ou seja, se é verdade que nenhuma substância é eterna se não é em ato, e se os elementos são matéria da substância, então nenhuma substância eterna poderá ser constituída de elementos materiais. Há alguns filósofos⁵ que afirmam como elementos, junto com o um, a diade indefinida⁶, mas, com razão, não admitem o desigual por causa das dificuldades que daí derivam⁷. Estes, porém, evitam só o conjunto de dificuldades que se segue necessariamente da afirmação do desigual e da relação como elementos; mas também estes encontram, necessariamente, todas as outras dificuldades que não dependem dessa doutrina, quer derivem destes elementos o número ideal, quer deles derivem o número matemático⁸.

- (2) São numerosas as razões que desviaram esses pensadores, levando-os a admitir essas causas; mas a razão principal está no fato de terem posto os problemas em termos antiquados⁹. De fato, eles sustentaram que todas as coisas deveriam ser reduzidas à unidade, isto é, ao ser em si, se não fosse resolvida e refutada a afirmação de Parmênides: “jamais conseguirás fazer com que o não-ser seja”¹⁰, e consideraram que seria necessário mostrar que o não-ser é: nesse caso, com efeito, os seres derivariam do ser e de algo diferente do ser se, justamente, são muitos. (a) Mas, em primeiro lugar, se o ser se entende em múltiplos significados — num significa substância, noutro a qualidade, noutra ainda a quantidade e todas as outras categorias —, em qual desses significados todos os seres se reduziriam à

20

25

30

35

1089:

5

10 τὸ μὴ ὅν ἔσται; πότερον αἱ οὐσίαι, ή τὰ πάθη καὶ τὰ ἄλλα
 δὴ δύμοιώς, η̄ πάντα, καὶ ἔσται ἐν τὸ τόδε καὶ τὸ τοιόνδε καὶ
 τὸ τοσόνδε καὶ τὰ ἄλλα ὅσα ἐν τι σημαίνει; ἀλλ' ἀτοπον,
 μᾶλλον δὲ ἀδύνατον, τὸ μίαν φύσιν τινὰ γενομένην αἰτίαν
 εἶναι τοῦ τοῦ ὄντος τὸ μὲν τόδε εἶναι τὸ δὲ τοιόνδε τὸ δὲ
 τοσόνδε τὸ δὲ πού. ἐπειτα ἐκ ποίου μὴ ὄντος καὶ ὄντος τὰ
 ὄντα; πολλαχῶς γὰρ καὶ τὸ μὴ ὅν, ἐπειδὴ καὶ τὸ ὅν· καὶ
 τὸ μὲν μὴ ἀνθρωπὸν (εἶναι) σημαίνει τὸ μὴ εἶναι τοδί, τὸ δὲ
 μὴ εὐθὺ τὸ μὴ εἶναι τοιονδί, τὸ δὲ μὴ τρίπτηχυ τὸ μὴ εἶναι
 τοσονδί. ἐκ ποίου οὖν ὄντος καὶ μὴ ὄντος πολλὰ τὰ ὄντα;
 20 βούλεται μὲν δὴ τὸ φεῦδος καὶ ταύτην τὴν φύσιν λέγειν
 τὸ οὐκ ὅν, ἐξ οὐ καὶ τοῦ ὄντος πολλὰ τὰ ὄντα, διὸ καὶ ἐλέ-
 γετο ὅτι δεῖ φεῦδος τι ὑποθέσθαι, ὡσπερ καὶ οἱ γεωμέτραι
 τὸ ποδιάλαν εἶναι τὴν μὴ ποδιάλαν· ἀδύνατον δὲ ταῦθ' οὕτως
 ἔχειν, οὕτε γὰρ οἱ γεωμέτραι φεῦδος οὐθὲν ὑποτίθενται (οὐ γὰρ
 25 ἐν τῷ συλλογισμῷ η̄ πρότασις), οὕτε ἐκ τοῦ οὕτω μὴ ὄντος τὰ
 ὄντα γίγνεται οὐδὲ φθείρεται. ἀλλ' ἐπειδὴ τὸ μὲν κατὰ τὰς
 πτώσεις μὴ ὅν ίσαχῶς ταῖς κατηγορίαις λέγεται, παρὰ τοῦτο
 δὲ τὸ ὡς φεῦδος λέγεται [τὸ] μὴ ὅν καὶ τὸ κατὰ δύναμιν, ἐκ
 τούτου η̄ γένεσίς ἔστιν, ἐκ τοῦ μὴ ἀνθρώπου δυνάμει δὲ ἀνθρώπου
 30 ἀνθρωπὸς, καὶ ἐκ τοῦ μὴ λευκοῦ δυνάμει δὲ λευκοῦ λευκόν,
 δύμοιώς ἔαν τε ἐν τι γίγνηται ἔαν τε πολλά. — φαίνεται δὲ
 η̄ ζήτησις πῶς πολλὰ τὸ ὅν τὸ κατὰ τὰς οὐσίας λεγόμενον.
 ἀριθμοὶ γὰρ καὶ μῆκη καὶ σώματα τὰ γεννώμενά ἔστιν.
 ἀτοπον δὴ τὸ δύπως μὲν πολλὰ τὸ ὅν τὸ τί ἔστι ζητῆσαι,

10 unidade se o não-ser não existe? Reduzir-se-ão à unidade
 as substâncias, ou as qualidades e, do mesmo modo, as ou-
 tras categorias? Ou todas elas: a substância, a qualidade, a
 quantidade e tudo o que exprime um significado do ser
 constituiriam uma única realidade? Mas é absurdo e, até
 mesmo impossível que um único tipo de realidade seja a
 causa pela qual o ser é num sentido substância, noutro
 quantidade, e noutro qualidade e noutro ainda lugar¹². (b)
 15 Ademais, de que não-ser e de que ser derivariam as múlti-
 plas coisas que são? De fato, também o não-ser tem múlti-
 plos significados, assim como o ser: não-ser homem signi-
 fica não-ser esta substância determinada, não-ser reto signi-
 fica não ser esta qualidade determinada, não-ser três côn-
 vados significa não ser esta quantidade determinada. En-
 tão, de que gêneros de ser e de não-ser derivaria a multipli-
 cidade das coisas que são? Na verdade, existe um filósofo
 que pretende que seja o falso e que o não-ser seja, justamen-
 te, esta realidade e que da união dele com o ser derive a
 multiplicidade das coisas: por isso ele também dizia que era
 preciso pôr como hipótese algo falso, do mesmo modo que
 os geômetras põem como hipótese que tenha um pé de
 comprimento o que não tem o comprimento de um pé¹³.
 20 Mas é impossível que assim seja: de fato, nem os geômetras
 admitem algo falso (porque em suas conclusões aquela hi-
 potese não entra), nem as coisas se geram e se corrompem
 do não-ser entendido deste modo. Na verdade existem mu-
 itos tipos de não-ser: (α) em primeiro lugar, existem tantos
 significados¹⁴ de não-ser quantas são as categorias; (β) ad-
 emais, existe o não-ser no significado de falso e (γ) existe o
 não-ser no significado de potência. É do não-ser nesse últi-
 mo significado que a geração procede: o homem se gera do
 que não é homem, mas é homem em potência; o branco
 deriva do que não é branco, mas é branco em potência; e
 25 isso vale quer se gere uma só coisa, quer muitas scjam ge-
 radas¹⁵. (c) Fica claro que a investigação do problema de
 como o ser é múltiplo foi limitada por esses filósofos ao
 âmbito da substância¹⁶: as realidades derivadas <em seus
 princípios> são, de fato, números, linhas e corpos. Mas é
 absurdo investigar como o ser é múltiplas substâncias

πῶς δὲ ἡ ποιὰ ἡ ποσά, μή. οὐ γάρ δὴ ἡ δυάς ἡ ἀόριστος αἰτία οὐδὲ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν τοῦ δύο λευκὰ ἡ πολλὰ εἶναι χρώματα ἡ χυμοὺς ἡ σχήματα· ἀριθμοὶ γάρ ἂν καὶ ταῦτα ἡσαν καὶ μονάδες. ἀλλὰ μὴν εἴ γε ταῦτ’ ἐπῆλθον, εἶδον ἂν τὸ αἴτιον καὶ τὸ ἐν ἔκείνοις· τὸ γάρ αὐτὸν καὶ τὸ ἀνάλογον αἴτιον. αὕτη γάρ ἡ παρέκβασις αἰτία καὶ τοῦ τὸ ἀντικείμενον ζητοῦντας τῷ ὄντι καὶ τῷ ἐνί, ἐξ οὐ καὶ τούτων τὰ ὄντα, τὸ πρός τι καὶ τὸ ἀνιστὸν ὑποθεῖναι, δὲ οὐτ’ ἐναντίον οὔτ’ ἀπόφασις ἔκείνων, μία τε φύσις τῶν ὄντων ὥσπερ καὶ τὸ τί καὶ τὸ ποῖον. καὶ ζητεῖν ἔδει καὶ τοῦτο, πῶς πολλὰ τὰ πρός τι ἀλλ’ οὐχ ἐν· νῦν δὲ πῶς μὲν πολλαὶ μονάδες παρὰ τὸ πρῶτον ἐν ζητεῖται, πῶς δὲ πολλὰ ἄνισα παρὰ τὸ ἀνιστὸν οὐκέτι. καίτοι χρῶνται καὶ λέγουσι μέγα μικρόν, πολὺ διάγον, ἐξ ὧν οἱ ἀριθμοί, μακρὸν βραχύ, ἐξ ὧν τὸ μῆκος, πλατὺ στενόν, ἐξ ὧν τὸ ἐπίπεδον, βαθὺ ταπεινόν, ἐξ ὧν οἱ ὅγκοι· καὶ ἔτι δὴ πλείω εἰδῆ λέγουσι τοῦ πρός τι· τούτοις δὴ τί αἴτιον τοῦ πολλὰ εἶναι; — ἀνάγκη μὲν οὖν, ὥσπερ λέγομεν, ὑποθεῖναι τὸ δυνάμει ὃν ἔκάστω (τοῦτο δὲ προσαπεφήνατο ὁ ταῦτα λέγων, τί τὸ δυνάμει τόδε καὶ οὐσία, μὴ ὃν δὲ καθ’ αὐτό, δτι τὸ πρός τι, ὥσπερ εἰ εἴπε τὸ ποιόν, δὲ οὔτε δυνάμει ἔστι τὸ ἐν ἡ τὸ ὃν οὔτε ἀπόφασις τοῦ ἐνδὸς οὐδὲ τοῦ ὄντος ἀλλ’ ἐν τι τῶν ὄντων), πολύ τε μᾶλλον, ὥσπερ ἐλέχθη, εἰ ἔζητει πῶς πολλὰ τὰ ὄντα, μὴ τὰ ἐν τῇ αὐτῇ κατηγορίᾳ ζητεῖν, πῶς πολλαὶ οὐσίαι ἡ πολλὰ ποιά, ἀλλὰ

35 e não investigar como é múltiplas qualidades e múltiplas quantidades. Certamente não a diâade indefinida, nem o grande e o pequeno são as causas pelas quais existem dois brancos, ou múltiplas cores, múltiplos sabores ou múltiplas figuras: de fato, se fosse assim, também estas coisas seriam números e unidades. E se tivessem aprofundado esse problema, teriam visto qual é a causa da multiplicidade também nas substâncias: de fato, a causa é a mesma ou é análoga¹⁷. (d) Este erro é causa deste outro: eles, buscando o princípio oposto ao ser e ao um — isto é, o princípio a partir do qual, junto com o ser e com o um, são geradas todas as coisas —, levantaram a hipótese de que fosse o relativo e o desigual, os quais, na verdade, não são nem o contrário nem o contraditório do um e do ser, mas são uma categoria do ser, assim como a substância e a qualidade¹⁸. (e) E eles deveriam investigar também o seguinte: como pode existir uma multiplicidade de relações e não uma única relação. Ora, eles investigam como podem existir muitas unidades além da primeira unidade, mas não investigam como podem existir muitos desiguais além do primeiro desigual. Não obstante isso, eles se referem ao grande e ao pequeno, ao muito e ao pouco (que são os princípios dos quais derivam os números), ao longo e ao curto (que são os princípios dos quais deriva a linha), ao largo e ao estreito (que são os princípios dos quais deriva a superfície), ao alto e ao baixo (que são os princípios dos quais derivam os sólidos), e referem-se também a muitas outras espécies de relações. Qual é, então, a causa pela qual existem esses múltiplos tipos de relações?¹⁹ (f) Portanto, como dissemos, é necessário admitir um ser potencial para todas as coisas²⁰. (E o defensor desta doutrina explicou o que é ser uma determinada realidade e uma substância em potência, sem sé-lo por si, dizendo que tal realidade é, justamente, o relativo — e é como se tivesse dito que tal realidade é a qualidade —, o qual não é potencialmente nem o um e o ser, nem é negação do um e do ser, mas é uma das categorias do ser²¹). E era tanto mais necessário, como dissemos²² (se ele investigava como os seres podem ser múltiplos), não limitar a investigação ao âmbito de uma única categoria (como podem ser múl-

1089^b1089^b

5

10

15

20

πῶς πολλὰ τὰ ὄντα· τὰ μὲν γὰρ οὐσίαι τὰ δὲ πάθη τὰ δὲ πρός τι. ἐπὶ μὲν οὖν τῶν ἄλλων κατηγοριῶν ἔχει τινὰ²⁵ καὶ ὄλλην ἐπίστασιν πῶς πολλά (διὰ γὰρ τὸ μὴ χωριστὰ εἶναι τῷ τὸ ὑποκείμενον πολλὰ γῆγεσθαι καὶ εἶναι ποιά τε πολλὰ [εἶναι] καὶ ποσά· καίτοι δεῖ γέ τινα εἶναι ὅλην ἐκάστῳ γένει, πλὴν χωριστὴν ἀδύνατον τῶν οὐσῶν). ἀλλ’ ἐπὶ τῶν τόδε τι ἔχει τινὰ λόγον πῶς πολλὰ τὸ τόδε τι,³⁰ εἰ μὴ τι ἔσται καὶ τόδε τι καὶ φύσις τις τοιαύτῃ· αὕτη δέ ἔστιν ἐκεῖθεν μᾶλλον ἡ ἀπορία, πῶς πολλαὶ ἐνεργείᾳ οὐσίαι ἀλλ’ οὐ μία. ἀλλὰ μήν καὶ εἰ μὴ ταῦτον ἔστι τὸ τόδε καὶ τὸ ποσόν, οὐ λέγεται πῶς καὶ διὰ τί πολλὰ τὰ ὄντα, ἀλλὰ πῶς ποσὰ πολλά. ὁ γὰρ ἀριθμὸς πᾶς ποσόν τι σημαίνει,³⁵ καὶ ἡ μονάς, εἰ μὴ μέτρον καὶ τὸ κατὰ τὸ ποσόν ἀδιαίρετον. εἰ μὲν οὖν ἔτερον τὸ ποσόν καὶ τὸ τί ἔστιν, οὐ λέγεται τὸ τί ἔστιν ἐκ τίνος οὐδὲ πῶς πολλά· εἰ δὲ ταῦτο, πολλὰς⁴⁰ ὑπομένει ὁ λέγων ἐναντιώσεις. — ἐπιστήσει δ’ ἂν τις τὴν σκέψιν καὶ περὶ τῶν ἀριθμῶν πόθεν δεῖ λαβεῖν τὴν πίστιν ὡς εἰσίν. τῷ μὲν γὰρ ἰδέας τιθεμένῳ παρέχονται τιν’ αἰτίαν⁵ τοῖς οὖσιν, εἴπερ ἔχαστος τῶν ἀριθμῶν ἰδέα τις ἡ δ’ ἰδέα τοῖς ἄλλοις αἰτίᾳ τοῦ εἶναι ὃν δὴ ποτε τρόπον (ἔστω γὰρ ὑποκείμενον αὐτοῖς τοῦτο). τῷ δὲ τοῦτον μὲν τὸν τρόπον οὐκ οἰομένῳ διὰ τὸ τὰς ἐνούσας δυσχερείας ὅρᾳν περὶ τὰς ἰδέας ὥστε διὰ γε ταῦτα μὴ ποιεῖν ἀριθμούς, ποιοῦντι δὲ ἀριθμὸν¹⁰ τὸν μαθηματικόν, πόθεν τε χρή πιστεῦσαι ὡς ἔστι τοιοῦτος ἀριθμός, καὶ τί τοῖς ἄλλοις χρήσιμος; οὐθενὸς γὰρ οὔτε φησὶν ὁ λέγων αὐτὸν εἶναι, ἀλλ’ ὡς αὐτήν τινα λέγει καθ’ αὐτήν φύσιν οὖσαν, οὔτε φαίνεται ὡν αἰτιος· τὰ γὰρ θεωρή-

tiplas as substâncias, ou como podem ser múltiplas as qualidades), mas investigar como são múltiplas as próprias categorias do ser: de fato, algumas coisas são substâncias, outras são qualidades, outras relações²³. Ora, no que concerne às categorias diferentes da substância, há ainda outra dificuldade²⁴ implicada no problema de sua multiplicidade. De fato, como as qualidades e a quantidade não têm um modo de ser separado, elas são múltiplas porque seu substrato advém e é múltiplo; todavia deve haver uma matéria para cada categoria, mas esta não pode ser separada das substâncias²⁵. Mas, no que concerne às substâncias, será difícil explicar como elas são múltiplas se não se admitir que a substância é um composto de determinada forma e de uma realidade material. A dificuldade sobre a existência de muitas substâncias em ato e não de uma só tem a origem que indicamos²⁶. E na verdade, dado que a substância não se identifica com a quantidade, os platônicos não dizem como e por que existem muitas substâncias, mas dizem apenas como e por que existem muitas quantidades. Todo número, com efeito, significa uma quantidade, inclusive a unidade (a não ser que se a entenda como medida e como o que é indivisível na ordem da quantidade). Portanto, se a quantidade é diferente da substância, os platônicos não dizem de que deriva a substância nem como ela é múltipla. Se, ao contrário, se quisesse sustentar que a quantidade e a substância são a mesma coisa, então surgiram numerosas contradições²⁷.

- (1) Poder-se-ia, depois, levantar a seguinte questão: o que justifica a crença na existência dos números?²⁸ Para os que afirmam a existência das Idéias, os números são em certo sentido causa dos seres, dado que cada número é uma idéia, e a idéia é de algum modo causa do ser e das outras coisas (concedendo-lhes este pressuposto). Mas o pensador que não accite a doutrina das Idéias²⁹, por ver as dificuldades nela contidas (e por isso não admira os números), e que, contudo, admira o número matemático, de onde tira as razões para acreditar que existe esse número? E que vantagem traz esse número para as demais coisas? Na realidade, nem mesmo quem afirma sua existência diz que ele é causa de alguma coisa, mas diz que ele é uma realidade existen-

Οἱ μὲν οὖν τιθέμενοι τὰς ἰδέας εἶναι, καὶ ἀριθμοὺς αὐτὰς εἶναι, *(τῷ)* κατὰ τὴν ἔκθεσιν ἐκάστου παρὰ τὰ πολλὰ λαμβάνειν [τὸ] ἐν τι ἐκάστον πειρῶνται γε λέγειν πως διὰ τί ἔστιν, οὐ μὴν ἀλλὰ ἐπεὶ οὗτε ἀναγκαῖα οὗτε δυνατὰ ταῦτα, 20 οὐδὲ τὸν ἀριθμὸν διὰ γε ταῦτα εἶναι λεχτέον· οἱ δὲ Πυθαγόρειοι διὰ τὸ ὅραν πολλὰ τῶν ἀριθμῶν πάθη ὑπάρχοντα τοῖς αἰσθητοῖς σώμασιν, εἶναι μὲν ἀριθμοὺς ἐποίησαν τὰ δῆντα, οὐ χωριστούς δέ, ἀλλ’ ἐξ ἀριθμῶν τὰ δῆντα· διὰ τὸ δέ; δῆτι τὰ πάθη τὰ τῶν ἀριθμῶν ἐν ἀρμονίᾳ ὑπάρχει καὶ ἐν 25 τῷ οὐρανῷ καὶ ἐν πολλοῖς ἄλλοις. τοῖς δὲ τὸν μαθηματικὸν μόνον λέγουσιν εἶναι ἀριθμὸν οὐθὲν τοιοῦτον ἐνδέχεται λέγειν κατὰ τὰς ὑποθέσεις, ἀλλ’ δῆτι οὐχ ἔσονται αὐτῶν αἱ ἐπιστήμαι εἴλεγτο. ήμεῖς δέ φαμεν εἶναι, καθάπερ εἴπομεν πρότερον, καὶ δῆλον δῆτι οὐ κεχώρισται τὰ μαθηματικά· οὐ γὰρ 30 ὃν κεχωρισμένων τὰ πάθη ὑπῆρχεν ἐν τοῖς σώμασιν. οἱ μὲν οὖν Πυθαγόρειοι κατὰ μὲν τὸ τοιοῦτον οὐθενὶ ἔνοχοί εἰσιν, κατὰ μέντοι τὸ ποιεῖν ἐξ ἀριθμῶν τὰ φυσικὰ σώματα, ἐξ μὴ ἔχοντων βάρος μηδὲ κουφότητα ἔχοντα κουφότητα καὶ βάρος, ἐοίκασι περὶ ἄλλου οὐρανοῦ λέγειν καὶ σωμάτων ἀλλ’ 35 οὐ τῶν αἰσθητῶν· οἱ δὲ χωριστὸν ποιοῦντες, δῆτι ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν οὐχ ἔσται τὰ ἀξιώματα, ἀληθῆ δὲ τὰ λεγόμενα καὶ σαίνει τὴν φυχήν, εἶναι τε ὑπολαμβάνουσι καὶ χωριστὰ 1090^a εἶναι· ὅμοιως δέ καὶ τὰ μεγέθη τὰ μαθηματικά. δῆλον οὖν

te em si e por si. E não se vê que ele seja causa de alguma coisa. De fato, todos os teoremas dos matemáticos devem valer também para as coisas sensíveis, como já dissemos³⁰. 15

3. [Críticas relativas a diversas teorias dos números]³¹

(1) (a) Os que afirmam a existência das Idéias², e afirmam que elas são números, com base no procedimento que consiste em pôr cada um dos termos universais existindo à parte do múltiplo particular³, tentam pelo menos explicar de algum modo a razão pela qual os números existem. Todavia, como essas razões não são necessárias e também não são possíveis, com base nelas não se pode nem dizer que o número exista⁴.

(b) Os pitagóricos supuseram que os números fossem coisas sensíveis, pois constataram que muitas propriedades dos números estão presentes nos corpos sensíveis. Assim, supuseram os números não como separados, mas como constitutivos imanentes das coisas sensíveis. E por quê? Porque as propriedades dos números estão presentes na harmonia, no céu e em muitas outras coisas⁵.

(c) Os que sustentam que só existe o número matemático⁶, com base em seus pressupostos não podem afirmar nada disso⁷. Eles aduziram a seguinte razão: se não existissem os números, não poderia existir ciência de coisas matemáticas; mas nós afirmamos que existe ciência dessas coisas, como vimos acima⁸. E é evidente que os entes matemáticos não são separados: de fato, se fossem separados suas propriedades não estariam presentes nos corpos sensíveis⁹.

Ora, desse ponto de vista, os pitagóricos não podem ser criticados; mas enquanto eles derivam os corpos físicos dos números e, portanto, derivam do que não tem nem peso nem leveza o que tem peso e leveza, eles parecem falar de um céu e de corpos diferentes dos sensíveis¹⁰.

Ao contrário, os que afirmam que o número é separado, admitem que ele existe e que é separado pelo seguinte motivo: os axiomas matemáticos não podem ser aplicados às coisas sensíveis e, todavia, proposições matemáticas são verdadeiras e deleitam o espírito; e o mesmo valeria também para as grandezas matemáticas.

ὅτι καὶ ὁ ἐναντιούμενος λόγος τάναντία ἔρει, καὶ δ ἅρτι ἡπορήθη λυτέον τοῖς οὕτω λέγουσι, διὰ τί οὐδαμῶς ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ὑπαρχόντων τὰ πάθη ὑπάρχει αὐτῶν ἐν τοῖς αἱ-
5 σθητοῖς. εἰσὶ δέ τινες οἵ ἐκ τοῦ πέρατα εἶναι καὶ ἔσχατα τὴν στιγμὴν μὲν γραμμῆς, ταύτην δ' ἐπιπέδου, τοῦτο δὲ τοῦ στερεοῦ, οἷονται εἶναι ἀνάγκην τοιαύτας φύσεις εἶναι. δεῖ δὴ καὶ τοῦτον ὄραν τὸν λόγον, μὴ λίαν ἢ μαλακός. οὕτε γάρ οὐσίαι εἰσὶ τὰ ἔσχατα ἀλλὰ μᾶλλον πάντα ταῦτα πέρατα
10 (ἐπεὶ καὶ τῆς βαδίσεως καὶ δλῶς κινήσεως ἔστι τι πέρας· τοῦτ' οὖν ἔσται τόδε τι καὶ οὐσία τις· ἀλλ' ἀτοπον). — οὐ μὴν ἀλλὰ εἰ καὶ εἰσί, τῶνδε τῶν αἰσθητῶν ἔσονται πάντα (ἐπὶ τούτων γάρ ὁ λόγος εἰρηκεν). διὰ τί οὖν χωριστὰ ἔσται; — ἔτι δὲ ἐπιζητήσειν ἀν τις μὴ λίαν εὐχερῆς ὡν περὶ μὲν τοῦ ἀρι-
15 θμοῦ παντὸς καὶ τῶν μαθηματικῶν τὸ μηθὲν συμβάλλεσθαι ἀλλήλοις τὰ πρότερα τοῖς ὕστερον (μὴ ὄντος γάρ τοῦ ἀριθμοῦ οὐθὲν ἥττον τὰ μεγέθη ἔσται τοῖς τὰ μαθηματικὰ μόνον εἶναι φαμένοις, καὶ τούτων μὴ ὄντων ἢ φυχὴ καὶ τὰ σώματα τὰ αἰσθητά· οὐκ ἔοικε δ' ἢ φύσις ἐπεισοδιώδης οὖσα ἐκ τῶν φαινομένων, ὥσπερ μοχθηρὰ τραγῳδία). τοῖς δὲ τὰς ἰδέας τιθεμένοις τοῦτο μὲν ἔχεινται — ποιοῦσι γάρ τὰ μεγέθη ἐκ τῆς ὑλῆς καὶ ἀριθμοῦ, ἐκ μὲν τῆς δυάδος τὰ μήκη, ἐκ τριάδος δ' ἵσως τὰ ἐπίπεδα, ἐκ δὲ τῆς τετράδος τὰ στερεὰ ἢ καὶ ἐξ ἀλλων ἀριθμῶν· διαφέρει γάρ οὐθέν —, ἀλλὰ ταῦτά
25 γε πότερον ἰδέαι ἔσονται, ἢ τίς ὁ τρόπος αὐτῶν, καὶ τί συμ- βάλλονται τοῖς οὖσιν; οὐθὲν γάρ, ὥσπερ οὖδε τὰ μαθηματικά,

Ora, é evidente que a doutrina oposta à dos platônicos¹¹ baseia-se no argumento oposto, e que os platônicos deverão resolver a dificuldade da qual falamos acima: por que, mesmo não sendo os números de algum modo imanentes às coisas sensíveis, as propriedades dos números encontram-se nas coisas sensíveis¹²?

(d) Alguns filósofos¹³, com base no fato de que o ponto é o limite e a extremidade da linha, a linha é limite e extremidade da superfície e a superfície é limite e extremidade do sólido, afirmam a existência necessária dessas realidades. Mas é preciso examinar também esta argumentação para ver se ela não é demasiado frágil. Com efeito, as extremidades não são substâncias, mas todas essas coisas são limites; de fato, também do caminhar e, em geral, do movimento, existe um limite: também este, então, deveria ser algo determinado e determinada substância; o que é absurdo. E mais, mesmo admitido que os limites são substâncias, só poderiam ser substâncias das coisas sensíveis deste mundo: de fato, o raciocínio se referia a estas. Por que, então, deveriam existir separadas¹⁴?

(2) Além disso¹⁵, quem não se contentasse facilmente deveria observar, a propósito de todos os tipos de número e dos objectos matemáticos, que os anteriores não têm nenhuma influência sobre os posteriores. (a) De fato, mesmo que o número não existisse — de acordo com a doutrina dos que só admitem a existência de Entes matemáticos —, existiriam, em todo caso, as grandezas; e se não existissem essas grandezas, existiram pelo menos a alma e os corpos sensíveis. Mas os fatos demonstram que a realidade não é uma série desconexa de episódios, semelhante a uma tragédia de má qualidade¹⁶. (b) Os que afirmam a existência de Idéias¹⁷ evitam esta dificuldade. Com efeito, eles derivam as grandezas da matéria e do número, os comprimentos da diâde, as superfícies da triade e os sólidos da tétrade (ou ainda de outros números, pois isso não tem importância). Mas essas grandezas são Idéias? E se não são, qual será seu modo de ser? E que utilidade terão para as coisas sensíveis? Na realidade, não terão nenhuma utilidade, assim como não a têm os entes matemáticos. E mais, a elas não se poderá aplicar nenhum teorema matemático, a não ser que se

10

15

20

25

ούδε ταῦτα συμβάλλεται. ἀλλὰ μὴν οὐδ' ὑπάρχει γε κατ' αὐτῶν οὐθὲν θεώρημα, ἐὰν μή τις βούληται κινεῖν τὰ μαθηματικὰ καὶ ποιεῖν ἴδιας τινὰς δόξας. ἔστι δ' οὐ χαλεπὸν 30 ὅποιασοῦν ὑποθέσεις λαμβάνοντας μακροποιεῖν καὶ συνείρειν. οὗτοι μὲν οὖν ταῦτη προσγλιχόμενοι ταῖς ἰδέαις τὰ μαθηματικὰ διαμαρτάνουσιν· οἱ δὲ πρῶτοι δύο τοὺς ἀριθμοὺς ποιήσαντες, τὸν τε τῶν εἰδῶν καὶ τὸν μαθηματικόν, οὕτ' εἰρήκασιν οὕτ' ἔχοιεν ἀν εἰπεῖν πῶς καὶ ἐκ τίνος ἔσται ὁ 35 μαθηματικός. ποιοῦσι γάρ αὐτὸν μεταξὺ τοῦ εἰδητικοῦ καὶ τοῦ αἰσθητοῦ. εἰ μὲν γάρ ἐκ τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ, δ' αὐτὸς ἔκεινῷ ἔσται τῷ τῶν ἰδεῶν (ἐξ ἄλλου δέ τινος μικροῦ 1091^a καὶ μεγάλου τὰ [γάρ] μεγέθη ποιεῖ)· εἰ δ' ἔτερόν τι ἔρει, πλείω τὰ στοιχεῖα ἔρει· καὶ εἰ ἐν τι ἔκατέρου ή ἀρχή, κοινόν τι ἐπὶ τούτων ἔσται τὸ ἐν, ζητητέον τε πῶς καὶ ταῦτα πολλὰ τὸ ἐν καὶ ἄμα τὸν ἀριθμὸν γενέσθαι ἄλλως ή ἐξ 5 ἐνὸς καὶ δυάδος ἀρίστου ἀδύνατον κατ' ἔκεινον. πάντα δὴ ταῦτα ἀλογα, καὶ μάχεται καὶ αὐτὰ ἔαυτοῖς καὶ τοῖς εὐλόγοις, καὶ ἔοικεν ἐν αὐτοῖς εἶναι δὲ Σιμωνίδου μακρὸς λόγος· γίγνεται γάρ ὁ μακρὸς λόγος ὡσπερ ὁ τῶν δούλων δτῶν μηθὲν ὑγιές λέγωσιν. φαίνεται δὲ καὶ αὐτὰ τὰ στοι- 10 χεῖα τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν βοῶν ὡς ἐλχόμενα· οὐ δύναται γάρ οὐδαμῶς γεννῆσαι τὸν ἀριθμὸν ἄλλ' ή τὸν ἀφ' ἐνὸς διπλασιαζόμενον. — ἀτοπὸν δὲ καὶ γένεσιν ποιεῖν διδίλων ὄντων, μᾶλλον δ' ἐν τι τῶν ἀδυνάτων. οἱ μὲν οὖν Πυθαγόρειοι πότερον οὐ ποιοῦσιν ή ποιοῦσι γένεσιν οὐδὲν δεῖ διστάξειν. 15 φανερῶς γάρ λέγουσιν ὡς τοῦ ἐνὸς συσταθέντος, εἴτ' ἐξ ἐπιπέδων εἴτ' ἐκ χροιᾶς εἴτ' ἐκ σπέρματος εἴτ' ἐξ ὕν ἀποροῦσιν εἰπεῖν, εὐθὺς τὸ ἔγγιστα τοῦ ἀπείρου δτὶ εἴληφετο καὶ ἐπεράνετο ὑπὸ τοῦ πέρατος. ἀλλ' ἐπειδὴ κοσμοποιοῦσι καὶ φυ-

queira transformar as matemáticas e inventar uma outra. Com efcito, não é difícil assumir uma hipótese qualquer e depois tirar dela uma longa série de considerações e consequências. Estes, portanto, erram fundindo desse modo os entes matemáticos com as Idéias¹⁸. (c) Ao invés, os que por primeiro¹⁹ afirmaram a existência de dois tipos de números: o número ideal e o número matemático, não disseram — nem poderiam dizer — de que modo existe o número matemático e de que deriva. De fato, fazem dele um intermediário entre o número ideal e o número sensível. Ora, se ele deriva do grande e do pequeno, deverá coincidir com o número ideal; as grandezas derivam de outro tipo de grande e pequeno. Se, ao contrário, se introduzir outro elemento, então teremos uma multiplicidade de princípios. E se o princípio formal de cada um dos dois tipos de números fosse o Um, este seria algo comum aos dois casos. Então seria preciso investigar como o Um pode ser causa dessas múltiplas coisas, tanto mais que — segundo aquele filósofo — o número só pode gerar-se do Um e da diade indefinida²⁰. Todas essas doutrinas são absurdas, e estão em contraste umas com as outras e também com o bom senso. Há algo nelas que recorda o “discurso longo” de Simônides²¹; de fato, faz-se o discurso longo, como o que fazem os escravos²², quando não se tem nada de razoável para dizer. E parece que os próprios elementos do grande e do pequeno gritam como se lhes arrancassem os cabelos. De fato, eles não podem dar origem ao número senão pela duplicação do um²³.

(3) Absurdo, e até mesmo impossível, é afirmar um processo de geração de coisas eternas²⁴. Se os pitagóricos admitem ou não um processo de geração dos entes eternos, é questão sobre a qual não resta dúvida. De fato, eles afirmam claramente que, uma vez constituído o Um — seja com planos, com cores, com sementes, com elementos dificilmente definíveis²⁵ — imediatamente a parte do ilimitado que lhe era mais próxima começou a ser atraída e delimitada pelo limite²⁶. Mas, como eles procedem à construção do mundo e recorrem a uma linguagem extraída da física,

30

35

1091^c

5

10

15

σικῶς βούλονται λέγειν, δίκαιον αὐτοὺς ἔξετάζειν τι περὶ
φύσεως, ἐκ δὲ τῆς νῦν ἀφεῖναι μεθόδου· τὰς γὰρ ἐν τοῖς
ἀκινήτοις ζητοῦμεν ἀρχάς, ὡστε καὶ τῶν ἀριθμῶν τῶν τοιού-
των ἐπισκεπτέον τὴν γένεσιν.

4

Τοῦ μὲν οὖν περιττοῦ γένεσιν οὐ φασιν, ὡς δηλονότι τοῦ
ἀρτίου οὔσης γενέσεως· τὸν δ' ἄρτιον πρῶτον ἔξι ἀνίσων τινὲς
κατασκευάζουσι τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ ἵσασθέντων. ἀνάγκη
οὖν πρότερον ὑπάρχειν τὴν ἀνισότητα αὐτοῖς τοῦ ἵσασθηναι·
εἰ δὲ οὐκ ἔστι πρότερον οὐθέν), ὡστε φανερὸν ὅτι οὐ τοῦ
θεωρῆσαι ἔνεκεν ποιοῦσι τὴν γένεσιν τῶν ἀριθμῶν. — ἔχει δ'
ἀπορίαν καὶ εὐπορήσαντι ἐπιτίμησιν πῶς ἔχει πρὸς τὸ ἀγαθὸν
καὶ τὸ καλὸν τὰ στοιχεῖα καὶ αἱ ἀρχαί· ἀπορίαν μὲν ταύ-
την, πότερόν ἔστι τι ἐκείνων οἷον βούλομεθα λέγειν αὐτὸ τὸ
ἀγαθὸν καὶ τὸ ἄριστον, ή οὐ, ἀλλ' ὑστερογενῆ. παρὰ μὲν
γὰρ τῶν θεολόγων ἔοικεν δύμολογεῖσθαι τῶν νῦν τισίν, οἱ οὐ
φασιν, ἀλλὰ προελθούστης τῆς τῶν ὄντων φύσεως καὶ τὸ
ἀγαθὸν καὶ τὸ καλὸν ἐμφαίνεσθαι (τοῦτο δὲ ποιοῦσιν εὐλα-
βούμενοι ἀληθινὴν δυσχέρειαν ή συμβαίνει τοῖς λέγουσιν,
1091^b ὡσπερ ἔνιοι, τὸ ἐν ἀρχῇν· ἔστι δὲ η δυσχέρεια οὐ διὰ τὸ τῇ
ἀρχῇ τὸ εὖ ἀποδιδόναι ὡς ὑπάρχον, ἀλλὰ διὰ τὸ τὸ ἐν
ἀρχῇν καὶ ἀρχῇν ὡς στοιχεῖον καὶ τὸν ἀριθμὸν ἐκ τοῦ ἐνός), —
οἱ δὲ ποιηταὶ οἱ ἀρχαῖοι ταύτη δύοισι, η βασιλεύειν καὶ
τὸ ἀρχεῖν φασὶν οὐ τοὺς πρώτους, οἷον νύκτα καὶ οὐρανὸν η
χάος η ὥκεανόν, ἀλλὰ τὸν Δία· οὐ μὴν ἀλλὰ τούτοις

é justo examiná-los por ocasião do estudo sobre a natureza, dispensando tal exame na presente investigação: de fato estamos investigando os princípios próprios dos entes imóveis e, portanto, devemos investigar o processo de geração dos números que têm justamente esta característica²⁷.

4. [Relação entre os princípios e o Bem]¹

Estes filósofos não admitem que haja um processo de geração dos ímpares, como se fosse evidente que haja um processo de geração dos pares²: alguns derivam o primeiro número par de um processo de equalização do grande e do pequeno³. Portanto, necessariamente, a desigualdade pertence a elas, antes que sejam equalizados. E se grande e pequeno fossem desde sempre equalizados, não poderia haver antes desiguais (nada, com efeito, pode ser antes do que é sempre); consequentemente, fica claro que não é só por razões de exposição que esses pensadores afirmam o processo de geração dos números⁴.

25

Há, depois, um problema cuja solução certamente não é fácil⁵, e é o seguinte: que relação existe entre o bem e o belo e os elementos e os princípios? E a dificuldade é esta: (a) um dos princípios é de tal modo que possa ser designado como bom e ótimo, (b) ou o bem e o ótimo só nascem num momento posterior⁶?

30

(a) Parece que os antigos teólogos concordam com alguns dos pensadores contemporâneos, os quais respondem à questão negativamente: segundo estes, o bem e o belo só se manifestariam quando a natureza das coisas já estivesse em grau avançado de desenvolvimento⁷. E afirmam isso para evitar uma séria dificuldade, com a qual se choça quando se afirma, justamente como fazem alguns deles, que o Um é princípio⁸. (Mas a dificuldade não surge do fato de atribuir ao princípio o atributo do bem, mas do fato de pôr o Um como princípio, entendido no sentido de elemento, e por derivar o número desse Um)⁹. E os antigos poetas pensam desse mesmo modo, enquanto afirmam que regem e governam não mais as divindades originalmente existentes como, por exemplo, Noite e Céu, Caos e Oceano, mas sim Zeus¹⁰.

35

1091^b

5

μὲν διὰ τὸ μεταβάλλειν τοὺς ἀρχοντας τῶν ὄντων συμβαίνει τοιαῦτα λέγειν, ἐπεὶ οἱ γε μεμιγμένοι αὐτῶν [καὶ] τῷ μὴ μυθικῶς πάντα λέγειν, οἶνον Φερεκύδης καὶ ἔτεροί τινες,
 10 τὸ γεννῆσαν πρώτον ἀριστον τιθέασι, καὶ οἱ Μάγοι, καὶ τῶν ὑστέρων δὲ σοφῶν οἶνον Ἐμπεδοκλῆς τε καὶ Ἀναξαγόρας, δὲ μὲν τὴν φιλίαν στοιχεῖον ὃ δὲ τὸν νοῦν ἀρχὴν ποιήσας.
 τῶν δὲ τὰς ἀχινήτους οὐσίας εἶναι λεγόντων οἱ μέν φασιν αὐτὸ τὸ ἐν τὸ ἀγαθὸν αὐτὸ εἶναι· οὐσίαν μέντοι τὸ ἐν αὐτοῦ
 15 ὕποντο εἶναι μάλιστα. — ή μὲν οὖν ἀπορία αὕτη, ποτέρως δεῖ λέγειν· θαυμαστὸν δ' εἰ τῷ πρώτῳ καὶ ἀιδίῳ καὶ αὐταρκεστάτῳ τοῦτῳ αὐτὸ πρώτον οὐχ ὡς ἀγαθὸν ὑπάρχει, τὸ αὐταρκες καὶ ή σωτηρία. ἀλλὰ μὴν οὐ δι' ἄλλο τι ἀφθαρτον ή διότι εὐ ἔχει, οὐδὲ αὐταρκες, ὥστε τὸ μὲν φάναι τὴν
 20 ἀρχὴν τοιαύτην εἶναι εὐλογον ἀληθὲς εἶναι, τὸ μέντοι ταύτην εἶναι τὸ ἐν, ή εἰ μὴ τοῦτο, στοιχεῖον γε καὶ στοιχεῖον ἀριθμῶν, ἀδύνατον. συμβαίνει γάρ πολλὴ δυσχέρεια — ήν
 25 ἔνιοι φεύγοντες ἀπειρήκασιν, οἱ τὸ ἐν μὲν δμολογοῦντες ἀρχὴν εἶναι πρώτην καὶ στοιχεῖον, τοῦ ἀριθμοῦ δὲ τοῦ μαθηματικοῦ — ἄπασαι γάρ αἱ μονάδες γίγνονται ὅπερ ἀγαθὸν τι,
 καὶ πολλή τις εὐπορία ἀγαθῶν. ἔτι εἰ τὰ εἰδη ἀριθμοί, τὰ
 30 εἰδη πάντα διπερ ἀγαθὸν τι· ἀλλὰ μὴν ὅτου βούλεται τιθέτω τις εἶναι ἰδέας· εἰ μὲν γάρ τῶν ἀγαθῶν μόνον, οὐχ ἔσονται οὐσίαι αἱ ἰδέαι, εἰ δὲ καὶ τῶν οὐσιῶν, πάντα τὰ ζῶα καὶ τὰ φυτὰ ἀγαθὰ καὶ τὰ μετέχοντα. ταῦτα τε δὴ συμβαίνει ἀτοπα, καὶ τὸ ἐναντίον στοιχεῖον, εἴτε πλῆθος ὃν εἴτε τὸ
 35 ἄνισον καὶ μέγα καὶ μικρόν, τὸ κακὸν αὐτό (διόπερ ὁ μὲν

(b) Contudo, eles afirmam essas coisas simplesmente porque, segundo eles, as divindades que governam o mundo não são sempre as mesmas; mas os poetas que unem à poesia raciocínios filosóficos, na medida em que não exprimem tudo em linguagem mitológica — como por exemplo Ferécides¹¹ e alguns outros — afirmaram o sumo bem como princípio gerador. E do mesmo modo os magos¹², e alguns dos sábios que vieram depois, como Empédocles e Anaxágoras: Empédocles pôs a Amizade como elemento, e Anaxágoras pôs a Inteligência como princípio. E entre os que afirmam a existência de substâncias imóveis¹³, alguns dizem que o Um é o Bem-em-si; eles pensavam que a sua essência era, justamente, o Um¹⁴.

Portanto, o problema é este: qual das duas soluções deve ser aceita.

Mas seria muito estranho que ao que é primeiro, eterno, auto-suficiente em sumo grau, não pertencessem originalmente, justamente enquanto bem, a auto-suficiência e a garantia de segurança. E na verdade ele é incorruptível e auto-suficiente porque tem a natureza do bem e não por outra razão. Portanto, dizer que o princípio tem essa natureza significa, por boas razões, dizer a verdade¹⁵.

Mas é impossível afirmar que tal princípio é o Um, ou, em todo caso, se não o Um, um elemento, e um elemento dos números; de fato, daí decorrem numerosas dificuldades; e é justamente para evitar essas dificuldades que muitos filósofos renunciaram a esta doutrina, admitindo que o Um é princípio primeiro e elemento só do número matemático¹⁶.

(a) De fato, todas as unidades tornam-se um bem-em-si, e assim haverá uma profusão de bens¹⁷.

(b) Ademais, se as Idéias são números, todas as Idéias serão bens-em-si. Mas, suponha-se que existam Idéias de tudo: então, se só existem Idéias de bens, as Idéias não serão substâncias; e se, ao contrário, existirem Idéias também das substâncias, todos os animais, as plantas e as coisas que participam das Idéias serão bens¹⁸.

(c) Estes são os absurdos que daí derivam, e também este outro¹⁹: o elemento oposto ao Um — seja o múltiplo, seja o desigual, seja o grande e o pequeno — deverá ser o mal-em-si. (Por esta

ἔφευγε τὸ ἀγαθὸν προσάπτειν τῷ ἐνὶ ὡς ἀναγκαῖον δῆ, ἐπει-
δὴ ἔξ ἐναντίων ἡ γένεσις, τὸ κακὸν τὴν τοῦ πλήθους φύσιν
35 εἶναι· οἱ δὲ λέγουσι τὸ ἀνισον τὴν τοῦ κακοῦ φύσιν· συμ-
βάλνει δὴ πάντα τὰ ὄντα μετέχειν τοῦ κακοῦ ἔξω ἐνὸς αὐτοῦ
τοῦ ἐνός, καὶ μᾶλλον ἀκράτου μετέχειν τοὺς ἀριθμούς ἡ τὰ
1092²¹ μεγέθη, καὶ τὸ κακὸν τοῦ ἀγαθοῦ χώραν εἶναι, καὶ μετέ-
χειν καὶ δρέγεσθαι τοῦ φθαρτικοῦ· φθαρτικὸν γὰρ τοῦ
ἐναντίου τὸ ἐναντίον. καὶ εἰ ὕσπερ ἐλέγομεν ὅτι ἡ ὥλη
ἐστὶ τὸ δυνάμει ἔκαστον, οἷον πυρὸς τοῦ ἐνεργείᾳ τὸ δυ-
5 νάμει πῦρ, τὸ κακὸν ἔσται αὐτὸ τὸ δυνάμει ἀγαθόν. ταῦτα
δὴ πάντα συμβάλνει, τὸ μὲν ὅτι ἀρχὴν πᾶσαν στοιχεῖον
ποιοῦσι, τὸ δ' ὅτι τάνατία ἀρχάς, τὸ δ' ὅτι τὸ ἐν ἀρχῇν, τὸ
δ' ὅτι τοὺς ἀριθμούς τὰς πρώτας οὐσίας καὶ χωριστὰ καὶ εἴδη.

5

εἰ οὖν καὶ τὸ μὴ τιθέναι τὸ ἀγαθὸν ἐν ταῖς ἀρχαῖς καὶ
10 τὸ τιθέναι οὔτως ἀδύνατον, δῆλον ὅτι αἱ ἀρχαὶ οὐκ ὀρθῶς
ἀποδίδονται οὐδὲ αἱ πρῶται οὐσίαι. οὐκ ὀρθῶς δ' ὑπολαμ-
βάνει οὐδὲ εἰ τις παρεικάζει τὰς τοῦ ὅλου ἀρχὰς τῇ τῶν
ζώων καὶ φυτῶν, ὅτι ἔξ ἀορίστων ἀτελῶν τε ἀεὶ τὰ τελειό-
τερα, διὸ καὶ ἐπὶ τῶν πρώτων οὕτως ἔχειν φησίν, ὕστε μηδὲ
15 δῆ τι εἶναι τὸ ἐν αὐτῷ. εἰσὶ γὰρ καὶ ἐνταῦθα τέλειαι αἱ
ἀρχαὶ ἔξ ὧν ταῦτα· ἀνθρωπος γὰρ ἀνθρωπον γεννᾷ, καὶ
οὐκ ἔστι τὸ σπέρμα πρῶτον. ἀτοπὸν δὲ καὶ τὸ τόπον ἀμα
τοῖς στερεοῖς τοῖς μαθηματικοῖς ποιῆσαι (δ' μὲν γὰρ τό-

razão um desses filósofos recusa fazer coincidir o bem com o Um, enquanto seguir-se-ia necessariamente — dado que a geração procede dos contrários — que o mal é a natureza do múltiplo²⁰; outros, ao contrário, dizem que o desigual constitui a natureza do mal²¹. Seguir-se-ia, então, (a) que todos os seres participariam do mal, exceto o Um em si; (b) que os números participariam do mal em maior medida relativamente às grandezas; (c) que o mal é a matéria do bem; (d) que o mal participa e aspira ao que o destrói: de fato, o contrário tende a destruir o outro contrário. Mas, como dissemos, se a matéria de todas as coisas é aquilo que elas são em potência (por exemplo, a matéria do fogo em ato é o fogo em potência), o mal não será mais do que o bem em potência.

Todas essas consequências derivam: (a) de um lado, do fato de esses filósofos entenderem todos os princípios como elementos, (b) de outro lado, do fato de entenderam os princípios como contrários, (c) de outro lado ainda, do fato de afirmarem como princípio o Um, e (c) finalmente, do fato de afirmarem os números como substâncias primeiras, como entes separados e como Idéias²².

5. [A propósito da geração dos números e da causalidade dos números]²³

- (1) Portanto, se é impossível tanto não pôr o bem entre os princípios como pô-lo entre eles, é evidente que nem os princípios nem as substâncias primeiras foram totalmente explicados²⁴. Além disso²⁵, erra quem considera que os princípios do universo são semelhantes aos princípios dos animais e das plantas, porque as coisas que são mais perfeitas derivam sempre de coisas imperfeitas e indeterminadas²⁶; por isso eles dizem que o mesmo se aplica aos primeiros princípios, de modo que o Um em si não será um ser determinado²⁷. <Na realidade não só aqueles princípios>, mas também os princípios dos quais derivam os animais e as plantas são perfeitos: de fato, um homem gera um homem e o princípio primeiro não é o esperma²⁸.

- (2) Também é absurdo fazer gerar-se o lugar simultaneamente aos sólidos matemáticos. De fato, o lugar de cada coisa indi-

35

1092²¹

5

10

15

πος τῶν καθ' ἔκαστον ἴδιος, διὸ χωριστὰ τόπῳ, τὰ δὲ μαθη-
20 ματικὰ οὐ πού), καὶ τὸ εἰπεῖν μὲν δτι ποὺ ἔσται, τί δέ ἔστιν
ὅ τόπος μή. — ἔδει δὲ τοὺς λέγοντας ἐκ στοιχείων εἶναι τὰ
δῆτα καὶ τῶν δῆτων τὰ πρῶτα τοὺς ἀριθμούς, διελομένους
πῶς ἄλλο ἢ ἄλλου ἔστιν, οὕτω λέγειν τίνα τρόπον ὁ ἀρι-
θμός ἔστιν ἐκ τῶν ἀρχῶν. πότερον μίξει; ἄλλ' οὕτε πᾶν
25 μικτόν, τό τε γιγνόμενον ἔτερον, οὐχ ἔσται τε χωριστὸν τὸ
ἐν οὐδ' ἑτέρᾳ φύσις· οἱ δὲ βούλονται. ἄλλὰ συνθέσει, ὡσπερ
συλλαβῇ; ἄλλὰ θέσιν τε ἀνάγκῃ ὑπάρχειν, καὶ χωρὶς ὁ
νοῶν νοήσει τὸ ἐν καὶ τὸ πλήθος. τοῦτ' οὖν ἔσται ὁ ἀριθμός,
μονάς καὶ πλήθος, ἢ τὸ ἐν καὶ ἀνίσουν. καὶ ἐπεὶ τὸ ἐκ τι-
30 νῶν εἶναι ἔστι μὲν ὡς ἐνυπαρχόντων ἔστι δὲ ὡς οὐ, ποτέρως
ὅ ἀριθμός; οὕτως γάρ ὡς ἐνυπαρχόντων οὐχ ἔστιν ἄλλ' ἢ
ῶν γένεσις ἔστιν. ἄλλ' ὡς ἀπὸ σπέρματος; ἄλλ' οὐχ οἰόν
τε τοῦ ἀδιαιρέτου τι ἀπελθεῖν. ἄλλ' ὡς ἐκ τοῦ ἐναντίου μὴ
ὑπομένοντος; ἄλλ' ὅσα οὕτως ἔστι, καὶ ἢ ἄλλου τινός ἔστιν
35 ὑπομένοντος. ἐπεὶ τοίνυν τὸ ἐν δὲ μὲν τῷ πλήθει ὡς ἐναντίον
τίθησιν, δὲ τῷ ἀνίσω, ὡς ἵσω τῷ ἐνὶ χρώμενος, ὡς ἢ
ἐναντίων εἴη ἀν δὲ ἀριθμός· ἔστιν ἄρα τι ἔτερον ἢ ὅ τοι
1092^b μένοντος καὶ θατέρου ἔστιν ἢ γέγονεν. ἔτι τί δή ποτε τὰ μὲν
ἄλλ' ὅσα ἢ ἐναντίων ἢ οἵς ἔστιν ἐναντία φθείρεται καν ἐκ
παντὸς ἢ, δὲ ἀριθμὸς οὐ; περὶ τούτου γάρ οὐθὲν λέγεται.

vidual é próprio dela, e é por isso que cada coisa é espacialmente separada das outras; mas os entes matemáticos não têm lugar. E também é absurdo afirmar que os entes matemáticos estão num lugar, sem explicar o que é este lugar⁷.

(3) Os que afirmam⁸ que os seres derivam de elementos, assim como as realidades primeiras, isto é, os números, deveriam distinguir os modos segundo os quais se diz que algo deriva de algo e, portanto, deveriam dizer em qual destes modos o número deriva dos princípios. (a) Seria por mistura? Mas (α) nem tudo pode ser misturado; e (β)

20

dado que o que resulta da mistura é diferente dos elementos, o um não poderá mais existir separado, nem como uma realidade diferente da mistura, contrariamente ao que pretendem esses filósofos⁹. (b) Derivará por composição, como a sílaba? Mas então, (α) os elementos deverão necessariamente ter posição; e (β) quem pensa deverá pensar separadamente o Um e o múltiplo: o número, então, seria o seguinte: Um mais múltiplo, ou Um mais desigual¹⁰. (c) Ademais, dado que derivar de algo significa, de um lado, derivar de elementos imanes e, de outro, derivar de princípios não imanes, qual desses dois modos de derivação será próprio do número? O modo de derivação de elementos imanes só ocorre para as coisas das quais existe derivação. O número, então, derivará de seus princípios como de uma semente? Mas não é possível que algo derive do que é indivisível¹¹. (d) Ou ele derivará de um contrário que não permanece? (α) Mas as coisas que derivam desse modo derivam também de algo que permanece. Ora, como entre esses filósofos há quem ponha o Um como contrário ao múltiplo, e há quem o ponha como contrário ao desigual (considerando o Um como igual), o número deveria derivar de contrários; portanto, deveria existir alguma outra coisa da qual, junto com um dos dois contrários, o número é constituído ou gerado. (β)

25

Além disso, dado que se corrompem todas as outras coisas que derivam de contrários ou que são constituídas de contrários (mesmo que todos os contrários se esgotem na produção destes), por que o número não se corrompe? A respeito disso aqueles filósofos não dizem nada. E, no en- 30

30

35

1092^b

5

χαίτοι καὶ ἐνυπάρχον καὶ μὴ ἐνυπάρχον φθείρει τὸ ἐναντίον,
οἷον τὸ νεῖκος τὸ μῆγμα (χαίτοι γε οὐκ ἔδει· οὐ γὰρ ἔχειν
γε ἐναντίον). — οὐθὲν δὲ διώρισται οὐδὲ διποτέρως οἱ ἀριθμοὶ
αἴτιοι τῶν οὐσιῶν καὶ τοῦ εἶναι, πότερον ὡς δροὶ (οἷον αἱ
10 στιγμαὶ τῶν μεγεθῶν, καὶ ὡς Εὔρυτος ἔταπτε τίς ἀριθμὸς
τίνος, οἷον ὅδι μὲν ἀνθρώπου ὅδι δὲ ἵππου, ὥσπερ οἱ τοὺς
ἀριθμοὺς ἄγοντες εἰς τὰ σχήματα τρίγωνον καὶ τετράγωνον,
οὕτως ἀφομοιῶν ταῖς φύσοις τὰς μορφὰς τῶν φυτῶν), η̄
ὅτι [ό] λόγος ή συμφωνία ἀριθμῶν, ὁμοίως δὲ καὶ ἀνθρωπὸς
15 καὶ τῶν ἄλλων ἔκαστον; τὰ δὲ δὴ πάθη πῶς ἀριθμοί, τὸ
λευκὸν καὶ γλυκὺ καὶ τὸ θερμόν; διτὶ δὲ οὐχ οἱ ἀριθμοὶ
οὐσία οὐδὲ τῆς μορφῆς αἴτιοι, δῆλον· ὁ γὰρ λόγος ή οὐσία,
δ' ἀριθμὸς ὅλη. οἷον σαρκὸς η̄ δοστοῦ ἀριθμὸς ή οὐσία
οὕτω, τρία πυρὸς γῆς δὲ δύο· καὶ ἀεὶ δ' ἀριθμὸς δις ἢ
20 τινῶν ἔστιν, η̄ πύρινος η̄ γῆινος η̄ μοναδικός, ἀλλ' η̄ οὐσία
τὸ τοσόνδ' εἶναι πρὸς τοσόνδε κατὰ τὴν μᾶξιν· τοῦτο δ' οὐκέτι
ἀριθμὸς ἀλλὰ λόγος μίκεως ἀριθμῶν σωματικῶν η̄ ὅποιων-
οῦν. οὕτε οὖν τῷ ποιῆσαι αἴτιος δ' ἀριθμός, οὕτε ὅλως δ'
ἀριθμὸς οὕτε δ' μοναδικός, οὕτε ὅλη οὕτε λόγος καὶ εἶδος
25 τῶν πραγμάτων. ἀλλὰ μήν οὐδ' ὡς τὸ οὖ ἔνεκα.

6

'Απορήσειε δ' ἂν τις καὶ τί τὸ εὖ ἔστι τὸ ἀπὸ τῶν
ἀριθμῶν τῷ ἐν ἀριθμῷ εἶναι τὴν μᾶξιν, η̄ ἐν εὐλογίστῳ η̄
ἐν περιττῷ. νυνὶ γὰρ οὐθὲν ὑγιεινότερον τρίς τρία ἢ τὸ

tanto, o contrário destrói o contrário, seja ele imanente ou
não, como, por exemplo, a discórdia destrói a mistura. (En-
tretanto, não deveria destruir, pois a discórdia não é con-
trária à mistura)¹².

(t) Esses filósofos também não explicam de que modo os nú-
meros são causas das substâncias e do ser¹³. São causas en-
quanto limites, como os pontos são limites das grandezas,
e do mesmo modo como Eurito estabelecia o número de
cada coisa? (Por exemplo, determinado número para o ho-
mem, outro para o cavalo, reproduzindo com pedrinhas a
forma dos viventes, de modo semelhante aos que remetem
os números às figuras do triângulo e do quadrado¹⁴). Ou
são causas enquanto a harmonia é uma relação de números
e, desse modo, também o homem e cada uma das outras
coisas¹⁵? E então as afecções tais como o branco, o doce e
o quente, como poderiam ser números¹⁶? É evidente que
os números não são substâncias nem causas da forma: a
substância consiste numa relação formal, enquanto o nú-
mero é matéria. Vejamos um exemplo: a substância da
carne e do osso só é número no sentido de que três de suas
partes são terra e duas são fogo. É um número, qualquer
que seja, é sempre um número de determinadas coisas: de
partes de fogo ou de partes de terra ou de unidades; mas
a substância consiste na relação da quantidade dos elemen-
tos materiais que entram na mistura; e essa relação não é
mais um número, mas é forma da mistura dos números
(sejam eles de natureza material ou não)¹⁷.

Portanto, o número, tanto em geral como o número compo-
sto de puras unidades, não é causa eficiente das coisas, não é essên-
cia e forma das coisas e também não é causa final delas¹⁸.

10

15

20

25

6. [É impossível que os números sejam causas das coisas]¹⁹

(a) Poder-se-ia também perguntar qual é o bem que deriva dos
níumeros para as coisas: esse bem — dizem eles — consiste em que
a mistura ocorre segundo um número, seja este um número de pro-
porções perfeitas, seja ele ímpar. Mas, o hidromel não é mais eficaz

μελίκρατον κεχραμένον, ἀλλὰ μᾶλλον ὥφελήσειν ἂν ἐν
 30 οὐθενὶ λόγῳ ὅν ὑδαρὲς δὲ ἡ ἐν ἀριθμῷ ἄκρατον ὅν. ἔτι οἱ
 λόγοι ἐν προσθέσει ἀριθμῶν εἰσὶν οἱ τῶν μιξεων, οὐχ ἐν
 ἀριθμοῖς, οἷον τρία πρὸς δύο ἀλλ' οὐ τρίς δύο. τὸ γάρ
 αὐτὸ δεῖ γένος εἶναι ἐν ταῖς πολλαπλασιώσεσιν, ὥστε δεῖ
 μετρεῖσθαι τῷ τε Α τὸν στοῖχον ἐφ' οὐ ΑΒΓ καὶ τῷ Δ τὸν
 35 ΔΕΖ· ὥστε τῷ αὐτῷ πάντα. οὔχουν ἔσται πυρὸς ΒΕΓΖ
 1093^a καὶ ὕδατος ἀριθμὸς δις τρία. — εἰ δ' ἀνάγκη πάντα ἀριθμοῦ
 κοινωνεῖν, ἀνάγκη πολλὰ συμβαίνειν τὰ αὐτά, καὶ ἀριθμὸν
 τὸν αὐτὸν τῷδε καὶ ἀλλῷ. δρ' οὖν τοῦτ' αἴτιον καὶ διὰ
 τοῦτο ἔστι τὸ πρᾶγμα, ἡ ἀδηλον; οἷον ἔστι τις τῶν τοῦ ἡλίου
 5 φορῶν ἀριθμός, καὶ πάλιν τῶν τῆς σελήνης, καὶ τῶν ζῷων
 γε ἔκαστου τοῦ βίου καὶ ἡλικίας· τί οὖν κωλύει ἐνίους μὲν τού-
 των τετραγώνους εἶναι ἐνίους δὲ χύβους, καὶ ἵσους τοὺς
 δὲ διπλασίους; οὐθὲν γάρ κωλύει, ἀλλ' ἀνάγκη ἐν τούτοις
 στρέφεσθαι, εἰ ἀριθμοῦ πάντα ἔχοινώνει. ἐνεδέχετο τε τὰ
 10 διαφέροντα ὑπὸ τὸν αὐτὸν ἀριθμὸν πίπτειν· ὥστ' εἰ τισιν δὲ
 αὐτὸς ἀριθμὸς συνεβεβήκει, ταῦτα ἂν ἦν ἀλλήλοις ἔκεινα
 τὸ αὐτὸ εἶδος ἀριθμοῦ ἔχοντα, οἷον ἡλιος καὶ σελήνη τὰ
 αὐτά. ἀλλὰ διὰ τί αἴτια ταῦτα; ἐπτὰ μὲν φωνήντα,
 15 ἐπτὰ δὲ χορδαὶ ἡ ἀρμονία, ἐπτὰ δὲ αἱ πλειάδες, ἐν ἐπτὰ
 δὲ ὁδόντας βάλλει (ἔνια γε, ἔνια δ' οὐ), ἐπτὰ δὲ οἱ ἐπὶ^b
 Θήβας. δρ' οὖν ὅτι τοιοσδή δὲ ἀριθμὸς πέφυκεν, διὰ τοῦτο
 ἡ ἔκεινοι ἐγένοντο ἐπτὰ ἡ ἡ πλειάς ἐπτὰ ἀστέρων ἔστιν; ἡ
 οἱ μὲν διὰ τὰς πύλας ἡ ἀλλην τινὰ αἴτιαν, τὴν δὲ ἡμεῖς

se seus ingredientes são misturados segundo a proporção de 3 por 3; mas é mais eficaz se estiver suficientemente aguado, sem nenhuma proporção particular, do que se for feito com certa relação numérica, mas demasiado forte².

30

(b) Ademais, as relações das misturas consistem numa adição de números e não numa multiplicação: por exemplo, $3 + 2$ e não 3×2 . De fato, na multiplicação os objetos multiplicados devem ser do mesmo gênero, de modo que o produto dos fatores $1 \times 2 \times 3$ deve ser medido pelo 1, e o produto dos fatores $4 \times 5 \times 6$ deve ser medido pelo 4; portanto, todas as séries de fatores são medidas por um mesmo fator. Assim, o número do fogo não poderá ser $2 \times 5 \times 3 \times 6$ e o da água 2×3^3 .

1093^c

(c) E se todas as coisas tivessem necessariamente uma participação no número, então muitas coisas necessariamente seriam idênticas, e o mesmo número seria próprio tanto de determinada coisa como de outra. Deve-se, então, dizer que é justamente esta a causa e que em virtude dela a coisa existe? Ou deve-se dizer, antes, que isso não é absolutamente evidente? Por exemplo, há um número para os movimentos do sol, e há um número para os movimentos da lua, e, ainda, há um número para a vida e para a idade de cada um dos seres vivos: o que impede, então, que alguns desses números sejam números quadrados, outros cúbicos, outros iguais e outros duplos? Nada impede; antes, é necessário que se fique nesses limites se, como se disse, todas as coisas participam do número. Além disso, coisas diferentes poderiam entrar no mesmo número; de modo que, se a algumas coisas devesse convir o mesmo número, elas deveriam ser idênticas, tendo a mesma forma de número: por exemplo, deveriam ser idênticos o sol e a lua³.

5

(d) Mas por que os números deveriam ser causas⁵? Sete são as vogais, sete são as notas da escala musical, sete são as Pléiades, aos sete anos alguns animais perdem os dentes (outros não)⁶, sete foram os combatentes contra Tebas. Então, seria a natureza do número sete que constitui a causa pela qual foram sete os combatentes contra Tebas, e a Pléiade é formada por sete estrelas? Ou não é, antes, porque são sete as portas de Tebas ou ainda por alguma outra razão? E a Pléiade não tem sete estrelas por

10

15

οὗτως ἀριθμοῦμεν, τὴν δὲ ἄρκτον γε δώδεκα, οἱ δὲ πλείους.
 20 ἐπεὶ καὶ τὸ ΞΨΖ συμφωνίας φασὶν εἶναι, καὶ δτὶ ἔχειναι
 τρεῖς, καὶ ταῦτα τρία· δτὶ δὲ μυρία ἄν εἴη τοιαῦτα, οὐθὲν
 μέλει (τῷ γὰρ Γ καὶ Ρ εἴη ἄν ἐν σημεῖον)· εἰ δ' δτὶ διπλά-
 σιον τῶν ἄλλων ἔκαστον, ἄλλο δ' οὐ, αἵτιον δ' δτὶ τριῶν
 25 ὅντων τόπων ἐν ἐφ' ἔκαστου ἐπιφέρεται τῷ σίγμα, διὰ τοῦτο
 τρία μόνον ἔστιν ἄλλ' οὐχ δτὶ αἱ συμφωνίαι τρεῖς, ἐπεὶ
 πλείους γε αἱ συμφωνίαι, ἐνταῦθα δ' οὐχέτι δύναται. δμοιοι
 δῃ καὶ οὗτοι τοῖς ἀρχαῖοις Ὁμηρικοῖς, οἱ μικρὰς δμοιότη-
 τας ὁρῶσι μεγάλας δὲ παρορῶσιν. λέγουσι δέ τινες δτὶ
 πολλὰ τοιαῦτα, οἷον αἱ τε μέσαι ἡ μὲν ἐννέα ἡ δὲ δκτώ,
 30 καὶ τὸ ἔπος δεκαεπτά, ἵστριθμον τούτοις, βαίνεται δ' ἐν
 1093^b μὲν τῷ δεξιῷ ἐννέα συλλαβαῖς, ἐν δὲ τῷ ἀριστερῷ δκτώ·
 καὶ δτὶ ἵσον τὸ διάστημα ἐν τε τοῖς γράμμασιν ἀπὸ τοῦ Α
 πρὸς τὸ Ω, καὶ ἀπὸ τοῦ βόμβυκος ἐπὶ τὴν δέκατην [νεά-
 5 την] ἐν αὐλοῖς, ἡς δ ἀριθμὸς ἵσος τῇ οὐλομελείᾳ τοῦ ούρανοῦ.
 δρᾶν δὲ δεῖ μή τοιαῦτα οὐθεὶς ἄν ἀπορήσειν οὔτε λέγειν
 οὕθ' εὑρίσκειν ἐν τοῖς ἀιδίοις, ἐπεὶ καὶ ἐν τοῖς φθαρτοῖς.
 ἄλλ' αἱ ἐν τοῖς ἀριθμοῖς φύσεις αἱ ἐπαινοῦμεναι καὶ τὰ
 τούτοις ἐναντία καὶ ὅλως τὰ ἐν τοῖς μαθήμασιν, ὡς μὲν
 λέγουσι τινες καὶ αἵτια ποιοῦσι τῆς φύσεως, ἔοικεν οὐτωσὶ⁵
 10 γε σκοπουμένοις διαφεύγειν (κατ' οὐδένα γὰρ τρόπον τῶν

que nós contamos sete estrelas, assim como contamos doze na Ursa maior, enquanto outros contam mais?⁷ E dizem também que X, Ψ e Ζ são consonâncias, e que existem essas três consonâncias justamente porque são três as consonâncias musicais. Mas que possam existir mil outras consonâncias semelhantes não lhes importa: de fato, também Γ, Π poderiam ser indicados com o mesmo signo. E se objetassem que cada uma daquelas três consonâncias é dupla relativamente às outras, o que não ocorre com nenhuma das outras, deveríamos responder que a razão disso é que três são as posições da boca, e que a cada uma dessas três posições pode ser acrescentado um sigma: por isso são só três as consonâncias duplas, e não por serem três as consonâncias musicais: de fato, as consonâncias são mais de três, enquanto aquelas não podem ser mais de três⁸. Esses filósofos fazem lembrar os antigos intérpretes de Homero, que viam as pequenas semelhanças e não se davam conta das grandes⁹. Há, ainda, alguns que dizem serem muitos os casos desse gênero¹⁰. Por exemplo, dizem que, sendo as cordas medianas de nove e de oito tons, também o verso épico é de dezesseis sílabas (número igual à soma dos números dos tons das duas cordas) e cadenciam a metade direita do verso em nove sílabas e a metade esquerda em oito¹¹. E dizem, ainda, que o intervalo entre as letras situadas entre Α e Ω é igual ao intervalo entre a nota mais baixa e a nota mais alta nas flautas, e que o número desta última é igual ao número da perfeita harmonia do céu¹². Ora, deve-se notar que não é difícil para ninguém indicar ou encontrar tais correspondências no âmbito dos seres eternos, dado que é fácil encontrá-las também no âmbito dos seres corruptíveis¹³.

(e) Mas as tão louvadas características que se encontram nos números e as contrárias a elas, em geral, as características que se encontram nos entes matemáticos, tal como as entendem alguns filósofos, que as afirmam como causas da realidade, parecem desvanecer a um exame conduzido do modo como o fizemos: de fato, nenhuma dessas é causa em nenhum dos sentidos nos quais algo se diz ser princípio, conforme estabelecemos. De resto, pode-se dizer que esses filósofos fazem ver que o bem per-

20

25

1093^b

5

10

διωρισμένων περὶ τὰς ἀρχάς οὐδὲν αὐτῶν αἴτιον). ἔστιν ὡς μέντοι ποιοῦσι φανερὸν ὅτι τὸ εὗ πάρχει καὶ τῆς συστοιχίας ἔστι τῆς τοῦ καλοῦ τὸ περιττόν, τὸ εὐθύ, τὸ ἴσακις ἵσον, αἱ δυνάμεις ἐνίων ἀριθμῶν· ἅμα γὰρ ὠραι καὶ ἀριθμὸς τοιοσδέ·
 15 καὶ τὰ ἄλλα δὴ ὅσα συνάγουσιν ἔκ τῶν μαθηματικῶν θεωρημάτων πάντα ταύτην ἔχει τὴν δύναμιν. διὸ καὶ ἔοικε συμπτώμασιν· ἔστι γὰρ συμβεβήκτα μέν, ἀλλ' οὐκεῖται ἄλληλοις πάντα, ἐν δὲ τῷ ἀνάλογον· ἐν ἔκαστῃ γὰρ τοῦ δύντος κατηγορίᾳ ἔστι τὸ ἀνάλογον, ὡς εὐθὺ ἐν μήκει οὕτως
 20 ἐν πλάτει τὸ ὁμαλόν, ἵσως ἐν ἀριθμῷ τὸ περιττόν, ἐν δὲ χροιᾷ τὸ λευκόν. — ἔτι οὐχ οἱ ἐν τοῖς εἰδέσιν ἀριθμοὶ αἴτιοι τῶν ἀρμονικῶν καὶ τῶν τοιούτων (διαφέρουσι γὰρ ἔκεινοι ἄλληλων οἱ ἵσοι εἰδεῖ· καὶ γὰρ αἱ μονάδες). ὥστε διά γε ταῦτα εἰδη οὐ ποιητέον. τὰ μὲν οὖν συμβαίνοντα ταῦτά
 25 τε κἄν ἔτι πλείω συναχθεῖται· ἔοικε δὲ τεκμήριον εἶναι τὸ πολλὰ κακοπαθεῖν περὶ τὴν γένεσιν αὐτῶν καὶ μηδένα τρόπον δύνασθαι συνεῖραι τοῦ μὴ χωριστὰ εἶναι τὰ μαθηματικὰ τῶν αἰσθητῶν, ὡς ἔνιοι λέγουσι, μηδὲ ταῦτα εἶναι τὰς ἀρχάς.

lence também aos números, e que os ímpares, o recto, o quadrado e as potências de alguns números se incluem na série à qual pertence o belo. De fato, existe correspondência entre estas coisas e determinado número, e todas as outras semelhanças que eles extraem dos teoremas matemáticos têm esse valor de correspondências. Por isso também assemelham-se a puras coincidências. Trata-se, com efeito, de acidentes; mas todas as coisas têm ligações recíprocas e formam uma unidade por analogia. De fato, em cada uma das categorias do ser existe o análogo: como o recto está para o comprimento, assim o plano está para a superfície e, de modo semelhante, o ímpar está para o número e o branco para a cor¹⁴.

(f) Além disso, os números ideais não são causas das consonâncias musicais das coisas desse gênero; de fato, todos os números ideais iguais devem diferir entre si formalmente, porque as próprias unidades são diferentes entre si. Portanto, por estas razões, não se pode admitir Idéias¹⁵.

Estas são, portanto, as absurdas consequências, e poderíamos ainda extrair outras. As numerosas dificuldades que eles encontram a respeito da geração dos números e a impossibilidade de fazer concordar suas explicações é prova de que os entes matemáticos não existem separados dos sensíveis — como alguns deles afirmam — e que não são princípios¹⁶.